Esta Bibliotheca portuguesa aplicò
a esta Libreria de San Diego el Pe.
Fr. Balthasar Antonio Moro Predicador
por ser hijo desta Santa Casa.

Fr. Balthasar Moro

VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rethorico, Rustico, Romano; Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTORIZADO COM EXEMPLOS

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS;

E OFFERECIDO

A ELREY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA Theologia, Prêgador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Calificador no sagrado Tribunal da Inquisiçaõ de Lisboa.

COIMBRA

No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712.

Com todas as licenças necessarias.

AO MUYTO ALTO

E

MUYTO PODEROSO REY

DOM JOAÕ O QUINTO

XXI. DOS NATURAES REYS DE PORTUGAL;

SENHOR,

N*ESTA Obra offereço a V. M. hum extracto de grandes livrarias, & hum trabalho de trinta annos; pequeno tributo para taõ grande Monarcha; mas na extençaõ de outo Volumes, grande theatro, para operaçoens de Regio entendimento. Escolher vozes, & accommodar palavras, naõ he improprio à Magestade. A primeyra occupaçaõ do primeyro Rey do mundo foy ver, & considerar, que nomes havia de por ás criaturas. Nesta curiosa nomenclatura gastou Adaõ as primeyras horas do seu governo, Legislador de vocabulos, no preludio da vida, compositor do primeyro Diccionario, & neste nobilissimo exercicio, superior a todos os Potentados, seus successores, porque nascendo os Reys na abundancia dos bens da terra, jazem no berço faltos de palavras, & por ley da natureza, obrigados ao Silencio da Infancia. Providencia de Deos chamo eu a esta falta, paraque tivessem os pobres, que offere-*
cer

Adduxit ea ad Adam, ut videret quid vocaret ea; omne enim quod vocavit Adam animæ viventis, ipsum est nomen ejus. Gen. 2. vers. 19.

cer a os Princepes. Estava V. M. nas mantilhas da silenciosa idade, quando nos primeyros tomos deste Vocabulario, ajuntava a minha curiosidade palavras, que na bocca de V. M. se haviaõ de converter em oraculos; & como os homens, que só sabem o idioma, com que foraõ criados, sempre saõ meninos; com a bocca ao peyto da sua lingoa materna; para trofeo de eloquencia varonil, offereço a V. M. os melhores despojos do Lacio. Supposto isto, nestas folhas tem V. M. os retratos das vozes, comque os Romanos se fizeraõ ouvir em todo o mundo, & comque os Portuguezes, saõ ouvidos em partes, a onde naõ chegaraõ os Romanos; mas nestes vocaes retratos há esta differença, q̃ a lingoa Latina, já morta, he incapaz de augmento; & a Lingoa Portugueza, sempre viva, sempre vay tendo, para bem do Reyno, mayores progressos.

A fecundidade, & elegancia das lingoas he huma eloquente demonstraçaõ da prosperidade das Monarchias. Na posteridade de Heber, floreceo com a lingoa Hebraica a nobreza de aquella naçaõ, até que no cativeyro de Babylonia, perderaõ os Hebreos com a pureza do seu fallar, a authoridade do seu poder: & desde aquelle tempo, ficara totalmente extincto o idioma Hebraico, se entre os fragmentos das ruinas, naõ conservára Deos milagrosamente os sagrados volumes da Escritura. Testemunhas da mesma verdade saõ Athenas, & Roma; porque em Athenas a lingoa Grega, & em Roma a lingoa Latina, se corromperaõ na destruiçaõ de hum, & outro Imperio; & ao abatimento das duas potencias, se seguiraõ, como infallivel consequencia, a rudeza, & esterilidade da locuçaõ.

A opulencia de hum Reyno naõ só consiste na abundancia das riquezas, senaõ tambem na affluencia das palavras; & assi pelo contrario, todo o Reyno, falto de palavras, he pobre. Já o disse Quintiliano, em Roma, no tempo, que da Grecia mendigava o Lacio as dicçoens, que lhe faltavaõ. Sem abundancia de vozes para todas as materias do discurso, emmudecem as artes, & as sciencias, & fica ociosa a capacidade dos que nos Pulpitos, Academias, & congressos dos sabios, querem expor os cabedaes do seu engenho.

Paupertate sermonis laboramus.

Naõ há muytos annos, que padecia Inglaterra huma taõ grande inopia de vocabulos, que nos tribunaes de Londres se defendiaõ as causas em Lingoa Franceza; em França, & Italia os livros modernos ostentaõ nos campos da Eloquencia innumeraveis literarias conquistas; continuamente descobre Castella na facundia de seus Escritores, minas domesticas de riquissimas expressoens, & envejando

a Por-

a Portugual a graça, & gala de algumas vozes, naõ se despreza de se ornar com ellas, & de as honrar como peregrinas, & hospedas; tanto assi, que à Palavra, significativa da primeyra, & mais tenra idade, fizerão os Cortezãos em Madrid tão bom acolhimento, que a introduzirão em Palacio, de sorte que as Pessoas Reaes, antes querẽ chamar a hũ seu pagẽsinho, Menino, *q̃ Mi niño; & se as naçoẽs Septentrionaes sentirão tão vivamente, como os Portuguezes* a pena da auzencia. complicada com ansias do dezejo da restituiçaõ de hũ bem amado, *não tardarião em tomar do thesouro dos affectos Portuguezes a preciosa, & dulcissima palavra,* Saudade.

Em todas as lingoas são permettidas estas innocentes usurpaçoens, & discretos latrocinios de Palavras; & com muyta razão, porque como os vocabulos são moedas, que na officina da bocca, com ar se cunhão; podem ser roubadas sem escrupulo, por terem todos de casa, no ar, o metal, & na lingoa, o artifice, com que se formão. Na grande affinidade do Portuguez com o Latim, se vé claramente, que o Lacio há de ser a fonte, & o thesouro mais propinquo, donde Portugal há de tirar as palavras, de que necessita. Por-isso à Nação Portugueza, mais que a qualquer outra, lhe importa saber com perfeyção o idioma Latino. A os Authores, que o sabião, & souberão valerse delle, certamente devemos huma grande copia de Palavras epicas, que hoje são da nossa prosa, & poësia o melhor ornamento. Neste duplicado vocabulorio, a cada passo se descobre a pratica desta communicação dos dous idiomas, & só na ordem alphabetica, propria deste genero de livros, se podia conhecer, & lograr esta erudita experiencia.

Como a noticia das lingoas depende da memoria, potencia debil, & fallivel, os Diccionarios, ricos Indices, copiosos Reportorios, & Memoriaes impressos, em que com ordem, distinção, & facilidade se achão as palavras, a significação, & uso dellas natural, & metaphorica, são obras, não só uteis, mas precisas, assi a os que aprendem lingoas, como a os que já as sabem, porque nem estes as sabem totalmente, nem aquelles sem este Promptuario, & domestico auxilio, podem facilmente aprender as que não sabem.

Todos os homens são mortaes, mas nem todos são indoutos. Se não há remedios contra a morte, para a ignorancia não faltão antidotos. Para combaterem este monstro, nos vocabularios estão as palavras, como em exercito bem ordenado, em fileiras alphabeticas, & a pé quedo, como as estrellas, que fixas nos seus postos, desbaratarão

Stelæ, manentes in ordine, & cursu suo, adversus Sisaram pugnaverunt. Jud. 5. 20.

as

as tropas, capitaneadas por Sisara. Quem nos mais livros estuda, poderá, como Vulcano, tirar ás martelladas, da cabeça de Jupiter, à Minerva; mas correndo as folhas de hum Vocabulario, a cada Paragrapho topara com Pallas, sempre prompta, & sempre facil, para instruir, a quem a consulta. De Hesiodo escrevem, que com poucas folhas, colhidas dos bosques do Helicon, monte consagrado ás Musas; se fizera subitamente de rustico Pastor, Poëta insigne. Deste genero de milagres sempre forão fecundas as folhas dos Diccionarios; cada huma dellas he campo aberto, & cultivado, para produzir erudiçoens, & fertilizar engenhos.

Esta SENHOR, he a razão, que me obrigou a preferir a composição de hum Vocabulario à fabrica de outros livros, que com falsosa ambição de sabedoria, investigão o que se não pode humanamente saber, desprezando os Authores delles a noticia de materias proporcionadas com a nossa capacidade, & no trato desta vida summamente necessarias. Finalmente todo o meu empenho, he a utilidade publica, (que abaxo de Deos, deve ser o fim de todos os estudos dos Escritores) & só este motivo podia aliviar o grande trabalho, notoriamente preciso, para a execuçam de tão vasta, & laboriosa empreza.

Na composiçam de livros de outra natureza, o gosto, & a inclinaçaõ dos Authores faz equilibrio ao peso do trabalho, porque o engenho se recrea no que inventa, & amplifica; deleitase a discrição, porque se apura; allegrase a eloquencia, porque se orna; & a Arte festeja, porque se ostenta. Mas na composiçam de hum vocabulario, tedioso cathalogo de palavras interruptas, sem outra connexam, ou ordem entre si, no principio de cada diçaõ, que a das letras alphabeticas; fica o engenho cativo, a discriçam atada, a eloquencia muda, & a Arte inculta; & aindaque por falta destas prerogativas, estou livre do risco de semelhantes penalidades, muyto mayores saõ as que continuamente experimentei em revolver Authores Portuguezes, & Latinos, para exemplificar as dicçoens mais proprias, & elegantes de hum, & outro idioma; em buscar ethymologias, & derivaçoens de palavras, que me pareceraõ estranhas, & remotas da nossa intelligencia; em correr officinas mechanicas, para colher os termos proprios das Artes, & finalmente em explicar, & definir todas as entidades corporeas, & espirituaes, que me vieraõ à noticia desde o convexo do Empyreo, até a o centro da terra, & desde Deos até a o nada, que naõ he menor que este o assumpto de hum Vocabulario, & o emprego do seu Author.

Mas

Mas naõ quero julgar por trabalho, o que poderá ter a fortuna de merecer os aggrados de hum Monarcha taõ magnificamente estudioso, que no thesouro da sua memoria accrecẽtou ao cabedal da lingoa materna, o mais precioso do Erario Latino. Desta sorte, com a uniaõ dos ditos idiomas, terá V. M. nesta obra huma imagem das ideas de sua duplicada eloquencia, & nesta propria imagem veraõ os vassallos de V. M. as duas lingoas, Portugueza, & Latina, postas em parallelo, & com taõ exacta correspondencia dispostas, que qualquer delles, sufficientemente instruido nos rudimentos da Grammatica, poderá formar discursos, escrever cartas, & compor livros em latim com facilidade, & elegancia; e juntamente alcançará o genuino sentido de muytas palavras Portuguezas, difficultosas de entender, ou por serem termos proprios de sciencias, & Artes liberaes; & officios fabrîs; ou por serem tomadas do Latim, ou do Grego, mas já admittidas, & naturalizadas pelos melhores Escritores deste Reyno, como se pode ver nas citaçoens, com que procuro, grangearlhe a aceitaçaõ, que merecem, & fazer publico, & commum a todos o uso, que dellas particularmente fizeraõ ao seu intento os seus primeyros Authores.

Naõ me estendo em mostrar as mais utilidades desta obra, porque sahindo ella do Cahos do seu original, a experiencia publica as manifestará melhor que a minha penna. Sey, que para as letras, já passou a idade Dourada, & que nas Cortes já naõ correm os Zephyros da beneficencia, que fazem sahir à luz os partos do engenho. Mas naõ podia ficar ás escuras huma obra, destinada para os olhos de V. M. & por si mesma, sem merecimento do Author, digna das veneraçoens do Universo, porque he Vocabulario da Lingoa, que V. M. falla. He esta obra, o Inventario das palavras, com que nas leys, & decretos de V. M. recebe hum, & outro Hemisferio as influencias do seu poder; finalmente he esta obra o Paradeyro, & descanço do Idioma, que correo o ambito da terra, & em todos os climas se foy insinuando, para inculcar a todas as naçoens as excellencias de hum Principe, que com o pendor da sua Coroa determina as fortunas dos Dominantes, & com admiraçaõ do Orbe Catholico, enthronizou, & coroou a piedade na Sagrada Magnificencia de huma Capella, mais pomposa em apparatos, que o Pantheon de Agrippa, mais excelsa em mysterios, que o Templo de Salamaõ, mais augusta, mas naõ menos augusta, que as Basilicas Lateranense, & Vaticana; no brilhante das luzes, competidora do Firmamento, em celestes armonias, imitadora do Empyreo, & summamente grata a Deos pelo continuo

sacra-

sacrificio de hum coraçaõ, taõ Religioso, como Regio, holocausto mais precioso, que as Hecatombas da Grecia, & superior a todas as victimas dos antigos Numes, & Gentilicas Deidades.

Destas maravilhosas grandezas interprete, & Panegyrista será este Vocabulario, distribuindo pelas boccas dos oradores as palavras, & noticias, de que fica depositario; & algum dia terá o Author delle a gloria de ter preparado, & repartido por classes toda a locuçaõ Portugueza, & Latina, para a fabrica dos encomios de V. M. que Deos guarde, & prospere na guerra, & na paz; na terra, & no mar; dentro, & fora de seus Estados; inaccessivel ás adversidades, inevitavel a os triumphos, querido da Fortuna, mimoso da gloria, exemplar da Magestade, exemplo de Religiaõ, Potentado dos coraçoens, emulaçaõ dos Potentados, & eterno assumpto dos Epinicios da Fama. Alcobaça 28. Março 1711.

D. RAPHAEL BLUTEAU
Clerigo Regular.

CARTA

DO GRAÕ DUQUE DE TOSCANA
COSMO TERCEYRO
AO AUTHOR DESTE VOCABULARIO
Traduzida do Italiano em Portuguez.

MUYTO Reverendo Padre, já que eu eſtava vivo no coraçaõ de V. P. & nelle lograva, a peſar do tempo, & da diſtancia, a ſincera fineza de ſeus affectos, naõ me devia dar cuidado o dilatado ſilencio de V. P. para commigo, quanto mais que andava a ſua penna taõ nobremente occupada nas letras, & eſtudos, emprego taõ proprio ao talento de V.P. Devo porem darlhe a V. P. muytos aggradecimentos do fruto, de que me quiz dar parte, no donativo de ſeos opuſculos, partos luzidos de ſeu fecundo entendimento, & tomara ter merecido eſta ſua cortezania, por outro modo, que o da eſtimaçaõ, que a juſtiça me obriga a fazer das ſuas prendas, as quaes neceſſariamente muyto realçaraõ a os olhos do mundo, quando ſahir à luz a grande obra do Vocabulario Portuguez, que V. P. vay levando ao fim, com taõ grande applicaçaõ, & trabalho. Deos, noſſo Senhor, conceda a V. P. vida, & ſaude, para ſe empregarem na ſua mayor gloria os grandes talentos, de que foy ſervido dotalla; entre tanto ſegurando a V. P. do bom animo, com que aggradeço o ſeu bom coraçaõ, lhe deſejo do Ceo os mais verdadeyros alivios. Florença 14. de Septembro 1694.

Ao prazer de V. P.

O GRAÕ DUQUE DE TOSCANA.

ELOGIVM PENTAGLOTTON,

Latinè
Gallicè
Italicè
Hispanicè
Lusitanicè.

IN LAUDEM AUCTORIS LEXICI LUSITANICO-LATINI;
COMES ERICERIÆ D. D. C.

EPIGRAMMA

Latinè Turbantur linguæ, celsâ Babylonis in arce,
Nescia Terrigenûm cum petit astra manus;
Lisia composito distinguitur ordine lingua,
Ingenio, Raphael, cum subis astra, tuo.

SONET

Gallicè. Montrer la pureté d' une langu' estrangere,
Et sçavoir de ses mots, et l' usage, et l'accent,
Fixer les dictions, et le tour elegant,
Nous en develloper le plus caché mistere.
D'une langue sçavante estre censeur severe,
Et sa mort' eloquenc' animer doctement,
Connoistre les beautés de son siecle sçavant,
Et voir, sans s'eblouir sa brillante Lumiere.
Non, ce nést pas l' effet des forces d' un mortel
C'est d'un esprit divin le don surnaturel,
Qui t à doñé (Bluteau) ceste force eloquente.
C'est pour lui que tu rends les deux tresors, ouvert,
Et ces deux langues faits, admirant l' Univers
Et propre l' estrangere, & la morte vivante.

§ MA-

MADRIGALE

Italicè IL Britanico ſuol chiaro natale,
Francia *il* ſangue t' hâ dato,
Italia religione,
Latio l' ſtil puriſſimo, & ornato
Dal eloquente Tullio ſempre eguale,
Hispagna habitatione,
Ma piu che l' altre Liſia hoggi ti diede,
Epiu che l' altre chiede,
Poi s' il ſuo idioma fu l' oggetto
Che t' hâ fato immortale la memoria,
E ti diede la gloria,
Et ti chiede l' affetto.

DECIMAS

Hiſpanicè En eſte libro ſe unio
La ſciencia, y la claridad,
Erudicion, propriedad,
Todo ſu author comprehendió;
Si algun critico intentó.
Accuſar tanta Elegancia,
En el verâ ſu arrogancia,
Si contra ſu acierto lidia,
Que caſi fue de la Embidia,
Synonimo la ignorancia.
Mas ſi con pura intencion
Quiere applaudir ſu fatiga,
Buſque un termino que diga,
Gloria, applauſo, erudicion;
Sola ſû definicion
No podrâ eſte libro darle,
Porque quien ſabe admirarle,
Con juſta raſon arguye,
Que quantas vozes incluye
Son pocas para alabarle.

AD REVERENDISSIMI
D. RAPHAELIS BLUTEAVI
LUSITANÆ VOCIS DISSERTATISSIMUM VOCAbularium.

INEXCEL LENTISSIMI COMITIS EPIGRAMMATE, UT Hypothesim, Vestigia semper adorans,

SONETUM

QUÆ turris alta cadit Babylonis
Multivoca loquentium varietate,
Univoca jam crescit proprietate
Unitus bené conditi sermonis.
Latinæ monumentum corruptionis
Lysia auditur, & cum perspicuitate
Per Te deducta,nobis ordinatè
Verbum pristinæ fit eruditionis.
Ad Amphionis labia constructa
Thebas oritur, quandò cecidisse
Urbs creditur Chaldæa ore Sodomæ.
Latinitate in te nunquam corruptâ,
Si Lysia altera Græcia est in Ulysse.
Est in Te novæ spes altera Romæ.

TETRASTICHON

TOT Pennas, quot linguas, ferre volatile Monstrum,
Teste Marone, cupit, sed magis illud adest.
Æthere namque sonant sub claro idiomata sensu,
Nostraque lingua volat, dum tua pluma refert

Faciebat

GASPAR LEYTAM A FONCECA

§§

REVERENDISSIMO, AC SCIENTIFICO

DOMINO

D. RAPHAELI BLUTEAVIO

IN EJUS VOCABULARIO JESU ADARUM Ad Conimbricense Typographæum concinne desudante.

HEXASTICHON

Sint Europa typus, vastissima America prælum,
Charta Asia albescens, Africa nigra nota:
Pro titulo pateat Mundus, pro fragmine cœlum,
Sidera pro topicis, margine proque mare:
Fœdere pro grato graphijs elementa laborent;
Encyclios tua sic Encyclopædia sit.

Olores inter tantos strepebat

GASPAR LEYTAM A FONSECA

REVERENDISSIMO PATRI

D. RAPHAELI BLUTEAU CLERICO REGUlari egregio in Sac. Theologiâ Doctori,

SACRI INQUISITIONIS ULYSSIPPONENSIS TRIBUNALIS QUALIFICATORI DIGNISSIMO

Concionatori regio, ac celeberrimo,
Viro sanè erudutissimo. &c.
Super ejus miro
Lusitani, & Latini idiomatis Vocabulario
Octo constanti Voluminibus
Typis demandato
Omnibus tam divinarum,
Quàm Humaniorum cultoribus literarum
Multum luminis præbituro

EPIGRAMMA

QUAM docta in cunctis elementis, Maxime, nostri
Temporis, ó Doctor, das alimenta Sophis!
Recte effari hebetes (opus ó mirabile!) Lusos
Tu, licèt externus, Vir venerande, doces.
Lilia sunt flores, linguas tamen illa dedêre:
Ergò lingua omnis, cùm sit odora, placet.
Lilia dant linguas meliùs florescere: lingua
Lusitana igitur floris adinstar olet.
Te, Bluteae Pater, docuerunt lilia, linguam
Ut nostram impleres semper odore bono.

VALE

EM APPLAUSO DO AMPLISSIMO DICcionario da Lingoa Portugueza, que o laborioſo eſtudo, & raro engenho do Reverendo P. D. RAPHAEL BLUTEAU, Alumno inſigne da Illuſtre Religiaõ da Divina Providencia, tributou Obſequioſo à Naçaõ Luſa; ampliando-a no Idioma, para que com mayor lingoa a celebre a Fama

DE TROYLLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA

SONETO

ESTE (O graõ Raphael) que à Luſa gente
Fino conſagra voſſo Zelo amante,
Theſouro he de eloquencias relevante,
Archivo he de elegancias excellente.

A os dous tribute o aſſombro reverente
De Apollo eſſa immortal rama triumphante;
A o Luſo, pelos lauros de elegante,
A vos, pelós triumphos de eloquente.

Coroando iguaes o Louro da Victoria,
A'voſſa Fama, a noſſa lingoa chama
Vida immortal, no templo da Memoria;

Que heroyco eſte tropheo, que o Mundo acclama,
Foy para à noſſa lingoa nova gloria,
Foy nova lingoa para a voſſa Fama.

LIRAS

Lusitanicè

Neste thesouro dura
Taõ apurada a lingoa Portugueza,
Que se o tempo procura
Corromper dos seus termos apureza,
Contra a sua crueldade
Elegante será da Eternidade.
As origens mais certas
Profundo descobrio nas dicçoens todas,
Hebraicas encubertas,
Gregas, Latinas, Arabes, & Godas,
E das lingoas viventes,
Soube animar as vozes Eloquentes.
A exacta Ortographia,
Adorno eterno a os nobres Escritores,
A Divina poëzia
Em figurados termos superiores,
As frazes sem abuzo,
As leys observaõ que regula o uzo.
Nos Exemplos, que allega,
Os melhores authores se eñobrecem,
A Grammatica emprega,
E os seus uteis preceytos se establecem,
E a hum tempo se pervine,
Claro se explica, proprio se define.
Do Latino idioma
Deduz a Luza lingua peregrina,
E a sabia antigua Roma,
Com pouca corrupçaõ crê que he Latina,
Porque nellas se alcança
Que he uniaõ, o que era semelhança.
De todas as sciencias
Examina as questoens, define as partes,
As uteis excellencias,
E os instrumentos apurou das artes,
Tendo em sy rezumida
A Ensiclopedia nunca conseguida.
Ditoso, ò tu, ditoso

Au-

Author de taõ illuſtre dictionario,
Cujo nome gloriozo
Guarda Minerva no immortal Erario,
Nos voos mais velozes,
Eccos daraõ à Fama tantas vozes.
Soarás mais diſtante,
Que ſoou já nas partes mais ignotas,
Eſſe idioma triunfante,
Que aprenderaõ Provincias taõ remotas,
Quando Exacto deſcreves,
Durarâs mais que alingoa de que eſcreves:
Nas ſabias conferencias,
Que teſtemunhas ſaõ de tanta gloria,
Será para as ſciencias
Eſtimulo feliz eſta memoria,
E ao teu Numen fecundo,
Venere Portugal, & applauda o mundo.

O CONDE DA ERICEIRA

COPIA DE HUMA CARTA
DE D. FRANCISCO DE SOUSA
CAPITAM DA GUARDA DELREY DE PORTUGAL
AO P. D. RAPHAEL BLUTEAU
ESTANDO EM PARIS COM INTENTO DE IMPIRMIR
Na dita Cidade o seu Vocabulario.

HUMA Carta de V.P. de 15. de Dezembro com o terceyro tomo dos seus Sermoens foraõ entregues nesta caza no principio de Agosto: dizme V. P. que dos portadores hũ he filho; outro cunhado de Joaõ Anisson, director da impressaõ Real do Luvre; nenhũ delles vi, deviaõ querer livrarse das justas queixas, q̃ haviaõ de ouvirme da falta da sua pontualidade, que naõ só me fez o danno de dilatarme o gosto de saber, que V.P. continuava em favorecerme com as suas memorias, mas arriscou com V. P. o credito do meu aggradecimento, dando occasiaõ, a que lhe chegue taõ tarde, o que devo a taõ estimavel prezente: a alguns destes discretos fructos de tão florido engenho tive eu a fortuna de assistir, & com toda a attençaõ, de que eu sou capaz; mas V. P. satisfez agora ao dezejo, com que entaõ me deixavaõ de os ouvir mais vezes, dandome meyo para os poder ler muytas, como tenho feyto, a os que primeyro se publicaraõ: quando estes me chegaraõ, se achava esta Corte no susto que merecia o perigo da Raynha nossa Senhora, que Deos tem; logo a sua morte nos deyxou a todos com a magoa, que devem os Vassallos à perda de huma Princeza com as calidades, que V. P. refere no Antiloquio deste livro; ao sentimento universal deste Reyno se seguiraõ successos, que tambem lastimaraõ, ainda que sem semelhança com o primeyro pezar.

Agora me dará V. P. licença, se for servido, para queixarme de que lembrandose V. P. na sua carta de huns versos de Ovidio, naõ acaba o disticho, porque quizera, que começando,

Parve (nec invideo) sine me liber ibis in urbem, Naõ omittira V. P.
Hei mihi, quo domino non licet ire tuo! Porque a quella interjeiçaõ, de

§§§ que

que se podia colligir saudade, daria confiança, para que me valera de hum rogo do mesmo poëta. *Nil mihi rescribas, attamen ipse veni.* E pedir a V. P. que ainda, que roubandonos a sua prezença, nos continua sua doutrina, nos restitua o que nos falta.

Naõ sey, se tomei a mesma licença, que pedi; mas taõ longe estou de arrependerme de o ter feyto, que digo a V. P. que se lhe vem ao pensamento fatisfazer a esta Corte, que lhe naõ repitamos com a estranheza de hum Cordovez. *Qui tarde fecit, diu noluit.* Bem sey, que o a mor dos amigos, o mimo dos parentes, & o gosto de ter tanto mayor numero de applausos, quanto he mais populosa Paris, que Lisboa, saõ prizoens, que se naõ quebraõ com facilidade, mas isto mesmo pode V. P. já vencer todo o tempo, em que nos esteve ensinando a mesma lingoa, que mostrava aprender, & de que eu espero melhor conhecimento, quando sahirem a luz os Vocabularios, que custaraõ a V. P. taõ bem logrado estudo, de que eu fora sempre acerrimo defensor, se necessitara delle huma obra, em que os Portuguezes saõ taõ obrigados a aggradecer a V. P. o que naõ deveraõ a algum escriptor da mesma naçaõ; porque ainda que já tinhamos Vocabularios portuguezes, & Latinos, contentaraõse os Authores delles com tanto menor numero de verbos, nomes, & todas as mais partes, que naõ deviaõ omittir, & com tanto mais froixo exame das ety mologias, quanto poderà julgar quem os con ferir com os que V. P. tem composto, para o que bastará consideralIIos a vulto. Naõ se desanime V. P. em obra de tanto credito seu, & de tanta utilidade para as naçoens, que quizerem descontar a aspereza de algumas pronuncias nossas com abrandura de outras; e dême V. P. sempre em que o sirva, assegurandose de que em tudo o hey de fazer como muyto lembrado dos favores de V. P. & muyto venerador das suas inestimaveis virtudes, & partes. Deos guarde a V. P. muytos annos Lisboa 15. de Septembro de 1699.

Muyto Servidor de V. P.

D. FRANCISCO DE SOUSA

EN MERECIDO ELOGIO DEL DOCTO Dictionario, con que el inſigne Maeſtro D. Raphael Bluteau quiſo con raſon inſinuarnos, que a la inmenſa latitud de ſu ſciēcia, no cōtiene coſa eſtraña la inmenſurable vaſtitud de los Orbes.

ROMANCE ENDECASSYLLABO.

ESTE robuſto parto que oy tu ingenio,
En bien logrado afan de tus eſtudios,
A luz ha dado, en altas expreſſiones
De concepto feliz ſiempre fecundo:
Eſte, que en claras dulces elegancias,
Sin perder de elevado eſtilo culto,
Quando tanta leccion expende, admira
En lo concizo igual, que en lo diffuzo:
Eſte, que en grata admiracion del Orbe,
De erudiciones utiles rezumo,
Tu diſcrecion para enſeñança exprime
No ſolo de un Imperio, mas de un Mundo:
Eſte, que en la materia, y que en la forma,
Capaz objecto fué, fué digno aſſumpto,
D'el diſcurſo inmortal de tus idéas,
De la idéa inmortal de tus diſcurſos:
Parto digo fué tuyo, y todo digo
En dezir, o Bluteau, que ha ſido tuyo:
Que a los gigantes partos de tu ſciencia
Solo tu nombre ſer elogio ſupo.
Tu, que al tiempo mediendo los eſpacios
En todo tiempo, des que tiempo huvo,
Oy nos expones, a pezar del tiempo,
Lo que a un al tiempo rezervarſe pudo:
Tu, que, en gloriozos buelos de tu pluma,
Subes a penetrar a un de lo ſummo
Las rellevancias: que aun a lo infinito
Tu obſervacion a términos reduxo:
Tu, que indagando de eſtrangera lengua

§§§ 2 Con-

Con natural primor, con mejor uzo,
Todas las vozes, ni aun a tu disvelo
El más oculto accento quedô oculto:
Tu, que apurando con plauzible arbitrio,
A un lo que en lo vulgar dissuena rudo,
En tu eloquencia, con acierto sabio,
Se pudo solo redimir de inculto:
Tu, que a la Tierra, al Agua, al Ayre, al Cielo
Universal difinicion expuso
Tu docta applicacion, que aun les percibe,
Puntos, reflexos, atomos, influxos.
Suene pues en la voz de entrambos Orbes,
Sin que la imbidia le interrumpa a insultos,
Tu merecido applauso: y no, en su assombro;
Lo sonoro peligre en lo confuzo.
Suene en los pasmos, en las vozes suene
(Discorde execucion de acorde impulso)
Tu alabança, si attenta, si expressiva,
De Harpócrates fiada, de Mercurio.
Sèa la acclamacion de tanto emplêo
Culta veneracion, que en nobles cultos
Rinda a tu fama todo aliento; y sêa
No fineza su accion, pero tributo.
Viva tu nombre eterno en las memorias,
Y no solo del tiempo a lo caduco
Excepciones presuma tu grandeza,
Pero a un le preste de immortal, indulto:
Viva en la Fama, en los affectos viva,
Obsequioza su vóz, su obsequio mûdo;
Y en zelo reverente, se dilate
Del pereçozo Belga al Indo adusto.

DE JOSEPH SOARES DA SYLVA

HOC *Opus inscriptum* Vocabulario Portuguez, & Latino, *à Patre D. Raphaele Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo, juxta assertionem Patrum, quibus id commisimus, approbatum, ut typis mandetur, quoad nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præsentes literas manu propriâ subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ* 23 *Junij* 1698.

D. GREGORIVS DE BAVCIO
Præpositus Generalis Clericorum Regularium

D. CAIETANVS ANTONIVS PAPAFAVA

Secretarius.

LICENÇAS DO S. OFFICIO

O P. M. Fr. Francisco da Natividade Calificador do Sancto Officio veja o Vocabulario, de que trata esta petiçaõ, & informe con seu parecer. Lisboa 3. de Novembro de 1705.

Carneyro. Monis. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE Calificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Ly os dous Tomos do Vocabulario Portugues, & Latino seu Author o R. P. Mestre D. Raphael Bluteàu, Clerigo Regular da Divina Providencia, & nelles naõ achey cousa alguma, que encontre apureza de nossa Santa Fé, ou bons costumes antes si muytas, & singulares noticias, proveitosas para honestos divirtimentos, por cuja causa me parece a obra digna de sahir a luz. Este he o meo parecer, salvo &c. Convento de N. Senhora de Jesvs de Lisboa em 22. de Dezembro de 1705.

Fr. Francisco da Natividade.

VIstas as Informaçoens podemse imprimir os dous Tomos do Vocabulario, de que faz mençaõ esta petiçaõ, & impressos tornaraõ para se conferirẽ, & dar licença para q corraõ, & sem ella naõ correraõ. Lisboa 14. de Mayo de 1706.

Carneyro. Moniz. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ.

DO ORDINARIO

POde-se imprimir o livro de que trata a petiçaõ, & depois de impresso tornará para se mandar correr. Coimbra 4. de Outubro de 1711.

Rebello.

LICENÇAS DO PAÇO

MAnda El-Rey N. Senhor, que o Geral de S. Cruz de Coimbra Cancellario da Universidade, D. Gaspar da Encarnaçaõ veja este Livro, & pondo nelle seu parecer o remetta a esta Meza Lisboa 26. de Janeyro de 1702.

Lacerda. Costa. Carneyro. Gastaõ. Andrade. Botelho.

CENSURA DO M. R. P. M. D. GASPAR DA INCARnaçaõ Cancellario da Univerſidade de Coimbra, & Geral dos Conegos Regrantes de S. Agoſtinho.

VOſſa Mageſtade que Deos guarde foy ſervido man darme os Livros, que compos o P. D. Raphael Bluteau Clerigo regular da Divina Providencia, aos quaes deu o titulo de Vocabulario Portuguez, & Latino, para que lidos informaſe com o meu parecer.

O Author tomou huma empreza, & a conſeguio em grande utilidade da Lingoa Portugueza para ſe uzar della na ſua pura, & genuina ſignificaçaõ revolvendo muytos livros, com que approva o que eſcreveo, q̃ com muita deſpeza os naõ acharia. Empreza foy eſta, q̃ recomẽdaraõ os outros Princepes nos ſeus Reynos, aos mayores Homens delles, & he digno da attençaõ de V. Mageſtade honrar o Author, que nacendo em outro Reyno veyo a cançarſe em Portugual acabando eſta obra, quando o Vocabulario Françez occupou a muytos Doutos, em muytos annos. aſſiſtidos das melhores Livrarias, & meyos que facilitou o poder Real, para eſte fim. Eſte he o Pregador, que na Capella de V. Mageſtade tantas vezes orou com grande aceitaçaõ dos ouvintes, applicado o ſeu engenho a outras obras do intereçe comum, & aſſi me pareçe que V. Mageſtade lhe de a licença que pede, por que neſtes dois Tomos, que offereçe à Emprẽſa, naõ achey couza, que encõtre as regalias do Reyno, leys, Pervilegios, & ordem delle. V. Mageſtade mandara o que for ſervido. S. Cruz 1 de Março de 1707.

D. Gaſpar da Incarnaçaõ
Prior & Cancellario,

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as Licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornara a Meza para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correra, Lisboa. 28 de Março de 1707.

Lacerda. Coſta. Carneyro. Gaſtaõ. Andrade. Botelho.

PROLOGO
DO AUTOR
A TODO O GENERO DE LEITORES.

NO Principio de ſuas obras coſtumão os Autores fazer prologos ao leitor, como ſe não houvera mais, que hum ſó leitor no mundo. Eu, que em cada homem, que ſabe ler, conſidero hum leitor, & eſte com animo, capacidade, & genio differente de outro, faço eſte Prologo a todo o genero de leitores.

AO LEITOR BENEVOLO.

SEM o merecer, eſtou certo da tua approvação. No teu bom animo tenho a certeza deſte beneficio. Tem a benevolencia affinidade com o amor; ſe não he cega, he mal viſta. Não digo mais, LEITOR BENEVOLO; como tal, não veràs, ou não quereràs ver os meus erros.

AO LEITOR MALEVOLO.

CONTRA ti não ſe arma o meu diſcurſo. Coração mal affecto he Fortaleza inexpugnavel à razão. Não ſe rende o baluarte do odio a batarias da Philoſophia; nem pode haver erudição inacceſſivel a tiros de malevolencia. Nas mais altas cadeiras do Senado Romano combateo Porcio a eloquencia de Cicero, & na ſublimidade do Parnaſo ſe atreveo Mevio à facundia de Virgilio. Alvo da maledicencia ſempre foi, & ſempre ſerà, o que chegou a ſer objecto da malevolencia.

AO LEITOR IMPACIENTE.

IA eſtou contigo, IMPACIENTE LEITOR. Eſtavas cançado de eſperar por eſte cançado Vocabulario. Que cuidavas? Que livros ſaõ cogumelos, partos accelerados de huma noite humida, repentinas producçoens de huma chuva eſtiva? Cada palavra deſta

sta obra he materia para hum tratado, & cada tratado pode ser a substancia de muitos livros. Na Arte destillatoria custão muito os Extractos; exhalase, convertese em agoa o vapor; chora o lambique, & com muitas lagrimas recolhe o Recipiente pouca essencia. Compor Vocabularios, he fazer extractos de palavras, acendese com a curiosidade o dezejo de saber, fervem ao Autor os miolos, sualhe o topete, & despois de muita lição, apenas acerta com a genuina significação de hum vocabulo, tenue fruto, pobre Elixir, & leve substancia do laborioso estudo.

Na composição de outros livros correm com natural affluencia as vozes; nesta obra, em que he preciso examinar com attenção a propriedade natural, & metaphorica do significado, cada dição he hum tropeço, & muitos tropeços; tropeço na etymologia, & derivação; tropeço na intelligēcia figurada, & equivoca; tropeço na expressaõ latina; tropeço na allegação dos Authores Portuguezes, & Latinos, que usárão della. Com tantos tropeços não he possivel caminhar muito em breve tempo.

Andar sempre sem tropeçar, he privilegio do sol. Ainda assim, (se bem reparares) tem este Planeta peregrino nos Tropicos seus tropeços. Chega o Sol ao Tropico septentrional, & logo dà volta; mas com insensivel progresso; dà o Sol outra carreira atè o Tropico Austral, & por não transgredir os limites, torna a suspender para aquella parte o curso; porem não estranha o mundo estes tropeços, ou solsticios, porque na sua propria suspensaõ não para o Sol, & com perpetuo alento vai fomentando as obras da natureza.

Muito caminha quem sempre anda; muito trabalha quem descança. Hà mais de trinta annos, que trabalho nesta obra, sem outro descanço, que o que me deu a paciencia. Se em menos de tres annos o famoso baixel, chamado *Victoria*, deu de Polo a Polo huma volta ao mundo; em tres dezenas de annos, quantas voltas poderia eu ter dado à este globo terraqueo? Se foras mais sofrido, havias de sentir, o que padeci nesta litteraria navegação.

Levado, não jà da aura popular, mas de huma forte inspiração, & zelo do bem commum, dei à vela, & fui em demanda dos Emporios, em que mais florecia o commercio das Lingoas Portugueza, & Latina, & com os mais ricos Autores em hum, & outro idioma, cheguei à falla; com varia fortuna fiz muitas escalas, ora com vento escaço, ora com vento galhardo; hum dia com bonança, outro dia com travessia; muitas vezes me vi embaraçado, & perplexo, sem poder desencalhar; outras vezes corri arvore seca sem socorro, & outras vezes em bando-

las,

las, com perigo de me perder. Agora, que despois de tantos trabalhos, estou surgindo, recolhendo as velas, & desembarcando os effeitos da minha negoccação, queixas te, IMPACIENTE LEITOR, da tardança; bem poderas tu festejar a chegada, que (como dis o vulgo) *Não tarda, quem chega.*

AO LEITOR PORTUGUEZ.

DA tua impaciencia conheço, que es Portuguèz; como tal não podes deixar de estranhar, que se arrojasse hum Estranho a compor do teu idioma o Diccionario. Entendamonos Amigo, & entende, que isto, que te parece arrojo, he veneração. Tirei dos Authores Portuguezes as palavras, que fora da alphabetica Jerarchia andavão dispersas, & a todas ellas, como a simulacros da eloquencia colloquei com ordem nas aras desta Philologia; recolhi palavras antiquadas, como reliquias de Portugal o velho, & acrecentei vozes modernas, como enfeites de Portugal o novo; entronizei nestas folhas a lingoa Portugueza com tanta magestade, que ao pè de cada dição se acha com exemplar fidelidade o Author; com etymologicas descendencias mostro a origem, & a puro a nobreza dos vocabulos; manifesto o parentesco, & affinidade, que elles tem com a lingoa Hebraica, Arabica, Grega, Italiana, Castelhana, ou Franceza, & obrigo o Latim a ter com o Portuguèz primorosas correspondencias.

Diràs, que estes beneficios só os pode fazer hum Portuguèz de nacimento, porque os nacionaes saõ de juro herdade legisladores da sua locução. Se isto fora assim, não poderia haver Vocabularios de duas lingoas, porque ninguem he, nem pode ser natural de duas terras. A Patria he Mãy, & assim como nenhum homem naceo de duas mãys; de duas patrias ninguem he filho. Mas com termos todos huma só patria, pode cada hum de nos fallar mais de huma lingoa. Para este effeito supre o estudo a falta do nacimento. Por isso hà tantos Vocabularios, em que hum só Author falla duas, ou mais lingoas; a com que se criou, & as, que aprendeo. Sem fazermos menção de Vocabularios Francezes, & Italianos, Castelhanos, & Francezes, partos de hum só Autor; versado em dois idiomas, hum, natural, & outro, aquirido; quantos exemplos temos em Portugal de duplicada locução, emanada de hum só sogeito. O P. Bento Pereira, que naceo em Borba, na sua prosodia parece nacido em Lacio, tão perfeitamente declara tudo o que pertence ao latim: o Cardoso, & o Barbosa, criados na corte de Lisboa nos seus Diccionarios parecem naturaes da antiga Roma.

A isto se acrecenta, que nem sempre os filhos da terra sabem melhor a sua lingoa. Pronunciarão, & cortarão melhor as palavras, sim: porque desde a infancia começarão a fallar a sua lingoa materna, & só nos annos mais tenros tem o orgão da voz a flexibilidade precisa para a propria, & nativa articulação das palavras; circunstancia, que falta aos estranhos jà adultos; porem estes mesmos com a curiosidade, & applicação podem aquirir mais noticias em huma lingoa, que os proprios naturaes della. Em Alemanha, Inglaterra, Hollanda, & outras partes hà curiosos, que sabem de Grego melhor, que os proprios Gregos; & em França certo Suiço, ou Esguiçaro, chamado *Vaugelas*, fez sobre a lingoa Franceza observaçoens, que merecerão a approvação, & estimação dos mais cultos Francezes. Finalmente Sanctes Pagnino, que era da Republica de Luca em Italia, fez o Thesouro da lingoa Sancta; compos o cardeal Bellarmino huma Gramatica Hebraica, & he certo, que este Eminentissimo Principe da Igreja não era Hebreo.

Tambem he de saber, que muitos Portuguezes, que pretendem reprovarme por estranho, saõ menos Portuguezes do que eu. Todo o Portuguez, que naceo de quarenta annos a esta parte, tem menos annos de Portugal do que eu. No anno de 1668. cheguei à este Reino, & desde aquelle tempo, raro foi o dia, emque me não aproveitasse de alguma noticia na lingoa Portugueza. De todas ellas te faço nesta obra, LEITOR PORTUGUEZ, hum presente: se não for de teu aggrado, serà porque não vem da mão de outro Portuguèz, que (a meu entender) es Portuguèz tão fino, que não havias de receber de hum Indio hum bisalho de diamantes; nem de hum Gentio de Ceilão hum fio de perolas; nem de hum morador do Pegû hum collar de Rubis; porque tudo, o que não sahe de mão Portugueza, na tua estimação he nada.

Notavel respeito, & amor da Patria! Não deve esta fineza ser grande virtude, porque nos não deu exemplo della o melhor exemplar das nossas acçoens. Era Christo natural de Belem; & sem embargo de estar com o primeiro fervor de recem-nascido, não regeitou os presentes, que lhe trouxerão estranhos. Das mãos de Melchior recebeo Ouro; das mãos de Gaspar Incenso; atè de hum negro por nome Balthazar, aceitou huma pouca de Myrra. *Beda in collectaneis asserit primum è Magis nomine Melchiorem donasse aurùm; secundum nomine Gasparem Thus; tertium nomine Balthasarem Myrrham.* Que importa, serem estes donativos offerecidos por mãos de Assirios, Persas, ou Arabes? A diversidade da Patria não deve diminuir a estimação da offerta.

Mui-

A TODO O GENERO DE LEITORES.

Muitas vezes permitte o Ceo, que nos venhão mayores bens de terras alheas, que das proprias. Ao Divino Redemptor tributarão os Estranhos Ouro, & preciosos aromas humas vezes, & huns lacticinios lhe offerecerão os Paysanos.

AO LEITOR ESTRANGEIRO.

VENTILAR questoens sobre a preferencia das lingoas he curiosidade de necios. Todas tem singulares excellencias, & cada nação lhe parece o seu idioma o melhor de todos. Supposto isto, de qualquer nação que sejas, LEITOR ESTRANGEIRO, com à presumpção da prèminencia da tua lingoa, estranharàs a vasta extensaõ deste Vocabulario. Outo volumes deste tamanho de vozes Portuguezas, quando os Academicos da Crusca em tres toda a lingoa Italiana, & a Academia Real de França em quatro volumes encerrou a fecundidade, & facundia da lingoa Franceza?

Jà certo Religioso estrangeiro dos mais conspicuos da sua Religião, admirado da grande quantidade dos meus cadernos me disse, que não imaginava, que fosse a lingoa Portugueza tão copiosa. O P. Mestre devia de crer, que os Portuguezes não erão tão amigos de fallar, como as mais naçoens, ou que lhes naõ era licito dar nomes a quanto viaõ neste mundo. No tocante aos vocabularios da Crusca, & da Academia Real de França naõ fazem tantos volumes, como este, porque saõ monoglottos, quero dizer, de hum só idioma; hum he Francèz, outro he Italiano; mas este Vocabulario he bilingue, Portuguèz, & Latino; & postoque o Latim em comparaçaõ do Portuguèz occupe nelle pouco lugar, necessita de mayor espaço, que os dittos monoglottos, em que tambem naõ entram, como neste, nomes concernentes à Geographia, ou descripçaõ de terras. Porem pellas noticias, que tenho, acho que este Vocabulario, aindaque naõ fora, nem Latino, nem Geographico, ainda seria mais copioso, que os que ategora se tem impresso em lingoa vulgar estranha.

Tambem houve quem com rustica simplicidade me disse, que naõ merecia a lingoa Portugueza tanto trabalho. A razaõ deste disparate he, que na opiniaõ da maior parte dos Estrangeiros, a lingoa Portugueza naõ he lingoa de por si, como he o Francez, o Italiano, &c. mas lingoa enxacoca, & corrupçam do Castelhano, como os Dialectos, ou lingoagens particulares das provincias, que saõ corrupçoens da lingoa, que se falla na Corte, & cabeça do Reino; o Gascaõ v. g. o Normando, & o Pruvençal em França; o Genovèz, o Milanèz, & o Bergamasco em Italia.

Sobre esta errada apprehensaõ, tenho tido grandes debates com Estrangeiros de porte, & litteratos. A razaõ, em que se fundaõ, he, que muitos vocabulos Portuguezes saõ radicalmente Castelhanos, mas truncados, & diminutos; falta, que (segundo elles dizem) denota a sua corrupta derivaçaõ. Trazem por exemplo humas diçoens, em que o Portuguèz tem huma, ou duas letras de menos, v. g. Fogo, Morte, que em Castelhano he *Fuego*, *Muerte*, Pè, Mão, que em Castelhano hè *Pie*, *Mano*; Sogra, Pay, Mãy, Geral, a que os Castelhanos chamaõ, *Suegra*, *Padre*, *Madre*, *General*.

Mas esta inducçaõ he argumento taõ debil, que pellos mesmos fios se pode retorcer contra elles, porque se amenor quantidade das letras de huma diçaõ fora indicio da corrupçaõ de huma lingoa, por esta propria razaõ podèramos dizer, que o Castelhano he hum Portuguèz corrupto. A todas as palavras, que acabam em *Ad*, acrecenta o Portuguèz hum E no fim, que enriquece a palavra de huma syllaba de mais; o Castelhano diz, *Caridad*, *Castidad*, *Humanidad*, *Suavidad*, *Virtud*, *Santidad*, *Immortalidad*, *Eternidad*, *&c.* o Portuguèz mais liberal de letras, & Syllabas, diz Caridade, Castidade, Humanidade, Suavidade, Virtude, Santidade, immortalidade, Eternidade, &c.

Em outras muitas materias sahem as diçoens Portuguezas mais opulentas de letras, que as Castelhanas, como se vè nas que se seguem; por *Relox* dizemos Relogio; por *Velon*, candieiro; por *Fogon*, Fogareiro; por *Arbol*, Arvore; por *Laud*, ou *Leud*, Alaude, por *Laurel*, Loureiro; por *Sauco*, Sovereiro; por *Olla*, Panella; & cadeira por *Silla*.

Digo mais, as proprias diminuiçoens saõ engrandecimentos da lingoa Portugueza, porque com muitas dellas se duplicaõ os significados; no Castelhano, Pay temporal, & espiritual, he *Padre*; Mãy natural, & Religiosa, he *Madre*; Geral de huma Religiaõ, & de hum Exercito; he *General*; mas com distincta, & dobrada noçaõ chamaõ os Portuguezes ao Pay temporal, *Pay*, & ao Espiritual, *Padre*; à Mãy natural, *Mãy*; & à Religiosa, *Madre*; ao Geral de huma Religiaõ, *Geral*, & ao de hum Exercito, *General*. Em conclusaõ este reparo na pluralidade das letras he taõ futil, que se tomassem as palavras do mayor numero das letras a sua nobreza, & excellencia, estariamos obrigados a confessar, que nos infinitivos dos verbos fallaõ os nossos Ratinhos melhor, que os Palacianos; porque em lugar de dizer *Amar*, *Andar* *&c.* dizem *Amare*, *Andare*, *&c.*

Poderàs dizer, LEITOR ESTRANGEIRO, que com o Castelhano tem o idioma Portuguèz muita analogia, & grande cadencia; mas a semelhança naõ he corrupçaõ. As lingoas Portugueza,

gueza,& Castelhana saõ duas irmaans, que tem alguma semelhança entre si, como filhas da lingoa Latina; mas huma,& outra logra a sua propria independencia, & nobreza, porque nem do Portuguez se deriva o Castelhano,nem do Castelhano descende o Portuguèz.

Primeiro que imperassẽ nas Hespanhas os Romanos,he certo, que as duas naçoens,a q̃ chamamos Castelhana,& Portugueza fallavaõ alguma lingoa; se a lingoa Phenicia,ou Cartagineza,se outra cõposta destas duas, ou misturadas com idiomas de Gregos,Gallos,& outros povos advẽticios, naõ o examino, nem tenho noticias sufficientes para dicidir questaõ taõ intricada, como esta. Sò digo,que despois de entrarem os Romanos em Hespanha; Castelhanos,& Portuguezes misturaraõ a lingoagem de seus novos Dominados com a que entaõ fallavaõ; & assim cada huma destas duas naçoens pello seu modo alterou,adulterou, & corrõpeo a lingoa Romana,ou Latina; porem com taõ senhoril fidalguia, que nas palavras derivadas do Latim,nem o Castelhano ao Portuguèz, nem o Portuguèz ao Castelhano deve a nova forma da sua locuçaõ.

Na belleza,fidalguia,riqueza, & virtudes destas duas irmaans naõ queiras especular preferencias; ellas saõ taõ bellas, que muito se parecẽ com sua Mãy, a lingoa Latina & atè no que della se differençaõ, tem graça: Ellas saõ taõ fidalgas, que com phrases altilocas podem ennobrecer mecanicos assumptos; Ellas saõ taõ ricas, que occupadas no cõmercio, introduziraõ na Europa o ouro do Perû,& os diamantes da India. Finalmente saõ taõ virtuosas,que com a pregaçaõ Apostolica propagaraõ nas terras mais barbaras a Fè de Christo.

Na amizade,& uniaõ destas duas irmaans não fallo. Em materias Epicas, & estillo culto andam tam unidas,que quasi se identificam. Logo se teve a lingoa Castelhana seus Lexico-graphos, se publicaram no mundo as suas perfeiçoens os Nebrissas, & Aldretes, se descobriraò os Covarruvias os seus tezouros; porque razam à lingoa Portugueza, sua irmaã lhe faltariam zelosos interpretes,& pregoeiros de suas excellencias? Neste exercicio gloriosamente se occuparam os Barbosas,os Cardosos, os Pereiras; & a mim, quem me tolhe o seguir os seus vestigios, para renovar a memoria de seos oraculos. A unica razam, porque nam approvas estes tam merecidos louvores da lingoa Portugueza, he que es Estrangeiro,idolatra da tua proza,& surdo à armonia de lingoagens alheas.

Muito te pareces com certo Autor Francèz, eloquente, & discreto, mas para a sua lingoa materna tam apaixonado, que na sua estimaçam delle, só ella merece toda a estimaçam. Em desabono da lingoa Castelhana, que diria este famoso Aristarco de estranhos idiomas? Queixa-

se

se de que approprie o Castelhano a pequenas entidades magnificos nomes. Com esta erronea, emprega contra a palavra, Maçanares, a sua indignaçaõ, dizendo, ou querendo dizer pouco mais, ou menos isto, que a gora direi. *Que nos quererà o Castelhano inculcar com este soberbo nome, Maçanares.* Maçanàres *he o nome de hum Rio; mas de que Rio? De hum tão caudaloso Rio, como o Hydaspe, que despois de banhar os Medos, & os Partos, ainda tem alentos, para se incorporar com o Indo? De hum tão benefico Rio, como o Nilo, que todos os annos com suas enchentes fertiliza o Egypto? De hum tão rico Rio, como o Pactôlo, por cujas margens, em areas de ouro, tresbordam thezouros? Este Pomposo, este Sesquipedal, & altitonante vocabulo* Maçanàres, *he o nome de hum Riacho, tão pobre, & tão mesquinho, que não tendo confiança, para se mostrar à Corte de Madrid, se vai escoando por hum lado da Cidade, & sô com enxurradas do inverno engrossa a corrente.*

Com este exemplo quer o ditto Autor provar, que a lingoa Castelhana naõ mede as palavras com as materias, como se as palavras se houvessem de estender ao martello, para alcançarem a materialidade do significado. Desta maneira (segundo o axioma philosophico) *Contrariorum eadem est ratio*; assim como grandes vocabulos não competem a pequenas entidades; pequenos vocabulos naõ se devem attribuir a vastos, & descompassados objectos.

Mas se a desproporçaõ do nome com a extensaõ material do significado fora imperfeiçaõ de huma lingoa, que lingoa haveria mais imperfeita, que a Franceza, que dâ a cousas grandes brevissimos nomes, & grandes nomes a huns nonnadas. Com que consciencia chama o Francez ao Mosquito, *Moucheron*, â Borboleta, *Papilhon*; a hum bichinho, *Vermisseau*, & ao bicho da cosinha *Marmiton*? Pello contrario se cousas grandes pedem grandes vocabulos, com que justiça chamaõ os mesmos ao Gigante *Geant*, ao Rey dos metaes *Or*, & ao Sol do microcosmo *Coeur*? Com licença do Critico Francêz naõ procedem estes reparos de douta perspicacia no conhecimento das lingoas. Do entendimento, que as applica, depende o valor das palavras, & assim taõ proprias saõ muitas letras, para significarem pouco, como poucas, para significarem muito: no Latim para dizer *Tudo*, bastaõ as cinco letras de *Omnia*, & no mesmo idioma, outras tantas letras na palavra *Nihil*, querem dizer *Nada*; tambem no Francês *Rien*, & *Tout*, & no Portuguèz, Nada, & Tudo, com o mesmo numero de letras, significam cousas tão excessivamente mayores humas, que as outras, que huma dellas he o universo todo, & a outra he a privaçam, ou negaçam delle. Todas as letras do Alphabeto com as infinitas combinaçoens,

de

de que ſam capazes, não ſam dignas de exprimir o nome do Divino Creador de tudo, porque he ineffavel; com tudo nas principaes lingoas do mundo ſe contenta eſte ſummo bem com hum nome de quatro letras; permittindo, que do Hebraico, Grego, Latim, & outros idiomas tome ſeu mayor inimigo os arrogantes appellidos de *Aſtaroth*, *Leviathan*, *Beelzebub*, *Satanàz*, *Diabolus*, *Cacodæmon &c.* Quantas vezes ſe enganaria hum Eſtrangeiro, que pella multidão das letras de hum nome quizeſſe julgar da excellencia & grandeza do ſignificado? Julgaria elle, que *Manucodiata* he hum paſſarinho das Malucas do tamanho de Andorinha? Que *Famocantraton* he huma lagartixa da Ilha de S. Lourenço? Que *Myrabolanos* ſam humas nozes, ou eſpecie de Ameixas de Cambaya? Que *Sommonoxodon* he hum ridiculo nome do Reino de Siam; & que *Guararicaba* he o nome da mais pequena Ave do Braſil?

Nem pellas noticias da noſſa lingoa materna podemos julgar da propriedade, & elegancia de outro idioma; porque palavras que (ſegundo o noſſo uſo, & criação) tem gala, em lingoagens alheas, âs vezes ſaõ injurias, & vituperios. Eſta propria palavra *Gala* tem analogia com *Gale*, que em Francêz he *Sarna*; *Balurdo*, que nos noſſos lagares de azeite, he certo ferro, com hum buraco no meyo, na lingoa Italiana quer dizer *Tolo*, ou *Deſazado*; *Lama*, que entre nos he *Lodo*, para huns Povos da Tartaria he o titulo de ſeu legislador (na ſua o piniam immortal) o *Grão Lama*.

Para cada naçam as ſuas palavras nacionaes ſaõ as melhores, porque reſpondem ao conceito & idea, de quem uſa dellas, & nos limites da ſua esfera não correm tanto riſco de affrontoſas equivocaçoens. Poderâ ſer, que na antiga lingoa do Perù, que chamava â Lua *Quilha*, ao Sol *Ynti*, â Eſtrella de Venus, *Chaſcha*, & ao Arco celeſte, *Cuychu*, as dittas noſſas palavras, *Lua*, *Sol*, *Venus*, *&* *Arco*, ſejam immundicias, ou torpezas. Por eſta meſma razam do uſo, & aceitaçam commua, ao Inglez o ſeu *Tongue*, para dizer *Lingoa*, lhe parece tam bella palavra, como ao Hebreo *Laſcòn*; ao Grego *Gloſſa*; ao Alemam, *Dic jung*; ao Francez, *Langue*; & ao Florentino, *Lingoa*. Tambem para os Biſcainhos, não hâ expreſſam mais ſignificativa de *Senhor*, & *Senhora*, que *Jona*, & *Andrêa*: neſta lingoa Vaſcoenſe *Bâ*, que quer dizer *Si*, parece primo com irmaõ do *Pâ* de huns Gentios da America; & para os Heſpanhoes ſeria eſte *Pâ* contumelioſo equivoco; tanto aſſim, que certo Caſtelhano, perguntando nas eſtradas do Braſil, ſe o caminho, que levava, era acertado, & reſpondendolhe hum Gentio,

Pâ, entendeo, que era remoque, & de enfadado disse, *Valgame el cielo: basta a câ llegò la Pâ de la hornera de Aljubarrota?* Destas, & outras muitas razoens, que deixo em silencio, se infere, que toda a lingoa, bem fallada, he bella. Que lingoas mais bellas, que as que appareceram no cenaculo? Lingoas de fogo, flammantes oraculos, Symbolos ardentes, & brilliantes divisas da Eloquencia Divina. Por estas lingoas fallou o Espirito Santo ao mundo; lingoas tambem falladas, eram todas igualmente bellas, com tam prodigiosa perfeiçam que na sua belleza primeiro se suspenderam os olhos, que os ouvidos. Na origem; ampliaçam, & armonica propriedade de todas as lingoas do mundo, preside, & domina o Espirito Santo, porque procede da infinita facundia de hum Pay, que desde a eternidade diz tudo em huma palavra, & da pessoa de hum Filho, que he essencialmente sabedoria; sendo pois todas as lingoas admiraveis emanaçoens deste Divino Espirito, nenhuma dellas foi indigna da declaraçam de suas verdades; em todas ellas fallou ao mundo por boca dos Apostolos, & todas pareceram tam bellas humas como as outras, porque todas foram Divinamente falladas; tam certo he, que toda a lingoa, que se falla bem, he bella.

Na quella sagrada Academia das lingoas do universo, não houve altercaçoens sobre a preferencia, porque ouvia cada naçam fallar a sua lingoa natural, & parece foi artificio Divino, para todos os ouvintes ficarem igualmente honrados & satisfeitos. Podia o Divino Espirito declararse com huma nova lingoa, que todos milagrosamente entendessem tam perfeitamente como a sua lingoa propria; mas conhecendo a fraqueza ou presumida ignorancia dos homens, que sempre querem, que o seu seja o melhor, a todas as Naçoens, que naquelle dia estavam em Jerusalem fallou de maneira, que a cada huma dellas lhe parecia ouvir praticar, & pregar nasua lingoa; por isso diz expressamente o Texto, *Audiebat unusquisque linguâ suâ illos loquentes.* Nam ouviam todos juntos huma sô lingoa, ouvia cada hum em particular a sua lingoa propria. *Unusquisque linguâ suâ.* Ouvia o Arabe fallar Arabico; ouvia o Judeo fallar Hebreo; ao Cretense lhe parecia, que estava em Creta; faziase o Persa na Persia, & o Assyrio na Mesopotamia; & assim com a particular satisfaçam de ouvir cada hum a phrasi da sua patria, receberam todos com igual jubilo, & veneraçam os oraculos da Divina palavra.

livra.

Neste Vocabulario não me obrigo a fallar na lingoa da tua terra, LEITOR ESTRANGEIRO, nem me empenho em fazer os encomios della; supponho, que he tam boa, que nella declarariam seus conceitos os Anjos, se fallassem. Aos dous idiomas, Portuguez, & Latino dediquei o trabalho desta obra. Se fores Latino, não acharâs mal empregado o tempo, que gastei no que pertence ao Latim; toda a tua aversam he ao Portuguez. Se tiveras tantos annos de Portugal, como eu, certamente mudâras de opiniam, & acabâras de conhecer, que a lingoa Portugueza não desmerece lugar entre as melhores, se he verdade (o que me não posso persuadir) que hâ lingoas melhores que outras; mais amplas, mais cultivadas, & mais celebres no mundo, sim; porque deixadas as competencias, que neste particular poderiam ter entre si as lingoas da nossa Europa, os Arabes, que como descendentes de Ismael, pretendem ser filhos primogenitos de Abraham, & juntamente herdeiros de seu idioma, (que elles separados de todas as mais naçoens, conservaram nos desertos, que habitaram) tem no Arabico huma lingoa muito mais rica, & ampla, que a Hebrea. Na lingoa Arabica, hâ mais de seis mil raizès de nomes, todas diversas; na lingoa Hebraica, apenas se contam duas mil; desde o Nacente atè o Poente, occupa alingoa Arabica mais de tres mil legoas de terra; a lingoa Hebraica em nenhuma terra do mundo se falla pura: Despois de cooperar com iterados *Crucifiges* no execrando Deicidio, homiziada se acolheo ao Sagrado dos Templos, & Synagogas para os Officios Divinos, & sô em caracteres de antigos volumes permanecem suas memorias; que aos Hebreos, que hoje nam tem Rey, nem Pontifice, nesta corrupçam de suas preminencias, lhes basta hum fallar corrupto.

Mas por serem humas lingoas mais abundantes, & estendidas, que outras, não por isso sam essencialmente melhores, porque o caso mais que a razão ajuntou as syllabas, & formou as palavras, para declarar o conceito, & para quem com ellas se criou, todas sam igualmente boas. Unicamente a lingoa de nosso primeiro pay teve a perfeição de declarar a essencia do significado. Aos animaes da Terra, & aves do Ceo poz Adão os nomes, & cada nome foi huma definiçam das propriedades essenciaes dos Animaes, & das Aves. *Omne enim, quod vocavit Adam animæ viventis, ipsum est nomen ejus. Genes. cap. 2. vers. 20.* Com estas palavras implicitamente diz o Texto; os nomes das mais lingoas

naõ ſam os proprios nomes do que por elles ſe ſignifica, porque não declaram o conſtitutivo, & eſſencia do ſignificado. ſò Adam com a luz da Philoſophia infuſa acertou com apropriedade dos nomes, porque o conhecimento da eſſencia, foi o artifice do appellido. Ainda hoje, deſpois de tantos ſeculos, o nome, que deu Adam a cada hum dos viventes, he o ſeu proprio nome; *Ipſum eſt nomen ejus.* Outro nome da propria creatura, não o pode haver, porque he nome definitivo do ſer; & como o ſer nam ſe muda, nam ſe pode mudar eſte nome. *Ipſum eſt nomen ejus.* Poderia ſucceder, que com as letras, & virtude de alguns nomes de outro idioma ſe declaraſſe o ſer dos dittos viventes; mas que he do philoſopho capaz para a formaçam & approvaçam deſtes nomes? Perdeoſe com Adam eſta Philoſophia nominal, & com ella ſe perderam os nomes quidditativos, & expreſſivos das ſciencias na primeira lingoagem do mundo. Se elles eſcaparam do Diluvio Univerſal, & perſiſtiram atè o tempo dos temerarios architectos da Torre de Babel todos no calor de aquella turbulenta empreza ſe miſturaram, & os que deſta miſtura reſultaram, ſam partos abortivos da confuſam.

A eſte cahos das lingoas ſe ſeguio o inſtituto dos homens, o genio, e uſo das Gentes, que formaram, introduziram, & autorizaram em todas as partes do mundo infinitos vocabulos, para o trato Natural, Civil, Politico, & Militar. E por quanto, com o andar do tempo, o uſo ſe fez natureza, a cada naçam lhe parecem nam ſò genuinas, & proprias, mas naturaes, & neceſſarias as vozes, com que ſe declara; tanto aſſim, que homens, & molheres do vulgo, achandoſe em terras eſtranhas, ſe admiram de que uſe a gente de outro modo de fallar, que o ſeu delles. A eſte propoſito me lembra, que na Cidade de Paris a criada de certo Embaixador del Rey de Portugal chamou por huma molher, que andava pellas ruas a pregoando leite, & perguntandolhe em bom Portuguez por quanto vendia o quartilho, ſe admirou muito de que a villaã Franceza não entendeſſe a pergunta, & com todas as veras dizia, *Não hâ terra, como Portugal, aonde a falla he tão clara, & corrente, que ate crianças a entendem.*

Outra razam, que induz os homens a crer, que huma lingoa he melhor, mais nobre, ou mais antiga que outra, he a eſpeculaçam etymologica. Neſta ſciencia ſe fundaram o Abbade Perion, Nicod, & *Sylvio*, que procuraram reduzir do Grego as poucas lingoas, que ſabiam; & certo Autor, por nome *Guiſchard*, pretendeo honrar muito a lingoa Franceza, com derivar muita parte de ſeus vocabulos do Hebreo. Na incuria deſtas noticias acho, que o vulgo he mais diſcreto, que os ſabios, na inveſtigaçam dellas, porque o deſcubrimento da origem das

pa-

palâvras he tam infructuoso, como trabalhoso estudo.

A etymologia das vozes he como a Genealogia das Familias. Rara he a Ascendencia, que com genealogica indagaçam se remonte a mais de mil annos de notoria antiguidade. Do decimo seculo para cima entre inexcrutaveis escuridades desvanece o esplendor das familias mais illustres. sô de hum Evangelista temos huma ascendencia de progenitores coevos ao mundo; he a que fez S. Lucas, em que desde S. Joseph, pay putativo do Divino Redemptor, pello espaço de mais de quatro mil annos estende atè Adam, & de Adam a Deos, a nobilissima serie de seus Ascendentes. Parece quis o Senhor com ademostraçam desta antiguidade participar com seu nacimento temporal a diuturnidade de sua geraçam eterna.

Nos Nobiliarios da terra não hâ noticias para tão antigos descobrimentos. Na successiva revoluçam de poucos seculos, some-se a mais celebrada nobreza; dissipam os annos o fumo de aquella vaidade: perdese na confusam dos successos o nome dos progenitores; ignorase quem foi do ultimo Avô, o Pay; seguese a luminosos apparatos hum perpetuo eclypse, com ignorancia & silencio se termina a gloria anterior de huma inclita posteridade.

Com a nobreza das Familias se parece a prosapia dos vocabulos. Brevemente se decifra toda a descendencia de huma palavra; da quarta, ou quinta geraçam naõ passam as noticias de seus principios. Sô da palavra & Verbo Divino, que do Eterno Pay por via de geraçam se deriva; he infinitamente excelsa a nobreza. De todos os mais verbos, nomes, & palavras he tam breve, como incerta a descendencia: em chegando a certa altura perde a etymologia o tino. Em huma das primeiras palavras de hum vocabulario temos o exemplo.

Derivase *Abbade* do Italiano, *Abbate*; & este do Latim, *Abbas*; & este do Grego, *Appas*; & este, do Syriaco, *Abba*, que quer dizer Pay. Daqui por diante não se sabe donde procede *Abbade*; se de outra lingoa, tambem originada da Babylonica confusam; se do primitivo idioma, que se fallou antes do Diluvio, & na balbuciente infancia do mundo. A esta incerteza se acrecenta, que a ditta palava, que no Syriaco val o mesmo que *Pay*, desta primeira significaçam foi degenerando de sorte, que em certo modo perdeo o attributo de Paternidade; porque hoje os Abbades, pella obrigaçam do celibato Sacerdotal, não podem licitamente ser Pays temporaes; nem os Abbades seculares de França, & outras terras do Norte sam pays espirituaes, porque não tem cura de almas.

Depalavras, cuja genealogia na quarta, ou quinta derivaçam, se per-

de de vista, & de muitos vocabulos, que, como meninos expostos, não tem pays certos, & conhecidos, està chea a Republica das letras; mas com esta falta, não perdem a sua estimaçam, porque como o principal ministerio da palavra, he significar, o porque foi instituida, mais se attende à sua significaçam, que à sua origem.

Não imagines, que com esta advertencia te quero induzir a desprezar as noticias dos Etymologistas. A Varro, que compoz os livros da origem da lingoa Latina, grangeou esta occupação o titulo do mais sabio dos Romanos; entre as virtudes de Santo Isidoro, muito se acreditou a paciencia, com que trabalhou o livro de suas etymologias: não renovo a memoria do grande, & pequeno Etymologico, com que se illustrou a antiguidade da lingoa Grega; não faço menção dos Martinios, nem dos Vossios, nem de Julio Scaligero, que em outenta livros sobre esta materia, os quais se perderão, deixou aos curiosos inexplicaveis saudades.

O que digo, & torno a dizer, he, que para o effeito de sua instituição todos os vocabulos saõ igualmente bons. As palavras saõ espelhos do pensamento, & imagens do conceito; toda a sua excellencia he representação. Em todas as lingoagens tem qualquer vocabulo esta excellencia. Representa o que quer dizer a pessoa, que falla: nas letras da escritura, representa aos olhos; como som da falla, representa aos ouvidos; tudo o mais, que se chama nobreza, antiguidade, elegancia, & suavidade da palavra, saõ prerogativas, que a vaidade das naçoens excogitou para a preferencia do seu idioma; & como nesta contenda, o amor proprio he o juiz, a cada huma dellas com igual armonia lhe toa a dição, com que se declara: Ao Alemão taõ nobre, & suave lhe parece o seu *Brot* para dizer *Pão*, como ao Inglez, o seu *Breade*; ao Latino, *Panis*; ao Grego, *Artos*; & ao Hebreo, *Lechem*, que significão o mesmo. Em todas as mais diçoens corre a mesma razão. Se te não pagares della, & porfiares em querer averiguar, qual he a melhor das lingoas, sou de parecer, que se dè ordẽ a huma junta de todas as naçoẽs do mũdo, em que presida hum juiz com sufficiente noticia de todas as lingoas para pronunciar a sentença em favor daquella, que lhe parecer melhor.

Em quanto se for buscando por este mundo, juiz idoneo para a decisam de tam intrincada controversia, trata tu, LEITOR ESTRANGEIRO, de aprender o Portuguez, entenderâs, & lerâs com gosto, o que em abono da ditta lingoa escreveo certo Autor, tam discreto, como veridico, & ainda que Portuguez, sincero, & não encarecido.

Não tenho a nossa lingoa, por grosseira, nem por bons os argumentos,
com

com que alguns querem provar, que he esta. Antes he branda para declarar; grave para encarecer; efficaz para mover; doce para pronunciar; breve para resolver; & accommodada âs materias mais importantes da pratica, & escritura. Para fallar he engraçada com hum modo senhoril; para cantar he suave, cõ hum certo sentimento, que favorece a Musica; para pregar he sustanciosa com huma gravidade, que autoriza as razoens, & as sentenças; para escrever cartas nem tem infinita copia, que dane, nem brevidade esteril, que a limite; para Historias nem he tam florida, que se derrame; nem tam seca, que busque o favor das alheas. A pronunciaçam não obriga a ferir o ceo da boca, com aspereza; nem a arrancar as palavras com vehemencia do gargalo. Escrevese da maneira, que se lê, & assim se falla. Tem de todas as lingoas o melhor, a pronunciação da Latina; a origem da Grega; a familiaridade da Castelhana; a brandura da Franceza; a elegancia da Italiana. Tem mais adagios, & sentenças, que todas as vulgares em fê de sua antiguidade. E se â lingoa Hebrea pella honestidade das palavras chamaram Santa, *certo, que não sei eu outra, que tanto fuja de palavras claras em materia descomposta, quanto a nossa.*

No segundo dos seus discursos Manoel de Faria Severim mostra, que a lingoa Portugueza tem todas as partes de huma lingoagem perfeita, & algumas com eminencia de outras lingoas, nas razoens deste Autor acharam os Estrangeiros cabal satisfaçam âs duvidas, que lhe pode propor a affeiçam que todos naturalmente tem ao paterno idioma.

AO LEITOR DOUTO.

A Ti, LEITOR DOUTO, & Leitor lido, que à imitaçam da mayor parte dos Doutos sò estimas o que sabes, te parecerá esta obra indigna da tua curiosidade. Não se abatem a humildes noticias de vocabulos os brios do teu espirito. Remontouse a tua especulaçam ao Olympo da Theologia, conversas com os Anjos, tens trato com as Jerarquias, investigas o que Deos fazia antes da criaçam do mundo, & nos longes da presciencia Divina procuras descobrir os arcanos da nossa predestinaçam.

Versado nas Escrituras revolves Biblias Maximas, Vulgatas, & Polyglottas, Pentateuchos, & Apocalypses. Addicto à Jurisprudencia te occupas em digerir a substancia dos Digestos, empregas no Inforciato toda a força do Espirito, & não largas das mãos os Codegos Gregoriano, Theodosiano, Justiniano, Hermogeniano. Curioso da Historia buscas nos Chronologicos fundaçoens de Imperios, & declinaçoens de Monarquias,

quias, medes o tempo por Indicçoens, olympiadas, luſtros; fazes o computo das Eras, & ajuſtas com as Epocas ſagradas as profanas. Soberbamente ambicioſo deſtas, & outras litterarias magnificencias não te dignaràs por os olhos numa tedioſa compilaçam de vozes, num Repertorio de palavras, catalogo de vocabulos, & A,B,C, de Principiantes, que eſtas de ordinario ſam as primeiras ideas, que ſe formão de hũ Diccionario; & na realidade não merecem outro titulo os que ſecamente, & ſem declaraçam alguma, trazem no ſeu lugar alphabetico os termos de hum idioma.

Sem embargo deſta eſterilidade, achando o leitor em Vocabularios de duas lingoas as palavras da ſua terra poſtas em parallelo com outras de outro Reino, pode aggradecer ao Autor o cuidado deſta combinaçam, porque della reſulta a noticia de huma lingoa eſtranha. E aſſim vemos que em toda a parte ſe eſtimão muito Diccionarios bilingues; hũs, Francezes, & Caſtelhanos, em que ſem ſahir de Paris, alcança o Francêz o que ſe falla em Madrid; outros Caſtelhanos, & Francezes, com que no meyo da Andaluzia percebe o Caſtelhano as praticas de Borgonha, & outros muitos deſte genero, em que ſem correr terras, nem paſſar mares, ſem diſpendios, nem perigos de jornadas, pode hum curioſo aprender na ſua terra tudo o que ſe diz na alhea.

Semelhante conveniencia a eſta te offerece eſte Vocabulario, em que tomando a lingoa Portugueza por guia, facilmente te introduziràs nos mais ſecretos gabinetes da antiga Corte Romana, & juntamenre ouvirâs praticar com elegancia todos aquelles famoſos Eſcritores; em materias Politicas os Tacitos, Suetonios, Juſtinos, Titos Livios, & Floros; em cauſas civis, & oratorias os Ciceros, & Quintilianos; em phraſe militar os Ceſares, em eſtilo Epiſtòlar os Plinios; em dogmas Medicos os Celſos; em Aſtronomia os Hyginos; em Architectura os Vitruvios; em Agricultura Varrão, Catão, & Columella; em Metamorphoſis Ovidio; em Satyras Perſio; em Odes Horacio; em Verſos Heroicos Virgilio; em Verſos Amatorios Tibullo, Catullo, & Propercio; em Comedias Terencio, & Plauto; & em todas as obras da natureza, Plinio ſecundo, ſem ſegundo, Oraculo da Philoſophia ſublunar, & envejada gloria de Verona.

Mas como es tão *Divino*, que deſpreſas *Humanidades*, & tam Narciſo de ti meſmo, que *feas* te parecem as *bellas letras*, para ſatisfazer a penetrante ambiçam de tuas profundas eſpeculaçoens, tras eſte Vocabulario os termos proprios de todas as ſciencias Humanas, & Divinas, & de todas as Artes liberaes, & Mecanicas com definiçoens, ou deſcripçoens, que em breves palavras claramente expoem a ſubſtancia dellas.

Da

A TODO O GENERO DE LEITORES.

Da tua modestia supponho, que não pretendes ser em todas as Artes perito, nem em todas as sciencias consummado; se com perfeiçaõ souberes alguma dellas, não será pouco, porque raro he o homem perfeito na propria sciencia, que professa. Com os termos pois, que na sciencia, ou Arte de tua profissam ignoras, acharâs neste Vocabulario outros muitos das sciencias, & Artes, que não professas. Não te encareço as utilidades deste descobrimento; sô digo que sendo tu jâ LEITOR DOUTO, chegarâs a ser doutissimo leitor; entenderâs os termos, & fallarâs com propriedade nas proprias sciencias, que ignoras.

Não es Astronomo de profissam, & poderâs dar razão do Almagesto, & centiloquio de Ptolomeo, das Ephemerides de Argolio, & da Theoria dos Planetas; não estudaste Geometria, & entenderâs os Elementos de Euclides, os Cylindros de Sereno, & os Esphericos de Theodosio. Ouvirâs fallar em Abadernas, & Alefrizes, em variaçoens de agulha, en sangraduras, & loxodromias; & ajudando com outros termos de Navegaçam a pratica, parecerâs Nautico. Cahirâ o discurso nas terras Arcticas, & Polares, na terra Austral, incognita, no Mar Erythreo, Pacifico, Glacial, & Maguellanico; a este proposito farâs mençam das terras mediterraneas, maritimas, & adjacentes, & juntamente do Mar Pamphylio, Cretico, Libyco, Atlantico, & os ouvintes te julgaram grande Geographo, & Hydrographo. Hâ mayor fortuna do que esta; estudar pouco, & saber muito, grangear com poucos nomes grande nome, & em breves horas a proveitarse do suòr de muitos seculos?

Ainda não estâs satisfeito, porque, se me não engano, o que nesta obra te escandaliza, como cousa inutil, & superflua, he a declaraçam de humas miudezas, assim da Natureza, como da Arte, indignas da attençam de homens graves, & doutos. Pelloque vejo, imaginas, que sô da noticia de objectos, materialmente grandes, se podem tirar proveitozas doutrinas. Como andas enganado! Tudo nas obras da natureza he admiravel; porque o Author della he Deos. Não se mede a grandeza do criador pella corpulencia das criaturas; nas minimas Deos he maximo.

Na parvidade de huma Abelha hâ tanto, que admirar, como na vastidam de hum Elephante, & para Philosophos qualquer ervinha do campo he ampla materia para o discurso. Salamão, que foi o mais douto dos mortaes, em huma especie de Vocabulario, que fez dos nomes, & virtudes das plantas, não sô descreveo as arvores Reaes, aos mais humildes vegetantes abateo a magestade do estilo; celebrou os cedros do Libano, & não deixou no tinteiro as propriedades do Hyssopo. Quem dissera, que este arbusto, que lança huns talos duros, & nodosos, pobremente vestidos de folhinhas estreitas, fosse dotado de singulares vir-

tudes? O Hyſſopo he inciſivo, aperitivo, digeſtivo, deterſivo, vulnerario, fortificante, egregio para os achaques do peito, & quando não preſtara mais, que para reſolver com ſeu vapor os flatos dos ouvidos, recebido por elles, quem não eſtimara ſummamente a noticia de hum ſimplex taõ ſoberano para huma parte, como o ouvido, cuja tortuoſa, & recondita figura o faz quaſi inacceſſivel a topicos remedios? De mais diſto ſaberâs, LEITOR DOUTO, que celebres Botanicos, & entre elles Roberto Dodoneo, ſam de opiniam, que o noſſo Hyſſopo não he o Hyſſopo legitimo, cujas virtudes ſò da penna de Salamão podiaõ receber os merecidos encomios.

Vocabulario univerſal he huma nomenclatura de tudo, o que comprehende em ſi o univerſo. Areas, & atomos ſaõ partes deſte, & como tem nome, tem direito para terem nos Vocabularios o ſeu lugar, & às vezes ſuccede, que na deſcripção da ſua figura, & virtudes naturaes mayor eſpaço occupe hum ouçam, que hum Elephante, & a formiga, que a grã Beſta.

Na lição deſte genero de livros, todo o leitor hâ de ſer, como Aſclepiodoro, de quẽ eſcreve Suidas, que era taõ curioſo dos milagres da Natureza, & da Arte, que a Philoſophos, & artifices andava ſempre fazendo perguntas nas materias de ſeu officio delles, & acrecenta Suidas que hũs, & outros muitas vezes ſe enfadavaõ de tam continua, & exacta indagaçam. A tua curioſidade, LEITOR DOUTO, ainda que chegaſſe a ſuperar a de Aſclepiodoro, a ninguem darà moleſtia. Tem eſte livro repoſtas promptas, & correntes para as tuas duvidas. Primeiro te cançaràs tu em buſcar, & perguntar, que elle em apontar, & reſponder. Finalmente livros deſta natureza ſaõ utiliſſimos, & tão inſtructivos, que por douto, que ſejas, hum menino (não digo com eſte Vocabulario, porque ſeria, ou pareceria vaidade minha) mas com qualquer outro, foliando, & perguntando, a cada paſſo te poderâ dar muito quinao; & não te pareça pouco o ſaber, o que cada vocabulo ſignifica, porque (como diſſe Socrates, allegado por vincencio Gallo, na ſua Rhetorica) a noticia das dicçoens he principio de toda a erudiçam: *Cognitio nominum, eruditionis eſt principium.*

AO LEITOR INDOUTO.

MUito dò tenho de ti, LEITOR INDOUTO: como homem, es animal racional, como indouto, es meramente animal. Porem, ſe dezejas ſaber, aindaque indouto, es homem, porque (ſegundo Ariſtoteles) o homem he animal deſejoſo de

ſaber.

ſaber. *Homo eſt Animal, ſciendi cupidum.* Notavel definiçam do ſer humano. Nenhuma outra couſa, que deſejes, poderâ fazerte homem. Se dezejas ſer rico, naõ por iſſo es propriamente homem, que jâ não hâ *Ricos homens*; ricas eſtatuas, ſim, & com bons jaezes, Ricos Cavallos, & ricas Beſtas: nem com o deſejo de ſer poderoſo, te manifeſtas homem; hũ vapor condenſado na nuvẽ, ainda quando cahe, mais pode que todos os poderoſos; mais que todos elles pode o fogo, ainda quando reprimido, & apertado; & o mais baixo dos elementos, que todos piſam, atè quando treme, mais que todos os Reys pode! Por naõ gaſtar tempo em repreſentar a inutilidade de mil outros ſemelhantes deſejos, abbrevio razoens, & digo, que ſò com o deſejo de ſaber, moſtrarâs, que es homem, porque pay deſte dezejo he o diſcurſo, & o diſcurſo he o conſtitutivo do homem.

Jâ vejo, que como homem, judicioſamente curioſo, deſejas ſaber. Para ſatisfazer o teu deſejo, ajuntei em outo volumes todos os nomes, que pude achar em toda a extenſam, & juriſdiçam da lingoa Portugueza. Com eſte tam copioſo ajuntamento de nomes, não pertendo introduzirte na ſeita, ou eſcola dos Nominaes, diſcipulos de Occam, que na ſua philoſophia ſò faziam caſo dos nomes, ſem attender a eſſencia. O meu intento he, que por meyo de todos eſtes nomes, poſtos em ordem alphabetica, chegue a tua curioſidade a tomar muitas, & proveitoſas noticias.

Na mente humana, toda a noticia ſuppoem noçam, ou ella propria he a noçam, quero dizer a idea geral, ou particular, que formou o homem, do que lhe veyo ao conhecimento. Para noçam, naõ baſta a noticia do nome. *Joa, colete, Munhoens, Reforços,* ſaõ nomes de algumas das partes, de que conſta hum canham, mas em quanto naõ ſabes o que eſtes nomes ſignificam, fica o teu entendimento ſem noçam do ſignificado; iſto meſmo te ſuccederâ em todas as palavras, de que tiveres noticia, ſem noçam, ou imagem, & idea, do que ellas ſignificam.

De dous principios pode proceder a noçam de huma palavra; da ſua etymologia, & da ſua definiçam. A etymologia abre o caminho, a definiçam o corre todo atè o cabo; faz a etymologia o primeiro riſco, da a definiçam os ultimos toques, & aperfeiçoa a pintura, ou imagem, que ſe forma no entendimento. Quando ſei, que eſta dicção *Neophyto* ſe deriva do Grego *Neos*, que quer dizer *Nova*, & de Phytos, que val o meſmo que *Planta*, começo a entender, que *Neophyto* he ſogeito, em algum eſtado, ou profiſſam principiante, & novo. Eſte principio de noçam he etymologico; & quando com a definiçam do ditto nome chego a ſaber, que *Neophyto* na Igreja Primitiva era o Gentio novamen-

 te

te convertido a Fê de Chriſto; jâ tenho huma noçam perfeita da ditta palavra, & com ella poſſo fazer alguma propoſiçam, queſtam, ou diſcurſo na materia.

Suppoſto iſto, claramente vês que as noticias dependem das naçoẽs, & que para as ter he neceſſario derivar, & definir. Por iſſo he eſta obra tam abundante de etymologias, & definiçoens; & muito mayor ſeria a abundancia das derivaçoens, ſe eu não moderara a minha curioſidade, & a não reſtringira âs que me pareceram mais naturaes, & preciſas para a intelligencia das palavras.

Em primeiro lugar não fis caſo de etymologias arraſtadas, & forçadas; que hâ palavras, como peſſoas, naſcidas, (como diz o vulgo) das ervas, & cuja origem ſeria mais difficultoſa de deſcobrir, que aos primeiros exploradores da America, o novo mundo.

Em ſegundo lugar, as definiçoens, que trago, não ſaõ todas logicas, & muitas vezes mais ſaõ deſcripçoens, que definiçoens, porque de ordinario ſeria mais difficultoſa de entender a definição, que o definido; e aſſim ſe eu definira Logica, & Dialecticamente plantas, animaes, inſtrumentos, & artefactos, mais facilmente os havias de conhecer pello nome, que pella definiçam, & como não es verſado na phraſe Eſcolaſtica, outro Vocabulario te ſeria neceſſario, para entenderes o meu.

Logo ſou de parecer, que te contentes com eſte, que por mao, que ſeja, he tão bom que lendo por elle, & pondo em papel cada dia dez, ou doze vocabulos, diſtribuido em colunas, ou cadernos, debaixo de differentes titulos, v.g. as palavras Theologicas, debaixo do titulo Theologia, as Aſtronomicas, de baixo do titulo, Aſtronomia, & aſſim todas as mais, no eſpaço de quatro, ou cinco annos, terâs ſufficiente cabedal, para te fazeres ſciente em todas as materias, & paſſando pella memoria as dittas palavras, & ſignificaçam dellas, ſem tomares lição de ſciencia, nem Arte alguma, unicamente com o ſocorro das dittas noçoens, praticando com homens doutos, ou eſcrevendo, & compondo em qualquer materia, parecerâs Theologo, Aſtronomo, Philoſopho, Geometra, Geographo, Juriſconſulto, & geralmente perito em todas as Artes liberaes, & Mecanicas.

Para entenderes melhor eſta theoria, ponhoa em praxi com eſte exẽplo. De ſeus lugares alphabeticos tirei humas palavras de Alta volateria, & deſpois de ajuntalos num papel, fiz o diſcurſo que ſe ſegue, ſendo eu na Arte da ditta caça tam pouco experimentado, & tam indouto, como por ventura tu proprio. As palavras, que tirei, & ajuntei, ſam eſtas.

Aferrar. Aguadeiras. Alcariços. Alcandora. Aleteo. Alfaneque. Altaneiro.

ro. Apegador. Ardido. Aveſſadas.
Baſari, Borni, Bucho.
C,afaro. Cainho. Caparão. Caſcaveis. Cingideiras. Citreiro. Colerico. Cuberteiras. Cutellos.
Deceinar, Dormida. Eſcudete. Fuzîs.
Garceiro, Gazalhado, Gerifalte, Goſma, Grueiro.
Malho, Mão, Milhaneiro.
Nebri, Ninhego, Orgulho.
Partidouras, Pennas Reaes, Perdigueiro, Picadas, Piô, Prima, Prumada.
Querença, Ralê.
Sancos, Salto, Tolhedura, Treinar, Trecô, Vianda, Voaria.

Deſpois de conſiderar, & revolver na imaginaçam as definiçoens, & noçoens de cada palavra das ſobreditas, fingi hum caſo, & fis eſte diſcurſo, entreſachando em ſeu lugar os termos proprios da Arte.

Certo Principe, que ſe deleitava na criação, & caça de Falcoens, *Nebrîs, Bafarît, & Bornîs, Trecôs, & Primas, Alfaneques, Aletos,* & outras Aves de rapina, quaſi todas *Ninhegas,* tinha entre outras hum *Gerifalte, C,afaro,* mas tam perfeito, que era admirado de todos. Tinha eſta Ave bom roſto, & ventas bem abertas, bons *Sancos,* bem guarnecidos de *Eſcudetes*, boas *Maõs* & fortes, com *Cingideiras* , *& Alcanços* capazes de *Afferrar* em toda a caſta de *Voaria.* Era deſcarregado das coſtas; & com viſtoſa variedade lhe cobrião o corpo *as pennas Reaes*, accompanhadas das *Aguadeiras, cuberteiras, Fuzîs, & Cutellos*, humas, inſtrumentos da ligeireza, & outras, artifices da gala, com que fendia os ares. A eſtes ornatos da natureza mandâra o Principe acrecentar outros da Arte; *Caparão* de carmezim, *Piôs, & ſalto* de couro dourado, com *Caſcaveis* de prata, & *Malhos* de ſeda. As melhores *Viandas* eram para o *Gerifalte*, faziamlhe *Gazalhado* com *picadas Treuavãono* na melhor *Ralê, deceinavao* o *Citreiro* de noite, & o levava no hombro, ſempre ſujo de ſuas *Tolhedura*s; mas a Ave, ſempre aſpera, & eſquiva, dos proprios affagos tomava *Orgulho.* Debatiaſe na *Alcandora*, ſempre impaciente, & ſempre brava, porque com inſtincto natural ſuſpirava a *Querença*, & deſejava verſe na ſua *Dormida.* Finalmente era o Gerifalte *Ardido, & colerico, Altaneiro, Perdigueiro, Milhaneiro, Cainho, & appegador*, Belliſſimo *Garceiro*, & grande *Grueiro;* mas tam bravo, & çafaro que o Principe deſconfiado de o poder enſinar, o largou. Como o paſſaro era *Gargantam*, nacerãolhe *Goſmas* na boca, fezſelhe o *Bucho* duro, as *prumadas*, que lançava, erão podres, entriſteceoſe, & morreo, caſtigo ordinario, & deſaſtrado fim da indocilidade, & braveza.

A caçadores de Alta volateria lhes parecerâ esta narração composta por sogeito, perito na ditta caça; porem atè agora nem vi caçar aves de rapina, nem pratiquei com pessoas versadas neste exercicio; sô com as noticias, ou noçoens dos termos proprios desta caça, que tirei de varios livros, & ultimamente do meu proprio Vocabulario, fiz a descripçam deste imaginado successo, & com as dittas noçoens me seria muito facil fazer outros muitos nesta propria materia, mudando de assumpto. Dos vocabulos, que pertencem âs letras A,B,C, como saõ *Aguadeiras*, *Alcanços* &c. *Basari*, *Borni*, &c. *Caparão*, *Cuberteiras*, *Cutellos*, &c. acharâs a declaração nestes dous primeiros volumes; por não ficar a tua curiosidade suspensa atè sahir a luz toda a obra, aqui te declaro a significaçam das palavras, que pertencem âs mais letras.

Deceinar, he trazer na mão a Ave de noite, despois de sahir da muda, para a abrandar. *Dormida*, he a arvore, à qual vai dormir todas as noites, como a sua casa. *Escudetes*, saõ as asperezas, que as aves de rapina tem, a modo de escamas de peixe, nas canellas das pernas. *Fuzîs* sam humas pennas, que estaõ nos cotos das azas.

Garceiro, he o Falcão que mata *Garças*, & *Grueiro*, o que afferra nos *Grous*. *Gazalhado* he o bom trato, & mantimento, que lhe dão. *Gerifaltes* sam falcoens muy grandes, & quando sahem bons, muy estimados dos Principes. *Gosmas* sam humas bostellas, que nacem na boca, & ouvidos.

Malhos, saõ as correas, em que tem os casveis. *Mão*, os pêz dos Falcoens chamãose Maõs. *Milhaneiro*; o Falcam, amigo de pegar em milhanos.

Nebris sam falcoens muy formosos, & os mais nobres de todos. *Ninhego* se chama o Falcam, criado pellos homens. *Orgulho* he a soberba, que toma a Ave, quando a naõ trazem â maõ, & lhe daõ muito de comer.

Partidouras saõ as pennas, que nacem nas juntas das azas da banda de dentro. *Pennas Reaes* saõ as mais compridas de todas. *Perdigueiro* Falcão, he, o que caça perdizes. *Picadas* sam as da carne, que o caçador dà â Ave, para mostrar, que lhe he a migo. *Pios* sam as correas que as Aves trazem postas nas pernas. *Primas*, nas Aves de rapina sam as femeas. *Prumada*, he hum vultinho de pennas, que os Falcoens lançaõ da boca cada dia pella menhaã.

Querença he o lugar, donde estas Aves costumam criar de veram seus filhos, *Ralê* he o passaro, ao qual he mais inclinado o Falcaõ, *Sancos* sam as canellas das pernas. *Salto* he a correa, que vai do tornel âs contas.

To-

A TODO O GENERO DE LEITORES.

Tolbedura he a immundicia da Ave. *Treinar* he ensinar a Ave, que pegue na Ralê, na qual por sua inclinação natural nũca havia de pegar. *Trecô* he o macho das Aves de rapina. *Vianda* he o comer, que lhe dão. *Voaria* he toda a ave, que os Falcoens, & Açores cação.

Pareceme, que bastarà este exemplo, paraque vejas, LEITOR INDOUTO, com teus proprios olhos, como sem outros mestres, nem livros, que muitos vocabulos de cada sciencia, ou Arte, distribuidos em classes, debaixo de seus titulos, poderâs mostrarte em todas as sciencias, & Artes doutissimo.

Escrevem graves Autores, que o famoso Cujacio, perguntado, como se fizera tam douto em toda a Jurisprudencia, apontàra para hum Calepino, dizendo que o dito livro fora seu mestre, por ter achado nelle a significaçam das palavras, segundo sua primeira instituiçam, & accepçam; & que sò, quem destas noçoens se fizesse senhor, poderia entender bem a força da ley, & a mente do legislador. Da declaraçam das mais vozes se pode justamente inferir o mesmo, para o modo de conseguir as mais sciẽcias; porque se com a noticia dos termos da jurisprudẽcia, sahio Cujacio, tão grande jurisconsulto, cõ a intelligẽcia dos vocabulos de outras sciencias se podia o proprio Cujacio fazer em todas ellas doutissimo. Sendo pois os Diccionarios desta Era muito mais abundantes de termos proprios em todo o genero de saber, que Calepino; claro està, que com a grande copia de noçoens em toda a materia, hoje qualquer curioso, breve, & facilmente chegarâ a saber muito mais, que os Antigos.

Com estas gloriosas conveniencias te convido, LEITOR INDOUTO; sei quanto aborreces as contendas, & letigios das Escolas; quizera levarte sem tropeços para o Templo da sabedoria, & sem matriculas da Universidade tomara verte em toda a materia scientifica universal. Não te prometto tanto, porque com a simples noticia das dicçoens, ninguem pode ser perfeitamente douto; porem com a pratica deste vocabulario, aprenderàs sem trabalho, e alcançaras sem estudo, o que grandes Mestres, & famosos cathedraticos ignorão; sem tomar delles postilla, entenderâs os termos, com que se explicaõ; e juntamente lhes poderâs ensinar muitos, que elles ignoraõ. Em todas as artes fallarâs, como Mestre; & como jubilado, em todas as sciencias; poderâs seguir, & proseguir os discursos dos mais scientes, em todas as faculdades te darâ a tua erudição, com que sustentar a pratica, & com o commercio das letras, em toda a Região escolastica faràs escala.

A hũ peregrino lhe convẽ ter conhecidos em todas as partes. O conversar he peregrinar. Aonde mais acode o saber, mais se estẽde a peregri-

na-

nação. Em conferencias discretas brevemente se faz o gyro do mundo: do centro da terra atè o convexo do Empyreo tudo se corre; a pratica dos termos abre o caminho;com esta noticia chegaràs aonde leva o discurso,sem ella não daràs na carreira da erudição hum passo. Se se fallar em situaçoens,& aspectos,em distancias, & limites de Provincias,& Imperios,palavras Geographicas te serviraõ de guia, & sem ellas naõ teràs,nem por terras de Principes amigos passaporte seguro. Se a viagens, Armadas,& tormētas se estender o discurso,sem palavras Nauticas,nos mares mais profundos darâs em secco. Em congresso de Mathematicos,desprovido de palavras Astronomicas,no meyo da Ecliptica ficaràs âs escuras; & em Academias de Philosophos, pella inopia de Dialecticas expressoens ao primeiro argumento te metteram em hum sapato. Finalmente falto de palavras do canto cham,& figurado, entre Musicos assistiràs, *tanquam asinus ad lyram*; & por ignorancia de palavras Anatomicas,tam pouco saberâs de ti proprio,que se hoje vivera, certamente te diria o Sabio de Grecia: *Nosce te ipsum.*

AO LEITOR PSEUDOCRITICO.

DA Critica, que he a sciencia de julgar das obras de engenho, tomara eu izentar esta obra,porque não he obra de engenho, mas de muito trabalho. Critique embora Platam as obras de Socrates,& critique Aristoteles as de Platam; sejam as obras de Hermogenes criticadas por Cicero,& as de Cicero,por Salustio. Em obras de tam soberanos engenhos,razam era,que se empenhasse a Critica: mas em hum Vocabulario, obra de sua natureza desagradavel, impertinente,sempre indigesta, porque sempre diminuta, & tam fora de exercitar o engenho,que he capaz para fazer perder o juizo; na minha opiniam não tem lugar a Critica;a compaixam,sim,& a piedade,porque neste genero de composiçam em certo modo sam inevitaveis os erros, pellas infinitas materias,em que falla o Autor sem a requisita noticia.

Mas que piedade pode haver em huma Era, em que a Pseudocritica tomou as vezes da boa Critica? No tempo de Horacio havia bons criticos,porque havia bons,& prudentes Leitores.

Vir bonus,& prudens versus reprehendet inertes,
Culpabit duros, &c.

Na quelles seculos a bondade,& a prudencia eram companheiras da Critica: censuravam os Doutos para emendar a obra, mas não para envergonhar o Autor,hoje no pobre do Autor se empregam todos os tiros,principalmente sendo Autor de Vocabulario. Em outras materias

se

se repartem os Criticos em bandos; Criticos Scotistas, contra a doutrina da Escola Angelica; contra os dogmas da Seraphica Escola, Criticos Thomistas. Para criticarem Philosophias modernas, se ajuntam os sequazes de Aristoteles; a criticar novos theoremas de Geometria se convidam os discipulos de Euclides. Mas a hum Autor de Vocabulario todos se atrevem, porque foi tam bom, ou tam simplez, que quiz contentar a todos.

Hum Vocabulario he a coruja dos livros. Ao redor da curuja se ajuntam outras Aves, & cada huma dellas lhe dá sua picada: folgam todos de foliar hum Vocabulario, para lhe dar unhadas; & o peor he, que para este rigor, tanta autoridade tẽ nas palavras de seu officio o mais humilde mecanico, como nos livros da sua profissam o Catedratico mais insigne. Mas tu, LEITOR PSEUDOCRITICO, que por ventura não es official, nem letrado, te eriges em censor, como se fora a Critica teu officio; defines, approvas, & reprovas, como se em materias onomasticas podêras ler de cadeira.

Entre os muitos reparos da tua Pseudocritica, dizes, que não pode esta obra deixar de ter muitos erros. Agudissimo reparo? Qual he a obra, que naõ tenha muitos? Excellentes obras deraõ a o mundo celeberrimos Autores, hum Doutor *Angelico*, hum Doutor *Seraphico*; chamase Scoto, o Doutor *Sutil*; chamão commumente a Dyonisio Cartusiano, o Doutor *Extatico*; a Raymundo Lullo, o Doutor *Illuminado*; a Alexandre de Hales, o Doutor *Irrefragavel*; ao Cardeal Cusano, o Doutor *Christianissimo*; & a Rogerio Bacon, o Doutor *Admiralvel*; atè agora a nenhum Doutor, nem Autor, ouvi dar o titulo de *Infallivel*. A infallibilidade he attributo proprio de Deos, & communicado à Igreja sua Esposa. A palavra de Deos he infallivel; a Igreja universal, junta em concilio, he infallivel; & a infallibilidade, que se dá ao Vigario de Christo, he sò em matèrias concernentes a Fê. Todos os Escritores, como homens, podem ter, & tem erros proprios, ou alheos; principalmente os compositores de Vocabularios, porque com a obrigaçam, ou com o brio de fallar em tudo, fallam em muitas cousas, que nunca viram, & muitas vezes se fiam, de quem se enganou, & os engana.

No Lexicon Geographico de Antonio Baudrand achou outro Autor da mesma profissam tantos erros de Geographia, que sò dos erros nas palavras, que começam pello A, deu à luz hum livro; por não desacreditar a obra, suspendeo a censura. No Diccionario universal do Abbade de Furetiere achou Cornelio muitos erros; de alguns delles faz mençaõ no proloquio do seu Diccionario das Artes, & sciencias. Todos os dias se vão descubrindo novos erros no grande Diccionario Historico de

Moreri, que os curiosos vam emmendando ao mesmo passo, que se fazẽ da ditta obra novas ediçoens. Calepino, tantas vezes visto, & revisto, examinado, & apurado por Passeracio, & outros insignes Philólogos, ainda necessita de muitas emmendas; porem sem embargo de seus defeitos, estes, & outros semelhantes livros correm com muita estimaçaõ todo o Orbe litterario, porque contèm em si muitas noticias utilissimas, entre as quaes se somem as suas faltas.

Imperfeiçoens vagas não anniquilam o constitutivo da bondade; Perolas, ainda que barrocas, tem seu preço; naõ lança de si o Joalheiro a Esmeralda, que tem erva; não perde o Diamante a sua estimaçam; aindaque bruto. Não imagines, que da minha vaidade procedem estas comparaçoens. Sei, que naõ he esta obra, Diamante; mas tem muito de amante, pello muito gosto, com que para o bem publico tomei este trabalho; nem por me ter esmerado nella, lhe compete o nome de Esmeralda; como Perola, a podes estimar, pello candor, ou candidez, com que nestas folhas fis patente ao mundo a minha insciencia. Porem (como jâ tenho ditto) tenhas entendido, que não sam meus todos os erros desta obra; os dous primeiros, que entre as diçoens da letra-A-se descobriraõ, era de Portuguezes, que tambem os naturaes na lingoa materna se equivocam. Nem por isso deixei de consultar outros nas perplexidades, em que me achei; muitos me ensinaram o caminho, alguns mo fizeram errar; no meyo de tantos Doutores, me succedeo o mesmo, que ao amigo de Symmaco, que não tendo febre, do repetido contacto das maõs enregeladas de muitos Medicos, que lhe tomaram o pulso, se achou febricitante.

Centum me tetigêre manus, Aquilone gelatæ,
Non habui febrem, Symmache, nunc habeo. Martial.

A muitos mostrei os meus papeis, multiplicarãose os erros; dei o meu braço a trocer, fiquei estropiado.

Tambem não sam meus os erros da impressam, mas infallivelmente seram materia da tua Pseudocritica muitos erros destes, que às vezes por falta, ou acrecentamento de huma, ou mais letras vem atados à oraçam tam propriamente, que parecem abortos de superior officina. Se sempre fora o Leitor douto, & benevolo, naõ imputaria ao Autor estes erros do prelo; mas como a mayor parte dos Leitores, sobre malevolos, saõ indoutos, se dos tiros da malevolencia escapou o Autor, não se pode livrar dos desatinos da impericia. A este infortunio estam sogeitos os Autores de melhor nota. Francisco Patricio, & Pedro Gassendi infamaram ao Principe dos Philosophos com huma calumnia, que era ignorancia sua delles. Publicaram, que Aristoteles dissera, que Deos he Animal.

Tam

Tam fóra estava este Philosopho de cahir neste horrivel absurdo, que na sua Metaphisica faz escarneo, dos que se afiguram a Deos em forma humana; & no outavo livro da Physica ensina, que Deos he indivisivel. com tudo, na opiniam de muitos, foi Aristoteles taõ barbaramente necio, que poz a Deos na cathegoria dos animaes. A razam desta tam injuriosa calumnia, foi erro dos Amanuenses, que em lugar de escrever *Zàon*, que quer dizer *vivente*, escreveram *Zòon*, que quer dizer *animal*; & huns pseudocriticos, pouco versados na lingoa Grega, levantaram sem escrupulo ao oraculo da Philosophia este testemunho. Como rigurosо censor de quanto vês, & naõ entendes, não deixarâs de reparar nos accentos, com que vam notados os vocabulos, que com letra mayor trazem variedade na diçam. E poderâ ser, que terâs lido a Epigraphica de Octavio Boldonio, que da pag. 615. atè 629. se afadiga em querer provar, que os accentos repugnam à natureza das letras mayores, a que vulgarmente chamamos cabidolas, & que, os que se acham em algumas inscripçoens antigas, foram postos por ignorancia dos Abridores. Porẽ Francisco Pola, Autor, que oditto Boldonio venera, nas letras mayores das suas inscripçoens pôz accentos, corroborando o uso delles com a orthographia de Aldo Manucio. Em Vocabularios mais, que em qualquer outro genero de livros, he precisa esta accentuaçam; porque como cada vocabulo, que segundo a serie alphabetica traz variedade, para mayor clareza, & distinçam vem impresso com letras capitaes, sem accento na ultima, ou na penultima, ou na antepenultima, erraria o Leitor na pronunciaçam da palavra, a quantidade da Syllaba, principalmente nos vocabulos, tomados da Lingoa Grega, ou outro peregrino idioma; & esta ignorancia de prosodia causaria nos ouvintes riso, & no Leitor confusam. Para evitar este inconveniente nas letras mayores de cada novo vocabulo acharâs o accento collocado, sobre a syllaba, que se hâ de ferir, segundo a pronunciaçam, que pede a palavra, & paraque naõ imagines, que me faço author desta novidade, sabe, que acharâs em outros Vocabularios modernos o mesmo, particularmente no Diccionario Latino Gallico do P. Tachard da Companhia de Jesus, impresso em Paris, Anno de 1687. & no do Abbade Danet, que começa pello Latim, impresso tambem em Paris, Anno de 91.

Ouço, que sahes com outra queixa, PSEUDOCRITICO LEITOR. Estranhas os muitos exemplos, que trago de Autores Portuguezes. Sem estas autoridades como me havia eu de defender do rigor da tua Critica? De cada diçam, de que ignoras o significado, havias de condenar o assento; chamarias temeridade minha, o que he ignorancia tua. Na tua Patria, mal podia ser introductor de vozes estranhas, quem tanto traba-

lho teve em se conservar nella. Palavras de fora, aindaque proprias, & expressivas, não as admitte, quem as naõ entende. Que palavra mais propria, & significativa, que o Verbo, que desde a Eternidade diz mais, que toda a eloquencia dos Anjos? Quizse esta Divina palavra introduzir no mundo, veyo pessoalmente com toda a propriedade, *In propria venit*; & os proprios, que della mais necessitavam, não a quizeram admittir, *Et sui eum non receperunt*. Era palavra, que não se accommodava com a lingoagem do mundo; antes quizeram os homens seguir âs escuras o seu preverso estilo, do que ouvir huma palavra, que sahia á luz, para manifestar verdades, *Et dilexerunt homines magis tenebras, quã lucem*. Joan. 3. cap. 19. Finalmente correo no mundo a palavra Divina mais de trinta annos, mas tam pouco aceita, que para a naturalizar, foi precisa a autoridade de huma Divina approvaçam, & esta tão autentica, que nos ouvidos dos circunstantes a imprimio o estampido de hum trovam. *Vox Patris intonuit, hic est Filius meus dilectus*.

Pois que? LEITOR PSEUDOCRITICO, jâ dâs licença, paraque corram palavras autorizadas com exemplos? Parece que si. Mas queres exemplos de Autores muito graves. Para o uso das palavras, não hâ Autores mais graves, que os Mestres do officio, de que sam as palavras. Que querias? que para palavras proprias do officio do Sangrador, ou Barbeiro, puxasse por autoridades da *Arte de reinar de Parada*, ou do *Autor da Brachilogia dos Principes*? Para a ditta materia tirei exemplos da *Pratica dos Barbeiros de Manoel Leitão, Mestre em Artes, & Cirurgia*. Para nomes de achaques, & lesoens de cavallos, havia eu de recorrer as *Epanaphoras de D. Francisco Manoel, âs Decadas de Barros, & Monarchias Lusitanas*? Para este effeito peguei da *Summula* de Alveitaria do Rego, porque, como diz Horacio, *Tractant fabrilia fabri*.

Assim tivera eu achado Autores Portuguezes em todas as Artes liberaes, & mecanicas, para allegar com elles? Por falta deste subsidio, corri as mais humildes officinas da Republica; passei tardes inteiras em *Atafonas*, entre *Moegas, & Almanjarras*, enfarinhado na Arte de moer, esperdiçador de decoros, & aproveitador de farellos; entrei em forjas de Ferreiros, & Fundidores, examinei *Bramadeîras, & Foganhas*, tomei postilla de fundiçam entre *Cadinhos, & Alcravizes*; mettime em lagares de vinho, puzme de *Gorra* ao pê das uvas, & em lagares de azeite andei a roda no meyo de *Varandas, & Entrosas*; cheguei me a *Frades*, que nem sam Religiosos, nem Apostatas, & fui obrigado a carregar a memoria de *Capachos, & Balurdos*.

Do trabalho, que tomei em colher de todos os livros Portuguezes, que me vieram âs maõs, dicções, & phrases, não faço menção, sô digo, que enchi

enchi dellas alguns dez volumes de quarto, & nesta collecçam gastei mais de seis annos. Não me arrependo do tempo, que me levou esta curiosidade: sem exemplos de Autores, cada dia se formariam duvidas sobre o significado, & uso de muitas palavras deste Vocabulario. Na frequencia destas allegaçoens imitei a Calepino, em que rara he a palavra, sem o nome do Autor, que usou della. Desta noticia depende no latim o abono das vozes, se a palavra, ou phrase fica aceita por Latina; mas sendo de Autor contemporaneo aos Antoninos, no principio da corrupçam da latinidade, não se pode usar dellas com segurança.

Por esta mesma razam, allego nesta obra com Autores antigos, & modernos; pello tempo, em que escreveram, distinguirâs as vozes correntes das antiquadas, cuja noticia tambem tem seu prestimo, para se entenderem livros, & Escrituras antigas, que hoje, entre os proprios naturaes, necessitam de interpretes: nem reparei em misturar nesta obra Autores cultos com incultos, porque tambem nestes hâ expressoens dignas de se saber; & como de todos me aproveitei, de todos venero a memoria.

Se entre estes Autores Portuguezes não achas o teu nome, LEITOR PSEUDOCRITICO, a culpa não he minha. Muito dezejâra valerme da tua erudiçam, & divulgar no mundo a elegancia do teu estilo; mas não allego com obras tuas, porque (se me não engano) as tuas obras ainda estam debaixo do prelo da tua idea. Como sahirem â luz, não faltaram zeladores, que te façam a caridade.

AO LEITOR IMPERTINENTE.

VAlhame Deos! como me poderei eu livrar de impertinentes? Com zelo de perfeição, ou com espirito de contradição, & âs vezes com ignorancia crassa, em tudo embica a impertinencia. Pôs o LEITOR IMPERTINENTE os olhos no Frontispicio desta obra, & tropeçando em vocabulos ignotos, diz, que não hâ, quem se entenda com tantos titulos, Latino Gregos, & Grego Latinos. Não hâ duvida, que para ti, & outros taes hâ nos titulos deste livro vocabulos inauditos: mas como sei, que es impertinente, delles, & dos mais faceis de entender, te farei logo huma breve declaração.

Chamo a este Diccionario *Aulico, Bellico, Comico, Chimico, Critico, Ecclesiastico, Florifero, Forense, Fructifero, Juridico, Rustico, Romano. Aulico* derivase do latim *Aula*, que quer dizer *Corte*; comprehende este epitheto as palavras proprias dos Palacianos, officios, & manejos da Corte. *Bellico* derivase de *Bellum*, que em latim he *Guerra*; quer dizer, que traz

os termos militares usados nas Fortificaçoens, assedios de praças, batalhas, armas, instrumentos, & maquinas, que nellas se usam. Este Vocabulario he *Comico*, porque tambem faz menção de palavras chulas, rifoens, & annexis do vulgo, proprios de comedias, & farças; he *Chimicho* nos termos da Arte destillatoria, spagirica, & *Chimica*; he *Critico*, particularmente no uso de algumas diçoens latinas, cuja significaçam he ambigua, ou de Autores menos abonados; he *Ecclesiastico*, no que toca âs dignidades, immunidades, & preeminencias Ecclesiasticas. *Florifero*, & *Fructifero*, aindaque não signifiquẽ propriamẽte, o que no latim quer dizer *Florifer*, & *Fructifer*, saõ epithetos, que a este Vocabulario se pode appropriar, porque traz descripçoens, & noticias de todo o Genero de *Flores*, & *Fructos*; he *Forense*, na praxi dos Tribunaes, & estilo dos Letigios: que segundo Quintiliano tambem o homẽ versado em demandas se chama *Homo Forensis*: he *Juridico*, nas expressoens, concernentes ao exercicio da justiça; *Rustico*, nas phrases campestres, & termos de Agricultura, à imitaçam do livro composto por Catão; & intitulado *De Re Rusticâ*; & chamolhe *Romano*, porque traz o latim, lingoa propria, & natural dos Antigos Romanos; por isso o P. Felice Felicio da Companhia de Jesus, dando a razam, porque chamou ao seu Diccionario, Italiano, & Latino, *Onomasticum Romanum*, diz na Epistola ao Leitor, *Romani cognomen inditum est operi*, quia *Romanum sermonem, hoc est latinum, docet*.

Bem està, diz o *Leitor Impertinente*; Da declaraçam destes primeiros epithetos conjecturo, que estes outros, a saber, *Anatomico*, *Architectonico*, *Dogmatico*, *Dialectico*, *Etymologico*, *Economico*, *Geographico*, *Geometrico*, *Medico*, *Musico*, *Nautico*, *Numerico*, *Orthographico*, *Poetico*, *Religioso*, *Symbolico*, *Sygnonimico*, & *Theologico*, denotam palavras pertencentes â *Anatomica* & *Architectura*, aos *Dogmas*, & materias concernentes â Fê, & pontos de Religião; â *Logica*, ou Dialectica, âs *Etymologias*, ou derivaçoens de outras lingoas; â *Economica*, ou governo das casas, â *Geographia*, ou descripçam de terras, Provincias, & Reinos; â *Geometria*, ou sciencia de medir os corpos, & partes delles; â *Medicina*, *Musica*, *Nautica*, ou Arte de navegar; â *Algebra*, *Arithmetica*, & sciencia dos numeros; â *Ortographia*, ou Arte de escrever correctamente; â *Poesia*, âs *Ordens Religiosas*; a motes, devizas, Emblemas, Jeroglyphicos, & Symbolicas imagens; a *Synomicos*, ou vozes, que, aindaque diversas, significam o mesmo, & finalmente a toda a Theologia Escholastica, & Positiva.

Mas tantos outros titulos, pella mayor parte inauditos, quem os poderâ decifrar? Quem? Qualquer, que tenha huma leve noticia da lingoa Grega. He este Vocabulario, *Botanico*, porque declara nomes, & pro-

priedades das ervas. *Botani* quer dizer *Erva*. He *Dendrologico*, porque falla em toda a casta de arvores; *Dendros* he *Arvore*. He *Homonymico*, porque expoem todo o genero de Equivoco; *Homonymico* he o mesmo que *Equivoco*; compoemse de *Homos*, ou *Omoios*, que val o mesmo, que *Semelhante*, & do Jonico *Onyma*, por *Onoma*, que quer dizer *Nome*; com o mesmo nome significam os Equivocos cousas diversas. He este Vocabulario *Hierologico*, de *Hieros*, sagrado; manifesta os nomes de toda a cousa sagrada, ornatos, vasos dos Altares, Sacramentos &c. He *Ictyologico*: acharàs nelle o nome, & a descripçam da mayor parte dos peyxes. *Ictyos* quer dizer *Peixe*. He *Isagogico*, de Isagogi, introducçam. Bem sei, que não hâ Vocabulario, nem pode haver, que não seja *Isagogico*, porem como neste se definem, & explicam todos os termos, que introduzem ao conhecimento de todo o genero de sciencias, & doutrinas, parece lhe compete com particularidade o titulo de *Isagogico*. He *Laconico* de *Laconismos*, que quer dizer falla breve, propriedade de *Lâcones*, ou *Lacedomonios*, que em breves sentenças diziam muito, & hum bom Diccionario, breve, & substancialmente trata de tudo.

He *Lithologico*, de *Lithos*, pedra. Falla em toda a casta de pedras, assim toscas, como finas, conhecidas dos Architectos, Philosophos, & Lapidarios. He *Liturgico*, de *Liturgia*, Acção, ou Ministerio publico; nelle se declaram as ceremonias dos Ministros da Igreja nos officios Divinos. He *Meteorologico*, de *Meteoros*, que val o mesmo, que *Altos, levantados, sublimes*; falla em vapores, que se levantam da terra, em chuva, pedra, ventos, neve, nuvens, & outras impressoens, que se formam no Ar. He *Neoterico*, de *Neos*, novo; novamente sahe â luz, & traz muitas palavras novamente introduzidas no idioma Portuguez.

He *Optico*, de *Opsis*, visam. Expoem toda a fabrica, & artificio do orgam da vista, rayos visuaes, oculos, microscopios, & outros instrumentos, com que para os olhos se muda a realidade, ou apparencia dos objectos. He *Ornithologico*, de *Ornithos*, Ave. Dà razam de toda a casta de Aves mansas, caseiras, bravas, silvestres, & de rapina. He *Philologico*, de *Philologos*, Amante das boas letras. Nelle se explicam vozes Grammaticaes para a propriedade, & elegancia da locuçam, termos de Poesia vulgar, & Latina, & tudo, o que pertence a Humanidades, & a mena litteratura. He *Pharmaceutico*, de *Pharmacon*, Remedio. Falla nos medicamentos, & drogas, que se preparam na Botica. He *Syllabico*. Sobre as palavras, que podem causar embaraço na pronunciaçam, hâ sinaes, que denotam as breves, & longas das syllabas. Neste proprio sentido usa o Autor do Martyrologio em Portuguez deste adjectivo *Syllabico*. *Quidditativo*, *Qualitativo*, *Quantitativo*, sam nomes que denotam, a essencia,

qua-

qualidades, & quantidade, assim discreta, como numerica.

He *Rethorico*, porque traz os nomes de todos os tropos, & figuras da Rethorica. He *Technologico*, de *Techni*, Arte. Trata de todas as Artes liberaes, & Mechanicas. He *Terapteutico*, porque declara termos da Cirurgia, de que a Terapteutica he parte. He *Uranologico*, de ouranos; descobre não sò as perfeiçoens do Ceo material, mas as virtudes dos Espiritos Angelicos, as calidades dos corpos gloriosos, & felicidade do Ceo Empyreo. He *Xenophonico*, de *Xenos*, Estranho, & *Phoni*, voz. Declara muitas vozes estranhas, que o commercio com o Brasil, India, & outras terras ultramarinas introduzio, se não na lingoa, na Historia das conquistas de Portugal, como se vê no livro das Noticias do Brasil do P. Simão de Vasconcellos, nas Decadas de Joam de Barros, Diogo do Couto, &c. & por esta mesma razam chamo a este Vocaburio *Brasilico*, & *Indico*, & a estes dous se lhes poderia ajuntar muitos outros epithetos, & nomes de naçoens diversas, porque das suas conquistas, & dominios fora da Europa, de Angola v. g. Congo, Moçambique, Sofala, &c; trouxeram os Portuguezes muitos vocabulos; & como a mayor parte dos termos militares se tem tomado de varias naçoens da Europa, ao Vocabulario, que as traz, compete ainda mais particularmente o titulo de *Xenophonico*.

Tambem se pode este Vocabulario chamar *Gentilico*, do latim *Gentilitius*, cousa concernente a Familias, donde vem chamar Tito Livio aos nomes das familias, *Gentilitia nomina*, & chamam os Latinos âs armas das Familias; *Insignia Gentilitia*; & a esta obra se deve este titulo pellas vozes, & phrases, que nella se declaram, proprias do Blazam, ou Arte de Armeria.

Para rematar com a ultima letra do Alphabeto os titulos deste Vocabulario, chamolhe *Zoologico*, do Grego *Zoon*, que quer dizer *Animal*, porque sem ser Arca de Noe, recolhi nelle todo o genero de animaes, & aquaticos, bravos, & domesticos, bipedes, quadrupedes, &c.

Insta o LEITOR IMPERTINENTE: Tudo isto se podia dizer neste unico epitheto, *Universal*, & era escusada a triplicada serie de vocabulos, que todos juntos não dizem tanto, como elle.

A esta nova instancia respondo, que para distinguir com clareza noçoens intellectuaes, nos ensina o discurso a proceder de universal para os particulares. Nestas primeiras, & poucas palavras do Genesis, *In principio creavit Deus Cælum, & Terram*, tinha Moyses ditto, quanto se contem nas obras da criaçam; porem como esta noticia universal era tam confusa, como o primeiro câos do mundo, deceo o Historiador sagrado aos particulares, & com titulos genericos foi dividindo em seis

clas-

classes a innumeravel multidam das criaturas. A imitaçam de tam grande Autor procedem os bons Autores do geral para o particular; & podendo eu seguir o exemplo de alguns modernos, que daõ aos seus vocabularios o titulo de *Universal*, & debaxo delle vam declarando os particulares; para evitar a impertinencia dos teus reparos, não honrei o frontispicio desta obra com tam magnifico titulo; sô com varios epithetos procurei declarar a substancia, do que contem.

Tambem naõ he razam, que condenes estes nomes, por serem Gregos, ou Grego-Latinos; que eu não sou o introductor deste genero de titulos em livros compostos em idioma Portuguez. Jâ dos prelos de Portugal sahiram com aceitaçam muitas obras com titulos tomados da Grecia; digam-no as *Epanaphoras* de D. Francisco Manoel; a *Brachilogia* de Fr. Jacinto de Deos. *A Corographia* de Barreiros: o *Catastrophe* de Portugal: a *Polyanthea* de João curvo de Semmedo; a *Topographia* de Antonio de Carvalho. Muito antes destes Authores o celebre Chronista João de Barros imprimio anno de 1532. hum Dialogo moral intitulado *Rhopica Pneuma*, palavras Gregas, que em Portuguez valem o mesmo, que *Mercadoria Espiritual*, obra naquelle tempo tam estimada. Ludovico Vives, hum dos mais doutos homens do seu tempo, com a liçam della se moveo a dedicar a Joam de Barros o tratado, que fez da oraçam mental, impresso no anno de 1535. com o titulo de *Exercitationes animi in Deum*.

Sem estas, & outras semelhantes usurpaçoens, ou emprestimos do Grego, muitas vezes seria necessaria huma grande escritura, para formar o titulo de qualquer livrinho; quando pello contrario, com poucas palavras, tomadas do Grego, manifesta hum Escritor a substancia da mais vasta idea. Diante dos olhos tens a prova desta verdade. No frontispicio desta obra com cincoenta, & quatro adjectivos, pella mayor parte Grego-Lusitanicos, digo, o que declarado em romance, não caberia em muitas folhas de tediosos periphrasis, & circunloquios.

Agora pregunto. Com as razoens sobreditas, & com esta demonstraçam ficarâs tu satisfeito, & eu justificado? Não sei. Se a primeira folha desta obra deu â tua impertinencia tão grande campo, que serâ entrando mais da terra para dentro?

Jâ sei, que topaste com palavras antiquadas, & entendo, que como taes, as queres exterminar deste Vocabulario. Não sabes, que tem as palavras, como as Monarchias, seu principio, estado, & declinaçam? Não se escreve sô a Historia dos Reinos, que florecem; tambem se renova nos livros a memoria dos Reinos, que acabaram. No tempo de seu reinado, as palauras, que hoje desprezas, exerciam os mesmos officios, & logra-

vam as mesmas preeminencias, que as que substituyo o tempo no seu lugar. Deves de as considerar, como soldados emeritos, & aposentados, que no seu tempo sustentaram os decoros da lingoa materna; estâs obrigado a venerallas, como reliquias da eloquencia dos nossos antepassados.

Tambem hâs de advertir, que as vozes, andaque extinctas, & mortas, tem como as cinzas o seu uso. Saõ as cinzas, pobres residuos da materia combustivel, mas cõ ellas se alimpam vasos de muito preço; cõ as cinzas de certos vegetantes se fazem vidros tam claros, como cristal; & na Igreja tem as cinzas hum dia de tanta gloria, que ate na testa dos Monarcas tem assento. Que respeito naõ tiveram os Antigos âs cinzas? Guardavam as cinzas de seus mayores, & chegou o Amor conjugal a fazer da Raynha Artemisia, vivo deposito das cinzas de seu esposo.

Tu, LEITOR IMPERTINENTE, olhas para dicçoens antigas, como para inuteis avanços, & cinzas da locuçam. Mas tem a noticia dellas seu uso, & seu valor. Com esta noticia se farão presentes ao teu conhecimento os seculos passados; com ellas entenderâs a lingoagem de teus Avôs, os quaes, se tornassem a viver nas suas cazas, mal poderiam entender a de seus netos; finalmente te abrirâ esta noticia o caminho para a intelligencia de Escrituras, que, se te não forem de proveito, poderão recrear a tua curiosidade. Quem sabe, se algum dia estas palavras mortas tornarâm a resuscitar, segundo o vaticinio do Poeta. *Multa renascentur, quæ jam periêre?* Com a perpetua revoluçam das cousas sublunares, tambem para vocabulos hâ restauraçoens de ruinas, & nam desmerecem veneraçam probabilidades de novo luzimento.

Com outra perluxidade sahe o LEITOR IMPERTINENTE; diz, que neste Vocabulario a varias dicçoens falta o latim. Desta falta não tenho eu toda a culpa; porque se algumas destas faltas sam ignorancias minhas; a mayor parte dellas sam penurias da propria lingoa latina. A todas as Artes, Engenhos, Instrumentos, que se inventaram de mais de mil annos a esta parte, faltou a lingoa latina, porque era morta. Aos Autores, que despois da extinçam deste nobilissimo idioma escreveram, não foi licito suprir estas faltas, porque nenhum Autor tem direito para ampliar a lingoagem, que lhe não he natural.

Se por algum portentoso estrago (de que nos livre a summa bondade Divina) não houvera mais Portuguezes no mundo, seria bom, que Inglezes, Hollandezes, ou outras naçoens do Norte, se offerecessem para prover a lingoa Portugueza das palavras, que com o tempo poderiam faltar para a expressam de novos inventos, & artificios? Outro absurdo semelhante a este seria, que despois de extincta com os antigos Romanos

manos

manos a lingoa latina, tomassem outras Naçoens â sua conta fabrica das dicçoens, de que com o tempo se vio, & sempre mais se vai vendo necessitada a ditta lingoa: dado pois o caso, que se podera por isto em praxi, parece, que a huma sò naçam se havia de encarregar este negocio; porque, se a cada qual dellas fosse permittido excogitar palavras alatinadas, cada huma dellas as fabricaria ao seu modo; & para o mesmo significado seria tam grande, & tam diversa a variedade dos vocabulos, que huma Naçam não entenderia o novo latim, ou arremedo de latinidade inventado por outra: & se conviessem todas as naçoens, em que a huma particularmente se desse este cuidado, qual dellas levaria com assenso, & beneplacito de todas a preferencia?

Acaba de entender, LEITOR IMPERTINENTE, que sam irremediaveis as faltas de huma lingoa morta: morreo com os antigos latinos a lingoa latina; nao hâ no mundo officina capaz, para se forjarem nella vocabulos proprios nas indigencias deste idioma. Em que Autor latino acharemos palavras proprias para tudo, o que pertence a moinhos de papel, & armas de fogo, artificios ignorados dos Antigos? Nem para huma folha de papel, nem para quatro graõs de polvora temos palavras proprias latinas. *Papyrus* não he propriamente o papel, de que usamos; he o nome de huma arvore, de cuja entrecasca se serviam os Antigos, para escrever nella: *Charta* vẽ a ser pouco mais, ou menos o mesmo. Tambem *Pulvis nitratus*, que val o mesmo, que *Pô amassado com Salitre*, não he adequado significado de polvora; porque alem de salitre, na composiçam da polvora, entra Enxofre, & Carvam; & assim qualquer pò da terra misturado com salitre se poderia chamar *Pulvis nitratus*.

Finalmente, nem para as proprias Artes, em que foram Mestres os antigos Romanos, como a Cavalaria, & a Nautica, nos ficaram palavras proprias, & genuinas: tanto assim, que como os Romanos cavalgavam sem estribos, não temos latim certo para Estribo: *Astraba, scala, staphia, stapes, & stapeda* saõ de Autores, que escreveram despois da corrupçam da latinidade; & não sò para esta dicçam, mas em mil outros particulares da Cavallaria de Gineta, & Estardiota carecemos de termos proprios latinos.

O mesmo nos succede na Nautica. Fabricaram os Romanos Galès, & Baxeis de alto bordo, Navios de Guerra, & mercantis, com mastos, cordas, & enxarcias; tiveram Pilotos, Capitaens, & outros officiaes subalternos; sulcaram os mares, deram batalhas navaes, venceram tormentas, padeceram naufragios; porem entre alguns termos latinos, de que faz mençam Baysio no seu Tratado *De Re Nautica*, quantos outros nos faltão para a construcção, aparelho, esquipação, & marcação das-

Embarcaçoens modernas? A onde acharemos latim proprio para *Alcaxas, Botâlos, Calines, Delgados, Entremechas, Moucarroens, Zoncho*, & outros infinitos termos da carpintaria das nossas naos, muito diversa da fabrica das antigas?

Em varios lugares desta obra tomei o trabalho de exprimir com periphasis, & circunlocuçoens latinas os nomes Portuguezes de varias Artes liberaes, & mecanicas, que não tem latim proprio; mas conhecendo por experiencia a inutilidade deste trabalho, por serem materias, que rarissimas vezes correm em discursos latinos, resolvime a deixar o latim dellas em branco; quanto mais que muitos destes circuloquios, sobre tediosos, se fazem ridiculos, como verâs no exemplo, que se segue.

Quero fazer em latim esta pergunta. Quanto val este estribo? Palavra propria latina (como ja tenho ditto) não a hâ; reccorro â circunlocuçam, & digo, *Quantum valet instrumentum istud ferreum, ab equi lateribus utrinque dependens, cui innituntur, atque insistunt equitantium pedes?* Todas as palavras deste Periphrasis sam latinas, & esta definiçam, ou descripçam do Estribo he de Vossio; porem neste lugar o uso della he mais digno de riso, que de imitaçam.

Tornarâ a instar o LEITOR IMPERTINENTE, & dirà, que o deixar o latim em branco, he faltar â Fê publica, & ao titulo da obra, que diz, *Vocabulario Portuguez, & latino.*

Se eu previra, que es de tão mào contento, nesta obra não appareceriam palavras, a que falta o latim. Ainda assim, não me arrependo de ter feito mençam dellas; ficava esta obra mais defectuosa dos vocabulos de duas, que de huma sò lingoa. Se algumas vezes faltar o latim, contentate com o Portuguez; bastarâ para satisfazer a tua curiosiodade, ou para alumiar a tua inscícia; melhor he teres alguma noticia mais em Portuguez sem latim, do que ignorares o latim juntamente, & o Portuguez. Muitas vezes os titulos dos livros sam como os rotolos da Botica. Nas boticas, mais abundantes de drogas, se acham rotolos, que prometem, o que os vasos não tem. Tambem hâ titulos, que prometem mais, do que dâ o livro. No Calepino de outo linguas quantas palavras hâ sem outra noçam, que a do latim? A quantas outras falta o Hebreo, ou outra lingoa das que promete o titulo do dito livro? Nenhum Autor està obrigado a esgotar a materia, de que trata; nem se deve de envergonhar, se entre as muitas cousas, que sabe, ignora algumas. Finalmente não escurecem toda a obra os claros, que nella se acham. Na sua Eneida deixou o Principe dos Poetas alguns versos imperfeitos; poderia ser mysterio

esta

esta interrupçam; haverâ occasiam, em que mais diga Virgilio com hum hemystichio, do que teria ditto com hum verso inteiro.

Todo o Vocabulario he obra sogeita a defectuosas noticias; porque he hum aggregado dos nomes de todas as obras de Deos, & dos homẽs; & não hâ Autor, que tudo saiba, para poder dar razam de tudo. *Non omnia novimus omnes*. Por esta mesma razam, não hâ Autor mais infelice, que o de hum Vocabulario. Dos mais Autores, não se espera, se não hum certo genero de noticias; do Philosopho natural, noticias Physicas; do Jurisconsulto, noticias legaes; do Astronomo, noticias do Ceo; do Geographo, noticias da terra; do Autor de hum Vocabulario, com injusto rigor se pretende, que dê noticias de tudo; para fartar a ambiçam da curiosidade, milhoens de noticias não bastam; huma noticia menos, he huma intoleravel abstinencia.

Pois que, LEITOR IMPERTINENTE? Ainda serâs tam cruel, que me queiras obrigar a saber de tudo? Que pouco te aproveitarâm os teus rigores! Tam fora estou, de querer saber tudo, que jâ me dei por satisfeito com saber, que não sei nada. *Hoc unum scio, me nihil scire*. Mas tambem sei, que se me tornares a molestar, te enxotarei como mosca. Mosca he o impertinente. Por isso hum dos nomes do Demonio he Beelzebub, que (segundo a raiz Hebrea) quer dizer *Idolo das moscas*. Symbolo da impertinencia he a mosca. A quem começou de perseguir, não o larga; vai, & vem; voa, & volta; lançada de huma face, investe com outra; assoprada da boca, mettese pellos olhos; inimiga tão obstinada, como attrevida; presente, & remota; sempre expulsa, nunca desterrada; aggressora, & fugitiva; interrompe os assaltos, para os multiplicar; suspende as picadas, & as renova; de toda a superficial bizarria da natureza, & da Arte, inevitavel estragadora; & da mais sofrida paciencia, volatil tiranna.

Isto mesmo por outros modos executa o Idolo, ou (segundo outra versam) o principe das moscas; sempre inquieto, & nocivo; sempre alerta para os ataques, porque insensivel âs repulsas; perseguidor das virtudes, contaminador das cõsciencias, & da paz interior da alma perturbador eterno. Atè ao Rey dos Anjos se atreveo o Rey das moscas; excogitou huma treta, segundou com outra, porfiou com terceira; a primeira foi talho á abstinencia; *Dic, ut lapides isti panes fiant*; a segunda foi revez à prudencia; *Mitte te deorsum*; a terceira foi estocada a santa pobreza. *Hæc omnia tibi dabo*. Finalmente não suspendera a mosca Infernal as suas investidas, se o Divino Senhor o não enxotara com hum *Vade retro*, que poz por fim aos tiros de sua importuna temeridade.

PROLOGO DO AUTOR

Para que apuras a minha paciencia, LEITOR IMPERTINENTE; em lugar de metterte nas tuas conchas, te mettes, onde te não chamão; eſtranhas, o que não entendes; condenas, o que não ſabes; as tuas emendas, ſam nodoas, com que ſujas eſte livro; os teus reparos ſam pique, comque offendes ſeu Autor; mas pois não entendes razam, deixame, & jâ que es moſca, môſca. Vade.

AO LEITOR MOFINO.

MOFINO de mim; que cahi nas maõs de hum mofino. Vio o miſeravel os dous primeiros volumes deſte Vocabulario, & lançando a conta, ao que poderia cuſtar toda a obra junta, eſmoreceo com a conſideraçam de mercancia tam cara. Jâ lâ vai o tempo, em que a peſo de ouro ſe vendiam os livros; *Theat. vit Hum.* Jâ ſe extinguio a proſapia dos que entendiam, que a verdadeira riqueza he o ſaber. Deſta geraçam illuſtre, foi o Divino Platam, que ainda que mal provido dos bens da fortuna, naõ reparou em dar dez mil Denarios (moeda de prata dos antigos Romanos) pellas obras de Philolao Pythagorico. Deſta meſma categoria foi Ariſtoteles, que comprou huns poucos de livros de Speuſippo Atheniense por ſettenta, & dous mil ſeſtercios, (tambem moeda de prata, que naquelle tempo corria em Roma.) *Aul. Gell. lib. 3. cap. 17.*

Hoje todas as riquezas ſe empregam em materias oppoſtas ao ſaber, para delicias, que pervertem a razam; chove nas caſas de impudicas Danaes o Ouro; em crapulas, que offuſcam o juizo, ſe esgotam Rios de prata; abſorbe as perolas o luxo; eſtraga Rubìs, & Diamantes a vaidade; finalmente, para ſatisfaçoens, & a dornos do corpo, ſe deſentranham os Potoſis; eſtam as minas interditas pera ornatos do Eſpirito.

Se neſta Era fora o ſaber tam cuſtoſo, como nas primeiras idades do mundo; não me admirara tanto eſta negligencia, & deſprezo das letras. Alguns annos antes do Diluvio, o terceiro filho de Adam, por nome Seth, em duas columnas, que erigio, deixou gravadas, para a inſtrucçam da Poſteridade, as noticias, que acquirira; naquelle tempo não havia outros Meſtres, nem collegios, que aqueles dous eſtiticos padroens, dos quas hum foi levado das agoas do Diluvio, & o outro, que era de pedra inteiriça, ficou em pê; & (ſegundo eſcreve Joſeph Hebreo) *Joſeph. Antiquit. Hebraic. lib. 2.* ainda no ſeu tempo ſe via nos campos de Syriada. Aquella columna era o unico ſuſtento de

toda

toda a ſciencia de aquella idade ; de terras diſtantes hiam os curioſos conſultar eſte oraculo, peregrinos diſcipulos de hum penedo; & poſtoque, com o andar do tempo, a Arte de eſcrever facilitou a communicaçam das ſciencias, expoſtas em folhas da palmeira, entrecaſcas de Arvores, laminas de chumbo, poſtas de cera, pelles de Animaes, ſempre com trabalhoſa induſtria ſe aprendiam, porque em muitos volumes ſe encerrava pouca doutrina, & ſe gaſtava mais tempo em deſenrolar, que em ler as obras de hum Autor.

A iſto ſe acrecenta, que a mayor parte dos doutos daquelle tem po, ſe fechavam com o ſeu ſaber, como fizeram Pythagoras, Socrates, & muitos Philoſophos da Lacedemonia, que não quizeram divulgar ſeus ſcientificos arcanos; o que obrigou a Dion Chryſoſtomo, Demetrio Grego, Epitecto ſtoico, Apollonio Thianeo, & outros illuſtres varoens a correr terras, para ſe aviſtarem com os ſabios ſeus contemporaneos, merecendo com os deſcommodos da peregrinaçam os progreſſos do ſeu ſaber.

Por iſſo ſe fez Aſinio Pollio tão celebre com a fabrica, & diſpoſiçam da livraria de Roma, em que (como advertio Plinio) *Ingenia hominum rem publicam fecit plin. lib. 35. cap. 2.* os engenhos humanos ſe fizeram bens publicos, & numa como Dieta univerſal, ſe ajuntaram, aindaque auzentes, ou mortos, os mayores letrados do mundo.

Muito mayor beneficio fizeram ao Orbe litterario os inventores do papel, & da Impreſſam, porque com eſtes dous artificios não ſe formou huma, mas muitas, & tam abundantes livrarias, que podem ſaciar a mais voraz curioſidade. Hoje com eſtes eruditos ſocorros o aprender he mais divertimento, que trabalho. Para ſe aproveitar da ſciencia dos Doutos, não hâ miſter correr terras, nem ſurcar oceanos; elles meſmos com melhores letras, que dão os Banqueiros aos viandantes, andam pello mundo, & por arte Typographica multiplicados, acodem no meſmo tempo a muitas partes; nas lojeas dos mercadores eſtam em venda, como eſcravos; dos compradores, huns os fecham, & os tem preſos; outros os correm, & os trazem nas palmas; outros os diſtribuem pellas eſtantes das livrarias, aonde juntos, & divididos, dizem ſem altercaçam o ſeu parecer, & com inalteravel firmeza ſempre dizem o meſmo.

Quando pellas eſcrituras dos Amanuenſes ſe publicavam obras de engenho, gota a gota deſtillava das pennas o precioſo antidoto da ignorancia; mas agora, que de hum jacto ſe tiram no prelo folhas inteiras,

ras, repentinamente doutas, brotam em cachoens as fontes da sabedoria, & com perennes affluencias a sede de saber se a paga.

Para te fazeres capaz desta verdade, LEITOR MOFINO, hâs de advertir, que nos livros, quando se compram, se paga sô, o que se vê, & o que se toca. Pagase o papel, pagase a letra, pagase o trabalho dos artifices, & o uso, ou gasto da Emprensa. Mas nesta mesma compra o melhor, & o mais precioso, a saber, o que se não vè, & sô se entende, o que se não toca com as maõs, & sô com o juizo se alcança, nunca se paga.

Partos do entendimento não se podem pagar; sam emanaçoens de huma potencia espiritual, superior a tudo, o que hâ de material no mundo. Segundo a moral Theologia, o comprar, ou vender cousa espiritual, he pecado, porque o espiritual, em quanto espiritual, naõ tem preço material equivalente. Argumentando pois do espiritual da graça para o espiritual da natureza, com a devida distinçaõ, e reverencia, seria huma especie de symonia querer pagar com dinheiro obras de engenho; porque sam producçoens, com que pella sua natural nobreza não tem equivalencia os mayores tesouros do mundo.

Supposto isto, na compra dos livros huma cousa se compra, outra não; comprase o material do livro, porque para esta materialidade pode haver equivalencia material; mas não se compra o espiritual, o engenhoso, o judicioso, o sentencioso, o doutrinal, o scientifico, o discreto, porque para espiritual riqueza não hâ opulencia material equivalente. De sorte, que comprar hum livro, he comprar; he dar dinheiro por huma cousa, & não dar nada por outra; ou (segundo a phrasi do Propheta Isaias cap. 55.) he comprar sem dinheiro, *Venite, emite absque argento.* Vinde, comprai sem dinheiro. Para quem compra livros; não tem este modo de fallar implicancia; porque com o seu dinheiro sô paga o comprador o material do livro; o formal delle, que he a sciencia, a discriçam, dase de graça, que nenhuma somma de dinheiro se pode por em parallelo com huma dragma de entendimento. Aquelles generosos Mecenas, que por humas prosas, ou por huns versos mandavam distribuir tesouros, na minha opiniam, pretenderam premiar os Autores; quizeram acreditar o seu proprio juizo com a estimaçam, que fizeram das obras de engenho.

Nenhuma destas razoens te abala, LEITOR MOFINO; porque mais estimas hum golpe de dinheiro, que toda a discriçam do Parnaso. Não me tens tu geito de querer seguir o exemplo daquelle Principe Toscano, que desejava ter noticia de tantos livros, que para os com-

prar

prar todos, ſe viſſe obrigado â empenhar a melhor joya da ſua coroa; nem tão pouco eſtâs com diſpoſiçam para imitares aquelle cavalheiro Tudeſco, que comprando huma livraria, & dandolhe o livreiro tempo para a paga, não aceitou o prazo, dizendo, que mercancias deſtinadas para commodos, & ornatos do corpo, honradamente ſe podião tomar fiadas, mas que livros, precioſſimos ornamentos, & entretimentos do Eſpirito ſe haviam de pagar de contado.

Amim eſtas razoens, & exemplos me obrigarão a preferir livros a tudo, o que o mundo eſtima; & para não ſer inutil ao publico eſta minha curioſidade, procurei reduzir a eſta obra todos os livros, que me vieram âs maõs, Latinos, Gregos, Hebraicos, Portuguezes, Caſtelhanos, Francezes, Italianos, &c. Para a execuçam deſta laborioſiſſima empreza, *Quæ totum hominem deſiderat*, fui preciſado a tirarme da predica, & renunciar os emulumentos della, que pella continuaçam de muitos annos importariam a eſtas horas muitos mil cruſados. De todo eſte lucro ceſſante, & dano emergente não fiz caſo; não attentei âs advertencias dos amigos, que duvidoſos da poſſibilidade do ſucceſſo, me aconſelharam, que fizeſſe deſte parto hum aborto; não me deſanimarão as contrariedades dos Emulos, que com indiſcretas criticas procuravam eſcurecer a obra antes de ſahida a luz. Como eu não levava outro fim, que a gloria de Deos, & a utilidade publica, todos os obſtaculos me parecião chimeras, & eſpantalhos de puſillanimes. Reſolvi-me a paſſar a Franca, para na Metropoli de aquelle Reino fazer mais exacta, ou mais celebre a impreſſam do Vocabulario. Para enſayo da empreza, entreguei ao Director da Impreſſam Real do Luvre alguns ſermoens meus manuſcritos, prègados na Corte de Portugal, que formaram o terceiro volume das minhas primicias Evangelicas. Mas brevemente me deſenganou a experiencia: porque da officina do Impreſſor ſahiam as provas com tão grande numero de erratas, que não cabiam nas margens as emmendas.

A razam deſta deſordem he, que nas officinas Typographicas o official, a que chamão *Compoſitor*, he o que com o original diante dos olhos, tira ſucceſſivamente as lettras, & as arruma para compor as palavras; & quando não ſabe a lingoagem do papel, que tem diante de ſi, a cada paſſo toma humas letras por outras, & trocandoſe com eſte deſacerto as palavras, ſe embaraça, & confunde o ſentido. Verdade he, na ditta officina havia Compoſitores, que ſem ſaberem Latim, nem Grego, nem Hebraico, não deixavam de compor correctamente os papeis, que lhe entregavam nos dittos idiomas; porem (ſegundo

elles

elles mesmos affirmavam) atinavam com as letras pello uso dellas, & a pratica tinha lugar de sciencia.

A esta falta de Compositores praticos na liçam de papeis Portuguezes, se acrecentavam outras difficuldades, a saber, o custoso transporte da obra, despois de impressa, perigos do mar, insultos de Piratas, ou inimigos, & outros muitos inconvenientes, que deixo em silencio. Com este desengano da impressam dos meus papeis em Parìs, tratei de enfardelar, & porme a caminho para Portugal com esperança de melhor successo. Poucos mezes despois da minha chegada a esta Corte, a politica das guerras da Europa, metteo a Coroa de Portugal na liga contra França; valeose desta revoluçam a sagacidade dos meus Emulos. Excogitaram razoens para provar, que o meu regresso a Portugal fora mysterio, para me fazerem sospeito; fizerão-me Estadista; acharãome talentos, para me acharem perfidias; creceo com a suspeiçam a calumnia; alguns dispendios no meu trato, ajudados da caridade alhea, foram reputados liberalidades de hum Monarca, em premio da minha agencia; forjou a impostura delitos, cuja execuçam era em si moralmente impossivel, mas facil, & provavel para a credulidade dos necios. No meyo das tormentas de huma infelice innocencia, pouco faltou, que não cahisse em mim o rayo exterminador da nação Franceza; não me valia o ser Inglaterra minha patria, & a lingoa Ingleza minha lingoa materna. Parecia a muitos, que he incompativel coração Portuguez com lingoa Franceza.

A este excesso chegou a emulação: não achando na minha fidelidade peccados de obras, pegouse âs palavras; & por não serem Portuguezas, as fiz criminosas. Graças a Deos, que segundo o sistema dos negocios da Europa, não quebrarâ Portugal com a Grecia; que em occasiam de guerra com os Gregos, muito dano me poderia fazer a pouca noticia, que tenho da sua lingoa. Nesta materia não digo mais, porque não he este lugar para apologeticos despiques. Mas he preciso, que diga, que para me livrar de populares insultos, fui obrigado a buscar o Real, & Religioso asylo de Alcobaça: El-Rey D. Pedro segundo, meu suspirado senhor, foi servido honrar com sua soberana recommendaçaõ o meu retiro; por ordem deste Senhor, o Reverendissimo Padre Fr. Pedro de Lancastro, que entam era Geral, & como Esmoler mòr assistia em Lisboa, & hoje he dignissimo Bispo de Elvas, escreveo a estes padres, que me dessem bom trato; quanto mais, que Sua Magestade não tinha do meu procedimento queixa alguma. Para a caridade, & cortezania destes Santos Religiosos, não era necessario este estimulo;

de

de ſua ingenita bondade recebi ſingulariſſimos favores, & com ſingulariſſimo contentamento fui ſeu hoſpede mais de tres annos; neſte intervallo tive tempo, para retocar toda a obra; retardouſe a impreſſaõ, mas com proveito; porque eſte genero de obras, quanto mais ſe dilata, mais ſe augmenta, & aperfeiçoa.

Se fora o LEITOR tão diſcreto, como MOFINO; deſta dilação tomâra motivo para mais eſtimar a obra. Nenhuma couſa merece mayor eſtimação, que a que tem cuſtado muito tempo; porque o tempo he a mais precioſa couſa do mundo. Ao homem dalhe Deos muita terra, para a lavoura; muito mar, para o commercio; muita luz, para a viſta; muita flor, para o olfacto; muita fruta, para o goſto; mas o tempo não no lo dà Deos, ſenão por ſucceſſivos inſtantes; nunca logramos dous inſtantes juntos; o inſtante paſſado jâ lâ vai; o inſtante futuro ainda não exiſte; entre o paſſado, & o futuro, a penas ſubſiſte o momento preſente.

A razam moral deſta tam moderada, & miuda repartição, he, que não tem a natureza couſa mais precioſa, que o tempo. Com o tempo, madurecẽ no cãpo as ſearas, & ſe cozẽ os metaes nas minas; traz o tẽpo todas as galas da primavera; ſazona o tempo todos os ſabores do outono; em breves horas ſe ganhão victorias, com que ſe fundam Reinos, & Imperios; & com hum inſtante bem gaſtado ſe compra a Eternidade. A eſte propoſito, diſcretamente dizia aquelle antigo, que não hâ, nem pode haver homem mais prodigo, que o ocioſo; porque o não aproveitarſe do tempo he deſperdiçar o mayor teſouro.

LEITOR MOFINO, não me canço em fazerte a enumeraçam dos dias, & horas, que gaſtei na compoſiçam deſte Vocabulario; ſò digo, que trabalhei neſta obra mais de trinta annos. Duas vezes eſcrevi de minha letra os outo volumes, que vaõ ſahindo à luz, & outras duas vezes foram os dittos volumes tresladados, & poſtos em limpo por diverſos Eſcreventes. Neſtas poucas folhas offereço ao publico para a intelligẽcia, propriedade, & uſo das palavras Portuguezas, & latinas a ſubſtancia de mais de dois mil volumes. Aos curioſos poupa eſta obra o gaſto de huma grande livraria; & ainda que tiveſſe cada particular todos os livros, que revolvi, & Autores, que conſultei para o intento, todas eſtas noticias eſtariam eſpalhadas ſem ordem, nem diſtinçam entre differentes aſſumptos, & materias; quando pello contrario, neſta obra, como num campo, em que ſe faz alardo geral de hum Exercito, todas as palavras em fileiras, ou filas eſtam por ſua ordem Alphabetica continuamente expoſtas â curioſidade dos Leitores.

Pare-

Parece, que com eſtas razoens tenho provado, que para ſervir a Republica das letras, não poupei, nem trabalho, nem dinheiro; & o que mais he, do trabalho, que tomei, & do dinheiro, que gaſtei, não eſpero premio algum; porque como as boas letras ſe chamam, & ſam, *Artes Liberaes*, tudo nellas (para amofinar mofinos) deve ſer liberalidade, deſenterece, & grandeza.

CATA-

CATALOGO

ALPHABETICO, TOPOGRAPHICO, E CHRONOLOGICO DOS AVTORES PORTVGVEZES, CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

AS palavras não ſignificam por ſua natureza, mas por inſtituiçam dos homens; & cada Nação, aſſim barbara, como polida, deu principio, & ſentido às palavras, de que uſa. Daqui nace, que não temos outra prova da propriedade das palavras, que o uſo dellas, & deſte uſo não hà evidencia mais certa, & permanente, que a q̃ nos fica nas obras dos Autores, ou manuſcritas, ou impreſſas.

Suppoſto iſto, para a ampliação, & cabal perfeiçam de huma lingoa, ſeria preciſo, que toda a peſſoa capaz para compor, deixaſſe na Arte, ou ſciencia da ſua profiſſam alguma obra ao Publico, no que hoje com utiliſſima curioſidade ſe exercitão os Francezes; & com tão felice ſucceſſo, que quaſi cada Arte, & profiſſam tem no idioma Francez ſeu Vocabulario diſtinto.

Neſte particular, com grande detrimento do Orbe litterario, faltarão os Antigos Romanos, porque excepto na Arte Oratoria, Hiſtorica, ou poetica, em que com admiravel primor apuraram a penna Cicero, Quintiliano, Julio Ceſar, Suetonio, Tacito, Virgilio, Ovidio, & alguns outros no reinado dos doze Ceſares, em que floreceo a Latinidade; nas Artes Liberaes, & Mecanicas, a penas temos dous, ou tres Autores, que para a pureza da Lingoa Latina nos poſſam ſervir de modello.

Na Architetura ſò temos a Vitruvio, na Agricultura a Columella, Varro, & Catão, na Medicina a Cornelio Celſo, & ſe não tiveramos a Hiſtoria natural de Plinio, ficaria a Lingoa Latina muda no meyo das maravilhas da natureza. Em todas as mais materias temos poucos, ou nenhuns Autores Latinos; ou porque as ignoraram, ou porque não deixaram memorias dellas; & os que eſcreverão deſpois da corrupçam da Latinidade, foram obrigados a ſuprir com Periphraſis, ou com termos inventados, a falta das palavras proprias; & finalmente deſpois de tantos ſeculos, que a Lingoa Latina he lingoa morta, com a invençam de novas Artes, engenhos, & inſtrumentos, todos os dias ſe vai deſcobrindo mais a ſua pobreza.

Pello contrario a Lingoa Portugueza, como lingoa viva, ſempre ſe vai enriquecendo, & jà he tão abundante, & opulenta, que em todas as materias tem ricos termos. Era antigamente a Lingoa Portugueza tam pobre, como o foràm todas as mais lingoas nos ſeus principios; ſò nas folhas de alguns livros Hiſtoricos; ou Predicativos ſahia ſingelamente à luz; mas com as obras de muitos Autores teve ſucceſſivamente tão precioſos ornatos, qua não tem, que envejar às mais elegantes Lingoas da Europa o ſeu luzimento.

De todos os Autores Portuguezes, que me vierão à mão, fiz eſte catalogo, não ſò, para ſeu credito delles, mas para autoridade deſte Vocabulario, porque rara he a palavra, menos vulgarmente uſada, ou termo ſcientifico, & extraordinario, que não venha autorizada com algum exemplo, & juntamete com a cita-

çam da pagina no livro do Autor allegado. Atè das palavras, mais vulgares, muitas vezes trago exemplos, paraque conste do sentido, em que forão usadas; & não he superflua esta curiosa pontualidade, porque sobre o significado de termos corriqueiros, & chulos, muitas vezes se levantão controversias, que sò com o exemplo de algum Autor se decidem.

Para hum Diccionario, como este, composto por hum estrangeiro, não era precisa menos ampla, & autentica abonação, que esta de alguns trezentos Autores, promiscuamente citados ao pè de cada dicção, segundo o lugar, que nesta obra lhe cabe.

Mas quem me quizer fazer justiça, louvarà o trabalho, com que de Autores Portuguezes escolhi hum tão grande numero de palavras, que com ellas cheguei a compor hum Vocabulario, tão copioso, como os mais amplos, que novamente sahiram da Academia Real de França, & da Academia da Crusca, em Italia.

A vista destes volumes, (aos quaes com o tempo se poderàm acrecentar outros,) que diràm certos Estrangeiros, os quaes publicavão pella Europa, que alingoa Portugueza he hum idioma pobre, inculto, barbaro, & casualmente formado de varios fragmentos da Lingoa Mourisca, & Castelhana? Confesso, que despois de ajuntar os materiaes para esta obra, eu mesmo fiquei admirado, & juntamente opprimido da multidam dos vocabulos, que achei nos Autores antigos, & modernos.

Não pretendo, que os dittos Autores sejam todos igualmente de boa nota; sò digo, que as palavras, que delles tirei, me pareceram dignas de alguma noticia, ou por antiquadas, & desusadas; ou por escuras, & Grego-Latinas; ou por peregrinas, & muito cultas: de todas ellas era necessaria alguma declaraçam; das antiquadas, & desusadas, para a intelligencia de Escrituras, & livros antigos; das escuras, & Grego-Lattinas, para o entendimento de Autores peritos na Arte, ou sciencia, em que escrevem; & das peregrinas, & muito cultas, para a imitaçam, & uso dellas no estilo levantado, poetico, ou Oratorio.

Aos que condenarem a confiança, com que allego com toda a casta de Autores, respondo, que me aproveitei de todos, porque nas materias da sua profissam, cada hum delles he Texto. Em Cirurgia, & Medicina tão propriamente fallam Antonio da Cruz na sua Recopilação, & o Doutor João Curvo na sua Polyanthea, como João de Barros na Historia, & o P. Antonio Vieira na Predica; & a seu tempo, & lugar tanto caso fiz de algumas expressoens de Antonio Galvam na sua Alveitaria, & de Manoel Leitam na sua Pratica de Barbeiros, como das Phrases, & elegancias de Jacinto Freire, & das metaphoras, & Paranomasias do Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

Tambem não fiz escrupulo de allegar com alguns Autores, que com algumas palavras offendem a pureza da Lingoa Portugueza; porque nestes taes achei outros termos, & vocabulos, muito proprios. Assim como não hà Autor tam bom, em que não haja, que condenar; assim não hà tão mao Autor, em que se não ache, que louvar. De huns, & outros he necessario colher, o que tem de melhor. Muito devemos à fineza, dos que se cançàram, para nos instruirem, ainda despois de mortos. Não he razam, que desprezemos a sua pratica, ainda que menos à moda. Para a Posteridade mais aproveita a lhaneza de quem escreve, aindaque sem muito alinho, do que a desconfiança de huns Criticos, que oppilados da sua sempre abafada erudiçam, nem bem, nem mal escreveram.

A boa locução he como o bom parecer; este com o tempo passa, & sò nos retratos vive; & daquella sò os livros sam os retratos, em que permanece. Por isso neste Catalogo não hà lugar, para os que fallam bem, & não compoem. Fal-

lar

lar bem, & não compor, he apregoar virtudes, & faltar de boas obras. A eloquencia esteril he huma pompa sonora, que desvanece com o ar, que a forma; & muitas vezes a brevidade do seu ser, não deixa ver a sua deformidade. Recea o juizo dos olhos huma fermosura fugitiva, & huma loquacidade transitoria teme a censura dos juizos. O valor da discriçam está em esperar a pê quedo pellos insultos da Critica. Os caracteres impressos, ajuntados em palavras, & estendidos em regras, sam esquadroens em ordenança, sempre promptos a dar batalha; aindaque a percam, não ficam descompostos. Saber, & não sahir a campo, he treta da ignorancia, que antes da peleja, busca a retirada. Quantos com o medo de se fazerem reos, não querem ser Autores? Muy discretos nas praticas, & eternamente mudos nas folhas. Nenhum proveito tirarâm os Vindouros destes vãos ostentadores de palavras; a ouvilos, parece, que ham de cançar os prelos das mais laboriosas officinas, & em toda a Republica das letras, a penas se acharâ, do feitio delles, hum soneto. Vamos aos nossos Autores, & em aggradecimento do seu trabalho, renovemos neste catalogo a sua memoria.

Os titulos deste catalogo sam tres, por tres razoens. He Alphabetico, Topographico, & Chronologico. *Alphabetico*, pella disposiçam dos Autores pellos seus nomes proprios, segundo a ordem das suas letras iniciaes; *Topographico*, com a declaraçam da Cidade, & officina, em que o livro foi impresso; & *Chronologico*, pella noticia do Anno, em que sahio a luz. Destes tres titulos nacem tres utilidades; a saber, o conhecimento do Autor, da ediçam, & do tempo, em que foi impressa a obra. Todas as vezes, que se achar *in fol.* entenderseha, que o livro he de folha. Os mais, que não tem este final sam *in* 4. ou *in* 8. ou *in* 12. &c. A este catalogo se seguirâm outros tres; o primeiro de alguns Autores Portuguezes, de cujas obras, aindaque sô manuscritas, me vali neste Vocabulario; o segundo dos livros, dos quaes o Author se dissimula, ou se ignora; & o terceiro das materias tratadas por Autores Portuguezes.

AFFONSO DA CRUZ.

Espelho de Religiosos. *Lisboa, na officina de Pedro CraesbecK. No anno* 1622. 2, *Tom. in* 4.

AFFONSO DE ALBUQUERQUE.

Commentarios do Grande Affonso de Albuquerque, Capitão General da India. *Lisboa, por João de Barreira. Anno* 1576. *in fol.*

AFFONSO DE MIRANDA.

Dialogo da perfeiçam, & partes do bom Medico. *Lisboa, por João Alvares. Anno* 1562.

AFFONSO GUERREIRO.

As festas, que se fizeram na Cidade de Lisboa, na entrada de Felipe 1. *Lisboa, por Franco Correa. Anno de* 1581.

AGOSTINHO BARBOSA.

Diccionario Lusitano Latino. *Braga: na officina de Fructuoso Lourenço de Basto, Anno de* 1611. *in fol.*

AGOSTINHO DE GAVI.

Historia do famoso cerco, que o Xarife poz â fortaleza de Maçagão. *Lisboa, por Vicente Alvares. Anno de* 1607.

AGOSTINHO DE MENDONÇA.

Cerco de Maçagam. *Lisboa, Anno* 1607.

FR. AGOSTINHO DE SANTA Maria.

Santuario Mariano, & Historia das Imagens milagrosas de Nossa Senhora, & das milagrosamente apparecidas, &c. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galrão, Anno de* 1707.

ALEIXO DE MENEZES.

ALONSO DE ALCALA, Y HERRERA.

Jardin Anagrammatico. *Lisboa, na officina Craesbequiana. Anno* 1654.

ALVARO FERREIRA DE VERA.

Ortographia Portugueza, com hum Tratado da Memoria Artificial, & outro da semelhança das lingoas Portugueza, & Latina. *Lisboa, por Mattheus Rodrigues Anno* 1631.

Fr. ALVARO LEITAM, *Dominico.*

Tardes das Domingas da Quaresma; *Lisboa por João da Costa. Anno* 1670.

ALVARO LOBO, *Da Companhia.*

MArtyrologio Romano. *Coimbra. Anno* 1691.

Historia da Provincia de Portugal da Companhia.

Entrada das Religioens do Reino de Portugal.

AMADOR ARRAES.

Dialogos moraes. *Coimbra. Anno* 1589.

AMADOR RABELLO.

Alguns capitulos tirados das cartas da India, China. &c. *Lisboa. Anno* 1588.

Vida del Rey D. Sebastião.

ANDRE DE AVELLAR.

Chronographia, ou Repertorio dos tempos. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1602.

ANDRE NUNES DA SILVA.

Hecatombe sacra, ou sacrificio de cem victimas, em cem sonetos, em que se contem as principaes acçoens de S. Caietano. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno de* 1686.

ANDRE RODRIGUES DE MATOS.

Jerusalem libertada. Poema Heroico, Traducçam de Torquato Tasso. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1682.

Dialogo Funebre, na morte da Infanta de Portugal. *Lisboa. Anno* 1690.

D. ANTONIO ALVARES DA CNNHA

Escola das verdades. Traducção do P. Luis Juglaris, da Companhia de Jesus. *Lisboa, por Antonio CraesbecK de Mello. Anno* 1671.

Applausos Academicos, & Relaçam do feliz successo da victoria do Ameixial. *Amsterdão, em casa de Jacob Valsvelsem. Anno* 1673.

ANTONIO ALVARES SOARES.

Rimas. *Lisboa. Anno* 1628.

ANTONIO BAULAR.

Defensa Evangelica do Parentesco De Santiago com Christo. *Coimbra. Anno* 1631.

ANTONIO BRANDAM.

Terceira parte da Monarchia Lusitana. *Lisboa. Anno* 1631. *in Fol.*

Quarta parte da mesma Historia.

ANTONIO CARVALHO.

Discurso sobre, se convem, que os Pregadores reprehendam os Princepes, & Ministros. *Lisboa. Anno* 1627.

ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

Via Astronomica. 1. parte. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno* 1676. *in* 4.

Via Astronomica. 2. parte. *Lisboa, por Antonio CrasbecK de Mello. Anno* 1677.

Tratado compendioso da fabrica, & uso dos Relogios do Sol. *Lisboa, por Antonio CrasbecK. Anno* 1678.

Corographia, & Topographia Portugueza: Tom. 1. & 2. impressos em *Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes. Anno* 1706. & 1708.

ANTONIO CARVALHO DE Perada.

Justificaçam dos Portuguezes sobre a acçam de libertarem o seu Reino da obediencia de Castella. *Lisboa, por Paulo CrasbecK. Anno* 1643.

Arte de Reinar. *Bucellas, por Paulo CrasbecK. Anno* 1643. in Fol.

ANTONIO CERAIVA.

Historia das conquistas dos Portuguezes na costa de Africa.

ANTONIO CORREA.

Fama posthuma do veneravel Padre Fr. Antonio da Conceição.

ANTONIO DA CRUZ.

Recopilaçam de Cirurgia. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveyra. Anno* 1661. *in* 4.

ANTONIO DA NATIVIDADE.

Meritos de coroas de S. Agostinho. *Lis-*

Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1663. in Fol.

O Ven. Fr. ANTONIO DAS CHAGAS.

Cartas Espirituaes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1690. in 4.*

Obras Espirituaes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes, Anno 1688.*

ANTONIO DA PURIFICAC,AM.

Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, 1. parte. *Lisboa, por Miguel da Silva. Anno 1642. in Fol.*

Segunda parte da ditta chronica, tambem in fol. *por Diogo Lopes Rosa. Anno 1656.*

ANTONIO DE ANDRADA.

Novo descobrimento do Grão Catayo. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1626.*

ANTONIO DE CASTILHO.

Commentarios do cerco de Goa, & de Chaul. *Lisboa. Anno 1573.*

ANTONIO DE FREITES.

Primores Politicos. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1641.*

ANTONIO DE GOVEA.

Relaçam, em que se tratão as guerras, & grandes victorias, que alcançou o Grande Rey da Persia Xaabbas do grão Turco Mahometo, & seu filho Amete. *Lisboa, por Pedro CrasbecK. Anno 1611.*

Jornada do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Meneses. *Coimbra. Anno 1606. in Fol.*

ANTONIO DELICADO.

Adagios Portuguezes, reduzidos a lugares communs. *Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. Anno de 1651.*

ANTONIO DE MARIS CARNEIRO.

Regimento dos Pilotos, & Roteiro das Navegaçoens da India Oriental. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1642.*

ANTONIO DE NAXARA.

Navegação especulativa, & pratica. *Lisboa. Anno 1628.*

Summa Astrologica. *Lisboa. Anno 1632.*

ANTONIO DE PORTALEGRE.

Paixão de Christo metrificada. *Coimbra. Anno 1581.*

O P. ANTONIO DE SAA, *da Companhia.*

Sermão da Cinza. *Coimbra. Anno 1673.*

Sermão da Quinta Dominga da Quaresma. *Coimbra. Anno 1675.*

Sermão da primeira sesta feira da Quaresma. *Lisboa. Anno 1674.*

Sermão dos Passos. *Coimbra. Anno 1689.*

Sermão da Conceição. *Lisboa. Anno 1675.*

Sermão de S. Thomè. *Coimbra. Anno 1686.*

Sermão nos Annos del Rey D. Affonso 6.

ANTONIO DE S. AGOSTINHO.

Relação de como os Franciscanos restaurarão os lugares Santos. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1691.*

ANTONIO DE S. BERNARDINO.

Caminho do Ceo descuberto aos Viadores da terra. *Londres. Anno 1665.*

ANTONIO DE SETUVAL.

Coroa de doze estrellas da Virgem Senhora Nossa. *Lisboa. Anno 1632.*

ANTONIO DE SOUSA, DE MACEDO

Dominio sobre a fortuna, & tribunal da razão. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*

Armonia Politica dos documentos divinos, com as conveniencias de Estado. *Na Haga do Conde em Hollanda, por Samuel Bro. Anno 1651.*

Eva, & Ave, ou o Mundo cahido em Eva, & levantado em Ave. *Lisboa, à despeza de Antonio CraesbecK. Anno 1676.*

Panegirico sobre o milagroso successo, com que Deos livrou a el Rey D. João 4. *Lisboa, por Paulo CraesbecK. Anno 1647.*

ANTONIO DE VASCONCELLOS.

Tratado do Anjo da Guarda. 2. *Volum. in 4. o primeiro vol. em Evora, por Francisco Simoens. Anno* 1621. *o 2. vol. em Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1622.*

ANTONIO DE VILLASEOAS, & Sampayo.

Nobiliarchia Portugueza. Tratado da Nobreza hereditaria,& politica.*Lisboa,por Francisco Villela.Anno* 1676.

ANTONIO FEO.

Sermoens de Maria Santissima.*Lisboa. Anno* 1615. *in fol.*

Tratados das Festas,& Vidas dos Santos. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1612.*&* 1615.*in fol.*

Tratados Quadragesimaes.*Lisboa,por Jorge Rodrigues.Anno*.1612.*in fol.*

ANTONIO FERNANDES.

Arte de Musica de canto de orgam,& canto chão, & proporçoens da Musica, divididas armonicamente. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1626.

ANTONIO FERREIRA.

Poemas Lusitanos. *Lisboa,por Pedro Craesbec. Anno* 1598.

ANTONIO FIALHO FERREIRA.

Relaçam da sua viagem, que fez a Macão. *Lisboa, por Domingos Lopes. Anno* 1643.

ANTONIO FRANCISCO CARDIM.

Relaçam da gloriosa morte de quatro Embaxadores de Macão.*Lisboa,por Lourenço de Anveres. Anno* 1643.

ANTONIO FREIRE.

Primor,& honra da Vida Soldadesca no Estado da India. *Lisboa.Anno* 1630.

ANTONIO GALVAM.

Tratado dos caminhos por onde costuma vir a especiaria da India. *Anno* 1563.

ANTONIO GALVAM DE ANDRADA

Arte de Cavallaria de Gineta, & Estardiota, bom primor de ferrar, & Alveitaria. *Lisboa,por João da Costa.Anno* 1678.*in fol.*

ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA.

Poesias varias.*Lisboa,por Pedro Craesbec.Anno* 1617.

ANTONIO LEITE.

Historia da apparicam, & milagres de Nossa Senhora da Lapa. *Coimbra. Anno* 1639.

ANTONIO LOPES CABRAL.

Pancarpia,ou capella florida,tecida em 18. Sermoens. *Lisboa, por Miguel Deslandes.Anno* 1694.

ANTONIO PEREIRA REGO.

Instrucçam da Cavallaria de Brida, com hum Tratado de Alveitaria. *Coimbra. Na officina de João Antunes. Anno* 1693.

ANTONIO PINTO PEREIRA.

Historia da India do governo de D. Luis de Attaide. *Coimbra, por Nicolao Carvalho.Anno* 1613.*in fol.*

ANTONIO ROSADO.

Tratados em louvor do Rosario.*Lisboa. Anno* 1622.

ANTONIO TEIXEIRA.

Epitome das noticias Astrologicas para a Medicina. *Lisboa,por João da Costa.Anno* 1670.

ANTONIO TENREIRO.

Itenerario da India a Portugal por terra. *Coimbra, Anno* 1565.

ANTONIO VELLOSO DE LYRA.

Espelho de Lusitanos, no cristal do Psalmo 43;cuja vista em Summa representa a tres Estados deste reino; o primeiro desde seus principios atè El Rey D.João o 3. O segundo El Rey D. Sebastião com o governo Castelhano; o terceiro a acclamaçam, & restauraçam de Portugal.*Lisboa,por Paulo Craesbec. Anno* 1642.

O P. ANTONIO VIEIRA, *da Companhia,*

Sermoens. Tom. I. *Lisboa, por João da Costa.Anno* 1679.

Tom.2. *Lisboa,por Miguel Deslandes. Anno* 1682.

Tom.3. *Ibidem.Anno* 1683.

Tom.4. *Ibidem. Anno* 1685.

Tom.5. *Ibidem. Anno* 1686.

Tom.6. *Ibidem. Anno* 1688.

Tom.7. *Ibidem. Anno* 1689.

Tom.8. *Ibidem. Anno* 1690.

Tom.9. *Ibidem. Anno* 1692.

Tom.10. *Ibidem. Anno* 1694.

Tom.11. *Ibidem. Anno* 1696.

Tom.12. *Ibidem.*

Palavra de Deos, empenhada, & desempenhada.&c. *Lisboa,por Miguel Deslandes.Anno.* 1690.

AYRES VARELLA.

Successos das fronteiras no anno de 41. *Lisboa, por Domingos Lopes. Anno 1642.*

BALTHAZAR PAES.

Sermoens da Quaresma. *Lisboa. Anno 1630. & 1633. 2. volumes.*

Sermoens da semana Santa. 2. *volumes.*

O P. BALTHAZAR TELLES, *da Companhia.*

Chronicas da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal. *Anno 1645. 48. 60. 3. vol. in fol.*

Historia Geral da Ethiopia Alta. *Coimbra, por Manoel Dias. Anno 1660. in fol.*

BELCHIOR DE S. ANNA.

Chronica dos Carmelitas descalços de Portugal. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657. in fol.*

O P. BENTO PEREIRA, *da Companhia.*

Thesouro da lingoa Portugueza. *Lisboa.*

Regras geraes da melhor Orthographia. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1666.*

BENTO TEIXEIRA FEO.

Naufragio da Nao Sacramento, & N. Senhora da Atalaya. *Lisboa, na officina CrasbecKiana. Anno 1650.*

BERNARDINO DA SILVA.

Defensa da Monarchia Lusitana. *Coimbra. Anno 1620.*

BERNARDINO DE S. ANTONIO.

Vida do servo de Deôs Fr. Simão da Rocha. *Lisboa, por Pedro Craesbec.*

Fr. BERNADO DE BRITO, *Relig. de S. Bernardo.*

Monarchia Lusitana. 1. parte. *Alcobaça. Anno 1597. in fol.*

Monarch. Lusitana. 2. parte. *Lisboa. Anno 1609. in fol.*

Chronica de Cister. *Lisboa por Pedro Craesbec. Anno 1602.*

Elogios dos Reys de Portugal. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1603.*

O P. BERTOLAMEU DE QUENTAL.

Meditaçoens da Sacratissima morte, & paixam de Christo Senhor Nosso. *Lisboa, por Antonio Rodrigues. Anno 1675.*

Meditaçoens da Infancia de Christo atè os trinta annos de sua idade. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*

BERTOLAMEU GUERREIRO.

Jornada dos Vassalos de Portugal, para restaurar a Bahia. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1625.*

Recuperaçam da Bahia. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1625.*

BERTOLAMEU PACHAM.

Fabula dos Planetas, moralizada com varia doutrina politica, Ethica, & Economica. *Lisboa por Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.*

D. CRISTOVAM DE ALMEIDA, *Bispo de Miranda.*

Sermoens varios. 1. parte. *Lisboa, por João Galram. Anno 1681.*

2. parte. *Lisboa. Anno 1680.*

3. parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1680.*

CHRISTOVAM DE LISBOA.

Santoral de varios Sermoens, *Lisboa. Anno 1638.*

Jardim da Escritura. *Lisboa, por Pedro Craesbec.*

Fr. CHRISTOVAM OSORIO.

Pancarpia dos varoens Illustres da Santissima Trindade. *Lisboa, na officina de Pedro Craesbec. 1628.*

CHRISTOVAM RODRIGUES DE Oliveira.

Summario de algumas noticias de Lisboa.

DAMIAM DE GOES.

Chronica del Rey D. Manoel. *Lisboa, Anno 1566. & 1519. in fol. por Antonio Alvares.*

Chronica do Princepe D. João, que foi destes reinos segundo de nome. *Lisboa, por Francisco Correa. Anno 1567. in fol.*

D. DIOGO DA ANNUNCIACAM, *Arcebispo de Cranganor.*

Trofeo Evangelico, exposto em Sermoens Historicos, Moraes, & Panegyricos. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1685.*

2. parte,

2. parte. *Lisboa, Anno* 1699.
3. parte. *Lisboa. Anno* 1699.

DIOGO BERNARDES.

Flores do Lima. *Lisboa. Anno* 1597.
Varias rimas. *Lisboa. Anno* 1616.
Rimas Portuguezas, & Castelhanas. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1601.
Rimas devotas: *Ibid. Anno* 1622.

DIOGO DO COUTO.

Decada quarta da Asia. *Lisboa, por Pedro Craesbec, no Collegio de S. Agostinho. Anno* 1612.
Decada settima da Asia. *Lisboa, por Pedro CraesbecK. Anno* 1616.
Decada outava da Asia. *Lisboa, a custa de João da Costa, & Diogo Soares. Anno* 1673.

Fr. DIOGO DE LEMOS.

Vida de S. Domingos. *Anno* 1524.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADA.

Sermoens do Advento, & Quaresma. *Lisboa. Anno* 1603. *in* 4.
Sermoens das Festas de N. S. & dos Santos. *Anno* 1604.

DIOGO BERNARDES FERREIRA.

Arte da Caça de Altenaria. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1611.

DIOGO MARQUEZ SALGUEIRO.

Relação das festas da Companhia de Jesvs, na Beatificação de S. Francisco Xavier. *Lisboa, por João Rodrigues. Anno* 1621.

DIOGO MONTEIRO.

Arte de orar. *Coimbra, por Diogo Gomes. Anno*

Outro DIOGO MONTEIRO.

Poema de S. Gonçalo de Amarante.

DIOGO GOMES CARNEIRO.

Historia do Capuchinho Escocez. Traducçam de Italiano. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno* 1657. *in* 12.
Oraçam Apodoxica aos scismaticos da Patria. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1641.

DIOGO PERES CINSA.

Vida, & martyrio de S. Vicente. *Lisboa. por Pedro CrasbecK. Anno* 1602.

Fr. DOMINGOS DE S. THOMAS.

Predica Sacramental. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1675.

DOMINGOS RODRIGUES.

Arte de cosinha dividida em duas partes; a primeira trata do modo de cosinhar varios pratos; a segunda de peixes, marisco, frutas, ervas, laticinios com ervas. &c. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1683.

DUARTE CORREA.

Relaçam do levantamento do Ximabara. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno* 1641.

DUARTE DE SANDE.

Itinerario dos Princepes Japoens a Europa. *Macão. Anno* 1589.

DUARTE LOPES.

Relaçam da sua navegaçam a Africa, & Congo.

DUARTE NUNES DE LEAM.

Primeira parte das Chronicas dos Reys de Portugal. *Lisboa. Anno* 1600. *in Fol.*
Genealogia verdadeira dos Reys de Portugal. *Lisboa. Anno* 1590.
Orthographia da Lingoa Portugueza. *Lisboa, per João de Barreira. Anno* 1576.
Origem da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por Pedro CrasbecK. Anno* 1606.
Leys Extravagantes, collegidas, & relatadas pello licenciado Duarte Nunes de Leão, &c. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno de* 1569.

DUARTE PACHECO.

Vida de S. Thomas de Villanova, com outro Tratado da Vida do Ven. Fr. Luis de Montaia. *Lisboa. Anno* 1629.

DUARTE RIBEIRO DE MACEDO.

Panegirico Historico, & Geneologico da Casa de Nemurs. *Paris, na officina de Estevam Maucroy. Anno* 1669.
Juizo Historico, juridico, & Politico sobre a paz celebrada entre as coroas de França, & Castella no anno de 1660. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1666. *in* 12.
Vida da Princeza Theodora. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1677.

Fr. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS

Primeira parte do Florilegio Espiritual. *Lisboa.*

Fr. FELIPPE DA LUZ.

Tratado da vida contemplativa. *Lisboa.*

boa. Anno 1627.

Sermoens. *Lisboa. Anno* 1627. *in fol.*

FELIPPE NUNES.

Arte Poetica, & da Pintura, & Symetria, com principios da Perspectiva. *Lisboa, por Pedro Crasbeck. Anno* 1619.

D. FERNANDES ALVIA DE CASTRO

Discurso Politico da verdadeira razão de Estado. *Lisboa. Anno.* 1616.

Aforismos, tirados das Decadas de Barros. *Lisboa. Anno* 1621.

Observaçoens da vida de Monsieur Villeroy. *Ibidem. Anno* 1621.

Panegirico Genealogico do Duque de Banclar.

FERNANDO ALVARES.

Lusitania transformada. *Lisboa. Anno* 1607.

D. FERNANDO CORREA DE LAcerda, *Bispo do Porto.*

Panegirico do Marquez de Marialva. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1674.

Vida da Princeza Dona Joanna.

Vida do Beaventurado S. João da Cruz. *Lisboa, por Miguel Manescal. Anno* 1680.

Vida de S. Isabel, Rainha de Portugal. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1680.

Carta Pastoral sobre a dedicação, & consagração do Templo. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1676.

D. FERNANDO DE MENESES.

Conde da Ericeira.

Vida, & acçoens del Rey D. João o primeiro. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1677

FERNANDO XIMENES DE ARAGAM

Renovação do Homem. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno* 1608.

Doutrina Catholica. *Ibid. Anno* 1625.

O P. FERNAM DE QUEIROS.

Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1689.

FERNAM DE OLIVEIRA.

Grammatica da Lingoagẽ Portugueza. *Lisboa, em casa de Germão Galharde, Anno* 1536.

FERNAM LOPES DE CASTANHEDA

Historia da India.

FERNAM MENDES PINTO.

Historia da sua peregrinação, em que dá conta de muitas, & estranhas cousas, que vio, & ouvio no Reino da China, no da Tartaria. &c. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno* 1614. *in fol.*

Fr. FRADIQUE ESPINOLA

Escola Decurial de varias lições, em onze partes. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira, do Anno de* 1696. *atè o Anno de* 1707.

FRANCISCO ALVARES.

Verdadeira informação do Preste João das Indias. *Lisboa. Anno* 1640. *in fol.*

O P. FRANCISCO AYRES.

Parallelos Academicos. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno* 1662.

Metaphoricos Exemplares da esclarecida origem das virtudes &c. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno* 1660.

O P. FRANCISCO CARDIM.

Relação das Provincias do Japão, Malavar, &c.

O P. Fr. FRANCISCO DA NATIVIDAde, *Carmelitano.*

Lenitivos da dor, applicados no sentimento da morte da Serenissima Raynha Dona Maria Sofia. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1700.

FRANCISCO DE ANDRADA.

Chronica del Rey D. João o terceiro. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1613. *in fol.*

O primeiro cerco de Dio, em verso. *Lisboa, Anno* 1589.

FRANCISCO DE ANDRADA LEITAM

Discurso Politico sobre haver de largar a Coroa de Portugal, Angola, S. Thomè, & Maranhão. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno* 1642.

FRANCISCO DA SILVA.

Opusculo da infancia, & puericia dos Portuguezes. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1644.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE.

Historia da Guerra Brasilica, Decada 1. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1675. *in Fol.*

Relação da viagem, que fez ao Brasil a armada da companhia, sendo o ditto Author General. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno* 1657.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL.

Divinos,& humanos versos. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno 1652.*

D. FRANCISCO DE SAA DE Menezes.

Malaca conquistada. Em outava rima. *Lisboa por Paulo CraesbecK, Anno 1658.*

FRANCISCO DE SAA DE MIRANDA.

Satiras,& Eclogas. *Porto, por João Rodrigues. Anno 1626.*

O P. FRANCISCO DE SANTA MARIA *Conego da Congregação do Evangelista.*

O Ceo aberto na Terra.

Historia das Sagradas Congregaçoẽs dos Conegos seculares de S. Jorge em Alga de Veneza & de S. João Evangelista em Portugal. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira. Anno 1697.*

FRANCISCO DE SOUSA Coutinho.

Manifesto, & Protestação sobre a injusta retenção do Principe D. Duarte. *Lisboa. Anno 1641.*

FRANCISCO LOPES LIVREIRO.

Vida de S. Antonio em Quintilhas. *Lisboa, por Pedro CraesbecK. Anno 1610.*

D. FRANCISCO MANOEL.

Epanaphoras de varia historia Portugueza. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno 1676.*

Carta de guia de casados. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno. 1651.*

Cartas familiares escritas a varias pessoas sobre assumptos diversos. *Roma, por Felipe Maria Manciana. Anno 1664.*

FRANCISCO MORATO ROMA.

Luz da Medicina. Practica racional, & Methodica. *Lisboa, por Antonio CraesbecK de Mello. Anno 1672.*

FRANCISCO PINTO PACHECO.

Tratados da Cavallaria de Gineta. *Lisboa, na officina de João da Costa. Anno 1670.*

FRANCISCO RODRIGUES LOBO.

Corte na Aldea, & noites de Inverno. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galrão. Anno 1695.*

Primavera. Primeira, & Segunda parte. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1670.*

O desenganado. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1670.*

O Condestavel de Portugal. Poema Heroico. *Lisboa. Anno 1610.*

Eclogas. *Lisboa. Anno 1605.*

Vida de S. Maria Egipciaca, em outavas. *Por Leonel.*

P. FRANCISCO ROGEMONT, *da Companhia.*

Relação do Estado Politico, & Espiritual do Imperio da China traduzida do Francez em Portuguez por hum Autor Anonimo. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1672.*

FRANCISCO SOARES TOSCANO.

Parallelos de Principes, & Varoens illustres antigos. *Evora, por Manoel Carvalho. Anno 1623.*

FRANCISCO VAS DE ALMADA.

Tratado do successo da Nao S. João Bautista. *Anno 1625.*

FRANCISCO VELASCO DE GOUVEA

Justa acclamação do serenissimo Rey de Portugal D. João o quarto. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1644. in fol.*

GABRIEL DE MATOS.

Perseguição do Japão. *Anno 1616.*

GABRIEL GRISLEY.

Desenganos para a Medicina, ou Botica, para todo pay de familias. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1656.*

Fr. GABRIEL PAES.

Ordenaçoens da terceira ordem de S. Francisco.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO.

Ulyssea, ou Lisboa edificada. Poema Heroico de Gabriel Pereira de Castro, dedicado ao Principe Dom Theodosio.

GASPAR BARREIROS.

Chorographia de algũs lugares, que estão em hum caminho, que fez o ditto Autor de Badajos de Castella a Milão de Italia. *Coimbra, por João Alvares. Anno 1561.*

Cẽsura sobre quatro livros, intitulados em M. Porcio catão *de Originibus*, em Beroso Chaldeo, em Manethon Egypcio, & em Q. Fabio Pictor Romano. *Coimbra, por João Alvares. Anno 1561.*

Fr. GASPAR DA CRUZ.

Tratado, em que se cõtão muito por extenso

tenſo as couſas da China com ſuas particularidades, & aſſim do Reino de Ormùz. *Evora, por André de Bruga. Anno* 1659.

GASPAR DE SAA.

Itinerario da India. *Lisboa. Anno* 1611.

Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO.

Itinerario da India por terra, atè eſte Reino. *Lisboa, na officina de Vicente Alvares. Anno* 1611.

GASPAR ESTAC,O.

Antiguidades de Portugal. *Lisboa, por Pedro CraesbecK. Anno* 1625.

GASPAR NICOLAS.

Practica da Arithmetica, acrecentada por Manoel de Figueiredo, coſmographo mòr. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1677.

GASPAR PEREIRA.

Informação por parte das ordens de Santiago, & Avis. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1630. *in Fol.*

Fr. GERARDO DAS CHAGAS.

Tratado do direito da Religião de S. Bernardo. *Anno* 1554.

GERARDO DE ESCOBAR.

Criſtaes da alma, Phraſes do coração, &c. *Liſboa, por Manoel Lopes Ferreira. Anno* 1690.

Fr. GIL DE S. BENTO.

Satisfação Apologetica, & Quinta eſſencia das verdades. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno* 1651.

GOMESIO DE S. ESTEVAM.

Hiſtoria do Infante D. Pedro, que correo as ſette partidas do mundo.

GONC,ALO GOMES CALDEIRA.

Theſouro de prudentes, novamente acrecentado, & ampliado. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1675.

GONC,ALO VAZ.

Breve compendio das ceremonias da Miſſa. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno* 1656.

GONCALO VAS COUTINHO.

Hiſtoria do ſucceſſo da Ilha de São Miguel com a armada Ingleza. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1630.

Fr. HEITOR PINTO.

Jeronimo.

Imagem da vida Chriſtãa, ordenada em Dialogos, 1.&2. parte. *Lisboa, por Miguel Maneſcal. Anno* 1681.

Fr. JACINTO DE DEOS.

Capucho.

Eſcudo dos Cavalleiros das Ordens Militares. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1670.

Brachilogia de Principes. *Liſboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1671.

Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos reformados. *Lisboa, por Miguel Deſlandes. Anno* 1690. *in Fol.*

JACINTO FREIRE DE ANDRADA.

Vida de D. João de Caſtro, quarto Viſorey da India. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1671. *in Fol.*

JERONIMO CORTEREAL.

Succeſſo do ſegundo cerco de Dio. *Lisboa. Anno* 1674.

Naufragio de Manoel de Souſa de Sepulveda. *Lisboa, por Simão Lopes. Anno* 1594.

JERONIMO DE MENDONC,A.

Jornada de Africa. *Lisboa. Anno* 1607.

JERONIMO FREIRE SERRAM.

Diſcurſo Politico da Excellencia, aborrecimento, perſeguição, & zelo da verdade. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1647.

O P. JERONIMO RIBEIRO.

Sermoens avulſos impreſſos em *Colmbra*, em differentes annos.

JOAM BARREIRA.

Repertorio dos tempos. *Coimbra. Anno* 1592.

JOAM BAUTISTA DE ESTE.

Conſolação Chriſtãa. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1616.

JOAM BAUTISTA LAVANHA.

Viagem da Catholica Real Mageſtade de el Rey Felippe ſegundo ao Reino de Portugal, & Relaçam do ſolemne recebimento, que nelle ſe lhe fez. *Madrid, por Thomas Juntis. Anno* 1622. *in Fol.*

Regimento Nautico. *Lisboa, por Simão Lopes. Anno* 1595.

Naufragio da Nao S. Alberto. *Lisboa. Anno* 1597.

FR. JOAM CARDOSO.

Jornada da alma libertada. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno* 1626.

JOAM CURVO SEMEDO.

Tratado da Peste. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1680.

Polyanthea Medicinal, Noticias Galenicas, & Chimicas. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1697.

Observaçoens Medicas, Doutrinaes de casos gravissimos. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galrão. Anno* 1707.

Fr. JOAM DA MADRE DE DEOS.

Explicaçam dos Psalmos penitenciaes. *Lisboa. Anno* 1613.

Fr. JOAM DAS CHAGAS.

Triumphos da pobreza Evangelica. *Lisboa. Anno* 1625.

Fr. JOAM DE CEUTA.

Religioso de S. Francisco.

Quadragena de Sermoens. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1619. *in fol.*

Quadragena segunda de sermoens. *Evora, por Lourenço Craesbec. Anno* 1625. *in fol.*

O P. JOAM DE LUCENA,

Da Companhia.

Historia do P. Francisco de Xavier, & do que fizerão na India os mais Religiosos da Companhia de Jesvs. *Lisboa. Anno* 1600. *in fol.*

JOAM DE MADEIROS CORREA.

Panegirico a André de Albuquerque Ribafria. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1662.

Relação da Restauração da Bahia. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1625. *in* 4.

Relaçam da tomada do Reciffe, Itamaracá, Paraiba, &c. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1654.

Perfeito soldado, & Politica militar. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1659.

JOAM DE MELLO DE SOUSA.

Silva de varios Romances. *Anno* 1588.

Fr. JOAM DE S. FRANCISCO.

Primavera sagrada. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1675.

Fr. JOAM DOS PRAZERES,

Religioso de S. Bento.

Vida do Patriarca S. Bento, discursada em empresas politicas, & predicativas. *Tomo* 1. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1690. *in fol.* Tom. 2.

Abecedario Real, & Regia instrucção de Principes Lusitanos. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1692. *in* 8.

Fr. JOAM DOS SANTOS,

Dominico.

Ethiopia Oriental, repartida em finco livros; E varia Historia de cousas notaveis do Oriente. *Impressa no Convento de S. Domingos de Evora, por Manoel de Lira. Anno* 1609.

JOAM FRANCO BARRETO.

Ortographia da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1671.

JOAM PEREIRA DA SYLVA.

Epinicio Lusitano. *Lisboa. Anno* 1665.

Lysia saudosa, na morte da Infanta D. Isabel Luisa Josepha. *Lisboa. Anno* 1690.

JOAM PINTO RIBEIRO.

Desengano ao parecer enganoso, que se deu a El Rey D. Felipe. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1645.

Discurso, sobre os Portuguezes não militarem em conquistas alheas. *Lisboa, por Paulo CrasbecK, Anno* 1632.

Preferencia das letras às armas. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1645.

JOARM SALGADO DE ARAUJO.

Successos militares.

JOAM SOARES DE BRITO.

Apologia do Principe dos Poetas de Hespanha, Luis de Camoens. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1641.

JORGE CARDOSO.

Agiologio Lusitano, Tom. 1. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1652.

Agiologio Lusitano, Tom. 2. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1657.

Agiologio Lusitano, Tom. 3. *Lisboa, por Antonio CraesbecK de Mello. Anno* 1666.

Fr. JORGE DE CARVALHO.

Vida do Conde Duque. *Lisboa, por Manoel Gomes de Carvalho. Anno* 1650.

JORGE DE LEMOS.

Historia dos Cercos de Malaca, pellos Achens, & Jaos. *Lisboa, em casa de Manoel de Lira. Anno* 1585.

JORGE FERREIRA DE VASconcellos.

Tres Comedias. *Anno* 1616. 1618. 1619.

JOSEPH CABREIRA.

Naufragio da Nao N. Senhora de Bellem. *Lisboa, por Lourenço Craesbec. Anno* 1636.

JOSEPH HOMEM DE ANDRADA.

Primeira, & Segunda parte Apologetica pella trituraçã da Jalapa. *Lisboa. Anno* 1692.

Fr. ISIDORO BARREIRA.

Tratado das significaçoens das Plantas, flores, & frutos, que se referẽ na Sagrada Escritura. *Lisboa, por Pedro Crasbeck. Anno* 1622.

LASARO DE LA ISLA.

Breve Tratado da Arte da Artelharia, & Geometria, & Artificios de fogo. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1676. *por ordem de Joseph Homem de Menezes.*

LEANDRO DE FIGUEIRA.

Arte do computo Ecclesiastico. *Coimbra, por Manoel de Araujo. Anno* 1604.

Fr. LEAM DE SANTO THOMAS.

Benedictina Lusitana. Tom. 1. *Coimbra, na officina de Diogo Gomes Loureiro. Anno* 1644. Tom. 2. *Ibidem na officina de Manoel de Carvalho. Anno* 1651.

LEONEL DA COSTA.

Eglogas, & Georgicas de Virgilio, Traduzidas do latim em verso solto, com a explicaçam de todos os lugares escuros, Historias, & fabulas, que o Poeta tocou. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno* 1624. *in fol.*

A vida de Virgilio, no principio das ditas obras.

LOPO DE SOUSA COUTINHO.

O primeiro cerco de Dio, em verso. *Coimbra. Anno* 1559.

Fr. LOURENÇO GARRO.

Breve doutrina dos Sacramentos. *Lisboa, por Pedro Crasbeck. Anno* 1620. *in 8.*

Fr. LOURENÇO PORTEL.

Explicaçam dos casos reservados. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1611.

LUCAS DE ANDRADA.

Acçoens Episcopaes, tiradas do Ceremonial dos Bispos, & Pontifical Romano. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1671.

Illustraçoens aos Manuaes da Missa solemne: & officio da somana santa, *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1660.

O P. LUIS ALVARES,
da Companhia.

Amor Sagrado. *Evora Anno* 1673.

Sermoens 1. & 2. parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1693.

Fr. LUIS DA NATIVIDADE.

Divindade do filho de Deos humanado *Lisboa in Fol.*

LUIS DE CAMOENS.

Os Lusiadas, Rimas, Comedias, & mais obras *Lisboa por Antonio Crasbec. Anno* 1669.

Fr. LUIS DE MERTOLA, OU DA Apresentaçam.

Vida do P. Fr. Antonio da Conceição. *Lisboa.*

Vida do P. Fr. Manoel Tavares.

Vida do Ven. P. Fr. Estevam. *Lisboa, por Craesbeck. Anno* 1621.

Da Esmola, & seus fructos. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno* 1626.

Contra os Hebreos. *Ibdem in fol.*

D. LUIS DE MENEZES,
Conde da Ericeira.

Portugal Restaurado. Tom. 1. *in fol. Lisboa, na officina de João Galrão. Anno* 1679.

Tom. 2. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1690.

Fr. LUIS DE SOUSA.
Dominico.

Primeira, & segunda parte da Historia de S. Domingos. *Bemfica. Anno* 1622. *ou em Lisboa, por Henrique Valente. Anno* 1662.

Vida do Ven. Dom Fr. Bertolameu dos Martyres, Arcebispo de Braga, composta por Fr. Luis Cacegas: reformada,

mada, & ampliada por Fr. Luis de Sousa. *Na Villa de Viana, por Niculao Carvalho, anno de* 1619.

Fr. LUIS DOS ANJOS.

Jardim de Portugal de molheres illustres. *Coimbra. Anno* 1626.

Outro Fr. LUIS DOS ANJOS.

Mesa Espiritual. *Lisboa. Anno* 1667.

LUIS LOURENÇO DE SAMPAYO.

Discurso Politico. *Lisboa. Anno* 1670.

LUIS MARINHO DE AZEVEDO.

Cõmentarios da guerra do Alentejo. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1644.

Apologeticos discursos em defensa da fama, & boa memoria de Fernão de Albuquerque, Governador da India. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno* 1641.

Da fundação, Antiguidade, & grandezas de Lisboa. *Part.* 1. *in fol.*

LUIS MENDES DE VASconcellos.

Arte militar. *Lisboa, por Vicente Alvares. Anno* 1612. *in Fol.*

Sitio de Lisboa. *Lisboa, por Luis de Estapinan. Anno* 1608.

LUIS PEREIRA.

Elegiada do successo da armada del Rey D. Sebastião. *Lisboa. Anno* 1588.

LUIS SERRAM PIMENTEL.

Methodo Lusitanico de desenhar as fortificaçoens das praças regulares, & irregulares, posto de campanha, & outras obras pertencentes à architectura militar. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1680. *in fol.*

Roteiro do mar mediterraneo, tirado do Espelho, ou Tocha do mar, no qual se contem as derrotas, Portos, Baixos, & correntes atè avante de Napoles, & pellas Ilhas deste mar, atè Sicilia, pellas costas de Berberia, atè Tunes. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1676. *in fol.*

MANOEL ALVARES PEGAS.

Allegação de Direito sobre a casa de Aveiro a favor do Conde de Figueirò. *Lisboa. por João da Costa. Anno* 1667. *in fol.*

O P. MANOEL BERNARDES.

da Congregação do Oratorio,

Exercicios espirituaes, & meditaçoens da Via Purgativa, *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes.* 1. *&* 2. *parte. Anno* 1686.

Luz, & calor. Obra Espiritual, para os que tratão do exercicio de virtudes, & do caminho de perfeiçam. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1696.

MANOEL BOCARRO.

Anacephaleoses da Monarchia Lusitana, com suas Annotaçoens. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno* 1624.

Fr. MANOEL CALLADO.

O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade. Primeira parte. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1648. *in fol.*

Fr. MANOEL DA ESPERANÇA.

Historia Seraphica. *Lisboa, por Craesbec. Anno* 1656. *in fol.*

MANOEL DA VEIGA.

Laura de Anfriso. *Evora. Anno* 1628.

Outro MANOEL DA VEIGA.

Relação da Christandade de Ethiopia. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno* 1628.

Tratado da vida, & virtude do Ven. Simão Gomes. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno* 1625.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS.

Vida de S. Thereza, em outava rima. *Anno* 1630.

Meditaçoens de Christo. *Lisboa. Anno* 1577.

Fr. MANOEL DE AZEVEDO,

Carmelita.

Correcçam de abusos, introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina. *Lisboa. por Diogo Soares de Bulhões. Anno* 1668.

MANOEL DE BRITO.

Antiguidades de N. Senhora de Nazareth. *Lisboa. Anno* 1628. *& de segunda impressam, Anno* 1631.

MANOEL DE COIMBRA.

Relação do sumptuoso apparato, que se dispoz na grande Igreja de S. Pedro de Roma, & ceremonias na canonização dos Santos, S. Lourenço Justiniano, S. João Capistrano, &c. *Lisboa, por Manoel*

Lo-

Lopes Fereira. Anno 1691.

MANOEL DE FARIA.

Promptuario moral de questoẽs practicas, & casos repentinos na Theologia moral, para exame de curas, & confessores, traduzido do Castelhano. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1676.

MANOEL DE FARIA, E SOUSA.

Cõmentarios de Camoens. 2. volum. *in fol. Madrid. Anno* 1639.

Albania. Poema Lyrico.

MANOEL DE FIGUEREDO.

Hydrographia. Exame de Pilotos. *Anno* 1625.

Fr. MANOEL DE LACERDA.

Memorial, ou Antidoto contra os pòs venenosos. *Lisboa. Anno* 1631.

Fr. MANOEL DOS ANJOS.

Historia universal, em que se descrevem os Imperios, Monarchias, Reinos, & Provincias do mundo, com muitas cousas notaveis, que hâ nelle. *Coimbra, por Manoel Dias. Anno* 1651.

Triumpho da Sacratissima Virgem Maria. *Lisboa, por Lourenço Craesbec. Anno* 1638.

MANOEL DOS REYS, TAVARES.

Controversias Philosophicas, & Medicas. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1667.

MANOEL FERNANDES.

Recapitulação da antiguidade da Sè de Lamego.

O P. MANOEL FERNANDES, *da Companhia.*

Alma instruida na doutrina, & vida christãa. Primeira parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1688.

Segunda parte. *Ibidem. Anno* 1690. *in fol.*

MANOEL FERNANDES DE VILLA-Real.

Discursos Politicos da vida do Cardeal Richelieu.

Ante caramuel. *Paris. Anno* 1643.

Fr. MANOEL FRAGUELA.

Das idades do homem. *Lisboa.*

O P. MANOEL GODINHO.

Vida, & virtudes, & morte com opinião de Santo do Ven. Padre Fr. Antonio das Chagas. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1687.

Horario Evangelico, demostrador de 4. horas dadas pellos Evangelistas, com outras tantas meditaçoens Sacramentaes para ellas; no Jubileo, & Laus perenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo a esta Cidade de Lisboa à instancia do Illustrissimo Senhor Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1683.

Relaçam do novo caminho, que fez por terra, & mar vindo da India. *Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1665.

MANOEL GODINHO CARDOSO.

Relação do naufragio da Nao Santiago. *Anno* 1602.

MANOEL LEITAM.

Pratica de Barbeiro, em 4. Tratados, em os quaes se trata como se hâ de sangrar. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno* 1667.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA.

Allegação de Direito à favor do Marquez de Govea, sobre o Ducado de Aveiro. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno* 1666. *in fol.*

MANOEL MENDES BARBUDA.

Vida de N. Senhora em outavas. *Lisboa. por Diogo Soares. Anno* 1667.

MANOEL MONTEIRO.

MANOEL NUNES DA SILVA.

Arte minima, que com semibreve prolação trata em tempo breve os modos da maxima, & longa sciencia da musica. *Lisboa, por João Galram. Anno* 1685.

MANOEL PIMENTEL.

Arte practica de navegar, & Roteiro das viagens, & costas maritimas do Brasil, Guiné, Angola, Indias, & Ilhas Orientaes, & Occidentaes, novamente emmendado, & acrecentado do Roteiro da costa de Espanha, & mar mediterraneo. *Lisboa, na officina de Bernardo da Costa de Carvalho. Anno* 1699. *in fol.*

MANOEL SEVERIM DE FARIA.

Noticias de Portugal. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1655. *in fol.*

MA-

MANOEL THOMAS.

Insulana. Poema Heroico do descobrimento da Ilha da Madeira. *Anvers, por João Meurs. Anno 1635.*

MANOEL XAVIER.

Victorias do Governador da India Nuno Alvares Botelho. *Lisboa, por Antonio Alvares Anno 1633.*

Fr. MARCOS DE LISBOA,
Bispo do Porto.

Primeira parte das Chronicas de S. Francisco. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1615.*

MARIA MAGDALENA,
Freira da Madre de Deos.

Vida de S. João Evangelista. *Lisboa. Anno 1628.*

D. MARIANNA DE LUNA.

Ramalhete de flores, em verso. *Lisboa, por Domingos Lopes. Anno 1642.*

O P. MARTIM ROA.

Estado dos Bemaventurados no Ceo. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno. 1628.*

MATTHEUS IOSIO.

Compendio Genealogico da Real casa de Saboya, com hum apendice, em que se dà succinta noticia dos Estados, rendas, forças, & titulos, que tem esta augustissima casa. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*

MAURO DE ROBOREDO.

Porta de lingoas, ou modo muito accommodado para as entender; publicado primeiro com a traducção Espanhola, agora acrecentada a Portugueza com numeros interlineares. *Lisboa, por Pedro CraesbecK. Anno 1623.*

MELCHIOR BRAS FREIRE.

Jornada do Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menefes.

MELCHIOR ESTAÇO DE AMARAL.

Relaçoens de batalhas entre huns galeoens Portuguezes, Hollandezes, & Inglezes. *Lisboa. Anno. 1602.*

MIGUEL LEITAM DE ANDRADA.

Miscellanea.

MISSIONARIOS DA COMPANHIA
de JESV.

Noticias summarias das Perseguiçoes da missam de Cochinchina. *Lisboa, na officina de Miguel Manescal. Anno 1700.*

NICOLAO AGOSTINHO.

Summario da vida do Illustrissimo Senhor D. Theotonio de Bragança. *Evora, por Francisco Simoens. Anno 1614.*

Fr. NICOLAO DE OLIVEIRA.

Livro das grandezas de Lisboa. *Lisboa. Anno 1620.*

D. NICOLAO DE S. MARIA.
Conego Regrante.

Chronica das ordens dos Conegos Regrantes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1668. in Fol.*

Fr. NICOLAO DIAS.

Do Rosario de N. Senhora. *Lisboa, por Francisco Correa. Anno 1537.*

Tratado do juizo final. *Anno 1588.*

Vida da Princeza D. Joanna. *Lisboa, Anno 1585.*

NUNO BARRETO FUSEIRO.

Vida de S. Thereza de Jesus. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno 1691. in fol.*

Vida do Evangelista, em outava rima.

Pratica entre Heraclito, & Democrito. *Roma, por João Jaime KomareK Bohemio, ao Anjo Custodio. Anno 1693.*

Fr. PANTALEAM BAUTISTA.

Ramalhete espiritual. *Lisboa. Anno 1655.*

Fr. PANTALEAM DE AVEIRO.

Itinerario da terra Santa. *Lisboa. Anno 1593.*

PAULO DE PALACIO.

Summa Caietana, trasladada em lingoagem Portug. com annotaçoens de muitas duvidas, & casos de consciencia. *Lisboa. Anno. 1566.*

PAULO GONÇALVES DE ANdrada.

Poesias varias. *Coimbra. Anno 1658.*

Fr. PEDRO CALVO.

Defenção das lagrimas dos justos.

Homilias da Quaresma. *Anno 1629. in fol.*

Fr. PEDRO CORREA.

Conspiração universal de vicios, & virtudes. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1615. in fol.*

Triumphos Ecclesiasticos. *Lisboa. Anno* 1617.

Triumphos Seraphicos. *Evora. Anno* 1683.

Fr. PEDRO DA CRUZ,
Carmelita.

Instrucção geral para o caminho da Perfeição. *Lisboa, por Domingos Rosa Lopes. Anno* 1650.

PEDRO DE MAGALHAENS DE Gandavo.

Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno* 1579.

PEDRO DE MARIS.

Dialogos de varia Historia.

Historia de S. João de Sahagron, *Patrão Salamantino.*

Historias da invenção, & maravilhas do Santo Crucifixo de Burgos. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno* 1609.

Fr. PEDRO DE POAYRES.

Diccionario Lusitanico-Latino de nomes proprios de Regioens, Reinos, Provincias, Cidades, &c. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1667.

Fr. PEDRO DE S. ANTONIO.

Jardim Espiritual. *Lisboa. Anno* 1632.

PEDRO LOPES DE SOUSA.

Historia do primeiro cerco de Dio. *Coimbra. Anno* 1555.

PEDRO NUNES.

Tratado da Esfera, & Tratado em defensaõ da carta de marear. *Lisboa. Anno* 1537. *in fol.*

PEDRO TEIXEIRA.

Relação dos Reys da Persia, Ormuz. &c. *Anvers. Anno* 1610.

Fr. RAPHAEL DE JESVS.
da Ordem de S. Bento.

Castrioto Lusitano. Entrepreza, & Restauração de Pernambuco, & das Capitanias confinantes, varios, & bellicos successos entre Portuguezes, & Belgas. &c. *Lisboa, na Impressam de Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1679.

Monarchia Lusitana. Parte settima. Contem a vida de El Rey D. Affonso o 4. por Excellencia o Bravo. *Lisboa, na Impressão de Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1683.

D. RODRIGO DA CUNHA,
Arcebispo de Lisboa.

Explicação dos Jubileos do Anno de 1619. & 1621. *Porto, por João Rodrigues. Anno* 1622.

Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno* 1642. *in fol.*

Historia Ecclesiastica da Igreja do Porto.

Fr. ROQUE DO SOVRAL.
Jeronimo.

Historia do apparecimento de N. Senhora da Luz. *Lisboa. Anno* 1610.

ROQUE FRANCISCO.

Verdadeiro resumo do valor do ouro, & prata. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1694.

RUY DE PINA.

RUY FREIRE DE ANDRADA.

Commentarios, em que se relatão suas proezas do anno 1619; em que partio deste Reino, por General do mar de Ormuz, & costa de Persia, & Arabia atè sua morte, tirados de humas relaçoens &c. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno* 1647.

RUY LOURENÇO DE TAVORA.

Historia de Varoens Illustres do appelido Tavora. *Paris, in fol. por Sebastião, & Gabriel Cramoisy. Anno* 1648.

Foi esta Historia recolhida por Alvaro Pires de Tavora.

SAMUEL DA SILVA.

Tratado da immortalidade da alma. *Amsterdão, em casa de Paulo Ravestein. Anno da Criação do Mundo* 5383.

SEBASTIAM CESAR.

Summa Politica. *Em Amsterdão, por Simão Dias Soeiro. Anno* 1650.

SEBASTIAM PACHECO VARELLA

Numero Vocal. Exemplar Catholico, & politico, proposto no mayor entre os Santos o Glorioso S. João Bautista, para imitação do mayor entre os principes o Serenimissimo D. João 5. &c. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira. Anno* 1702.

Fr. SIMAM COELHO.

Compendio das Chronicas dos Carmelitas Calçados. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno* 1572. *in fol.*

Antiguidades da ordem de N. Senhora do Carmo. *Lisboa, por Antonio Gonçalves Anno* 1572.

O P. SIMAM DE VASCONCELLOS. *da Companhia.*

Vida do P. João de Almeida. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1658. *in fol.*

Noticias curiosas do Brasil. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1668.

SIMAM ESTAC,O DA SYLVEIRA.

Relação das cousas do Maranhão. *Anno* 1624. *in Fol.*

SIMAM MACHADO.

Comedias. *Lisboa. Anno* 1631.

Fr. TIMOTHEO DE CIABRA. *Carmelita.*

Exhortação militar aos Soldados Portuguezes. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1650.

Panegyrico funeral, em a morte do Serenissimo Senhor D. Duarte, Infante de Portugal. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1650.

Fr. THOMAS DA LUZ.

Amalthea Onomastica. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1672.

Fr. THOMAS DA VEIGA.

Consideraçoens sobre as Domingas do Espirito Santo. *Lisboa. Anno* 1620. & sobre as Domingas da Quaresma. *Lisboa, na officina. CraesbecKiana. Anno* 161.

VALENTIM DE SAA.

Regimento da navegação. *Lisboa.*

VASCO MARTINHO DE CASTELbranco.

Rimas varias. *Lisboa. Anno* 1594.

Discurso sobre a vida da Rainha Santa Isabel.

VICENTE DA COSTA DE Matos.

Breve discurso contra a perfidia Heretica do Judaismo. *Lisboa. Anno* 1622.

VIOLANTE DO CEO, *Religiosa Dominica.*

CATA-

CATALOGO DE OUTROS LIVROS PORTUGUEZES,

CUJO AUTOR SE DISSIMULA, OU SE IGNORA,

TAMBEM CITADOS NESTA OBRA.

ACADEMIAS dos ſingulares de Lisboa 1.parte. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1665.

Academias dos ſingulares de Lisboa. 2. parte. *Por Antonio Craesbeck de Mello. Anno* 1668.

APPLAUSOS ACADEMICOS da Univerſidade de Coimbra, na Acclamação del Rey D. João o 4. impreſſa por ordem do Reitor, Manoel de Saldanha. *Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro. Anno* 1641.

APPLAUSOS ACADEMICOS, & Relação da celebre victoria do Ameixial, offerecidos a D. Sancho Manoel, Conde de Villaflor. *Amſterdam, em caſa de Jacob Vanvelſen. Anno* 1673.

CATASTROPHE DE PORTUGAL, na depoſição del Rey D. Affonſo 6. & ſubrogação do Principe D.Pedro o unico, *por Leandro Doria Caceres, & Faria, em Lisboa, à cuſta de Miguel Maneſcal. Anno* 1669.

COMMENTARIO do grande Capitão Ruy Freire de Andrada, em que ſe relatão ſuas proezas do Anno 1619, em que partio deſte Reino, por General do mar de Ormuz, & Coſta da Perſia, & Arabia, atè ſua morte. *Lisboa, por Paulo Craſbeck. Anno* 1647.

CONSTITUIC,OENS SYNODAES de Biſpado da Guarda, impreſſas por mãdado de D.Franciſco de Caſtro, Biſpo da Guarda. *Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno* 1621.

ESTATUTOS DA UNIVERSIDAde de Coimbra, impreſſos por mandado, & ordem de Manoel de Saldanha, Reitor da ditta Univerſidade, & Biſpo eleito da Cidade de Coimbra. *Coimbra, por Thomè Carvalho. Anno* 1654. *in Fol.*

O FORASTEIRO ADMIRADO, Relação Panegyrica do triunfo, & feſtas, que celebrou o Real Convento do Carmo de Lisboa, pella canonização da Seraphica Virgem S.Maria Magdalena de Pazi, *por Siro Upperni, em Lisboa, na officina de Antonio Rodriguez de Abreu. Anno* 1672.

MARTYROLOGIO ROMANO, traduzido de Latim em Portuguez, por alguns Padres da Companhia de Jesv. *Lisboa, na officina de Miguel Deſlandes. Anno* 1681.

ORDENAC,OENS, & Leys do Reino de Portugal. *Lisboa, no Real Moſteiro de S.Vicente da Ordem dos Conegos Regulares. Anno* 1636. *& Anno* 1637.

PAM PARTIDO em pequeninos para os pequeninos da caſa de Deos. Breve Tratado Eſpiritual. &c. *Compoſto por hum Padre da Congregaçam do Oratorio de Lisboa, na officina de Antonio Pedroſo Galrão. Anno* 1696.

REGRA DA CAVALLARIA, & ordem militar de Avìs. *Lisboa, por Jorge Royzano. Anno* 1631.

RELAC,AM dos artificios do fogo, que ſe fazem no Terreiro do Paço em obſequio dos feliciſſimos deſpoſorios dos Sereniſſimos Senhores D. João V. & de D. Marianna de Auſtria, Reis de Portugal. *Lisboa, na officina de Manoel, & Joſeph Lopes Ferreira. Anno* 1708.

VIDA DO PRINCIPE ELEITOR, &c.Pay da Raynha N.Senhora, D.Maria Sofia, Iſabella, a quem a dedica por ſeus Religioſos a Provincia de Portugal da Companhia de Jeſus. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1692.

CATALOGO
DOS AUTORES PORTUGUEZES,
SEGUNDO AS MATERIAS, Que Tratarão.

PAra fallar propriamente em huma materia, bom he consultar o Autor, que fallou nella. Por isso no principio deste Vocabulario, em que procuro facilitar os meyos para a propriedade da Lingoa Portugueza, ao Catalogo dos Autores Portuguezes, segundo a ordem dos seus nomes, acrecento outro Catalogo, segundo a distribuição das materias, que tratarão. Debaixo de cada materia achará o Leitor os nomes dos Autores, que fallárão nella, & querendo saber mais particularmente o que escreveram, em que lugar, & em que tempo, bastarâ, que busque no primeiro Catalogo o nome, que se aponta neste.

ACADEMIAS.
Vid. Academias dos singulares de Lisboa, 1. & 2. parte.
Applausos Academicos, na Acclamação del Rey D. João o 4.
Applausos Academicos ao Conde de Villa flor pella Victoria do Ameixial.

ADAGIOS.
Vid. Antonio Delicado.

APOLOGIAS.
Vid. Antonio Carvalho de Parada.
Bernardino da Silva.
João Soares de Britto.
Luis Marinho de Azevedo.

ARCHITECTURA MILITAR.
Vid. Luis Serrão Pimentel.

ARITMETICA.
Vid. Gaspar Nicolas.
Leandro de Figueira.
Manoel de Figueiredo.

ARTE MILITAR.
Vid. João de Madeiros Correa.
Luis Mendes de Vasconcellos.

ARTE NAUTICA.
Vid. Antonio de Maris Carneiro.
Antonio de Naxara.
Antonio Tenreiro.
Gaspar de Sâ.
João Bautista Lavanha.
Luis Serrão Pimentel.
Manoel Pimentel.
Manoel de Figueiredo.
Pedro Nunes.

Valen-

Valentim de Sà.

ARTELHARIA.

Lazaro de la Ilha.

ASTRONOMIA.

Vid. Andrè de Avellar.
Antonio Teixeira.
Antonio de Carvalho da Costa.
Antonio de Naxara.
Gonçalo Gomes Caldeira.
João Barreira.
Pedro Nunes.

CAÇA DE ALTA VOLATERIA.

Vid. Diogo Fernandes Ferreira.

CARTAS FAMILIARES.

Vid. D. Francisco Manoel.

Cartas Pastoraes.

Vid. D. Fernando Corrêa de Lacerda.

CAVALLARIA, E ALVEITARIA.

Vid. Antonio Galvão de Andrada.
Antonio Pereira Rego.
Francisco Pinto Pacheco.

CEREMONIAS ECCLESIASTICAS.

Vid. Gonçalo Vaz.
Lucas de Andrada.

CIRURGIA.

Vid. Antonio da Cruz.
Joseph Ferreira.
Manoel Leitão.

COMEDIAS.

Vid. Jorge Ferreira de Vasconcellos.
Simão Machado.

DICCIONARIOS.

Vid. Agostinho Barbosa.
Bento Pereira.
Mauro de Roboredo.
Pedro de Poyares.
Thomas da Luz.

GENEALOGIAS.

Vid. O Conde Dom Pedro.
Duarte Nunes de Leão.
Duarte Ribeiro de Macedo.
Mattheus Bosio.
Ruy Lourenço de Tavora.

GEOGRAPHIA.

Vid. Gaspar Barreiros.
Pedro de Poyares.

GRAMMATICA.

Bento Pereira.
Fernão de Oliveira.

HISTORIA.

em Geral.

Vid. Andrè dos Anjos.
Manoel dos Anjos.

Historia de Portugal.

Vid. Gaspar Estaço.
Alvaro Lobo.
Antonio Brandão.
Antonio Saraiva.
Antonio Varella.
Bernardo de Britto.
Christovão Rodrigues de Oliveira.
Damião de Goes.
Duarte Nunes do Leão.
Francisco da Silva.
D. Luis de Meneses.
Luis Marinho de Azevedo.
Manoel Fernandes.
Manoel Severim de Faria.
Nicolao de Oliveira.
Raphael de Jesus.
Rodrigo da Cunha.

Historia dos Portuguezes na Azia.

Vid. Affonso de Albuquerque.
Amador Rabello.
Antonio de Andrada.
Antonio de Castilho.
Antonio de Gouvea.
Antonio Freire.
Antonio Galvão.
Antonio Pinto Pereira.
Diogo do Couto.
Fernão Lopes de Castanheda.
Fernão Mendes Pinto.
Francisco Alvares.
Francisco Cardim.
Francisco Rogemont.
Gaspar da Cruz.

Jeronimo Corte Real.
Jorge de Lemos.
Lopo de Sousa Coutinho.
Manoel Godinho.
Manoel Xavier.
Missionarios da Companhia, na Cochinchina.
Pedro Lopes de Sousa.
Pedro Teixeira.

Historia dos Portuguezes na Africa.

Vid. Agostinho de Gavi.
Agostinho de Mendonça.
Balthazar Telles.
Jeronimo de Mendoça.
João dos Santos.
Manoel da Veiga.

Historia dos Portuguezes, na America.

Vid. Bertolameo Guerreiro.
Francisco de Britto Freire.
João de Madeiros Correa.
Manoel Callado.
Pedro de Magalhaens de Gandavo.
Raphael de Jesvs.
Simão de Vasconcellos.
Simão Estaço da Silveira.

Historia das Religioens no Reino de Portugal.

Vid. Alvaro Lobo.
Antonio da Purificação.
Balthazar Telles.
Belchior de S. Anna.
Christovão Osorio.
Francisco de Santa Maria.
Jacinto de Deos.
Leão de Santo Thomas.
Luis de Sousa.
Manoel da Esperança.
Marcos de Lisboa.
Nicolao de S. Maria.
Simão Coelho.

ITINERARIOS.

Vid. Antonio Tenreiro.
Duarte de Sande.
Gaspar de Sâ.
Fr. Gaspar de S. Bernardino.

JURISPRUDENCIA.

Vid. Manoel Alvares Pegas.
Manoel Lopes de Oliveira.

MEDICINA.

Vid. Affonso de Miranda.
Antonio Teixeira.
Francisco Morato Roma.
Gabriel Grisley.
João Curvo de Semedo.
Joseph Homem de Andrada.
Manoel de Azevedo.
Manoel de Lacerda.
Manoel dos Reys, Tavares.

MEDITAC,OENS.

Vid. Bertholameu do Quental.
O P. Manoel Bernardes.
O P. Brandão.
Fr. Manoel das Chagas.

MISCELLANEAS.

Vid. Miguel Leitão de Andrada.
Fr. Fradique Espinola.

MUSICA.

Vid. Antonio Fernandes.
Manoel Nunes da Silva.

NOVELLAS.

Vid. Gerardo de Escobar.

ORTHOGRAPHIA.

Vid. Alvaro Ferreira de Vera.
Bento Pereira.
Duarte Nunes do Leão.
João Franco Barreto.

PINTURA.

Vid. Felipe Nunes.

POESIA.

Vid. Andrè Nunes da Silva.
Andrè Rodrigues de Mattos.
Antonio Alvares Soares.
Antonio de Portalegre.
Antonio Ferreira.
Antonio Gomes de Oliveira.
Diogo Monteiro.
D. Francisco de Portugal.
Francisco de Sâ de Menefes.

Fran-

Francisco de Sà de Miranda.
Francisco Lopes Livreiro.
Francisco Rodrigues Lobo.
Gabriel Pereira de Castro.
João de Mello de Sousa.
João Pereira da Silva.
Leonel da Costa.
Luis de Camoens.
Luis Pereira.
Manoel Bocarro.
Manoel de Faria, & Sousa.
Manoel Mendes Barbuda.
Manoel Thomas.
Marianna de Luna.
Nuno Barretto Fuzeiro.
Paulo Gonçalves de Andrada.
Vasco Martinho de Castelbranco.
Violante do Ceo.

POLITICA.

Vid. D. Antonio Alvares da Cunha.
Antonio Carvalho da Parada.
Antonio de Freitas.
Antonio de Sousa, & Macedo.
Antonio de Villas Boas.
Antonio Velloso de Lyra.
Bernardino da Sylva.
Diogo Bernardes.
Duarte Ribeiro de Macedo.
Fernandes Alvia de Castro.
Francisco de Andrada Leitão.
Francisco de Sousa Coutinho.
Francisco Velasco de Gouvea.
Jacinto de Deos.
Jeronimo Freire Serrão.
João de Madeiros Correa.
João dos Prazeres.
João Pinto Ribeiro.
Luis Lourenço de Sampayo.
Manoel Fernandes de Villa Real.
Sebastiam Cesar.
Sebastiam Pacheco Varella.

PREDICA.

Vid. Fr. Agostinho de Santa Maria.
Alvaro Leitão.
Antonio de Sà.
Antonio Lopes Cabral.
Antonio Vieira.
Balthazar Paes.
Christovão de Almeida.
Christovão de Lisboa.
Diogo da Annunciação.
Diogo de Paiva de Andrada.
Domingos de S. Thomas.
João de Ceuta.
João de S. Francisco.
Jeronimo Ribeiro.
Luis Alvares.
Pedro Calvo.
Thomas da Veiga.

RELAC,OENS VARIAS.

Vid. Diogo Marquez Salgueiro.
Duarte Correa.
Duarte de Sande.
Duarte Lopes.
Gabriel de Mattos.
Frãcisco Vas de Almada.
João Bautista Lavanha.
Joseph Cabreira.
Manoel da Veiga.
Manoel de Coimbra.
Manoel Godinho Cardoso.
Melchior Bras Freire.
Melchior Estaço do Amaral.
Pantaleão de Aveiro.

THEOLOGIA ASCETICA.

Vid. Antonio de S. Bernardino.
Diogo Monteiro.
Heitor Pinto.
Felipe da Luz.
João Bautista de Este.
João da Madre de Deos.
João das Chagas.
Isidoro Barreira.
Luis Alvares.
Luis da Natividade.
Luis dos Anjos.
Manoel Fernandes.
Manoel Godinho.
Martim Roa.
Nicolao Dias.
Pantaleão Bautista.
Pedro Correa.
Pedro da Cruz.
Pedro de S. Antonio.

Theologia Moral.

Vid. Lourenço Garro.

Lou-

Lourenço Portel.
Manoel de Faria.
Paulo de Palacio.

VIDAS DE SANTOS,
& Pessoas Illustres.

Vid. Antonio da Natividade.
Diogo de Lemos.
Diogo Peres Cinsa.
Duarte Pacheco.
Duarte Ribeiro de Macedo.
D. Fernando de Meneses.
D. Fernão Correa de la Cerda.
O P. Fernão de Queiros.
Francisco Rodrigues Lobo.
Jacinto Freire de Andrada.
João de Lucena.
João dos Prazeres.
Jorge Cardoso.
Jorge de Carvalho.
Leonel da Costa.
Luis de Mertola.
Luis dos Anjos.
Manoel das Chagas.
Manoel Godinho.
Nicolao Agostinho.
Nicolao Dias.
Nuno Barretto Fuzeiro.
Simão de Vasconcellos.

ABREVIATURAS
DAS CITAÇOENS DOS LIVROS PORTUGUEZES,
E A DECLARAÇAM DELLAS.

A.

Abeced. Real. Abecedario Real do P. Fr. João dos Prazeres.

Academ. Singul. Academias dos singulares de Lisboa.

Academ. applauſ. de Coimb. Applauſos Academicos da Univerſ. de Coimbra a el Rey D. João o 4.

Acadm. applauſ. ao Conde de Villaf. Applauſos Academicos ao Conde de Villaflor, pella victoria do Ameixial.

Acçoens Epiſcop. Acçoens Epiſcopaes de Lucas de Andrada.

Aforiſm. de Caſtr. Aforiſmos, tirados das Decadas de Barros, por D. Fernandes Alvia de Caſtro.

Africa de Mend. Jornada de Africa de Jeronimo de Mendonça.

Alma inſtr. Alma inſtruida do P. Manoel Fernandes.

Amalth. Onomaſt. Amalthea Onomaſtica do P. Fr. Thomas da Luz.

Amor Sag. Amor ſagrado do P. Luis Alvares.

Anacephal. de Boc. Anacephaleoſes da Monarchia Luſitana, de Manoel Bocarro.

Antecaram. Antecaramuel de Manoel Fernandes de Villareal.

Antig. de Lisb. Antiguidades, & grandezas de Lisboa de Luis Marinho de Azevedo.

Antig. de N. Senhora de Naz. Antiguidades de N. Senhora de Nazareth, por Manoel de Pritto.

Antig. de Port. Antiguidades de Portugal, por Gaſpar Eſtaço.

A

Antig. do Carmo. Antiguidades da Ordem de N. Senhora do Carmo, por Fr. Simão Coelho.

Ant. Vieira. Tom. 1. 2. &c. Sermoens do P. Antonio Vieira, Tom. 1. 2. &c.

Apologet. diſc. Apologeticos diſcurſos de Luis Marinho de Azevedo.

Apolog. de Cam. Apologia de Luis de Camoens, por João Soares de Britto.

Armon. Polit. Armonia Politica de Antonio de Souſa de Macedo.

Arte da Caça, ou Arte da Caça de Alten. Arte da Caça de Altenaria de Diogo Fernandes Ferreira.

Arte de Naveg. de Pim. Arte practica de navegar &c. de Manoel Pimentel.

Arte de Pint. Arte de Pintura de Felipe Nunes.

Arte de Rein. Arte de reinar de Antonio Carvalho de Parada.

Arte mil. de Vaſc. Arte militar de Luis Mendes de Vaſconcellos.

Arte min. Arte minima de Manoel Nunes da Silva.

Arte Poet. Arte Poetica de Felipe Nunes.

B.

Barreira, ſign. das Plant. Tratado das Significaçoens das Plantas, pello Padre Fr. Iſidoro Barreira.

Barreto, Vida de S. Ther. Vida de S. Thereza, por Nuno Barretto Fuſeiro.

Barretto, Vida do Evang. Vida do Evangeliſta, em outava rima, por Nuno Barretto Fuſeiro.

Bened. Lusit. Benedictina Lusitana de Fr. Leão de Santo Thomas.

Brachil. de Princ. Brachilogia de Principes, por Fr. Jacinto de Deos.

Brit. Chron. de Cist. O P. Fr. Bernardo de Brito Chronica de Cister.

Brit. Elog. dos Reys. O P. Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reys de Portugal.

C

Cam. do Ceo. Caminho do Ceo descuberto, de Antonio de S. Bernardino.

Camoens, cant. 1. oit. 1. Lusiadas de Luis de Camoens, canto 1. outava 1.

Capuch. Escocez. Historia do Capuchinho Escocez de Diogo Gomes Carneiro.

Cardim Rel. do Jap. Francisco Cardim, Relação do Japão, Malavar &c.

Carta de Guia de Cas. Carta de Guia de casados, de D. Francisco Manoel.

Cartas de D. Franc. Man. Cartas familiares de Dom Francisco Manoel.

Cartas Espir. de Fr. Ant. Cartas Espirituaes do Veneravel P. Fr. Antonio das Chagas.

Carta Pastor. do Porto. Carta Pastoral do Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

Casos reserv. Casos reservados de Fr. Lourenço Portel.

Castrioto Lusit. Castrioto Lusitano do P. Fr. Raphael de Jesus.

Catast. de Port. Catastrophe de Portugal.

Cavallar. de Rego. Instrucção da Cavallaria de Brida &c. de Antonio Pereira Rego.

Ceremon. da Miss. Ceremonias da Missa, por Gonçalo Vas.

China de Gasp. da Cruz. Tratado, em que se contão as cousas da China, por Fr. Gaspar da Cruz.

Chorograph. de Barr. Chorographia de alguns lugares &c. por Gaspar Barreiros.

Chron. del R. D. João 3. Chronica del Rey D. João o terceiro, por Francisco de Andrada.

Chron. de S. Franc. Chronica de S. Francisco, de Fr. Marcos de Lisboa.

Chron. dos Carm. Descals. Chronica dos Carmelitas Descalços, de Belchior de S. Anna.

Chron. dos Erem. de S. Agost. Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, por Fr. Antonio da Purificação.

Chron. dos Regr. Chronica das ordens dos Conegos Regrantes, por D. Nicolao de S. Maria.

Chronograph. de Avel. Chronographia, ou Repertorio dos tempos de Andrè de Avellar.

Comment. de Albuq. Commentarios do Grande Albuquerque.

Comment. do cerco de Goa. Commentarios do cerco de Goa, por Antonio de Castilho.

Comp. Eccles. Computo Ecclesiastico de Leandro de Figueira.

Conspir. de vicios. Conspiração de Vicios, & virtudes, por Fr. Pedro Correa.

Constit. da Guarda. Constituiçoens Synodaes do Bispado da Guarda.

Controvers. Med. Controversias Medicas de Manoel dos Reys Tavares.

Coroa de 12. Est. Coroa de 12. Estrellas da Virgem, por Antonio de Setuval.

Correc. de abus. Correcção de abusos, introduzidos na Medicina, Autor Fr. Manoel de Azevedo.

Corte na Ald. Corte na Aldea de Francisco Rodrigues Lobo.

Corter. cerco de Dio. Jeronimo Cortereal, o segundo cerco de Dio.

Cout. cerco de Dio. Lopo de Sousa Coutinho o primeiro cerco de Dio.

Couto, Dec. 5. 6. &c. Diogo de Couto, Decada 5. 6. &c.

Cristaes de Escobar. Gerardo de Escobar, Cristaes da alma.

Cunha, Bisp. do Porto. Historia dos Bispos do Porto de D. Rodrigo da Cunha.

Cunha,

F

Fabrica de Relog. Fabrica de Relogios de Antonio Carvalho da Costa.

Fabula dos Plan. Fabula dos Planetas, moralizada por Bartholameo Pachão.

Fama Posth. Fama Posthuma do Ven. P.Fr.Antonio da Conceição, por Antonio Correa.

Feo, Serm.de Mar. Sermoens de Maria de Antonio Feo.

Feo, Trat.das Fest. Tratados das Festas, & vidas dos Santos, por Antonio Feo.

Feo, Quadrag. Tratados Quadragesimaes de Antonio Feo.

Fern.Mend.Pinto. Historia das Peregrinaçoens de Fernão Mendes Pinto.

Fern.Exerc.Espir. O P. Manoel Fernandes Exercicios Espirituaes &c.

Fern.Luz, & Cal. O P. Manoel Fernandes Luz, & calor; obra Espiritual &c.

Florileg. Espirit. Florilegio Espiritual de Fr. Faustino da Madre de Deos.

Franc.de Sâ, Sat.ou Eclog. Francisco de Sâ de Miranda, Satiras, ou Eclogas.

G

Gabr.Grisl.Deseng. Gabriel Grisley, Desenganos para a Medicina.

Galvão, Arte de Caval. Arte de Cavallaria de Gineta, & Estardiota, por Antonio Galvão de Andrada.

Gandavo Histor. de Bras Pedro de Magalhaens de Gandavo, Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil.

Gavi, Cerco de Maçag. Agostinho de Gavi, cerco de Maçagão.

Georg. de Leon. Georgicas de Virgilio, traduzidas por Leonel da Costa.

Grand.de Lisb. Grandezas de Lisboa, de Fr.Nicolao de Oliveira.

Guerra Brasil. Historia da Guerra Brasilica, por Francisco de Britto Freire.

Guerra do Alent. Commentarios da Guerra do Alentejo de Luis Marinho de Azevedo.

H

Hect. Sacra. Hecatombe Sacra de André Nunes da Silva.

Histor.de S.Doming. Historia da Religião de S.Domingos, do P.Fr. Luis de Sousa.

Histor.dos Pad.Loyos. O Ceo aberto na terra, do P.Francisco de Santa Maria.

Histor. dos Tavor. Historia dos Tavoras, por Fr.Lourenço de Tavora.

Histor.Seraph. Historia Seraphica de Fr. Manoel da Esperança.

Histor. Univers. Historia Universal de André dos Anjos.

Horar.Evangel. Horario Evangelico do P.Manoel Godinho.

Hydrograph.de Figueir. Hydrographia de Figueiredo.

I

Jac.Freire. Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro.

Jardim da Escrit. Jardim da Escritura, de Christovão de Lisboa.

Jardim de mulh.Illust. Jardim de mulheres Illustres de Fr.Luis dos Anjos.

Jerusal.Libert. Jerusalem libertada de André Rodrigues de Mattos.

Illustr.da Missa. Illustraçoens aos Manuaes da Missa solemne, por Lucas de Andrada.

Insul. de Man. Thomas. Insulana de Manoel Thomas. Poema Heroico.

Itiner.de Sande. Itinerario dos Principes Japoens â Europa de Duarte de Sande.

Itiner.de Tenr. Itinerario da India a Portugal de Antonio Tenreiro.

Itiner. de Fr. Gasp. Itinerario da India atè este Reino, de Fr. Gaspar de S. Bernardino.

L

Lavanha, Regim. Naut. Regimento Nautico de João Bautista Lavanha.

La-

L

Lavanha, viag. de Felipe. João Bautista Lavanha, Viagem de Felipe Segundo ao Reino de Portugal.

Lemos, vida de S. Doming. Vida de S. Domingos, de Diogo de Lemos.

Lemos, Cerco de Malaca. Jorge de Lemos dos Cercos de Malaca pellos Achẽs, & Jaos.

Lenit. da dor. Lenitivos da dor, na morte da Sereniſſima Raynha D. Maria Sofia, pello P. Fr. Franciſco da Natividade.

Lobo, entrada da Relig. Entrada das Religioens de Portugal, do P. Alvaro Lobo.

Lopes, Hiſtoria de Dio. Pedro Lopes de Souſa, Hiſtoria do 1. Cerco de Dio.

Lucena, vida de Xav. João de Lucena, Hiſtoria da Vida de S. Franciſco Xavier.

Luis Alvar. Serm. Tom. 1. Tom. 2. Sermoens do P. Luis Alvares, Tom. 1. Tom. 2.

Luſit. Tranſor. Luſitania trasformada, de Fernando Alvares.

Luz da Med. Luz da Medicina, de Franciſco Morato Roma.

M

Mad. Paneg. de Albuqu. Panegirico a André de Albuquerque, por João de Madeiros Correa.

Mad. perf. Sold. Perfeito Soldado, & Politica militar de João de Madeiros Correa.

Malaca Conquiſt. Malaca conquiſtada de Dom Franciſco de Sà de Menezes.

Maris, Regim. de Pil. Regimento de Pilotos de Antonio de Maris.

Maris, Dial. de var. Hiſtor. Dialogos de varia hiſtoria, de Pedro de Maris.

Martyrol. Vulgar. Martyrologio Romano, traduzido em Lingoa Portugueza pellos Padres da Companhia.

Meſa Eſpirit. Meſa Eſpiritual de Fr. Luis dos Anjos.

M

Methodo Luſit. Methodo Luſitanico de Luis Serrão Pimentel.

Miſcellan. de Leitão. Miſcellanea de Miguel Leitão de Andrada

Miſſionar. da Cochin. Summarias noticias das perſeguiçoens da Cochinchina.

N

Naveg. eſpecul. Navegação eſpeculativa, & practica de Antonio de Naxara.

Nobiliarch. Portug. Nobiliarchia Portugueza de Antonio de Villasboas, & Sampayo.

Noticias Aſtrol. Epitome de noticias Aſtrologicas do P. Fr. Antonio Teixeira.

Noticias de Port. Noticias de Portugal de Manoel Severim de Faria.

Notic. do Braſil. Noticias curioſas do Braſil, pello Padre Simão de Vaſcellos.

Nunes. Trat. da Eſphera. Pedro Nunes, Tratado da Esfera.

O

Obras Eſpirit. de Fr. Ant. das Chagas. Obras Eſpirituaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas.

O deſeng. de Lobo. O deſenganado de Franciſco Rodrigues Lobo.

Oliveira, Grammat. Portug. Fernão de Oliveira, Grammatica da Lingoagem Portugueza.

Oração Apod. Oração Apodoxica de Diogo Gomes Carneiro.

Origem da Ling. Portug. Origem da Lingoa Portugueza de Duarte Nunes do Leão.

Ordenac. do Reino. Ordenaçoens, & Leys do Reino de Portugal.

Orthog. Portug. Orthographia Portugueza de Alvaro Ferreira de Vera.

Orthog. de Duarte Nun. Orthographia Portugueza de Duarte Nunes do Leão.

Orthog. de Bar. Orthographia de João Franco Barretto.

Paiva, Serm. do Adv. Diogo de Paiva de Andrada, Sermoens do Advento.

Paiva, Serm. de Fest. Diogo de Paiva de Andrada, Sermoens das Festas de N. Senhora, & dos Santos.

Pancarp. de Ant. Lopes. Pancarpia de Antonio Lopes Cabral.

Pancarp. de Osor. Christovão Osorio, Pancarpia dos Varoens illustres da Santissima Trindade.

Paneg. do Marq. de Mar. Panegirico do Marques de Marialva, composto por D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo do Porto.

Pão Partido. Pão partido em pequeninos, para os pequeninos da casa de Deos. Por hum Padre da Congregação do Oratorio de Lisboa.

Parall. Acad. Parallelos Academicos de Francisco Ayres.

Parall. de Princip. Parallelos de Principes, & homens illustres antigos, por Francisco Soares Toscano.

Past. Pereg. Pastor Peregrino de Frãcisco Rodrigues Lobo.

Pegas, Allegac. de Dir. Manoel Alvares Pegas, allegaçoens de Direito sobre a casa de Aveiro, &c.

Persia de Gouvea. Relação, em que se tratão as guerras, & victorias, que alcançou Xaablas, Rey da Persia, do P. Fr. Antonio de Gouvea.

Pinto de Cavall. Francisco Pinto Pacheco, Tratados da Cavallaria de Gineta.

Poes. de Oliveira. Poesias varias de Antonio Gomes de Oliveira.

Port. Restaur. Portugal Restaurado do Conde da Ericeira D. Luis de Menezes.

Pract. de Aritmet. Practica de Aritmetica de Gaspar Nicolas.

Pract. de Barb. Practica de Barbeiros, de Manoel Leitão.

Pract. entre Heracl. & Democ. Practica entre Heraclito, & Democrito de Nuno Barretto Fuseiro.

Predica Sacram. Predica Sacramental do P. Fr. Domingos de S. Thomas.

Prefer. das let. Preferencia das letras às armas, por João Pinto Ribeiro.

Primav. Sag. Primavera Sagrada, de Fr. João de S. Francisco.

Primor. Polit. Primores politicos de Antonio de Freitas.

Promptuar. Moral. Promptuario Moral de Manoel de Faria.

Q

Quadrag. 1. de Ceuta. Quadragena 1. do Padre Fr. João de Ceuta.

Quadrag. 2. de Ceuta. Quadragena 2. do Padre Fr. João de Ceuta.

Queiros Vida de P. de Basto. O P. Fernão de Queiros, Historia da vida do Ven. Irmão Pedro de Basto, Coadjutor temporal da Companhia de Jesus.

Quental. Medit. da morte de Christo. O P. Bertholameu de Quental, Meditaçoens da morte, & paixão de Christo Senhor nosso.

Quental, Medit. da Infanc. de Christo. O P. Bertholameu de Quental, meditaçoens da Infancia de Christo.

Quental, Serm. Sermoens do P. Bertholameu de Quental.

R

Rabel, Capit. da Carta, Amador Rabello, capitulos tirados de Cartas da India, China, &c.

Recopil. de Cirurg. Recopilação de Cirurgia, por Antonio da Cruz.

Recuper. da Bahia. Recuperação da Bahia, por Bertholameu Guerreiro.

Relac. das Guer. da Persia. Relação de Antonio de Gouvea das Guerras, & victorias, que Xaablas, Rey de Persia, alcançou do Grão Turco.

Re-

Relac. do Maranh. Relação das cousas do Maranhão de Simão Estaço da Silveira.

Relac. de Rogem. Relação do Estado Politico, & Espiritual da China, pello P. Francisco de Rogemont.

Relaç. da Viag. de Brito. Relação da Viagem, que fez ao Brasil a armada da Companhia, sendo General della Francisco de Brito Freire.

Renov. do Homem. Renovação do Homem, por Fernando Ximenes de Aragão.

Repert. de Barr. Repertorio dos tempos, de João Barreira.

Resumo de Roq. Franc. Resumo do valor do ouro, & prata, por Roque Francisco.

Rimas var. de Bernard. Rimas varias de Diogo Bernardes.

Rimas devot. de Bern. Rimas devotas de Diogo Bernardes.

Rom. de Sousa. Silva de varios Romances de João de Mello de Sousa.

Rot. do mar Medit. Roteiro do mar Mediterraneo de Manoel Pimentel.

S

Sacram. de Garro. Breve doutrina dos Sacramentos, por Fr. Lourenço Garro.

Santor. de Christ. de Lisb. Santoral de Christovão de Lisboa.

Santuar. Mar. Santuario Mariano de Fr. Agostinho de Santa Maria.

Serm. de Ant. de Sá. Sermoens do P. Antonio de Sà.

Serm. do Bispo de Martyr. Tom. 1. 2. 3. Sermoens de D. Christovão de Almeida, Tomo 1. 2. 3.

Silva, Immort. da alma. Samuel da Silva, Tratado da immortalidade da alma.

Sum. Astrol. Summa Astrologica de Antonio de Naxara.

Sum. Caiet. Summa Caietana de Paulo de Palacio.

Sum. Polit. Summa Politica de Sebastião Cesar.

T

Teix. Relac. da Pers. Relação dos Reys da Persia, Ormuz. &c. de Pedro Teixeira.

Telles, Chron. da Comp. O P. Balthazar Telles Chronica da Companhia.

Thes. de Prud. Thesouro de Prudentes de Gonçalo Gomes Caldeira.

Trat. da Artelhar. Tratado da Arte da Artelharia, & Geometria, & Artificios de fogo, por Lazaro de la Isla.

Trat. do Anjo da Guarda. Tratado do Anjo da Guarda, de Antonio de Vasconcellos.

Tirtur. da Jal. Primeira, & 2. parte da Trituração da Jalapa, por Joseph Homem de Andrada.

Triumph. Eccles. Triumphos Ecclesiasticos de Fr. Pedro Correa.

Triumph. Seraph. Triumphos Seraphicos de Fr. Pedro Correa.

Trof. Evang. Trofeo Evangelico de D. Diogo da Annunciaçam, Arcebispo de Cranganor.

V

Valer. Lucid. O valeroso Lucideno, & triunfo da liberdade, por Fr. Manoel Callado.

Varella. Num. voc. Numero vocal, Exemplar Catholico, &c. de Sebastião Pacheco Varella.

Vasconc. Vida do P. Alm. Vida do P. João de Almeida do P. Simão de Vasconcellos.

Vergel de Plant. Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos, por Frei Jacinto de Deos.

Via

Via Astron. 1.& 2.*part.* Via Astronomica de Antonio Carvalho da Costa 1. & 2.parte.

Vida contemp. Tratado da vida contemplativa de Frei Felipe da Luz.

Vida da Princ. D. Joanna. Vida da Princeza D. Joanna, pello Bispo do Porto, Dom Fernando Correa de Lacerda.

Vida da R.Santa. Vida da Rainha Santa, pello Bispo do Porto Dom Fernando Correa de Lacerda.

Vida de Fr.Bertol.dos Mart. Vida do Veneravel D.Fr.Bertolameo dos Martyres, pello Padre Frei Luis de Sousa.

Vida del R. D. João 1. Vida del Rey D. João o primeiro, pello Conde da Ericeira Dom Fernando de Menezes.

Vida do B. S. João da Cruz. Vida do Bemaventurado S. João da Cruz, pello Bispo do Porto D.Fernando Correa de Lacerda.

Vida do Princ.Eleit. Vida do Principe Eleitor, Pellos Padres da Companhia.

Ulyss.de Per. Ulyssea, ou Lisboa edificada, de Gabriel Pereira, Poema Heroico.

Vinc. Perfid. do Jud. Vincente da Costa de Matos, Perfidia Heretica do Judaismo.

SUM-

SUMMARIA NOTICIA
DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS,
CITADOS NESTA OBRA,
PARA EXEMPLARES DA BOA LATINIDADE.

O Cardeal Hadriano, no principio do seu livro *De Latino Sermone*, observa, que despois da fundaçam de Roma, teve a Lingoa Latina quatro differentes tempos com differentes graos de perfeiçam, a saber, o tempo antiquissimo, o tempo antigo, o tempo perfeito, & o tempo imperfeito.

O tempo antiquissimo he o que correo pello espaço de quinhentos, & quatorze annos, desde a fundaçam de Roma atè Livio Andronico Poeta, o qual foi o primeiro, que fez reprezentar Comedias em Roma; & de todo aquelle tempo immemorial não temos, senão algumas oraçoens de Appio Ceco, & alguns fragmentos de louvores funeraes, que se acham no livro das origens, falsamente attribuido a Catão.

O tempo antigo he o que se conta desde o ditto Livio atè o tempo de Cicero, o qual durou pouco mais de cem annos, & postoque produzio graves Autores, entre os quaes fôram Ennio, Catam, Cornelio Cetego, & pouco despois destes, Nevio, Plauto, Cecilio, Pacuvio, Accio, C. Lelio, P. Scipião, os irmãos Graccos, Scevola, L. Crasso, M. Antonio, Philippo, C. Cotta, & outros muitos; pella fatal necessidade de nunca sahir perfeita de primeiro jacto cousa inventada por homens; nas obras destes inventores, & fundadores do idioma Latino se acham muitas expressoens asperas, phrases incultas, & modos de fallar sem escolha de palavras.

O tempo perfeito foi o de Cicero, de Julio Cesar, & dos Oradores, Historiadores, & Poetas, seus contemporaneos, em cujas obras se admira a pureza, & o vigor de huma incorrupta, & adulta Latinidade. Dos Autores desta felice idade tomamos os exemplos, com que autorizamos as palavras Latinas deste Vocabulario, & para os distinguir de todos os mais, que na Lingoa Latina não podemos seguramente imitar, fizemos delles nesta Summaria noticia huma classe particular, com a ordem alphabetica dos nomes, que mais communmente lhe dà o uso, & liçam das obras, que compuzerão.

O tempo imperfeito he o em que despois da morte de Cicero se começou a Latinidade a viciar, & corromper de sorte, que finalmente degenerou em huma horrivel barbaria. Sem embargo desta corrupçam, não deixaram alguns antigos Jurisconsultos de escrever em bom Latim, como sam Ulpiano, Papiniano, Paulo, & outros, com que nesta obra allego sem escrupulo; & aindaque entre os Autores Latinos de melhor nota não tenham lugar Apuleio, Ausonio, Eutropio, Aurelio Victor, Claudiano, & outros citados neste Vocabulario, não reparei em allegar às vezes com elles, porque nas suas obras se achão palavras perfeita, & puramente Latinas.

ASCONIO PEDIANO.

Insigne Grammatico, & celebre Commentador de humas Oraçoens de Cicero. De suas obras sò temos alguns fragmentos, foi contemporaneo, & amigo de Virgilio, & de Tito Livio. Escreveo nos Annos da fundaçam de Roma 759. nos reinados de Augusto, & de Tiberio. Houve outro Asconio Pediano, que foi Historiador, & floreceo no reinado de Vespasiano; porem nos valemos sò da autoridade do primeiro.

AULO-GELLIO.

Ou (segundo os manuscritos antigos) Agellio, compoz 20. livros intitulados *Noites Atticas*. Esta obra he huma colleçam de varias advertencias criticas, entresachadas com eruditos fragmentos de antigos Autores. Elle se declara com bons termos, mas de ordinario affecta palavras antiquadas. Era Grammatico Latino, & vivia em Athenas, sendo Emperador Adriano, nos Annos 130.

O AUTOR DAS RHETORICAS A Herennio.

Contra a opiniam dos que se persuadem, que este Autor dos quatro livros das Rhetoricas a Herennio he o proprio Cicero, ou hum certo Cornificino, ou outros, Niculao Angelio, natural da Cidade de Telaura, na Ilha de Sardenha, & Marino Becichemo, natural de Scutari, em Dalmacia, fizeram huma larga dissertaçam, para provarem, que Cicero he o verdadeiro Autor da ditta obra intitulada, Autor Rhetoricorum ad Herennium.

CATAM.

Marcos Porcio Catam, cognominado o Censor, natural da Cidade de Tusculum, (hoje em Lingoa Italiana *Frascati*) na Provincia do Laço, antes de hir à guerra, vivia entre os Sabinos, cultivando humas herdades, de que era Senhor. Escreveo varias obras, entre as quaes lhe attribuem os Authores huma *De Re Rustica*. O seu estilo he muito antigo, mas traz nomes de materias, que em outros livros naõ se acham.

CATULLO.

Quinto, ou Caio Valerio Catullo, de naçam Veronez, foi contemporaneo de Cicero, & Plauto, & passou para Roma com Manlio. Compoz muitos epigrammas, & varias obras Poeticas. He agudo nos conceitos, mas nas expressoens obsceno. Viveo outenta, & seis annos antes do nacimento de Christo, & morreo (segundo S. Jeronimo) na idade de trinta annos, anno da fundaçam de Roma 698.

CELSO.

Aulo Cornelio Celso, Philosopho da seita de Asclepiades, & de profissam Medico. Escreveo da Arte militar, & da Agricultura, mas sò nos ficaram os seus outo livros de Medicina, em que se conserva incorruptivel a pureza do Latim. Não se sabe precisamente em que tempo viveo, mas jà que com elle allega Collumela, deve ser muito mais antigo que Quintiliano, postoque Raphael Volaterrano o faz de pouco tempo anterior a este Rhetorico.

CESAR.

Caio Julio Cesar, Primeiro Emperador dos Romanos, tivera conseguido o imperio das letras, se a ambiçam de reinar o não empenhara na tumultuosa profissam das armas. De varias obras, que escreveo, como foram hum Poema, em

em louvor de Hercules, a Tragedia de Oedipo, & varias Oraçoens, sô nos ficarão os seus commentarios da guerra das Gallias, & da guerra Civil, em que a sua penna não he menos victoriosa, que a sua espada. Anda no fim destes Commentarios a Historia da guerra de Alexandria, de Africa, & de Hespanha; porem não he certo, que seja obra sua; huns a attribuem a Hirtio, & outros a Oppio, intimo amigo de Cesar. Morreo no Senado, repetidamente de vinte, & tres punhaladas, na idade de 56. annos, da fundaçam de Roma 709. & 43. annos antes do nacimento do Redemptor do mundo.

CICERO.

Marco Tullio Cicero, grande Philosopho, Principe dos Oradores, & Oraculo da Lingoa Latina, naceo aos 3. de Janeiro, anno da fundaçam de Roma 648. Em vingança das Philippicas, que escrevera contra Marco Antonio, este mesmo o poz no numero dos proscritos, & por sua ordem hum certo Popilio, a quem elle havia defendido da accusação de hum parricidio, lhe tirou a vida, na idade de sessenta, & quatro annos, 7. de Dezembro, Anno 711. da fundaçam de Roma, 43. annos antes da Era Christaã.

COLUMELLA.

Lucio Junio Moderato Columella era Castelhano, & (segundo a opiniam mais commua) natural de Cadiz. Devia ser mais antigo, que Plinio, pois este Historiador alega com elle. Escreveo em Roma os seus livros de Agricultura, no têpo do Emperador Claudio.

CORNELIO NEPOS.

Homem eloquente, naceo numa terra, entre Verona, & Padua. Era grande amigo de Cicero, & viveo atê o anno 6. do Imperio de Augusto. Das vidas dos illustres Capitaens, que elle escreveo, & das quaes Emilio Probo (que sô tivera o trabalho de tresladar) se fizera Autor, sô temos a de *Pomponio Attico*. O seu estilo he muito estimado dos doutos, & digno da Era, em que vivia.

FLORO.

Lucio Anneo Floro escreveo em quatro livros hum compendio da Historia Romana, & no Prologo della, diz que vivia duzentos annos despois do reinado de Augusto. O estilo deste Autor he muito Poetico, & a sua obra he antes hum Panegyrico do Povo Romano, que huma Historia bem seguida. Fez se celebre pellas suas discretas, & elegantes expressoens.

FRONTINO.

Sexto Julio Frontino, douto Jurisconsulto, & na Arte militar peritissimo, foi primeiro Pretor, anno do nacimento do Senhor 70. Escreveo dous livros dos Aqueductos de Roma, & quatro dos estratagemas dos Antigos, em que dâ a Domiciano tantos gabos, que se presume, que escreveo no tempo deste Emperador. Jâ tinha este Autor bom nome nos reinados de Nero, & de Trajano.

GRACIO.

Comtemporaneo de Ovidio, & delle muito estimado, era Poeta Latino. Compoz hum livro da caça, intitulado *Cynegeticon*. Mas desta obra sô temos huma pequena parte. Foi muitas vezes impressa, a melhor ediçam he de Hollanda *in duodecimo*, com as annotaçoens de *Jano Ulitio*.

HORACIO.

Quinto Horacio Flacco, naceo em Venusa, no Reino de Napoles, 63. annos antes da Era Chistaã, no Consulado de L. Aurelio Cotta, & de Manlio Torqua-

to. He o Principe dos Poetas Lyricos. Alem das Odas, escreveo Satiras, Epistolas, & hum a Arte Poetica. O seu engenho lhe acquirio a estimação de Augusto, & a amizade de seu tam celebrado Mecenas. He muito agudo, sentencioso, & delicado; porem affecta huns Hellenismos, ou phrases proprias do idioma Grego, que não saõ para imitados em prosa. No mesmo tempo, que se admira a sua elegancia, he necessario armarse contra a sua soltura, capaz para depravar os mais santos costumes.

HYGINO.

Caio Julio Hyginio, Grammatico Hespanhol, ou, (segundo outra opinião) Alexandrino, foi liberto de Augusto, & amigo de Ovidio. Das muitas obras, que elle compoz, sô nos ficarão humas *Fabulas*, & hum *Astronomicon Poeticum*, posteque duvidão alguns Criticos que sejão de Hygino. Nesta obra Astronomica se achão muitas palavras, concernentes à ditta sciencia, que não serà facil achar em outros livros. Hà outro Hygino, ou Hygeno, que escreveo da medição das terras.

JUSTINO.

Autor do Compendio da Historia universal, que Troguo Pompeo deixara escrita em Lingoa Grega. He tam puro o seu estilo, que aindaque ao tempo de Antonino Pio, foi julgado digno da Era de Augusto.

JUVENAL.

Decio Junio Juvenal, natural de Aquino, em Italia, passou para Roma na sua adolescencia, & gastou os seus melhores annos em compor Declamaçoens; atèque animado com a aceitaçam, que tiveram huns versos, que compuzera em ludibrio de Pàris, comediante de Nero, se applicou a fazer satiras, das quaes nos ficarão dezaseis, cujo Latim he bom, mas muito licencioso em pintar os vicios, que condena. Escreveo no tempo de Domiciano, & viveo atè o anno duodecimo do Imperio de Adriano.

LUCANO.

Marco Anneo Lucano Hespanhol, naceo em Cordova, anno 39. da Era Christaã, & foi criado em Roma com Persio, Poeta Satirico. Na Pharsalia, que elle escreveo, se vè muito engenho, mas methodo nenhum, porque nelle não observa regra alguma da Arte Poetica, & a ditta obra antes parece Historia em verso, & este metaphorico, & empolado, que Poema Epico. Morreo no anno decimo do Imperio de Nero, & nos 27. de sua idade, obrigado a cortar as veas, & a acabar intempestivamente a vida, por ser complice na conjuraçam de Pison contra este Emperador.

LUCRECIO.

Tito Lucrecio Caro, filho de huma nobre, & antiga familia Romana, estudou em Athenas, & teve por Mestres a Zeno, & Phedro, que então eram as columnas da seita de Epicuro. Precedeo de alguns annos a Cicero. Nos lucidos intervallos de hum frenesi, occasionado de hum Philtro, ou bebida venenosa, que Lucilia, sua molher, lhe dera, cruelmente ociosa, compoz os seis livros Physicos, que temos delle em verso. Muito perdeo a Posteridade com a immatura morte deste Poeta Philosopho, que nos 43 annos de sua idade, & no 701. da fundaçam de Roma tirandose asi proprio a vida, nos privou do gosto de lograr outros maiores partos do seu engenho.

MARCIAL.

Marco Valerio Marcial, natural de *Bilbilis*, hoje *Bubiera*, Cidade da antiga

ga Celtiberia, no Reino de Aragão, em idade de 21. annos passou para Roma, aonde viveo nos reinados de Galba, Othon, Vitellio, Vespasiano, Tito, Domiciano, Nerva, & Trajano, do qual vẽdose pouco favorecido, voltou para a sua Patria, aonde no espaço de seis annos acabou a vida. Temos delle quatorze livros de Epigrammas, de que Plinio Junior faz muita estimaçam, & senão fora tam desbocado em torpezas, teria o seu nome mais decorosas lembranças.

OVIDIO.

Publio Ovidio Naso naceo em Sulmona, no Reino de Napoles, na Provincia de Abruzo, de Familia Equestre, com genio tão inclinado à Poesia, que desprezou o estudo da jurisprudencia, & numa Era, fecundissima em grandes Poetas Latinos, logrou singulares estimaçoens na perfeiçam da Poesia Latina. O caracter do seu estilo he affluencia de palavras, & suavidade na expressam. Escreveo quinze livros de Metamorphoses, Epistolas Heroicas, Elegias, os Fastos, os Tristes, & outras elegias, intituladas *De Ponto*, que era o lugar do seu desterro. Faltam-nos outras obras, a saber, os ultimos seis livros dos Fastos, huma Tragedia de Medea, muito gabada por Tacito, & por Quintiliano, hum Tratado da natureza dos Peixes, &c. No quarto anno do Imperio de Tiberio, que era o 17. do nacimento de Christo, morreo em Tomes, sobre o Ponto Euxino, para onde Augusto o desterrara, ou por causa de Julia, filha do ditto Emperador, a quem elle amou debaixo do nome de Corinna, (o que porem refuta Aldo Manucio) ou por outro crime occulto.

PALLADIO.

Este Autor (segundo Ludovico Vives) escreveo no reinado de Adriano; nos seus doze livros da Agricultura, falla com bastante propriedade, porem às vezes deixa cahir huns barbarismos, proprios da rudeza do tempo, em que vivia.

PERSIO.

Aulo Persio Flacco natural de Volterra, em Toscana, ou (segundo outra opinião) do Golfo da Spezzia, antigamente *Portus Lunæ*, na Liguria, ou Estado de Genova, no reinado de Tiberio, anno do nacimento do Senhor 43. escreveo em Roma, reinando o Emperador Nero, seis Satiras, cuja escuridade injustamente se estranha, porque nellas empregou o Poeta contra os vicios, que entam reinavam, as phrases da escandolosa Corte de Nero, ou de huns Poemas ridiculos, compostos por este Principe, ou da Philosophia moral dos Estoicos, que naquelle tempo florecia; desorte que não foi este Poeta affectadamente, mas misteriosamente escuro, & no meyo das nevoas, que roubam o sentido das suas palavras, se enxergam rasgos de inimitavel perspicacia de juizo. Morreo na idade de 28. annos, no 62. da Era Christaã. Por hum escrito de sua letra, em forma de Testamento, deixou a seu amigo Cornuto huma consideravel soma de dinheiro, com huma livraria de 700. volumes; mas o amigo, tendose por muito rico com a herança dos livros, repartio com as irmaãs do defunto o dinheiro.

PETRONIO.

Caio, ou Tito Petronio Arbiter, valido de Nero, mas por emulaçam de Tigellino, outro valido do ditto Emperador, falsamente accusado de huma conjuraçam, descreveo os vicios deste Principe debaixo de nomes fingidos. Temos delle huma Satira, entretecida com Prosa, & versos, & huns epigrammas. Huma, & outra obra he taõ impura nas materias, de que trata, como pura na Latinidade. No Arcebispado de Spalatro, em Dalmacia, se tem achado hum antigo manuscrito, *in fol.* de outras obras, que alguns pre-

presumē ser deste Author, traz por titulo *Fragmentum Petronij arbitri ex libro decimo quinto, & sexto decimo*, em que està a Cea de Trimalcion, na forma em que foi tresladado deste original para o prelo.

PHEDRO.

Natural de Tracia, liberto de Augusto, traduzio do Grego, em Latim puro, & elegante as Fabulas de Esopo.

PLAUTO.

Marco Accio Plauto Poeta Comico, natural de Sarsina, Cidade da Umbria, contemporaneo de Pacuvio, & Attio, nos ultimos annos da guerra Punica, escreveo com tanta elegancia, que hum certo Epio Stolo chegou a dizer, que se as Musas quizessem fallar Latim, fallariam pella boca de Plauto. Porem não repara em frequentar humas palavras antiquadas, & huns vocabulos, inventados por elle, para provocar a riso, mas tão difficultosos de entender, que os seus commentadores mais adevinham, do que interpretam. Dizem, que morrera poucos annos despois de Ennio, na Olympiada cento, & quarenta, & cinco.

PLINIO SENIOR.

Caio Plinio segundo, cognominado senior, natural da Cidade de Verona, no Estado de Veneza, administrou os negocios de Vespasiano, & de Tito, & nas horas, que podia roubar às suas precisas occupaçoens, escrevia. Sem os livros da sua Historia natural, (em que por falta de relaçoens certas, misturou muita falsidade) não poderiamos fallar Latim em muitas materias. Anno da Redempçam do mundo 79. querendo examinar a causa do incendio do Vesuvio, a sua curiosidade lhe custou numa voragem de fogo a vida.

PLINIO JUNIOR.

Caio Plinio Cecilio segundo, cognominado *Junior*, sobrinho do antecedente, natural da Cidade de Como, no Estado de Milão, foi discipulo de Quintiliano. Florecia no principio do segundo seculo, reinando Trajano, em cuja presença pronunciou no Senado aquelle incomparavel Panegyrico, perfeito exemplar de todos os mais, assim pella sublimidade dos conceitos, como pella pureza do estilo, exceptos alguns termos, que não dizem com a Era de Augusto. Não saõ menos dignos de louvor, & de estimação os dez Livros das suas Epistolas, em huma das quaes se vê a boa opinião, que cobrou da doutrina Christaã, quando governador de Bythynia. No que toca às vidas dos Varoens Illustres, que a este Plinio se attribuem, se tem averigoado, que Aurelio Victor he Autor dellas.

POMPONIO MELA,

Geographo Latino, era Espanhol, nacido em Mellaria, antiga Cidade do Reino de Granada, aonde hoje està *Beyar de Melena*. Vossio, André Schotto, & outros dizem que vivia non tempo do Emperador Claudio. Compoz tres livros *De situ Orbis*, em que os doutos reconhecem a pureza, & elegancia do seu estilo.

PROPERCIO.

Sexto Aurelio Propercio, originario de Umbria, da Cidade de Mevania, hoje *Bevanha*, no Ducado de Spoleto, ou (segundo outra opinião) natural da Cidade de Assis, foi contemporaneo de Virgilio, & Horacio, & grande amigo de Ovidio, Tibullo, & outros insignes Poetas de aquelle tempo. Compoz quatro livros de seus amores para huma moça, chamada Hostia, ou (segundo Apuleio) Hostilia, à qual deu o nome de Cynthia. Os seus versos saõ Latinos,

nos, mas lascivos.

QUINTILIANO.

Marco Fabio Quintiliano, Hespanhol, natural de Calahorra, Cidade de Castella a Velha, passou com Galba para Roma, aonde professou publicamente Rhetorica o espaço de vinte annos, com tão grande fama, que o Emperador Domiciano o escolheo para Mestre dos filhos de sua irmaã, casada com Flavio Clemente. Os seus doze livros de Instituiçoens Oratorias sam muito estimados pello estilo, erudição, & bons preceitos, que nelles se encerrão. Jà naquelle tempo se queixava este Orador de que o idioma Latino hya degenerando de sua antiga pureza. Querem alguns, que elle seja o Author do livro das causas da corrupçam da Eloquencia, o qual commente se attribue a Tacito. No que toca às Declamaçoens, que andão cõ o seu nome, ou sam de outro Diocleciano, ou do pay deste, ou do seu Avò, pois nelle falla o pay de Seneca, como de hum homem, que o vencia em annos, ou que jà era fallecido. Correm outras dezanove Declamaçoẽs cõ o nome de Quintiliano, as quaes na opinião de Vossio nem sam deste, nem de seu Avô, mas he muy provavel, que sam de hum certo Posthumo, o qual nas Gallias tomou o nome de Cesar, & de Augusto.

QUINTO CURSIO.

Quinto Curcio Rufo escreveo em dez livros a vida de Alexandre Magno em Latim tam elegante, & tam puro, que a muitos pareceo Author mais antiguo, que Tito Livio, & Velleio Paterculo. A sua muita idade o fez presente no governo de muitos Principes. Vossio, em cuja opiniam escreveo Quinto Curcio, imperãdo Vespasiano, se persuade, que naquelle tempo jà estava o ditto Author tam velho, que poderia ter alcançado o reinado de Tiberio; & segundo o parecer de muitos este Quinto Curcio he aquelle, do qual faz Suetonio menção, com o nome de Rhetorico, que vivia em tempo de Tiberio, & juntamente aquelle, a quem dà Tacito o titulo de Pretor, & Proconsul de Africa tambem no reinado do ditto Emperador. Finalmente huns o fazem tão antigo, que o remontam atè a Era de Augusto, & outros o abatem de sorte, que o fazem chegar aos annos de Trajano. Christovam Bruno, Freinshemio, & outros procuraram restaurar cõ huns supplementos os dous primeiros livros deste Author, que se perderam, o fim do livro quinto, o principio do livro sexto, & alguns do decimo, que he o ultimo.

SALLUSTIO.

Caio Sallustio Crispo naceo em Amiterno, hoje S. Victorino, no Abruzo, provincia do Reino de Napoles. Foi criado em Roma, onde occupou os melhores lugares. Ninguem fez contra os vicios mayores invectivas; ninguem com mayor soltura se entregou a elles. Pellas desordens da sua vida foi lançado da ordem Senatoria; porem com o favor de Cesar foi restituido ao Senado, feito Pretor, & mandado a Numidia, onde com roubos se enriqueceo. Como contemporaneo de Cicero, compoz hum livro sobre a conjuraçaõ de Catilina. Em outro livro descreveo a guerra dos Romanos contra Jugurtha. Asinio Pollio, & outros o accusam de usar muito de palavras antiquadas, & de Phrazes meramente Gregas, de haver inventado termos novos, & licenciosas metaphoras. Porem não hà duvida, que tem expressoens excellentes. Tambem escrevera este Author huma Historia, cujo principio era a fundaçam de Roma, mas desta Historia, como da ditta Cidade, sô permanecem os fragmentos.

SENECA PHILOSOPHO.

Lucio Anneo Seneca, cognominado o *Philosopho*, naceo em Cordova pouco

 antes

antes da morte de Augusto. Teve por Mestres a Socion Alexandrino, & Photino, que o aggregarão à seita dos Estoicos. Agrippa molher do Emperador Claudio chamou a Seneca da Ilha de Corsica, para onde fora desterrado, & lhe entregou o seu filho Nero, para o doutrinar nas sciencias & virtudes proprias de hum Emperador. Sahio este discipulo tão perfeito na Arte de Reinar, que os primeiros cinco annos do seu governo podem servir de regra a todos os Principes. Todas as obras de Seneca estão cheas de admiraveis sentenças, & documentos moraes, porem toda esta sua doutrina he huma discreta censura dos seus vicios. Na conjuraçam de Pison contra o Emperador foi achado complice, & entre os rigores do castigo lhe concedeo Nero a graça de poder escolher o genero de morte, que quizesse. Fez-se abrir as veas, & desangrado, & juntamente afogado com o vapor de hum banho quente, morreo anno de nossa redempção 65. que era o duodecimo do reinado de Nero. Não he para imitado o estilo deste Philosopho, mas bom será aproveitarse de muitos vocabulos, que em outros livros não se acham, & que podem ter seu preço numa Era, em que não estava a Latinidade tam corrupta, como os costumes. Na opiniam dos doutos, as controversias, que andam nas obras de Seneca, sam de seu pay, que se chamava Marco Anneo Seneca.

SENECA TRAGICO.

Sidonio Apollinario he de opinião, que as Tragedias de Seneca não sam de Seneca Philosopho, Mestre de Nero, mas de outro Seneca, que em razam da ditta obra he chamado *Seneca Tragico.* Com tudo querem huns Criticos modernos, que tambem as Tragedias sejam obra de *Seneca Philosopho*, excepto as que se intitulam *Octavia*, *Hercules furens*, & *Thebaida*. Tambem hà, quem attribua a outro Seneca as questoens naturaes, que andam nos volumes das obras de Seneca Philosopho.

SILIO ITALICO.

Caio Silio Italico Hespanhol, natural da antiga Sevilha, chamada entam, *Italica*, donde tomou o cognome de *Italico*; ou (segundo outra opiniam) natural de huma Cidade de Italia, do ditto nome, foi Consul em Roma, no anno da morte de Nero. Escreveo em 17. livros o Poema da *Guerra Punica*, ou dos Romanos contra os Cartaginezes. Parece, que jà estava adiantado nos annos, quando emprendeo esta obra, porque não se vem nella aquellas labaredas, que costuma lançar o fogo da mocidade; & para usar da phrase de Plinio, enxergase neste Poema mais trabalho, que engenho, *Scribebat carmina maiore curâ, quàm ingenio.*

STACIO.

Publio Papinio Stacio, *ou Estaço*, Napoletano, foi bem aceito ao Emperador Domiciano, ao qual dedicou os Poemas Da Thebaida, & da Achilleida, o primeiro em doze livos, & o segundo em dous, porem este ultimo ficou imperfeito. Tambem compoz cinco livros de Sylvas, que sam humas poesias varias sobre differentes assumptos. Tinha composto humas Tragedias, ou comedias, que se perderam, como tambem a obra intitulada *Agavo*, da qual Juvenal faz menção. Houve outro *Stacio*, mas cognominado *Surfulus*, Surculis, *ou* Ursulus, Rhetoririco, que vivia, reinando Nero, mas este era natural de Tolosa, em França.

TACI-

TACITO.

Publio Cornelio Tacito, honrado, & bem quisto dos mayores homens do seu tempo, foi contemporaneo de Vespasiano, & seus successores. Plinio Junior seu grande venerador o antepoem a todos os Oradores do seu tempo, & declara, que o tinha escolhido para Prototypo da eloquencia. Porem certos Criticos não approvam tanto o seu estilo conciso, como o de Salustio. Nas suas obras se acham palavras, & phrases precisas, para se explicar bem em Latim. Da sua Historia sò temos cinco livros. Dos seus Annaes temos perdido huma boa parte. Temos delle hum Tratado de varios povos da Germania, & a vida de seu sogro Agricola. Segundo Justo Lipsio o Livro da corrupçam da Eloquencia Latina nem he de Tacito, nem de Quintiliano.

TERENCIO.

Publio Terencio, naceo em Carthago, & foi escravo de Terencio Lucano, *em Roma*. Este autor, aindaque Africano, foi na Lingoa Latina tão culto, que as seis Comedias Latinas, que debaixo do seu nome sahirão, derão motivo para se crer, que huns sogeitos qualificados, como Scipião, Lelio, Labeam, & Pompilo, as haviam ou composto, ou emendado. Finalmente affirma Cicero, que toda a eleganeia Romana, em Terencio se encerra. Morreo numa jornada para a Grecia, anno da fundaçam de Roma 595. Dizem outros, que morera em Arcadia.

TIBULLO.

Albio Titullo, Cavalheiro Romano, amigo de Horacio, & Ovidio, naceo, reinando Augusto. Militou na guerra da Ilha de *Corcyra*, hoje *Corfû*, aonde enfermou gravemente, & persuadido do seu pouco genio para a guerra, se entregou à erudita tranquillidade das Musas. Compoz quatro livros de Poesias amorosas, & segundo Quintiliano, merece o primeiro lugar entre os Poetas Elegiacos Latinos.

TITO LIVIO.

Naceo em Padua, no Estado de Veneza; passou para Roma, onde grangeou a amizade dos Varoens mais illustres em letras, & logrou a estimação de Augusto. A sua historia, que começa pella fundaçam de Roma, acabava pella morte de Druso em Alemanha. Não estava então dividida em Decadas, mas repartida em cento, & quarenta livros, dos quaes nos ficaram sò trinta, & cinco, & estes não seguidos. Sem embargo da *Patavinidade*, ou phrase de Padua, que Asinio Polio censurou nesta Historia, não deixam os doutos de dar a Tito Livio o primeiro lugar entre os Autores Latinos, que escreveram a Historia Romana; & houve quem com o mesmo elogio, que Seneca Rhetorico fizera a Cicero, chegou a dizer, que com o seu grãde talento igualara Tito Livio a grandeza do Imperio Romano. Morto Augusto, voltou este varão para sua Patria, aonde acabou a carreira da mortalidade, no quarto anno do reinado de Augusto.

VALERIO FLACCO.

Caio Valerio Flacco, natural de Sessa, ou Settia, Cidade de Campanha de Roma, ou (como querem outros) Paduano, viveo no reinado de Domiciano. Escreveo o seu Poema da expediçam dos Argonautas para a conquista do Vello de Ouro, em outo livros, que elle deixou imperfeitos. Foi Marcial seu particular amigo, como tambem Quintiliano, que sentido da sua morte, disse,

se, *Multum in Valerio Flacco nuper amisimus*.

VALERIO MAXIMO.

De naçam Romano, foi com Sexto Pompeo á guerra, & restituido á guerra, & restituido à Patria, ajuntou em nove livros as obras, & as sentenças mais notaveis dos Romanos, & outros varoens illustres, & os dedicou a Tiberio. Aindaque o seu estilo não pareça digno de huma Era, tão culta, se achão nelle expressoens dignas de imitaçam. Não se sabe, em que tempo morreo. Querem alguns Criticos, que a obra desde tantos annos attribuida a Valerio Maximo, se deva ao cuidado de hum certo Nepociano Africano, que faz huma colleçam dos apontamentos, que achara despois da morte de Valerio Maximo, & o deu à luz. Na opiniam de Vossio este collector foi hum curioso chamado Lucio.

VARRO.

Marco Terencio Varro, grande Grammatico, Historiador, Philosopho, & na opiniam dos seus contemporaneos o mais douto dos Romanos, naceo nos annos da fundação de Roma 638. Dizem, que compuzera alguns quinhentos volumes. Nos seus livros, que nos ficaram de *Re Rustica*, & da lingoa Latina, hà muito de que se aproveitar; mas não he bom imitalo em tudo, porque usa de muitas palavras antiquadas, & de construcçoens extraordinarias. Morreo, anno da fudação de Roma 726. na idade de 90. annos.

VELLEIO PATERCULO.

Caio, ou Marco, ou Publio Velleio Paterculo, Napoletano, deu principio a hum compendio da Historia Romana, da qual temos dous pequenos Livros, nos quaes, aindaque troncados, se observa o seu primor, & exacçam nos pontos concernentes à Chronologia; faz menção das fundaçoens das Colonias, & origens das Cidades, & honra com admiraveis elogios as memorias dos varoens assinalados na guerra, na paz, & nas letras. O seu Latim he purissimo, & ornado de bellas sentenças, & reflexoens moraes, & politicas. Certo fragmento, que se attribue a Velleio Paterculo da rotta de humas Legioens Romanas em terras dos Grisoens, he de outro Autor.

VIRGILIO.

Publio Virgilio Maro, Mantuano, principe dos Poetas Latinos, naceo aos 15. de Outubro, anno da fundação de Roma 683. Despois de ter acabado em Napoles os seus estudos, passou para Roma, onde foi recebido com applauso universal de todos os bellos engenhos, & professores de letras de aquelle tempo, & as hóras, & mercès, que o Emperador Augusto lhe fez, o acreditaram em todo o Orbe litterario. Para resumir em si proprio os melhores Poetas, & os mais celebres generos da Poesia, compoz à imitação de Theocrito as suas *Eclogas*, à imitação de Hesiodos as suas *Georgicas*, & à imitação de Homero a sua *Eneida*, em cuja composiçam gastou doze annos, & por não lhe ter dado a ultima mão, a Tucca, & a Vario, Excellentes Poetas, & grandes amigos de Virgilio, mandou Augusto que emendassem alguns lugares da ditta obra, & daqui naceo ficarem alguns versos por acabar, nos quaes porem acaba perfeitamente o sentido. Morreo Virgilio na idade de cincoenta, & hum anno, na Cidade de Brindesi, em Calabria, vindo da jornada da Grecia com Augusto, anno da fundaçam de Roma 735. & foi seu corpo levado a Napoles, & sepultado com este distico, que elle mesmo havia composto, por epitaphio.

Man-

Mantua me genuit, calabri rapuere, tenet nunc
Parthenope, cecini pascua, rura, duces.

VITRUVIO.

Marco Vitruvio Pollio, segundo a mais commua opinião, natural da Cidade de Verona, no Estado de Veneza, celebre Achitecto, & summamente estimado dos dous Cesares, Julio, & Augusto, compoz hum volume de Architectura, dividido em dez livros. Ludovico Vives, Author de boa nota, affirma, que nas obras de Vitruvio se acha huma grande abundancia de termos, puramente Latinos, & excellentes, para fallar com propriedade em muitas materias. A este mesmo Autor devemos o cuidado de haver Latinizado muitas palavras Gregas, concernentes à Architectura, das quaes porem se acham algumas em Cicero, Varro, & outros Authores; finalmente temos que aggradecer a Vitruvio a erudita curiosidade de pôr em uso muitos nomes, particularmente de aquelles, que chamam verbaes, que nos eram muito necessarios. O primeiro Commentador de Vitruvio foi Guilhelme Philander; ultimamente Claudio Perault, da Academia Real das sciencias, o traduzio em Francez com doutas annotaçoens, & bellissimas estampas.

ABRE

ABREVIATURAS
DAS CITAÇOENS DOS AUTORES LATINOS, E A DECLARAÇAM DELLAS.

Asc. Ped. ou Ascon. Ped.	Asconius Pedianus.
Aul-Gell.	Aulus-Gellius.
Auct. Rhetor. ad Heren.	Auctor Rhetoricorum ad Herennium.
Cæs.	Caius Julius Cæsar.
Cat.	Marcus Cato.
Catul.	Quintus, aut Caius Valerius Catullus.
Cels.	Aulus Cornelius Celsus.
Cic.	Marcus Tullius Cicero.
Colum. ou Columel.	Lucius Junius Moderatus Columella.
Cornel. Nepos.	Cornelius Nepos.
Flor.	Lucius Annæus Florus.
Frontin.	Sextus Julius Frontinus.
Grat.	Gratius.
Horat.	Quintus Horatius Flaccus.
Hygin.	Caius Julius Hyginus.
Justin.	Justinus.
Juven.	Julius Juvenalis.
Lucan.	Marcus Annæus Lucanus.
Lucret.	Titus Lucretius Carus.
Martial.	Marcus Valerius Martialis.
Ovid.	Publius Ovidius Naso.
Pallad.	Palladius.
Pers.	Aulus Persius.
Petron.	Petron. Arbiter.
Phædr.	Phædrus.
Plaut.	Marcus Accius Plautus.
Plin. ou Plin. Hist.	Caius Plinius secundus.
Plin. Jun.	Caius Plinius Cæcilius secundus.
Pompon. Mel.	Pomponius Mela.
Propert.	Sextus Aurelius Propertius.
Quint. Curt.	Quintus Curtius Rufus.
Quintil.	Marcus Fabius Quintilianus.
Sallust.	Caius Sallustius Crispus.
Seneca, ou Senec. Phil.	Lucius Annæus Seneca Philosophus.
Seneca Trag.	Seneca Tragicus, ou Tragædus.
Sil. Ital.	Silius Italicus.
Stat.	Publius Papinius Statius.
Ter. ou Terent.	Publius Terentius.
Tibull.	Accius Tibullus.
Tit. Liv.	Titus Livius.
Valer. Flac.	Caius Valerius Flaccus.
Valer. Max.	Valerius Maximus.
Varro.	Marcus Terentius Varro.
Vell. Paterc.	Velleius Paterculus.
Virg. ou Virgil.	Publius Virgilius Maro.
Vitruv.	Marcus Vitruvius Pollio.

A
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.

A *em quanto letra elemẽtar*. He letra vogal, & a primeira de todas em todas as lingoas. Sahe da Traca arteria, cõ hiato da boca, ferindo o sõ o cõcavo do padar, & fazendose ouvir mais no principio, que no meyo, & muito menos no fim. He o A a mais sonora letra de todas; usaõ della Oradores, & Poetas para exprimir cousas grandes, como nestes hemysthichios

At nunc horrentia Martis
Arma, virumque cano.

Ou para exprimir grandes paixoens, & cuidados, como neste 1. verso do quarto livro da Eneida.

At Regina gravi jam dudũ saucia curâ.

A primeira voz da balbuciente infancia he A; querem alguns, que ensinasse a natureza às crianças esta letra, dando a entender, q̃ chamão por Adão, como queixosos da sua desobediencia, que foi causa de todas as miserias da vida humana. He tão natural aos meninos esta letra, que escusandose Jeremias do officio de Propheta, para o qual o destinava Deos, dizia A, A, A, Senhor, não sei fallar, porque sou hum menino. *Hierem. cap.* 1. A he huma das letras gutturaes, porque se pronuncia sem ministerio da lingoa, nem dos dentes. Quintiano Stoa exprime a pronunciação desta letra com este verso

A. sub directo memorabilis oris hiatu est.

A. em quanto letra Portugueza. Nas lingoas, que (como a Portugueza) se derivão da lingoa Latina, & em outros idiomas Europeos o A. he letra simples; em outras lingoas he letra dissyllaba, ou trisyllaba, porque os Hebreos dizem *Aleph*; os Arabes, Turcos, & Persas, *Aliph*; os Gregos *Alpha*; os Egypcios, *Athomus*; *&c.* Porem nem todas as naçoens começão o seu Alphabeto por A, como o affirma o Abbade Furetiere, nas primeiras regras do seu Diccionario da lingoa Franceza; nem como quer Ca-

lepino tambem no principio do seu Diccionario, allegando com Santo Isidoro, porque os Chaldeos chamão ao A *Elpha*, & os Syriacos *Olaph*, posto que estes ultimos tambem lhe chamão, *Alyn*. Não tem a lingoa Portugueza diversas especies de A; a diversidade da pronuncia causada da variedade dos accentos, ou letras, a que se ajunta esta vogal, faz parecer, que há hum A longo como em *Práto*, que tem o accento agudo, & hum A pequeno, como em *Prazenteiro*, que tem o accento grave; porem hum, & outro he hum sò A na realidade, ainda que diverso no espaço da pronunciação. Esta mesma differença se acha todas as vezes que ao A se segue M, como nesta palavra *Fàma*, & a causa de parecer este A pequeno, he, que o A se pronuncia abrindo a boca, & pello contrario M, se forma, fechandoa; & no breve espaço de tempo da pronunciação de letras tão chegadas, não se podem fazer dous officios tão contrarios, como o de abrir, & cerrar a boca. As outras letras, quando se seguẽ, não o apagão desta maneira, como se experimẽta nas palavras *Abá*, *Abáda*, *Cáfila*, *Práya*, *Práta*, *Táxa*, *&c.* Nestas, & outras semelhantes palavras, ainda que ao A da primeira syllaba quizeramos dar o som de A pequeno, não poderiamos. E assim fica provado com as razoens de Duarte de Lião, que no exame das mais letras, me servirâ de guia, que na lingoa Portugueza não hâ duas especies de A, mas hum sò com variedade de pronunciação. Dobrão A os nomes femininos, cujos masculinos se acabão em ao, como *Mao*, *Maa*; *Pao*, *Paa*. Segundo o uso de alguns no escrever, tambem dobrão A *Paadar*, *Aar*, & o artigo feminino do dativo singular, & plural, *Aa*, *& Aas*; porem hoje a mayor parte suprimos o segundo A com accento, & escrevemos *Mâ*, *Pâ*, *Pâdar*, *Ar*, *à*, *& às*. Outra cousa tem o A Portuguèz, a que se não pode dar razão, se não pedillo assi a orelha, & costume, que a alguns nomes de Provincias ajuntão este articulo, & a outros não. Porque dizemos, Italia he provincia fertil, & Cidade de Italia, & com isto vem bem a Italia, & vou a Italia; & o mesmo em França, Lombardia, Hespanha, & outros. Mas não he assi nesta palavra, India, onde nos não sofrem as orelhas dizer, India he terra grande, Cidade da India, nem vou a India; porque dizemos a India, da India, â India; a India he terra grande, Cidade da India, vou à India. E assi dizemos, Cambaya està na India, & vou a Cambaya; mas não dizemos, China està no Oriente, se não a China, & assi vou á China; & assim dizemos vou a Corintho, vou a Toledo, & não ao Corintho, nem ao Toledo; mas não diremos, vou a Cairo, se não ao Cairo. Tambem he de notar, que quando os nomes das Cidades podião por outra maneira ser appellativos, ou communs, sempre lhe damos articulo; porque ainda que digamos, vou a Toledo, vou a Roma, não dizemos assi, vou a Porto, vou a Guarda, se não vou ao Porto, vou â Guarda. E da mesma maneira quando as Provincias se nomeão pluralmente, como vou às Hespanhas, vou ás Canarias. O que não he nos nomes das Cidades, porque dizemos vou a Athenas, vou a Bruxellas, vou a Thebas, vou a Cumas. Finalmente havemos de advertir, que dizemos vou a casa, quando entendemos da nossa morada, & vou a casa de Pedro, & não â casa; mas quando não he casa de habitaçao, dizemos com proposição, & articulo vou â casa dos Tabelliaens, vou â casa da India, &c.

A, *em quanto letra scientifica.* Houve quẽ chamou ao A, Porta das Mathematicas, porque na figura do A se reprezenta a Esquadria, instrumento, cujo uso encerra emsi, como em compendio, quasi todos os Elementos Geometricos, toda a proporção dos triangulos, todas as medidas da quantidade continua, & toda a praxi dos sinos, secantes, & Tangentes. Na summidade, ou apice do A se representa o ponto Mathematico, que carece de toda a dimensão; nas duas pernas se vem as linhas; com huma dellas

fixa

fixa na superficie de hum plano, & outra guiada em redondo, se descreverâ, como com compasso, hum circulo, em cujo centro tambem se acharâ o ponto, olhando para hum A, em que a distancia das pernas tenha a mesma extensaõ, que ellas, verâs hum Triangulo equilatero; & se no risco transversal deixares cahir o prumo, poderâs dar razão de toda a especie de Acutangulos, & Obtusangulos. Na palavra PAX, cujas tres letras reprezentão aos contemplativos as tres Pessoas Divinas, a saber o Pay no P, & o Espirito Santo no X, que constando de duas partes iguaes, & unidas, he o symbolo do Sagrado vinculo das duas Divinas Pessôas, de que procede a terceira, no A, em que os dous lados se ajuntão, & unem, se significão as duas naturezas Humana, & Divina, unidas na Pessoa do Filho. Da figura do A, largo na base, & na parte superior agudo; tomou a Architectura a idea das Pyramides. Segũdo a Arithmetica dos Antigos, era o A, letra numeral, que significava 500, como escreve Valerio Probo. Baronio; & outros Authores fazem menção de huns versos, que denotão as letras significativas de numeros. O primeiro delles diz assim:

Possidet A, numeros quingẽtos ordine rectos.

A, como figura, que consta de tres riscos, representa a Deos hum, & trino, hum na essencia, & trino nas pessoas. Tãobem nella se vê huma representação da independencia Divina, porque não depende de instrumento algum, como as mais letras, que com o socorro dos dentes, ou da lingoa, ou dos beiços, ou do padar da boca se pronuncião. Segundo João Coropio no seu Vertumno fol. 27. na primeira lingoa do mundo, a saber, na que fallou Adão, & sua posteridade, antes da confusaõ Babylonica A, significa movimento para algum lugar, ou principio de movimento recto, & facil porque com pronunciação da ditta letra, se abre brandamente a boca, como porta, & fica a lingoa no meyo, mostrando em certo modo o caminho. No primeiro livro da sua Theorica cap. 2. quer Raimundo Lullo, que na letra A, se signifique a materia da Pedra Philosophal, & em outro lugar quer, que o A, signifique o Chaos, ou confuso principio da Arte Chimica, porque os que a não sabem, he sciencia muito embaraçada, & escura.

Quando sobre o A, se punha hum Til, ou risco direito, queria dizer cinco mil. Na Chimica tres AAA, significa Amalgamação, & Amalgamar, que segundo a ditta sciencia, he fazer maça com azougue, ou Mercurio de metal nobre, particularmente do ouro. Segundo as cifras da jurisprudencia Romana A, significava Absolvição; por isso chama Cicero à ditta letra, *Littera salutaris*, Letra salutifera. Tambem segundo as cifras dos Romanos A, significava as palavras Latinas, que seguem, *Augustus*, *Avius*, *Assoles*, *Aut*, *Aliquando*, *Ager*, *Agrum*, *Aiunt*, *Annus*, *&c.* Nas inscripçoens dos Arcos Triumphaes, & nos letreiros ao pè das estatuas muitas vezes significava o A, nomes proprios de Romanos; o Abbade Pedro Danet, prometteo dàr à luz hum livro sobre esta materia. Finalmente nas juntas do Povo Romano, A, queria dizer *Antiquo*, val o mesmo, que não aceito esta ley, que se propoem. Na Algebra, a que chamão speciosa, dous AA, significão o quadrado, & tres AAA, o cubo, ou figura cubica. Nos versos, em que com vogaes se significão as figuras do syllogismo, & dos quaes o primeiro diz *Barbara*, *Celarent*, *Darij*, *Ferio*, *Baralipton*, o A, significa as proposiçoens universaes affirmativas, segũdo outro verso, que diz,

Asserit A, negat E, sũt universaliter ambo.

A, pronome articular demonstrativo do genero feminino, no numero singular. Na lingoa Latina ordinariamente não se exprime. A cidade. *Urbs*, A casa. *Domus*. Quando ao substantivo se segue hum relativo, como, *a qual*, ou *que* então se pode exprimir em Latim, o ditto pronome A, com *Ea*, *illa*, ou *hæc*, v.g. Ainda guardo a carta, que me escrevestes, hâ

seis mezes. *Eam adhuc epistolam servo, quam scripsisti mihi ante hos sex menses.* A arenga, que elle fez no senado, ainda està em ser. *Illa ipsa oratio, quam in senatu habuit, extat etiam nunc.*

A com accento grave, ou com outro A immediato, he final do caso Dativo, como quando digo vou à Igreja, ou vou aa Igreja. Neste caso, (segundo advertio Duarte Nunes do Lião, na sua Orthographia pag.63. vers.) o primeiro a he proposição, & o segundo, artigo feminino; No ditto lugar quer o proprio Author, que este Dativo feminino se escreva por dous aa; querem outros, que se escreva com hum sò a, mas com accento grave em cima, como jà temos mostrado. Tambem o a com accento grave val o mesmo, que o Dativo masculino Ao, como quando digo, Não podes fazer cousa mais injuriosa a teu pay, *idest*, ao teu pay. *Nihil patri injuriosius facere potes.*

A, com verbo no Infinitivo. Aprender a tanger algum instrumento de cordas, como Viola, ou Alaude, &c. *Fidibus discere.* Começo a fallar. *Loqui, ou fari incipio.* Começo a dizer, (sendo Orador, que dà principio à sua oração,) *Discere incipio, ou aggredior ad dicendũ.* começar a beber vinho. *Ad vinum transire. Plin.* Amar a morrer. Querer a matar *Vid.* Amar.

A. antes de nome. Estar em pè à porta. *Pro foribus stare.* Estar assentado à mesa. *Sedere ad mensam. Accumbere mensæ* (fallando segundo o costume dos Antigos.) Estar a cavallo. *Sedere in equo.* A mocidade he inclinada a vicios. *Prona est Juventus ad vitia.*

A, com movimento. Andar a pè. *Ire pedibus.* Tito Livio diz, *Incedere pede.* Andar a cavallo: *Equitare, Equo vehi, vel ferri.* Ir a Roma, a Paris, a Madrid: *Vid.* Ir: Dizem, que vas a Chypre. *Te aiunt proficisci Cyprum. Terent.*

A, quando significa o modo, ou a moda. A passos lentos. *Lento gradu.* Andar a grandes passos. *Ire grandibus gradibus. Plaut.* A olhos fechados. *Clausis oculis.* A Franceza, à Ingleza, à Portugueza. *Gallorum, Anglorum, Lusitanorum more.* Traja à moda. *Novo more vestitus est.* A estrangeira. *Peregrinum in morem.*

A, com accento agudo, que equipolle a dous aa, por evitar o hiato. Tapete feito à gulha. *Tapes acu pictus.* Agoa, que fervendo ficou reduzida à metade. *Aqua ad dimidias decocta.* He de Plinio.

A minha, à tua, à sua vontade. *Ex meâ, ex tuâ, ex illius voluntate.* Não succederà este negocio à minha vontade. *Ea res non ex meâ voluntate succedet,* à imitação de Cicero, que diz, *Ut reliqua ex sententiâ succedant. Cic. in Brut.*

A, fallando em juros, & usuras. Buscar dinheiro a razão de juro. *Quærere argentum in fænus. Plaut.* Tomar dinheiro a cinco por cento. *Quincuncibus usuris argentum sumere. Quinciunces usuræ,* he de Scevola, antigo jurisconsulto. Tinhão os juros subido de quatro por cento a outo por cento. *Fænus ex triente factum erat bessibus. Cic.*

A, val às vezes o mesmo, que *a effeito, com intento, ou cousa semelhante.* Marcha o exercito a socorrer a praça. *In subsidium arcis iter intendit exercitus. It exercitus arcis subsidio.* Marchou a reprimir a violencia. Mon. Lusitan. Tom. 7. fol. 562. *Ad vim reprimendam iter incessit. Iter incedere.* he de Tacito.

A, entre duas dicçoens identicas. Despois disto se mostrarà, quanto vai de huma cousa a outra. Subentendesse cousa. *Deinde quid res cum re differat, demonstrabitur. Cic.* Muito vai de Pedro a Pedro. *Multum inter se distant Petrus, & Petrus. Inter se distare,* neste sentido he de Cicero. Usamos do A entre dous vocabulos identicos em muitos outros modos de fallar, v.g. De monte a monte. Passo a passo. Bocado a bocado. De mar a mar. De meyo a meyo. De mais a mais. Pouco a pouco. Gota a gota, No Tomo 5. da Mon. Lusit. fol. 14. col. diz seu athor, (De Rey a Rey se experimentou este ciume.) Na mayor parte destas dicçoens identicas acharàs o Latim destes modos de fallar.

A, quan-

A, quando se acha com expressoens da quantidade continua, ou discreta. A nõtoens. *Acervatim.* A granel. *Vid.* Granel.

A milhoens. Com esta expressaõ queremos dizer hum numero innumeravel, ou indefinito. Neste sentido usavão os antigos Romanos do adjectivo Plural *Sexcenti, æ, a. Apud nos* (diz Donato) *Sexcenta dicere pro infinito numero pene usitatum est.* Neste sentido diz Cicero de Divinat. *Sexcenta licet hujusmodi proferre*; & Plauto na Tragedia intitulada Aulular. Act. 2. Scena 1. *Sexcenta sunt, quæ memorem, si esset otium.* Parecendote, que *sexcenta* he pouco para significar milhoens, poderàs usar de *Innumerus, a, um,* ou de *Innumerabilitas, atis.* Havia gente a milhoens. *Aderant innumeræ gentes,* he tomado de Lucano, que diz *Adde, quod innumeræ cõcurrũt undiq; gẽtes.* Homens, animaes, plantas, mundos a milhoens. *Hominum, animalium, plantarum, mundorum infinitates, um. Fem. Plur.* ou *innumerabilitas, atis, Fem.* He tomado de Cicero, 1. de *natura Deorum,* onde diz, *Atomos, imagines, infinitates locorum, innumerabilitatemque mundorũ.*

A todo o proposito. *Qualibet occasione datâ.*

Aa falsa fè. *Perfidiosè. Cic.*

Aa formiga. *Paulatim. Cic. Pedetentim. Cic.*

A elle. Val o mesmo, que vamos investillo. *Irruamus in eum.*

A ser assim, fora o Reyno, &c. Val o mesmo, que se isto assim fora. *Si ita esset,* ou *si ita se res haberet.*

A vozes. *Vid.* Vòz.

A estado. Estavão as cousas reduzidas a estado, que ja não havia esperança alguma. *Eo redactæ res erant, ut nulla amplius spes esset. Cic.*

A vello. A ouvillo. São modos de fallar plebeos.

Aa mão. Ir à mão. Vir á mão. Trazer à mão. Apanhar à mão. *Vid.* Mão.

A huma, a outra. Por exemplo. Assim como entendo, a huma pella minha cõjectura, a outra pella vossa. He modo de fallar plebeo.

A plumo. *Vid.* Plumo.

Aa vista. *Vid.* Vista.

AA, ou Ha. Rio, que depois de atravessar o Condado de Artois, banha os confins occidentaes do Condado de Flandes, & depois de ajuntar alguns dos ramos, em que se dividio, desemboca no passo de Cales para a banda do mar Germanico. *Agnius, ij,* ou *Agnio, onis. Masc.* outros lhe chamão *Euneno, onis, Masc.*

Aa, He o nome de varios outros rios; hum na Diocesi de Munster, outro na Vestphalia, outro nos Cantoens dos Suiços, que se mete no lago de Lucerna, & outros, que por serem de menos consideração, deixo em silencio.

AAD, ou Aade. Pequeno Rio dos Payzes Baixos, no Brabante. *Aada, æ, Masc.*

AALEM, ou Aulem. Cidade de Alemanha na Suabia. Antiguamente foi dos Duques de Vitenberga. *Alena, æ, Fem.*

AAR, ou Arr, ou Are. Rio das terras dos Suiços. Divide o Cantão de Vallais do Cantão de Berna, & engrossado com as agoas de muitos rios, se mete no Rhin, entre Basilea, & Constancia. *Arola, æ,* ou *Arula, æ, Masc.* Deste nome hà outros rios em Alemanha.

AARAC, Aarâc. Cidade da Persia, na provincia de Hircania. Duval faz menção della nas suas taboas Geographicas. *Aaracum, i, Neut.*

AARASSO. Cidade da Asia menor na Pisidia. *Aarassus, i; Masc.*

AARBURGO. Pequena Cidade dos Suiços, sobre o rio Aar, no Cantão de Berna. *Arolæburgum, i,* ou *Arburgum, i; Neut.*

ABA

ABA. Diz-se da extremidade, ou de algum acrecentamento na extremidade de cousas naturaes, ou artificiaes, como em obras de marcenaria, carpintaria, & outras, & como serve de as aperfeiçoar, lhe poderâs chamar geralmente, *Operis alicujus complementum, i. Neut.*

A ba do gibão. Tira de pano, cozida na

na parte inferior do gibão. *Institа extremo thoraci assuta.* He tomado de Horacio, que diz, *Subsuta talos tegit instita veste.* Em alguns Diccionarios se acha; *Thoracis plagula, æ. Fem.* Mas em hum lugar de Plinio Histor; *Plagula* quer dizer, folha de papel, & em outro lugar do mesmo Author, *Plagula*, he o mesmo, que pequena alcatifa.

Aba da vestidura. Festo Grammatico lhe chama *Ora, æ, Fem*, às vezes lhe poderàs chamar *Lacinia, æ. Fem.* Pisar as abas da Toga. *Calcare laciniam togæ. Sueton.*

Estes com as mãos as ABAS levantavão
Das roupetas, fazendo nellas seos,
Donde hũ grandiozo numero levavão
De corchetes, botoens, & camafeos.

Galhegos, templo da Memor. Lib. 4. oitava 26.

Tomar as abas na cinta. *Vid.* Tomar.

Aba do chapeo. *Pilei margo, ginis, Fem.* Chapeo de aba grande. *Petasus largo margine.*

Aba do rio. *Margo ripæ.* Tambem se diz a aba de hum porto. Hum sumptu„ozo Mosteiro, fundado nas ABAS de „hum seguro, & fermozo porto. Dialog. „do P. Hec. Pinto Part. 2. 228. vers.

Aba do forro, chamão os carpinteiros à fasquia de madeira, que serve de guarnição ao redor do tecto. *Laquearis*, ou *Lacunaris lignei limbus, i. Masc.* „Ao longo da ABA do forro deste tecto, „estão escritos estes quatro versos. Faria, „Noticias de Portugal. 118.

Abas da fechadura chamão os serralheiros a humas laminas de ferro, estreitas, que pegadas ao redor da chapa da fechadura, servem de cobrir as guardas, &c. Quasi todas as fechaduras, que nos vem do Norte tem abas.

Aba, Metaphoricamente, Protecção, amparo, &c. *Vid.* nos seos lugares. A„quelles, a cujas ABAS eu me cheguei. „Cartas de D. Francisco Man. pag. 751.

Aba, Cidade de huma Região da Grecia, chamada em latim, *Phocis*, celebre pellos Oraculos de Apolio chamado em rezão do lugar, *Apollo Abdeus.* No anno 274. da fundação de Roma, 480. annos antes do nacimento de Christo, queimou Xerxes esta Cidade; seos moradores, a que chamavão Abantes, se transferirão para a Ilha Eubea, a que hoje chamão Negro ponto; & segundo escreve Strabam, livro 10. derão a Negro ponto o nome de Abantis. Terrario, Baudrand, & outros Authores Geographos escrevem, que na Arabia feliz tambem houve outra Cidade, chamada Aba. *Aba, æ; Fem.*

Aba tambem he o nome de hum mõte nos confins de Armenia mayor, poucas legoas distante de Simyra, que he Cidade, a que hoje chamão, *Erzerum.* Tem o rio Eufrates o seo nacimento ao pè deste monte, a que os Antigos tambem chamavão Capotes, & que os da terra hoje chamão, Caicol.

Aba, finalmente, segundo Strabam, livro 14. he o nome da filha de Xenophones, governador da cidade de Olba, em Cilicia; & segundo Bonfin. liv. 2. Decada 2. he o nome do terceiro Rey de Ungria, que no anno de 1042. usurpou a coroa; outros lhe chamão Aban.

ABACELLAR huma planta. He cobrirlhe com terra as raizes, para se dispor a seu tempo. *Arboris radices inhumare*, ou *terrâ operire.*

ABACO, Abâco, termo da Architectura: derivase do Grego, *Abax*, que quer dizer Aparadôr, copa, ou meza, em que se dispoẽ vazos de prata, para ornato. Na Architectura, he a parte superior do capitel da columna, principalmente na ordem Corinthia; serve como de tapador ao cesto de flores, que nella se reprezenta. Tem o Abaco o seo bocel, & a sua faxa. *Abacus, i. Masc. Vitruv.*

ABACOA, Abacôa, Huma das ilhas Lucaes na America Septentrional entre Jabaquem & Pinimi. Està debaixo do dominio dos Inglezes. *Abacoa, æ. Fem.*

ABADA, Abâda, O que està no bolso, ou cavidade, que se faz, levantando, ou colhendo as extremidades da capa, ou qualquer outra vestidura larga. Abâda de rozas. *Plenus rosarum sinus, ûs. Masc.*

Levar

Levar huma abâda de nozes. *Ferre nuces ſinu laxo. Horat.*

Dar huma abâda de rozas. *Pleno ſinu roſas dare.*

Abâda. Fera da Africa nas terras de Benguela, (ſegundo Dapper na ſua Hiſt. pag. 375.) ou nas terras de Sofala. (como outros com mais acertadas noticias affirmão.) Alguns Authores latinos, & eſpecialmente o P. Gaſpar Schot, na ſegunda parte da ſua Phyſica curioza pag. 921, & outros Authores vulgares, como Cobarrubias no Theſouro da lingoa Caſtelhana, ſe tem equivocado na deſcripção deſte animal, imaginando, que he o meſmo, que Rhinocerote, Mas conſta, que a Abâda he hum animal do tamanho de hum potro de dous annos, com a cabeça mais pequena, & mais chata, que a do cavallo; tem o pelo denſo, & aſpero, rabo de boy, mas mais curto, & pès fendidos, muito mais groſſos, que os de veado; Tem eſte animal dous cornos, hum na teſta do comprimento de tres, ou quatro palmos, & eſte negro, ou pardo eſcuro, lizo, agudo na ponta, & algum tanto revolto para diante, & na baſe tam denſo, & groſſo, como a perna de hum homem. A razão porque eſta ponta da Abâda tem fama de contra veneno, he, porque ſe tem obſervado, que quando a Abâda quer beber, mete primeiro a dita ponta na agoa, como ſe quizera retundir, & expellir a venenoſa calidade, que a agoa poderia ter. Dizẽ, que os Portuguezes para experimentarem, ſe o corno da Abâda he bom, & legitimo, uſam deſte artificio. Poem o bico do corno no chão, & logo lhe poem por ſima huma eſpada, ficando o punho da eſpada ſuſpenſo por hum fio. Sendo o corno bom, fica duro, & não pode entrar nelle a eſpada, mas anda circulando ao redor do ſeo centro; Pello cõtrario não ſendo o ditto corno bom, penetra nelle a eſpada. Com oſſos de Abâda reduzidos em pô, & miſturados com agoa ſe faz huma cataplaſma, que ſe applica na parte, aonde ſe ſente alguma dor intrinſeca, attrahe para ſi eſte remedio o humor peccante, que cauzava a dor; & pello que dizem, tem elle meſmo unguento virtude, para encourar a abertura, que faz. Do corno, ainda que negro, a limadura he branca. Tem a Abâda outro corno na nuca, mais curto, & mais chato, que o que tem na teſta. Em muitos lugares da ſua Ethiopia Oriental o P. Fr. João dos Santos tira ao nome deſte animal a primeira letra, & chamalhe, Bâda. Por não ter nome proprio latino, chamaſe *Abada, æ: Fem.* Ao „Papa Leão Decimo mandou el-Rey D. „Manoel hum Elephante, & huma Abâ„da, que forão os primeiros, que em a „Cidade de Roma ſe virão do Oriente. „Benedictina Luſitan. part. 2. pag. 385. „col. 1.

ABADADO, Abade, Abadeſſa, Abadia, Abatina. *Vide* Abbadado, Abbade, Abbadeſſa, Abbadia Abbatina.

ABADEJO Abadêjo. Peixe. *Vid.* Badejo.

Abadejo. Em dous Authores acho eſta palavra, ſem acabar de entender ſeu proprio ſignificado. O P. Fr. Thomas da Luz, na ſua Amalthea Onomaſtica dâ a entender, que he canthàrida, porque na pag. 7. da 1. parte diz, Abadejo, *cantharis.* E Antonio Pereyra Rego na ſua ſummula de Alveitaria, cap. 11. pag. 230. diz, (Huns bichos, a que chamão ABADEJOS, ou Vacas louras.) Em abono do primeiro acho, que na explicação da palavra *cantharides*, diz o Lecenciado Cobarrubias, que em algumas partes de Caſtella chamão às cantharidas Abadejos. Poderâ ſer, que em algumas partes de Portugal chamem Abadejos às vacas louras. *Vid.* Cantharida. *Vid.* Vaca loura.

ABADERNAS. (Termo de Marinhagem) ſaõ huns arrebens delgados, ou filaças, que ſervem de fazerem fixos os colhedores, & outros cabos fixos, quando ſe aperta a enxarxia. *Funiculi firmandis, ſtringendiſque rudentibus.*

ABADIR Abadîr. (Termo Mythologico.) He o nome de huma pedra, que Saturno engolio, imaginando, que engolia

golia a Jupiter. E o caso he, que sabendo Saturno, que hum dos seos filhos o havia de derrubar do trono, os devorava todos, atè que sua molher Opis o enganou, fazendolhe tragar esta pedra, enfaxada a modo de menino nas mantilhas, em lugar de Jupiter, a quem ella queria livrar. Prisciano, & S. Isidoro fazem menção desta pedra nas suas glosas. E diz Papias, que antiguamente *Abadir* significava *Deos*. Diz Lactancio, que esta pedra era o Deos, a que os Romanos chamavão, *Terminus*. Chamavão os Gregos à ditta pedra, *Baitilon*. Parece, que os Latinos, que lhe chamarão *Abadir*, tomarão este nome da palavra Syria, *Abdir*, ou *Abadir*, ou *Abadier*. Acrecenta Lactancio, que esta pedra se conservava no templo de Apollo, em Delphos. *Lapis, pro Jove servando pannis obductus*.

ABAFADIÇO Abafadìço. Lugar abafadiço, o em que não corre ar. *Locus nõ satis apertus*, ou *qui liberè perflatus capere non potest*. Ex Columella *Locus aeri non satis pervius*.

ABAFADO Abafâdo. Bem coberto cõ pano, ou cõ qualquer outra couza, de maneira, que não possa facilmente transpirar a materia cobèrta. *Bene tectus, opertus*, ou *coopertus, a, um*.
Hà mister ter este enfermo muito bem abafado. *Hic æger curiose vestimentis involvendus est*. *Cornel. Cels*. *Calidis fomentis prohibendum est ab hoc ægro frigus*. *Idem*. *Intra calida fomenta cohibendus est hic æger*.
Ar abafado. *Crassus, & concretus aër*.
Plantas abafadas, *id est*, tão chegadas humas às outras, que não pode entrar facilmente o ar. *Plantæ nimium crebris intervallis dispositæ*. *Densæ stirpes*. Lugar abafado com arvoredo. *Locus umbrosissimus*. Este adjectivo he de Plinio. *Locus arboribus obsitus*, assim como diz Horacio, *Frondibus obsita, &c*. *Locus densis stirpibus umbratus*. Matos muito abafados. *Impeditissimæ silvæ*. *Cæsar*. Pe,lo rio ser estreito, & *Abafado* com ar,voredo. Barros 1. Dec. fol. 190. col. 2.
Abafado de gordo. *Pinguedine suffocatus, a, um*. Morria o gado abafado de ,gordo. Mon. Lus. tom. 1. fol. 20. col. 1.

ABAFAMENTO. Suffocação. *Suffocatio, onis*. *Fem*. *Plin. Histor*. Da palavra Abafamento se usa mais no sentido metaphorico, que no natural, & val quasi tãto, como oppressaõ. *Oppressio, onis*. *Fem*. *Terent*.

ABAFAR. Cobrir muito bem com panos, ou cousa semelhante, para que naõ possa entrar, nem sahir o ar. Abafar alguma cousa quente, para que se naõ resfrie. *Operimento*, ou *tegumento alicujus rei calorem fovere* (*eo, fovi, fotum*.)
Abafar. Tirar o folego. *Suffocare*. A muita calma abafa. *Anima deficit per æstum*.
Abafar. Naõ poder tomar folego. *Halitu prohiberi*, ou *anima intercludi*. Cicero diz, *Interclusâ animâ, id est*, Abafando, ou naõ podendo tomar a respiraçaõ. Està abafando de calor. *Æstu præfocatur*.
Abafarse. Cobrirse de nuvens. Escurecerse. Vaise o Ceo abafando. *Cælum nubibus obscuratur, obducitur*.

,As carregadas nuvens, que voando
,Vão no mais alto do ar cõ grãde preça
,Hiãose os Orizontes ABAFANDO.
,Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 16.

Abafar, não deixar crecer. Não deixar medrar. A terra muito viçosa abafa as searas. *Nimia terræ lætitia segetes strãgulat*. Quintiliano diz. *Et velut læto gramine sata strãgulant*. Chama Columella o viço, & nimia fecundidade da terra, *Lætitia humi*.
Abafar. Chegarse muito a alguem. Não me abafes. *Ne me premas*.
Abafar. Palavra de Agricultor. Abafar as terras. He despois de lavradas, gradar a terra, para que se não seque com Sol; se desfaz então como farinha, quãdo se torna a lavrar, pello suor, que lhe causou a abafadura. Não lhe sei termo proprio Latino.

ABAINHAR. Fazer huma bainha a algum pano. Abainhar hum lenço. *Sudarioli oram subsuere*, ou *margine consuere*.

ABAI-

ABAIXAR, ou Abaxar, *Vid.* Abaxar.

ABAIXO, *Vid.* Abaxo.

ABALADA, Abalâda (Termo da caça.) Seguir o coelho pella abalada, he segui.lo, donde se abalou. *Cuniculum, ab eo, quo se demovit loco, persequi.* Na Beira chamão â Abalada, *Traita.*

ABALADO, ou Aballado. Abalado levemente, & sem força. O, em que se tem feito algum movimento. *Motus*, ou *Commotus, a, um.*

Abalado com força: *Concussus, a, um.*

Abalado, o que não està firme no seo lugar natural. Dente abalado. *Dens mobilis. Plin. Hist. lib.* 20. *cap.* 20. & mais em outros lugares. O mesmo Author diz, *Dentes labantes*, por Dentes abalados. Paredes abaladas. *Dimoti parietes. Tacit.*

Abalado, metaphoricamente. Estive abalado, para hir a Roma. *In procinctu steti proficiscendi Romam.*

Està abalado. Està quasi rendido, persuadido &c. *Labascit. Terent.*

Abalado de hum mal, de huma enfermidade. *Morbo tentatus, a, um, Cic.*

,Para curar as crianças de quebranto, es-,tando jà ABALADAS, & enfermas ,delle. Correcção de abusos, Trat. 1. ,pag. 87.

ABALANÇAR-SE. Parece metaphora tomada do peso da Balança, que se hum copo della tem mais peso, que o outro, se abaxa, & em certo modo se arroja à terra; donde se tomou Abalançarse, por Arrojarse. Aos curiosos da lingoa Grega parece melhor a derivação desta voz de *Ballein*, que quer dizer *Lançar*, porque *Abalançarse*, he *Lançarse*, & arrojarse a alguma cousa. Abalançarse aos perigos, *Periculis se*, ou *caput suum offerre. Inferre se in discrimina.*

,Se pode ABALANÇAR a mais certo ,perigo. Sousa, vida de D. Fr. Bartholom. 139. col. 1.

Abalançarse contra alguem. *In aliquem irruere. Sallust. In aliquem impetũ facere. Cæs.*

,E contra o matador, que a recebello
,Sahe confiado, iroso se ABALANÇA.

Malaca conquist. Liv. 12. Oit. 69.

ABALAR, ou Aballar. Bolir com alguma cousa, & começar a tiralla do lugar, em que està. *Aliquid movere*, ou *dimovere de aliquo loco. Plin. Hist.* Algumas vezes se lhe poderà acrecentar, *Leviter.*

Abalar hum dente. *Dentem concutere*, (*tio, cussi, cussum.*) *Cels.* ou *labefacere.* Abaloume todos os dentes. *Omnes dentes labefecit mihi. Terent.* Abalãose os dentes, *Dentes labant. Plin.*

Cousa, que se não abala, ou que se não pode abalar. *Inconcussus, a, um. Senec. Philos. stat.*

Abalar os fundamentos. *Quatere fundamenta. Virg.*

Abalar. Diz-se do exercito, que levanta o campo, ou faz algum movimẽto. Abalar da vizinhança da cidade. *Movere ab urbe. Tit. Liv.* (falla de hum exercito, & subentende *Castra.*) Abalar da planicie, para hum alto. *Subducere copias in collem. Plin. de viris illustr.* Quatorze dias despois, que Cneo abalou de Canuso. *Decimo quarto die, postquam Cnæus Canusio moverat. Cic.*

,ABALOU de Almeyda com cinco ter-,ços de Infantaria. Na Relação do estra-,go de S. Felizes Mandou ABALAR os ,batalhoens. Mon. Lusit.

Abalar gente. Occasionar o concurso della, ser causa, de que concorra para alguma parte. Abalou toda Italia. *Totius Italiæ concursum concitavit. Cicero pro Milone.* 58.

Abalar. Fazer tremer. Causar com algum grande estrondo huma specie de tremor na terra, no Ceo, &c. Os trovoens abalão a terra. *Tonitrua terram tremefaciunt*, ou *fragore concutiunt.* He imitação de Virgilio, que diz:

Annuit, & totum nutu tremefecit Olympũ.

E de Terencio, que diz:

Qui templa Cœli sonitu concutit.

,As nuvẽs, que por mil partes se abrião,
,Mil offensivos rayos disparavão,
,Que com violento curso o ar fendião,
,Os trovoẽs da terra o âbito *Abalavão.*

Malaca conquist. livro 2. oit. 79.

Abalar. No ſentido moral. Abalar a alguem, ou Abalar alguem de ſeo propoſito. Fazerlhe mudar de parecer. Inclinallo a que tome outra reſolução. *De ſententiâ dimovere aliquem.* Cicero diz, *De ſententia dimoveri. Aliquem de ſententia,* ou *de inſtituto deducere. Aliquem a ſuſcepto conſilio revocare, abducere, avocare.* Cicero diz, *Labefacere aliquem.* Vẽdo que os não podião abalar. *Cum eos perſtare in ſententia viderent. Cæſar.* Abalei-o *commovi hominem. Terent.* Abalar a fidelidade de alguem. *Labefacere fidem alicujus. Sueton.* Abalar a fidelidade de alguem com dadivas, com dinheiro, com premios. *Labefactare fidem alicujus pretio. Cic. Tit.Liv.* Abalaõ-ſe os animos *Nutant animi. Stat.* Não ſe abalou a ſua fidelidade. *Non nutavit ejus fides.* Eſtas couſas não o abalão. *Hæc illum nihil movent. Tit.Liv.* Nem hà diſgraça, que o abale. *Nec ullum habet ictum, quo pellat animi ſtatum. Cic.* Vendo, que os não podia abalar. *Cum eos perſtare in ſententia viderent. Cæſar.*

,Implacaveis durezas, que ao fervente
,Dezejo, que dâ força ao penſamento
,Tinhão de ſeo propoſito *Abalado.*
Camoens, Canção 10. Eſtanc. 5.

Abalarſe. Bolirſe. Não ſe abala do ſeo lugar. *Suo ſe in loco continet. Nunquam ſe loco movet.*

Abalão-ſe os dentes. *Dentes labant. Plin. Hiſtor.* Toda a cidade ſe abala para o ver. *Ad eum ex tota urbe concurritur. Cic. Verr. 95.*

ABALIZADO, ou Abàllizado. couſa em que ſe tem poſto balizas. *Vid.* Abalizar.

Abalizado. Perfeito. Que tem chegado à baliza, & ultimo limite da perfeição. Abalizada virtude. *Perfecta, & ad ſummum perducta virtus. Cic. Conſummata virtus. Columel.* Varão abalizado em virtude. *Vir virtutibus exaggeratus. Cic. Vir numeris omnibus abſolutus. Idem. Vir, qui continet omnes numeros virtutis. Cic. de Finibus 24.*

Abalizado Author. *Author valde bonus,* ou *Author bonus in primis,* ou *optimus. Cic.* Eſtà dando Portugal ABALI,ZADOS Authores. Cartas de D. Franc. Man. pag. 488.

ABALIZADOR, Abalizadôr. Aquelle, que poem balizas, & determina os limites dos campos, herdades, &c. *Finitor, ris. Maſc. Cic.* Examinando a quantidade das ſyllabas deſta palavra diz Baſilio Fabro no ſeo theſouro, *ſecundam corripit, quia Finitor non a verbo finire, ſed a nomine finis eſt, ut a vinum vinitor, ſecunda & ipſa brevi.*

ABALIZAR. Pôr balizas aos campos, herdades, &c. *Agrorum limites conſtituere. Agrorum limites,* ou *confinia determinare. Ex Plaut. in prologo Poenul. verſ. 49.*

Abalizar as legoas por cruzes. *Leucarum ſpatia crucibus definire,* ou *conſtituere* ABALIZANDO as legoas por cru,zes, & padroens. Chorographia de Gaſpar Barreiros. pag. 61. verſ.

Abalizar com ramas o canal. *Ramis canalem finire* ABALIZAR com ramas o ,canal. Jacint. Freire 283.

Abalizarſe em alguma virtude. *Alicujus virtutis apicem attingere. Ad alicujus virtutis culmen pervenire.*

Abalizarſe em qualquer couſa. Obrar com ſumma perfeição. *Vid.* Perfeição. *Vid.* Singularizarſe. Muitas peſſoas ſe ,ABALIZARAM na defenção deſta For,taleza. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 45.

Abalo, Abâlo. Movimento leve, ou impulſo, com que qualquer couza ſe move do ſeo lugar. *Motus levis alicujus rei.*

Abalo com força. Grande abalo. *Concuſſio, conquaſſatio,* ou *labefactio, onis. Fem. Columel. Cic. Plin. Hiſt.*

Abalo, ou tremor da terra. *Terræ motus,* ou *terræ tremor. Vid.* Terremoto.

Abalo de hum monte. *Nutatio montis. Sen. Philoſ.*

Iſto he remedio, que preſerva do abalo dos dentes. *Labefactionem dentium id inhibet. Plin. Hiſtor.* Em outro lugar diz o meſmo Plinio *Mobiles dentes ſiſtit;* & em outro *Mobiles dentes firmantur.* Chama o meſmo Plinio ao abalo dos dẽ-

tes,

tes, *Mobilitates dentium.*

Abalo do corpo. Abalo dos humores. Procedem as doenças de hum abalo grãde, & perturbação dos humores do corpo. *Morbus, & ægrotatio ex totius valetudinis corporis conquassatione, & perturbatione gignuntur.* Cic. cap. 4. Tuscul. 23.

Abalo de doença. Ameaço della. Abalo de febre. *Febris tentatio, onis.* Fem. *Commotiuncula, æ.* Fem. Cic. Attic. lib. 2. Epist. 12.

Sente grandes abalos nos Rins. *Renes morbo tentātur acuto.* Horat. Sentir al-,gum ABALO de febre. Chag. Cart. Es-,pirit. Tom. 2. pag. 335. *Vid.* Ameaço.

Abalo. Movimento interior causado de alguma paixão. *Animi motus, Affectus concitati,* ou *commoti.* Quintil. *Animi cōmotio,* ou *permotio, onis.* Fem. Quint. Cic. *Agitatio mentis.* Cic. Quintil. *Animi concitatio.* Cic.

Abalo. A impressaõ, que faz nos ouvintes o discurso de hum Orador, Pregador, &c. Pouco ABALO fazem os nos-, sos sermoens. O P. Anton. Vieira. Tom. 1. pag. 23. *Medicè animos audientium afficiunt,* ou *modicè audientes tangunt nostræ conciones.* (Saõ phrases de Cicero.) Tão pouco abalo fizerão estas palavras, que pouco faltou, que não maltratassem aos Deputados. *Hæc dicta adeò nihil moverunt quempiam eorum, ut legati prope violati sint.* Tit. Livius. Declamai contra a avareza, & luxo, & quando vos parecer, que as vossas palavras fazem algum proveyto, & que causaõ no animo dos ouvintes algum abalo, tornai a apertar com maior força. *Dic in avaritiam, dic in luxuriam, cùm processisse te videris, & animos audientium affeceris, insta vehemētiùs.* Senec. Philos. Porque isto me faça ,ABALO. Chag. Cart. Espir. Tom. 2. p. 175.

ABALROAR. Dar com força. Pegar com violencia. Abalroou huma nao em outra. *Navis ad navem violento congressu appulit,* ou *se applicuit.* Quando o vio ,despedir de si os bateis, quiz ABALRO-,AR. Barros 2. Dec. fol. 136. col. 1. Num ,dos navios, &c. ABALROOU huma Ga-,lè. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 17.

Abalroar com a porta. *Fores concutere, & conquassare.* ABALROANDO com ,as portas do templo, o acharão postra-,do em oração. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 18. col. 3.

Abalroar com alguem. Metaphora vulgar. Contender, & disputar com alguem. *Cum aliquo congredi.* Cic. *Argumentis cum aliquo concertare,* ou *contendere. Verbis contendere cum aliquo.* Ex Cicerone, & Quintil.

ABAMBO. Rio da Ethiopia alta, que se lança no Nilo. Ptolomeo lhe chama *Astapus.* Outros lhe chamão *Abambus,* ou *Abanbus, i.* Masc. Faz Vossio menção deste Rio no seo tratado da origem do Nilo.

ABANADOR, Abanadôr. O instrumēto de couro, ou esparto, ou outra materia, com que se desperta o fogo. *Flabellum excitando igni.*

ABANAR. Agitar o ar, & causar vēto com qualquer cousa. *Ventilare (o, avi, atum)* Propert. l. 4. vers. 50. *Ventum ciere, auram concitare.*

Abanar a alguem, para o refrescar. *Aliquem ventilare.* Suet. in Aug. cap. 82. *Alicui æstuanti ventum,* ou *ventulum facere flabello.* Na comedia intitulada *Eunuchus* diz Terencio *cape hoc flabellum, & ventum huic sic facito.*

Abanar moscas. *Vid.* Enxotar. Penitēcias de abana mosca, saõ penitencias mui leves. Penitencias de ABANA mosca. Cart. Espir. de Fr. Antonio, part. 2. 162. *Vid.* Leve.

Abanar o fogo. *Ignem flabello excitare,* ou *ignem ventilare,* assim como diz Propercio no lugar allegado, *ventilare facem.*

Abanar huma arvore. *Arborem quatere,* ou *agitare.*

Abanarse. *Auram flabello colligere. Flabello ventulum sibi facere. Faciem flabello ventilare.*

Abanar o trigo. Alimpalo ao ar com pà. *Frumentum ventilare.* Plin. *Vallis,* ou *ventilabris subjactare.* Varro. Aquelle, que abana o trigo. *Ventilator, is.* Masc. Columel.

ABANDONAR. Atè agora não achei esta palavra, se não no Epitome Historico das ultimas guerras do Turco com o Emperador pag.30. aonde diz *Abandonou* a empreza, &c. He tomado do Francez *Abandoner*, ou do Italiano *Abãdonare*; & em huma, & outra lingoa val o mesmo, que *Largar, dezemparar*; & segundo as origens da lingoa Italiana de Ferrari, *Bandum* na Baixa Latinidade significava *Bandeira*, onde diz este Author, *Abandonare, Bandum deserere, & ab exercitu discedere, & simpliciter prodiscedere, & aliquem relinquere*. Jà que temos *Largar, & desemparar*, não me parece precisa a introducção desta palavra no idioma Portuguez.

ABANICO, Abanîco. Leque. *Flabellum, i. Neut. Terent.* Dos versos de Ouvidio se colhe, que os abanicos dos antigos erão humas taboasinhas delgadas.

Ne pudeat ventum motâ fecisse tabellâ.
Lib.1. Artis vers.161, & lib.3. Amorum Eleg.2. vers.38.
Ut faciat ventos mota tabella manu.

Aquelle, que traz abanico. *Flabellifer, a, um. Plaut.*

Abanico. Era huma especie de Ballona da largura de hum dedo feita de hũ torçal branco, com lavor, que se cozia em cima da Ballona de renda; sò as Damas do paço usavão delle, & as senhoras no dia, em que casavão. Este uso se acabou com os guardinfantes.

Abanicos. Ditos galantes, & sentenciosos, graças & agudezas, com que alguem conta algum successo. *Sermonis cõdimenta, orum. Neut. plur. ex Cic.* Fallar com abanicos. *Salibus*, ou *sententiarum flosculis orationem aspergere*. Sempre falla com abanicos. *Sermones omnes festivitate condit, & lepore. Cic.*

ABANO, Abâno de abanar o fogo &c. *Flabellum, i. Neut. Vid.* Abanador.

Abano de enxotar moscas. *Muscarium, ij. Neut. Martial.*

Abano. A acção de abanar. *Ventilatio, onis. Fem. Varro. Proflatus, us. Masc. Columel.* Este Author diz, *Æstivo proflatu refrigerantur.*

Ameixas de abano. As que cahem ao abanar. *Pruna levi agitatione ramorum decussa. Neut. Plur.*

Manteo de abanos, ou Manteo enrocado. Era huma especie de volta de muitas dobras, a modo de canudos, & ondas, que os antigos trazião ao redor do pescoço. *Collare lineum undatim complicatum*, ou *lineus colli amictus striatus, vel canaliculatus, vel tubulatus.*

Abano, Villa de Italia no territorio de Padua, celebre pella saudavel efficacia das suas agoas medicinais, em que, os que se banhão, sarão de muitos achaques. O Emperador Theodorico Rey dos Ostrogodos, no tempo, que residia em Ravêna levantou notaveis obeliscos ao redor da fonte de Abano. Escreverão os antigos, que nesta fonte se banhara, & descansara Hercules dos seos trabalhos. *Aponus, i. Suet.* tem a penultima longa.

ABANTES. Povos, que da Thracia passarão para a provincia de Phocis na Grecia, donde povoarão a Cidade Aba, assim chamada do seo Capitão; & conductor, Abbas. *Abantes. Masc. Plur.*

ABARATAR. Fazer, com que huma cousa seja mais barata. *Vid* Barato. Abaratar. Fazerse mais barato. *Vid.* Barato.

Abaratar, no sentido metaphorico. Abaratar a victoria, he obrar de sorte, que seja menos custosa, que não custe muito sangue. A prudencia do nosso capitão abaratou a victoria. *Ducis prudentiâ paucorum sanguine nobis victoria stetit. Ex Tit. Liv.* Cuidando *Abaratar* com isto „a victoria. Monarch. Lusit. Tom.1. fol. 195. col.1. Em outro lugar diz o Author deste mesmo livro, Para com este „preço *Abaratar* o perdão.

ABARBAR. Chegar huma cousa a ficar igual com outra, & estar com ella como barba a barba. He usado no sentido natural, & figurado. Abarbar o Gado o tapigo. He chegar o Gado a comer nelle, ou chegarlhe com a boca. Abarbar com as tranqueiras, he quãdo os Touros chegão a par dellas, ou metem a barba, ou focinho nellas. Não chegando muito „a *Abarbar* com as tranqueiras. Pinto Gineta,

neta, 189. Por estarem as casas *Abarbadas* com o rio. Godinho, viagem da India, 140.

Abarbar com alguem. He usado no discurso familiar. *Aliquem audacius adoriri. Alicui coram obsistere*, ou *obniti*. Viose este tão *Abarbado*. Escola Decur. part.5.num.450.

Abarbar com a morte. Abarbar com os perigos *Vid.* Perigo.

ABARCA. He o nome de certo calçado rustico, de que usaõ os montanhezes, particularmente em Castella. Por ser de pao, & ter alguma semelhança cõ *Barca*, lhe chamarão *Abarca*. Dizem, que a El-Rey D.Sancho de Navarra derão a alcunha de *Abarca*, por haverse criado quando menino com vestiduras rusticas, para ser menos conhecido; ou porque havendo de passar os montes Pyreneos, para levar socorro a Pamplona, cercada dos Mouros, fez passar a gẽte, que levava, com abarcas nos pès pellas serras, cheas de neve. *Calceus ligneus.*

,E triunfando de altissimos Monarchas
,Igualais as tiaras com as *Abarcas*.

Malaca conquist. Liv.6. Oit. 3. Faz o Poeta fallar Asmodeo a Luzbel.

ABARCAR. Apanhar de todo com braço, ou mão. Abarcar tudo. *Omnia cõplecti (or, plexus sum.*

Quem muito abarca, pouco abraça, ou pouco aperta. *Male complectitur, qui multa complectitur*. Se se fallar em negocios. *Nimia molienti, malè evenit*, ou *qui nimis accipiunt oneris, malè brachia tendũt.*

Abarcar todas as mercadorias. Diz-se dos mercadores, que tomão a si tudo, em que topão para elles sos terem o lucro, que se poderia repartir por muitos. *Merces omnes sibi sumere, merces omnes occupare*, ou *comprehendere.*

Abarcar. Encerrar em si. Tomar em si. *Vid.* Encerrar.

,Alli vem dentro, quãto o mũdo *Abarca*,
,Aquella breve estancia reduzido.

Ulyss.de Gabriel Per. Cant. 4. oit. 64.

,Cujas navegaçoens *Abarcão* todo o
, mundo. Severim. Disc.var.pag.3.

Abarcar com o pensamento. *Vid.* Cõprehender. Nem o pensamento o *Abarca*. Chagas, Obras Espirit. tom.2.73.

ABARIM, Abarîm, ou Abar, na lingoa Hebraica quer dizer *Passagem*. He monte da Arabia Petrea, que dividia as terras dos Ammonitas, & Moabitas da terra de Chanaan. Nebo, & Phasga erão duas partes deste monte, que foi huma das moradas do Povo de Israel depois da sua sahida do Egypto, & dahi forão assentar o campo na planicie de Moab perto do rio Jordão. Entre este rio, & a cidade de Jericò fronteira ao dito monte Aberim, ha huma varzea chamada *Baras*, em que dizem, que se acha huma planta do mesmo nome, que de noite tẽ a cor tão viva, & aceza, que parece fogo, ou tocha ardente. Fallase neste monte no Deuteronomio cap.32.

ABARREGADO, Abarregamento, & abarregarse. Termos antigos. *Vid.* Amãcebado, Amancebamento, & amãcebarse.

ABARRISCO. Termo do vulgo. Hoje havia peixe abarrisco. *Hodie piscium erat affluenter. Piscium erat ubertas & copia.* No seo Thesouro da lingoa Portugueza o Padre Bento Pereira quer, que *Abarrisco* responda em Latim a *Promiscuè*, ou *confusè*.

ABARROADO. Obstinado. Fixo no seo parecer. He pouco uzado. *Vid.* Teimoso. Pertinaz, &c. Medicos teimozos, ,& *Abarroados*. Azevedo, Correcção de abusos. &c. part.1.pag.48.

ABARROTADO navio. Aquelle, que està carregado atè as escotilhas, & tão cheio, que não pode levar mais carga. Navio abarrotado. *Navis cumulata*, ou, *supereminente cumulo plena*. As naos hião ,ja *Abarrotadas* com a carga. Barr. Decad. 1. fol.103.vers.

ABASSIA, Abâssia, ou Abyssinia, ou como diz João de Barros em muitos lugares das suas Decadas. Abasia he o proprio, & verdadeiro nome da Etiopia alta, ou interior. Querem alguns, que se derive este nome de Abasses (que na lingoa Egypciaca quer dizer charnecas) pellos grandes dezertos, dos quaes està cercada

cercada esta Região. Outros querem, que se chame assim, de Abaxa, principal cidade do Reyno de Adel vizinha à Ethiopia, (do qual Reyno forão antiguamẽte senhores os Emperadores de Ethiopia.) Debaixo deste nome Abassia se cõprehendião antiguamente as terras, que correm do meyo dia para o Norte, desde o Lago Niger, atè o Estreito de Belmandel, & de Poente para o Levante, as que jazem entre os Montes da Lua, & as Catadupas do Nilo, & as principais destas terras, provincias, & reynos erão Angote, Doare, Adea, Bali, Alemali, Ogge, Gani, Oxelo, Betexamora, Curagua, Buzama, Bugamo, Narabet, Manz, Bizamo, Oifate, Gedem, Gambato, Doxa, Aura, Conch, Guma, Mota, Damut, Holeia, &c. Mas este grande Imperio, desmembrado pellas invazoens dos Turcos, & outras naçoens confinãtes se reduzio a tão angustos limites, que hoje lhe não fica mais, que Tigre, Bambea, Bagamedri, Goyaima, Amahara, Narea, Magaza, Ogara, Holcait, Salait, Semen, Segueda, Salao, Ozeca, Doba, & algumas outras provincias, & em todos estes Payzes não ha porto algum, de maneira, que os Abexins, quando querem chegar ao mar, he forçozo, que passem por terras sogeitas ao dominio dos Turcos. Os Reys de Abassia pertendem ser descendentes de Salamão, & de David; com este titulo escreveo hum delles ao Papa Clemente Setimo, & a el-Rey de Portugal D. Manoel no anno de 1507. chamandose filho de David, & filho de Salamão. Em nenhuma cidade deste Imperio tem estes Reys a sua corte, porque assim na paz, como na guerra, sempre estão no seo campo com tendas militares, arruadas com tão boa ordem, & com tanta grandeza, que podem competir com qualquer boa, & bem governada cidade. Os Portuguezes valerão muitas vezes aos Abexins nas suas batalhas, & os tem instruido não sò na arte militar, & no comercio, mas tambem na Religião Catholica. D. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa, entendendo, que a sua jurisdição de Primàs da India se estendia atè a Ethiopia alta, ou Abassia mandou missionarios Abexins, & ao seo Metropolitano escreveo huma carta, exhortandoo, a que se sogeitasse à Igreja Catholica. Por algum tempo floreceo entre elles a Religião. Nos ultimos capitulos do liv. 5. da Historia de Ethiopia a alta, abreviada relação, & methodo pello Padre Balthazar Telles se apontão as causas, que tomarão os Abexins, para deixarem a Fè Catholica. *Abassia*, ou *Abassenia*, ou *Abassinia*, ou *Abissinia*, *æ*. *Fem*.

ABASSI, Abàssi, Dinheiro da Cidade de Baçorà, na Asia. Cincoenta *Abàssis*, ,moeda da terra, que na nossa fazẽ ,nove mil reis. Godinho, viagem da India, 100.

ABASTADO. Homem abastado. Aquelle, que tem, o que lhe basta. Bastantemente rico. *Homo bene de rebus domesticis constitutus. Ab re familiari felix. Omnibus ad vitam bene agendam necessarijs abundans*, ou com Cicer. *de Amic.* 52. *Vir in rerum abundantia vivens*. Somos de todo abastados. *Ab omni re sumus paratiores*. *Cic*. O povo ficou de todo *Abas-,tado*. Severim noticia de Portug. 20. A quantidade, & riqueza dos moveis era de homem não dado ao luxo, mas abastado. *Multa, & lauta supellex, non illa quidem luxuriosi hominis, sed abundantis*. *Cic. Philip.* 66. (Vivião *Abastados* de ,bens da terra. vid. de Fr. Barthol. dos Mart. fol. 3. col. 1.

ABASTANC, A. Abundancia, copia, fartura, &c. *Vid*. nos seos lugares. E *A-,bastança* tão grande nas viandas. Jacinto Freire pag. 3. Sendo em Lisboa o nu-,mero da gente tão grande &c. he tanta sua *Abastança*. Severim, Disc. var. pag. 15. vers.

ABASTAR. Encher, Fartar. Esta fruta abasta. *Fructus iste satietatem affert*, ou *satietate afficit*, ou *famem explet*, *sedat*, *obsaturat*.

ABASTECIDO, Abastecìdo. *Vid*. Bastecido. A meza de Elias *Abastecida* de ,carne. Vieyra tom. 4. 121.

ABATE, Abâte. Diminuição do preço, do que se vende, ou compra. *Deductio, onis. Fem.* Sem dar nada do abate. *Sine ulla deductione. Seneca Philos.* Vendeume este livro por hum cruzado, sem querer dar nada de abate. *Hunc librum mihi vendidit nummo argenteo, nec de pretio quidquam voluit remittere.*

ABATER. Abaxar, Decer. *Vid.* nos seos lugares.

Abater a bandeira. *Vexillum demittere* (*tto, misi, missum.* E os Ricos Homẽs ,*Abatessem* logo o estendarte. Monarch. Lusit. tom. 6. fol. 455. col. 2.

Abater. Humilhar. *Demittere*, ou *deprimere. Cicer.* Levanta Deos os humildes, & abate os grandes. *Imo de gradu tollit Deus, & attenuat insignem. Horat.*

Abater a fortuna de alguem. *Fortunam alicujus deprimere. Cic.*

Abater a audacia de alguem. *Alicujus audaciam debilitare. Cic.* Eu lhe abaterei o orgulho, que tem. *Ejus superbiam comprimam. Cic. Elatiores spiritus compescam, frænabo.* Para abater a vaidade dos Gallos. *Ad Gallicam ostentationem minuendam. Cæsar.*

A inconstancia abate a authoridade. *Aucthoritas levatur inconstantia. Cic. 4. Academ. 69.*

Abater o brio. Mostrarse menos soberbo. Fazerse menos orgulhoso. *Superbiam abjicere*, ou *ponere.*
,E a Laiximena em terra, & mar patẽte
,Desfaz a ostentação, *Abate* o brio.
Malac. conquist. liv. 10. oit. 92.

Abater a luz. Deminuilla, Escurecella. *Vid.* nos seos lugares.
,Qual matutina Venus, que âs estrellas
,*Abate* a clara luz, de que se ornarão.
Malaca conquist. liv. 12. oit. 99.

Abater. Desanimar. Abater a alguem. *Alicujus animum debilitare. Cic.* Os in- ,fortunios não *Abatem* ao magnanimo, ,antes o acendem a maiores emprezas. Sousa &c. Dominio sobre a fortuna pag. 173.

Abaterse. Ter menos vigor. Com as sangrias se abatem os pulsos. *Sanguinis emissionibus languescit*, ou *languidior fit venæ motus*, ou *languidius movetur vena.* ,Sem se lhe *Abaterem* os pulsos com as ,tais sangrias. Correcção de abusos. tom. 1. pag. 20.

Abater o credito de alguem. *Alicujus aucthoritatem imminuere. Cic.* Trabalhe ,por *Abater* o credito dos Escritores. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 85. col. 2.

Abater a opinião, que huma nação tem de si. Abater o seo fasto, a sua vaidade. *Gentis cujusdam ostentationem minuere. Cæs.* Com a qual perda se *Aba*,*teo* muito a opinião da nossa gente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 2.

Abater a magestade do Princepe. *Majestatem regiam minuere. Cæs.*

Abaterão o pensamento a huma cousa tão baxa. *Abjecerunt suas cogitationes in rem tam humilem. Cic.*

Abateo a dignidade do seo officio a exercicios mecanicos. *Muneris dignitates ad viles operas ablegavit*, ou *abjecit*, ou *illiberalius depressit.*

Abater a vista. Abaxar os olhos. *Oculos demittere. Ovid.*

Abater. Desanimar, desalentar, &c. Qualquer adversidade o abate. *Quilibet casus adversus eum cadere cogit, ac propemodum infringit. Cic. Attic. 2.* Estas cousas não me abatem. *Hæc animum meum non frangunt, non debilitant. &c.*

Abater. Diminuir. Quebrar as forças. Fazer cessar. A chuva abate o vento. *Pluvia ventus cadit, remittit, subsidit. Venti vim pluvia retundit, frangit, &c.* Isto abate o vento. *Hoc sternit ventos. Horat. Hoc ventum frangit. Plin. Jun.* Com hum pequeno vaso regava a terra, para abater o pô. *Alveolo. conspergebat humum, ut sedaret pulverem. Phæd.*

Abater com palavras. Dar menos louvor. *Aliquid extenuare. Cic. Tit. Liv.* Algumas vezes se acrecenta, *Verbis.* Abatem com palavras, o que não podem fazer. *Verbis elevant, quod facere non possunt. Phæd.* He metafora latina, tomada da balança, em que a materia de menos pezo se levanta.

Abater o mercador de preço, nas fazendas.

zendas. *Submittere pretia. Plin. Extenuare pretium alicujus rei.* Abater de preço no vinho. *Submittere vinum. Plin.* Começa o trigo a abater de preço. *Laxat annona. Laxior fit annona. Tit. Liv.* Abater no preço dos mantimentos. *Levare annonam. Vid.* Abate.

Abater de huma conta, ou de huma soma. *Aliquid de ratione, vel de summâ deducere,* ou *detrahere ex summâ;* ou *de summâ decessionem facere. Cic.*

Abater o estilo. *Stylum inclinare.* Foi Phalereo o primeiro, que abateo a eloquencia, *id est,* que introduzio hum estilo mais humilde, que o dos antigos. *Phalereus primus eloquentiam inclinavit. Quintil.* Abater o estilo à capacidade do discipulo. *Se submittere ad mensuram discentis. Quintil.* Este mesmo Orador diz, *Ad intellectum audientis descendere.*

Abater com termos baixos materias levantadas. *Magna tenuare parvis modis. Horat.*

Abaterse. Humilharse. *Abjicere se,* ou *se submittere.* Este princepe se abate tanto, que sofre, que &c. *Eò descendit, seque demittit hic princeps, ut patiatur. &c.* Tito Livio diz, *Submittere se in humilitatem.*

Abater. Em phrase Nautica se diz, que o Navio abate, quando não tendo vento em popa, aindaque ponha direitamente a proa pello rumo, declina às vezes dous rumos, ou tres.

Abater as cristas. *Vid.* Crista.

ABATIDO, Abatîdo. Humilhado, Vêcido, &c. *Abjectus,* ou *perculsus, a, um. Cic.* O antevisto pode ser combatido, ,mas não *Abatido.* Brachilog. de Princepes. pag. 77.

Abatido. Fraco, derrubado de forças. Està abatido, não tem forças. *Vires illi conciderunt.*

Abatido. Desanimado. Està abatido, tē os brios abatidos, perdeo o valor, perdeo os brios. *Jacet. Cic. pro Murena* 45. Animo abatido. *Animus afflictus, ac perculsus. Cic.* ou *animus demissus, ac fractus. Idem.* Que terião por este respeito ,os brios mais *Abatidos.* Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 295. col. 2.

Cara de Açucar abatida, he aquella, que se faz em pó, & como a mandarão em pedra feita em pó, se lhe abate o preço, & por isso se chama *Abatida.*

Mercadoria abatida. Aquella, que tem por damnificada, abatido de preço. *Merces abjecta,* ou *minoris pretij, quam antea.* Chama Plauto *Ædes abjectæ,* as cazas de pouco preço. Assim entendem Turnebo, & Lambino estas palavras de Plauto. Na opinião de Scaligero diz Plauto neste lugar, *Ædes ablectæ,* casas magnificas. As mercadorias não forão requestadas de Estrangeiros, estando ao pre- ,zente *Abatidas.* Corte na Aldea. pag. 60.

Abatido. Profundo. *Vid.* no seo lugar. ,De que proceda humildade tão *Abat-* ,*tida.* Dominio sobre a fortuna pag. 106. Pulsos abatidos. Mais fracos do natural *Languescens,* ou *languidior venæ motus.* Plinio Histor. diz, *Languidus ictus arteriarum. Vide* Abater.

Abatido finalmente se diz de varias cousas materiaes, que perderão o seo primeiro lustre, & ficarão quasi arruinadas. Terras abatidas. *Terræ afflictæ. Agri afflicti.* Chama Cicero *Fortunæ afflictæ* bens da fortuna destruidos, & Cesar, *Naves afflictæ.* Navios maltratados do tempo, & das tormentas, Deixou todas ,as mais terras *Abatidas,* & privadas de ,sua primeira bonança. Monarch. Lusit. tom. 2. liv. 6. cap. 9. fol. 174. col. 3.

ABATIMENTO de estado. Adversidade, que diminue o poder, a authoridade, &c. *Dejectio, onis. Fem. Fortuna afflicta, æ. Fem.* São phrases de Cicero. Muito condenava Rutilio estas cousas, & dizia, que antes escolhera o desterro, ou a morte, do que este abatimento. *Hæc Rutilius valde vituperabat, & huic humilitati, dicebat, vel exilium fuisse, vel mortem anteponendam. Cic.*

Abatimento. Profundo obsequio. Grāde summissaõ, *Summa reverentia, æ. Fem. Summa demissio, onis. Summum obsequium, ij.*

ABATON. Derivase do Grego, *Abatos,* que

que quer dizer, *Onde não se entra.* Deuse este nome a hum edificio publico, erigido na Cidade de Rhodes, ao redor de hum tropheo da Rainha Artemisia. A causa deste famoso edificio foi esta. Morto Mausolo Rey de Caria na Asia menor, a Rainha Artemisia sua molher succedendo no governo do Reyno, envejando os de Rhodes a huma molher a soberania do imperio, sahirão com armada, para se apoderarem do Reyno de Caria sogeito a Artemisia. Tendo a Raynha dominante avizo da empreza dos Rhodios, escondeo a sua armada em hum pequeno porto coberto de hum monte, em forma, que não podião os inimigos ver, o que nelle se fazia. Chegou ao porto maior a armada dos Rhodios, & nos muros deu a Raynha final, de que a cidade se queria entregar. Saltarão os Rhodios em terra, para se apoderarem da cidade; & no mesmo tempo ordenou Artemisia, que se abrisse o porto pequeno, donde sahindo a sua armada, improvisamente entrou no porto grande, aonde estavão os navios dos Rhodios sem gente, & cõ sigo os levou em alto mar. Entre tanto os Rhodios, que já não tinhão lugar para a retirada, ficarão todos mortos na praça publica da Cidade. Com o bom successo deste estratagema se embarcou a Raynha com os mais soldados, & marinheiros nos navios dos Rhodios, & emproou para a Ilha de Rhodes. Vendo os moradores desta Cidade, que se hia chegando a armada coroada de flammulas, galhardetes, & outros festivos ornatos, imaginou, que era a sua gente, que voltava victoriosa, & triumphante. Desembarcou Artemisia com a sua armada, & se fez senhora de Rhodes sem resistencia. Em memoria deste felicissimo successo levantou a ditta Raynha na Cidade hum tropheo, com duas estatuas de bronze, em huma das quais se via a effigie da mesma Raynha, & em outra se reprezentava a Cidade de Rhodes em figura de escrava. Dahi a alguns annos não ouzando os Rhodios derrubar estas estatuas, por serem os tropheos entre elles cousa sagrada, cuja destruição fica prohibida pellas leys de sua Religião, para tirarem aos olhos da posteridade a vista deste afrontoso monumento, cercarão ao ditto tropheo com hum edificio muito alto, a que chamarão *Abaton*, porque não era licito a pessoa alguma entrar nelle. *Vid.* Coel. Rhodig. lib. 7. cap. 53. ou lib. 13. cap. 3. & Vitruv. l. 2. cap. 8. *Abaton.*

ABAVILLA. Cidade de França no Condado de Ponthieu, na provincia de Picardia, sobre o rio Somma. *Abbatis Villa*, ou *AbaVilla, æ. Fem.*

ABAXAR, ou Abaixar. Por em lugar mais baxo, collocar em lugar menos alto. Abaxar qualquer cousa. *Demittere, submittere (tto, misi, missum) Acus. Cic.*

Abaxar a cabeça, os olhos. &c. *Caput, oculos demittere. Cic.* Abaixava a cabeça passando por baixo da abobada. *Caput demittebat ad fornicem. Cic. 2. de Orat. 267.*

Abaixar a voz. *Vocem inclinare. Vocem deprimere; uti voce depressa.*

Abaxarse, para dizer alguma cousa à orelha. *Demittere se ad aurem alicujus. Cic.*

Abaxarse (no sentido moral) *Vid.* Abaterse. Abaxarse a huma cousa tão vil, & tão desprezivel. *Abjicere suas cogitationes in rem tam humilem, tamque contemptam. Cic.*

Abaxarse a infamias. *Incurrere in dedecora. Cic.* Abaxarse a todas as infamias. *Dedecore nullo abstinere. Cic.* Para se A-,baxar a todas as infamias, a que se so-,geita o interesse. Lobo. Corte na Aldea Dial. 6. pag. 128.

Abaxar ao falcão a carne. (Termo de alta volateria) *Accipitrem cibi penuria macerare. Cibum deducere accipitri, ne sit æquo pinguior, atque habitior.* Se o fal-,cão olha a garça, & chega a ella, & a ,não afferra se *Abaixara* da carne, & lhe ,darão fome. Diogo Fernandes na arte da caça de Altaneria, pag. 52. vers.

A acção de abaxar. *Demissio, depressio, onis. Fem.*

Abaxar o preço dos mantimentos. *Levare annonam. Cic.* Abaxou o pão, abaxou

xou o vinho. *Frumenti, & vini laxior est annona*, ou com Tito Livio. *Laxat annonã*. Muito abaxou o trigo. *Frumentum est vilius. Cic.* Abaxou a moeda. *De nummorum pretio decessit.* Abaxar os impostos. *Minuere vectigal.*

ABAXO, ou Abaixo. *Infra. Cic. Infernè. Lucret. Inferiùs. Cic. Ovid.*

As cousas, que pesão vão abaxo. *Gravia feruntur deorsum.*

Para baxo. *Deorsum versus. Terent. Deorsum versum. Cato.*

Muito abaxo. Profundamente. *Altè. Tit. Liv. Cels. Virgil.*

Das telhas abaxo. *Sub cœlo*, ou *subter cœlum.*

Abaxo das sobrancelhas estão os olhos. *Superciliis subjacent oculi. Plin.*

Abaxo. Depois. Abaxo de Cicero, he o princepe dos Oradores. *A Cicerone, Oratorum est facilè princeps. Vid.* Depois.

Abaxo de Deos podem os homens fazer aos homens muitos beneficios. *Secundùm Deum homines hominibus maximè utiles esse possunt. Cic. 1. Officior.* Abaxo delle, não tenho mayor amigo, que vosso irmão. *Secundùm illum, nemo est mihi fratre tuo amicior.* Cicero diz, *Secundum te nihil mihi amicius est solitudine.*

Abaxo, quando o Author de algum livro, ou discurso diz, mais abaxo. *Posteà*, ou *deinde*, ou *deinceps. Cic.* Ovid. diz, *Inferius* neste sentido. Irei dizendo, ou cõtinuando mais abaxo. *Persequar inferiùs. Ovid. lib. 2. Trist. vers. 274.*

ABB

ABBADADO, Abbadàdo. Igreja Abbadada, a que tem Abbade, que a governa. Mil, & quatrocentas Igrejas *Abbadadas*. João Salgado, &c. Successos militares. pag. 4.

ABBADE, Abbâde. Derivase de *Abbat*, que na lingoa Syriaca quer dizer, *Pay*. Derão os primeiros Monges aos seos Superiores este nome. Querem outros, que Abbade venha da palavra Hebraica *Abba*, que quer dizer *querer bem.* O Abbade de hum Convento, ou Mosteiro, &c. *Abbas, atis. Masc.* He o termo, de que communmente usaõ todos, por falta de palavra propria latina. Segundo Octavio Boldonio na sua Epigraphica, poderàs chamarlhe *Pater maximus, Asceta maximus*; ou *Magister Monasterij*, alludindo ao Collegio dos antigos Augures de Roma; ou *Pater Sacrorum*, attendendo ao Sagrado da dignidade, ou com voz Grega, que os Doutos aceitarão, *Archimandrita, æ. Masc.*

Abbade na provincia de Entre-Douro & Minho, val tanto, como Cura.

Abbade antiguamente em Portugal queria dizer Confessor, & não sem rezão, porque (como fica dito) Abbade vem de *Ab-bat*, que quer dizer *Pay*, & Cõfessor he Padre espiritual. A causa de se introduzir o nome de Abbades aos Confessores, parece, que ficou jà do tempo dos Godos em Hespanha. Observarão Ambrosio de Morales, & Frey Antonio de Yepes, que quasi todos os Parochos em Hespanha se chamavão *Abbades*, particularmente naquellas Igrejas, que podião sustentar Diaconos, & outros de ordens menores, que as servissem, & assim o Parocho, que lhes presidia se chamava *Abbade*, & as mesmas Igrejas por esta razão promiscuamente se chamavão Igrejas, ou Mosteiros, sem ser de Religiosos; como os Parochos saõ os Confessores ordinarios, & se chamavão naquelle tempo *Abbades*, o mesmo vinha então ser Confessor, que *Abbade*. Depois de introduzido este nome, o forão os Christãos daquella idade estendendo a qualquer dos confessores, ainda que não fosse seo parocho. E podemos dizer, que denota mayor piedade, & Religião darlhe aos ministros da penitencia o nome de *Abbades*, que o de *Confessores*; porque com o de *Abbades* declaramos o respeito, que se deve à boa doutrina; que elles com o amor de pays espirituais communicão, que he meyo para facilitar, & fazer mais dezejado o Sacramẽto; & com o de *Confessores*, se faz lembrada aquella acção tão penosa da Cõfissaõ das culpas, que lhe fazemos com

que em certo modo fica o ministro causando terror, pello que exercita. Que o mesmo se usasse em Portugal consta de alguns antigos testamentos; como o de huma Senhora de Santarem, que deixãdo ao seo Confessor hum legado diz: *Petro Martini dicto Carvalhoza, Abbati meo.* Donde se vè com evidencia, que a palavra *Abbade*, quer dizer *Confessor*, porque alem de não haver em Santarem igrejas de clerigos, que sejão Abbadias, nunca podia competir o nome de Abbade a este Religiozo, que era da Ordem de São Domingos, senão pello titulo de confessor. Era tanto assim, que tinhão naquelle tempo por synonimos os nomes de *Confessor*, & *Abbade*, que atè o Conde D. Pedro, quando escreve o cazo del-Rey D. Ramiro, do furto da Moura, & o engano, com que o metera em prizão el-Rey Alboasar (seja qual for a certeza desta historia) diz, que el-Rey D. Ramiro dissera, vendosse em poder del-Rey Alboasar: *Confessei este peccado ao meo Abbade, &c.*

Durou o costume de chamar aos confessores *Abbades*, atè tempos mais modernos. Vespora do dia, em que el-Rey D. João primeiro ganhou a famosa cidade de Ceita, diz Gomes, & Eanne de Zurara, (que na noite antecedente se fizerão todos prestes, assim no concerto, & prevenção das armas, como na preparação das consciencias com seos confessores, & Abbades) E ainda que pareça juntar aquella copulativa, & termos differentes, & que daqui se colhe serem cousas distinctas os confessores, & Abbades, no verdadeiro sentido do Chronista Gomes; o certo he, & està conforme ao que temos ditto, que retem aqui o valor de interpretativa, & que declara os nomes ambos de *Confessor*, & *Abbade*, como synonimos hum do outro. Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. cap. 27. fol. 73.

Abbade. Ao Ermitão João Cerita, que em Portugal foi o primeiro noviço do habito de São Bernardo, deu S. Bernardo na carta, que lhe escreveo, o titulo de Abbade, & a este mesmo Ermitão deu o Princepe D. Affonso o mesmo titulo em huma patente, ou doação, que se conserva no Cartorio de Alcobaça. No liv. 2. da sua Chronica de Cister. pag. 60. col. 4. Pergunta o P. Fr. Bernardo de Britto, porque rezão se chama este João Cerita Abbade, não tendo Mosteiro, de que o ser, nem Igreja com ovelhas; & a isto responde o ditto Author, ser cousa muy usada a qualquer Ermitão antigo, & veneravel chamarlhe Abbade, como vemos em S. Paphnucio. S. Ilarião, & outros, que sendo simples Ermitaens, lhe dão nome de Abbades, porque como Abbade queira dizer Pay, & a elles se lhe devia este nome, não differem em mais, que chamarlhe em Grego *Abba*, ou em Latim, *Pater*, & seguindo este antigo costume, lhe chama a doação Abbade.

Abbade. Tambem os Escritores Gregos, & Latinos chamavão *Abbades*, aos que hoje chamamos Padres, & isto em razão da veneração, que se devia à sua idade, profissaõ, & virtude. Tambem Abbade era o nome, que geralmente se dava a todos os Monjes. Tanto assim, que na regra de São Columbano se lê, que mil Abbades erão governados por huma cabeça. Antigamente chamavão os Genovezes *Abbade do povo* a certo ministro, ou Magistrado publico. E nos antigos titulos de França, se acha, que os Duques, & Condes forão chamados Abbades, assim como os Ducados, & Condados Abbadias.

ABBADESSA. A Prelada de hum cõvento de Religiosas. *Abbatissa, æ. Fem.* He palavra, que o uso fez latina. *Sacrarum Virginum antistes*, ou *antistita. Antistes*, se acha em Valerio Maximo no genero feminino: *Antistita*, he de Plauto, Cicero, & Ovidio; assim chamavão antigamente à molher, que assistia ao culto, & sacrificios dos falsos Deoses da Gentilidade. Segundo Octavio Boldonio na sua Epigraphica, pag. 125. poderàs chamarlhe *Mater maxima*, titulo, que antiguamente se dava à Regente, ou Superiora das Vestaes, com muito mayor razão devido à Superiora de Virgens

consagradas a Deos; ou, tambem segundo o ditto Author, *Sacrarum Virginũ mater, Mater Sanctimonialium, Sacrarũ Virginum maxima, præfecta Asceterenis Virginum Deo dicatarum.*

ABBADIA, Abbadîa. Beneficio, ou Igreja, que tem este nome, ou mosteiro, em que vivem Religiosos debaxo da obediencia de hum prelado *Abbatia, æ. Fem.* Serà preciso usar desta palavra, que o uso introdusio. Ella significa huma, & outra cousa. Os que por Abbadia dizem *Cœnobium princeps* não advertem, que *Cœnobium princeps* se deve somente dizer dos conventos, que saõ cabeças de alguma Ordem Religiosa, & dos quais dependem outros conventos. Tambem se pode chamar *Cœnobium princeps*, o mosteiro, ou convento de Religiosos, ou Religiosas, que he o principal, o mais antigo, ou mais rico.

Abbadia de Religiosas. *Sacrarum Virginum monasterium.*

Abbadia, como dignidade. *Monasterij præfectura, æ. Fem.*

ABBATINA, Abbatîna. Andar à Abbatina. He andar no trajo dos Abbades seculares de França, ou de Italia, com vestido de seda negra, capa curta, volta singela, & cabeleira pequena. Anda à Abbatina. *Gallorum,* ou *Italorum Abbatum more vestitus est.*

ABC

A,B,C. Por estas tres primeiras letras do Alphabeto entendemos os primeiros principios, de quem aprende a ler. *Prima litterarum elementa, orum. Neut. Plur. Quintil.*

Carta, ou livro, em que os meninos aprendem o A,b,c. *Vid.* Abcedario.

A,B,C. Metaphoricamente se toma pellos primeiros principios de qualquer sciencia, ou Arte. No segundo tomo das suas cartas Espirituais pag. 259. diz o P. Fr. Antonio das Chagas. O A,B,C. do amor divino, & na pag. 293. Andais no A,B,C. do officio Divino.

ABCASSES, ou Abcassas. Lamberto na Relação de Mingrelia, & Thevenet no seo 1. volume dizem, que saõ huns povos do monte Caucaso na parte Septentrional, & Occidental da Mingrelia. São homens bem proporcionados, destros, robustos, & de boa cor. Vivem da caça, & do leite, que lhe dà o muito gado, que tem nos seos campos amenissimos, & retalhados de fertilissimas collinas. Ainda que tem peixe em abundancia, não o comem, & notavelmente aborrecem os Cameroens, que he hum dos mais regalados manjares dos Mingrelios seos vizinhos. Não vivem em cidades, mas varias familias juntas armão em cima de algũs outeiros humas barracas, donde se agasalhão, & em fossos, & vallados se fortificão contra a invasaõ dos da sua propria terra, que, quando podem, os levão presos, & os cativão, para os vender aos Turcos, que pella sua bizarria, & boa disposição os estimão muito. Não enterrão, nem queimão, como outras naçoens, os seos defuntos, mas no tronco de arvores ocas metem os seos corpos, & atados com Sarmento nos ramos, mais altos, os deixão suspensos com suas armas, & vestidos, & para lhes mandarem para a outra vida o cavallo, que montavão nesta, fazem correr ao redor da arvore à redea solta o miseravel animal, atè que rebente. *Abcassij,* ou *Abassij, orum. Masc. Plur.*

ABCESSO, ou Abscesso. Derivase do Verbo Latino *Abscedere, apartarse, separarse,* porque no Abcesso as partes, que receberão em si o humor preternatural, dissolvem a sua união, & ainda que contiguas, se apartão humas das outras. O Abcesso se faz todas as vezes, que o sangue, ou qualquer outro humor se extravasa, & ajunta em alguma parte interior, ou exterior, & não podendo a natureza digerir, & resolver os humores conteudos nas tais partes, apodrecem, & se convertem em materia, & esta collecção, ou ajuntamento de materia, tendente a corrupção, se chama *Abcesso.* Tomase esta palavra de tres modos. O primeiro

meiro por toda a separação, & apartamento, que a natureza faz, deitando os humores fora do corpo, como succede na Desenteria, & Estranguria; o segundo por huma doença, que degenera em outra, como quando hum Pleuriz degenera em Peripneumonia, ou huma Apoplexia em Paralytia. O terceiro, por algum decubito, que os humores fazem de hũa parte para outra, na qual se embebẽ, fazẽdo, ou não fazendo humor, como succede na Ictericia, que tambem se chama *Abcesso*. Propriamente fallando, chamase Apostema o tumor, quando està no principio, & quando começa a fazer materia, ou està feito, chamamos *Abcesso*. Assim distingue *Abcesso* de Apostema o Author da Recopil. de Cirurgia, pag. 45. *Abcessus, us. Masc. Vomica, æ. Fem. Cic.* Chama Celso aos humores, de que se formão abcessos. *Abscedentia, ium. Neut. Plur.* ou *Quæ abscedunt*. Todas as materias, de que se formão abcessos. *Omnia abscedentia. Cels.* Este peixe queimado resolve todos os abcessos. *Satis omnia abscedentia digerit murex combustus. Cels.*

Abcesso, que se começa a formar. *Abscessus incipiens.*

Vaise inchando o abcesso. *Abscessus caput facit. Plin. Hist.* Vaise formando hum abcesso. *Abscedit tumor*, ou *aliquid abscedit*, ou *fit abscessus. Cels.*

Toda a materia, da qual se forma abcesso. *Omne, quod abscedit. Cels.*

Abcesso maduro. *Suppuratum, i. Neut. Plin. Hist.* ou *Suppuratus abscessus.*

Cousa, que faz madurar, & resolver o abcesso. *Suppuratorius, a, um. Plin. Hist. Vid.* Apostema. He muy ordinario nas ,febres malignas, terminaremse por *Ab-,cessos*. Luz da Medicina, pag. 217. Re-,medio, com que se abrem os *Abcessos*, ,ou Apostemas interiores. Polianth. Medic. pag. 233. num. 14.

ABD

ABDERA. Antigua, & maritima cidade de Thracia, assim chamada, de Abder seo fundador, & companheiro, ou mimoso de Hercules. Depois foi chamada Clasomena, de huns povos deste nome, que desterrados de Asia a povoarão, & a fizerão tão celebre, que os Gregos a chamarão por antonomasia a Formosa. Tambem teve outros nomes, a saber Maximianopolis, Polystila, Astrisa, & finalmente lhe ficou o nome de Asperosa. Escreverão os antigos, que nos campos circumvezinhos nacião humas ervas, com que se danavão os cavallos, que della comião; & acrecentarão tambem, que os moradores desta cidade cahirão em huma especie de mania, o que deu lugar ao adagio *Abderitica mens*. Com o andar do tempo chegou esta mesma cidade a ser metropoli de Philippopolis. Escreve Justino, q̃ os seos cidadoens, & povos confinantes se acharão tão infestados de raans, & ratos, que se virão obrigados a mudar domicilio, & no anno da creação do mundo 3650. conforme a Chronologia de Eusebio, passarão para Macedonia, aonde Cassandro lhe fez bom agazalho. Diz Rodiginio Liv. 50. cap. 4. que aos Abderitas veyo huma febre ardente, tão violenta, que quasi todos perderão o juizo, & morrião nos theatros reprezentando tragedias, & particularmente a de Andromeda, & de Euripides. *Abdera, æ. Fem.* (*penult. lõg.*) ou *Abdera, orum. Plur. Neut. Plin.*

ABDERITA, Abderîta, ou Abderite. Natural da Cidade de Abdera. *Abderita, æ. Masc. Cic. Abderites, æ. Masc. Justin.* ,Hum *Abderite* Protagoras. Escola das verdades, pag. 63.

Cousa concernente a Abderita. *Abderitanus, a, um. Martial.* Usa este Poeta deste nome no sentido figurado, por Estupido, Doudo, & Insensato, como forão os de Abdera, que por tais erão conhecidos no mundo.

Abderitanæ pectora plebis habes.

Falla Marcial a hum criminoso, & com as palavras sobreditas chamalhe *Tolo*; porque lhe fora concedido o perdão, com condição, que em publico theatro representasse na sua propria pessoa a acsão

ção de Mucio Scevola, que na presença del-Rey Porsenna se queimou a mão, em castigo de aver errado o golpe, matando a hum dos seos cortezãos, quando lhe quiz tirar a vida. Chama Cicero *Abderiticum imperium*, a hum poder ridiculo; outros dão a estas palavras outro sentido.

ABDICAC,AM, Abdicação. Voluntaria renunciação da propria dignidade, quando v.g. hum Rey, hum Prelado, &c. larga o seo reyno, ou prelazia pura, & simplesmente sem a renunciar a terceira pessoa. *Abdicatio, onis. Fem. Tit.Liv.* Abdicação da Dictadura, do Imperio, do Reyno, &c. *Dictaturæ, Imperij, Regni, &c. abdicatio.*

ABDICAR. He termo do Direito Romano; val o mesmo, que deixar, largar, renunciar de sua propria vontade, & sem nomear successor, ao seo cargo, magistrado, dignidade, &c. Algumas vezes se poderà dizer em latim *Abdicare*, sem mais nada. *Consules abdicaverunt. Cic.lib.12.de Nat. Deor.* Porem melhor he dizer *Abdicare se magistratu, dictaturâ, præturâ, &c.* Em quanto ao accusativo, que ao parecer de Roberto Estevão, se lhe pode dar, fundado, no que allega de Sallustio na Historia da conjuração de Catilina, *Senatus decrevit, uti, abdicato magistratu, Lentulus, &c.* tem para si alguns Criticos, que do dito lugar citado se não pode certamente inferir, que davão os Romanos hum accusativo a este verbo neste sentido, quanto mais que o douto Ciaconio affirma, que no seo Sallustio manuscrito achara *Abdicatus magistratu* em lugar de *Abdicato.* ,Não *Abdicou* a magestade, porque não ,deixou de ser Raynha. Vieyra Tom. 2. pag.11.

ABDOMEN, Abdômen. (Termos de Medicos, Cirurgioens, &c.) Derivase do verbo latino, *Abdo, idest*, Escondo, occulto &c. porque o Abdomen he o veo, que desde o embigo, atè à parte inferior do ventre, que chega às coxas, cobre os intestinos. Os Gregos lhe chamão *Epigastrion*, & os Arabes, *Virac*; compoemse o Abdomen de outo musculos, quatro obliquos, dous de cada parte, & destes huns sobem, & chamãose Ascendentes, & são, os que tem nos ossos das cadeiras o seo nacimento, & sobem atè as costelas mendosas do lado contrario, & chegão atè o peito, aonde fenecem. Os outros musculos descem, & chamãose Descendentes, & nacem estes da sexta, setima, & outava costellas, com fibras obliquas; & chegados à metade do ventre, se convertem em huma delgada, & nervosa tela, & se enxerem em o mais alto do osso da cadeira. Debaixo destes musculos ascendentes, & descendentes estão outros dous, a que chamão transversais, que cercão todo o Peritoneo; estes nacem dos processos das vertebras dos lombos, atè fenecerem por outro cabo com a paletilha do estomago. Alem do uso commum, servem estes musculos, para ajudar a expellir as fezes, & às molheres, para lançar a creatura do ventre, & geralmente a todos para a respiração, tanto assim, que quando attrahimos o ar, o peito se dilata, & elles se comprimem. Bartholino, & outros dão ao Abdomen outros dous musculos, a que chamão Piramidaes, porque no cabo se estreitão, a modo de piramide. *Abdomen, inis. Neut. Cels.* Huma extremidade dos ,musculos do *Abdomen*. Cirurgia de Antonio Ferreyra, pag. 15.

ABE

ABECEDARIO, Abecedârio, ou ABC. Livrinho, em que os meninos aprendem a ler. *Libellus, quo pueri discunt prima litterarum rudimenta*, ou *libellus ad legendi tirocinium.*

Menino, que aprende o abecedario, ou que ainda não sabe ler. *Puer elementarius*; esta ultima palavra he de Seneca Philosopho. *Appellandis litteris initiatus puer.* O P.Fr. João dos Prazeres, Religioso de São Bento imprimio hum livro, intitulado, Abecedario Real, que he huma instrucção do Princepe D. João N.S. com discursos fundados em epithetos, por

ordem

ordem alphabetica.

Abecedario. O que està posto pella ordem das letras do A,B,C. *Quod alphabetico ordine digestum est. Vid. supra A,B,C.*

ABEGAM, Abegão, Aquelle, que tem cuidado do carro, boys, &c. & vai lavrar, como criado do lavrador. *Villicus, i. Masc. Cic.*

A administração do abegão. *Villicatio, onis. Fem. Columel.*

ABEGOA, Abegôa. A molher do abegão. *Villica, æ. Fem. Columel.*

ABEGOARIA, Abegoarìa. Boys, arado, charrùa, & tudo o mais, com que se lavra, assim não vivente, como animado. *Res villaris. Plin. Res villatica Columel.*

Quinta de muita abegoaria. Aque tem muita boyada, muita Egoa, muita charrua, &c. *Prædium rusticum, re villaticâ copiosè instructum.*

ABEGOENS. Diz o P. Bento Pereyra na sua Prosodia, que saõ os que curão nos hòspitais. Julio Firmico lhes chama *Parabolani*. Porem Vossio nas suas Etymologias diz, que *Parabolani*, quer dizer, os que se atrevem a expòr a vida no serviço dos feridos da peste; porque *Parabolas* na lingoa Grega val o mesmo, que confiado, atrevido.

ABEJARUCO, Abejarùco. *Vid.* Abelheiro

ABELHA. Insecto volante, & especie de mosca grande, armada de hum ferrão, industriosa artifice do mel, & da cera. Ha muitas castas de abelhas, humas, à que Aldovrando chama *Amphibias*, que andão pella agoa, & tem o ferrão na boca; Jonstono lhes chama, *Abelhas bravas*. Outra especie de abelhas silvestres se acha nos jardins, & nos bosques; Humas tem huns corninhos muito compridos, outras saõ felpudas. Das abelhas, a que chamão bastardas, & com palavra Grega, *Pseudosphecæ*, contão alguns naturais 24. castas, entre as quais ha humas, a que chamão *Abelhas devorantes*, & com palavra composta de duas latinas *Muscalupus*, porque comem com os dentes, o que apanhão. Das abelhas, que fazem mel, a que alguns chamão *Operariæ*, não se sabe certamente o sexo; sò na abelha mestra, & no abelhão, ou zangano, se descobrem com o microscopio as partes, que servem para a geração, & o famoso Anatomista Stoom tem observado na abelha mestra huns ovinhos, evidentes effeitos da sua fecundidade. As abelhas rusticas, que saõ as bespas, largão o ferrão, quando picão, & ficando o entestino roto, morrem. Affirmão alguns ter experimentado, que succede o mesmo às abelhas domesticas. Virgilio o diz indifferentemẽte de todas sem distinção;

Spicula cæca relinquunt.
Affixæ venis, animasq; in vulnere ponũt. lib. 4 Georg. vers. 237. O Padre Rueo dando no seo comento a rezão do ditto do Poeta, diz, *Hoc inde fit, quia aculeus cum alvo, sive intestino conjunctus est, & cum infixus fuit, e vulnere retrahi nequit, sine alvi ruptione.* Dizem, que no couro de hum boy, morto no estio, fechado em hũma caza, bem tapada, corrupto & apodrecido nace em o cabo de 45 dias hum enxame de abelhas. Quando sahem os enxames de abelhas novas, levão comsigo *Alimpadeiras*, & *Aplanadeiras*. Estas saõ do mesmo feitio, que as abelhas, & sò se conhecem por serem mayores. As *Alimpadeiras* saõ como *Carochas*, & entrão primeiro, que nenhumas a *alimpar* o sitio, para onde hão de hir, & depois de limpo, entrão as abelhas, & ellas mesmas as matão, & as deitão fora. A abelha mestra ensina às *Aplanadeiras* a fazer os casulos da cera, para receber o mel; & em os favos estando cheos, se os não crestão a tempo, o comem, porque não querem hir buscar fora o sustento. As *Aplanadeiras* nunca sahem fora, porque sempre estão occupadas a recolher o mel nos casulos, & do que cahe fora delles, se sustentão.

Escrevem os antigos, que na contemplação da prodigiosa natureza das abelhas gastàra o Philosopho Aristomaco 60. annos. Abelha, *Apis, is. Fem. Ovid. Colum. Martial.* Sem embargo, do que diz

diz Valla, não quizera eu dizer, *Apes*, no nominativo singular. No genetivo plurar se diz, *Apum*, ou *Apium*, mas melhor he dizer, *Apum*. Abelha mestra. *Rex apum*. Ainda que chamem os latinos à abelha mestra *Rex apum*, esta abelha he femea, & de ordinario lança mil ovos no espaço de hum anno. He duas vezes mayor, que as mais abelhas. Tem as azas curtas, as pernas direitas, & anda mais grave, que as mais. Na testa tem final para insignia da sua mayoria. Ainda que às abelhas se dè hum Rey, & huma Raynha, não hà entre ellas superioridade dominante; mas toda a melliflua republica sò com amor reciproco se governa.

Leonel da Costa na sua Traducção das Georgicas de Virgilio, pag. 115. vers. chama à abelha mestra, Rey das abelhas, &, depois de fazer menção do lugar de Aristoteles, que diz, que hà dous generos de Reys de abelhas, hum delles louro, & este he o melhor, & outro negro, & mais vario, tambem allega com Plinio, o qual no livro undecimo diz, que os Reys não nacem bichinhos, como as outras abelhas, mas logo nacem com azas, & que nacem muitos, mas despois crecendo a geração, de voto, & consentimento commum, matão os peores, por não destruirem os enxames, diz tambem Plinio, no lugar allegado, que cada huma das abelhas deseja estar mais chegada ao Rey, & folga de ser vista na sua obrigação, & officio; quando o sentem cançado, o levão sobre os hombros; morto, ou perdido o Rey, logo as abelhas se espalhão, & vão buscar outro, porque não podem estar sem elle.

Abelha pequena. *Apicula, æ. Fem. Plin. Hist.*

Abelha criança; a que começa a ter azas. *Apis novella. Nympha, æ. Fem.*

Abelha brava. *Apis Sylvestris. Apis sylvatica. Apis immansueta.*

Abelha cazeira. *Apis cicur. Apis mansuefacta.*

O ferrão da abelha. *Apis aculeus, ei. Masc.*

O Zunir da abelha. *Bombus, i; Masc. Vid.* Zunir.

Aquelle, que tem cuidado das abelhas. *Apiarius, ij. Columel. Plin. Histor.*

A materia, ou substancia das flores, & ervas, com que fazem as abelhas o mel. *Meligo, inis. Fem. Plin. Histor.*

O lugar, em que as abelhas fazem o mel. *Apiarium, ij. Neut. Columel. Vid.* Colmea.

Adagios Portuguezes da Abelha.

Não morde a *Abelha*, se não, a quem trata com ella. Morta he a *Abelha*, que dava mel, & cera. Diz a *Abelha*, trazeme cavaleira, darei mel, & cera. Quem tem *Abelha*, ovelha, & moinho entrarà com el-Rey em desafio. Quanto chupa a *Avelha*, mel torna, & quanto a aranha, peçonha; *Abelhas*, & ovelhas tem suas defesas. O Rey das *Abelhas* não tem aguilhão. *Abelha*, & ovelha, & a penna de tras da orelha, & parte na Igreja, dezejava para seo filho a velha. Vaise o bem para o bem, & as *Abelhas* para o mel. Anno de ovelhas, anno de *Abelhas*. De Deos vem o bem, & das *Abelhas* o mel. Miguel, Miguel, não tens *Abelhas*, & vendes mel. O segredo da *Abelha*.

Abelha (segundo a Fabula, referida por Columella lib. 9. cap. 2.) foi huma molher de singular belleza, chamada Melissa, a qual Jupiter converteo em Abelha; donde vem, que as Abelhas em Grego se chamão *Melissa*. Homero (segundo refere Vandino) diz, que as Abelhas nacerão das Bespas, & do Sol, que as Nymphas do rio Frixo as crearão, & depois forão amas de Jupiter, na cova do monte Dicteo, em Creta, & por beneficio dos Deoses produzirão o mel, com o qual sustentarão a Jupiter na sua infancia.

Abelha flor. Erva, que produz humas flores, que todas se parecem com abelha. Parece, que he, a que nas boticas vulgarmẽte se chama Abelhinha. *Vid.* no seo lugar.

Hà outra Abelha flor, que produz huma flor branca, com huma abelha, ou bespa picando em huma flor. Parece, que he,

he, a que Bahuino no 2. Tom. da Histor. universal das plantas, lib. 19. pag. 765. Chama *Orchis fuciflora*, porque como diz o mesmo Author *Fucum pulchrè exprimit*.

ABELHAM, Abelhāõ *Vid.* Zangano.

ABELHEIRO, ou Abejaruco. Avezinha da feição de Papafigo. Outros o fazem do tamanho de Melro. Nas costas tem pennas azuis, para a barriga saõ verdes. Tem o bico muito comprido, & revolto a modo de fouce de cegar, a lingoa comprida, & delgada, & a boca grande, com que engole as abelhas, & mais moscas, que pode apanhar, donde lhe veyo o nome de *Muscipula*. Hâ muitos na Ilha de Candia. Faz seo ninho em cavernas, & âs vezes perto das colmeas. Bota huma voz, quasi semelhante a do homem, & diz *Grul, gruru, Vrubul*. A carne deste passaro, frita em azeite, abranda a dor, causada do ferrão da Abelha, applicandoa sobre a picada. O P.Fr.Thomas da Luz, na sua Amalthea Onomastica lhe chama *Abejaruco*; chamãolhe outros *Melharuco*; em algumas partes do Reyno chamase *Alrute*. *Merops, opis. Masc. Virgil.* No quarto livro, sobre as Georgicas, Servio lhe chama *Apiastra, æ. Fem.* (Os passaros, aos quais chamão com mais proprio nome *Abelheiros*. Costa, no 4. livro das Georgicas, 115.

ABELHINHA. Abelha pequena. *Apicula, æ. Fem. Plin. Hist.*

Abelhinha. Erva. He huma das muitas especies da erva, a que os Ervolarios Gregos, & Latinos chamão *Orchis*, & nòs *Abelhinha*, porque, (como advertio Dodoneo Pemptad. 2. lib. 2. mihi pag. 237. in fine) produz humas flores brancas, & salpicadas de varias cores, que em certo modo se parecem com as borboletas, ou abelhas, quando estão com as azas abertas. No mesmo lugar chama Dodoneo a esta erva, *Orchis serapias*, & na pag. 238. dâ a rezão da appropriação da palaura *Serapias*. Sou de parecer, que a outras especies de *Orchis* se pode appropriar o nome *Abelhinha*.

ABELHUDO, Abelhùdo. Diz-se vulgarmente, de quem se apressa, & accelera, nas suas acçoens tomada a metaphora da pressa das Abelhas, quando andão no seo lavor. *Præproperus, a, um. Cicer. Præfestinatus, a, um. Ovid.* Andaste muy abelhudo. *Præproperè*, ou *præfestinè egisti*.

ABEMOLADO. Vem da figura, a que os Musicos chamão BMol; & val o mesmo, que brando, & doce. Hum breve, *Abemolado* suaviza, mas se he por muito tempo, desentoa. Varella, Num. Vocal, pag. 174.

Voz abemolada. Branda, suave, &c. *Vox dulcis*, ou *suavis. Cic*; ou *lenis. Quint.* Comprimento abemolado. *Officiosa, & blanda verba, orum. Neut. plur.* ou *Officiosorum verborum blanditiæ, arum. Fem. plur.* Na doçura de hum comprimento, *Abemolado*. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 15. mihi pag. 305.

ABENÇOADO, como quando se diz, Abençoado sejas, no que intentas. *Tua consilia secundet*, ou *prosperet Deus. Tuis cæptis adsit numen, adspiret Deus.*

Foi esta nação abençoada de Deos, em quanto foi obediente âs suas leis. *Nationis hujus Deus impensè curavit, quandiù suis legibus morigeram expertus est.* (*Hanc gentem beneficijs cumulavit Deus, quandiù ipsa leges ejus observavit.*

Familia abēçoada, & favorecida de Deos. *Familia, cui Deus suos favores impertit*, ou *quam bonis cumulat*, ou *cui gratificatur Deus*, ou *quam exquisitis Deus beneficijs ornat*.

ABENÇOAR a alguem, Desejarlhe muitos bens. *Alicui bene precari*, ou *Fausta alicui precari*.

Abençoar. Favorecer, Prosperar, &c. Abenço-ou Deos o teo trabalho. *Tuum laborem Deus fortunavit.*

Abenço-ou Deos as armas del-Rey (sogeitandolhe seos inimigos.) *Deus Regis armis favit. Deo stante pro Regis causa, hostes subegit. Quint. Curt. l. 4.* (S. Pedro, & São Paulo *Abençoem*, o que he seo. Cart. de Fr. Antonio das Chagas. Tom. 2. 270.

ABENDIÇOAR. O contrario de Amaldiçoar. Louvar, celebrar. *Vid.* nos seos lugares.

Abendiçoar a Deos, como quando se diz, Bendito seja Deos. *Deum laudare, Deum benedicere.* Esta ultima phrase não he tão nova, que não se ache no Asclepio de Apuleio. *Restat, ut benedicentes Deum ad curam corporis redeamus* (Abendiçoaria mil vezes ao dia, em que naceo. Vieira Tom. 9. pag. 165.

ABERDONA. Cidade de Escocia. Tẽ Universidade, & se divide em duas Cidades. *Aberdona velha* na fòz do rio Dora, & *Aberdona nova* sobre o rio Deo. Esta he mais mercantil, que a primeira. *Aberdona*, ou *Aberdoma*, ou *Aberdonuum.* Em *Aberdano* de S. Beâno Bispo. Martyrol. vulgar, 16. de Dezemb. pag. 358.

ABERTAMENTE. Claramente, Dezenganadamente. *Apertè. Cic.* Abertamente lhe chama Cidadão Romano. Cunha Hist. dos Bisp. de Brag. Tom. 1. pag. 105.

Abertamente. Publicamente. Todos dizem abertamente. *Palam dicitur.* Apadrinhar, & defender a alguem abertamente. *Apertiùs, & significàtius aliquem defendere. Cic.* Abertamente. Dezenganadamente. *Acriter, ou non dissimulanter. Cic.*

ABERTAS. Cortaduras, que se fazẽ, para a agoa dos rios passar aos campos, ou a qualquer outra parte. *Commata, um. Neut. plur. Ulpian. Incilia, ium. Neut. Columel. Ulpian.* Vem do nominativo singular *Incile, is. Neut.* Fazer estas abertas. *Excitare incilia. Columel. Incilia ducere. Ulpian. Aditus aperire, per quos in arvum fluere aqua possit* O Ribeiro, ainda que não levava agoa, tinha algumas difficultozas *Abertas.* Campanha de Portugal, do Anno de 1663. pag. 36.

Abertas, & publicadas. (Termo forense) He quando està o feito a final, & se dà conhecimento das testemunhas. *Dicta pro testimonio à notario excepta, occultèque apud eum, vel judicem ad tempus servata, cum actis jubente lege inseruntur, & aperiuntur.* Em termos Forenses se diz: *Testificata didicita, orum. Neut. plur.*

ABERTO. Falandose em portas, ou janellas, em vasos, na boca, & outras cousas semelhantes. *Apertus, patens, patefactus, reseratus, reclusus, a, um.* As tres ultimas palavras não se dizem propriamente da boca, como as duas primeiras. Meyo aberto. *Semiapertus, a, um. Tit. Liv. Eos* (diz este Author) *Semiapertis portarum foribus in urbem compulit.* Muito aberto, ou aberto por todas as partes, & exposto aos olhos de todos. *Propatulus, a, um. Cic.*

Porta aberta em duas. *Portæ bipatentes. Virgil.* Estar com a boca aberta. *Hiare* (*o, avi, atum.*) *Plin. Hist. Ore hianti esse.*

Ficou com a boca aberta. Não respondeo palavra. Não soube, que dizer. *Obmutuit; Nullum verbum emisit.*

Homem com as pernas abertas. *Homo diductus, ou diductis tibijs.*

Chaga, que fica aberta. *Plaga hiulca, ou hians, ou hiscens.*

Caminho aberto, para entrar em algum lugar. *Aditus, us. Masc. Via, æ. Fem.*

A minha caza està aberta para todos. *Ædes meæ patent omnibus. Ex Cicerone. Ædes meæ, ou ædium mearum fores nemini clauduntur, obserantur, clausæ sunt, neminem aditu prohibent, omnes admittunt, recipiunt, &c. Nemo est, cui mearum ingressus ædium liber non sit.*

Aberto. Não cercado de muros, sem baluartes, & sem fortificação alguma. Lugar aberto, villa aberta. *Oppidum immunitum, ou munitionibus, ou munimentis carens.* Destruhião os lugares *Abertos* sem defensa dos Catholicos. Vieira Tom. 5. 451. colum. 2.

Campo aberto, ou campanha aberta. *Apertus campus. Virg.* Em campo aberto, em campanha aberta *Locis apertioribus, ou apertissimis campis. Cæsar.*

Arrayal assentado em campanha aberta. *Castra in aperto posita. Tit. Liv. 1. ab urbe.*

Pelejar em cãpanha aberta. *Aperto Marte præliari.* A primeira parte ensina a pelejar em campanha *Aberta.* Luis Mendes

Vasconc.

Vasconc. na Arte militar; Em estado, que ,bastasse a resistir em campo *Aberto*. Monarch. Lusit. tom. 3. fol. 200. col. 1.

Testamento aberto, ou nuncupativo. *Vide* Nuncupativo no seo lugar.

Aberto. (Termo de Alveitar) cavallo aberto, he aquelle, que dando alguma pancada grande, ou fazendo algum violento movimento, deslocou huma, ou ambas as pâs de maneira, que decendo por alguma ladeira, se não pode ter nas mãos, ou na quella, de que està aberto, pondo as abertas, & com os calcanhares mais para fora, que aponta do casco abrindo os cotovelos em cima, & suminido os peitos para dentro. *Equus luxatis scapulis*.

Aberto. Tem esta palavra lugar em muitos outros modos de fallar. v. g. Fi,cou com guerra *Aberta* na quella par,te. Portugal Restaurado Tom. 1. pag. 4. ,Ficando a guerra *Aberta*. Azevedo Discurs. Apologet. pag. 99. Deixando tantos ,exemplos em *Aberto*. Lobo, Corte na Aldea Dial. 3. pag. 69. A Dama, que não ,trazia ainda aquella affeição em *Aber,tas*, & publicadas. Lobo 1. Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.

ABERTURA, Abertùra. A acção de abrir. *Apertio, onis. Fem. Varro.* ou *Patefactio, onis. Fem. Cic.*

Abertura, que se faz no edificio, para dar luz a alguma parte delle, ou por outra qualquer razão. *Apertura, æ. Fem. Vitruv.*

Abertura, ou vão da janella na parede. *Lysis, is*, ou *ios. Fem.* he termo da Architectura, de que usa Vitruvio.

Abertura da terra. *Vide* Rotura.

Abertura pequena. Greta, ou Fenda. *Rima. æ. Fem. Terent. Cic. Fissura, æ. Fem. Columel. Plin. Hist.*

Abertura da boca. *Oris hiatus, us. Masc. Cic. Vid.* Boca.

Abertura, por donde desaguam diques, tanques, &c. *Emissarium, ij. Neut. Plin. Hist. Sueton.* Este ultimo diz *Emissarium lacus*.

Abertura, tomase algumas vezes por principio de alguma conferencia, ou outra cousa publica, v. g. Abertura do Concilio, abertura do Synodo, &c. A abertura do Concilio se fez aos 13. de Dezembro. *Inchoatum est concilium idibus Decembris.*

Abertura da carta, ou testamento. *Vid:* Abrir.

Abertura dos Tribunais. *Instaurationis judiciorum concessus. Primus judicum conventus. Rerum forensium instauratio.* ,Na *Abertura* dos Synodos serão pro,postos todos os lugares da Escritura. Duarte Ribeiro na vida da Princeza Theodora pag. 129.

Abertura. (Termo da alfandega.) He a meza, em que se abrem os fardos, ou a vestoria, que se faz das mercancias, & aquelle, que porofficio assiste a esta acção, se chama Feitor da abertura. *Mensa ad sarcinarum solutionem, & inspectionem mercium.*

ABESENTADO. (Termo do blazão) semeado de Besantes. *Vid.* Besante. *Byzantijs nummis distinctus, descriptus, impressus, a, um.* Tymbre, huma Aguia de ,vermelho, *Abesentada* de Ouro. Nobiliarchia Portug. pag. 229.

ABESSO. Palavra antiquada. *Vid.* Sem razão.

Nom farom meis olhos tal *Abesso*. Carta de Egas Moniz à sua Dama.

ABESTIM, ou Abesto, *Vid.* Asbesto:

ABESTRUZ, Abestrùz. Contra Ulysses Aldovrando, que no primeiro tomo da sua Ornithologia, l. b. 9. pag. 588. diz, *Hispanis* Avestrus, *Lusitanis*, Ema di Gei, & contra Gesnero, que no Tomo de Avibus lib. 3. 703. diz o mesmo, que Aldovrando, & juntamente contra Diogo Fernandes Ferreyra, Author Portuguez, que no seo livro da caça de Altenaria pag. 107. cap. 6. diz, Ema he passaro grande de corpo, chamada por outro nome, Abestruz; tem-se averiguado nas conferencias eruditas, instituidas na livraria do Eruditissimo Cõde da Ericeira, anno de 1665. que Abestruz não he Ema. He o Abestruz a mayor das Aves, mas com azas tão curtas, que não a ajudão a voar; sò lhe servem, para correr, mais

mais ligeira, apanhando com ellas, como navio com velas, o vento; tem o corpo coberto de plumas negras, brancas, & pardas, (as que se vem de outras cores, saõ tintas) as da cauda, & das azas saõ as mayores; nas ilhargas, nas pernas, & debaxo das azas não tem plumas. Tem bico curto, & agudo, lingoa pequena, & pegada, como a dos peixes, olhos ovados com grandes sobrancelhas, & as pestanas superiores moveis, ao contrario da mayor parte das aves, pernas grossas, & carnosas, & cobertas de huma pelle rayada, & arrugada, de cor branca, tirante a vermelho, pês fendidos, & cobertos de conchas, ou escudetes. No deserto de Zaara em Africa hà Abestruzes mais altos, que hum homem posto a cavallo. Com o pê fendido a modo de Veado, apanha o Abestruz pedras, & as lança para traz, a quem o persegue. Certo curioso tem observado, que esta ave não choca se não com os olhos neste officio; o macho, & a femea se revezão; em quanto hum està de choco, vai outro buscar mantimento. Dizem, que he animal surdo, & que por isso he facil de apanhar quando dorme. Na Africa se vendem os seos ovos, para fazer vasos delles, ou para os pendurar nas mesquitas. Ainda que coma ferro, não o digere, (como imaginarão os antigos) porque comendo muito delle, morre, & o que engole, sò serve de moer, & esmoer a comida. Dos ovos chocos costuma quebrar quatro, nos quais, depois de corruptos, se gerão muitos bichos, que servem de mantimento aos filhos. As plumas desta ave nos chapeos, camas, doceis, &c; saõ adornos da nobreza, ou estendartes da vaidade. Na Africa, & no Perù ha tão grande numero dellas, que andão como gado em rebanhos. *Struthio-Camelus, i. Masc. Plin. Histor.* ou *Strutho-Camelus* como querẽ outros segundo o Grego. Scaligero diz, *Struthio-Camelus* quer dizer *Gallo-Camelo.*

Cousa de Abestruz. *Struthio-Camelinus, a, um. Plin.*

ABETARDA, ou Betarda. Ave, que na grandeza do corpo faz ventagem a todas, as que passaõ a Hespanha. He parda na cor, no talhe, & feição dos nossos perùs, porem de mayor corpo, & cabeça. Nos olhos, o que nós temos branco, tem ella amarello. Em Atheneo repara Aristoteles, que esta ave come ferro, & remoe, ainda que não tenha papo. Onde cria seos filhos, alli mora, sem andar em peregrinação, como outras aves agrestes. Cria no mez de Abril, & Mayo entre os trigos, onde ha grandes campos semeados. Depois de criar se ajunta com outras, & todas andão em bandos. Mantemse de sementes, & ervas, & encontrando gafanhotos, os não engeita. Muitas vezes molhada com o orvalho, & agoa, por andar nas sementeiras, se toma a corso, porque ave muito carregada, & grande se não pode levantar. Alberto Magno lhe chama *Bistarda*, porque quando quer tomar seo voo, dà dous saltos adejando, & tomando vento. Por ser tão tarda em se levantar da terra, se chama *Abetarda*, id est *Ave tarda. Avis tarda. Otis, idis. Fem. Plin. Histor. lib. 10. cap. 22.*

ABETE, Abête, ou Abeto. Arvore. Especie de Pinheiro alvàr muito semelhãte, ao que os latinos chamão, *Picea*, que dà o pez, excepto, que as folhas deste saõ mais escuras, mais estreitas, & mais lizas. O P. Fr. Isidoro de Barreira no seo tratado das significaçoens das plantas pag. 282. diz, que esta entre os Hespanhoes não tem nome, pello qual se conheça, & que deve ser, porque em toda Hespanha não se acha tal arvore. Mas o Doutor Andre de Laguna sobre Dioscorides no cap. 71. do livro 1. falla nella, dandolhe o nome de Abeto, & juntamẽte affirma, que se acha no Valsain de Segovia. Neste mesmo lugar celebra o mesmo Author o oleo de Abeto, que se colhe rompendo certas bexiguinhas, nas quais se cria entre casca, & casca, & he muito claro, puro, transparente, & cheiroso, encarnativo, mundificativo, & tem virtude de soldar as feridas frescas, &

de encourar as chagas. *Abies, etis. Fem. Cic. Vitruv.*

Cousa, que he de Abeto, ou feita de Abeto. *Abiegnus, a, um. Author ad Herẽn.* ,O *Abete*, de que se fazem os mastos ,das naos. Leonel da Costa Ecclog. de Virg. pag. 29. vers. Fayas, Choupos, Ul-,mos, *Abetes*, de Vitruvio tão estima-,dos. Vasconc. Sitio de Lisboa 178.

ABETUMAR. *Vide* Betumar.

ABEVILLA Cidade de França. *Vid.* Abavilla.

ABEXIM, Abexîm. Natural da Abassia, ou Abissinia *Vid.* Abassia. *Abissinus, a, um.* O nome de seos habitadores he *A-,bexins*, ou Abexis; elles dizem *Abex*, ,carregando no x, &, porque nós não po-,mos tão facilmente o accento no x, di-,zemos em lugar de *Abex*, *Abexim*, & a ,elles chamamos *Abexins*. Tellez Hist. de Ethiopia alta pag. 5.

ABI

ABICADO. Vem do beque, que he como bico, & ponta da proa. Baixel abicado *Navis ad littus applicita*, ou *littori applicata*. *Vid.* Abicar.

Abicado, tomada a metaphora do baxel, que abica à praya, se diz vulgarmẽte, de quem está proximo de conseguir alguma cousa. Abicado à dignidade de Consul. *Qui proximè abest à consulatu.* Abicado à mayor fortuna *Opportunitatem adeptus ad ampliorem fortunam ascẽdendi. Cui facilè patet aditus ad summos honores.* Não desempareis hum vosso camarada abicado ao mais alto cume da gloria. *Ne humanarum rerum terminos adeuntem commilitonem vestrum deseratis. Quint. Curt.* Da dignidade, a que ,elle esteve tão *Abicado*. Tellez. Hist. da Companhia part. 2. pag. 387. Falla no Cardeal Infante, que levou desanove votos no conclave, em que foi criado o Papa Julio 3.

ABICAR. Diz-se dos navios, que chegando à praya, poem nella o beque, ou bico da proa. Abica o baixel à praya. *Navis rostrum ad ripam*, ou *ad terram applicatur*. *Abica* à praya o desconheci-,do baixel. Vieira. Tom. 4. 208. col. 1.

Abicar tambem se toma em significação activa. Com determinação de ahi ,às marès *Abicar* o junco grando, em ,que hia. Historia de Fernão Mendes Pinto pag. 531.

ABIDA. Cidade. *Vid.* Abyda.

ABIETINO. Cousa de Abete. *Vid.* Abete. Terebintina *Abietina*, para purgar ,a vesiga. Luz da Medic. 136.

ABIL, & Abilidade *Vid.* Habil, & Habilidade.

ABILA. Monte. *Vid.* Abyla.

ABILHAR. Achase em escrituras antigas por Ataviar. Abilhar, vem do Frãcez, *Habiller*, que quer dizer, *vestir*.

ABINTESTADO. (Termo Forense) val tanto, como dizer, sem fazer testamento *Intestatò Cic. Ab intestato Ascon. Pædian.*

Morreo abintestado. *Obijt intestatus.* Este adjectivo he de Paolo Jurisconsulto. ,Os herdeiros, que *Abintestado* lhe ha-,vião de succeder liv. 4. das Ordenaç. Tit. 55. §. 1.

ABISMAR. Lançar em hum abismo. *In profundissimum gurgitem*, ou *in immensam voraginem demergere* (*go, si, sum.*) ,Quando as tempestades levantão o mar ,às estrellas, ou *Abismam* as areas. Vieira, Tom. 7. 217. colum. 1.

Abismar, se diz vulgarmente, de quem causa a alguem huma tão extraordinaria admiração, que o deixa confuso, & como fora de si. Eu o abismei. *Eum stupefeci*, ou *obstupefeci*. O ver isto, he abismar. *Qui hoc vident, obstupescunt admiratione.* Cicero diz *Admiratione obstupefactus*.

ABISMO, ou Abysmo. Profunda voragem na terra, ou na agoa. *Immensa vorago, inis. Cic. Profundissimus gurges, itis. Cic. Abyssus* he palavra Grega, porẽ hà Authores, que usaõ della.

Abismo. Profundezas da terra. *Profundus terræ hiatus Cic. 3. Officior. Prærupta, ac prærupta dehiscentis soli vorago. In manes Barathri dejectus.* Abismo sem fũdo *Terra in infinitam altitudinem desidẽs.*

Cic.1.de Divinat.97.
Lugar aonde hâ muitos abiſmos. *Locus voraginoſus.Hirt.6.belli Hiſpan.*
Lançar alguma couſa em hum abiſmo. *Aliquid in voraginem profundè abdere*,ou *projicere.*

ABISSO. *Vid.* Abyſſo.

ABITA,Abita. (Termo de navio)São huns pàos em cruz, debaxo do caſtello da proa donde fazem fixas as amarras, & tem quatro curvas, para fortificar com ſuas cavilhas eſcareladas, que ſaõ fechadas. *Ligna decuſſata, ad quæ anchorarij funes adſtringuntur.* Lançandolhe hum pedaço da *Abita.* Vida del-Rey D. Manoel,336.col.4.

ABITAC,AM, Abitador, Abitar. *Vide* Hahitação,Habitador,Habitar.

ABITO. *Vid.*Habito.

ABITUADO. *Vid.*Habituado.

ABJURAC,AM. A acção de confeſſar, & deteſtar os erros da fè *Erroris confeſſio*, ou *deteſtatio*, ou *damnatio,onis. Fem.*

ABJURAR. Confeſſar, & deteſtar o ſeo erro, em materias de fè. *Errorem ſuum*, ou *alienam à Chriſtiana fide opinionem deponere, abjicere, damnare, deteſtari, rejicere,repudiare.*

Abjurar em phraſe do S.Officio. *Abjurar de levi*, he *Abjurar de vehementi*, he *Abjurar em forma*,he deteſtar o ſeo erro, proteſtando não tornar mais a elle.

ABL

Ablativo (Termo Grammatical.) O ſexto cazo dos nomes. *Quintil. Ablativus caſus*, ou *Ablativi caſus*. Tambem ſe pode dizer *Ablativus,i.* (ſubentendeſe *caſus.*) Chamão alguns Grammaticos ao ablativo, *ſextus*, ou *ſeptimus caſus*,& outros, *caſus latinus*, por entenderem,que não tem os Gregos eſte caſo, mas que he proprio dos latinos. Outros lhe chamão *auferendi caſus.*

Ablativo abſoluto. He, o que não depende da contextura Grammatical da Oração; conſta de hum ſubſtantivo, & de hum adjectivo participio, v.g. *Petro ſtudente.* Eſta locução *Petro conſule*, ainda que não tenha adjectivo, nem participio, não deixa de ſer *Ablativo abſoluto*, porque val o meſmo, que ſe diſſera, *Petro exiſtente conſule*, & *exiſtente* he adjectivo, & participio. *Ablativus abſolutus.*

ABLUC,AM. Derivaſe do verbo latino *Abluere, lavar* (Termo do Sacrificio da Miſſa) He o pouco vinho,que toma o Sacerdote, depois da Cõmunhão, para conſumir mais facilmente a Hoſtia Conſagrada, ou,o com que lava o Sacerdote os dedos, depois de ter Conſagrado a Hoſtia. Os Authores Eccleſiaſticos dizem, *Ablutio,onis. Fem.* O mais antigo Eſcritor profano,em quem tenho achado eſta palavra, he Macrobio, cuja latinidade não he das mais puras, porque eſcreveo depois da ſua corrupção,no tempo do tempo do Emperador Theodoſio o velho. He interior eſta *Ablução.* Carta Paſtoral do Porto. pag.108.

Ablução, na Medicina, Cirurgia, he a preparação de hum medicamento em algum licor para o purgar de alguma mâ calidade.

Ablução, na Chimica, he a exaltação, pureza, & perfeição,que recebe a materia com repetidas infuſoens.

ABN

ABNEGAC,AM (Termo Aſcetico) val tanto, como renuncia, & voluntaria privação da propria vontade, appetites, & goſtos da vida. *Abnegatio,onis. Fem.* Inventou a Philoſophia Chriſtãa eſta palavra, para ſignificar huma virtude, ignorada da antiga Gentilidade Romana. Hum coração lavado com o pranto purificado com a *Abnegação.* Vida de São João da Cruz, pag. 136. Deſprezo de ſi, & *Abnegação* propria.Predeſtin.& Precito 177.

ABNEGAR,& Abnegar de ſi, ſaõ termos Aſceticos, fundados no conſelho Evangelico, que nos exhorta a recuſar aos appetites, & paixoens naturais às ſuas ſatiſfaçoens; & Abnegar he palavra latina,

latina, que val o mesmo, que negar, & não querer conceder huma cousa. Abnegar de si. *Abnegare se metipsum.* He phrase consagrada pello uso, que faz della o Evangelho. Não hà seguir o Cordeiro Crucificado sem *Abnegar*. Carta Pastoral do Porto, pag. 102. Hase de *Abnegar* de si, em tal forma, que na Penitencia pareça, que não se trata a si, como a si, mas a si como a outrem. ibid.

AEO

AEO, ou Aboa. Cidade da Finlandia, no Reyno de Suecia, assentada na boca do Rio Aurojoqui nas prayas do mar Baltico. Foi residencia de hum Bispo suffraganeo ao de Upsal, que o Papa Urbano 4. nomeou no anno de 1158. & he Universidade fundada pella Raynha Christina no anno de 1640. Foi esta cidade quasi toda reduzida a cinzas no incendio, que teve no anno de 1678, *Abo, onis. Fem.*

ABOBADA, Abôbada. Tecto, mais, ou menos arqueado, & concavo, em que todas as partes, que o compoem, se sustentão humas ás outras, porque todos os seos lineamentos vão parar ao seo centro, que he o ponto, onde ordinariamente fazem seo repuxo. Fazemse Abobadas de tres materias, Abobadas de gesso tabicado, que chamamos Abobadilhas, Abobadas de ladrilho em roscas, & Abobadas de cantaria. Abobada. *Camera, æ. Fem. Vitruv. Fornix, icis. Cic. Virg.* Querem alguns, que *Fornix* propriamente seja abobada curvada ao cõprido a modo de meyo cylendro. *concameratio, onis. Fem.* parece em Vitruvio o nome geral de qualquer abobada. Querem outros, que *Fornix* em Vitruuio não seja outra cousa, que Abobada de meya laranja.

O nacimento, ou terços da abobada. *Imum, ou ima pars fornicis è pariete, vel è columna prorumpens.*

A volta da Abobada. *Concameratio, onis. Fem. Vitruv.*

O redondo da abobada. He a parte superior, & convexa superficie da abobada. *Cameræ convexitas, atis. Fem. Cameræ convexum,* ou *cameræ convexa superficies.*

O vão da abobada. *Cameræ concavum,* ou *concava superficies cameræ.*

Os arcos de madeira, sobre os quais se forma a abobada. *Vid.* Simples.

O fecho, ou chave da abobada. Os ultimos tijolos, ou as ultimas pedras no meyo do convexo da abobada, que sendo mais estreitas por baxo, que por cima, apertão, & assegurão a abobada. *Cameræ,* ou *testudinis conclusura, æ. Fem. Vitruv.* no livro 6. cap. 11. onde diz, *Item administrandum est, uti levent onus parietum fornicationes cuneorum divisionibus, & ad centrum respondentes eorum conclusuræ.*

Fechar a abobada. *Fornicem concludere.* No lugar allegado diz Vitruvio, *dum arcus cuneis erunt conclusi,* & logo mais abaxo; *cuneorum divisionibus, coagmentis, ad centrum respondentibus, fornices concludentur* (com a palavra *cuneis* entende Vitruvio nas abobadas de cantaria as pedras, que tem forma de cunhas, porque tem estas mais corpo por huma extremidade, que por outra.) Huma sò pedra fechou a abobada a saber a do meyo, que teve mão nas outras, que descem aos lados. *Unus lapis fecit fornicem, ille, qui latera inclinata cuneavit, & interventu suo vinxit. Sen. Phil.* (Falla este Author nas abobadas de pedra de cantaria.)

Abobada singela. A que não tem mais corpo, que a grossura do tijolo. *Laterũ suâ duntaxat crassitudine sibi obstantium fornicatio.* Chama Seneca Philosopho a abobada de pedraria. *Lapidum fornicatio.*

Abobada de volta abatida, a que vulgarmente chamão de volta de sarapanel. *Camera delumbis,* ou *elumbis,* ou *delumbata,* ou *delumbato fornice,* ou *elumbi arcu. Depressi fastigij fornix.* O adjectivo *delumbatus,* neste sentido he de Vitruvio.

Abobada de volta em berço, que he meyo circulo perfeito. *Camera semicircularis. Fornix semicirculatus.* Vitruvio lhe

lhe chama, *Hemisphærium,ij.Neut.*

Abobada de volta por areita, que he com planta quadrada, fazendo quatro rincoens nos cantos pellas diagonaes da caza. *Decussata camera. Structilibus decussibus testudo, inis. Fem.* O P.Deschales no seo Tratado *de lapidum sectione,* lhe chama,*Striata testudo.*

Abobada de lunêtas. *Lunatus fornix. Vid.* Luneta.

Hà muitos outros modos de Abobada. Abobada de volta de cordel. Abobada de Barrete. Abobada de volta de Escarção. Abobada de meya laranja,&c. Fazer menção de todas, com suas differenças, seria processo infinito.

Fazer huma camera de abobada. *Cubiculum fornicare. Cic. Topic.22. Cubiculum concamerare. Plin.Histo.*

Feito de abobada. *Fornicatus,a,um.Cic. Concameratus,a,um. Vitruv.*

Feito de abobada, ou a modo de abobada. *Testudinatus,a,um. Varro. Testudineatus, a,um. Columel.*

A nossa amizade he semelhante a huma abobada, que não poderia subsistir; se as pedras, que a compoem, não tivessem mão humas nas outras. Isto mesmo he o que as sustenta. *Societas nostra lapidum fornicationi similis est, quæ casura, nisi invicem obstarent, hoc ipso substinetur. Senec. Philos.*

Ser feito de abobada. *Confornicari.* Em Vitruvio se acha este verbo no passivo.

Se se fizerem abobadas. *Si concamerationes instituentur. Vitruv.* As *Abobadas* ,do Firmamento. Vieira Tom.9. Era o ,eirado, ou *Abobada* da Igreja. Jacinto Freire, livro 2.num.82. Tambem algu,mas vezes se acha *Aboboda. Vid.* Vieira, Tom.9.pag.50.

Nossa Senhora da Abobada. Deuse este titulo a huma Ermida de Nossa Senhora, que ficava sobre hum monte da Villa de Santarém, minado por baixo, donde se tirava pedra para as obras da Villa, & estava debaixo delle (como se vê em muitas pedreiras huma concavidade, ou *abobada*, formada da mesma rocha, da qual se denominou a ditta Ermida, a qual os Religiosos da Santissima Trindade desfizerão, para disporem melhor a planta do seo novo convento, & acabada a Igreja, collocarão na Capella collateral, & que fica encostada à mayor, a imagem desta Senhora, de excellente esculptura, ainda que antiga. *Vid.* Histor. Ecclesiastica de Lisboa de D. Rodrigo da Cunha, part.2.cap.31.

ABOBADILHA. He abobada de gesso tabicado. *Vid.* Abobada.

ABOBADO, Abobâdo. He usado do vulgo. *Vid.* Bobo, Tolo, &c.

ABOBARA, Abôbara, ou Abobora, o mais corpulento dos frutos, que se crião na superficie da terra. A semente da abobara he huma das quatro sementes frias. *Cucurbita,æ. Fem. Plin.*

Abobara pequena. *Cucurbitula,æ. Fem. Cels.lib.2.cap.11.*

Cousa, que tem figura de abobara. *Cucurbitinus,a,um. Cato.*

Abobara carneira. He comprida, & de figura quasi cylindrica. *Cucurbita longior.*

Abobara menina. He grossa, & quasi espherica. *Cucurbita latior.*

ABOBORADO. Sopas aboboradas. As que tem chupado em si o caldo, & ficão como secas. *Panis offæ, jure insuccatæ, & siccescentes.* O adjectivo *Insuccatus* he de Columella em sentido pouco differente deste.

ABOBORALL, Aboborâl. Lugar, semeado de Abobara. *Locus cucurbitis consitus.*

ABOBORAR. Pôr sopas a aboborar, he polas sobre fogo moderado, para que pouco a pouco nellas se embeba o caldo. *Offas lento igne coquere, ut jus in illis imbibatur, exsorbeaturque.* Plinio diz, *Succi penitùs imbibuntur, exsorbenturque in panus.*

Sopas abobaradas. Segundo Calepino he o que Plauto, & Persio chamão *Jurea, æ. Fem.* Porque Turnebo lib. 4. 1. diz, *Juream, Placentam intelligo, quæ è jure tota constat, ut jus collyricum, non liquidum sit, neque macrum, sed tam crassum, & concretum, quàm si è jure placenta fieret.* Dous paens em hum prato feitos

em

„cem sopas,& molhadas com o caldo,pe-„nhão a *Aboborar*. Arte de cozinha pagin.4.

ABOBORINHA. Abobara pequena. *Vid.* Abobara.

ABOCANHADO. Mordido a bocados. Cortado com os dentes em varias partes. *Demersus,a,um. Dentibus*, ou *morsibus desectus,a,um. Vid.* Abocanhar. ¶ Abocanhado metaphoricamente se diz daquelle, em que todos commummente poem a boca, suppondo, que tem feito esta, ou aquella acção. Anda abocanhado de Author desta infame acção *Attingit eum hæc infamia. Tit.Liv.* Anda abocanhado de embaxador. *Sermo est*, ou *sermo manat*, ou *jactatur illum legationem obiturum.*

ABOCANHAR em alguma cousa. Tirar com os dentes hum bocado de alguma cousa. *Aliquid demordere. Ex re integra aliquid dentibus decidere*, ou *morsu detrahere*, ou *morsiunculis desecare.*

Abocanhar em lingoagem alhea. Hir dizendo a bocados algumas palavras de huma lingoa estrangeira,como se se soubera bem toda. *Aliqua peregrinæ linguæ verba proferre. Linguæ vernaculæ peregrina verba interponere.* Molheres, que „*Abocanhão* em lingoagens alheas. Carta de Guia,pag.83.

Abocanhar às vezes val o mesmo, que cortar por alguem. *Vid.* Detrahir. Não „*Abocanhem* com enveja,odio,&c. Salgado,Commentar.da guerra do Alem-tejo, 182.

Abocanhar. De Hamilcar, famoso Capitão Carthaginez, que vinha deliberado a conquistar toda Hespanha, diz a Mon. Lusit. Tom.1.152. Não queria *A-„bocanhar* muito,para no fim da jornada se achar sem cousa nenhuma.

ABOCAR. (Termo de navegantes.) Abocar o Estreito, Abocar a barra, he começar a entrar, tomada a metaphora da boca dos rios. *Vid.* Embocar. Quan-„do Affonso de Albuquerque *Abocou* as „portas do Estreito. Barros,Decad.2.fol. 187.col.3.

ABOCETADO. Feito a modo de boceta. Tem o rostro abocetado, *idest*, redondo, a modo de boceta. *Est illi rotundus oris ductus.*

ABOIS, Abois,ou Buis. Vara, que metida no chão, & dobrada, colhe com hũ laço passarinhos. *Virga capiendis avibus posita.* Nem *Decipula,æ. Fem*; nem *Decipulum,i. Neut.* são de Authores classicos na lingoa latina. *Decipulum* se acha em Apuleio, mas a latinidade deste Author sabe à barbaridade da terra,em que naceo,& da era,em que viveo. *Vid.* Buis.

ABOLAR. *Vid.* Amolgar. Usa Camoens do verbo *Abolar* no canto 3.out. 51.

„Mas o de Luso arnez,couraça,e malha,
„Rompe,corta,desfaz,*Abola*,& talha.

Manoel de Faria commentando estes versos diz, Abolar,es dexar alguna cueva, o hoyo, y al fin desigualar con golpe qualquier cosa, que estava igual, o liza, como suelen ser los arneses.

„Armas se vem dos golpes *Abocadas.*
Ulyss.de Gabriel Per.cant.6.oit.44.

ABOLEIMADO. (Termo do vulgo) val o mesmo, que muito chato, tomada a metaphora dos bolos de soborralho, que saõ muito chatos. Tem o rostro aboleimado. *Est illi plana, ac depressa facies.* Tem o juizo aboleimado,*id est*, muito grosseiro, porque semelhantes rostros o saõ. *Hebeti, & retuso est ingenio. Vid.* Amassado.

ABOLETAR. (Termo militar.) Aboletar hum Terço, ou Regimento em alguma villa, ou cidade. He obrigar com hum escrito,que chamão Boleto,aos moradores, que não tenhão privilegio em contrario, a accommodar em suas casas aos soldados, & darlhes de comer. *Apud alicujus oppidi cives hospitium, & annonam schedulâ providere*, ou *domicilium,& cibaria assignare.*

ABOLINAR. Hir pella bolina. *Vid.* Bolina. Por não poderem as galeotas „*Abolinar*, & aguardar os Noroestes. Apologet. discurso de Luis Marinho de Azevedo 117.

ABOLORECER. Criar bolor. Fazerse bolorento. *Mucescere* (*sco*, não tem

præterito) *Plin. Mucorem contrahere (ho, xi, ctum.) Columel.*

ABOMINAC,AM. He acto opposto ao desejo. Aversaõ do appetite ao mal, procurando afastallo de si, & empedir, que se chegue. Os Ecclesiasticos dizem, *Abominatio, onis. Fem.* Não se acha em Authores Latinos. Cicero diz, *Detestatio, onis. Fem.*

Abominação. Cousa abominavel. *Res abominabilis, detestanda, execranda.*

Abominação. Crime, impiedade, peccado abominavel. *Abominandum crimen. Quintil. Scelus detestabile. Cic.*

ABOMINADO. Summamente odiado. *Abominatus,* ou *detestatus, a, um. Horat.* Com dativo da pessoa, em lugar de ablativo, & juntamente com a proposição *a*, ou *ab*.

ABOMINAR. Ter horror. Detestar. *Aliquid abominari. Plin. Detestari,* ou *execrari. Cic.*

ABOMINAVEL, Abominâvel. Cousa, que se deve abominar. Cousa digna de abominação. *Abominandus, a, um. Plin. Hist. Quintil.*

ABOMINOSO. Não he usado. *Vid.* Abominavel.

,Não era a culpa *Abominoso* incesto. Camoens cant. 10. oit. 47.

ABONAC,AM. A obrigação daquelle, que ficou por fiador do fiador. *Pro fidejussore Sponsio, onis. Fem.*

Abonação. Calidade, prerogativa, & qualquer cousa, com que alguem se abona, & se faz digno de estimação. *Commendatio, onis. Fem. Cic.*

A Abonação do povo. A estimação, que o povo faz de alguem. *Commendatio in vulgus. Vid.* Abono. *Vid.* Abonar. A ,estes tais não serâ recebida alguma ex- ,ceição de *Abonação*, antes serão executa- ,dos, como qualquer pessoa vil. Liv. 5. das Ordenaçoens. Tit. 139. §. 2. no fim.

ABONADO. Mercador abonado. Aquelle, que tem bens de raiz. *Mercator, qui prædia,* ou *heredia possidet.* Mercador muito abonado. *Mercator, cui multa est possessio. Ex Cic.*

Testemunha abonada. *Testis locuples, certus, religiosus, integer testis. Luculentus testis. Cic.* Testemunho abonado. *Luculentum testimonium.* Não sei, que ,testemunho mais *Abonado* da pessoa des- ,te ministro, que &c. Monar. Lus. Tom. 6. pag. 480. col. 1. Diante de tão *Abona-* ,*das* testemunhas. Lobo Corte na Aldea, pag. 239.

Author mui abonado. *Juratissimus Auctor. Plin.*

Fiador abonado. O que tem abonador. *Vid.* Abonador. *Abonados* fiadores ,hum do outro. Mon. Lusit. Tom. 7. 547.

ABONADOR, Abonadôr. He como fiador do fiador, porque he aquelle, que se obrigou a pagar, faltando o fiador à sua obrigação. *Qui pro fidejussore est sponsor,* ou *qui pro fidejussore spondet.* Ulpiano lhe chama *Author secundus.* No liv. 2. cap. 27. num. 8. Chama Leslio ao Abonador. *Fidejussor indemnitatis. Adpromissor,* ou *Appromissor;* & *expromissor,* não he propriamente abonador, mas fiador.

Abonador, às vezes se toma por aquelle, que abona a doutrina, ou os procedimentos de alguem. Neste sentido, como tambem em termos juridicos, se pode usar da palavra, *Author, is. Masc.* Tenho Aristoteles por abonador da minha opinião. *Meæ sententiæ Authorem Aristotelem habeo.* Terei bom abonador. *Bono utar Authore.*

ABONANC,AR. Fazerse o tempo bonança. *Tranquillari. Plin. Hist. Sedari. Cic. Placari. Virgil. Vid.* Bonança. Cre- ,ceo o temporal, &c. & *Abonançando,* ,tornarão os nossos para o cabo, &c. Queirós, vida do Irmão Basto, 293. col. 2. ,Picando o remo, a ver se o mar *Abona-* ,*çava.* Commentar. de Albuquerq. pag. 32. 7.

ABONAR. Obrigarse a pagar pello fiador, no caso, que não pague. *Esse spōsorem pro fidejussore,* ou *pro fidejussore spondere.* Amigos, que o lembrem, ricos, que ,o *Abonem.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 301.

Abonar. Approvar, & louvar. Abonar os louvores, que se dão a alguem. *Suffragari laudibus alicujus. Laudes alicui im-*

pertitas

pertitas assensu suo comprobare. A vossa virtude vos abona. *Tua te virtus commendat*. Homem, que se abona por si mesmo. *Vir laudatus sua sponte, non alterius testimonio. Cic. 3. Famil. 8.*

Abonar. Varios exemplos de outros modos, com que se usa este verbo. As ,acçoens, que *Abonão* El-Rey de Chris-,tão. Monarc. Lusit. Tom. 5. fol. 300. col. 3. *Abonar* com exemplos esta gloriosa ,prerogativa. Chrysol purificat. pag. 403. col. 2.

Abonar. Em jogos de cartas, he mostrar com huma carta ao meo parceiro o metal, que tenho.

ABONO, Abôno. Approvação. Louvor, &c. *Probatio, Approbatio, Commendatio, onis. Fem. Cic.* Em testemunho, & ,*Abono* de nossa Santa Fè. Cunha, Histor. de Braga, 105.

Deiotaro, que mereceo o abono dos mais illustres capitaens. *Deiotarus clarissimorum Imperatorum testimoniis ornatus. Cic. Ad Attic. 29.* Merece esta decencia o abono de todas as pessoas, com que tratamos. *Hoc decorum movet approbationem eorum, quibus cum vivitur.*

Alguma cousa disse em seo abono delle, mas sem excesso. *Et ego verborum laudem tribui, sed modicam. Cic.* Em Barba-, Roxa a experiencia, & o valor tinhão ,tantos *Abonos*. Jacinto Freire, livro 1. num. 23. Valime do *Abono* das erudiço-,ens mais por necessidade, que por os-,tentação. Varella, Num. Vocal, pag. 571.

Isto faz em abono do meo procedimento. *Id meam agendi rationem commendat.* Isto faz em abono, do que tenho feito. *Id rationem mei facti probat. Ex Cic.* ,Faz mais em *Abono* deste testemunho, o ,que diz Duarte; &c. Mon. Lusit. Tom. 3. 129. col. 2.

Abono. Na Musica he, quando huma falsa vem a ter o lugar de outra voz. ,Quando o baixo liga, a segunda voz es-,tà quieta esperando o *Abono*, que he ter-,ceira. Nunes, Arte minima, part. 1. pag. 37.

ABORCAR o leite. *Vid.* Bolcar.

ABORDAR. Chegar huma embarcação ao bordo de outra. A Capitania se abordou com a galè real. *Navis praetoria se ad triremem regiam admovit*, ou *se applicuit*. Fugindo de *Abordar* com as ,nossas naos. Apologet. Discurs. de Luis Marinho de Azevedo, pag. 43. vers. No-,ve Galès Castelhanas tinha *Abordado*, & ,rendido. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 412. ,*Abordou* huma nao, em que quebrou os remos. Queiros, Vida do Irmão Basto, 314.

Abordar a alguem. *Appellere ad aliquem. Cic. Abordandose* inimigos, & ferindo-,se contrarios. Mon. Lusit. Tom. 7. 411.

ABORDADOR, Abordadôr. O que aborda. *Vid.* Abordar. Os *Abordadores* ,devem ser escolhidos. Britto, Viagem do Brasil. 313.

ABORDOAR. Estribarse no bordão andando. Anda o velho abordoando. *Senex baculo innixus incedit.*

Abordoar. Hir tenteando com o bordão, como fazem os cegos. *Baculo tentare viam.*

ABORIGENES, Aborîgenes. Antigos povos de Italia, assim chamados, por ser gente, de que se não sabia ao certo a origem. Tem para si Beroso, que Cham os mandara para Italia. Diz Genebrardo, que erão descendentes daquelles povos infieis, que Josuè lançara fora da terra de Chanaan. Segue Tito Livio o parecer, dos que affirmão, serem povos de Arcadia. Acrecenta Dyonisio Halicarnasseo, que forão chamados *Aborigenes*, como quem dissera em latim *Ab origine*, porque não tiverão outra origem, que a si mesmos; (opinião errada, & contraria aos principios de nossa Santa Fee.) Quer Justino, que fosse Saturno o primeiro Rey destes povos; & he opinião de outros, que antes do reinado de Saturno, separando Jano aos seos bons subditos dos maos, chamara a aquelles Janigenos, como filhos imitadores das virtudes de seo Rey; & a estes, que erão viciosos, & mal procedidos, os mandara alem do rio Tybre, & lhes chamara *Aborigenes*; como quem dissera, *Abhorrenda gens, id est*, abominavel, & detesta-

vel gente. O que he certo, he, que com o andar dos tempos os Aborigenes forão chamados Latinos, do nome de Latino, seo Rey, que se unirão com Eneas; & que foi Roma edificada no lugar, que elles habitavão. *Aborigines, um. Plur. Masc. Sallust. Tit. Liv.* *Aborigenes*, Gẽte mais antiga de Italia. Chorographia de Gaspar Barreiros, pag. 193.

ABORRECER. Ter aversaõ com tedio, & horror. *Abhorrere aliquo*, ou *ab aliquo Terent. Cic. Aliquid abhorrere*, ou *aliquem abhorrere. Tit. Liv. Sueton.* Das pessoas, & não das cousas se diz *Invisum habere aliquem*, ou *alienum esse ab aliquo.*

Isto vos farà aborrecer de todos. *Ea res omnium tibi invidiam concitabit, conflabit*, ou *odium pariet, parabit, creabit, cõmovebit*, ou *te in omnium invidiam adducet, vocabit &c*, ou *omnium odia in te accendet, incendet, incitabit, &c.*

Todos o aborrecem. *Omnibus odio est, in odio est, invidiæ est, in odium venit. Omnium odio, & invidia premitur, ardet, flagrat, laborat; Odio est apud omnes. Publico æstuat odio. Omnes ab illo abhorrent. Nemo in illum bene animatus est. Nullâ fruitur hominum benevolentiâ. Nemo est, qui ei non malè cupiat, qui non sit malevolo in illum animo, qui erga illum non sit malè affectus. Omnium odium, & invidiam contraxit.* Cicero em varios lugares; em outro lugar diz, *Odia in illum ardent.*

Aborrecelhe o escrever, ou aborrece o escrever. *Abhorret á scribendo.*

Aborrece o servir mais, que todos os males da vida. *Servire peiùs odit malis omnibus alijs.*

Os que bebem da agoa do lago Clitorio, aborrecem o vinho. *Vinum tædio venit his, qui ex Clitorio lacu biberint. Plin. Hist.*

Fazer aborrecer o estudo. *Facere odium studiorum. Quint.* Moço, que aborrece o estudo. *Juvenis alienus*, ou *abhorrẽs à litteris.*

Aborrece o matrimonio. *Abhorret illius animus a nuptijs, ab uxore ducenda. Terent. Cic. Ab re uxoria abhorret.*

Elles se aborrecem hum ao outro. *Mutuo odio flagrant. Plin. Hist.*

Aquelle, que aborrece alguem. *Exosus aliquem. Virg.*

Muito me aborreceo aquelle homem. *Magnum me cepit odium illius hominis. Cic.*

Dantes o aborrecia, agora lhe quer como a seos olhos. *Oderat eum antea, nunc fert eum in oculis.*

Aborreço esta cidade. *Hujus urbis odium me tenet. Cic.*

Aborrecer o vicio. *Vitium odio persequi. Odium habere in vitium*, ou *adversus vitium.*

Aborrece a avareza mais, que qualquer outro peccado. *Nullum ab eo longius est peccatum avaritiâ.*

Pedro depois de amado se fez aborrecer. *Petrus venit in invidiam ex gratia.*

Sempre os maos o aborrecem. *Invidiam sui apud improbos retinet.*

Fazerse aborrecer por alguma acção. *Excipere offensionem ex aliquo facto.*

Fazerse aborrecer do povo. *Suscipere offensionem apud populum. Cic.*

Huns saõ disto, outros o aborrecem. *Hoc apud alios gratiam, apud alios offensionem habet. Plin.*

ABORRECIDO, Aborrecîdo de alguem. *Alicui invisus, odiosus, exosus, a, um.* *Exosus* neste sentido he de Aulo-Gellio, no cap. 18. do livro 2. aonde diz, *Ex quibus latenter intelligas, non omnes omnimodis Dijs exosos esse, qui &c.*

Isto vos faz ainda mais aborrecido. *Hoc te invidiosiorem facit.*

Aborrecido dos bons. *Invidiosus apud bonos. Cic.*

Aborrecido de Deos, & dos homens. *Deo, & hominibus odiosus*, ou *invisus.*

Ser muito aborrecido. *Pervenire in maximam invidiam. Opprimi*, ou *æstuari invidia. Ex invidia plurimum laborare.*

ABORRECIMENTO. Aversaõ com tedio, ou medo, & horror. *Odium, ij. Neut. Tædium, ij. Neut.*

Ter aborrecimento. *Vid.* Aborrecer.

Muito tempo ha, que elle vos tem este aborrecimento. *Odium hoc in te conceptū*

ceptum jam diu continet.

Não se conheceo o aborrecimento, que eu tinha a meo Irmão. *In fratrem meum odium insigne non fuit.*

Já se conhece pellos effeitos o aborrecimento, que lhe tenho. *Meum in illum odium jam in actum erumpit.*

Tomar aborrecimento de alguem. *Concipere odium in aliquem. Cic.* Fiquei tão ,cançado, que lhe tomei *Aborrecimento.* Lobo, Corte na Aldea. 47.

ABORRECIVEL, Aborrecível. *Invidiosus,* ou *Odiosus, a, um. Cic.*

Elle se fez aborrecivel a todos. *Omnium odio se subjecit.*

ABORRIDO, Aborrîdo. Aquelle, que he de mao humor, & se enfada de qualquer cousa; que não se contenta com cousa alguma, que se queixa de tudo, o que se lhe faz. *Fastidiosus, a, um. Varro. Difficilis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Menino aborrido. Chorosо, impertinẽte. *Puer incommodus, odiosus, importunus.*

Os velhos se fazem aborridos. *Senes in morositatem incidunt.*

Estou aborrecido com a velhice. *Amariorem me facit senectus. Cic. Morosum me, difficilemque reddit senectus. Inducit me in morositatem odiosam senectus.*

ABORSO. *Vid.* Aborto. Os *Aborsos* ,de doze, & vinte criaturas. Cunha, Bispos de Braga, 115.

ABORTAR. Mover. Parir antes do tempo, que a natureza determinou para a maturação do feto. *Abortum pati. Plin. Hist. Abortum facere. Plin. Jun.*

Cousa, que faz abortar. *Abortivus, a, um. Plin.* Diz que as malvas fazem abortar. *Dicit malvas abortivas esse. Plin.*

Abortar se diz metaphoricamente dos intentos, emprezas, designios, que se não chegão a lograr. Abortar os designios do inimigo. *Hostium concilia discutere, dissolvere, frangere. Cic.* Alguns intentos, que tive, *Abortounos* a fortu,na. Vieira, Tom. 7. pag. 518.

ABORTIVO, Abortîvo. Cousa de aborto, imperfeita, intempestiva, não madura, mal sazonada, mal lograda. *Abortivus, a, um. Sueton.* Com fruito *Abor,tivo.* Jacinto Freire, 156. Raras vezes ,são as victorias tão seguras, que hum ,desordenado appetite as não possa tor,nar *Abortivas.* Escola das verdades 168.

ABORTO. Imperfeita emissaõ do feto, ou acção de parir ante tempo; diz-se propriamente dos tres mezes, atè sete. Tambem se diz da criatura, que morre no ventre da mãy, ainda que não sahisse â luz do mundo, & ficasse na clausura materna, atè a morte da mãy, como algumas vezes tem succedido. Diz Tertulliano, que causar hum aborto he crime igoal ao de cometer hum homicidio, & que a certa Dama, em Mileto, cidade da Asia, convencida de haver movido a poder de drogas, foi cortada a cabeça. *Abortio, onis. Fem. Abortus, us. Masc. Cic.*

Causar hum aborto. *Abortum inferre. Plin. Hist. Abortioni causam dare.*

Procurarse a molher o aborto. *Abortum sibi inferre. Sibi partum,* ou *fœtum abigere (go, egi, actum.) Cic. Plin. Abortioni operam dare. Plaut.*

Abortos procurados, para encobrir as suas torpezas. *Aborti partus conscientiâ libidinum. Tacit.*

Aborto. Criatura nascida antes do tempo requisito para sua natural perfeição. *Abortivus fœtus. Horat. Abortione ejectus fœtus.* Os que procurão *Abortos* de feto ,animado. Prompt. Moral. 12.

,De hum *Aborto* cruel, & rigurosо
,Dores, penas, & espantos considera.
Insul. de Mon. Thomas, liv. 8. oit. 102.

Aborto. Metaphoricamente val o mesmo, que producção imperfeita, ou intẽpestiva, & defectuosa. Chamase S. Paulo parto abortivo, porque fora de tempo, a saber despois da Ascenção de Christo, foi admittido no numero dos Apostolos. Com esta razão, que he de Santo Ambrosio, & de S. João Chrisostomo acharâs outras muitas, no commento de Cornelio a Lapide sobre as palavras de S. Paulo no cap. 5. da Epist. 1. Ad Corinthios, *Novissime autem omnium, tanquam* Abortivo *visus est mihi.* Que produzio este

,este *Aborto* Port.Restaur.1.part.pag.11.

ABOTOADOR, Abotoadôr. Official, que faz botoens. *Globulorum textor,oris. Masc.*

ABOTOADURA,Abotoadùra.*Globulorum nexus,us. Masc. Globulorum commissura,æ. Fem.*

ABOTOAR. Cozer botoens a hum vestido. *Globulos vesti illigare*, ou *innectere. Vestem globulis instruere*,ou *ornare.* Abotoar o gibão, metendo nas suas cazas os botoens.*Thoracem globulis adstringere*,ou *constringere insertis in oscilla sphærulis thoracem, committere*, ou *adnectere.*

ABOTOADURA,Abotoadùra. (Termo de navio) São huns ferros, que vem debaxo das mezas de guarnição, & tem mão na enxarcia com suas bigotas. *Ferreæ laminæ, quibus alligantur rudentes, qui malos ex utroque navis latere firmant.*

ABOYADO. Cousa, que anda sobre a agoa. *Fluitans, innatans*, ou *supernatans, antis. Omn.gen. Vid.* Boya.

ABOYAR.Andar sobre a agoa.*Innatare*,ou *supernatare* (*nato,avi,atum.*)Horacio, Ovidio. Plinio Hist. poem *innato* com dativo, *v.g.aquæ*,sem mais nada.Tito Livio diz, *Innatare aquæ.*

Os corpos, dos que ficarão afogados, não sobem à flor da agoa,& não aboyam, senão depois do terceiro dia.*Corpora eorum, qui fluctibus obluti sunt , non emergunt nec supernatant,nisi post diem tertiũ.*

ABOYS. *Vid.* Abois.

ABR

ABRA. Enseada, com bastante fundo, para nella ancorarem navios , em todo o tempo; nisso se differença de Barra, em que entrão os navios com marè enchente, & della sahem com a vazante. Não tem os latinos nome proprio significativo de Abra. *Portus,us. Masc.* (He o nome geral, de que ordinariamente se usa) Se quizeres entrar na *Abra* de ,Cartagena. Luis Serrão Pimentel. Roteiro do mar Mediterraneo. pag. 15. Tambem se diz Abra do rio. Nas *Abras* ,dos rios podia achar alguns navios de Mouros.Barros.3.Decada.71.col.3.

ABRAÇADO. Ser abraçado de alguem. *Amplexu accipi*, ou *excipi ab aliquo.*

Està abraçado com elle. *Illum amplexu tenet*,ou *illum complexus tenet.*

ABRAÇAR. Tomar entre os braços. Apertar com os braços.Abraçar alguem, ou Abraçarse com alguem. *Aliquem amplecti, complecti, amplexari. Cic.* Vitruvio diz *complectere*, mas neste particular não se deve imitar. *Aliquem sinu, complexuque excipere. Cic. Brachia in alicujus collum injicere.*Ovidio diz *Impedire aliquem amplexu.*

Abraçarse hum com o outro. *Se invicem complecti. In mutuos amplexus venire: se inter se complecti. Cic.1.Divinit.38.*

Hir abraçar a alguem. *Venire in complexum alicujus. Cic.*

Deixouse abraçar. *Complexum accepit. Cic.*

Deixate abraçar. *Te amplexu ne subtrahe nostro. Virg.*

Hir correndo a abraçar, & bejar alguẽ. *Ad alicujus complexum, & osculum currere. Cic. In alicujus collum invadere.Cic.*

Abraçarse com os altares. *Amplecti aras. Ovid.*

Sonhei, que eu vos via muito alegre, & que nos abraçamos hum com o outro. *Vidi in quiete te lætum extitisse , nosque inter nos esse complexos. Cic.*

A grossura desta arvore era,quanto podião quatro homens abraçar. *Arboris ejus crassitudo quatuor hominum ulnas complentium implebat. Plin.*

Abraçar. Metaphoricamente. Tomar à sua conta. Abraçar hum negocio. *Negotium suscipere. Cic. Negotium sibi sumere. Abraçando* huma empreza, que pa- ,recia impossivel. Port.Restaur.

Abraçar. Seguir. Abraçar a opinião de alguem. *Alicujus opinionem sequi. In alicujus sententiam ire. Accedere ad alicujus sententiam.*

Não querer abraçar a opinião de alguem. *De alicujus sententia decedere. Cic.* Abraçar o conselho de alguem.*Vid.*Cõselho. Oh que grande,& profundo conselho

,selho digno de ser *Abraçado* de todos, ,os que tiverem fè, & entendimento. Vieira Tom.1.pag.1046.

Abraçar. (Amparando) Favorecer, Apadrinhar. Abraçar o partido de alguẽ. *Alicujus partes tueri, sequi, suscipere, complecti.* Favorece Cesar aos homens de engenho, & abraça o partido da nobreza. *Cæsar favet ingenijs, & nobilitatem amplectitur. Cic. 4. Fam.* 1.

Abraçar, tambem se diz do estamago, quando digere, & faz bom cozimento do comer. Abraça o estamago este mantimento. *Cibum illum fert stomachus,* ou *concoquit.* Não abraça o estamago este comer. *Cibum illum stomachus respuit. Cels.* ou *non continet Cels.* Para que melhor receba, & *Abrace* a natureza os ,mantimentos. Correcção de abusos, &c. part.1.pag.319.

Abraçar tambem se diz da terra, em que crião as plantas boa raiz, & medrão. Esta terra abraça melhor este genero de arvores. *Hoc in agro felicius provenit id genus arborum.* Como arvo-,res transplantadas, que a nova terra *A*-,*braça* melhor. Antonio de Sousa &c. Dominio sobre a fortuna, pag.179.

Abraçar a virtude. *Virtutem amplecti. Cic.*

Abraçar com conformidade. *Vid.* Cõformarse. *Abraçar* com conformidade ,os decretos Divinos. Chagas, obras Espirit.2.p.327.

Abraçar huma novidade. *Novitatem amplecti.* Novidade, que não deleita, & ,sò se *Abraça* por variar de gosto. Dominio sobre a Fortuna pag.50.

Abraçar. Aplicarse. Abraçar alguma arte; abraçar o direito Civil. *Amplecti artem aliquam; amplecti jus Civile. Cic.* O mesmo Cicero diz *Philosophiam complecti.*

ABRAÇO. O tomar entre os braços. *Amplexus,* ou *Complexus. ûs. Masc. Cic.*

Abraço apertado. *Compressio, onis. Fem. Plaut.* Este mesmo Author usa neste sentido do diminutivo, *Compressiuncula, æ. Fem.*

Dar abraços. *Dare amplexus. Virgil.*

Deulhe hum abraço muito apertado. *Arctè illum complexus est. Arcto illum amplexu tenuit. Illum amplexu vinxit.* Stacio diz, *Ulnis circumligare,* com accusativo, dar hum abraço mui apertado.

Não foi licito às mãys dar a seos filhos o ultimo abraço. *Matres ab extremo amplexu liberorum exclusæ sunt. Cic.*

Dà o ultimo abraço a Artabazo, unico aliviador dos seos infortunios. *Unicam in illâ fortunâ opem, Artabazum, ultimũ illum visurus, amplectitur: Quint. Curt.*

Abraço de pàz, chamão na universidade àquelle, que o Cancellario, Reytor, & cada hum dos Mestres, & Doutores em Artes dão ao novo Mestre despois da oração do Padrinho, & das mais ceremonias, que se praticão neste acto. *Amplexus pacis. Osculum pacis,* he mais usado nesta acção.

ABRANDAR alguma cousa. *Rem duram mollire,* ou *emollire (io, ivi, itum.) rem duram mollem efficere.*

Abrandar. Metaphoricamente. Abrandar hum homem irado. *Iram alicujus placare. Cic. Iram alicujus permulcere. Tit; Liv. Iram alicujus sedare. Plaut. Iram coercere Tit. Liv. Iratum hominem lenire.* A piedade abranda os Deoses. *Deos placatos pietas efficit. Cic.* (Fallava Cicero nos fabulosos Deoses dos Gentios.) Abrandar os animos. *Tranquillare animos. Cic. Mentes ad lenitatem, misericordiamque revocare. Cic.* Abrandar de todo, ou acabar de abrandar a alguem. *Aliquem perpacare. Tit. Liv.* O juiz, a que o Avogado hà de abrandar. *Judex, cujus delenitor debet esse orator. Cic.*

Abrandarse, Fazerse mais brando, estar menos irado. *Mitigari. Cic. Mitescere. Cic. Iracundiam remittere. Cic.* Abrandouse, ou abrandouse a sua ira. *Ejus ira deferbuit. Cic.* Logo se abrandou o seo furor. *Ejus furens petulantia mox resedit. Cic.* Homem, que facilmente se deixa abrandar. *Animus placabilis. Cic. Homo exorabilis.* Homem, que não se pode abrãdar. *Implacabilis, inexorabilis.* A facilidade, com que huma pessoa se deixa abrandar, *Placabilitas, atis. Fem. Cic.* A acção

acção de abrandar. *Placatio*, ou *mitigatio, onis. Fem. Cic.*

Abrandar. Fazer mais tractavel. Abrãdar o barbaro natural de alguem. *Delere barbariem ex alicujus moribus. Cic.* Abrãdar com boas palavras o rigor dos imperios. *Severitatem acerbam imperiorum condimentis humanitatis temperare. Imperiorum acerbitatem sermonis humanissimi suavitate mitigare.* Já abrandou o seo natural. *Multo jam est commodiori, mitiorique natura.* Facilmente o abrandaremos, se nós mesmos lhe dissermos isto. *Id nosmet indicare placabilius est. Terent.*

Abrandar, ou mitigar a dôr. *Dolorem lenire Cels. Mollire. Cic. Mitigare, sedare, prohibere. Dolorem levare. Cels.* Abranda o tempo as dores. *Dolores mitigantur vetustate. Cic.* A paciencia abranda a dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* Abrandarão as dores dos pès. *Remiserũt dolores pedum. Cic.* A dor, que com nenhuma cousa se pode abrandar. *Non consolabilis dolor.* Medicamento, que tem virtude para abrandar a dor. *Medicamentũ mitigatorium.* (O adjectivo *Mitigatorius* he de Plin. Hist. l. b. 28. cap. 6. Remedio, que abranda o mal. *Placamentum, i. Neut. Plin. Hist. lib. 2. cap. 7.* Estas cousas abrandão as nossas penas. *Hæc levationem habent ægritudinum. Cic. 1. Tusc. 1. 9.*

Abrandar. Acalmar. Abranda o vento. *Ventus remittit. Tit. Liv. Ventus consistit, ventus cadit, ponit.* Abranda o rigor do tempo. *Cœli asperitas mitescit, temperatur, solvitur.* Com a vinda da Primavera abranda o rigor do inverno. *Hiems se remittit vere. Tibul.*

Abrandar (Fallando em calmas.) Começão as calmas a abrandar. *Nimij calores temperantur. Cic. defervescunt æstus. Cic. Varro. Frangit se calor.* Começa o Sol a abrandar. *Calor Solis remittit*, ou *remittitur. Solis calor defervescit*, ou *mitescit &c.* Tanto que o Sol passa o signo de ,Leam ao signo de Virgem, começa a ,*Abrandar*. Vieira tom. 1. p. 256.

ABRANGER. Conter em si, comprehender. A justiça abrange todas as virtudes. *Virtutes omnes justitia continet, complectitur, comprehendit. Omnes ad unã justitiam virtutes referuntur.*

Arte, que abrange todas as materias, q̃ trata de tudo. *Ars circumcurrẽs. Quintil.* falla da arte da Rhetorica.

Abranger. Bastar. Isto não abrange a todos. *Hoc omnibus non sufficit, non suppetit, non suppeditat. Abrange* o Sol a mui- ,tos lugares. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 62.

ABRAMTES. Villa de Portugal, no Bispado da Guarda, fundada em sitio eminente, & lavada dos ares. No anno de 1179. foi cercado o castello de Abrãtes por Abem Jacob filho de Miramolim, & por seo Irmão Fossem, ou Ossem; porem foi o seo grande exercito desbaratado dos Portuguezes, dos quais (segundo a Historia) não morrerão mais, que nove. As armas desta celebre villa são quatro flores de liz em campo azul, & outros tãtos corvos com huma estrella no meyo. No 1. Tom. do Agiol. Lusit. pag. 468. col. 2. se declara o mysterio destas armas. Segundo os Geographos o antigo nome de Abrantes no tempo dos Romanos foi *Tubucci*; querem outros, que *Tubucci* seja o antigo nome de Tancos. Na historia dos Godos he chamada *Ablantes, Obsidetur castellum Ablantes.* A este nome se seguio o de Avrantes pello ouro, que o Tejo banhando as suas areas deixava nellas, & com pouca corrupção se mudou *Avrantes* em *Abrantes.* Alguns Geographos Latinos lhe chamão *Abrantus, i. Masc.* outros *Abrantes.* Dizemos proverbialmente, Antes que jantes, não passes de *Abrantes.*

ABRAZADO. Queimado do fogo. *Combustus*, ou *Exustus, a, um. Deustus. Tacit. concrematus. Seneca Tragic.*

Cidade abrazada. *Urbs incendio conflagrata. Author ad Herenn.*

Abrazado da calma. *Æstuans, antis. Omn. gen.* Estar abrazado de calma. *Ardore torreri, Æstuare.* O abrazado da calma. *Intentior æstus, vis caloris acrior.*

Abrazado (metaphoricamente.) Abrazado no amor. *Amore ardens, flagrãs, &c.*

Abra-

Abrazado no zelo. *Incenso flagrans studio. Ardenti studio incensus,a,um.*

Abrazado. Muito occupado. Anda abrazado com negocios. *Obruitur negotiorum mole. Negotiorum multitudine opprimitur* (se forem negocios de muito cuidado poderàs dizer com Virgilio) *Æstu curarum fluctuat.*

ABRAZADOR,Abrazadôr. O que cõ nimio calor consome,& destroe. O fogo he elemento *Abrazador*.Vieira Tom. 1. 252. *Ignis est elementum consumens, devorans,vorax.* Cicero diz: *Ignis confector est,& consumptor omnium.*

,Como lâ pella terra, em que habitava
,O Santo Loth, *Abrazador* torrente
,Os campos destruia, & devastava
,A vil cidade da nefaria gente.

Templo da Memoria liv.2. oit.58.

Vento abrazador. Assim chamão os Portuguezes a hum vento, que na India abraza tudo, & atè o ferro gasta. Vicente Le-Blanc.na Relação das suas viagẽs cap.36.

Torrente abrazador.O que vai destruindo tudo. *Torrens agros depopulans*, ou *devorans*. Descreve Virgilio a hum Torrente abrazador nestes versos.

Rapidus montano flumine torrens
Sternit agros, sternit sata læta, boumq; labores,
Præcipitesque trahit silvas.

ABRAZAMENTO. *Vid.* Incendio, *Vid.* Fogo.

ABRAZAR. Queimar. Abrazar huma caza: *Domum incendere, succendere, concremare; Incendio consumere. In ædes incendium excitare.Cic.*

Abrazou o incendio a cidade. *Incendium urbem hausit.Liv.*

Este lugar està exposto a hum vento rijo, que abraza. *Ventus æstuat in eum locum.Sueton.*

Andar por hum caminho, em que o calor tudo abraza. *Æstuosa via iter conficere. Cic.*

Estou abrazado com calma.*Æstuo.Cic. Juven. Totus ardeo.*

Abrazarse. Queimarse. *Ignescere. Cic. conflagrare,deflagrare,incendi, inflammari.*

Algum dia o Ceo, & a terra se abrazarão. *Deflagratio futura est aliquando cœli, atque terrarum.Cic.1.de Divinat.3. Exustio aliquando accidet cœli, & terræ.Idem.*

Abrazar a sua fazenda, se diz vulgarmente, de quem com viciosa, ou louca prodigalidade gasta, dissipa, & desperdiça os seos bens.Abrazou toda a sua fazenda. *Omnia bona sua absumpsit, consumpsit, decoxit, dissipavit, dilapidavit, abligurivit. Vid.* Queimar.

Abrazar a alguem, diz o vulgo, por perseguir, & procurar destroir a alguẽ. Ei de abrazalo. *Totus incumbam in ejus perniciem.* Abrazar, cançar, maltratar. Este picador abraza os cavallos. *Equarius hic domitor equos agitando fatigat, defatigat, labore frangit,&c.*

Abrazar o cavallo com varadas. *Equũ virga mala cædere* (*do cecidi cæsum.*) Abrazar com açoutes. *Urere virgis.* Horacio diz *Uri virgis.* Ter açoutes, que doam muito. Hâ mestres, que nos manejos *Abrazão* os cavallos com varadas. Galvão Trat. da Estardiota pag. 470.

Abrazar. Destroir. *Vid.* no seo lugar. As cabras abrazão as searas. *Urunt culta capellæ. Virg.* Não podia o Poeta usar de verbo latino mais conforme com a nossa lingoa, porque *urere* val o mesmo, que *abrazar.*

Abrazar, se diz familiarmente, de quẽ diz a alguem palavras asperas, & picantes. Abrazoume. *Acerrimè me objurgavit, vehementius in me invectus est. Asperrimis me verbis perstrinxit.*

ABREGO. Achase em escrituras antigas, que fallão no aspecto,& situação, ou limite de terras, que partem com outras. Quer dizer o vento do meyo dia, que vem da Africa, & corre para o Poente. *Africus,i. Masc. Cæsar. Horat.*

,Fero *Abrego* mor guerra ao mar movia
,Furibundo,medonho,desgrenhado,
,E do violento impulso o mar ferido
,Forma gigantes mares offendido.

Malaca conquistada.Liv.2.oit.78.

ABREIRO. Villa de Portugal,na Provincia de Trazosmõtes, no Arcebispado

de Braga, cinco legoas de Moncorvo, em alto, sobranceiro ao rio Tua. El-Rey D. Sancho o Primeiro lhe deo foral, no anno de 1225. He do Marquezado de Villa Real.

ABREVIAC, AM. O dizer em breves palavras, o que pede dilatados discursos. *Vid.* Compendio. Epitome. Os ,seos louvores requerem *Abreviaçoens*, ,jà que pella multidão, & excellencia das ,cousas não podem ser dignamente re-,latados. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 1.

Abreviação. Abreviatura. *Vid.* no seo lugar.

ABREVIADO. Breve, ou mais breve. *Compendiarius, a, um. Plaut.*

Caminho abreviado. *Via compendiaria, æ. Fem. Cic.* Por hum caminho abreviado. *Compendiariò. adverb. Seneca.*

Historia abreviada. Reduzida a mais pequeno volume. *Historia contracta;* ou *in epitomen coacta.*

Inferno abreviado. *Suppliciorum, quæ apud Inferos perferuntur, compendium, ij. Neut.*

,Ferindo, & dando mortes, se travarão
,Amigos, & parentes, civil guerra,
,*Abreviado* Inferno cà na terra.
Malaca conquist. liv. 4. oit. 79.

ABREVIADOR, Abreviadòr. Aquelle, que faz, ou fez o compendio de hum livro, de huma historia, &c. Spondano v. g. he o Abreviador de Baronio. *Qui epitomen confecit alicujus libri, historiæ, &c. Qui librum, vel historiam in epitomen cogit.* D. João de Mariana, *Abreviador* da Historia de Castella. Monarc. Lusit. Tom. 5. 250. col. 3.

Abreviador da Chancelaria de Roma. Official, que faz minutas das Bullas, & diplomas Pontificios, assim chamado, porque escreve por breves. Tambem nas Nunciaturas hà Abreviadores, & são, os que fazem os Breves. *Abbreviator, oris. Masc.* Esta palavra não he latina, mas a necessidade, & o uso a introduzirão.

ABREVIAR. Fazer mais breve. Abreviar o caminho. *Iter contrahere. Stat. Efficere iter brevius. Phæd. Iter coarctare. Tit. Liv.*

A intemperança dos homens, dados às delicias, lhes abrevia a vida. *Hominum voluptariorum vitam breviorem facit intemperantia;* ou *voluptarios homines intemperantia vivere non sinit;* ou *hominibus voluptati deditis mortem ante tempus accersit intemperantia;* ou *sæpe fit, ut homines voluptati deditos immaturus interitus,* ou *immatura,* ou *præmatura mors abripiat;* ou *hominibus voluptarijs sua sæpe accelerat intemperantia.*

Abreviar o discurso. Dizer em breves palavras. Dizer summariamente. *Contrahere orationem. Cic. Compendium dictis facere. Plaut. Conferre verba ad compendium. Plaut.*

Para abreviar, para dizer em poucas palavras. *Quid multa moror? Terent. Quid multa verba? Terent.* (subentendese, ou *dico,* ou *dicere opus est.*) Cicero diz, *Quid multa, Ne plura,* ou *ne multa* (subentendendo *Dicam Cic.*) *Ne multis* (subentendendo *verbis te teneam. Cic.*) *Ne longum sit. Cic. Ne diutius teneam. Idem Cic.*

Abreviar o negocio. Expedilo brevemente. *Rem citò conficere,* ou *expedire. Cic.* Vendo quanto relevava *Abreviar* ,o negocio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 275. col. 4.

Para abreviar a guerra, acharão este meyo, que foi, deixar a sorte das duas naçoens entregue ao valor dos Horacios, & dos Curiacios, tres Irmãos gemeos de huma parte, & tres da outra. *Misso in compendium bello Horatijs, Curiatijsque, tergeminis hinc, atque hinc fratribus utriusque populi facta permissa sunt. Florus lib. 1. cap. 2.*

ABREVIATURA, Abreviatùra. Compendio, Epitome. *Vid.* nos seos lugares. ,Christovão Rodriguez Azinheiro na ,sua *Abreviatura* da Historia dos Reys ,de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 1.

ABREVIATURAS, Abreviatùras. Palavras abreviadas, ou caracteres, que tem lugar de palavras inteiras. Forão

as

as abreviaturas inventadas, para escrever com mais brevidade, & ha tres modos de abreviar a palavra, que se quer pintar na escritura. O primeiro modo, he pôr huma sò letra, que signifique huma dicção inteira. O segundo, he pôr algumas letras, & deixar as outras. O terceiro he formar huns caracteres, ou figuras, que, ainda que não sejão letras, não deixão de significar a palavra, que se quer dizer. Abreviatura. *Vocis compendium, ij. Neut.* O modo de escrever por abreviaturas. *Scribendi compendium.* A palavra *compendium* significa os tres modos de abreviaturas, & della usa o Poeta Manilio lib. 4. vers. 199. Mas porque *compendium* sò he ambiguo, para evitar toda a ambiguidade, diremos *compendiũ scribendi*, assim como disse Quintiliano *compendium docendi.* Em quanto à palavra *Nota*, de que alguns usaõ, reflectindo ao que dizem os Authores antigos, & os Doutos destes ultimos tempos, entendo, que *Nota* significa particularmente as abreviaturas da terceira sorte. Porem não censuro os que usaõ della, para significar as duas primeiras especies de abreviaturas, porque vejo muitos livros assim antigos, como modernos, intitulados *de Notis Romanorum. Notæ juris. De notis litterarum, &c.* E com tudo nestes livros não hà outras abreviaturas, que, as que se fazem com huma sò letra, ou com duas, ou tres, para significar huma palavra de muitas syllabas.

Escrever por abreviaturas. *Per compendia vocum*, ou *per compendia litterarũ scribere. Uti vocum compendijs in scribendo. Singulis, vel paucis litteris voces notare.* Suetonio diz, *Notis sermonem excipere.* Não he bom dizer, *Uti notis in scribendo*, nem tão pouco se pode dizer à imitação de Modestino Juris-consulto, *Notis scribere*, sem muita ambiguidade, porque *Nota* não sò se pode tomar por algumas letras, postas em lugar de outras, conforme costumavão Julio Cesar, & Augusto, quando se escrevião algum segredo; mas tambem se pode tomar *Nota* por qualquer cifra, excogitada, para significar, o que queremos, que entenda a pessoa, com que estamos de concerto.

Escrevese por abreviaturas, o que se vay dictando com muita pressa, & corre a mão, de quem escreve tão veloz, como a lingoa, de quem falla. *Verborum notis citata excipitur oratio, & celeritatem linguæ manus assequitur. Senec. Philos.* Essas palavras, com as *Abreviaturas* de agora saõ jà muito menos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 255.

ABRIDOR, Abridôr. O official, que abre estampas ao buril. *Scalptor, oris. Masc. Plin. Hist.*

ABRIGADA. Lugar amparado das inclemencias do tempo, frio, chuvas, ventos, &c. *Locus sine frigore, à ventis, imbribusque tutus*, ou *defensus. Apricus* não significa Abrigada, mas exposto a hum sol brando, & temperado; porque *Apricus* he o cõtrario de *Opacus*, como consta destas palavras de Cicero no cap. 10. das partiçoens, conforme a distribuição de Grutero; *In locis autem, & illa naturalia; maritimi, an remoti à mari; plani, an montuosi; leves, an asperi; salubres, an pestilentes; opaci, an aprici; &c. Vide Ruæum ad illud Virgilij,*

Duceret apricis in collibus uva colorem.

Buscar nestes tais tempos boas *Abrigadas*. Barros, 3. Dec. 154. col. 4.

ABRIGADO. cousa, que està ao abrigo. *Vid.* Abrigo.

Estar abrigado do frio. *Tutum esse à frigore. Cic.*

Abrigado. No sentido moral. Apadrinhado, amparado, &c. Abrigado ao vosso favor. *Fretus tuâ gratiâ. Cic.* Abrigado à protecção dos homens de bem. *Bonorum præsidio munitus. Cic.*

ABRIGAR. Amparar. Defender. Abrigar os navios do vento. *A vento naves protegere. Cæsar.*

Abrigar do frio à murta. *Myrtos à frigore defendere. Virg.*

Abrigarse. Porse ao abrigo. Buscar abrigo. *Vid.* Abrigo. Se *Abrigou* com a Armada de remo ao Socairo da Nao. Lemos, Cercos de Malaca 15. vers.

Abrigar (no sentido moral.) Abrigar a alguem. *Esse præsidio alicui contra aliquem. Cic. In fidem suam, ac tutelam aliquem recipere. Tit.Liv.* Abrigarse a alguma arte, a algum genero de vida. *Alicujus artis præsidio se munire.*

,Tu sabes, que me *Abrigara*
,A esta vida de Pastor.
Francisco de Sà, Eclog. 1. num. 35.

ABRIGO, Abrîgo. Lugar seguro de algum incommodo, trabalho, perigo, &c. *Vid.* na palavra Abrigado. Lugar abrigado. Abrigo dos navios, dos navegantes. *Statio tutissima nautis, Virg.*

Buscar abrigo à tormenta, que se levanta. *Adversus tempestatis vim imminẽtem tutum in locum se recipere.*

Achando hum abrigo à tormenta. *Angulum quendam tutum à tempestate nactus. Cæsar.*

Està ao abrigo de todos os perigos. *Sartus, ou tectus est ab omni periculo. Cic.*

Estou ao abrigo da sua ira. *Ab ejus furore,* ou *contra illum tutus, clausus, septus, munitus sum. Cic.*

,Este penedo concavo, & sombrio
,Nos dà *Abrigo* do Sol.
Camoens, Ecloga 6. Estanc. 17.

Abrigo, Protecção, Amparo, Patrocinio, &c. Nelle tenho o meo abrigo. *Sub ejus tutela sum. Sub ejus clientela dego, ago, &c.* Nas minhas adversidades serà a sua amizade o meo abrigo. *Perfugium, ac solatium adversis ejus amicitia mihi præbere debet. Cic.* Forão buscar o *Abrigo* del-Rey de Campar. Jacinto Freire. pag. 318.

ABRIL, Abrîl. O quinto mez do anno, segundo o nosso computo, & segundo o dos Astronomos o segundo, porque he o mez, em que o Sol entra em Tauro, segundo signo do Zodiaco. Vem do Latim, *Aperire*, que quer dizer, *Abrir*, porque neste se està a terra abrindo, para produzir. *Aprilis, is. Masc.* no ablativo, *Aprili.*

O primeiro dia de Abril. *Calendæ Apriles,* ou *Calendæ Aprilis.* Os sinco de Abril. *Nonæ Apriles,* ou *Aprilis.* Os treze de Abril. *Idus Apriles,* ou *Aprilis.*

Adagios Portuguezes do mez de Abril. *Abril* agoas mil, coadas por hũ mãdil. *Abril* frio, pão, & vinho. *Abril* frio, & molhado, enche o celeiro, & farta o gado. A ti chova todo o anno, & a mim chova *Abril*, & Mayo. Altas, ou baxas, em *Abril* vem as Paschoas. Do grão te sei contar, que em *Abril* não ha de estar nacido, nem por semear. Em *Abril* queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro. Em *Abril* vai, onde hàs de hir, & torna ao teo covil. Frio de *Abril*, nas pedras vai ferir. No principio, ou no fim, *Abril* soe ser ruim. Por todo *Abril*, mao he descobrir. Sono de *Abril*, deixa-o a teo filho dormir. Ficate embora mundo, deixarme-hàs *Abril*, & Mayo. Huma agoa de Mayo, & tres de *Abril*, valem por mil. Por *Abril* dorme o moço ruim, & por Mayo o moço, & o amo. Entre *Abril*, & Mayo moenda para todo o anno. Quem me vir, & me ouvir, guarde pão para Mayo, & lenha para *Abril*. A rez perdida, em *Abril* cobra a vida. As manhãas de *Abril* saõ doces de dormir.

ABRIR huma porta, huma janella. *Januam, fenestram aperire. Cic. adaperire. Tit. Liv. Januam patefacere. Cic. Fores reserare,* ou *recludere. Ovid. Januam pandere. Plaut.* Propertio diz. *Portas recludere.* As portas se possaõ abrir pella banda de fora. *Fores aperturas habeant in exteriores partes. Vitruv.* A porta he facil de abrir. *Janua faciles movet cardines. Horat.* Abrese a porta para a parte da rua. *Rejicitur in publicum janua. Plin.*

Abrir os olhos. *Oculos aperire. Cic.* Em hum abrir de olhos. *Puncto temporis,* ou *uno momento.*

Abrir a boca. *Os aperire. Cic.* Abre muito a boca, quando falla. *Dicenti immodicus hiatus rictum distendit. Quintil.* Palavras, que fazem abrir muito a boca. *Hiulcus verborum concursus. Cic. 3. de Oratore 169.* Abrir muito a boca rindose. *Risu diducere rictum. Horat.*

Abrir a mão. *Manum dilatare,* ou *digitos deducere. Cic. Manum explicare.*

Abrir as pernas. *Diducere, distendere, divaricare crura. Cic.*

Abrir

Abrir as fileiras. *Ordines explicare.* Abrir hum esquadrão, hum batalhão. *Aciem*, ou *Agmen explicare. Tit.Liv.*

Abrir a mina. *Aperire cuniculos. Cæsar.*

Abrir as azas. *Alas explicare. Mart.*

Abrir. Fazer em duas, ou mais partes. *Vid.* Rachar. *Vid.* Fender.

Embarcouse numa nao, que huma cruel tormenta, com a ajuda da velhice do baixel, abrio no meyo do mar. *Ascendit navem, quam tempestas horrida, simul & vetustas medio dissolvit mari. Phædr.*

Abriolhe a cabeça. *Aperuit ipsi caput. Juven.*

Abrir o caminho. *Patefacere aditũ. Cic.*

Abrir o caminho a alguem. *Iter alicui aperire Liv. Cic.* Abrirse o caminho a lugares inaccessiveis. *Per loca invia viam sibi patefacere*, ou *aperire.* Abrir caminho para alguma cousa. *Aperire viam, occasionem ad aliquid. Virgil.*

Abrir hum livro. *Librum aperire.* Lede, o que achares ao abrir do livro. *Quodcumque, aperto libro, primum occurrerit, id legito.* Cicero diz, *Volumen explicare.*

Abrir huma carta. *Litteras aperire. Cic. Litteras solvere*, ou *explicare.* Meteo no seyo a carta, sem abrilla. *Acceptas litteras, neque resolutas, in gremio reposuit. Tit.Liv.* Quinto Curcio diz, *Epistolæ vincula solvere.* Cornelio Nepos diz, *Vincula Epistolæ laxare.* Conforme o nosso uso, que he fechar as cartas cõ sinete, o mais proprio he, *litteras*, ou *Epistolam resignare.* Abrir cartas de qualquer pessoa, tem pena arbitraria. Abrir cartas de Infantes, Duques, & outros grandes, tem pena de degredo. Abrir cartas del-Rey, ou da Raynha em seo prejuizo tem pena de morte; esta mesma pena tem o abrir cartas de Ministros de justiça, ou da fazenda, selladas com o sello del-Rey. *Vid.* livro 5. das Ordenaçoens Tit.8.§.1.2.&c.

Abrir hum testamento. *Testamentum resignare. Horat.l. 1. Epodo. 7.* Acheime presente ao abrir do testamento, ou quãdo se faz a abertura do testamento. *Tum interfui, cum resignatum est testamentum.*

Abrir, & quebrar no mesmo tempo a porta de huma prizão. *Carcerem refringere. Tit.Liv.*

Abrir huma cidade. *Urbem reserare. Virg.*

Abrir, ou furar huma apostema. *Abscessum aperire. Cels.*

Abrir hum pouco. *Aliquid ex parte aperire*, ou *modico hiatu patefacere*, ou *tenui rimâ recludere.*

Cousa, que se abre, ou pode abrir facilmente. *Adapertilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. de Trist. 3. Eleg. 11.*

Abrir hum compasso. *Circini crura distendere, diducere.*

Abrir a alguem o caminho para acçoens dignas de louvor. *Aperire cursum alicui ad laudem. Cic.*

Abrir. Dar principio a alguma cousa. Abrir hum collegio, huma aula. *Aperire ludum. Cic. Aperire ludum docendi. Sueton.*

A manhãa se abrirão as classes. *Solemnis instauratio scholarum cras fiet. Crastinâ die gymnasium litterarium aperietur.*

Vai o rio abrindo o caminho por outra parte. *Amnis aliud os aperit. Quint.Curt.*

Abrir ao buril. Abrir huma figura em bronze, *Æri*, ou *in ære*, ou *in æs imaginem incidere*, ou *insculpere.* Olhos Abertos em pedra. Vieira. Tom.1.629. Mãdou *Abrir* certa empreza sua em hum sinete. D.Franc.Man. Cart. de Guia 84.

Abrir. Despertar. Isto abre o appetite. *Hoc famem ducit*, ou *ciborum appetentiam adducit.*

Abrir a boca. Fallar. Dizer alguma cousa. Não se atreve a abrir a boca. *Ne hiscere quidem audet.* Não abre a boca, q̃ não diga algum desproposito. *Absurde dicta sunt omnia, quæ ab illius ore excidunt.*

Abrir mão de hum negocio. Não continuar, não tratar mais do negocio, que se começou. *Incœpto desistere. Quint.Curt. Alicujus rei faciendæ curam abjicere.*

Abrir, ou despentiar o cavallo. (Termo de Alveitares.) *Vid.* Despentiar. *Vid.* na palavra Aberto. Cavallo aberto.

Abrir. Termo de lavrador. Abrir as terras, he lavrallas cõ as primeiras agoas do

do Outono, para no fim do Inverno semeallas.

Abrir a roupa, quando despois de lavada, vem encolhida. *Lintea recens abluta pandere*, ou *explicare*.

Abrir hũ esquadrão. *Agmen explicare. Tit.Liv.* Ajudarão a romper o esquadrão, pois se hà de *Abrir*, para os recolher. Vasconc.Arte militar,142.

Abrirse, se diz de muitas couzas, como se verà no que se segue. Pareceo, que se abrira o Ceo. *Cœlum discessisse visum est. Cic.* Vejo, que se abre em duas partes o Ceo. *Video medium discindere Cœlum. Virg.* Abrindose a nuvem, se entrevião mil differentes figuras de fogos. *In varias flammarum figuras nubes dehiscebat. Plin.Jun.*

Abriose a terra. *Terra desedit. Cic.7.de Divinat.78. Terræ labes facta est. Idem ibidem.*

Abrese a terra. *Terra dehiscit. Terra hiat. Sallust.* Pella grande calma se abre a terra. *Æstus hiulcat agros.Catull.*

A parede se vai abrindo. *Paries rimas agit. Cic.Paries discedit.* Mureto diz. *Paries aliquo hiatu desidet.* Plauto diz. *Ædes hiscunt.* As paredes se vão abrindo.

Abrirse hum pouco. *Tenuiter hiare. Hiatu modico patescere. Vid.* Gretar.

Abrirse com alguem, ou abrir o peito a alguem. Dizer o que se tem no coração. *Cogitationes suas alicui explicare.Cic. Mentem aperire. Cic. Aperire se*, ou *animum suum. Terent. Melt. ad Cic.* Eu me abri com elle. *Illi me totum patefeci.Cic. Ostendi me illi medullitùs. Plaut.* Com o amigo fiel deve o amigo *Abrir* o peito. Domin.sobre a Fortuna,141.

Abrirse com alguem sobre algum particular. *Se alicui de re aliquâ aperire. Terent.* Abriose comigo. *Mihi credidit sua consilia. Terent.* Não se abrio com ninguem. *Clausa omnibus habuit sua consilia. Cic.*

Abrirse huma flor, o botão da rosa, hum olho de qualquer planta, que vem nacendo, ou brotando. *Dehiscere. Plin.* Abrese a rosa. *Pandit se rosa.* Abremse as flores da arvore. *Aperit, & explicat florem arbor. Plin.* Abrese a fava, ou vai a fava abrindo, (quando o grão da fava semeado quer nacer.) *Faba nauscit* (Esta palavra *Nauscit*, quer dizer, que a fava toma a figura de huma nao, quando, sahindo da terra, se abre.)

Abrirse. Darse principio âs juntas de Ministros, ou letrados, &c. Aquelle dia se abrio o Dezembargo do Paço. *Primus eo die supremæ curiæ concessus habitus est.* A manhãa se abrirão os tribunais. *Solēnis instauratio judiciorum*, ou *instaurationis judicum conventus*, ou *primus à ferijs judicum concessus cras fiet. Vid.* Abertura.

Abrirse o dia. *Vid.* Amanhecer. Ao Abrir do dia se vio o exercito em som de batalha. *Aperuit aciem dies. Tacit.* Ao abrir do dia se conheceo, que tinhão fugido. *Aperuit lux fugam. Tit.Liv.* Despois, que desfeita a nevoa, abrio o Sol o dia. *Cùm calescente sole dispulsa nebula aperuisset diem. Tit.Liv.*

,Lhe sobreveyo hum sono repousado,
,Antes que o Sol *Abrisse* o claro dia.
Camoens.Eleg.4 Estanc.1.

ABROCHADO. Apertado com brocha. *Fibula*, ou *fibulis adstrictus, a, um. Fibulatus*, ou *infibulatus, a, um. Annulis adstrictus.*

ABROCHAR. Apertar cõ brocha. *Annulis inditis*, ou *immissis nectere vestem*, ou *adstringere. Vestem fibulare*, ou *infibulare.* Columella diz, *fibulare, lib.7.cap.25.* Celso diz, *Infibulare.*

Abrochar, as vezes se diz da mesma cousa, que se abrocha a si mesma. Hum cinto largo de correa, que *Abrochava* no cabo debaxo. Corte na aldea.Dialog.2. pag.40.

ABROGADO. (Termo Forense.) Revogado, anullado, &c. *Abrogatus, antiquatus, rescissus, a, um. Vid.* Abrogar.

ABROGAR huma ley. *Legem abrogare. Cic. Rescindere. Idem. Refigere, antiquare, tollere, delere, Idem. Vid.* Anullar. Antigamente os Magistrados Romanos não fazião leys sem consentimento do povo, que por especial privilegio as aprovava. Da qui nace, que diz Cicero.

Rogare

Rogare legem, que vem a ser o mesmo, que propor huma ley perguntando ao povo, se lhe parece bem, & deste *Rogare* nacco o *Abrogare legem*, quando o povo abrogava, ou recusava, & não aceitava a ley.

Abrogar a si. *Vid.* Arrogar. Quizerão ,*Abrogar* a si o direito de eleger Prin- ,cepe. Portugal Restaurado, Tom. 1. pag. 19.

ABROLHAR. (Termo da Agricultura.) He, quando as vides em certo modo abrem os olhos, lançando os primeiros gomos. *Gemmare. Cic. Gemmascere. Columel. Gemmas agere,* (*go, egi, actum.*) A vinha se hà de cavar primeiro, que abrolhem as vides. *Fossor adhuc silentibus vineis inducendus est. Columel.* Se as vi- ,nhas estão por *Abrolhar*. Thesouro de Prudentes, pag. 61. vers.

ABROLHO. Erva. Hà duas especies della. Abrolho terrestre, que nace nos campos, charnecas, & terras arenosas, & abrolho maritimo, que nace nas prayas, & por ser erva picante, & que muitas vezes se não enxerga no meyo das areas, que a cobrem, com rezão lhe chamamos abrolho, dando a entender, que por se não picar com esta erva, he necessario andar com olho aberto. *Tribulus, i. Masc. Plin. Hist.* Dizemos proverbialmente, Quem *Abrolhos* semea, espinhos colhe. Por mal de costado, bom he *Abrolho*. Dizem, que o cozimento desta erva derramado num aposento extermina as pulgas.

Abrolhos, no sentido moral. Os seos ,renovos saõ *Abrolhos* da culpa. Carta Pastoral do Porto, pag. 99.

Abrolho. Estrepe. He hum ferro de tres, ou quatro bicos, para empedir aos inimigos a entrada nas praças sitiadas. Tambem foi estratagema militar, cobrir estes ferros com area nos lugares por onde havia de passar a cavallaria, para a obrigar a desmontar. *Murex ferreus. Valer. Maxim. Quint. Curt.* No livro 4. diz este ultimo Author, *Murices ferreos in terram defoderat Darius, quà hostem equites emissurum esse credebat.* No livro 3. cap. 26. chama Vegecio a este abrolho de terro, *Tribulus*, mas vivia Vegecio em tempo, q̃ a lingoa latina estava corrupta. Cousa feita a modo destes abrolhos, ou guarnecida com abrolhos. *Muricatus, a, um. Plin. Vid.* Estrepe.

Abrolhos. Derão os Portuguezes este nome a huma pequena Ilha, & a huns penedos da America, no mar do Brasil. Achãose, quando se navega da Europa para a Capitania do Rio Grande, entre a costa Occidental, & a Ilha, a que os Portuguezes chamão Ilha de Fernãdo de Noronha. São estes abrolhos, ou penhascos muito perigosos, porque pello espaço de mais de cincoenta legoas se estendem. No mesmo mar do Brasil hà outros entre a Ilha da Ascenção, & a Capitania do Porto seguro. Chamão os Castelhanos *Abre ojos* a outros cachopos nos baxos da Babueça na America Septentrional, pouco distantes da Hespanhola, que he huma grande Ilha daquella Região. Todos estes cachopos se chamão *Abrolhos*, para que entendão os pilotos, que hão de abrir bem os olhos, para se livrarem delles. *Scopuli, quos vulgò vocāt,* Abrolhos. As Ilhas, ou os Baxos dos *A- ,brolhos* do Brasil estão em 18. graos de ,altura, doze legoas de terra, que com ,mais tres, que os Baxos botão ao Mar, ,fazem 15 legoas. *Vid.* Arte de Navegar de Pimentel. pag. 209.

ABROTANO, Abrôtano. O vulgo lhe chama Erva lombrigueira. Especie de planta de duas especies. Abrotano macho, & Abrotano femea. O Abrotano macho tem huns raminhos delgados, & semelhantes às do Absynthio; o Abrotano femea lança ramos a modo de arvore, vestidos de folhas miudamente retalhadas. As flores saõ de cor de ouro, & por isso os Francezes lhe chamão *Auronne*. As que sahem no Estio, ainda que amargosas ao gosto, cheirão bem. Algumas destas plantas dão flores brancas, todas sempre conservão a verdura das folhas. *Abrotonum, i. Neut. Plin. Hist.* Vinho de Abrotano. He hum licor, que se faz com o çumo desta erva. *Abrotanites, æ. Masc. Columel.*

Columel.lib.11.cap.35.

ABROTEA, Abrótea. Erva medicinal; tem o talo lizo da altura de hum covado, & na parte superior delle huma flor amarella, ou branca, a modo de estrella, a qual se chama *Anthericon*. A semente he negra, triangular, encerrada em humas bolsinhas redondas, & verdes; lança muitas raizes, tambem redondas, bulbosas, & declinantes a negro, ou amarello, & amargosas ao gosto. *Asphodelus, i. Masc. Plin. Hist.* Outros lhe chamão *Hastula regia*, porque quando florece, forma a figura de hum sceptro, ou do ferro de huma lança.

Abrotea. Peixe do mar, que tambem entra no rios. Parece especie de Faneca. Mas he muito largo, & grande; tambem he sadio. Não acho o seo proprio nome latino, nem sei, que os antigos Authores fação menção deste peixe.

,A fria *Abrotea* em quinta se sublima.
Insul. de Man. Thomas, livro 10. oit. 123.

ABRUNHEIRO. Ameixieira brava. *Prunus silvestris*, ou *silvatica*, ou *Agrestis* Genitivo *Pruni*. Virgilio lhe chama *Spinus, i.* Diz Servio, que este nome he do genero feminino, mas nisto tem os Criticos suas duvidas.

ABRUNHO. Fruto do abrunheiro. *Prunum silvestre. Plin. Hist.*

ABRUZO, Abrùzo. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cercada da terra de Labôr da Campania de Roma, da Sabina, da Umbria, da Marca de Ancona, & do Golfo de Veneza. Dividese em Abruzo citerior, & ulterior. *Aprutium, ij. Neut.* Chamão outros a esta provincia *Samnium, ij. Neut.* E aos povos della *Sammites, um. tibus*. Mas a terra dos Antigos Sammites não he hoje mais, que huma parte de Abruzo. Na Provin-,cia de *Abruzo* a commemoração de São ,Mennas Solitario. Martyrolog. Portuguez pag. 323.

ABS

ABSCESSO, ou Abcesso. *Vid.* Abcesso.

ABSINTHIO, Absînthio, ou Absynthio. Derivase do a Privativo, de Psintos, Deleite; porque he planta muy amargosa, & desaggradavel ao gosto. Hà-a de muitas especies; a mais commua he, a que chamão *Absinthium vulgare maius*. Lança muitos talos alvadios, guarnecidos de muitos ramos, & folhas miudamente recortados, de cheiro aromatico, mas forte, & muito amargoso; as folhas saõ pequenas, & compoem huns como ramalhetes redondinhos. He boa para feridas, fortifica o estomago, ajuda o cosimento, & mata as lombrigas. *Absinthium, ij. Neut. Vid.* Losna. Nos trociscos de ,*Absinthio*, & nos de Eupatorio. Andrade 2. part. Apologet. pag. 42.

ABSOLTO. Aquelle, a quem se tem dado absolução. *Absolutus, a, um.*

Absolto de hum crime. *Criminibus absolutus, a, um.* ou *crimine liberatus, a, um.*

Absolto de plano. *Omni culpæ suspicione liberatus. Cic.* Sahe absolto de pena, & culpa. *A pœna, & culpa eximitur*, ou *liberatur. Cic.* Sahio absolto. *Absolutus, dimissus est.* Ser absolto a froxo. *Judicum urna copiosè absolvi. Cic. 2. Qu. Fr. 5. Omnibus sententijs absolvi. Cic. 6. Verr. 10.*

ABSOLVER, ou assolver. Livrar de huma accusação, do castigo de hum crime, &c. Absolver a alguem. *Aliquem absolvere (vo, solvi, solutum.) Cic.*

Absolver a alguem de hum crime. *Aliquem crimine liberare. Aliquem à culpa eximere, crimine aliquem solvere. Cic.* Cõ o verbo *Absolvo* se pode por o crime no genitivo, *v. g. Absolvere Majestatis, injuriarum, improbitatis, &c.* Ou no ablativo com a preposição *De, v. g. Absolvere de prævaricatione* (De tudo isto ha exemplos em Cicero.). Ou tambem no ablativo sem proposição, *v. g.: Regni suspicione absolvere.*

Fazerse alguem absolver, do que foi chamado a juizo. *Se ab aliquo judicio absolvere.*

Absolver de Prior, de Visitador, &c. São termos, de que na Religião de São Domingos, & outras se usa, por tirar de Prior, de Visitador, &c. *Eum, qui præest dignitate, deponere.* Cicero diz, *Munerum*

rum alicui immunitatem dare.

Absolver. (Termo de Pintor.) He depois de ter posto algumas cores, unillas com outro pincel. *Colores æquare, & jungere.*

Absolver. Eximir. Livrar. *Vid.* nos seos lugares. *Absolvendo* da omenagem, & vassallagem aos naturais do Reyno, Mon.Lusit.Tom.5.20.col.3.

Absolverse. Eximirse. Livrarse. Absolverse da obrigação de guardar a sua palavra. *Fidem solvere. Terent.* Absolverse do seo officio. *Suo se munere eximere (mo, emi, emptum.)* Princepe, que se *Absolve* da obrigação da verdade, *Absolvese* do merito da coroa. Prachiologia de Princepes, pag. 129.

ABSOLVIÇAM, ou Absolução. A acção de absolver. *Absolutio, onis. Fem. Cic. pro Ligario* 1. Pertence a *Absolução* ao Prelado de toda a Diecese. Vieira. Tom. 1.971.

Absolução de crime de lesa magestade. *Absolutio majestatis. Cic.* Carta de absolução. *Absolutionis tabella*, ou *Tabella absolutoria. Suet. in August.*

Retirouse, depois que o Sacerdote deo a absolviçāo. *Absolutus à Sacerdote de peccatis, abscessit.* No estilo da Igreja se diz *Absolvo te a peccatis*; mas bem se poderia dizer, *De peccatis*, ou *peccatorum*, já que os melhores Authores Latinos disserão, *Absolvere de prævaricatione*, *absolvere improbitatis, &c.*

Absolviçāo, na Ordem de S. Domingos, & outras val o mesmo, que Deposiçāo. *Vid.* Absolver.

ABSOLUTAMENTE. Totalmente, *Omninò, Prorsùs. Cic. Penitus. Cic. Virg.*

Absolutamente. Geralmente, commummente. Absolutamente fallando, melhor he viver em paz, que em discordia. *Præstat equidem (si generatim loquamur) rixis, atque contentionibus concordia.*

Absolutamente. Em geral, sem fallar nos particulares, sem explicar as circunstancias. *Absolutè.* Neste sentido diz Cicero. *Expositio est, cum res, de quibus dicturi sumus, exponimus breviter, & absolutè. Author ad Herenn. lib. 1. cap. 10.* Quer dizer; a exposição he, quando breve, & absolutamente, ou em geral declaramos, o que havemos de dizer.

Absolutamente. Com summa authoridade sem dependencia alguma. Manda absolutamente, governa absolutamente. *Summum imperij tenet. Cæsar. Supremum exercet imperium. Summo cum imperio præest.* Manda na cidade absolutamente. *Est in urbe summo cum imperio. Cic.* Seo Tio governava *Absolutamente* o Imperio. Duarte Ribeiro, vida da Princeza Theodora. pag. 158.

Absolutamente. Com modo imperioso. *Imperiosè.* Não he usado dos bons Authores. Diremos *Superbè*, ou usaremos de outro adverbio, que venha a dizer o mesmo, que este.

Absolutamente. Com resolução, com determinação. Quero absolutamente. *Planè volo.*

Absolutamente. Cabalmente. Homem absolutamente douto. *Vir perfectè, planèque eruditus. Cic.*

Absolutamente. Sem condição alguma. *Absolutè, sine conditione.*

ABSOLUTO. Independente. Soberano. Princepe absoluto. *Cum summo imperio*, ou *cum summa potestate princeps.* Derãolhe absoluta authoridade sobre todas as milicias. *Illi summa imperij tradita est. Cornel. Nepos.*

Na quelle tempo era senhor absoluto. *Tum erat summo in imperio. Cic.*

Deos he Senhor absoluto de tudo. *Summus rerum omnium dominus est Deus. Ad Deum suprema rerũ omnium potestas pertinet. Rerum omnium potestas, & imperium penes Deum est.*

He Senhor absoluto de todos. *In omnes summum imperium tenet. Cic.*

Certamente, que não sou tão absoluto senhor das couzas minhas, como das vossas. *Non me-hercule tam mea sunt, quæ mea sunt, quam, quæ tua sunt. Plin. Jun. Epist.* 4.

Absoluto. Violento. Que absoluta senhora he a ambição das honras. *Cupiditas honoris quam dura est domina, quam imperiosa, quam vehemens. Cic.*

Absoluto. Imperioso. *Vid.* no seo lugar.

Absoluto. (Termo Grammatical.) Ablativo absoluto. *Vid.* Ablativo.

Modo de fallar absoluto. He, quando sem examinar, nem ponderar as difficuldades, se decide huma materia, que poderia ser controversa. Sobre este lugar do segundo livro de Virgilio nas Georgicas.

Non alios prima crescentis origine mundi
Illuxisse dies, aliumve habuisse tenorem
Crediderim, ver illud erat, ver magnus agebat
Orbis, &c.

Diz Leonel da Costa, que este modo de fallar he *Absoluto*, & que val o mesmo, que se dissera o Poeta, o que quer que foi na primeira origem do mundo, era de verão.

Absoluto por todos os numeros. He frase latina, que val o mesmo, que cabalmente perfeito. *Numeris omnibus absolutus.* Fazem huma obra por todos os ,numeros *Absoluta*. Alma Instruida. Tom. 2.32.

ABSOLUTORIO, Absolùtorio. (Termo Forense.) Cousa concernente a absolução, & justificação, como *v.g.* sentença absolutoria. *Absolutorius, a, um. Ascon. Pædian.* Suetonio diz, *Tabulæ absolutoriæ.*

ABSONO. *Vid.* Dissonante. Desentoado.

ABSORBENTE. (Termo de Medico.) Medicamento absorbente. He, o que traz assi com virtude esponjosa tudo aquillo, que acha fluido, & por calidade propria o consome, *v.g.* a Sorva gasta todas as humidades acidas, & por isso se usa em todo o genero de fluxoens, que sem as evacuar, as consome. *Medicamentum absorbens.*

ABSORBER. Tragar, engolir. Somir. *Vorare. Plaut. Devorare. Cato de Republica Rom. Glutire Juvenal. Aliquid absorbere. Cic. 2. Philip. Aliquid exsorbere. Cic. de Harusp. Vid.* Sorver.

O mar os absorbeo. *Hausit illos mare. Vid.* Absorto.

,Qual o rigor do ferro accusa injusto
,E qual do mar se queixa, que o *Absorbe.*
Templo da Memoria, liv. 2. oit. 124.

Absorber, quando huma cousa se confunde, & se perde na grandeza de outra. *Obruere (bruo, brui, brutum.)* A grandeza da nova cidade absorbeo em si a velha. *Nova urbs veterem, ou veteris urbis nomen, memoriamque obruit. Ex Cic.* Creceo de sorte a nova villa, que *Absorbeo* ,em si outra villa. Castriot. Lusit. pag. 9.

Absorber. Metaphoricamente. Gastar muito, & em pouco tempo. Consumir, Desperdiçar. Absorber o patrimonio. *Haurire patrias opes. Martial.* Absorbeo toda a sua fazenda. *Omnia bona sua abligurivit.* Usa Terencio deste verbo neste sentido.

Absorber, se diz medicamente dos remedios, que attrahem a si, & absorbem quais-quer humidades superfluas do corpo. *Vid.* Absorbente.

Absorber. Puxar para si. Meter em si. Esta meretriz absorbe a fazenda, de quãtos chegão a ella. *Meretrix acerrime, atque æstuosè absorbet, ubi quemque attigit. Plaut.*

Absorber, fallando em affectos da alma, que por alguma razão se encobrem, & dissimulão. Absorber a pena. *Devorare dolorem. Cic.* Que *Absorbera* o terror, do ,que se há feito. Barreto, vida do Evãgel. pag. 210. oit. 70.

ABSORBIDO, Absorbîdo, ou Absorto. Absorto das ondas do mar. *Haustus mari. Tit. Liv.*

Ser absorto das agoas. *Aquis absorberi,* ou *exsorberi.*

Ser absorto da terra. *Terra dehiscente absorberi.*

Querendo os Holandezes ostentar a sua destreza em nadar, se embarcarão, & alguns ficarão absortos das ondas. *Batavi, dum artem nandi ostentãt, turbati, & quidam hausti sunt. Cornel. Tacit.* Em outro lugar diz. *Sternuntur milites fluctibus, hauriuntur gurgitibus.*

,Não quer, q̃ ẽ suas ondas quasi *Absorto,*
,Busque paz, ache vida, alcance porto.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 5. oit. 52.

Absorto em extasi. Extatico. *Abalienatus,*

tus, ou *abreptus á sensibus*. Absorto na alegria. *Impotenti lætitia elatus*. *Cic*.

,,*Absortos* como em extasi ficarão,
,,A vista suspẽdendo os mais sentidos.
Malaca conquist. liv. 2. oit. 108.

ABSTEMIO, Abstêmio. He palavra Latina, composta de *Abs*, que quer dizer *Sem*, & *Temetum*, que he *Vinho*; val o mesmo, que *Abstinente de Vinho*, ou *que não bebe Vinho*. *Abstemius, a, um*. Plinio diz, *Vini abstemius*. Deixou de be-,,ber vinho El-Rey D. João 3. logo Por-,,tugal abundou de *Abstemios*. Escola das verdades, pag. 50.

ABSTERGER. (Termo de Medico.) Alimpar, desecando o humor, & mitigando a mordicação. Diz-se dos medicamentos, que tem esta virtude. *Vid*. Abstersivo. *Abstergere* (*geo, tersi, tersum*.) ,,As medecinas são proveitozas para ,,*Absterger*. Luz da Medicina. pag. 16.

ABSTERSE de alguma cousa. *Abstinere ab aliqua re*. *Cic*. *Vat*. 10. *Abstinere aliqua re*. *Idem*. 7. *Famil*. 26. *Abstinere se ab aliqua re*. *Idem de Divinatione*. 102. *Temperare sibi ab aliqua re*. *Cic*. *ad Herenn*. 29. *Temperare sibi in aliqua re*. *Cicer*. 10. *Famil*. 7. *Absterse* de pedir o de-,,bito. Promptuar. Moral, 353.

Absterse do alheo. Não tomar, não usurpar, não roubar o alheo. *Abstinere ab alieno*. *Cic*. *Abstinere manum ab alieno*. *Cato*.

Absterse de gemer, de escarrar, de se rir. *Abstinere gemitus, screatus, risus*. *Terent*.

O adagio Portuguez diz, No sofrer, & *Abster* está todo o vencer.

ABSTERSIVO, Abstersîvo, ou Abstergente. (Termo de Medico.) Medicamẽto abstersivo, a que outros com palavra Grega chamão Smegmatico, he, o que reprimindo o fluxo de humor, alimpa, deseca, & mitiga a dor da parte, donde mana. Esta virtude tem o Salitre, o mel, &c. Abstersivo. *Smegmaticus*, ou *Smecticus, a, um*. *Plin*. *Histor*. *Abstergendi vim habens*. Medicamento, que tem virtude abstersiva. *Smegma, atis*. *Neut*. *Plin*. *Hist*.

ABSTINENCIA, Abstinencia. Virtude moral, com que o homem se priva das cousas prohibidas da Ley. A abstinencia he huma das especies da temperança; mas a abstinencia no comer, he huma deminuição, ou subtracção de alimentos, ainda mayor, do que pede a temperança. O grande jejum de S. Agustinho he a abstinencia dos vicios. E geralmente fallando, Abstinencia he huma justa moderação nas paixoens da alma, & gostos da vida. Outras vezes Abstinencia não he outra cousa mais, que huma simples prohibição de comer carne em certos dias determinados. Manda a Igreja aos fieis a abstinencia da carne no dia de São Marcos; & em algumas ordẽs Religiosas, particularmente na dos Clerigos Regulares de S. Caetano, as quartas feiras são dias de abstinencia da carne. Abstinencia em geral. *Continentia, æ*. *Fem*. *Cic*. *Temperantia, æ*. *Fem*. *Cic*. *Abstinentia* em Cicero se deve entẽder por aquella parte da Justiça, que nos obriga, a que não usurpemos os bens alheos. Porem no cap. 5. do livro 25. diz Plinio Histor. *Abstinentia vini*, *abstinentia carnæ*, E na Epist. 108. diz Seneca Philosopho. *Quorundam animalium abstinentia*. (Falla este Author nos que se abstem de comer de certa casta de animaes.)

Abstinencia no comer, & beber. *Abstinentia*, ou *continentia cibi, potusque*, ou *Abstinentia à cibo, & potu*, ou *in victu temperantia*.

Homem de grande abstinencia. *Vir abstinentiâ singulari*. *Vir summâ abstinentiâ insignis*. *Voluntaria inediâ corpus affligẽs, ac jejuniis debilitatus*.

Hoje he abstinencia da carne. *Hodie à carne abstinendum est*. *Nobis hodie præscripta est abstinentia carnium*. *Carnes hodie prohibemur comedere*.

Viver com abstinencia. *Vivere continenter, abstinenter, temperatè*. *Cic*. *Temperanter*. *Tacit*. *Frugaliter*. *Parcè, sobriè*. *Cic*.

ABSTINENTE. Aquelle, que se abstem de qualquer excesso, & immoderação. *Continens*. *Cic*. 6. *ad Attic*. 6. *Abstinens*. *Cic*. 5. *ad Attic*. 21. *Temperatus*. *Cic*.

pro Font. 3. *Sobrius. Cic. pro Cœl.* 74. *Frugalis. Cic.* Muito abstinente. *Continentissimus, abstinentissimus. Qui temperatissimè vivit. Vid.* Abstinencia.

Abstinente em cousas de comer, *Qui se cibis abstinet.*

ABSTRACCAM. (Termo Logico.) He huma separação mental, por meyo da qual o entendimento conhece hũa cousa, sem cuidar na outra; v. g. quando considero a parede branca sem considerar a brancura. Abstracção universal he, quando se abstrahe o universal do particular, como o animal do homem. Abstracção formal, ou precisiva he, quando se abstrahe a forma da materia. *Abstractio, onis. Fem.* He o termo, de que usão os Logicos.

Abstracção dos sentidos. *Abstractus à sensu*, ou *à sensibus animus. Ex Cic.* E por „isso *In somnis*, na mayor *Abstracção*, & „silencio de todos os sentidos do corpo. Vieira, Tom. 5. pag. 139.

ABSTRACTO. (Termo Logico.) O que com mental separação se poem de parte, & se considera sem a cousa, com que està naturalmente unida. Quando a Quantidade se considera por si só, & sem o corpo, sem o qual nem subsiste, nem pode subsistir naturalmente, a Quantidade he termo abstracto. O mesmo he da alvura, & outras qualidades, & finalmente de qualquer cousa mentalmente separada de outra, com que està, como identificada. Neste sentido Abstracto he opposto a concreto. Termo abstracto. Os Logicos dizem, *Terminus abstractus.* A „avareza em si mesma, & em *Abstracto*, he „idolatria. Vieira, Tom. 9. pag. 324.

Abstracto. No sentido moral. Homem abstracto. Aquelle, que desviando o pensamento de todos os objectos presentes, se entrega todo à contemplação, do que traz na mente. Os homens santos, & extaticos saõ homens abstractos, que desattentos a todas as cousas humanas, tem o pensamento fixo nas divinas. Abstracto de todas as cousas terrenas. *Qui à rebus omnibus terrenis mentem avocavit*, ou *animum abduxit. Abstractus animus à rebus terrenis.* Cicero diz, *Abstractus animus à recta ratione.*

Abstracto. Anda abstracto, *id est*, està cõ o sentido em outra parte. *Ejus animus peregrè est. Horat. Vid.* Sentido. *Vid.* Distrahido.

ABSTRAHIDO. *Vid.* Abstracto. Politica Abstrahida. Val o mesmo, que ideada, & não real, mas mentalmente considerada. Politicas *Abstrahidas*, que (co„mo de Xenophonte) suppoem o Mo„narca, ou (como as de Platão) ideão a „Republica. Varella, Num. Vocal, pag. 346.

ABSTRAHIR. Fazer huma abstracção, ou mental separação dos accidentes, ou circunstancias de huma cousa, para a examinar em si mesma, & na sua propria essencia. Nas meditaçoens de Algebra se abstrahe a quantidade, & o numero de toda a materia & objecto sensivel. Para formar conceito de hum homem, he preciso abstrahir de tudo, o que nos pode preoccupar, inclinandonos a algum affecto, ou odio. Abstrahir huma cousa da outra. *Aliquid ab aliquo mente abstrahere*, ou *cogitatione disjungere. Vid.* Abstracção, & Abstracto. Quando as poten„cias superiores *Abstrahem* em seo uso „das interiores. Queiros, vida do Irmão Basto, pag. 80.

Abstrahirse. Absterse. *Vid.* no seo lugar. Impiedade, de que atè os Infieis se „*Abstrahião*. Portug. Restaur. Tom. 1. 481.

ABSURDO. Contra tempo acção, que offende a boa razão. *Absurdè factum. Absurdè gestum. Ineptum facinus.*

Fazer absurdos. *Ineptè facere. Cic.* O ti„ranno abuso, *Absurdo*, & erro das san„grias. Correcção dos abusos. pag. 45.

Absurdo de palavras. *Absurdè dictum, absurdè enuntiatum. Insulsitas, atis. Fem. Cic.* Homem, que diz, ou faz absurdos. *Vir absurdus. Cic.* Este mesmo orador diz, *Perabsurdus, a, um*, em lugar de superlativo.

Absurdo, contra a opinião de alguns criticos, tambem se acha em Authores Portuguezes, como adjectivo. Depra„vação da fantasia, à qual se representão

cou-

,cousas *Absurdas*, & molestas. Polyanth. Medic. pag. 104. num. 1. Cousa absurda. *Vid.* Absurdo.

ABSYNTHIO. *Vid.* Losna. *Vid.* Absinthio.

ABV

ABVIA, ou Abvio, ou Abaca. He o nome de huma das Ilhas Philippinas na Asia, entre as duas pequenas Ilhas Bohol, & Caburano. Tambem nas Philippinas hâ hum Ilheo do mesmo nome. *Abvia, æ. Fem.*

ABUIS, Abuîs, ou Abois, ou Bois, *Vid.* Abois.

ABUNA. Abunâ. He o nome, que os Abexins, ou Christãos da Ethiopia dão ao seo Metropolitano. Na lingoagem destes povos *Abunâ* quer dizer, *Nosso Padre.* O Patriarca dos Cophtas, que reside no Cairo, & que professa a mesma Religião, que os Abexins, he o que nomea, & dâ aos Abexins este Prelado. No tempo, que os Abexins se virão avexados, & quasi opprimidos, recorrerão â Curia Romana, & aos Portuguezes, protestando, que não aceitarião mais da mão do Patriarca dos Cophtas o seo Metropolitano; mas restituidos a melhor fortuna, & livres da oppressaõ tornarão a cahir na mesma desobediencia, & maltratarão a João Bernardes seo Prelado, & Patriarca, o qual à sua instancia delles havia sido sagrado em Roma na dignidade Patriarcal. Para o Sacerdocio, que se faz pello *Abunâ*. Barros. Dec. 3. fol. 87. col. 3.

ABUNDANCIA, Abundância. Copia, & affluencia de muitas cousas no mesmo lugar. *Abundantia*, ou *affluentia*, ou *copia, æ. Fem. Cic.* Grande abundancia. *Exuberatio, onis. Fem. Vitruv.*

Abundancia de vinho, & trigo. *Maximus vini, & frumenti numerus. Cic.*

Abundancia, ou fertilidade da terra. *Ubertas agrorum, fertilitas terrarum.*

Abundancia de mel. *Mellis vis maxima. Cic. cap. 4. Verr. 176.*

Abundancia de frutos, & bens da terra. *Frugum, & fructuum ubertas, & copia. Cic.*

Abundancia de folhas. *Foliorum luxuries, ei. Fem. Virgil.*

Abundancia de palavras. *Ubertas, & copia verborum. Cic. Verborum flumen. Quintil. Loquendi profluentia, orationis flumen. Quint. Cic. Ubertas in dicendo. Cic. Dicendi vis, & copia. Idem.* Delles veyo toda aquella abundancia de palavras, de que usaõ os oradores. *Omnis ubertas, & quasi silva dicendi ducta est ab illis.*

Ter abundancia de tudo; ser rico, & não necessitar de cousa alguma. *Abundare omni copiarum genere. Habere rerũ omnium copiam. Abundantem esse divitijs. Circumfluere omnibus copijs, atque in omni rerum abundantia vivere. Cic.*

Campos, que dão muito trigo, que sustentão muito gado, & que produzem tudo com abundancia. *Campi frumenti, ac pecoris, & omnium copia rerum opulenti. Tit. Liv.*

Com abundancia. Abundantemente. *Copiosè, largè, affluenter, cumulatè, plenè, affatim.* Todos estes adverbios saõ de Cicero. *Ubertim. Catull.*

Crece o Nilo ao mesmo passo, que na Mauritania cahe neve com abundancia. *Prout in Mauritania nives satiaverint, ita & Nilus crescit. Plin. Hist.*

Acharàs naquelle lugar mayor abundancia de tudo, o que appetece o teo dezejo.

Hæc loca sunt voto fertiliora tuo. Ovid.

Temos este anno grande abundancia de fruta. *Annus exuberat pomis. Virg.*

Servem as ervas, para as abelhas fazerem mel em abundancia. *Herbæ favorum ceris exuberant. Columel.*

ABUNDANTE de algumas cousas. *Abundans, affluens*, ou *circumfluens aliqua re. Plenus aliqua re*, ou *alicujus rei. Cic.* Muito abundante. *Uberrimus, abundantissimus, a, um.*

Este campo he abundante de frutos. *Hic ager pomis exuberat. Ex Virg. Hic ager fructibus abundat, abundans est, affluit*, ou *copiosus est.*

O Ponto he a terra abundante de toda

a casta de animaes. *Scatens belluis Pontus. Horat.*

Abundante de agoas nativas. *Scaturiginosus, a, um. Columel.*

Terra, ou campo abundante. *Rus Saturum. Pers.*

Logarithmo, abundante. (Termo de Algebristas.) *Vid.* Abundante.

ABUNDANTEMENTE. Com abundancia. *Abundanter. Vid.* Abundancia.

ABUNDAR. Ter abundancia, ser abundante. *Abundare, affluere, circumfluere. Vid.* Abundante, & Abundancia.

ABUSAM, Abusão. Superstição. *Vid.* no seo lugar. No livro 5. Tit.3, §.3. chama a Ordenação Abusoens às superstiçoens, dos que abusão, ou usão mal de varias cousas, por sua natureza desproporcionadas para o fim, que intentão, como são, benzer com espada, que matou homem, ou que passou o Douro, & Minho tres vezes; passar doente por Macheiro, ou Lameira virgem; cortar solas em figueira baforeira; cortar çobro em lumiar de porta; dar a comer bolo, para saber parte de algum furto; ter mandragoras em suas casas, com esperança de ter valimento com pessoas poderosas; passar agoa por cabeça de cão, para conseguir algum proveito, &c. *Abusus, ûs. Masc.* He de Cicero, mas não propriamente neste sentido. *Vid.* Superstição.

Abusão. Figura de Rhetorica, a que os Gregos chamão *Catachresis*; he quando o orador abusa huma palavra, usando de huma palavra impropria, em lugar da propria; v.g. Breves são as forças do homem; Breve he proprio do tempo, & cõ tudo se apropria às forças humanas. *Abusio, onis. Fem. Quint.* Por abusão, ou pella figura, a que chamão Abusão. *Abusivè. Quintil.*

Abusoens do tempo. He o titulo de hũ Tratado, composto por João de Barros, & de que elle faz menção no Prologo da 4. Dec. & diz, que lhe dà este titulo por ser em defensão de suas occupaçoens, a que os amigos, & parentes davão lugar de Abusoens, & acrecenta, que nelle particularmente escreve das abusoens, de que o tachavão, & das que vio usar ao mesmo tempo, & que nelle se verà a razão, porque imitou antes a doutrina de Thales, que a mercancia do seo azeite. Este Tratado compoz em trovas pequenas de outo syllabas, a que chamão *Redondilhas*, & o dedicou a João Rodrigues de Sà de Menezes, com quem tinha particular amizade. Tambem traz por titulo; *Exclamação contra os vicios*, são mais de 460. coplas, & a primeira começa,

Em aquella eternamente
Alta luz, innaccessivel. &c.

Repartiou-o em tres partes, a que reduzio todos os actos da Philosophia, & parece o escreveo no anno de 1561, segũdo diz a Manoel Severim de Faria o Licenciado Frãcisco Galvão de Mendanha.

ABUSAR alguma cousa, de alguma cousa. Usar mal della, sem a devida ordem, & justiça. *Aliqua re abuti (tor, usus, sum.) Cic.* Permittindo-os *Abusar* do mundo. Varella, Num. Vogal, pag. 548.

Abusar alguem a sua authoridade. *Sua authoritate abuti.* Cicero diz, *Abuti facilitate, patientiâ alicujus.* Abusar a bondade, a paciencia de alguem. Não parece o Principe fazer muitas mercês, a quem não *Abusa* a authoridade, que se lhe dà. Escola das verdades. pag. 196. Nem os que assistirem a seo lado, se atrevão a *Abusar*, ou exceder do seo poder. Vieira, Tom.3.94.

Abusar as leys para sua conveniencia; *Abuti legibus ad quæstum Cic.* Certos desenvoltos *Abusando* a sua librè, cometêrão algumas liberdades. Escola das verdades. 187.

ABUSIVAMENTE. Com abuso, por abuso. *Ex abusu, per abusum. Vitio,* ou *vitiosè.* E outros, de que *Abusivamente* usão tantos com prejuizo da sua saude. Luz da Medic. 127.

ABUSO, Abûso o mao uso de alguma cousa, ou qualquer cousa feita contra a boa resão, a boa ordem. &c. *Abusus, ûs. Masc. Cic. Abusio, onis. Fem. Cic. Perversus usus.*

Cousa

Cousa introduzida por abuso. *Res abusu admissa*, ou *perverso usu inducta*.

Por abuso. *Abusu. Præter usum. Contra morem, vitio; vitiosè. Vid.* Corruptela.

Abuso formal, & abuso occasional, saõ termos de Jurisconsultos. O primeiro he, usar mal do seo privilegio, & fazer mais, do que ao privilegiado he permittido. O segundo, do seo proprio privilegio toma o privilegiado occasião, para delinquir, destroindo com o delicto o fundamento do privilegio. Chamão os Jurisconsultos a estes dous abusos, *Abusus formalis*, *Abusus occasionalis*.

ABUTRE, Abûtre. Ave de rapina, que vive de fetidas carnes de animaes mortos. Hà huns mayores, & outros menores, & outros de differentes cores. Huns saõ tão grandes, como Aguias. Em quanto à variedade das cores, huns saõ pardos, outros cinzentos, outros tem a barriga, & o pescoço de hum ruivo, que parece dourado. Tem bico revolto, pernas curtas, & cubertas de pennas, atè sobre os dedos dos pés, & unhas. Dizẽ, que em Africa hà Abutre, que pode levar pellos ares hum carneiro. *Vultur, is. Masc. Virg. Vulturius, ij. Masc. Plaut.*

Cousa de Abutre. *Vulturinus, a, um. Plin. Vid.* Buitre.

ABY

ABYDA, âbyda, ou Abydo. Antiga cidade de Asia sobre o canal do canal do Helesponto, a quem hoje chamão Estreito de Gallipoli, ou Braço de São Jorge na parte da Asia opposta a Sesto. De Abida, a Sesto, que lhe fica fronteiro, mãdou Xerxes construir huma ponte de bateis, que tinha quarenta estadios, ou sinco milhas de comprido. Esta famosa fabrica deo a huma, & outra cidade grãde nome; hoje não he Abida outra cousa, que castello, & hum dos Dardanellos. *Abydos, i. Fem. Ovid. Abydum, i. Neutr. Plin. Hist. lib. 5. cap. 32. Ab eo promontorio decem mille passus Abydum oppidum, ubi angustiæ septem stadiorum.* As tres primeiras regras neste capitulo mostrão evidentemente, que fallou Plinio desta antiga Cidade do Helesponto. Os Grammaticos, que querem, que seja Abidos do genero masculino, não o provão, porque, quando diz Virgilio no livro 1. das Georgicas *Ostriferi Abidi* (que he a unica authoridade, que elles allegão) *Abidi* neste lugar certamente he o genitivo de *Abydum*. Bem differente travessa da de Sesto, & *Abyda*, por onde passou a Europa o seo exercito. Lucena vida de S. Francisco, pag. 872. Outro Estreito entre Sesto, & *Abydo*; Luis Mendes de Vasconc. Sitio de Lisboa. pag. 19.

ABYDOS. Cidade do Egipto, a que a assistencia de Memnon, & o sepulchro de Osyris fizerão celebre na antiguidade. He opinião de alguns, que num lugar alto sobre hum dos braços do Nilo, dõde foi edificada esta cidade, teve Joseph, filho de Jacob a sua primeira sepultura, antes da sahida dos filhos de Israel do Egypto. Segundo Ortelio, hoje esta cidade se chama *Elfium*, dizem outros, que se chama *Abutichi*, *Abydos, i. Fem.*

ABYLA, âbyla. Monte do Reyno de Fez, a que os antigos chamarão Ampelusa, de *Ampelos*, que no Grego quer dizer *Vinha*, porque todo este monte estava coberto de vinhas. Fica o ditto monte fronteiro a outro de Espanha, a que chamão Calpe, no Estreito de Gibraltar. Hum, & outro monte he o a que chamão columnas de Hercules, porque diz a fabula, que achando Hercules aos dittos montes unidos, (como na realidade, aos que navegão do Oceano para o Mediterraneo, olhando para Abila, & Calpe, lhes parece, que vem hum sô mõte) os dividia abrindo com esta divisaõ caminho âs ondas do Oceano, para se introduzirem na Europa, & formarem aquelle grande Golfo, qne despois foi chamado Mar Mediterraneo. Este mesmo monte Abyla, he o que hoje pella grande quantidade de bugios, os Castelhanos chamão *Sierra de Monas*. Escrevem alguns, que na Ilha de Gades, ou Cadiz havia duas columnas de bronze, no meyo das quais hião sacrificar a Hercules os Na-

Navegantes, em agradecimento da sua boa viagem. Ainda hoje se vem naquellas partes duas torres, a que chamão, *Torres de Hercules. Abyla, æ. Fem.* Da parte de Africa, & ao pè do monte *Abyla.* Miscellània de Miguel Leitão. pag. 386.

ABYSMO, ou Abismo. *Vid.* Abismo.

ABYSSINIA. *Vid.* Abassia.

ABYSSO. Inferno. He usado dos Poetas, neste sentido.

,,Não sentirião tanto o triste *Abysso*,
,,Se ignorássem o bem do Paraiso.
Camoens, canção 2. Estanc. 7.

,,Rompe o *Abysso* a força de seos brados,
,,Onde as Furias a pena suspenderão.
Ulyssea de Gabriel Pereir. cant. 3. oit. 66.

ACA

ACABADO. Feito. Quando se falla de huma obra de engenho, como de hũ livro, de hum Poèma, &c. ou de huma obra de mão, como de hum quadro, de huma estatua, de hum edificio. *Absolutus, confectus, perfectus, a, um. Cic. Cui manus accessit extrema. Cic. de Clar.* 126.

Acabado. Terminado. Jà està acabada esta disputa. *Profligata jam hæc, & ad exitum adducta quæstio est. Cic. 5. Tuscul.* 6. Guerra quasi acabada, *Bellum affectũ. Cic. de Prov.* 19. Tem acabado o seo discurso. *Orationem pertexuit,* ou *orationem ad exitum perduxit.*

Quasi acabado. Quasi feito. Este livro està quasi acabado. *Liber iste ad fastigium penè perductus est. Ad umbelicum est pene perductus. Absoluto haud procul est. In proximo est, ut absolvatur.*

Acabado. Perfeito. Cousa, que tem todas as excellencias, que se podem desejar. Cousa acabada. *Res absoluta, perfecta, & quæ omnes numeros habet. Cic. Officiorum* 14. *Res prrfecta, expletaque omnibus suis numeris, & partibus. Cic. de Nat.* 37. *Res ex omni parte perfecta, completaque.*

Acabado; muito fraco. Acabado de doença. *Morbo confectus, afflictus. Debilitatus ægritudine.* Mui acabado. *Homo enervatus, & exanguis.* Ainda que esteja acabado, & sem forças. *Quamvis ejus cõsenuerint vires, atque defecerint.* Acabado dos annos, acabado da velhice. *Summa confectus senectute. Annis fractus, Effœtus, a, um.* Este homem està mui acabado. *Hic multum consenuit; attritus, ac victus evasit.* Cousa meyo acabada. *Semiperfectus, a, um.* Cousa, que não està acabada. *Res infecta. Res nondum perfecta.*

ACABAR. Por fim. Acabar huma obra, *Opus absolvere, perficere. Operi extremam manum adhibere,* ou *supremam manum apponere. Opus ad exitum deducere,* ou *ad finem perducere. Operi fastigium imponere. Colophonem addere operi. Erasm.* Esta ultima frase era adagio Grego; porque antigamente os moradores da Cidade de Colophos na Grecia tinhão fama de grandes cavalleiros, & erão chamados para acabar as guerras de mayor empenho. Acabar a sua tarefa. *Pensum absolvere. Varro.*

Não acabar o que começou. *Institutum opus non absolvere. Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Acabar o que se tem começado. *Expedire exitum institutæ rei.* He imitação de Cicero, que diz, *Expedire exitum institutæ orationis.*

Tinha Vespasiàno acabado com felice successo a guerra de Judea. *Profligaverat bellum judaicum Vespasianus. Tacit.*

Acabar com a morte os seos trabalhos. *Finire dolores morte. Cic.*

Peçote que acabes o que começaste. *A te peto, ut ea, quæ ab initio fecisti, ad exitum augeri, & cumulari per te velis. Cic.*

Acaba o que começaste. *Pertexe, & perfice, quod exorsus es.* Acaba o que huma vez tiveres começado. *Quod semel sis ingressus, id exequere usque ad extremum.*

Se eu acabar o que tenho começado. *Si instituta perfecero. Cic.* Não acabar o que se tem começado. *Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Não queiras começar cousa, que desconfies de poder acabar. *Experiri id noli, quod te assequi posse diffidas. Cic.*

Acabar hum verso. *Concludere versum. Horat.*

Horat. Acabar huma carta. *Concludere epistolam.Cic.*

Num sô dia acabou felicemente muitas cousas. *Multas res opportunè in unum cōclusit diem. Ex Terent.*

Acabar o curso da Filosofia.*Philosophiæ cursum*, ou *curriculum conficere. Ex Cic. Cujus est vitæ cursum, vel curriculum conficere.*

Mandaime hum Architecto para ver se serâ melhor acabar de qualquer modo as obras começadas, se &c. *Mittas mihi Architectum dispecturum, utrum sit utilius quoquo modo consumere opera,ut inchoata sunt,an &c.Plin.Jun.*

Acabar o anno do seo governo. *Annuū imperium terminare.Cic.*

No espaço de hum mez a Lua acaba o seo curso. *Lustrationem menstruo spatio Luna complet.*

Acaba o anno *Annuum tempus absolvitur.Cic.*

Para o comediante agradar,não hâ de acabar a comedia. *Histrioni, ut placeat, peragenda non est fabula.Cic.*

Acabar o seo consulado. *Consulatum peragere.Cic.*

Ainda não tinha acabado de fazer as exequias de seo pay. *Nondum omnia paterno funeri justa solverat. Cic.*

Finalmente depois de alguns annos acabou Dolabella de os destroir.*Tandem post aliquot annos, omnes reliquias eorum Dolabella delevit.Flor.lib.7.cap.13.*

Sobre tudo, he preciso, que advirtas, que has de acabar pello mesmo genero de metafora, pello qual principiaste. *Id in primis custodiendum est, ut quo genere cœperis traslationis, hoc desinas. Quint.*

Tornar a começar por onde se acabou. *Ab eo, in quo desitum est, rursus incipere. Cic.*

Muitos depois de haver começado por huma tempestade, acabão por hum incendio, ou pella ruina de hum edificio, o que parece muito mal, porque não tem coherencia. *Multi cùm initium á tempestate sumpserunt, incendio, aut ruina finiunt, quæ est inconsequentia fœdissima.* (Quintiliano inculcando a continuação da mesma metafora.) Acabou o seo discurso. *Peroravit. Finem dicendi fecit.*

Quando acabarâõ as vossas queixas? *Equando facies modum*, ou *finem conquerendi? Quando-nam tuæ querimoniæ conticescent? Quando ex tuis querimonijs conquiesces?*

Este bom costume acabou. *Præclara illa consuetudo desijt,obsolevit,abijt.*

Não acabarâ, sem que primeiro tenha levado alguma pancada. *Non prius absistet*, ou *desinet, quam abstulerit aliquam plagam.*

Acabai de fallar nisto. *Sermonem hâc de re abstine. Omitte ista memorare.Supersede sermone hujusmodi.*

Acabai de dizer. *Institutum sermonem pertexe.Dic sodes aliqua.Perge ad cætera.*

Para acabar em poucas palavras. *Ut paucis absolvam* (subentendese *verbis.*)

Eu quis acabar de encher a folha. *Complere paginam.Cic.*

Aos homens dados ao vinho, o corpo, que lhe sabe melhor, he o que os acaba de embebedar.*Deditos vino potio,*(ou como querem outros.) *potatio extrema delectat illa, quæ mergit, quæ ebrietati summam manum imponit. Senec. Philos. Epist.12.*

Acabou de me dizer o seo parecer.*Sẽtentiam mihi suam peregit.*

Como El-Rey acabasse de se vestir.*Cùm suâ omni indutus esset Rex.*

Acabar huma partida, quando se joga. *Partem absolvere.*

Acabar de escrever huma carta.*Epistolam claudere. Ovid.* Seneca Filosofo diz, *Epistulam cludere.* Acaba de pressa de ler toda esta carta. *Propera hanc perlegere epistolam. Plaut.* Acabei de responder â vossa primeira carta, agora vou respondendo â segunda.*Persolvi primæ epistolæ, venio ad secundam.Cic.ad Atticum.*

Acabar de contar. *Pernumerare. Plaut.*

Acabar de curar hum enfermo. *Ægrū percurare.Plin.*

Acabar de madurecer. *Permaturescere. Columel.*

Acabar de edificar. *Perædificare. Columel.*

Acabar de encher. *Peræquare.Colum.*
Acabar de se secar, & mirrarse de todo. *Perarescere.Colum.*
Acabar de cultivar. *Percolere.Plin.*
Acabar de conhecer. *Percognoscere. Plaut.*
Acabar de aprender.*Perdiscere.Cic.*
Acabar de abrandar a alguem. *Aliquem perpacare.Tit.Liv.*
Acabar de comprir as promessas,os vótos. *Persolvere promissa, Persolvere vota. Cic.*
Acabar de roer huma cousa. *Aliquid perrodere.Plin.*
Acabar de rasgar huma cousa. *Aliquid perscindere.Tit.Liv.*
Acabar de dormir.*Edormire.Cic.*
Acabar de escrever.*Perscribere.Cic.*
Acabar de tecer. *Pertexere.* Não se acha este verbo,se não em sentido figurado. *Pertexere Antoni,quod exorsus es.Cic.* Acaba ò Antonio,o que começaste.
Acabar de queimar. *Perurere.Plin.Jun.*
Acabar de sojugar.*Perdomare.Mart.*
Acabar de jentar.*Prandium conficere.*
Acabar huma contenda. *Controversiam dirimere. Dissidium tollere, componere,sedare.* Este negocio não será facil de acabar. *Longè res abibit.Bud.Ex Ulpian.*
Todo este negocio se pode acabar em breve tempo. *Brevi potest ea res tota cõfici,* ou *transigi.*
Querer proseguir esta materia, he nũca acabar. *Id persequi immensum est.Plin.* Em outro lugar diz, *Immensum esset referre.*
Deixar as cousas por acabar. *Res impolitas,& acerbas relinquere.Cic.*
Acabar. Matar. *Occidere.Perimere.Vid.* Matar.
Esta chaga o tivera acabado de matar. *Plaga illa reliquum spiritum exhausisset. Cic.*
Acabar,ou Acabar a vida.Morrer.*Obire diem supremum. Decedere. De vità decedere. Explere mortalitatem,* ou *supremũ diem. Tacit.* Em hum mesmo dia acabarão os vencedores, & os vencidos. *Fecit finem vitæ, & victoribus, & victis idẽ dies.* Assim acabou Tiberio. *Sic Tiberius finivit. Tacit.* Acabar a carreira da vida. *Decurrere vitam.Stat.* Calmas, com que os homens em breve tempo *Acabavão* as vidas. Queiros, vida do Irmão Basto,pag.286.
Acabou à espada. *Gladio perijt. Ense trãsfossus perijt.* O atormentarão com todos os generos de tormentos,& finalmente *Acabou* à espada. Martyrol.vulgar.pag.181.
Acabar hum rio em outro. *Vid.* Desagoar, meterse. Desde o Lago de Genova, onde acaba o Rhodano. *A Lacu Lemano, quem flumen Rhodanus influit. Cæsar.* Tambem poderàs dizer. *Influere in* com accusativo à imitação de Cicero, que diz. *Influit fluvius in mare.* Desde o riacho, que vai *Acabar* em outro grande rio. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.29.
Acabar.Conseguir.Executar.O dinheiro, que tudo acaba. Vieir. Tom. 1. 521. *Pecunia,cui obediunt omnia.*
Na sua Brachylogia diz Fr. Jacinto de Deos. *Acaba* mais a mansidão, que a violencia.pag.287. *Plura obtinet,* ou *conficit,* ou *consequitur mansuetudo,quam vis.*
Acabar. Ter feito, ou ter ditto pouco antes alguma cousa. O que acabamos de dizer. *Quod paulò antè, & proximè diximus. Cic.* Acabo de fazer isto. *Modò,* ou *paulò antè illud faciebam. Is quem proximè nominavi. Cic.*
Acabar. Ter fim. O consulado vai acabando. *In exitu est consulatus. Cic. pro Muren.*80.
De ordinario as discordias dos grandes não acabão, se não com a sua total ruina, ou com a dominação do vencedor. *Non alius discordiarũm solet esse exitus inter claros, & potentes viros, nisi, aut universus interitus, aut victoris dominatus. Cic.de Har.*54.
A terceira guerra, que fizemos contra a Africa, foi muito breve, porque acabou em quatro annos. *Tertium cum Africa bellum, tempore exiguum fuit, nam quadriennio patratum est. Florus.* Com a sua morte acabou a guerra. *Bellum concidit morte illius. Tacit.* Acabar a guer-

ra. *Claudere bella. Stat.*

Acabar. Destroir. Estragar. Arruinar. Anniquilar. A velhice, que tudo acaba. *Vetustas confectrix omnium. Cic.* Vaise acabando a sua bizarria.(Fallando numa pessoa, que se faz velha.) *Formæ ejus dignitas deflorescit. Author ad Herenn.*

Acabar. Terminarse. A pyramide acaba em ponta. *Pyramis in acumen desinit, in turbinem exit, fertur*, ou *terminatur. In cuspidem*, ou *in conum abit.* Esta palavra acaba em E, *vocabulum hoc in E desinit, exit, terminatur.* Esses montes, em que acaba a vista. *Montes illi, qui aspectum nostrum definiunt.*

Acabar com alguem, persuadindolhe alguma cousa. *Persuadere aliquid alicui. Inducere aliquem ad aliquid. Cic. ad Attic. 76. Inducere aliquid in animum alicujus. Pertrahere*, ou *compellere aliquem ad aliquid credendum, vel faciendum. Acabar* ,com a Raynha, que lhe deixasse o Rey- ,no de Galiza. Monarch. Lusit. Tom. 5. 267.col.3.

O acabar. *Absolutio. Perfectio. Cic. Consummatio. Columel.*

Aquelle, que acaba hum negocio, huma guerra, *Belli, vel negotij confector, oris. Masc. Cic.*

Acabouse, Està feito. Não tem mais remedio. *Conclamatum est. Terent.*

Acabarão em mim aquellas galantarias, que costumavas gabar. *Illa mea, quæ solebas laudare, abierunt. Cic.*

Acabai de despachar este homem, dailhe depressa o que pede. *Hominem istũ quam primùm absolvitote.*

Ainda agora acabo de fazer isto, ou aquillo. *Modò*, ou *paulò ante illud faciebam.*

ACABELLADO. Amarello escuro, a modo de folha seca. *Ex croceo nigricans color.*

ACABRAMAR. Termo pastoril. He quando o pastor, ou guarda do gado ata o pè do boi ao corno. Acabramar o boi. *Bovis pedem ad cornu alligare*, ou *colligare cum cornu.*

ACABRUNHADO, & Acabrunhar. São termos chulos, que se usaõ em verbo, & adjectivo. Este homem està mui acabrunhado, isto he, doente, enfadado, & aborrido, &c.

ACACAPADO. *Vid.* Agachado. *Desidens*, ou *sidens, tis. Om. gen. Plin. Hist. lib. 10. cap. 63.*

ACACAPARSE. Agacharse. *Sidere, ex verbo sido, desidere ex verbo desido*, ou *desidère ex verbo desideo. Cic. 1. de Divin. 78 Subsidere ex verbo subsido, Ovid.* ou *subsidère ex verbo subsideo. Sallust. 18.*

ACACIA, Acàcia. Querem alguns, que se derive do verbo Grego *Acasein*, ser *pontiagudo*. He o nome de huma planta, que se cria no Egypto, toda chea de espinhos, excepto no tronco. Dà huma flor branca, & hum fruto semelhante a tramoços. Desta planta mana a goma, a que chamão Arabia. *Vid.* Goma Arabia. No Norte derão este nome Acacia a huma arvore muito alta, de folha delgada, & compridinha, & cujas folhas saõ brancas, & cheirosas. Nenhuma arvore bota mais ramos, & mais brevemente, que esta. Nos jardins de França hà bellas ruas destas arvores. *Acacia, æ. Fem.*

ACADEMIA, Academìa. Lugar ameno na Cidade de Athenas, aonde Platão foi o primeiro, que ensinou a Filosofia, & porque Academo, que era senhor deste lugar, o deo para este effeito, foi chamado Academia. Chama Plutarco ao ditto Academo, Echedemo, & diz, que tambem a ditta Escola de Platão foi chamada Echedemia, & que Cimon, capitão em Athenas, & filho de Milciades, ornara este lugar com fontes, bosques, & alamedas para commodo, & recreação dos Academicos. Nesta mesma escola ensinou Speusippo a doutrina de seo tio Platão, & os successores de Speusippo, a saber, Xenocrates, Polemon, Crates, & Crantor, sem alteração alguma dos documentos Platonicos ensinarão o mesmo, atè que Arcesilao, que a estes succedeo, começou a innovar, & reformar alguns pontos da ditta doutrina, & foi esta novidade causa, de que esta mesma Escola se chamasse segunda Academia; finalmente Lacides discipulo de Arcesi-

lao foi presidente desta segunda Academia, & seo successor Carneades seguio muitas das suas opinioens. Ao bairro da Academia de Athenas tiverão os Antigos tanto respeito, que nelle edificarão muitos templos às suas falsas Deidades; & os Lacedemonios, ainda que inimigos dos Athenienses, não envolverão nos estragos da guerra este famoso sacrario das Musas, que Lucio Cornelio Silla, ainda que amigo das letras, sacrificou ao poder das suas armas. Desde aquelle tẽpo herdarão o nome de Academia os mais eruditos congressos da Europa, & com varios nomes se distinguirão os Academicos de Italia, chamandose em Roma, *Humoristas*, & *Fantasticos*; em Bolonha, *Ociosos*; em Genova, *Adormecidos*; em Vicencia, *Olympicos*; em Milão, *Escondidos*; em Napoles, *Ardentes*; em Luca, *Escuros*; em Viterbo, *Obstinados*. Não tomou a Academia de França outro nome, que o da sua propria nação. Foi fundada pello Cardeal Richelieu no ãno de 1634, & não sò foi confirmada com palavras, & privilegios Reaes; mas Luis 14. seo glorioso protector, lhe concedeo em Paris huma das salas de seo Real palacio, para supremo Tribunal da sua erudição. Sahio a Academia de Inglaterra com o nome de Sociedade Real dos Physicos. Em Portugal D. Antonio Alveres da Cunha, Trinchante mor de sua Magestade fez em sua casa vinte, & hum annos Academias, a que chamarão dos Generosos. Tiverão principio no anno de 1647; & durarão successivamente todos estes sem interpolação atè o anno de 1668; ao depois as tornou a fazer o anno de 85, & 86. com o mesmo appellido de Generosos. Por sua morte ficou D. Luis da Cunha, glorioso herdeiro da erudição paterna, & como tal, com grande concurso, & applauso restaurou a ditta Academia, sendo secretario o Conde de Villar mayor. No anno de 1696. na Livraria do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes se instituio outra Academia Portugueza com o titulo de Conferencias discretas, em que aos Domingos a noite a mais illustre, & erudita Nobreza do Reyno se ajuntava a examinar, & resolver questoens Physicas; & Moraes; & para mayor elegancia da sua prosa, & poesia nacional, decedia as difficuldades, que se propunhão sobre a propria significação dos vocabulos da sua lingoa. *Academia, æ. Fem. Cic. 1. de Orat.* 98.

Academia. Universidade. *Vid.* no seo lugar. Com quanta razão na mesma cidade, & *Academia*. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 395. Falla na Universidade de Coimbra.

Academia de Aristoteles. *Lyceum, i. Neut.* Academia de Athenas. *Athenæum, i. Neut.* Academia, em que os moços nobres aprendem os exercicios proprios da Nobreza, como saõ jugar as armas, mõtar a cavallo, &c. *Nobilium epheborum gymnasium, ij. Neut.* ou *ephebium, in quo, equis regendis, armisque tractandis, alijsque militaribus studijs, nobiles instituuntur.* O atarão aos pilares da *Academia*. Galvão, Gineta, pag. 43.

ACADEMICO, Acadèmico. O que pertence a Academia. *Academicus, a, um.*

Academico. A pessoa, que he de huma Academia, em que se trata de sciencias, & artes liberaes. *Academicus, a, um. Cic. In Academiâ numeratus. Cic.*

ACAIRELADO. Cousa, que tem cairel. Chapeo acairelado. *Petasus limbo cintus*, ou *petasus marginatus*. Outra mitra de seda, *Acairelada* de ouro. Lucas de Andrade. Acçoens Episcopaes, pag. 30.

ACAYA. Parte da Peninsula, que antigamente chamavão Peloponeso, hoje Morea. *Achaia, æ. Fem.* O que he natural de Acaya. *Achaicus, a, um. Cic.*

ACALENTADO. Esta palavra se diz de hum menino, que com o cantar, & com as meiguices da ama, adormece. *Puer dulcioris nutricis cantu, ac blanditijs consopitus.*

ACALENTAR hũa criança. He impedirlhe, que não chore, tomandoa no collo, fazendolhe afagos, cantandolhe, & embalandoa, atè a fazer dormir. *Puellum*

in sinu sopire, consopire. Infanti somnum blanditiis conciliare, ciere.

Acalentar, no sentido metaphorico. ,E quando muito aporfiarem estes nos- ,sos Latinos, *Acalentemolos*, dizendo, ,que si. Oliveira.Grammat. Portug. cap. 40. *Vid.* Lisonjear. *Vid.* Comprazer.

ACALMAR. Cessar a tormenta.Acalma o vento. *Subsidunt venti. Propert. Venti concidunt. Horat. Ponunt venti. Virg.* Este mesmo Poeta diz, *Cadunt Austri.*

Acalma o mar. *Mare conquiescit. Sedātur fluctus. Commutatam tempestatem tranquillitas blanda consequitur. Mare trāquillatur. Plin. Hist. Sedatur. Cic. Placatur. Virg.*

Acalmar. Abrandar, Moderarse. Acalmou a ira do Princepe. *Principis ira deferbuit. Ex Cic.* Tito Livio diz. *Cecidit tibi ira.*

ACAMADO. Propriamente se diz do trigo derrubado hum sobre outro pella chuva, vento, &c. Trigo acamado. *Segetes imbribus, aut pluviā dejectæ, depressæ, jacentes.*

ACAMAR. Derrubar, & estender, tomada a metaphora da cama. *Deprimere. Demittere.* As chuvas acamarão o trigo. *Procubuere segetes imbribus. Cæs. Pluviæ segetes prostraverunt.*

ACAMPARSE o exercito. Assentar o campo. O exercito se acampa, antes de se aquartelar. *Castra ponere*, ou *locare. Cic. Vid.* Campo. *Vid.* Arrayal. Sem a- ,quella regularidade, com que se *Acam-* ,*pão* os exercitos. Relação do sitio de Viena. pag.4. A noite do primeiro de ,Junho se *Acampou* o nosso exercito; a ,dous se aquartelou no Ribeiro de Par- ,dielas. Campanha de Portugal do Anno de 1663. pag. 33.

ACANAVIAR. Meter pontas de canas por entre as unhas, & a carne; tormento, que davão no Japão aos Catholicos. *Arundinum acumina carni, & unguibus interserere.*

ACANEA, Acanēa, ou Hacanea. *Vid.* Hacanea.

Acanaviar, diz o vulgo por maltratar com injurias, maledicencias, &c. *Vid.* Injuriar, &c.

ACANELADO. De cor de canella. Seda acanellada. *Sericum, casiæ concolor.*

ACANHADAMENTE. Timidamente. Com pusillanimidade. Sem valor. *Formidolosè. Timidè.*

Acanhadamente. Com demasiada parcimonia. Com mofina. *Nimium parcè. Terent. Sordidè, Cic.* Quem dà muito *A-* ,*canhadamente*, obriga pouco. Brachylogia de Princepes, pag. 142.

ACANHADO. Pusillanime. Timido. Para pouco. *Timidus. Meticulosus. Plaut. Formidolosus. Terent. Qui est pusilli animi. Qui timido est animo. Qui animo est parvo, imbecillo, infimo.* Os homens de baixa ,condição, naturalmente saõ *Acanhados.* Dominio sobre a Fortuna. pag. 115. Se ,não mostre *Acanhado*, timido, &c. Lobo, Corte na Aldea, pag. 81.

Acanhado. Pouco liberal. Mofino, &c. *Vid.* nos seos lugares. O pobre liberal, ,he mais Princepe, que o pobre *Acanha-* ,*do*. Brachylogia, pag. 143.

ACANHAMENTO. *Animi abjectio, debilitatio, infractio, onis. Cic.*

ACANHAR. Não deixar medrar. Ser causa, que huma cousa não creça. A sombra acanha as plantas. *Umbra non patitur plantas succrescere. Ex Columel.* Fa- ,zendolhe sombra a *Acanha*, & faz, que ,não creça. Costa, Georgic. de Virg. 68. vers. Falla em certa arvore.

Acanhar, em sentido moral. Abater. Acanhar a authoridade. *Auctoritatem minuere*, ou *deprimere.* Dandolhe os con- ,vidados tão estreito lugar, que *Acanha-* ,*va* sua authoridade. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 85.

Acanhar. Desanimar. Intimidar. *Alicujus animum frangere, & demittere. Cic. 7. Tamil. 9. Alicujus animos minuere, infirmare, infringere, Tit. Liv. Alicujus animum, vel virtutem debilitare. Cic.* Para ,*Acanhar*, & rebotar os espiritos aos Portuguezes. Lemos, cercos de Malaca, 48.

Acanhar. Desprezar. Abater com palavras. *Aliquid extenuare verbis. Dicendo levare, elevare, minuere, imminuere.*

Acanharse. Abaterse. Intimidarse. *Animum contrahere*, ou *demittere. Se abjicere, dejicere. Animi magnitudinem inflectere.*

ACANHONEAR. *Vid.* Canhonear.

ACANTOADO. *In angulum conjectus, a, um.*

ACANTOARSE. Porse num canto. *In angulum se recipere, se conjicere, se collocare.*

ACAPELLADO. Soçobrado. Batel acapellado. *Cymba fluctibus obruta.*

ACAPELLADO. Metaphoricamente. Acapellado dos infortunios. *Miserijs oppressus.* Ser acapellado dos trabalhos. *Laboribus confici.*

,,Acapellar o mar. Commẽtar. de Affonso de Albuquerq. pag. 28. *Vid.* Soçobrar.

ACAPELLAR. Soçobrar. Polos não

ACARAM. Palavra antiquada, que valia o mesmo, que *Junto*, ou *Apar.* Faz della menção Fernão de Oliveira na sua Grammatica Portug. cap. 36.

ACAREAMENTO. He o termo de huma ceremonia judicial, em que se cõfrontão as caras de muitos, para se vir em conhecimento do delinquente. Succedeo v.g. huma morte, & não constando pella devaça o author do homicidio, se prendeo alguma gente por indicios; & como se não sabe de certo, são chamadas à cadea as testemunhas, que jurarão na devaça; & pondose os presos em ordem, se pergunta às testemunhas, se o matador he algum dos que estão presentes, para então pellos dittos das testemunhas se saber se està preso o delinquente, ou não. *Testium, qui maleficij testimonium denuntiarunt, convocatio, ad internoscendum reum, qui cum alijs datus est in publicam custodiam.*

ACARICIAR. Fazer caricias. *Alicui blandiri. Cic. Vid.* Caricias.

,,O chama, o *Acaricia*, & por honralo
,,A corte faz, que venha a vizitalo.
Insul. de Man. Thomas, liv. 6, oit. 123.

ACARLINGA. Termo de navio. *Vid.* Carlinga.

ACARNANIA, Acarnânia. Provincia do antigo Epiro na Grecia. Ao Levante fica separada da Etolia pellas agoas do rio Achelois. Nesta Provincia fizerão os Lacedemonios notaveis estragos, & o exercito de Pericles Atheniense a tornou a infestar no anno da fundação de Roma 301. Agesilao, que tambem acometeo esta Provincia, foi desbaratado na Olympiada noventa, & seis. Os moradores da Acarnania forão taxados de lascivos, & brutaes, o que deo occasião a este torpe adagio, *Porcellus Acarnanius.* Tambem dizem alguns Geographos, que esta provincia he, a que hoje chamão Despotato, & Carnia. *Acarnania, æ. Fem. Cic.* Natural de Acarnania. *Acarnan*, ou *Acarnan, anis.*

ACARRADO. Propriamente se diz das Ovelhas; quando no abrazado da calma, se chegão humas às outras, & cõ as cabeças baixas estão como pasmadas. As ovelhas estão acarradas. *Oves stupent.*

Acarrado se diz de hum homem muito bebado. *Sopitus vino. Tit. Liv.*

Acarrado tambem se diz de quem tem o sono pesado. Estar muito acarrado. *Arcte, & graviter dormire. Cic.*

ACARRETADO. Trazido em carreta. *Carro, vel plaustro convectus, a, um.*

Acarretado. Trazido sem ordem, ou à força. Acarretar sentenças. *Sententias indistincte*, ou *incomposite congestas adducere, & vel reluctantes impellere.* Ver vir
,,os tristes passos da Escritura, como quẽ
,,vem ao martyrio; huns vem *Acarretados*, outros vem estirados. Vieira, Tom. 1. pag. 38.

ACARRETADOR, Acarretadôr. *Advector, oris. Masc. Plaut.*

ACARRETAR. Trazer em carros. *Plaustris, vel cursu vehere, convehere, convectare.*

ACASO, Acâso: Substantivo. Os Escritores da antiga gentilidade, & entre elles Cicero liv. 2. de Divinit. equivocarão com a Fortuna o Acaso; porem seguindo a mesma doutrina, ou ignorancia gẽtilica, o Acaso he mais geral, que a Fortuna; porque ainda que tudo o que procedia do que os gentios cegamente chamarão Fortuna, fosse Acaso, com tudo nem todo o Acaso (gentilicamente

fallan-

fallando) podia ser procedido da Fortuna, porque em boa Filosofia, & segundo Aristoteles, no livro 2. da Physica, o Acaso vem do que se faz simplezmente por causa de algum extrinseco, & o successo da Fortuna vem do que se obrou de proposito; & assim o Acaso se dà nos irracionaes, & meninos sem uso de razão; a Fortuna sò nos que usaõ de juizo. Mas na realidade, & verdade christãa todo o Acaso procede da disposição Divina. Pareceo Acaso cegar Tobias do que lhe cahio do ninho das andorinhas nos olhos, & foi particular vontade de Deos, para dar exemplo de paciencia, como tinha dado Job, & para comprovar sua virtude; assim o declara a Escritura Sagrada, & o Anjo lho disse depois. E assim podemos certamente dizer, que não hà Acasos no mundo, porque do mesmo modo, que hum bom mestre de Musica, não deixa escapar nem tono, nem semitono algum sem attenção à perfeição da consonancia; assim nesta muda symphorica das creaturas, & nesta mysteriosa serie de successos, o soberano Mestre, ou (como doutamente lhe chama o P. Athanasio KircKer na segunda parte da sua Musurgia pag. 388. §. 6.) O divino Archichorago não permitte successo algum, que não contribua à prodigiosa armonia do Universo. Acaso, (segundo a commua accepção. Caso fortuito. *Fortuna, sors, Fors, casus, us.* Isto foi hum acaso. *Id casu, & fortuitò factum est.* Estais vos aparelhado a todos os acasos da fortuna? *Es-ne paratus ad omnem eventum?* Serà hum acaso, se isto succeder. *Casu id non eveniet.* Não fez desvanecimento da sua „gloria, o que foi *Acaso* de sua fortuna. Panegirico do Marquèz de Marialva. pag. 23.

Acaso. Adverbio. *Casu, Fortè, Fortuitò.* Se acaso succeder, que &c. *Si casus tulerit,* ou *si casu accidat, ut &c.* Isto se fez acaso *Hoc casu gestum est. Cic.* Cada hum tomou as armas, que acaso se lhe offerecerão. *Telum quod cuique sors offerebat, arripuit. Cic.* Conhecer anticipadamente as cousas, que succedem acaso. *Quod fit caeco casu, & volubilitate fortunae, praesentire. Cic.* Se nas cousas, que tem a mesma natureza, ha huma tal qual necessidade, como podemos crer, que cousa alguma succeda acaso? *Si ea, quae sunt ejusdem generis, habent aliquam necessitatem, quid est tandem, quod casu fieri, aut forte fortuna putemus? Cic.* Vir acaso a fallar sobre alguma materia. *Fortuitò incidere in aliquem sermonem. Cic.* O que se faz, ou succede acaso. *Fortuitus, a, um.* Não vos escapou esta palavra acaso, como muitas vezes succede. *Hoc tibi verbum non excidit, ut saepe fit, fortuitũ. Cic.* Hum concurso de atomos, que se faz acaso. *Fortuita atomorum concursio. Cic.* Isto não succedeo acaso. *Id non evenit temerè, nec casu.* O mundo não foi feito acaso. *Factus non est mundus concursu quodam fortuito. Cic.*

Acaso. Se acaso, se por ventura. Adverbios de duvidar. *Forsan, forsitan fortassis, fortasse, fortè.* Se acaso não tiveres dinheiro. *Si fortè tibi argentum desit.*

Acaso. Sem conselho. Sem fim premeditado. *Inconsultè. Cic. Nullo consilio. Cic.* Não disse isto acaso. *Non temerè hoc effudit, sed meditatum attulit.*

ACASTELLADO. Munido, guarnecido, fortalecido com castello. *Castello munitus, a, um.* Villa acastellada. *Oppidum castello munitum.*

ACATADO. Respeitado. *Observatus, a, um. Cic.*

ACATAMENTO. Respeito, Veneração, Reverencia. *Reverentia,* ou *observantia, ae. Fem. Cic.* Com acatamento. *Reverenter. Plin. Jun. Honorificè. Cic.* Fazer acatamento. *Vid.* Acatar.

„Alli faria o Rey *Acatamento*
„A quẽ deixou da Barca o grão governo
Camoens, oit. 7. Estanc. 48.

Acatamento. As vezes se toma pella presença da pessoa humana, ou divina, publicamente venerada. Levarão dous „Anjos a alma de Fr. Domingos atè a a„presentarem diante do Divino *Acata„mento* toda vestida de gloria. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 2. cap. 64. nu. 3.

ACATAR. Honrar, tratar com respeito,

peito, com reverencia. Parece derivado de *Recato*, porque para a pessoa, que se respeita, se olha com *Recato*, & com cuidado de não offendella. *Aliquem observare*, ou *observantiâ colere. Cic.* (*lo, lui, cultum.*) *Aliquem revereri* (*reor, ritus sum.*) *Cic.*

ACATASOLADO. Feito a modo de hum tecido fino, & lustroso, a que chamão Catasôl. *Vid.* Catasôl. De huma seda *Acatasolada*. Vid. de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. 262. col. 3.

Acatasolado. No sentido figurado. Se os homens quizessem cahir na conta de quão varias, & *Acatasoladas* são as cousas do mundo, & verlhe o fio de perto. Dialog. de Hect. Pinto, 2. part. pag. 8.

ACATHISTO. He palavra Grega, composta do A privativo, & de *Cathesmos*, que quer dizer *Assento*, como quem dissera *sem assento*. Na Igreja Grega *Acathisto*, era o dia, ou a ceremonia, & pia solemnidade, com que no sabbado da quinta somana da quaresma cantava o Clero em pè, & sem se assentar toda aquella noite, huns hymnos, em louvor da Virgem Mãy de Deos, por ter livrado tres vezes a Cidade de Constantinopla das invasoens dos Barbaros. *Acathistus, i. Masc.*

ACAUTELADAMENTE. Com cautela. *Cautè, consideratè. Cic.*

ACAUTELADO. O que sabe prever, & prevenir os perigos, & os danos. *Cautus*, ou *consideratus, a, um. Cic. Providus, a, um. Cic.*

Mui acautelado. *Circumspectissimus, a, um. Sueton.*

Não acautelado. *Inconsiderans, antis. Cic. Inconsideratus. Inconsultus, a, um.*

Ser acautelado no fallar. *Verbis circumspectis uti.* Em Ovidio se acha. *Verba non circumspecta.*

Ser acautelado, & attentar por si. *Sibi cavere. Sibi consulere, sibi prospicere.*

ACAUTELARSE. Usar de cautela. *Praevidere ante, et praecavere, etc. Cic.* Acautelarse das ciladas. *Ab insidijs praecavere. Tit. Liv.* He mui difficultoso acautelarse destes males. *Haec mala difficillimè praecaventur.* He necessario acautelarse. *Praecauto opus est. Plaut.*

Nenhum cuidado tomo das cousas, de que ninguem se pode acautelar. *Quae cautionem non habent, de ijs non laboro. Cic.*

AC,A

AC,ACAL. *Agoadeiro*. Tomado do Arabico, *Secaie*, ou do Hebraico *Sacah*. que significão dar de beber. *Aquator, oris. Masc. Caes. Aquarius, ij. Masc.* Celio a Cicero no Livro 8 das Famil. Epist. 6. Boys de carga, que servião de *Açacaes* de acarretar agoa. Barros Dec. 2. Fol. 48. col. 4.

AC,ACALADO, ou Acicalado, ou Assacalado. *Politus, a, um.* As armas manuaes dos soldados, tão limpas, tão *Assacaladas*, & tão lusidas. Vieir. Tom. 5. pag. 424. Outros dizem Acicalado, & Acicular.

Açacalado. Metaphoric. Limpo. Puro. Entre os quaes os Machados de sobrado conservão *Açacalados* os fios. Queiros, vida do Irmão Basto. pag. 2. col. 1. Falla na nobreza da ditta familia.

O *Acicalado* ferro, luminoso,
Toma a duas mãos.
Malaca conquist. Tom. 4. oit. 33.

AC,ACALADOR. Açacaladôr. O que alimpa as armas com esmeril, que he huma especie de mineral. *Armorum politor, oris.* Esta palavra, *politor*, se acha no livro da Agricultura de Catão, & melhor he usar della, que de *Polio, onis*, que não se acha se não em Firmico, que escreveo no tempo de Constantino Magno. Outros chamão ao Açacalador *Samiator*, sô se acha em alguns authores Gregos, & *Samiarius*, em algum antigo vocabulario. Tambem *Politor* he palavra mais pertencente a Agricultura. *Vide Normium, & Locum Ulpiani.* O mais seguro será dizer. *Artifex poliendi arma.*

AC,ACALADURA, Açacaladûra. A acção de açacalar. *Politura, ae. Fem. Plin. lib. 6. cap. 6.*

Açacaladura. A arte de açacalar. *Politura*

tura ferraria. Ars politura. Plin. Hist. lib. 11. cap. 24.

AC,ACALAR as armas. *Arma tergere. Tit. Liv. Arma polire. Stat. Arma detergere (á verbo detergo.) vel detergère (á verbo detergeo.) Columel.*

AC,AFATE, Açafâte. Querem os Etymologicos, que este nome se derive do Arabico *Capha*, que val o mesmo, que *Taça*, ou do Hebraico, *Saph*, que quer dizer *Vaso*. He hum cestinho estendido, em que as criadas costumão trazer a suas senhoras os toucados, lenços, ou camisas. *Calathus, i. Masc. Virg.* Segundo Ovidio *Calathus* era tecido de vimes.

Hæc implet calathos, lēto de vimine texos.
Lib. 4. Fastor.

Segundo Virgilio, *Calathus* era hum cestinho, em que as Nymphas levavão flores.

Tibi lilia plenis
Ecce ferunt Nymphæ calathis.
Virg. in Alexi.

Açafate pequeno. *Calathiscus, i. Masc. Catull.* Moça, ou menina do açafate. *Puella á calatho*, ou *á calathisco*, assim como diz Cicero, *Servus à pedibus*, Homem de pé.

,Que enchão mil *Açafates* dos luzidos
,Rubîs, que a India para Venus guarda.
Galhegos, Templo da Memoria liv. 1. cit. 31.

AC,AFRAM, Açafrão. Vê do Arabico *Zahafaran*. He huma planta, que tem as folhas compridas, delgadas, & estreitas, o talo carregado de flores azuis, & as raizes a modo de cebollas. Este vocabulo *Açafrão* he muito parecido em quasi todas as lingoas de Europa, & se toma pella flor, em que foi convertido Croco, amante de Esmilace. *Crocus, i. Masc. Cic.* Plin. no livro 21. cap. 6. o faz neutro. *Crocum sylvestre optimum*, E Plauto na comedia intitulada *Curculio* diz, *Tu crocum, & casia es.* E advertio Vossio, que Apuleyo faz *Crocus* do genero Fem. porque no liv. 10. diz, *Crocus vino diluta.*

Cousa de Açafrão. *Crocinus, a, um.* De cor de açafrão. *Croceus, a, um. Virg.* Unguento de oleo de açafrão. *Crocomagma, atis. Neut. Plin. Crocinum, i. Idem.*

Fevaras de açafrão. *Capilli croci.*

Açafrão. (Termo de navio.) He o largo do leme, junto à patelha, & serve para facilitar o movimento do mesmo leme. *Clavi pars latior, oris.*

AC,AFROA, Açafrôa. Açafrão bravo. Lança só hum talo, direito, redondo, & duro, que na parte superior se divide em muitos ramos: dà humas folhas compridas, pontiagudas, cheas de veas, & armadas de espinhos ao redor. As flores se formão em ramalhetes da cor de açafrão. Os Mouros lhe chamão *Carten*, donde parece se latinisou. *Carthamus, i. Masc.* Outros lhe chamão *Crocus silvestris, & Cnicus sativus.* O çumo da se-
,mente de *Açafroa*, tomado em caldo de
,gallinha relaxa o ventre, & purga a
,fleima viscosa. Dezengano para a Medec. pag. *Vid.* Badinghiz.

AC,AFROADO. Cousa, em que hà Açafrão. *Crocatus, a, um. Plin.*

Açafroado. Cousa tinta em cor de açafrão. *Croco infectus, a, um.*

Açafroado. Amarello como açafrão. *Epicrocus, a, um. Plaut.*

AC,AFROAR. Tingir com açafrão. *Croco inficere.*

AC,AMADO, ou Açaimado. Diz-se do animal, que tem hum freyozinho na boca, para que não possa morder. Forão açamado. *Viverra, os obstrictum habens.*

AC,AMAR. He botar a hum animal hum cabrestinho na boca, para que não a abra, & não morda. Açamar hum cão. *Os cani capistro, aliove vinculo coercere, obstringere, comprimere.* Daqui se tira para dizermos, não falleis tanto, que vos açamarei. *Ora capistris præfigere.* He phrase de Virgilio. 3. Georgic. vers. 399. fallando em açamar os cabritos, para que não possão mamar. *Açamar* os Boys pa-
,ra que não roão as vergonteas tenras
,das arvores. Leonel da Costa, Georgic. de Virg. pag. 42.

AC,AMO, Açâmo. O freyo, ou cabrestinho, que se bota ao cão, forão, o outro

outro animal. He a modo de bolsa de rede donde encaixa a boca dos dittos animaes, & preza por cima do nariz lhe aperta os queixos. *Oris retinaculum, li,* ou *Frænũ, i. Capistrum, i. Neut. Fiscella, æ. Fem.* Os quaes *Açamos*, que elles trazião, por não morderem. Hist. de Fernão Mendes Pinto, pag. 148. col. 3. Cerrão-lhe as pontas dos beiços com *Açamos.* Leon. da Cost. Georg. de Virg. 108. Aqui cabe bem, o que diz Virgilio no lugar citado, *Prima ora capistris Præfigunt.*

ACC

ACC, AM. Exercicio de qualquer potentia activa. *Actio, onis. Fem. Cic.*

Acção. Feito, obra. *Actio, onis. Factum, i. Neut. Facinus, oris. Neut. Res gesta.* Cicero em varios lugares. De ordinario a palavra *Facinus* sò significa huma mà acção, & por isso se lhe ha de por hum epiteto, quando se quer significar huma boa acção. *Præclarum, & nobile facinus.* Boa acção por certo he esta, que fazeis. *Eximium sanè facinus edis! Præclare verò abs te est factum.*

Folgo, que approveis a acção, que fiz. *Meum factum abs te probari gaudeo. Cic.*

Acção baxa, vil, indigna. *Actio illiberalis. Cic.* Acção illustre, gloriosa. *Factum illustre, & gloriosum. Cic. Pulcherrimum. Cic. Nobile. Cic. Magnum. Cic.*

Acção de graças. *Gratiarum actio. Cic.* Acção de graças a Deos com publica solemnidade. *Supplicatio, onis.* Neste sentido usa Cicero desta palavra, fallando em termos gentilicos. *Supplicatio Dijs immortalibus meo nomine decreta est, quod urbem incendijs liberassem. 3. Cat. 15.*

Acção. Discurso, que se faz publicamẽte, ou sermão, quando actualmente se prega. *Oratio, onis. Fem. Cic.* Tambem se pode chamar acção huma Tragedia, huma comedia, & tudo, o que no theatro se representa. *Dragma, atis. Neut.* Qualquer acção destas se pode significar pella palavra *Actio*, que neste sentido se acha em huma Epistola de Cicero, & em varios lugares das Instituiçoens de Quintiliano.

Acçoens de Pregador, Orador, Declamador, &c. Gestos, que consistem no movimento da cabeça, dos braços, & de todo o corpo. *Gestus, ûs. Masc. Cic. ad Att. 1. Actio, Motus corporis, Dicentis gestus, Loquentis actio.* Este pregador não tem boas acçoens. *Iste concionator in gestu peccat.* As acçoens do Orador, saõ a voz, o movimento, & huma certa eloquencia do corpo. *Est actio quasi quædam corporis elegantia, cùm constet è voce, atque motu. Cic. Orat. 55.* A arte de fazer boas acçoens fallando em publico. *Chironomia, æ. Fem. Quint.* O que ensina esta arte. *Chironomus, i. Masc. Juven.* Pregador, que he senhor das suas acçoẽs. *Concionator, qui gestu libero dicit, cui gestus est expeditus, nativus, liberalis.* Boas acçoens. *Gestus venustas, atis. Author ad Heren.* Acçoens graves, & compostas. *Gestus consideratior. Cic. Sedatus gestus, & constans. Cic.* Acçoens descompostas, & sem graça. *Gestus indecorus, & inurbanus. Quint.* Tem boas acçoens. *Ejus gestus aptus, & compositus est, idoneus, & concinnus, congruens, & venustus.* Tem màs acçoens. *Ejus gestus incompositus est, inconcinnus, ineptus, invenustus, incomptus.* Ser demasiado nas acçoens. *Gesticulari. In gestu nimium esse.* O que faz demasiadas acçoens. *Gesticulator, oris. Masc. Gestuosus, a, um. Aul. Gell. lib. 1. cap. 5.* Orador sem acção. *Statarius Orator. Cic.* Com muita acção, com muita alma. *Actuose. Cic.* Acçoens de comediante. *Gestus scenicus,* ou *mimicus.* Comedia, que nos representantes, pede muita acção, muita alma. *Actuosa comœdia, æ. Fem.* Donato nos Cõmentos de Terencio diz, *Hæc scena actuosa est, magis in gestu, quã in oratione constituta.*

Acçoens, ou publicas, ou particulares, grandes, ou pequenas. *Acta, orum. Neut. plur. Ovid.* Acçoens publicas, & acçoẽs grandes. *Res gestæ, Gesta, orum. Neut. plur. Cic.*

Acção. Mostra, apparencia. *Simulatio, onis.* Fez acção de puxar pella espada. *Ensem stringere simulavit.* Fosse, fazendo

do acção de ir à caça. *Specie*, ou *per speciem venationis egressus est*. Fez acção de fogir. *Fugam simulavit, finxit*.

Acção, ou Aução. (Termo forense.) He o direito de fazer demanda a alguem. *Actio, onis*. *Cic. 4. Verr*. E quando em razão do direito pedimos, que se nos faça justiça, chama Ulpiano esta acção, *Actio condictitia*. Ter acção, Ter direito para pedir. *Habere actionem*. *Cic*.

Pôr acção, ou intentar acção contra alguem. He fazer declarar, diante do juiz, pello escrivão, que tal pessoa està citada para isto, ou para aquillo. *Aliquem in jus vocare*. *Cic*. *Civili ratione aliquid repetere*. *Cic*. *Actionem alicui intentare*, ou *alicui litem intendere*. Ter direito para pôr acção. *Habere actionem in aliquem*. *Cic. pro Cel. 3*. Acção na pessoa. *Actio in personam*, ou *condictio, onis*. *Fem*. *Ulpian*. Acção na fazenda. *Actio in rem*. Acção de crime. *Actio capitis*, ou *actio capitalis*. *Cic. 4. Ver. 64*. Acção em caso de injurias. *Actio injuriarum*, ou *de injurijs*. Em caso de promessa. *Actio ex sponsu*, ou *ex sponso*. Em caso de compra. *Actio empti*, ou *ex empto*. Em caso de venda. *Actio venditi*, ou *ex vendito*. Acção em que alguem pede satisfação do dinheiro, que desembolçou, não estando obrigado a pagalo. *Actio indebiti*. *Ulpiano*. Acção em caso de huma escritura feita em partes. *Actio ex scripturâ*. Receber acção de huma pessoa contra outra. *Dare alicui actionem in alium*. Pergunto, se neste caso ha lugar pera acção, ou não. *Quaero, sitne aliqua ejus rei actio, an nulla*. *Cic*. Antes queria elle pôr acção, que concertar as partes. *Constituere juris actiones malebat, quam controversias tollere*. *Cic. 9. Philipp. 11*.

Acção verbal. He aquella, que se julga em audiencia, como as de pequenas contias, & as que chamão acçoens da alma. Acção da alma he, quando a parte he citada para hum juramento decisivo; chamase da alma, porque lho deixão na sua consciencia.

Acção em materias letigiosas, se diz por outros modos infinitos; & he para advertir, que nos livros da jurisprudencia vulgar se acha quasi sempre *Aução*, & não *Acção*; & assim em varios lugares da Ordenação acharàs, *Aução* de esbulho, *Aução* da guarda, & deposito, *Aução* pessoal; *Aução hypothetica*, *Aução* intentada antes do tempo; *Aução* provada, & não bem intentada, &c.

ACCENSAM. He Palavra Latina, derivada do verbo *Accendere, Acender*. Accensaõ do sangue na paixão da colera. *Sanguis irâ aestuans*, ou *in ira effervescês*. "Tirava da sua colera este proveito, que "na mayor *Accensaõ* do sangue. Escola das Verdades, pag. 159.

ACCENTO. Geralmente fallando, he o tom da voz, ou a voz das syllabas na pronunciação das palavras, porque por elle se entende bem a significação dellas. Tambem se pode tomar pello sonido, cõ que ferimos, ou levantamos mais huma syllaba, quando a pronunciamos, & nos detemos mais nella, que em qualquer das outras de hum mesmo vocabulo, como quando dizemos Agùdo, Poèta, &c. ferimos o u, & o e, & os levantamos sobre todas as mais syllabas. Tres modos hà de Accento; hum se chama agudo, outro grave, & outro circumflexo. O agudo se diz assim, porque alli se levanta mais a voz na quella syllaba, & este se chama Accento predominante, & não pode ser mais, que hum em cada vocabulo, nem se pode achar, senão na ultima syllaba, como, *Perdí, desfís, amoú, andoú, &c*. ou na penultima, como, *Enfádo, humáno, divíno*, ou antepenultima, como, *Próspero, enfático, armónico, &c*. O Accento grave se chama assim, porque na tal syllaba abaixa a voz, & he contrario ao agudo. O Accento circumflexo, he hum mixto de ambos, começa em graue, & acaba em agudo. Na Impressaõ, & nos manuscritos se pinta cada accento destes com seo caracter. O accento agudo tem esta figura á, o grave se representa assim, à; o circumflexo, assim tem a figura, â. Na sua Orthographia, pag. 66. vers. quer Duarte Nunes do Leão, que na escritura Portugueza se mude a figura do accento, quando o accento faz mudança de signi-

significação, segundo esta regra escreveremos os preteritos dos verbos com accento agudo na penultima v.g. *Amára, Ouvira, &c.* & os futuros com accẽto circumflexo na ultima, v.g. *Amarâ, Ouvirâ*, &c. Tambem nos nomes quer o dito Author, que se use o mesmo, & assim esta palavra *cór* por vontade se notarâ cõ accento agudo, para a differençar de *côr*, quando significa o *color* dos Latinos, que o tem circumflexo; o mesmo se praticarâ em *Féz*, pessoa do verbo *Faço*, para o differençar de *Fêz* por *Borra, &c.* Alguns, que ignorão a natureza, & uso dos accentos, em lugar delles dobrão as vogaes, como *Amaarão Ouviirão, Poo, Fee, &c.* mas o melhor he notar estas, & outras semelhantes palavras com accentos, por não pôr na escritura letras ociosas, que na verdade se não pronuncião; & escrever *Amára, Pô, Fê, &c.* Dizem, que forão os Gregos os primeiros, que assinalarão com caracteres as suas palavras, para facilitar aos estrangeiros a pronuncia da sua lingoa. Segundo as observaçoens de Christiano Kenin, não se virão accentos nos livros de mão, senão alguns annos depois do Nacimento de Christo; tanto assim, que nas Pandectas de Florença, que forão escritas no tempo do Emperador Justiniano, que morreo no anno de 565. naõ se vè accento algum. He opiniaõ de outros, que os accentos escritos forão invenção dos Arabes, aperfeiçoada por Alchalil, algum tempo antes da morte de Mafoma, & finalmente introduzida na Biblia pellos Massorotas de Tiberiades. Donde se collige, que antigamente se escrevião as palavras seguidas sem distinção alguma, como ainda hoje fazem os Esclavoens, Moscovitas, & Bulgaros, & antigamente fizerão os Dinamarquezes, Alemaens, & Belgas. Chamão os Hebreos ao accento com huma palavra, que em Portuguez val tanto, como gosto, & com muita razaõ, porque o accento he a graça, a gala, & o que em certo modo sazona, & para os ouvidos dâ gosto â palavra. Accento. *Accentus, ûs. Masc. Quint. lib. 1. cap. 19. Tenor, oris. Masc. ibidem.* Aulo Gellio no liv. 13. cap. 24. diz, que Nigidio, que foi hum dos mais doutos, que tiverão os Romanos, chama o accento *Voculatio, onis. Fem.* Podera elle acrecentar, que no mesmo lugar, que allega, usa Nigidio da palavra, *Tonus*. No cap. 6. do mesmo livro diz Aulo Gellio, *Quas Græci Prosodias dicunt, eas veteres docti, tùm notas vocum, tùm moderamenta, tùm accentunculas, tùm voculationes appellant.* Todos os accentos se reduzem a tres, circumflexo, grave, & agudo. *Vocis tres omnino sunt toni, inflexus, acutus, gravis.* Quintil. diz, *Accentus*, ou *tenor acutus, gravis, flexus*. Mario, antigo Grammatico, chama a este ultimo, *circumflexus*. Segundo Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 616. por ser o accento indivisivel cõpanheiro da voz, foi chamado *Accentus, quasi Adcantus, idest juxta cantum.*

Accento. He usado dos Poêtas por voz, ou palavra, porque Accento he infleçaõ da voz.

,,Relação dos successos lastimosos
,,Em meos *Accentos* ouvireis queixosos.
Malaca conquist. liv. 3. oit. 3.

ACCENTUADO. Syllaba, bem accentuada. *Syllaba, cui suus appictus est accentus*, ou *syllaba suo accentu notata*, ou *signata*.

ACCENTUAR. Pronunciar as palavras conforme o accento, que hão de ter. *Voces suis accentibus pronunciando afficere. Hærere in accentu. Accentum servare*, ou *signare. In syllaba hærere. Voces proprio tono elevare.*

Accentuar. Notar com accento. Accentuar huma syllaba escrita. *Syllabæ scriptæ accentum apponere*, ou *tenorem appingere*, ou *tonum adscribere. Syllabæ accentum præfigere.*

ACCEPC, AM, Accepçaõ. O tomar huma palavra neste, ou naquelle sentido. *Sensus, ûs. Masc. Significatio, onis. Fem.* Esta palavra tem duas accepçoens. *Geminus subest huic verbo sensus.* Na *Accepção*, em que o tomão Hipocrates, & Galeno. Recpil. de Cirurgia, 328.

Acce-

Accepção de pessoas. Quando sem respeitar o merecimento, se favorece huma pessoa mais, que a outra. Neste sentido poderàs usar de *Delectus, Discrimen, Ratio, Respectus, v.g.* Sem accepção de pessoas, *Omni personarum delectu, atque discrimine remoto*, ou *nulla habitâ personarum ratione*, ou *nullo habito ad personas respectu.* Na 5. Philipp. fallando em Julio Cesar diz Cicero. *Itaque cum respectum ad senatum, & ad bonos non haberet.* Tambem poderas dizer. *Sine ullo personarum discrimine.* Nenhum vicio he tão intoleravel, como a *Accepção* de pessoas. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 112. col. 3.

Accepção. Na Theologia moral, he a Acção de receber. *Acceptio, onis. Fem.* O que participa em a injusta *Accepção*, como medianeiro. Promptuar. moral, pag. 166.

ACCEPTADOR, Acceptadôr de pessoas, que prefere humas às outras, sem olhar para o seo merecimento. *Qui respectum habet ad personas*, ou *personas respicit*, ou *personarum rationem, vel delectum habet, sine causâ*, ou *nullo ipsarum merito.* Deos não he *Acceptador* de pessoas. Pinto, Dialog. pag. 208. vers. *Vid.* Accepção.

ACCEPTAR. Aceitar. *Vid.* no seo lugar. Desafios não se façaõ, nem se *Acceptem.* Reportor. da Ordenação velha, 34.

ACCESSAM, Accessâm. Accrecentamento. As accessoens das riquezas, & das honras. *Accessiones fortunæ, & dignitatis.* E não com nova *Accessaõ* de terra alhea. Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 109.

Accessaõ da febre. *Accessus febris. Plin. Vid.* Cezaõ. Todas as entradas, & sahidas, frios, & *Accessoens.* Correcçaõ de Abusos. pag. 236. Falla nas cezoens da febre maligna.

Accessaõ. Entrada. Chegada. *Vid.* Accesso.

ACCESSIVEL, Accessîvel. O contrario de innaccessivel. O a que se pode facilmente chegar. Lugar accessivel. *Locus, ad quem aditus patet. Cic. Locus aditu facilis. Locus, qui facilè adiri potest*, ou *quo facilis est accessus.* Lugar, que naõ he accessivel. *Locus inaccessus. Plin. Hist.*

ACCESSIVEL. Affavel. Que se communica facilmente. Que he facil em dar audiencias. Princepe a qualquer hora accessivel. *Princeps, qui facilem populis dat accessum. Ex Ovid. Princeps prompti aditus*, ou *ad quem facilè invenitur aditus.* Princepe de cujo conspecto, a qualquer hora *Accessivel.* Varella, Num. Vocal. pag. 413.

ACCESSO. A facilidade de se chegar huma pessoa a outra, para a ver, ou para tratar com ella. *Aditus, ûs. Masc. Cic. Accessus, ûs. Masc. Ovid.* Dar Accesso. *Accessum alicui dare. Ovid.* Achar accesso a alguem. *Invenire aditum ad aliquem. Cic.* Accesso neste sentido tambem se diz das oraçoens, & deprecaçoens a Deos. *Vid.* Ouvir. Nossas deprecaçoens acharão *Accesso* ao vosso conspecto divino. Vieira, Tom. 3. pag. 484. Fechado com alguma difficuldade o *Accesso.* Alma Instruida Tom. 2. 229.

Accesso do Sol. He o movimento, que o chega mais ao Equador, ou Linha Equinocial. O movimento contrario a este, se chama *Recesso. Solis accessus, us. Masc. Cic.* Na India os ventos naõ se regulão com o *Accesso*, ou Recesso do Sol. Barros, 3. Dec. fol. 102. col. 2. Escreveraõ, como a oitava Esphera tinha hum movimento por quantidade de outo graos, & esta era de *Accesso*, & Recesso. Chorograph. de Avellar, pag. 27.

Accesso, quando se toma materialmente. *Appropinquatio, onis. Fem. Cic.* E algumas vezes. *Aditus.* Pontas de ferro por fora por mais difficultar o *Accesso.* Method. Lusit. pag. 174.

ACCESSO. Adjectivo. *Vid.* Accessivel. Aquelles montes, que a natureza deixou *Accessos*, & penetraveis. Vergel de plantas, pag. 168.

ACCESSORIO, Accessòrio. O que se segue ao principal. *Accessio, onis. Cic.* Cessando o principal, cessa o accessorio. *Quæ accessionum locum obtinent, extinguntur, cum principales res peremptæ fuerint. Cai. Dig. lib. 33. de peculio legato. T. 8. de* aliena-

alienatione,&c. Para que o accessorio se siga ao principal, *ut accessio cedat principali.Ulpian.Dig.lib.34. Tit.2.de auro, & argēto, &c.§.Perveniamus.*Porque razão vos estais detendo tanto tempo no accessorio, sem tratares logo do principal. *Quid in his hæres tandiu, quæ parum ad rem pertinent, nec ad id, quod rei caput est, festinas?* A palavra *Accessorium*, de que às vezes usa Erasmo, não he latina, nem como substantivo, nem como adjectivo.

Accessorio. Quando he adjectivo, significa o que não he da essencia de huma cousa, mas que se lhe acrecenta como addição,ou circunstancia accidental.*Adscitus,accersitus*, ou *advētitius,a,um. Cic. Additam entũ,i.Neut.Cic.Adjectũ,i.Neut. Cic.* As cousas, que a respeito do deposito, saõ accessorias, não ficão depositadas. *Quæ depositis rebus accedunt, non sunt deposita. Ulpian.Dig.lib.16. Tit.3.§ Quæ depositis.* He necessario ver o que foi accessorio ao negocio. *Videndum est, quid adjunctum sit negotio.Cic.* Acrecento isto, como cousa accessoria ao principal. *Corollarij nomine hoc adjicio. Accedit hoc ad caput rei.* Nem a sua assistencia foi tida por accessorio, mas por causa principal desta gloriosa pompa. *Nec accessor gloriosæ pompæ, sed auctor spectatus est. Valer.Max.*

ACCIDENTAL, Accidentâl. O que succede acaso. *Fortuitus,a,um.Cic.*

Accidental. O que não he da essencia, & natureza de huma cousa,mas que lhe vem de fora. *Adventitius,adscitus,non innatus, externus,a,um.Cic. Adveniens,assumptus,a,um.* He cousa mui Accidental, que se dè a esmola em tal, ou tal dia. Promptuar.Moral,399.

ACCIDENTALMEMTE.Acaso.*Fortuito,casu, cæco casu, & volubilitate fortunæ. Cic.1.de Divin.15. Casu,& fortuitò,* ou *fortè fortuna. Terent.* Neste lugar quer Terencio dizer, por huma ventura inesperada.

ACCIDENTE. (Termo Philosophico.) O que não he da substancia das cousas, que pode estar, & naõ estar nellas, sem sua destruição. A alvura v.g. em huma parede,he hum accidente.*Quod rei cuipiam advenit,* ou *adventitium est. Quod per se stare non potest, nisi inhæreat.* Mas melhor he usar do termo dos Philosophos. *Accidens,entis.Neut.*

Accidente. (Termo da Medicina.) O que sobrevem de perigoso ao doente,no tempo da sua doença,como o sono profundo, o fastio,o não poder dormir,&c. *Symptoma,atis.Neut. Vide* Symtoma.

Accidentes da alma. Chamaõ os medicos as paxoens da mesma alma, como a ira, a tristeza, a alegria; porque o bom uso dellas conserva a saude, & o mao uso das mesmas causa doenças, & occasiona a morte. *Animi motiones,* ou *affectiones. Quod hoc, vel illo modo animum afficit.*

Accidente.Desmayo.*Deliquiũ,ij. Neut.* ou *animi,viriumque defectio.* Tève hum accidente. *Animo defecit. Animi deliquium passus est.*

Accidente. Caso, Acontecimento. Varios saõ os accidentes desta miseravel vida humana. *Casus humanarum miseriarum varij sunt.Cic.* Por certo accidente, naõ pude fazer. *Id, casus quidam, ne facerem,impedivit.Cic.*

Accidentes de Prègador, Orador,&c. Do Prègador, ou Orador, que tem boa voz, & boas acçoens, dizemos,que tem bons accidentes. Chama Cicero a estes accidentes. *Actio, onis. Fem. Est enim actio* (Diz este Princepe dos Oradores.) *Quædam eloquentia corporis,cùm constet è voce, atque motu.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero. *Actio Cn. Pompeij habebat, & in voce magnum splendorem, & in motu summam dignitatem.* Este Prègador tem bons accidentes. *Sacer hic Orator excellens est in actione*; à imitação de Cicero, que diz. *Mediocritatem dicendi actione occultavit, in qua excellens fuit.* Este prègador não tem outra cousa de bom, senão os accidentes. *In hoc sacro oratore nil præter actionem est.* (He imitação de outro lugar de Cicero.) Destes accidentes se faz muitas vezes maior estimação, que da substancia dos discur-

sos;

fos; por isso diz Cicero 3. *de Oratore* 211. *Actio in dicendo una dominatur.*

Accidentes da Eucharistia; o que vem, cheirão, & tocão os sentidos, depois da destruição da substancia do pão na Hostia Consagrada. *Sacræ Eucharistiæ exteriora signa*, ou *sensibilia Eucharistiæ symbola.*

ACCIOMA, Acciôma. *Vid.* Axioma. ,Conforme o *Accioma* de Aristoteles. Severim, Discurs. var. 67. vers.

ACCLAMAC,AM. Clamor publico, & popular. No Imperio Romano havia acclamaçoens, faustas, & infaustas, honorificas, & ignominiosas, com que manifestava o povo a sua boa, ou mâ vontade, em festas solemnes, em triumphos, & desposorios, nos theatros, no fim das Tragedias, ou Comedias. O estilo das acclamaçoens faustas, & festivas era este. *Dij te servent. Dij conservent. Dij te perpetuent. Feliciter. Felicissime vivas. Vincas. Valeas. Felix imperes. Multi anni Regi. Multi anni Reginæ, &c.* As acclamaçoens infaustas, ou imprecaçoens eraõ por este modo. *Memoria aboleatur. Statuæ detrahantur. In crucem tollatur. Cadaver trahatur. Ubicumque feriatur. Vivi exurantur. Corpus nemo sepeliat. Effodiantur ossa. Exhumentur. Malos annos. Anathema sit. Tolle, Tolle, Tolle de terra, &c. Acclamatio, onis. Fem. Thesaur. Antiquit. Græcarum. Tom.* 8. 2439.

Acclamação. Nomeação publica de Princepe, Rey, Emperador, com approvação, & applauso do povo. A Aclamação del-Rey D. João 4. *Instauratio*, ou *restitutio Dñi Joannis quarti in Regiã dignitatem, solemni populorum acclamatione*, ou *proclamatione.*

Acclamação. Applauso. *Acclamatio, onis. Fem. Cic. Admurmuratio, onis. Fem. Cic.* ,Preciso para as *Acclamaçoens* do mundo. Varella, Num. Vocal, pag. 572.

Acclamação. Tambem he o nome de huma figura da Rhetorica, que responde a Epiphonema. *Acclamatio. Quint.*

ACCLAMAR a algum Rey. *Renuntiare*, ou *Appellare aliquem Regem*, à imitação de Cicero, que diz, *Renuntiare aliquem consulem*, & de Cesar, que diz. *Quod Rex appellatus esset à senatu.* Parece, que tambem se poderia dizer. *Acclamare aliquem Regem*, à imitação de Tacito, que diz, *Si nocentem acclamaverint, &c.*

ACCOMODAC,AM, Accomodaçaõ. (Termo de Prègadores, & de Escrituraríos.) *Sensus per accommodationem, sive accommodatitius, à Caietano, Opusc. de sensu sacrarum literarum, transumptivus etiam appellatur, tunc etiam datur, cùm verba aliqua Sacræ Scripturæ extenduntur, & applicantur ad significandam aliquam rem, quam nec Scriptor Sacer intellexit, nec intendit significare per talia verba, neque historice, & literaliter, neque etiam mystice, & remotè, sed aliundè talis sensus illis verbis accommodatur. Joannes de Payva in Doctrinali Sacræ Scripturæ lib.* 1. *cap.* 21. *pag.* 174. Mas não me detenho na ,*Accomodação.* Vieira. Tom. 1. 396.

ACCOMODADAMENTE. Propriamente. A tempo. A proposito. *Appositè. Cic. Aptè. Cic. Accommodatè. Cic.* ou *Accommodè.*

ACCOMODADO. Proprio. Proporcionado a alguma cousa. *Accommodatus alicui rei. Cic. Accommodatus ad aliquid. Cic*, Discurso accomodado a materia de que se trata. *Sermo accommodatus ad rem, de qua agitur. Cic.* 1. *ad Heren.* Cousa accomodada ao tempo, & a pessoa. *Res apta, & consentanea tempori. Cic.* Terra accomodada para vinhas, ou para semẽteiras. *Appositus ager ad vitem, vel ad frumentum. Varro.*

,E tomei porto ao pè de huma alta serra
,*Accomodado* sitio para a guerra.
Malaca conquist. livro 4. oit. 77.

Accomodado. O que servindo a alguem, tem honestamente o que hà mister. Estou accomodado em caza do Conde, &c. *Locatas apud Comitem operas habeo. Meâ apud Comitem operâ mereo.*

Accomodado. Não caro. Comprar à preço accomodado. *Commodè*, ou *commodo pretio emere. Bene emere. Haud magno mercari.*

ACCOMODAMENTO. A acção de accomodar hum filho, v.g. procurando-lhe

lhe algum officio,ou estado de vida. Não trata do accomodamento dos seos filhos. *De vitæ instituto a filijs capiendo non cogitat.* Nem satisfação de criados, nem „*Accomodamento* de filhos, nem disposi„ção da caza. Vieira, Tom.2.pag.447.

Accomodamento de pessoas desavindas. *Reconciliata gratia,* ou *reconciliata voluntas;* & às vezes *Reconciliatio,onis. Idem.* Fez-se o accomodamento. *Facta est gratiæ reconciliatio.Cic.* Mandou pro„por meyos de *Accomodamento.* Portugal Restaur. 128.7.

ACCOMODAR. Ordenar, & compor alguma cousa. *Aliquid componere. Cic.*

Accomodar. Dar officios, ou com que passar. Tu serves a hum senhor, que accomoda todos os seos criados. *Domino servis, qui omnibus famulis suis munera assignat, negotia dat; qui famulos suos muneribus præficit,* ou *præponit, qui famulos suos in negotium mittit.*

Accomodar em casa de alguem por criado. *Aliquem in famulatum, vel in servitutem locare. Ex Cic. Aliqem in famulatũ, vel in servitutem dare. Ex Plaut.*

Accomodar. Dar estado aos filhos. Tem duas filhas para accomodar, ou casar. *Duas filias habet collocandas.* Não trata de accomodar seos filhos. *De vitæ instituto, a filijs capiendo, non curat, non cogitat.*

Accomodar. Reconciliar. *Aliquos conciliare,* ou *in pristinam concordiam reducere. Cic.* He conveniente *Accomodalas,* & „fazelas amigas. Carta de guia de cazados. 191.

Accomodarse ao tempo. *Servire tempori. Cic. Obedire tempori. Cic. Obsequi tempestati. Cic. Tempori parere. Cic. Tempori obsecundare. Ex Cic. Accommodare ad novos casus temporum, novorum consiliorum rationes. Cic. Temporibus inservire. Cornel. Nepos. Tempori cedere. Temporis rationem habere. Ad tempestatem, res, actiones, consilia dirigere.* Disse isto, para se accomodar ao tempo. *Temporis causâ hoc dixit.*

Accomodarse ao genio, & vontade de alguem. *Obsequi studijs alicujus. Cic. Alicujus voluntati obsequi. Cic. Alteri parere, & servire. Cic. Ad alicujus nutum se fingere, & accommodare. Cic.* He necessario accomodarse ao humor das pessoas. *Ut homo est, ita morem geras. Terent.* Homem, que se sabe accomodar ao gosto de todos em todo o tempo. *Omnium horarum homo. Quint.* Accomodese ao genio, „com que se achar. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 284.

Accomodar ao que Deos quer. *Ad divinam voluntatem se accommodare.* Não „he isto engeitar o favor, he *Accomodar* „ao que Deos quer. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 242.

Esta razão se accomoda com meo juizo. *Placet,* ou *arridet mihi hæc ratio.* A „razão, que mais se *Accomoda* com meo „juizo. Mon. Lusit. Tom. 7. 110.

Accomodarse. Sofrer. Ter paciencia. Hum ambicioso não se accomoda a estar so. *Non potest ambitiosus ferre æquo animo solitudinem. Solitudinis impatiens est, quisquis gloria ducitur. Aliena est solitudo a moribus ambitiosi.* Antes me accomodara eu com a loquacidade de hum fallador, que com o silencio de hum taciturno. *Citius loquacem tulero, quam taciturnum. Mihi faciliùs cum loquace, quàm cum taciturno conveniat.*

Accomodarse. Contentarse. Eu com qualquer cousa me accomodo. *Parvo,* ou *minimo contentus sum.* Se vos accomodas com isto. *Si hoc tibi satis est.* Homem facil de accomodar. *Homo commodis moribus. Cic. Homo commodus. Cic. Homo facilis. Cic.*

Accomodarse. Tratar da sua comodidade. Elle bem sabe accomodarse. *Novit sua commoda quærere,* ou *captare; suis cõmodis consulit, servit, studet, prospicit.* Elle desaccomoda aos outros por se accomodar. *Ex incommodis alterius, sua parat commoda. Terent.* O que trata só de se accomodar a si. *Sibi commodus, a, um. Horat.*

Accomodarse, ou accomodar o discurso com a capacidade dos ouvintes. *Orationem suam multitudinis auribus accommodare. Cic. Orationem ad audientium captũ*

accom-

accommodare.

Accomodarse à capacidade do discipulo. *Submittere se ad mensuram discentis. Quintil.*

Accomodarse ao costume. *Consuetudini obsequi.Cic.*

Accomodar tudo no seo lugar. *Quo quidque loco conveniat, aptare*, ou *Suo loco quidque aptare. Ex Cic.*

Accomodar. Appropriar. Applicar, pôr huma cousa de maneira, que pareça bem. Accomodar a coroa à cabeça. *Accommodare sibi coronam ad caput. Cic.* Tambem poderàs dizer *Aptare* neste sentido. ,Pintando hum rosto fermoso daterra ,lhe *Accomodassem* cores, & attributos ,celestes. Corte na Aldea, Dialog.5. pag. 107.

ACCOMODATICIO, Accomodatîcio. (Termo de Pregadores, & Escriturarios.) *Vid.* Accomodação. Seja o ,sentido allegorico, ou *Accomodaticio.* Vieira, Tom.1.401.

ACCOMPANHADO. Accompanhar. *Vid.* Acompanhado, Acompanhar, &c.

ACCUMULAC,AM. Palavra da Jurisprudencia. He hum ajuntamento judicial de muitas acçoens, como quando de huma causa se originão varias acçoẽs contra varias pessoas; ou quando de huma causa diversa resultão muitas acçoẽs contra hum sò. *Accumulatio, onis. Fem.* He de Plinio, no sentido natural.

ACCUMULADAMENTE. A montoens. *Cumulatim. Varro.*

ACCUMULADO, ou Acumulado. Amontoado. *Congestus, a, um. Congestitius, a, um. Columel.*

ACCUMULAR, ou Acumular. Amõtoar. *Accumulare. Coacervare. Congerere*, com Accusativo. *Cic.*

Acumular montanhas. *Montibus montes superaddere.* Porque vai *Accumulando* ,montanhas, humas sobre outras. Britto, Guerra Brasil. pag.217.

Accumular riquezas. *Augere, addere, accumulare aurum. Cic.2.* Contra Rull.58. Accumulou grandes riquezas. *Magnos divitiarum acervos construxit*, ou *Ad ejus divitias cumulus ingens accessit. Cic.*

Accumular cuidados. *Accumulare curas. Ovid.*

Accumular delitos. *Scelus scelere cumulare. Cic.* Homicidios. *Cædem cæde accumulare. Lucret.* Gostos, & beneficios. *Cumulare benefacta. Plaut.* Dandose lu- ,gar huns aos outros, não se *Accumula-* ,*rão* os empregos, & os cargos. Varella, Num. Vocal, pag.497.

Accumularse com alguem. Ajuntarse, unirse, conspirar, conjurar. *Ad aliquem se adjungere*, ou *Alicui se conjungere. Vid.* Conjurar. A quem aggravos particula- ,res fizerão *Accumularse* com o sobri- ,nho, & de commum poder privarem o ,velho do Imperio. Mon. Lusit. Tom.1. fol.102. col.1.

ACCUMULATIVO, Accumulatîvo. Palavra Juridica. Jurisdição accumulativa. He o que o Princepe concede a alguem em tal forma, que na ditta concessaõ não ficão inhibidos, nem privados de sua jurisdição os mais juizes. *Jurisdictio accumulativa.*

Artigo accumulativo. O que se acrecenta aos mais. Bem esteve o Libello, ,mas se lhe quereis huns artigos *Accumu-* ,*lativos.* Lobo, Corte na Aldea, 338.

ACCURADAMENTE. Perfeitamẽte, ou Exactamente. Com cuidado. Sem omittir cousa alguma. *Accuratè. Cic.* Fazer alguma cousa acuradamente, & com todo o estudo. *Accuratè, diligenterque, & studiosè aliquid facere. Cic. Paradox.4.* A ,oração, que Christo ensinou, a referem ,os Evangelistas tão *Accuradamente*, & ,com todas as suas clausulas. Vieir. Tom. 5.151. col.2.

ACCUSAC,AM, Accusaçãõ, ou Acusação. A acção de accusar. *Accusatio, onis. Fem. Cic. Criminatio, onis. Fem. Cic. Incusatio, onis, Insimulatio, onis. Fem. Cic.*

Forjar contra alguem huma accusação. *Fingere crimen in aliquem. Cic. Falsa criminatione in aliquem uti. Cic. In aliquem crimen moliri. Tacit. Alicui*, ou *in aliquem accusationem conflare*, ou *contexere*, ou *adornare. Cic.*

ACCUSADO, ou Acusado. *Acusatus, a, um, Cic, Insimulatus, a, um. Cic.*

O que he accusado perante o Juis,quer culpado, quer innocente. *Reus,ei.Masc.* Se for molher.*Rea,æ. Fem.*

Accusado de avareza.*Reus avaritiæ.Cic.* de ter solicitado officios,cargos,honras. *Reus ambitûs.Cic.* de ter dado punhadas. *Reus pugnorum,Martial.* de ter ditto injurias. *Reus injuriarum. Quint.* De ter feito violencia.*Reus de vi.Cic.* Da culpa que outrem tem cometido. *Reus alienæ culpæ.Tit.Liv.* Foi accusado de ter consentido,&c. *Accusatus est, quod passus esset.Cic.*

He accusado de muitos crimes. *Multis criminibus reus fit.*

Milon he accusado de ter feito huma bella acção. *Milo reus est præclari facinoris.Cic.*

Sendo accusado de hum crime mais aborrecivel, que verdadeiro. *Cum magis invidioso crimine quàm vero accerseretur. Cic.* Será necessario dizer, que não se trata de tomar informação da sua vida, nem dos seos costumes, mas do crime,de que he accusado. *Negare oportebit de vita ejus, & moribus quæri, sed de eo crimine,quo de arguatur: quo de* em lugar de *de quo.Cic.*

Ser falsamente accusado,& injustamẽte condenado. *Circumveniri judicio.*

Foi accusado em juizo. *In judicium vocatus est. In judicium venit.Sedit reus.Sedit reorum loco. Subijt judicium. Delatum fuit ejus nomen. Tribunal adijt reus. Relatus est inter reos.*

He accusado de ser author disto. *Hujus rei author arguitur. In ipsum hujus rei culpa transfertur. Hujus rei culpam sustinet.Cic.*He accusado de ter tomado muito dinheiro.*Magnæ pecuniæ insimulatur. Cic.*

Elle,que nunca foi accusado senão agora. *In crimen nunc primum adductus.*

ACCUSADOR,Accusadôr. ou Acusador. *Accusator,oris. Cic. Delator, oris.* He accusador occulto, denunciador, malsim.

Sobornar hum accusador. *Accusatorem apponere.Cic.*

Não es tu mais destro no teo officio de accusador, que este no seo. *Non tu in isto artificio accusatorio callidior es, quam hic in suo. Cic.*

Genio accusador, ou inclinado a accusar. *Animus accusatorius.Cic.*

Conforme costumão os accusadores. *Accusatoriè,*ou *accusatorio more.Cic.*

Elle mesmo foi o accusador. *Accusatoris ipse personam sustinuit,* ou *partes obtinuit.Cic.*

Largou o officio de accusador. *Accusatoris personam deposuit.Cic.*

Falso accusador. *Sycophanta,æ. Masc Plaut.* O mesmo chama huma accusação falsa. *Sycophantia,æ.Fem.*

ACCUSADORA, Accusadôra, ou Acusadora. *Accusatrix,icis.Plaut.*

ACCUSAR, ou Acusar a alguem. *Aliquem accusare, incusare, insimulare, criminari.Cic.*

Accusar, levar a juizo. *Postulare aliquem. Deferre aliquem. Reum facere.*Estes saõ os termos da antiga jurisprudencia. Porque em primeiro lugar, se pedia licença para intentar acção contra alguẽ; & isto se chamava, *Postulare aliquem.*Depois o nome da pessoa era delato ao juiz; & isto se chamava, *Nominis delatio.* Finalmente contra a mesma pessoa se formava a accusação, & isto era propriamente, *Accusare.* Tambem em lugar de *Deferre,*diziam *Reum facere*; & quando chegavão a convencer o accusado,dizião *Reum peragere.* Tudo isto se pode significar dizendo, *Aliquem in judicium vocare.Cic.*

Accusar a alguem de hum crime. *Aliquem crimine aliquo accusare. Cic. Aliquo crimine aliquem arcessere*, ou *accersere. Cic. Aliquem crimine insimulare. Ovid.* Com todos estes verbos se ouvera de pôr a proposição, *de*, antes da palavra, *Crimine*; mas sem o exemplo de algum author classico,não se ha de usar da ditta proposição. Por isso diz Vossio, que não se deve dizer. *Accusare de crimine*, nem *de scelere*, sem embargo de que não podemos dizer, *Accusare peccato, maleficio, facinore, culpâ, avaritia, &c.* Mas usaremos dos modos de fallar, que se seguem,

guem, que saõ tirados dos melhores Authores. E advirtão de passagem, que quãdo se diz, *Accusatus pecuniæ captæ*; estes genitivos saõ governados da palavra, *Crimine*, não expressa; & a palavra, *Crimine* suppoem a proposição, *de*, que tambem não se exprime.

Accusar alguem de hum furto. *Accusare aliquem furti*, ou *de furto. Cic.* ou *Crimine furti. Cic. Aliquem in crimen furti vocare. Cic. Insimulare aliquem furti. Idẽ. Arguere aliquem furti. Cic. Postulare aliquem de furto. Idem Cic.*

De treição accusar a alguem. *Aliquem accusare proditionis. Corn. Nepos*,

De leza magestade. *Majestatis*, ou *Læsæ majestatis. Senec.*

De ter roubado o dinheiro, ou fazenda do publico. *Peculatûs. Auth. ad Heren.*

De ter procurado com ambição huma dignidade. *Ambitûs. Cic.*

De ter maltratado a alguem. *Malæ tractationis. Cic.*

De ter feito alguma acção contra a sua honra. (Fallando de huma molher.) *Probri. Tit. Liv.*

De ter dado peçonha. *De veneficijs. Cic.*

De ser descuidado, & negligente em escrever. *De epistolarum negligentia. Cic.*

De ter feito violencias. *De vi*, ou *postulare aliquem de vi. Cic.*

De tomar peitas. *Repetundarum*; ou *Pecuniarum repetundarum. Cic.* ou *de pecunijs repetundis. Cic.*

De hum parricidio. *Deferre nomen alicujus de parricidio. Cic.*

Accusar a alguem de hum crime, que merece a morte. *Accusare aliquem capitis. Cic. Accersere capitis. Cic. Accersere aliquem in judicium capitis. Cic.*

Accusar aos moços de perguiça, & de ociosidade. *Adolescentium inertiam accusare. Cic.*

Ir, ou vir accusar a alguem. *Descendere ad accusationem alicujus. Cic.* ou *ad aliquem accusandum descendere. Cic.*

Accusaisme do q̃ não tenho feito. *Alienæ culpæ me reum facis. Cic.*

Porque razão não accusastes? *Cur abste reus non est factus. Cic.*

Eu te accuso da facilidade, com que deste credito, ao que de mim se dizia. *Te accuso in eo, quod de me citò credidisti. Cic.*

Accusaisme de fazer por odio, o que faço por vontade. *Quod benevolentia fit, id factum odio criminaris. Cic.*

Marcio accusou Metello ao povo Romano de prolongar a guerra. *Martius Metellum apud populum Romanum criminatus est, illum bellum ducere. Cic.*

Não vos accuso deste crime. *Te hoc crimine non arguo. Cic.*

Não fez difficuldade de confessar, o de que o accusaõ. *Non dubitavit, id ipsum, quod arguitur, confiteri. Cic.* Em lugar de dizer *Circa quod*, ou *propter quod arguitur*, ou *quod fuisse arguitur.*

Occuparse em accusar. *Accusationes factitare. Cic. Accusatorem esse perpetuum.* He o povo, & não o vosso competidor, o a que accusais desta falta. *Populi culpã, non competitoris accusas. Cic.*

Elles se accusaõ, como de hum crime, de não ser continua a sua afflicção. *Peccati se insimulant, quod dolere intermisserint. Cic.* Canucio o accusa em poucas palavras, como de huma cousa jà julgada. *Paucis verbis accusat, ut de re jam judicata, Canutius. Cic.*

Quinto Fusio me veyo buscar, mas cõ que cara? Com que atrevimento? Accusava a Pompeo de acçoens criminosas, & ao Senado de liviandade, & loucura. *Venit ad me Quintus Fusius, quo vultu? Quo spiritu? Scelus accusans Pompei, levitatem Senatûs. Cic.*

ACCUSATIVO. (Termo Grammatical.) He o quarto caso do nome substãtivo. *Accusandi casus. Marc. Varr. Accusativus, i. Masc. Rhemnius Palæmon.*

ACE

ACEADO. Ornado. Bem concertado. *Cultus; Concinnus, Excultus. Elegãs, antis. Omn. gener.*

Aceado. Limpo, polido. *Mundus. Politus. Tersus, a, um. Nitidus, a, um. Cic.* Moveis de casa aceados. *Supellex munda, & composita. Nitida, & bene structa.* Ser aceado

acead. *Adhibere munditiam.Cic.*

ACEFALO,Acèfalo. *Vid.* Acephalo.

ACEIFA, & Aceìfeiro. *Vid.* Sega, & Segador.

ACEO,Acêo,ou Aceyo, ou como outros escrevem Asseo. *Cultus,ûs.Masc.Elegantia,æ. Fem.*

ACEIRADO. Derivase da ceira, que os Marotos trazem âs costas, para acarretarem, o que se compra. *Conductus,a,um.* Com officiaes aceirados. *Cum operis conductis.Cic. Vid.* Aceirar.

ACEIRAR. Apalavrar a alguem, para fazer alguma cousa. *Conducere aliquem ad aliquid faciendum.Cic.* Desse termo usamos com galantaria, dizendo: Fulano me tem aceirado para tudo, o que elle quer.

Aceirar.(Termo da Agricultura.)Aceirar hum pinhal, hum azinhal, &c. he cortar todas as plantas,& ervas, deixando o campo a modo de ceira sem folha, nem ramo, & juntamente tirar toda a materia combustivel por certo espaço,de maneira, que se não possa queimar, quãdo se poem fogo vivo no mato vezinho. *Nudare stirpibus agrum, ut, vacuo intervallo relicto, vicinæ arbores ab incendio serventur.*

ACEIRO. He huma,ou duas geiras de terra, lavradas em redondo de hum Pinhal, ou Covão, para que no espaço da lavoura se não crie mato, aonde possa pegar fogo, que queime o Pinhal, ou Covão. *Ager stirpibus nudatus,tuendo ab igne Pineto.*

Aceiro.Aço. *Vid.* no seo lugar. Render ,coraçoens de *Aceiro*.Mon.Lusit.Tom.1. 172.col.3. Espadas, que de rico *Aceiro* ,se lavrarão. Araujo, Success. militares, 41.

ACEITAC,AM,Aceitaçāõ. Acção de aceitar huma cousa. *Acceptio,onis. Fem.* Da palavra *Acceptatio* usaremos, quando a acharmos em algum bom Author.

Aceitação de pessoas. O deferir mais à pessoa, que aos merecimentos. *Vid.* Accepção.

Aceitação. Approvação. A acção de aceitar, ou approvar. *Approbatio, onis. Fem. Cic. Assensus,ûs. Masc. Cic. Suffragium, ij. Neut. Cic.* Ennio falla em publico com grande aceitação do povo. *Ennius magno applausu loquitur,assentiente populo.* Vede, este applauso, & aceitação popular não vos de mais trabalho, que gosto. *Vide, ne plus hæc commendatio in vulgus, & gloria molestiæ habeat, quam voluptatis.Cic.*

ACEITADO. Admittido.Pedro foi aceitado para lacayo do Duque. *Petrum Dux accepit in famulis.*Aceitado,& Aceito vem de Aceitar, com esta differença, que não dizemos,fulano he bem Aceitado,mas bem Aceito,ou bem visto,& estimado de todos.

ACEITAR. Receber alguma cousa. *Aliquid accipere.Cic.Admittere.Cic.*

Aceitar num cargo, hum officio.*Munus suscipere.Cic. Munus ab aliquo nobis designatum non defugere. Cic.* Ligario foi obrigado a aceitar o cargo.*Ligarius provinciam accepit invictus. Cic.*

Aceitar. Sogeitarse. Aceitar o castigo. *Pœnam ultro subire.*No 3.dos Officios diz Cicero. *Qui retinendi officij causâ cruciatus subivit ultro.*

Aceitar huma condição. *Descendere ad conditionem. Accipere conditionem. Conditionem non repudiare. Cic. Conditionem admittere. Ad conditionem accedere.* Não quer aceitar estas condiçoens. *His ille conditionibus stare non vult. Cic.* Obrigou-o a que aceitasse as condiçoens, que lhe propunha. *Suis eum conditionibus adstrinxit. Cic.*Não he possivel induzilo, a que aceite condição alguma. *Ad ullam conditionem adduci nequit. Cic.* Aceitar a paz com as condiçoens propostas. *Accipere pacem,datis a victore legibus.Quascumque pacis leges subire.*

Aceitar a desculpa. *Causam,* ou *excusationem accipere. Defensionem probare.*Que ,*Aceitassem* qualquer das vossas descul-,pas. Lobo,Corte na Aldea,206.

Aceitar huma ley. *Legem accipere. Ratam habere legem:legem admittere,* ou *probare.*

Aceitar a batalha. *Subire dimicationem. Cic.* Offerecendo batalha aos nossos, a

Acei-

,*Aceitarão* facilmente.Mon.Lusit.Tom. 1, fol.295.col.4.

Aceitai o partido, que Cesar vos offerece. *Utere conditione Cæsaris*.

Eu o aceito para meo criado. *Illum accipio lubens in famulis. Placet illum in famulis habere.*

ACEITO. Grato a alguem. Bem visto de alguem. *Gratus, & acceptus alicui.Cicer. Acceptior, Acceptissimus,a,um.* São usados. *Alicui jucundus. Cic. Apud aliquem gratiosus.* O que não he aceito (neste sentido.) *Molestus alicui. Cic. Gravis alicui. Cic.* Eramos bem aceitos na Syria. *Erat in Syria nostrum nomen in gratia.* He mui aceito a todos os grandes. *Apud universos Proceres est acceptus*, ou *gratia valet*, ou *amicè, ac liberaliter accipitur à Proceribus.*

Aceito ao povo pellas suas prendas. *Bonis artibus gratus in vulgus. Tacit.*

Era mui aceito ao povo. *Maximè plebi erat acceptus.Cæsar.*

Homem mui aceito ao povo pella sua liberalidade. *Homo magnâ apud plebem, propter liberalitatem, gratiâ. Cæsar.* Pessoa benemerita, & mui *Aceita* aos Christãos. Mon.Lusit.Tom.5. pag.162.col.4. ,Foi muito *Aceito* do Infante.Mon.Lusit. Tom.5.173.

Aceito. O que tem grande sequito. Este prègador he mui aceito. *Magno civium plausu, ac frequentia ejus conciones celebrantur.*

Aceito. Admittido. Como quando se diz, as condiçoens, nem de huma parte, nem da outra forão aceitas. *Conditiones non convenerunt.Cornel.Nepos.*

ACELERADAMENTE. Com celeridade, com pressa. *Festinanter. Rapetim. Cic. Festinatò.Plinio Hist. Celeriter, celerrime. Vid.* Pressa.

ACELERADO. Prompto. Diligente. *Festinus,a,um.Cic.Properus,a,um.Plat.*

Accelerado. O que faz as cousas com demasiada pressa, & sem consideração. *Præceps,cipitis. Præproperus,a,um.Plaut.Imprudens, entis.* Conheço, que sois demasiadamente acelerado. *Cognosco præproperam festinationem tuam. Cic.*

Acelerado. Feito com muita pressa. Obra acelerada. *Approperatum opus. Tit. Liv. Opus tumultuarium.Tit.Liv.* Morte acelerada. *Præmatura mors.Plin.Hist.* Com passo acelerado. *Incitato gradu.Senec.Phil.*

ACELERAR. Appressar. Acelerar o passo. *Gradum accelerare. Tit.Liv. Iter accelerare.Cæs.Gradum approperare.Plaut.* Acelerar a morte a alguem. *Maturare mortem alicui. Cic.* Acelerou a sua morte. *Mortem in se festinavit. Tac.* Elle acelerava a execução das nossas ordens. *Ille properabat, festinabatque nostra mandata perficere.Cic.*

Accelerarse andando, ou fazendo qualquer outra cousa. *Properare. Maturare, Festinare, Accelerare. Approperare. Cic. Festinationem adhibere.Columel. Celeritatem adhibere.Planc. ad Cicer. Vid.* Appressarse.

ACELGA. Hortaliça conhecida, *Beta, æ. Fem. Plin.Hist.*

Acelga brava. He semelhante à cultivada, mas tem as folhas mais pequenas, & mais delgadas. *Limonion.* Plin.Hist. lib.20.cap.8. lhe chama. *Beta sylvestris*, outros *Beta pratensis*. Cousa de acelga. *Betaceus,a,um.* Varro, no livro de Re rustica, cap.3. *Malo de meis pedibus audire, quàm quemadmodum pedes betaceos feri oporteat.*

ACEMITAS, Acemîtas, ou para dizer melhór *Acoemitas*. Derivase do A privativo, & de *Koimaomai*, que em Grego val o mesmo, que *Durmo*, ou *Deitome para dormir*. Derão os Gregos este nome a huns Monjes de Constantinopla, que divididos em classes de dia, & de noite successivamente cantavão os louvores de Deos. E assim (segundo Evagrio Hist.Lib.3.cap.19. *Acœmeti*, val o mesmo, que em Latim *Insomnes*, ou segundo outra interpretação, quer dizer, *Vigilantes*, ou *non dormientes*. O primeiro instituidór desta indeficiente Psalmodia, que despois com pia emulação foi imitada em algumas Igrejas do Occidente, foi o Abbade Alexandre. *Vid. Laus perennis.* Em certo Author Portuguez, que falla no

no *Laus Perennis* do Real Mosteiro de Alcobaça, tenho achado este vocabulo *Acenitas*.

ACENAR. Dar sinal com a cabeça, ou com os olhos, para exprimir, o que queremos dizer. *Aliquem alicujus rei*, ou *de aliqua re*, *signo admonere. Signo voluntatem declarare, aliquid alicui innuere. Liter.* ou *significare. Plaut.* Acenando ao Venesiano, que &c. Lobo, Corte na Aldea, 86.

Acenar, consentindo no que alguem nos diz, ou nos pede. *Aliquid alicui annuere. Cic.*

Acenar, mostrando, que não consentimos, no que se nos pede. *Aliquid alicui abnuere. Cic.* Acenar com a cabeça. *Nutare*, com os olhos, *nictare*, com os dedos, *indicare*, com o naris, beiços, & sobrancelhas, *Innuere*. Acenoume com os olhos, que a não nomeasse. *Oculis mihi signum dedit, ne se appellarem. Terent.* Acename, que não falle. *Nutat, ne loquar. Plaut.*

Acenando com a mão à sua gente, que marchasse de vagar, para que lhe não faltasse o alento na hora do combate. *Manu suos inhibens, ne impensius ob nimiam festinationem concitato spiritu capesserent bellum. Quint. Curt.*

Acenar, tambem he usado no sentido, que se segue. Porque podessemos conjeiturar as obras, & maravilhas, que *Acenão*, não há palavra, que *Acene* em condenação de Priscillianistas. Cunha, Bispos de Braga, 206.

ACENDALHA. As aparas delgadinhas, que tirão os carpinteiros das taboas, os garavatos, palhinhas, & outras semelhantes miudalhas, em que pega o fogo de pressa. *Cremium, ij. Neut.* No livro 12. cap. 19. diz Columella, que os rusticos davão este nome aos bocadinhos de pào, com que se acende o fogo; & se me não engano, derivase *Cremium* de *Cremare*, que quer dizer *Queimar*, & da ditta palavra usa a Sagrada Escritura no Psalmo 101. aonde diz, *Ossa mea sicut cremium aruerunt*. Com Virgilio lhe poderàs chamar *Nutrimenta ignis arida*, ou *Ignis illicia, orum. Neut. Plur.* Desta palavra, ainda que baixa, usa o P. Hector Pinto nos seos Dialogos, part. 2. mihi pag. 250. vers. aonde metaphoricamente chama aos livros profanos, *Acendalhas*, com que se queimão as conciencias. *Vid.* Isca.

ACENDER. Pôr fogo a alguma cousa. *Aliquid accendere. Inflammare. Alicui rei ignem subjicere.*

Acender huma tocha. *Facem accendere. Cic. Tædam inflammare. Cic.*

Acender o lume. *Ignem facere. Cæs. Ignẽ suscitare*, ou *accendere. Virgil. Ignem admoto fomite excitare. Lucan.* Acender o lume assoprando com a boca. *Foculum bucca excitare. Juven.*

Acender com a sua candea a de outrẽ. *Accendere lumen de suo lumine.* Dizem, que Ceres acendeo com o fogo do monte Ethna as suas tochas. *Ceres dicitur inflammasse tædas ex ignibus Ætnæ. Cic.*

Acender a lenha, que he verde. *Ignem ex lignis viridibus, atque humidis facere. Cic.*

O azeite acende mais o fogo, & o augmenta. *Gliscit ignis oleo. Cic.* Acender mais o fogo. *Ignem adjuvare. Tit. Liv.*

Acenderse. Tomar fogo. *Accendi. Cic. Inflammari. Cic. Flammam concipere. Cic. Ignescere. Incendi, Succendi.* Acendese a lenha. *Lignum ignem concipit. Cic.* Acendese o fogo. *Ignis succenditur. Cic.*

Acender. (Metaphoricamente.) Acender a ira. *Iram inflammare. Cic.* Acender a ira de hum contra outro. *Inflammare aliquem in alium. Alicujus animum excitare*, ou *inflammare in alium.* Esta afronta acendeo a ira dos soldados. *Incendit ea contumelia legionum iras. Tacit.* Acendese a ira. *Ira exardescit. Cic. Ignescunt iræ. Virgil.* Este homem se acendeo em ira. *Homo exarsit iracundiâ. Cic.*

Acender no coração de alguem o desejo da gloria. *Alicujus animum ad studia gloriæ*, ou *gloriæ studijs incendere. Aliquem inflammare ad gloriam. Cic.* Maiormente acendeste em mim o desejo, que eu tinha da vossa conversação. *Incendisti cupiditatem meam consuetudinis augendæ nostræ. Cic. Me vehementius consuetudinis*

tuæ desiderio incendisti. Cic. Me ita incendisti, ut magis congressum tuum cupiam. Cic.

Acender guerra. *Bellum commovere. Cicer. Bellum inferre. Cic.* Tu acendeste esta guerra. *Bellum hoc excitasti,* ou *conflasti. Hujus belli author es.*

Acender huma guerra civil. *Bellum civile excitare. Tacit.* Quando se acendeo a guerra em Syria. *Cum arderet Syria bello. Cic.* Acendese a guerra. *Vis belli maior erumpit. Acendendo* huma guer-,ra, tão encarniçada. Mon. Lusit. Tom. 1. 124.

Acenderse a batalha. *Acriùs pugnare.* Acendeose a batalha. *Pugnatum est acriùs. Ex Cæs.* Tornouse a acender a batalha. *Pugna recruduit. Tit. Liv.* Aqui se ,*Acendeo* huma batalha ferissima. Mon. Lusit. Tom. 1. 64. col. 2.

Acender os animos. Inspirar valor, ou amor. Este discurso deve acender os animos. *Hæc oratio animos excitare debet. Cic.* Se com os olhos do corpo se deixara a sabedoria ver, acenderia os animos no seo amor. *Sapientia, si cerneretur oculis, mirabiles amores excitaret sui. Cic.* ,Com estas dilaçoens *Acendia* mais o a-,nimo do generoso Princepe. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 64. col. 4. Falla em Achilles, namorado da fermosa Polixena, filha de Priamo, & Hecuba.

ACENDIDO. *Vid.* Aceso.

ACENDRADO. Derivase do Castelhano *Cendra,* que significa *copella,* ou vaso, em que se affina o ouro, a prata, & outros metaes; & *cendrar* em Castelhano val o mesmo, que *Affinar.* Ouro acendrado. *Aurum purgatum,* ou *excoctum. Vid.* Affinado.

,De ouro *Acẽdrado,* e de marfim bornido. Barreto, Vida do Evang. 66. 10.

O acendrado da lingoa Latina, *id est,* o mais puro, o mais fino della. *Incorrupta Latini sermonis integritas, atis. Fem. Cic.*

ACENDRAR. Affinar. Apurar. *Vid.* nos seos lugares.

,A auzencia he hum crisol.
,Onde a constancia se *Acendra*
Crist. da Alma, pag. 20.

ACENHA. *Vid.* Azenha.

ACENO, Acêno. Sinal, que se dà com a cabeça, olhos, ou mãos. *Nutus, ûs. Masc. Cic.* Fallar por acenos. *Nuto, & signis loqui. Ovid.* Estar prompto ao menor aceno de alguem. *Ad nutum alicujus præsto esse. Cic.* Dar acenos com o chapeo. *Aliquid pileo,* ou *Pilei agitatione significare.* Aceno. Sinal de consentimento. *Nutus, us. Masc.* Aceno, sinal de recusar. *Renutus, us. Masc. Plin. Epist.* 1. (Ainda que Suetonio use do nome *Nutus* por sinal de displicencia, & recusação.)

Aceno. Metaphoricamente se pode tomar por qualquer leve indicio da vontade. (Neste sentido diz o P. Vieira, Tom. 2. 306. Os bens da fortuna custa-,rãolhe hum *Aceno* da sua providencia.)

ACENTO, & Acentuar. *Vid.* Accento.

ACEPHALO, Acêphalo, ou Acefalo. Derivase do A privativo, & de *Cephalos,* que em Grego he cabeça; & assim *Acephalo,* val o mesmo, que *Sem cabeça.* No Sermão 37. testifica S. Agostinho, que hindo para o seo Bispado de Hiponna, vira em Ethiopia huns homens *Acephalos,* ou sem cabeça. Plinio os colloca num monte da Asia da banda do Occidente. Na Historia da sua navegação escreve Hulderico, que na America no Reino de Guiana, entre as Lagoas de Cassise, & Parime, hâ naçoens inteiras, que não tendo cabeça tem os olhos no peito. Na sua Histor. dos Monstros cap. 3. pag. 402. não quer Aldovrando dar credito a estas relaçoens, & sò admitte alguns monstros Acephalos, em que por ficar dispersa, confusa com a substancia do peito a materia, destinada para a formação da cabeça, ficou o corpo humano com esta tão horrivel deformidade.

Acephalo. No sentido moral. *Acephalos* forão chamados hũs hereges, q̃ na cegueira dos seos não reconhecião cabeça, & se governavão por si mesmos. Tambem forão chamados *Acephalos* huns Clerigos, que não vivião debaixo da disciplina Ecclesiastica de seo Bisp. Como

Acephalo se chama huma Communidade, huma Seita, ou cousa semelhante sem cabeça. *Corpus sine capite, sine præside, sine duce.* Se aproveitarão desta auzencia ,do nosso Provincial, conhecendo, que ,hum corpo *Acephalo* pouco pode con-,servar sua existencia. Fr. Jacintho de Deos, Vergel das plantas, pag.366.

ACEPILHADO. (Termo de carpinteiro.) Alizado com o cepilho. *Minore runcinâ levigatus, a, um.*

Mal acepilhado. Mal vestido. *Malè vestitus. Cic.*

Mal acepilhado no fallar. *Qui impolitè, incultè, rusticè loquitur. Qui nescit dolare orationem. Cic.*

ACEPILHAR, ou Cepilhar. Lavrar, & alizar a madeira com cepilho. *Minore runcinâ polire*, ou *levigare*, com accusativo. *Vide* Cepilho. Serrando com Jo-,seph, ou *Acepilhando* hum madeiro. Vieira, Tom.9.pag.5.

ACEPILHADURAS, Acepilhadùras. Cavacos do cepilho. *Ligni segmenta, orũ. Plin. lib.36. cap. 1. Assulæ, arum. Fem. Plaut.*

ACERBAMENTE. Com rigor. *Asperè, Acerbè.*

ACERBO. Ainda não maduro. Uva acerba. *Uva acerba. Immatura, immitis. Pli.*

O mesmo se pode dizer de qualquer outra fruta, ainda verde.

Acerbo. Aspero. Duro. Rigoroso. *Acerbus, a, um. Gravis, & Grave.* Censura ,tão *Acerba*. Mon.Lusit.Tom.5.148. Pa-,lavras *Acerbas*, & dittos mordazes. Ibid. Tom.3.fol.90.

Acerba dôr. *Acerbus dolor.* Cercada de ,*Acerbissimas* dores. Vida de D. Fr. Bartholom.247.col.3.

ACERCA. Proposição, de que usamos na divisaõ das materias; val o mesmo, que no tocante. Derivase de *Circa*, que âs vezes significa o proprio, como quando diz Plinio. *Varia circa hæc opinio.* Acerca destas cousas, saõ varias as opinioens. Acerca deste negocio. *De hâc re*, ou *super hac re*, ou *super hanc rem*, ou *quod spectat ad hanc rem. Quòd ad hanc rem attinet.* O que *Acerca* do proposito ,deixamos escrito Mon. Lusit. Tom.6. 377.col.1. Definiçoens *Acerca* das ma-,terias, &c. Promptuar. Moral, 402.

ACERCARSE. Avesinharse. Parece mais Castelhano, que Portuguez, porem não falta entre nós, quem use deste vocabulo. *Acercandose* a morte. Agiol. Lusit. Tom.101.

,Fronte a fronte se *Acercão*.
Galhegos, Templo da memoria, livro 2. Estan.119.

ACEREIJADO. De cor de Cereija. *Ceraso concolor, oris.*

Acereijado. *Instar cerasi nitens.*

Acereijado. *Vid.* Maduro.

ACEREIJAR. Bornir, & pulir huma cousa, que fique como cereija. *Alicui rei cerasi splendorem addere, accersere, conciliare*, ou *nitorem inducere. Plin.*

ACERO. Erva. *Vid.* Acoro.

ACERRA. Cidade do Reyno de Napoles, na Provincia de Campania. *Acerræ, arum. Fem. plur. Tit. Liv.* De Acerra. *Acerranus, a, um. Tit. Liv.*

ACERRIMO, Acèrrimo. Violentissimo. Cruelissimo. Acerrimo inimigo. *Acerrimus inimicus.*

Acerrimo. Ardentissimo. Fautor acerrimo de huma nova opinião. *Novæ opinionis fautor acerrimus.* Francisco de ,Fontes *Acerrimo* defensor de Lipsio. Cartas de D.Franc.Man.490.

Acerrimo. Muito acre. *Vid.* Acre. *Vid.* Acrimonia. Hum olio de cheiro *Acerri-,mo*. Madeira, 1.part.cap.36.num.1.

ACERTADAMENTE. Com razão. Com justiça. *Justè. Rectè. Jure. ablat.*

Acertadamente com propriedade. *Congruenter, Convenienter.*

ACERTADO. Conforme à justiça, & razão. *Æquus*, ou *justus, a, um.* O que dizeis, he acertado. *Æqua, & justa dicis. Cic. Loqueris maximè apposita, convenientia, congruentia.*

Acertado. Proprio. Esta comparação he mui acertada. *Mirificè cum re convenit ista similitudo.* Homem, que falla mui acertado. *Homo aptus verbis*, ou *qui emendate, scitè, aptè loquitur.*

Acertado. Prudente. Judicioso. He mui acer-

acertado em todas as suas acçoens. *Omnia considerate agit. Prudens est, ac providus. Cic.* Sobre este particular deo-me conselhos mui acertados. *Instruxit me consilijs ad hoc idoneis.*

Acertado. Conveniente. Mais acertado fora buscalo a elle. *Melius esset eum adire. Plaut.* Mais acertado he callar, que fallar muito. *Conducibilius, Satius, Potius, Convenientius est tacere, quam nimium loqui. Præstat tacere, quam plus æquo proloqui.*

ACERTAR com tiro. Dar onde se atira. Dar no fito. Dar no alvo. *Signum ferire*, ou *tangere.* Neste sentido diz Horacio *Ferire.* Tibullo diz, *Loca signata tangere.* Acertou na parte do corpo, a que atirava. *Certo ictu destinatam corporis partem petijt. Eò telum certo ictu direxit, quo destinatum erat.* Com a lança não dá golpe, que não acerte. *Hastam certo ictu mittit. Quint. Curt.*

Acertar. Succeder a caso. Acertei de fallar nisto. *In eum sermonem fortuito incidi.*

Acertei de me encontrar com este homem, quando menos o imaginava. *Homini præter opinionem improvisò incidi. Cic.* Acertou de vir, quando se fallava nelle. *Eo ipso tempore advenit, quo mentio de illo injecta erat.* Conforme se acerta. *Ut res dant se se. Terent.* Acertou de tropeçar na porta. Lobo, Corte na Aldea, 225. Acertou de passar El-Rey. Miscellan. de Leitã, 176.

Acertar. Fallar com propriedade, com graça, com agudeza. Acertou no que disse. *Scitè illud ab eo dictum est.* Acertaste. *Acutè tu quidem. (Subauditur, Dixisti.)*

Acertar. Vir em bom tempo, em boa occasião. Acertais em vir agora. *Auspicatò, vel opportunè, vel feliciter advenis.*

Acertar. Ter bom successo no que se emprende. *Gerere rem feliciter, & ex sententiâ. Cic.* Procuro fazerme affavel, & acerto. *Meditor esse affabilis, & bene procedit. Terent.* Não acertamos por este caminho, tomaremos outro. *Hàc non successit, alia aggrediemur viâ.* Não sempre acerto. *Mihi nonnunquam parum procedit. Quò intendebam, non pervenio. Id, quod volo, non semper assequor.* Sempre acertais em tudo. *Omnia tibi succedunt ex sententia. Felicem in omnibus sortiris eventum. Nunquam non prospera fortuna frueris. Res omnes feliciter conficis.* Para que acerte a declarar esta duvidosa verdade. Vieira Tom. 1.

Acertar. Não obrar seguramente. Eu o disse a acertar. *Hoc ego dubitanter dixi.* Não sabia o caminho, corri todas as ruas a acertar. *Ignarus viarum, tota urbe discurri*, ou *ultro, citroque cursavi.* Elle faz as cousas a acertar. *Inconsideratè, leviter, temere, imprudenter, agit.*

Acertar. Determinar com alguem. Acertarão o dia de fazer este negocio. *Huic negotio diem dixerunt*, ou *constituerunt. Constituerunt diem ad hoc negotium.* Acertemos o lugar, aonde nos havemos de ver. *Locum ad conveniendum edicamus, præscribamus, præstituamus.*

Acertar. (Termo de carpinteiro.) Acertar a madeira. He ajustar as taboas de sorte, que humas digão com as outras. *Materiam*, ou *materiariam structuram componere. Vel axes axibus æquare.*

Acertar. (Termo de Alfayate.) Recorrer o pano cortado, pondo-o no justo, que ha de ter, para coserse. *Pannum forficibus dissectum ad justos futuræ modulos aptare.*

Acertar. Adevinhar, & por sospeita, & conjectura dizer, o que ha. *Scitè conjicere. Rem attingere, Rem assequi.* Acertaste. *Tetigisti acu. Plauto* na Comedia, intitulada, *Rudens*; na cena 11. do Acto quinto vers. 18. pergunta Grypho a Labrax. *Quid tu? Num medicus queso es?* Responde Labrax. *Imo ædepol. una literâ sum plusquam medicus.* Torna Grypho a preguntar, *Num tu medicus es?* Replica Labrax, Acertaste. *Tetigisti acu.* Não acertaste. *Male conjecisti. Aberras à conjectura*, ou *conjectura. Aberrasti à Scopo*, ou *declinasti.*

Acertar. Ajustar. Acertar o preço. *Alicujus rei pretium constituere. Cic.*

Acertar. Achar. Tomar. Finalmente acertei com o tempo, em que se pode con-

commodamente fallar ao Princepe. *Tandem horas cæpi, quibus Princeps facit sui copiam. Molles ad Principem aditus captavi. Tempus scitè, & commodè cæpi ad Principem adeundum.*

ACERTO. Razão, Juizo, Discrição. *Consilium, ij. Neut. Sapientia, æ. Fem.* Com muito acerto não fez caso da perda da bagagem. *Magno consilio jacturam sarcinarum, impedimentorumque contempsit. Quint. Curt.*

Acerto. Acordo, & destreza, em tratar negocios. *In rebus gerendis dexteritas, solertia, prudentia.* Com acerto. (Neste sentido.) *Solerter. Cic. Dextrè. Tit. Liv. Prudenter. Cic.*

Acerto. Proporção, Medida, Ordem. *Apta cujusque rei compositiò. Condecentia, æ. Fem. Concinnitas, atis. Fem.* Faz tudo com tão grande acerto, que difficultosamente se pode achar nelle, que reprehender. *Omnia facit tam aptè, tamque concinnè, ut in eo vix quidquam invenias, quod reprehendi jure possit.*

Acerto. Dita. Fortuna. *Dexter auspicatus. Prosper, ou felix eventus.* Foi hum acerto achares isto barato. *Opportuno casu, hoc tibi tam parvo consistit.*

Acertos do juizo. *Acutè dicta.* (Se saõ palavras.) *Ingeniosè facta.* (Se saõ obras.)

ACERVO. He palavra Latina, val o mesmo, que montão. *Acervus, i. Masc. Cic.* Cousas grandes indigestas, ou a,montoadas na confusaõ de hum *Acervo.* Vieira. Tom. 5. pag. 555.

ACESO, Acêso. Cousa em que està pegado o fogo, como candea, alampada, lenha acesa. Tambem se diz Fogo aceso. *Accensus, a, um. Ovid.*

Aceso. Metaphoricamente. A guerra està acesa em todo o mundo. *Orbis terrarum ardet bello. Cic. Toto terrarum orbe ardet bellum,* ou *bellorum incendijs flagrat orbis universus.*

Aceso. Ardente, Grande, &c. *Vid.* nos seos lugares. Mostrando desejos mui *A,cesos.* Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol. 28. col. 1. Fè viva, & *Acesa* em Deos. Chagas. Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 377. Humas *Acesas* saudades. Lucena. Ibid. fol. 393. col. 1.

,Quem puzesse os olhos nella,
,Altos, & *Acesos* amores
,Sempre teria com ella.

Francisco de Sà, Satira 2. num. 17.

ACESOADO. Sazonado. Maduro, de vez. Derivase de Sazão, ou Sezão, & o que se faz em sua sezão, se faz a tempo. A fruta, que não està acezoada, se arranca das arvores com força. *Poma ex arboribus, si cruda sunt, vi avelluntur. Cic.* Todos succosos, frescos, & doces, quando ,*Acesoados.* Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 261.

ACESOAR. *Vid.* Sazonar.

ACESSORIO. *Vid.* Accessorio.

ACESTAR, ou Assestar artelharia. *Vid.* Assestar.

ACETABULO. Palavra Medica, que se diz das cavidades, & encaixes em que jogão as cabeças, ou apophyses de outros ossos pegados a elles, como o do osso chamado ischion, que recebe a cabeça do osso da perna. Tambem se diz do Orificio das veas hygastricas, ou umbelicaes, & de outros vasos inchados a modo dos bicos dos peitos. *Acetabulũ, i. Neut. Plin. Hist.* As grandes perturbaçoens do ani,mo rompem os *Acetabulos*, por onde a ,criança se sustenta. Polyanth. Medicinal. pag. 577. Tambem Acetabulo era certa medida antiga de feição de tigelinha, ou covilhete pequeno.

ACETOSO, Acetôso. Derivase de *Acetum*, que em Latim he *Vinagre.* Xarope Acetoso. Faz-se de agoa, vinagre, & açucar, partes iguaes, dandolhe huma fervura. *Syrupus acidus.* Nos humores ,quentes se bota Xarope *Acetoso.* Recopilação da Cirurgia. pag. 225. Na Luz da Medicina, pag. 131. acharàs outra receita, mais miuda.

Agoa acetosa. Diz-se de certas agoas minares, azedinhas. He tomado do Italiano, que diz, *Acqua acetosa. Aqua acida, æ. Fem.* He de Vitruvio, *Lib. 8. cap. 3. Ubi fontium quarundam venas acidas dicit.* A pobreza he agoa *Acetosa*, amar,gosa, & util. Vida de S. João da Cruz, 77. O livro diz Agoa cetosa, deve ser

erro

erro da impressaõ.

ACEVADADO. Farto de cevada. *Hordeo fartus, saturatus, saginatus, a, um.*

ACEVADAR. Fartar de cevada. *Hordeo farcire. Saturare. Saginare.*

Accevadar hum cavallo, que anda no campo, acostumalo a comer cevada. *Equum hordeo assuefacere.*

ACEYO. *Vide* Aceo.

ACH

ACHA. Pedaço de lenha rachada. *Assula, æ. Fem. Plaut. Ligni segmentum, i. Neut. Plin. Hist. Ligni fragmentum, i. Neut. Cic. Diffracti ligni assula,* ou *ligneũ segmen,* ou *secamentum, i. Neut.* Chama Vitruvio as achas de lenha. *Schidiæ, arũ. Fem. Plur.* & não *schidia, orum,* como querem alguns, que só allegão hum lugar deste Author, em que está escrito *Schidijs,* que como Dativo, ou Ablativo não pode fazer conhecer o genero. Mas no cap. 10. do liv. 7. diz o mesmo Vitruvio, *Sarmenta, aut tædæ schidiæ comburantur.* Quer dizer. Queimemse sarmentos, ou achas desta casta de pinho, a que chamão *Teda.* Fazer alguma cousa em achas. *Aliquid assulatim frangere.* Ainda estou duvidando de fazer esta porta em achas. *At etiam cesso foribus facere his assulas? Plaut.*

Fazerse em achas. *Assulatim,* ou *assulosè dissilire. Assulosè* he de Plin. no liv. 12. cap. 22. *Diffringi in assulas,* ou *in schidias.* Dizemos Proverbialmente, sahe a *Acha* ao madeiro. De tal *Acha,* tal racha. ,A esquerda del-Rey sobre huma *Acha* ,de armas. Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 329. col. 2.

ACHACADO. Actualmente molestado de algum mal habitual. Estar achacado. *Morbo, diuturno habitu insito, laborare.* Està achacado da sua dor de cabeça. *Capitis dolore, cui obnoxius est, premitur, torquetur.* Achacado. Maltratado de alguma leve enfermidade. Pedro està achacado. *Petrus ægrotat. Morbo afficitur. Invaletudine tentatur. Parum bene se habet.*

Achacado. Metaforicamente. Tem o gosto achacado. *Ei palatum non sapit.* A- ,inda a quem tenha a vista tão mimosa, ,& o gosto tão *Achacado,* como Averro- ,es. Vieira, Tom. I. pag. 171.

ACHACAR. Adoecer. Achacar de algum mal. *In morbum delabi. Cic.* Achacou de hum mal, de que não sarou. *In morbum incidit, ex quo non valuit. Cic.*

Achacar a alguem huma falsidade, hum crime, se diz hoje commummente por Assacar; que nos antigos Authores quasi sempre se acha. Se neste sentido Achacar vem de Achaque, ou enfermidade moral, que se attribue a alguem; & se no mesmo sentido, Assacar, se toma do saco, em que alguma cousa se mete, não saberei dizer destas duas etymologias qual he a melhor; porque nem huma, nem outra me parece digna de attenção. Do primeiro verbo usa o Bispo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arcebispos de Lisboa. fol. 161. vers. aonde diz *Achacando* a El-Rey os ciumes, &c. *Vid.* Assacar.

ACHACOSO, Achacôso. O que tem achaques. Sogeito a alguma enfermidade habitual. *Qui infirma est valetudine. Cic. Qui est valetudine incommoda. Cic. Valetudinarius. Cels. Morbosus. Cato. Morbidus. Plin. Causarius, a, um. Plin.* He mui achacoso. *Perdita est valetudine.* Corpo achacoso. *Corpus affectum,* ou *male affectum.*

ACHADA, Achâda. He o achar hum homem em dano, que mereça coima, ou condenação, v.g. quando se acha cortando lenha em pinhaes, ou outras matas, ou com o gado em campos alheos. *Hominis multâ agrariâ digni deprehensio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Cicero, que diz, *Manifesta veneni deprehensione.* ,Hum Escrivão das *Achadas* cõ seo mei- ,rinho. Corograph. Portug. Tom. I. 480.

ACHADEGO, Achadégo. *Vid.* Achado ,*Achadego* não se deve de ave, ou alima- ,ria achada em laço, ou cepo, que ou- ,tro armasse. Liv. 5. das Ordenac. Tit. 60. §. 6.

ACHADIÇO. Cousa, ou pessoa, que facil-

facilmente se pode achar. *Obvius, facilis expositus.* Vou buscar hum homem, que não he muito achadiço. *Ad hominem adeo, quem nemo facile domi offendit.*

ACHADO. Cousa achada. *Inventus, a, um. Cic. Repertus, a, um. Ovid.*

O achado. *Res inventa,* ou *reperta.* A ,quem o Reino deve as graças de tão di- ,toso *Achado.* Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 126. col. 4. Convidava com premios a não ,encobrir os *Achados.* Mon. Lus. Tom. 5. fol. 99. col. 2.

O que se dâ de achado. O premio, que se dâ a quem achou qualquer cousa perdida. *Rei inventæ merces, dis. Fem.* Dar de achado huma moeda de ouro. *Rei perditæ repertori nummum aureum solvere.* Pedir achado. *Rei inventæ pretium,* ou *mercedem petere.* No seo Onomastichon diz Joseph Laurencio, que os Jurisconsultos chamão o que se dâ de achado *Euretra.* He tomado do Grego. Que por ,cada Ave destes dessem seos donos de ,*Achado* o que hia taxado na ley. Mon. Lus. Tom. 5. fol. 99. col. 2.

Achado. Sabedor. Elle bem o sabe, mas não se dâ por achado. *Scit quidem, sed non indicat, se rem nosse. Non præ se fert, id scire se. Non prodit, rem sibi esse cognitam. Id se scire dissimulat. Id se nescire simulat.*

Achado. Excogitado. *Excogitata res. Inventum; i. Neut.*

ACHADOR, Achadór. Aquelle, que achou. *Inventor, is. Masc. Cic. Repertor, is. Ovid.*

ACHADORA, Achadôra. Aquella, que achou. *Inventrix, icis. Fem. Cic.*

ACHAMBOADO. *Vid.* Grosseiro.

ACHANAR. Alhanar. Fazer facil. *Vid.* nos seos lugares. E como tudo se ,lhe *Achanasse.* Mon. Lus. Tom. 1. fol. 134. col. 3.

ACHAQUE. Mal, que sobrevem depois de huma grave doença, ou que nace da mâ disposição do temperamento, & he habitual, & quasi natural ao corpo humano. *Invaletudo, inis. Cic. Gravis valetudo. Cic. Valetudo, inis. Fem. Prava affectio. Cic. Membrorum vitiosus habitus, ûs. Vitiatus membrorum usus, ûs. Pravus corporis affectus, ûs.*

Ter achaques. *Invaletudine tentari, teneri, affici. Ægro corpore esse. Incommodâ uti valetudine.*

Quantos achaques padecia o filho de Scipião Africano! *Scipionis Africani filius, quam tenui, aut nullâ potius valetudine erat! Cic.*

Podia Sulpicio desconfiar de si, se aos seos muitos achaques, se acrecentassem os trabalhos de huma dilatada jornada. *Sulpitius ita affectus erat, ut, si ad gravem valetudinem labor viæ accessisset, sibi ipsi diffideret. Cic.*

Os meos achaques me não deixão sahir de casa. *Propter valetudinem domo non exeo.*

Escusarse de fazer alguma cousa com o pretexto dos seos achaques. *Uti excusatione valetudinis. Cic.*

Soldados, que antigamente tinhão direito, para se despedirem, ou que em effeito erão despedidos do exercito por causa de achaques. *Causarij milites. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Marcial, *Causariè missus,* despedido por achacoso. Plinio usa da palavra *Causarius,* para significar huma pessoa, que tem achaques; & Tito Livio chama *Causaria missio,* a licença, que se dava aos dittos soldados, que por causa dos seos achaques erão despedidos.

A muitos achaques está sogeita a velhice. *Incommoda multa circumveniunt senem. Horat.*

Achaque, em Phrase Proverbial. Não hâ morte, sem *Achaque.* Ao que faz mal, nunca lhe faltão *Achaques.*

Achaque. Côr. Pretexto. *Species, ei. Fem. Causa, æ. Fem. Cic. Nomen, inis. Neutr. Cic.* Com achaque de &c. *Per speciem,* ou *in speciem,* ou *specie alicujus rei.* Sahir da cidade com achaque de algum negocio. *Negotij nomine tegere,* ou *velare suum ex urbe egressum.* El-Rey tomava ,*Achaque,* para romper guerra. Barros Dec. 4. fol. 490.

Achaque. Defeito, Vicio. (Que todos os vicios saõ achaques da alma.) A avareza

não

não he achaque de Princepes. *Avaritiæ non sunt obnoxij, ou dediti Principes.*

ACHAR o que se busca. *Aliquid invenire*, ou *reperire. In aliquid, quod quærebatur, vel expetebatur, incurrere*, ou *deferri. Rem quæsitam offendere.*

Nenhuma cousa aqui se acha. *Nihil hic se offert.*

Tenho achado hũa bella occasião. *Amplam occasionem nactus.*

Já que finalmente vos achamos desocupado. *Quoniam nacti te sumus aliquando otiosum. Cic.*

Não acho cousa de seo gosto, para lhe escrever. *Non assequor, ut scribam, quod æquo animo legat.*

Achar acaso. *Reperire.(reperi,ertum.) Tu non inventa, reperta es*, diz Ovidio (ainda que Plauto, & Terencio não observão no verbo *reperio* esta differença.)

Achar. Inventar, & excogitar alguma cousa. *Aliquid invenire, adinvenire, excogitare, comminisci. Cic.* Platão foi o que achou estas cousas. *Harum rerum inventor, ac princeps est Plato.*

Todos os dias achão os homens novos artificios, para acrecentar as suas miserias. *Mortalis quisque aliquid artificij comminiscitur indies, quo evadat tanto miserior.*

Achar. Conhecer. Experimentar. *Deprehendere. Reperire.* Depois de o ter bem examinado, achamos, que se contradizia nas suas repostas. *Cum interrogando eum excuteremus accuratiùs, sibi dissidentem deprehendimus, experti sumus, probavimus.* Acho, que tu te enganas em duas cousas. *Deprehendo te falli ex duplici capite.* Eu o achei mais racionavel. *Æquiore illo usus sum.* Se achastes em mim alguma cousa, que vos não agrade. *Si in me aliquid offendistis.* Achei, que não era assim. *Rem secus reperi.* Achei a Provincia em miseravel estado. *Provinciam miserá, perditamque offendi. Cic.*

Achar. Julgar. Entender. Ser de parecer. *Censere. Judicare. Existimare.* Acho, que bom será, que antes do Inverno te recolhas na tua casa. *Ut ante brumã te domum recipias, omnino censeo.*

Creyo, que não ouve pessoa, por insensivel, que seja, que não achase o teo discurso digno de lastima. *Neminem puto, esse tam durum, cui non oratio tua miseranda visa sit. Cic.* Achais vos, que entendo bastantemente a força das palavras? *Sats-ne videor vim verborum tenere. Cic.* Acho, que não tens culpa. *Te in culpa non esse censeo*, ou *sentio.*

Achar bom. Aprovar. *Probare. Approbare. Comprobare.* Não acho boa a tua desculpa. *Tuam excusationem non approbo.*

Achar bom. Gostar. Disse, que não achara bom aquelle guisado, que era o melhor prato da cea. *Negavit se pulmento illo, quod cœnæ caput erat, delectatum. Cic.* Não achou cousa melhor, que aquelle pão. *Huic nihil visum est pane illo jucundius.* Esta cousa faz achar o vinho melhor. *Commendat hæc res vina suo succo. Plin. Hist.*

Achar. Topar acaso. *In aliquid*, ou *in aliquem incurrere.* Achar os inimigos. *Incidere in manus inimicorum. Cic.* Quizera achalo agora. *Vellem, nunc jam in conspectum se daret. Vellem jam occurreret. Vellem se nunc mihi offerret.* Tem o milhano huma certa especie de guerra natural com o corvo, em qualquer parte, que hum ache os ovos do outro, quebraos. *Milvo est quoddam bellum naturale cum corvo, ergo alter alterius, ubicunque nactus est, ova frangit. Cic.* Acheivos muito a proposito. *Opportunè te mihi offers.* Terenc. no seo Heautont, & nos Adelphos Act. 3. scen. 2. v. 214. diz, *Opportunè te obtulisti mihi obviam.*

Achar, que falta alguma cousa. *Aliquid in aliquo desiderare. Cic.* Lanção fora à Tlepolemo, & não se achou, que no templo faltasse cousa alguma, senão huma pequenina estatua de bronze. *Ejicitur Tlepolemus, neque quidquam ex fano, præter unum præparvulum signum ex ære, desideratum est. Cic.* Acho isto de menos. *Hoc desidero.*

Achar que dizer, & que censurar. *Habere, quod redarguas*, ou *quod reprehendas, vel aliquid in aliquo reprehendere. Cic.* Em ni-

tudo achas, que dizer. *Semper tibi est ad manum, quod in alijs reprehendas. In omnibus habes, quod improbes, quod cavilleris, quod arguas, quod carpas.*

Acharse. *Inveniri. Reperiri.* Em que cousa do mundo não se acha engano? *In quibus dolus malus non versatur? Cic.* Acharsehão muitos, que &c. *Multos reperire licet, qui &c.* ou *multos reperias, qui &c.* Achase nos Authores. *Invenitur apud Auctores,* ou *in Auctoribus.* Achãose livros como estes. *Extant libri ejusmodi.* Se não se achara nada em contrario. *Si nihil offerret se probabilitati illi contrarium.* Não se achão facilmente oliveiras. *Olivæ rara est occasio. Columel.* Não sempre se achão pedras proprias para este effeito. *Non semper lapidis occasio est. Plin. Hist.* Vou buscar hum homem, que nunca se acha em casa. *Ad hominem adeo, quem nemo unquam domi offendit.* Deixou humas oraçoens, ou praticas, que jà hoje não se achão. *Is orationes reliquit, quæ jam evanuerunt,* ou *jam non extant. Cic.*

Acharse presente. *Adesse,* ou *interesse.* Acheime nesta batalha. *Illi prælio affui,* ou *interfui. In illâ pugnâ intereram, & præsens aderam.* Este achouse presente, quando se fez o testamento. *Hic testamento faciendo interfuit.* Não se acharão victimas para o sacrificio. *Hostiæ ad sacrificium præsto non fuerunt.* Tinha dito, que eu me havia de achar em casa. *Dixeram me domi præsto fore. Plaut.* Recear de se achar com alguem. *Conspectum alicujus vereri.* Muitas vezes me tenho achado em conversaçoens, em que se fazão queixas das pessoas da minha idade. *Sæpe interfui querelis meorum æqualium.* Mandalhes, que se achem na entrada do paço. *Edicit, ut omnes in vestibulo Regiæ præsto sint. Quint. Curt.*

Acharse nas cortes. *Obire comitia.* Acharse no tempo, & lugar determinado. *Locum, & tempus obire. Cic.* Não se achar nas contendas. *In altercationibus abesse.* Não se achar na corte, nos concursos, nas companhias. *Carere comitatu regio; publico orbe, & omni cœtu carere. Bud. Abstinere publico. Tac.* Os que se acharão nos mesmos perigos. *Consortes periculorum.* Procurai acharvos em qualquer parte, em que estivermos. *Da operam, ut te, ubicunque erimus, sistas. Cic.* Achaivos aqui pellas outo horas da manhãa. *Fac, ut crastinâ die hic præsto sis horâ octavâ matutinâ.* Agricola em toda a parte se achava. *Frequens ubique Agricola. Tacit.* Para que se ache cedo com todo o exercito no lugar, para onde marcha. *Ut eò, quò intendit, maturè cum exercitu perveniat.*

Acharse com cuidados. *Solicitum esse, & anxium. In solitudine esse. Cic.*

Acharse em grandes apertos. (Quando alguem se vê perseguido dos seos acredores, ou dos seos inimigos, ou quando lhe falta o necessario.) *In angustijs adductum esse. Cic. Angustijs premi. Cæs.* ou em huma sô palavra. *Premi. Cic.*

Acharse mui embaraçado. *Incidere in gravissimas difficultates.* Acharse em perigos. *In periculis versari. Cic.*

Acharse bem de saude. *Vid.* Saude.

Acharse bem. Experimentar o bom effeito de alguma cousa. Eu me acho mui bem com o conselho, que me tendes dado. *Quod mihi dedisti consilium, illud magno emolumento meo prosequor; illud experior esse perutile; ab illo mihi per benè est.*

Acharse mal de saude. Achouse mal toda a noite. *Totam noctem malè habuit; malè se habuit; incomodè ipsi fuit. &c.*

ACHAR. Neste ultimo sentido parece palavra da India, porque Christovão da Costa no Tratado das drogas Orientaes pag. 23. fallando nas terras da India, em que nace a pimenta, diz. Quando esta „pimenta es verde, la echan en sal, y vi„nagre, para comer como las Alcaparras, „a que ellos llaman *Achar.* Por esta palavra Achar entendem os Portuguezes humas raizes, ou frutos, como pepinos, sinouras, &c. que postos de molho em vinagre, se comem crùs, & despertão o appetite. *Acetaria, orum. Neut. plur. Plin.* „Podeselhe conceder para appetite al„guma fruita de *Achar*, não somente o „que vem da India, mas tambem o que

nestas

nestas partes se faz. Madeira, de Morbo Gall. 1. part. 71.

Tambem se fazem varios manjares em Achar, v.g. Mexilhoens em Achar. Pomse a ferver hum pouco de vinagre forte, & estando fervendo, deitãolhe canela inteira, pimenta, gingibre, mostarda, & nôs noscada, & por estes adubos mal pizados, & lançados no vinagre, se passão os mexilhoens, &c. Mexilhoens em achar. *Mituli aceto conditi.*

ACHASSA. Rio da terra de Vivarez na Provincia de Languedoc, em França. *Acatius, ij. Masc.*

ACHATES, ou escrevendo, & pronunciando sem *h*, *Acathes*. Rio de Sicilia, em que se achou a pedra do ditto nome, a que vulgarmente chamamos *Agatha*. *Vid.* no seo lugar.

Achates. Segundo Diodoro Siculo, he o nome de outro Rio, a que hoje chamão *Drillo.*

Achates. Pedra fina. *Vid.* Agatha.

,Serà *Achates*, que em diversos casos,
,Prometa &c.
,E livre da peçonha deste mundo.

Insul. de Man. Thomas, Liv. 8. oit. 26.

Achates. Tambem he o nome do fiel companheiro de Eneas. *Æneid. Lib.* 1. *verſ.* 316.

ACHAVASCADO. *Vid.* Rustico. Grosseiro.

ACHE. Qualquer borbulhinha, ferida leve, ou esfoladura, &c. Tenho hum ache na mão. *Manum habeo leviter offensam,* ou *sauciatam. Leviter offendi manum. Leve mihi manui vulnus inflictum est.*

ACHEBURGO. Cidade de Alemanha. *Vid.* Ascassemburgo.

ACHEGA, Achêga, ou Achêgas. O que de novo se ajunta ao que se tem. *Accessio, onis. Fem. Cic.* Tenho boas achegas para fazer esta casa. (Fallandose em materias para as obras.) *Multa mihi ad extruendam domum materia accessit.* (E fallandose em dinheiro para o mesmo effeito.) *Magna mihi pecuniæ vis accessit,* ou *multorum mihi nummorum accessio facta est ad extruendam hanc domum.* E assim ,deo el-Rey ajuda de todalas *Achegas*, Barros. 2. Dec. fol. 33. col. 2.

Achegas da obra. Materiaes, que ajudão. *Adjumenta ad ædificij constructionem,* ou *construendi ædificij adjumenta, orum. Neut.* à imitação de Cicero, que diz, *Adjumenta rerum gerendarum.* Por a difficul- ,dade de levar as *Achegas* da obra a lu- ,gares tão altos. Corograph. de Barreiros, pag. 118.

Achega. Ajuda. Auxilio. Socorro. *Vid.* nos seos lugares. Não hei de dar *Achegas* ao inimigo, com que se melhore, & ,faça poderoso. Luis Marinho, Apolog. discurs. pag. 52. vers.

Achega. Valedor para alguma cousa. (He termo pouco polido.) *Adjutor ad aliquid,* ou *rei alicujus,* ou *rei alicui,* ou *in re aliqua adjutor, oris. Masc. Cic. Cæsar, Terent.* Boas, ou muitas achegas tive para me restituir ao meo primeiro estado. *Adjutores ad me restituendum multi accesserunt,* (Cicero diz, *fuerunt.*)

ACHEGADO. Parente. *Propinquus, a, um. Cic. Cognatione propinquus.* Pedro he mui achegado a Francisco. *Petrus est cognatione proximus Francisco.*

Achegado. Vizinho. *Vid.* Vizinhança, & Vizinho.

ACHELOO, Achelôo. Rio da Grecia, no Epiro; chamado assim del-Rey Acheloo. Tem seo nacimento no Pindo, monte da Macedonia, & separando a Etolia da Acarnania, desemboca no Mar Egeo, no Golfo Maliaco, hoje *Golfo de Zeiton,* ou (como outros querem) *de Volo. Achelous, i. Masc.* Deste nome se formou o adjectivo *Acheloius,* do qual usa Virgilio no 1. das Georgicas, por *Aqueus*, chamãdo à agoa geralmente *Pocula Acheloia*, no verso 9.

Poculaque inventis Acheloia miscuit uvis.

A razão para se chamar a Agoa *Acheloo*, he, que na opinião dos Antigos foi este rio o primeiro, que despois do diluvio rebentou da terra; ou porque foi o mais nomeado dos Rios da Grecia: ou porque (segundo a opinião de alguns) hum certo homem, chamado *Acheloo* foi o primeiro, q̃ na Grecia tẽperou o vinho com agoa; & daqui vem, que Euripides

in Androm. fallando em agoa para borrifar a casa, lhe chama *Orvalho de Acheloo*. Na Thesalia hà outro Rio deste nome, do qual faz menção Ovidio, & outro no Peloponeso; hoje chamão ao primeiro *Astropontano*.

Acheloo. Segundo a ficção Poetica, filho do Oceano, & da terra, ou de Thetys (como quer Servio,) ou (segundo Theodoncio) filho do Sol, & da Terra; he aquelle, que teve com Hercules hum desafio por amor de Deianira, filha de Eneo, Rey de Calydonia. Mas experimentando as forças de Hercules superiores às suas, tomou varias figuras; em primeiro lugar a de Serpente, & despois se fez Touro; & Hercules lhe cortou huma ponta, a qual foi dada a Copia, Deosa da abundancia, & companheira da Fortuna; mas despois disso deo Acheloo a Hercules o corno de Amalthea, & cobrou o seo. Finalmente vencido por Hercules se converteo no Rio do seo nome, que traz por insignia duas pontas,

Acheloon utroque,
Deforme cornu vagus infamabat Acarnan.
Stat. Lib. 7. Thebaid. A esta Fabula alludio Man. Thomas, no Livro 3. da Insulana, oit. 82.

,Onde alegres derramão seos favores,
,O livre Bacco & Ceres lavradora,
,Com que Amalthea desterrando inopia
,Mostra na Ponta de *Acheloo* a copia.

ACHEM. Cidade principal do reino do mesmo nome, na Ilha de Sumatra, a hum lado occidental da dita Ilha, que declina para o Sul, ao longo do mar; não tem mais, que huma rua muito comprida. As casas estão fundadas sobre estacas, & por degraos de pao feitos a modo de escadas, se sobe a ellas. El-Rey de Achem he senhor da ametade da ilha. Fez grande opposição aos Portuguezes, quando se quizerão apoderar de Sumatra, & os lançou fora da Cidade de Pacem, aonde ja tinhão huma fortaleza. No anno de 1616, fez el-Rey de Achem huma armada composta de duzentos navios, & sessenta galès, em que embarcou sessenta mil homens para combater as Portuguezes de Malaca. Pouco depois do seo descobrimento padecerão 20 Portuguezes na Cidade de Achem o martyrio. Vid. Agiol. Lusit. Tom. 1. 49. col. 1. *Achemum*, ou *Acemum*, *i. Neut.*

ACHERONTE. Lê Aqueronte. Hà muitos rios deste nome. O Acheronte do Epiro nasce da lagoa, chamada Acherusia, perto da qual hà huma caverna, do mesmo nome, em que se mete o dito rio, & segundo a ficção Poetica chega por baixo da terra atè o Inferno. Dizem os Mythologicos, que por este nome, *Acheron*, que em Grego quer dizer, *privação da alegria, & oppressão da dor*, se significa o horror da morte; & a esta moralidade se pode acrecentar, que o rio Acheronte, que passão as almas na hora da morte, he a fluctuante inquietação da consciencia, agitada, & atormentada do remorso, & lembrança das culpas passadas, de que està para dar conta a Deos. Fingio a fabula, que na mà caverna nacera o rio Acheronte da Deosa da Terra Ceres; porque do amor dos bens da terra, se originão todos os vicios dos homens, & desgraças desta vida. Acrecentão os Poetas, que mandàra Jupiter este rio para o inferno em castigo de haver ministrado suas agoas aos Titanes, que na guerra, que fizerão ao Ceo, se virão apertados da sede. Nos Titanes, filhos da terra, & rebellados ao Ceo, se significão as paixoens humanas rebelladas à razão, & se as agoas do Acheronte ficarão de mao sabor, & amargosas ao gosto, foi, porque não ha gosto neste mundo, que não amargue. Na terra dos Brucios em Calabria ha outro rio, antigamente chamado Acheron, em que morreo Alexandre Rey dos Epirotas. Faz Strabo menção de outros rios deste nome. *Acheron, ontis. Masc. Virg.*
,Dizem, que as tres furias são filhas da ,noite, & de *Acheronte*. Leonel da Costa, Georgicas, pag. 131. col. 4.

ACHILLES. Princepe Grego, tão valeroso, que quando se quer encarecer o esforço de algum grande Capitão, se diz *He hum Achilles*. Com este glorioso sobrenome

ltrenome se fizerão celebres nos Annaes da Fama, Maximino Capitão, a que (segundo escreve Capitolino) seos contẽporaneos chamavão *Achilles*; & achamos em Aulo-Gellio, que tambem foi chamado *Achilles*, Sicinio Dentato, famoso Capitão, que se achara em cento, & vinte batalhas, aonde recebera quarenta, & cinco feridas, todas por diante, & lograra as honras de nove triumphos. Daqui vem, que nas Escolas, se costuma chamar *Achilles* a razão, prova, ou argumento de mayor força, para convencer o adversario. Em Latim lhe poderâs chamar *Probationis*, ou *argumenti mucro, onis. Masc.* à imitação de Ciceró, que diz, *Hic est mucro defensionis tuæ. Orat. pro Cec.* 84. O *Achilles* de suas razoens he este. Vasconc. Notic. do Brasil, 230. Na pag. 221. diz o *Achilles* de seos arrezoados. Todo o fundamento da sua opinião, & todo o *Achilles* da sua teima, he a desigualdade, &c. Vieira, Tom. 9. 125.

ACHINELADO. Cousa à modo de chinela. Çapato achinelado. *Calceus instar crepidæ.*

ACHIVOS, Achîvos. Antes da transmigração dos Heraclides (descendentes de Hercules, que habitavão o Peloponeso) chamavãose *Achivos* os Povos de Argos, & Lacedemonia. Estes, despois de expulsos pellos Heraclides, Temeno, Aristodeno, não sahirão do Peloponeso, mas lançando fora aos Jonios, lhes tomarão doze cidades; cuja terra toda junta foi despois chamada *Achaia*; & daqui os Gregos forão chamados *Achæi*, que (segundo Calepino vem a ser o mesmo, que *Achivi*, & pella figura Synedoche todos os Gregos forão chamados *Achivos. Achivi, orum. Masc. Plur.* Como chamão os Gregos, Pelasgos, ou *Achivos*. Corograph. de Barreiros, 198.

ACHRONICO, Achrônico. *Vid.* Acronico.

ACI

ACIANO, Aciâno. Flor. O P. Fr. Thomas da Luz na sua Amalthea, pag. 38. chama a esta flor, *Acianus maior*.

ACICALADO, Acicalar. *Vid.* Açacalado, & Açacalar. A muitos o primeiro parece melhor.

ACICATE, Acicâte. Espora comprida, & dourada para as canas, ou Espora de Gineta; querem alguns, que Acicate venha de Hazecat palavra Caldaica, que significa o aguilhão, com que o lavrador pica ao boi. *Calcar, aris. Neut.*

ACIDENTAL, Acidentâl, & Acidente. *Vid.* Accidental, & Accidente.

ACIDIA, Acîdia. Hum dos sete peccados mortaes, a saber, preguiça, & negligencia, com que a alma se retira das cousas espirituaes, & divinas. *Acedia, æ. Fem.* Se peccais no peccado da *Acidia.* Vieira. Tom. 1. 864.

ACIDO, âcido. Azedo. *Vid.* no seo lugar.

ACIDO. (Termo Chimico.) He o contrario do que a Philosophia moderna chama *Alcali*, porque este he hum sal poroso, que absorbe todos os acidos; & o que os Chimicos, & Philosophos modernos chamão Acido he hum sal picante, & fogo virtual, ou potencial, & dissolvente, que entra em todos os mixtos, & lhes dá o ser, & nestes dous saes, a saber *Acido*, & *Alcalico*, se fundão os dous principios, com que a nova Philosophia explica todas as cousas Physicas. Differe este *Acido* do que chamamos *Azedo*, em que o *Azedo* he proprio do sabor, & chamão os Philosophos *Acido*, tudo, o que he corrosivo, & que penetrando, & dissolvendo corrompe a substancia das materias, em que se acha. O acido mais efficaz, & mais poderoso de todos he o Vitriolo, & depois delle o sal marinho, & a estes se seguem o salitre, o vinagre, o enxofre, & finalmente a pedra hume. *Acidum, i. Neut.* (*subauditur sal.*) Deste sal *Acido*, & Alcali, que constitue a semente. Alma Instr. 2. part. 405.

ACIMA, Acima. *Supra. Sursum. Vid.* Cima.

ACIMAR. Em antigas Escrituras quer dizer Acabar.

ACINTE. Adverbio. Duarte Nunes do Leam, na origem da lingoa Portugueza, diz, que os antigos dizião *Acintemente*, ou *Cintemente*, como se quizessem dizer, *Scienter*, ou *scientemente*. Mas acinte significa alguma cousa mais, porque não sò quer dizer, que se sabe o que se faz, mas que se faz de proposito a fim de desgostar, ou fazer mal. E esta he huma das palavras, em que a lingoa Latina perde o credito da sua opulencia, porque difficultosamente se acharà nella huma sò palavra, que tenha a mesma significação, que Acinte. De sorte, que nem *consultò*, nem *cogitato*, nem *dâta*, ou *dedita operâ*, nem *de industria* propriamente significão Acinte. Mas he preciso usar de circumlocução, v.g. Fiz isto acinte, a fim de o desgostar. *Ad urendum illum*, ou *urendi illius gratia*, ou *ut illi stomachum moverem, hoc feci*.

Acinte. Nome. O que se faz a alguem de proposito, para o indignar. *Animi exasperatio. Animi irritatio. Indignatio, onis. Cic. Irritamentum, i. Neut.* Fazer acintes a alguem, *Urere aliquem. Terent. Ægrè alicui facere. Eunuch.* 4. *Stomachum alicui facere. Cic. Aliquid facere, quo alicui oculi doleant. Terent. Aliquid facere ad stomachum alicui movendum. Aliquem exulcerare*, ou *irritare*. Eu nunca vos fiz acinte nenhum. *Nunquam inte peccavi sciens, ac volens*.

ACINTRO. Palavra corrupta de *Absynthium. Vid.* Losna.

ACIPIPES, Acipîpes. *Gulæ irritamenta, orum. Sallust. Tit. Liv. Ciborum exquisitæ deliciæ. Aul. Gell. lib.* 8. *cap.* 16. *Cupedia, orum. Neut. Plaut. Cupedia, æ. Cic. Cupediæ, arum. Fem. Aul. Gell. Escæ delicatiores. Luxuriosiùs structæ dapes.*

Aquelle, que vende acipipes, ou que com acipipes guiza o comer. *Cupedinarius, ij. Masc. Terent. Eunuch.* 12. *Cupediorum artifex.* Amigo de acipipes. *Cupes, is. Plaut. in Trinummo.*

Blandiloquentulus harpago, mendax, cupes, avarus.

Hoje *cupes* passa por antiquado. *Cupedijs deditus. Cupediorum appetens. Exquisitorum ciborum cupidus. Qui cupedias in cibo fastidiosius adhibet. Qui sectatur in cibo gulæ delicias. Cupedijs indulgens. Ingeniosæ gulæ serviens.*

Excogitarão os homens infinitos acipipes para despertar o apetite. *Inventæ sunt mille conditurae, quibus aviditas excitaretur. Senec. Philos.*

Não saõ os manjares, mas os acipipes, que ainda depois de fartos nos incitão a comer.. *Hæc non cibi, sed oblectamenta sunt, ad edendum saturos cogentia. Senec. Philos.*

ACIPRESTE. Arvore. *Vid.* Cypreste.

ACIPRESTE. Dignidade. *Vid.* Arcipreste.

ACIRANDAR. *Vid.* Cirandar.

ACIRENSA. Cidade Archiepiscopal da Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles. *Acherontia, æ. Fem. Horat.*

ACIROLOGIA. *Vid.* Acyrologia.

ACL

ACLAMAC, AM, Aclamaçâõ, & Aclamàr. *Vid.* Acclamação.

ACLARADO, Aclarâdo. Claro. Manifesto. Bem aclarada està a verdade. *Ad liquidum explorata veritas est.* Não estavão as cousas naquelle tempo tão *Aclaradas* por falta de letras. Monarch. Lusit. Tom. 4. 142. col. 3.

ACLARAR. Fazerse claro. Aclara o tempo. *Discutitur cœli caligo. Cic.* Desfeita a nevoa pello calor do sol, aclarou o tempo. *Calescente sole, dispulsa nebula, diem aperuit. Tit. Liv.* Aclarou o tempo. *Nubes adaperuère cœlum. Plin.* Vaise o dia aclarando. *Dies clarescit. Seneca.*

Aclarar. Soltar. Aclarar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explanare. Rem difficilem expedire. Vid.* Deslindar.

Aclarar. Dar clara noticia. Aclarar a alguem alguma cousa. *Alicujus rei notitiam aperire alicui. Cic. Alicujus rei notitia aliquem instruere. Quintil.* Para mais aclarar a cousa. *Rei dilucidandæ causâ. Cic. ad Herenn.* A acção de aclarar. *Explicatio, onis, & enodatio, onis. Cic. Acla-*

,rou Pedro Alvares Seco esta materia. Mon.Lusit.Tom.6.323.col.2. Para *Acla-,rar* o tempo da pratica, & concerto do ,Desposorio. Mon. Lusit. Tom. 5. 208. col.2. *Vid.* Infra Aclararse. *Vid.* Averigoar.

Aclarar a vista. *Vid.* Clarificar.

Aclarar a voz. *Vid.* Claro.

Aclarar a confusaõ. *Aliquid ex inordinato in ordinem adducere.* Cic. *Res confusas ordinatè disponere.* Ex Cic. Destroe ,a Philosophia os erros, & *Aclara* a con-,fusaõ. Lobo,Corte na Aldea, Dial. 16. 329.

Aclararse. Fazerse limpo. A agoa, que era turva, se aclara. *Aqua turbida, pura,* ou *limpida,* ou *pellucida redditur.*

Aclararse. Fazerse manifesto, & evidente. *Dilucere. Patere. Patescere. Illustrari.* A verdade se aclara com o disputar. *Disputando veritas elucet.*

Aclararse. Averigoar. *Vid.* no seo lugar.

ACM

ACMASTICO,Acmâstico. (Termo de Medico.) Febre Acmastica, febre igual do principio ate o fim. Os medicos com nome Grego dizem. *Febris acmastica.* ,Quando continua igual,chamase *Acmas-,tica.* Luz da Medicina,pag.390.

ACO

ACOBARDAR. *Vid.* Acovardar.

ACOBERTADO, ou Acubertado.Cavallo acubertado. O cavallo, que sobre a sella leva hum panno,sem ir cavalleiro nelle. Da qui vem dizerse dos que servem a el-Rey em Africa, servio a sua Magestade com tantos cavallos acobertados. Cavallo acobertado. *Equus stragulo tectus*, ou *superinjectus.* Mandou ,vir todos os cavallos *Acubertados*, que ,El-Rey tinha. Barros, Dec. 2. fol. 236. col.2.

Acobertado. Tambem se diz de huma pessoa bem emroupada, & armada contra o frio. Està bem acobertado. *Vestitissimus est.* Columella no liv. 7. cap. 3. fallando de huns animaes, diz. *Id pecus, quamvis ex omnibus animantibus vestitissimum, frigoris tamen impatientissimum est.*

ACOBERTAR hum cavallo. *Equo stragulum super-imponere. Equum stragulo superintegere, superinduere.* Vid. Acobertado.

ACOC,ADO, ou Acossado. Perseguido, como o touro no corro, que em Castelhano se chama coço. *Vexatus, agitatus, exagitatus, lacessitus,a,um.* Hu-,ma corça *Acoçada* dos caens,& caçado-res. Cunha,Bispos de Braga,369.

Ser acoçado da Fortuna,dos males,das desgraças. *Fortunâ duriori conflictari.* Cic. ,Deo à costa, *Acossado* dos inimigos. Queiros, vida do Irmão Basto, fol. 291. col.1. Foi elle *Acossado* de tribulaçoens. Dial.de Hector Pinto.pag.7.

ACOC,ADOR, Acoçadôr. *Vid.* Perseguidor.

ACOC,AR, ou Acossar. Perseguir. *Vid.* Acoçado. Acoçar a alguem. *Infectari, & exagitare aliquem.* Cic. *Vid.* Perseguir.Avexar.Maltratar.

,Tal dos monteiros duros *Acossado*
,O Leão generoso se retira.
Malaca conquist.livro 9.oit.85.

,Ao modo, que faz hum bravo Touro, ,que a lebrés, que o *Acossaõ* estripando ,huns, embaçando outros,&c. Barros,2. Dec.fol.46.col.1.

ACOCHARSE. *Vid.* Agacharse. *Vid.* Acaçaparse.

ACOIMADO. Obrigado a pagar a coima, ou pena pecuniaria,que se poem aos donos das bestas, que no campo as deixão entrar, & danificar as fazendas alheas. Ser acoimado. *Agrariæ multæ damnari.*

ACOIMAR. Fazer pagar o dano, que fizerão as bestas, que o dono dellas deixou entrar nos campos alheos. Acoimar a alguem. *Multam agrariam alicui irrogare.*

Acoimar. Castigar. Senhor não me *A-,coimeis* hoje meos peccados. Damião de Goes,Chron.del-Rey D.Man. f.71.col.1.

ACOLA, Acolá. Para aquella parte. *Illinc. Cic.*

Acolá. Naquella parte. (Quando não há movimento de hum lugar para outro.) *Illic. Terent.* Duarte Nunes de Leão, na reformação das palavras, de que usa o vulgo, quer que se escreva *Aquolâ.*

ACOLCHOADO. Cozido a modo de colcha, com algum enchimento de algodão, seda, ou outra materia. Panno acolchoado. *Pannus panno assutus, & gossypio, vel bombyce fartus.* Huma tira de ,panno *Acolchoada.* Cirurg. de Ferreira, 385. Setim carmesi *Acolchoado.* Godinho, Viagem da India.

ACOLCHOAR hum panno. *In pannum, assutum panno gossipium farcire,* ou *confercire. Vid.* Acolchoado.

ACOLEIJOS. Erva medicinal. Lança hum talo delgado, firme, felpudo, ramoso, & na summidade de cada ramo huma bella flor, inclinada, composta de cinco folhas chatas, & outras cinco concavas, & alternativamente manchadas de azul, ou de vermelho. As folhas saõ da feição das da grande chelidonia, mas algum tanto mais redondas, recortadas ao redor, & de cor verde, tirante a azul. Chamãolhe *Aquilegia, Aquileia, & Aquilina,* porque tem a flor desta planta humas partes revoltas a modo de bico de Aguia. Outros lhe chamão *Isopyrum Dioscoridis. Acoleijos* tem grande virtu-,de de alimpar o peito. Desengan. da Medic. fol. 39.

ACOLHEITA. O lugar, ao qual se acolhe certa gente, ou a mesma gente, que se acolhe a certo lugar. Esta casa he huma colheita de ladroens. *Hæc domus est latronum receptaculum, i. Neut.* Hum con-,sorcio de gente pastoril, ou (por dizer melhor) huma *Acolheita* de malfeitores. Barros, 2. Dec. fol. 125. col. 4.

ACOLHER. Receber a alguem, que nos vem buscar. *Aliquem accipere. Cic. Aliquem excipere. Cic.* Elle o acolheo com os braços abertos. *Effuso sinu venientem excepit.*

Acolherse. Porse em salvo. Acolherse a sagrado. *Ad templum, vel in templum confugere, perfugere, se recipere.* Acolherse à sombra da casa, ou ao amparo de hum Principe. *Concedere in Principis clientelam. Conferre se in fidem, & clientelam Principis. Acolhestevos* por ultima espe-,rança à sombra desta casa. Vieira. Tom. 1.733. Homiziados, que vem a *Acolher-,se* a seo amparo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 297.

Acolherse a Deos. *Ad Deum confugere.* ,Para que V.m. sò se *Acolha* a Deos. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 313. A ,todo o tempo, que se *Acolherem* a Deos, ,achão nelle brandura. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 123.

Acolher em cilada. *Vid.* Colher. Pello ,*Acolher* em alguma cilada. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 278. col. 1.

Acolherse. Escapar. Fugir. *Evadere; Aufugere. Effugere. Evolare. Cic.* Ante ,tempo se *Acolheo* caminho de Çamora. Mon. Lusit. Deliberou *Acolherse* pellas matas. Queiros, 363.

ACOLHIDA, Acolhîda. Lugar onde alguem se acolhe, para por em seguro a sua pessoa, & vida. *Refugium, ij. Neut. Cic. Vid.* Refugio. Do mesmo modo, ,que os Troyanos ouverão de buscar ,*Acolhida* por diversas terras. Vasconc. Noticias do Brasil. pag. 94.

ACOLHIDO, Acolhîdo. O que se acolheo fogindo. *Elapsus, a, um.*

Acolhido. O que foi bem, ou mal recebido. *Acceptus, a, um. Cic.*

ACOLHIMENTO. A acção de acolher a alguem. *Acceptio,* ou *exceptio, onis.* Verdade he, que ainda que estas duas palavras sejão de Cicero, parece que não usa dellas neste sentido. Porem como estes dous nomes vem dos verbos *Accipere, & Excipere,* não reparara em usar delles, em caso de necessidade.

Acolhimento. Modo bom, ou mao, com que se acolhe a alguem. *Alicujus accipiendi, vel excipiendi ratio, onis.* Todos os que o buscão, achão nelle bom acolhimento. *Complectitur, quisquis eum it salutatum. Euntes ad eum, salutandi causâ, perhumaniter accipit. Quàm licet humanissime,* ou *sic ut nihil humanius excepit omnes,*

nes, qui ad illum salutandum accedunt. Não achei nelles bom acolhimento. *Me jejunè, frigidè, parùm liberaliter, durius accepit*, ou *excepit*. Acharão cortez, & „devido *Acolhimento*. Ribeiro, Juizo Historico. pag. 207.

Dar acolhimento. Acolher. Agazalhar. *Vid.* nos seos lugares.

„Quero, que Circe com repouso brãdo,
„A pezar de Neptuno, & bravo vento,
„Dê à cançada armada *Acolhimento*.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 25.

ACOLYTO, Acôlyto. Derivase do Grego *Acolytós* composto do A privativo, & de *colvein, prohibir*, & assim *Acolyto* val o mesmo, que *não excluido*, porque a este genero de ministros da Igreja, ainda que não constituido em ordens sacras, não era prohibido conversar, & tratar com as pessoas addictas ao sagrado ministerio. Hoje na Igreja *Acolyto* he o que em virtude de huma das quatro ordens Menores, acende as alampadas, leva ao altar as vellas, & ministra nas galhetas a agoa, & o vinho, para o sacrificio da Missa. *Acolytus, i. Masc.*

ACOMETEDOR, Acometedôr. *Qui in alios primus impetum facit, irruit, invadit.* Uso desta perifrase, porque querem os Criticos, que *Aggressor*, que se acha em Ulpiano, seja o mesmo, que *Grassator*.

ACOMETER. Arrojarse com impeto contra alguem. Acometer o inimigo. *Hostem aggredi. Sallust. Hostem adoriri. In hostem invadere. Tit. Liv.*

Acometer com grande impeto. *In hostẽ Irruere. Cic. In hostem*, ou *In hostes impressionem facere. Tit. Liv. In hostes impetum facere. Cic. Impetum dare in hostes. Tit. Liv.* Acometerão o inimigo no seo arrayal. *In castra irruperunt. Cæs.* Acometem o inimigo nas suas tendas. *Irrumpunt contubernia. Tacit.* Muitos ladroẽs o acometem. *Multorum prædonum impetus in eum fit. Cic.*

Acometer a alguem com palavras injuriosas. *Aliquem maledictis lacessere. Cic. Provocare injurijs. Cic.*

Acometer com pedras. *Aliquem lapidibus appetere*, ou *impetere*.

Acometer grandes emprezas. *Magna conari*, ou *moliri. Aggredi egregia facinora. Ad res eximias aggredi. Magnum aliquid invadere. Virg.*

Acometer a alguem com dadivas. *Alicujus animum donis tentare.* Acometer cõ dinheiro os juizes. *Judicium pecuniâ tentare. Ex Cic. pro Cluentio.*

Acometer a honestidade de hum fermoso mancebo. *Tentare pudorem formosi adolescentis. Ex Cic. pro Cluentio.* (Falla este orador no impudico desaforo de certas molheres.)

O vinho acomete a cabeça. *Vinum tentat caput. Plin.*

Acometer os perigos. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula adire. Cic. Vid.* Abarbar.

ACOMETIDO. (Fallando do inimigo, com quem se peleja.) *Appetitus, a, um.* Combatẽ depois de acometidos. *Pugnãt lacessiti. Cic.*

Acometido. Provocado. Irritado. *Provocatus. Cic. Irritatus. Cic. Lacessitus. Cic.*

Acometido de huma doença. *Morbo tentatus, a, um. Cic.*

ACOMETIMENTO. A acção de acometer a alguem com armas, ou injurias. *Aggressio, onis. Fem. Cic.*

Acometimento do inimigo na batalha. *Impressio, onis. Fem. Varro, & Tit. Liv. Irruptio. Impetus, ûs. Cic.*

Acometimento de huma praça. *Oppugnatio, onis. Fem. Cic.*

ACOMODAC,AM. *Vid.* Accomodação.

ACOMODADAMENTE. *Vid.* Accomodadamente.

ACOMODADO. *Vid.* Accomodado.

ACOMODAMENTO. *Vid.* Accomodamento.

ACOMODAR. *Vid.* Accomodar.

ACOMODATICIO, Acomodatîcio. *Vid.* Accomodatîcio.

ACOMPADRADO. Amigo. O que trata com outro, como se forão compadres. Huns com outros saõ muy acõpadrados. *Invicem ex æquo agunt. Agunt, ut inter pares. Familiaritate inter se utũtur.*

,Os Tudertanos, daquellas partes, tão ,*Acompadrados* com os de Carthago.Monarc.Lusit.Tom.1.159.col.3.

ACOMPANHADO, ou Accompanhado. Adjectivo, & participio de Acompanhar. *Comitatus,a,um.Cic.* Estar acompanhado de alguem. *Comitem, ac socium habere aliquem.* Cic. Não approvão os Criticos a facilidade, com que alguns usão do verbo *Comitor*, em significação passiva, ainda que o participio *comitatus* seja commummente usado, & ainda que tenhamos hum exemplo em Plinio no liv.9.cap.35, *Sed in alto quoque marinis comitantur canibus.*

Acompanhada de muitos homens. *Multis viris comitata.* Cic. Estava acompanhado de hum criado mais. *Puero uno erat comitatior.* Cic. Acompanhado de huma sô pessoa: *Uno comite.* Tacit. Acompanhado de pouca gente. *Parum comitatus*, ou *parcus comitatu.* Plin.Jun.

Acompanhado de hum grande numero de criados. *Ingenti famulitio cinctus, stipatus manu servorum non exiguâ.* Cic. Veyo acompanhado de muita gente. *Venit celebri hominum frequentiâ comitatus. Frequenti comitatu septus.* Cic. *Venit bene comitatus*, ou *cum magno comitatu.* Acõpanhado de guardas. *Stipatus militibus. Stipatoribus vallatus, munitus, septus,a,um.* Que não he acompanhado de pessoa alguma. *Incomitatus,a,um. Solus,ius,i.* Dario na sua fogida, acompanhado de pouca gente, tinha marchado para o rio Lyco. *Darius paucis fugæ comitibus ad Lycum amnem contenderat.* Quint. Curt.

Acompanhado. Harmonicamente unido. Vozes acompanhadas de instrumentos. *Vocum, fidiumque concentus,ûs*, ou *harmonia.* Com vozes acompanhadas de instrumentos. *Cum cantu, & symphoniâ.* Cic.

Acompanhado. Cousa que se manda juntamente com outra. Escreveome huma carta muy cortez acompanhada de hum mimo. *Dono*, ou *munere subsequutus est humanitatem litterarum suarum.* Cic.

Acompanhado. (Termo de Armeria.) Se diz de humas peças, que nos repartimẽtos do escudo, tem outras semelhantes. *Adjunctus,a,um.* Huma Cruz acompanhada de quatro estrellas. *Crux cum stellis quatuor, intra quemlibet angulum, æqualiter positis.* Acompanhado de tres cruzes da mesma cor. *Ternis præcinctus crucibus ejusdem coloris.* Em campo vermelho huma torre de prata, sobre ella ,huma donzella *Acompanhada* de tres flores de Liz de ouro. Ant. de Villas-boas, Nobiliarch.291.

Acompanhado. Termo de Pedreiros, como quando dizem, Umbreira *Acompanhada* de pedra,& cal.

ACOMPANHAMENTO. Obsequio, que se faz em honras a vivos, como nos bautismos, casamentos,&c. *Affectatio officiosa*, ou *honorifica. Honorarius comitatus, ûs.*

Acompanhamento funeral. A gente, que por obsequio ao defunto acompanha atè a sepultura. *Pompa funebris.* Quintil. & Cic. *Exequiæ,arum.Fem.plur.Funus,eris.Neut.* Terent. *Funeris comitatus honorarius. Funeris affectatores*, ou *deductores.* Convidar para hum acompanhamento. *Funus indicere. Ad exequias convocare. Invitare ad pompam funebrem.* Entretanto o acompanhamento vai andando. *Funus interim procedit.* Terent. ,Preparar o *Acompanhamento* funeral cõ ,a maior grandeza. Mon. Lusit. Tom.6. fol.482.col.1.

Acompanhamento da despedida; he sahir o visitado com o visitante, atè a casa, ou lugar, onde o recebeo, tomando sempre a sua mão esquerda, não ficando a tras, & não voltando logo para dentro da casa, como fazem alguns por descuido, ou ignorancia; a cujo proposito cabe aquelle ditto excellente de hum fidalgo Portuguez, que vizitando a hum Legado do Papa, vindo de pouco a Lisboa, na despedida deo com elle mui poucos passos ao sahir da casa, & elle tomando-o pella mão, o trouxe a diante, dizendo: Para Italiano, faz V.S. muito pouco exercicio. *Officiosus, post amici, qui nos invisit, salutationem comitatus.*

ACOM-

ACOMPANHAR, ou Accompanhar. Fazer companhia. *Comitari aliquem. Cic. Comitari alicui. Cic.* Ovidio, & Propercio usárão do verbo activo, *Comito,as.* Parece, que só na poesia podemos imitar estes Authores. *Socium se alicui adjungere. Cic. Comitem se alicui dare, præbere. Cic.*

Naquelle tempo elle me acompanhou em todas as minhas jornadas por mar, & por terra. *Comes meus fuit illo miserrimo tempore, & omnium itinerum, ac navigationum socius.Cic.*

Eu vos acompanharei em toda a parte. *Me assiduum habebis comitem, perpetuum habebis socium. Tibi hærebo semper. Assiduus tecum ero. A te non discedam.*

Acompanhar da casa para fora. *Deducere.* Acompanhar de fora para casa. *Reducere.* Acompanhoume ate a minha casa. *Me domum meam reduxit. Me ad ædes revertentem meas prosecutus est.* Tambem se pode dizer, *Deduxit* com Cicero 10. Famil.12.

Fazerse acompanhar de alguem. *Adjungere sibi aliquem socium. Cic.* Eu o fiz acompanhar de muita gente. *Frequentem ipsi comitatum adjunxi,* ou *dedi.Cic.*

O que acompanha, *Comes,itis.Masc.Socius,ij.Masc. Assectator,oris.* A que acompanha, *comes,itis. Fem. Socia,æ. Fem.*

O criado, que acompanha a seo senhor. *Assecla,æ.Masc.Cic.*

O guarda, ou o soldado, que acompanha a hum Princepe. *Stipator,oris. Masc. Satelles,itis. Masc.*

O que acompanha guiando. *Deductor, oris.Masc.Cic.*

O criado, que acompanha à pé a seo senhor. *Pedissequus,i. Masc.* A criada, que acompanha à pé a sua senhora. *Pedissequa,æ.Fem. Terent.*

Acompanhar hum defunto no seo enterro. *Exequias alicujus funeris prosequi. Cic. Alicujus exequias cohonestare. Cic. Funus comitari,* ou *prosequi.*

Acompanhar a alguem seguindo-o. *Subsequi aliquem. Cic.* Acompanhar precedendo. *Anteire aliquem. Præire alicui.*

Acompanhar a alguem com os olhos. *Oculis prosequi aliquem. Ovid.* Com as lagrimas. *Lacrymis prosequi. Tit.Liv.*

Acompanhar misturando, ou temperando huma cousa com outra. Acompanhou as suas razoens com lagrimas. *Orationi lacrymas aspersit.* Acompanhar a gravidade com a brandura. *Gravitatem humanitate condire,* ou *temperare. Comitatem severitati adjungere. Gravitatem cum humanitate copulare,* ou *consociare. &c.*

Acompanhar. Acrecentar. Acompanhou esta razão com muitas outras. *Huic argumento,* ou *ad hoc argumentum multa alia adjecit, addidit, attexuit.*

Acompanhar. Vir o criado a traz de seo senhor. *Aliquem sequi. Cic. Aliquem assectari. Cic. Aliquem subsequi.Cæs.& Cic.*

Acompanhar por decencia, por utilidade, ou por via de adorno. *Adjungi alicui rei.* Borquel, que acompanha a espada. *Ensis cum clypeo,* ou *ensis clypeo instructus, ornatus,a,um.* Se se pintar hum rio, tambem se pintarão o Ceo, & a terra, como cousas, que necessariamente acompanhão. *Si quis flumen pinxerit, simul & Cœlum, & terram debet appingere, ut quæ necessariò adjungenda sunt,* ou *adjuncta esse solent. Vid.* Acompanhado. Termo de Armeria.

ACONDICIONADO. Cousa bem tratada, & que vem em bom estado. Mercadorias, bem acondicionadas. *Probæ merces. Plaut. Omni vitio carentes,* ou *tales, quales esse oportet,* ou *in quibus nihil desideres.* Mantimentos, em que se conservassem bem *Acondicionados.* Jacinto Freire, pag.244.

Mercadorias, mal acondicionadas. *Merces vitiosæ,*ou *corruptæ.*

Acondicionado. (Metaforicamente.) O que tem boa, ou má condição, natureza,&c. Moço bem acondicionado. *Adolescens bonâ indole præditus. Cic.* Ser bem acondicionado. *Bonâ indole esse.Cic.* Homem mal acondicionado. *Homo natura acerbus,*ou *aspero, duroque ingenio.*

Mal acondicionado. O que bebeo demasiado vinho. *Vino gravis. Vino oneratus.Senec.Potulentus.Vinolentus,a,um.*

ACO-

ACONITO, Acônito. Erva venenosa. Derivase de *Acona*, cidade de Bithinia, em cujos contornos nacia muito Aconito. Deita hum talo delgado, redondo, que pouco a pouco se inclina, & divide em muitos raminhos, vestidos de folhas largas, redondas, & recortadas em varios segmentos. Da summidade sahem humas flores de hum amarello deslavado; em cada huma dellas se representa huma cabeça, com elmo. Dizem, que a raiz tem feição de rabo de Lacrao, ou Escorpião. A semente he summamente venenosa, & hâ duas castas de Aconito; hum que mata aos Leopardos, & Pantheras, chamado *Pardalianches*, & outro chamado *Cynoctonum*, & *Lycoctonon*, porque mata Caens, Lobos, & Raposas; chamãolhe vulgarmente *Mata Lobos*, *Vid.* Napello. Tambem hâ hum Aconito salutifero, a que chamão *Anthora*, por ser contra peçonha da Planta chamada *Thora*. Sua principal virtude he resistir âs doenças malignas, âs picadas, & mordeduras de bichos venenosos, & ao contagio da peste. *Aconitum, i. Neut. Virgil. Plin. Penult. long.* O *Aconito* tem qualidade Alexipharmaca contra o Escorpião, & por isso dado aos que elle mordeo, dâ saude, & aos outros mata, por serem contrarias estas duas calidades venenosas, & pella contrariedade he huma alexipharmaca da outra. Madeira. De Morbo Gall. 2. part. 150. col. 2.

ACONSELHADO. O a que se derão bons, ou maos conselhos. Bem aconselhado. *Instructus idoneis consilijs ad aliquid. Cic.* Foi mal aconselhado. *Mala*, ou *perdita ei consilia dederunt*, ou *attulerunt*.

Aconselhado. Prudente. Judicioso. Homem bem aconselhado. *Sapiens, sanus, cautus, consultus, consultissimus, a, um.* Mal aconselhado. Temerario, imprudente, sem juizo. *Inconsideratus, imprudens, parùm consultus, inconsultus, a, um.*

ACONSELHADOR, Aconselhadôr. *Vid.* Conselheiro.

ACONSELHADORA, Aconselhadôra. *Vid.*

ACONSELHAR. Dar conselhos a alguem. *Juvare aliquem consilio. Cic. Consilium alicui dare. Cic. Alicui consilium afferre*, ou *impertiri*. Alguns dizem. *Consulere alicui*, & o Author do Aparato Francez attribue estas palavras a Cicero pro Quint. 53. Tambem no Calepino, impresso em Leaõ de França no anno de 1647. se allegão estas palavras, como se forão de Cicero no liv. 1. dos officios. *Eique cõsuluerunt, ut classem ab Argivis removeret.* Mas o P. Gaudino no seo Diccionario affirma, que taes palavras não se achão em Cicero. E o P. Manoel Alveres adverte, que *consulere alicui*, não quer dizer aconselhar alguem, mas attentar pello bem. *Consulo tibi*, diz elle na folha. 194 *hoc est prospicio tibi, non consilium do.*

Aconselhar a alguem, que faça alguma cousa. *Aliquid alicui suadere. Cic.*

Ainda que me não tenhais aconselhado, que me partisse, achais, que fiz bem. *Quãvis non fueris suasor, & impulsor profectionis meæ, approbator certè fuisti. Cic.*

Eu vos aconselho, que façais o possivel, para vos reconciliares com elle. *Ego tibi sum author, ut quibus rebus possis, cum tibi reconcilies. Cic.*

Foi o primeiro, que lhe aconselhou, que se entregasse. *Deditionis ipse suasor primus, & author fuit. Cic.*

Aconselhovos, que fujais. *Author tibi sum profugere*, ou *ad fugiendum*, ou *ut profugias*.

Eu vos aconselho, que vos riaes de toda esta gente. *Omnes illos, me authore, deridebis.*

Ninguem vos pode melhor aconselhar, que vos mesmo; não podeis errar fazendo o que entendeis. *Nemo est, qui sapientiùs tibi suadere possit, te ipso, nunquam labere, si te audies. Cic.*

Elle aconselhou, que o matassem. *Author ejus interficiendi fuit. Cic.*

Se vôs lhe aconselhais, que não volte. *Si author ei sis, ne redeat*; ou *si author sis, eum non redire. Cic.*

Vos me pedis, que vos aconselhe, se haveis de ficar, ou se vos haveis de hir.

Con-

Consilium à me petis, qui sim tibi author, subsidas-ne, an proficiscare. Cic.

Que me aconselhaes? *Quid mihi suades? Quid mihi author es? Quid consilij mihi das? Quid mihi faciendum existimas?*

Eu vos aconselho, que façais isto. *Author id tibi sum. Hoc tibi consilium do. Mei consilij hoc est, ut id agas. Me authore,* ou *meo consilio ita te geres. Si me audies, hoc facies.*

He isto, o que me aconselhais? *Id-ne estis authores mihi? Terent.* (*subauditur, facere,* ou *ut faciam*; porque com este verbo se governa o Accusativo, *Id.*)

Aconselharse com alguem. *Consilium cum aliquo inire. Adhibere aliquem in consilium. Cic. 2. Fam. 7.*

Aconselharse. Pedir conselho a alguem sobre alguma cousa. *Consulere aliquem de aliquâ re. Cic. Petere consilium ab aliquo. Capere consilium de sententia alicujus.*

Fazer huma junta, para se aconselhar com alguem. *Venire in consilium alicujus. Cic.*

O que aconselha. *Consiliarius, ij. Cic. Consiliator, oris. Plin.*

Aconselhar, em phrase proverbial. Quẽ sô se *Aconselha*, sô se depenna. Sô me aconselhei, sô me chorei.

ACONTECER. Suceder acaso. *Accidere. Cic. Contingere. Idem. Evenire, fieri. Idem Cic.*

Muitas vezes acontece, que &c. *Sæpè accidit,* ou *evenit, ut &c. Sæpè fit, ut &c. Sæpè incidit, ut &c. Sæpè incidunt tempora, ut &c.*

Pode acontecer, que &c. *Fieri potest, ut &c.*

Não pode acontecer cousa, que mais me alivie. *Maior mihi levatio afforre nulla potest. Cic.*

Que lhe acontecerà? *Quid illi fiet? Cic. Quid de illo fiet. Cic.*

As desgraças, que acontecem. *Malorum adventus, ûs. Masc. Cic.*

Quizera saber como isto aconteceo. *Hæc res, quem admodum ceciderit, scire vellim. Cic.*

Não sabe o que acontecerà. *Quid casurum sit,* ou *quid eventurum sit, incertum est. Cic.*

Se quando moço soubera o que na velhice lhe havia de acontecer. *Si ab adolescentia scisset, quos eventus senectutis esset habiturus. Cic.*

Se lhe acontecera alguma desgraça; se viera a morrer. *Si quid de eo fiet; si quid ei humanitùs contingat. Cic.*

O mesmo me aconteceo a mim, que a vos. *Id venit usu mihi, quod tibi. Idem mihi, quod tibi accidit.*

O que a todos acontece. *Quod cadit universis. Quod omnibus accidit.*

Aconteceo por desgraça, que &c. *Ita tulit casus infestus, ut &c. Cic.*

Se elle soubera, o que lhe havia de acontecer. *Si futuros casus prospexisset. Cic.*

Aconteceome huma grande desgraça. *Gravissimo casu afflictus sum. Cic.*

Não dezejei, que isto acontecesse; mas folgo muito. *Illud accidit præter optatum meum, sed valde ex voluntate. Cic.*

Isto muitas vezes aconteceo aos mais entendidos. *Atque in magnis ingenijs id plerumque contigit. Cic.*

Usamos da palavra acontecer por outros modos, v.g. Não me acontecerà outra vez, ou eu me guardarei bem de semelhante inconveniente. Não vos aconteça mais, ou não o façais outra vez.

ACONTECIMENTO. Cousa, que succedeo acaso. *Acasus, ûs. Masc. Eventus, ûs. Masc. Cic. Eventum, i. Neut. Cic. Exitus, ûs. Cic.*

Os acontecimentos da vida humana, os humanos acontecimentos. *Rerum eventa, orum. Neut. Plur. Casus, eventusque rerum. Cic.*

ACONTIADO. Na segunda parte das suas Decisoens 106 diz Cabedo, que *Acontiado*, na sua vulgar, & ampla significação valia o mesmo, que subdito, & vassalo del-Rey. Mas em Portugal, & em Castella se deo mais particularmente este nome aos senhores illustres, que por alguma razão particular possuião por merce del-Rey castellos, ou villas. No tempo del-Rey D. Affonso 5. se chamavão Acontiados os vassalos, que recebião certa

certa contia de dinheiro, para fervirem a el-Rey em tempo de guerra, ou em qualquer outra neceffidade para o bem do Reyno. Acontiado. *Qui ftipendia meret*, ou *ftipendia meretur pro bello*, affim como diz Cicero *pro Mur*. 12. *Merere ftipendia in bello. Stipendiarius*, na opinião dos que entendem, que em Cicero 3. *de Leg*. 41. Val o mefmo, que aquelle que recebe algum ftipendio, ou contia de dinheiro para fervir na guerra, feria muy proprio nefte lugar; mas *ftipendiarius* propriamente quer dizer aquelle, que paga tributo. O fegundo genero ,de vaffallos fe chamavão *Acontiados*, ,porque eftavão preftes para fervir a el- ,Rey com certas lanças por certa con- ,tia de dinheiro,&c. Manoel Severim. Noticias de Portugal. pag. 129. & na pag. 46. & 47. diz, A todo o filho de Fidalgo vaffallo, que nacia, fe mandava logo huma carta de contia de feo Pay, com que creceo o numero deftes vaffallos acontiados em grande maneira atè o tempo del-Rey D. Fernando; o qual querendo evitar huma tamanha defpeza mandou, que fe não deffe a carta de cõtia fenão ao filho mais velho do Fidalgo vaffallo, & que em cafo, que morreffe o primeiro, então fuccedeffe o mais chegado. Vindo depois El-Rey D. João 1. por as alteraçoens, que em tantos annos teve no Reyno, não deo contia aos Fidalgos, mas fomente foldo, atè que depois feguindo a ufança antiga, poz de contia a cada Fidalgo mil livras para a lança de fua peffoa, & por cada hum dos que o feguião fetecentas, & que o filho não ouveffe mais contia, fenão como podeffe fervir.

ACORDADO do fono. *E fomno*, ou *ab fomno*, ou *de fomno excitatus,a,um. Experrectus,a,um*. Cic. *Expergefactus,a,um*. Lucilio, & Apuleyo differão, *Expergitus,a,um*. Mas quer Diomedes, que *Expergitus* fignifique o que acorda de fi, & *Expergefactus*, o a que outros acordão.

Acordado inftrumento. A viola eftà acordada. *Citharæ nervi funt adjuftos fonorum modos intenfi. Citharæ fides funt confonæ*. Acordadas vozes. *Voces confonæ. Ex Cic. Vocum concentus,us. Mafc. Cic*. Mufica de bem *Acordadas* vozes. Vida de D. Fr. Bartholom. 165. col. 3.

Acordado. Prudente. *Cordatus,a,um. Cic. Egregiè cordatus, homo catus. Ælius fextus. Cic*. 1. *Tufcul*.

ACORDAM. *Vid*. Acordo. Em Latim baixo fe acha *Accordum*, por *convenção*, ou *concerto*. No Acta Sanctorum de Bollando no 1. Tom. de Abril, pag. 64. na vida de S. Africano Bifpo fe lê, *Fit tractatus, & Accordum cum certo Aurifabro, &c*.

ACORDAR do fono. Acabar de dormir. *Expergifci. Cic. Somno folvi. Cic. E fomno excitari. Cic. Expergefieri. Suet. Evigilare. Plin. E fomno fufcitari. Cic*.

Acordar a quem dorme. *Expergefacere aliquem. Cic. Aliquem dormientem excitare. Cic. Aliquem exfufcitare. Cic. Aliquem è fomno excitare. Cic. Aliquem è fomno excire. Tit. Liv. Rumpere, abrumpere alicui fomnum. Soporem excutere. Ovid*. O cantar do Gallo vos acorda. *Te Galli cãtus exfufcitat. Cic*. Dareis ordem, que vos acordem. *Jubebis te fufcitari. Cic*.

Acordar o que não attende. *Evigilare, (o, avi, atum.) Expergifci ad aliquid. Ex Salluft*.

,*Acorda* jà paftor defacordado.
Camoens, Ecloga 2. Eftanc. 30.

Acordar. Lembrarfe. *Vid*. no feo lugar. Que fe *Acorde* do prometido a ,Deos. Chagas, Cart. Efpirit. Tom. 2. 89.

Acordar. Refolver, & determinar de commum confentimento, em huma junta de miniftros Reaes, como na Relação, na Camara, &c. *Statuere aliquid*, ou *ftatutum habere. Cic. Præfinire aliquid. Cic. Conftituere aliquid. Cic. Acordarão* ,os Princepes do governo, que &c. Monarch. Lufit. Tom. 1. 240. col. 1.

ACORDE. Coufa, que faz confonancia. *Confonus,a,um. Ad concentum accomodatus,a,um*. Recrea com melodia *A-* ,*corde*. Varella, Num. Vocal, pag. 451.

ACORDO. Refolução. Determinação. *Vid*. nos feos lugares. Acordo da Relação. *Senatus-confultum,i. Neut. Cic*. ou

indi-

judicium Regij Senatus. Acordo do Povo. *Plebiscitum,i. Neut. Tit.Liv.* Faça o Principe miſterioſos ſeos *Acordos* para alhea liberdade. Brachylog.de Principes,170. *Vid.* Acordão.

Acordo. Boa diſpoſição dos orgãos do corpo, & potencias da alma,quando eſtão como *acordadas*, promptas, & eſpertas para as ſuas funçoẽs.*Animi ſanitas*, ou *ſanitas,atis. Fem.* ſem mais nada,ou *ſana mens. Cic.* Perder o acordo. *Inſanire*, ou *deſipere. Cic.* Parecevos, que perdi o acordo de maneira, que. *Adeòne vobis alienus á ſanitate videor.Cic. pro Scyl.* O crime de cada hum lhe tira , ou faz perder o acordo. *Suum quemque Scelus de ſanitate,ac mente deturbat.Cic.1.P.46.* Muitas couſas, em que eu perdi o *Acordo.* Lobo,Corte na Aldea,103. As vertigens me tirão o *Acordo.* Chagas, Cartas Eſpirit. 2.part.451. Não eſtâ em ſeo acordo. *Suæ mentis compos non eſt. Cic. Homini mens non conſiſtit. Ex Celſ.* Não ſe levanta, nem eſtá em ſeo *Acordo.*Cômentar.de Ruy Fr. de Andrada,152.

ACORO.Hâ de duas caſtas, legitimo, & falſo. O legitimo, he huma raiz nodoſa da groſſura do dedo meminho,quaſi raſteira, a qual com fios, ou fibras , que tem por baixo, buſca o ſeo alimento.He de cor branca, mas tirante a vermelho. He muito leve, algum tanto acre,& aggradavel ao olfato, mas com alguma fortidão. Os Boticarios lhe chamão *Calamus Aromaticus*,que he certa cana,porque muitas vezes poem em ſeo lugar ao Acoro verdadeiro, & legitimo. O *Acoro falſo*, não he outra couſa mais, que a erva,a que os Latinos chamão *Xiphium Aquaticum*, que he huma eſpadana, chamada dos Caſtelhanos , *Eſtoque*, cujas folhas ſaõ amarellas, & que por eſta razão ſe chama *Gladiolus luteus*.Muito differe hum do outro. O Acoro falſo deſeca, ſem aquentar; pello que convem guardarſe de uſar delle em lugar do verdadeiro, porque eſte he verdadeiro,fortifica ao eſtomago, ao figado, & baço, quebra a pedra, corrobora os nervos, & as juntas. Vem de Lithuania,ou Tartaria. *Acorum,i. Neut. Plin.*

ACOROC,OADO.*Vid.*Animado.

ACOROC,OAR.*Vid.* Animar.

ACORRER.Acodir com preſſa.*Accurrere*,(*Accurro,accurri,accurſum.*)He compoſto de *Ad*,& *curro.* Cicero diz; *Is accurriſſe Romam dicitur.* Terencio diz, *Accurre huc.* Stacio diz, *Accurrere alicui* em lugar de *ad aliquem.*

Acorrer. Socorrer. *Vid.* no ſeo lugar.

Acorrer. Correndo. *Vid.* Correr.

ACOSIDADE, ou Aquoſidade. (Termo de Medico.) He a agoa, ou ſoro do ſangue. *Humor aquoſus,a,um. Aquoſus*, he de Horacio. Alimpar a *Acoſidade* do ſangue. Recopilação da Cirurgia. fol. 37. Duarte Nunes de Leão na ſua Ortographia quer, que ſe eſcreva *Aquoſidade*, & *Aquoſo*, attentando â palavra Latina, *Aqua*, donde ſe deriva.

ACOSO, ou Aquoſo. (Termo de Medico.) Apoſtema acoſo , he hum tumor brando,ſem dor, nem reſiſtẽcia ao tacto, feito de huma humidade, como agoa , a qual he o excremento, & ſoro da fleima. *Apoſtema aquoſum.* As cauſas do Apoſtema *Acoſo* ſaõ, que &c. Recopilação da Cirurg.126.

O humor acoſo dos olhos.*Vid.*Albugineo.

ACOSSAR.*Vid.*Acoçar com os mais.

ACOSTAMENTO. Aſſim chamavão antigamente, o que hoje he morada. *Vid.* Miſcellan. de Miguel Leitão de Andrada, Dialog. 18. pag. 540. Toda a gente de guerra, a quem pagava grandes *Acoſtamentos.* Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 238.colum. 4.

ACOSTAR. Encoſtar.*Vid.* no ſeo lugar.

Acoſtarſe a alguem. Ser da ſua opinião. He tomada a Metafora, de que em Roma, quando ſe tomavão votos,os que erão de huma opinião ſe levantavão, & ſe chegavão ao coſtado, ou lado do que querião favorecer, & ſer de ſeo meſmo voto. *Accedere alicui*, ou *alicujus opinioni. Quintil. Ad aliquem ſe adjungere. Cic. Cum aliquo ſentire. Cic.* A eſtes ultimos me hei de *Acoſtar* hoje. Vieir. Tom. 1. pag.

pag.462. Se *Acosta* a opinião, que affirma. Cunha, Bispos de Braga, 234.

Acostarse ao partido de alguem. *Alicujus partes suscipere. Cic. Vid.* Partido. Pessoas *Acostadas* a seo partido. Mon. Lusit. Tom. 6.

Acostarse à erudição, ou authoridade de alguem. *Alicujus eruditione, vel auctoritate se munire, (io, ivi, itum.) Ex Cic. Vide* Arrimado. Pouco poderia eu dizer, se não fosse *Acostado* à vossa erudição, & authoridade. Lobo, Corte na Aldea, 193. *Acostando-se* na fè de alguma authoridade. Mon. Lusit. Tom. 1. 85. col. 1.

ACOSTUMADO. O a que se tem feito costume. Trabalho acostumado. *Labor assuetus*, ou *solitus, a, um. Ovid. Consuetus, a, um. Terent. Virg.* Ao modo acostumado. *Ut solet. Cic. Ut assolet. Cic. De more. Virg. Quod nostrum solemne est. Cic.*

Acostumado. Feito. Pessoa acostumada a alguma cousa. *Assuetus alicujus rei. Tit. Liv.* aonde diz, *Romanis Gallici tumultus assuetis, etiam vanitates notæ sunt. Assuetus alicui rei. Cic.* ou *ad aliquid. Idem.* aonde diz, *Non assuetas ad sceptra manus post terga dabit. Assuetus aliquâ re. Cic. Assuefactus aliquâ re. Cic.*

Acostumado a andar nas guerras. *Consuetus in armis ævum agere. Cic.* Não acostumado a guerra. *Insolitus rerum bellicarum. Sallust. Bellorum insolens. Tac.*

Acostumado a mentir. *Assuetus mendaciis. Cic.* Não acostumado a ouvir fallar verdade. *Insuetus vera audire. Tit. Liv.*

Homens acostumados a trabalhar todos os dias. *Homines labore assiduo, & quotidiano assueti. Cic.*

Aquelle, que não està acostumado a huma cousa. *Insolens, entis. Cic.* Com genitivo. *Insuetus, a, um.* Com genitivo. *Cæs.* & com dativo em *Tit. Liv.* Não acostumado ao trabalho. *Insuetus laboris. Cæs. Insuetus labori. Tit. Liv.* Não acostumado a receber affrontas. *Insuetus contumeliæ. Cic.* Não acostumado a ter mà reputação. *Insuetus male audiendi. Cornel. Nepos.* Não acostumado ao modo de viver dos Romanos. *Insuetus moribus Romanis*, ou *moris Romanorum. Liv.*

Acostumado a ser vencido. *Assuefactus superari. Cæs.* Os Veyos, que estavão acostumados a serem vencidos dos Romanos, forão desbaratados, & obrigados a fogir. *Veientes, vinci ab Romano milite assueti, fusi, fugatique sunt. Tit. Liv.*

Exercito não acostumado a trabalho. *Insolitus ad laborem exercitus. Cæs.* Não acostumado a andar por mar. *Insuetus navigandi. Cæs.* Porque não estava acostumado a este lugar. *Propter insolentiam loci. Cic.* O nosso amigo não està acostumado a sofrer discreditos na reputação. *Amicus noster insolens est infamiæ. Cic.* Aquelle, que não està acostumado a pelejar a pè quedo. *Insuetus ad stabilem pugnam. Tit. Liv.* Não acostumado a navegar. *Insuetus navigandi. Cæs.*

Està acostumado ao frio. *Assuefactus est frigori.*

Ser acostumado, ou Costumar. *Solere. Vid.* Costumar. As aves, que saõ costumadas à liberdade do campo. *Aves, quæ consuevêre libero victu. Columel.*

Acostumado. Usado. Modo de disputar não acostumado. *Disputationis insolentia. Fem. Cic.*

Ceremonias acostumadas. *Statæ, solemnesque ceremoniæ. Cic.* Cousa acostumada. *Res usitata.* Cousa não costumada, & fora do uso. *Res insolita*, ou *non usitata.* Modo de fallar não acostumado. *Insolita ratio dicendi. Cic.*

Acostumado. Inclinado, Criado. Morigerado. Bem acostumado. *Benè moratus, a, um. Cic. Bonis moribus imbutus, compositus, a, um.* Mal acostumado. *Malè moratus. Pravis imbutus moribus. Malè compositus, a, um.* Para homens mal *Acostumados.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 319.

ACOSTUMAR a alguem a alguma cousa. *Aliquem aliqua re assuefacere. Cic. Aliquem alicui rei assuefacere. Tit. Liv.* ou *ad aliquam rem.* Tit. Liv. diz, *Assuefacere aliquem ad supplicia.* Tambem em alguns Authores antigos se achão os verbos. *Assuescere, Consuescere, & Insuescere* com significação activa, & com os mes-

mesmos casos, que o verbo *Assuefacere*.

Acostumei meo filho a me não occultar estas cousas. *Ea, ne me celet consuevi filium.* A isto me acostumou meo pay. *Insuevit pater optimus hoc me. Hor.*

Acostumar o gado a borras de azeite. *Insuescere pecus a muriâ. Columel.*

Acostumarse a lograr victorias. *Insuescere frui partâ victoriâ. Tit. Liv.*

Assim convem acostumalos. *Sic insuesci debent. Columel.*

Nôs o acostumaremos ao nosso modo de obrar. *Illum in nostram rationem, consuetudinemque inducemus. Cic.*

Sô dizem, & pedem, que os defendão da enveja, & que com a sua morte, não queirão acostumar ao povo a ver Senadores, levados ao supplicio. *Id modo simul erant, ac monent, ut ipsis ab invidiâ caveatur, nec suo sanguine ad supplicia Patrum plebem assuefaciant. Tit. Liv.*

Cesar acostumou as mais naçoens a obedecer âs leys do Imperio Romano. *Cæsar cæteras nationes Imperio Romano parere assuefecit. Cic.*

Acostumarse. *Assuescere*, ou *consuescere. Cic. Insuescere. Horat. Suescere. Cic.* 15. *Famil.* 8. Usa Cicero do preterito *suevi*, que pode vir do antigo verbo *sueo*, de que o plurar *suemus* se acha em Lucrecio, ou do verbo *suesco*, donde vem *suescant*, de que usa o Poeta Nemesiano no verso 193 dos seos Cyriegeticos.

Acostumarse a alguma cousa. *Assuescere se alicui rei*, ou *aliqua re. Cic.* E o mesmo Cicero diz, *Assuefieri aliqua re.* Acostumaivos a fallar Latim. *Consuesce latinè loqui. Assuesce latino sermoni. Exerce te latino sermone.*

Acostumarse desde menino. *Assuesce à teneris. Virg.*

Acostumarse a fazer vida com alguem. *Consuescere alicui. Terent. Cum aliquo. Plaut.*

O espirito se acostuma ao que os olhos vem todos os dias. *Assiduitate quotidiana, & consuetudine oculorum assuescit animus. Cic.*

Demosthenes se acostumava a pronunciar muitas regras, sem tomar a respiração. *Demosthenes versus multos uno spiritu pronunciare consuescebat. Cic.*

Acostumese a isto, & procure, que se lhe faça, como natural. *In hoc assuescat, hujusque rei sibi naturam faciat. Quintil.*

Apartemonos dos nossos corpos; quero dizer, acostumemonos a morrer. *Disjungamus nos à corporibus, id est, consuescamus mori. Cic.*

Acostumeime a sofrer de maneira, que jà não sinto os trabalhos. *Occalluit animus diuturno malorum usu.*

ACOTADO, & Acotar. *Vid.* Cotado, & Cotar.

ACOTICADO. (Termo de Armeria.) Diz-se do escudo, em que hà coticas, que saõ bandas estreitas. Acoticado de prata, & azul. *Argenteis, cæruleisque tæniolis*, ou *fasciolis distinctus*, ou *exaratus, a, um.* Tymbre meyo Leão de ouro *Acoticado*, & armado de azul. Nobiliarch. pag. 292.

ACOTOVELLAR. Dar com o cotovello. *Quempiam cubito pulsare, pellere, tundere.*

Acotovellavãose huns com os outros. *Se invicem cubito pulsabant.*

ACOVARDADO, ou Acobardado. Feito cobarde, Pusillanime. *Fracto animo*, ou *demisso esse. Cic.* Estando a sua ,gente *Acobardada*, & a contraria soberba. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 110. colum. 1.

ACOVARDAMENTO. *Vid.* Covardia.

ACOVARDAR. Tirar o valor. Causar fraqueza de animo. *Alicujus animum frangere, & demittere. Cic. Alicujus animum*, ou *virtutem debilitare. Cic.* A que ,o modo, & falta de noticias devia ter ,*Acobardado*. Azevedo. Discurs. Apologet. pag. 121. vers.

,Sobre a multidão barbara hũs matãdo,
,Outros ferindo, e aos mais *Acobardãdo.*
Malaca conquistada. liv. 11. oit. 27.

Acovardarse. Desanimarse. Perder o valor. *Animo frangi. Cic. Animo tremere. Cic. Animo contrahi*, ou *animum contrahere. Cic. Ignaviâ languere. Metu deficere.* Não vos *Acovardem* as circunstancias

,cias das vossas culpas. Alma Instruida. Tom.2.pag.299.

Acovardarse. Desconfiar. *Vid.* no seo lugar.

,Andar meo bem buscando,
,E de o poder achar, *Acovardarme.*
Camoens, Canção 5. Estanc. 5.

ACOUTADO. Acolhido a lugar seguro das pesquizas, & forças da justiça. *Tutus à judicibus. Salutari utens asylo, perfugio, &c.*

ACOUTADOR, Acoutadôr. O que acouta a outrem. Pedro he o acoutador dos malfeitores. *Petrus est facinorosorum hominum refugium.* A palavra *Refugium*, que significa o lugar, tambem pode significar a pessoa. Temos o exemplo em Cicero no 2. dos officios 26. *Regum, populorum, nationum portus erat, & refugium Senatus.*

ACOUTAR. Pôr alguem em lugar seguro. *Aliquem tuto loco recipere*, ou *tuto perfugio excipere. Aliquem suo præsidio tegere. Aliquem salvum, & incolumem præstare. Vid.* Coutar.

Acoutarse. *Tutum in locum se recipere. In asylum confugere. Cic.* Elle se quiz acoutar na casa de Bruto. *Profugere ad Brutum voluit. Cic.*

Acoutarse em hum lugar, em que não hâ segurança alguma. *Desperatissimo perfugio uti. Cic.*

AC,O

AC,O. He o ferro dà melhor tempera, que refinado, & preparado, sahe tão duro, & tão penetrante; que com elle se fazem os gumes, & as pontas das espadas, & outros instrumentos de cortar, & talhar. O modo de o preparar he este. Metem-no em hum grande lume entre pontas de boy, & brazas de carvão de salgueiro, & depois de esmiuçado, & muitas vezes fundido, o mergulhão em agoas adstringẽtes, & muito frias, atè que com a violenta decoação do fogo, & attracção da humidade, que convem a sua natural secura, se faz mais branco, mais solido, & mais fino. Aço. *Primoris notæ ad aciem ferrum*, ou *singularis temperaturæ, ac duritiæ ad omne opus ferrum.* Os que numa sò palavra lhe chamão *Chalybs, bis*, tomão este nome do Rio Cal.bis, cujas agoas erão singulares para a boa tempera do ferro; ou tambem dos Calibes povos de Espanha, & da Asia, que antigamente fazião ferro excellentissimo. O P. Filiberto Moneto fez esta advertencia no seo Parallelo da lingoa Franceza, & Latina, & depois delle o P. Pomei no Diccionario Real, & diz assim. *Primoris notæ ferro chalybs est inditum nomen ab Hispaniensi fluvio Chalybe, ad ferrariam temperaturam singulari, & à Chalybibus Hispanis, & Asianis populis, eximij ferri metalla effodientibus.* Mas os Criticos dizem, que nos Poetas a palavra, *Chalybis*, significa *Aço*, & sou de opinião, que *Aço* se pode chamar *Acies, ei*, ou *stomama, atis. Neut.* à imitação de Plinio, que fez esta palavra Latina; & Mathias Martinio no seo Lexicõ Filologico, fez menção della dizendo *stomoma est ferrum acie roberatum, sæpius igne liquefactum, & purgatum, & quia dum ferrum stomôutai, id est, squamma decutitur stomoma, pro ipsa squammâ ponitur. Hinc Plin. lib. 34. cap. 11. de flore, & squamma æris. Squamma est alterum genus subtilius, ex summa, scilicèt, lanugine decussum, quod vocant stomoma.* Mas jà que o uso introduzio a palavra, *Chalybs*, poderàs usar della. *Vid.* Chalybes.

Cousa, feita de aço. *Chalybæus, a, um.*

Dar o aço ao ferro. *Chalybe ferrum durare. Admisto chalybe duritiem, & firmitatem ferro addere. Aciem, cuspidemve ferri, adhibendo chalybem, solidare.* Dar aço a huma espada. *Ensis mucronem, & aciem exacuere.*

Tomar aço. He beber agoa, ou vinho, em que se deitou aço ardente, de que se usa para certos remedios. Os medicos, para evitar circumlocuçoens dizem, *uti aquâ*, ou *vino chalybeato.* Tambem se toma aço em pilulas, & em pô.

Aço. Metaphoricamente. De hum homem robusto, & que não cança no trabalho, dizèmos, que he hum Aço. Gastão

,tão o *Aço* em ferviço da opinião, & pa- ,ra fervir a Deos não lhes fica fenão o ,ferro boto, fem gume. Pinto, Dialog. part.2.pag.48. Falla nos que gaftão as forças nas coufas do mundo.

AC,ODADO. Muy apreffado. *Qui cæcus, & præceps fertur. Cic. Nimiam celeritatem adhibens.* Aquelle, que fobe ,*Açodado* por huma efcada ingreme. Carta de Guia,pag.4. *Qui in fcalas arduas properantius enititur.*

Açodado. Impetuofo, rapido. *Vid.* nos feos lugares. Se a marè não viera tão ,*Açodada*, que os falvou. Barros. 3.Dec. fol.214.col.1.

Açodado. Perfeguido. *Vid.* nos feos lugares. Hum criminofo, que *Açodado* ,da juftiça. Corograph. Portug. Tom.1. 261.

AC,ODAMENTO. Muita preffa. Precipitação. *Vid.* nos feos lugares. Os Ca- ,raveloens com *Açodamento* de tomar as ,manchuas. Barros, 3.Dec.fol.214.col.1.

AC,OEIRO. Aquelle, que tem a feo cuidado a criação dos Açores, & a fua confervação. *Vid.* Falcoeiro. *Açoeiro* ,del-Rey D.Dinis, que tinha cargo das ,aves de volateria.Monarch.Lufit.Tom. 6.fol.5.col.1.

AC,OFEIFA. Palavra do Algarve. Maçãa da Nafega. *Ziziphum,i. Neut. Plin.*

AC,OMADA, Açomâda. Açomado, & Açomar,&c. *Vid.* Affomada, Affomado, Affomar,&c.

AC,OR, Açôr He a mayor das Aves de rapina abaxo da Aguia, que em tudo a todas leva ventagem. Derivafe efte nome Açor, ou de huma ferra chamada C,ur, donde fe crião os melhores Falcoens, (fegundo fe acha em certo livro de Altenaria, manufcrito.) ou fe deriva Açor, de *Aftor*, ou *Aftur*, porque das Afturias vem os melhores Açores de Hefpanha. Outros lhe dão outras etymologias,derivadas do Latim, & do Hebraico; a que fe toma do Arabico *Alçor*, que val o mefmo que olhar, me parece mais propria; porque tem o Açor os olhos muito lucidos, & de vifta agudiffima. Ainda que hajão Açores quafi do tamanho de Aguias,de ordinario faõ pouco mayores, que capoens. São cobertos de muitas pennas, & eftas de varias cores, tem o bico revolto por baxo, a lingoa larga, a cabeça cheia de miolo, & a Ralè em que fe ceva, he a perdiz. Fazem os açores feos ninhos em ferras,cheas de grandes bofques, & arvoredos, & crião huma vez no anno, & poem de tres atè cinco ovos. Os Primas, ou femeas eftão fempre fobre elles;os Treçôs,ou machos em todo o tempo, que a femea efta chocãdo,lhe trazē de comer perdizes, pombas, laparos, & rolas, poufando em certa arvore, que para ifto tem perto,& chamando a prima com piados, a qual fe levanta do ninho, & vem voando, & em chegando perto, larga o Açor,o que lhe tras para comer; ella antes que chegue a terra, o aferra, & depois de comer torna aos ovos. O Treçô em largando a caça, foge tão impetuofamente, que parece temer a Prima. Ao Açor dão os caçadores os epithetos feguintes, Excellente Perdigueiro, bem acoftumado, errado, duro de fazer, tibio, covarde, ardido, colerico, orgulhofo,&c. *Accipiter Afterias, genet. Accipitris Afteriæ, Mafc.* Eftas duas palavras fe achão em Plinio; & eu antes quero ufar dellas, do que chamar ao Açor, *Subbuteo,onis*, que em nenhum Author antigo fe acha; nem tão pouco lhe chamara *Accipiter ftellaris*,que fô fe acha em Macrobio,cuja authoridade na lingoa Latina não he muito certa.

AC,ORDA. Comer de gente ruftica, que fe faz com migas de pão, azeite, & alho. *Puls ex pane, oleo, & allio.*(*Puls,tis. Fem.*) Tambem hâ açorda de manteiga, ovos, & açucar. *Puls ex butyro,ovis, & faccharo.*

Açorda;chamamos vulgarmente ao homem fraco,ou de pouco talento.

AC,ORENHA. Ave de rapina. *Vid.* Afforenha.

AC,ORES. Ilhas do Oceano Atlantico, debaxo do dominio dos Portuguezes. Os geografos eftrangeiros chamão a eftas Ilhas, *Infulæ Flandricæ*,porque dizem,

zem, que forão descubertas por Flamẽgos. Tambem em alguns Diccionarios se acha *Açores, um. Fem. Plur.* Chamãose Açores pellos muitos, que nellas se crião. Tambem se chamão *Terceiras* da principal dellas, que se chama a Terceira. Antigamente se contavão sô sete, mas hoje se contão nove principaes, sem fallar em outras pequenas de pouco porte. Estas nove Ilhas saõ a Terceira, S. Miguel, S. Maria, a Graciosa, São Jorge, Pico, Fayal, Flores, & Corvo. Estas duas ultimas saõ as que os Modernos acrecentarão, & saõ distantes das mais. Os Portuguezes tem observado, que estando hum navio ao meridiano dos Açores, a agulha de marcar olha direito para o Norte, sem variação alguma, ou declinaçaõ para o Nacente, ou Poente, mas que ou àquem, ou àlem do ponto meridional inclina para huma, ou outra parte do mundo. *Açores Insulæ*, ou *Insulæ accipitrum.*

Açores. Villa de Portugal na Beira Comarca da Guarda, entre Celorico, & o Baraçal. Chamase assim pello milagre, que fez nossa Senhora, chamada dos *Açores*, invocada por hum Caçador del-Rey de Hespanha, que enojado de que sem sua ordem lançara o caçador hum Açor, que se perdèra, mandava que lhe cortassem a maõ, & chamando o padecente pella Virgem appareceo de repente o Açor, & se lhe poz na mão; & tendo el-Rey noticia deste, & outro milagroso successo, naõ sò perdoou ao caçador, mas fundou a Igreja de tres naves, que hoje existe, a qual pello milagre do Açor se começou a chamar dos Açores, & o mesmo nome tomou a Villa, que depois se fundou.

AC,OTEA, Açotêa. *Vid.* Sotea.

AC,OUGUE. A casa publica, com hum, ou mais talhos, aonde se vende carne. *Macellaria taberna, æ. Fem. Varr. lib. 2. cap. 4.* ou no plurar *Macellariæ tabernæ, arum. Fem. Plur. Carnarium macellum, i.* *Macellum*, sô, naõ significa Açougue, mas a praça, em que se vende tudo o que serve para o sustento da vida. A carne do açougue. *Carnarium, ij. Neut. Columel.* Casas de *Açougues* de outenta talhos cada huma. Hist. de Fernão Méd. Pint. pag. 98. col. 2.

Açougue. Confuso estrondo de vozes. *Tumultus, ûs. Masc. Tumultuosus clamor.* Esta casa he hum açougue. *Tumultuantur in hâc domo. Vociferantur. Turbas movent, edunt, faciunt.* O adagio Portuguez diz. No *Açougue*, quem mal falla, mal ouve.

AC,OUTADIC,O. Que muitas vezes foi açoutado. Que merece muitos açoutes. *Verbero, onis. Masc. Plaut.* Atranio, Poeta comico, do qual Cicero faz menção em huma das suas Epistolas a Bruto, diz neste sentido *Flagriones* no plurar. Supposto este exemplo, parece que se poderà dizer *Flagrio, onis. Masc.* Tambem diz Plauto *Tritor stimulorum*, fallando num criado, que gasta a seo Amo muito açoute.

AC,OUTADO. Criminoso, a quem o carrasco açouta pellas ruas. *Facinorosus mastigia. Verbero compitalitius. Per vicos sub verberibus actus. Bud. Virgis lictoris cæsus, laniatus, &c.* O que muitas vezes foi açoutado. *Subiculum flagri. Plaut. in Pers. Flagrio, onis. Masc. Nonius cap. 11 Onom.* Magano, que merece ser açoutado. *Mastigia, æ. Masc. Plaut. Verbero, onis. Plaut. dignus scuticâ. Horat.*

AC,OUTAR. Castigar com açoutes. *Virgis aliquem verberare. Cic. Aliquem virgis cædere. Cic. Aliquem verberibus accipere. Cic. Quempiam verberare, flagro cædere, flagello multare, flagro accipere,* ou *multare verberibus. Tacit. Verbere sub duro tristiâ fatigare terga.* He phrase Poetica.

Foi açoutado. *Flagro donatus est, exceptus, multatus. Cæsus est virgis. Flagris objurgatus est.*

Foi açoutado de maneira, que correo o sangue. *Sic verberibus exceptus est, ut multus sanguis exiret. Cic.*

Alcançar com rogos, que alguem não seja açoutado. *Vim virgarum alicui deprecari,* ou *ab aliquo virgas precibus amovere.*

Naõ

Não disse palavra, quando o açoutarão. *Plagas silentio tulit.*

Ser açoutado, ou castigado. *Vapulare,* ou *pœnas dare.*

Açoutar a alguem a matar. *Aliquem virgis ad necem cædere. Aliquem verberibus conficere. Concidere aliquem virgis. Cic.*

O guarda, que açouta os estudantes no Collegio. *Mastigophorus,i. Bud.*

Não querer ser açoutado. Naõ se deixar açoutar. *Negare se verberibus. Tibull.*

A acçaõ de açoutar. *Verberatus, ûs. Masc. Plin. Verberatio,onis. Cic.*

Açoutarse. *Cutem diverberare. Inscribere tergum virgis. Se flagris cædere.&c.*

Açoutarse, fazendo penitencia de seos peccados. *A se pœnas verberibus sumere,* ou *pœnam suscipere.*

Açoutar. No sentido metaphorico. Dizse do vento, das ondas, da pedra, &c. que dão com força em alguma cousa. *Verberare undâ, imbre, grandine.* Virgil. diz, *Sidera verberat unda. Æneid.3.vers.423.*& em outro lugar diz *Verberat imber humum Æneid.9.vers.669.* Plinio diz, *vineæ verberatæ grandine.* Rios, que com sua cor,rente precipitada vem *Acoutando* os pe,nedos. Vasc. Noticias do Brasil. pag.74.

AÇOUTE. Molho de varas, correa, disciplina, ou outra cousa semelhante, com que se castiga. *Flagellum,i. Neut.* ou *flagrum,i. Neut. Cic. Plaut.*

Açoute. Correa do couro da vaca. *Taurea,æ. Fem. Juvenal.*

Açoute de varas. *Virgæ,arum. Fem.*

Açoute de qualquer pedaço de couro. *Lorum,i. Neut. Seutica,æ. Mart.*

O estalo do açoute. *Tax.* Esta palavra foi inventada por Plauto. *Tax Tax erit tergo meo. Plaut.*

Deo com o açoute nos cavallos. *Ictu verberis increpuit equos. Ovid.*

O final, que os açoutes deixão na pelle. *Vibix,* ou *vibex. Pers.*

Açoute. Metaphoricamente. O açoute dos ventos. *Verbera ventorum. Lucret.* A calumnia he o açoute da vida humana. *Calumnia est præcipuum vitæ flagellũ.* ,E o *Açoute* dos ventos. Jacinto Freire. pag.13. Attila, *Açoute* do mundo. Brachilog. de Princepes, pag.24.

Açoute. Castigo de Deos. Calamidade publica, como a peste. *Plaga,æ. Fem. Calamitas,tatis. Fem. Divinitus inflicta plaga. Immissa cælitus calamitas.*

Os açoutes de Nosso Senhor JESU Christo. *Flagellorum supplicium, quo Christus affectus est. Verbera, quibus Christus Dominus concisus fuit.* Nicod,& outros dizem *Flagellatio,* mas creyo, que difficultosamente se achara esta palavra nos antigos.

ACQ

ACQUAPENDENTE. Cidade. *Vid.* Aquapendente.

ACQS, ou Dax, ou Daqs. Cidade da Provincia de Gascunha, em França, sobre o rio Adur. *Aquæ Augustæ,* ou *Tarbellicæ,arum. Plur. Fem.* O que he desta Cidade. *Aquensis,is. Masc.& Fem. Aquense,is. Neut.*

ACQUIRIDO, Acquirîdo; ou Adquirido. Cousa, que se tem grangeado. *Partus,a,um. Cic. Comparatus,a,um. Cic.*

Cousa bem acquirida. *Virtute partus. Cic. Bonâ operâ partus. Ex Plaut. in Asin.* Bens honradamente acquiridos. *Bona honestè parta. Cic.*

Mal acquirido. *Improbè partus,a,um. Cic. Inhonestè partus. Terent. Malâ operâ partus. Plaut. in Asin. Vitio partus. Cic. Malis artibus adeptus. Ex Sallust.* Bens mal acquiridos, não se logrão, vão-se como vierão. *Malè parta, malè dilabuntur.* He sentença de certo Poeta, citado por Cicero, 1. *Philippic.*

Conservar a reputação acquirida. *Conservare famam antè collectam. Cic.*

O acquirido. *Bona parta,orum. Cic. Partæ opes. Cic. Res partæ. Cic. Res parta,* ou *acquisita.* O acquirido, que foi buscado, ou pedido. *Quæsitum,i. Cic.*

ACQUIRIDOR, Acquiridôr, ou Adquiridor. Aquelle, que acquirio, ou que trabalha por acquirir. *Vid.* Acquirir. *Vid.* Grangear. Aos ricos *Adquiridores* ,da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag. 55.

55.verf.

ACQUIRIR, ou Adquirir, ou Aquirir. Procurar, & alcançar a posse. Fazer huma cousa sua, comprandoa, ganhandoa, ou tendoa por doação. *Acquirere aliquid. Cic. Comparare. Cic. Assequi. Adipisci. Consequi aliquid. Cic. Conciliare sibi aliquid. Idem. Obtinere aliquid. Idem. Vid.* Grangear.

Acquirir. Conseguir. Acquirir gloria no exercicio das armas. *Comparare sibi laudem ex rebus bellicis. Cic.* Esta victoria lhe acquirio honras eternas. *Laurus illi peperit æternos honores. Horat.*

Acquirir a amizade dos homens de bem. *Bonorum amicitiam sibi conciliare. Cic.*

Acquirir a affeição, ou a graça de huma pessoa. *Conciliare sibi voluntatem alicujus. Cic. Parare gratiam alicujus. Tacit. Gratiam apud aliquem parere sibi. Tit. Liv.*

Acquirir. Grangear. Acquirir riquezas. *Divitias acquirere. Opes colligere. Copias congerere, parare, comparare, cogere, congregare, consequi. Magnam accessionem adjungere fortunis.* Conservai a fazenda, que vosso pay acquirio com seo trabalho. *Serva, quod labore invenit pater. Terent. Plin.*

Acquirir terras, campos, &c. *Terras, agros quærere,* ou *parare.* Quando estas ,terras se *Acquirirão.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 132.

Acquirir honra, & reputação. *Famam assequi. Existimationem adipisci. Honorem, gloriam consequi. Nomen egregium, bonam apud homines opinionem sibi colligere, comparare, parare, conciliare. Splendorem nomini accersere,* ou *arcessere. Magnum sibi facere nomen. Ex Cic.*

,*Acquirirás* aqui renome eterno
,Insigne vencedor da adversidade.
Malaca conquist. liv. 10. oit. 78.

Acquirir bens por meyos legitimos. *Rem augere,* ou *facere honestis rationibus.* O primeiro he de Cicero, o segundo he de Horacio.

Trabalhar para acquirir gloria, & honras. *Studere laudi, & dignitati. Cic.* Os homens infames não podem acquirir hõra. *Hominibus ignominia notatis, non est aditus ad honores. Cic.*

Acquirir hum amigo para sempre. *Sibi aliquem in perpetuum devincere. Cic.*

Elle tinha acquirido esta mesma gloria por outro caminho. *Ille aliâ viâ ad eandem laudem pervenerat. Cic.*

Fazer todo o possivel para acquirir alguma vãa opinião. *Inanem aucupari rumorem, & omnes umbras etiam falsæ gloriæ consectari. Cic.*

Acquirir authoridade. *Comparare sibi auctoritatem. Cæs.*

Isto lhe fez acquirir huma grande authoridade. *Id ad summam auctoritatem aditum illi dedit*

Acquirio fama de eloquente. *Benè dicendi famam collegit, adeptus est, consecutus est. Sibi bene dicendi existimationem peperit, confecit.*

Acquirir sciencia. *Scientiam consequi. Cic.* Não se acquire pellos annos o saber, mas com o engenho. *Non ætate, verùm ingenio adipiscitur sapientia.* Neste lugar dá Plauto ao verbo *Adipiscor* significação activa.

Acquirir bom cheiro. Entendem, que com isto acquire o vinho bom cheiro. *Quo genere, & vino odorem acquiri putãt. Plin.*

Acquirir de novo, ou de mais. *Vid.* Acrecentar. *Acquiria* novas forças. Sousa, Hist. de S. Domingos. 1. part. pag. 3.

Acquirir paciencia. *Colligere usum patiendi. Ovid.* Do exercicio, em que se *Ac-*,*quire* a paciencia. Alma Instr., Tom. 2. 157.

Acquirir infamia. *Famam lædere. Plin. Jun.* Muito tempo há, que acquirimos esta infamia. *Diuturnâ jam flagramus infamiâ. Cic.* A infamia, *Acquirida* nas ou-,tras guerras. Monarc. Lusit. Tom. 4. 116.

ACR

ACRE. Os Medicos chamão Acre todo o sabor, que pica na lingoa, & no sentido do gosto imprime hum calor, que em certo modo queima, como pimenta, &

& outras especies. *Hic acer, hæc acris, hoc acre. Horat.* Celso tambem,& Plinio usaõ desta palavra, fallando em cousas, que saõ asperas ao gosto, como vinagre, alhos, mostarda,&c. *Mordicans*, que em alguns Diccionar.os se acha,he tão pouco latino, como o verbo, *Mordico*, que (como repara o P.Gaudino) sem authoridade alguma se tem posto no Calepino. A colera *Acre*, & mordaz punginn,do a boca do estamago. Luz da Medecina.liv.1.cap.8.fol.13.

Acre. Aspero.Rigoroso. *Acerbus,a,um.* Acre reprehensão. *Multum habens acerbitatis objurgatio. Cic.* Não tenho, que temer a mais *Acre* censura.O Bispo Fernão Correa na 1.folha da Epist.Dedicat. da vida da Raynha Santa Izabel.

ACRE. Cidade da Phenicia com porto de Mar, em que antigamente os Cavalheiros de Malta fizerão sua residencia. *Ptolemais, idis. Fem. Ace,es. Fem. Acon,onis. Fem.Plin.Hist.*

ACRECENTADO. Augmentado. *Auctus,a,um. Amplificatus,a,um.Cic.*

Acrecentado. Posto de mais. *Additus. adjunctus,a,um.Cic.*

Cidade acrecentada com obras. *Urbs amplificata.* Cicero diz, *Urbs condita, amplificataque.*

Imperio acrecentado. *Dilatum imperium.Cic.*

Acrecentado em fazenda. *Re,fortunisque auctior.Liv.*

Acrecentado. Melhorado de estado.De hum moço, que serve sem capa, quando seo amo lhe poem espada, se diz he pagem acrecentado. *Jam ex ephebis excessit, ou egressus est. Jam se gladio succingit,* ou *jam ensem lateri accingit.*

ACRECENTADOR, Acrecentadôr. O que dá augmento. *Amplificator,is.Masc.* Usa Cicero deste verbal fallando em acrecentamentos de honras, & fazendas, *Dignitatis amplificator, rerum amplificator.*

Acrecentador de hum Reyno. *Regni propagator,is. Masc. Ex Cic.*

Acrecentador de hum livro. *Libri amplificator.* Não digo *Libri auctor*, ainda que *Auctor* pode ser verbal de *Augere, Acrecentar*, porque *Libri auctor*, antes se tomaria por Author do livro, que por Acrecentador. No erro do *Acrecentador* ,do Conde D.Pedro.Mon.Lusit.Tom.5. 204.col.1.

ACRECENTAMENTO. Augmento. *Accretio,onis. Cic. incrementum,i. Neut. Cic. Accrementum,i. Neut. Plin.* Acrecentamento de fazenda. *Fortunarum,* ou *rei familiaris amplificatio. Accessiones fortunæ. Cic.*

Acrecentamento de honras. *Amplificatio honoris, & gloriæ. Cic.*

Acrecentamento de estados. *Finium prolatio,onis. Fem. Finium imperij propagatio.Cic.*

Acrecentamento do dote. *Dotis accessio,onis. Fem.*

Acrecentamento de alguma cidade. O que se lhe acrecenta de novo, para a fazer maior. *Incrementum urbis. Tit.Liv.*

ACRECENTAR. Augmentar alguma cousa. *Augere aliquid. Cic. Aliquid adaugere. Cic. Alicui rei incrementum afferre. Cic.*

Acrecentar a gloria de alguem com louvores,& honras. *Alicujus amplitudinem, ac gloriam laude, atque honoribus amplificare. Cic.*

Conheccereis, que não sô quero conservar, mas tambem acrecentar a vossa dignidade. *Me tuæ dignitatis non modò fautorem, sed etiam amplificatorem cognosces. Cic.*

Acrecentar o imperio. *Propagare fines imperij. Cic. Imperium proferre. Virgil. Tacit. Imperij fines proferre. Justin.* Aquelle, que com as suas conquistas acrecentou ao Imperio Romano a Gallia ulterior. *Ille Galliæ ulterioris adjunctor.Cic.*

Acrecentar hum discurso, ou hum livro. Isto acrecentou muito este discurso. *Sic ad orationem permagna accessio facta est.Cic.*

Acrecentei muito este livro nesta segunda impressaõ. *Alteram hanc hujus libri editionem multis rebus locupletavi,* ou *auxi.*

Acrecentar. (Favorecendo.) Com esta acção

acção acrecentastes as obrigaçoens, que vos tenho. *Ad tua in me merita maximus hoc facto cumulus accessit.*

Acrecentar.(Multiplicando.) Acrecentar novos beneficios aos primeiros. *Priora benfacta novis cumulare.* Plauto diz, *cumulare benefacta.* Acrecentar o numero dos escravos. *Ampliare servitia. Tacit.* Acrecentar com filhos o numero dos cidadaõs. *Civitatem augere procreatione liberorum. Plaut.*

Acrecentar.(Mentindo.) *Veritati aliquid affingere.*

Acrecentar,(Encarecendo.) *Aliquid verbis exaggerare*, ou *dicendo augere. Aliquid verbis, aut dicendo amplificare. Cic.*

Acrecentar.(Considerando, ou dizendo mais do que se tem ditto.) O mercador acrecentou, que ouvira dizer, &c. *Mercator hoc addebat, se audisse, &c. Terent.* Não acrecento nada de minha cabeça. *Nihil addo de meo. Cic.* Acrecentai a isto os estragos, que se fizerão nas terras, &c. *Adde huc populationem agrorum. Tit. Liv.* Acrecentai a isto, que &c. *Adde quòd*, com indicativo. *Horat.* Porquanto elle agora acrecenta, que elles vierão. *Jam verò, quod subjicit, illos venisse. Cic.*

Acrecentar.(Penalizando.) Esta nova acrecentou a minha dór. *Nuntius iste ad dolorem meum non nihil acerbitatis attulit. Nuntius ille dolorem meum cumulavit.* Acrecentar com lagrimas a sua dôr. *Mærorem suis lacrymis adjuvare. Cic.*

Acrecentar.(Enriquecendo.) Acrecentar o cabedal, a fazenda. *Rem augere (auxi, auctum.) Horat. Augere opes. Cic.* Achar novos meyos para acrecentar a fazenda. *Vias fortunæ augere. Propert.* Acrecentou a sua fazenda. *Suas amplia vit facultates. Fortunis suis accessionem adjunxit. Ex Cic. Rem familiarem amplificavit. Cic.* Acrecentou de mil escudos as suas rendas. *Ad ejus reditus mille nummorum accessio facta est.* Acrecentou a sua casa por todos os modos. *Rem familiarē omni ratione exaggeravit. Cic.* Em que acrecentarão as demandas a vossa fazenda? *Quid tibi litibus accrevit? Sallust. in Cic.* Acrecentarás muito a tua fazenda, & a tua authoridade. *Ma næ tibi accessiones fient, & fortunæ, & dignitatis. Cic.*

Acrecentar huma lingoa. *Linguam augere copiâ verborum. Cic.*

Acrecentar com honras. *Gloriam alicujus amplificare. Cic.*

Acrecentar a vida. *Ampliare ætatis spatium. Martial.*

Acrecentar.(Edificando.) Acrecentar as suas casas. *Adjungere accessionem ædibus. Cic.*

Acrecentar huma Igreja, huma cidade, &c. *Templum, urbem amplificare*, ou *augere (geo, xi, ctum.) Tit. Liv.* Tambem acrecentou Claudio a Cidade de Roma, conforme o antigo costume, que dá esta licença aos que acrecentarão o imperio. *Et pomerium urbis auxit Cæsar, (Claudius) more prisco, quo ijs, qui protulère imperium, etiam terminos urbis propagare datur. Tacit.*

Acrecentar muitas vezes, ou de mais em mais. *Auctitare*, ou *Auctare.* Tacito diz, *Auctitare pecunias fœnore.* Plauto no Amphi diz. *Res, rationesque auctare perpetuo lucro.*

Acrecentarse. *Augeri, atque amplificari. Cic. Acrescere. Cic. Crescere. Cic. Increscere. Cels. Augescere. Cic. Adcrescere. Incrementum capere. Vid.* Augmentarse. *Vid.* Crescer.

Acrecentão-se negocios a negocios. *Negotia nova veteribus accrescunt. Plin. Jun.*

Acrecentase a isto, que &c. *Accedit illud, quod &c. Cic. Accedit etiam. Cic. Accedit eo*, ou *accedit eodem, quod &c.* com indicativo. Acrecentase a isto o grande perigo da vida, que os companheiros correm. *Quid quod, salus sociorum, summum in periculum, ac discrimen vocatur. Cic.*

ACRECER. *Vid.* Acrescer.

ACREDITADO. Aquelle, que tem credito, em que todos tem fé. Homem acreditado. *Multæ ad faciendam fidem authoritatis homo. Magna fidei existimatione vir. Vir, cui nemo non fidem habeat, adhibeat, &c.*

Acre-

Acreditado.(Aquelle, que tem muita authoridade.) Ser mui acreditado. *Maximam habere authoritatem. Cic. Habere pondus. Cic. Valere authoritate. Cic. Existimatione florere. Cic.* Homens pouco acreditados. *Homines authoritate tenui. Cic. Homines, in quibus parum est authoritatis.*

ACREDITADOR, Acreditadòr. Abonador. *Vid.* no seo lugar. Não cayão ,nelle de modo, que os *Acreditadores* ,pretendem. Mon.Lusit.Tom.1.fol.339. colum.1.

ACREDITAR.(Dar credito, & opinião a alguem.) Esta obra vos acreditarà. *Ex hoc opere tibi colliges nomen,* ou *famam comparabis. Authoritatem, & fidem tibi tribuet opus illud. Opus illud tibi famam conciliabit.* Seus amigos o acreditarão com o povo. *Illum optimo loco apud populum posuit,* ou *constituit amicorũ commendatio, & authoritas.* Elle se persuadio, que as minhas cartas o acreditarão com o Princepe. *Is vehementer confidit meis litteris se apud Principem gratiosum fore.Cic.*

Acreditatr. Authorizar. Acreditar alguem. *Authoritatem alicui afferre. Cic. Magnam authoritatem tribuere alicui.Cic.* Acreditamos as fabulas. *Rebus commentitiis authoritatem adjungimus. Cic.* Nenhũma couza o acredita, senão o semblante triste, que elle affecta. *Eum, praeter simulatam tristitiam, nulla res commẽdat. Cic.* Muito vos acreditarà a vossa virtude. *Dabit tibi tua virtus aditum ad summam authoritatem.*

Acreditarse. Authorizarse. *Sibi Authoritatem comparare. Caesar. Authoritatem sibi facere.Cic.* Acreditarse mais. *Ad honorem, & gloriam aliquid acquirere. Cic.* A verdade das suas palavras se vai acreditando. *Dictis illius accrescit fides. Tit. Liv.*

Acreditarse.Cobrar boa opinião. Temse acreditado com todos de muito liberal. *Summae liberalitatis gloriam apud omnes sibi peperit, sibi conciliavit,* ou *adeptus est,* ou *consequutus est.* Querendo acreditarse de justo. *Dum vult aequitatis famam consequi.Phaedr.* Tem-se *Acreditado* a morte ,com o vulgo de muito ,igual. Vieir. Serm. das Exeq. de D. M. de Att.

ACREDOR, Acredôr. Aquelle,a quem não paguei o dinheiro, que me emprestou. *Creditor,oris.Masc.Cic.*

Mudar de acredor. Deixar hum acredor, & obrigarse a outro, como faz quẽ toma dinheiro a cambio, para pagar dividas. *Versuram facere.Cic. Nomen vertere. Mutare creditorem.*

Acredor. No sentido moral. O *Acredor* ,da obrigação, que procede do voto, he ,o mesmo Deos. Prompt. Moral, pag. 89.

ACREDORA, Acredôra. A molher, à qual se deve dinheiro.*Creditrix,icis.Fem.* O Juris-consulto Paulo usa desta palavra.

ACRESCER. Ser acrecentado a alguma cousa. *Accrescere alicui rei. Horat.* ,A estas utilidades espirituaes *Acrescem* ,tambem as temporaes.Carta Pastoral do Porto.pag.257.

Acrescer. Ficar de mais. *Vid.* Crescer. O que *Acrescer,* vai para o Convento.Corograph.Portug.401.

ACRI. Rio da Provincia de Calabria, no Reino de Napoles. *Acris,is.Masc.*

ACRIDOPHAGOS, Acridôphagos. Derivase do Grego *Acris, genit. Acridos,* que quer dizer *Gafanhoto, & phagein,* que val o mesmo, que *comer.* Deose este nome a huns Barbaros de Ethiopia, nos confins do Deserto, cujo unico sustento saõ Gafanhotos. Apanhão-nos na primavera, & com sal, que lhe deitão por cima, os conservão muito tempo, & por falta de carnes, & peixe vivem delles. São ligeiros do corpo, mas de vida breve; os mais vividouros não passaõ de quarenta annos. Dizem, que de ordinario a doença de que morrem he hum formigueiro de piolhos com azas, que se lhe cria no ventre, & do ventre se mettem pello peito, & se espalhão por todo o corpo, que os doentes arranhão com as unhas à força de se coçar, sem poderem desinçar aquelles alquerosos insectos; & assim entre gemidos, & rayvas acabão

acabão miseravelmente a vida. *Acridophagi,orum.Masc.Plur.* Diodoro Siculo faz menção destes povos. *Lib.3. cap.3. & 29. de Rebus antiquis.* Daqui se vão ,continuando os Isophagos,&c. *Acridophagos,* &c. todos barbaros, & pretos ,de cabello crespo. Ethiopia Oriental de Fr.João dos Sant.pag.5.

ACRIMONIA,Acrimônia.(Termo de Medico.) Agudeza de humor picante, que offende as partes do corpo,em que se acha. *Acrimonia,æ. Fem. Columel.* Vitruvio diz, *Acritudo,inis. Fem.* Parece, que Gellio approva esta palavra, como tambem, *Acritas,atis.*Mas melhor he dizer, *Acrimonia.*

Acrimonia do sabor no sentido do gosto. *Saporis acrimonia,* ou *sapor gustãdi sensum acriter feriens,pungens,&c.*

Acrimonia do som nos ouvidos. *Soni acrimonia,* ou *sonus asperè afficiens auditum.*

Acrimonia. Aspereza de palavras picantes. *Acerbitas,atis. Fem. Cic. Acrimonia. Cic.* Acrimonia. Vigor, & efficacia no obrar, ou no dizer. *Acris in agendo vis. Acer,& vividus in gerendo vigor. Vivida, & vehemens agendi ratio.* Defen- ,dendo com grande *Acrimonia* , a que ,não se dê o pao santo em vinho.Madeira.part.2.quæst.31.Art.1.

ACRISOLAR. Refinar, & purificar no crisol. Acrisolar ouro. *Aurum catino excoquere. Aurum excoquere. Ovid.4. Fastor.158. Aurum ignito cratere ad purum excoquere.*

Acrisolar. Metaphor. Apurar. *Vid.* no seo lugar.

,Outro, que chama o canto fortaleza,
,Em solfa, & ponto vario *Acrisolado.*
Insul.de Man.Thomas,livro 10.oit.26.

Acrisolarse. Purificarse. Aperfeiçoarse. *Vid.* nos seos lugares. Dizem , que na ,fragoa do padecer se prova, & *Acrisola* o amor. Vieira, Tom.9.pag.23.

ACRO. Ferro acro. He ferro de mà calidade, & que se abre facilmente. *Vid.* Ferro. Ouro Acro. *Vid.* Ouro.

ACROCERAUNIOS, Acroceraùnios. He o nome de huns Montes no Epiro, assim chamados do Grego *Acros,*que val o mesmo, que Altura, ou Monte, & *Ceraunos* Rayo,porque saõ altissimos & por isso mais expostos a rayos: hoje lhe chamão *Montes da Chimera,*& segundo Baudrand. *Montes do Diabo.* Os povos,que habitão estes montes tambem se chamão acroceraunios, & saõ homens ferozes, barbaros, & tão aborrecidos, que Solymão, Emperador dos Turcos, mandou companhias de soldados â caça delles nos dittos montes para extinguir aquella infame nação.*Acroceraunij.orum.Masc. Plur.* Que se encerrão numa tyrania, ,outros *Acroceraunios* infamados. Prisoẽs de D.Francisco de Portugal.pag.5.

ACROCORINTHO. Monte, muito alto do Peloponeso, entre os dous mares Egeo, & Jonio. Plinio lhe chama Cidadella de Corintho,porque a Cidade de Corintho està aos pés deste monte. Em cima delle havia antigamente hum famoso templo, dedicado a Venus,& todo o monte era cercado de hum forte muro. *Acrocorinthus,i. Fem. Pomp. Mela. Plin.* Altissimo, & aspero monte *Acroco- ,rintho.* Vasconc. Sitio de Lisboa, 118.

ACRONICO,Acrônico. (Termo Astronomico.)Derivase da particula privativa,*a,* & de *cronos,* tempo : como quẽ dissera cousa sem tempo.Diz-se de hum astro, ou de hum ponto do Ceo,opposto ao Sol, quando se poem, ou quando se levanta, de maneira que se levanta hum, quando o outro se poem. E assim Nacimento Acronico he o da Estrella, que nace, ou começa a apparecer no Horizonte Oriental,no tempo, em que o Sol se poem no Horizonte Occidental.*Acronicus,a,um.*He adjectivo Grego do qual usaõ os Astronomos. Occaso verdadei- ,ro, Vespertino, ou *Acronico.* Via Astronomica,part.1.pag.53.

ACROSTICO,Acrôstico. He hum genero de Poesia, em que as primeiras,ou as ultimas letras de cada verso, ou humas, & outras formão huma, ou muitas palavras, que tem algum sentido. Derivase esta palavra de *Acros* , que em Grego val *summo,* & *stichos,* que he *verso,*

so, porque os primeiros *Acrostichos*, que se fizerão, constavão das summidades, ou cabeças, & letras iniciaes dos versos. Esta invenção se acha em uso desde o Real Propheta David, que (como advertio S. Jeronimo na Epistola a Marcello, & no Prologo Galeato) usou della no Psalmo 118. em que debaixo de cada letra do Alphabeto Hebraico, (que contiene 22.) faz outo versos, levando-as por sua ordem, outo à letra A; outo ao B. outo ao C. & assim das mais. Dito mesmo usou Jeremias, ainda com mais rigor, que David, na terceira Lamentação, triplicando nella o Alphabeto. *Acrostichium, ij. Neut.* Outros dizem *Acrostichis, idis. Fem.* Esta palavra he Grega, mas a necessidade nos obriga a que usemos della no latim. Cicero a escreve com caracteres Gregos, & depois a exprime com circumlocução. *Tam vero* (diz elle no 2. livro de Divin. 3.) *ea, quæ Acrostichis dicitur, cum deinceps ex primis versûs litteris aliquid connectitur, ut in quibusdam Ennianis, quæ Ennius fecit. Id certe magis est attenti animi, quam furentis. Atque in Sibyllinis libris ex primo versu cujusque sententiæ, primis litteris illius sententiæ carmen prætexitur.* Oda de letras acrosticas. *Ode acrostichena.* Este adjectivo, *Acrostichenus, a, um.* foi inventado por alguns modernos Authores de Diccionarios. Tambem se fazem outros Laberintos de letras *Acrosticas*. Arte Poetica, pag. 38.

ACROTERIOS, Acrotèrios, ou Acroterias. (Termo de Architectura.) He o que serve de ornato âs partes mais altas dos frontispicios, como pedestaes, pequenos no meyo, & nas duas extremidades delles, ou nos dittos lugares saõ pedras, que sustentão urnas, estatuas, ou outras figuras. *Acroteria, orum. Neut. Plur. Vitruv.* Sobre os *Acroterios* do ,frontispicio. Relação dos Artificios do fogo, &c. pag. 3.

,*Acroterias* de cem mil lavores
,E os quadros de pinturas singulares.

Insul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 52. Como a palavra Grega *Acroterion* geralmente significa qualquer extremidade, nos edificios, tomase pella parte superior, em que acabão os telhados, do mesmo modo, que nos navios os Esporoens, que em Latim se chamaõ *Rostra*. Tambem na Nautica se chamão *Acroterios*, os promontorios, & lugares eminentes, que no mar se descobrem de longe.

ACT

ACTAS. Assentos, ou determinaçoẽs registados em escrituras publicas. *Acta, orum. Neut. Plur. Acta publica, orum. Cic.* ,Mostreulhe algumas *Actas*, que se fizerão no capitulo de Italia. Vida de S. João da Cruz, fol. 76.

ACTIVIDADE. Força, & vigor natural de huma cousa, ainda que tem alma, como quando se diz, A actividade do fogo. *Ignis in agendo vis. Vis igni insita*, ou *innata*. Ensayou em hum criado a actividade do veneno. *Vim veneni in servo expertus est. Cic.* Ao mesmo fogo ,tirou Deos as *Actividades*, com que queimava. Vieira. Tom. 1. 257.

Actividade. Esperteza, & vivacidade natural de huma pessoa. *Actuosa natura Cic. Actuosa indoles. In agendo celeritas.* Homem, que tem actividade no obrar. *Vir actuosus. Cic.* Com actividade. *Actuosè. Cic. Acriter. Cic. Promptè, & expeditè.* A prudencia, *Actividade*, & delibe- ,ração, que nelle sobejavão. Azevedo, Discurs. Apologet. pag. 21.

ACTIVO, Actîvo. Prompto, & diligente, para a execução de qualquer cousa. Homem activo. *Vir acer. (hic acer, hæc acris, & hoc acre.) Cic. Operosus, a, um. Cicer. Acer in rebus gerendis. Cic. Promptus, & paratus in agendo. Cic.*

Vida activa: *Vita, quæ in actione consistit. Vita actuosa. Vita activa. Activus* neste sentido he de Quintil. lib. 11. cap. 19.

Activo tambem se diz de cousas, que não tendo alma, tem muita viveza no obrar. O fogo he activo, & teimoso. *Est actuosus, & pertinax ignis. Senec. Phil.*

Activo. (Termo Grammatical.) Verbo activo. *Verbum activum*, ou *actionem significans*,

ficans, ou *agendi significationem habens.* Esta palavra, *Activus*, se acha nos fragmẽtos, que nos ficarão das obras do antigo Grammatico Palemon, que vivia no tempo dos Emperadores Tiberio, & Claudio. De activo neste sentido grammatical se pode formar o adverbio activamente. Esta palavra se toma hora activamente, & hora passivamente. *Hæc vox modò in agendi, modo in patiendi significatione sumitur.*

ACTO. Effeito da causa agente, particularmẽte no sentido moral, como Acto de virtude, Acto de fè, de caridade, de contrição. Hum acto de virtude. *Virtutis actus. Honesta actio.*

Acto, ou Auto da fè. O em que o Senhor Inquisidor Geral com os seos ministros da Santa Inquisição assiste em publico tribunal, em que se lem as culpas, & as sentenças dos penitentes condenados, & relaxados. *Publicus consessus fidei quæsitorum, in omnes, qui depravatæ religionis erroribus imbuti sunt, judicia exercentium.*

Acto. He huma das partes, em que se dividem as Tragedias, ou Comedias. *Actus, us. Masc. Cic. Actus tragicus. Actus comicus. Fabulæ actus. Vid.* Jornada. Na„tureza na Tragedia, que faz, da vida, „não havia de deixar para o fim o peor „*Acto*, que he a velhice. Alma Instruida. Tom. 2. pag. 347. Os Poetas nas suas „comedias dividião a obra em *Actos*, a „que agora chamão Jornadas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 17. pag. 342.

Acto. Effeito. Comprimento. Pòr em acto alguma cousa. *Aliquid efficere*, ou *ad effectum adducere*. Pòr em acto o em que se tem fallado. *Re dicta exequi. Verba opere implere. Cæs.* Se pomos em *Acto* „esta. Duarte Ribeiro. He vãa a poten„cia, que se não reduz a *Acto*. Sitio de Lisboa, 217.

O Acto, que se faz de alguma cousa, que tem succedido. *Perscripta rei gestæ acta, orum. Neut. Plur.* Fazer hum acto do que se tem visto, ou ouvido. *Visa, auditaque in acta referre*, ou *eorum, quæ visa, auditaque sunt, acta conficere.*

Acto. (Gesto, que actualmente se dà ao corpo com algum intento.) Neste sentido diz o P. Vieira, Tom. 1. 282. Se Assue„ro vio a Amão em *Acto* de pedir mise„ricordia. *Si vidit Assuerus Amanum, supplicis personam induentem*, ou *demisse supplicantis habitum, gestumque corporis adhibentem.* Estava em acto de o ouvir. *Aures loquenti commodabat.* Dizem, que forão achados alguns, atados ao tronco das arvores, que ainda parecião vivos, & fallando huns com os outros, no mesmo acto em que a morte os tomava. *Memoriæ proditum est, quosdam applicatos arborum truncis, & non solum viventibus, sed & inter se colloquentibus similes esse conspectos, durante adhuc habitu, in quo mors quemque deprehẽderet.* (Quinto Curtio no liv. 8. fallando de huns soldados de Alexandre, que morrerão de frio.

Actos de communidade saõ funçoens espirituaes, ou corporaes para as quaes os Religiosos se ajuntão em certo lugar, no Coro, para cantar, no Refectorio para comer, &c. Não se queria achar em actos de communidade. *Communia Religiosæ familiæ munera obire nolebat.*

Os Actos dos Apostolos. He o titulo de hum livro do novo Testamento composto por S. Lucas. Contem a Historia do que se passou na Igreja desde a Ascẽção de JESU Christo, atè o quarto anno do reinado de Nero. Os principaes successos desta Historia saõ a persecução dos Christãos, da qual Saulo era cabeça, & durou mais de hum anno; a milagrosa conversaõ de S. Paulo; a viagem de S. Pedro para a Palestina, a de S. Paulo para a Arabia, as de outros Apostolos para varias partes do mundo; despois de composto o Symbolo da Fè, a fundação da Cadeira de Antiochia, aonde os Fieis forão a primeira vez chamados Christãos, a persecução de Herodes, que mandou tirar a vida a Santiago; & fez prender a S. Pedro, o qual foi tirado da prisaõ por hum Anjo, & despois de visitar a Igreja de Antiochia, se passou a Roma, aonde fundou a Santa Sè Apostolica; a Conversaõ de S. Dyonisio Areopagita

gita em Athenas por S.Paulo; os martyrios de S.Bartholomeo na Persia, de S. Thomè em Meliapôr da India, de S. Marcos, em Alexandria; de Santiago o menor, em Jerusalem; de S.Simão, & de S.Judas, na Persia, de S.Bernabè, na Ilha de Chypre; de Santo Andre, na Achaia; de S.Mathias, na Ethiopia; de S. Pedro, & de S.Paulo, em Roma, donde o primeiro foi crucificado, & o segundo degolado, por mandado de Nero; o desterro de S.João Evangelista na Ilha de Pathmos, aonde escreveo o seo Apocalypse; o prodigio com que sahio saõ, & salvo da tina de azeite fervendo, & por ordem do Imperador Nerva a sua restituição a Ephesо, aonde morreo em idade de noventa, & sette annos. Houve outros Actos dos Apostolos, mas compostos, ou por Sacerdotes imprudentes, como aquelles de certo discipulo de S. Paulo, que debaixo do nome de S. Lucas publicou os Actos de S. Paulo, & de Santa Tecla; impostura, que foi descuberta por S.João, segundo o affirma Tertuliano, & o confirma S. Jeronimo; ou forão compostos por Hereges maliciosos, como os dos Manicheos, em que insinuarão os seos erros, & outros forjados pellos Gnosticos, pellos Ebionitas, pellos Encratitas, &c. *Acta Apostolorum.* val o mesmo, que *Gesta ab Apostolis.* Na Philippica 1. diz Cicero, *Acta Cæsaris, & Acta Gracchi.* Despois do *Acta Apostolorum* tivemos na Igreja *Acta Martyrum, Acta Conciliorum, &c.* & ultimamente *Acta Mediolanensis Ecclesiæ.*

ACTOS, ou Autos. (Termo forense.) He o mesmo, que Processo, mas chamão-se Autos, ou actos, do primeiro Acto, que se escreve em que se faz fè da Acção, & se seguem todos os mais Actos, de todas as circumstancias, que vão succedendo no progresso do litigio. *Vide*, Processo. Actos. Escrituras publicas, como obrigaçoens, promessas titulos, & feitos de litigantes. *Litteræ publicæ. Cicer. Tabulæ publicæ. Cic. Memoria publica. Cic. Acta publica,* ou *commentarij publici.* Registrar os actos. *Actorum tabulas conficere. Cic. Facere tabulas. Cic.* Lugar em que se guardão os actos. *Tabularium, ij. Cic.* Registrar alguma cousa nos actos. *Aliquid apud acta consignare. In publicas tabulas referre. Publicis actis adscribere.* Não achamos isto nos actos. *Hujus rei publicis tabulis consignatam memoriam nullam habemus.*

Os Jurisconsultos usaõ da palavra *Authoritas*, para significar Acto. Isto està nos actos. *Id in authoritatibus præscriptũ extat.* Acto da posse. *Authoritas,* ou *titulus,* ou *jus, quo aliquid possidemus.*

Outros chamão aos Actos. *Testimonium, ij. Neut.* porque nos actos se tomão testemunhas. Neste sentido usa Cicero da palavra *Testificari* na oração pro Quintio, aonde fallando de Nevio, que soubera, que a sua parte contraria estava mui longe de Roma, diz assim. *Testificatur ipse Quintium non stetisse, & se stitisse.* Quer dizer; fez pôr nos actos, que elle apparecera, & que Quintio estava auzente. Fazer acto de huma injuria recebida. *Testimonium de illata injuria sumere.* Disse, que jà que ficava affrontado por elle, faria acto desta affronta, & o chamaria em justiça. *Dixit, se quandoquidem ab eo injuria affectus esset, ut scripto signis testium, ac tabularij consignato constaret, seque eum propterea in judicium adducturum. Cic.* Mostrar os actos. *Tabulas proferre. Cic.* Os actos saõ validos. *In libellis, & chirographis acta valida sunt.*

ACTOR, Actôr. Representante. O que recita no theatro. *Actor, oris. Masc. Cic.* Actor em juizo. *Vid.* Autor.

ACTUAC, AM. O actuar. *Vid.* no seo lugar. Resiste muito o azougue à *Actuação* do calor natural. Madeira de Morbo Gall. 2. part. 171.

ACTUAL, Actuàl. O que existe effectiva, & realmente. *Re ipsâ existens. Re ipsa positus, a, um. Quod est,* ou *existit re ipsâ. Quod re verâ exstat.*

Actual. O que se faz com algum acto; como o peccado actual, que em quanto se distingue do peccado original, he o que

que se comete na transgressaõ dos mandamentos de Deos. Peccado actual. *Peccatum proprium cujusque. Peccatum, quod unusquisque in se admittit.*

ACTUALMENTE. Effectivamente. *Re. Cic. Re ipsâ. Cic. Reapse. Cic.*

Actualmente. Nesta hora, neste instante. *Ipso tempore. Ipsâ horâ. Hoc ipso temporis articulo.* O que actualmente leo, & componho, he tal, que os que estão commigo, mais se enfadão com o descanço, que eu com o trabalho. *Nunc ipsum ea lego, ea scribo, ut ij, qui mecum sunt, difficilius otium ferant, quam ego laborem. Cic.*

ACTUAR. Na Latinidade introduzirão os Philosophos o barbaro verbo *Actuare*, sem ate agora se saber bem o que querem dizer por elle. Dizem, que o Agente natural *Actuat potentiam, cùm producit actum in subjecto, potentiæ subjecti congenerem.* Mas como judiciosamente advertio hum moderno. *Quid hoc est, actuare potentiam? An est producere actum, qui ante non erat actu, sed potentiâ. At sic idem dicitur per idem, quod producit actum, actuat potentiam, id est, quod producit actum, producit actum, qui ante erat in potentia. An actuare potentiam, est facere, ut potentia agat? At sic propositio non est universaliter vera; ignis enim producens actum, puta calefactionem in ligno, dicendus erit actuare potentiam; at cujus potentiam? Non ligni, nam ea est potentia passiva; non suam, quæ est activa; quid enim actuat? Non quidem agens in potentiam suam, sed agens in lignum, non quòd faciat potentiam suâ agere, sed quòd, prout potest, agat. At quid est hoc, quod actuet suam potentiam calefaciendi, siquidem actus calefaciendi semper est actu ab igne? Semper enim calor fluit ab igne in objectum proximum.* Do mesmo modo podes Philosophar de todos os mais agentes naturaes. Propriamente fallando nenhum delles actua a sua potencia, unicamente do primeiro agente, que he Deos, se pode dizer, que actua a qualquer potencia, porque premove, & predetermina todos os Agentes creados à producção de seos actos. Sem embargo da sua impropriedade se foi esta palavra *Actuare* introduzindo não sô nas Escolas Latinas, mas tambem nas lingoas vulgares, de sorte, que em Portuguez he hoje admittida entre Advogados, & Letrados, Medicos, & Theologos em differentes sentidos, como verâs nos exemplos, que se seguem. Hum dos mais usados, he Actuar os papeis, que he o mesmo, que ajuntar os papeis aos actos, *Commentaria, vel tabulas, quæ ad judiciũ pertinent, ritè compingere, & in actorum formam reducere.* Neste sentido diz o Author do 7. tomo da Mon. Lusit. pag. 542. ,Concordarão as partes em juizes, que ,*Actuassem* o litigio. Aqui tens exemplos de outros significados de Actuar. Vir,tude, & forças, para *Actuar* o medica,mento. Correcção de Abusos. pag. 50. ,*Actuado* nesta presença Divina, obrava ,sempre, como quem estava diante de ,Deos. Queiros, vida do Irmão Basto, pag. 512. col. 7. Me obrigou a dobrar as ,horas do estudo para melhor me *Actuar* ,nas materias controversas. Chrysol Purificat. 692.

ACTUOSO. Cousa de muita acção, de muito movimento. *Actuosus, a, um. Cic.*

A virtude he actuosa. *Actuosa virtus est.* Neste lugar quer Cicero dizer, que a virtude não he ociosa, mas amiga de obrar, trabalhar &c. *Vid.* Activo. Que vida ,mais activa, & mais *Actuosa.* Vieira, Tom. 7. 311.

ACU

ACUADO. Obrigado a se retirar em hum canto. Javalî acuado pellos caçadores. *Aper, à venatoribus in angustias compulsus,* ou *in arctum redactus.*

Acuado. Sentado nas cadeiras. *Vid.* Acuar.

ACUAR. Empurrar para hum canto. *In angulum compellere, compingere.* Acuar o javalî. *Aprum cogere in arctum. Premere vehementiùs aprum, ut jam receptum nõ habeat. Aprum in angustias compellere.*

Acuar.

Acuar. Passivo. Sentarse nas cadeiras. Os porcos montezes, & touros usaõ este modo de defensa. *In clunes residere.*

ACUBERTADO. *Vid.* Acobertado.

ACUDIR. Ajudar a alguem. *Alicui adjuctorem venire.Cic.Præbere se adjuctorem alicujus.Cic. Ferre opem alicui.Præstò esse alicui. Vid.* Ajudar.

Eu vos acudirei nos vossos maiores trabalhos. *Ego tuis rebus adero, ut difficillimis.Cic.*

Acudia a seos vezinhos com sua fazenda. *Vicinos suos facultatibus suis sublevabat.Cic.* Acudir largamente com todo o necessario. *Suppeditare alicui omnẽ rerum copiam, & abundantiam. Cic.* Eu vos acudirei em toda a parte. *Nullo loco tibi deero.*

Acudir a alguem na sua extrema necessidade. *Levare miserijs aliquem perditum.Cic.*

Acudir aos seos soldados, que fogem para lhes dar socorro. *Occurrere suppetias fugientibus suis. Hirt.*

Escreveo-me Bibulo, que eu lhe acudisse. *Bibulus ad me scripsit, ut illius subsidio venirem.Cic.*

Peçovos, que me acudais no trabalho, em que estou. *A te peto, ut subvenias huic meæ sollicitudini.Cic.*

Acudir aos que tem trabalhos. *Laborantibus succurrere.Cic.*

Acudio Bruto â Republica em tempos trabalhosos. *Bruti operâ, Reipublicæ difficili tempore subventum est.Cic.*

Se Deos não acodir â Republica. *Nisi Deus respexerit Rempublicam.Cic.*

Eu vos prometto, que vos acudirei. *Operam tibi, & auxilium polliceor.Cic. Me tibi profiteor adjutorem.*

Acudir com remedios. *Afferre medicinam alicui malo.Cic.* Acudiraõ com huma bebida. *Potu succursum est.Plin.*

Em breve tempo se acudio âs obras, que os inimigos hião fazendo, (para impedir, que tivessem effeito.) *Operosis hostium machinationibus non longi temporis labore occursum est. Cæsar.* Gloreaſe de lhe ter acudido muito particularmente, pello ter servido alguma cousa nos seos mayores trabalhos. *Magno se prædicat auxilio fuisse, quia paululum in rebus difficillimis aspiravit.Cic.*

Acudir. (Passando de hum lugar para outro.) *Accurrere in aliquem locum. Cic.* Logo acudirão todos aonde elle estava. *Ad eum statim concursum est. Cic.* Sempre està prompto para acudir ao menor aceno. *Ad nutum præsto est, & expeditus, ut advolet.Cic.* Tanta gente me acudio, quanta cabe nesta cidade nossa. *Tantæ multitudinis, quantam capit urbs nostra, concursus est ad me factus. Cic.* Toda a nobreza acode. *Cuncta nobilitas accurrit. Cic.*

Todos acudirão. *Accurritur ab universis. Tacit.* Que a cavallaria tanto mais rijamente os rechachava, quanto mais furiosamente acudião. *Quantòque ferocius accurrerent, tantò acriùs pulsos in fugam disjecisset.Tacit.*

Acudir muita gente junta. *Affluere.*

Acudindo muita gente ao estrondo desta guerra. *Affluente multitudine ad famam belli.Tit.Liv.* Acudião os centurioens. *Affluebant centuriones. Tacit.* Acudir de todas as partes. *Affluere undique.Liv.*

Estai prestes, para acudir ao primeiro grito, que eu der. *Expeditus fac ut sis, si inclamavero, ut accurras.Cic.* Acudir pello ar, ou com a maior presteza. *Advolare.* Quando acodem muitos. *Convolare ad aliquid,* ou *ad aliquem locum. Cic.* O ,mayor encarecimento de acudir com a ,mayor presteza, he *Acudir* pello ar. Vieira.Tom.1.282.

Acudir por si. Acudir por alguem. *Vid.* Defenderse, & defender.

Acudir â sua bandeira. *Ad vexillum cõcurrere. Acudindo* cada hum â sua ban-,deira. Vida de D. Franc. de Portug. pag.5.

ACUGULADO. Mais que cheo. *Cumulatus, a, um. Supereminente cumulo plenus.*

ACUGULADURA, Acuguladùra. *Vide* Cugulo.

ACUGULAR. Encher mais dà medida. *Cumulare,* ou *complere.* Acugular hum

hum alqueire de trigo. *Modium frumento explere ad cumulum*, ou *supra mensuram. Immensum modio frumentum exaggerare.*

ACUMINADO. Cousa, que tem ponta aguda. *Acuminatus,a,um. Plin.* Se os ,tumores se fizerem redondos *Acuminados* em forma pyramidal,he final de que,rerem amadurar. Luz da Medic.417.

ACUMULADO, & Acumular. *Vid.* Accumulado,& Accumular.

ACUNHAR. *Vid.* Cunhar.

ACURADAMENTE. *Vid.* Accuradamente.

ACURRALAR. *Vid.* Encurralar.

ACURTAR. *Vid.* Encurtar.

ACURVAR. Fazerse curvo. *Incurvescere, Ex Poeta in Cic. Incurvari.*

Acurvar, no sentido figurado. O ani,mo opprimido *Acurva* como o hom,bro. Epanaphor.de D.Franc.Man. pag. 27.

ACUSAC,AM, Acusaçâm. Acusado, Acusador, Acusadora, Acusar,& Acusativo. *Vid.* Accusação, Accusado, Accusador, Accusadora, Accusar, & Accusativo.

ACUTANGULO, Acutângulo. Palavra Geometrica. Triangulo acutangulo. He o que tem todos os tres angulos agudos. *Trigonum omnibus angulis acutum.* O Triangulo he de tres sortes,re,ctangulo, obtuzangulo, & *Acutangulo.* Methodo Lusitan.559.

ACUTILAR. Dar cutiladas. *Caesim vulnerare.*

Acutilarse huns aos outros. *Gladijs pugnare. Ovid. Ferrum,& manus cum aliquo conferre. Digladiari.* Depois de contrastarem, começarão a se acutilar. *Ab contentione, & rixâ, ad manus venerunt*, ou *ad infesta arma*, ou *ad gladios delapsi sunt.* ,Lhe mandava de noite *Acutilar* os ho,mens. Commentar.de D.Affonso de Albuquerq.pag.194. O adagio Portuguez diz, Não hâ melhor Cirurgião,que o bẽ *Acutilado.*

AC,U

AC,UCAR, ou Açucre, ou Assucar. He hum çumo muito doce, espremido da cana, que o produz, concensado, endurecido, & feito branco pello ministerio do fogo. Os Arabes, & os Persianos lhe chamão *Succar*, os Turcos *ScheKer*; no seo Periplo, ou navegação do mar Erythreo, diz Arriano, que os Gregos lhe chamarão *Sacchari*. Com todos estes nomes tem analogia *Açucar*. Na Settima parte de seo primeiro clima,escreve Alcariffi, Author Arabe, que nas Ilhas de Ranug na India as canas de Açucar saõ negras. Querem alguns, que o Açucar não fosse conhecido dos Antigos, porem (segundo a observação de Schrodero na sua Pharmacopeia.) Galeno, Paulo Egineta, Plinio, Avicena, & outros fazem menção delle, & lhe dão differentes nomes, a saber, *Mel in cannis concretum. Sal Indicus, Sal ex India advectus, &c.* De sorte, que (como adverte o ditto Schrodero) antes, que fosse descuberta a America, vinha o Açucar não sô da India, mas de outros lugares da Asia, tambem o trazião da Africa, & nacia em algumas partes da Europa. *Saccharum,i. Neut.* Esta palavra se acha em Plinio Hist. liv.12.cap.8.mas com significado differente, do que depois se lhe deo. Vede Salmacio sobre Solino, pag.1313. & Vossio sobre a palavra *Sacharum.* Outros dizem *Sacchar, aris. Neut.*& outros com circumlocução. *Mel arundineum.*

Açucar cande, ou candi. He o que depois de tres, ou quatro fervuras, sahe muito branco, & duro, como pedra. *Saccharum, quod candum vocant.* Esta palavra, *candum*, vem do Grego, *Katnon*, que quer dizer *Angulosum*. E este açucar se chama assim, porque depois de quebrado os pedaços, reprezentão huma figura de muitos angulos. Outros querem, que o açucar cande se chame assim, porque he muito candido, & alvo,& por isso o chamão *Saccharum candidum. A,çucar* candi de xarope huma outava. Recopilação de Cirurg.pag.100. De *As,sucar* cande violado onça,& meya. Polyant.Med.325.

Cara

Cara de açucar. *Sacchari meta,æ. Fem.* ou *panis facchareus,* (se a figura for piramidal) *Conus facchareus.*

Engenho de açucar. O Gentio do Brasil lhe chama *Ibira babaca,* & *Ibira parangana.* Ha engenho de Boys, ou com mayor commodo, de cavallos, & engenho de agoa. Este ultimo he de tres maneiras; porque ou a agoa não chega se não à parte inferior da roda, & chamase *Rasteiro,* ou toma a roda pello meyo, & chamase *Meyo copeiro,* ou cahe de cima sobre a roda, & chamase *Copeiro.* Anda este moinho, ou engenho de agoa, com a ajuda de tres rodas, que tem dentes, chamãolhe, *Roda de agoa, Rodete,* & *Bolandeira,* os rayos da roda mayor saõ dobrados, & chamãolhe *Aspes,* & *Contraspes.* Hum, & outro engenho tem tres eixos muito grossos, feitos de huma madeira durissima, a que chamão, *Jacapucaya.* São estes eixos chapeados de ferro, & sobre grossas traves atravessadas a que chamão *Pontes,* & *Chumaceiros*) se revolvem, & as traves, que sustentão todo o engenho, chamãose *Virgens da moenda.* A cana enxuta, que os Negros poem a moer, chamase *Bagaço,* & o licor que se exprime, vem cahindo em hum vaso, a que chamão *Coche*, & dali por canos vai a dar na casa das caldeiras, as quais saõ varias, para varios ministerios, porque hâ caldeira de mear, caldeira de coar, & outros vasos de cobre, a que chamão *Barrella de meado, Barrella de coado. Tacha de receber, de cozer, de bater. Bacia de esfriar.* Finalmente levase o açucar à casa de purgar, donde com barro molhado com agoa fria, se faz branco, deixando no fundo em menos quantidade ao mascavado, que separão do branco, fazendo-o partir ao Sol, & accommodar nas caixas, em que se reparte da Cidade de Lisboa por toda a Europa. *Mola facccharia, æ. Fem. Moletrina facccharia,æ. Fem. Pistrinum,i, Saccharium,i. Neut.* Verdade he, que este adjectivo *Saccharius,a,um;* & outros como *facchareus, faccharatus, &c.* saõ nomes inventados, mas jà o uso os tem introduzido. O Padre Delbrun, no seo Apparato, chama o engenho de açucar em huma palavra, *Sacchararia, æ. Fem.* Gaspar Barleo na sua historia *De rebus gestis Brasiliæ* fallando no plurar diz, *Molarum officinæ elaborando saccharo. pag.* 206. Aquellas notaveis officinas, a que chamão *Engenhos,* & poderamos dizer mais propriamente moinhos. Freire, Guerra Brasilica, 76. *Vid.* Engenho.

Campo, em que nace o açucar. *Ager faccharius. Arundinetum facchararium, cannetum facchararium.*

Açucar refinado. *Saccharum expurgatum.*

Açucar macho, lealdado, mascabado. *Vid.* nos seos lugares.

Açucar rosado. *Saccharum roseaceum.*

Açucar batido, chamão no Brasil ao melaço, que tornando a hir novamente âs tachas depois de coalhado, ou em ponto, se faz açucar; com elle se fazem tintas.

AC,UCARADO. Embebido em açucar. *Saccharo conditus,* ou *imbutus,a,um.*

Açucarado. Coberto com açucar. *Saccharo conspersus,* ou *perfusus,a,um.*

Açucarado. Doce. Palavras açucaradas. *Mellita verba. Cæsar.*

AC,UCARAR. Fazer alguma cousa com açucar. *Aliquid faccharo condire. Imbuere, suffundere.*

Açucarar. Pôr açucar sobre alguma cousa. *Aliquid faccharo aspergere, conspergere. Alicui rei faccharum inspergere.*

AC,UCAREIRO. Vaso em que se poem açucar para a mesa. *Saccharia obbula,* ou *conchula,æ.*

AC,UCENA, Açucena. Flor conhecida. Derivase este nome de *Susanath,* q̃ he nome Hebraico da ditta flor, o de *çucina* (segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingoa Portug. pag. 62.) he palavra Arabica, que val o mesmo Açucena. *Lilium,ij. Neut.* A cebola da Açucena, *Lilij bulbus,i. Masc. Plin. Hist.* A flor da Açucena aberta. *Calix, icis. Masc. Plin. lib.* 21. *cap.* 5. Tambem se pode dizer, *Calathus, i. Masc.* porque no mesmo

mesmo capitulo diz Plinio, *folijs foris striatis, & ab angustijs in latitudinem paulatim se laxantibus effigie calathi, resupinis per ambitum labris.* Salmazio in Solin. pag.102. tras versos de hum Poeta, chamado Floro, em que claramente se vê, que em Plinio, *Calathus*, significa o mesmo, que *calix*, & Servio explicando este verso de Virgilio, *Viva novum fundunt calathis Arvisia nectar*, diz que *calathis*, neste lugar significa o mesmo, que *calicibus*. E na verdade a flor da açucena aberta tem feição de copo, ou taça. Hum author Francez, que no seo Diccionario chama à flor da açucena aberta, *Liliacei floris alabaster*, não advertio, que o mesmo Plinio, chama assim ao botão da rosa antes de aberto.

O talo da açucena vestido de humas folhas, que parecem pequenas escamas verdes. *Squammaceus lilijs thallus, Thyrsus, scapus, i.*

Os fios, que se levantão do fundo da flor da açucena. *Fila, orum. Neut. Stamina, um. Neut. Plin. Lilij hastula, arum, Lilij flagella, orum,* ou *hiantis lilij præpilata fila.* E os pequenos botoens, ou grãos de cor de açafrão, que nacem da extremidade destes fios. *Croci, orum.* Plinio no mesmo lugar allegado, ou *liliaceorum staminum crocea grana*, ou *croceata capita.*

De açucenas. *Liliaceus, a, um. Pallad.*

Lugar, em que nacem açucenas. *Hoc lilietum, i. Pallad.*

Oleo de açucenas. *Oleum lirinum, i. Neut. Plin. Hist. Oleum liliaceum. Pallad.*

AC,UCRE, Açùcre. *Vid.* Açucar. Alijarão caixas de *Açucre.* Brito, Viagem do Brasil, pag.135.

AC,UDE, Açùde. Derivase do Arabico *Zud*, ou *C,ud*, que quer dizer, *Regadôr*, ou do Hebraico *Zub*, ou segundo Thomasino, no seo Diccionario, *Zoub*, que val o mesmo, que *Regar*, & de *Zoub*, ou *Zub* se formou *A-zubda*, que he *Engenho de fazer correr agoa.* Segundo esta etymologia chamão os Castelhanos *Açuda* a huma grande roda, com que dos Rios caudalosos se tira agoa para regar hortas, &c. Entre nós *Açude* he obra de pedra, & cal, muy escarpada para ter mão na parede, que represa as agoas de huma levada, ou de hum rio, & divertilas para huma azenha, ou outra utilidade. *Moles aquis opposita, ad eas in alium cursum detorquendas*, ou *deflectẽdas.* Usa Cicero de *Moles, is. Fem.* fallando em cousa, que tem mão nas agoas, como *Dique, &c.* Por falta de palavra propria latina, serà necessario usar desta, ou outra semelhante circumlocução. Quando se solta huma grande preza de agoa, a qual não cabe no *Açude.* Barros. Dec.3. fol.244. col.4.

AC,ULADOR, Açuladôr. O que açula, *Vid.* Açular. *Irritator, oris. Masc. Senec.*

AC,ULAMENTO. A acção de açular. *Irritatio, onis. Fem. Tit. Liv. Instigatio, onis. Fem. Author ad Heren.*

AC,ULAR. Incitar o cão para que ladre, ou morda. *Canem irritare, canem incitare ad latratum.*

Açular o cão ao lobo. *Canem in lupum*, ou *contra*, ou *adversus lupum irritare, incitare, concitare.* Petronio diz, *Instigare canem in aliquem.* E *Açulandolhe* os caens com grande estrondo. Hist. da Ethiop. Oriental, pag.29. col.2.

AC,UMAGRE. *Vid.* Sumagre.

AC,UMAR, Villa. *Vid.* Assumar.

ACY

ACYROLOGIA. Figura. Derivase do Grego *Achyros*, que val o mesmo, que *non Kyrios, id est*, não proprio, & de *Logos, sermo*, & assim Acyrologia he fallar improprio, como quando Horacio chama às cabras, Molheres do marido fedorento, *Olentis uxores mariti. Acyrologia, æ. Fem.* Chamãolhe os latinos, *absurditas sermonis*, ou *impropria locutio.* Ensinandome o que era Pleonasmo, & *Acyrologia*, & no que differião. Epanaphor. de D. Franc. Man. 249.

ADA

ADAFROYA, Adafrôya. Valle de Portugal, junto de Farinha Podre. *Aufragia, æ.*

ADAGA. Adâga. Derivase do Alemão *Dagen*, que val o mesmo, que espada curta. De *Daguen* os Francezes fizerão *Daque*, os Italianos *Daga*, & os Portuguezes *Adaga*. No segundo Concilio de Pisa. pag. 159. se acha esta palavra alatinada. *Nec dagas, seu cultellos fecerant ultra longitudinem palmi unius, &c. Sica, æ. Fem. Cic. Pugio, onis. Masc. Cic. Vid.* Punhal.

Adaga pequena. *Sicula, æ. Fem. Plaut.*

ADAGADA, Adagàda. Golpe de Adaga. *Sicæ ictus, us. Masc.*

ADAGIO, Adâgio. Sentença cõmum, popular, & breve com alluzão a alguma cousa. Derivase Adagio do Latim *Ad*, & *Ago, quatenus est eo*, & val o mesmo, que *Adactus sermo, quod circum agatur*, porque andão os Adagios rodeando no vulgo, de boca em boca, & segundo a definição do Lecenciado Antonio Delicado, que reduzio a lugares cõmuns os adagios Portuguezes, os Adagios são as mais approvadas sentenças, que a experiencia achou nas acçoens humanas, dittas em breves, & eloquentes palavras. *Proverbium, ij. Neut. Cic. Adagium, ij. Plaut.* Em Varro no livro 6. da lingoa latina se acha *Adagio, onis. & littera mutata, Abagio, onis. Fem. Eo quod ambit orationem*; mas o ditto Author affirma, que esta palavra ja não era usada no seo tempo, que era o de Cicero, *Apud Valerium Soranum, vetus adagio est. O Scipio, quod verbum usque adeo evanuit ut Græcum Paræmia pro eo positum, magis sit apertum. Nam idem quod Græci vocant Paræmiam.* Porem não achei *Paræmia* em bons Authores Latinos. *Vid.* Proverbio.

Adagio dos velhos. *Vetus proverbium. Cic. Tritum vetustate. Cic.*

Adagio muito commum. *Adagium pervulgatum. Cic. Vulgare. Idem. Tritum sermone, Idem. Omnium ore, ac sermone jactatum adagium.*

Isto passou em adagio. *Hoc cessit in proverbium. Id in proverbium abijt. Id proverbij locum obtinet. Id in usum proverbij*, ou *in consuetudinem adagij venit.*

Conforme diz o adagio. *Ut communi fertur adagio. Ut in proverbio est. Ut vulgari proverbio dici solet*, ou absolutamente *veteri proverbio.*

He o adagio dos Gregos, que a amizade, &c. *Græcis in proverbio est amicitiam, &c. In Græcorum proverbio est* com Infinitivo. *Cic.*

He certo o adagio, que cada hum mais ama as suas melhoras, que as alheas. *Verum illud verbum est, vulgò quod dici solet, omnes sibi malle melius esse, quam alteri. Terent.*

ADAIL, Adaîl. Derivase do Arabico *Delid*, que quer dizer *mostrador*; & o officio do Adail he mostrar, quando marcha o exercito, o caminho, não ja publico, & manifesto, mas encuberto, & não trilhado. Em Africa se usou sempre este officio, & foi alguns annos usado em Portugal, mas hoje està extinto. Tocava ao Adail governar os Almocadens, & Almogavares, & a mais gente, com que se fazião cavalgadas nas terras inimigas, & ter conhecimento da campanha, para levar com segurança as tropas. O primeiro Adail deste Reyno foi Diogo de Barros, filho de Gonçalo Nunes de Barros, Senhor de Castrodeyro, & outras terras, em tempo del-Rey D. João o primeiro. Era notavel a ceremonia da eleição do Adail. Juntavãose doze Adais, & juravão se o eleito tinha partes requisitas para aquele officio, & jurando que si, o armavão, & hum cavalleiro principal lhe cingia a espada, & elle desembainhando-a se punha sobre seo escudo, & os doze o levantavão nelle, & virandolhe a cara ao Oriente, o eleito dando dois talhos no ar com a espada em cruz, dizia, Dezafio em nome de Deos a todos os inimigos da fé, & de meo Rey, & virando-o as outras partes do mundo fazia, & dizia o mesmo, & emba-

embainhando a espada lhe dava el-Rey huma insignia, dizendolhe, concedote, que sejas Adail daqui por diante. Na Historia dos Xarifes, cap.31. faz Diogo de Torres gloriosa menção do celebre Adail Portuguez C,afim Lopo Barriga, que viveo em tempo del-Rey D. João Terceiro, cujas valerosas acçoens o fizerão tão temido dos Mouros, que corria entre elles por praga communmente, & maldiçaõ o dizer, lançadas te dem de Barriga. *Dux viæ*, ou *Dux itineris. Quint.Curt.lib.5 cap.10.*

O oraculo tinha respondido, que hum homem de Lycia, lhe serviria de Adail, para entrar na Persia. *Responsum erat, ducem in Persidem ferentis viæ, Lycium civem fore. Quint.Curt.* Avançou o *Adail.* Portugal Restaurado, part.1.pag.714.

ADAMADO. O que tem demasiado cuidado dos ornatos do corpo, & que se enfeita, & trata com delicadezas de dama. *Muliebris elegantiæ consectator. Concinnitatis nimiæ studiosus. Muliebriter calamistratus. Mundulus. Comptulus. Politulus.*

ADAMANES, Adamânes. Acçoens, que se fazem com o movimento das mãos, para exprimir os da vontade. Muito ajudão as mãos a significar os affectos da alma. Se pedimos, juntamos as mão; se ameaçamos, cerramos o punho; se chamamos, movese a mão para o peito; se despedimos, alargamos a mão para fora, &c. Não saberei como chamar estes movimentos da mão, se não com a palavra Grego-latina *Chironomia, æ. Fem.* Podese-lhe acrecentar hum epitheto, conforme a calidade destas acçoens. Faz muitos adamanes. *Ejus manus sunt argutæ admodum, & gestuosæ. Aul.Gell.* Segundo o P. Manoel Godinho na Relação da sua Viagem da India por terra, pag.25. *Adamanes* saõ huma casta de Atabales, os quaes na guerra servem de Tambores aos Mouros.

ADAMANTINO. Cousa de diamante. *Adamantinus, a, um. Plin.*

,Porque entendão, que muro *Adamãtino*
,Nem triste Hypocresia val cõtra ella.

Camoens, cant.9.oit.42.

ADANA. Cidade de Cilicia. *Adana, orum. Neut. Plurar. Plin.lib.5. cap.17.*

ADAPTAR. Appropriar, Accommodar, mostrar a aptidão, ou proporção, que huma cousa tem com outra. *Aliquid alicui rei aptare, (o, avi, atum.)* O Mestre ,*Adaptara* a connexão das figuras. Varella, Num.Vocal, pag.193.

ADARGA. Especie de escudo. Querem alguns, que se derive do Italiano *Targa*, que val o mesmo que Escudo, ou da palavra Latina, *Tergus, id est*, as costas, porque em Africa, & Hespanha os ginetes, que pelejão com lança, & adarga, com a adarga se cobrem as costas. He escudo de couro, & leve; consta de Braçadeiras, & muitos debruns, tem miras, cavas, golpe, por onde se mette o dedo polegar, para a segurar, & correya, por onde se pendura. Querem alguns, que responda ao que em Latim se chama *Cetra, æ. Fem. Tit.Liv.*

ADARGADO. Coberto com Adarga. *Cetratus, a, um. Tit.Liv.*

ADARGARSE. Cobrirse com adarga para se reparar dos golpes do inimigo. *Cetrâ se munire.* Todos *Adargados* a seu modo. Barros, 1.Dec.fol.75.col.1.

ADARME. (Termo de Boticario.) A oitava parte, ou a minima parte de huma onça. Parece nome corrupto pellos Arabes do Grego *Dragma*, com o articulo *a*, no principio da dição. Por isso deve dizer o Mestre Venegas, que *Adarme* he nome Grego; mas não sei com que fundamento acrecenta este Author, que significa peso de huma dobra. Segundo Urrea *Adarme* se origina do Arabico *Dirhermum*, que he Dragma. *Drachma, æ. Fem.* Dez adarmes de cousa liquida. *Cyathus, i. Masc. Plin.lib.22.*

Adarme. (Metaphoricamente) pouco, ou nada. Homem, que não tem hum adarme de prudencia. *Homo nullius prudentiæ.*

ADASTRA. (Termo de Ourives.) Hũ ferro, em diminuição, em o qual se endireitão os aros dos aneis: não tem nome proprio latino.

ADD

ADDA. Rio de Italia, que corre entre Cremona, & Lodi. *Addua, æ. Masc.*

ADDIC, AM. O que se acrecenta a escritura, composição, livro, &c. *Adjunctio*, ou *Accessio, onis. Fem. Cic. Additamentum, i. Neut. Cic. Adjectio, onis. Fem. Tit. Liv. Auctarium, ij. Neut. Plaut. Additio* (segundo a observação dos Criticos) se acha sò em escritores do tempo da corrupção da lingoa latina.

Fazer addiçoens a alguma obra. *Rem rei*, ou *operi cupiam addere, adjungere, adjicere. Appendicem*, ou *supplementum subjicere alicui rei. Rem unam aliâ supplere*, ou *perficere*. Nas *Addiçoens*, que fez ao ,vocabulario. Chorograph. de Barreiros, pag. 11. vers.

Addição. Cousa, que succede de novo, ou que se acrecenta ao que jà ficava ajustado, determinado, &c. Ignoran- ,do haver *Addição*, que perturbase o seo ,pacifico trato. Commentar. da Guerra do Alem-tejo. pag. 12.

Addição. Acrecentamento. *Vid.* no seo lugar. E por fazer *Addiçoens* ao vestir, ,de modo acrecenta, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 339.

Addiçaõ. (Termo de Arithmetica.) He a primeira regra da Arte de contar: com ella se aprende a somar, *id est*, a recolher todas as addiçoens postas em huma sò addiçaõ. *Numerorum additio*. Bota os ,noves fora das *Addiçoens* de cima. Pratica de Arithmet. pag. 8.

Addição. Tambem hà addiçoens Geometricas, & saõ o contrario das subtracçoens.

ADDICIONAR. Arithmeticamente. He ajuntar muitos numeros.

ADDITAMENTO. Addição. Acrecentamento. *Additamentum, i. Neut. Senec. Vid.* Addição. A isso allude o *Addi- ,tamento* de Agni novelli, Vieir. Tom. 6. pag. 471. Aclarar com *Additamentos*, pa- ,ra sufficiente expressaõ do que se relata. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 280. col. 2.

ADDITAR. Acrecentar, fazer addiçoens. *Adjungere (go, xi, ctum.* (E nunca se lhe *Additou* o patrimonio. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 39.

ADE

ADEGA, Adêga. A casa em que se recolhe o vinho nas suas vasilhas. *Cella vinaria, æ. Cic.* No principio da canicula os vinhos se danão nas adegas. *Vina in apothecis, canis ortu mutantur. Plin. Hist. Apotheca* sò, propriamente significa o lugar onde se guardam mantimentos, mas pode significar adega, se se lhe acrecenta a palavra *vinaria*, ou outras semelhãtes. *Apotheca vinaria*, ou *Apotheca, qua vinum asservatur.*

Tem a sua adega chea de vinho. *Illius referta est cella vinaria. Cic.*

Adega subterranea. *Hypogæum, i. Neut. Bud. Cella vinaria subterranea*, ou *subterranea vini cella, Crypta vinaria. Vinarium hypogæum.*

Adega de agoa, casa fresca, que tem vasos aonde se conserva agoa. Em Almeirim mandaraõ os Reys fazer huma Adega das agoas do Tejo, aonde em potes grandes se conservão sem se corromperem por espaço de annos. Chron. de Coneg. Regrant. fol. 106. *Aquæ receptaculum, i. Neut. Columel. Cella aquaria, æ. Fem.*

ADEGUEIRO. Aquelle, que tem a chave, & administraçaõ da Adega. *Cellarius, ij. Masc. Cellæ vinariæ curator, oris. Cellarius vinarius. Cellæ vinariæ præfectus. Promus vinarius*, ou *vini promus, i. Masc.*

ADEJAR. Bater as azas. *Alis plaudere. Plausu premere alas. Cic.* A andorinha adeja. *Hirundo alas verberat. Cic.* ,Viraõ estar huma Ave *Adejando*. Alma Instr. Tom. 2. pag. 194. Que levante o ,pato suas vozes, & *Adeje*. Arte da caça. 27. verso.

ADEL, Adèl. Reyno de Africa na Ethiopia Oriental, cuja cidade principal se chama Zeila. Noticias deste Reyno acharàs na Dec. 3. de Barr. fol. 13. vers. *Adellum, i. Neut.*

ADELA, Adèla. Molher, que vende vestidos, & fatos alheos pellas ruas, & nas feiras. *Vestiaria circumforanea*. Em Ulpiano *Vestiarius, ij. Masc.* quer dizer homem, que vende vestidos.

ADELO, Adèlo. Usamos desta palavra neste sentido. Fullano he seo adelo, *id est*, anda procurando por elle cousas de comprar, ou servindo-o em outras materias.

ADELGAC, ADO. Feito mais delgado. *Attenuatus*, ou *extenuatus, a, um. Cic.* Humores adelgaçados. *Humores tenues.* O Poeta Lucrecio diz, *Subtilis* neste sentido.

ADELGAC, AR. Tirar o grosso de alguma cousa. *Aliquid tenuare. Ovid.* ou *Extenuare. Plin. Hist. Gracilius, tenuiusque facere quidpiam.* A acção de adelgaçar. *Hæc attenuatio, onis. Fem. Cic. Extenuatio, onis. Fem. Idem.*

Adelgaçar a voz. *Deducere subtilem, gracilem, vocem reddere. Vocem attenuare, extenuare.*

Adelgaçar fiando. *Tenue*, ou *tenuissimum deducere filum*, as duas ultimas palavras saõ de Ovidio.

Adelgaçarse. Fazerse magro, miudo, menos grosso. *Gracilescere. Plin.*

Adelgaçar os pontos de huma questão, tratar huma materia com delicadeza, & subtileza de engenho. *De re aliquâ subtilius disputare*, ou *subtiliter disserere*. Revolver os livros, para *Adelgaçar* os pontos ate os reduzir quasi a principios. Crisol purificat. pag. 692.

ADEM. Ave domestica, amiga de andar na agoa. *Anas, atis. Fem. Plin. Hist.* Adem pequena. *Anaticula, æ. Fem. Cic.* Cousa de Adem. *Anatinus, a, um. Plaut.* Especie de Aguia, que anda á caça das adens. *Aquila anataria, æ. Plin. Hist.* Lugar em que se crião adens. *Nessotrophiũ, ij. Neut. Columel. Vid.* Ganso.

ADEM. Cidade da Arabia Feliz na entrada do Mar Roxo, em altura do Polo Arctico de doze graos, & hum quarto, abrigada de huma pequena serra, que com alguns castellos lhe defende a entrada da terra. Não tem rios, nem fontes, que a fertilizem, & ate as agoas do Ceo lhe faltão per dois, ou tres annos, & de partes mui remotas lhe conduzem cafilas de camelos a agoa, que bebe a gente. A cidade he mercantil, & a droga principal da terra he Ruiva. Dos navios, que D. João de Eça queimou no porto de Adem; & de como o Rey da ditta terra se fez tributario del-Rey de Portugal, da fugida dos Rumes, & Turcos da infidelidade dos moradores, *Vid.* Barr. Dec. 2. fol. 185, 195. & Dec. 4. 221, & 241. *Adenum, i. Neut.*

ADENTADO. (Termo de Armeria.) He o que leva ao redor humas pontas. *Dentatus, Denticulatus, a, um.* No meyo da estrella, & da cabeça huma banda de prata *Adentada*. Nobiliarch. Portug. pag. 305. *Vid.* Dentado.

ADENTRO. Proposição, que denota lugar intrinseco. *Introrsum. Tit. Liv. Introrsus. Cæsar.* O perigo està das portas adentro. *Intus est periculum. Cic. Vid.* Dentro.

ADEOS. Termo, de que usa a cortesania Christãa, nas despedidas. *Vale. Salus extrema.* Adeos, meo Irmão. *Vale, mi frater.* Adeos, meos irmãos. *Valete, fratres.* Adeos, adeos, meo querido irmão. *Etiam, atque etiam vale mi frater. Cic. Benè vale*, ou *multum vale, mi frater.* Dizer adeos a alguem. *Jubere valere aliquem. Alicui valedicere. Ovid. Aliquem salutare. Plaut. Stat.* Eu lhes disse adeos. *Extremam salutem illis nunciavi. Cic. Illis plurimam salutem dixi. Cic.* O adeos, que se dão os que se apartão, & que se vão. *Extrema digredientium consolatio.* O ultimo adeos. *Supremum vale. Ovid.* Foise, sem dizer adeos a ninguem. *Abijt, nemine salutato.* Foise, sem dizer adeos ao hospede. *Abijt, insalutato hospite.* Não tem Vossio razão de desaprovar a palavra *Insalutatus*, porque se acha em Virgilio, no liv. 9. da Æneid. vers. 288. aonde este Poeta faz entrar esta palavra, com figura grammatical, chamada *Tmesis. In que salutatam linquo*, em lugar de *Et insalutatam.* Adeos; modo de fallar, com que mostramos, que alguma cousa

ſa eſtà perdida, ou acabada. Se iſto ſucceder, adeos, amiſade. *Quod ſi accidat, nulla erit amicitia.*

Adeos prazeres, & delicias do mundo. *Valeant vana hujus vitæ gaudia. Valeant inanes voluptates.*

Se huma vez ſahir do Collegio, adeos eſtudos. *Si ſemel diſceſſerit è collegio, interibitis, iſtius animo ſtudia litterarum; nullo eritis apud illum loco; actum de vobis erit; valere vos æternum juſſerit.*

ADEOSADO. *Vid.*Endeoſado.

ADEQUADAMENTE. Com termos adequados. Inteiramente. Sem omittir particularidade alguma. Satisfazendo a todos os pontos. Reſponder adequadamente. *Ad ſingula, ou ad ſingulas res.* ou *ad ſingula rei capita reſpondere.* El-Rey ,lhe ſatisfez *Adequadamente*, reſponden- ,do, que &c. Mon. Luſ. Tom. 5. pag. 140.

ADEQUADO. (Termo Philoſophico.) Objecto adequado de huma ſciencia he o que comprehende as couſas, de que trata aquella ſciencia. Da hi vem comparação adequada. Repoſta adequada. Definição adequada. Eſta comparação he adequada. *Mirificè cum re convenit hæc ſimilitudo.* Eu a tenho por genui- ,na, *Adequada*, & litteral, Vieir. Tom.2. 437.

ADEREC,ADO. Ornado. *Decoratus, a, um. Cic. Ornatus, a, um. Cic.* Caſa bem adereçada *Omnibus rebus domus inſtructior, & apparatior. Cic. Domus optimè inſtructa. Plaut.*

ADEREC,AR. Ornar. Adereçar huma caſa. *Domum ornare*, ou *exornare. Cicer.* Adereça ricamente a camera. *Exornat amplè, magnificèque conclave. Ex Cic. 6. Ver. 62.*

,Em quanto ſe *Adereça* a Regia ſala,
,E ſe fabrica o Talamo ſagrado.

Galhegos, Templo da Memoria. liv. 1. oit.44.

ADEREC,O, Aderêço. Adorno, compoſtura, ornato. *Ornatus, us. Maſc. Cic. Cultus, us. Maſc. Cic.* Os adereços da caſa ſaõ as couſas, que aos moveis neceſſarios ſe acrecentão, para ornato de huma caſa, como tapeçarias, eſpelhos, paineis, contadores, &c. Todas eſtas couſas em geral ſe podẽ chamar *Ornatus, us. Maſc. Ornamentum, i. Neut.* Cicero diz, *Inſtrumentum, & ornamenta villæ.*

Hum adereço val o meſmo, que eſpada, & adaga.

ADERENCIA, Aderência, ou Adherencia. Derivaſe do verbo latino, *Adhærere*, que val o meſmo, que eſtar pegado, & *aderencia* quer dizer favor, valimento, & protecção dos affeiçoados, a cujo poder, & authoridade ſe pegarão, & conſagrarão os noſſos obſequios, & vontades. Deſta palavra diz Duarte Nunes de Leão na origem da lingoa Portugueza, fol.123. (Como entre outras naçoens não ha couſa, que ſignifique eſta diabolica palavra tanto como entre nos; não tem palavra, que a explique. Sò aqui a entendemos por grande mal da republica; porque eſta adherencia, he a que entre nos impede fazerſe juſtiça, & executaremſe as leys, & que os premios das virtudes, ou bons feitos, ſe dem aos indignos, & ſe tirem a quem os merece. *Gratia, æ. Fem. Favor, oris Maſc. Terent. Opes, opum, ibus. plur. Fem. Cic. Studium, i. Neut. Cic.*

Ter muitas aderencias. *Apud multos gratia valere. Tit. Liv. Eſſe in gratia cum multis. Eſſe gratioſum multis*, ou *apud multos. Cic.* Valerſe de todas as ſuas adherencias para ſervir aos amigos. *Authoritatem ſuam omnem in juvandis amicis collocare, impendere, inſumere.*

Valerſe das aderencias de outrem para conſeguir alguma couſa. *Ad quidpiam conſequendum uti aliquo*, ou *alicujus authoritate.* Havendo com peitas, & *Ade-* ,*rencias* o Pontificado. Mon. Luſ. Tom. 1. fol. 190. col. 3.

ADERENTE. O que ſegue a opinião, ou o partido de alguem. *Sectator alicujus. Cic. Studioſus, ac fautor alicujus. Cic.* Todos os aderentes de Antonio forão declarados inimigos. *Hoſtes omnes judicati ſunt, qui Antonij ſectam ſecuti ſunt. Cic.*

Ser aderente de alguem. *Stare ab aliquo.*

quo. Cic. *Se ad alicujus rationes adjungere.* Cic. *Adjungere se alicui.* Cic. *Adhærere alicui.* Cic. 1. *offic.* 36, ou *ad aliquem. pro Sext.* 16.

Aderentes de guerra. Tudo o que he concernente a hum exercito; com todos os aderentes de guerra. *Cum totius belli instrumentis, & apparatu.* Cic. Despeza, que se poderia fazer com todos os mais *Aderentes* de guerra. Andão estas palavras em huma Pregmatica.

ADERGAR. Achase em escrituras antigas por Acertar.

ADERNO. Na Estremadura, & outras partes do Reyno he hum mato, muito alto, de que fazem paos para as vinhas: são muito duros, & durão muito.

ADESTRADO. *Eruditus. Edoctus. Instructus. Institutus, a, um. Imbutus aliqua re, aliqua disciplina.*

ADESTRAR. Ensinar, & como levar a alguem pella mão direita no exercicio de huma arte, ou na execução de hum negocio. *Aliquem instruere.* Cic. ou *instruere ad aliquid,* ou *Aliquem informare.* Cic. *Aliquem regere,* ou *dirigere.* Cic. *Aliquem alicujus artis præceptis imbuere,* ou *ad artem aliquam informare. Quempiam erudire.*

Quizera, que tomasseis o cuidado de adestrar este moço. *Vellem susciperes juvenem regendum* Cic.

Os velhos ensinão aos moços, & os adestram em todas as cousas de sua obrigação. *Senectus adolescentulos docet, instituit, ad omne officij genus instruit.* Cic. E os *Adestrarão* em todo o modo de pôr a cavallo. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 22.

ADESTRO. Diz-se de cousas, que se levão de mais, por alivio, ou por estado. *Vid.* Destra, Mandou-lhe dar outro andor, que trazia *Adestro.* Barros, 1. Dec. 75. col. 3.

ADEVINHA. Molher, que toma o officio de adevinhar. *Mulier fatidica. Vates, is. Fem.* Cic. *Hariola, æ. Fem.* Plaut. *Divina, æ. Fem.* Petron. Horacio diz, *Avis divina imbrium.*

ADEVINHAC, AM, Adevinhação. Arte, ou acção de adevinhar. *Divinatio, onis. Fem.* Cic. *Rerum futurarum scientia, æ. Fem.* Cic. *Earum rerum, quæ fortuitæ putantur, prædictio, atque præsensio, onis.* Cic. *Præsagitio, onis. Fem.* Cic. *Hariolatio, onis. Fem.* Cic.

Adevinhação, ou (como outros dizem) Adevinha. Sentença, que consta de palavras, que fazem o sentido dellas escuro, & difficultoso de entender. *Ænigma, atis. Neut.*

Adevinhação. Modo de adevinhar. A superstição dos Romanos introduzio muitos modos de adevinhar, ou de querer adevinhar. Em palavras aportuguezadas cada huma se verà no seo lugar Alfabetico.

Adevinhação pellas entranhas dos animaes. *Vid.* Aruspicina.

Pello voar das aves. *Vid.* Auspicio.

Pello canto das aves. *Vid.* Agouro.

Pellas linhas da mão. *Vid.* Chiromancia.

Por sortes. *Vid.* Sortilegio.

Pellas feiçoens do rosto. *Vid.* Metoposcopia.

Por pontos feitos na terra. *Vid.* Geomancia.

Pellos finaes, que se vem nas agoas. *Vid.* Hydromancia.

Pello ar. *Vid.* Aromancia.

Pello fogo. *Vid.* Piromancia.

Pellos corpos mortos. *Vid.* Nigromancia.

Da supersticiosa, & falsa arte de adevinhar se achão nos authores muitas outras especies, que passo em silencio, por serem materia indigna da curiosidade de hum Christão. Mas porque pode suceder, que seja necessario a hum pregador, ou a hum orador fallar nellas, para as confutar, & detestar, tenho apontado as que me parecem mais conhecidas, & seguindo o leitor a ordem Alfabetica deste livro, acharà os termos destes modos de querer adevinhar, declarados em huma sò palavra propria, para evitar circumlocuçoens.

ADEVINHADO. Pronosticado, ou co-

conhecido antes do succeffo. *Divinatus*, ou *Præsensus, a, um.* *Cic.* *Vid.* Adevinhar.

ADEVINHADOR, Adevinhadôr. *Vide* Adevinho.

ADEVINHADORA, Adevinhadôra. *Hariola, æ. Fem. Plaut.* *Vid.* Adevinha.

ADEVINHAR. Pronosticar as cousas futuras, ou conhecer as cousas occultas. *Divinare, Vaticinari, Hariolari*, ou *Ariolari. Cic.*

Adevinhar. Prever por indicios, & conjecturas. *Aliquid conjicere. Cic. Conjecturâ prospicere. Cic.*

Adevinhar. Sentir dentro de si por hũ impulso natural; (como quando dizemos) o coração me adevinha. *Futura præsentire. Cic. Futura ante sentire. Cic. Aliquid præsagire. Idem.*

Adevinhar. Interpretar, & explicar algumas palavras escuras. *Aliquid interpretatione explicare. Cic.*

Adevinhar o enigma. *Ænigma solvere. Cic. ad Attic.*

Adevinhar a alguem os pensamentos. *Præripere*, ou *præoccupare alicujus consilia. Ex Cic.* O valido *Adevinha* ao Principe os pensamentos. Macedo. Domin. sobre a Fortun. pag. 52.

ADEVINHO, ou Adevinhador. Aquelle, que faz profissaõ de querer adevinhar futuros. *Vates, is. Masc. Hariolus, i. Masc. Conjector, oris. Masc. Divinus, i. Masc. Fatidicus, a, um.* Todas estas palavras saõ de Cicero. *Vates, Hariolus, & Divinus*, não só se dizem da-quelle, que se mette a adevinhar cousas futuras, mas tambem da-quelle, que he buscado, para descobrir cousas occultas. Tambem usa Cicero de *Mantes* no plurar, mas não basta este exemplo, porque este mesmo orador declara, que *Mantes* he palavra de Athenienses. *Nam & Athenienses omnibus semper publicis consilijs divinos quosdam Sacerdotes, quos* Mantes *vocant, adhibuerunt. Cic. 1. de Divinat. 95.* Sobre os Astrologos, & *Adevinhos*. Barros, 1. Dec. fol. 135. col. 1. Disseraõ os *Adevinhos*, que seria Rey. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 42.

ADEUS. *Vid.* Adeos.

ADH

ADHERENCIA, Adherència, & Adherente. *Vid.* Aderência, & Aderente.

ADI

ADIABENA, Adiabèna. Região da Provincia de Cusistaõ na Asia alem do Rio Tigris, entre a Mesopotamia, & Assiria. *Adiabene, es. Fem. Plin. Hist.*

ADIABENOS, Adiabènos. Povos da Regiaõ, chamada Adiabena. *Vid.* Adiabena. Persas, & *Adiabenos*. Mon. Lus. Tom. 2. fol. 77. col. 3.

ADJACENTE. (Termo Geographico.) Derivase do latim *Ad*, & *jacere*. Terras adjacentes, saõ as que jazem perto de outras. *Adjacentia, ium. Neut. plur. Tacit.* No liv. 1. de seos Annaes diz este Author. *Velinum lacum, qui in Narem effunditur, obstrui recusantes, quippe in adjacentia erupturum.* A imitação deste Author poderás chamar as terras adjacentes *Agri adjacentes*, ou *Regiones finitimæ. Agri contermini, oppositi*, ou *propinqui.* Cic. diz quasi neste sentido, *Huic fundo continentia quædam prædia, atque adjuncta mercatur.* Nas costas, & Ilhas *Adjacentes*. Mon. Lus. Tom. 3. fol. 147. col. 3. Arabia, Persia, India, & seos *Adjacentes*. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 37. Todas aquellas Ilhas, a ellas *Adjacentes*. Barros, 3. Dec. fol. 124.

ADIADO, Adiàdo. Determinado, nomeado. Dia adiado, *Dies præstituta*, ou *constituta.*

No dia adiado. *Ad diem constitutam, ad diem dictam. Ad diem.*

ADIANTADO na idade. *Ætate provectus, a, um. Cic.* Desde os seos primeiros annos mostrou Cesar, que huma illustre, & extraordinaria virtude, naõ dependia de huma idade adiantada. *Cæsar ab ineunte ætate docuit, ab excellenti eximiaque virtute progressum ætatis expectari non oportere. Cic.* Mais adiantado na virtude, que nos annos. *Virtutis robore*

bore firmior, quam ætatis.

Adiantado nos cargos, nas dignidades, &c. *Ad honores promotus*, ou *provectus. Plin. Hist. Auctus*, ou *amplificatus honoribus. Cic.*

Adiantado nas letras. *Qui progressum fecit in studijs. Qui progressum habet in litteris. Cic. Qui processum in litteris habet. Suet.* Os que estaõ alguma cousa adiantados na virtude. *Qui habent ad virtutem progressionis aliquantum. Cic.* Este menino mais adiantado està, ou sabe mais, que seo irmaõ. *Hic puer maiorem progressum habet in litteris, quam frater*, ou *hic puer fratre doctior est.*

Adiantado. Augmentado. Crecido. Obra adiantada. *Opus increscens, auctum, provectum, &c.*

Adiantado. (Quando se dà dinheiro de-ante mão.) Pagar adiantado. *Repræsentare. Cic. ad Att. 12. Ante diem solvere. Repræsentare pecunias*, ou *pecuniam debitam. Repræsentare diem solutionis. Repræsentatione solvere. Repræsentando numerare.* Pagar a tença adiantada. *Prærogare pensionem. Ulpian.* Paga adiantada, ou acçaõ de pagar adiantado. *Hæc repræsentatio*, ou *pecuniæ repræsentatio*, ou *pecunia in antecessum numerata.* Seneca Philosopho diz. *In antecessum dare, & accipere aliquid.* Tomar dinheiro adiantado. *In antecessum pecuniam accipere. Ex Senec. Philos.*

Adiantado. Antiga dignidade, assim em Portugal, como em Castella, aonde *Adelantado* queria dizer o mesmo, que homem anteposto, & preferido por el-Rey aos mais. Havia dous generos de *Adiantados*, civis, & militares. Os civis presidiaõ nos conselhos Provinciaes, & os Romanos lhes chamavão *Præsides Provinciæ*, & eraõ como saõ hoje entre nòs os Regedores da Justiça, & Governadores da Relaçaõ do Porto. No cap. 15. escreve o Author da Nobiliarch. Portug. que el-Rey de Portugal D. Affonso 5. tirara os Corregedores, & pozera pellas Comarcas pessoas de titulo, & fidalgos principaes com o titulo de Adiantados, que nomeavaõ em seo lugar Ouvidores, que despachavaõ, como Corregedores: mas que forão tantas as queixas, que a requerimento dos povos os tirara el-Rey D. João segundo nas Cortes, que celebrou em Evora, Anno de 1481. tornando as correiçoens ao estado de antes. O *Adiantado militar* respondia ao que os Romanos chamavão *Præfectus legionis*, que segundo alguns Authores Portuguezes era o mesmo, que *Fronteiro mòr*, ou *Capitão General do exercito.* A preminencia deste genero de *Adiantados* (Particularmente em Castella) era tão grande, que pellas mesmas leys se consignavão pellos direitos de seo titulo o mesmo, que aos Chancelleres mòres do sello supremo da Puridade, aos Almirantes, & aos Duques. E era sua jurisdição tão absoluta, que nos pregoens, & editos se dizia. *Manda el-Rey, y el Adelantado, &c. Vid.* Theatro Historic. Genealog. da caza de Sousa, pag. 78. O Author do 3. Volume da Mon. Lus. fol. 83. col. 4. diz, que o Adiantado se chamava às vezes Triumphado.

ADIANTAMENTO. Proveito. Progresso. *Progressus, ûs. Masc. Cic. Progressio, onis. Fem. Profectus, ûs. Masc. Quintil. & Plin. Jun. Processus, ûs. Masc. Cic.* A inveja he inimiga mortal dos adiantamentos alheos. *Alienis incrementis inimicissima invidia est. Sen. Phil.* O não poder ver os adiantamentos alheos. *Aversatio alienorum processuum. Idem. Vid.* Progresso.

Adiantamento na virtude, nas letras, &c. *In virtute, vel in litteris progressus, vel processus, us.* Cic. 2. Offic. 17. diz, *progressio ad virtutem.*

Adiantamento nas honras, nas dignidades, &c. *Ad honores promotio, onis.* Esta palavra he de Ascanio Pediano, sobre a terceira Oração contra Verres. Em quanto à palavra *Provectio*, que se acha em alguns Diccionarios não a pude achar em algum Author antigo.

ADIANTAR a alguem nas honras, dignidades, &c. *Aliquem honoribus augere*, ou *amplificare*, ou *ad honores promovere.* Cicero em varios lugares. *Ad digni-*

dignitates aliquem provehere. Plin. Hist.

Adiantar dinheiro, ou dar dinheiro adiantado. *Vid.* Adiantado.

Adiantar o negocio, a demanda. *Rem, vel litem promovere, vel provehere.* Adiantar muito hum negocio. *Rem acriter persequi.* Adiantarei este negocio com toda a fidelidade, & constancia possivel. *Rem illam pro virili procurabo, summâ fide, & ad extremum usque constantiâ. Cic.* Adiantâste muito este negocio. *Negotium magna ex parte gessisti. Cic.*

Adiantar o cabedal. *Rem,* ou *Rem familiarem augere.* Não trata de adiantar o cabedal. *Rem familiarem negligit. Cic.*

Adiantarse no caminho. *Procedere. Terent. Viam promovere,* ou *provehi in itinere,* ou *progredi,* sem mais nada. Por se não achar obrigado a pelejar contra sua vontade, adiantouse muito no caminho. *Ne contra voluntatem suam dimicare cogeretur, magnis itineribus antecessit.* Andais, he verdade, mas não vos adiantais cousa nenhuma. *Moves te, quidem nil promoves. Terent.*

Adiantarse a alguem caminhando. *Aliquem antecedere.* Bruto na Epist. 13. do livro 11. das familiares. *Biduo me Antonius antecessit, itinere multo maiore fugiens, quam ego sequens.* Cecinna teve ordem para se adiantar com as melhores tropas do exercito. *Cecinna cum expeditis cohortibus præire jubetur. Corn. Tacit.*

Adiantarse correndo. *Procurrere. Cæsar,* ou *præcurrere. Cic. de Orat. Aliquem cursu prævertere,* ou *celeritate superare.*

Adiantarse a outrem na virtude, na doutrina, &c. *Alicui aliquâ re præcurrere.* Cicero na Oração 4. contra Catilina numero 19. diz assim. *Atque hoc, non ut vos, qui mihi studio pene præcurritis, excitarem, locutus sum. Aliquem aliqua re antecedere. Cic. Superare. Idem. prævertere. Idem.* Tambem se diz, *Alicui aliquâ re antecedere,* ou *præire. Cic. pro Dom.* 133.

Adiantarse pouco a pouco nos annos. *Scandere paulatim gradus ætatis. Lucret.* A ley da natureza, pella qual nos vamos adiantando, como por degraos na idade. *Scansilis annorum lex. Plin. Hist.*

Adiantarse em alguma arte, ou sciencia. *Facere progressum in aliqua re. Cic. Facere progressionem ad aliquid. Cic. Proficere in aliqua re. Cic. Procedere, & progredi in aliqua re. Idem.*

Adiantarse em fazer beneficios a alguem. *Aliquem beneficijs provocare. Cic.*

Adiantarse em tomar molestia de alguma cousa. *Anticipare alicujus rei molestiam. Cic.*

Adiantarse em ter gosto de alguma cousa. *Alicujus rei gaudia præcipere.*

Adiantarse em pagar. *Vid.* Adiantado.

Adiantarse a responder à objecção, que se pode fazer. *Anteoccupare, quod opponi potest. Cic.*

Adiantarse em dar os parabens de alguma cousa. *Alicujus rei gratulationem ante occupare.*

Adiantarse em colher os frutos. *Fructus præcerpere. Cic.*

Adiantarse em tomar alguma cousa. *Aliquid præoccupare,* ou *præripere.*

Adiantarse a fazer o que toca a outrem. *Partes alicujus occupare,* ou *præoccupare,* ou *anteoccupare.*

Adiantarse em prohibir alguma cousa. *Aliquid prævettare. Sil Italic.*

Adiantarse em comprir as promessas. *Diem promissionum representare. Cic.*

Adiantarse a outrem nas cortesia. *Prævertere alicujus urbanitatem,* ou *alicujus officijs obviam ire.*

Adiantarse muito na virtude. *Longè ad virtutem procedere. Cic.*

Adiantarse muito com as armas, & com as letras. *Se,* ou *fortunam suam armis, & litteris multùm extollere, augere, amplificare.* A esperança de se adiantar na guerra. *Spes honoratioris militiæ. Tit. Liv.*

Adiantarse a responder. *Interrogata responsis antevertit, prævertit, occupavit.*

Dizia, que ficava sentido, quando acontecia, que os obreiros se lhe adiantavão em madrugar para o trabalho. *Dolere*

Dolere se aiebat, si quando opificum antelucanâ victus esset industriâ. Cic.

Adiantarse em tomar alguma cousa. *Aliquid præcipere.* Em condenar a alguem. *Aliquem prædamnare. Suet.* Em dizer alguma cousa. *Prædicere aliquid. Cic.* Em aprender. *Aliquid prædiscere. Cic.* Em ter medo de alguma cousa. *Præformidare aliquid. Quintil. lib. 4. cap. 5.*

Adiantarse em provar alguma cousa de comer. *Aliquid prægustare. Ovid.* Em mandar. *Præmandare. Vatin. ad Cic.* Em cuidar em alguma cousa. *Aliquid præmeditari. Cic.* Em fazer maquinas. *Præmoliri. Tit. Liv.* Em avizar a alguem. *Aliquem præmonere. Cic.* Em fortalecer huma praça. *Arcem præmunire. Cæsar.* Em contar hum successo. *Aliquid prænarrare. Terent.* Em manifestar o que ha de succeder. *Aliquid præsignificare.*

De si mesma se vai adiantando a obra. *Sponte suâ festinat opus. Senec.*

ADIANTE. Preposição relativa opposta a Detraz. *Post. Posthæc. Postmodum. Postmodò.* O que a diante diz, não tem connexão com o que ja tem ditto. *Prioribus posteriora non jungit. Ex Cic.* Pouco mais adiante. *Paulò post. Non multò post. Cic. Post paulò. Cæsar.*

Adiante. (Quando se caminha.) Ir adiante. *Progredi. Cic. Procedere. Prorsum ire.* Se fores mais adiante. *Si porro ire pergas. Tit. Liv.* Não podemos ir mais adiante. *Ultrà progredi non possumus. Cic.* Não vades mais adiante. *Ne porrò ire pergas.* ou *Ne ultrà progrediaris.* Ir mais adiante do que convem. *Produci ultrà quàm satis est. Cic.*

Adiante. (Quando significa progresso, & ventagem.) Ir adiante na virtude. *In virtute procedere,* ou *progredi.* Ir adiante nas letras. *In litterarum studijs progressus facere,* ou *processus efficere. Cic.* Està muito adiante na graça do Princepe. *Gratiâ plurimùm valet apud Regem. Regi admodùm gratiosus est, &c.* Està muito adiante na amizade, que tem com elle. *Benè penitùs se dedit in ejus familiaritatem.*

Adiante. (Quando se vem chegando o fim de alguma obra, ou acção.) Obra, que està muito adiante. *Affectum opus.* Neste mesmo sentido poderàs dizer. *Affectum sacrum,* ou *affecta missa,* fallando em missa, que vai no cabo.

Adiante. (Fallando em tempo.) Pello tempo adiante. *Futuris temporibus.* Vede, deis pello tempo adiante aos censores authoridade de Rey. *Videte ne in posterum permittatis censoribus Regiam potestatem. Cic.*

ADJATSO. Huma das principaes praças da Ilha de Corsega. *Ajacium, ij. Neut.* Ou como imagina o P. Phil. Ferier, que os antigos lhe chamavão, *Urcinum.*

ADIBE, Adîbe. Dizem, que he hum animal de Africa, que anda a traz das presas dos Leoens, & se sustenta do que lhes fica. Fern. Mend. Pinto na sua Histor. pag. 81, & Frey João dos Santos no fim do ultimo capit. da 1. parte da Ethiopia Oriental, fazem menção deste animal. Em Goa chamão Adibe, ou Adive à Raposa, ou (como querem outros) huma especie de lobo, que frequenta aquellas partes. O P. Bento Pereyra diz, que *Adibe* he certo bicho amigo de mel.

ADIC,AM. *Vid.* Addição.

ADIETAR. Ordenar dieta. Adietar hum doente. *Ægro diætam præscribere. Vid.* Dieta.

Adietarse para sarar de huma doença. *Morbum diæta curare.*

ADJECTIVAR. Concordar. Tomada Grammaticalmente a metaphora do *adjectivo,* que concorda com o substantivo em genero, numero, & caso. *Vid.* Concordar. *Vid.* Conformar.

ADJECTIVO, Adjectîvo. (Termo Grammatical) he hum nome, que se chega a hum substantivo, para significar qualquer cousa boa, ou mà, concernente à materia, ou pessoa, de que se falla. *Adjectivum nomen.*

ADINHEIRADO, ou Endinheirado. Rico em dinheiro. *Pecuniosus, a, um. Cic.* Hum senhor, hum cavalheiro, muito adinheirado. *Amplissimæ pecuniæ dominus. Cic.*

He

He muito adinheirado. *Pecuniosissimus est. Cic. Pecunia copiosus. Bene paratus est a pecunijs. Bene instructus est à pecuniâ. Pecuniæ multum illi est. Pecuniæ multum possidet. Magnam vim auri, argentique possidet. In arcâ*, ou *in numerato multum habet.*

ADITO, âdito. He palavra Latina. *Vid.* Entrada. Negando totalmente o *Adito* âs superfluidades, que inventa o luxo. Varella, Num. Vocal, pag. 402.

ADJUDICAÇAM. A acção de adjudicar. *Adjudicatio, onis. Fem. Ulpian.*

ADJUDICAR, ou Ajudicar. (Termo Forense.) Declarar por sentença, que huma cousa pertence a alguem, ou que lhe serâ dada, como cousa devida. *Adjudicare aliquid alicui. Cic.* Ninguem duvidava, que nos adjudicassem as casas. *Nemo dubitabat, quin domus nobis esset adjudicata. Cic.* Tambem poderás dizer *Addicta*, com o ditto Orador *In Pisonem, num. 37.* O Governador as *Adjudicou* à fazenda Real. Marinho, Discursos Apologet. pag. 30. vers.

Adjudicar, tambem he usado fora dos termos de Direito, & val o mesmo, que appropriar, attribuir, &c. Pompeo muitas vezes me adjudicou publicamente a gloria da conservação do estado. *Pompeius sæpe multis verbis suis mihi salutem Imperij adjudicavit. Cic.* Se queria *Adjudicar* a direcção da guerra. Jacinto Freire, mihi pag. 307.

ADJUNTO. Socio, & companheiro de alguem, em huma empreza, negocio, ou negocеação. *Socius, ij. Masc. Cic. Collega, æ. Masc. Cic.* Procederão nas partilhas com os dittos *Adjuntos*. Liv. 4. da Orden. Tit. 96. §. 25.

O Adjunto do accusador contra o accusado. *Subscriptor, oris. Masc. Cic.* Pedirão, que os fizessem adjuntos. *Subscriptionem sibi postulaverunt. Cic.* (*Subscriptores accusatoris, & delatoris erant custodes dati, ne eis liceret prævaricari a reo pecuniâ corruptis.*)

ADJUTORIO, Adjutôrio. *Vid.* Auxilio, Ajuda, &c. Como homem desesperado do *Adjutorio* delles. Barros, na 1. Dec. fol. 1. col. 2.

Adjutorio. Na Religião dos Conegos Regrantes quer dizer Acolito, que ajuda a missa. *Vid.* Acolito. O Sanchristão mayor, & mais tres menores, seos *Adjutorios.* Chron. de Coneg. Regrantes. Liv. 7. 98.

ADM

ADMINICULANTE. He palavra Latina, de *Adminiculari*, & *Adminiculator*, que val o mesmo, que o que ajuda. Natureza adminiculante. He frase de Medico. *Vid.* Correcção de abusos, pag. 245.

ADMINICULO, Adminîculo. Tambem he palavra latina. Val o mesmo, que Ajuda, & cousa, que serve como de Arrimo, ou Esteio para sustentar. *Adminiculum, i. Neut. Cic Sen.* Exercicio, alternado com descanço; nos quaes *Adminiculos* da vida, era sua Alteza advertido, & regulado. Vida do Princepe Eleitor, pag. 166.

ADMINISTRAÇAM, Administraçâõ. A acção de administrar, ou governar alguma cousa. *Administratio, onis. Fem. Cic.*

Administração. Governo da fazenda. Maneio dos negocios. *Administratio, onis. Fem. Cic. Procuratio, onis. Fem. Cic. Dispensatio, onis. Fem. Cic.*

Esta he a idade mais idonea, para a administração dos cargos da Republica. *Hæc cæterarum ætatum, ad negotia publica gerenda, aptissima, maximèque idonea. Cic.*

Ter a administração de hũ Estado, Reino, Imperio. *Summam rerum administrare. Cic.*

Tirastes ao Senado a administração da fazenda da Republica. *Eripuisti Senatui ærarij dispensationem. Cic.*

Tomou por sua conta a administração da casa Real. *Curationem, & quasi dispensationem regiam suscepit. Cic.*

As miserias, que nacem da administração dos negocios assim particulares, como communs. *Miseriæ, quæ ex publica* priva-

privataque administratione oriuntur.Cic.

Ter a administração dos negocios de alguem. *Procurare rationes, negotiaque alicujus.* Cic.

Estar desoccupado da administração de todo genero de negocios. *Ab omni rerum administratione vacare.Cic.*

Ter a administração dos negocios domesticos. Admirome de que não escrevais cousa alguma. *Miror, te ad me nil scribere.*

Admirome porque causa mudastes de parecer. *Miror, quid causæ fuerit, cur consilium mutaveris.*

ADMIRATIVO, Admiratîvo. Cousa, que denota, ou inculca admiração. *Res admirationem indicans,* ou *efficiens.* Não será sermão admiravel, mas *Admirativo.* Vieira. Tom. 1. 463.

Sinal admirativo. (Termo da Ortografia.) He hum risco direito em cima de hum ponto, nesta forma ! Poemse no fim da clausula, que se pronuncia com algum espanto, & admiração. v.g. O caminho da vida nunca certo! *Punctum admirationis.* O sinal *Admirativo* quasi se parece com o interrogativo, senão que aquelle he enroscado como cobra, & este direito. Barreto. Ortograf. Portug. pag. 220.

ADMIRAVEL, Admirâvel. Digno de admiração. *Mirabilis, & admirabilis. Masc. & Fem; & le. Neut. Mirus Mirificus. Mirandus. Admirandus, suspiciendus, a, um.* Cicero em varios lugares.

Parece, que nem à imaginação lhe vem o muito, que saõ admiraveis as obras da natureza no Ceo, & na terra. *Videntur ne suspicari quidem, quanta sit admirabilitas cœlestium rerum, atque terrestrium. Cic.*

Admiravel cousa he o desprezo de si mesmo. *Sui ipsius contemptus admirabilitatem magnam facit. Admirationem habet maximam. Magna est contemptûs sui admiratio.*

Admiravel orador. *Vir admirabilis in dicendo. Cic.*

Admiravel eloquencia. *Mirabilis copia dicendi.*

O que acho de admiravel. *Quod mihi maximam admirationem movet, &c.*

Poço de admiravel profundeza. *Puteus in admirandam altitudinem depressus.*

Tive hum gosto admiravel. *Mirificam cæpi voluptatem. Cic.*

He cousa admiravel, que sempre queirais fazer isto. *Mirum est hoc semper facere.*

Conforme vossa admiravel, & singular prudencia. *Pro tua admirabili, ac singulari prudentiâ.*

Ha isto de admiravel nelle. *In eo quidem hoc admirabile est.*

Não he cousa admiravel, que elle, &c. *Mirum non est, si &c.*

Seria cousa admiravel, senão se risse. *Mirum esset, ni rideret.*

Isto he em certo modo admiravel. *Hoc aliquid habet admirationis.*

Isto não he cousa admiravel. *Non habet admirationem res ista. Cic. Fragm. Epist.*

ADMIRAVELMENTE. *Admirabiliter. Mirabiliter. Mirè. Mirificè.* Cicero em varios lugares *Mirum in modum. Plaut. Mirandum in modum. Cic.*

Isto lhe està, ou assenta nelle admiravelmente. *Scitè. Bellè. Eximiè. Elegantissimè. Mirificé id illi convenit,* ou *in illum quadrat. Aptissimè in illum cadit.*

Admiravelmente servem as agudezas ao Orador. *Sales in dicendo mirum quantum valent! Cic.* Admiravelmente prega. *Admirabiliter, & magnificè dicit ad populum.*

ADMITIDO, ou Admittido. O a que se deo entrada em algum lugar. *Admissus, a, um. Cic.*

Admitido no numero dos Senadores. *Coaptatus in ordinem senatorum. Cic. Receptus in ordinem senatorum. Cic. Aggregatus in numerum senatorum. Idem.*

Admitido a cidadão. *Adscriptus in civitatem. Cic.*

ADMITIR, ou Admittir. Deixar entrar. Admitir a alguem no seo aposento. *Admittere aliquem in cubiculum. Cic.* Admittir a alguem na sua casa. *Aliquem*

domum suam recipere.Cic.Recipere aliquem tectis, ac sedibus suis. Idem. Recipere aliquem lari,tecto. Tit.Liv.

Admittir a alguem no conselho.*Admittere aliquem in consilio. Sallust. in Cic.7.* Admittir em huma casa honrada todo o genero de immundicias. *Omnes impuritates pudica in domo suscipere. Cic.* Admittir a todo o genero de pessoas.*Omnibus ad se aditum dare. Cic. Neminem a congressu suo absterrere.Cic. Neminem ab aditu prohibere.Idem.*

Admittir alguem na sua mesa.*Recipere aliquem mensa.Tit.Liv.*

Admittir.Permittir.Sofrer.Esta causa não admitte dilação.*Non recipit cunctationem haec res.Tit.Liv.*

Admittir.Aceitar.Aprovar.Admittir hũa ley.*Accipere legem.Cic.*Admittir hũa desculpa.*Accipere excusationem.Cic.Accipere causam.16.Famil.19.*

Admitto isto. *Ratum id habeo,* ou *Ratum mihi est. Cic.* A qual cousa não foi ,*Admittida.* Monarch.Lusit. 4.part. 115. vers.

Admittir.Pôr no numero. Admittir alguem numa sociedade, companhia, irmandade,&c. *Aliquem in societatem aliquam, aut collegium cooptare,* ou *adscribere,* ou *adsciscere. Cic.* Não permite a sua idade, que o admittão a conselheiro.*Ejus aetas a senatorio gradu longe abest. Cic.*Não ser admittido a hum officio.*Repulsam ferre,* ou *accipere. Cic.*

Ser admittido ao agrado, & benevolencia de alguem.*In animum alicujus admitti. Quint.*

He palavra Grega, mas pello uso foi admittida na nossa lingoa;porque he tão commũa, que logra o foro de latina. *Graecum illud quidem,(nomen est) sed perceptum jam tamen usu a nostris;tritum est enim pro latino. Cic.2.de Nat. Deor.cap. 36.*

ADMOESTAC,AM, ou Amoestação. Acção de amoestar. *Admonitio,onis.Fem. Admonitum,i. Neut. Monitus,ûs. Masc. Monitio,onis.Fem.* Cicero em varios lugares. A admoestação se deve fazer sem aspereza. *Monitio acerbitate vacare debet.Cic.* A admoestação he huma branda reprehenção. *Admonitio est levior objurgatio.Cic.* Fazer admoestaçoens a alguem. *Tradere alicui admonita.Cic.* Com ,suas *Amoestaçoens,* & ameaças, o mo,veo a misericordia.Martyrolog.Vulgar, pag.347.

Admoestação canonica. Quando hum homem he citado, por Juiz legitimo,cõ tres amoestaçoens, ou com huma, que as valha. Não obedecendo, he contumaz, & então se pode fulminar censura. *Canonica admonitio,onis.* Dentro em ,quatro mezes, que lhe dava,pellas tres ,canonicas *Amoestaçoens.*Mon.Lus.Tom. 7.pag.506.

ADMOESTADO, ou Amoestado.*Admonitus,a,um.Cic.Monitus,a,um. Cic.*

ADMOESTADOR,Admoestador, ou Amoestador. *Admonitor, oris. Masc. Cic. Monitor,oris.Idem.* Os quaes forão meos admoestadores em todas as minhas acçoens. *Quos ego habui omnium actionũ mearum monitores.Cic.*

ADMOESTAR, ou Amoestar. Reprehender com brandura. *Vid.* Reprehender, ou advertir a alguem algum mal moral, ou politico, para o evitar, ou algum bem para o fazer. *Monere aliquem de aliqua re.Cic. Monere aliquem alicujus rei.Cic. Monere aliquem aliquid.Cic. Commonefacere aliquem.Cic. Amoesto vos,*que ,venhaes forrar vossa coyna. D. Franc. Man.Cent.2.Cart.51.pag.229.

ADO

ADOBA,Adôba, ou Adobe. Grilhão, ou outra prisão da feição de ladrilho, ou adobe. *Vid.* Grilhão. Com huma ,grande *Adoba* de ferro, que levava nas ,pernas. Chronica del-Rey D. João 1. fol.78.col.1. Algemas, *Adobe,* & cadea. Histor.de S.Doming.livro 4.cap.6. fol. 212.col.4.

ADOBE, Adôbe. Especie de ladrilho grosso, não cozido ao fogo, mas seco ao sol. *Later crudus.* No liv.35.cap.14.diz Plinio, *Illini quidem crates parietum luto,& lateribus crudis extrui quis ignorat?*

,Era o Forte fabricado de *Adobes.* Jacinto Freire, pag. 329.

ADOC, ADO. Feito doce. *Dulcatus, a, um.* He de Sidonio Apollinario, *Ad agricolam. Dulcis factus, a, um.*

ADOÇAR. Fazer doce. *Dulcare. Cn. Marius apud Nonium.* Tambem no Calepino se acha *Indulcare, & Indulcorare,* mas sem nome de Authores, que tenhão usado destas palavras.

Adoçar. No sentido metaphorico. *Vid.* Abrandar, Mitigar. *Adoçar* asperezas da lingoa. D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. pag. 23.

,*Adoçando* sua vista meo tormento. Malaca conquist. livro 3. oit. 26.

,Assim costuma Deos *Adoçar* os dessabores. Queiros, Vida do Irmão Basto, 163. col. 1.

ADOECER. Cahir doente. Enfermar. *Delabi in morbum. Cic. In morbum incidere, cadere in morbum, amittere valetudinẽ. Idem. Morbo corripi.*

Adoecco do muito estudo. *Ex labore studiorum ægrotat, jacet, malè se habet, morbo languet, morbum, quo tenetur, contraxit, decumbit oppressus morbo, graviter affectus est, æger est, morbo laborat, morbo affligitur, tenetur, urgetur, in morbo est. Concepit ex nimio labore morbum.*

Tornar a adoecer. *In morbum de integro incidere. Cic.*

Adoeceo de hum mal, de que nunca mais sarou. *In morbum incidit, ex quo non convaluit. Cic.*

Adoecer. Com significação activa. Vòs me adoeceis. *Tuâ causâ fit, ut ægrotem.*

,A hum alumiou, aos outros ferio, a hum ,sarou, aos outros *Adoecco.* Vieira. Tom. 1. 611.

ADOLESCENCIA, Adolescência. A primeira idade depois da puericia. Varro dizia, que a Adolescencia começava aos quinze annos, & acabava aos trinta. I. G. Vossio, com mais razão diz, que a Adolescencia nos moços não dura mais, que atè os vinte, & cinco annos, & atè os vinte, & hum nas moças, porque sô atè este tempo se crece. *Adolescentia, æ. Fem. Cic. Flos ætatis, Top. 32.* E em outros lugares, *Bona ætas. Adulta ætas.* Tambem se pode dizer *Tempus,* ou *ætas,* ou *anni adolescentiæ.*

Desde a minha adolescencia as letras humanas me agradarão. *Jam a prima adolescentia me Musæ mansuetiores delectaverunt. Cic.*

Adolescencia, que dà grandes esperanças. *Adolescentia plena spei maximæ. Cic.*

,Na puericia, o segundo, na *Adolescencia,* ,o terceiro. Panegirico do Marquèz de Marialva, fol. 19.

ADOLESCENTE. Mancebo. Aquelle, que està nos annos da adolescencia. *Adolescens, tis. Masc. & Fem. Cic. Adolescentulus, i. Masc. Cic.* fallando em molher moça. *Adolescentula, æ. Fem. Terent.*

,Quem se vicia *Adolescente,* difficultosamente se purifica adulto. Vida de São João da Cruz, fol. 4. *Vid.* Adolescencia.

ADOM. Antiga Cidade da Tribu de Ruben ao longo da praya do Rio Jordão. Perto desta Cidade, se abrirão as agoas do ditto rio, para a passagem de Josue, & dos Israelitas, que marchavão para a terra de Promissão. *Josue. Cap 3. num. 16.* Dizem, que hoje lhe chamão, *Socoth.*

Adom tambem he o nome de huma cidade de Ungria, sobre o Danubio. Chamãolhe, *Potentiana, æ. Fem.* ou *Salinum, i. Neut.*

ADONAI, Adonâi. He o nome de Deos com singularissimo privilegio, revelado a Moises na Sarça. Significa este nome, que Deos he Senhor de todas as cousas, & o primeiro principio de tudo o que se encerra no Ceo, & na terra. De ordinario pronunciavão os Hebreos o nome *Adonai* em lugar do nome *Jehova* (que o Summo Sacerdote trazia na testa, gravado em huma lamina de ouro.) Porque, segundo a sua doutrina delles, *Adonai,* he huma explicação do nome *Jehova;* & por esta razão nunca lem *Jehova,* porque dizem, que ninguem sabe a pronunciação deste nome, mas em lugar de *Jehova* lem *Adonai,* que responde a senhor. *Vid.* Jehova.

ADON-

ADONDE. Adverbio local. Adonde vas? *Quo abis? quò te agis? Terent.* *Vid.* Donde.

ADONICO, Adônico. Verso Adonico, composto de hum Dactylo, & de hum Spondeo, inventado por hum homem chamado Adon. *Versus adonicus*, ou *adonius*.

ADOPÇAM, Adopçám, ou Adoptação. Perfilhamento. A acção de adoptar a alguem por filho. Para este acto ser legitimo, o adoptante hâ de ser de condição livre, hà de passar de dezouto annos, não hâ de ser molher, & hà de ser capaz para a geração. Do parentesco por adopção. *Vid.* Legal, *ubi*, parentesco legal. *Adoptio, onis. Fem. Cic.* Em Aulo Gellio liv. 5. cap. 9. se acha, *Adoptatio, onis*, mas hâ criticos, que pertendem, que se deve ler *adoptio, onis*, pois assi està escrito no titulo do mesmo livro.

Dar a outrem seo filho a titulo de adopção. *Filium suum alicui in adoptionem mancipare. Cic.*

Pay por adopção. O que adopta, ou o que tem adoptado. *Pater adoptator.* Esta palavra he de P. Scipião, em Aulo Gellio no cap. 19. do livro 5.

Sacrificios, que antigamente se fazião nas casas em que alguem era admittido por adopção. *Adoptiva sacra. Cic.* Nome, & *Adopção* de filho de Deos. Vida de Frey Bartholomeu dos Martyr. fol. 6. col. 2.

ADOPTAR a alguem. Tomalo por filho, Perfilhalo. *Filium aliquem adoptare*, ou *adoptare aliquem*, sem a palavra *Filium*, como se acha em Cicero pro Dom. 17. *Adscribere aliquem in filium.*

Adoptar o filho de outrem. *Adoptare aliquem ab alio.* O que adoptou o filho de Paulo. *Is qui Scipionem à Paulo adoptavit. Cic.* Elle me adoptou por filho. *Is me sibi adoptavit filium.* O mesmo Plauto diz, *Eum adoptat pro filio.* E Terencio. *Hunc adoptavi mihi*, sem pôr *Filium.*

O que adopta. *Adoptator, oris. Masc. Ulpian.* O Emperador Nerva *Adoptou* a Trajano para o Imperio. Azeved. Discurs. Apologet. pag. 28. vers.

ADOPTIVO. Concernente a adopção. *Adoptivus, a, um. Cic.*

Filho adoptivo. *Filius adoptivus.* Plauto diz *Adoptatitius* sem a palavra *Filius. Demarchi quartus adoptatitium*, & logo depois, *Demarcho autem ipse fuit adoptatitius.* Imagina Servio, que neste lugar de Plauto *Adoptatitius* significa o filho do filho adoptivo; mas seria necessario, que o provasse; porque no citto lugar, que he a segunda Scena do quinto Acto de *Pœnulus* se conhece claramente, que *adoptatitius*, significa o filho adoptivo. Cicero chama ao filho adoptivo, *Judicio, & voluntate filius*; quer dizer, filho, que he julgado merecedor do affecto, & da eleição de quem o adopta. *Filius judicio, & voluntate, quem adoptivum vocant. Cic.*

Entregar alguem para ser filho adoptivo, ou para ser adoptado. *In adoptationem dare. Quintil.*

Sacrificios adoptivos, erão os que antigamente fazião em agradecimento da adopção. *Adoptiva sacra, orum. Neut. Plur. Cic.*

Adoptivo. Metaphoricamente. Ramos adoptivos saõ os que se cortão para enxertar em outros. *Rami adoptivi, orum. Masc. Plur. Martial.* A imitação deste Poeta latino diz hum Poeta Portuguez.

A fruta jà caduca, a verde, & a dura,
No proprio, & *Adoptivo* ramo crece.
Ulyss. de Gabriel Perei. cant. 1. oit. 84.

ADORAÇAM. He hum acto de Religião, com summissaõ, respeito, & demõstração honorifica, como genuflexão, inclinação do corpo, &c. à pessoa adorada. Na adoração interior não hâ sensivel indicio deste culto, sò na adoração exterior se vem estes sinaes. Distinguem os Theologos tres generos de adoração, a saber *Latria*, culto supremo, que se deve a Deos, às tres pessoas da Santissima Trindade, à Cruz de Christo, Senhor nosso, aos instrumentos da sua Sagrada Payxão, & às vestiduras, honradas cõ o cõtacto de seo Divino Corpo,

Adoração de *Hyperdulia* à Virgem, Senhora nossa, & a adoração de *Dulia* aos Santos, que com suas virtudes, & merecimentos alcançárão os premios da gloria, & eterna bemaventurança. Quando repentinamente, & quasi por impulso divino, & inspiração do Espirito Santo, & naõ por via de scrutinio, os Cardeaes vaõ reconhecer por Summo Pontifice a hum do Sagrado Collegio, chamase a isto, fazer o Papa por *adoração*. Neste sentido diz o Author da Historia dos Varoens Illustres do appellido Tavora, pag. 191. que o Cardeal João Angelo de Medicis foi feito Papa por *Adoração*, & chamado Pio Quarto. Hum Princepe bem quisto he a adoraçaõ dos seos povos. Tambem os amantes chamaõ minha *adoração* ao emprego das suas finezas. Adoraçaõ, Culto Divino. A antiga Gentilidade adorava as suas ficticias Deidades. *Adoratio, onis. Fem. Cic. Veneratio, onis. Fem. Cic. Cultus*, ou *cultus divinus. Idem. Divina Religio, summa Religio. Idem. Summa veneratio. Idem. Dei cultus. Pius divini numinis cultus, Deo uni debita adoratio*, ou *veneratio*.

ADORADOR, Adoradôr. Aquelle, que faz actos de adoração. *Cultor, oris. Masc. Cic. & Martial. Venerator, oris. Masc. Ovid.*

ADORAR a Deos. *Vid.* Adoração. *Venerari Deum. Cic. Colere Deum. Cic. Adorare Deum. Plin. & Virgil.* Para dar maior força a estas palavras bom será acrecentarlhe algum adverbio, ou superlativo. *Castè. Sanctè, piè*, ou *Castissimè, sanctissimè Deum colere*. Tambem se pode dizer, *Deo adhibere supremum cultum*, ou *summa religione Deum colere*, ou *venerari*.

Adorar. Honrar, & respeitar muito a alguem. Podemos usar dos mesmos verbos. *Adorare, colere, venerari. Collere aliquem summâ observantiâ. Cic. 4. Famil. 4.*

ADORAVEL, Adorâvel. Que merece ser adorado, como Deos. *Divino cultu, & honore dignandus*, ou *dignus, a, um. Divino cultu prosequendus. Sanctè venerandus, ac colendus. Adorandus, a, um.*

Adoravel, o a que se deve muita honra, & respeito. *Venerandus, a, um. Cic. Veneratione dignus, a, um.*

ADORMECEDOR, Adormecedôr. Cousa, que adormece. *Soporifer, a, um. Plin. & Virgil. Cui soporifera vis inest. Plin.* Servem estas palavras para significar a virtude de ervas, & outras drogas, que concilião o sono. *Vid.* Soporifero.

ADORMECER, ou Adormecer se. Começar a dormir. *Dormiscere. Plaut. Somnum capere. Cic. pro Sext. Rosc. 65. Somno se dare. Obdormiscere.* Adormecer sobre a cama. *Cubili indormire. Horat.* Homẽ, que facilmente adormece. *Somniculosus, a, um. Tit. Liv.* Serra os olhos, cançado, se *Adormece*. Galheg. Templo da Memoria, livro 3. oit. 65.

Adormecer. No sentido moral. Adormecer sobre hum negocio. Não cuidar nelle. Não tratar delle, Descuidarse. *Alicui negotio indormiscere. Plin. Epist. 7.* Cicero diz, *Indormire causæ*. Adormecer no meio dos trabalhos da vida, & neste estado entregarse a hum sono, que nunca hâ de acabar. *In mediis vitæ laboribus obdormiscere, & ita conniventem somno consopiri sempiterno. Cic.*

ADORMECER a outrem. *Aliquem sopire. Tit. Liv*; ou *consopire*, ou *soporare. Somnum alicui conciliare. Plin. Alicui somnum creare, ciere, inducere. Aliquem in somnum inducere.*

Adormecer, ou Adormentar a alguem com vãas esperanças. *Quempiam vanâ spe ducere.* Não posso tomar sono, nem adormecer os meos cuidados. *Nullam possum quietis partem capere, nec levare somno solicitudines, quibus angor.* O que adormecerà a minha dor. *Quod doloris sensum mihi omnem adimet. Quod dolorem meum leniet, sedabit, levabit.* Muitas delicias tem a natureza, para adormecer a virtude. *Multa nobis blandimenta natura dedit, quibus sopita virtus conniveret. Cic.* A voz do lizonjeiro *Adormece* o vigilante, para a perdição. Brachylogia de Princepes, pag. 249. A pura harmo-

,nia dos seos instrumentos *Adormecendo*
,os guardas. Fabula dos Planetas. pag. 95.

ADORMECIDO, Adormecîdo. Entregue ao sono. *Somno impeditus, a, um. Cic. Sopitus. Tit. Liv. Consopitus*, ou *somno consopitus. Cic. Somno Torpidus. Tit. Liv. Somno languidus. Quintil. Soporatus, a, um. Plin. Hist.* Estou meyo adormecido. *Sum semisopitus. Tit. Liv.* Cicero *ad Marium, semisomnus, & 7. Verrin. Semisomnis.* Em outro lugar diz *Somni plenus, a, um.*

ADORMECIMENTO. Vontade de dormir. *Sopor, oris. Masc. Sallust. & Plin. Hist.*

ADORMENTAR. Adormecer. Causar sono. *Vid.* no seo lugar.

Adormentar os ouvidos. *Aures permulcere*, ou *delinire.*

,E ainda agora o som suave, & brando
,Os ouvidos me fica *Adormentando.*
Camoens, Ecloga 1. Estanc. 29.

Adormentar o pè, ou a mão. Fazer o pè, ou a mão dormente. *Manui, pedi torporem inducere*, ou *immittere. Manum, pedem torpore afficere.* Adormentarse (neste sentido.) *Torpescere.* Adormentar os animos com esperanças, &c. *Vid.* Adormecer. *Adormentavão* os animos va-
,lerosos, &c. Portugal Restaurado. pag. 303.

ADORNADO. Ornado. *Ornatus, Exornatus, a, um. Adornatus, a, um. Tacit.*

,Jà de atavios ricos *Adornadas*,
,As Egoas remendadas se apercebem
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oit. 9.

ADORNAR. Ornar. No sentido natural, & moral. *Ornare, Exornare (o, avi, atum.) Cic. Adornare. Tit. Liv. Adornan-*
,do-se de virtuosos habitos. Varella, Numer. Vocal. pag. 441. *Vid.* Ornar.

Adornar. Enfeitar. Adornarse ao espelho. *Corporis cultum ad speculũ exigere. Ex speculo cultum, ornatumque componere, conformare, concinnare.* Tinhão espelhos, a que se *Adornavão.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 52.

Adornar. No sentido moral. Adornar huma fraude. *Fraudem verbis adornare.* He imitação de Plin. Jun. que diz *Adornare verbis benefacta.*

,Ao Capitão o astuto Mouro torna,
,A què dizẽdo assim, sua fraude *Adorna.*
Malaca conquist. livro 6. oit. 54. Tanbem por este, *Adornar a fraude*, poderia o Poeta entender *preparar, dispor, & armar a fraude*, & então seria imitação de Plauto, que diz, *Tragulam in te injicem adornat, id est*, Està-te armando huma trampa.

ADORNO. Ornato. Ornamento. *Ornamentum, i. Neut. Ornatus, ûs. Masc. Cic.*

ADOUDADO. *Inconsultus, a, um. Cerebrosus, a, um. Columel.* Moço adoudado. *Turbidæ mentis, & inconditi moris adolescens. Tit. Liv.*

ADR

ADREDE, Adrêde. De proposito. *Datâ operâ. Deditâ operâ. De industria. Cic. Consultò. Cic.* Dizendolhe palavras afrõ-
,tosas *Adrede*, & sem razão, Promptuar. Moral, pag. 117.

ADREGAR. Palavra antiquada. *Vid.* Acontecer.

ADRIA, Adria. Cidade de Italia, sobre o Golfo de Veneza. Hoje he moraada de Pescadores, & o Bispo de Adria reside em Rovigo. *Adria, æ. Fem. Justin.* Paulo Manucio quer, que se escreva *Hadria*, mas Grutero, & outros Authores, peritos na Ortografia, escrevem *Adria*, sem *H*, conformandose com muitos manuscritos autenticos, em que acharão esta palavra assim escrita.

ADRIANOPOLI, Adrianôpoli, ou cõ *H*. Hadrianopoli, ou Andrinopoli. Cidade da Romania, na Turquia Europea, aonde se ajuntão os Rios Dardo, Tomogia, & Mariza. O Emperador Adriano, que a restaurou das ruinas de hum grande terremoto, lhe deo este nome. Antigamente foi chamada Orestia, de Orestes seo fundador. No tempo do Patriarcado de Constantinopla foi Metropoli com onze Bispos suffraganeos. He celebre pella santidade dos seos Bispos Eutropio, Amon, & Lucio defensor da Fè Catholica contra a impiedade dos Arrianos

rianos. No anno de 1362 tomou Amurath, 1 Imperador dos Turcos, esta cidade, & foi cabeça do Imperio Ottomano ate o anno de 1453 em que Mahamet 2 se apoderou de Constantinopla. Os Turcos lhe chamão Endern, & Andernopoli. Muitas vezes reside nella a corte Ottomana. *Adrianopolis,is. Fem.* De Adrianopoli. *Adrianopolitanus,a,um.* No Martyrologio vulgar, pag. 302 està escrito com *H*, Hadrianopoli.

ADRIATICO, Adriatico Mar. Tomou este nome da antiga cidade de Adria. He o mar Adriatico, ou por outro nome Golfo de Veneza, a parte do mar Mediterraneo, que se estende para o Norte entre Macedonia, Illyrico, & Italia. *Adrianum mare. Cic. Plin. Adria,æ. Masc. Plin. Horat.* Aqui *Adria* he do genero Masculino, porque (como advertio Vossio) *subauditur sinus.* O seo nome cõmum he *Adriaticum*, ou *Hadriaticum mare.*

ADRO. Parece derivado do Latim *Atrium*, mas não tem no Portuguez todos os significados de *Atrium* da mayor parte delles faço menção na dição *Atrio*, como veras (se es curioso deste genero de Erudição.) No Martyrologio em Portuguez, por *Adro* se entende cemiterio, porque antigamente naõ se enterravão os Christãos nas Igrejas, nem ao pé dos Altares, por respeito ao Corpo, & Sangue de Jesus Christo, que nos ditos lugares se Consagra; mas nos Adros das Igrejas, a saber na entrada, & diante da porta principal dellas se abrião as sepulturas, por isso entre outros significados *Atrium* veyo tambem a significar *cemiterio*, como consta destes versos de Eduardo, *In Græcismo, cap.* 11.

Atria dic Aulas, eadē & cemiteria dicas,
Et loca sacrorum, &c. Em Roma no *Adro* de Aproniano, dia de S. Eugenia, Virgem. Martyrolog. em Portug. 367. Hoje chamamos *Adro* o Taboleiro, ou praça diante da porta principal de huma Igreja, & assim dizemos, *o Adro de S. Roque, &c.*

ADRUMETO, Adrumèto. Cidade de Africa, no Reyno de Tunis. Antigamente era Episcopal, chamase hoje Mahometta. *Adrumetum,i. Neut. Plin.* Em *Adrumeto* de Africa dos Santos Martyres, Verulo, &c. Martyrol. vulgar, 21. de Fever. pag. 49.

ADS

ADSTRICCA, M, Adstricçaõ. (Termo de Medico.) A acção de adstringir, ou apertar, como fazem as cousas amargosas, & asperas ao gosto. *Adstrictio, onis. Fem.* He de Plinio, que diz neste sentido, *Gustus amari cum adstrictione.* Os remedios hão de ser brandos, sem mordacidade, nem *Adstricção.* Luz da Medicina, pag. 43.

ADSTRICTO. (Termo de Medico.) Muito apertado. *Astrictus*, ou *obstrictus, a, um. Cic.* Poros constipados, & *adstrictos.* Luz da Medicin. pag. 26.

ADSTRINGENCIA, ou Astringencia. Virtude adstringente. *Vis adstringens.* Este vinho tem mais *Adstringencia.* Recopil. de Cirurg. pag. 109.

ADSTRINGENTE, ou Astringente. (Termo da Medicina.) Remedio adstringente, he o que com a qualidade fria, que tem, aperta os poros. Tambem cousa astringente no gosto, he o que aperta, & engasga, como cascas de Romãa, rayz de Nogueira, &c. Medicamento adstringente. *Medicamentum adstringens omnis gen. Stypticus, a, um. Adstrictoriam vim habens. Plin. Hist.* As sorvas saõ adstringentes. *Sorba alvum adstringunt. Sorbis inest vis styptica*, ou *facultas alvi adstringendæ.* O mantimento em quanto medicamentoso, pode ser quente, ou frio *Astringente*, ou laxante. Luz da Medicin. pag. 10. *Vid.* Styptico.

ADSTRINGIR. Ser adstringente. *Vid.* Adstringente.

ADU

ADUA. Adùa, chamão na Provincia de Alem-Tejo, o que em Lisboa, & outras partes chamaõ Matilha, ou Quadrilha.

lha. He palavra de caçador. *Vid.* Matilha.

ADUANA, Aduâna em alguns Authores Portuguezes se acha por Alfandega. *Vid.* Alfandega.

ADUAR, Aduâr. Aldea de Arabios, ou Mouros. Na Africa Portugueza, pag. 107. diz Manoel de Faria &c, que por Aduar se entende povoaçaõ, em que ha de fincoenta atè cem tendas, ou vezinhos: dizem, que no meyo dellas tomaõ a de seo Senhor, ou Capitaõ.

Aduares de Mouros. *Casæ*, ou *Tuguria*, ou *attegiæ Maurorum.* Andando em hũ „*Aduâr* de hum principal mouro daquel„les. Barr. 1. Dec. fol. 19. c. 3.

ADUBAR o comer. Deitarlhe adubos. *Condire cibos. Cic. Parare cibos. Cic. Condimentis suavitatem cibis afferre.* Adubado. *Aromatibus conditus a, um. Cic.* O que aduba o comer. *Conditor, oris. Masc. Cic. Conditor, structorque convivij. Idem.* A acçaõ de adubar *Condimentum, i. Cic. Conditura, æ. Fem. Columel. Senec. Conditus, us. Masc. Columel.* Neste mesmo Author se acha o dativo *conditui.*

Adubar couros. (Termo de peliteiro.) *Coria effingere, perficere, rubricare. Pelles cortice, ac rubrica concinnare.*

Adubar terras. Deitarlhe esterco. *Vid.* Esterear.

Adubar vinhas. Preparalas para darem fructo. *Vid.* Adubio.

Adubar vinhos. *Vinum concinnare. Plin.*

Adubar. No sentido metaphorico.

„Tereis lá conversaçoens,
„Tereis graças delicadas
„Do ar do Paço *Adubadas.*

Francisc. de Sà. Sat. 3. num. 75.

ADUBIO, Adubio de vinhas. Todos os beneficios, que se lhe fazem, para darem fruto, como escavar, amontoar, podar, empar, &c. *Vitis cultus, us. Masc.* ou *cultio, onis. Fem.* ou *cultura, æ. Fem.* Deste ultimo usa Cicero, *De Senect. Cujus quidem* (*scilicet vitis*) *non utilitas me solum, sed etiam cultura, & ipsa natura delectat, religatio, propagatio vitium, sarmentorumque, &c.* Nenhuma outra oc„cupaçaõ hà de semear, nem recolher, „nem *Adubios* de vinhas. Miscellan. de Leitaõ, Dialog. 4. pag. 97.

ADUBO, Adubo, & Adubos. Especies com que se aduba o comer. Deitar adubos no comer. *Aromata contusa cibis inspergere. Cibos aromatibus,* ou *aromatis condire.* Columella usa do ablativo plural. *Aromatis.*

ADUCIR, Aducîr. (Termo de Ourives.) Derivase do Francez *Addoucir*, que val o mesmo, que abrandar, ou fazer flexivel, &c. E em fraze de Ourives *Aducir* o ouro, he fazelo de *Acro* doce, & mais brando, de maneira, que se dobre facilmente, & naõ quebre, como lhe succede quando he *Acro, id est,* quando tem qualquer cousa de lataõ, ou ferro. Esta operaçaõ de *Aducir* o ouro *Acro* se faz com solimaõ, ou salitre. *Aurum acre mollire*, ou *emollire.* (*lio, livi, litum.*)

ADUELA, Aduèla, &c. *Dolij lamina,* ou *lamna, æ. Fem. Plin. Hist. lib. 18. cap. 26. Antelucanis operis ferramenta acuere, manubria aptare, dolia quassa sarcire, ipsorumque laminas,* ou *lamnas scabendo purgare, aut novas facere.*

Aduela. (Termo de Pedreiro.) He o lanço da face interior das pedras do Arco abaixo do capitel do proprio Arco.

ADUENA. He palavra latina; val o mesmo, que Estrangeiro, ou Forasteiro, & chegado de outra terra. *Advena, æ. Masc. Cic.* Foraõ os *Advenas* Romanos. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa. pag. 19.

ADVENTICIO, Adventìcio. Cousa, que vem de fora. Bens adventicios se chamaõ no direito, os bens acquiridos por industria, ou acaso, ou por doaçaõ, &c. *Bona adventitia.* Este adjectivo *Adventitius, a, um;* he de Cicero em varios lugares. Dote adventicio he aquelle, que naõ vem dos Pays, mas de outra parte. *Dos adventitia. Ulpian.* Dos adventicios bens do filho, em que o Pay naõ tem o uso fructo, & dos adventicios, que o Pay gasta, & dissipa. *Vid.* lib. 4. das Ordenaç. Tit. 98. §. 6. & lib. 3. Tit. 9. §. 4.

ADVENTO. O tempo, que precede de algumas quatro semanas à festa do Natal. Foi instituiçaõ de S. Pedro em memoria, & veneraçaõ dos adventos, ou vindas do Senhor. He celebridade mobil, & a regra geral da sua variedade he, que o *Advento* começa no Domingo seguinte depois da Festa do Apostolo S. Andre, que cahe a trinta de Novembro. *Christi Domini adventûs annua celebratio, onis. Sollemnes dies, quibus Christi Domini in terras adventus in Ecclesia Catholica celebratur.*

Prègar o advento. *Per tempus adventus Christi sacras conciones habere.*

ADVERBIAL, Adverbiâl. Concernente à Adverbio. *Hic, & hæc adverbialis, & hoc adverbiale.*

ADVERBIALMENTE. Em forma de Adverbio. *Adverbialiter.* Probo, & Varro. Tambem poderás dizer. *Adverbij in modum.*

ADVERBIO, Advèrbio. Parte indeclinavel da oração. Poemse com verbos, & adjectivos para denotar o modo com que se diz, ou se faz alguma cousa. *Adverbium, ij. Neut. Probus.* Varro lhe chama *pars adminiculandi.* Nem ouvir 'es„te tão duro *Adverbio.* Vieir. Tom. 2. 114.

ADVERSARIO, Adversário. A parte, que pleitea com alguem. Contrario. Inimigo, &c. *Adversarius alicui. Cic. Adversarius alicujus. Cic. Adversarius in aliquem. Cic. Adversus alicui. Cic. Adversus alicujus. Tacit.* Fallando em molher. *Adversaria, æ. Fem. Cic. Adversatrix, icis. Fem. Terent. in Heaut.*

Ser adversario de alguem. *Alicui adversari. Cic. Inimicè insectari aliquem. Idem.*

Fazerse adversario de alguem. *Se intendere adversarium in aliquem. Cic.*

Confirmar as suas razoens, & refutar as do adversario. *Sua confirmare, adversaria evertere. Cic.*

Sois o meo mais cruel adversario. *Adversarium te habeo gravem, & infensum. Acerbus adversarius mihi es. Adversario te utor infenso, & gravi. Adversaris mihi, quàm potes acerrimè. Irruis in me quo potes impetu. Quidquid habes virium, contra me confers. Oppugnas me quam vehementissimè potes. Vid.* Inimigo.

„O tyrannico amor, ô caso vario,
„Que obrigas a hũ querer, q̃ sempre seja
„De si continuo, & aspero *Adversario.*
Camoens, Ecloga 2. Estanc. 30.

ADVERSIDADE. O contrario da prosperidade. *Res adversæ. Cic. Tempus asperum. Cic. Fortuna afflicta,* ou *adversa,* ou *dura. Cic.* em varios lugares.

Padecer adversidades. *Adversâ fortunâ premi. Cic. Fortuna duriori conflictari. Cic. Adversis premi. Ovid.* Neste lugar *Adversis,* he o ablativo do Neutro plurar *Adversa, orum.*

Levar com paciencia as adversidades. *Adversos casus patienter ferre. Cic.*

Não ter paciencia nas adversidades. *Casus adversos immoderatè ferre. Cic.*

Padeceo grandes adversidades. *Misera ejus fuit, multumque jactata fortuna. Cic.*

Padeço grandes adversidades. *Magnas calamitates accipio. Cic. ad Brutum. 6. Calamitosam ago vitam. Mecum agitur infeliciter. Me premit infensa fortuna, infestâ fortuna utor. Meis commodis, atque optatis adversatur fortuna.*

Acodir a outrem na adversidade. *Gravissimis alicujus casibus opitulari. Cic.*

Perseguir a outrem no tempo da adversidade. *Miseri fortunam insectari. Cic.*

O tempo da adversidade. *Tempora calamitosa. Cic. Aspera. Cic. Gravissima. Cic. Tristissima. Idem. Dura. Idem. Tristia. Miserrima. Idem.*

No tempo da adversidade se conhecem os amigos. *Amici probantur rebus adversis.*

Homem, que padece grandes adversidades. *Calamitosus homo. Cic. Miser. Afflictus; ærumnosus, calamitosus. Idem.*

No tempo da adversidade. *Tristissimo tempore. Difficili,* ou *difficilimo,* ou *durissimo tempore. Miseris, ac luctuosis temporibus. Cic.* Em varios lugares. *Quandiu tempus turbulentum est. Cic. Quandiu aspera sunt tempora. Idem.*

ADVERSO. Contrario. *Vid.* Adversario.

Adversa fortuna. *Vid.* Adversidade.

A parte adversa, *id est*, opposta, ou contraria. *Vid.* nos seos lugares.

,Tinhão da parte *Adversa* algũs cahido,
,Rendendo inteira palma à morte fria.
Malac.conquist.liv.4.oit.30.

A parte adversa. Aquella, com a qual estamos em pleito. *Pars adversa. Quint.* Adverso, tambem significa adversidade, & adversa fortuna. *Adversum,i. Siquid forte adversi evenerit. Terent.in Heauton.* No adverso, no tempo da adversidade. *Rebus adversis. Vid.* Adversidade. ,Recor- ,rendo a vòs no *Adverso*, & no prospero. Amor Sagrado.pag.43.

ADVERTENCIA. Cousa, que se adverte a alguem. *Monitio,onis.Fem.Monitum,i.Neut.Monitus,ûs.Masc.Admonitio, onis.Fem.* Cicero em varios lugares. *Commonitio,onis. Fem. Quintil.* Em Cicero se achão os ablativos, *Monitu, admonitu.* Nos Authores, que escreverão em Prosa, não se acharaõ facilmente os outros casos destes dous nomes. Ovidio, & Stacio usaõ do nominativo, & do accusativo do plurar. *Monitus.*

Fazer advertencias. *Tradere admonita. Cic.*

Fazer advertencias a alguem. *Aliquem admonere.Cic.*

Em quanto a advertencia, que vòs me fazeis, que eu me guarde, &c. *Quod me mones, ut caveam, &c.*

Nos fazemos surdos, não sei como, & não ouvimos as advertencias, que a natureza nos faz. *Obsurdescimus, nescio quo modo, nec ea, quæ à natura monemur, audimus.Cic.*

Advertencia familiar, leve, pequena. *Admonitio familiaris,* ou *levis,* ou *mediocris.Cic.*

Nenhum caso fez, nem dos nossos rogos, nem das nossas advertencias. *Plane, nec precibus nostris, nec admonitionibus reliquit locum.Cic.*

Advertencia em si. Attenção. *Animi attentio,onis.Cic.Observatio,onis.Fem.Cic.Animadversio,onis.Fem.*

Fez isto com advertencia. *Illud sciens, prudensque fecit.Cic.*

Com advertencia. *Scienter.Plin.Jun.* Sẽ advertencia. *Imprudenter.Cic.*

A arte he filha de huma advertencia de muito tempo, com que se tem observado tudo. *Observatio diuturna notandis rebus fecit artem.Cic. Notatio, atque animadversio peperit artem.Idem.*

ADVERTIDO, Advertìdo. Aquelle a quem se tem feito huma advertencia. *Monitus de aliqua re.Cic.*

Advertido. Cauto. *Prudens, & providus, a,um.Cic.*

Muy advertido nos perigos. *Cautus in periculis.Cic. Sagax ad pericula prospicienda.Cic.*

Advertido no seo negocio. *Callidus, cautus, consideratus,a,um. Prudens,tis. Omn. gen.Cic.*

Advertido para o mal, que hà de vir. *Gnarus, & prudens impendentium malorũ. Cic.* Constante, prudente, *Advertido.* Queiros. Vida do Irmão Basto, pag. 522.

Mal advertido. *Incallidus, inconsideratus, inconsultus,a,um. Cic. Inconsiderans, tis. Omn.gen. Cic.* Olhos mal advertidos. *Oculi emissitij. Plaut.* Olhos cegos, olhos ,mal *Advertidos*, olhos inimigos de vòs ,mesmos.Vieir.Tom.1.855.

ADVERTIMENTO. *Vid.* Advertencia. Deste temor me salvão os *Adverti- ,mentos* de hum tal juizo. Cartas de D. Franc.Man.pag.17.

ADVERTIR. Fazer advertencias. *Monere aliquem aliquid. Admonere aliquem aliquid,* ou *de aliqua re. Commonere aliquẽ alicujus rei. Commonefacere aliquem de aliqua re, vel commonere de aliqua re. Denunciare aliquid alicui. Declarare aliquid alicui. Referre ad aliquem de aliqua re. Significare aliquid alicui.* Todas estas phrases saõ de Cicero.

Querovos advertir isto. *Illud te esse admonitum volo.Cic.*

Por cartas me advertiste, que me conservasse na graça de Sestio. *Tu me de retinenda Sestij gratia litteris monuisti. Cic.*

Eu lhes advirto huma cousa, que refreem o seo temor. *Eos hoc moneo, desinant furere. Cic.*

Advertir. Attentar. Observar. *Animadvertere, notare, annotare aliquid. Cic.*

Advertir em todas as acçoens de huma pessoa. *Observare omnes motus alicujus. Cic.*

Advertir no que outrem diz. *Admonere mentem ad vocem alicujus. Cic. Dicentem attendere. Cic.*

ADUFA, Adúfa. Taboas unidas, que por fóra servem de reparo às janellas. *Lignea compages fenestræ objecta*, ou mais brevemente *fenestrale objectaculũ, i. Neut.* A primeira palavra he de Ovidio, & a segunda he de Varro.

Adufa de moinho. He a taboa, que encaixa na boca do cubo, ou calhe, para que não vâ a agoa a elle. Tambem hà Adufa de tanque, de viveiro de peixes, & outras, que tem mão na agoa. Geralmente lhe poderâs chamar *Objectaculum, i. Neut.* He de Varro, *Lib. 3. de Re Rustica, cap. 17, no fim.* Poderâs acrecentarlhe o adjectivo, *Ligneum. Obturamentum, i. Neut. Plin. lib. 33. c. 4.* aonde diz, *Et repleto stagno, excussis obturamentis, erumpit torrens tanta vi, ut saxa pervolvat. Cataracta, æ. Fem.* Plin. Jun. diz *cataractis aquæ cursum temperare.* Reprimir com adufas as correntes. Tambem se pode chamar à adufa *Claustrum ligneum.* Levantar a adufa. *Cataractam tollere, adducere. Sublatâ cataractâ, laxare aquam.* Abaxar a adufa. *Cataractam*, ou *objectaculum demittere. Immissâ cataractâ, aquam cohibere, coercere, inhibere.* Tirar a adufa, *cataractam excutere. Vid.* Comporta.

ADUFADA. Cousa, que tem adufa. Janella adufada. *Fenestra ligneo objectaculo foris munita.*

ADUFE, Adúfe. Vem do Arabicò *Aduph*, que significa pandeiro, porque adufe he huma especie de pandeiro, & hum quadro vão de madeira leve, coberto com dous pergaminhos delgados com hum cascavel dentro, & tocase com todos os dedos, excepto os polegares, que servem só de o sustentar. He muito usado das molheres da Provincia de Tralosmontes. *Tympanum quadratum manuale*, ou, *quod digitis pulsatur.* O adjectivo *Manualis* he de Plinio. Parece falla Ovidio neste instrumento no livro 4. das Metamorph. aonde diz:

Quacũque ingrederis, clamor juvenilis, & una
Feminea voces, impulsaq; tympana palmis,
Concavaq; æra sonant, longoque foramine buxus.

,Instrumentos, que se tangião nos sa-,crificios de Cibeles, como pandeiros, ,& *Adufes.* Leonel da Costa, Georg. de Virgil. liv. 4. fol. 117. Neste lugar. vers. 6. Virgilio diz *Cymbala*, que, com licença do Traductor citado, não quer dizer Adufes, mas como commenta o P. Rueo; *Ærea instrumenta bacillis æreis percussa.*

ADULAC, AM. Lizonja. *Adulatio*, ou *assentatio, onis. Fem. Cic. Vid.* Lisonja.

ADULADOR, Aduladôr. *Adulator, oris. Masc. Assentator, oris. Masc. Vid.* Lisonjeiro. São parecidos os *Aduladores* ,àquelles quatro animaes do Apocalypse. Vieir. Tom. 4. 237.

ADULADORA, Aduladôra. Lisonjeira. *Assentatrix, icis. Fem. Plaut.* No Calepino se acha *Adulatrix*, mas sem o nome do Author, que usa desta palavra.

ADULAR. Lisonjear. *Vid.* no seo lugar. O Princepe, a quem pertendem *A-,dular.* Macedo Relação do assassinio, &c. pag. 3. *Adular* aos Princepes he especie ,de Perfidia. Varella, Num. Vocal, pag. 295.

Adular às orelhas. *Auribus blandiri. Senec. de Clementia. lib. 2. Cujuspiam auribus dare. Trebo. Cic. 16. Noli putare, Cicero, me hoc auribus tuis dare.* Prègado-,res, os quaes não fação mais, que *Adu-,larlhe* ás orelhas. Vieir. Tom. 1. pag. 17.

ADULTERA. Molher, que cõmeteo adulterio. *Adultera, æ. Fem. Ovid. Plin.* Pomponio Festo dando a Etymologia deste nome diz, *Adulter, & adultera dicuntur, quia ille* ad alteram, *& hæc* ad alterum

terum *se conferunt. Lib.* 1.

ADULTERADO. Falsificado. *Corruptus. Depravatus,a,um.* Antes das mesmas escrituras *Adulteradas*. Vieira. Tom. 1.808.

ADULTERAR. Cõmeter adulterio. *Vid.* Adulterio.

Adulterar. Metaphora. Falsificar. Adulterar livros, cartas, lugares de Authores. *Corrumpere.* Cic. diz, *Corrumpere litteras*, por adulterar cartas. O livro das suas profecias anda *Adulterado*. Chorograph. de Barreiros, pag. 247. vers.

Adulterar os actos. *Adulterare tabulas*, ou *corrumpere. Cic.*

Adulterar verdades. *Veritates corrumpere*, ou *depravare.* Era força, que chegassem estas verdades a estes nossos tempos muito *Adulteradas*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 87.

Adulterar drogas, mercancias. *Adulterare. Piper longum* (diz Plinio) *facillimè adulteratur. Vid.* Falsificar.

ADULTERINO, Adulterîno. Nascido de adulterio. *Ex adulterio procreatus. Adulterinus,a,um. Plin. Hist. lib.* 10. *cap.* 3. *Adulterio natus.*

Adulterino. Falso. Sophistico. Não legitimo. *Adulteratus*, ou *Adulterinus,a, um. Sic adulterinæ litteræ, & adulterinæ claves, quæ veris substituuntur. Item nũmus adulterinus apud Cic.* 2. *Offic.* Para cortar a cabeça a este Isàc, não innocente, mas reo; não legitimo, mas *Adulterino*. Vieir. Tom. 1. 601. Dàr cores *Adulterinas*, & fingidas às lans. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 17. vers. Aquelle *Adulterino* genero de Historia. Varella, Num. Vocal, pag. 360.

ADULTERIO, Adultèrio. Peccado da carne violador da fidelidade conjugal. *Adulterium,ij. Cic.*

Cõmeter adulterio. *Adulterari. Cic.* Este verbo deponente tem significação absoluta, & não governa caso algum. *Adulterare. Cic.* Suetonio diz, *Adulterare matronas*, cõmeter adulterio com matronas. *Alienæ uxori stuprum inferre. Cic. Alienam uxorem stuprare. Idem.*

ADULTERO, Adùltero. Homem, que cõmete adulterio. *Adulter, eri. Masc. Cic.*

ADULTO. Aquelle, que chegou aos annos da Adolescencia. *Adultus,a,um. Cic.* No bautismo de meninos, & *Adultos*. Monarch. Lus. Tom. 2. fol. 69. Já dos *Adultos*, & de mayor idade. Vieir. Tom. 5. pag. 276. Entre os *Adultos*, serenissimos irmãos. Varella, Num. Vocal, pag. 575.

Adulto. Crecido. Maduro, ou o que tem sua força, & vigor. *Adultus,a,um. Cic.* Neste sentido diz Cicero *de clar. Orat.* fallando de Athenas, quando florecião nella as letras, & estavão as sciencias em seo vigor. *Thucydides, & Pericles, qui jam non nascentibus Athenis, sed adultis fuerunt.* Na idade tenra, a imaginação *Adulta*. Panegir. do Marq. de Marialva. pag. 20.

ADUNAR. He palavra, tomada do Italiano *Adunare*, ou *Radunare*, que val o mesmo, que *Ajuntar. Vid.* no seo lugar. O Amor naturalmente *Aduna* os taes objectos em hum todo. Varella, Num. Vocal, pag. 513. Nesta obra muitas vezes usa este Author da ditta palavra, & quasi em todas quer dizer, *Ajuntar varias cousas em huma sô* natural, ou moralmente, como neste exemplo; Outros Gerioens *Adunados* por affecto. pag. 514.

ADVOCADO, ou Avocado. Chamado, para que venha. *Vocatus. Advocatus, Accersitus,a,um. &c. Cic.* Todos estão *Advocados* a esta casa das mercès. Vieira. Tom. 2. 212.

ADVOCAR, ou Avocar. Chamar a si. *Sibi*, ou *ad se advocare* (*o,avi,atum.*) *Plin. Plaut. Cic.* Modos de *Avocar* a si todalas naos. Barros. 1. Dec. fol. 101. col. 2. Que elle *Avocara* taes familiares, & conselheiros. Mon. Lus. Tom. 4. fol. 109. *Avocão* a si o direito. id. ibid. fol. 215. col. 2. *Avocão*, & chamão a si as cousas Ecclesiasticas. Promptuar. Moral. pag. 17.

ADVOCATURA, Advocatùra. Invocação, ou Patrocinio. *Vid.* nos seos lugares Alfabeticos. Concorrem nella razoens de confiança em sua *Advocatura*. Mo-

Monarch.Luſ. Tom.5.pag.29. (Falla de humas reliquias de Noſſa Senhora.)

ADVOGACIA. Advogacî, ou Avogacia. O officio, & exercicio de advogar. *Advocatio, onis. Fem. Plin. Junior. Cauſas forenſes agendi*, ou *dicendi peritia, æ. Fem.*

ADVOGADA, Advogâda, ou Avogada. Aquella, que favorece, aſſiſte, ampara, & defende. Deo a Igreja eſte titulo à Virgem Mãy de Deos, Advogada dos peccadores no Tribunal da divina juſtiça. *Advocata, æ. Fem.* Não ha exemplos deſte ſubſtantivo femenino nos Authores Latinos, mas tem a Igreja conſagrado eſta palavra. Tomando particularmente Noſſa Senhora por *Advogada* de ſuas melhoras. Chagas. Obras Eſpirit. Tom.2.pag.334.

ADVOGADO, ou Avogado. Derivaſe do verbo latino *Advocare*, que val o meſmo, que chamar a ſi, & antigamente nos juizos aſſim privados, como publicos, os que havião de ſer julgados, chamavão a ſi alguns amigos, & homens authorizados, para que os apadrinhaſſem nas ſuas cauſas, & os defendeſſem do rigor dos juizes. Neſte ſentido uſa Cicero da palavra *Advocatus, i. Maſc.* E em Plauto *Advocatus* val o meſmo, que Teſtemunha chamada a algum acto judicial. Avogado nas Heſpanhas he o Letrado, que defende, ou accuſa a alguem em juizo. Segundo as Ordenaçoens do Reyno de Portugal o Avogado ha de ter outo annos de eſtudo. Não pode procurar contra as Ordenaçoens do Reyno. Pode eſcrever na margem cotas, como julgador; mas não pode eſcrever razão, que eſcandelize. Nem pode riſcar no libello, ou razoens ſem pena. Tē obrigação de hir às audiencias requerer pellas partes, & a quem ellas fazem procuração para eſte effeito. Eſtà obrigado a dar os feitos no termo preſcrito da Ley. Differe do que commummente chamamos Letrado, em que eſte não vai às audiencias, mas deſpacha em caſa. Antigamente no Senado Romano o Avogado orava publicamente na prezença do povo, & dos Juizes; eſtilo, que ainda hoje ſe obſerva nos Parlamentos de França, & no Senado de Veneza, com grande oſtentação da eloquencia Forenſe. Tambem neſte exercicio ſe chamava *Advocatus, i. Maſc. Quintil. Plin. Jun. Cauſidicus, i. Maſc. Cic. Martial. Cauſarum actor, oris. Patronus, i. Maſc. Cic. Terent.* Ao Avogado, que declamava com muita força, com grande voz, & fracas razoẽs chamavãolhe *Rabula, æ. Maſc. Neque proclamatorem, aut rabulam conquirimus.* Diz Cicero, Quintiliano diz, *In rabulam, latratoremque convertitur.* Tomar a alguē por ſeo avogado. *Aliquem ſibi advocare. Terent.*

Avogado, ou mais propriamente Letrado, o que no ſeo eſcritorio faz arrezoados para as partes, que o conſultão. *Advocatus*, ou *Patronus domi de jure reſpondens.*

Avogado. Na 5. parte da monarch. Luſit. cap.46. diz o P. Fr. Franciſco Brandão, que aſſim em Heſpanha, como nos mais Reynos da Chriſtandade, tomavão os fundadores das Igrejas, ou Moſteiros a tutela, & patrocinio delles, ou a encarregavão a algum Princepe, ou peſſoa principal. A eſtes taes chamavão Avogados por lhe tocar a advogatura, & patrocinio do tal Convento, Cathedral, ou particular Igreja, & ſe tinha a Igreja juriſdiçoens, o avogado lhe adminiſtrava juſtiça. Por diſcurſo do tempo vierão os avogados a ſer os deſtruidores dos meſmos bens das Igrejas, & em tempo del-Rey D. Diniz ſe virão as Igrejas opprimidas dos ſeos proprios Avogados.

ADVOGAR, ou Avogar. Exercitar o officio de Avogado. Segundo as leys do Reyno, Avogar he defeſo a fidalgo, Clerigo, & Religioſo. *Vid.* l.3. das Ordenaç. Tit.28. *Cauſas forenſes agere. Cauſas orare*, ou *actitare. Foro operam tribuere. In foro verſari.* Eſtas phraſes ſaõ de Cicero, & ſaõ mais proprias para os Avogados da-quelle tempo, que arrezoavão publicamente nos tribunaes da juſtiça Romana. O meſmo Cicero diz: *Cauſam agere*, ou *dicere apud judices.*

Advogar. Defender, apadrinhar, fallar em

em favor. Advogar por alguem. *Causam pro aliquo dicere*, ou *aliquem advocatione juvare. Plin. Jun.*

Ser rogado de advogar por alguem. *In advocationem rogari. Plin. Jun.*

Advogar pella justiça. Tomar o patrocinio da justiça. *Arripere patrocinium æquitatis. Cic. Pro æquitate dicere. Æquitatem defendere.*

Ser chamado para advogar em huma causa. *Advocari causæ. Quintil.* Não me ,ponho da parte da fortuna,&c. *Advogo* ,pella razão. Carta de Guia. pag. 147. A ,Senhora da Conceição *Advogando* por ,El-Rey. Queiros, Vida do Irmão Basto, 423. col. 2.

ADUR, Adùr. Palavra, que se acha em escrituras antigas. Significa Apenas.

ADUR, Adùr. Rio de França na Provincia de Gascunha, que depois de passar por Tarbes, & Dacs, desagoa no mar; perto de Bayona. *Aturus*, ou *Atyrus, i. Masc.*

ADURENTE, (Termo de Chimicos, & de Medicos.) Diz-se de agoas, & medicamentos, que calcinados, & sublimados acquirem tanto calor, que queimão, como fogo, não actual, mas potencial. *Adurens, entis. Omn. gen.* Tão ,grande acrimonia, & calor, que chega ,a ser *Adurente*. Madeira. Part. 2. 183. col. 2.

ADUSTAM. (Termo Chimico.) He quando com a preparação de repetidas calcinaçoens, & sublimaçoens se separão, & se consomem no azougue, antimonio, &c. as partes calidas de maneira, que fica brando, frio o medicamento. *Adustio, onis. Fem. Plin. Hist.* A todos os ,medicamentos acres se mitiga a acrimo- ,nia pella *Adustação*. Madeira, part. 2. pag. 182. col. 2.

ADUSTIVO, Adustîvo. Cousa, que tẽ virtude para queimar. *Adurendi vim habens.*

Christal adustivo. Aquelle, que recebendo em si os rayos do Sol, os reflecte, & em certa distancia, queima. Chamão-lhe alguns espelho ardente. *Speculum, quod adversum solis radijs accenditur. Senec. Plin.* Aplicado hum christal *Adusti-* ,*vo* por beneficio do Sol a hum mortei- ,ro. Vida do Princepe Eleitor. pag. 207.

ADUSTO. Queimado do Sol. *Adustus, a, um. Plin. Tit. Liv. Sole adustus. Sole tostus, a, um.* Homem adusto. *Homo adustioris coloris. Ex Tit. Liv.*

,Tudo quanto o Sabèo molle cultiva
,O Indo *Adusto*, o Arabe ditoso.
Ulyss. de Gabr. Pereir. Cant. 3. oit. 94.

Adusto, tambem se diz do sangue, humor, & temperamento, em que domina muito calor natural. A melancolia he huma colera adusta, &c. *Adustus, a, um.* ,Para rebater, & atemperar a acrimonia ,do humor colerico, & *Adusto*. Franc. Morat. Luz da Medic. pag. 14.

AEI

AEITO. (Como quando se diz) cortar huma seara aeito, *id est*, cortalla, sem deixar nada della. *Maturam segetem omnino demetere.* Dizer muitas cousas aeito, *id est*, sem parar, sem fazer ponto, nem virgula. *Uno spiritu continenter multa dicere.*

AER

AEREO, Aêreo, ou Aerio. Cousa do ar, ou que participa da sua natureza. Cousa feita no ar, que vem do ar, ou por elle passa. *Aerius, a, um*; ou *aereus, a, um. Virgil. Catull.*

Nenhuma cousa aerea. *Nihil stabile. Cic. 1. Tusculan.* O Ceo *Aereo*, em que estão ,os Planetas. Nunes, Arte Minima, pag. 67.

,E nas aves agrestes, que somente
,Nas rapinas *Aerias* tem o intento.
Camoens, cant. 3. oit. 126.

,As partes iguaes, & *Aereas* sendo mais ,faceis de se exhalarem. Andrad. 2. part. Apolog. Santo Agostinho argumenta ,contra os que dizem, que os Demonios ,são animaes *Aerios*. Vasconc. Arte Militar. pag. 73. vers.

Aereo. (Termo da Stereometria, ou medição dos corpos.) Para os Geome-

 trras

tras medirem a terra, que se tirou, v.g. de hum fosso, suppoem ser o mesmo, que medir os vãos donde ella sahio, & porque na-quelles succedeo o ar, por isso lhe chamão corpos aerios, que succederão em lugar dos terreos, & neste sentido dizem, *Prisma aereo, Pyramide aerea*. A ,Pyramide *Aerea*, que tem por base o ,triangulo. Methodo Lusit. pag. 262.

Aereo. No sentido moral. Vão, leve, que facilmente se desvanece. Homem aereo leve, que não tem siso, &c. *Homo levis*, ou *vanus*. Tambem se pode dizer, *Ventosus*, com Horacio:

Non ego ventosæ plebis suffragia venor.

1. *Epist*. 19. Tambem às riquesas, delicias, & glorias do mundo se podem chamar Aereas com a palavra *ventosus, a, um*. porque diz Virgilio:

Jam noscens ventosa ferat cui gloria fraudem.

11. *Æneid*. Depois de fazer muitos discursos aerios. *Postquam multa vana, & inutilia dissertando congessit*. Sutilezas, & ,pensamentos *Aereos*, sem fundamento ,de verdade. Vieira. Tom. 1. 73. Ostentar sutilezas de suas Philosophias com ,opinioens *Aerias*. Correcção de Abusos, pag. 205. De cousas *Aerias* se ria ,V. M. Chagas. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 155.

Demonios Aereos dos Anjos rebeldes, que com Lucifer cahirão do Ceo, ficarão parte delles no mundo. Os que se chamão *Aereos*, estão na região do Ar caliginoso, que està junto a nòs outros, & estes dis Santo Athanasio *In Vita S. Antonij*, que està o ar cheio delles. Quando Deos lhe dà licença, movem estes malignos espiritos furiosos ventos, levantão tempestades, lanção pedras, & rayos; & a elles se podem attribuir as vozes horrendas, que se hão ovuido nos ares, os exercitos armados, que se tem visto correr por elles, & dàr batalhas; & a formação de extraordinarios, & preternaturaes Cometas. *Dæmones aërij*. Dos ,Demonios *Aereos*, lição 2. Escola Decur. parte 7. num. margin. 142.

AES

AESMO. (Como quando se diz.) Eu disse isto aesmo, *id est*, a acertar pella vista. *Hoc ego dixi, oculorum judicio fretus*.

AFA

AFABEL, ou Afavel. *Vid*. Affabel.

AFABILIDADE. *Vid*. Affabilidade.

AFADIGADO. O que trabalha com ansia. *Sollicitus, a, um. Cic*. Homem, que sempre anda afadigado. *Satageus, i. Masc. Senec. Philosoph*. Anda mui afadigado para isto. *Ardentissimè rem istam vult. Ardenti, solicitoque studio in rem istã fertur. In rem ardet*.

AFADIGAR. Cançar. *Vid*. no seo lugar.

Afadigar os pinceis, as pennas, os buris. He usar dos dittos instrumentos continuadamente, com grande applicação, & sem descanço. Não fizera escrupulo de usar neste sentido do verbo *Fatigare*, & assim dissera. *Penecillos, calamos scalpra fatigare*, à imitação de Virgilio, que diz: *Fatigare equum*, & de Phedro, que diz: *Fatigare cœlum*. Afadigem os buris, & empenhem os pinceis Crist. dal-ma, 225.

Afadigarse em alguma cousa. Trabalhar nella com ansia. *Animo sollicito aliquid facere. Ardenti*, ou *vehementi studio in aliquid*, ou *ad aliquid incumbere*, (*bo, cubui, cubitum*.) *Multum laboris, & operà in aliquâ reponere. Cic*.

Afadigase por colher uvas. *In legendis uvis defatigatur*. *Afadigarse* pellas colher. Crist. dal-ma, 83.

Afadigarse em effeituar alguma cousa. *Rem aliquam urgere*, ou *premere*, ou *ardenter velle*. *Vid*. Afadigado. Que cetro te offerece a fortuna, para que te *Afadigues* tanto em discursar razoens, para engeitalo? Barreto. Pratica de Heraclit. & Democ. pag. 68.

AFAGAR. Fazer caricias, como as que se fazem a meninos. *Alicui blandiri*, ou

sublan-

sublandiri. Cic. Plaut. (*dior, ditus sum*) Mais quer o menino à Mãy, que o *Afaga*, que ao Pay, que o doutrina. Macedo. Dominio sobre a Fortuna. pag. 109.

Afagar, correndo a mão pella cabeça. *Caput alicui demulcere. Terent.*

Lançado em hũa vasilha chea de serpẽtes, foi milagre, o ver que estes animaes lhe fazião afagos com a lingoa, ou o lambião, como quem afaga. *In dolium serpentium conjectus, circummulcentibus linguis, miraculum præbuit. Plin. l. 28. cap. 3.*

Afagar com a voz, ou com alguma acção. *Alicui*, ou *aliquem gestu, vel voce adulari.*

Afagar o cavallo. He fazerlhe mimo, como coçalo, darlhe huma ervinha, que a coma, levantarlhe o cabeção, & esfregalo com a mão, na parte, onde elle tiver trabalhado, & outras cousas, que se lhe fazem, quando se lhe dà lição, ou quando o querem chegar ao que teme, &c. com os termos geraes de *Blandiri*, & *sublandiri equo*, se exprimirão em latim estes, & outros afagos, à imitação de Plauto, que diz, *Sublanditur etiam catulo meo.* Faz afagos atè ao meo cão. Quando se passa a mão por riba do cavallo, dirsehà, *Equum blandè attrectare*, ou *blandâ manuum tractatione equum demulcere*, ou *Equo palpari*, à imitação de Horacio, que 2. sermon. sat. 1. diz, fallando de hum homem, *Cui male, si palpare, recalcitrat.* Juvenal usa de *Palpare* com significação activa. *Quem munere palpat.* *Poppysma, atis. Neut, & Poppysmus, i. Masc.* Segundo os interpretes de Plinio, era hum certo som, que se fazia abrindo, & fechando os beiços, & (segundo a opinião de alguns) batendo as palmas, & erão afagos, que se fazião não sò a bestas, mas tambem às pessoas, a que se fazia alguma demonstração de amizade, ou de estimação; tanto assim, que diz Juvenal, *Satyr. 6.*

Præbebit vati crebrum poppysma rogāti.

, Se lhe darà erva, & se *Afagarâ*. Galvão. Trat. da Gineta, pag. 43.

Afagar Açores, Falcoens, Gerifaltes, & outras aves de alta volateria, he correrlhes a mão pella cabeça, ou com huma penna, de modo, que se não escandelizem, trazelos na mão com mimos, & agazalhado, chamallos a ella de perto com boa vianda, com estes, & outros afagos se amanção os passaros mais çafaros, & agrestes. Afagar a ave convidandoa com vianda. *Esculentis, aut re cibariâ avi blandiri. Ex Plin. lib. 10. cap. 42; & Cic. 2. de Nat; & Plaut. in cap. Cibis blandiri.* No lugar acima citado diz Plinio, *Avium quædam docentur secrete, & ubi nulla alia vox misceatur, assidente, qui crebro dicat ea, quæ condita velit, & cibis blandiente. Vid.* Afagar o cavallo. Os ,Gerifaltes tem necessidade de andarem ,sempre na mão do caçador, & queremse *Afagados*, & que os animem, quando ,lhes tirarem o caparão. Diogo Fern. Arte da caça. pag. 43.

AFAGO, Afago. Palavra, ou acção, cõ que se mostra affeição. A mãy faz afagos ao menino, o Picador ao cavallo, o Altaneiro ao Açor, &c. *Blandimentum, i. Neut. Cic. Blanditia, æ. Fem.* Usa Cicero desta palavra tambem no singular. *Facilis est illa occursatio, & blanditia popularis. Cic. pro Pl. 29.*

Afago correndo a mão pella criatura, que se afaga. *Palpatio, onis. Fem. Plaut. Vid.* Afagar. *Vid.* Caricias. Todas as ,vezes, que o cavallo temer, o cheguem ,ao que temer, fazendolhe grande *Afago.* Galvão. Trat. da Gineta, pag. 42.

Afago. Meiguice, mimo, carinho, demonstração de amizade, & benevolencia. *Amoris, & benevolentiæ blanda significatio*, ou *testificatio, onis. Fem.* Fazer afagos a alguem. *Vultu, & verbis alicui benevolentiam significare. Aliquem blandè, & benevole accipere. Hilari vultus, sermonisque significatione propensam erga aliquem testificari voluntatem.* Fazer afagos a alguem com esperança de alguma mercè. *Vendere blanditias. Tibul.* Tirar dinheiro a alguem com afagos. *Exprimere nummulos ab aliquo blanditijs. Cic.* Huma Mãy ,com *Afagos*, & lagrimas pode muito. Monarch. Lusit. Tom. 7. fol. 113.

AFAMADO. Famoso. Celebre. Cele-

trado da fama. *Celeber*, *& celebris*, *breve*. *Clarus,a,um*. *Cic*. *Illustris,& illustre*. *Cic*. *Fama celebris*. *Nomine inclytus,a,um*. Cicero no livro 2 ad Herenn.cap.4. faz *celebris* do genero masculino. *Locus quæritur celebris, an desertus*. Tambem se pode dizer. *Famosus,a,um*.com Horacio na sua Arte Poetica, vers.4. 69. Chama huma morte illustre, *Famosa mors*; mas nos melhores Authores Latinos, como Cicero, Sallustio, & o mesmo Horacio, este adjectivo *Famosus* de ordinario significa *Disfamado*, *& infame*. Aquelle ,*Afamado* cobiçoso, o Imperador Cali-,gula. Lobo Corte na Aldea.Dial.6.pag. 134. Procurarão ter comsigo os mais *A*-,*famados* homens do seo tempo. Id. Ibid. pag.286.Dialog.14.

AFANAR. Trabalhar com demasiado cuidado, muita força, ou ansia. Vem de *Afan*, palavra de que commummente usavão os antigos Portuguezes, a qual ainda que hoje desprezada, não deixa de significar muito; porque parece, que traz sua origem do Hebraico *Aph*, que significa nariz, & metaphoricamente furor, ira, ou impeto. Porque os trabalhos com demasiada furia inchão os narizes, por ambas as ventas lanção vento, & com estridor tomão folego. Querem outros, que *Afanar*, & *Afam* se derivem de *Ahan*, que he o violento soido dos Rachadores de lenha, & outros officiaes, que trabalhão com muita força. E em Francez, (segundo Butelier na sua Somma Rural) as terras de muito rendimento, & que com muito trabalho se lavrão, se chamão *Terres ahanables*; & no mesmo idioma, *Ahaner la terre*, antigamente era lavrar a terrra. E assim entre nòs *Afanar* he trabalhar muito, matarse para fazer, ou para conseguir alguma cousa. Afanar. *Labore se conficere, perdere, obruere, opprimere*. Mereceo esta palavra o agrado do P. Antonio Vieira, a que elle dà com singular elegancia huma significação activa. Homem-sinhos miseraveis, ,&c. não vedes, que vos hão de metter ,debaxo de huma sepultura, & que de ,tudo quanto andais *Afanando*, & ad-,quirindo, não haveis de lograr mais, ,que sette pès de terra. 1. Tom. pag.232.

AFAM. Palavra antiquada, que segundo Duarte Nunes, no seo livro da Origem da lingoa Portug. pag. 111. Val o mesmo, que trabalho. *Vid*. a Etymologia deste vocabulo na declaração do verbo *Afanar*. Não he esta palrvra tão antiga, que della não usasse O P. Fr. Francisco Brandão no Tom. 5. da Mon. Lusit. liv.17.cap.54.pag.283.col.3.aonde diz: Pello grande *Afão*, & custa, que os ,cavalleiros destas ordens tiverão naquel-,le cerco.

AFASTADO. Distante. *Remotus,a,um*. *Cic*. Esta casa està afastada das outras. *Domus secreta recessit*. *Virgil*.

Afastado. Tomado de longe. Principio afastado. *Principium remotum*. Bus-,carei principios *Afastados*. Jacinto Freire. pag. 14.

AFASTAR huma cousa da outra. *Aliquid ab aliqua re removere*. *Cic*.

Afastar o povo. (Como fazem os guardas dos Princepes.) *Turbam submovere*. *Tit.Liv*.

Afastarse. *Discedere*. *Abire*. *Digredi*. *Cic*.

Afastarse de alguem. *A latere alicujus discedere*. *Cic*. *Recedere ab aliquo*. *Cic*. Afastaivos. *Recedite, Date locum*. *Virg*.

Vamos sahindo do porto, & as terras, & cidades se vão afastando. *Provehimur portu, terræque, urbesque recedunt*. *Virg*.
,O porto deixa, o alto mar cortando;
,Vãose as prayas, & os montes *Afastãdo*.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 4.

AFAZENDADO. Aquelle, que tem muita fazenda. *Locuples, etis*. *Copiosus, dives*. *Cic*. *Divitijs affluens*. *Cic*. Homens *A*-,*fazendados*, & amigos. Lemos, Cercos de Malaca, pag.27.

AFAZER. Termo antigo, & popular. *Vid*. Acostumar.

AFE

AFE, Afè. *Certè*. *Equidem*.

AFEADO. Feito feo. *Deformatus*, ou *turpificatus,a,um*. *Cic*.

AFEAR. Fazer feo. *Deturpare*. *Sueton*; ou

ou *fœdare. Virg. Turpare. Horat. Deformare. Virg.*(o,avi,atum.)Com accusativo.

Afear. Metaphor. Tirar o lustre, a bizarria, & o que fazia huma cousa mais digna de louvor, applauso, & estimação,&c. *Deformare, fœdare,dehonestare.* Não queirais afear com hum vicio muitas prendas. *Cave deformes multa bona uno vitio. Tit.Liv.* Muitas cousas afeavão a dignidade da sua pessoa.*Multa eum dehonestabant. Sueton. in Claud. cap.* 30. Neste mesmo sentido poderás usar do verbo *Fœdare*, à imitação de Catão. *Nos quoque dictitant barbaros, & spurcius nos, quam alios epicos appellatione fœdant. Cato.apud Plin.lib.29. cap.1.*

AFECTAC,AM, Afectado, Afectar. *Vid.* Affectação,Affectado,Affectar.

AFECTO, Afectuosamente, Afectuoso, Afeição, Afeiçoar. *Vid.* Affecto,Affectuosamente,Affectuoso,Affeição.

AFEIC,OAR. Dàr feição, forma, ou figura a alguma cousa. *Aliquid formare, & fingere. Aliquid figurare.Cic. Aliquid in hanc, vel illam figuram formare.Cic.* ,Tomando já o maço, & o escopro, foi *Afeiçoando* o tronco em forma humana. Vieir.Tom.1.487.

AFEITAC,AM. Ornato. Enfeite.*Vid.* nos seos lugares. Serâ hir contra a bre,vidade, sem enfeite, ou *Afeitação*.Lobo.Corte na Aldea,Dial.3.pag.53.

AFEITADO. Artificiosamente ornado. Enfeitado. *Fucatus,a,um. Cic. Fucosus,a,um. Simulatus,a,um. Cic.*

Tem huma belleza natural, & não afeitada. *In eo naturalis inest non fucatus nitor.Cic.*

Discurso afeitado. *Oratio fucata,fallax, & artificio simulationis erudita.pro Planc.22.* Enganar com palavras afeitadas. *Phaleratis verbis aliquem ducere. Terent.*

Mercadorias afeitadas. *Merces fallaces, ou fucosæ.Cic.*

AFEITAR. Adornar, enfeitar, afermosear com artificiosos adornos, *Aliquid fuco illinire.Cic. Aliquid adulterare.Cic. Aliquid fucare.Cic.*

Afeitar palavras.*Ornare orationem.Cic.*

Afeitar a alguem palavras fazendolhe algum presente.*Munus ornare verbis.Cic.* ,Hei por escusado de vos *Afeitar* pala,vras, para vos encarecer mais,&c.Jacinto Freire,livro 3.num. 29. Cada hum ,*Afeitava* as acçoens dos seos.Monarch. Lusit.Tom.3.fol.90.col.2.

Afeitar as mercadorias para as vender melhor. *Merces expolire, ou fucare.Plin. Hist.lib.23. cap.1.* fallando no fumo de huma raiz, que tem virtude para fazer as carnes mais nedeas, diz,*Lætiori quodam colore, & cutis teneritate mangonizat corpora.* Dahi vem, que alguns dizem. *Mangonizare merces. Componere merces ad alliciendos emptores. Merces polire, & interpolare, ut pluris vendantur.* A arte de afeitar as mercadorias. *Mangonium,ij. Neut.Plin.lib.10.cap.50.* Os homens, ou molheres, que exercitão esta arte. *Mangones,um.* Plinio diz: *Mango obstetrix erat.* Cousa pertencente a este genero de afeitadores.*Mangonicus,a,um.Plin.lib.21. cap.26.*

AFEITE. Enfeite. *Vid.* Afeitar, Enfeitar, Ornar. Quem sente com extremo, ,não falla com *Afeite*. Cristaes de Escobar,pag.223. Sem estes *Afeites* compete ,a lingoa Portugueza com a belleza das ,outras. Severim, Discurs. Var. 85. Os afeites, em que falla este Author, são Phrases,elegancias,& outros attavios da eloquencia, a que Cicero chama,*Orationis ornamenta,orum.Neut.Plur.* A verdade pura não admitte afeites. *Pura veritas phalerata nescit incedere.*

AFEITO. Affecto. *Vid.* no seo lugar. ,Hum humilde *Afeito* realça todas as o,bras, a que se ajunta.Cartas de D.Franc, Manoel,pag.159.

AFEMINADAMENTE.Com modo afeminado. *Effeminatè.Cic.Molliter. Ibid.* 106.

AFEMINADO. Aquelle, que tem fraquezas, & delicadezas de molher. *Effeminatus,a,um. Cic. Mollis, & parum vir. Quint.* Como *Afeminado*, & para pou,co, se meteo no paço.Mon.Lusit. Tom. 1.fol.82. Veyo a morrer nas mãos do *Afeminado* Sardanapalo. Fabula dos Pla-

netas, pag.30.

Falla afeminada. *Fracta pronunciatio.* ,Os mais fallavão *Afeminado.* Carta de Guia, &c. 115. Eloquencia afeminada. *Mollis, & enervata oratio,onis. Cic.*

O ocio afeminado.*Molle otium.*

,Como teo bravo coração repousa
,Em ocio afeminado, quando logo
,De sangue ja Malaca ser devera.

Malaca conquist. liv.8. oit.45.

Afeminado. Debilitado. Fraco. *Vid.* nos seos lugares. Ficando sempre *Afeminado,* & com achaques. Correcção de Abusos. part.2. pag.14. & 215. Falla o Author nos meninos muitas vezes sangrados.

AFEMINAR. Debilitar, enfraquecer, & tirar o animo varonil. *Effeminare, enervare, mollire. Cic. Aliquem mollitiâ debilitare, delicijs frangere.*

Os Poetas nos afeminão. *Poetæ molliunt animos nostros. Cic.* Pensamentos deliciosos nos afeminão. *Cogitationibus mollissimis effeminamur.* As nossas imaginaçoens, & maos costumes nos afeminarão. *Nos animum opinionibus, maloque more delinitum mollivimus. Cic.* Os mui,tos cheiros nos *Afeminão.* Domin. sobre a Fortuna. pag.64. *Vid.* Effeminar.

AFERIÇAM. O Aferir. *Vid.* Aferir.

AFERIDO, Aferîdo. Cotejado pello Padrão. *Vid.* Aferir.

Aferido. Substantivo. Caneiro, ou Regato, que trazendo agoas com ferida, ou queda, dâ por cima na roda da Azenha, ou Pisaõ, & a faz andar. *Aquarum lapsus,* ou *defluentium aquarum vis moletrinæ rotam impellens,* ou *versans.* Na qual Ri,beira hâ muitos *Aferidos,* assim de Aze,nhas para moer trigo, como de Pisoens ,para a fabrica dos pannos. Chorograph. Portug. Tom.2.515.

AFERIDOR, Aferidôr. He o que coteja pello padrão as medidas de pão para ver se estão certas. A camara o faz, & elle lhe paga hum tanto, porque he renda da mesma camara, & as partes lhe pagão a elle hum vintem, de cada aferição de medida, & duas vezes no anno, quando os Almotaceis dão correiçoens, se não achão as medidas aferidas, condenão aos donos. *Mensurarum æstimator,* ou *explorator, is. Masc. Vid.* Afilador.

AFERIR. Cotejar pello Padrão as medidas de pão, vinho, & azeite, v.g. alqueires, meyos alqueires, quartas, &c. *Mensuras ad exemplum exquirere,* ou *mensuras exigere ad exemplar. Mensuras explorare. Vid.* Afilar.

AFERMOSEADO. Feito mais fermoso, fallando em belleza corporal. *Pulchrior factus, a, um.*

Afermoseado. Ornado. *Ornatus. Exornatus. Decoratus, a, um.*

AFERMOSEAR. Fallandose no rosto. *Ori venustatem conciliare. Aliquem pulchriorem facere. Venustiorem reddere.*

Afermosear. Adornar. *Aliquid ornare,* ou *illustrare. Aliquid aliquâ re decorare. Cic. Condecorare. Terent. Ornatum afferre.*

As metaphoras, como estrellas, afermoseam o discurso. *Translata verba, quasi stellæ illustrant orationem. Cic.* ou *orationi splendorem accersunt, decorem addunt, nitorem adjiciunt.* *Afermosear* a sua pontu,alidade, carregando omissoens alheas. Chagas Obras Espirit. Tom.2. pag.44.

AFERMOSENTAR. *Vid.* Afermosear.

,Huma sombra da justiça *Afermosentada*
,com o nome de vingança. Mon. Lus. Tom.1. fol.407. col.2.

AFERRADO. Preso com gancho de ferro. *Unco apprehensus, a, um. Inuncatus, a, um. Columel.*

Aferrado. Pertinazmente pegado â sua opiniaõ. *Judicij tenax,* ou *pertinax. Cic. Durus capite. Plaut. In sententia sua obfirmatus. Cic. Qui de suâ sententia non potest dimoveri.* O Demonio sem fazer ca,so mais *Aferrado,* mais pertinaz. Vieira. Tom.1.416.

AFERRAR. Prender com gancho de ferro. *Uncum impingere alicui rei. Cic. Unco infixo aliquid apprehendere.* Nonio attribue ao Poeta Lucilio a palavra *inuncare,* & diz, que significa *unco invadere, & arripere.*

Aferrar hum navio. *Ferream manum,* ou *harpagonem injicere in navim. Navim*

in-

inuncare. In navim uncos injicere, harpagones immittere. Ferreâ manu injectâ navem retinere. No livro 1. da guerra civ; diz Cesar, *Injectâ manu ferreâ, & retentâ utrâque nave, diversi pugnabant, atque in hostium naves transcendebant.* E Tito Livio no livro 3. cap. 10. *Postremo asseres ferro unco præfixi (Harpagones vocant milites) ex Punicis navibus injici in Romanas cœpti.* Tito Livio diz. *Indepisci navem ferreis uncis.* (*Indepiscor, indeptus sum.*)

Aferrar a ave, ou aferrar da ave. (Termos de alta volateria.) Diz-se, quando o Falcão, ou Açor agarra com as unhas a ave. *Avem infixis unguibus arripere,* ou *arreptam sistere.* Este (falcaõ) *Aferrava* to-,dos os milhanos, com huma das mãos, ,pella cabeça. Arte da caça, pag. 55. Pouco mais abaixo diz: Basta, que *Aferrem* ,do milhano.

Aferrar. Lançar ferro. Ancorar. *Vid.* nos seos lugares. Em seis dias *Aferrou* ,Baçaim. Jacinto Freire, livro 3. num. 3.

,Ao porto a armada chega aonde *Aferra*
,A tenaz unha a dezejada terra.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 37.

Aferrarse a sua opinião. *In sententiâ suâ obstinatè,* ou *obstinato animo perstare,* ou *permanere,* ou *perseverare. Mordicus aliquid tenere. Cic. Aliquid mente obstinatâ amplecti, vel alicui rei obstinato animo adhærere. Tenacem esse alicujus rei. Horat. Consilium obstinatum alicujus rei tenere. Senec. Trag. in Hippol.*

AFERRETOADO. Picado com ferraõ como o da Abelha, ou com qualquer ferro muito agudo. *Punctus, a, um.*

AFERRETOAR. Picar com ferraõ, ou ferro agudo. *Pungere, (go, pupugi, punctum.*

AFERROLHADO. *Vid.* Ferrolhado.

,E nas grades os dentes amolavão
,Os feros javalis *Aferrolhados.*
Ulyss. de Gabr. Pereir. cant. 1. oit. 52.

AFERVORADO. O que obra com fervor. Esta palavra he mais propria para a devoçaõ, & para cousas do espiritu, q̃ para as materias profanas. *Fervens,* ou *ardens, entis. Omn. gen. Fervidus, a, um.* ,Nos maos successos destes aventureiros ,*Afervorados.* Lucen. Vida de S. Franc. Xavier, fol. 523. col. 1.

Afervorado dezejo. *Flagrans desiderium.* Ter de algũa cousa afervorados dezejos. *Alicujus rei desiderio,* ou *cupiditate flagrare. Cic.* Penetrativos suspiros, *Afervora-,dos* dezejos. Pinto, Dial. part. 2. pag. 42.

AFERVORAR. Dàr calor. Incitar. *Aliquem ad aliquid acuere. Cic. Aliquem ad aliquid incitare,* ou *inflammare.*

Afervorarse. *Incitari. Inflammari.* Afervorarse no amor de Deos. *Incitare se ad amorem Dei.* Cicero diz, *Incitare aliquem ad studium, ad laborem, &c. Afervorarse* ,em servir a Deos. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 340. *Afervorarse* no amor ,divino. Idem, Ibid. 296.

AFF

AFFABEL. *Vid.* Affavel. Com que se ,fazia mais *Affavel* aos inimigos. Jacinto Freire, pag. 47.

AFFABILIDADE. He huma cortezãa, & branda moderaçaõ no trato civil, & politico, a qual sustenta o seo decoro entre a complacencia, & a contradicçaõ, sem cahir nas vilezas da lisonja, & sem escandalizar com asperezas da porfia. *Affabilitas, atis. Fem. Cic. Sermonis,* ou *verborum comitas, atis. Fem. Idem.*

Com affabilidade. *Affabiliter.* Usa Aulo Gellio do comparativo *Affabilius,* & do superlativo *Affabilissime.*

AFFARES, Affàres. Palavra Franceza, derivada de *Affaires,* que val o mesmo, que negocios. Querem alguns introduzir na lingoa Portugueza esta palavra, como necessaria, quando se falla em negocios politicos; & jà a vejo impressa no Elogio, que Luis do Couto Felix compoz ao Conde da Ericeira, sobre a Historia do Principe Jorge Castrioto, aonde està na pag. 6. Sem a experiencia ,dos *Affares* publicos. Porem a muitos parece superflua a introducçaõ desta nova palavra.

AFFAVEL, Affàvel. Aquelle, que sem offen-

offender o caracter da sua pessoa, trata correzmente com todos, de maneira, que com os amigos he familiar; com os inferiores benigno; com os superiores obsequioso; com os velhos serio; com os moços alegre; com os meninos carinhoso, & com prudente equilibrio sempre conserva o decoro das suas palavras, & acçoens entre a grosseria, & a adulação. *Affabilis, ij. Masc. & fem. le, is. Neut. Cic.*

Nem he affavel com ninguem. *Nec dictu affabilis ulli. Virg.* Os que querem, que se diga *Affabel*, por dizermos *Affabilidade*, naõ reparaõ, que, ainda que digamos *Instabilidade*, naõ dizemos *Instabel*, mas *Instavel*, & sem embargo de dizermos *Probabilidade*, & *Improbabilidade*, dizemos *Provavel*, & *Improvavel*, & naõ *Probabel*, & *Improbabel*, &c.

AFFECTAC,AM. He palavra latina de *Affectatio*, que val o mesmo, que grande dezejo, & paixaõ para alguma cousa, como *Decoris affectatio*, que em Plinio quer dizer, grande dezejo de ser, ou parecer fermoso. Na sua mais commua significaçaõ, Affectaçaõ he hum nimio artificio, & demasiado primor, que tira às acçoens, & palavras a sua singela, & natural perfeição. *Affectatio, onis. Fem. Plin. Hist, & Quint. Consectatio alicujus rei Cic.* aonde diz, *In hujus concinnitatis consectatione, &c. Cura justo laboriosior. Anxiŭ nimis cujuspiam rei studium. Nimium in aliquâ re studium.*

Affectação na escolha de palavras cultas, & elegantes. *Nimiæ concinnitatis in loquendo*, ou *indicendo consectatio. Nimia elegantioris sermonis affectatio. Verborum studiosior delectus.* *Affectação*, & pompa de palavras. Vieir. Tom. 1. pag.

Affectação no aceyo dos vestidos. *Affectata vestium munditiæs. Munditia nimis exquisita.*

Affectação do Orador nas acçoens. *Gestus excultior. Affectata membrorum compositio, onis. Cic.*

Com affectação. *Exquisitiùs. Adverb.*

AFFECTADO. Cousa, que não he natural. Cousa feita com demasido estudo, & artificio. *Affectatus, a, um. Quint. Exquisitior, & hoc exquisitius. Cic. de Clar. 321. Ascitus, a, um. 1. Offic. 130. Non nativus, a, um.*

Discurso, Oração, Eloquencia affectada. *Plus æquo affectata orationis venustas. Studiosius accersita sermonis elegantia. Ampliùs justo quæsita verborum concinnitas. Ambitiosiùs, putidiusque adhibitus dicendi lepos. Nimium apparatis verbis composita oratio. Curiosius ornata verborum concinnitas. Nimium splendoris, & concinnitudinis habens sermo. Concinnior quam par est, & elegantior oratio. Venustas sermonis, calamistris, (ut ita dicam) inusta, & fucata. Sermonis munditia exquisita nimis.*

Voz affectada. Branda, delicada, & não propria de hum homem. *Vox mollis, Cic. Vox effeminata. Cic.* Vemos sahir da boca da-quelle homem, assi na-quelles trajos, huma voz muito *Affectada*. Vieir. Tom. 1. pag. 75. Estilo *Affectado*. Ibid. pag. 36.

Graça natural, & que não tem nada de affectada. *Lepor nativus, non adscitus, a, um.*

Cortezias affectadas. *Insulsa, inepta, absurda urbanitatis officia. In adhibendi officij urbanitate cura immoderatior.*

Aceyo, ou alinho affectado. *Munditia studiosius accersita*, ou *ambitiosiùs quæsita.*

Acçoens, & modos de obrar affectados. *Studiosiùs affectata agendi ratio. Impensioris curæ, studijque mores.*

Affectado. Não proprio, não verdadeiro. Falsamente attribuido, ou de que alguem se glorea, como nobreza affectada, privilegio affectado, &c. Tambem neste sentido poderàs usar de *Affectatus, a, um.* à imitação de antigos jurisconsultos. Naõ aggradece o que recebeo, se não quem tem nobreza propria, ou *Affectada*. Brachylog. de Princepes. pag. 210. A parte, que usar de privilegio *Affectado*. Andaõ estas palavras numa Pragmatica.

Ignorancia affectada. *Vid.* Ignorancia.

AFFECTAR, Dezejar, & procurar alguma cousa com ansia. *Affectare aliquid*, ou *aucupari aliquid. Cic. Consectari aliquid. Cic.*

Cic. Aliquid nimiâ diligentia affectare. Cornel. Nepos. Aliquid curiosius exquirere. Studiosissimè aliquid conjectari. Cic. Foi julgado, que Manlio affectava o Imperio. *Mālium regnum appetisse est judicatus. Cic.* Povo, que affecta o Imperio. *Populus affectator Imperij. Florus. Affectava* a casa de Austria a Monarchia de Europa. Ribeiro. Juiso Historico. 123.

,Logo o grande Duarte, que *Affectando*
,Das estrellas, & Ceo, o arduo caminho.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 99.

Affectar, agradar aos ouvintes. *Delectationem dicendo aucupatur. Cic.*

Affectar palavras exquisitas. *Nimium apparatis verbis aliquid componere. Cic.* ,Os que praticão, *Affectando* elegancia. Macedo, Dominio sobre a Fortuna. pag. 131.

Aquelle, que affecta, que faz as cousas com affectação. *Affectator, oris. Quint.*

O que affecta ser polido. *Nimius elegantiæ affectator.* A que affecta esta policia. *Exquisitionis elegantiæ consectatrix.* Esta ultima palavra he de Cicero.

AFFECTO. Geralmente tomado, he a propriedade, ou attributo, que resulta da natureza de qualquer entidade, & neste sentido há bons, & maos affectos, fallando physicamente, & assim chama Cicero ao temperamento robusto, *Firma corporis affectio.* Chamão os medicos mais particularmente Affecto ao effeito de qualquer doença, ou achaque, com que se sente o corpo, ou alguma parte delle em hum estado preternatural. Derivase Affecto do verbo *Afficere*, que unido com ablativos de qualquer cousa, que penaliza, quer dizer, causar molestia, oppressaõ, &c, & assim dizem os latinos, *Affici morbo, Affici sollicitudine, Affici torminibus, &c.* E à imitação destes chamão os medicos Affectos precordiaes; affectos melancolicos, affectos flatuosos, affectos complicados aos varios, & diversos affectos dos males, que perturbam, & offendem a armonia do temperamento. *Affectatio, onis. Fem.* ou *affectus, ûs. Masc.* Chama Celso *Affectus* a qualquer indisposição, ou achaque. Todos estes *Affectos* contagiosos procedidos de causa externa, &c. Madeira, parte 1. 19. Remedease este *Affecto*, fazendo fomentação. Cirurgia de Ferreira. pag. 231.

Affecto. Adjectivo. Chamão os Medicos parte affecta à parte do corpo viciada de algum affecto; & neste mesmo sentido chama Livio *Corpus affectum* ao corpo todo mal affecto, ou de mà compleição, & temperamento. Cicero diz, *Valetudine optima affectus*, fallando em sogeito, que logra boa saude, & no mesmo Orador, *Homo male affectus*, quer dizer, homem mal disposto, mal affecto, que não logra boa saude, &c. Sinal de poder acudir humor a alguma parte *Affecta*. Correcção de abusos, part. 2. 197. Intemperança quente, & seca da parte *Affecta*. Cirurg. de Ferr. pag. 305.

AFFECTO. Amor. Boa vontade. *Studium, ij. Neut. Amor, oris. Masc. Voluntas, tatis. Fem. Cic.*

O affecto, que vos tenho. *Amor in te meus. Amor erga te meus. Meum erga te studium.* O affecto, que nòs temos hum ao outro. *Mutuus inter nos amor.*

Se me tendes algum affecto. *Si quid residet in te amoris erga me. Cic.*

Dahi naceo o affecto, que nòs temos hum ao outro. *Amor inter nos ex eo natus est*, ou *ab his initijs profectus est. Cic.*

Ter affecto a alguem. *Aliquem amare, charumque habere. Aliquem diligere, amplecti, amore prosequi, &c.*

Insinuarse no affecto de alguem. *Alicujus gratiam inire. Alicujus animum ad benevolentiam allicere. Alicujus benevolentiam reportare. Benevolum aliquem sibi facere. Alicujus animam sibi ad benevolentiam conciliare. Conciliare animum alicujus. Aliquem sibi conciliare, & conjungere. Amorem sibi conciliare ab aliquo. Aliquem sibi adjungere. Alicujus benevolentiam contrahere.* Cicero em varios lugares.

Molher, que com palavrinhas se insinua nos affectos. *Conciliatricula, æ. Fem. Cic.*

A opinião, que se tem da virtude de alguem, he causa do affecto, que se lhe mostra. *Virtutis opinio est conciliatrix ami-*

amicitiæ.Cic.

Não me mostra pouco affecto. *Significat studium erga me, non mediocre. Cic.*

Conservemos entre nós o affecto, que sempre tivemos. *Eo animo simus inter nos, quo semper fuimus. Cic.*

Com affecto. *Ex animo. Studiosè.*

Com muito affecto. *Studiosiùs, ardentiori studio, studiosissimè, summa voluntate. Cic.*

Recebeo com todas as demonstraçoens de hum entranhavel affecto. *Effuso sinu venientem excepit.*

Não corresponder ao affecto, que outrem nos tem. *Amori alicujus amore non correspondere. Cic.*

Em nenhuma occasião faltarei ao affecto, que tenho a vossos irmãos. *Studium meum nullo loco deerit fratribus tuis. Cic.*

Por isso vos peço a continuação do vosso affecto. *Quare à vobis, ut eam voluntatem, quam semper habuistis erga me, retineatis, peto. Cic.*

Se vós me tendes algum affecto, tomaio tambem a este lugar. *Si quidquam me amas, hunc locum ama. Cic.*

Cartas escritas com affecto, com affectuosas expressoens. *Litteræ amoris, ac benevolentiæ plenæ. Scriptæ cum amoris sensu litteræ. Litteræ amantissimæ, officiosissimæ. Litteræ amoris notis insignes. Cic. ad Attic.* 10. A paz de tantos annos tinha purgado qualquer injusto *Affecto.* Jacinto Freire, Livro 2. num. 21.

Affecto. Inclinação. Payxão. *Animi affectio, onis. Fem. Cic. Animi motio,* ou *commotio,* ou *animi motus,* ou *affectus. Cic.* Modera a temperança todos os affectos da natureza. *Temperantia est moderatrix omnium commotionum. Cic.*

Affecto. Termo Ascetico. He hum movimento dalma para bens espirituaes, & divinos. *Piæ animi commotiones, Pij mentis affectus,* ou *motus, uum. Masc. Plur.* ,A terceira parte da meditação he tirar ,*Affectos,* & actos da vontade daquillo, ,que vou meditando, a saber o affecto do ,Amor, da admiração, da esperança, da ,contrição &c. Arte Espirit. de Fr. Paulo, pag. 5. vers.

Mover os affectos; he officio do Orador, quando com a voz, & as acçoens abala os animos dos ouvintes, & os move a compaixaõ, a ira, a tristeza, a alegria, &c. *Affectus concitare, movere, commovere, avocare. Quint.* Melhor, que Seneca, conheceo os *Affectos* naturaes. Vieir. Tom. 2. pag. 32. Muito desatinadamente ,arrasta este *Affecto* aos humanos. Barreto, Pratica. 44. Falla na Ambição.

,Amor he hum brando *Affecto,*
,Que Deos no mũdo poz, & a natureza,
,Para augmentar as cousas, que criou.
Camoens, Ecloga 7. Estanc. 22.

Affecto. Adjectivo. Homem bem affecto a outro. *Benevolus alicui. Cic. Propensus in aliquem Cic.* Mal affecto a alguem. *Erga aliquem male affectus, a, um. Cic. Infestus in aliquem. Cic. Qui alieno est animo ab aliquo. Cic. Malevolus alicui. Cic. Infensus alicui. Cic. Infensus in aliquem. Cic. Malè animatus erga aliquem. Cic.* Ser mal affecto a alguem. *Ab aliquo alienos animos habere. Cic. Esse animo erga aliquem infenso. Cic. Averso esse animo ab aliquo. Cic.*

AFFECTUOSAMENTE. Com affecto. Com amor. *Ex animo. Amanter. Benevolè, Propensè, Studiosè, Amicè. Animo libenti.* Cic. em varios lugares. Mais affectuosamente. *Magis ex animo. Ardentiori studio. Studiosius.* Trata a todos mui affectuosamente. *Propenso est in omnes animo. Benevolè, amicéque in omnes fertur.* ,Encomendou *Affectuosamente* os soccor-,ros de Dio. Jacinto Freire, livro 2. num. 5.

☞AFFECTUOSO. Aquelle, que obra com affecto. *Animo tener, a, um. Cic. Qui teneriori est animo. Cic. Ad amorem propensus. Is, cujus amor multis, apertisque indicijs proditur. In quo inest liberalis gratificandi voluntas. Amoris plenus. Cic.*

Discurso affectuoso, capaz para mover os affectos. *Sermo ciendis, excitandisque affectibus aptus, idoneus, appositus, accommodatus. Oratio, cui ad excitandos animi motus multa vis inest,* ou *insita est.*

AFFEIC, AM. Benevolencia, com propensaõ natural. *Propensa in aliquem voluntas,* ou *propensæ in aliquem voluntatis stu-*

studium,ij. Neut. Voluntas erga aliquem. Cic. Affectio erga aliquem. Plin.

Ter affeição a alguem. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis. Cic.*

Ter muita affeição. *Summam habere voluntatem in aliquem. Cæsar.*

Com affeição. *Propensè. Cic.*

Temos-lhe mayor affeição. *In eum est nostra voluntas propensior. Cic.*

Fazer huma cousa com affeição. *Propenso animo aliquid facere. Tit. Liv.*

Que tem affeição a alguma cousa. *Ingenium ad aliquid proclive.* Terencio diz, *Ingenium proclive ad libidinem.* Quintiliano diz, *Circa aliquid proclivior*, Aquelle, que tem mais affeição a alguma cousa.

Affeição a cousas viciosas. Quer Cicero, que neste sentido se use de *Proclivitas, tatis. Fem.* E por affeição a cousas boas, ou indifferentes, de *Facilitas, tatis. Fem. Hæc igitur proclivitas* (Diz este Orador *Lib. 4. Tuscul. sect. 28.*) *ad suum quodque genus à similitudine corporis, ægrotatio dicitur, dum & dicatur ad ægrotandum proclivitas: sed hæc in bonis rebus, quod alij ad alia bona sunt aptiores, facilitas nominetur, in malis proclivitas, ut significet lapsionem.* E na realidade em Cicero se achará, *Proclivis ad libidinem, ad vitia, ad perturbationes*, mas duvido, que se ache, *Proclivis ad virtutem.*

Receber huma cousa em sua affeição. *Aliquid apud se in gratiam*, ou *in gratia ponere. Ex Cic.* Hum favor, & brandu-,ra, que recebe em sua *Affeição* he na sua ,estima o mayor bem da vida. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 109.

Ter affeição á gloria. *Studere gloriæ. Cic.*

Aquelle, que tem affeição à caça. *Venandi studiosus, a, um. Cic.*

Tenho grande affeição à historia. *Ardeo studio historiæ. Cic.*

Aquelles, que tem affeição à guerra. *Quibus militia studio est.*

Isto he affeição, *id est*, Isto he effeito da inclinação. *Vid.* Inclinação, Genio, Sympathia.

Nisto conheci a affeição, que me tendes. *Hâc in re tuum erga me animum cognovi. Quis tuus in me sit animus intellexi. Quo erga me animo sis, quomodo sis erga me animatus.*

A affeição, que eu lhe tenho, me fez dizer isto. *A singulari erga illum benevolentia hoc dixi.*

A affeição, que nos tivesse, quando moço. *Tuum adolescentis in nos studium.* Adagios Portuguezes da Affeição. *Affeição cega a razão.* Quem tem *Affeição* não tem inteira razão.

AFFEIÇOADO. Inclinado. Amigo. *Alicujus rei studiosus, a, um. Cic.*

Affeiçoado ao estudo. *Studiosus, a, um. Literarum studio deditus, a, um. Cic.*

Affeiçoado a alguem. *Studiosus alicujus. Cic.* O comparativo *Studiosior*, & o superlativo *Studiosissimus*, são usados.

Somos-lhe mais affeiçoados. *In eum est nostra voluntas propensior. Cic.* Pondo os ,olhos nelle com animo mais *Affeiçoado.* Lobo, Corte na Aldea, 366.

Affeiçoado. Amigo. *Vid.* no seo lugar. ,Fazendo com toda a perfeição humas ,malassadas, a que sabia ser el-Rey *Affeiçoado.* Mon. Lusit. Tom. 2. f. 331. col. 3.

AFFEIÇOAR. Ganhar o animo. *Alicujus animum pellicere*, ou *delinire.*

Estas cousas affeiçoão os animos. *Hæc benevolentiam conciliant. Cic.* Razoens, ,que vão *Affeiçoando* o dezejo dos ou-,vintes. Lobo, Corte na Aldea, 206.

Affeiçoarse a alguma cousa. *Alicui rei studere. Cic. Vid.* Inclinarse.

AFFEITAR. Enfeitar. *Vid.* no seo lugar.

,Deixar o sacro mõte, & as nove irmãas,
,Porq̃ a elle se *Affeitem* como a espelho.
Camoens, Ecloga. 6. Estanc. 5.

AFFEITO. Affecto. *Vid.* no seo lugar.

,Dos coraçoens andasse triumfando,
,Em quem elle criou tão puro *Affeito.*
Camoens, Ecloga 2. Estanc. 36.

AFFICARSE, ou Afficar a vontade. Phrase antiquada. *Vid.* Teimar, obstinarse. Os da cidade se *Afficavão* de o ,tomar por senhor. Fern. Lop. Chron. ,del-Rey D. João I. cap. 22. no fim. Tanto ,*Afficou* esta trigosa vontade. Id. Ibid.

AFFIM. Parente por affinidade. *Alicui affinis.*

affinis. *Vid*. Affinidade. Dos que dor„mirem suas parentas, & *Affins*. Livro 5.da Ordenaç.Titolo 17.

AFFINIDADE. Parentesco contrahido por casamento, ou por illicito ajuntamento. *Affinitas,atis*. *Fem*. *Cic*. *Affinia vincula,orum*.*Neut*.*Plur*.*Ovid*.

Contrahir affinidade com alguem.*Cum aliquo se se affinitate devincire*.*Cic*.

Parente por affinidade. *Affinis alicui*. ,*Cic*. Liado em parentescos de *Affinida*, *de*. Mon.Lusit.4.part.46.vers.

Affinidade. Semelhança. *Vid*. no seo lugar. Pella grande *Affinidade*, que tem ,os Princepes com os dous mayores Pla,netas. Escola das verdades.pag.201. As ,letras tem entre si humas,com as outras ,muita semelhança, & *Affinidade*.Duarte Nunes Orthograph.Portug.pag.25.

AFFIRMAC,AM. As palavras, com que se affirma alguma cousa. *Affirmatio*, *Assertio*,*Asseveratio*,*onis*.*Cic*.

AFFIRMANTE. Termo Escolastico. O que affirma a opinião contraria â negativa. *Hic*,*hæc*,*hoc*, *affirmans*,*tis*.*Cic*. 2.*de* *Divin*.9.*Asserens*,*asseverans*,*tis*.

AFFIRMAR. *Aliquid affirmare*, *Asseverare*.*Cic*.

Affirmar. Termo de Esgrimidor. He terse com firmeza,tendo sempre a espada no rosto do contrario.

AFFIRMATIVA,Affirmatîva, em termos Escolasticos,val o mesmo,que a opinião affirmativa. Defender a affirmativa. *Affirmantium opinionem tueri*. Opinião affirmativa. *Aientium sententia*. *Sententia aiens*, *affirmans*, *asserens*, *asseverans*. *Sententia partis aientis*,*affirmantis*, *&c*.

Diogenes defende a affirmativa, Antipater a negativa. *Diogenes ait*,*Antipater negat*.*Cic*.

Se quizeres sustentar a parte affirmativa,eu defenderei a negativa. *Cum tu stabis ab aientibus*, *ego à negantibus fuero*. *Ubi tu amplectere propugnantium partes*, *ego repugnantium affectabor*.

AFFIRMATIVAMENTE. Com affirmação. *Affirmate*.*Cic*. *Asseveranter*, *Asseverantius*.*Cic*.

O arbitro desta contenda resolveo affirmativamente. *Hujus controversiæ disceptator pro aientibus pronunciavit*.

AFFLICC,AM. Pena do corpo, ou do espirito. *Afflictio*, *onis*. *Fem*. *Cic*. 4. *Tusc*.19. *Mæror*,*oris*. *Masc*.3. *Tusc*.26. *Dolor*,*oris*.*Masc*.9. *ad Att*.4.*Mæstitia*,*æ*. *Philip*.37.*Ægritudo*,*inis*.*Fem*.1.*Tusc*.16. *Angor animi*. *Dolor animi*.*Acerbitas*,*atis*. *Fem*.*Cic*.*pro Planc*.18.

Sentir grandes afflicçoens. *Magnis animi doloribus confici*.*Cic*. *Animi angoribus*, *molestiisque implicari*.*Tusc*.3.*Summo dolore affici*. *Magnas acerbitates perferre*. *Cic*.4.*Cat*.1. *In magno dolore esse*. *Magno in mærore versari*, *ou jacere*. Cicero em outros lugares.

Afflicção muito sensivel. *Acerbissimus animi sensus*,*&* *dolor*.*Cic*.

Certamente,que a afflicção he tão grãde,que não admitte consolação alguma. *Est omnino vix consolabilis dolor*.*Cic*.

Não ha afflicção, que com o tempo se não abrande. *Nullus est dolor*, *quem non longinquitas temporis minuat*, *atque molliat*.*Cic*. Em outro lugar diz Cicero.*Cæteri dolores mitigantur vetustate*. As mais afflicçoens com o andar do tempo se abrandaõ.

Afflicçaõ. Adversidade, disgraça, &c. *Afflicta fortuna*.*Cic*.*Res adversæ*.*Casus adversus*. *Calamitas*,*atis*.*&c*.

Ter grandes afflicçoens. Neste sentido. *Miseriis premi maximis*. *Maximis calamitatibus cruciari*. *Vitam infelicem*, *miserrimam*,*calamitosissimam agere*, *ducere*,*ferre*.

AFFLICTIVO,Afflictîvo. O que causa afflicçaõ. *Acerbus*,*a*,*um*.*Cic*. *Molestus*, *a*,*um*.*Hic*,*&* *hæc tristis*,*&* *hoc triste*.*Cic*.

Todos os dias nos vem alguma nova afflicçaõ. *Aliquid quotidie acerbi*, *&* *incommodi nobis nuntiatur*. *Auctor ad Herenn*.

O que afflictiva lembrança! *O acerbam memoriam!Cic*. Ficou a Princeza em mui,to queixoso, & *Afflictivo* estado. Vida da Princeza Joanna.219.

AFFLICTO, ou Afflito, ou Affligido. *Vid*. Affligido. Importunado na rua de ,huma *Afflicta* molher. Varella, Num.

Vocal,

vocal, pag. 172.

AFFLIGIDO, ou Afflicto. Sentido, & triste de alguma cousa. *Dolens, & mærens, entis. Omn.gen.* Tambem se lhe póde acrescentar hum ablativo da cousa, de que a pessoa está affligida. *Affectus molestiâ, &c.* Muyto affligido. *Mærore afflictus, & profligatus,* ou *afflictus, & jacens. Cic. Animi dolore confectus. Cic. Mærore perditus. Ibidem. Luctu perditus. Cic. Angoribus, & molestijs implicatus. Cic. Qui est animo perculso, & abjecto.*

Homem muyto affligido por causa de certo accidente. *Afflictus gravissime aliquo casu. Cic.*

Está muyto affligido. *Mirus quidam dolor accidens illi Cic.*

Homens affligidos com as calamidades das guerras civis de Sylla. *Homines perculsi Syllani temporis calamitate. Cic.*

Affligido, Abatido, & avexado da fortuna. *Fractus calamitate, & afflictus. Cic. Miser, calamitosus, ærumnosus, a, um. Cic. calamitate vexatus. Malis oppressus. Duriore fortunæ conflictatus. Cic. Adversis pressus, a, um. Cic.*

AFFLIGIR. Causar pena, & tristeza a alguem. *Afferre alicui acerbitatem. Dare mærorem alicui. Tristitiam alicui inferre.* Cicero em varios lugares. *Aliquem contristare. Cælius ad. Ciceron.*

Paraque foy affligido depois de morto? *Cur hunc dolorem cineri ejus, atque ossibus inussisti? Cic.*

Affligirse com alguma cousa. *Mærore se conficere propter aliquid. Afflictari de aliqua re. Molestiam trahere ex aliqua re. In ægritudinē incidere propter aliquid. Angorem capere pro aliquo. Ægritudine affici propter aliquid. Molestiâ affici ex aliqua re.* Cicero em varios lugares. *Aliquid dolere. Aliquid mærere. Cic. (subauditur præpositio propter, vel ob, quæ regunt hunc accusativum.)* O mesmo Cicero às vezes diz, *de aliqua re dolere,* outras vezes, *aliqua re dolere, & mærere.* Porèm as mais das vezes dá a estes dous verbos hũ accusativo. Da preposiçaõ, *de*, com o verbo *Mæreo*, naõ tenho achado exemplo.

Affligir. Atormentar. *Aliquem cruciare,* ou *vexare. Affligir* o corpo cô penitencias. Agiologio Lusitano Tom. 1. *Vid.* Penitencia.

Affligirse. Atormentarse. *Afflictare se, afflictari. Cic.*

AFFLITO, ou Affligido. *Vid* Afligido.

AFFLUENCIA. Abundancia, particularmente de aguas. *Aquæ affluentes. Affluentia, æ. Fem. Cic. Vid.* Abundancia. Antes q̃ chegue às AFFLUENCIAS desta fonte. Varella, Num. Vocal, pag. 199. com aperenne *Affluencia* das esmolas, *Ibid.* pag. 435.

Affluencia de palavras. *Verborum copia, æ. Fem. Cic. Orationis ubertas, varietas, copia, Cic. Loquendi profluentia, æ. Fem. Cic. Profluens loquendi celeritas. Cic.*

Buscay pois de Minerva a *Affluencia.* Insulan. de Manoel Thomás, liv. 9. oit. 204.

AFRONTA. Injuria, derivase do Italiano *Affronto,* que val o mesmo, que o desprezo, que se faz de alguem, com palavras, ou obras. *Contumelia, æ. Fem. Cic. Injuria, æ. Fem. Contumeliosius factum, dictumve*

Fazer huma afronta a alguem. *Afficere aliquem ignominiâ, Afficere aliquem injuriâ. Facere alicui injuriam. Injuriam inferre alicui. Vexare aliquem contumeliâ. Alicui injuriam, & contumeliam imponere.* Cicero em varios lugares. *Aliquem contumeliâ afficere. Quintil.*

Receber huma afronta de alguem. *Pati injuriam ab aliquo. Cic. 12. Philip. 9. Accipere injuriam ab aliquo. 16. Philip. 41. Contumeliam accipere. Plaut.*

Notavel, ou cruel afronta. *Gravissima, insignis, atrox, immanis injuria.* Cicero em varios lugares. Fezlhe huma cruel afronta. *Illum distrinxit gravi contumeliâ. Phæd.* A penas posso soffrer huma tam grande afronta. *Vix molem injuriæ sustineo. Cic.*

Impedir, que se faça hũa afronta a alguem. *Ab aliquo injuriam propulsare.*

O que fez afrontas a alguem. *Injuriosus in aliquem. Cic. Contumeliosus in aliquem.*

AFRONTADO com desprezos. *Ignominiâ affectus. Contumeliâ vexatus, a, um.*

Affrontado com palavras. *Injurijs affectus, a, um.* Affrontado com calma, quando o muyto calor acende o rosto. He tomada a metaphora da cor vermelha, q̃ sobe ao roste do affrontado, & envergonhado. Rosto affrontado. *Os æstu ardens.*

AFFRONTAMENTO. Demasiada côr no rosto, procedida de muyto calor intrinseco, ou extrinseco. *Oris æstus, us. Masc. oris inflammatio, onis. Fem.*

Affrontar com obras, ou com palavras. *Vid.* na palavra Affronta, fazer huma affronta a alguem. Deyxarse affrontar na cara. *Prebere os ad contumeliam. Cic.* 1. *ad Attic.* 15.

Affrontarse, ás vezes significa o mesmo, que offenderse. Affrontarse de hum beneficio. *Beneficium in contumeliam accipere. Beneficium dedecori,* ou *ignominiæ ducere. Ex Terent. Beneficium in dedecore,* ou *in ignominiâ ducere. Ex Plaut.* Naõ se affronta de confessar, que, &c. Cunha. Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 24.

Affrontarse com alguem. Avistarse, & acharse como defronte hũ do outro. *In alicujus conspectum venire. Se in conspectum alicui dare. Cic.* Que em nenhum modo se *affrontase* com Scipiaõ. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 168. col. 3. succedendo *affrontarse* com hũa Fusta Africana. Ibid. fol. 384. col. 1.

Affrontarse o rosto. Fazerse muyto vermelho *Vid.* Affrontamento. *Vid.* Affrontado rosto. Affrontar. Lançar mais em almoeda sobre o lanço de outro, ou dar vista de quem lança. *Vid.* Leilaõ.

Affrontar. Palavra nautica. Que assim ,podesse a náo ficar mais *Affrontada*, & ,obedecer aos lanços do leme. Histor. de Fern. Mend. Pint. 284. col. 2. Num ,bordo, & noutro inclina de *Affrontada*. ,Ulys. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 35.

AFFRONTOSAMENTE. Cõ affronta, com injuria. *Injuriosè, ou contumeliosè. Cic.*

AFFRONTOSO. Injurioso. Cousa, que affronta. *Injuriosus, contumeliosus, a, um. Cic.* Palavras affrontosas. *Verborum contumeliæ, arum. Fem. Plur. Sueton.*

Dizer palavras affrõtosas. *Contumeliam in aliquem dicere, jacere. Tit. Liv. Cic.* Com termos affrontosos, com palavras affrontosas. *Contumeliosè. Cic.* o superlativo *contumeliosissimè* he usado.

Com dous FF. tenho escrito *Affronta* com os mais, como palavra immediate derivada do Italiano *Affronto*, porèm como esta palavra Italiana se deriva do Latim *Frons, frontis*, que quer dizer, *Testa*, & *Face*, & de ordinario a affronta se faz, ou se diz na cara da gente, & ao affrontado lhe sahe a cor ao rosto, tambẽ segundo esta etymologia se póde escrever cõ hum só F, Afrõtado, & Afroxar.

AFFUGENTADO, *& Affugentar. Vid.* Afugentado, *& Affugentar.*

AFI

AFIADO. (Fallando de huma faca, de huma navalha, &c.) *Exacutus, a, um. Plin. Histor.* ou *cote exacuatus, a, um.*

AFIADOR. Aquelle, que numa pedra dá o fio a facas, navalhas, &c. *Qui cultros acuit,* ou *cote acuit. Exacuendi ferramenti opifex.* A palavra *Samarius*, que se acha em alguns antigos *Glossarius*, naõ he melhor, que *Cotiarius*, & *Acutiator*, que tambem nelles se acha.

AFIANÇAR. Ficar por fiador. *Spondere pro aliquo. Cic. Sponsorem fieri pro aliquo. Cic. Fidejubere pro aliquo. Ulpian. Vid. Fiador.*

Afiançar. Prometer. *Spondere. Vid. Prometer. Afiançavaõ* mayores progressos. Guerra do Alemtejo, pag. 3.

AFIAR. Dar o fio na pedra. *Cultrum acuere. Cic. Exacuere. Plin. cote acuere. Horat.* No tempo de Nonio se dizia neste sentido, *Samiare*, & numa carta do Emperador Aurelio se acha, *ferramenta samiata*, mas melhor he usar dos termos de Cicero, Plinio, & Horacio. Tambem se póde dizer, *Ferrum ad molam exacuere*, ou *cote cultrum subigere.*

Afiar numa pedra a espada. *Asperare saxo mucronem. Tacit.*

Afiar huma fouce. *Excitare aciem falcis. Plin.*

A acçaõ de afiar. *Cultri ad cotem subactio, onis*, a ultima palavra he de Vitruvio, postoque em outro sentido.

Pedra

Pedra de afiar. *Vid.* Pedra.

AFIDALGADO. Algumas vezes se diz de quem quer parecer fidalgo, naõ o sendo. He muy afidalgado. *Principem agit.* Assim como Cicero diz, *Ballionem agit, chæream agit,* & Valerio Maximo, *Consulem agere,* ou *pro viro patritio se gerit,* ou *ita se gerit, ut sibi generosa stirpe profectus videatur.*

Afidalgado. Homem grave, & de muyta autoridade. *Homo spectatus. Vir authoritate gravis.*

AFIDALGAR. He pouco usado. *Vid.* Ennobrecer. *Aliquem in nobilium ordinem referre. Aul. Gell.* Podese afidalgar hum plebeyo. *Plebeius potest natalibus restitui. ex Plin. Jun.*

AFIGURAC,AÕ, o que huma pessoa se afigura. *Vid.* Imaginaçaõ. Todo pois tem contradiçaõ, *Afiguraçaõ,* & verdade; fé, & duvidas; verdades, & enganos. Barreto, pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 14.

AFIGURADO. Bem afigurado. Aquelle que tem boa figura. Moço bem afigurado. *Adolescens specie eximiâ, egregiâ,* ou *insigni.* (Era homem mancebo, bem *Afigurado.* Lobo. Corte na Aldea. Dial. 11. pag. 219.

AFIGURARSE alguma cousa a alguem. Formarse na imaginaçaõ de alguem a figura de alguma cousa. *Observari aliquid oculis alicujus,* ou *alicui ante oculos,* ou *obversari animo. Cic.* Afigurase-me, que estou vendo a dignidade da Republica. *Mihi obversatur ante oculos Reipublicæ dignitas. Cic.* Em outro lugar diz, *obversentur species honestæ animo.*

Afigurase me, que lhe estou vendo a cara. *Cogito faciem hominis. Ex Cic.*

Afigurase me que vejo a minha patria sepultada. *Cerno animo sepultam patriam. Cic. 4. Cat. 11.*

Afigurase me, que esta Cidade se vay subitamente abrasando. *Videor mihi hanc urbem videre subitò uno incendio concidentem. Cic. 9. Cat. 11. Cernere me puto hanc urbem, &c.*

Afiguresevos, que sois o mesmo, que eu. *Eum te esse finge, qui ego sum.*

AFILADO. Participio de Afilar. *Vid.* no seu lugar. Afilado nariz. Algum tanto comprido, & agudo. *Nasus aquilinus.* Esta ultima palavra he de Plauto *in Pseud 13.* Nariz *afilado,* sobrãcelhas arqueadas. Macedo. Dominio sobre a fortuna, pag. 32. O nariz *Afilado,* & assás bem posto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 159. col. 2.

AFILADOR. Afiladôr, aquelle que afila pezos, vasos, &c. Afilador de pipas. *Mensor doliarius. Doliarij modi explorator. Vinariæ mensuræ æstimator,* ou *œdasticus, i, ex Græco.*

Afilador de pezos. *Ponderum æstimator. stateraram explorator. Vid.* Aferidor.

AFILAR. He Cotejar os pezos de ferro, como saõ outavas, onças, meyas onças, arrateis, &c. pelo seu marco, que está na Camera. *Pondera ferrea ad publicum exemplum,* ou *exemplar exigere,* ou *exquirere. Vid.* Aferir. O carniceyro he obrigado *Afilar* os pezos cada dous mezes. Livro 1. da Ordenaçaõ, tit. 18. P. 29. Afilar vasos de vinho com vara. *Virgâ ferreâ,* ou *ligneâ modum explorare. Ad bolidem doliaris vini modum exquirere, exigere.* A vara, com que se afilaõ as pipas. *Dioptra doliaria, Dioptra doliaris. Doliarij modi bolis.* Alguns criticos antes querem chamar a esta vara, *Virga ferrea,* ou *lignea,* que *bolis,* ou *dioptra,* que neste lugar parecem impropios.

AFILHADA, & afilhado no sacramento do Bautismo. *Lustralis filia. Lustralis filius lustrali adoptione,* ou *Baptismi agnatione filia, filiusve. Sacramento adrogata filia,* ou *adrogatus filius. Filia,* ou *filius ex baptismo,* ou com o Concilio Moguntino celebrado no tempo de Carlos Magno, *Spiritualis filiola,* ou *filia; spiritualis filiolus,* ou *filius.*

Afilhado. Apadrinhado por alguem. *Cliens entis.* Assim chamavaõ os Romanos antigamente a aquelle, que estava debayxo da protecçaõ de algum Senador. *Naõ se sabe certamente, que Cliens seja de genero femenino.* Afilhada (neste sentido) *Clienta, æ. Fem. Plaut in Mil.* Tambem se acha em Horacio, *Honestæ purpuras clientæ;* porém neste lugar diz

Sosi-

Sosipater, que nos seus exemplares acha *clientis*.

Elle quer ser vosso afilhado. *Cupit cliens esse tuus. In tuâ fide, & clientelâ esse vult. Conferre se in fidem, & clientelam tuam optat.*

Também as Religiosas se chamaõ afilhadas dos Padres, que pregàraõ no dia da sua profissaõ.

AFIM. Com intento, *ut*, ou *quò*, ou *uti Cic. com subjunctivo*, ou *Eâ mente*, ou *eo consilio*. Fez isto afim de se embarcar, *Id fecit eâ mente, ut navem conscenderet. Cic.*
,Passou a Berberia *Afim* de fazer, &c.
,Agiol. Lusit. tom.1.

AFINADO. Purificado no fogo, fallando em ouro, ou prata. *Purgatus. Plin. Hist. Excoctus. Purus, a, um. Aul. Gell. lib. 6. cap. 5.*

Ouro bem afinado, muyto afinado. *Aurum obrussum. Plin. Hist.* Outros escrevem *obryzum*, & outros *obrizum*, os Autores mais doutos, & entre elles Vossio na etymolog. da lingua Latina, & Grutero na Epistol. 13. de Seneca a Lucilio dizem *Obrussum*. Suetonio chama ao ouro afinado *Aurum ad obrussam*, como quem dissera *Ouro examinado*, porque como advertio Vossio *Obrussa* era hũ certo exame, regra, ou prova, pela qual se conhecia a fineza, & pureza do ouro. Pretende Salmasio emendar cõ razaõ a Plinio, quando diz *Aurum obryzum*, ou *obrussum*; porèm naõ he Vossio deste parecer, porque (como já tenho dito) o seu voto he para *obrussum. Vid.* Prata. *Vid.* Ouro.

Voz afinada he, a que dá os pontos da solfa finos. *Vox ad certos musicæ modos, numerosque apta*, ou *accomodata*.

AFINAMENTO do Ouro, ou da prata. *Purgatio, onis. Fem.*

AFINAR ouro, ou prata. Purificalos com chumbo. *Aurum, argentumve purgare, (o, avi, atum) Plin. Hist.* Outra pra-
,ta se faz em cenrada, onde se *Afina* com
,chumbo no fogo. Resumo do valor do
,ouro. pag. 53.

O official, que afina o ouro. *Auri, argentique excoquendi, & purgandi artifex. Masc. Vid.* Refinar.

Afinar a voz. Cantar a solfa, sem dissonancia. *Artis musicæ modos, numerosque servare.*

Afinar. Por em consonancia perfeyta. Afinar huma viola. *Citharæ fides ita contendere, ut concentum habeant. Cic. Citharæ nervos ad justos sonorum modos intendere.*

AFINAR. Termo de Encadernador de livros. Afinar as pastas. He polas direytas em quadro. *Densiores cartas quadrare*, ou *Spissiores cartas in quadrum incidere*, ou *decidere*.

AFINCADAMENTE. Constantemente. Com muyta instancia. Obstinadamẽte. *Vid.* nos seus lugares. He tomada a metaphora do que se finca no chaõ, que está fixo, sem mudarse. Lhe pedio muy *Afincadamente*. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 259. col. 1.

AFISTULADO. Termo de Cirurgia. Ferida, ou chaga afistulada. *Fistulosa plaga, Fistulosus cancer. Cato, cap. 157. Vid.* Afistularse.

AFISTULAR-SE huma ferida, ou hũa chaga, he quando dentro da carne se abrẽ huns buraquinhos, & a parte lesa se faz a modo de esponja. *Fistulam agere*, ou com *Plin. lib. 18. cap. 11. Fistulare*. As fe-
,ridas, mal curadas se *Afistulaõ*. Arte da
,caça, pag. 66. vers.

AFL.

AFLOXAR, ou Afroxar. *Vid.* Afroxar.

AFO.

AFOCINHAR. Cahir de focinhos. *In terram toto procumbere vultu. Ovid.*

Afocinhar. Metaphoric. cahir. Abaterse. *Vid.* nos seus lugares. Para a Cidade naõ *Afocinhar*, & se prostrar com pezo, & trabalho do cerco. Lemos. cercos de Malaca, pag. 41. vers. Neste sentido poderás dizer com Cicero, & com Tito Livio *Succumbere labori, succũbere oneri.*

AFOGADIÇO. Afogadiço, o que naõ tendo a respiraçaõ facil, parece, que se afoga. *Anhelus, a, um. Virgil.* Os Geri-
,faltes saõ pezados, & *Afogadiços*. Arte da
,caça, pag. 730. Aqui poderás dizer de-
stas

deſtas aves, *Gravi ſarcinâ præfocantur.*

AFOGADILHO. Fazer couſas cõ grãde preſſa de afogadilho. Obras com grãde preſſa como quem ſe afoga em agoa. *Vid. preſſa.*

AFOGADO Participio de afogar. *Vid. afogar. Suffocatus. Strangulatus, a, um.*

Afogado na agoa. *Aquis merſus, demerſus, immerſus, ſubmerſus, a, um. Aquis obrutus, a, um.*

Afogado. Eſpecie de guizado. Carneiro afogado. *Vervecis caro juri incocta.*

Andar afogado com negocios. *Negotijs obrui. Cic. 1.*

Mate afogado (Termo do jogo do Xadrès) *Vid.* Mate.

AFOGADOR de perolas. Fio de perolas, que cinge a garganta, parte do corpo, que apertada afoga. *Vid.* Fio. (Na ,garganta, Afogador de grandes pe-,rolas. *Vieira tom. 4. pag.* 194.

AFOGAMENTO. *Vid.* Suffocaçaõ.

AFOGAR. Apertar por fora a garganta, & tirar a reſpiraçaõ. *Aliquem ſtrangulare. Cic. Aliquem gulam oblidere. Idem. Aliquem effocare. Sen. Alicui fauces oblidere. Tacit. Aliquem præfocare. Ovid.* Apenultima deſtes verbos, *Effoco, & ſuffoco*, he longa. Tambem ſe pode dizer *intercluſâ animâ*, ou *ſpiritu percluſo*, ou *faucibus compreſſis aliquem necare. Alicui gulam interſtringere, (go, ſtrinxi, ſtrictum) Plaut. Alicui animam extinguere. Terent.*

Afogar com baraço na garganta. *Alicui gulam laqueo frãgere. Salluſt. Laqueo aliquem interimere. Horat. Alicui vitam laqueo adimere.*

Afogar hum galo. *Gallum gallinaceũ ſuffocare. Cic.*

Afogarſe com baraço. *Mortem ſibi laqueo conſciſcere* (*Sciſco, ſcivi, ſcitũ*) Ovidiz, *Claudere animam laqueo.*

Afogarſe comendo, ou bebẽdo. *Præfocare viam animæ. Ovid. in Ibin.* O Senador Fabio, que bebẽdo leite ſe afogou com hum cabello. *Fabius ſenatòr in lactis hauſtu, uno pilo ſtrangulatus. Plin. Hiſt.*

Afogar alguem em agoa. *Aliquem mergere*, ou *demergere*, ou *ſubmergere. Virgil.* Podeſe acrecentar *aquis* no ablativo, ou *in aquis*. Cicero diz, *Immergere in flumen.* Afogar no rio. Afogarſe accidentalmente. *Mergi*, ou *ſubmergi, aquis obrui*, ou *hauriri. In aquis extingui*, ou *perire, aquis vitam finire, in aquis præfocari.* Afogarſe voluntariamente, como ſuccede aos que, ou deſeſperados, ou doudos, ſe lançaõ na agoa. *Mergere ſe in flumen. Varro*, ou *in aquã ſe ſe ſubmergere. Aquis ſe mergendum dare*, ou *aquis ſe obruendum dejicere.*

Afogar. No ſentido figurado. Afogar a chuva as ſementes. *Semina opprimere.* Cicero diz, *ſemina belli opprimere.* (A meſma chuva ſe he muito continua-,da Afoga. Vieira Tom. 7. pag. 455.) Falla o Autor em frutos da terra. *Vid* Abafar. Tambem ſe diz de couſas muito chegadas. (O ſitio he ſadio, ainda que ,AFOGADO de ſerras. Vida de D. Fr. ,Bartholam. 56. col. 2.)

Afogar os gemidos. *Gemitus præcludere*, ou *intercludere*, ou *gemitus ſupprimere*, à imitaçaõ de Propercio, que diz *ſupprimere fletum.* (He neceſſario que tape a boca, & que AFOGUE os gemidos. Vieir. Tom. 3. pag. 90.)

Afogar razoens, tentaçoens, &c. As ,quaes não ſomente AFOGAO, & enfra-,quecem as rezoens. Lucena Vida de S. ,Franciſc. Xavier fol. 23. col. 1. Foi ,AFOGAR a tentaçaõ no primeiro ſan-,gue. Vieira. Xavier dormindo, pag. 112. col. 2. Afogar no vinho os ſeus cuidados. *Curas, & moleſtias mero diluere* Afogaſe com comeres o eſprito. *Animus ſupprimitur cibis. Cic.*

Afogarſe. Proverbialmente dizemos, Quem em mais alto nada, mais preſto ſe afoga. Afogarſe em pouca agoa, he embaraçarſe com qualquer difficuldade, &c.

AFOGO. No ſentido natural, ſuffocaçaõ. *Vid.* no ſeu lugar. No ſentido moral, oppreſſaõ. *Oppreſſio, onis. Fæm. Cic.* Hãde eſtranhar os eſpinhos don-

, de

,de busca refrigerio, os AFOGOS don-
,de esperava o alivio. Chagas, Obras
, Espirit. Tom. 2 pag. 146.

AFOGUEADO. Todo vermelho, & penetrado do fogo. *Incensus*, ou *accensus, a, um. Cic.* Ferro afogueado. *Candens ferrum. Varro.* Fatendo o ferro AFOGUEADO. Vieira Tom. 10. pag. 140

Cara afogueada. Muito vermelha. *Os æstu ardens.* Lingua afogueada. *Lingua ignita*, ou *inflammata.* A boca se-
,ca, & AFOGUEADA. Vida de D. Fr.
,Bartholom. fol. 48. col. 4.

Paõ afogueado. Aquelle que, por demasiada quentura do forno està queimado na superficie, & crú por dentro. *Panis ustulatus extra, intùs crudus.*

Os afogueados. Os penitenciados, que na procissaõ do Auto da Fè levaõ insignias de fogo.

AFOGUEAR. Aquentar huma cousa de maneira, que pareça convertida em fogo. *Aliquem candefacere, facio, feci, factum. Plin. Aliquid ad ignem collocare, donec candescat. Ex Vitruv. aliquid inflamare (o, avi, atum.)*

Afoguear huma peça de artelharia, he carregalla de polvora somente, & darlhe fogo para se alimpar das immũdicias, que tiver dentro, o que tambem serve de prova.

AFOLHAR. Palavra de lavrador. Afolhar huma terra, he semeal'a alternadamente, hum anno de trigo, outro de milho, ou trocar outras sementes, ou deixalla de alqueive, lavrada somente, sem a semear.

AFORA, Afòra. *Vid.* Alem *Vid.* Fora. AFORA estes argumentos, se achaõ
'algumas pedras na Cidade. Corogra-
,ph. de Barreiros. pag. 2. vers.

AFORADO. Cousa dada, ou tomada a foro. Terras aforadas, ou foreiras. *Agri vectigales. Cic.*

AFORADOR, Aforadôr Aquelle, a quẽ se deve o foro de alguma casa, ou terra. *Cui debitus est census annuus*, ou *Dominus, cui census penditur.*

AFORAR. Dar a foro. Aforar hum campo, humas terras, &c. *Fundum dare in censum*, ou *in emphyteusin.* He frase dos JurisConsultos.

Aforar. Tomar o foro. *Fundum accipere in censum*, ou *in emphyteusin.*

AFORISMO. *Vid.* Aphorismo.

AFORRADO. Hir aforrado, val o mesmo, que hir â ligeira, hir de alforge. He phrase antiquada. *Vid.* Alforge.
,Partio El-Rey de Lisboa *Aforrado.* Dam.
,de Goes, vida del-Rey D. Man. 1. part.
,cap. 64.

AFOUTEZA Afoutêza. Confiança. *Vid.* no seu lugar. Obrigaçaõ de vassal-
,los, & AFOUTEZA de zelosos. Mo-
narch. Lus. Tom. 7. fol. 323.

AFOUTARSE. Hir sem medo. Arriscarse. Atreverse. *Incertam adire fortunam*, ou *aleam. Senec. Phil.*

Afouteime a fazer este caminho a pè. *Tentavi illud iter pedibus.* Para que se
,AFOUTEM os Medicos a purgar. Cor-
,recçaõ de Abusos, pag. 141. Tendo
,por padrinho a V. S. com muita rezaõ
,me AFOUTO. Cartas de Dom Franc.
,Man. pag. 107.

AFOUTO. Afoutado. Confiado. *Vid.* nos seus lugares.

Sò vai AFOUTO, & seguro
De noite pello escuro.
Franc. de Sâ. Eclog. 1. num. 6.

A F R

AFRACAR. Afroxar, Abrandar, &c. *Vid.* nos seus lugares, Por AFRACAR a
,viraçaõ. Barros Dec. 1. fol. 200. col. 2.

Afracar. Perderse de animo. Acovardarse. *Vid.* nos seus lugares. Porque se
,o Povo o vira auzente, desfalecera, &
,AFRACARA. Lemos. Cercos de Mala-
ca, pag. 38.

AFRAMENGADO. Aquelle, que tẽ cara de Framengo, ou de Estrangeiro alvo, & louro. He aframengado. *Albus est, & flavo capillo, instar Belgæ.*

AFREGUESADO. Aquelle, que tem muitos compradores. Loja afreguesada. *Taberna referta negotiatorum*, *plena emptorum. Cic. Taberna emptorum frequentia celebris. Vid.* Freguez.

AFREGUESAR a sua loja. Fazer, que muitos venhaõ comprar a ella. *Emptorum frequẽtiam ad suam tabernam allicere.*

re, conciliare sibi ementium frequentiam.

AFREIMARSE. Amofinarse, consumarse. *Vid.* nos seus lugares.

AFRICA, Hũa das quatro partes do mũdo, & a mayor peninsula do globo terraqueo. Derivase este nome Africa do nome de hũ Rey de Arabia Feliz chamadò Melec *Ifriqui*. Querem outros, que Africa se derive de Faracha, que na lingua Arabica val o mesmo, que *separado*, ou *dividido*, porque he huma porçaõ de terra, que o mar tem separado do continente da Europa. Segundo Joseph Hebreo, Africa se deriva de *Afer* neto do Patriarca Abrahaõ. He Africa quasi da figura de hum coraçaõ, & pegando sò com Asia por meyo de hum Isthmo, chamado Estreyto de Suez, de algumas dezanove legoas de largo, que varias vezes os Reys do Egipto, & Soldaõs Turcos tentarão abrir para a communicaçaõ dos dous mares: està situada entre o mar Roxo, o Mediterraneo, o Atlantico, & Etiopico. Contem em si quatro imperios inteiros, & parte de outro, a saber o Imperio dos Abexins, 2. Tombut, 3. Monomotapa, 4. Monuemugi. A parte do outro imperio, que tem a sua cabeça em Europa, na Cidade de Constantinopla, he o dos Turcos. Os principaes Reynos de Africa saõ 16.

O Reyno de Marrocos, & o de Fez na Barbaria.

O do Tafilete no Biledulgerid.

Gaoga, & Borno no deserto de Saara.

Gangara, & Sovas na terra dos Negros. Benin, & Ardea, em Guinè.

MaKoKo, Mujaco, Congo, Loanga, & Angola, no q̃ chamamos Congo. Na costa de Zanguebar tem Africa hũa Republica, a que chamaõ Brava.

Tres naçoens da Europa tem hoje dominios na Africa.

Os Portuguezes na costa de Barbaria & de Zanguebar; & nas Ilhas da Madeira, & Cabo verde, & no Reino de Angola.

Os Castelhanos na costa de Barbaria, & nas Ilhas Canarias.

Os Hollandezes, na costa de Guinè, do Congo, da Cafraria, & na Ilha de S. Thomè.

Entre as muitas naçoens, que na Africa andaõ vagabundas, saõ os Arabes, & os Berebcres, na Barbaria, no Biledulgerid, & no deserto de Saara, & os Gallos na Etiopia. *Africa, æ, Fem.*

AFRICA. Cidade antigamente populosa, na costa de Barbaria, que os Gregos chamavaõ *Aphrodisium*, & os Latinos *Fanum Veneris*; os Mouros a chamaõ *Melchedia*, porque Melchedi Calife a restaurou.

AFRICANO, Africâno. Natural de Africa. *Afer, afra, um, Cic. Africus, a, um, Tit. Liv.* Tambem na 4. verr. 28. Cic. diz *Africanus homo.*

Africano. Cousa concernente a Africa. *Afer, afra, afrum,. Horat. Africanus, a, um. Africus, a, um. Silv.*

AFRONTA, Afrontamento, Afrontas com os mais *Vid.* Affronta, Affrontamento, Affrontar. &c.

AFROXAR, ou Afloxar. Alargar. Naõ ter mão com força, naõ sustentar huma cousa com a mesma tesura, que dantes. *Relaxare*, ou *remittere aliquid. Cic.*

Afroxar as redeas ao Cavallo. *Habenas*, ou *frena equo remittere. Plin. Ovid.*

,AFLOXANDO as redeas ao Caval- ,lo o deixei tropeçar. *Lobo. Corte na ,Aldea* Dial. 5. pag. 101.

Afroxar. Fazerse froxo, não ficar taõ teso como dantes.

Afroxar a corda do arco, ou do instrumento musico. *Remitti*, ou *laxari chorda.* Horacio diz *Arcus remissus.* ,Virgilio diz, *Funes laxi.* Sem que as ,cordas, ou por gastadas falseem, ou ,por deixadas AFLOXEM. Varella, ,Num. vocal, pag. 448.

Afroxarse, ou Afloxarse No sentido moral. Diminuirse o fervor, com que se tem dado principio a huma cousa.

Remittere Tit. *Liv.* ou *se remittere* Ovid. Tibull. *Elanguescere* Tit. *Liv.* Naõ hei de afroxar no zelo. *Nihil de meo studio sum remissurus.* Cic. Afroxar no valor. *Ex virtute pristinâ remittere.* Cæsar.

He conveniente, que algumas vezes se AFLOXE. Varella, num. vocal pag. 174.

AFLOXANDO-SE o vigor com a fadiga. *id.* ibid. pag. 603.

AFUGENTAR. Pôr em fugida. Obrigar a fugir. Afugentar o inimigo. *Hostem fugare. In fugam conjicere, dare in fugam* Cic. *Hostes in fugam vertere.* Tit. *Liv.* *Fugam inimicis injicere.* Plaut.

Ameace aos Hereges, & AFUGENTE aos Infieis. Varella. Num. vocal. pag. 451.

Afugentar. Lançar fora, expelir. *Expellere, propellere, propulsare* com accusat.

Oceo com suas luzes cintillava,
Que as trevas *Afugentaõ* do Oriente.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 6. Oit. 49.

AFUNDAR. Meter a pique. *Demergere,* ou *deprimere* Vid. Pique.

Afundarse. Hir a pique. *Sidere,* ou *desidere.* Cornel. *Nepos.* Varro. O ovo vazio nada em cima da agoa, o que està cheo se afunda. *Quod ovum est inane, natat, plenum desidit.* Varro. Na ,fonte de Siria todas as cousas leves se ,*Afundaõ*, & todas as pezadas nadaõ. Barreto Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 31.

AFUSAL, Afusàl. He a quarta parte da pedra do Linho, feita em molhos. Pedra de Linho saõ outo arrateis delle.

AFUZILAR. Fazer fuzilar. Fazer sahir faiscas. *Ex aliqua re scintilbas elicere (Licio, licui, licitum.)* A pederneira com que se AFUZILA o fogo, sobre a escorva. Relaçaõ do estrago de ,S. Felices, pag. 6.

AGA

AGA, Agâ. (Termo da Milicia Turquesca) Agâ dos Janizaros, he nos exercitos do Turco o General delles, ou coronel da Infantaria. Esta palavra quer dizer *Mestre*, ou *Senhor*, & assim Soleimaõ Agâ, val o mesmo, que o *Senhor Soleimaõ.* Aos Governadores das Cidades sogeitas aos Baxas, se dâ este mesmo titulo. Foi dar na retaguarda de Soleimaõ *Agâ.* Barros 4. Dec. pag. 449.

,O Capitaõ, ou *Agâ* da Fortaleza. ,Godinho, Viagem da India, 158.

AGAC, AIM. Cidade da India, distante de Chaul 14. legoas. De como o D. Joaõ de Castro envestio a os moradores desta Cidade, *Vid.* Jacinto Freire Livro 4. num. 63. De como foi Agaçaim entrado, & queimado pellos Portuguezes. *Vid.* Barros Dec. 4. pag. 217. Segundo as annotaçoens de Lavanha, queimaraõ os Portuguezes nesta guerra trezentas velas, entre naos grossas, Zambucos, & cotias.

AGACHADO Querem alguns, que Agachado, se derive de Gato; porque o gato se cose com a terra, quando espera o rato. E assim os que armaõ ciladas, se agachaõ, esperando pella pessoa, que querem roubar, ou matar. *Vid.* Acaçapado.

AGACHARSE. *Vid.* Abaixarse, encolhendo o corpo, por naõ ser visto. *Vid.* Acaçaparse.

AGADANHAR. Diz o vulgo por hir com violencia à cara de alguem cõ as maõs, & com as unhas. *Alicui in faciem involare. Violentas manus in aliquem dirigere.* Diz Terencio *in Eunucho* 4. 36. *Tui nunc si detur mihi, ut ego unguibus facilè in oculos involem.* E pouco abaixo o diz o mesmo. *Vix me contineo, quin ei involem in capillum.* *Vid.* Gadanho.

AGALHA. Fruto de Carvalho. *Vid.* Galha.

AGALHAS Termo anatomico. *Vid.*

Vid. Amygdalas.

AGALVA. Lugar. *Vid.* Agoa de Moura.

AGANIPPE. Derivase do Grego *Agnus*, que quer dizer *Doce*, & *hippos*, que he Cavallo; & segundo a ficçaõ Poetica *Aganippe* he huma fonte, que o cavallo Pegaso fez com a unha. Chamouse antigamente essa fonte *Hyantis*, & *Aonia*, he a mesma, que *Hippocrene*. He consagrada a Apollo, & ás Musas na Beocia entre o monte Helicon, & o rio Permesso. *Aganippe, es. Fem.* ou *Aganippis, idis. Fem. Virgil, Ovid.* Cousa desta fonte. *Aganippeus, a, um. Propert.*

,Em meu pranto formar nova *Aga-* ,*nippe*. Barreto Vida do Evangel. 3. out. 6. pag. 3.

AGARENOS, Agarênos. Povos da Arabia Feliz, ou da Sabea, descendentes de Ismael filho de Agar. Estes saõ, os que no reinado de Saul tiveraõ guerra com o Tribu de Ruben, de Gad, & de Manasses. O Imperador Trajano os quiz destruir, mas o Ceo se declarou em favor delles, contra todo o poder dos Romanos. Perderaõ essa celeste protecçaõ, despois que seguiraõ a ley de Mafoma seu patricio. Hoje Agarenos val o mesmo, que Mouros, & Agareno cousa de Mouro. Experimen- ,taraõ os fios da *Agarena* espada. Agiol. Lusit. Tom. 1. 87.

AGARICO. Derivase de *Agaria*, provincia da Sarmacia, ou de *Agaro*, Rio da ditta provincia donde se criava cõ abundancia, & donde vinha para a Europa, que tãbem tem muito delle, particularmente no Delfinado, em Saboya, & nos montes de Trento. He *Agarico* huma excrescencia esponjosa, a modo de cogumelo, q̃ se cria na superficie dos troncos, & ramos mais grossos de arvores, que dão bolotas &c. Sò o que se cria nos troncos dos Lariços se pode tomar seguramente por boca. Hâ de duas especies *Macho*, & *femea* o primeiro he compacto, pezado, pegadiço, & tira a amarello, & tem pouca virtude, criase nos troncos de carvalhos velhos. Agarico femea tem às vezes a superficie parda, a sua substancia he leve, brãca, doce ao gosto no principio, mas despois muito amargoza. *Agaricũ, i, Neut. Plin. lib. 25. cap. 9.* O antigo Medico Marcellino fas a penultima de *Agarico* breve. *Agarico* misturado cõ ,a raiz do Peucedano, & agoa forte, & ,posto no osso corrupto o alimpa, & ar- ,ranca. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 264.

AGARRADOR, Agarradôr. *Vid.* Beleguim.

AGARRAR. Derivase de *Garra*, que he unha de Ave de rapîna. Agarrar alguma cousa. *Aliquid unguibus rapere*, ou *manu comprehendere. Aliquid harpagare.*

Agarrar, furtar. *Harpagare (go, avi, atum.)* He de Plauto, que diz, in *Pseud. Vbi data occasio est, rape, clepe, harpaga.*

Agarrar em alguem. *Aliquem prehendere*, ou *apprehendere*, ou *comprehendere. Cic. In aliquem*, ou *alicui manus injicere.*

Agarrar com alguma cousa, pegar bẽ nella. *Vid* Pegar. Assim como a Alface ,quando esta baixa, & *Agarrada* com o ,chaõ, he saborosa, & saudavel. Dial. ,de Heit. Pint. part. 2. pag. 218.

AGARROCHAR. Ferir com garrocha. *Jaculo figere, transfigere, transverberare. Vid.* Garrocha.

AGASALHADEIRO. *Vid.* Agasalhador.

AGASALHADO. Hospedado. *Hospitio exceptus, a, um. Vid.* Agasalhar. ,*Agasalhado.* nas principaes casas. Bar- ,ros, 1. Dec.

Agasalhado. O que se agasalha em alguma parte. Estou ricamente agasalhado. *Lautè, & magnificè habito. Cic. Amplâ, magnificâque utor habitatione.*

AGASALHADO. O lugar, em que alguem se agasalha. *Vid.* Gasalhado.

Agasalhado. Termo dos rusticos do

Algarve.) Como está o vosso *Agasalhado?* querem dizer, como está a vossa familia?

AGASALHADOR, Agasalhadôr. Aquelle, que com caridade, & cortesia agasalha hospedes. *Hic, & hæc hospitalis, & hoc hospitale. Cic. Qui advenas libenter excipit. Benevolus advenarum hospes. Hospitalitatis amans, & studiosus.* Homem, que foi grande agasalhador dos nossos. *Homo, qui semper hospitalissimus, amicissimusque nostrorum hominum fuit.* Amador, & pio *Agasalhador* dos hospedes. Cunha, Bispos de Lisboa pag. 154. vers.

AGASALHADORA, Agasalhadôra. *Hospitalis fœmina. Vid.* Agasalhador.

AGASALHAR. Hospedar com amor, com urbanidade, &c. *Aliquem hospitio excipere. Cic. 2. ad Att. 16. Aliquem tecto, lectoque accipere. Aliquem tecto, mensâque accipere. Alicui hospitium præbere. Aliquem hospitio recipere. Ovid.* A cada phrase destas bom será acrecentarse o adverbio, *Benevolè*, ou *amice*.

Deiotaro agasalhou magnificamente a Cesar. *Cæsar Deiotaro magnificentissimo hospitio exceptus est Cic. 2. de Divin. 79.*

Nos vos agasalharemos, como quem vive no campo. *Te hospitio agresti accipiemus. Cic.*

Agasalhai bem os hospedes, dailhe bom agasalho. *Indulge hospitio. Virgil.*

Elle me quiz agasalhar. *Hospitio me invitavit. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Eum domum suam invitant.*

O que agasalha, *Hospes amicus*, ou *benevolus.*

A que agasalha. *Hospita, amica,* ou *benevola.* Rigorosamente fallando, *Hospes,* & *Hospita,* se entende sò dos que agasalhaõ hum forasteiro, que fas jornada; porque estas palavras vem de *Hospitium,* que antigamente significava hum certo direito, que os forasteiros, & peregrinos tinhaõ, de pousar, & de se agasalhar nas casas dos seus parentes, & amigos.

Agasalharse, algumas vezes val o mesmo, que pousar.

Aonde vos ireis agasalhar? *Quò divertes?* ou *apud quem diversaberis.*

Irse agasalhar em casa de seu pay, *In domum paternam immigrare. Cic. 13. Phil. 34.*

Muito tempo ha, que me agasalho em casa de Lyson. *Cum Lysone est mihi hospitiũ vetus. Cic. 13. Fam. 19.* Que se devia *Agasalhar* com ellas no Ceo, & engeitar a pousada desta aldea. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 6. pag. 117.

Agasalhar. Fazer bom rosto. Açolher, Receber. Agasalha a todos os q̃ o buscaõ. *Omnes ad se accedentes benè accipit. Cic. Benigno vultu excipit. Tit. Liv.* Para exprimir este bom agasalho se podem por có estes dous verbos, outros adverbios, *commodè* com Plauto, *leniter, clementerque, amicè, humane* Com Cicero. *comiter,* com Tit. Liv. *Vid.* Acolher, *Vid,* receber.

AGASALHO. Derivase de Gasajo, antiga palavra Castelhana, que val o mesmo, que cortezaõ, & aprazivel acolhimento, com que se recebe na sua casa hũ hospede. Nas casas dos Antigos, Gregos, & Romanos havia hũ aposẽto, ẽ q̃ se dava agasalho aos hospedes; chamavaõlhe *Hospitale cubiculum. Tit. Liv.*

Casas, em que se dà bom agasalho. *Tecta hospita, orum. Neut. Plur. Valer. Flac.* Se servisse do *Agasalho,* que em todos os lugares de seus estados acharia decente, & abundante, & prevenido para toda a sua gente *Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 62.*

Agasalho. A acçaõ, ou o modo de agasalhar. *Acceptio*, ou *exceptio*, *onis. Fem. Vid.* Acolhimento.

AGASTADO. Irado. *Iratus, a, um. Cic.* Agastado contra alguem. *Alicui iratus, & offensus. ab aliquo alienus. Cic.* Algum tanto agastado. *Subiratus, a, um. Cic.*

Agastado, o que facilmente se agasta. *Cui*

Cui facilè fit, quod doleat. Terent. Bem sabeis que sou naturalmente agastado. *Nosti stomachi mei fastidium. Terent.* Homem muito agastado. *Vir iræ paratioris. Sen. Phil.*

AGASTAMENTO. Colera, ira. *Ira, æ. Fem. stomachus, i. Mascul.*

Agastamento do coraçaõ. *Cordis dolor.* Tenho agastamento do coraçaõ. *Doleo corde*, ou *cor mihi dolet. Cardiacus*, & *cordiacus morbus*, saõ outra cousa. O corpo quebrado com *Agastamentos*. Recopil. de Cirurg. 175.

AGASTAR. Provocar a ira. Agastar a alguem. *Alicui stomachum movere. Cic. Vid.* Ira. *Vid.* Colera.

Agastarse cõtra alguem. *Alicui irasci, alicui succensere. Cic.*

Não vos agasteis, do que agora vos direi. *Te rogo, ut sine offensione accipias, quod dixero. Cic.*

Agastarse algum tanto, *subirasci*, se estais algũa cousa agastado. *Siqua offensiuncula facta est animi tui. Cic.*

Bem sabeis, que Marcellino està agastado contra vòs. *Marcellinum tibi iratum esse scis. Cic.*

Não vos agasteis. *Omitte*, ou *mitte iracundiam. Terent.*

Costumo rir, ou vemme o riso, quando me agasto. *Soleo in stomacho ridere. Cic.*

AGATA, àgata. Pedra preciosa, cujà cor de ordinario he vermelha, mas matizada com veas de varias cores, que pareçe se recreou a natureza em debuxar payses, bosques, montes, & outras figuras. Na opiniam de alguns se deu a esta pedra o nome de Agata, porque a primeira, que se vio na Europa, foi achada em Sicilia nas prayas do rio Achates. Dizem, que he remedio contra as picadas dos Escorpioens, & das aranhas, & que por instincto natural a Aguia a busca, & a mete no ninho, para preservar aos filhos de todo o genero de peçonha.

No Muséo do Padre Athanasio KirKer se achaõ Agatas brancas, & negras, & matizadas de varias cores, tiradas do territorio de Sena. *Achates* Masc. genit. *Achatæ. Solin. & Plin. lib. 37. cap. 1. & 10.* A este nome, aindaque do genero masculino, sempre lhe dà Plinio epitheto, ou adjectivo feminino, porque attenta Plinio ao nome latino *gemma*.

Agata de muitas veas vermelhas. *Hæmachates, æ, Masc. Plin.*

, Sardonicas, *Agatas*, cornelinas,
,Olhos de gato, Opalos, & Baazares. Insul. de Man. Thomas liv. 1. oct. 53.

Outros lhe chamão Agates. A pedra ,*Agates*, & as perolas contra a peste. ,Correcçaõ de Abusos Tom. 2. pag. 325.

AGATHYRSES. Povos de Moscovia, entre o lugar, donde nace o rio Nieper, & a Tartaria menor. *Agathyrsi, orum. Masc. plur.*

AGDA. Cidade Episcopal, & porto do mar, na provincia de Languedoc em França, sobre o rio Erod. *Agata, æ, Fem.* Natural desta Cidade. *Agatensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

AGE

AGEITARSE.

AGEITIVAR. *Vid.* Adjectivar. *Vid.* Concordar.

AGEITIVO, Ageitìvo. (Termo grammatical:) *Vid.* Adjectivo. Assim quando ,he substantivo, como *Ageitivo*. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 45.

AGEN. Cidade Episcopal, & porto de mar, da Provincia de Languedoc em França, sobre o rio Garuna. *Aginnũ, nij. Neut.* natural de Agen. *Aginnas, atis Masc. & Fem.* Os de Agen. *Aginnates*, antigamente se chamavaõ *Agitiobriges.* Cousa concernente a Agen *Aginnensis, & se.*

AGENCIA, Agencia. Officio, cuidado, occupaçaõ daquelle, que faz os negocios de alguem, como seu Agente. *Officium*, ou *munus illius, qui aliena gerit negotia.*

Viver de sua agencia. *Suâ agendo in-*

dustriâ, ou *suâ in negotiis gerendis industriâ se sustentare.* Vivo de minha agencia. *Ex negotiis, quæ procuro, meam sustento tenuitatem.*

AGENCIAR. Dar os meyos, abrir o caminho, para conseguir huma cousa. *Viam*, ou *occasionem aperire ad aliquid. Cic. Facere gradum ad aliquid. Quintil.*

Agenciar riquezas. *Viam alicui ad opes amplificandas patefacere. Virgil.*

Agenciarse huma grande reputaçaõ. *Instruere sibi iter ad magnam famã. Plin. Jun.*

Agenciar hum incendio, huma sediçaõ. *Aperire viam incendio. Tit Liv. Aperire viam seditioni.* Publicas rebe-,lioens *Agenciadas*. Macedo Relaçaõ do ,assassinio pag. 1.

Elle agenciou o meu regresso, & o meu credito. *Aperuit mihi, reditum, & ,cursum ad laudem. Cic.* Seus merecimen-,tos lhe *Agenciaraõ* honorificos postos. ,Monarch. Lusit. Tom.7. pag.500. Que ,obrou tanto em *Agenciar-lhe* a Coroa. ,Varella, Num. vocal pag. 496.

AGENTE. (Termo Physico) Agente (geralmente fallando) he o què tem virtude para produzir qualquer effeito. Agente natural he o que a natureza tem determinado para a produçaõ de hum sò effeito, & não para outro opposto. O fogo v.g. sò queima, & não resfria. Pello contrario, Agente livre, & voluntario pode obrar huma cousa, & outra opposta a ella; A vontade V. G. pode querer, & não querer. *Agente* tem mais ampla significaçaõ, que efficiente, respectivamente a os actos immanẽtes. Deos he Agente, mas naõ Efficiente. *Agens, entis. Neut.* He o termo, de que usaõ os Philosophos neste sentido. Entre os ,*Agentes* naturaes o fogo he o mais effi-,caz. Madeira: part. 2. pag. 182 col. 2.

Agente de hum princepe, de huma Republica, &c. He hum ministro, sem titulo, q̃ em lugar de Embaixador, ou de Enviado; faz os negocios do Princepe da Republica. &c. *Curator*, ou *Procurator, is. Masc.* Sallustio diz *curator Reipublicæ*. Usa Cicero de *Procurator* em sentido semelhante a este.

Agente. Qualquer, que por commissaõ de superior solicita publicamente os negocios de huma communidade collegio, Cabido, Cidade, Villa. &c. O Agente da Universidade de Coimbra fas as vedorias, & mais negocios, em que a Universidade o occupa. *Procurator, oris. Masc. Qui alicujus rationes, negotiaque procurat, qui alicujus negotium*, ou *negotia gerit. Alieno præpositus negotio, alieni juris vicarius. Cic.* Que o *Agente* ,da Universidade seja de trinta annos. Estatutos da Univers. pag. 312. col. 2.

,Os *Agentes*, & Procuradores, que as ,Cidades, Villas, & Lugares mandam a ,cortes. Lobo, corte na Aldea, Dial. 4. ,pag. 89.

AGG

AGGLUTINAR. He palavra latina do verbo *Agglutinare*, que val o mesmo, q̃ pegar, unir, soldar. Usam os Cirurgioens della fallãdo em ataduras, ou unguentos, que servem de agglutinar. *Vid.* Agglutinativo.

AGGLUTINATIVO, Agglutinatîvo. (Termo de Cirurgiaõ.) Atadura agglutinativa. Unguento agglutinativo; o que despois de ajuntar os labios da ferida, serve de os conservar juntos. *Unguen, agglutinandi vim habens* Ata-,dura encarnativa, ou *Agglutinativa*. ,Recopilaçaõ de Cirurgia pag. 158.

AGGRAVADO, Aggravâdo. Derivase do verbo Latino *Aggravare*, que val o mesmo, que fazer mais grave, ou mais pezado. E em Portuguez o que aggrava, ou o aggravo sempre he pezado, & dà pezar. Aggravado, offendido, o a que se tem feito algum aggravo, ou sem rezaõ. *Offensus, a, um. Cic. Læsus, a, um. Cic.* A dignidade aggravada. *Læsa dignitas. Cic.* Sentiame aggravado de muitas cousas. *Multis rebus meus offendebatur animus. Cic.* Hum homem aggravado facilmente dà credito a hum crime

me falso. *In animo exulcerato facile fictũ crimen incidit.*

Aggravado. Mais pezado. *Vid.* carregado.

Aggravado (Termo da Juris Prudencia Portugueza). Não he aggravado o aggravante, *id est*, não julgaraõ os Juizes, que se havia de dar ao supplicante, ou aggravante outro Juis, como elle pedia. *Supplicator ad alterum, & parem authoritate judicem immeritò appellat.* Não foi aggravado o aggravante. *Supplicis postulatoris exclusa fuit petitio,* ou *supplicator suâ postulatione exclusus fuit.*

AGGRAVANTE, ou agravante (Termo da Juris Prudencia Lusitana) Aquelle, que appella da sentença do Juiz para outro Juiz. *Supplicans*, ou *supplicator* he o termo ordinario dos JurisConsultos. *Ad parem authoritate judicem appellans,* ou *provocans.*

Aggravante) Termo da Theologia moral) Cousa, que fas o peccado mayor. Esta circunstancia he aggravante. *Hoc adjunctum peccati gravitatem auget.* Explicar as circunstancias, *Aggravantes.* Pron pr. Moral, 233.

AGGRAVAR. Ou Agravar. Dizer ou fazer alguma cousa, que offende a outrem. *Aliquem offendere, aut lædere. Cic. Animum alicujus offendere. Cic.* Em Aggravado acharas a etymologia de Aggravar.

O Pretor sabio naõ aggrava a ninguẽ, fazendo a todos justiça. *Sapiens Prætor offensionẽ vitat, æqualitate decernendi. Cic.*

Em q̃ vos aggravaraõ? *Quid tibi injuriæ factum est? Cic.*

Se elle naõ aggravou a ninguem. *Si injustè neminem læsit. Cic.*

Não he licito aggravar a outrem, para se aliviar a si. *Non licet sui commodi causâ nocere alteri. Cic.*

Se ouve alguma cousa, que vos aggravase. *Si qua offensiuncula facta est animi tui. Cic.*

Aggravarse. Offenderse de alguma cousa. *Aliqua re offendi. Cic.*

Peçovos, que não vos aggraveis, do q̃ vos quero dizer. *Quæso, oroque vos, ut accipiatis sine offensione, quod dixero. Cic.*

Homem, que facilmente se aggrava, & se abranda. *Animus mollis, & ad accipiendam, & ad deponendam offensionem. Cic.*

Responderaõ, que fariaõ de modo, que não ficasseis aggravado disto. *Responderunt se præstaturos, nihil ex eo te offensionis habiturum. Cic.*

Aggravar. (Termo da Jurisprudencia Lusitana.) He appellar de hum Juiz para outro, que tenha a mesma jurisdiçaõ; E nisto Aggravar se differença de appellar, porque appellaçaõ he de Juiz inferior para superior, & aggravo he de hum Juiz para outro igual ao primeiro. V. G. do Corregedor do Civel se aggrava para a Relaçaõ, & a Relaçaõ nomea outros Juizes do mesmo Tribunal, & na sentença que elles dão, vence a pluralidade, não a authoridade. Os Jurisconsultos dizem *supplicare* com dativo. v.g. *Supplicare curiæ, & supplicare contra aliquem.* Alguns dizem *appellare*, ou *provocare ad* com accusativo, sem declarar se o Juiz he maior, ou igual. Budeo no seu livro intitulado *Verba forẽsia* chama isto *cõmẽtariũ proferre provocatoriũ, in eoque sententiã, ut injuriã in universum, aut sententiæ capita uti injuria, atque iniqua eum multiplici reprehensione gravari,* & logo acrecẽta *Gravamina appellant.* Tambem poderemos dizer. *Fidem æqualis, sed æquioris jurisdictionis implorare adversus rem perperam, & inique judicatam.*

Que não se possa aggravar de quem mandar na guerra. *Militiæ ab eo, qui imperabit, provocatio ne esto. Cic.*

Aggravar. Augmentar. Aggravar hum mal. *Malum aliquod exacerbare, exulcerare, gravius reddere.*

Aggravarse o mal. Augmentarse. *Ingravescere Cic.* De dia em dia o seu mal se lhe aggrava. *Ejus morbus indies*, ou *quotidie ingravescit. Aul. Gell.* O dia seguinte se lhe aggravou muito o seu mal, & o dia despois morreo. *Die sequenti ejus morbus vehementer crevit, & ipse postridie*

postridie mortuus est.

Aggravarse a ferida, a chaga, ou a postema. *Redulcerari (or, atus sum) Columel.*

Receyo, que o mal se aggrave. Vida da Princeza Theodora. *Vereor, ne malum augeatur, exacerbetur, exasperetur, exageretur, acerbius fiat, gravius reddatur,* ou *gravescat* com Tacito no livro 1. *Hæc atque talia agitantibus, gravescere valetudo Augusti,* ou *aggravescat* cõ Terencio Hecy. *Male metuo, ne Philomenæ magis morbus aggravescat.* Dizem ,que se lhe *Agravou* a infermidade. Mo-,narc. Lusit. Tom. 4. fol. 81. col. 2.

Aggravarse, fazerse mais pezado. Fallando em doenças, achaques, & outras cousas, que aggravaõ o corpo *Ingravescere.* Com trabalho de hum demasiado exercicio, os corpos se aggravaõ. *Corpora exercitationum defatigatione ingravescunt.* Diz Grutero, que assim tem achado na ediçaõ de Victorio, & em alguns manuscritos de Cicero no dialogo da velhice.

AGGRAVO, Aggrâvo, ou Agravo, Injuria sem razaõ, offensa. *Injuria, æ, Fem. Cic.*

Fazer aggravo a alguem. *Alicui injuriam facere,* ou *inferre. Cic.*

Enriqueceo sem fazer aggravo a ninguem. *Rem familiarem amplificavit, nemini nocens. Cic.*

Melhor he sofrer aggravos, que fazellos. *Accipere, quam facere præstat injurias. Cic.*

Impedir, que se façaõ aggravos a outrem. *Ab iis, quibus infertur, propulsare injuriam. Cic.*

Aggravo. Na jurisprudencia Portugueza he appellaçaõ para Juis igual ao cõtrario da appellaçaõ, que he de Juis subalterno a Juis superior. *Judicis æqualis appellatio,* ou *ad judicem æqualem provocatio.* Outros lhe chamaõ *supplicatio, onis. Fem. Vid.* Aggravãte & aggravar.

AGGREGADO. Participio do verbo *Aggregar. Aggregatus,* ou *Annumeratus, a, um.*

Aggregado. Substantivo. Ajuntamẽto, ou uniaõ de muitas cousas para a composiçaõ de huma só. *Coagmentatio, copulatio, conjunctio, onis. Fem. Cic.* Quando chamamos a alguem *Felice,* cõ esta palavra queremos significar hum aggregado de bens, sem mistura alguma de males. *Nulla alia huic verbo, cũ beatum dicimus, subjecta notio est, nisi secretis malis omnibus, cumulata bonorum complexio. Cic.* Sendo a verdadeira sa-,bedoria hum *Aggregado* de todo o pos-,sivel saber. Varella. num. vocal pag. 188. A natureza he hum *Aggregado* de ,muitas causas segundas. idem ibid. pag. 497.

AGGREGAR, ou Agrègar. Ajuntar. Derivase do latim *Grex, gis. Grey. Aggregare. (o, avi, atum.) Cic. Aggregou* o ,Papa Alexandre IIII. â ordem de S. ,Agost. muitas congregaçoens. Chrisol ,Purificativo. *Aggregando* em seu domi-,cilio a todas estas aves. Varella num. ,vocal pag. 462.

Aggregavaõse às primeiras companhias de soldados, com que se encontravaõ. *Quibuscumque signis occurrerant, se aggregabant. Cæs.*

Os que a fortuna havia aggregado, & feito companheiros, ou camaradas. *Quos in comites fortuna aggregaverat. Vell. Paterc.*

Aggregarse a alguem. Tomalo por Amigo, Seguir o seu partido. *Aggregare se ad amicitiam alicujus. Cæsar. Aggre-,gandose* aos Sarracenos, que nella estavaõ. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 10. col. 1.

AGGREGATIVO, Aggregatîvo. (Termo de Medico.) Pilulas aggregativas, saõ humas pilulas purgativas, cephalicas, q̃ ajuntaõ os humores para os purgar. Os Medicos lhe chamaõ *pilulæ aggregativæ,* (*exaggregare,* ajuntar) Cochias *Aggre-,gativas,* de Hermodactiles, &c. Ma-,deira, Morbo Gall. 1. part. pag. 46. col. 2.

AGGRESSOR, Aggressòr. He palavra latina do verbo *Aggredi, Acometer.* He aquelle, que acomete primeiro. *Aggressor,*

greffor, oris. Masc. Vlpian. Havia de ser ,o mesmo inimigo o *Aggressor*. Vieira, ,Tom. 8. pag. 116.

A G I

AGIGANTADO. Grande, â maneira de Gigante, de grandeza extraordinaria. *Colosseus, a, um.* Plinio diz. *Colosssicus, a, um. Gigantis instar magnus.* Mandou fazer a sua figura de grandeza, agigantada. *Colosseum se pingi jussit. Plin.*

AGIGANTAR. Engrandecer. Communicar forças de Gigante. Dar hũa grandeza agigantada. *Vid.* nos seus lugares. Quando acrecenta Deos os trabalhos, *Agiganta* o Espirito. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 96.

AGIL. O que tem huma grãde ligeireza, & destreza de corpo. *Agilis Masc. & Fem. agile is Neut. Tit. Liv. Plaut. Horat.*

AGILIDADE. Facilidade, & destreza em menear o corpo. *Agilitas, tatis. Fem. Cic. Agilis magistria Columel. Agilitas, mobilitasque naturæ. Cic. Agilitates, opportunitatesque corporis. Cic.* Com agilidade. *Agiliter. Columel.* O Milhano tem *Agilidade* em furtar aos golpes dos falcoens o corpo. Arte da caça. pag. 53. vers.

O que tem muita agilidade. *Agilissimus, a, um.* Prova Vossio, que este superlativo he mais certo, que *Agillimus.*

Forças sem agilidade, & sem destreza. *Vires agrestes, sine palæstrâ. Cic.*

Agilidade. Hum dos quatro dotes dos corpos gloriosos. He huma qualidade sobrenatural, que emanando da alma Bemaventurada, communica ao corpo glorioso hũa prodigiosa ligeireza, cõ aqual passa de hum lugar para outro, com imperceptivel, mas naõ instantanea, velocidade, porque no mesmo tẽpo estaria o corpo no termo *á quo*, & no termo *ad quem*, & em todos os lugares intermedios. *Dos agilitatis.* O do,te da AGILIDADE naõ só aligeira os corpos gloriosos, mas lhe tira todo o peso. Vieira, Tom. 9. 18.

AGILITAR. Fazer agil. Dar agilidade. *Agilem reddere.* *Agilitaõse* na caça, os membros perguiçosos. Fabul. dos ,Planetas. pag. 65.

AGIOLOGIO. Derivase do Grego *Agios*, santo, & *Logos* discurso, & val o mesmo que Discurso sobre a vida, & virtudes dos Santos. Jorge Cardoso intitulou o livro, que compoz das vidas dos Sanctos, & dos que morreraõ com opiniaõ de Santidade em Portugal, *Agiologio Lusitano. Vitæ Sanctorum Lusitanorum,* ou com os Gregos, *Agiologiũ Lusitanum, i. Neut.*

AGITAC,Aõ. Physicamente. He hũ certo movimento de huma parte para a outra, repetido, ou continuado, & cõ violencia impresso. *Agitatio, onis. Fem. Cic.*

Agitação das ondas do mar. *Motus, & agitatio fluctuum. Cic. Jactatio maris. Idem. Æstus maris. Idem.*

Agitação dos ventos. *Ventorum flatus,* ou *agitatio.* *Agitaçaõ* dos ventos, cõ q̃ ,se movem. Costa Georg. de Virgil. pag. 79.

Agitação. Occupação mental. Inquietação. Agitação do espirito. *Agitatio mentis. Cic.* O espirito humano está em huma continua agitação. *Numquam animus agitatione, & motu vacuus esse potest. Cic.*

AGITADO. Movido para huma, & outra parte. *Agitatus, a. um. Cic. Virgil.* Dizse no sentido natural, & moral.

Rio agitado de grandes tormentas. *Fluvius magnis commotus tempestatibus. Cic.*

Questaõ agitada. *Quæstio agitata. Vid. Agitar.*

Agitado. Inquietado. Agitado de cuidados. *Curis agitatus, a, um. Cic.* *Agi,tados* de taõ infernal Espirito. Mari,nho Guerra do Alentejo pag. 59.

AGITAR huma questão. Pôr alguma materia em controversia. Disputar, dizendo

dizendo cada hum por huma, & outra parte o seu parecer. *Aliquid agitare. Tit. Liv. De aliqua re disputare*, ou *disserere. Cic. Agitarse* a questão por huma, ,& por outra parte. Madeira Tom. 2. ,Quest. 31. artigo 1.

A G N

AGNAC,AÕ. Parentesco pella parte do Pay, ou vinculo de parentesco por linha masculina. He palavra do Direito Romano. *Agnatio, onis. Fem. Cic.* ,Não pode haver perferencia em razão ,de *Agnaçaõ*. Gouvea, Justa Acclama- ,çaõ. pag. 256. col. 2.

AGNADO. Termo do Direito Romano. Parente por linha masculina, ou Parente pella parte do Pay. *Agnatus, i. Masc.* Em Varro se acha o plural deste substantivo. Era parenta *Agna- ,da* del Rey D. Henrique. Gouvea, Jus- ,ta Acclam. pag. 257. col. 1.

AGNIC,AM. Conhecimento do que jà vimos. *Agnitio, onis. Fem. Cic. Plin.* ,se vem com grande alegria as *Agniço- ,ens*, & Peripecias das Tragedias. Seve- ,rim, Discurs. var. 144.

AGNO CASTO. Planta. A ignorancia dos Boticarios & o abuso ajuntaraõ nesta palavra os dous nomes, Grego, & Latino, que significão a mesma cousa, porque *Agnos* em Grego val o mesmo, que *castus* em Latim; de sorte, que *Agno casto* vem a ser o mesmo, que *casto casto*. De outra semelhante corrupçaõ, ou identica interpretaçaõ se queixa o Autor do Crysol purificativo, pag. 43. aonde diz, que a impericia dos tempos antigos acrecentara ao nome Grego *Cânonicus* a interpretação latina *Regularis*, de maneira q̃ *Conego Regrante*, ou *Canonicus Regularis* naõ saõ dous nomes de differente significado, mas sò de differente idioma, porque *Canonicos* em Grego, he o mesmo que em Latim *Regularis*. O nome mais comum desta planta he Arvore da Castidade. *Vid.* Castidade.

AGNOME, Agnôme. Antigamente era particular privilegio dos Nobres, & Patricios Romanos o chamarem-se de tres, ou quatro nomes, usando de *Prenome, Nome, cognome, Agnome*. Segundo Antonio de Villasboas na sua Nobiliarchia, o *prenome* he o que antecede o nome proprio; o *cognome* he o que se lhe segue; o *Agnome*, o que ultimamente se acrecenta, como se pode ver (Trazendo por exemplos os appellidos de hoje) em D. Pedro de Castro, & Saavedra, onde o *nome* proprio he Pedro, o Dom o *prenome*, o Castro o *cognome*, Saavedra o *Agnome*. Alguns Fidalgos de Castella, & Portugal, & outros que o não saõ, com mayor ostentação, que os Romanos, tomão tantos nomes, que na Floresta Hespanhola, se conta de hum, que batendo a porta de huma estalagem descarregou, a quem lhe perguntou, quem era, com tanto tropel de nomes, sobrenomes, cognomes, & agnomes, que respondeo o Estalajadeiro, que não havia pousada para tanta gente. *Agnomen, inis. Neut. Cic.* Algumas vezes confunde este Orador *Cognomẽ*, com *Agnomen*. Para saberem fazer a distin- ,ção do nome, cognóme, & *Agnome*. ,Barr. Dec. 4. fol. 237.

AGNUS-DEI. Assim se chamão humas reliquias de cera branca, em forma de medalhas, que de huma parte tem a figura de hum cordeiro, Symbolo de N. S. Jesv Christo, & da outra alguma outra devota imagem. O Summo Pontifice os benze, & os consagra, o primeiro anno do seu Pontificado, & regularmẽte de sette ẽ sette annos. São estes AgnusDei sagrados perservativos cõtra as feitiçarias, doẽças, tormẽtas, rayos, &c. O P. Maffeo na vida de S. Ignacio, chama o AgnusDei *Cerea agni cælestis effigies*. Tambem se dà o nome de *Agnus Dei* a outras obrasinhas de seda, prata, & ouro, nas quaes se encacha alguma particula desta cera benta. Tudo isto se pode chamar geralmente. *Sacrum amuletum, i. Neut.* Algum *Agnus Dei*, & ,reliquias de Santos. Escola Decurial, ,7. parte, num. margin. 154.

AGO

AGOA âgoa Elementar. Corpo humido liquido, fluido, frio, claro, transparente, & recebe na sua superficie todas as figuras. Segundo Thales, antigo philosopho *Aqua* val o mesmo, que *a quâ omnia fiunt*, & na realidade a Agoa he o principio de todas as geraçoens naturaes, & atè para regenerar, purificar, & em certo modo para Deificar os homens, he necessaria a agoa do Bautismo. A agoa das fontes he a melhor por se haver purificado pellos meatos da terra, ou por vir corrẽdo por canos, com tanto que não sejão de chumbo, por causa da ferrugem brãca, que este metal cria. A agoa da chuva he a mais leve de todas, mas contrahio as ruins calidades das lagoas, dos mares, & das exhalaçoens de lugares infectos, porque o sol, que a attrahio convertida em vapor, não consomio, senão as partes mais delgadas, & mais volateis, & por isso se corrompe mais depressa, que qualquer outra, & muitas vezes causa tosse, & estillicidio. A agoa do rio depois de assentar, & deixar no fundo da vasilha os limos, & immundicias, que tomou, com a communicação das ribeiras, & torrentes, q̃ nella se meterão, he boa, & mais digesta, que a da chuva. A agoa dos poços, por crua, & pesada, he a menos sadia de todas, excepto, se no poço houver algum manancial de agoa viva. Facilmente se poderâ conhecer qual de duas agoas he a melhor. Basta molhar dous lenços do mesmo panno, & pollos ao sol, a que mais depressa se secar, serâ, senão a melhor, a mais delgada. Usa a Medicina de agoas salutiferas para todas as partes do corpo humano, *Agoas de cheiro* para o olfacto, Agoas de Açucena, de claras de Ovós, de mel, &c. para tirar as nodoas, & rugas do rosto; para o cerebro, *Agoas cephalicas*, como as de Alecrim, Mangerona, Salva, &c. para o figado *Agoas Hepaticas*, como as de Chicoreas, Beldroegas, rosas brãcas. &c. para os rins *Agoas Nephriticas* como as de Porietaria, Rabos, Malvas, Pepinos, &c. para os olhos, *Agoas ophtalmicas*, como as de arruda, chantagẽ, funcho, Euphrasia, &c. para o coração, *Agoas cardiacas*, como as de Borragens, Cardo Bento, Escabiosa, &c. para o peito, *Agoas Thoracicas*, ou *peitoraes*, como as de Violeta, unha de Cavallo, ortiga, &c. para o Baço, *Agoas splenitecas*, como as de Tamargueira, de flor de giesta, ouregaõ de mato, &c. a estas, & outras agoas simplez, se poderiaõ acrecentar outras muitas agoas cõpostas, especificas, alexiteras, mineraes, &c. *Aqua, æ, Fem. Cic.*

Agoa assim como se acha nas fontes, poços, rios, &c. da qual se usa para beber, & para se lavar, sem aquentala. *Aqua, æ. Fem. Cic. Frigida, æ. Fem. Plaut.* (*subauditur aqua.*)

Agoa viva, ou nativa. *Aqua viva. Varr. Senec. Phil. Jugis aqua. Perennis aqua.*

Agoa de rocha. *Aqua è vivo saxo fluens. Columel. Aqua è rupe manans.*

Agoa corrente. *Aqua profluens*, ou *fluens. Cic.*

Agoa encharcada. *Aqua reses. Varr. & Liv. Aqua pigra, vel aqua stagnans. Plin.*

Agoa clara. *Aqua limpida.*

Agoa turva. *Aqua turbida, lutulenta, inquinata.*

Agoa de fonte. *Aqua fontana. Columel.*

Agoa de rio. *Aqua fluvialis. columel. Aqua fluminea. Ovid. Aqua fluvialis, & aqua amnica.* Deste primeiro adjectivo usa Cicero, usa Plinio do segundo.

Agoa do mar. *Aqua marina. Cic.*

Agoa do poço. *Aqua puteana*, ou *putealis. Plin. Hist. & columel.*

Agoa de chuva. *Aqua pluvia. Cic. Aqua cælestis. Plin. Aqua pluvialis. Ovid.*

Agoa de Cisterna. *Aqua Cisternina. Columel.*

Agoa encharcada num paul. *Aqua palustris*

lustris. columel.

Agoa de lagoa. *Aqua ex lacu.* Assim a chan a Celso no livro onze cap. 18. Os que lhe chamaõ, *Aqua lacustris*, não allegaõ o Autor deste adjectivo.

Agoa de neve. *Aqua nivalis. Aul. Gell.*

Agoa doce. *Aqua dulcis.* No liv. 3. de Nat. Deor. diz Cicero. *Reliqua astra aquis, alia dulcibus, alia marinis (alt.)*

Agoa salobra. *Aqua amara.*

Agoa de caldas. *Aquæ calidæ. Mart. Aquæ medicæ. Plin.*

AGOAS ARTIFICIAES

Aquæ factitiæ.

Agoa estillada. *Aqua Stillatitia. stillatitius, a, um.* he de Plinio fallando em agoa, que cahe gota, & gota. *Aqua stillata. Stillatus, a, um.* he de Ovidio.

Agoa rosada. *Aqua rosacea. Plauto.*

Agoa de cheiro. *Aqua jucundè olens. Plin. Aqua odorata*, ou *succus florum, aut herbarum odoratus.* outros dizem *Aqua odoraria.*

Agoas, que naturalmente tem alguma virtude medicinal. *Aquæ medicatæ. Senec. Phil. Aquæ salubres*, ou *aquæ auxilia morborum conferentes. Plin. Aquæ medicæ. Claud.*

Agoa medicinal, em que se tem lançado algum ingrediente, para mezinha. *Aqua medicata.*

Agoa ardente. *Vid.* Agoa ardente.

Agoa regia. *Vid.* Regio.

Agoa forte. Huns dizem. *Aqua fortis*, outros *Aqua exeretoria.*

Agoa mel *Aqua mulsa.*

Agoa pè. O licor, que corre do pé da uva repisada, em que se tem botado agoa. Depois do pè das agoas escorrido em forma, que lhe fique ainda algum mosto, desmanchese aquelle monte de bagaço, que està debaixo da vara espalhese pello lagar, botaselhe certa quantidade de agoa, pisase, & repisase muito bem, & depois de virado, tornase o ditto bagaço a por a pè, *id est*, em monte, como se fora de uvas, & então se lhe poem a vara com o peso, & o que lança de si, chamase Agoa pè. *Lora, æ. Fem. Varr.* Fazer agoa pè. *Acinorum folliculos prælo bis pressos, aquâ madefactos, iterum prælo subjicere.*

Agoa quête. *Aqua calida. Cels.* Juvenal, & Martial dizem, *Calda* (*subintelligunt aqua.*) Outras castas de agoa se acharaõ no seu lugar Alphabetico, como agoa Benta, Agoa quente, fresca, morna. *Vid.* Bento, quente, fresco, morno.

Cousa que se cria na agoa, ou junto della (fallando em plantas) *Aquaticus, a, um. Plin. Hist.*

Cousa, que nace, & vive na agoa (fallando em animaes) *Aquatilis, is. Masc. & Fem. Aquatile, is. Neut. Cic. 2. de Nat. 124. Aquaticus, a, um. Plin.*

Cousa, que tem a natureza da agoa. *Aquosus, a, um. Horat.*

Cousa concernente a agoa. *Aquarius, a, um. Cic.*

Cousa misturada com agoa. *Aquatus, a, um. Plin.*

Bulhaõ de agoa nativa. *Scaturigo, inis. Fem. colum. Aqua scaturiens. Aqua undatim ebulliens.*

Cano, que leva agoa. *Aquæ ductus, i, Masc. Cic. Aquagium, ij. Neut. Pompon.*

Esguicho de agoa. *Aqua saliens*, ou *saliens* sò (*subauditur aqua.*) *Vitruv. lib. 9. cap. ultimo. Aquæ jactus, us.* composto de *jactus. Ex officina latinitatis.*

Temperar o vinho com agoa. *Vinum aqua miscere. Plin. Hist. Vinum aquâ temperare. Tibull.*

Ha huns vinhos fraquinhos, que cõ agoa não prestão. *Levia quædam vina nihil vallent in aquâ. Cic.*

Navegar contra à corrente das agoas. *Adversâ aquâ navigare. Plaut.*

Andar com a agoa. *Secundo amne navigare.*

A flor da agoa. *Summa aqua.*

Estive dous dias sem tomar cousa alma; nem huma gota de agoa. *Biduum ita jejunus fuit, aut ne aquam quidem gustarem. Cic.*

As agoas (como dizem) estão baxas.

Aqua hæret, ut aiunt. Cic. 3. *Offic.* 18. *Depressiores sunt aquæ* (Por adagio) As agoas estão baixas; està mui alcançado. *In angustum coactus est. Ad angustias est redactus.*

A agoa, que elles faziaõ vir de hum lugar pouco distante da quinta. *Aqua, quam ii ducebant non longe a villa.Cic.*

Da cà agoa as maõs. *Cedo aquam manibus.Plaut.*

Hum borrifo de agoa,huma pouca de agoa, como a com que se borrifa o rosto de quem desmayou. *Aquula, æ. Fem.Plaut.*

Cristal de cor de agoa. *Aquosa Crystallus. Propert.*

As Gralhas pronosticaõ agoa. *Augur aquæ cornix. Horat.*

Lançar alguem na agoa. *In profluentem abjicere aliquem.*

Agoa vai (Quando se deita agoa das cazas na rua.) *Cavete aquam. Cavete aquâ*, ou *ab aquâ.*

Nadar debaixo da agoa. *Aquæ subnatare. Plin. Urinari. Plin.* O que nada debaixo da agoa. *Urinator. Tit. Liv.*

Ser levado da corrente da agoa. *Amnis fluento abripi. Secundo flumine*, ou *secundo amnis fluento agi.*

O Navio fazia muita agoa. *Navis plurimum maris accipiebat. Navis fatiscebat. Navigium undique laxatis compagibus aquam trahebat. Senec. Phil.*

O Navio fazia agoa. *Navis aquam accipiebat.* Virgil. 1. Æneid. diz dos Navios de Eneas. *Omnes accipiunt inimicum imbrem. Navis aquam sorbebat. Valer. Flac.* Tambem poderas dizer cõ Ovidio. *Rimæ viam undis præbebant.*

Dalhe a agoa pella barba. Està em grande perigo. *In summo periculo versatur.*

Està metido na agoa atè os juelhos. *Est aqua genuum tenus. Virgil.*1. *Georg.*

Fazer provizão de agoa para huma armada, ou para hum exercito. *Cæs. & Tit. Liv. Vid.* Agoada.

O que tem a seu cargo o governo das agoas de hum jardim, ou das fontes de huma Cidade. *Aquis præfectus*, ou *præpositus. Rei aquariæ præfectus.*

Cahio-vos por sorte a administraçaõ das agoas. *Tibi aquaria providentia obtigit. Cic.*

Este officio, ou administraçaõ. *Aquarium cura.*

Trazer as agoas pellas terras de outrẽ. *Ducere aquam per fundum alterius. Cic.*

ADAGIOS PORTUGUEZES
da Agoa.

Na *Agoa* envolta pesca o pescador.
Isto demanda mais *Agoa*.
A *Agoa* o dà, a *Agoa* o leva.
A *Agoa* tudo lava.
Agoa de Trovaõ, em parte dà, em parte naõ.
Agoa, & pão comida de cão.
Agoa molle em pedra dura, tanto dà, atè que a fura.
As *Agoas* decem ao mar, & todas as cousas ao seu natural.
Bebedice de *Agoa* nunca se acaba.
Buscar *Agoa* em fonte seca.
Levar *Agoa* ao mar.
Abril *Agoas* mil, coadas por hum mandil.
Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro.
Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto.
Agoa de Março peor he que nodoa no fato.
Agoa de Agosto Açafraõ, mel,& mosto.
Agoa do saõ Joaõ tira vinho, & naõ dà paõ.
Agoa de Mayo, paõ para todo o anno.
Com *Agoa*, & com sol, Deos he o creador.
Curuja de seraõ, *Agoa* na mão.
Horta sem *Agoa*, casa sem telhado.
Huma *Agoa* de Mayo,& tres de Abril, valem por mil.
Mais vale *Agoa* do Ceo, que todo o regado.
Por saõ Vicente, toda a *Agoa* he quente.

quente.

Quando o rio não fas ruido, ou não leva *Agoa*, ou vai crecido.

Gato escaldado de *Agoa* fria ha medo.

Agoa salobra na terra seca he doce.

Branca geada, mensageira de *Agoa*.

Grande calma sinal de *Agoa*.

Não hâ *Agoa* mais perigosa, que aque naõ soa.

Fazer bem a velhacos, he lançar *Agoa* no mar.

Não posso ter a boca chea de *Agoa*, & assoprar no fogo.

A *Agoa* he fria, mas mais o he, quem com ella convida.

Agoa vertida, não he toda colhida.

Agoa sobre *Agoa*, nem suja, nem lava.

Com *Agoa* passada naõ moe o moinho.

Jà que a *Agoa* não vai ao moinho, và o moinho a *Agoa*.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de *Agoa*.

Agoa fria, & pão quente, nũca fizeraõ bom ventre.

Agoa ao figo, & â pera vinho.

Agoa sobre mel sabe bem, & não faz bem.

Agoa fria, sarna cria; *Agoa* roxa, sarna escoxa.

Agoa de serra, & sombra de pedra.

Agoa, que deres a teu senhor, naõ a olhes ao sol.

Nem te fies em villão, nem bebas *Agoa* de charqueirão.

Quem tem vida, a *Agoa* fria lhe he mesinha.

Jurado tem as *Agoas*, das negras não fazerem alvas.

Agoa colhe em joeira, quem se crè de ligeira.

Não digas, desta *Agoa* não beberei, nem deste pão comerei.

Se queres a *Agoa* limpa, tira da fonte viva.

Queimada a casa, a code com *Agoa*.

Quem crè de ligeiro, *Agoa* recolhe no seio.

Hirse huma cousa pella agoa abaixo. *Essluere* (*fluo. fluxi fluxum.*) He usado de Cicero no sentido moral, & metaphorico. Foiseme este alivio pella *Agoa* a ,baixo, & eu não sei se me fui tanbem, ,vindo huma onda. & outra onda, &c ,Chagas obras Espirit. Tom. 2. pag. 165.

Agoa cetosa. *Vid.* cetoso.

Agoa. Sucr. *Sudor, oris. Masc.* Està todo banhado em agoa. *Multo sudore manat. Cic. Sudore diffluit. Plin. Hist. Sudore madidus. Cic. Toto corpore manat sudor.*

Verter as agoas. *Vid.* verter.

Isto me faz vir a agoa à boca. id est vontade, desejo, &c. *Hujus rei commemoratio, illius potiundæ mirum mihi desiderium parit, cupiditatem vehementiùs accendit,* ou isto me faz vir a agoa â boca, *id est*, parece, que jà o estou provando. *Hoc mihi jucundum illius rei sensum parit.*

Agoa commum, & agoa vidrada. (Termo de Alta volataria.) São as enfermidades do Falcaõ, que Diogo Fernand. Ferreira ensina a curar na sua arte da caça. pag. 59.

Agoa de peixes, Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Beja, entre Alvito, Evora, & Viana. Foi da casa de Bragança; hoje he dos Duques do Cadaval.

Agoas vivas. Alem das crescentes do mar quotidianas, hâ outras, que os homens do mar chamão *Malina*, ou *Agoas vivas*, o que succede duas vezes em cada mes lunar, & começaõ tres, ou quatro dias antes da conjunção, & ou tros tantos antes da opposição; de modo, que a 13; ou 28. de Lua começa o mar a crescer a lem do ordinario, & isto he a que mais pode, & logo a 16; ou o primeiro de Lua torna a decrescer pella ordem que foi crescẽdo. Agoas vivas. *Æstus marinus redundans*, ou *Refluentis pelagi exundatio, onis. Fem.* ,As *Agoas* vivas soem ser maiores nos ,Equinocios, & Solsticios, Chronogra- ,ph.

,phi. de Avellar. pag. 58.

Agoas mortas. Marè menos copiosa nos quartos da Lua. *Marinus æstus remissior. Pelagus remisse refluens.*

Agoas vertentes, ou vertentes de agoas, saõ as que decem dos montes, quando chove muito. *Aquæ pluviæ à*, ou *de montibus cadentes.* O mar caspio ,se sustenta de *Vertentes de agoas.* An- ,drè de Avellar, na sua Chronograph. ,pag. 59.

Agoa Benedicta. He o nome, que dão os Chimicos à Agoa da infusaõ de Quintilio, & de *Crocus metallorum.* Pollianth. Medic. 808.

Agoa secca, chamão alguns Chimicos ao salitre. Ibid.

AGOA DE MOURA (ou Agoalva) lugar em Portugal perto de Setuval. *Ceciliana Castra. Neut. Plur.* ou *Ceciliana, næ. Fem.* No seu Lexicon Geographico diz Antonio Braudand, que hoje não existe este lugar, & que só ficaraõ as ruinas delle entre os rios Agoalva, & Agoa de Moura. O P. Antonio de Vasconcellos faz mençaõ delle.

AGOAS CELENAS. Derivase este nome do rio *Celano*, & o mesmo he dizer *Agoas Celanias*, ou *Celenas*, que *Agoas do Celano*,(Como o disse D. Rodrigo da Cunha Catal. dos Arcebispos de Braga 1. cap. 3.) Duas Cidades ouve na Provincia de Galiza, chamadas Agoas Celenas. *Vid.* Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 627. Contra os que pretendem, que *Agoas Celenas* he o lugar de Faõ cinco legoas ao Poente de Braga, procura Antonio de Villasboas mostrar, que foy Barcellos a antiga Cidade de Agoas *Celenas.* Vid. Nobiliarch. Portug. pag. 87.

AGOAS DURAS. Antigo lugar de Hespanha na Andaluzia perto de Sevilha. Hoje lhe chamaõ *Alcalà del Rio. Aquæ duræ, arum. Fem. Plur.* Parece que ouve outro lugar deste nome, porque no Martyrol. vulgar ao primeiro de Settembro se faz mençaõ de Santa Verona Virgem em *Agoas duras* no termo de Constancia.

AGOAS MORTAS. Cidade de França na Provincia de Languedoc. *Aquæ mortuæ*, ou *Fossæ Marianæ. Plur. Fem.*

AGOAS SALVIAS. Lugar distante de Roma algumas tres milhas, aonde saõ Paulo Apostolo foi coroado de martyrio. Hoje lhe chamão a Abbadia das tres fontes. *Aquæ Salviæ, arum. Fem. Plur.* Em Roma nas *Agoas Salvias* de ,S. Anastacio Monge. Martyrol. vulgar pag. 21.

AGOAS SANTAS. Em Agoas Santas, que he em terra de Maya, no Bispado do Porto, houve antigamente hum celebre hospital dos cavalleiros do santo Sepulchro. *Vid.* Monarch. Lus. Tom. 5. fol. 153. col. 3.

AGOACEIRO. Nuvem escura, que traz muita agoa. *Nimbus, i. Masc. Virg. Nubes imbrifera.* O adjectivo *Imbrifer* he de columella. Tambem com Lucrecio poderàs chamar ao Agoaceiro, *Aquæ, aeriæ.* Vedes là vir hum *Agoaceiro* es- ,curo mais que a mesma noite; Que ne- ,grume he aquelle? Não he mais que ,agoa, & nuvem. Vieira Tom. 4. pag. 311.

AGOACENTO. O que por sua natureza he muito humido. *Uliginosus, a, um.* (Esta palavra se diz propriamente de hum campo, & de huma terra naturalmente humida.)

AGOADA, Agoàda (Termo de homens do mar) Provizão de agoa doce para os navios. *Aquatio, onis Fem. Cæs.*

Fazer agoada. *Aquari.(quor, atus sũ) Tit. Liv. & Cæs. lib. 1. de Bello Civili. Dulcem aquam convehere*, ou *subvehere in navim.* Os marinheiros tomaraõ terra para fazer agoada. *Nautæ appulerunt navim ad littus, ut aquaretur.*

Ir fazer agoada. *Aquatum ire.* Como dis Salustio: *Aquatũ egressus.* O verbo *adaquare* naõ significa fazer agoada, mas regar, &c.

Aqui se faz agoada. *Hic aquatio est. Cic.*

Ao longo do rio espalhou a cavallaria,

ria, paraque a frota não fizesse agoada. *Per equites dispositos aquâ prohibere classiarios, instituit. Cæsar lib. 3. de Bel. Civil.*

AGOADEIRA. Pennas Agoadeiras. (Termo de alta volateria.) São todas aquellas, que acompanhaõ as azas do Falcaõ, ou de outra ave de rapina, atè o cabo. *Superior Falconis amictus. Superius tegmen Falconis.* Tem nas azas pen-,nas de differentes nomes, &c. As *Agoa-,deiras*, &c. Arte da caça pag. 1. vers.

AGOADEIRO. O que leva agoa pellas casas. *Aquarius, ij. Masc. Juven. Aquariolus, i. Masc. Fest. Aquator oris. Masc. Cæsar. Vid.* Açacal.

Capa agoadeira. *Vid.* capa.

AGOADO. Temperado com agoa. Vinho agoado. *Vinum dilutum*, ou *mixtũ*, ou *vinũ dilutũ* sem mais nada. Marcial diz, *Diluti bibis unciam falerni.*

Beberaõ os Gallos mais agoado. *Galli dilutius potabunt.* (*Subauditur vinum.*) *Cic.*

Agoado Cavallo. Muito cançado do trabalho. *Equus longiori cursu*, ou *longioris itineris labore exhaustus. Equus per nimium laborem fatiscens, tis.*

Agoado gosto, he aquelle , ao qual sobreveyo algum dissabor, ou disgraça, que diminuio o prazer, como tira a agoa ao vinho a força. Parece , que se podera dizer, *oblectatio*, ou *voluptas diluta*, pois diz Seneca *Epist.* 29. *Diluitur auctoritas his rebus*, querendo dizer, com estas cousas se diminue a autoridade, porque gosto agoado val o mesmo, que gosto diminuido, & o participio *Dilutus* responderia adequadamente ao metaphorico *Agoado*. Gosto agoado. *Voluptas dolore corrupta. Horat.* As grandes doenças do corpo fazem agoados os gostos da vida. *Corporis gravioribus morbis vitæ jucunditas impeditur.* ,*Cic.* A memoria da Patria faz *Agoadas* ,todas as felicidades. Macedo, Domin. , sobre a Fortuna. pag. 177. Com razão ,costumamos dizer, que todos os gostos saõ *Agoados*. Id. Ibid. pag. 69.

AGOADOR , Agoadôr. Vaso para agoar, ou regar. *Vas inspergendis aquis idoneum.*

AGOAGEM, Agoâgem. Chamaõ os mareantes ao movimento das agoas , quando jogam de huma para outra parte , v. g. do Nacente ao Poente. &c. *Irrequieta undarum agmina. um. Neut.* ,*Plur.* As agoas, entre aquelle grande ,numero de Ilhas, saõ com a mudança ,dos tempos hum redemoinho com os ,ventos, & *Agoagens*. Barros 3. Dec. fol. 255. col. 2.

AGOALVA. Lugar de Portugal. *Vid.* Agoa de Moura.

AGOAMA, Agoamâ. Peixe, que frequenta os mares de Cezimbra. He do feitio de huma Raya grande, anda sempre em cima da agoa, & tudo em si he agoa.

AGOAMENTO. Enfermidade de cavallo, a que os Alveitares antigos deraõ este nome, porque com o calor estranho, & revoluçaõ de humores, se derretem estes, & convertem em humas *Agoas*, que correm para as partes baixas, debilitadas com o trabalho, & com pouco calor, para resolver esses humores, com cuja continuaçaõ os nervos se encolhem, os musculos inchaõ , & as mãos, & pernas se endurecem. Nace este *Agoamento* de trabalho violento, parando logo o Cavallo de repente , ou mettendose na agoa, estando suado, ou recebendo algum chuveiro de agoa, ou neve. Tambem causa Agoamentos no cavallo não se lhe dar de beber , vendo agoa, ou de comer , vendo o mantimento , ou vendo comer outros Cavallos, ou obrigalo a que trabalhe , estando manco de algum pè, ou mão, ou estar na Estribaria, comendo muito, sem exercicio. Agoamento procedido de muito trabalho. *Virium equi propter nimiam defatigationem defectio , onis. Fem.* ,As causas, que fazem os *Agoamentos*, fa-,zem tambem os Resfriamentos, & infu-,suras. Rego Alveitar. 376.

AGOANTAR. *Vid.* Aguantar.

AGOAPE, Agoapè. *Vid.* Agoa.

AGOAR O vinho. Deitar agoa no vinho

vinho. Escreve Atheneo Deinosophista, que Amphictyon, Rey dos Athenienses, fora o primeiro, que agoara o vinho. Porem jà muito antes deste Rey havia ditto hum Poeta.

In cratere meo Thetis est conjuncta Lyæo,
Est Dea juncta Deo, sed Dea maior eo.

Vinum aquâ miscere Plin. Aquam interponere vino. Mart. No Inverno se ha de beber vinho puro, & no veraõ agoado. *Hyeme meracius est bibendum, æstate dilutius.* Agoar muito o Vinho, *Dilutius potare. Cic.* vinho muito agoado. *Vinum dilutissimum.* Este superlativo he de Cicero. *Vid.* Agoado. Tirar a força do vinho, agoandoo. *Restinguere pocula ardentis falerni lymphâ. Horat.*

Agoar a praça, o corro, como se faz em dias de Touros por amor do pò. *Forum, vel arenam conspergere.* No cap. 43. da vida de Caligula, diz Suetonio, *Interdum adeo segniter, & delicatè conficiebat, ut octophoro veheretur, atque à propinquarum urbium plebe verri sibi vias, & conspergi propter pulverē exigeret. Vid.* Regar.

Agoar o gosto. *Voluptatem,* ou *de voluptate diminuere.* Nem desgraça alguma tinha agoado este gosto. *Neque de tantâ voluptate quidquam fortuna diminuerat. Cæs.* Esta cegueira lhe *Agoou* ,todos os gostos de suas felicidades. ,Macedo, Domin. sobre. a Fortuna, 39.

Agoar o Cavallo, he estar o Cavallo sem força alguma, pello muito trabalho. Agoou o Cavallo. *Equus nimio labore,* ou *longiori cursu fessus fatiscit.* Os Ca- ,vallos, dandose muito trabalho, *Agoa-* ,*raõ* facilmente. Ant. Gal. no trat. da Alveit. pag. 593. *Vid.* Agoamento.

AGOARDAR, ou Aguardar. Esperar. *Vid.* no seu lugar. Como Cordeiro *Ago-* ,*da* a morte. Monarch. Lus. Tom. 2.

AGOARDENTE. He vinho destillado atè ficar a sexta parte.

AGOARELHA. Termo de Pintor. He huma lavadura, que se faz com gesso moido, & cola de baldreu, que he pelle de luvas, ou retalhos dellas, & hum dos aparelhos de pano, ou madeira para a pintura, antes de debuxar, & colorir de morte cor. Não temos palavra propria latina. Com a cola fazei ,huma lavadura, ou *Agoarelha.* Nunes. , Arte de Pintura. pag. 55. vers.

AGOEIRO. *Vid.* Augueiro.

AGOMIA, Agomîa, ou Agumia, Arma de Mouros. He huma faca, que de ordinario he torta para dentro; aqui lhe chamão alguns faca de fouce. *Pugio falcatus.* Deixandolhe a *Agomia* metida ,nos lombos. Agostinho de Gavy, His- ,toria do cerco de Mazagaõ, fol. 17. vers.

AGONIA, Agonîa. Derivase do Grego *Agon,* que val o mesmo, que combatimento, peleja, &c. & agonia he cōflicto da vida com a morte, & ultimo esforço da natureza, para se livrar do ultimo estrago. *Extremus spiritus, & corporis in moribundo conflictus. Ultimum animam agentis certamen. Extrema cum morte lucta. Extrema corporis, & animi collectatio. Ultimæ morientis angustiæ. Expirantis discrimen ultimum. Extrema morientis dimicatio.* Para abreviar usa Erasmo da palavra Grego-Latina. *Agonia, æ. Fem.*

Agonia. Tristeza, que apertando o coraçaõ tira os alentos da vida. *Angor, oris. Masc.* ou conforme a definiçaõ de Cicero. *Ægritudo premens. Angor* (diz Cicero 2. *Offic.* 2.) *est ægritudo premens.*

AGONIADO. Aflicto, & ansioso. *Anxius, a, um. Cic.* Viame agoniado, não sabendo, que conselho tomasse. *Solicitus eram, & angebar, quo uti consilio possem. Cic.* Agoniado. *Angore affectus.*

AGONIAR. Causar tristeza, & pena a alguem na alma. *Angere aliquem. Cic. Aliquem ægritudine premere. Cic. Discruciare aliquem. Cic. Alicui angorem afferre, creare, parare.*

Agoniarse. Attormentarse o espirito. *Angi animo. Cic. Angi aliqua re. Cic. Se angoribus dedere. Idem.*

Agoniarse muito. *Angi intimis sensibus. Cic. Angoribus confici. Cic. Discruciari*

ciari. Idem.

Agoniarse vendo as miserias do povo. *In communibus miseriis, præcipuo quodam dolore angi. Cic.*

AGONISTICO, Agonistico. Derivase de *Agon*, que quer dizer todo ogenero de exercicio, em que se peleja com destreza. Jogo agonistico. *Gymnicus agon, Plin. jun.* E a nenhum vencido he airoso o jogo *Agonistico*. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 239.

AGONIZANTE, ou Agonizado. *Omoribundo.* O que està morrendo. *Efflans animam. Cic. Extremo spiritu exanguis, & confectus. Cic. Moriens, entis. Cic. Moribundus, a, um. Animam agens. Extremos spiritus agens. Animis & vitâ deficiens.*

A voz de hum agonizante, *Vox intermortua. Cic. Vox. moriens. Idem.*

AGONIZAR. Estar no ultimo trance da vida. *Cum morte confligere*, ou *cõcertare. Ex Cic. 4. Tuscul. & pro lege Manil. 3. Cum morte contendere, vel colluctari. Ex Cic. 7. ad Attic. & Plin. lib. 27. cap. 2. Morti obluctari Luc. lib. 3. In confinio vitæ, mortisque versari, vel esse. Ex Columel. lib. 3. cap. 5. Luctari cum morte. Cum morte ultimum luctari*, ou *conflictari. In extremo spiritus, & corporis conflictu*, ou *certamine versari. Versari in supremo vitæ agone, Ad mortis angustias redi i.*

Agonizar por huma cousa. Dezejala com grande ansia. Supirar, & finarse por ella *Vid.* nos seus lugares. *Agonizãdo* pello acolher em alguma cilada. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 278.

AGORA. Nesta hora neste instante. *Nunc, ipsum. Iam nunc. In præsenti. Jã. In præsentia.* Cicero em varios lugares. *Hac ipsâ horâ. Hoc, ipso tempore. Modo. Terent.*

Inda agora se foi. *Jam jam*, ou *nunc, nunc*, ou *jam nunc abiit.*

Agora que a idade lhe permitte, &c. *Nunc. dum per ætatem licet.*

Agora que o podemos ter. *Nunc cũ haberi potest.*

Agora sim, que estou desoccupado. *Nunc jam sum vacuus.*

Agora sim, que estou perdido. *Nunc enim verò occidi. Plaut.*

Conciderai agora o que elle tem feito desde aquelle tempo. *Agedum*, ou *Agesis*, ou *Age vero*, ou *Age nunc considerate, quid ab eo tempore fecerit.*

Dizei agora, vos que tanto blasonais, que fizereis vos? *Age porrò tu, qui te sic jactas, quid faceres.*

Vejamos agora o mais. *Jam porro videamus cætera.*

Que direi agora de Portugal? *Jam vero quid de Lusitaniâ dicam?*

Fallai agora. *Nunc vero loquere.*

Grandes tormentas me vai preparando a enveja, senão para agora, para o futuro. *Magna tempestas invidiæ nobis, si minùs præsens, at in posterum impendet. Cic.*

Atè gora. *Vid.* Atè. Desde agora. *Vid.* Desde.

AGORENTAR. *Vid.* Aguarentar.

AGOSTO. O outavo mez do Anno, segundo a Igreja, o sexto, segundo a Astrologia o ultimo do Estio. *Mensis sextilis. Cic.* No cõputo dos Romanos, q̃ começavão o Anno pello mez de Março o mez de Agosto era o sexto. *Mensis Augustus*, ou *Augustus*, só (*subauditur enim mensis.*)

O primeiro dia de Agosto. *Calendæ sextiles*, ou *Augustæ*; ou *Augusti* no genitivo exprimindo, ou entendendo *mensis.*

O quinto dia de Agosto. *Nonæ sextilis*, ou *Augustæ*, ou *Augusti.*

Os treze de Agosto. *Idus sextiles*, ou *Augustæ*, ou *Augusti.*

O dia antecedente ao primeiro de Agosto. *Pridie calendas sextiles, &c.* (*subauditur ante.*)

O segundo dia de Agosto. *Postridie calendas sextiles.*

ADAGIOS PORTUGUEZES do mez de Agosto.

Agoa de *Agosto* Açafram mel, & mosto.

Agosto, & vendima não vem cada dia.

Agosto

Agosto madura, Settembro vindima.

Agosto tem a culpa, Settembro leva a fruta.

Agosto frio em rosto.

A quem não tem paõ semeado, de *Agosto* se faz Mayo.

Em *Agosto* sardinha, & mosto.

Em *Agosto* aguilhoa o perguiçoso.

Por Santa Maria de *Agosto* repasta a vaca hum pouco.

Quando chover em *Agosto* não metas teu dinheiro em mosto.

Quem não debulha em *Agosto*, debulha com mao rosto.

Nem em *Agosto* caminhar, nem em Dezembro marear.

Là vem *Agosto* cos seus Santos ao pescosso.

Mayo come o trigo, *Agosto* bebe o vinho.

Não he bom o mosto colhido em *Agosto*.

Primeiro dia de *Agosto*, primeiro dia de inverno.

AGOTE, ou Agôte. Nos Reinos de Aragaõ, Navarra, & principado vizinho de Bearne há huma sorte de gente, que chamão Agotes, os quaes por descẽdentes dos Godos, q̃ tiranizàraõ aquellas Provincias prevalecendo contra elles os Naturaes, os deixaraõ em tal desestimaçaõ, & abatimento, que alem de os tratarem nas materias civeis, & ainda da Religiaõ com extraordinaria desigualdade, atè hoje publicão delles, que nacem com rabos. D. Martin de Viscay no Tratado, que faz de direito, que os vezinhos da Merindade de São João del pie del Puerco na baixa Navarra tem aos officios, & beneficios dos Reynos de Castella, escreve largamente dos Agotes. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 2.

AGOURAR. Conjecturar os futuros pello uoo, pello numero, ou pello canto das Aves, ou pello modo com que picavaõ os graõs, & as migalhas, que se lhes deitavaõ. Agourar alguma cousa. *Augurari aliquid. Cic. Vid.* Augurar.

Agourarse. Pronosticarse a si proprio algum infortunio. *Ominari sibi aliquid infaustum.*

AGOUREIRO. Ou Augure, ou Augur. Aquelle, que antigamente tomava agouros do voo, & canto das Aves. *Augur, uris. Masc. Cic.* Temos no Poeta Stacio, no liv. 9. da Theb. hũ exemplo de Augur no genero feminino para significar Agoureira. *Simque augur cassa futuri.* Tambem para significar Agoureiro usa Horacio da palavra *Auspex, icis. Mascul.* Mas esta palavra não significa os que em Roma tinhão a autoridade de Agoureiros. *Vid.* Augur no seu lugar Alphabetico.

A dignidade de Agoureiro na antiga Roma. *Auguratus, ûs. Masc. Cic.* O lugar, em q̃ os agoureiros se ajuntavaõ. *Auguraculum, i. Neut. Fest.* Cousa concernente a agoureiro, & a os agouros. *Auguralis, is. Masc. & Fem. Augurale, is. Neut. Cic. Augurius, a, um. Idem.*

AGOURO. O que antigamente se pronosticava, attentando por agouros tomados da consideraçã do voo, numero, canto, & comer das aves. *Auguriũ, ij. Neut. Cic. Auspicium, ij. Neut. Cic.*

Agouro, na sua mais ampla significação, he o final, ou presagio de qualquer cousa futura, de qualquer bom, ou mao successo. *Augurium, ij. Neut. Omen, inis. Neut. Præsagium, ij. Neut. Cic. Vid.* Presagio.

Agouro, que a antiga superstição tomava da consideração das entranhas das victimas. *Extispicium, ij. Neut. Cic.* O que tomava este genero de agouro. *Extispex, icis. Masc. Cic.* Tambem Cicero diz *Haruspex, icis. Masc.* O mesmo chama a este genero de agouro, *Haruspicium, ij. Neut.* E a arte de agourar por este modo, *Haruspicina, æ. Fem.*

Agouro, que se tomava das varias circunstancias do fogo, *Ignispicium, ij. Neut. Plin. lib. 8. cap. 56.*

O que tomava agouros da variedade dos rayos. *Fulgurator, oris. Masc. Cic. Vid.* outros generos de agouros na palavra Adevinhação.

Tomar de huma cousa bom, ou mao agouro. *Augurari de aliquo*, ou *augurari ex aliquo*. *Cic.* No livro 9. da Eneida vers. 18. diz Virgilio. *Augurare*; *& siquid veri mens augurat, opto.*

A acção de tomar agouro. *Auguratio, onis. Fem. Cic.*

Do numero das aves tomou Calchas agouro para o tempo, que havia de durar a guerra de Troya. *Calchas ex passerum numero belli Troiani annos auguratus est. Cic.*

Tomar agouro. *Ominari. Plin. & Quint. Curt.* Pomponio diz, que os antigos dizião *ominari*. Tambem se pode dizer, *omen capere*.

O que toma agouros. *Ominator, oris. Masc. Plaut. in Amph.*

Na lingoa Portugueza, Tomar agouro sem o especificar com a palavra bom, ou mao, de ordinario se entende por tomar mao agouro. Tambem na lingoa Latina o Adjectivo, *Ominosus, a, um*, sem mais outra cousa, significa cousa de mao agouro. Succedeo huma cousa de mao agouro. *Ominosa res accidit. Plin. Epist. 14. lib. 3. Ominosa, id est, malum omẽ portendens.*

A G R.

AGRA. Cidade principal de huma das Provincias do Imperio do Mogol, em vinte, & outo graos da linha para a parte septentrional de Cambaya, à quẽ do Ganges sobre o rio Gemini. Sua forma he de meya Lua. Todos os grandes do Imperio tem nelle sumptuosos palacios. O do Principe occupa quasi quatro milhas, cercadas por todas as partes de muro de cantaria, & da banda de dentro com dous altissimos fossos. Os vizinhos de Agra passão de cento, & cincoenta mil de toda a sorte, & casta de gente: entre a qual hâ muitos Europeos por razão dos grandes soldos, que dá o Mogol; mas com serem tão grandes, os gastos saõ mayores, porque nenhum homem branco hâ de estar, sem hum, ou dous cavallos, dous camellos, & quatro moços sopena de ser tido dos Mogoles por hum homem vil, & as pagas não dão para tanto.

AGRAÇO. Uva verde. Uva não madura. *Uva acerba*, ou *immatura*. Em alguns Vocabularios latinos se acha a palavra Grega *Omphax, cis.* mas sem autoridade.

Agraço: çumo do agraço. *Omphacium, ij. Plin. Hist. lib. 3. in Prologo.*

Cousa de agraço, ou feita com agraço. *Omphacinus, a, um. Plin. li. 25. cap. 4.*

Vindimado em agraço. Morto nos annos tenros, ou no Verdor dos annos; tomada a metaphora da uva, cortada antes de madura. *Acerbâ morte raptus*, ou *mersus acerbo funere*. Diz Virgilio neste sentido *Æneid. lib. 6. Abstulit atra dies, & funere mersit acerbo.* A morte dos meninos vindimados em agraço. *Acerba funera infantium. Seneca de consolat. ad Mart. cap. 6.*

Foi seu filho vindimado em agraço. *Filius immaturus obiit. Horat.* Paraque ,o menino vindimado em *Agraço*, &c. ,Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 4.

AGRADAR. Ter calidades, ou prendas, que pareção bem; que agradem a os sentidos, ao Genio, &c. *Alicui placere. Cic.* O verbo *complaceo*, que em alguns Diccionarios se acha, necessita de autoridade de algum bom Escritor. Verdade he, que Terencio diz, *Complacita est tibi.* Ella vos agradou. E Plauto diz *Hoc Deo complacitum est.* Mas destes exemplos não se segue, que se haja de dizer, *Complacere*.

Neste particular, vôs me agradastes. *Hoc mihi in te placuit. Brut. Epist. 5.*

Se isto não te agradar, não apertarei contigo. *Si tibi id minus libebit, non te urgebo. Cic.*

A belleza corporal agrada à vista. *Pulchritudo corporis movet oculos, & delectat. Cic.*

Isto tem as fabulas, que agradão muito.

to. *Fabulæ delectationis habent multum. Cic.*

Não he crivel, quanto me agradou a carta de Philotimo. *Incredibile est, quam me delectarint Philotimi litteræ.*

Huma breve explicação agrada muito. *Habet brevis expositio magnam delectationem. Cic.*

Procurar agradar a alguem. *Alicujus delectationem aucupari. Cic.*

Sabião, que a pobreza, & o socego lhe agradavaõ sobre tudo. *Paupertatem, & quietem ei sciebant in primis cordi esse. Plin. Hist.*

Sempre se folga de aceitar de qualquer pessoa, que seja, o beneficio, de q̃ se necessita, mas quando o beneficio vẽ da mão de quem era rezaõ, que se esperasse, muito mais agrada. *Abs quovis homine, cum est opus, accipere gaudeas, verum enimvero id demum juvat, si quem æquum est facere, is benefacit. Terent.*

Isto me agrada. *Res ista mihi placet, mihi arridet, grata est, gratissima accidit, delectationem affert, voluptatem parit, me delectat.* Elle me louva, para me agradar. *Laudat me gratiæ causâ,* ou *ad colligendam benevolentiam; ut ineat à me gratiam; ut gratiam meam suis laudibus aucupetur; mihi ut gratificetur; mihi ut rem gratam faciat; ut hoc largiatur mihi, non veritati; ut det hoc auribus meis, &c.*

Agradar muito. *Perplacere. Terent. Cic.*

Esta cousa me agradou summamente. *Ea res mihi summæ voluptati fuit. Cic.* ou *valde arrisit.* Cicero diz. *Hoc verbum mihi valde arriserat.*

Elle vos agrada muito. *Is est animis vestris acceptissimus. Cic.*

Defendem com muito ardor a opiniaõ, que lhes agrada. *Eam sententiam, quam adamant, pugnacissimè defendunt. Cic.*

Isto me agradarà muito. *Id mihi pergratum, perque jucundum erit. Cic.*

Agradarse de alguma cousa. *Aliquid gratum, acceptumque habere. Cic. Capere voluptatem ex aliquâ re. Cic. Oblectare se aliquâ re. Idem.* Mais me agrado da minha acção, que da vossa. *Magis meo facto delector, quam tuo. Cic.* Os que es„tiverem alegres, se *Agradaraõ* melhor do „dezenfado. Barreto. Pratica, pag. 6. „Desde o principio de sua criação vos „não *Agradastes* delle. Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agradarse de si. *Placere sibi. Quintil.* „Alguns se *Agradão* de si tanto, (seja „da gentileza, ou do talento) que saõ „amantes de si proprios. Barreto. Pratica, pag. 42.

Agradar, tambem algumas vezes se constroe com accusativo. „A vontade „em pureza de tençaõ de *Agradalo* em „tudo. Chagas, obras Espirit. Tom. 2. pag. 276.

AGRADAVEL, Agradàvel. Cousa, q̃ parece bem, q̃ agrada. *Gratus, a, um. Cic.*

Agradavel aos sẽtidos *Jucũdus, a, ũ. Cic.*

Agradavel á vista. *Decorus ab aspectu. Columel.* A purpura he agradavel á vista. *Ostrum habet aspectûs suavitatem. Vitruv.*

Cheiro agradavel. *Odor suavis, & jucundus. Cic.*

Lugar agradavel. *Vid.* Aprazivel.

Homẽ agradavel na conversaçaõ. *Homo lepidus, ac festivus. Homo affluens omni lepore, ac venustate. Cic. In quo multa est jucunditas, & magnus lepor. Cic.*

AGRADAVELMENTE. Com agrado. *Jucundè. Lepidè, Festivè.* O Adverbio *Gratè* nos lugares, em q̃ usa delle Cicero antes significa agradecidamente, q̃ agradavelmente.

AGRADECER. Dar graças. Agradecer a alguem hum beneficio. *Pro aliquo beneficio gratias,* ou *grates alicui agere. Cic. Gratias* esta mais em uso, que *grates.* Não he certo, que *Gratulari* signifique agradecer, por muito, que diga Nonio.

Agradeço a todos em geral, & em particular a Demea. *Omnibus gratiam habeo, & seorsùm tibi præterea, Demea. Terent.*

Agradecer a alguem com boas palavras.

vras. *Gratias agere alicui singularibus verbis. Cic.*

Este favor he tão grande, que nunca volo poderei bastantemente agradecer. *Hoc officio arctius me adstrinxisti,* ou *obligatiorem me tibi fecisti,* ou *devinctiorem reddidisti, quam ut vel agere gratias possim. Maius est hoc beneficium, quam ut illud dignè prædicare valeam. Hoc nomine plus tibi debeo, quam ut unquam solvendo esse possim.*

Agradeçovos infinitamente o muito amor, que me mostrais, & os beneficios, que continuamente me fazeis. *Gratias tibi mirificas, summas, ingentes, maximas, immortales ago, quod me tam multis beneficiis ornes,* ou *Gratiam, & habeo, & habiturus sum immortalẽ,* ou *habetur à me gratia, & semper habebitur,* ou *Pares gratias agere vix possum. Quod tam præstanti in me benevolentia, & divino quodam studio esse volueris, dici non potest, quantam apud me gratiam merearis. Quod tuam mihi observantiam, liberalitatem, benevolentiam, novo humanitatis exemplo declaraveris, & gratias ago immensas, & quandiu vitam hanc egero, habebo. Incredibilem tuum erga me amorem, ac studium singulare, ut libenter agnosco, ita studio colam sempiterno. Omnis mea ratio, actio, cogitatio, nihil aliud erit, nisi constans, ac perpetua beneficii tui commemoratio. Omnem ætatem ad tua promerita prædicanda referam. A me gratiis agendis, prædicandaque tuâ in me benignitate, quandiu hanc vitam egero, celebraberis.* Tudo isto he de Cicero.

Agradecer com o coração. Ser agradecido, & conhecer a obrigação, que temos a alguem. *Meritam alicui gratiã memori mente persolvere. Cic. Gratiarũ,* ou *beneficiorum memorem se præbere. Cic. Vid.* Agradecimento, & agradecido.

Deiotaro agradece à vossa clemencia o descanço, & aquietação da sua velhice. *Deiotarus omnem tranquilitatem, & quietem senectutis acceptam refert clemẽtiæ tuæ. Cic.*

Agradecer por obra. *Gratiam referre. Cic. Parem gratiam reponere, rependere, &c.*

Agradecer hum beneficio com outro maior. *Factum alicujus illustri gratia excipere. Cic.* 1. *Fam.*

Agradecer o trabalho de alguem. *Mercedem alicui solvere, pendere, &c.*

Saberei agradecer as mercès, que me fizestes. *Tua in me merita remunerabor. Tuis beneficiis respondebo. Beneficia beneficiis compensabo, remutiar, excipiam, rependam, reponam. Probabo me gratũ, ac memorem pariter officiis. Tuis in me meritis satisfaciam. Tu tibi ex me fructus debentur, eos uberrimè,* ou *uberrimos referes, capies, percipies, feres, colliges.*

AGRADECIDAMENTE. Com agradecimento. *Gratè. Cic.*

AGRADECIDO As mercès, & beneficios. *Gratus, & memor beneficiorum. Cic.*

Agradecido a alguem. *Gratus in aliquem. Cic.*

Fazer bem a gente agradecida. *Beneficium apud gratos locare. Tit. Liv.*

Ser agradecido a os que o merecem. *Memorem in benemeritos animum præstare. Cic. Gratum se præbere benemeritis. Cic. Alicujus merita gratâ mente prosequi. Meritam alicui gratiam memori mente persolvere. Cic.*

Bem podeis vos mesmo entender o muito que me ficastes agradecido. *Tu quam gratus erga me fueris, ipse existimare potes. Cic.*

Agradecido, em phrase Proverbial. Ao agradecido, mais do pedido. Do homem agradecido todo o bẽ he crido.

AGRADECIMENTO. Affectuosa lẽbrança de beneficios recebidos. *Gratus animus. Animus beneficijs memor. Gratiæ referendæ voluntas. Cic. Grati animi benevolentia. Cic. Accepti beneficij memoria.*

Não faltão Criticos, q̃ queirão introduzir neste lugar. *Gratitudo, inis. Fem.* Entre outros, no Livro *De vitiis sermonis, cap.* 16. Diz Vossio, que no livro 1. de *Legibus* aonde diz Cicero, *Quæ autem natio non comitatem, non benignitatem*

tatem, non gratum animum, & beneficij memorem dili;it? muito mais breve, & chãmente podia dizer, *comitatem, benignitatem, gratitudinem*; & acho, que tem rezão; mas como *Gratitudo* não se acha senão em Valerio Maximo, & não na contextura da oração, mas só no titulo do cap. 2. do livro 5. que diz de *gratitudine*, Justo Lipsio a declara sospeita de impunidade, mas isto he antes desgraça que falta da ditta palavra, porque (como advertio Q. Mario Conrado, Lib. 2. num. 35. De copia Sermon. Lat.) tambem nos vocabullos domina a Fortuna *Ejus tamen* (*vocis*, „*Gratitudo, & contrariæ*) *in libris om*„*nibus, aut nullus, aut rarissimus, aut* „*non valde gravis est usus, & non quia* „*sit vitiosum à Doctis existimatum, sed* „*quia hic etiam fortuna dominata est.*

Ainda que não apeteça estas cousas, aceitaas com tanto agradecimento, como se summamente as desejara. *Quanvis ista non appetat, tam gratè tamen excipit, quam si concupiscat.* Plin. Jun.

Em todo o lugar, & em todo o tempo conhecereis o meo agradecimento. *Me nullo non loco memorem, nullo non tempore studiosum referendæ gratiæ experieris, senties, cognosces. Grati animi laudem in me non requires, non desiderabis. Non committam, ut ingratum me appellare possis. Finis mihi, ac terminus vitæ, & memoriæ benignitatis in me tuæ idem erit,* ou *idem futurus est. Enitar, & ut spero consequar, ut te de me optimè esse meritum læteris, ut officia erga me tua, voluptati, ac lætitiæ tibi sint; ut ex tuis in me officijs voluptatem capias, ut officiorum tuorum fructum percipias.*

Agradecimento. Effeito da lembrança dos beneficios. *Grati animi significatio, memoris animi testificatio, onis.* Eu o farei em agradecimento deste beneficio. *Id beneficij, gratiæque causa faciam.* Tomai armas, & dinheiro & em quanto viverdes, não imagineis, que vos tenha dado bastantes provas do meu agradecimento; Este em mim sempre será inteiro. *Arma, pecuniam sume, & quoad vixeris nunquam redditam tibi gratiam putaris; semper apud me integra erit.* Sallust.

AGRADO, Agrâdo. O gosto que as cousas agradaveis daõ. *Jucunditas, atis. Fem. Delectatio, onis. Fem.* Cic.

Não vi homem no mundo mais de meo agrado. *Nullo modo prorsùs plus homine delector.* Cic.

Agrado. O modo com que se faz huma pessoa agradavel. Homem de bello agrado. Homem que tem para todos agrado. *Homo in omnes officiosus, omnibus placendi,* ou *gratificandi studiosus, a, um.* Para todos tem agrado. *Omnibus obsequitur.* Terent. Não tem agrado para ninguem. *Nullius voluntati indulget.* Ex Cic. *Nemini obsecundat* Ex Cic. Terent. *Malè de omnibus meritus.* Cic. *In omnes est inofficiosus.* Ex Cic. Nem receo que se diga de mim, que com huma vã lisonja procuro vosso agrado. *Ac non vereor, ne assentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar.* Cic. Procurã„do *Agrado* universal. Macedo Domin. „sobre a fortuna. pag. 14.

Agrado. Aprovação. Satisfação. Gosto, Mostrar agrado de huma cousa. *Aliquid probare,* ou *comprobare.* Cic. (*o, avi, atum*) Sò do homem, que em „a mais perfeita das vossas obras não „mostrasseis *Agrado.* Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agrado. Vontade beneplacito. Com seu agrado tomei à minha conta este negocio. *Illo probante, & laudante id negocij suscepi.* Vid. Beneplacito. Para „que se imprima em nos o divino „*Agrado.* Chagas. obras Espirit. Tom. 2. pag. 460.

AGRAM. Cidade da Esclavonia. *Vid.* Zagrab.

AGRAMENTE. Com aspereza. Com sentimento. *Acerbè. Asperè.* Cic. *Ama*„*rè Æscon Ped.* Queixavase *Agramente.* „vida de D. Fr. Berthol. fol. 114. col. 1.

AGRARIO, Agrário. Cousa concernente a terras de lavradio. *Agrarius, a, um. Cic.*

Ley agraria. Antigamente entre os Romanos era huma ley em ordem a repartição de certas terras, que se destribuiam com o povo, & com os soldados. *Lex agraria. Cic.* Na oração, que Cicero fez sobre a ley *Agraria.* Sitio de Lisboa. pag. 12.

AGRAZ, Agràz, He usado neste adagio. Tanto he *Agraz*, que jà desplaz.

AGREDA. Cidade da America Meridional, & Villa de Hespanha. *Agreda, æ.*

AGRESTE. Rustico. *Agrestis, Masc. & Fem. Agreste, is Neut. Rusticanus, a, um. Rusticus, a, um. Cic.* Entre o *Agreste* vulgo vivia o Espinheiro no retiro, de hum deserto. Varella, Num vocal. pag. 106.

Agreste. Não cultivado. Bravo. *Agrestis.* Cicero diz *Agrestis arbor,* & Ovidio diz *Tecta agrestia, crum. Neut. Plur.* Serra agreste. *juga aspera*, ou *agrestia.* Cicero diz, *jugum asperum.*

Será bem que o sustento ordinario
Tomes da fruta desta serra *Agreste.*
Insul. de Man. Thomas, liv. 6. Oit. 153.

AGRIA. Cidade de Ungria, sobre o rio do mesmo nome. *Agria, æ. Fem.*

AGRIAM. Ervasinha muito verde, que nace na borda da agoa, junto das fontes, & rios, & tem as folhas semelhantes às da ortelaã. A flor he branca, & a semente negra. Dioscorides, com nome tomado do Grego, lhe chama *Cardamine, es. Fem.* outros lhe chamão, *Sisymbrium, ij. Neut.* & outros, *Nasturtiũ aquaticum, i. Neut.*

Agriam. (Termo de Alveitar) Tumor duro, gerado de materia fleimatica, & fria, que por sua vescosidade se endurece. Criase no alto do nó, que està detraz do jarrete, aonde dà o esterco do Cavallo. Algumas vezes he hereditario; outras vezes procede de o Cavallo dar algum couce tocando cõ o nô em cousa dura *Durus in poplitis equini articulo tumor.* Para o *Agriam* mais duro se farà o emplasto seguinte. Rego na summa da Alveitaria. pag. 416.

AGRICOLA. He palavra latina. *Vid.* Lavrador.

Por premio a novidade preciosa
O AGRICOLA duro tem do arado.
Insul. de Man. Thomas, liv. 5. oit. 125.

AGRICULTURA, Agricultùra. A Arte de cultivar a terra, & o officio do primeiro Monarca do mundo. Foi antigamente tão estimada, que era o mais delicioso exercicio dos Principes Persianos, & Romanos. Cyro Rey de Persia fazia gala das flores, que regava, & da ortaliça, que cultivava. Diocleciano, & Attalo renunciando o Imperio abaterão a Magestade a o arado. Naquelle tempo se dizia *Gaudet tellus vomere laureato.* Dos legumes, que semeavão, & colhião os Romanos tomavão titulos, & appellidos honorificos; das favas foraõ chamados os *Fabios*; das lentilhas os *Lentulus*, & das ervilhas chamadas em latim *Pisa*, os Pisoens. *Agricultura, æ. Fem. Cic. Agricolatio, onis. Fem. Columel. Rusticatio, onis. Fem. Idem lib. 11. cap. 1. Agricolationis prudentia, æ. Rei rusticæ scientia. Ruris disciplina.* O mesmo Columella em varios lugares. *Ars Agricolationis.* Se por esta palavra *Agricultura* se entender a acção, ou o modo de cultivar os campos, tãbem se poderá dizer, *Agricultura, æ;* ou *cultura agri*, ou *agricolatio*, ou *agrorum cultus*, ou *agrorum, solique molitio*, ou *agraria cultura*, ou *res rustica*, ou *res agrestis. Columel.* Alguns, que não approvão, *Agricolatio*, dizem que *Agricultura* he melhor, porem *Agricolatio* he palavra, de que usou Columella, Autor muito culto, & pulido.

O que sabe bem de Agricultura. *Rei rusticæ*, ou *agri colendi peritus.*

Recreasse no exercicio da agricultura. *Agrorum cultu*, ou *cultura*, ou *cultione delectari.*

Gloriavãose os Antigos de se occupar na Agricultura. *Apud antiquos gloriæ fuit cura rusticationis*, ou *colendorum agrorum*

agrorum studium, ou *Rei agrestis administratio.*

Autores de muito nome ensinaraõ em livros a arte da Agricultura. *Multi nominis Authores rusticationis praecepta scripserunt*, ou *de rusticatione commentarios ediderunt*, ou *de rebus rusticis praeceperunt.*

Applicarse a agricultura. *Agriculturae dare operam. Agricolationi operam navare. Rusticationi studium dare. Agros colere.*

Versado, ou experimentado na arte da Agricultura. *Experientissimus agricola.* A primeira palavra he de Cicero 5. Verr. *Agrestis operibus exercitatus.* Columel.

Egregiamente falla nas materias cõcernentes a agricultura. *Disertè dicit de rebus rusticis.*

Livros, que trataõ da agricultura. *Georgica, orum.* Neut. Plur. Nesta materia compoz Virgilio quatro livros cõ este titulo.

Versos, que trataõ da Agricultura. *Georgicum carmen.* Columel.

AGRICULTAR. Cultivar. *Vid.* no seu lugar. Se o soubermos *Agricultar*, „com pouca semente nos responderà cõ „maior novidade, que &c. Barros. 1 Dec. fol. 60. col. 2. Nem da terra, q̃ „*Agricultava* esperava paga do beneficio. Jacinto Freire, liv. 1. num. 14.

AGRIDULCE. Val o mesmo, que Agro, & doce. Disse de cousas, que por huma parte enfadão, & por outra aliviaõ, que recreão, & amargaõ juntamente. Não temos palavra propria latina significativa destes dous contrarios. Compuzeraõ os Gregos hum nome, que abraça os dous significados, & o aplicaraõ a certa erva, que no principio he amargosa ao gosto, & quanto mais se mastiga, se faz mais doce, & lhe chamão *Glichipicron*, que quer dizer *Amaro-dulscis*, ou *dulcis amarus*. O P. D. Joseph Silos, celebre Chronista da Religião Theatina, na terceira centuria dos seus Epigrammas, Epigr. 85. sobre estas palavras da Esposa dos cantares *Amore langueo*; faz hum Epigramma intitulado, *Divinus amor Glichipicros* usando desta palavra Grega por necessidade. São os versos do dito Autor tam elegantes na declaração destes agridulces do Amor Divino, que me não posso resolver a deixalos em silencio.

Vulnere dum languet pectus, sua pectus adorat
Vulnera, quaeque urunt spicula amoris, amant.
Maret, & exundat stillanti nectare, nescit,
An gemat, an dulci gaudeat igne sinus?
Paena voluptati comes it, dolor ipse dolori,
Dulce levamentum est; languor & ipse juvat.
Sic patitur, cum non patitur, languetque, doletque,
Nec finit ambrosius corda dolere dolor.
Dulcia syderei sunt haec miracula amoris,
Dum cruciat, recreat; dum recreat, cruciat.

„Ainda que estas boas novas trazem „seus *Agridulces*, sempre por serem le„tras de V. M. saõ consolaçaõ minha. Chagas. obras. Espir. Tom. 2. pag. 18. *Vid. Agrodoce.*

AGRIGENTO. Cidade Episcopal de Sicilia, assim chamada do monte *Acragas*, em que estava situada, como tambem do rio deste mesmo nome, que banhava as faldas do ditto monte. Phalaris foi Tiranno de Agrigento, & no seu tempo inventou Perillo o famoso Touro de bronze, em que o cruel inventor da ditta maquina foi queimado vivo o primeiro. Em *Agri„gento* de são Gregorio Bispo. Martyr. vulgar, aos 23. de Novembro.

AGRIMONIA, Agrimônia. Erva, a que os Franceezes chamão *Agremoine*, & assim no Francez, como no Portuguez se deriva este nome do Grego *Axis, Acnmen*, porque o fruto desta planta he guarnecido de huns biquinhos agudos. Nas suas annotaçoens sobre Dioscorides pag. 400. affirma La-

Laguna, que a *Agrimonia* he o verdadeiro *Eupatorio*, que ainda que algumas vezes lance dous, ou tres talos, de ordinario não produz, senão hum sò, & tem todas as virtudes do *Eupatorio*. *Eupatorium*, *ij*. *Neut*. ou *Eupatoria*, *æ*. *Fem*. *Plin*. *lib*. 25. *cap*. 6. chamase *Eupatoria*, ou porque El-Rey Eupator foi o primeiro, que usou della, ou por ser remedio contra os achaques do figado, que em latim se chama *Hepar*, & *Hepatarius* quer dizer cousa de figado. As folhas da *Agrimo*-,*nia* curão as mordedùras do cão dana-,do. Desengano da Medicina, pag. 34.

AGRILHOAR. Prender com grilhoens. *Injicere compedes alicui*. *Plaut*. No sentido moral diz Macedo, Veyo ,*Agrilhoado* da sua culpa. Relaçaõ do Assassinio, pag. 12.

AGRIOMELA. Rio de Thessalia, que sahe do monte Pelion. *Sperchius*, *ij*. *Masc*. *Georg*.

AGRISOLAR. *Vid*. Acrisolar.

AGRO. Azedo. *Vid*. no seu lugar. Dizemos proverbialmente: O gosto danado julga o doce por agro.

Agro. Agrura. *Vid*. no seu lugar. ,Atè entestar nos *Agros* das serras. Hist. de Fern. Mend. Pinto fol. 107. colum. 2.

Agro. Campo de terra frutifera. *Ager*. *genit*. *Agri*. *Cic*. Guarda, & defensor ,dos *Agros*, & cousas de sementeira. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1. Não ha-,via *Agros* de outro fruto. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 2. pag. 36. Neste pe-,queno *Agro* do Senhor. Barros. 1. Dec. fol. 178. col. 2.

AGRO-DOCE, Agro-dòce. No sentido natural. *Accido*, *& dulci mistus*, *a*, *um*. No sentido metaphorico, *Acerbitate*, *& suavitate mistus*. *Cujus acerbitas dulcedine temperatur*. *Cic*. *Cujus jucunditas est acerbitate permixta*. *Cic*. *Vid*. Agridulce.

AGRURA. Aspereza. *Vid*. no seu lugar. Agrura do monte. *Montis asperitas*, *atis*. *Fem*. *Ovid*. Desta *Agrura* da ,penedia. Barros. 1. Dec. fol. 49. col. 1.

A G V

AGUA. *Vid*. Agoa.

AGUACEIRO. *Vid*. Agoaceiro.

AGUADEIRA. *Vid*. Agoadeira.

AGUA DE MOURA. *Vid*. Agoa de Moura.

AGUANTAR. (Termo Nautico.) Aguantar o panno, & aguantar bem, he hir a nao com todas as vellas, & poder com ellas, porque se não he forçosa, & não pode com as vellas, he necessario arriallas, & ferrallas. Este navio aguãta bem. *Navis ista egregiè vela sustinet*.

Aguantar. Metaphor. De quem facilmente desconfia dizemos, que não aguãta muito panno.

AGUARDAR, ou Agoardar. Esperar. Querem alguns, que se derive do Italiano, *Guardare*, que val o mesmo, q̃ *Olhar*, porque quem *aguarda*, està em certo modo olhando para o futuro com impaciencia de não ver, o que dezeja, ou com os olhos da alma està reparando, no que lhe poderà succeder: *Expectare*, (*o*, *avi*, *atum*) *Cic*. *Vid*. Esperar.

Aguardar alguem. *Aliquem præstolari*, (*or*, *atus*, *sum*) *Terent*. *Præstolari alicui*. ,*Cic*. Para *Aguardar* a armada. Portugal ,Restaur. 2. part. pag. 48. *Aguardar* ,os inimigos na propria terra. Vasconcel. Arte militar. Pag. 162.

Eis de teu valor grande a digna empreza,
Em que està *Aguardãdo* eterna gloria.
Malaca conquistad. 1. Oit. 22.

Jugar o aguardar. He pòr hũ piaõ no chaõ dentro de hũa roda, ou morto, ou andando; outro com pião lhe atira, para o pregar com o ferraõ de seu pião.

AGUARENTADO. Cortado ao redor. *Amputatus*, *circumcisusque*. *Cic*.

AGUARENTAR, ou Agorentar, cortar ao redor. Aguarentar huma vestidura. *Circumcidere vestem*. *Ex Cic*.

Aguarentar. No sentido metaphorico, he diminuir alguma cousa, & tirarlhe todo o superfluo. *Amputare*, *& circumcidere omnem inanitatem*. *Cic*. No movel, ,de que usava nada havia, que *Aguarentar*

,*tar*. Queirós, vida do Irmão Basto. pag. 479. col. 2.

Aguarentar a familia. *De comitatu aliquid subtrahere. Inanes familiæ sumptus coercere, temperare, & circumcidere.* ,Alegrias publicas pedem ventagem na ,familia, que taõ pouco passado aquelle ,tempo, seria defeito *Aguarentalla*. Car- ,ta de Guia. 50.

AGUÇA (Achase em Escrituras antigas.) *Vid.* Pressa.

AGUÇADEIRA. Pedra de aguçar, de afiar, ou amolar. *Vid.* Pedra. *Vid.* Afiar.

AGUÇADO. Adelgaçado na ponta. *Acutus. Cic. Exacutus. Plin. Cuspidatus, a, um. Plin. Acuminatus. Idem.*

AGUÇAR. Adelgaçar hum ferro na ponta. *Ferrum cote acuere.* Aguçar alguma cousa. *Aliquid cuspidare. Plin.*

AGUÇOSO. (Achase em Escrituras antigas.) Apressado, diligente. *Vid.* nos seus lugares.

AGUDAMENTE. Com sutileza de engenho. *Subtiliter, argutè, acutè.* Cicero em varios lugares.

Agudamente. Com som agudo. *Acutè. Cic.* Soar agudamente. *Acutè sonare. Cic.*

,Ao som da ronca caixa bellicosa
,Do Pifaro, que *Agudamente* soa.

Insul. de Man. Thomas, Livro 6. Oit. 122.

AGUDEAS, Agùdeas, ou Agudes. Formigas com azas. Costumão os rapazes armar com ellas a os passaros. A formiga lhe vem as azas, quando envelhece, como se a natureza quizera alliviar com este socorro a fraqueza deste insecto. *Consolator enim* (Diz Cardano, lib. 9. de subtilit.) *illarum imbecillitatē volatu addito.* Entre os partos da natureza este he o unico, que na velhice se acrecenta, & se fortifica, mas para breve tempo, porque morre pouco depois, que das azas tomou novos alentos. *Formicæ alatæ, arum. Fem. Plur.*

AGUDEZA. A extremidade aguda de qualquer cousa. *Mucro, onis. Masc.* Plin. diz *Herbarum, dentium, unguium mucro.* Porem de ordinario *mucro*, significa a agudeza da ponta de huma espada, ou de outras armas.

Agudeza de engenho. *Ingenij acies, ei. Fem. Ingenij acumen, inis. Neut. Cic.*

Agudeza do Epigramma. *Acumen, inis. Neut.* Sidonio no Livro 8. Epig. 11. usa desta palavra nesta significação: *Præterea quod ad Epigrammata spectat, non copia, sed acumine placent.* Desta mesma palavra usam o P. Pontano, & Vossio nas suas instituiçoens poeticas. Hum critico moderno fundado na autoridade de Aulo Gellio, que usa da palavra *Argutia*, no singular diz, que fallando na agudeza de hum sò Epigramma, antes quizera dizer *Argutia Epigrammatis*, que *argutiæ*, ou *subtilitas*, ou *Epigrammatis arguta conclusio*, ou *acuta clausula*, que saõ termos do P. Philiberto Momet, & de outros, que o imitão.

Agudezas. Chistes, & ditos engenhosos. *Argutiæ, arum.* Cicero no Orador diz, *Nihil Lysiæ subtilitate cedit, nihil argutiis, & acumine Hyperidi.* O que tem abundancia destas agudezas. *Acutus*, ou *argutus, a, um. Cic.* Com hũ estillo cheo de agudezas. *Acutè*, ou *argutè. Cic.* Agudeza sem juizo, *Frivola, & inanis argutiola. Aul. Gell.* Cartas cheas de agudezas. *Litteræ argutissimæ. Cic. Vid.* Argucia.

Agudeza da vista. *Acer*, ou *acerrimus videndi sensus.*

Agudeza tambem significa Habilidade, Industria. *Vid.* Estas palavras nos seus lugares.

AGUDINHO. Fallando em cousa material. *Acutulus, a, um.* em cousas de engenho *Acutùlus. Cic. Argutùlus, a, um.* Achase no Calepino sem Autor.

AGUDO, Agùdo. O que acaba em ponta. *Acutus, a, um. Plin. Hist. In acutum exiens, desinens.*

Agudo. Sutil. Delgado. Engenho agudo. *Acumen argutum. Horat. Acutū ingenium.* Homem agudo. *Acri vir ingenio. Cic. Animus celer, & acutus. Cic.*

Homem muito agudo. *Vir ingenio, prudentiâque acutissimus. Cic. Homo imprimis acutus. Cic.* Muito agudo nas sentenças. *In sententiis argutior. Cic.*

Agudo. Claro. Vista aguda. *Oculus acer, & acutus. Cic. Acerrima oculorum acies.* Homem de vista muito aguda. *Homo acerrimo videndi sensu præditus. Homo acerrimi visus,* ou *acerrimo visu. Plin. Hist. Acribus oculis. Plin. Jun. Oculis lynceis. Horat.*

Agudo. O q̃ soãdo penetra os ouvidos. Som agudo. *Acutus sonus.* Vox aguda. *Vox acuta,* ou *acutè sonans.* Frauta que tem o som muito agudo. *Acris tibia Horat.*

Agudo (Termo grammatical.) Accẽto agudo. *Accentus acutus. Vid.* Accẽto.

Agudo (Termo de Medico) Doença aguda. Febre aguda. Aque em breve tempo mata, ou se cura. Esta anca a roda com os sette Planetas porque nella particularmente se observa o dia setteno, quatorzeno, & vinte & hum. *Febris acuta. Celso.* Dicta nas febres *Agudas* tenue. Luz da medic. 391.

Agudo. (Termo Geometrico.) Angulo agudo he o que consta de menos graos que de 90. ou se mede por hum arco menor, que quadrante. (Na palavra grao acharàs, que cousa he grao neste sentido. *Angulus acutus.*

AGUEDA, âgueda. Antiga Cidade na Lusitania hoje Villa de Portugal entre Porto, & Coimbra, sobre o rio do mesmo nome. *Æminium, ij. Neut.* O P. Antonio de Vasconcellos no seu Anacephaleosis escreve *Eminium* sem diphtongo, & diz que era Cidade Episcopal, & que della faz mençaõ o Concilio Toletano. No segundo tomo da Mon. Lusit. fol. 289. diz seu Author que a Villa *Agueda* antigamente foi chamada *Agata,* & que alguns Authores lhe chamaraõ *Anegia.*

AGUIA, âguia. A mais nobre das aves de rapina. Tem as pernas curtas amarellas, & cubertas de escamas, o bico agudo, & revolto, negro na extremidade, & no meyo declinante a asul. No seu livro da caça pag. 35. diz Diogo Fernandes Ferreira, que não se chama a Aguia Rayrha das Aves pella coroa, que tem na cabeça porque muitos Falcoens a tem, nem porque fixa os olhos no sol, porque todas as aves de rapina fazem o mesmo; mas porque todas as mais aves a temem; atè os Açores ainda que se vejaõ na mão do caçador, em vendo a Aguia se encolhem, & assoviam dando sinal ao caçador como elles a vem, & que os não larguem. Tãbem leva a Aguia a todas as aves de caça a preminencia na grandeza, tanto assim, que não se sabe, que na Europa houvesse pessoa, que tivesse Aguia de caça, porque he Ave muito grande, & não havera braço, que sustente o peso, & correria o caçador perigo, que lhe atravessasse com as unhas o braço. Finalmente tem a Aguia hum modo de caçar muito mais senhoril, que o dos Açores, Gaviaens, & Falcoens, &c. porque estes, como saõ muito ligeiros, de qualquer modo que se lhe offerece a ralé a seguem, & a alcanção, & a Aguia para tomar a caça, de que se ha de cevar, se levanta muito, & quanto mais se levanta, mais descobre dando voltas, rodeando, atè que se deixa cahir no q̃ apetece, & como he mui pezada, dece mais depressa, rompendo com violencia os ares, & o que ficou debaixo della, não lhe escapa. Impugna este Autor a opiniaõ commua do rigor das Aguias, com seus filhos quãdo não tem os olhos seguros nos rayos do Sol, affirmando, que não tem esta opinião outro fundamento, que acharemse algumas vezes os filhos das Aguias cahidos aos pes das arvores, aonde ellas tem os ninhos. E o caso he, que quando os filhos das Aguias se chegão às bordas do ninho, para fazer suas tolheduras, como o ninho consta de pausinhos liados huns cõ outros, & este com o movimento se deslia, muitas vezes vẽ a cahir en terra, não só os filhos das Aguias, mas tambem os dos Açores, & Gaviaens, dos quaes porem

porem nenhum Autor atègora disse, q̃ deitassem do ninho os filhos,que não fitavão no sol os olhos. Aguia. *Aquila, æ. Fem. Cic.*

Cousa concernente a Aguia, ou cousa de Aguia. *Aquilinus, a, um. Plaut. in Pseud.*

A voz da Aguia. *Clangor, oris. Masc. Poeta apud Ciceronem. Tit. Liv.*

O filho da Aguia. *Aquilæ pullus, i. Masc.*

Aguia nova. *Aquila Junior.*

Aguia Real, de corpo mediano, & de cor tirãte a ruivo. *Aquila Regia, genuina, ingenua, legitimi generis.* No cõcelho, do Bouro se criaõ Aguias Reaes, & Ribeirinhas. Corograph. Portug. T. 1. 255.

No livro 10. cap. 3. segundo Calepino *Verbo Aquila*, conta Plinio seis castas de Aguias. A que chama. *Valeria, æ. Fem.* ou com o nome do Grego *Melanætus*, he huma Aguia negra, a mais pequena de todas, & a mais vigorosa; Junio lhe chama *Aquila Leporaria, æ. Fem. Pyrargus, i. Masc.* He huma Aguia, que tem o rabo branco, tambem lhe chamão *Hinnularia. Plancus, i. Masc.* ou *Anataria, æ. Fem.* He huma Aguia de mediana grandeza, que frequenta os tãques, & caça Adens. *Haliætus*, ou *Aquila marina*, he a que na opiniaõ de alguns examina os filhos ao sol. *Perchnopterus*, & *Onesios* saõ os nomes Gregos de outras Aguias.

Pedra de Aguia. No ninho da Aguia se acha a pedra deste nome. Esta como prenhada de outra pequena pedra, que tem dentro de si, o que parece indicio natural da virtude, que alguns lhe attribuem de ajudar as molheres prenhes no parto, ou de reter a criança no ventre. Dizem, que em cada ninho de Aguia ha duas destas pedras, huma, a q̃ chamaõ macho do tamanho de huma agalha, dentro da qual se sente outra, que he durissima; & outra, a que chamão femea, & que he de figura ovada, & de cor cinzenta, a qual facilmente se esmiuça & o que encerra em si he como barro, ou area. Sem estas duas pedras naõ poderiaõ os filhos das Aguias sahir da casca, & como não saõ mais q̃ duas as pedras, tambem naõ poem mais que dous ovos as Aguias. Acrecenta Mathíolo que tambem as aves de rapina tẽ destas pedras nos seus ninhos, & que sem ellas não sahiraõ a luz os seus filhos. *Ætites, æ. Masc. Plin. lib. 36. cap. 21.* He opiniaõ de alguns, que o lugar deste capitulo em que se acha *Ætitis*, no genitivo foi viciado, como tambem o principio do mesmo capitulo, a onde em algumas ediçoens se acha *Ætites lapides* com o verbo no plurar, em lugar de *Ætites lapis* com o verbo no singular.

Aguia. Insignia militar dos antigos Romanos, que dantes trazião nos seus estandartes Lobos, Cavallos, Dragoens, *Unde Draconarij. Aquila, æ. Fem. Tit. Liv.* A figura desta aguia era maciça, & de relevo, & em cada legiaõ havia huma. Aquelle que leva esta aguia. *Aquilifer, i. Masc. Cæsar.*

Aguia. Segundo os Astronomos he o nome de huma constellaçaõ Boreal, que consta de nove estrellas, ou de onze na opinião de Keplero, todas da natureza de Marte, & Juppiter. As mais notaveis dellas saõ quatro, a saber huma na cabeça, & em cada aza huma, & outra na cauda. Levantase com o Capricornio, & quando sahe o Leão desaparece. *Aquila, æ. Masc.* Outros lhe chamão *Vultur volans.*

Aguia Imperial. He a que hoje trazem os Emperadores com duas cabeças, alludindo a divisaõ do Imperio em oriental, & occidental. Querem alguns, que fosse o Emperador Constantino o Autor desta Aguia com duas cabeças, para significar, que o Imperio na realidade era hum, ainda que na apparencia dividido. Porem destruio esta opinião a observaçaõ de Justo Lipsio, q̃ na columna de Trajano descubrio huma Aguia com duas cabeças, como tambem porque posteriormente a isto não se ve mais que huma sò cabeça no sello da Bulla de ouro, que sahio no tempo de

Carlos

Carlos 4. Emperador. Mais provavel he, o q̃ adverte o P. Meneitrier, a saber, que do mesmo modo, que os Emperadores do Oriente, quando juntamente imperavão dous, cunhavaõ as suas moedas com huma Cruz com duas travessas, em que cada hum delles pegava com huma mão, porque a Cruz he o Ceptro dos Christaõs, assim no escudo das suas armas quizeraõ, que se reprezentasse o mesmo incorporandose as duas Aguias em huma com duas cabeças. O que depois imitaraõ os Emperadores do Occidente. Os descendentes de Leopoldo, Duque de Austria, acrescentaraõ no peito da mesma Aguia hũ escudo com huma faxa de prata, em cãpo vermelho, armas da caza de Austria ganhadas pello dito Leopoldo na conquista da terra Santa. A Aguia, com duas cabeças, nas armas do Emperador. *Aquila biceps, Imperatoriæ dignitatis insigne.*

Aguia. Tambem he o nome de huma peça grossa da antiga artelharia. ,Assestar sessenta peças grossas, em que ,entravão basiliscos, salvagens, *Aguias*, ,& camelos. Jacinto Freire. pag. 110.

As Aguias. Villa de Portugal, no Alentejo, comarca de Evora. He banhada da Ribeira de Odivor, que fertiliza seus campos. Tem huma notavel torre, quarteada toda com suas guaritas, com sessenta casas, todas de abobeda.

Aguia branca. A Ordem dos cavalleiros da Aguia branca foi instituida em Polonia por Uladislao 5. cognominado LoKter no anno de 1325. quando se celebravão os desposorios de seu filho Casimiro com Anna, filha do Duque de Lithuania. Os cavalleiros desta ordem trazião huma cadea de ouro com huma Aguia coroada de prata, que lhe ornava o peito. O motivo desta insignia foi, que quãdo os Reys de Polonia mãdarão abrir os alicerces da Cidade de Gnesna, se achou hum ninho de Aguia. Cavalheiro da Aguia branca. *Eques albæ Aquilæ.*

Aguia Branca chamão os Chimicos ao Mercurio Doce, sublimado. Polyanth. Medic. 808.

Aguia volante chamão os chimicos ao sal Armoniaco. Polianth. Medic.

Pao de Aguia, ou como querem outros, Pao de Aguila. *Vid.* Pao.

De hum homem muito perspicaz costumamos dizer, he huma Aguia. *Homo est in primis acutus.*

AGUIAR, Aguiâr. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre a Cidade de Evora, & Alvito, situada em vistosa planicie. Deulhe foral El Rey D. Diniz. *Aquilarium, ii. Neut.*

Aguiar, outra Villa de Portugal, na Beira, comarca de Pinhel. Fica entre Viseu, & Trancoso. Tem bom Castello. Deulhe foral El Rey D. Affonso o segundo.

Aguiar da Penha *Vid.* Villa-Pouca de Aguiar.

Aguiar de Sousa. Antigo Castello na Provincia de Entre Douro, & Minho. Ainda hoje se descobre na foz do rio Sousa, donde traz seu nome o conselho de Aguiar de Sousa, & posto que o P. Manoel por falta de enformaçoens diga, que *oy es Villa*, consta distar de Arrifana mais de duas legoas, para onde se passaraõ seus habitadores, & que da ruina de ambos resultou a povoaçaõ de Arrifana de Sousa. O Conde D. Henrique fez mercê do julgado de Aguiar a D. Gueda, o velho seu companheiro, & delle tomaraõ appellido seus descendentes, como se acha nas notas de Alvaro Ferreira de vera, plana 343.

AGUIEIRA. Villa de Portugal, na Beira comarca de Esgueira.

AGUIEIRO. Palavra de Carpinteiro. Tomase às vezes por armaçaõ do madeiramento, & Aguieiros saõ os paos, de que se compoem as asnas, & mais madeiramentos. *Capreoli cum tigno conjuncti.* He tomado de Vitruvio, que diz no cap. 20. do livro 10. *Quadratum tignum, quo Capreoli conjũgantur. Capreolus* he Asna.

AGUILA, âguila, O Pao de Aguila, ,ou como diz Laguna sobre Dioscorides,

des,no Elenco dos nomes Portuguezes. Pao de Aguila, he hum pao cheiroso, de que hâ muita abundancia na Cochinchina. Hà de duas especies, *Aguila*, a que os Portuguezes chamão fina, & *Aguila brava*. *Aguila fina* saõ pedaços cavernosos,que se achaõ no amago já corrupto de certas arvores; ou se gerem elles de novo de toda aquella podridão, ou fiquem do amago,por serem partes tam densas, & compactas, q̃ se não corrompam. O Autor das summarias noticias da Missaõ de Cochinchina pag. 6. & 7. mostra, que a Aguila não he o mesmo, que Calambuco, assim porque o Calambuco vence muito a Aguila na suavidade do cheiro, como porque se a Aguila (como menos perfeita) se passara, & trocara depois de muitos annos em Calambuco, segundo a opinião de alguns, algumas vezes se ouvera de achar nas arvores de menos annos, huma terceira especie, que nem fosse Aguila, nem fosse Calambâ, quando aquelle se fosse convertendo nelle; mas não se tem visto este successo atè o prezente. A segunda especie de Aguila he arvore; nace, & crece nas partes da India, & della se torneaõ as contas, & se fabricão as imagens, & se lavraõ outras curiosidades, que de lâ se trazẽ para a Europa. *Vid.* Pao de Aguila.

AGUILHADA. Vara, que tem hum ferro agudo na ponta, com que o boeyro pica os boys. Nos campos de Idanha antiga Cidade de Portugal, foi achado lavrando hum homem com o nome, & sinaes, que o Summo Pontifice declarara,como revelaçaõ divina da pessoa, que havia de succeder a Recesvindo no Reino de Hespanha, & dizendo lhe os que o acharaõ, que o buscavaõ para Rey, elle taõ admirado, como incredulo, respondeo, que quando aquella *Aguilhada*, com que picava seus boys, & tinha então metida na terra, tornasse a reverdecer, creria ser verdadeira a revelaçaõ do Papa, & na mesma hora florecendo milagrosamente a vara seca, foi levado a Toledo; & com applauso universal ungido em Rey de Espanha. Este foi o famoso Rey Vuamba Portuguez. Aguilhada. *stimulus, i, Masc. Utinam nunc stimulus in manu mihi sit. Plaut. in Asinar.*

AGUILHAM. O ferro agudo da aguilhada. *Aculeus, ei. Masc. Cic. Spiculum, i. Neut. Virg.* Pequeno aguilhão. *Aculeolus, i. Masc. Martial. Epigram. lib.* 8.

Aguilhaõ da abelha, Favão, &c. *Vid.* Ferraõ. Mandou Juno ao moscar,do, ou Favão, com cujo *Aguilhão* per,seguida, &c. Costa, Georgica de Virgil. pag. 99.

Picada feita com aguilhaõ. *Aculeatus ictus. Plin.*

Cousa, que tem aguilhoens. *Aculeatus, a, um. Plin.*

Aguilhaõ, nos moinhos he hum ferro, que anda debaixo do Rodizio.

Aguilhaõ, no sentido metaphorico. Aguilhão da morte chama o Apostolo ao peccado, porque com elle pica, fere,& mata a morte todo o genero humano; & sem este aguilhão do peccado nenhum mal poderia a morte fazer aos homens. *Stimulus autem mortis peccatum. 1. Corinth. cap. 15. vers. 55.*

Vos, que vencendo os *Aguilhoens* da
morte
Mostrastes ser taõ forte.
Crisol Purificat. pag. 241

AGUILHOADO. Picado,com Aguilhão. *Stimulo punctus, a, um.*

Aguilhoado: no sentido metaphorico. *Vid.* Estimulado.

AGUILHOAR. Picar com aguilhão.

Aguilhoar hum boy. *Bovem stimulo pungere, fodere, excitare, incitare, urgere, premere.*

AGUISADO, Aguisâdo. Palavra que se acha em Escrituras antigas. Significa huma cousa feita de proposito. *Vid.* Proposito. *Vid.* Acinte.

AGUISADO. Termo antigo. *Vid.* Conveniente.

AGULHA. Instrumento delgado de aço, em que se infião linhas, ou retrós, para cozer. Os Mahometanos crem, q̃

Heno

Henoch, filho do Patriarca Jared, invẽtou a agulha. Bibliotheca Oriental de Herbelot, 310. *Acus, us. Fem. Cic. Acus Sartoria. Muret.*

Agulha de bordar. *Acus Phrygia*, ou *plumaria. Muret.*

Agulha de fazer tapeçarias. *Acus peristromatica. Erasm.*

Trabalhar com agulha. *Opus acu texere, facere.* Cousa feita com agulha. *Opus acu textum. Ovid.*

Trabalhar com agulha em seda, ou em qualquer outro panno. *Sericum, aliumve pannum acu distinguere, variare, pingere.*

Enfiar huma agulha. *Acum lino trajicere. Manut. Vid.* Enfiar. Alguns lhe passão por meyo huma agulha, com linha dobrada. *A quibusdam trajectatur acu, duo fila ducente. Columel. lib. 7. cap. 14.*

Adagios Portuguezes da *Agulha*. Fio, & *Agulha*, meya custura. Alfayate pobre a *Agulha* se lhe dobre. A má visinha dá *Agulha* sem linha. O Ladraõ, da *Agulha* ao ouro, & do ouro à forca.

Agulha, com que as molheres apartam os Cabellos. *Capillaris acus. Erasm. Acus crinalis. Apulei. Crinale discerniculum, i. Neut.* Iuvenal diz *Acus*; sò Varro diz *Discerniculum*, sem mais nada.

Agulha. Peixe do mar, que tem o bico comprido, delgado, & agudo, & a espinha verde. *Acus, ci. Masc. Plin. Hist.* outros lhe chamão *Belone, es. Fem. Raphis, idis.*

Agulha, he outro peixe grande, de carne branca, que se faz em escamas, & tem excellente gosto. Pescase em Setuvál. Francisco de Britto Freire, na Relaçaõ da sua viagem ao Brasil pag. 137. faz mençaõ de outro peixe agulha, ou deste mesmo, mas muito mayor, dizendo, encontrando aquelle peixe, que chamão *Agulha*, o qual com a espinha monstruosa da ponta do focinho, passandolhe o costado, a quebrou, & deixou dentro nelle, fazendo assim menor o dano, por deter mais a agoa. Barros. Tom. 3. fol. 53. tras outro caso semelhante a este.

Agulha de marear. Ferrinho delgado tocado com pedra iman, & colocado no meyo da boceta nautica, donde voltandose para o meyo dia, & para o Norte, mostra no circulo graduado o arco, ou grao, que fica entre o circulo meridiano, & o rumo, que toma o navio, & assim serve de guia aos pilotos, nas mais dilatadas viagens. *Acus nautica. Erasm.*

Agulha de Lagar. He hum pao da grossura de hum braço, que se mette por duas pedras, & pello fundo da vara, com que a tem maõ.

Agulha de pedra. *Vid.* O belisco. *Vid.* Piramide. Que saõ essas colũnas, essas *Agulhas* desenterradas, senão, &c. Vieira serm. Tom. 1. pag. 119.

Agulha. (Termo de Artilheiro) Usa o artilheiro de quatro generos de agulhas; de agulha de ponta, com que alimpa o fogão da peça atè chegar a carga; de agulha de quatro quinas, com que fura o cartuxo; de agulha de grabatilho, que tambem se chama sacanetal, com que reconhece a grossura da peça na culatra; & de agulha de verruma, quando o fogão està entupido. Só com impertinentes circumlocuçoens se podem exprimir em latim todas estas agulhas.

O cabo das Agulhas. Promontorio de Africa Meridional, que no cabo de Boa Esperança he a ponta mais sahida a o mar. Tomou este nome da Ilha de Agulha. Dizem, que nesta paragem não tem a Agulha de marear variaçaõ alguma, & que olha direitamente ao Norte. Os Portuguezes forão os primeiros, que dobraraõ este cabo, & segundo escreve Dapper, na Historia de Africa, pag. 381. os Portuguezes deraõ a este cabo este nome, porque acabando de o dobrar, lhes pareceo, que a Agulha olhava direitamente do Norte para o sul; porem alguns Pilotos modernos tem observado, que ainda declinava cinco, ou seis graos para o Nor-

este

este. *Acuum Promontorium, ij. Neut.*

Agulhas de Raposa, chamão na Beira a huma erva que lança huns molhos, de pequenos botoens, dos quaes sahem huns bicos, & pontiagudos a modo de Agulhas.

Agulha de Pastor erva. *Vid.* Almiscareira.

AGULHADA, Agulhâda. A linha, ou seda, que basta para coser com agulha. *Acia, æ. Fem. Corn. Cels. Acûs linum. Acùs stamen. Quantum fili semel acui indi solet.* Gastar, ou acabar huma agulhada. *Aciam conficere. Acùs linum absumere, consumere.*

AGULHEIRO de meter agulhas. *Acuum theca, æ. Fem.*

Agulheiro. Official, que fas Agulhas. *Acuum faber, ri. Masc.*

Agulheiro (Termo de Carpinteiro, & Pedreiro.) Buraco, que se faz na parede, no qual se poem os paos, ou barrotes, em que se assentão os andaimes. *Cavus, i. Masc. Colum.*

Agulheiro, tambem se chama qualquer buraco pequeno, & estreito, por onde entra a luz. Por todo aquelle caminho não havia buraco, nem *Agulheiro,* que pudesse dar claridade. Couto. Dec. 7. fol. 66. col. 2.

AGULHETA, Agulhéta. He hum agudo remate de latão, prata, ou outro metal na extremidade de algum cordão, ataca, &c. Antigamente havia nos calçoens atacas de agulheta; fitas de agulheta nas golilhas, cordoens de agulheta nas couras dos soldados, &c. Agulheta. *Ascitus extremo ligamini stilus, i. masc.*

Cordaõ, que tem agulheta. *Ligamen armatum,* ou *stilo instructum.*

AGULHETEIRO, O que faz, ou vende agulhetas. *Qui armata ligamina conficit,* ou *vendit.* Antes quero usar desta circumlocuçaõ, do que fazer huma palavra nova, como os que dizem, *ligarius, ij.*

AGULHINHA. Agulha pequena. *Acucula, æ;* ou *acicula, æ. Fem.* Em huma reposta do grande Constantino a Ablavio, no livro 3. do Codex Theodosiano, titulo 16. §. 1. se acha, *Acucula,* porem neste mesmo lugar Vossio, & outros lem *Acicula.*

AGUMIA, Agumîa ou Agomia. Arma *Vid.* Agomia. *Agumias* guarnecidas de ouro, ou prata. Barros 2. Dec. fol. 31. col. 2.

AGUZ, Agùz. Villa de Africa, da qual faz mençaõ Manoel Thomas na sua Insulana, livro 6. Oit. 114.

Alcacer, Ceita, Tangere, & *Aguz* Villa,
Mazagam, Azamor, & a forte Arzilla.

A H I

AHI, Ahî. Neste lugar, aonde elle está. Falando em terceira pessoa, ou como em terceira pessoa, sem significaçaõ de movimento local.) *Illic,* ou *ibi. Terent.*

Ahi està. *Illic, eo loco, eo loci, eo in loco est.* Ahi mora. *Ibi habitat.*

Ahi mesmo, nesse mesmo lugar. *Ibidem.*

Ahi. Interjeiçaõ admirativa, da qual usamos quando sucede algum caso repentino digno de admiraçaõ.

A I

AI, ou Ay. Interjeiçaõ demostradora do sentimento. *Heu! Ah! Vah! Hei. Væ!*

Ai mofino de mim. *Heu me infelicem. Cic. Ah me miserum! Hei mihi misero! Heu me miserum. Terent.* ou *miserum me,* ou *Væ mihi misero.*

Ai que estou perdido. *Hei perij miser. Plaut.* O mundo! *Ay* de quem te conhece, Ay vida, ay triste! Barreto, Pratica, &c. pag. 1. Quando o enfermo diz Ai, o Medico diz, dai.

Ai ai. *Heu heu.* Ai de ti, *Væ tibi.* Ai de mim. *Væ mihi misero.*

Dar ais. *Gemere (mo, vi mitum.) Cic.* Dar grandes ais *Ejulare (o avi atum.)* *Plaut.*

Plaut. Grande ai. *Ejulatus, us. Masc. Cic. Ejulatio, onis. Fem. Cic.* Nos fazemos instancias, & elle dâ *Ays*. Vieira, Tom.7. pag. 360.

A I A

AIA, âia. *Vid.* Aya.

AIAIA, Aiâia. *Vid.* Ayaya.

AIACO, Aiâco, ou Aiasso. Cidade maritima da Ilha de Corsica. *Adjacium, ij. Neut.* Antigamente. *Urcinium, ij. Neut.* Aiasso Cidade de Cicilia. *Issus, i. Fem. Plin.*

AIAZ, Aiâz. Cidade de Arabia Feliz, situada entre dous outeiros, num amenissimo valle. Dista da Cidade de Aden, Algumas 20. legoas.

A I D

AID DE CAMPO. Palavra Franceza, introduzida, & usada nos exercitos de Portugal. He hum official, atè Capitão de Infantaria, que assiste aos Generaes para lhes distribuir as ordens, & tomar o Santo.

A I N.

AINAM, ou Hainão. Ilha da Asia, na costa Meridional da China, cuja Cidade principal tem este mesmo nome. Caranguejo de Ainão. *Vid.* Caranguejo.

AINDA, ou Inda. Adverbio significativo de tempo, & de outras cousas, como se verà nos exemplos que se seguem.

Ainda aqui me detem a esperança, destes beneficios. *Me etiam nunc istorum beneficiorum expectatio hic tenet. Cic.*

Elles entendem os dictames de huma sabedoria, a que ainda nenhum homem mortal chegou. *Eam sapientiam interpretantur, quam adhuc mortalis nemo est consecutus. Cic.*

Ainda està trabalhando. *Usque laborat.*

Ainda me não tem dado as vossas cartas. *Nec dum ad me tuæ litteræ sunt perlatæ. Cic.*

Ainda se vem os finaes, que deixou. *Relicta vestigia cernuntur adhuc etiam num. Etiam nunc,* ou *in hoc usque tempus, ad hanc etiam tempestatem, etiam ad id tempus.*

Ainda. Atè então. *Etiam tum, adhuc.*

Tendo este ainda toda a liberdade, para fazer de Estenio o que quizesse. *Cù isti etiam tum, de Stenio integra tota res esset. Cic.*

Ainda sò tinha recebido huma carta vossa. *Unam adhuc à te epistolam acceperam. Cic.*

Estando ainda este na sua casa. *Cum iste etiam tum domi suæ esset.*

AINDANAM. *Non dum*, ou *dum* cõ algumas negaçoens.

Ainda não digo, que falsos saõ estes finaes. *Nondum dico, quam hæc falsa signa sint. Cic.*

Ainda não sospeitavaõ cousa alguma semelhante. *Nihil dum etiam istiusmodi suspicabantur. Cic.*

Ainda não sabia cousa alguma. *Nihil dum audiveram,* ou *acceperam.*

Ainda não era dia. *Nondum illuxerat.*

Ainda não posso assegurar, se &c. *Etiã nunc statuere non possum, utrum, &c. Cic.*

Ainda não tenho tempo. *Tempus nõ est etiam nunc maturum. Cic.*

AINDAQUE. *Quamquam,* ou *quanquam* (Destes dous modos se escreve) *Etsi, tametsi, quanvis, licet, & jam si, ut.* De ordinario as tres primeiras conjunçoens se poem com indicativo, & as outras quatro com subjunctivo. Porem tem Vossio ajuntado alguns exemplos de Cicero, & de outros Autores para mostrar, que *Quanquam*, & *Etsi* se podem por com hum subjũctivo. Em quãto a *Tametsi*, traz Vossio hum sò exemplo de Cicero na quinta oraçaõ. Contra

tra Verres. Mas com a autoridade de Manucio, de Zambino, & de Grutero, procura certo Critico mostrar, que este exemplo he falso.

Ainda que eu esteja doente. *licèt ægrotem. Etiamsi ægrotem. Quamquam laboro. Tametsi ægroto. Quanvis mihi malè sit. Ut male habeam. Etsi male habeam.* Tudo isto he de Cicero em varios lugares.

Ainda que eu tivera as mesmas ventajens. *Ut summa haberem cætera. Cic.*

Ainda que te pese. *Velis, nolis.*

AINDA MAIS. *Præterea. Insuper.*

Ainda mais direi isto. *Hoc addam insuper. Plaut.*

Ainda mais me deu esta comissaõ. *Hoc quoque mihi etiam in mandatis dedit.* Plauto no Prologo do Amphit. vers. 12.

Os que tomão o governo da Republica estão obrigados a mostrar hum generoso desprezo do mundo, não menos, q̃ os Philosophos, & ainda mais, se me não engano *Capessentibus Rempublicam, nihil minus, quam Philosophis, haud scio, an magis etiam, & magnificentia, & despicientia adhibenda sit rerum humanarum. Cic.*

Ainda fez mais do que disse. *fecit plus etiam, quam dixit. Cic.*

Admireime, de que não viesseis, & ainda estou admirado. *Te non venisse miratus sum, quod item nunc miror. Cic.*

Lede ainda mais. *Lege amplius. Perge legere.*

Ainda. Interrogativo. Ainda tereis atrevimento para defender absurdos taõ grandes? *Tamen ne ista absurda defendes? Cic.*

Ainda vos atrevereis à parecer? *At etiam prodire audes in publicum? Tamen ne venire in publicum substines?*

Ainda vos estais rindo? *Etiam rides?*

Que? ainda estais na cama? *Quid? Etiam nunc, etiam num, adhuc in lecto jaces?*

AINDA AGORA. *Modo. Vid.* Agora.

Alguns ainda agora chegaraõ de Roma. *Quidam venerunt Româ sanè recentes. Cic.*

Ainda agora chegou de sua provincia. *E Provincia recens est. Cic.*

Ainda agora começo. *Vix incæpi modò incæpi.*

Ainda agora chegou. *Modò venit.*

Ainda agora entrou. *Jam nunc, jam jam ingressus est.*

AINDA QUANDO: *Quanvis, licet, ut, &c.*

Ainda quando não podera executar o seu intento, sempre havia de &c. *Vt enim non efficiat, quod vult, tamen &c.*

Ainda quando não houvera perigo algum. *Etiam ut nullum periculum sit.*

Para sustentar hum exercito, he mui pequena esta terra, ainda quando estivera toda cultivada. *Ager iste, ut omnis coleretur, exiguus tamen tanto alendo exercitui esset. Tit. Liv.*

Ainda quando tudo o mais sahira à medida dos nossos dezejos, *ut reliqua ex sententia succedant. Cic.*

Ainda. Em outras muitas phrases, & modos de fallar vulgares se usa este adverbio. Ainda bem, Ainda mal, & Ainda assim, Ainda mais verei. Ainda mais essa, &c.

AINSA. Cidade de Aragão, antigamente cabeça do Estadosinho de Sobarbra, que tinha o nome de Reino, *Ainsa, æ. Fem.*

A I O

AIO. *Vid.* Ayo.

AJOELHADO, ou Ajuelhado. Posto de joelhos. *Genibus nixus, a, um. Tit. Liv. Vid.* joelhos. A teu graõ poder *Ajoelhado.* Ulys. de Gabr. Per. Cãt. 1. Oit. 30.

AJOELHAR, ou Ajuelharse. Porse de juelhos. *Genua submittere. Plin. lib. 8. cap. 1.* diz *Genu submittere.* Por hũ joelho

joelho no cham; *Procumbere genibus. Ovid.*

Ajoelharse a alguem. *Alicui ad genua accidere. Ad genua, ou ad pedes alicujus procumbere. Tit. Liv.*

Ajoelharse para pedir alguma cousa. *Genu posito suppliciter procumbere. Ovid.* ,Nem por outra condição, senão que se ,lhe *Ajoelhem.* Vieira. Tom. 1. pag. 1019.

AJOUJAR Caens de caça. Prendelos com hum pao, ou com a coleira. *Venaticos canes copulare,* ou *copulâ constringere.*

Ajoujo de caens. *Canum copula, æ. Fem. Ovid*; ou *Mutua binorum canum jũctura, æ. Fem.*

A I P

AIPO, âipo. Erva, de que hâ quatro especies. Chamão os Erbolarios à primeira, *Petroselinum Macedonicum*; à segunda, *Apium hortense*; à terceira, *Apium silvestre*; & a quarta, *Apium palustre.* Em Laguna sobre Dioscorides acharàs as differenças destas quatro especies. Todas tem a raiz aperitiva. chamaõlhe em latim, *Apium* de *Apex*, porque cõ esta erva coroavaõ os Antigos a parte mais alta da cabeça, ou de *Apis*, porq̃ dizem, que as Abelhas saõ amigas della. *Apium, ij. Neut.*

AIPYI, Aîpyi. Erva do Brasil, de cujas raizes fazem os Indios Paõ, & Vinho. Ha desta erva muitas especies. *Aipyi quacú, Aipyi jarandè, &c.* O a que chamão *Aipyi Machaxera* he o melhor, mais saudavel, & mais gostoso. *Vid.* Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 246.

A I R

AIRA. Cidade de Flandes, na Provincia de Artois. *Aria, æ. Fem.*

AIRADO. Eirado. *Vid.* no seu lugar.

Moço de la vida airada. He modo de fallar castelhano, de que usamos fallando num moço leve, vaõ, &c. *Juvenis levis, vanus*, ou com Horacio *ventosus.*

AIRE. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Gascunha sobre o Rio Adur. *Atyrus*, ou *Aturus, i. Fem.*

Aire. Antiga Povoaçaõ da Lusitania, que Resende imagina ser a que hoje chamamos Benavente, pouco distante de Salvaterra. *Vid.* Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 95. col. 4. *Airitium, ij. Neut.*

AIROSAMENTE. Com modo nobre, com boa graça. *Venustè. Cæl. ad Cicer.* Este homem faz tudo airosamente. *Homo est affluens omni lepore, ac venustate. Omnia agit liberaliter, & expeditè decorâ agendi ratione.* Tam airosamente. *Tã concinè, tamque decorè.*

AIROSO. O que tem donaire, & boa graça. *Venustus, a, um. Cic.* Moço airoso em corpo. *Juvenis eleganti staturâ, & habitu corporis.*

Lagrimas airosas. *Lachrimæ decoræ. Terent.* Movimento do corpo, que po- ,de parecer *Airoso.* Lobo, corte na Aldea. Dial. 8. pag. 166.

Dando dous passos pella regia sala,
E desta sorte *Airoso* a Jove falla.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 1. Oit. 29.

AIROSO em corpo, grave em estatura,
Suave em falla, & bello em cõpostura.

Insul. de Man. Thomas liv. 2. Cant. 9.

A I U

AIVAM. Especie de Andorinha, que tem a garganta, & barriga branca, & as costas negras, & q̃ sempre anda voãdo sem pousar, senão no ninho. Tem os pès taõ curtos, que parece, que lhe faltão. *Apus, odis. Masc. Plin.*

AIVACA, Aivâca. He hũ pedaço de pao cõprido, que acompanha a charrua, & a faz lavrar. Tambem a Araveça tem hũa Aivaca. Aivacas pois saõ Paos de tres, ou quatros palmos, com facesinha por den-

dentro, pregados em baixo junto do ferro do Arado. Servem de afastar a terra do rego. Por serem de huma banda, & outra, a modo de orelhas; Virgilio lhes chama. *Binæ aures. Georg.* 1. *Vers.* 172. Estas orelhas se chamão cõmummente *Aivacas*. Costa, Georgic. de Virg. pag. 52. vers.

A J V

AJVDA, Ajùda. Auxilio. Socorro. *Auxilium, ij. Neut. Adjumentum, i. Neut. Adjutorium, ij. Neut. Hujus opis, hanc opem, hac ope*, sem plurar, excepto hum exemplo de Horacio, que nesta significaçaõ, diz *Opes* no Accusativo plurar, na Epistol. 12. do 1. livro. Vers. 56. Nominativo *Ops*, taõ fora està do uso, como o Dativo. *Opi*.

Ajuda de braço secular. *Vid.* Braço.

Dar ajuda a alguem, *Vid.* Ajudar.

Ajuda de custo. O que se dà fora do salario. Dinheiro que se dà de mais do acostumado, em rezão de algum gosto extraordinario. *Rei nummariæ auctariũ, ij. Neut. Ex Cic.* 6. *Verr. & Plaut. in Mercat.* Outras vezes poderàs dizer, *Auxilium argentarium*, ou *nummarium*. Plauto diz, *Spero aliunde hodie, me bona opera, aut mala tibi inventurum esse auxilium argentarium. In Pseud.* Falla Plauto em ajuda de dinheiro.

Ajuda. Remedio fluido, para ajudar a natureza a desobstruir a regiāo inferior do ventre. He huma lavagem do ventre com seringa. Serve para alimpar, provocar, & facilitar a sahida, & amollentar a dureza dos excrementos, para correger destemperanças, abrandar dores, matar bichas nos intestinos, &c. *Clyster, eris. Masc.* (*increm. long.*) *Plin.* Suetonio, Celso, & Plinio, tambem chamaõ *Clyster* ao instrumento, com q̃ se deitaõ ajudas. Deitar huma ajuda. *Clysterem ingerere, infundere*, ou *adhibere* com dativo da pessoa. *Clystere aliquẽ purgare. Aliquem clystere perluere*; este ultimo he imitaçaõ de Plinio, que no cap. 27. do livro 8. diz. *Volucris, quæ vocatur Ibis, rostri aduncitate, per eam partem se perluit, quâ ciborum onera redduntur.* Quasi em todas as doenças procuravaõ os antigos descarregar o ventre com ajudas. *Dejectionem Antiqui crebrâ alvi ductione in omnibus fere morbis moliebantur. Cels. lib.* 2. *cap.* 12. Em outro lugar diz este Autor, *Alvus ducenda non est*, quer dizer, não se ha de dar ajuda.

Ajuda de Camera. *Cubicularius, ij. Masc.* Dous *Ajudas* da Camera. Lavanha, viagem de Felipe, pag. 3. vers.

AJUDADO de alguem. *Ab aliquo adjutus, a, um. Cic.* Eu fiz isto sem ser ajudado de pessoa alguma. *Id feci a nemine adjutus*, ou *adjuvante nemine*, ou *nullius auxilio usus*.

AJUDANTE de Tenente de Mestre de Campo General. Official de guerra, que serve ao ditto Tenente General, levando as ordens, que lhe der, ou vocaes, ou por escrito. Tambem serve de levar o nome ao Mestre de Campo General, & a outros officiaes, quando o Tenente do Mestre de Campo General estiver tão occupado, que não possa levalo pessoalmente. Goza o tal ajudante do soldo de Capitaõ vivo, & traz as mesmas insignias, que os dos Terços, & pode prender Capitaens, & todos os mais officiaes, levando para isso ordem, ou em fragante. Tambem tem o Sargento mòr seus Ajudantes, & alem dos proprietarios, se lhe nomeão dous, supernumerarios, para ajudar os outros. Nos exercicios militares ajuda ao Sargẽto mòr em por a gente por ordem, na guerra he superior ao Alferes, porq̃ de ajudante sobe a Capitão, nas ordenanças, naõ, porque não tem lugar, a que suba. Não acho *Adjutor* em termos latinos militares; porem a necessidade nos obrigarà a usar da ditta palavra.

AJUDAR. Acudir a alguem. Darlhe ajuda. *Aliquem juvare*, ou *adjuvare*.

re. *Ferre opem*, ou *auxilium alicui. Alicui opitulari*, ou *auxiliari. Alicui esse auxilio*, ou *adjumento*, *Praebere se adjutorem alicujus. Alicui adjutorem venire. Porrigere, atque tendere opè alicui. Alicui adesse. Subvenire*, ou *dare opem alicui*. Tudo isto he de Cicero.

Ajudar dante mão. Ajudar antecipadamente. *Praejuvare. Tacit.*

Não querer ajudar. *Opem alicui negare. Ovid. Epist.* 3.

Ajudaios a levar a carga, o pezo, &c. *Eis onera adjuta. Terent.*

Ajudarei ao velho em tudo o que me for possivel. *Quoad potero, adjutabo senem. Terent.*

Ajudou-o nisso. *In eam rem adjutorium ei fuit. Suet.*

Agora peçote, que me queiras ajudar nisto. *Nunc ego te in hâc re oro, ut mihi adjutrix sis. Terent.*

Mas he necessario, que neste particucular Phormion me ajude. *Sed opus est mihi Phormionem ad hanc rem adjutorem dari. Terent.*

Se a vossa discriçaõ ajudar à nossa industria. *Si intelligentia vestra erit adjutrix nostrae industriae. Terent.*

Ajudar a fazer bom cozimento. *Concoctionem adjuvare. Plin.*

Ajudei-o. *Adjutum est à me. Salust.*

Se me ajudares em alguma cousa. *Siquid me adjuvas. Plaut.*

A os homens que tem valor ajudaos a fortuna. *Fortes fortuna adjuvat. Terent.*

Ajudar a ganhar a batalha. *Adjumento esse ad victoriam. Cic.*

Os a que o talento natural ajuda no maneo dos negocios. *Qui habent à natura adjumenta rerum gerendarum. Cic.*

Ajudar com o conselho, ou por obra. *Aliquem aut consilio, aut re juvare. Cic.*

Aquelle, que ajuda. *Adjutor, oris Masc. Cic.*

Aquella, que ajuda. *Adjutrix, icis. Fem. Cic.*

Vir para ajudar alguem. *Adjutorem venire alicui. Cic.*

Ajudoume na compra desta tangedora de harpa. *In Psaltriâ istâ emundâ hic adjutor fuit. Terent.*

Ajudar a alguem em alguma cousa. *Aliquem in aliqua re*, ou *ad aliquid adjuvare. Cic. Tit. Liv.* Ajudar a fazer alguma cousa. *Adjuvare ad aliquid faciendum. Cic.*

Ajudame neste negocio, para que mais depressa o acabe. *Id amabo, adjuta me, quò id fiat facilius. Terent.* (*Adjuto adjutas* he de Terencio) Tambem poderàs dizer. *Operam tuam in ea re mihi nava*, ou *mihi accomoda.*

Nenhum conhecido, nem parente algum a ajudava a dar ordem ao enterro. *Neque notus, neque cognatus quisquam aderat, qui adjuvaret funus. Terent.*

Fazerse ajudar por alguem. *Uti operâ alicujus. Socium, optionem, adjutorem sibi adjungere ad aliquid.*

Estar prompto, para ajudar a alguem. *Praesto esse alicui. Cic.*

Eu vos ajudarei nos maiores apertos. *Ego tuis rebus adero, ut difficilimis. Cic.*

Ajudava aos visinhos com o que tinha. *Vicinos suos facultatibus suis sublevabat. Cic.*

Muitos me ajudaraõ a me tornar a por em bom estado. *Adjutores ad me restituendum multi fuerunt.*

Ajudar a bem morrer. *Moribundo*, ou *morienti adesse. Ex Cic. pro Sest; & de Senect.* 2. *Moribundum*, ou *morientem confirmare. Ex Vit. Liv.* 6. *Belli Pun; & Cic. ad Quint. Fratr. lib.* 1. *Epist.* 3. 3. *Animam agenti adesse*, He do P. Maffeo, que na Histor. da India, diz, *Xaverius, Praetori, animam agenti, adfuit.*

Ajudar principalmẽte aos q̃ mais necessitão de ajuda. *Ut quisque magis opis indiget, ita ei potissimum opitulari. Cic.*

Ajudar a fazer mal. *Praebere se adjutorem scelerum alicujus. Cic.*

Cada hum se ajuda como pode. *Manus pro se quisque affert.*

Ajudaõse huns aos outros. *Tradunt operas mutuas. Terent. Phorm. act.* 1. *scen.* 5. *vers.* 37. (*Subauditur sibi.*) Tãbem se pode dizer. *Mutuam opem, mutuum*

tuum auxilium sibi ferunt. Mutuò se juvant. Mutuã sibi operã præstant, ou *navant*.

Prometer a alguem de o ajudar. *Profiteri se alicui adjutorem. Cic.*

A sahida, que fez Bruto não sò lhe foi proveitosa, mas tambem ajudou muito a ganhar a victoria. *Bruti eruptio non solùm ipsi salutaris fuit, sed etiã magno ad victoriam adjumento. Cic.*

Ajudar à missa. *Vid.* Missa.

Ajudar alguma cousa à Republica, q̃ se vai perdendo. *Aliquid opis occidenti Reipublicæ ferre. Cic.*

Eu vos ajudarei em tudo, & em toda a parte. *Nullo loco tibi deero. Cic.*

Ajudar a alguem a casar suas filhas. *Adjuvare aliquẽ in collocatione filiarũ. Cic.*

Ajudar. Favorecer, cooperar para o bem, ou perfeiçaõ de alguma cousa. *Tribuere*, ou *conferre*. Não se ajudava com cousa alguma para parecer mais fermosa. *Nihil ipsi erat adjumenti ad pulchritudinem. Terent.* Ajudou com fazenda sua o sustento do exercito. *De suo contulit, ut aleretur exercitus.* Não pode ajudar o vosso bom natural com cousa alguma. *Nihil ad præclaram illam tuam indolem conferre potuit.* Não tinha cousa alguma q̃ a ajudasse a parecer fermosa. *Nullum erat ei adjumentum ad pulchritudinem. Terent.*

Ajudarse. *Auxilio non deesse. Auxilio non parcere. Ex Cic. pro Planc.* Não ajudarse. *Auxilio deesse.* Cicero *pro Plãco* diz *Tu dixisti non auxilium mihi, sed me auxilio defuisse.* E na mesma oraçaõ diz, *Ego fateor, quod viderim mihi auxilium non deesse, idcirco me illi auxilio pepercisse.* Ajuda Deos aquem se ajuda. *Deus facientem adjuvat. Ex Varron. Lib. 1. cap. 1.*

Ajudarse. Servirse, Valerse de alguma cousa. *Uti aliquâ re. Adhibere aliquid.* Ajudese a rezaõ da experiencia. ,Vieir. Tom. 1. 157. *Rerum experientia utatur ratio.*

Ajudase de ambas as maõs igualmente. *Utriusque manûs usum ex æquo habet. Sinistra æque, ac dextra utitur.* Nem dos pès, dem das maõs se pode ajudar. *Manibus, & pedibus captus est.* Cicero diz. *Mẽbris omnibus captus.*

Ajudarse de pès, & maõs em algum negocio. *Manibus, pedibusque enixè omnia facere in aliquo negotio. Terent. Conari manibus pedibusque omnem movere lapidem.* Cicero diz, *omni ope, atque operâ eniti, ut aliquid fiat.*

AJUDICAR; ou Adjudicar. *Vid.* Adjudicar. Que o tal campo fosse *A ,judicado* a os pobres de Lisboa. Mo,narch. Lusit. Tom. 5. fol. 91.

AJUELHAR, ou Ajoelhar. *Vid.* Ajoelhar.

AJUIZAR. Tomar juizo, Fazer conceito. Ajuizar de huma cousa. *De Aliqua re judicare*, ou *alicujus rei judicium facere*, Neste sentido diz Cicero, *Totius facti tui judicium, non tam ex consilio tuo, quam ex eventu, homines facturi sunt Cic.* Os que delle melhor *Ajui,zaraõ.* Marinho, Guerra de Alemtejo, ,pag. 13. O que entaõ se *Ajuizou*, não ,chegou à minha noticia. Queirós, vida ,do Irmaõ Basto, pag. 5. col. 1.

AJUNTADO. Unido com outro. *Jũctus, conjunctus, consociatus, a, um. Cic. Conjunctus alicui, ou cum aliqua re. Cic.*

Ajuntado. Acrecentado. *Additus. Adjunctus. Adjectus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Congregado em hum lugar. *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Fallando em muitas partes, peças, ou cousas juntas. *Coagmentatus, copulatus, conjunctus, a, um. Cic.*

AJUNTAMENTO. Uniäo de cousas, chegadas humas às outras. *Junctio*, ou *conjunctio, onis. Fem. Cic.* O ajuntamẽto dos dous exercitos. *Alterius exercitûs ad alterum adjunctio*, ou *accessio.* Impedir o ajuntamento dos dous exercitos. *Prohibere conjunctionem hostilium copiarum. Impedire, ne segregatæ hostiũ copiæ coeant, conveniant, conjungantur.* O ajuntamento dos dous rios. *Duorum fluviorum confluens, entis. Masc.*

Ajuntamento. Acrecentamento. *Vid.* no

no ſeu lugar.

Ajuntamento de gente. Muita gente junta em hum lugar. *Conventus*, *us. Maſc. Cœtus, us. Maſc. Hominum multitudo unum in locum congregata. Hominum congregatio, onis Fem. Concilium, ij. Cic.* Ajuntamento de gente, para fazer mal. *Vid.* Aſſuada. Se alguem fizer *Ajũ-,tamento* de gente para fazer mal ou da-,no a alguem em ſua caſa,ſe ferir alguẽ ,della, tem pena de morte. Livro 5. ,da Ordenac. Tit. 45.

Ajuntamento de peſſoas,que eſtão ouvindo hum ſermão, ou qualquer outro diſcurſo. *Concio, onis. Fem. Vid.* Auditorio.

Ajuntamento de gente ao redor de alguma couſa para ouvir, ou para ver. *Corona, æ. Fem. Cic.*

Ajuntamento, ou junta de Prelados, de miniſtros aſſentados nos ſeus tribunaes. *Conſeſſus, ùs. Maſc. Cic.*

Ajuntamento dos deputados das Cidades, & das provincias, para deliberar ſobre os negocios de hum Reino. *Comitia, orum. Neut. plurar. Vid. Cortes*; *Vid. Congreſſo.*

Ajuntamento. União, & connexaõ de varias peças em huma, para fazer hum sò corpo. *Coagmentatio*, ou *compactio, onis. Fem. Copulatio*, ou *conjunctio, onis. Fem. Cic. Junctura, æ. Fem. Sen. Phil.*

Ajuntamento carnal. Copula. *Coitus venereus. Gell. lib. 9. cap. 7.* Ter ajũtamento carnal. *Inire, (eo, ivi, itum.)* com accuſat. Suet. Plin.

Ajuntar. Unir huma couſa com outra. *Aliud cum alio copulare. Diverſa jungere*, ou *conjungere. Cic. Contexere aliquid cum aliquo. Cic.*

Eſtas couſas ſe podem ajuntar. *Hæc inter ſe jungi, copularique poſſunt. Cic.*

Ajuntar gente em hum lugar. *Cogere homines, congregare, aggregare, ſociare cœtus hominum. Cic. Homines adunare. Plin.*

Os enxames das abelhas naturalmente ſe ajuntão. *Apium examina congregabilia naturâ ſunt. Cic.*

Ajuntar hum exercito. *Exercitum colligere. Cic. Multitudinem hominum armare, inſtruere. Cic.* Exercito, que ſe vai ajuntando de todas as partes. *Circumfluens exercitus. Cic.* Deraõme por ,novas, que *Ajuntaveis* poderoſos exer-,citos de todas voſſas gentes, & das ,alheas. Lobo. Corte na Aldea, Dialog. 3. pag. 71. *Ajuntar* em Luſitania hum ,poderoſo Exercito. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 34. col. 4.

Ajuntar teſtemunhas. *Colligere teſtes. Cic.*

Ajuntar o povo. *Populum convocare. Populum vocare in concionem. Cic. Tit. Liv. Cæſar.*

Ajuntarſe para dar o ſeu voto numa eleiçaõ. *Inire ſuffragia. Tit. Liv.*

Ajuntarſe em hum lugar. *Convenire. Cic. In unum locum convenire. In aliquẽ locum coire. Cic. In unum coire, & convenire. Tit. Liv.* Os Cidadoens ſe ajũtavaõ todos no paço. *Cives unum ſe in locum ad curiam congregabant. Cic.*

Ajuntavãoſe às eſcondidas. *Clam inter ſe conveniebant. Cic.* Não ha lugar, em que os defenſores da Republica ſe poſſaõ ajuntar. *Nulla eſt ſedes, quò concurrant, qui Rempublicam defenſam volũt.* Ajuntarſe (Fallando de dous rios.) *confluere. Plin. Hiſt.*

Ajuntar. Accumular. Ajuntar prata, ouro, theſouros, como os avarentos fazem. *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem.*

Ajuntar dinheiro. *Comparare argentũ. Plaut.*

Ajuntar dinheiro por todas as vias, por meyos licitos, & illicitos. *Coacervare pecuniam omnibus modis. Cic.* Ajũtar dinheiro, pedindo, & mendigando. *Pecuniam corrogare. Cic.* Creyo que eſte dinheiro ſe ajunta, para lhe fazer delle hum prezente. *Ei credo munus hoc corraditur. Terent.* O que hum pobre eſcravo terà ajuntado pouco a pouco, tirandoo da boca, & do que ſe lhe dà cada dia, para viver, ella o levarà todo de hum golpe, ſem conſiderar quanto tem cuſta-

custado este dinheiro. *Quod ille unciatim vix demenso de suo, suum defraudans genium, comparsit miser, id illa universũ abripiet, haud existimans, quãto labore partum.* Terencio no lugar allegado. *Comparsit*, he preterito do verbo, *Comparco*, que significa poupar, ou ajuntar poupando. Em quanto vou ajuntando para meu filho. *Filio dum divitias quæro. Plaut.* Gastei minha vida em ajuntar. *Contrivi in quærendo vitam, atque ætatem meam. Terent.* Ajuntou muito dinheiro. *Peculium grande confecit. Plaut.*

Ajuntar ao numero. *In eumdem numerum referre. Author. ad Herenn. Vid.* Numero.

Ajuntar tudo em hum livro. *Colligare libro uno omnia. Cic.*

Ajuntar os dittos graciosos de varias pessoas. *Aliquorum facetè dicta colligere. Cic. (ligo, collegi, collectum.)* Não tinha ajuntado noticias da antiguidade. *Nullam memoriam antiquitatis collegerat. Cic.*

Ajuntar em breves palavras, ou em pouco volume, o que se passou. *Colligere breviter, quæ acta sunt. Cic.*

Ajuntar. (Termo de Carpinteiro.) Aprainar com ajunta as costas de hũa taboa. *Maiore runcina tabulæ latera polire,* ou *Levigare.*

Ajuntar a madeira. (Termo de Escultura.) He quando o pao não he bastante, & se unem muitos grudados, para ter todo o tamanho da estatura. *Ligna conglutinare. (o, avi, atum.)* Ajuntar, tambem he unir duas taboas pellas juntas.

Ajuntarse em matrimonio com hũma mulher. *Se matrimonio cum muliere conjungere,* ou *se connubio jungere. Cic. Virg.* ,Que vos *Ajunteis* em matrimonio com ,as Deosas. Costa, Ecclog. de Virgil. pag. 18. vers. Falla gentilicamente, como o Poeta.

Ajuntar as camas, ao contrario dos casados, quando as apartaõ. *Sociare cubilia cum aliquo. Tibul.*

Ajuntar as mezas, comer com alguem na mesma meza. *Inire dapes cum aliquo Stat.*

Ajuntar os boys no arado. *Sociare juvencos imposito aratro Stat.*

AJURAMENTAR. Tomar a alguem o juramento, em que se obrigue a fazer huma cousa. *Aliquem juramento obligare. Ex Cic. Ab aliquo jusjurandũ,* ou *Sacramentum exigere. Ex Tit. Liv.*

AJUSTADO. Conforme. *Consentaneus, a, um. Congruens, entis. Omn. Gen. Cic.* Cousa ajustada com a rezão. *Res consentanea rationi.*

Preceitos ajustados ás leys da natureza. *Præcepta conjuncta naturæ. Cic.*

Nenhum homem do mundo tem sentimentos taõ ajustados aos meos. *Nemo in terris est mihi tam consentientibus sensibus. Cic.*

Viver ajustado ás maximas da Philosophia. *Ex præceptis Philosophiæ vitam agere. Cic.*

Viver ajustado á rezão moral. *Naturæ convenienter, congruenterque vivere. Cic.* Homem ajustado no seu modo de viver. *Vir ordinatus, & compositus. Senec. Phil.*

Ajustado. Justo. Racionavel. Cousa ajustada. *Æquus,* ou *justus, a, um. Cic.*

Comparaçaõ ajustada. Aquella que quadra bem. Esta comparaçaõ he mui ajustada. *Mirificè cum re convenit hæc similitudo.*

Falla mui ajustado. *Aptè, eleganter, emendatè, purè, optimè, perbene loquitur. Cic.*

Se usara desta palavra, tivera fallado mais ajustado. *Si usus esset hoc verbo, aptiùs,* ou *emendatiùs locutus fuisset.*

AJUSTAMENTO. Conformidade, & boa ordem das cousas entre si. *Conveniens, aptaque rerum compositio,* ou *dispositio.*

Ajustamento. Concerto de inimigos, que se faziaõ guerra. *Compositio, onis. Fem. Fœdus, eris. Neut. Cic.* Creceraõ ,as difficuldades do *Ajustamento* de ,sorte, que gastaraõ dous mezes em con,ferencias. Ribeiro Juizo Historico. 226.

Pareceme que não estamos fora da esperança de algum ajustamento. *Compositionis spem desperatissimam esse non puto. Cic.*

Numancia não sò teve mão contra hũ exercito de quarenta mil homens, mas tambem lhes causou grandes perdas, & os obrigou a que fizessem vergonhosos ajustamentos. *Nec sustinuit modo Numantia quadraginta millium exercitum, sed sævius aliquando perculit, pudendisque fœderibus affecit. Flor. l. 11. cap. 18.*

Se ouve algum meyo para hum ajustamento. *Si ad concordiam res adduci potest. Cic.*

Não queremos estar por este ajustamento. *In hac conditione, atque pacto manere nolumus. Cic.*

Ajustamento. Reconciliaçaõ de pessoas, que se queriaõ mal. *Reconciliatio, onis. Fem. Cic.* Ajustamento de Cidadaons desavindos. *Concordiæ reconciliatio. Cic.*

Em quanto cuidamos, que se acharà algum caminho para o ajustamento. *Dũ rem conventuram putamus. Cic.*

AJUSTAR. Igualar huma cousa fazendoa semelhante à outra, ou em tudo, ou em parte. *Æquare, adæquare, coæquare rem rei. Aliquid alicui æquale facere, par reddere.* Ajustar huma balãça a outra. *Libram libræ æquare. Trutinam ad alterius trutinæ modum, rationemque exigere.*

Ajustar. Preparar. Por em ordem. *Aptare. Cic.*

Como tiverdes ajustado assim esta taboa, pondelhe por cima algum grande peso. *Cum eam tabulam sic aptaveris, gravia pondera superponito. Columel.*

Ajustar. Concertar huma cousa, & convir nella, fazendo para este effeito hum tratado, huma promessa, hum preço, hum pacto, &c. *Aliquid cum aliquo pacisci. Cic.* Ajustar tregoas com o inimigo. *Inducias cum hoste pacisci. Cic.* Ajustar com alguem o pago, ou premio, que ha de dar. *Præmium pacisci ab aliquo. Cic.* Ajustar com ladroens huma contia de dinheiro, para salvar a vida. *Pretium prædonibus pro capite pacisci. Cic.* Pedio Luis a envestidura do Estado ao Emperador, *Ajustando* no mesmo tempo o casamento de seu neto Carlos &c. Ribeiro. Juizo Historico 82; & na pag. 132. *Ajustou* a paz, prometendo largar a Maximiliano o Ducado de Borgonha. *Filiam alicui pacisci*, ou *despondere.*

Ajustar. Tratar de fazer alguma cousa. *De re aliqua cum aliquo agere.* Maximiliano jà Emperador *Ajustava* casarse com Anna Duqueza de Bretanha. Ribeiro Juizo Historico. 130.

Ajustar. Compor desavindos. Recõciliar inimigos. *Aliquos conciliare*, ou *in pristinam concordiam reducere*, ou *ad concordiam adducere, controversias sedare.* O temor daquella vez fez *Ajustar* Carlos com Fernando. Ribeiro. Juiz. Histor 133.

Ajustar inimizades. *Inimicos in gratiam reconciliare. Cic.* Donde se *Ajustaraõ* inimizades. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 337.

Ajuntarse. *Vid.* Comporse. Reconciliarse; *Ajustãose* os Principes nos tratados de paz. Ribeiro. Juiz. Hist. 121. *Pacis conditionibus bella componunt Principes.* Os mais delles se tem concordado, & *Ajustado* no exterior de seus bandos, & parcialidades. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. 41.

Ajustarse. Conformarse. *Vid.* no seu lugar. Aquellas regras, a que mais desejo *Ajustarme*. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. 160.

A I X

AIX. Cidade Archiepiscopal de Frãça, na Provincia da Provença, com Parlamento. *Aquæ sextiæ, arum. Plur. Fem.* De Aix. *Aquisextanus, a, um.* Em *Ais* dia de São Maximino. Martyr. Vulgar. pag. 154.

AL

A L

AL. Termo antigo, & ainda hoje usado dos Escrivaens depois do depoimento das testemunhas, porque costumaõ acrecentar, & Al não disse. Parece palavra trocada do latino *Aliud*, que quer dizer outra cousa.

Não quero, que cuide AL
Amigo do meu sinal.

Francisco de Sà, Eclog. 1. num. 36; & na mesma Eclog. num.70.

São mimos, que não he AL.

,Não podia AL ser. Histor. de S.Do-,mingos, livro 6. fol. 328. col. 4.

A L A

ALA. Segundo Laguna sobre Dioscorides, liv. 1. cap. 27. pag. 33. Ala, & rayz da Ala, he o nome, que os Portuguezes daõ à erva, que os Boticarios, chamaõ *Enulá campanæ*. *Vid.* no seu lugar. Enula campana.

ALA. Insignia de ordem militar. A ordem da Ala, ou Aza de São Miguel. He huma ordem militar instituida por El-Rey D. Affonso Henriques, anno de 1167. em agradecimento da gloriosa victoria, q̃ alcançara de Albarache, General dos Mouros, por intercessaõ do Arcanjo São Miguel, a quem se encomendara devotamente a noite antecedente à batalha. Deu a esta ordem doze constituiçoens, fũdou-a debaxo da reformaçaõ de Cister,& visitaçaõ do Abbade de Alcobaça. Traziaõ os Cavalleiros desta ordem sobre o peito huma aza de cor encarnada, esmaltada com perfil de ouro. Durou esta ordem, quanto viveo El Rey seu instituidor; com sua morte se extinguio. No cap. 18. & 19. do livro 5. da Chronica de Cister amplamente trata desta ordem o P. Fr. Bernardo de Britto. *Ordo equitum alæ Sancti Michaelis.*

Ala. (Termo militar.) Troço no lado direito, ou esquerdo do exercito. Luis Mendes de Vasconcellos, na sua arte militar. part. 1. pag. 109. explicando esta palavra diz, As alas chamaõse assim, porque ficaõ parecendo azas da batalha, & assim em nossa lingoagem azas se deviaõ chamar, pois em todas as naçoens, donde tomamos a arte militar, isso quer dizer ala, mas como jà está este nome como proprio desta arte, delle se usarà. *Ala, æ. Fem.Cic.Cæsar.* Ala direita. *Dextra Ala.* Ala esquerda. *Sinistra ala. Cornu. Neut.* mais propriamente he corno do exercito. *Vid.* Corno.

Por a cavalaria nas alas. *Equites pro cornibus locare. Quint. Curt.*

Companhias de cavallaria postas nas alas. *Alarij milites. Cic.* ou *alariæ cohortes. Cæsar.* 102. *de bello civili. Milites alares, ium. Tit. Liv.*

A ala direita, em que eu andava, rechaçou logo o terço de Antonio. *Dextertius cornu, in quo eram, impetu primo legionem Antonij fugavit. Cic.*

Ala dos namorados. *Vid.* Namorados.

ALABANCA. *Vid.* Alavanca.

ALABANDA. Antiga Cidade da Caria, na Asia, junto do rio Meandro. *Alabanda, orum. Neut. Plur. Strabo.lib. 13. & Livius 33.juxta Gruteri distributionem. Alabanda,ubi hostes erant, ducere cæpit.* Plin. no liv. 5. cap. 29. diz no nominativo singular. *Alabanda, æ. Fem.* Natural de Alabanda. *Alabandeus,ei.* ou *Alabandensis. Cic. Alabandenus, a, um. Tit. Liv.* Cousa de Alabanda. *Alabandicus, a, um. Plin. Hist. lib.* 21. *cap.* 4.

ALABAR. Louvar. Gabar. *Vid.* nos seus lugares. Se se ficassem *Alabando* de ,taõ afrontosa reposta. Monarch. Lusit. ,Tom. 1. fol. 314. col. 2.

ALABARDA. Arma offensiva,& defensiva, da qual usaõ os Archeiros na guarda dos principes, & nas batalhas os Alferes. Dizem, que foi inventada em Albania, donde tomou o nome. Cõsta de Astea, Espigaõ, Gaviaõ, meya lua, Alvorado, & varetas. *Hasta securiclata, æ. Fem.* O adjectivo *securiclatus*, he de Vitru-

Vitruvio. *Hasta securi præfixa. Ex Plin. Cic. & Liv. Amazonica securis. Ex Horat.* 2. *Carm. Od.*4. Dizem que as Amazonas trazião Alabardas. Outros lhe chamão *Romana securis*, & *securis militaris*.

ALABARDEIRO. *Vid.* Archeiro.

ALABASTRINO. De cor de Alabastro. Branco como alabastro. *Alabastro concolor, is omn. gen. candidus, ut alabaster. Alabastri candorem imitans, antis. omn. gen.* Mudando a cor *Alabastri-,na* em palida. Jacinto Freyr. pag. 49.

ALABASTRO. Especie de pedra muito branca, & lustrosa, com que os Antigos faziaõ naõ sò vasos, para beber, mas columnas, & pavimentos nos edificios. Tem para si alguns, que *Alabastro*, vem do adjectivo latino, *Albus*, porque o alabastro he muito alvo. Outros derivaõ Alabastro do Grego *Alabastron*, que composto do *a* privativo, & de *Lãbano*, pegar, vem a significar o mesmo, que cousa, em que se naõ pode pegar, porque o alabastro he taõ liso, que quãdo pega nelle a mão, escorrega. *Alabastrites, æ. Masc. Plin. lib.* 36. *cap.* 8. *Onyx, ychis Masc. Idem. cap.* 7. & 8. A estas duas palavras se pode acrecentar, *lapis*, como faz Plinio. Tambem se pode chamar Alabastro huma especie de marmore muito branco. Os antigos não faziaõ caso delle, só estimavaõ o que tinha cor de mel, com manchas, & q̃ não era transparente. Na sua Chorographia, pag. 73. quer Gaspar Barreiros, que o que chama Plinio *Speculares lapides*, sejão Vidraças de Alabastro.

Vaso de Alabastro. *Alabastrum, i. Neut. Plin. lib.* 13. *Alabastrus*, ou *Alabaster, tri. Masc. Ci.* 2. *Acad. Vas onychinum. Plin. lib.* 15. *cap.* 15.

No canto 2. oit 46. fallando Camoēs nas Damas de Inglaterra, diz que tem rostros de Alabastro, & comentando Manoel de Faria este lugar, diz que com attençaõ lhe chamou assim, porque as Damas de Inglaterra, como de outras partes do Norte, estimão como perfeiçaõ da fermosura do rosto a alvura, quasi simplez, ao contrario das Damas Espanholas, que gastam muita cor no rosto. Sedas da Persia, & ,*Alabastro* de Napoles. Lobo, Corte na Aldea.

ALACRAL, Alacrâl. Insecto venenoso. *Vid.* Lacrão. A vibora, o *Alacral*, ,& outros bichos. Alma Instruida. Tom. 2. pag. 238.

ALACRIDADE. He tomado do Latim *Alacritas*. He hum certo ardor do espirito, & vigor alegre. João de Medeiros Correa, no Tratado, que fez do perfeito Soldado, dà a definiçaõ desta virtude, no cap. 4. nesta forma, ,He pois esta *Alacridade* huma grande- ,za de coraçaõ, & inteireza de animo, ,como a de Leão, o mais forte de to- ,dos os animaes, que ostenta o valor ,em naõ temer os perigos, que acha.

ALADO, Alâdo. O que tem azas. *Penniger, a, um, & alatus, a, um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Aliger, a, um. Plin. Hist.* Em Cicero se acha *Pinniger* 7. *Fam.* 33. & *Pinnatus, a, um.* Cupido alado. *Cupido pinnatus, a, um. Cic.* 3. *Nat.* 58. Ainda que, *Pinna* propriamente signifique a barbatana do peixe, não desaprovara, que em certas occasioens se dissesse, *Pinnatus*, em lugar de *pennatus*, ou de *penniger* como v. g. nesta. (Outros vinhaõ em *Aladas* ,Serpes. Vida da Raynha Sancta 374.) Eu aqui antes dissera, *Pinnati Serpentes*, que *Pennati*, ou *aligeri*.

Manda Mercurio logo, elle os tallares
Divinos, & Galero *Alado* toma.
Ulys. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 37.

ALAGADIÇO, Alagadîço. Lugar, ou terra alagadiça. Aquella, em que a agoa se ajunta, & se conserva. Lugar alagadiço. *Locus palustris Cæsar.* 1. *de Bel. Gall. Locus paludosus. Ovid.* 15. *Metamorph.* De terreno *Alagadiço*. Jacin- ,to Freir. mihi pag. 288.

ALAGADO. Cuberto de agoa. Campo alagado. *Ager aquâ opertus*, *aquis obrutus, a, um.*

Com a fortuna mil vezes peleijando
ALAGADO outras tãtas, & perdido
Ulys.

Ulyſ. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 77.

ALAGADOR, Alagadôr. Palavra do Vulgo. Aquelle, que gaſta toda a ſua fazenda em comer, & beber. *Helluo, onis. Maſc*; ou *helluo patrimonij*, ou *decoctor, oris. Maſc. Cic.*

ALAGAMENTO. *Exundatio, onis. Plin. Hiſt. Vid.* Chea. *Vid.* Jnundaçaõ.

ALAGAR. Encher, ou cubrir de agoa. *Inundare. Cic.* O Tejo tem alagado toda aquella planicie. *Planitiem illam univerſam Tagus inundavit; aquis operuit.*

Alagarſe. *Aquis obrui*, ou *opprimi.* A terra he mais baixa, & fica alagada. *Terra infimum tenet, hanc inundat aqua.*

ALAGOA, Alagôa. *Vid.* Lagoa.

ALAM. *Vid.* Rafeiro. *Vid.* Alão.

ALAMAR, Alamâr. Cordaõ, ou trãça machafemea, para abotoar a capa. *Sericus funiculus, globulo, & anſulâ inſtructus. Anſula, & orbiculus, i.* Significão a caſa, em que ſe mete o botaõ do alamar. Eſta palavra he arabica, & vem da raiz Hebrea *Alam*, que ſignifica, Atar.

ALAMBEL, Alambèl, ou Lambel. ,Diante dos bancos, q̃ eſtarão cubertos ,com *Alambeis*. Eſtat. da Univerſid. pag. 183. col. 2. *Vid.* Lambel.

ALAMBIQUE, Alambîque. *Vid.* Lãbique; Quando o fogo cerca o *Alam- ,bique*. Vaſconc. Notic. do Braſil, pag. 231.

ALAMBRA. Alemo bravo. *Populus nigra. Populi duo genera ſunt, eſt enim alba, & nigra. Ruel. Vid.* Laguna, Sobre Dioſcor. pag. 67.

ALAMBRE. Affirmão alguns, ſer goma de humas arvores, como pinheiro, que rebentando do centro, ſahindo fora com abundancia, ſe coalhava; deſte parecer foi Plinio lib. 37. cap. 2. Dizem outros ſer huma eſpecie de betume, que ſe acha nas prayas do mar da Pruſſia; & outros affirmaõ, que ſe acha em Suecia em lugares mui diſtantes do mar. Houve opiniaõ, que o alambre ſe criàva em huma lagoa, chamada Cephiſide, perto do mar Atlantico, & que o limo deſta lagoa, com o calor do Sol, ſe convertia em alambre. Tem para ſi alguns medicos modernos, que o alambre ſe forma do amago dos pinheiros purificado, endurecido, & feito tranſparente com o andar do tempo. A mais commua opinião he, que o alambre he betume de certas fontes, groſſo, & rezinento, o qual chegando ao mar cõ a força da agoa ſalgada ſe congela, & aperta de maneira, que vem a fazerſe pedra. Que o alambre ſeja lagrima das irmãas de Meleagro cõvertidas em aves, he ficçaõ de Ouvidio. Hâ alambre amarelo, branco, & negro. O alambre negro, toma eſta cor, ou da velhice, ou da miſtura das partes impuras, que cõcorrem em ſua geraçaõ. O alambre hâ de ſer claro, & tranſparente, & que esfregado nas roupas attraha a ſi as palhas. Untado com azeite perde eſta virtude. Dizem, que conſerva a caſtidade em quem o tras conſigo. Sobre o livro 8. da Eneida de Virgilio, diz Servio, q̃ hâ outra eſpecie de alambre, ou de electro artificioſo, compoſto de ouro, & prata. *Succinum, i. Neut. Plin. Vid.* Carabè. Couſa de alambre. *Succineus, a, um. Plin. 22. cap. 23. Succinus, a, um. Martial. lib. 6. epig. 15. Electrinus, a, um.* Eſta ultima palavra he he Trebellio Pollio, na vida de Quieto; o Juriſconſulto Neracio, que vivia no tempo do Emperador Trajano, cuja autoridade he mayor, que a do ditto Trabellio, uſa della no Digeſto l. 34. Tit. 11. §. *Neratius.* Querem os Criticos, que *Electrinus* ſignifique hum ouro artificial, em que entrava huma quarta parte de prata. Porem, como a palavra *Electrum*, ſignifica alambre, & mais eſte genero de ouro; huma, & outra couſa ſe pode ſignificar com o adjectivo, *Electrinus*.

,Dizeime duas mininas,
,Tão bellas, como huns *Alambres*
,De que as almas ſaõ palhinhas.
,Criſt. de alma, 51.

Açucar em Ponto he Alambre. *Vid.* Ponto.

ALA-

ALAMEDA, Alamèda, & Alamo. *Vid.* Alameda, & Alemo.

ALAMO, álamo, ou Alemo. *Vid.* Alemo.

ALAMPADA, Alâmpada, & Alampadayro. *Vid.* Lampada, & Lampadario.

ALANCEAR. Ferir com lança. Alãcear hum touro. *Taurum hastâ*, ou *lãceâ confodere*. Nunca foi acçaõ de gene-,rosos *Alancear* rendidos. Crisol. Puri-,ficat. pag. 693. fol. 1.

ALANDRO, ou Eloendro. *Vid.* Eloendro.

ALANDROAL, Alandroâl. Villa de Portugal no Alentejo, Comarca de Avis, do qual dista nove legoas. Dizem, que tomou o nome dos *Alandros*, que havia na sua fonte, & da fonte pera baixo. No meyo das duas partes, em que fica dividida, huma das quaes por estar entre vinhas, & olivaes, se chama a *Mata*, & outra debaixo entre hortas, a que chamaõ o *Arrabalde*, se levanta o Castello com sette torres no seu ambito, & huma grande no meyo, sobre cujas portas se vem varios letreiros. Na praça tem huma notavel fonte de pedra branca com seis bicas de bronze. He do Mestrado de Aviz, & Bispado de Elvas. *Alandroalis*. Chamãolhe outros *Landroal*.

ALANHAR. Destripar. Alanhar Pescado. *Pisces purgare*. *Terent*. *Pisces exenterare*.

ALANOS, Alânos. Naçaõ barbara, que, segundo Ammiano Marcellino, sahio dos Messagetes, antigos povos da Scythia, aquèm do monte Imao, ou segundo outra opiniaõ, da parte septentrional da ditta Scythia, aonde estão os montes *Alanos*. Outros lhe dão outra origem. Desses povos naturalmente crueis, & sanguinarios, huma parte unida com Vandolos, Suavos, & Godos entrou por Hespanha, no anno de Christo, quatro centos & outo, & com seu Rey, chamado *Utace*, successor de Ripendial, foraõ senhores da Lusitania, & provincia Cartagineza, & em dous annos, que durou a sua conquista, causàraõ mayores dannos, & ruinas a Hespanha, que duzentos annos, que teve de guerra com os Romanos. Assentaraõ sùa corte em Merida, mas na batalha, que lhes deu Vallia Rey dos Visigodos, perto da ditta Cidade anno 410. perderaõ com seu Rey Utace, grande multidaõ de gẽte; & os que ficaraõ, se misturaraõ com os Suevos, perdendo juntamente com o reino o nome. *Alani, orum. Masc. Plur.*, A Leoa prefigurava o reino dos ,*Alanos*. Benedict. Lusit. Tom. 2. fol. 1.

ALANTOIDES. (Termo Anatomico. *Vid.* Allantoides.

ALAOM, Alaõ. Especie de caõ de fila, assim chamado, ou dos *Alanos*, que na opiniaõ de algũs, trouxeraõ esta casta de caens a Hespanha; ou de *Albanus*; Pois querem outros que se diga canis *Albanus*, & não *Alanus*; tanto mais que he certo, q̃ em *Albania*, por outro nome Epiro, se criavaõ caens ferocissimos, que nas batalhas sahiaõ a pelejar com os inimigos.

,Que passar vio de fero dente armado

,Da trèla, o *Alão* castiço desatado.

,Malaca conquist. livro 1. oit. 108.

ALAPARDADO. Derivase de Laparo, quando se agacha na toca. *Vid.* Agachado.

ALAPARDARSE. Agacharse. *Humi, ad se occulendum, corpus sternere*.

ALAQUECA, Alaquéca. *Vid.* Laqueca. Latão, Coral, *Alaqueca* pedra ,de fogo, &c. Hist. de Fern. Mend. ,Pinto. fol. 126. col. 2.

ALAR. Puxar para cima com corda, ou cousa, que o valha, & serve de alas, ou azas para subir. *Aliquid tollere*, ou *attollere*. *lo, sustuli, sublatum*. *Cic*. *Aliquid extollere in sublime*. *Horat*. *Alar* huma ,das barcas, q̃ hia atada a esta corda. Da-,miaõ de Goes, pag. 63. col. 2. *Alar* a ,cima o Tubarão. Vieira. Tom. 2. 336. Alar huma corda. *Vid.* Içar.

Alarse. Quizeraõse *Alar* pellas anco-,ras, Barros, 2. Dec. fol. 42. col. 2.

Alarse

Alarse (no sentido moral) Levantarse, sublimarse, adiantarse. *Vid.* nos seus lugares. Quantas machinas fabri- ,cais para vos *Alar*, aonde quereis subir? ,Vieira, Tom. 7. pag. 207.

ALARDEAR. Ostentar. *Vid.* no seu lugar. Alardear. Fazer mençaõ. Trazer à memoria. Alardear os serviços, que fizemos a alguem. *Commemorare officia, quæ contulimus in alterum.* *Cic.* Não ,quero, que pareça esperança de ga- ,lardão o *Alardear* finezas. Cristaes dalma, pag. 173.

Alardear. Lardear. *Vid.* no seu lugar. A outros os estão pingando, & ,*Alardeando* cruelmente. Paõ partido, pag. 180. Falla o Autor nos tormentos, com que no Inferno se castigaõ os condenados.

ALARDO, ou alarde. Resenha da gẽte de guerra. *Exercitus*, ou *copiarum recensio. Cic.* ou *recognitio, onis.* A palavra *lustratio*, de que alguns usaõ, significa huma especie de sacrificio, que os gentios faziaõ para expiar oexercito. Feito alardo dos que eraõ voltados, acharaõse cento, & des mil. *Eorum, qui domum redierunt, censu habito, repertus est numerus millium centum, & decẽ. Cæsar*, (Falla dos Suiços.)

Assentado o arrayal junto de Babilonia, fez alardo detodas as suas forças. *Castris ad Babilonem positis, universas vires in conspectum dedit. Quint. Curt.* Feito alardo das suas tropas. *Numero copiarum inito. Quint. Curt.* em outro lugar. *Lustrare exercitum*, (como advertio o P. Gaudino) antes significa fazer, como os antigos gentios, huma especie de sacrificio, para purificar, & expiar o exercito, do que fazer alardo das milicias.

Alardo. Ostentaçaõ. *Ostentatio, onis. Cic.* Fazer alardo de suas riquezas. *Divitias ostentare, ambitiosiùs ostendere, ad pompam venditare(to,as) speciẽ jactare.* Fazer alardo de sua baxela de prata. *Argentum propalam collocare. Cic.* Nem eu ,serei taõ atrevido, que faça *Alardo* das ,obrigaçoens. Cartas de D. Franc. Man. ,pag. 20. Sò de Barcellos houve *Alarde* ,hum dia. Templo da memoria, livro 3. ,Out 181.

ALARGADO. Feito mais largo. *Dilatatus, Deductus, a, um.*

ALARGADO. Menos teso, mais froxo. *Remissus, a, um. Laxatus, a, um.*

ALARGAMENTO. *Vid.* Dilataçaõ. extençaõ.

ALARGAR. Estender o que està encolhido. *Aliquid. dilatare. Cic. Aliquid. explicare. Cic.*

A effeito de alargar a praça atè o alpendre do templo da liberdade. *Ut forum laxaremus, & usque ad atrium libertatis explicaremus. Cic.*

A brancura da açucena he notavel. As folhas, que compoem esta flor saõ como canudos para fora, & do pe, que he mui estreito, se vem alargando pouco a pouco a modo de açafate, que ao redor encurva as abas para baixo. *Candor lilij eximius; foliis foris striatis, & ab angustiis in latitudinem paulatim sese laxantibus, effigie calathi, resupinis per ambitum labris. Plin. Hist.*

Alargar a mão. *Manum dilatare*, ou *digitos diducere. Cic.* Abre, & *Alarga* a ,mão. Vieira. Tom. 1. 356.

Alargar o tempo. *Vid.* Prolongar, Dilatar.

Alargar a idade. *Vitam producere(co, duxi, ductum.)* Alargarlhe a idade para lhe dar mais que padecer. *Illi producet vitam ad miseriam. Plaut.* Fazer cõ varias praticas a noite mais comprida, para alargar o banquete. *Producere convivium vario sermone ad multã noctem. Cic.* ,Fazendo estas noites mais compridas ,*Alargar* a minha idade. Lobo, Corte ,na Aldea. Dial. 9. pag. 178. Falla na conversaçaõ dos bons amigos.

Alargarse. Desencolherse, Dezentezarse. *Laxari*, ou *remittere.*

Alargarse. Occupar hum sitio mais espaçoso. *Ampliorem locum tenere. Cic.* Si- ,tio bastante para se *Alargarem*. Agiol. Lusit. Tom. 1.

Alargarse. (No sentido moral.) Tomar confiança, atreverse. Alargarse a dizer.

Eò

Eò processit ejus fiducia, ut diceret, &c. ou *eò fiduciæ processit.* He imitaçaõ de Plinio Junior, que diz, *Eò insolentiæ processit*, & de Cicero, q̃ diz *Eò iræ processit*. Se ,*Alargou* a dizer &c. Marinh. Discurs. ,Apologet. pag. 23. vers.

Alargarse. Fallar muito sobre alguma materia. *De aliqua re copiosè*, ou *abundanter loqui. Fusè, latèque dicere. Aliquid uberius disputare. De aliqua re copiosissime disserere. Cic.* O Orador se alarga muito. *Se latiùs fundit orator. Cic.* Mas não me quero alargar mais, porque seria nunca acabar. *Sed non dilatabo orationem meam, etenim posset esse infinita. Cic.*

ALARIDO, Alarìdo. Nas batalhas, & particularmente no principio dellas, costumaõ os Mouros, Turcos, & Arabes repetir com grandes, & confusas vozes La, La, que deve ser, como chamar por *Allà* (que na lingoa destas naçoens quer dizer Deos.) & *Alla* repetido atropelladamente, não parece, senão *La*, & deste *La*, ou *Allà* se deriva *Alarido*, para significar esta grande, & confusa gritaria. Tambem os Romanos no principio das batalhas davaõ gritos, que Vegécio chama *Barritus*, que comparandoos com o bramido dos Elephantes, *Barritus etiam dicitur, Romanorum clamor militum, qui fit, cum utraque acies se junxerit.* Calepino sobre a palavra *Barritus*. E como advertio Manoel de Faria nos commentos de Camoens, cõsta de varios Autores, que antigamente os Portuguezes, & outras naçoens de Espanha costumavão o mesmo, na hora, em que acometiaõ o inimigo. *Vociferatus, us. Masc. Plin. Hist. Tumultuosus clamor. Turba, æ Cic.*

Levantaõ nisto os perros o *Alarido*
Dos gritos, tocão arma, ferve agente.
Camoens Cant. 3. Oit. 47.

Dar grandes alaridos. *Tumultuari*, ou *Turbas facere. Cic. Vociferari. Turbas edere.*

Alarido de marinheiros. *Vid.* Faina, *Vid.* Celeuma.

ALARVE. Os Alarves procedem de huns Arabes, que da Asia passaraõ para a costa de Berberia na Africa; & por isso cõ mais propriedade os castelhanos lhe chamaõ *Alarabes*. Os Alarves da costa de Berberia andão sempre no campo, sem outro domicilio, que o das suas tẽdas, que levaõ de huma parte para a outra, buscando pastor para si, & para o seu gado. Não tem sociedade, nem policia alguma, & vivem de latrocinios. Por isso diz Joaõ de Barros, Decad. 3. fol. 88. col. 3. Passando as ervas a modo dos Alarves, ora em huma regiaõ, ora em outra. Garcia da Sylva de Figueroa na Relaçaõ de sua Embaixada a El-Rey de Persia falla em outra especie de Alarabes, ou Alarves, que do sertão da Arabia passão por Mascate para vender aos navios, que chegaõ, aves de penna, cabritos, tamaras, &c. Chama o ditto Garcia estes Alarves, ou Alarabes, Arabes campestres, & diz, q̃ pertendem, que os tenhaõ em melhor conta, que os moradores das Villas, & Cidades, & que para este effeito se distinguem dos mais no trajo, & este distinctivo he huma especie de albernoz, que os cobre atè os pès com capello, & mangas tão largas como as dos Padres de saõ Bento, ou de S. Bernardo. Trazem todos grandes barbas, & andão com muita gravidade. Alguns delles trazem o capello negro, que entre elles he insignia de alguma dignidade, de Capitão. v. g. ou de Sacerdote da sua seita; & costumaõ levar na mão huma setta muito delgada. O vestido das mulheres he quasi o mesmo, excepto que he mais comprido, & naõ tem capello. Destes, ou outros Alarves diz Diogo Fernandes Ferreira, na sua arte da caça, pag. 107. vers. Saõ os Mouros Africanos grãdes caçadores de Falcão, prin,cipalmente os *Alarves*, os que se tem ,por mais nobres, & muitas vezes fazem ,guerra aos Xarifes, não lhes querendo ,pagar o tributo, porque dizem serem ,os homens livres, & não haõ de obe,decer a outros; estes trazem a lança na ,mão direita, & a adarga na esquerda, & o

,& o falcão no ombro andãdo na guerra, & o tem por grande honra, & insignia de nobreza, & cavalheria. Na Relaçaõ de sua viagem da India por terra o Padre Manoel Godinho distingue os povos da Arabia deserta em tres, a saber Turcos, Arabios, que vivem em casas de barro ao longo do rio com alguma politica, & Alarves, que tem as suas moradas, & assentos nos mais excusos lugares do Deserto sem povoaçoens fixas, nem outras casas, que humas pobres tendas de campo, armadas sobre quatro paos, que apenas os defendem do sol, & da chuva, & ainda estas mudão a cada passo, o que tudo nace de naõ quererem, que se saiba sua vivenda.

Alarve. No discurso familiar. Usamos desta palavra, por homem muito rustico sem policia, nem disciplina alguma. Fullano he hum Alarve. *Homo est agrestis, immansuetus, asperæ, feræque indolis.* Alarve no comer. *Vid.* Comilaõ. Cà, entre nòs chamamos *Alarves* à gente, campestre. Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 3.

ALASTRADO, & Alastrar. *Vid.* Lastrado, & lastrar.

ALATINAR, ou latinizar. Fazer huma palavra estrangeira latina. *Vocem aliquam Romanâ Civitate donare. Vocabulum aliquod peregrinum latinum facere,* ou *Latinè inflectere,* ou *Latinè inclinare.*

ALATRI. Cidade da Cãpanha de Roma, em que antigamente viviaõ os Hernicos. *Alatrium, ij. Neut.* Tit. Livio chama a os moradores desta Cidade. *Alatrinates, ium.*

ALAVANCA. Varaõ de ferro, do cõprimẽto de hũa vara de medir, da grossura do pulso de hum braço, com huma ponta da feiçaõ de cunha, & da outra parte bico. Serve de abalar, & tirar do seu lugar pedras, ou outras cousas de pezo. Tambem hà Alavancas de pao. Nas Atafonas Alavanca de ter, he hum pao grosso, redondo, curvo por baixo, que tem mão na pedra; & Alavanca de decèr, he outro pao, mas direito, & mais pequeno, que faz decer o Rodilhão. Alavanca de ferro *Ferreus vectis, is Masc.* Alavanca de pao. *Vectis ligneus.*

Procuraõ Abalar, & derribar com alavancas a estatua. *Demoliri signum, ac vectibus labefactare conantur. Cic. 6. verr. 94.*

ALAVAM, Alavão. Termo dos Pastores do Alemtejo. He a manada das ovelhas, que daõ leite; & dalli se diz, *Alavaõ* de galinhas, &c. por grande numero dellas.

ALAUDE, Alaùde. Instrumento musico de cordas, que entre outras differenças tem o corpo mais redondo, que viola. *Testudo, inis. Fem. Cithara, æ. Fem. Cic.* Os Poetas muitas vezes usaõ de *Chelys, yos. Fem.* que no grego responde à palavra latina, *Testudo.*

Tangedor de alaude. *Qui testudine canit,* ou *testudinem pulsat,* em huma palavra *Citharista, æ. Masc. Citharædus, Masc. Cic.*

Aprender a tanger alaude. *Testudine discere.* assim como se diz. *Fidibus discere,* que geralmente significa aprender a tanger qualquer instrumento de cordas.

Tanger alaude. *Testudinem perstringere.*

O corpo, o braço, o espelho de alaude. *Vid.* Viola.

ALAZAM. He a quarta côr dos simples, que se observaõ no cavallo. Por dominar nesta cor o humor colerico, dizem, que responde ao elemento do fogo, & lhe chamaõ por outro nome Ruão encendido. Do alazão se deriva o alazão tostado, o ruão, & em parte o bayo, sendo o alazão claro, ainda mais lhe responde o melado. Cavallo alazão *Equus rufus.* Cavallo alazão aceso. *Equus rufo,* ou *fulvo colore ardens.*

Cavallo alazão tostado, ou escuro. *Equus coloris rufi, sed saturi. Equus pili in fuscum rutili.* Os *Alazoens* accezos, &, tostados participaõ mais do elemento, do fogo. Galvão, trat. da Gineta, pag. 95

95. Alazão tostado, antes morto, que cançado. He adagio.

A L B

ALBA. Cidade de Monferrato, sobre o rio Tanes. *Alba Pompeia, æ.*

Alba-longa Cidade no Lacio, mais antiga que Roma, edificada por Ascanio filho de Eneas, no lugar que hoje se chama Gandulfo. *Alba longa, æ. Fem.* Os seus moradores se chamavaõ, *Albani, orum. Masc. Plur.*

Alba de Tormes. Cidade de Castella, situada sobre o rio Tormes. *Alba ad Tormum.*

Alba-Real. Cidade de Ungria inferior à quem do rio Danubio, restituida ao dominio dos Christãos no anno de 1687. *Alba-regalis.*

Alba, ou Alva, ou Albula, (como lhe chama Laimundo) Rio de Portugal. Nasce na serra da Estrella, & lançase no Mondego acima da Villa de Penacova, despois de fazer sua corrente por baixo de hum monte, vendose de huma, & outra parte a luz dos furados, que faz o ditto Rio. He abundante do genero de peixe, que tem o proprio Mondego. Dizem, que junto â sua corrente hâ muitas minas de ouro, de que em tempos antigos se tirou muito proveito; os finaes desta verdade se vem hoje claros à ponte de Murcella, & noutras muitas partes. O P. Fr. Bernardo de Britto na sua Geographia da Lusitana, diz Alba: o P. Fr. Thomaz da luz no seu Storto onomastico, diz, Alva, como tambem o Autor da Corographia Portugueza, Tom. 2. pag. 50. *Alba*, ou *Alvia, æ. Fem.*

ALBACOR, Albacôr, ou Albacora, ou Albecora. Peixe do alto mar, que segundo escreve Joaõ de Barros 3. Dec. fol. 53. col. 4. he do tamanho, & feiçaõ de Atum. O P. Eusebio Nieremberg falla neste peixe largamente na sua historia Natural. livro 11. cap. 51. Francisco Villughbeo Histor. Pisc. cap. 3. lib. 4. dis que este peixe não tem escamas, que respectivamẽte á grandeza do corpo tem os dentes pequenos, & que não tem como Atum o rabo a modo de crescente, mas todo seguido, & sem devisaõ. Querem que este seja o peixe, a que os Antigos chamaraõ com nome Grego *Pompilus, i. Masc.* de *Pompus*, q̃ quer dizer Guia, ou Companheiro no caminho, porque tem este peixe a propriedade de andar seguindo os navios, de maneira, que por muito espaço de tempo não se aparta do leme, nem se espanta com os ameaços dos navegantes. *Pópilus, i. Masc.* Faz Ovid. mẽçaõ deste peixe, & contra a prosodia, de que usa Nicandro, & Alexandre Etolo, faz a penultima longa.

Tuque comes ratium, tratique per æquora sulci,
Qui semper spumas sequeris, Pompile, nitentes.

Ovid. in Halieut. Para tomar os peixes, a que os marcantes chamão *Albecoras.* Barros 3. Dec. fol. 53. col. 3.

ALBAFAR, ou Albafora. Peixe, que se acha nos mares de Cezimbra. He do comprimento de hum batel, & mais largo, que Tubaraõ; tem rabo de caçaõ, & figados muito grandes, de que se faz azeite. He bom de comer, & quasi do feitio de peixe prego.

ALBAFOR, Albafôr. Raiz de junça. Na figura se parece com avellãas mondadas, ou com pequenas azeitonas. He cheirosa, mas com alguma agudeza. Poemse em vinagre, com Benjoim, &c. para dar bom cheiro a hum apozento. Usase della com bom successo em casos medicinaes. *Cyperis, idis. Fem. Plin. Histor. Vid.* Junça.

ALBANEZ, Albanêz. Derivase do Castelhano *Albañir*, & este se deriva do Hebraico *Bana*, que he edificar, se naõ he que em Castella se chama assim, porq̃ *Albañir* he official, que branquea com gesso. No Alem-tejo *Albanez* he Pedreiro. *Vid.* no seu lugar. Dous officiaes Pedreiros, como nos lhe chamamos em Lisboa

,Lisboa, & *Albanes* na provincia do ,Alem-tejo. Methodo Lusit. pag. 399.

ALBANIA, Albània. He huma das quatro partes da Macedonia, & parte occidental della. Antigamente se chamava Epiro, & era principado. Hoje he Provincia da Turquia Europea no Golfo de Veneza. *Albania, æ. Fem.* Natural de Albania. *Albanus, a, um.* Na Asia ha outra Provincia Albana sobre o mar Caspio, hoje lhe chamaõ *Zuiria*, ou *Dargastan* na Georgia. Albania tambem ás vezes se chama toda a *Escocia*, parte septentrional della, em razaõ da alvura da neve, que cobre os montes.

ALBANO, Albâno, ou Albana Cidade do Reino de Napoles, cõ titulo de Principado, na Provincia de Basilicata. Na campanha de Roma *Albano*, he o nome de hum monte, & de huma lagoa *Albanum, i. Neut.*

ALBARACIN, Albaracîn, ou Albarazin. Cidade Episcopal de Aragaõ, nũ monte aspero, & fragozo. *Albaracinũ, i. Neut.* Deixando a Cidade de *Alba- ,razin* a Dona Inez Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 261. col. 2.

ALBARDA. He palavra Arabica de *Berdea*, que val o mesmo, que cobrir os hombros. Albarda he a cubertura, chea de palha, que se poem nas bestas de carga, para que com ella se naõ maltratem. Frey Jeronimo Roman, no seu livro das Republicas do mundo, 2. parte pag. 262. diz, que se persuade, que em Portugal, antes das guerras de Africa, poucos andavaõ a cavallo em sella, & com freo, porque no Real Mosteiro de Alcobaça achou, que por particular privilegio del-Rey Dom Pedro o primeiro de Portugal, vieraõ a andar os Religiosos em mulas, com sella, & freos, porque atè então toda a sua cavallaria era andar em Albardas, & hoje, diz este Autor, se usa tanto, (que es cosa de maravilla, y tienen tal humor, que as vezes porfian, que es muy mas grave, y mas religiosa cavallaria, que la de las Silhas, por onde yo les provava, segun esto, que era mas honra, ser asnos, y bestias comunas, que cavallos regalados, y mulas muy apuestas.) Este mesmo Autor allegado por Bernardo Moreno de Vargas, discurso 3. num. 12. escreve, que as molheres nobres, casando com homens, que o não eraõ, morrendo elles, hião com huma albarda ás costas â sepultura, em que os enterravão, & dando com ella tres golpes dizião, *Villão, toma lá a tua villania, que eu me quero acolher com a minha fidalguia*, & deixãdo alli a albarda, se tornavaõ para suas casas. Hoje entre alguns Religiosos a albarda he insignia de humildade, & penitencia. No refeitorio do convento de Bussaco dos Padres Carmelitas, comem às vezes alguns Religiosos com albardas às costas, a modo de brutos, reconhecendo que o foraõ pellos peccados, que no seculo cometeraõ. Em phrase Proverbial diz o vulgo, com raiva do Asno, tornase à albarda. Darei a vida, & alma, mas não a *Albarda*. Metter a palha na *Albarda*, he tomado deste outro Adagio, o officio de Albardeiro, mette a palha, & tira dinheiro. *Clitellæ, arum, Fem. Plur. Cic.* 5. *ad Att.* 15. Besta de albarda. *Jumentum clitellarium. Cic.* Por a albarda. *Vid.* Albardar.

Tirar a albarda. *Clitellas mulo detrahere. Tit. Liv.*

ALBARDADO. Jumento. *Jumentum clitellis instratum.* No Calepino se acha, *Clitellatus, a, um. Verbo, Clitellarius.*

ALBARDAM. He huma forma de sella, com que se costumão sellar as bestas muares. *Stratum mulare.*

ALBARDAR. Por a Albarda. Albardar hum mù. *Mulo clitellas imponere, insternere, injicere. Cic.*

ALBARDEIRO. Official, que faz albardas. *Clitellarius, ij. Masc. Plaut. in Mostel. Clitellarum artifex, opifex. Clitellarius faber.*

Albardeiro. He o nome, q̃ de ordinario se dà por desprezo ao official, que faz

faz mal, & grosseiramente a obra, que se lhe encomendou. He hum albardeiro. *Imperitus est artifex*, ou *iners opifex*, ou *imperitæ manus artifex est*.

Rosa albardeira. *Vid.* Rosa.

ALBARDILHA. He huma armadilha, que se faz de fios de arame delgado, & de cedas de cavallo, para se tomarem falcoens. Arte da caça, pag. 98. vers. *Accipitribus capiendis decipula, æ. Fem.*

ALBARRADA. Palavra arabica. Vaso com azas, em que se costumava por flores. Não he facil acertar com o seu proprio nome Latino. Tem os Soares ,por armas, em campo vermelho, duas ,*Albarradas* de prata, de duas azas cada ,huma, cheas de açucenas.. Nobiliarch. ,Portug. pag. 329.

Albarrada. Segundo Cobarrubias he a parede, que se faz de pedra seca, sem cal. Mas na 3. Decada fol. 240. col. 4. Joaõ de Barros chama Albarradas a humas serras de ajuntamento de terra, que os Mouros trazem ante si, & se vem amparando com ella, para lhe não fazer dano a artelharia de dentro da Fortaleza, atè que vem igualar a serra com o muro, & ainda para ficarem mais senhores dos de dentro, sempre a serra he mais alta, que o mesmo muro. Neste mesmo lugar diz Joaõ de Barros, que no cerco da Fortaleza de Calecut hum arrenegado siciliano fizera humas grandes *Albarradas* ao modo das que vira fazer no cerco de Rhodes, quando o Turco a tomou, *Terræ congestitiæ septũ, i. Neut.*

ALBENGA. Cidade maritima da Republica de Genoa, ficalhe fronteiro hũ Ilheo, que tem o mesmo nome. He Cidade muy antiga, & que nos antigos Autores, a saber Ptolomeo, Plinio, Strabo, & Pomponio, tem estes differentes nomes, *Albiga, Albigaunum, Albia*, & *Albaingaunum*. Em a Cidade de *Al-,benga* de São Salvio Bispo, & confessor. ,Martyr. Vulgar, pag. 258.

ALBERGAR. Dar albergue, Hospedar. *Aliquem hospitio excipere*, ou *recipere*.

Albergarse em casa de alguem. *Hospitari (or, atus sum.) Senec. Apud aliquem diversari. Cic. Vid.* Pousar. Em que ,possaõ bẽ *Albergar* nove desses peregri-,nos. Monarch. Lusit. Tom.3. fol.150. col. 4.

ALBERGARIA, ou Albergue. Segũdo alguns derivase do Alemão. *Herbergen*, que val o mesmo, que hospedar, ou do Arabico *Berege*, que quer dizer descançar, recolherse, & ajuntarse, como fazem os que vindo de Caminho se accomodão em huma pousada; & *Albergaria*, he o mesmo, que o lugar, aonde de muitas partes acodem a comer, & descançar. *Diversorium, ij. Neut. Cic.* ,De todas as Capellas, *Albergarias*, &c. ,deste Reino. Chron. de Damiaõ de ,Goes fol. 74. col. 1. Fazer *Albergarias* ,para os passageiros. Lucena, Vida de ,São Francisco Xavier. fol. 10. col. 1.

ALBERGARIA DOS FUSOS. Villa de Portugal, no Alemtejo, comarca de Beja; està assentada nas fraldes de huma ladeira. He dos Duques do Cadaval, & da Provedoria de Beja.

ALBENOZ Albenôz. He palavra Africana, & capa de agoa, de que usaõ os Mouros, & particulamente os que chamão Zenetas, q̃ vivem no monte, o Albernoz tem capello, & he composta de hum panno, que cospe de si a agoa, que lhe cahe em cima. Tem alguma semelhança com o que Marcial chama, *Bardocucullus, i, Masc.* Monoel de Faria na Africa Portugueza, pag. 9. diz, que na Cidade de Mequenèz se fazem os Albernozes chamados Mequenezes, marcados com huma Cruz roxa, & Amarella.

ALBI, ou Alby Cidade Archiepiscopal de França na Provincia de Languedoc sobre o rio Tarn. *Albiga*, ou *Albia, æ. Fem.*

ALBIGENSES. Certos Hereges discipulos de Pedro Valdo, que dos montes do Delfinado, & de Saboya passaraõ para a Provincia de Languedoc, & fizeraõ

fizeraõ acento na Diocesi da Cidade de Albi, donde tomaraõ o nome de *Albigenses*. Renovaraõ estes hereges os erros de Manicheo, & outros ainda mais rediculos, & tiveraõ tantos tão obstinados, & tão poderosos sequazes, que pello espaço de mais cincoenta annos, a saber desde o anno de 1176, que foraõ descubertos, atè o de 1228. em que Raymundo o moço se conciliou com São Luis, & com a Igreja, foraõ causa de muitas mortes, & estragos; & tiveraõ causado muito mayores ruinas, se o Patriarcha saõ Domingos, assistido do zelo, & poder, dos Princepes catholicos, & Summos Pontifices, não tivera ajudado à extinçaõ deste contagio, excommungando no concilio Lateranense no Põtificado de Alexandre 3. estes impios Hypocritas (que no principio foraõ chamados bons homens) & publicando cruzadas para os exterminar.

ALBOGINEO. *Vid.* Albugineo.

ALBOHERA. Na sua Geographia, pag. 23. Gaspar Barreiros chama Albohera (que he dicçaõ Castelhana) ao que outros Autores chamão mais portuguez mente *Albofeira*, & no ditto lugar diz este mesmo Autor, que *Alboheras* saõ huns lagos feitos das agoas do inverno, com que moem no veraõ, onde se recolhe grande quantidade de agoa. *Vid.* Albofeira.

ALBOQUORQUE, & Alboquorqueiro. *Vid.* Albriquoque, & Albriquoqueiro.

ALBOROTAR, & Alboroto. *Vid.* Alvorotar, & Alvoroto.

ALBRET. Pequena Cidade da Provincia de Gascunha, alem do rio Garumna, della tomou o nome o Ducado de Albret em Frãça *Labretum, i. Neutr.* ou *Alebretum, i. Neut.*

ALBRICOQUE, Albricôque, ou Albecorque, ou Alboquorque. Nenhuma destas palavras he muito usada; sò em dous Autores Portuguezes tenho achados as duas ultimas; & a primeira a saber, *Albriquoque*, a ouvi dizer a pessoa presumida de fallar bem Portuguez. Comumente todos lhe chamaõ Fruta nova, & he a ditta fruta ou huma das especies della, (que segundo Lemery, & outros Ervolarios hà tres especies della. Os Castelhanos lhe chamão *Alvarquoque*; os Italianos Pericoco, Abricoca, & *Albricocola*, & os Francezes *Abricot*. & todos estes nomes se derivaõ ou do *Albercoq* dos Arabes, ou de *Bercoquia*, palavra syriaca, ou de *Bercor*, nome Hebraico, q̃ quer dizer Primogenito, por q̃ o *Albricoque*, ou fruta nova he a primeira de todas, as q̃ tẽ caroço; & por isso (como advertio Dioscorides no Original Grego livro 1. cap. 166.) os Romanos lhe chamavaõ *Precocia, Neut. Plur.* que val o mesmo que *Temporaãs*. E no cap. 12. do livro 15. Plinio lhe chama *persica præcocia*; se porem por *Persicum præcox* não quiz Plinio entender certa casta de pecegos, que amadurece antes dos pecegos ordinarios, chamão outros ao Albricoque *Malum Armenium*, ou *Armeniacum*, porque dizem, que os primeiros foraõ trazidos de *Armenia* para Roma. Alperches, & *Alboquorques* se, plantão de semente em terra quente, por Outubro. Chronolog. de Avellar, pag. 264.

ALBRICOQUEIRO, au Albecorqueiro. A arvore, que dâ Albricoque, ou fruta nova. *Armenia*, ou *Armeniaca prunus, i. Fem. Plin. Hist.* outros lhe chamão *Malus Armeniaca*, & *Malum Armenium, vel præcoquum commune*. Alfenheiro, *Albecoreiro*, Amieiro, Amalth. onomastica, pag. 17.

ALBUFEIRA. Derivase do Arabico *Al*, & *Buhar*, que val o mesmo, que *Mar*; & os Arabes, & Hebreos chamão mar a qualquer tanque grande, ou lagoa. Chamão os Castelhanos *Albufera de Valencia*, à huma grande lagoa, que sahe do mar perto da Cidade de Valencia, & querem alguns, que seja o que Plinio Histor. chama *Amœnum stagnum*. Antonio de Nebrija lhe chama *Portus magnus*. He pois Albofeira entre nos a agoa do mar, que o impeto das ondas ou do vento lança fora dos limites ordina-

dinarios, & cobre algum espaço de terra seca. *Æstuarium, ij. Neut. Cæsar. Tacit.* E suas agoas das *Alboseiras* se coalhão, ainda que he agoa salgada do mar. Avellar na sua Chronographia, pag.59. *Vid.* Albohera.

Albuteira. Villa do Algarve. El-Rey D. Affonso 3. a ganhou aos Mouros. Britto, Elegios dos Reys de Portug. pag. 31.

ALBUGINEO, Albugîneo. (Termo Anatomico) Humor Albugineo nos olhos he o mesmo, que humor aquoso. Chamaõlhe *Albugineo* de *Albumen*, que he clara de ovo, comque se parece o branco deste humor. Fica da parte interior do olho, diante da pupilla, entre a Tunica, & a uvea. He fluido (como agoa) que he a rezão, porque lhe chamão tambem *Humor aquoso*. He simplez, transparente, não tem cor, nem tunica propria. Serve de abrandar, & humedecer os outros dous humores, que saõ espessos, & juntamente deter a cornea tesa, paraque se não faça rugosa, & opaca. *Humor oculi aquosus.* Os Medicos dizem, *Humor Albugineus.* Diante, do humor cristallino està o humor *Al-, bugineo.* Recopilac. de Cirurg. pag. 26.

ALBUQUERQUE. Villa na estremadura do Reino de Leão, nos confins de Portugal, assentada num outeiro, que toca à coroa de Portugal, a respeito de seu Povoador, Affonso Telles de Menezes, foi casado segunda vez com Dona Theresa Sanches, filha del-Rey D. Sancho primeiro. Foi esta Villa Senhoreada por varios homens illustres, & sobre todos por Affonso de Albuquerque, cujas prodigiosas façanhas na India lhe grangearaõ para perpetua admiraçaõ de hum, & outro hemisphério, o nome de Grande. Tem Albuquerque titulo de Ducado. Das guerras, que houve entre Badajòs, & Albuquerque, no tempo del-Rey D. Diniz *Vid.* Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 102. 103. *Albuquercum, i. Neut.*

A L C

ALCAÇAR, ou Alcacer, ou Alcazar. He nome Mourisco, q̃ val tanto como castello, ou Palacio. Daqui vem, q̃ o lugar, aonde hoje em Lisboa se cortem todo o genero de pelles, se chama *Alcaçarias*, que antigamente eraõ Palacios de Mouros. E na Monarch. Lusit. Tom. 3. se toma *Alcacer* por castello, aonde diz fol. 259. col. 3. Lhe deu, a Villa de Coruche, & hũs *Alcaceres* na, Cidade de Evora. Em aggradecimento, de *Alcazeres*, & hortas. Cunha, Bispo de Lisboa. 73. vers.

Alcaçar. He nome de hum antigo Pallacio de Mouros na Cidade de Toledo, o qual foi restaurado, & com a Real magnificencia renovado, & ornado pello Emperador Carlos 5. Neste Pallacio se vê o prodigioso artificio de hũa machina Hydraulica, cõ que a agoa do Tejo sobe, & por varios canos se reparte pella Cidade.

Alcaçar. Metaphoricamente. Forte, Castello, Palacio, Morada.

Esta parte lhe diz sublime, adonde
A altiva testa o grande Olympo esconde
, O *Alcaçar* he da Fama.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 3. Oit. 110.

Tem o Mondego placido, que rega
O *Alcaçar* de Minerva mais prezado.

Insul. de Man. Thomas, livro 1. oit. 36.

Alcaçar, ou Alcacer Quivir. Em lingoa Mourisca, val tanto, como castello grande, he a Cidade principal da Provincia de Asgar nas costas de Berberia, celebre pella funesta batalha, em que el-Rey D. Sebastiaõ perdeo (segundo a mais saã opiniaõ) a vida.

Alcaçar ceguer. Na lingoa dos Mouros, quer dizer Castello, ou Palacio pequeno. He o nome de huma Cidade de Africa no reino de Fez, fronteira ao

ao Terife, do Estreito de Gibraltar. Foi edificada por Jacob Almansor, Rey de Marrocos, & por elle assim chamada para a distinguir de Alcaçar Quivir, que (como temos ditto) quer dizer *Palacio grande*. No anno de 1458. el-Rey de Portugal D. Affonso 5. ganhou aos Mouros esta Cidade; mas no anno de 1540. el-Rey D. João 3. a largou, como inutil ao progresso das suas conquistas.

Alcaçar, ou Alcacer, ou (como diz a Monarch. Lusit. Tom. 3. liv. 10. cap. 39.) Alcacere do sal. Villa de Portugal, assim chamada por estar antigamente fundada no oiteiro, aonde hoje permanece a fortaleza, ou castello, q̃ na lingoa dos Mouros responde a *Alcacer*. Chamase *Alcacer do sal* pello muito sal, de que sempre abundou; E por isso alguns lhe chamarão *Alcacer salaria*; porẽ não faltou quem quizesse dizer, que *Salaria* era Troia, lugar defronte de Setuval, ruinas da antiga Cetobriga. Mas esta errada opinião, se convence com o itinerario de Antonio Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa a Merida, conta de Cetobriga a Salacia 36. milhas, q̃ são 9 legoas, dõde se convence manifestamente serem lugares mui diversos, & distantes; pois ha a de hum a outro 9. legoas, que há de Setuval a Alcacer do sal. Com estas advertencias se corrobora a opinião dos que affirmão, que Alcacer do sal he a antiga Colonia Salaciense. Pello que se não deve de ouvir ao conego Bernardes de Pedraça, que nas antiguidades de Granada 2. part. cap. 12. a faz duas legoas da Cidade de Baeça, & cinco da Villa de Catorla, aonde agora està Sabiote. Sò se pode dar credito a Morales, que no liv. 10. cap. 13; & a Padilha, que no Tom. 1. Cent. 4. cap. 35. dizem haver sido Alcacer do sal em Portugal. Està a ditta Villa situada ao longo da ribeira do Sadão, que communicando suas agoas com as do mar faz o famoso porto de Setuval. O castello era fortissimo de taipa de formigão, agora està quasi todo arruinado. El-Rey D. Affonso Henriques, depois de dous mezes de cerco, tomou a Villa de Alcacer do sal a os Mouros em dia de São João Bautista. *Alcacer à sale*. Assim lhe chama o P. Antonio Vasconcellos na descripsaõ de Portugal, pag. 423. No mesmo lugar diz este Autor, que os antigos Romanos lhe chamavão, *Salatia, æ. Fem.*

ALCACER, Alcàcer. *Vid.* Alcaçar; & acharàs Alcacer Quivir, & Alcacer do sal.

ALCACER, Alcacèr. Em algumas partes do Alemtejo, he o nome de varias ervas, como *Balanco, Erva Triga*, & outras, q̃ nacem nas terras, & servem de pasto ao Gado. He tomado do Castelhano Alcacel, que (segundo Diogo de Urrea) se deriva do Arabigo, *Casele*, que significa não deixar crecer, nem fazonar; & em Castella *Alcacel* se toma pella cevada verde, antes que acabe de espigar, & se costuma segar para engordar, & purgar as bestas, & os Cavallos. *Vid.* Ferrãa.

ALCACHOFRA, Alcachôfra, ou Alcachofre. Planta conhecida. *Cinara, æ. Fem. Columel lib.* 11. *cap.* 3. *& Plin. Hist. Carduus Sativus, i. Masc.*

O fruto da alcachofra podese chamar *Cinaræ caput*, por se lhe não darẽ nomes, que para significar este fruto não se achão em bons Autores Latinos, como *Conus, Stribilus, Cocalus, Arcocalus, Articocalus, &c.* Alguns Autores Gregos derão os tres primeiros nomes ao fruto da alcachofra, por ter alguma semelhança com huma maçãa de pinho, mas não importa. Chama Columella ao talo da alcachofra *Corymbus, i. Masc.*

ALCACHOFRADO. Adjectivo, de q̃ usaõ alguns para significar o lavor, que se faz em bordados, & brocados, & damascos, mais alto do ordinario. Tela de ouro alcachofrado. *Aureum textile, opere phrygio*, ou *phrygionico, non mediocris eminentiæ*. Philippe Nunes na arte da Pintura pag. 69. chama a este lavor Alcachofres.

ALCACHOFRAL, Alcachofrâl. Lugar

gar de muita alcachofra. *Locus cinaris consitus.*

ALCAÇOVA. Fortaleza, ou Castello. Deriva se do Arabico *Casabe*, que significa fortalecerse, ou de *Caçava*, que significa castello. *Arx, cis. Fem.* Os antigos diziaõ Alcaceva, como adverte o Autor da Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 25. col. 1, & do que diz neste lugar, se argue, que *Alcaçeva* não sò quer dizer *Castello*, mas *Castello velho*. *Arx. vetus, arcis veteris.*

Alcaçova. No Minho, val o mesmo, que cova, buraca, ou lapa.

AS ALCAÇOVAS. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Evora. He situada em lugar plano. Dizem, que antigamente foi Cidade chamada *Castraleucos*, a qual destruirão os Mouros. Dista de Montemôr o Novo cinco legoas, & outras tantas de Evora Cidade. Foi aldea atè o tempo do Bispo de Evora D. Martinho, que lhe deu foral de Villa, o qual despois foi confirmado por El-Rey D. Diniz. Fez este Rey muyto caso della por ser de ares salutiferos, territorio fertil, viçoso, abundante de caça, & pescaria. Dentro do Castello antigo, que havia, lavrou hum paço Real, & intentou cercar a Villa de muro.

Alcaçovas. Appellido em Portugal. Pedro de Alcaçova anno de 1491. era Secretario del-Rey, D. Joaõ 2.

ALCAÇUZ, Alcaçùz. Derivase do Arabico *ulu*, doce, & *uzul* Raiz, & *Alcaçuz* por outro nome *Regoliz*, ou *Regaliz*, he huma Planta cuja raiz he doce, & aggradavel a o gosto. Lança o Alcaçuz muitos talos cubertos de folhas compridas, viscosas, verdes, lusidas, postas duas, & duas, atè acabarem em huma sò. Tem hum sabor aspero, que tira a azedo. As flores saõ purpureas, & a o pè dellas vem humas bainhas pequenas, chatas, ruivas, com sua semente dentro. As raizes saõ compridas, & se repartem em muitos ramos, humas do tamanho do dedo polegar, outras menos corpulentas, pardas por fora, por dentro amarellas, rasteiras, & metidas pello chão. Os antigos lhe chamavão *Scythica radix*, porque foraõ os Scythas os primeiros, que conheceraõ suas virtudes, & usaraõ della. *Glycirrhiza, æ. Fem.* ou *Glycirrhizon, i. Neut. Plin. Hist.* ou pello effeito, que faz, *Adipsos. Ex Græco.*

O Alcaçuz faz passar a sede, & por isso alguns lhe chamaõ *Adipsos Glycirrhiza sitim sedat; ob id quidam Adipson appellavere. Plin. lib. 22. cap. 9.* *Alcaçus* he quente, & humido temperadamente. Recopil. da Cirurg. pag. 265.

ALCAEST, ou AlKaest. (Termo chimico) He o disolvente universal, com que Paracelso, & Van-Helmont pretenderaõ resolver todos os corpos visiveis, & reduzilos â sua primeira materia Physica. Ainda que não obrace este effeito, he liquor, que tem virtude para preservar da hydropesia o figado. Veja o curioso o modo, com que se prepara no liv. 1. de Natura rerum, cap. 3. pag. 452. Outros dão este mesmo nome ao azougue bem prèparado, outros a o tartaro. Tem o Extracto *Alcaest* admiravel virtude para dores de estomago. Polyanthea Medicinal, pag. 817.

ALCAIDARIA, Alcaidarìa. Officio de Alcaide, com vara que prende. *Apparitura, æ. Fem. Suet.* de *Grammaticis. Accensi munus, eris.* Alcaidaria môr. A dignidade de Alcaide, governador de huma praça, ou castello. *Arcis præfectura, æ. Fem.* Os que dizem *Castellani dignitas*, não reparaõ, que *Castellanus* (como advertio Baldonio na sua Epigraphica, pag. 180.) he palavra Barbara, & aindaque Latina, naõ significava Governador, mas morador do castelo. Tẽdo os Presidios, & outras jurisdiçoens da *Alcaidaria* môr. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 143. col. 2.

ALCAIDE MOR, Alcâide môr. (Segundo Salazar de Mendonça en sus dignidades seglares, lib. 2. cap. 3.) Alcaide, he dição Arabiga, composta do articulo *Al*, & de *Caydum*, derivado do verbo

verbo *Cade*, que he capitanear, significa o que tem a seu cargo a guarda do Castello, ou fortaleza. He officio antigo em este Reino, introduzido nelle desde o tempo, que se foi libertando dos Mouros, que como estes usavaõ do nome de Alcaide nas terras fronteiras, aquella idade, pouco advertida servia-se tambem nas suas do nome dos inimigos. Jurava o Alcaide mòr fidelidade nas mãos dos Reys, com taõ austera, & escrupulosa religiam, que a mais leve omissaõ na defensa de sua praça, se castigava como crime de lesa magestade. Por cuja attençaõ dispoz el-Rey D. Affonso 5. que os Alcaides fossem fidalgos de Pay, & Mãy, & que vivessem sẽpre nos seus castellos, & fallecendo algum, lhe succedesse o parente mais chegado, que estivesse no castello, & quando este faltasse, entaõ se faria eleiçaõ de Alcaide atè El-Rey prover. Persevera hoje em Portugal o nome Alcaide, sem alguma differença do cargo, & nome, mais que a palavra Mòr, a qual se acrecentou para distinção do Alcaide pequeno, que nos primeiros tempos era como substituto, ou tenente, & Capitaõ do castello, por nomeaçaõ, & provimento do Alcaide mòr, para servir em sua ausencia, & correndo o tempo, ficou em genero de officio na Republica, que usa de vara, & tem lugar em muitas cousas, como membro de Justiça. O officio de Alcaide mòr era defender o castello, & tello sempre provido de gente, armas, & bastimentos, & quando sahisse do castello, o que nelle ficava, lhe havia de fazer omenagem delle. Os direitos dos Alcaides mores eraõ as carceragens, as penas das armas prohibidas, & as dos que mal viviaõ, & dos excommungados, forças, tabolagens, casas de venda, & nos lugares maritimos, os das barcas, & dos navios, que se carregassem no porto, conforme as toneladas, dous soldos por cada huma. Alem destes direitos, em muitas partes tinhaõ grossas rendas de herdades, & de proprios applicados às Alcaidarias, para mayor segurança dos lugares maritimos, mandava o Regimento, que tanto q̃ chegasse qualquer navio estrangeiro, o Alcaide pequeno, & seu escrivaõ fossem a elle, & escrevessem as armas, que trazia, & antes que se partissem, tornassẽ a fazer a mesma visita, para ver se levavão algumas mais do Reyno, que as q̃ trouxeraõ, & os que eraõ comprehendidos, as perdiaõ para o Alcaide mòr. De tudo o ditto pouco està hoje em sua observancia. Nas cortes tem lugar os Alcaides mores dos castellos del-Rey. Na quinta parte da Monarchia Lusitana, no fim do cap. 36. diz o P. Francisco Brandão, que Alcaide mòr he o mesmo, que Pretòr. *Vid.* Pretòr. Segundo a opiniaõ dos que querem, que Alcaide mòr seja o mesmo, que governador de huma praça, ou castello, lhe chamaremos, *Arcis*, ou *castri gubernator*, ou *oppidi muniti præfectus. Arcis præfectus*, ou *præses*.

Alcaide, que prende. *Apparitor, oris. Masc. Cic. Accensus, i. Masc. Festus .lib.* 1.

Alcaide com vara. Ministro inferior da Justiça. *Accensus virgatus.* Alcaide de pè *Accensus pedanus*, ou *pedarius*. Alcaide de Cavallo. *Accensus equester.* ser alcaide. *Apparituram facere. Sueton.*

Mandar hum alcaide a alguem. *Aliquẽ vadari Aliquem apparitoris opera interpellare. Alicui accensum immittere.*

Alcaide. Metaphoricamente. Cousa que prende, que cativa.

Beatilha, que melhor ouro
Encobre em pardas madexas.
ALCAIDE de liberdades,
Que sò soltando condena.
Divin. & Human. vers. Romance 21.

Adagios Portuguezes de Alcaide. Em lingoagẽs lõgas Alcaides, & pregoeiros. Honra he sem honra, Alcaide de Aldea & Padrinho de boda. Alcaide? Buscame aqui alguem. Alcaide do campo, ou coxo, ou manco. Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer. Alcaide sem alma, Ladroens à praça. O nosso

nosso Alcaide nũca dá passada de balde. O Alcaide, & o sol, por onde quer entraõ. Fogi do Alcaide, cahì no Meirinho. Pouco medo tẽ o Juiz do Alcaide. Prẽdeome o Alcaide, soltoume o Meirinho.

ALCALA, Alcalâ de Henares. Celebre Cidade de Castella a nova. *Alcalâ* he nome Arabico, (segundo Garibai no seu Compendio Histor. de Hespanha liv. 7. cap. 10.) val o mesmo, que *Congregaçaõ de agoas*. O cognome de *Henares* tomou do caudaloso Rio, que a lava, & fertiliza. Em tempo dos Romanos, se chamava *Complutum* (como quer Clusio, fundado em antigas moedas, & cippos, que alli se acharaõ.) No tempo dos Godos foi Cidade Episcopal (segundo o P. Mariana) & depois de ganhada aos Mouros por D. Bernardo Arcebispo de Toledo, que floreceo pellos annos de 1126. ficou debaixo da jurisdiçaõ temporal, & espiritual de seus Prelados. Tem seu assento 6. legoas de Madrid, para a parte de Guadalaxara, he povo de mil visinhos, que venera por Patronos à seus illustres filhos, & Martyres gloriosos Justo, & Pastor, & assaz nomeada po sua famosa Universidade eregida pello Arcebispo D. Fr. Francisco Ximenes de Cisneros anno 1499. *Complutum, i. Neut.* De Alcalâ de Henares. *Complutensis, sis. Masc; & Fem. se, is. Neut.*

Alcalâ Real Cidade de Castella no Reino de Granada. *Alcala Regalis. Fem.*

ALCALI, Alcalì, ou AlKalì. (Termo chimico, & Physico.) A palavra he Arabica, composta de *Al*, que significa *Sal*, & *cali*, ou *Kali*, que (se me não engano) he a erva, a que chamamos *Gramata*, & quando esta fundida em sal *Borrilha*, da qual se faz vidro. De maneira que o sal da erva *cali*. he propriamente o que os Chimicos chamão *Alcali*, & ainda que ao sal de todas as plantas dem o mesmo nome, o sal da erva *Cali*, por ser mais poroso de todos, he por excellencia o verdadeiro *Alcali*. Todo o sal Alcalico, assim desta, como das mais ervas, he opposto ao sal acido, & na uniaõ de hum, & outro sal consistem todas as especulaçoens da Physica moderna. Por isso dizem, que communica o acido as duas calidades masculinas, a saber o calido, & o seco & que do Alcali procedem as duas calidades femininas, a saber o frio, & o humido. E assim da grande alteraçaõ, causada da uniaõ do sal acido, & Alcalico, querem os Philosophos modernos, que resulte a composiçaõ de todos os corpos. Na qual Philosophia he para notar, que estando hum, & outro sal, acido, & Alcalico bem unidos, penetrados, & com igual proporçaõ, & bẽ saturados, cessa a sua ebulliçaõ, ou effervecencia, & não se renova com qualquer outra addiçaõ, que possa sobrevir. No seu livro intitulado, cõbate da arte, & da natureza, egregiamente trata o medico Fernardo Sivalvo esta materia. Os chimicos dizem. *AlKali. Neut. Indeclinavel*, ou *sal A. Kalicum.*

ALCAMONIA. Chamão no Minho hũ doce, q̃ se faz de mel, & farinha. Não tem nome Latino proprio.

ALCAMPHOR, ou Alcanfor. *Vid.* Canfora.

ALCANÇADO. Acquirido. *Adeptus, a, um. Vid.* Acquirido.

Estar hum homem alcançado. He não estar taõ abastado como dantes, & faltarlhe o necessario para viver conforme o seu estado. Estou alcançado. *Mihi nunc res familiaris est exigua. Cic. Malè constitutus sum de rebus domesticis. Ex Cic.* Alcançado ando de dinheiro. *Rei nummariæ angustiæ me premunt*, ou *urgẽt.*

Alcançado nas contas; aquelle, que não deu boas contas, que fica devendo parte do dinheiro, de que havia de dar conta. Està alcãçado nas contas. *Rationes suas nõ fideliter retulit. Rationes referre* he de Cicero. *Pecuniæ, quã acceperat, ratio nõ cõparet.* Neste sentido diz Terencio. *Non comparet argenti ratio.* O servo devedor vendose *Alcançado* nas contas, Vieir. Tom. 5. pag. 459.

Alcançado. Embaraçado, confuso. *Vid.*

Vid. nos seus lugares. Os Romanos ,se acharaõ tão *Alcançados* de ver o ,exercito abalado por tão pouca gente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 295.

Alcançado. Reduzido a miseravel estado, destituido de auxilios, sem remedio, & sem se poder livrar do perigo, em que está. *In angustias redactus, compulsus, adductus.* Estar alcançado. *Angustiis urgeri. In angustiis versari. Cic.* ,Que se ha de achar à hora da morte ,muito *Alcançado*. Lucena Vid. de São Francisco Xavier, pag. 93. col. 2.

Povo alcançado com gastos. *Exhausta plebs impensis. Tit. Liv. Vid.* Alcãçar.

ACCANÇADURA, Alcançadùra, (Termo de Alveitar) he a lezão, causada da ferradura do pè, na mão do Cavallo, ou de huma mão na outra, quando correndo, ou voltando se alcança. Muitas vezes succede isto a cavallos curtos; alguns delles não daõ carreira, em que se naõ firaõ tirando algumas vezes pedaços da coroa do casco. *Intertrigo, inis. Fem. Columel. liv. 7.*

Alcançadura. Dar huma alcançadura, dar grandes alcançaduras. *Vid.* Alcãçarse a besta. Temendo, que o caval- ,lo rendesse, ou desse grãdes *Alcança-* ,*duras*. Galvaõ Trat. da Gineta, pag. 4.

ALCANÇAR. João Lopes de Velasco, quer que *Alcançar* se derive de *Calx, cis.* que em latim val o mesmo que *Calcanhar*; de maneira que *Alcançar* vẽ a ser o mesmo, que seguir a alguem de perto, & chegar a por o pè, ou calcanhar pegado. Alcançar a alguem, que vai diãte. *Aliquẽ assequi. Cic. (quor, secutus sum.) consequi aliquem itinere,* ou *in itinere. Cic. Aliquem adipisci, scor, adeptus sum. Plaut. Cic.*

Alcançar a quẽ vai fugindo. *Fugientẽ excipere. Cic. Intercipere, attingere. Cæsar. Comprehendere aliquem in fuga. Cic.* Usa Plauto do verbo *Adipisci* neste sentido, *Nam, ut ad portum te conspexi, cuniculo occæpi sequi, vix adipiscendi potestas modo fuit. Plaut. in Epid.* Alcançar a quẽ corre. *Cursum alicujus reprehendere. (do, hendi, hensum.)*

Alcançar, chegando a tocar. *Aliquem,* ou *Aliquid attingere,* ou *contingere. (go, attigi, attactum, contigi, contactum). Cic.* Huma rapoza apertada da sede, dava saltos com toda a força, para alcançar hum cacho de uvas. *Siti coacta vulpes, altâ in vineâ uvam appetebat, summis viribus saliens. Phæd.* Piques compridos, que alcançaõ de longe. *Hastæ ingentes ad vulnera facienda, quãvis procul. Tacit.*

Alcançar, tomada a metaphora de seguir, & chegar a o que se segue, dizemos alcançar por conseguir, impetrar, entender, perceber, &c.

Alcançar. Conseguir, Alcançar honras. *Honores obtinere, adipisci, consequi. Cic.* O que tem alcançado do povo os lugares mais honorificos, os primeiros cargos da Republica. *Summos honores à populo adeptus. Cic.*

Alcançar dignidades sobindo pellos seus degraos. *Honores gradatim assequi. Cic.*

Alcançar alguma cousa com rogos. *Aliquid ab aliquo impetrare.* Por minha intercessaõ Dolabella alcançou o poder voltar para a Cidade. *Dolabella rogatu meo Civitatem à Cæsare impetravit. Cic.* Ella diz, que não se pode alcançar cousa alguma deste homem *Negat illa posse hominem exorari. Cic.*

Alcançar huma cousa de alguem para outrem. *Aliquid ab aliquo alteri impetrare. Cic.* Meu Irmaõ alcançou de mim com seus rogos, que eu viesse cà com elle. *Me frater exoravit, ut huc secum venirem. Cic.* Não se alcançou, o que queriamos alcançar. *Quæ contendimus, obtenta non sunt. Cic.* Tambem neste sentido se pode dizer. *Auferre,* posto que pareça, que com este verbo se significa que sò o que se alcança por força. Temos alcançado hum decreto favoravel. *Liberalissimum decretum abstulimus. Cic.*

Alcançar por força, ou por importunaçaõ. *Aliquid aliquo extorquere. Cic. Extorquere aliquid alicui. Cic. Quidpiã ab aliquo auferre, exprimere, elicere.*

Alcan-

Alcançar com meiguices. *Aliquid eblandiri. Tit. Liv. de Bell. Punic.* Suffragios alcançados cõ meiguices. *Eblādita suffragia. Cic.* Nunca alcançaràs de mim, que eu te ceda o primeiro lugar. *Nunquam istud exterebrabis, ut sis prior; quam ego. Plaut.*

Alcançar. Seguir immediatamente huma cousa à outra. Huma disgraça alcança outra. *Ad malum malæ res se agglutinant. Terent. Calamitas calamitati succedit*, assim como diz Cicero. *Ætas succedit Ætati.* Ou com Seneca Tragico *Finis Alterius mali gradus est futuri.*

Alcançar a alguem nas contas. Mostrar, que as contas, que se dão do dinheiro recebido, não saõ justas. *Alicujus fraudem in rationibus convincere.*

Està alcançado nas contas. *Summa rationum, quas edidit, non quadrat.* (*Ratio quadrat*, he de Budeo.) *Non comparet argenti ratio. Terent.* Alcanceio nas cõtas. *Subductis rationibus, multâ illum superavi pecuniâ.*

Alcançar. Estenderse atè, &c. *Pertingere, attingere, contingere.* Vede atè onde alcança o amor. *Vide quatenus amor progreditur.* Vede atè onde as gra-,ças daquelle lado *Alcançaõ* Vieir. Tom. 1. 1009.

Alcançar com arte huma noticia, hũ segredo. *Aliquid ab aliquo expiscari* (*cor, catus sum*)

Alcançar de alguem huma carta. Fazello escrever, obrigallo, a que nos escreva. *Ab aliquo litteras elicere, (cio, licui, licitum.) Cic. Attic. Lib. 9. Epist. 2.*

Alcançar de alguem alguma cousa, offerecendolhe premio. *Elicere aliquem præmio, ut aliquid agat. Cic. 5. Tuscul. 20.*

Alcançar, às vezes se poem cõ a preposiçaõ, a, antes de hum verbo, & val o mesmo que chegar, V. G. Alcançar a saber, alcançar a ponderar. Alcançou a saber isto. *Pervenit res ad istius aures. Cic.* Facilmente se alcança a saber isto. *Hoc in perfacili cognitione versatur. Cic.* & em outro lugar diz. *Ea cognitionem habent faciliorem, id est,* mais facilmente se alcança a saber a natureza destas cousas. Não alcancei a saber disto. *De hoc nihil novi*, ou *audivi.* Com o trabalho alheo alcançamos a saber muitas cousas bellissimas, que das trevas sahiraõ à luz. *Ad res pulcherrimas ex tenebris ad lucem erutas alieno labore deducimur. Cic.* Naõ ,*Alcançou* a saber o contrario, senão de ,pois de partido. Luis Mar. de Azev. ,Apolog. Discurs. pag. 102. Para que ,de algum modo *Alcance* a ponderar as merces, &c. Vieir. Tom. 1. pag. 696.

Alcançar. Ouvir dizer por palavra, ou por inspiraçaõ, ou illustraçaõ divina. *Aliquid ex aliquo audire.* Desengan-,nado David, de não poder *Alcançar* de ,Deos o numero, que lhe restava de seus ,dias. Vieir. Tom. 1. 1086.

Alcançar. Perceber. Chegar com o entendimento. *Aliquid mente concipere*, ou *animo comprehendere. Cic.* Os ignorantes não alcançaõ isto. *Id longissimè est ab imperitorum intelligentiâ, sensuque disjunctum. Cic.* Se o entendimento humano naõ o tem alcançado. *Si id mens humana adepta non est. Cic.* He hum ca-,so, que naõ *Alcançaõ* os entendimen-,tos. Vieir. Tom. 5. pag. 10.

Alcançar por experiencia. Tenho alcançado isto por experiencia. *Hoc ab experientia addidici, percepi. Hujus rei cognitionem cepi, scientiam hausi, intelligentiam sumpsi ab experientiâ, & usu. Ad hujus rei cognitionem perueni, expirientia duce. Ad hujus rei cognitionem viam mihi apperuit usus. Hanc rem mihi patefecit, me docuit usus, & experientia. Hujus rei intelligentiam assecutus sum*, ou *consecutus sum, expirientiam secutus.*

Alcançarse a besta, he toparse o casco do pè com o casco da mão, o que tambem succede de serem os alcances da ferradura mayores do que convem.

Alcançouse o Cavallo. *Calcem calce equus illisit*, ou *allisit*, ou *vitioso gressu calcem calce attrivit. Vid*, Alcançadura. O primeiro movimento, que faz o Ca-, vallo, quando se *Alcança*, he voltar os ,canellos para fora, & ao despois abal-

,la as craveiras. Galvão Trat. da Alveitaria, pag. 534.

Alcançarse, como quando se diz, o mal de si se alcança, *id est*, vem as desgraças sem que as busquemos *Sponte sua nos mala vexant, exagitant insectantur*. *Sponte suâ*, tambem se diz das cousas, que não tem alma. Virgilio diz. *Ostia patuere sua sponte, id est*, as portas se abriraõ de si mesmas.

Guarte amigo meu pastor,
Porque o mal de si se *Alcança*.
Franc. de Sâ, Eclog. 2. num. 5.

ALCANCE. (Termo de Alveitar) He a acçaõ de se alcançar o Cavallo. Os Cavallos, que saõ mais ligeiros dos pès, facilmente se ferem junto à raiz do cabello, que chamão coroa do casco, & por isso se haõ de ferrar nas maõs, ou muito curtos, ou q̃ cubraõ a coroa do casco *Vid* Alcançar, ou alcãçadura. Se o ,*Alcance* fizer grande cova. Rego, summa ,de Alveitaria, pag. 303.

Alcance, o seguir a quem foge, para o alcançar. *Fugientis insectatio*, ou *persecutio, onis. Fem.* Estes dous substantivos saõ Latinos, posto-que não se achaõ em Autores antigos propriamẽte neste sentido. Por nove horas du-,rou o conflicto, & *Alcance*. Mon. Lusit. Tom. 7. 480. Hir em alcance de alguem. Correr atraz delle para o apanhar. *Aliquem persequi*, ou *insequi*. *Cic.* Fugindo elles, foi logo em seu alcance. *Instare cæpit fugientibus*. *Quint. Curt.* Aos fugitivos seguialhe o vencedor o alcance. *Hærebat in tergis fugientiũ victor*. Que logo lhe seguiria o alcãce cõ todo o seu exercito, *se cũ exercitũ tergis eorũ hæsurũ*. *Tacit.* Naõ quiz ,Osyris seguirlhe muito o *Alcance*. Mon. ,Lusit. Tom. 7. fol. 22. col. 1.

Dar alcance. Alcançar. Dar alcance a alguem. *Aliquem assequi*, ou *consequi* (*quor, secutus sum.*) *Vid.* Alcançar. ,Embarquaçoens, que servem na costa ,da India para dar *Alcance* a os parôs ,dos Mouros. Azevedo. Apologet. Discurs. pag. 117.

Dar alcance a o que se dezeja. *Propositum assequi*. *Cic.* *Vid.* Conseguir. ,Soffrer para effeito de dar *Alcance* ao ,que se dezeja. Lobo. Corte na Aldea. ,Dialog. 14. pag. 300.

ALCANÇOS. (Termo de Alta volateria.) São os dedos, que nas maõs dos Falcoens saõ sòs per si, & mayores, que os outros. *Digiti decumani*. E os ,dedos, que saõ sòs per si *Alcanços*. ,Diog. Fern. na Arte da caça, &c. pag. 2.

ALCANDORA. (Termo de Alta volateria.) Derivase do Arabico *Al*, & *Candara*, que he *Vara*. He pois Alcandora o pao, em que costumaõ por, & atar o Falcão. *Aucupatoria pertica*. *Aviarij sessûs pertica*. *Sidentis accipitris pertica*, Na *Alcandora*, em que o Açor es-,tava posto, notei, que tinha boa pos-,tura. Arte da caça, pag. 25. vers.

ALCANFOR, Alcanfôr. Goma, que sahe de huma arvore de extraordinaria grandeza, que nace nas Indias orientaes, *camphora, æ. Fem.* Com a ditta goma veyo esta palavra da India, porque não se sabe, q̃ os Antigos conhecessem esta droga. *Vid.* Camfora.

ALCANTARA, Alcântara. Pequena Cidade da Lusitania antiga, hoje debaixo da dominaçaõ Castelhana, na Provincia da Estremadura. Està situada sobre o Tejo, entre Placencia, & Merida. Foi edificada á custa de muitos povos de Portugal, & foi chamada assim da sua famosa Ponte, porque *Alcantara* em Arabigo quer dizer Ponte. No 2. Tomo da Monarchia Lusitana fol. 55. & 56. &c acharàs muitos particulares desta Cidade, & desta Ponte. *Norba Cæsaria*, ou *Cæsariana*. Tambem se chama *pons Trajani*; porque neste lugar fez o Emperador Trajano edificar huma ponte de 670. pès dos ordinarios de comprido. Outros mais brevemente chamão esta Cidade, como tambem outras Villas, & Lugares do mesmo nome, *Alcantara, æ. Fem.* Desta Cidade, que Affonso 8. deu aos cavalleiros de Calatrava, paraque a defendessem dos Mouros, tomou o seu nome a ordem dos Cavalleiros de Alcan-

Alcantara, que trazem huma cruz verde.

Alcantara. Lugar, & rio junto de Lisboa, na parte occidental. *Alcantara, æ. Fem.*

ALCANTILADO. Alto, ingreme, & difficutoso de sobir. *Præruptus*, ou *abruptus. Cic. Cæsar. Abscissus, a, um Quint. Curt.* E he taõ *Alcantilada* em roda, que ,com grande difficuldade se pode sobir ,a cavallo. Hist. de São Doming. part. 1 pag. 25.

ALCANZIA, Alcanzîa. Bola oca de barro seco a o sol, do tamanho de laranja; enchese de cinzas, ou de flores, & com ella se faz tiro em jogo de cavallo, & dando no cavalleiro, quebra. *Globus cavus argillaceus, cineribus, vel floribus plenus, & missilis.*

Alcanzia de fogo. Arma offensiva, tambem da feiçaõ de bola, chea de alcatraõ, &c. *Globus cavus, & missilis, ignibus plenus.* Lãçavaõ os Mouros nos baluartes, granadas, panelas, & *Alcanzias* de ,fogo. Jacint. Freir. liv. 2. num. 97.

ALCAPARRA. Derivase do Latim *Capparis*, & este se deriva de *caput*, porque os botoens das flores desta planta saõ a modo de *Cabecinhas*. Criase este arbusto em lugares asperos, em Provença o cultivão, deita humas raizes compridas, grossas, & acerbas. Espalha seus ramos por terra, armados de huns espinhos revoltos, a modo de anzol. As folhas saõ redondas, & asperas ao gosto. Na summidade de huns pequenos pès produz huns botoens verdes, que antes de se abrirem em flor, se colhem, & se poem de conserva, para adubos. As Alcaparras saõ operativas, & na medicina se applicaõ particularmente para achaques do Baço. Ha alcaparra de sal, alcaparra de conserva, alcaparra em peruleira, & em botija, & alcaparrilha em cunhetes, & em barris, &c. A planta que dà alcaparras. *Capparis, is. Fem. Columel. cappar, is Neut. Plinio, & Palladio.*

O fruto da alcaparra, ou (para melhor) o botaõ da flor da dita planta. *Capparis, is. Fem. Columel. & Plin. Histor. Cappari Neut. Indeclin. Cornel. Cels. Cappar, is. Neut. Pallad. lib. 11. tit. 15.*

ALCAPARRAL, Alcaparrâl. Lugar em que se cria muita alcaparra. *Locus Capparibus consitus.*

ALCAR, Alcâr. Erva. He huma especie de esteva. Tem virtude estiptica; os Alveitares usaõ della para matadurας. *Cistus humilis.*

ALCARAVAM, Alcaravão Ave agreste, parda de todo, tem o poscosso comprido, & as pernas mui delgadas. Diogo Fern. Fer. na arte da caça, &c. 110 vers. o P. Fr. Thomàs da Luz, na sua Amalth. Onomastic, lhe chama *Grus alter*, por ventura porque he huma especie de Grou, atè gora não tenho achado o seu proprio nome Latino.

ALCARAVIA. Semente, ou genero de especie, de que se usa nos guizados. *Carum*, ou *Carium*, Estes nomes vem do Grego, *Carôs*. Nas officinas chamão-lhe *Cariz*.

ALCARAVIZ, Alcaravîz. (Termo de Forja.) He hum ferro redondo, vão por dentro, por onde entra o vento dentro da Forja.

ALCARRADAS, Alcarrâdas Chamão no Minho os brincos das orelhas. *Vid.* Arrecadas.

Alcarradas do Falcão, ou Açor. Certo movimento destas aves de rapina.

,Despois de o Açor ser mestre, & ,saber, que a Perdiz lhe ha de cahir, faz ,suas *Alcarradas*, para descubrir, &c. Ar,te da caça, pag. 20. vers.

ALCATEA, Alcatèa de Lobos. Muitos lobos juntos. *Luporum caterva, æ. Fem.* ou *luporum agmen, inis. Neut*, Va,ra de porcos, *Alcatea* de lobos. Lobo ,Corte na Aldea Dial. 3. pag. 54.

ALCATIFA, Alcatîfa. Derivase do Arabico *Cafitetum*, que val o mesmo. Panno de lãa ou seda de varias cores, & lavores, q̃ se estẽde para cobrir o chão ou assoalhado de huma casa, hum estrado, ou outra cousa. *Tapes, etis. Masc.*

Virg.

Virg. 9. *Æneid.* 66. Segundo alguns Criticos o plurar neutro *Tapetia*, que se acha em Plauto, vem de *Tapete*, *is*; porem naõ quizera usar desta palavra nem tampouco de *Tapetum*, donde vem o dativo, ou ablativo plural *Tapetis*, que se acha em Virgilio.

Alcatifa de Persia, *Persicus*, ou *Persici operis tapes. Tapes Babilonicus*, ou *Babilonici operis.*

Alcatifa de ambas as faces. *Amphitampa, æ. Fem. Varr.*

ALCATIFADO. Cuberto de alcatifa. Chaõ alcatifado. *Solum tapete*, ou *tapetibus instratum.* A ultima palavra he de Plinio Histor.

ALCATIFAR, Alcatifâr. Cobrir cô alcatifa estendida. Alcatifar o chaõ. *Solum tapetibus insternere* ou *sternere.*

ALCATIRA, Alcatîra. *Vid.* Alquitira.

ALCATRA, Alcâtra do Boy. He a parte, onde acaba o fio do Lombo, & donde estão pegados os Rins. Chamão outros Alcatra ás duas pernas de traz da vaca; meya Alcatra he huma perna.

ALCATRAM, Alcatrâõ. Especie de betume liquido. *Naphtha, æ. Fem. Plin.*

ALCATRATE, Alcatrâte. Parte do casco, ou corpo de huma nao. A descoseo toda, de popa à proa, pello *Alcatrate* da banda do estibordo. Hist. de Fern. Mend. Pinto fol. 64. col. 4.

ALCATRAZ, Alcatrâz. Passaro do mar. He mayor, que Gayvota, anda cô ellas. Tem algumas pennas pardas. Achaõse muitos na viagem da India quãdo se chega â terra. *Vid.* Mariz, Roteiro da India, pag. 3. na 2. col.

ALCATRAZES, que chamaõ, *Mangas de veludo* por terem as pontas das azas pretas, & elles todos brancos, dormem na terra; tanto que os virdes, está certo tomarse fundo. No 1. Volume *De Avibus, Liv.* 12. pag. 837. falla Aldovrando num passaro, que (segundo o ditto Author.) na India Occidental se chama *Alcatraz*, & contra a opiniaõ de Cardano assenta alguns particulares da ditta Ave.

Alcatráz. Segundo a Prosodia do P. Bento Pereira he o que concerta ossos deslocados. *Vid.* Algebrista.

ALCATROAR. Untar com alcatraõ. Alcatroar hum navio. *Naphthâ oblinere*, ou *illinere navem.* Fallando em huma nao diz o P. Antonio Vieira metaphoricamente, *Alcatroada* de ouro por fora. Palavra de Deos empenhada. pag. 96.

ALCATRUZ, Alcatrùz. Vaso de barro, que atado à roda da nora traz agoa. *Haustrum argillaceum, haustri argillacei* no genitivo. No liv. 3. diz Lucr.

Ut fluvios versare rotas, atq; haustra videmus.

Querem alguns, que por haustrum, entenda Lucrecio neste lugar a mesma nora, mas (como adverte Calepino na explicaçaõ desta palavra,) *Nonius mavult haustra esse ipsos cados, hoc est, situlas in machinis, quibus aqua hauritur.* Querendose explicar o movimento circular do alcatruz, se poderà chamar. *Haustrum argillaceum versatile.*

ALCATRUZADO. Corcovado. *Vid.* no seu lugar.

ALCATRUZAR. Encurvar. *Vid.* no seu lugar.

ALCAVALA, Alcavâla. No seu Elucidario. pag. 361. num. 1272. Diz o P. Bento Pereira, que Alcavala em Castelhano, he o mesmo, que sisa em Portuguez. *Vid.* sisa. Lhe serão livrados os pagamentos nas *Alcavalas*, & terras das Igrejas. Chronica del-Rey D. João 1. fol. 160.

ALCAXAS, Alcâxas. Termo de navio. He tomado o vão entre cinta, & cinta da banda de fora da nao.

ALCE. Especie de cabra brava, mas muito mayor, porque he tão grande como hum cavallo ordinario. He o animal cuja unha he remedio contra muites males; vulgarmente se chama a unha da grão besta. *Alces, is. Fem.* Alguns dizem *Alce*, mas Salmacio sobre Solino, & Vossio nas etymologias da lingua latina, são de opinião, que se diga *Alces*. *Alce* boy, boysinho, &c. o P. Fr. Thomas

mas da Luz na sua Amalthea, pag. 2. *Vid.* Besta.

ALCHECHENGES. O fruto da erva noiva. *Acini vesicariæ*, ou *solani vesicarij*. *Vid.* Erva noiva. *Vid.* Alquequenge.

ALCHERIVIA, Alcherivia. *Vid.* Cherivia.

ALCHIMIA, & Alchimista. *Vid.* Alquimia, & Alquimista.

ALCMAER. Cidade da Provincia de Vvestfrisa, em Olanda. *Alemaria, æ. Fem.*

ALCOBA, Alcôba. Monte de Portugal, na Beira. Não cabendo a grandeza deste monte debaixo de hum sò nome, huma parte delle se chama, serra de Besteiros, & outra, alcoba. *Vid.* serra de Besteiros. *Alcoba, æ. Masc. Vascõcel. in Descriptione Regn. Lusit. pag.* 401.

Alcoba, ou Alcova *Vid.* no seu lugar.

Huma fermosa *Alcoba* alli se via.
Ulyss. de Gabr. Perer. Cant. 3. Oit. 95.

ALCOBAÇA. Ainda que cabeça das Villas dos coutos, não he propriamente Villa, porque não tem pelourinho, nem pòde ser julgado, mas illustrissimo, & famoso pello Real mosteiro da ordem de S. Bernardo, na Estremadura de Portugal assentado em hum valle aprazivel entre os dous rios *Coa*, & *Baça*, donde tomou o nome de *Alcobaça*. Os Mouros acrecentaraõ o *Al*. Não concordão os Autores no tempo da fundaçaõ deste magnifico mosteiro; se foi no anno de 1142. ou de 1148. ou de 1152. Deixo aos Chronologicos a decisaõ desta questão: nem me canço em deserever as grandezas deste tão vasto, como augusto domicilio. Basta o dizer que tudo nelle he muitas vezes magestoso, porque para a sua magnificencia concorreo a liberalissima piedade de muitas magestades. A Igreja, pomposa fabrica de pedra branca, & o dormitorio (a que chamão velho) são obra successiva dos tres primeiros Reys D. Affonso Henriques, D. Sancho I. D. Affonso II. As claustras mandou edificar el-Rey D. Diniz, El-Rey D. Manoel a Sancristia, & coro; seu filho o Cardeal, & Rey D. Henrique os dormitorios novos, & huns paços que hoje servem de hospedaria; não fallo em outras peças em que a generosidade dos Abbades foi piamente emuladora da sumptuosidade dos Princepes. Por doação del-Rey D. Affonso Henriques pertencem à Abbadia de Alcobaça trinta & huma Villas, & foi algum tempo tão grande a sua opulencia, que chegou a sustentar cõmodamente 999. monges; & assim como dos fragmentos do colosso de Rhodes se fabricaraõ muitas estatuas, assim com as rendas desmembradas do ditto mosteiro se tẽ fũdado cõvẽtos inteiros, Terças Ecclesiasticas cõmẽdas, &c. sem nunca chegarem estas quebras a descõpor.

ALCOFA, Alcôfa. Casta de cesto, largo, & fundo, em que de ordinario se mete pão, ou farinha. *Corbis, is. Fem.* Este nome em Cicero, Columella, & Petronio, he do genero feminino; os q̃ o fazem masculino, sò tem por si a authoridade de Prisciano, que he nulla. Diz Vossio, que Hertio lhe dà este genero. Mas não allega o lugar, alem de que hà muita corrupçaõ nos livros que se attribuem a Hertio.

ALCOFINHA. Alcofa pequena. *Corbula, æ. Fem. Varr. cap.* 11. *de re rustica. Corbulum*, que Roberto Estevão allega, como palavra de Suetonio, he hum erro, que todos os doutos emendão, & entre outros, Sabellico, Beroaldo, Levino Torrencio, & Casaubono, que lem, *Corbulæ*, em lugar de *Corbulo*.

ALCOHOL, Alcohôl. (Termo Phramaceutico.) He palavra Arabica, derivada de *Alchol*, que he pò de Antimonio crù, com que os Turcos, Persas, &c tingem de negro as sobrancelhas, & tambem serve de collyrio para o mal dos olhos. Entre nòs dão os Chimicos, & Boticarios este nome a hum espirito de licor, ou a hum pò sutilissimo; & assim dizem,

Alco-

Alcochol de vinho, ou de espirito de vinho bem retificado; coral feito em Alcohol, ou alcoholizado, he o que pisado numa pedra de porfido, ficou reduzido a hum pò impalpavel. Laguna sobre Dioscorides, lib. 5. cap. 58. diz que Alcohol em Castella he aquella especie de mineral chamado *Stibio*, (vulgarmente, *Antimonio.*) com que as molheres costumão tingir as sobrancelhas; & Cobarrubias conformãdose com elle, diz, que *Alcohol* he certo genero de pòs, & que com hum palito de funcho, tingido nelles, & passado pellos olhos, se aclara a vista, & se fazem negras as pestanas; & em favor deste sentido deriva *Alcohol* do Hebraico *Quchale*, que val o mesmo, que *Negrejar*, & finalmẽte conclue dizendo, que *Alcohol* em Castella val o mesmo que *Antimonio*. Na segunda parte Apologetica pella trituraçaõ da Salapa diz Joseph Homem de Andrada, segundo a primeirra significaçaõ, que temos dado a esta palavra *Alcohol*, que he hum pò muy volatil, & impalpavel, semelhante a os atomos q̃ apparecem em os rayos do Sol, pag. 48.

ALCOHOLIZAR. Palavra de Chimico. *Vid.* em *Alcohol* a derivaçaõ deste verbo. Entre os Chimicos *Espirito de vinho Alcoholizado*, he o mesmo, que dizer *Espirito de vinho, tantas vezes destillado, & reduzido a tal pureza, que se o deitarem de huma janella abaixo, se exhale, & evapore antes de chegar ao chaõ.* Quando dizem *Coral*, ou *Aljofar Alcoholizado*, val o mesmo, que dizer *Tão moido, que fique impalpavel.* Curvo, Polyanth. Medic. 809.

ALCOOL, & Alcoolizar. *Vid.* Alcohol, & Alcoholizar.

ALCORAM, Alcorão. Derivase do artigo Arabigo, *Al*, & de *Coranon*, lição, ou *Collecçaõ*; & *Alcoraõ* val o mesmo, que *collecçaõ de preceitos.* He o livro da ley de Mafoma, em que Batyras Hereje Jacobita, & Serpio Mõge Nestoriano, por meyo do ditto Impostor, misturaraõ os erros de Arrio, Nestorio, & Sabellio, cõ infinitas extravagancias, & absurdos, indignos de homens dotados de rezão. Dividio Mafoma esta sua obra em quatro partes, com titulos ridiculos a saber, *Capitulo da Vacca, Capitulo das formigas, das Aranhas, das Moscas, &c.* Todo o livro em si (excepto algũs particulares dos Patriarcas, de S. João Bautista, & do nosso divino Redemptor Jesu Christo, a que elle chama verbo, virtude, Alma, & força de Deos) nõ he outra cousa, que huma contextura de disparates, huma gerigonça de despropositos, & huma desordenada complicaçaõ de fatuidades. Faz este livro mençaõ de sette Ceos, ou Paraizos, dos quaes o ultimo he hum jardim, regado de fontes de leite, tanques de mel, & rios de vinho com arvores, que produzem frutos, cuja semente se transforma em moças donzellas, tam fermosas, & tão doces, que se huma dellas cuspira no mar, todas as suas agoas se converteriaõ em suavissimo nectar. Guardas deste paraizo saõ huns Anjos com cabeça de vacca, armada de huns cornos, que tem quarenta mil nòs, & de hum nò para outro hâ hum espaço de quarenta dias de caminho. Outros destes Anjos tem settenta mil bocas, & em cada huma dellas settenta mil lingoas, que em settenta mil differentes idiomas estão cantando os louvores de Deos, settenta mil vezes no dia. Neste paraizo não entrarão as molheres, mas de longe estarão vendo a gloria de seus maridos. Segundo a doutrina do ditto livro foi a terra criada em dous dias, & por baixo tem por sustento hum boy, q̃ encostado numa pedra branca chega cõ a cabeça ao oriente, & com a cauda toca o occidente. Teve o falso propheta habilidade, para persuadir aos seus sequazes, que todos os homens, & todos os Anjos juntos não podem compor outro livro, tão excellente como este; & na realidade he tido em tão grande veneraçaõ, que nenhum Turco se atreve a tocalo, sem primeiro lavar as mãos, & a qualquer Christão, que o tocasse lhe tira-

tirariaõ a vida, ou o obrigariaõ a mudar de Religião. Morto Mafoma, houve na Asia grandes contendas sobre a intelligencia de sua falsa doutrina, variamente interpretada em mais de duzentos commentarios. Para compor estas discordias, de que todos os dias se originavaõ novas seitas, Mohavia, Califè de Babylonia ajuntou numa casa seis dos mais doutos interpretes, que escolheraõ o que lhe pareceo melhor, & distribuirão em seis livros, o que hoje se chama Alcoraõ; & o restante foi lançado no mar, porem o que ficou ainda deu materia para quatro seitas, que saõ a de Melich, que os Arabes, & os Mouros abraçarão, & he a mais superstíciosa; a de Aly, chamada Imeriana, q̃ parece mais racionavel, & he seguida dos Persas; a de Omar, que he mais solta, & licenciosa, que he a dos Turcos; a quarta, segundo a interpretação de Odemar, he a mais singela, & he a dos Tartaros. Os Mahometanos dizem, que certo seu Doutor, chamado *Aiasch*, ou *Abonbect* lera vinte, & quatro mil vezes o Alcorão. (famosa parvoíce.) *Vid.* Bibliotheca Oriental da Herbelot, pag. 75. *Alchoranum, i. Neut. Maffeus de rebus Indicis. Mahometicæ legis liber, ri. Masc.*

Huns cahem meyos mortos, outros vaõ
A ajuda convocando do *Alcoraõ*
Camoens. Cant. 3. Oit. 50.

Alcoraõ, tambem chamão os Turcos, Persas, &c o lugar alto, em que se prega a falsa doutrina do Alcoraõ. Quatorze mesquitas, com seus *Alcoraens* tão altos nas paredes, como baixos, pellas torpezas, que delles se ensinão. Itinerar. da India de Fr. Gaspar, pag 77. Mais a baixo, fol. 106. col. 3. diz, costuma subir hum Turco ao mais alto do *Alcoraõ*, que entre nos responde à Torre dos sinos.

ALCORC,A. He palavra Arabica composta do Artigo *Al*, & do verbo *Carere*, que val o mesmo, que *Amassar*, & *Alcorça* he huma massa fina de açucar, com que se fazem flores, ramalhetes, & outras artificiozas golodices. *Purgati sacchari massula, æ. Fem.*

E alli suave a *Alcorça* peregrina
Sabe imitar à candida bonina.
Galhegos, Templo da Memoria. liv. 4. Cant. 159.

ALCORCOVA, & Alcorcôvado, *Vid.* corcova, & corcovado.

ALCORCOVARSE. Fazerse corcovado. *Gibbo deformari. Gibberum*, ou *gibbosum fieri. Incurvari, & incurvescere*, não he alcorcovarse, mas dobrarse. Occasionar os meninos a que se *Alcorcovem*. Correcçaõ de abusos, pag. 12.

ALCOROVIA. He hũa erva cõ semẽte mais cõpridinha, q̃ os cominhos, & q̃ tẽ quasi o mesmo sabor delles. Nas boticas chamase *Carus*, ou *Carum*, tomado o nome de Caria, Provincia de Asia, em que ha grande abundancia desta erva. A *Alcorovia* he quente, & seca no terceiro grao. Ant. da Cruz. Trat. dos simples. pag. 265.

ALCOVA, Alcôva, ou Alcoba. Derivase do Arabico *Cuba*, que val o mesmo, que cova, he na parte de hum aposento mais recolhido hum lugar abrigado, em que està o leito. *Interior cubiculi pars, ubi lectus collocatur. Idoneus cubiculi recessus, in quo thalamus sternitur.* Para evitar a ipertinẽcia desta circũ-locução, melhor fora usar da palavra, ainda que barbara *Alcova*, ou *Alcoba*, alatinandoa como se costuma, quando he preciso fallar em materias, que os Antigos ignoraraõ, ou que não podemos adevinhar como as chamaraõ. Alguns chamaõ à alcova *Zeta*, mas o a que os Antigos deraõ este nome, tem pouca semelhança, com o que chamamos, *Alcova*.

ALCOUCE. Casa de Alcouce. Aquella, em que se dão commodos para lascivos commercios. *Domus lenociniis addicta.* Ganhar a vida com dar casa de Alcouce. *Egestatem sustentare domestico lenocinio. Cic.*

ALCOVITAR. Ser terceiro, para cõcertar

certar illicitos ajuntamentos. *Lenocinium facere. Lenocinari. Cic.*

ALCOVITEIRA. Molher, que entrega molheres, & dá casa de alcouce. *Lena, æ. Fem. Martial.*

ALCOVITEIRO. Torpe medianeiro, & ministro infame da luxuria alhea. *Leno, onis. Masc. Terent.*

Cousa de alcoviteiro. *Lenonius, a, um. Plaut. In Rud, & in Asin.*

ALCOVITEIRINHO. *Lenunculus, i. Masc. Plaut. in Pœn.*

ALCOVITERIA, Alcoviterîa. O officio, & occupação de Alcoviteiro. *Lenocinium, i. Neut. Cic.*

ALCOUTIN, Alcoutîn. Villa de Portugal, no Algarve. *Alcoutinium, ij. Neut.*

ALCUNHA. Nome acrecentado a o proprio, & ao da familia, em rezão de algum caso fortuito, de alguma imperfeição corporal, ou moral, ou de algum successo extraordinario. *Agnomen*, ou *Cognomen alicui inditum*, ou *impositum ex aliquo casu, vel ex aliquo corporis, vel animi vitio, vel ex aliquo adverso, vel prospero eventu.* Deu occasião a que se lhe desse huma alcunha injuriosa. *Cognomen ex contumeliâ invenit. Cic.* Mithridates, de *Alcunha* Eupator. Censura de Gaspar Barreiros, pag. 6.

Esta *Alcunha*, que em outros he deshonra,
O titulo será de sua gloria.
Insul. de Man. Thomas, Livro 1. Oit. 72. *Vid.* sobrenome.

A L Ç

ALÇACUELHO. Ornato muito antigo. Era hum toucado, que cobria o pescoço.

ALÇADA, Alçâda. O P. Fr. Luis de Souza explicando esta palavra na Historia da vida de D. Fr. Bartolomeo dos Martyres, pag. 156. col. 2. diz Chamamos *Alçadas* huns tribunaes, ou casas de Justiça, que consião de Presidente, & companhia, & autoridade de ministros, os quaes em forma de Relação descorrem por todos os povos com poderes Reaes, como em vizita geral em desfazer aggravos, castigar insultos, tolher forças, & humilhar poderosos, q̃ mal usão de sua grandeza. Hoje nas Alçadas vai hum Corregedor com alguns ministros de Justiça, que visitão huma Provincia. *Judices Provinciam obeuntes, ium. Plur. Masc.*

Alçada. O poder do Juiz numa terra atè certo limite de lugar. *Jurisdictio, onis. Fem. Cic.* Plinio no livro 5. cap. 29. usa da palavra *Conventus, us. Masc.*

Os Turdulos são da alçada de Cordova. *Turduli iura Cordubæ petunt. Plin. Hist.*

Pedem as partes, que se lhe dem Juizes das Cidades, que são desta alçada. *Adversarij postulant, ut judices dentur ex iis Civitatibus, quæ in id forum convenirent. Cic. 4. Verr. num. 16.*

Alçada, (Quando significa o poder de alguem no lugar, em que exercita o seu officio) Farei tudo, o que estiver na minha alçada. *Quantum potuero, præstabo, præsertim in arenâ meâ. (Id est, in loco, quo exerceri soleo in meâ functione.) Plin. Junj.* Porque este negocio não era da sua alçada. *Quod non suæ sortis id negotium esset. Tit. Liv.* Este negocio he da minha alçada. *Vertitur res in meo foro. Plaut.*

ALÇADO. *Vid.* Levantado.

ALÇALA, Alçâla. Copo de barro, em q̃ nas Portarias de algũs mosteiros, & Conventos se dá de beber a pobres.

ALÇAPAM. He huma especie de porta, ou postigo lançado sobre hum vaõ, ao olivel do assoalhado, a qual se alça, & se abaixa, quando se quer. Atè gora não lhe pude achar palavra propria latina.

ALÇAPE, Alçapè. Armadilha, com que se tomão aves pellos pès. *Versatilis*, ou *decidua tabula capiendis avibus posita.* Tomando passarinhos com vara, de *Alçapè*. Arte da caça pag. 89.

ALÇAPERNA. *Vid. Cambapè.*

ALC,APREMA, Alçaprêma. (Termo de Cirurgiaõ) Ferro, com que se arrãcaõ dentes. O P. Philiberto Monet. chama a este instrumẽto. *Dentalis forfex, ecis, & dentalis vulsuræ forfex.*

ALC,AR. Levantar mais alto. Alçar o muro. *Murum altiùs educere,* (*co, xi, ctum.*) ou *tollere,* (*lo, sustuli, sublatum.*)

Alçarse. Levantar as suas casas, ou parte dellas. *Ædes suas, ou partem suarum ædium in maiorem altitudinem extruere,* ou *altius tollere. Ex Cæsar. & Cic. Alçarse* pode cada hum com seu edi-,ficio. Liv. 1. da Orden. Tit. 68. §. 24 ,Não se poderà o vizinho *Alçar* tanto, ,que lhe tome o lume da ditta janella. Ibidem. lib. 1. pag. 196.

Alçarse. No sentido moral. Levantarse. Rebellarse. *Vid.* nos seus lugares. ,*Alçandose* Lusitania com o valeroso Ser-,torio. Lavanha, Viàgem de Felippe, pag. 4.

Alçar os olhos. *Oculos attollere.*

Elle posto a noite traz
Com sigo tantas estrellas, &c.
Qual descuido pode em paz
ALC,AR os olhos a vellas.

Franc. de Sà. Sat. 5. num. 34.

Alçar à honras, dignidades, &c. *Vid.* Levantar. Os mesmos, que o tinhaõ *Alçado*, & collocado naquella gloria. Dialog. de Hect. Pint. pag. 63. vers.

Alçarse com dividas. *Vid.* Quebra.

Alçar a folha. Em Officina de Impressor, he quando despois de acabada de imprimir, & secar na corda se ajunta em cadernos.

ALCERDOSA. Pequena Aldea de Portugal, na Diœcesi da Guarda.

ALCYON, ou Halcyon. Avezinha celebrada nas fabulas. Ceyx, filho de Lucifero, casado com Halcione, hindo contra a vontade de sua molher consultar o oraculo de Apolo sobre o estado do seu Reino, fez naûfragio no mar; & foi seu corpo levado diante da molher, a qual com desatinado sentimento, à vista de taõ triste espetaculo, se lançou no mar, aonde tambem morreo afogada. Mas por compaxão de Thetis, & de Lucifero, marido, & molher, foraõ cõvertidos em aves chamadas *Alcyones*, nome tomado do Grego *en ali cyein*, q̃ val o mesmo, que *parir*, ou *por seus ovos no mar*; porque dizem que ella avezinha no mayor rigor do Inverno faz seu ninho no mar, & tira seus filhinhos em dias de bonanças, & tranquillidade, não porque tenha virtude (como alguns imaginaraõ) para aquietar os ventos, & as ondas, mas por certo instincto, que lhes deu a natureza, para escolher os dias mais favoraveis, & propicios para o seu parto. Cõmentando a Oit. 77. do Cant. 6. de Camoens, que diz:

As *Alciuneas* aves triste canto
Junto da costa brava levantaraõ
Lembrandose de seu passado prãto,
Que as furiosas agoas lhe causaraõ.

diz Manoel de Sousa, & Faria, que *Alcyon* he a Ave, que em Portugez chamamos *Maçarico*; & acrecenta as palavras seguintes. (Ay la de tierra, y la de tierra, y mar; la de tierra viste verdegay; la de mar, a un es mas bella vestida de azul celeste, y verde mar, si todo no es uno, con un pequito de roxo, y de blãco en parte.) O P. Manoel Fernandes no seu livro intitulado Alma Instruida &c. Tom. 2. pag. 173. em confirmação desta mesma advertencia diz, (outras aves, pronosticaõ a serenidade, como os Maçaricos, que os caterze dias, em que applicão o cuidado a seus ninhos, mostraõ, que o mar estará quieto, & assim observão os navegantes, regendose pello instincto destas aves, & já os taes dias pello nome latino destas aves se chamão *Alcyonios.*) *Halcyon, ŏnis.* Cõdenaõ alguns Criticos à Servio, q̃ faz este nome do genero Masculino. *Alcedo. Fem. Varr.* Porẽ nem o genitivo, nẽ outro caso obliquo, nem o plurar deste nome *Alcedo*, se acha, senão no thezouro da lingua latina de Roberto Estevão, & em alguns Autores, que o imitarão, tomando delle o genitivo *Alcedonis.* Mas a palavra *Alcedoniæ*, que se acha em Plauto, & se forma de *Alcedo* dà motivo

-tivo para entender, que o genitivo havia de acabar em *ons*, como *Vnedo*, & outros. Pello que melhor serà usar de *Alcyon*, que se declina por todos os casos. Quando se falla da fabulosa molher de Ceyx, que os Poetas imaginaraõ transfigurada na ave *Alcyon*, declarase o seu nome por *Alcyone, es*. Porẽ esta palavra não significa a mesma ave *Alcyon*, principalmente em prosa.

Os dias de bonança, em que a ave Alcyon faz seu ninho, se chamão em Varro, & em Cataõ *Alcyonij*, & *Alcyonei dies*. Plinio diz, que se chamavão *Alcyonides dies*. Plauto no sentido metaphorico diz, *Alcedonia*. *Alcedonia sunt in foro*. Quer dizer na praça dos mercadores hà huma quietaçaõ semelhante à bonança do mar, no tempo em que os Alcyoens fazem o seu ninho. Com esta metaphora diz o Poeta, que naquelle tempo os acredores naõ apertavaõ os devedores.

No inverno os Alcyoens pello espaço de sette dias estão em choco no mar. *Halcyones septem diebus hyeme in aqua nidulantur*. *Varro*, & *Aulo Gellio*.

A L D

ALDAVA, Aldâva, ou Aldrava. *Vid.* Aldrava.

ALDEA, Aldèa. Povoaçaõ, menor, que Lugar. Querem alguns, que *Aldea* se derive do verbo Grego *Aldainein*, que val o mesmo, que *Augmentar, acrecentar, &c.* E nas Aldeas (como de ordinario estão em terras lavradias) criaõ os rusticos o gado, semeaõ as terras, & cultivandoas acrecentaõ para os senhores dellas os paens, os legumes, & outros frutos da terra. *Pagus, i. Masc. Cic. Vicus, i. Masc. Cic.*

Cousa de Aldea. *Paganus, a, um. Cic. Rusticanus, a, um. Cic.*

Muitas Aldeas de Bythynia foraõ queimadas. *Bithyniæ vici complures exusti sunt. Cic. pro leg. Man.* 5

De aldea, em aldea, ou por aldeas, ou em cada aldea. *Pagatim. Tit. Liv. Vicatim. Cic. pro Sext.* 34.

Festas, que se fazem nas aldeas. *Paganalia, ium. Neut. Plur. Varro.* Assim se chamavaõ antigamente as festas, & os sacrificios, que nas aldeas dos Gentios se faziaõ a Ceres.

Adagios Portuguezes da Aldea.

Vida de *Aldea*, Deos a dè a quem a dezeja.

Amigo de *Aldea* teu seja.

Quem deixa a Villa pella *Aldea*, venhalhe mâ estrea.

Quem te fez rico, o não de minha *Aldea*.

Estais na *Aldea* não vedes as cazas.

Juiz da *Aldea* hum anno mãda, outro na cadea.

Juiz de *Aldea*, quem o dezeja, o seja.

Na *Aldea*, que não he boa, mais mal ha, que soa.

ALDEA-GALEGA, Aldea-galèga, ou Alde-galega. Villa de Portugal, no Alẽtejo. *Pagus Gallæcus*. Em Hespanha ha muitos lugares deste nome *Aldea*, como Aldealvenga, Aldea nueva, Aldea del palo, Aldea ruiva, Aldea texada, Aldealrio, dita segundo alguns *Illiturgis*.

ALDEAM, Aldeãõ. Homem, que he natural de huma aldea, ou que vive nella. *Paganus, i. Masc. Cic. Vicanus, i. Masc. Cic.*

ALDEAMSINHO. Homensinho de Aldea. *Rusticulus, i. Masc. Cic. pro Sext.* 87.

ALDEMBURGO. Cidade de Alemanha. *Aldemburgum, i. Neut.*

ALDERLE, Alderlè. Ilha de Bretanha. *Ebodia, æ Fem.*

ALDRABAM. He donde o corrião se prende para levantar o coche preso a huma mola, para rodar melhor, & tem huns ferros chamados Torcidas, & se poem quatro adiante, & quatro atraz.

ALDRAVA, Aldrâva, ou Aldava, ou Aldaba. Derivase do Arabico, *Dababa*, que vem do verbo, que val o mesmo, q̃ dar

dar golpes, ou ſegundo a opinião de outros *Aldrava* he compoſto do artigo *Al*, & de *dava â dando*, porque com aldava ſe dâ na porta. He o ferro, com q̃ ſe bate a porta. *Tudes*, ou *malleus, quo oſtium*, ou *janua pulſatur*, ou *pultatur*. ,Bateo â porta, com huma *Aldraba*, cha- ,mada vocação de Deos. Precito, & Predeſtin. pag. 55.

Aldrava. Tambem he hum ferro cõpridinho de dous dedos, aberto no cabo cõ hũ gancho, que abaixado prende num anel para fechar portas, janellas, &c. por detraz. *Peſſulus, i. Maſc.* que alguns Authores de Diccionarios poem por Aldrava, he mais propriamẽte *Ferrolho*. Quebrando as trancas, & ,*Aldavas* de huma porta. Nobiliarch. ,Portug. pag. 253.

ALDROPE. (Termo de navio.) *Vid.* Gualdrope. Sem largarem os *Aldropes* ,das bombas das maõs de dia, nem de ,noite. Couto. Decada. 7. fol. 141. col. 4.

ALE.

ALECRIM, Alecrím. Arbuſto, cujo talo lança muitos ramitos compridos, delgados, & cinzentos, guarnecidos de folhinhas eſtreitas, duras, teſas, de hũ verde eſcuro por cima, & brancas por baixo, & entreſachadas com flores de hum azul deſmayado, & de hum cheiro aromatico, menos forte, & menos aſpero, que o das folhas. Traz Dioſcorides duas caſtas de Alecrim, huma fructifera, cujo fruto ſe chama *Cachry*, & outra eſteril. Chamaõlhe os latinos *Roſmarinus*, como quem diſſera *orvalho do mar*, porque ordinariamente ſe cria em lugares maritimos com os vapores do mar, que cahem a modo de orvalho. Tambem foi chamado *Roſmarinus coronarius*, porque antigamente era o alecrim uſado nos ramalhetes, & nas capellas. Diz Laguna, que toda a eſpecie de alecrim ſe chama em Grego *Libanotis* por cheirar cada huma dellas (particularmente na raiz) a incenſo, a que os Gregos chamaõ *Libanos*, & *Libanotis*. Porem ſengundo Tournefort Ervolario moderno *Libanotis*, he huma eſpecie de *Laſerpitium*, & tem as folhas largas, & adentadas. *Roſmarinum, i. Plin. lib.* 16. *cap.* 12. *Columella diz Roſmarinus, no liv.* 9. *cap.* 4. & 5. & *Roris marini no liv.* 19. *cap.* 36. Tambem lhe chama Plinio *Libanotis, idis*, & não *Libanitis* (como ſe acha em alguns Diccionarios.) *Ros maris*, de que uſa Ovidio, *marinus ros*, & no plural, *rores marini*, ſão termos bons para os Poetas.

ALECTORIA, Alectòria. Derivaſe do Grego *Alector*, que quer dizer *Gallo*. He huma pedra, que ſe acha no eſtomago, ou figado do Gallo, ou Capaõ velho, & decrepito. Diz Plinio, que he do tamanho de huma fava. A cor he de criſtal eſcuro com algumas veas de cor de ſangue. Dizem, que em quanto ſe traz na boca, ſe não tẽ ſede; o que ſe vè no Capaõ, que quãdo tẽ a ditta pedra no corpo, naõ bebe. Outras virtudes, que ſe attribuem a eſta pedra, ou ſaõ fabuloſas, ou ſuperſticioſas; como o dar a graça, conſtancia, eloquencia, & fazer invencivel a quem a traz comſigo. Quanto mais velho he o Gallo, melhor he. Tendo o Gallo tres annos, ſe ha de caſtrar, & ao depois de caſtrado, hâ de eſtar quatro annos, ou mais (que atè os nove dizem, que pode viver) & logo ſe hâ de matar, & tirar a pedra. *Alectoria, æ. Fem. Plin. Alectoria* achaſe no Gal- ,lo. Eſcola Decur. Tom. 2. num. Margin. 589.

ALEFRISES, Alefrìſes. (Termo de navio) ſaõ huns encaixos, que ſe abrẽ na quilha, em que pegaõ as taboas do risbordo, que ſaõ as primeiras com que ſe forra o coſtado de baixo para cima.

ALEGACAM Alegado, & Alegar. *Vid.* Allegaçaõ, Allegado, & Allegar.

ALEGORIA, Alegorìa, Alegorico com

com os mais. *Vid.* Allegoria, Allegorico, &c.

ALEGRAM, Alegrão. Rumor alegre, & repentino de huma boa nova, ainda que incerta; ou alegria commua da certeza de algum bom successo. Deu esta boa nova hum alegrão a toda a Cidade. *Ad felicem hunc nuntium tota Civitas magnis gaudiis exultavit*, ou *gaudio triumphavit*.

ALEGRAR. Causar alegria. *Afficere aliquem lætitiâ. Aliquem hilarare*, ou *exhilarare*, ou *oblectare. Dare*, ou *afferre lætitiam alicui.* Tudo isto he de Cicero. *Lætificare aliquem.* 2. *de Nat.* 102.

Alegrar muito. *Gaudio magno afficere* com accusat. *Perlætum facere Ex Tit. Liv. Lib.* 30. *& Terent. in Adelph. Perfundere aliquem*, ou *animum alicujus lætitiâ. Cic.*

Alegra o Sol a terra. *Sol terram lætificat. Cic.*

Alegrame a vossa presença. *Conspectus vester reficit, & recreat mentem meam. Cic.*

Este dia me alegra tanto. *Ille dies tantæ mihi est jucunditati. Cic.*

Esta cousa me alegra. *Illud me ad hilaritatem excitat. Illud me gaudio perfundit. Illud mihi lætitiam affert, parit, movet, creat, dat. Ex illa re voluptatem capio, lætitiam concipio, haurio, percipio, &c.*

Alegrarse. *Gaudere. Lætari. Cic.*

Alegrome muito de que vos pareça bem, o que tenho feito. *Meum factum probari abs te triumpho, & gaudeo. Cic.*

Não deixavamos de nos alegrar no meyo das calamidades do tempo. *Hilaritate tristitiam temporũ condiebamus. Cic.*

Alegrome anticipadamente de ver, &c. *Prægestit animus videre. Cic.*

Alegrome muito de que isto esteja acabado. *Hæc perfecta esse gaudeo, vehementerque lætor. Cic.*

Alegrarse vaãmente, & com demasia. *Inaniter, & effusè exultare. Cic.*

Alegrarse de não ter cousa, que enfade. *Gaudere vacuitate omnis molestiæ. Cic.*

Alegrarse dentro de si. *In sinu gaudere. Cic.*

Vos vos alegrais de o ter feito. *Gaudes facto.*

Alegrarse sem dar mostras de sua alegria. *Secum gaudere*, ou *apud se gaudere.*

Alegrome com seus bens, & com seus males me entristeço. *Ex illius bonis quasi diffundor, & incommodis contrahor.* Alegrarse dos males alheos. *Capere voluptatem malis alienis. Cic.*

Alegrarse quando todos estão gemẽdo. *Lætari in omnium gemitu.*

Alegrarse dos males alheos. *In aliorum ruina exultare. Ex alienis malis gaudium accersere, lætitiam haurire. Malis alienis gaudere. Terent.*

Alegrarse sem causa. *Falso gaudio duci.*

Alegrome de vossa alegria. *Tuum gaudeo gaudium. Cic.*

Alegrome de huma, & outra cousa. *Lætor utrumque. Cic.*

Alegrome com as desgraças. *Lætor malorum. Virg.*

Alegrarse ante tempo. *Præripere gaudia.*

Alegrarse. Recrearse. *Se oblectare. Animum oblectare, recreare, reficere, relaxare. Dare se jucunditati. Oblectationi indulgere.* Dizia, que queria comprar hum jardim para nelle se alegrar com os amigos. *Dictitabat se hortulos emere velle, quo amicos invitare, & ibi se oblectare posset. Cic.*

ALEGRE, Alêgre. O que tem alegria. *Lætus, hilaris. Cic. Hilarus, a, um. Plaut. in milite, & Terent. In Adelph.* Estar alegre. *Gaudere, lætari. Cic.* Estou alegrissimo. *Incredibili fruor lætitiæ voluptate. Cic.* Muito alegre. *Summo gaudio*, ou *summa lætitiâ affectus. Cic. Summe lætus, a, um. Cic.*

Com modo alegre. *Hilarem in modũ. Cic.* Mostrar a cara alegre. *Diffundere vultum. Ovid. Stat.* Homem naturalmente

mente alegre. *Vir ingenio hilari. Plaut.*

Alegre. Esperto. *Promptus, & alacer. Cic. Vid.* Esperto.

Alegre. Prezenteiro. *Lepidus, festivus, a, um. Cic. Vid.* Prezenteiro.

Alegre. Cousa que recrea, & causa alegria. Jogos alegres. *Ludi festivi. Plaut.* - Pratica alegre. *Sermo festivus. Plaut. Festivior, & festivissimus* saõ usados. Campos alegres. *Jucundi agri. Cic.* Defendes mais *Alegre* assunto. Barretto, pract. Entre Democ. & Herac. pag. 46.

Horas alegres, chamaõ na Universidade às depois de tanger.

São o contrario das que dizem do Leão *Horæ hilares.*

ALEGREMENTE. Com alegria. *Lætè. Cic. Hilariter. Aut. ad Heren. cum lætitiâ. Lætanti,* ou *gaudenti,* ou *hilari animo,* no ablativo. Cic. em varios lugares. Muito alegremente. *Egregia animi alacritate. Cic.* Viver alegremẽte. *Hilarè vivere.*

ALEGRETE, Alegrète. Diminutivo de alegre. *Hilarŭlus, a, um. Cic. ad Attic. lib.* 16.

Alegrete. Villa de Portugal no Alemtejo. Este nome lhe resultou do alegre sitio, que logra. Dista duas legoas de Portalegre ao nacente. He cercada de muros, & bom castello, obra del-Rey D. Diniz, & he banhada de huma ribeira, à que chamão Rio de cima, que vẽ do alto da serra de saõ Mamede, & desagoa no Guadiana. Foi o seu castello fundado por el-Rey D. Diniz no anno de 1300. Tem esta Villa voto em cortes, & se compoem de huma Parrochia com 250. visinhos. Barreiros sobre as taboas de Ptolomeo, quer que seja à antiga Talabrica. *Alecretum, i. Neut.*

Alegrete. Hum escudo de Jaspe, &c. & no lugar do Timbre estava hum *Alegrete,* com toda a variedade de flores, &c. Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 400. col. 2.

ALEGRETES, Alegrètes. São huns receptaculos de taboado, ou de pedra, & cal, cheos de terra, que se fazem em Jardins, varandas, ou janellas, & em que se cultivão flores de varias castas, & por alegrarem a vista, se chamaõ *Alegretes.* Por falta de palavra propria latina será necessario usar de Periphrasis. Chama Plinio Junior a huns vasos de flores, ou cousa semelhante numas janellas *Hortus in fenestras,* o que Plinio Hist. chama, *Horti pensiles* (segundo a interpretaçaõ de Calepino) *sunt ij, qui supra ædificia facti, vel supra columnas erecti pendent.* Nem hum, nem outro he o que chamamos *Alegretes,* nem eu saberia, que nome darlhes, senão este, *Hortuli, in ligneis, vel lapideis terræ cōgestæ receptaculis consiti, & ad aspectum venusti.*

ALEGRIA, Alegrîa. Suave movimẽto da alma, com que se dilata o coraçaõ, na consideração de hum bem effectivo, ou imaginario, presente, ou futuro. Distingue Cicero tres generos de alegria a saber, *Gaudium, lætitia gestiens,* & *voluptas gestiens* (*cum animus movetur placide, atque constanter, tum illud gaudium dicitur; cum autem & maniter, & effusè animus exultat, tum illa lætitia gestiens, vel nimia dici potest, quam ita definiunt sine ratione animi elationem. Voluptas vero gestiens præter modum elata lætitia opinione præsẽtis magni alicujus boni; Cic. 4. Tuscul. secundum mentem stoicorum.*

Alegria. Geralmente fallando. *Lætitia, æ. Fem. Gaudium, ij. Neut. Hilaritas, atis. Fem. Cic.*

A Alegria he huma paixaõ, com que a alma em certo modo sahe fora de si, para mais perfeitamente possuir o bem, que ama. *Lætitia animi affectio est, in id, quod amat, veluti sese super effundentis, quo plenius eo, perfectiusque per fruatur.*

Ter alegria. *Gaudere. Lætari. Affici gaudio. Lætitia perfrui.* Cic. em varios lugares.

Não caber em si de alegria. *Exultare gaudio,* ou *gaudiis. Cic. Exilire gaudio,* ou *gaudiis. Efferri lætitia. Omnibus lætitiis incedere. Gaudio triumphare,* ou sem outra cousa *triumphare. Cic.*

Estar

Estar cheo de alegria. *Gaudio compleri*, ou *cumulari*. *Omnibus lætitiis lætum esse*. *Cic*. sentir dentro de si huma grãue alegria. *Lætissimâ voluptate demulceri. Jucundissimo sensu voluptatis affici. Magnam lætitiam percipere. Mira lætitia perfundi*. *Cic*.

Causar a alguem huma grande alegria. *Maximâ lætitiâ afficere aliquem. Maximum alicui gaudium afferre, parare, præbere, creare*.

Deixarse levar de huma vãa alegria. *Efferri inani lætitiâ, exultare, & temere gestire*. *Cic*.

Dissimular a alegria, que se quer manifestar. *Comprimere exultantem lætitiã*. *Cic*.

He tão grande a alegria, que tenho, que não estou em mim. *Tantâ lætitiâ actus sum, ut mihi non constem*. *Cic*.

Perdi toda aquella alegria, & suavidade, que sobre todos vos agradava. *Hilaritas illa nostra, & suavitas, quæ te præter cæteros delectabat, erepta mihi omnis est*. *Cic*.

Mostramos todos claramente a nossa alegria. *Lætitiam apertissimè tulimus omnes*. *Cic*.

A alegria da morte de Clodio. *Lætitia de interitu clodij*. *Cic*.

Que gosto, que alegria tinha o senado? *Quæ lætitia senatus? quæ alacritas erat? Brut. 7*.

Que? logo havia eu de estar triste, quando se via em toda a Cidade huma tão grande alegria? *Quid? ergo in tanta lætitia cunctæ Civitatis, me unum tristem esse oportebat?* *Cic*.

Alegria excessiva. *Profusa hilaritas*. *Cic*.

Causas, & motivos de alegria. *Hic, & hæc lætabilis, & hoc lætabile*. Quero, q̃ isto assim seja, em que está o motivo da alegria? *Quod ut ita sit; Quid habet res ista lætabile*. *Cic*.

Não sei aonde estou de alegria. *Præ gaudio, ubi sum, nescio*. *Terent*.

Não cabe em si de alegria. *Suum gaudere gaudium non potest. Suam ipse non potest capere lætitiam. Præ gaudio, vix se ipse capit*.

Não cabiaõ em si de alegria? *Vix erãt præ gaudio compotes*. (*Supponitur animi*.)

Não vos bastarà, que eu vos encha de alegrias *Satin' est, si te delibutum gaudio reddam? Terent*.

Alegria. Festas publicas, ou particulares, que se fazem cõ a nova, ou com a memoria de algum successo. *Solemnia, ium. Neut. Plural, Cuncta nuptiarum solemnia celebrat. Tacit. lib. 11*. Não ,lhe escapava *Alegria*, em que se não ,achasse. Carta de Guia &c. 74.

Alegria, em phrase proverbial. Em Paço escuro não entra alegria. Faze da noite, noite, & do dia, dia, viviràs com *Alegria*. *Alegria* secreta, candea morta. *Alegrias* Entrudo, que amanhãa será cinza. Na casa de quem joga, *Alegria* pouca mora.

ALEIJADO. O que não pode usar de hum braço, de huma mão, de huma perna, de hum pè, por ferida, ou doença. *Brachio, manu, crure, pede captus, a, um*. Tãobem se pode dizer. *Debilis brachio, manu, &c*. Porque no lugar, aonde Cicero fallando de Quinto Scevola, na oraçaõ em favor de Rabirio, accusado do crime de leza Magestade diz, *membris omnibus captus, ac debilis*, Esta ultima palavra he synonyma de *captus*. Quinto Curtio claramente o mostra no livro 4. cap. 37. conforme a distribuição de Radero, aonde contrapoem *debilis*, a *integer*. *Eques, pedesque confusi sine duce, armatis inermes, integris debiles implicabantur*.

ALEIJAM. Achaque de qualquer parte do corpo aleijada. *Membri abalienati debilitas, atis. Fem*. Chamou Quintiliano *membra abalienata*, ás partes do corpo aleijadas.

ALEIJAR a alguem. Tirarlhe o uso de hum braço, de huma mão, de hum pè. *Alicujus brachium, manum, pedem, debilitare*. Cic. na Oraçaõ por Flacco diz. *Nam membra, quæ debilitavit lapidibus, fustibus, ferro, &c. restituere non potest. Membrum abalienare. Ex Quintil*.

til.

ALEIVE. Duarte Nunes de Liam, na origem da lingoa Portugueza, fol. 211. poem esta palavra no numero das antigas. *Vid.* Aleivosia. Sendo por este *Aleive* condenada. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 3.

ALEIVOSAMENTE. Com aleivosia. *Infideliter. Infidè. Cic.*

ALEIVOSIA, Alevozîa. Segundo as proprias palavras da Ordenaçaõ liv. 5. tit. 37. he huma maldade cometida atreiçoadamēte sob mostrança de amizade. *Per speciem,* ou *sub specie amicitiæ proditio, onis. Fem.*

ALEIVOSO. Aquelle, que faz mal a alguem debaixo da capa de amizade. *Vid.* Aleivosia. *Amicitiæ,* ou *officij simultatione proditor, oris. Masc.*

ALEM. Proposiçaõ, que denota lugar. *Vltra, trans. Cic.* Alem da India. *Super Indos. Virgil.*

Alem dos montes. *Trans montes. Cic.*

O que he, ou vem d'alem do mar. *Transmarinus, a, um. Cic.*

O que he, ou vem d'alem dos Alpes. *Transalpinus, a, um. Cic.*

O que he, ou vem d' alem dos montes. *Transmontanus, a, um. Tit. Liv.*

Passar alem de algum lugar, quer por mar, quer por terra. *Transmeare. Tacit.* Saltar alem, &c. *Transilire. Tit. Liv.* Voar alem. *Transvolare. Plin. Transvolitare. Lucret.* Levar alem de &c. *Trāsvehere.* Fugir alem de &c. *Transfugere Tit. Liv.* Irse alem de &c. *Transabire. Stat.* Nadar alem de &c. *Transnatare. Tit. Liv.*

Alem. Algumas vezes se lhe dà hum plural. Muitos *Alens,* que o amor costuma passar, para se chegar a unir. Chagas. Obras Esprit. Tom. 2. pag. 378.

Alem disso, ou alem de que. *Præterea,* ou *insuper. Cic. Præter hæc. Plaut.*

Alem de que não sò isto se não pode fazer, mas nem imaginar se pode. *At id præterquamquòd fieri non potuit, ne fingi quidem potest. Cic.*

Alem disso o sabio antevè, o que hà de succeder, & anticipadamente sabe o conselho, que hà de tomar. *Adjice quod sapiens providet, & in expedito consilium habet. Senec. Philos.* Em semelhāte occasião diz Cicero *Accedit eò,* ou *huc, quod* com indicativo. Tambem cō Tit. Livio se pode dizer *Huc adde, quòd* com indicativo. Por variar se pode dizer *Quid, quòd.* Seguido de indicativo com hum ponto de interrogaçaõ no fim da frase.

Alem de que os alliados correm grande perigo da vida. *Quid, quod salus sociorum summum in periculum, ac discrimen vocatur. Cic. pro leg. Manil. 11.*

Alem da guerra latina, de que se temia, sabiase de certo, que trinta naçoens pellas manhas de Octavio Manilio tinhaõ feito liga com os Romanos. *Supra belli latini metum, id quoque accesserat, quod triginta jam conjurasse populos, concitate Octavio Manilio, satis constabat. Tit. Liv.*

Alem disso elle imagina, que sou seu valido. *Accedit illud, quod me ab hoc unicè diligi putat. Cic.*

Alem de ser velho, era cego. *Ad ejus senectutem, accedebat etiam, ut cæcus esset. Cic.*

ALEMANHA. Grande regiaõ da Europa, com titulo de Imperio. *Germania, æ. Fem. Cæs.* ou *Alemania, æ. Fem.* Desde o reinado de Carlos magno a Alemanha se divide, em alta-Alemanha, *Germania superior,* & em baixa-Alemanha, *Germania inferior.* Na alta Alemanha estão as provincias, que se seguē, A Suiça, a Alsacia. (que hoje està debaixo da dominaçaõ Franceza) a Suabia, o Ducado de Virtemberga, a Baviera, o Palatinado do Rhin, a Bohemia, a Moravia, a Austria, a Estiria, a Carinthia, a Carnia, & o Tirolo. Na baixa-Alemanha, alem das dezasette provincias dos paizes baixos, estão o Bispado de Liege, os tres Bispados, & Eleitorados de Colonia, Moguncia, & Treveri, Os paizes de Cleves, de Vesphalia, de Hassia, de Turingia, de Saxonia, de Misnia, de Lusacia, de Silezia, o Marquezado de Brandeburgo, a Pomerancia,

rancia, & os Ducados de Mechelburgo, & de Holtein.

ALEMAM. Natural de Alemanha. Segundo Cluverio se compoem esta palavra, de *Al*, que em lingoa Alemãa, quer dizer *Tudo*, & de *Man*, que val o mesmo que Homem, porque a naçaõ Alemãa nos seus principios foi composta de toda a casta de gente. *Germanus*, *i*. *Masc*. ou *Alemanus*, *i*. *Masc*. Alemãa. *Germana*, *æ*. *Fem*. ou *Alemana*, *æ*. *Fem*.

Cousa concernente a Alemanha. *Germanicus*, *a um*. O mar de Alemanha. *Germanicum mare*. *Plin*.

ALEMBRAR, *Vid*. Lembrar.

ALEMEDA, Aleméda, ou Alameda. Campo de alemos. *Populetum*, *i*. *Neut*. *Plin*.

Tambem por Alameda, ou Lameda, se entende hum passeio, ou Rua de quaesquer arvores plantadas por corda. No livro da sua viagem da India, pag. 208. escreve Thomas Herbet que no Imperio de Mogor, entre as Cidades de Agra, & Lahor, hâ huma lameda, que tem de comprimento quinhentas milhas de Inglaterra (que fazem duzentas, & cincoenta legoas) toda de humas arvores, que chamão Ashy, & estas taõ copadas, que fazem por todo aquelle espaço huma continuada sombra, impenetravel ao Sol, & naquelle caminho se acha de outo em outo legoas hum Caravenseta, ou Hospicio edificado para agazalho dos viandantes. O Autor do Diccionario Oriental, pag. 367. diz, q̃ Geanghir, neto de Homaioun, Emperador dos Mogores, fora o que mandara fazer na estrada Real esta famosa lameda. Mas o ditto Autor lhe não dà senão cento, & cincoenta legoas de cõprido. *Inambulatio umbrosis operculis*, ou *arboribus opacata*. *Ex Plin*. Sua *Alameda*, foi celebre. Marinho. Commentar. da guerra do Alemtejo, pag. 6. Aonde està huma grande *Alameda* com sua fonte. Corograph. Portug. Tom. 2. 75.

ALEMO, ou Alamo. Arvore conhecida. Alemo branco, he o que tem o avesso das folhas branco. Alemo negro, he aquelle cujas folhas de ambas as partes saõ verdescuras. *Populus alba*. *Populus nigra*. Ha huma terceira especie de Alemo, a que chamão *Populus tremula*, porque tem folhas, que pendentes de hum pê comprido estão quasi sempre tremendo, ainda em tempo quieto. Nas folhas brancas, & pardas do Alemo entendiaõ os Antigos as duas partes principaes do tempo, que com alternada variedade succedem huma á outra, como he o dia, & a noite figurados nas folhas desta arvore. Das fabulas desta planta, & de sua symbolica significaçaõ. Vid. o Tratado das plantas do P. Isidoro de Barreiros, pag. 272. *Vid*. Choupo.

Cousa de Alemo. *Populeus*, *a*, *um*. *Virgil*. *Populneus*, *a*, *um*. *Columel*. *Populnus*, *a*, *um*. *Plaut*.

Bem pesa do leve *Alamo* a mudança,
Camoens, Eleg. 7. Estanc. 8.

Alemo Alvâr. Em algumas terras he o mesmo, que Faya.

ALEMOA, Alemôa. Molher natural de Alemanha. *Vid*. Alemão.

ALENC,ON. Pronuncia Alançon. Cidade, & Ducado em Normandia sobre o rio Sartha. *Alenconium*, *ij*. *Neut*. O P. Pomey diz, que antigamente se chamava, *Vagoritum*, *i*. De Alençon. *Alenconius*, *a*, *um*.

ALEMQVER. Villa nobilissima de Portugal, na Comarca de Lisboa, da qual dista huma breve jornada. He situada em lugar alto, & hum rio, que corre do sertão, rega suas veigas, por grande espaço, atè se metter em o Tejo. O proprio nome desta Villa foi *Alan-Ker Kana*, que tanto val em lingoa Alemãa como *Templo dos Alanos*, que a fũdarão; & depois abrandando a pronunciaçaõ do vocabulo, & diminuindolhe algumas letras, veio a chamarse *Alemquer*. No capit. 17. do livro 2. quer Morales, q̃ esta fosse renovada das ruinas de Jerabrica, mas no 3. Tom. da Monarch. Lusit; adverte o seu Autor, que segundo o Itinerario de Antonio, esta appro-

voação antiga, chamada Jerabrica, esteve no sitio, em que agora vemos Povos. A Infanta D. Sancha, Neta del-Rey D. Affonso Henriques, foi a primeira pessoa de sangue Real, que possuio esta Villa. Desde o tempo del-Rey D. Affonso Terceiro foi terra dotal das Rainhas de Portugal, & em algumas occasioens defendeo o partido destas Princezas, sustentando guerras com muito valor, & constancia. Porem no tempo de Castella ficarão seus moradores, sogeitos ao Conde de Salinas, Vicerey que foi deste Reino, o qual possuio a Villa com titulo de Marquez della. O P. Fr. Luis de Souza na primeira parte da Histor. de S. Domingos, pag. 24. fazendo mençaõ desta villa diz, que seu antigo nome foi *Alanoquerca*. Outros lhe chamão *Alanorum domus*. O seu nome mais commum he *Alenquerium, ij. Neut.* Da razão, porque esta Cidade foi chamada *Chapins da Rainha. Vid.* Chapim.

ALEMTEJO. Provincia de Portugal, que pello espaço de algumas trinta, & seis legoas de comprimento, & trinta, & quatro de largo se estende entre o Tejo, & Guadiana. Suas Cidades Principaes são Evora, Elvas, Portalegre, Estremòs, Beja, &c. *Provincia Transtagana, æ. Fem.*

ALENTADO. Animoso. *Fortis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Animosus, a, um. Magnanimus, a, um. Cic.* Muito alentado. *Incredibili animi robore septus. Cic.*

Alentado, & aquem se deu animo. *Erectus, a, um. Excitatus, a, um.*

ALENTAR. Dar animo. *Aliquem,* ou *alicujus animum excitare. Aliquem,* ou *alicujus animum incendere. Cic. Alicujus animum erigere. Cic. Addere alicui animos. Alicui animos dare, facere, adjicere, afferre.* Alentar a outro alguma cousa. *Aliquantulum animi afferre alicui. Cic.*

Alentar. Dar forças ao corpo. Alentar hum doente. *Ægrum reficere, ac recreare, ad vigorem excitare. Ægro novas vires reddere, sufficere. Ægro vires addere.*

ALENTO. Derivase do Latim *Halitus, & Anhelitus,* que valem o mesmo, que bafo, folego, respiraçaõ. Alento. Respiraçaõ. *Anhelitus, ùs. Masc. Anima, æ. Fem. Cic.* Tomar alento. *Spiritum,* ou *animam ducere. Cic.* Não pode tomar respiração. *Anhelare.* Persuadiraõse muitos, que elles vinhaõ de Macedonia, porque ainda não podião tomar alento. *Creditum est vulgò à Macedonia venire, quod adhuc anhelarent. Flor. l. 11. cap. 12.*

Alento. Vigor do animo. *Animus,* ou *animi robur. Cic.* Que se vos me desemparais, não me faltarà alento. *Sin à vobis deserar, tamen animo non deficiam. Cic.* Vos me dais alento para escrever. *Addis mihi scribendi alacritatem. Cic.* Tomar novos alentos. *Recipere animum. Terent. Novos animos sumere.* Depois de tomar alento, tornaraõ a combater. *Cum animos collegissent, restituitur pugna. Tit. Liv.* Com alento. *Animosè, fortiter, acri animo. Cic.*

Alento. Vigor do corpo. *Robur, oris. Neut. Cic. Vigor, oris. Masc. Tit. Liv.* Huma mocidade entregue a os apetites, entrega à velhice hum corpo sem alento. *Intemperans adolescentia effectum corpus tradit senectuti. Cic.*

Alento vital. Poeticamente. A vida, a respiraçaõ. *Vid.* nos seus lugares.

Machim, que vio na luz do Sol, que amava,
De seu bem eclipsarse a maior gloria,
E que o vital *Alento* lhe faltava.

Insul, de Man. Thom. l. 2. Oit. 129.

Alentos, no toucado de algumas Freiras saõ o que acompanha, & orna de huma, & outra banda a toalha da cabeça.

Alentos chamão os Alveitares a os buracos pequenos, que estão dentro das ventas dos Cavallos. Galvão Trat. da Gineta, pag. 117.

ALEO. Vara grossa, ou cajado, com que se jogava a choca. Nas Eclogas de Camoens, Ecloga 1. num. 8. *seu commen-*

mentados, Manoel de Faria deriva *Aleo*, de *Alea*, que em Latim he *jogo*, & de *Aleo*, que he Jogador. *Clava, æ. Fem.* Ganhada a praça de Ceuta, dizia El-Rey D. João o primeiro, que lhe parecia impossivel a sua conservaçaõ, com grande confiança respondeo D. Pedro de Menezes, que com aquelle *Aleo*, que tinha na maõ, defenderia a praça de toda a Berberia. ,Macedo. Dominio sobre a fortuna, pag. 161.

ALEONADO. *Vid.* Alionado.

ALEPO, Alèpo. Cidade de Syria, na Turquia Asiatica entre Alexandreta, & o Eufrates, assentada em quatro outeiros com castello, no mais alto dos quatro. Tem algumas duas legoas de circuito. He Cidade mais comprida, que larga. Tem dous arrabaldes grandes; hũ se chama *Pancussa*, habitado de Mouros, Turcos, & Arabios; outro por nome *Judaida* todo de Christaõs Gregos, Maronitas, Armenios, Jacobitas, &c, os quaes todos tem nelle suas Igrejâs, em que fazem, & assistem aos officios Divinos. Na grandeza he a terceira de todo o Imperio Ottomano, cedendo nella ao Cayro, & Constantinopla, mas nos edificios he a primeira, porque saõ todos altos, & de cantaria bem lavrada. O mayor negocio desta Cidade, he de pannos de seda. Querem alguns que seja a antiga *Hierapolis*, mas com pouco fundamẽto. Outros lhe chamaõ *Berrhæa*, outros *Larissa, æ. Fem. Alepum, i. Neut.*

ALERIA Alèria. Antiga Cidade da Ilha de Corsica, totalmente destruida. Chamão as ruinas desta Cidade. *Aleria destructa, æ Fem.*

ALERTA. Derivase da palavra Italiana *Erta*, que val o mesmo que subida alta ingreme, em que he preciso estar mui attento por não cahir, ou porque a semelhantes lugares se mandão as vigias, para descobrirem de longe o inimigo. Huma, & outra cousa significa vigilancia, & cuidado, por não receberem algum dano improviso. Estar à lerta. *Vigilare*, ou *excubare. Omnia attentè, atque sollicitè circumspicere.* O que està a lerta *Vigilans, attentus, intentus, sollicitus, a, um.* Estando todos *Alerta.* , Queirós vida do Irmão Basto, pag. 329. col. 2.

ALESIO, Alèsio, ou Alessa. Cidade do Illyrico, ou da Esclavonia na Dalmacia. *Lissus, i.* ou *Lissum oppidum. Plin. lib. 3. cap. 2.*

ALESSO. Cidade do Epiro, em que morreo o famoso Scanderberg. *Alessium, ij. Neut.*

ALETH. Cidade Episcopal do Languedoc Inferior, sobre o rio Auda. *Alecta, æ Fem.* ou *Aletha, æ. Fem.* Outros dizem *Alethæ, arum. Fem. Plur.* De Aleth. *Alectensis*, ou *Alethensis, se.*

ALETO, Alèto. Ave de rapina, mayor, que gaviaõ, prima, & menor que Falcão. Cria na India, & no Brasil. Tem a cabeça cercada quasi toda de pennas ruivas; debaixo das azas em alguma parte das titellas tem pennas pardas cõ pintas atravessadas ao modo das dos outros Falcoens. Tem parte do peito, coxas, & oveiro vestido de pennas ruivas, & o papo sem pinta alguma. Tem as azas compridas, as maõs delgadas, os dedos compridos, & finalmente he muito graciosa à vista, grande voador, & com elle cação as perdizes. *Haliætus*, ou *Haliæetus, i. Masc. Plin. Hist.* Os que saõ de opinião, que *Haliætus* he huma especie de aguia, lhe chamão *Pyrargus, i. Masc.* & *Subbuteo, onis.* ,Os *Aletos* alem de matarem perdizes, ,mataõ alcaravaens, & pegas. Diogo Fer- ,nandes. Arte da caça, pag. 45. & 46.

ALETRIA, Aletrìa. He huma maça de farinha, dividida em cordas delgadinhas, semelhantes âs dos instrumentos musicos de cordas. *Farinæ subactæ fila, orum. Neut. Plur.* ou *farina subacta, filatim ducta.*

ALEVADOURO. (Termo de Atafona.) He hum pao, que faz levãtar, & abaixar a pedra.

ALEVANTAR, com os mais. *Vid.* levantar.

ALE-

ALEXANDRETA, Alexandrèta. Cidade, & porto de mar na Syria, sobre o golfo de Aiazzo, em huma Praya, que termina o mediterraneo. Os paìs, que tem â roda, & as serras, que lhe tiraõ a viraçaõ fazem os ares pessimos. He habitada de poucos Christaõs Gregos, que vivem de lavoura, & pescaria. O porto he huma Resaca, que alli faz o mar, larga, & profunda, mas sem defensa alguma. Entre Alexandreta, & a Villa de Payas distante legoa, & meya, junto da Praya se vè huma columna antiquissima, no mesmo lugar, em que por tradiçaõ immemoravel a Balea vomitou ao Propheta Jonas. *Alexandria, æ. Fem.* outros dizem *Alexandriola, æ. Fem.* ou *Alexandriola penes Issum.* Os Turcos lhe chamão, *Scandarona.*

ALEXANDRIA, Alexandrìa. Cidade do Egypto, sobre o mar Mediterraneo, cõ titulo de Patriarchado, celebre pella torre de Pharo. Foi esta Cidade edificada por Alexandre Magno, & foi cabeça não sò do Egypto, mas de toda a Africa, depois que Cartago foi destruida pellos Romanos. *Alexandria, æ. Fem. Cic.* Para evitar a equivocaçaõ de outras Cidades deste nome, melhor he chamala *Alexandria Ægypti.* As outras Cidades, que tem este nome, são Alexandria de Carmania *Alexandria Carmaniæ*, Alexandria de Aria, *Alexandria Ariæ* Alexandria de palha, Cidade do estado de Milão, sobre o rio Tanaro, *Alexandria Statiellorum.* No latim a penultima de Alexandria, he sempre longa, assim como no Grego, em que se acha o ditongo *Ei* na penultima.

Alexandria. Cidade novamente edificada em Polonia na Volhinia superior, no Palatinado de Lusuc, sobre o rio Horin. *Alexandria Poloniæ.*

ALEXIPHARMACO, Alexiphârmaco. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Alexin* Acudir, soccorrer, & *Pharmacon* Medicamento. He remedio, que com calidade, a que os Medicos chamaõ *deleteria*, (que val o mesmo que nociva) naõ deixa de obrar bons effeitos, porque tomado por boca faz evacuar venenos mortaes, & assim hum veneno pode ser alexipharmaco de outro; o Escorpiaõ v.g. he alexipharmaco do veneno da vibora; & contra o veneno do Escorpiaõ, he remedio o *Telypho*, q̃ he tambem veneno. Porem hà virtudes alexipharmacas em remedios, que não tem venenosidade alguma, como na Erva, a que chamão *Aristolochia Longa*, q̃ he remedio contra o veneno do cão danado (como consta de Rhasis, lib. 20.) & na decoada de cinza, que he alexipharmaco contra o Solimão (conforme Forest. lib. 30.) Estes taes alexipharmacos se podem mais propriamente chamar *Antidotos*, ou *contravenenos.* *Alexipharmacum*, *i. Neut.* Contravenenos ,*Alexipharmacos.* Luz da Medic. 128. , Se appliquem *Alexipharmacos*, que he ,o mesmo, que contrapeçonha. Correc- ,ção de abusos, 305.

ALEXITERIO, Alexitèrio. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Alexatas*, que val o mesmo, que *Remediar, defender, acudir.* Dizse dos remedios, que applicados por fora, saõ contravenenos. O Dragaõ Marinho, & o Escorpião saõ Alexiterios da sua propria calidade venenosa, porque pisados, & postos a modo de emprasto na ferida, que fizeraõ, evacuaõ o veneno, que por ella se tinha communicado. Hippocrates usa desta palavra *Alexiterion* indifferentemente por qualquer remedio; diz Galeno, que a ditta palavra na opiniaõ de alguns se deve sò dizer dos remedios, que curaõ mordeduras, ou picadas de bichos venenosos; mas (como advertio Gorreo nas suas definiçoens Medicas) nenhum caso fez Galeno destas differenças, porque aos remedios *alexipharmacos*, & *Alexiterios* chama igualmente com nome commum *Antidotos.* *Alexiterium, ij. Neut.*

ALF

ALFA, ou Alpha. *Vid.* Alpha.

AL-

ALFABACA, Alfabâca, ou Alfavaca de cobra. Erva, que nace junto, ou dētro das paredes velhas, & das sebes. Os Ervolarios Latinos lhe chamão *Parietaria, æ.* & alguns lhe acrecentão o adjectivo *Muralis*. Cō nomes gregos outros chamão esta erva, *Helxine, es. Fem*; ou *Perdichium, ij. Neut.* Plinio Historiador lhe chama *Vrceolaris herba, æ.* Porque no seu tempo costumavaõ esfregar com esta erva as quartas quando as alimpavão. *Vid.* Parietaria no seu lugar.

Alfabaca do Rio. Erva, de que as folhas, & o talo dão leite. *Lactaria, æ. Fem. Herba lactis. Lactuca marina, æ. Cels. lib. 5. cap. 7.* Outros com nome Grego a chamaõ *Tithymalis*, ou *tithymalus marinus.*

ALFABETO, Alfabèto. *Vid.* Alphabeto.

ALFACE. Hortaliça conhecida *Lactuca, æ. Fem. Plin. Lactuca sativa*, ou *hortensis. Plin. Hist.* Alface brava. *Lactuca Sylvatica*, ou *caprina, æ. Meconis, idis Plin. Histor.* Alface crespa, ou cerrada. *Lactuca capitata.* Toda a Alface, que ainda não começou a espigar, se pode chamar, *Lactuca sessilis*, ou *sedens. Martial.* Dizemos proverbialmente, Tais Alfaces para tais beiços.

ALFACINHA. Alface pequena. *Lactucula, æ. Fem. Columel. lib.* 10.

ALFADO, Alfâdo (Termo de Musica) Hà em a Musica tres figuras *Alfadas*, que chamão Alfamocha. De breve, de Semibreve. A *Alfamocha* na primeira ponta val huma longa, & na segunda huma breve: a *de breve*, val dois breves; & a *de Semibreves* val dois semibreves. Nunes. Arte minima, pag. 10.

ALFAGEME, Alfagème. Achase em escrituras antigas. Significa guarnecedor de espadas.

ALFAIA, Alfâia, ou Alfaya. He palavra derivada do Arabico, & val o mesmo, que movel, & adereço da casa, como bancos, cadeiras, bofetes, tapetes, tapeçarias, alcatifas; &c. *Supellex, ctilis. Fem.* Não tem plurar. *Instrumentum, i. Neut. Domesticum instrumentum. Pomp. Jurisconsult.* Quantidade de preciosas alfaias. *Multa, & lauta supellex. Cic. Vid.* Moveis, & Adereços. Dizemos proverbialmente, quem trabalha, tem Alfaya.

AFAIADO. Casa bem alfaiada. A que tem bons moveis. *Domus eleganti supellectile instructa.* As casas mui bem *Alfaiadas*, pella gente da terra ser rica. Goes, Chron del-Rey D. Manoel fol. 43. col. 2.

ALFAIATE, Alfaiâte, ou Alfayate. Derivase do Arabico *Hayete*, que val o mesmo, que coser, & he official, que corta, ou faz vestido. Na sua Grammatica Portugueza, pag. 31. Fernão de Oliveira faz zombaria dos que dizem, quo Alfaiate fora chamado assim, porque faz *Alfaias. Sarcinator, oris. Masc.* Achase esta palavra, nesta significaçaõ, nos fragmentos de Lucilio, & do Jurisconsulto Paulo. Em quanto a *Sartor*, não tenho achado Autor algum, que use delle neste sentido. Diz Nonio que o tem achado, mas não daõ os Doutos a este Grammatico muito credito.

Moço de Alfaiate. *Sarcinatoris opera, æ. Fem.* Podeselhe acrecentar, *conductiva.*

Este moço he bom Alfaiate. *Adolescens hic bene suit.*

A molher, que faz o officio de Alfaiate. *Sarcinatrix, icis. Fem. Varro Caius Jurisconsult.*

Alfaiate remendão. *Qui vestes resarcit. Cic. Resartor*, naõ se acha em Autores antigos.

Alfaiate, em phrase Proverbial. *Alfaiate* de encruzilhada poem as linhas de sua casa. *Alfaiate* pobre a agulha se lhe dobre. *Alfaiate*, mal vestido, sapateiro, mal calçado.

ALFAIATES, ou Alfayates. Villa de Portugal, na Beira, assentada em lugar alto, murada, & acastellada. Quando era da coroa de Castella, lhe chamavaõ *Castilho de Luna*, Tem na praça hũ Padraõ, com letras, que denotaõ ser do Emperador Augusto Cesar, & que foi

a Villa

a Villa presidio dos Romanos.

ALFAMA, Alfàma. He o mais antigo bairro de Lisboa, monte cuberto de casas pequenas, com ruas estreitas, & povoado de pescadores.

ALFAMOCHA, Alfamôcha. He a primeira das tres figuras alfadas da Musica. *Vid.* Alfado.

ALFANDEGA, Alfândega. Casa publica com tribunal, em que assiste o Provedor della com Escrivaës, &c. para cobrar os direitos das mercadorias, q̃ entraõ.

A Alfandega de Lisboa he sem controversia a mais commoda, & sumptuosa das que vi em todos os Reinos, em que tenho estado. Não será inutil à sua descripçaõ; acharàs nella a intelligencia de alguns vocabulos, ignorados de muita gente. Tem hum Provedor, & feitor mór, que a governa; a elle estaõ subordinadas as mais Alfandegas do Reino. Todos os dias assiste este Provedor na meza grande do despacho, menhãa, & tarde; a qual mesa està numa fermosa sala levantada em tres degraos, para expediçaõ do despacho das fazendas; assistem nella sette Escrivaens; em esta mesa se julgaõ todas as causas, assim das fazendas descaminhadas, como das mais, & das do Reino, dãdose de todo o precisado vista ao Procurador de Sua Magestade. Tem o Provedor alçada para condenar atè contia de sessenta mil reis, & no tresdobro, & para as cousas de maior quantia hà appellaçaõ, & aggravo para a casa da supplicaçaõ. Este Provedor poem o preço às fazendas, quando se despachaõ, assim telas, brocados, & outras sedas, como rendas, & passamanes de prata, ouro, & tudo mais. Hà outra meza pegado a esta, que chamão da Provedoria, que tem Escrivaõ, que processa as causas; tẽ Enqueredor, & Requerente por parte da fazenda de S. Magestade. Abaixo desta hâ outra meza, em que se abrem as fazendas de sello, & as carrega em livro com dous feitores, que as vem com elle, & passaõ os bilhetes, que vaõ à meza grande a despachar. Hà outra meza, que fica de fronte da meza grande, que chamão do Consulado; tem Escrivaõ, & Thesoureiro para a cobrança do que a ella toca. Junto a esta està outra meza do Comboy, tambem com Thesoureiro & Escrivaõ. Hà outra meza, em que està o Thesoureiro dos meudos; que não chegaõ a vinte mil reis. Sendo o despacho dos mercadores, que assi não nos livros suas partidas, porque as que passão de vinte mil reis para cima assinão os mercadores nos livros do despacho, & dão destas partidas ao Thesoureiro Geral, que a Alfandega tem, satisfaçaõ por escritos, que lhe passa de tres, & seis mezes. Este Thesoureiro dos meudos he apresentado pelo Thesoureiro Geral, a quem elle dà conta do que cobra. A entrada da porta da casa do despacho assistem o Porteiro, & Feitores em hũa meza sem encostos para verem as fazẽdas, que sahem despachadas, & conferirem os bilhetes dos despachos, carregando as partidas nos seus cadernos. Todas estas mezas estão cubertas com seus pannos, & couros com as armas Reaes, & a meza grande tem seu sitial de damasco, em cima do qual està huma imagem de Nossa Senhora da Atalaya, q̃ he Padroeira da ditta Alfandega, a quẽ duas vezes no Anno se festeja com solemnidade na Igreja da Conceiçaõ, a onde assistem nestes dias o Provedor, & mais officiaes da Alfandega. Dentro desta casa do despacho hà duas mais, huma, em que se mettem as fazendas, q̃ entraõ para se despachar, outra, em que se mettem as fazendas, que se tomão descaminhadas; estas casas tem cada huma seu porteiro, & dous Escrivaens. Hà outra casa, com grades ao redor, aõde se sellão as fazendas, tem Feitor, & *Capataz* para assistir aos *Selladores*. Tem mais hum *Guardalivros*, que tem obrigaçaõ de guardar os livros, que acabaõ de servir no fim de cada anno, para dar conta delles, quando lhos pedem, & dar papel, tinta, & pennas à mesa grande. A porta desta casa do despacho

cho tem quatro chaves, com que se fechia, tem huma o Provedor, outra hum Escrivão da mesa grande, que se reparte pellos mais às semanas, começando pello mais antigo; tem outra o Porteiro, & outra hum Feitor, que tambem se reparte às semanas pellos mais, & sem estarem todos juntos se não abre a porta, salvo se falta algum daquella, que he obrigado abrirse à porta; que neste caso, por se naõ faltar ao despacho, mãda o Provedor buscar a sua casa, que tem na mesma Alfandega as chaves em hum cordaõ para semelhantes casos. Fora desta casa do despacho està hum grãde patio com seus armazens, & alpendradas, em que se mettem os Açucares, Tabacos, Couros, & mais fazendas do Brasil, & outras partes; tem huma balãça, em que assiste hum Juiz, & Escrivaõ todo o anno para tomarem os pesos destas fazendas, & nas balanças hà hũ fiel dos pesos, & outo homens, que servem de os por, & tirar das balanças. No tempo das frotas se levantão outras balãças neste Patio com os mesmos officiaes, para melhor expediçaõ; no fim do Patio està huma ponte muito grande de madeira, com quatro *Guindastes* para tirarem as fazendas, que vem nos barcos, a que assiste hum Feitor da descarga, que as manda recolher pellos *Trabalhadores*, & as conduzem os *Capatazes* atè os armazens. Neste mesmo Patio hà outras tres casas, huma com sua mesa, em que assiste o Guarda-môr & tres Escrivaens da descarga com doze Guardas do numero, que manda aos navios, quando dão entradas, & no tempo das frotas elege outros, por serem os navios muitos; a outra casa tambem tem mesa, que chamaõ dos Cincos, em que se despachaõ as fazendas, que vem do Reino por terra, como saõ pannos de laã, & linho, linhas, &c. Tem seu Almoxarife, Escrivão, Porteiro, Guardas, & casa, em que se poem sello nas dittas fazendas; & finalmente hà outra casa, ou casas, em que vivem quatro Guardas, q̃ vigiaõ de dia, & noite as fazendas, q̃ estão no ditto Patio. Hà mais quatro Guardas da ponte, outros dos Armazẽs, & hum Guarda das Chochias, que tem cuidado de os ter lestes para passarem as fazendas, que sahem para fora despachadas, & fazer animar as que se não despachaõ, para que não tenhaõ dano. Antes de entrar neste patio hà duas portas, huma grande, & Principal, que sahe ao terreiro do Paço, & outra que sahe ao ditto Patio; entre estas duas portas estão duas mesas, que cobraõ os bilhetes dos Açucares, & fazendas, q̃ sahem despachadas, em que assiste o Porteiro destas duas portas, & hum Feitor, & outros officiaes. Tem a Alfandega dous Meirinhos, hum, que assiste nella para as diligencias, que o Provedor lhe manda fazer, outro, que assiste no mar para vigiar, que se não descaminhem as fazendas, que vem. Fora da Alfandega, junto a ella, hà duas casas, huma do Paço da Madeira, outra do Cõsulado, q̃ são añexas à mesma Alfãdega; tẽ seus Almoxarifes, Escrivaẽs, Feitores, & Guardas na mesma casa do Paço da Madeira; assiste hũ Almoxarife, & hũ Escrivaõ do despacho do Sal. He tãbẽ annexa à Alfãdega a casa do despacho de Belem; tem seu Guarda-môr, & Escrivaõ para as fazendas, que se descarregaõ naquelle Porto de alguma nao, que pede *Franquia*, & outras, que estão impedidas, cujas fazendas primeiro, que venhaõ à Alfandega, vaõ para a Trafaria a soalhar. No Porto das Cucais hà outro Guardamôr com outros officiaes semelhantes para o mesmo effeito dos navios, que ahi aportão, que tambem he annexo à Alfandega de Lisboa, a qual de mais do que se tem ditto, tem quatro Sacadores, para cobrarem dos mercadores os escritos, que passa o Thesoureiro sobre elles, senão querem pagar passado o prazo, & seis mezes. *Alfandega. Cognitorum portorij curia, æ. Fem.* Em nenhum Autor Latino tenho achado *Portoriũ*, por casa da Alfãdega, mas sò pellos direitos, q̃ nella se pagão das mercadorias, q̃ vem de fora.

Officiaes da Alfandega. *Custodes*, ou *judices*, ou *cognitores Portorij*.

Direitos da Alfandega. *Peregrinarũ mercium*

mercium portorium. Sueton. in Cæſ. cap. 43.

Pagar os direitos da Alfandega. *Portòrium ſolvere. Senec. Epiſt.* 28.

ALFANDEGA DA FE. Villa de Portugal, no Arcebiſpado de Braga, quatro legoas da Torre de Moncorvo, com caſtello em lugar alto. Chamaſe aſſim, por haver tradição, que ſeus antigos moradores a defenderaõ com valor contra os Arabes, que vivião nas terras viſinhas. Na caſa da Camara ſe guardavão peitos, eſpaldares, & outras armas, cõ que ſahião em occaſião de peleja; & dizem, que haverà cem annos, que ſe desfizeraõ, ou reduzirão a inſtrumentos de cultivar a terra. He dos Marquezes de Tavora.

ALFANEQUE, Alfanèque. Derivaſe do Hebraico *Hanac*, que quer dizer *Enſinar*, & Alfaneque he huma caſta de Falcão mais capaz, que os outros de enſino, & diſciplina. Os Alfaneques ſaõ falcoens apraziveis, matão bem a lebre, principalmente, quando ſaõ dous, porque não pegão della; voam bem ás perdizes, mas pouco as aſſentaõ, matão Garçotas, & Corvos. Queremſe delgados, & bem roleiros, porque em lhe dando hum pouco de Sol, ſe perdem, por ſerem muito quentes, & por iſſo ſaõ melhores na terra fria. Criaõ em Africa no Reino de Tremecem. Tẽ as cabeças brancas, as coxas longas, & a prumagem, ou preta, ou ruiva; De ordinario trazem eſte paſſaro de Tuniz, & por iſſo lhe chamão *Tunetanus accipiter*. Os *Alfaneques* ſaõ ſogeitos a travos em as maõs. Arte de caça, pag. 45.

ALFANGE. Eſpecie de Cimitarra. Cutelo largo, & curvo ao modo de fouce, excepto, que tem o corte pella parte convexa. *Harpe, es. Fem. Lucan. Acinaces, is. Maſc. Horat.* Adverte certo Critico, que ſe não diga, *Acinacis* no Nominativo, como querem alguns, sẽ allegaçaõ do Autor. Em razaõ da ſemelhança, que o alfange tem com a fouce outros lhe chamaõ *Falcatus enſis*.

ALFAQUE, Alfàque. Na Decada 4. pag. 293. diz Joaõ de Barros, que os Navegantes deraõ eſte nome a humas Ilhas de areas, que levadas das corrẽtes ſe mudaõ de hum lugar para outro. *Mobilibus arenis Inſula*, ou *Inſula mobilium arenarũ.* Alfaque (ſegundo me diſſeraõ alguns homens praticos do mar) tambem ſe toma por hum *Baixo de pedra mais fundo numa parte, que na outra.* „Por dẽtro do Parcel acharão *Alfaques*, „hora baixos, hora altos. Pimentel, Ar„te de navegar, pag. 371.

Alfaques, ſegundo Cobarrubias no ſeu Theſouro da lingua Caſtelhana, he hum Ilheo na coſta do Reino de Valencia. Tambem *Alfaques* he o nome de huma Cidade maritima de Africa, que antigamente ſe chamava *Ruſpe. Vid. Ortelium in ſuo Theſauro. Verbo Ruſpæ.*

ALFAQUEQUE, Alfaquéque. Palavra antiquada. Valia o meſmo, que Payſano, ou correio. Os de Benamede mã„darão logo ao Infante ſeus *Alfaqueques*, „pedindolhe paz, &c. Chron. del-Rey „D. Duarte, pag. 28. col. 2. Segundo Cobarrubias no Theſouro da lingoa Caſtelhana, *Alfaqueque* val o meſmo, q̃ Redemptor de Cativos niſto ſe conforma com Gregorio Lopes, que na 2. parte das Leys Alphonſinas, Tit. 31. l. 1. diz *Alfaquaquus, ſeu Redemptor captivorum, feret vexillum ſemper erectum, quocunque vadat, &c.* Neſte proprio ſẽtido uſa do ditto vocabulo o Author da Corographia Portugueza, part. 1. pag. 329. aonde diz, compadecidos de „ſua miſeria huns *Alfaqueques*, pagarão „por elle o em que foi cortado, „obrigandoſelhe a em certo modo lhes „ſatisfazer, ou a tornar ao cativeiro. Poderá eſte vocabulo ter outros ſignificados, porque (ſegundo Herbelot no ſeu Diccionario Oriental, pag. 343.) Alfaqueque ſe deriva do Arabico *FaKih*, que quer dizer *Doutor da ley*, ou *Juriſconſulto.*

ALFARAZ, Alfaràz. Cavallo Alfaraz.

raz. Consta pedir o Papa a El-Rey so„corro de certos cavallos *Alfarazes*, „para reprimir a furia dos Barbaros. An„tiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 353.

ALFARO. Villa de Espanha na ribeira do Ebro, entre Calahorra, & Fudela de Navarra. No seu vocabulario faz Cobarrubias ampla menção desta Villa.

ALFARRECAS. Alfarrècas. *Vid.* Alforrecas.

ALFARROBA, Alfarrôba. O fruto da Alfarrobeira. Querem os Etymologicos, q̃ se derive do Hebraico *Harab*, que val o mesmo, que secarse, porque a Alfarroba quando he verde, faz mal a quem a come, & convem secalla ao fumo, ou ao Sol, porque se faz doce, & se pode usar della. *Siliqua, æ. Fem. Columel.*

ALFARROBEIRA. He huma arvore de mediana estatura, com cortiça parda, folhas da feiçaõ do freixo; dà hũas bainhas compridinhas, em que està encerrado hum fruto quasi a modo de fava, mui desabrido ao gosto, & nocivo ao estomago, quando he verde. Em algumas partes he pasto de gente pobre. Aos Romanos serviaõ as pevides do fruto desta planta, para huma forma de peso mui pequeno. Desta mesma semẽte se tira hum liquor branco, como leite. *Siliqua, æ. Fem. Columel.* Em latim a planta, & o fruto tem o mesmo nome. Com nome Grego chama Plinio a esta arvore. *Buceras, & Ægoceras, atos. Neut.*

ALFAVACA, Alfavâca. Erva. *Vid.* Alfabaca.

ALFAKATE, AlfaKàte. *Vid.* Alfaiate.

ALFAZEMA. Erva conhecida. *Lavandula*, ou *Lavendula, æ. Fem.* Diz Vossio, que esta palavra naõ he conhecida dos Antigos, mas q̃ naõ quizera cõdenar os que usaõ della. Ao P. Gaudino parece necessaria por não cõvirem os Doutos nos mais nomes, que se dão a esta erva, porque huns a chamão *Nardus Italica*, outros *Pseudo nardus*, & outros *Casia, saliunca, hirculus, &c.* Na lingoa Franceza facilmente se entende *Lavandula* por Alfazema, porque os Francezes chamão a Alfazema, *Lavande*, & no Thesouro da lingoa Castelhana de Sebastiaõ de Cobarrubias, *Verbo* Espliego, acho q̃ esta erva tambem se chama, Lavandulla. Por ventura, que huma, & outra naçaõ attendeo ao uso da mesma erva, que de ordinario se mete entre a roupa lavada. E esta ultima advertencia parece que basta, para os Portuguezes approvarẽ o alatinado de *Lavandula*, ou *Lavendula*, na significaçaõ de Alfazema.

ALFEIZAR, Alfeizâr. (Termo de Serrador) He hum pao atravesado, que tem mão nas armas, ou testicos de huma, & outra parte da serra. Não tem nome proprio Latino.

ALFELOA, Alfèloa. Maça de açucar branco feita a modo de paosinho roliço. *Juncus sacchareus.* Na palavra Alfenim acharàs a rezaõ, porque chamo á Alfeloa *juncus.*

Alfeloa de melaço, a que chamaõ Alfeloa magana, ou Alfeloa amarella. *Juncus saccharreus flavi coloris.*

AFENA, Alfèna, ou Alfeneiro. Derivase do Castelhano *Alleña*, & este do Arabico *Alhanna*, que val o mesmo, que entre nos *Alfena*. He huma planta, que dà folhas, como Oliveira, porem mais largas, & mais verdes. Lança huns graons, que unidos entre si tem feiçaõ de cachos de uvas, & as flores, que dà, saõ brancas, cheirosas, & parecem amassadas com musgo de arvores. *Ligustrũ, tri. Neut. Plin.*

A semente da Alfena. *Vaccinium, ij. Neut.* Esta semente he sempre negra, por isso disse Virgilio.

Alba ligustra cadunt, vaccinia nigra leguntur.

„As flores das *Alfenas*, ainda que se„jão alvas, cahem. Leonel da Costa, E„clog. de Virgil. pag. 6. vers. Aqui toma este Autor erradamente a semente da Alfena, a que Virgilio chama *Vaccinia*, por violeta. Segundo Rueo no seu

commentario de Virgilio, chama o ditto Poeta aos bagos da Alfena, *Vaccinia, quasi Baccinia*.

Alfena. Villa de Alfena, ou S. Vicẽte de Alfena, no termo da Cidade do Porto. Dizem, que antigamente foi Villa. He arruada, & tẽ Pelourinho. Tomou este nome de huma batalha, que alli derão os Portuguezes aos Mouros, em que entrarão sette Condes; que em lingoa Arabica *Alfena* quer dizer Batalha.

ALFENIM, Alfenîm, ou Alphenim. Derivase do verbo Arabico *Fenique*, q̃ val o mesmo, que meter na boca cousa delgada. Outros derivaõ Alfenim da palavra Arabica, *Alphenic*, que val o mesmo, que *Alvo*, porque Alfenim he muito branco. Algumas vezes se faz a modo de paosinhos torcidos, liados huns com os outros, a modo de trociscos. Nas boticas chamãolhe *Penedia, orum. Neut. Plural.* O Alfenim mais commum, he como hum pequeno junco de maça de açucar. He incrassante, & lenitivo; serve contra a tosse, & secura da aspera arteria; he bom para o peito, alimpa a garganta, & ajuda a arrancar as fleimas. Alfenîm he mais delgado, q̃ alfeloa. *Junculus sacchareus*. No Calepino acrecentado pello P. João Luis de la Cerda, na explicação deste diminutivo *Junculus*, achei as palavras, q̃ se seguem, & nellas fundo a rezão porque neste lugar uso de *Junculus*. *Junculos item vocabant cibi genus ex opere dulciario, qui ad similitudinem juncorum signatus erat, quales hodie in opere pistorio venales conspiciuntur.*

De hum moço, ou menino muito delicado costumamos dizer, he hum alfenim. *Est illi mollior*, ou *delicatior corporis constitutio. Est gracilis admodum, & exilis. Vid. Delicado, Afeminado, &c.* ,Mancebos das Cidades, &c. parece, q̃ ,saõ feitos de *Alfenim*, & que o Ar lhe ,faz nojo. Costa, Georgic. de Virgil. Liv. 2. pag. 86.

ALFERCE. Nas Provincias de Portugal, he o nome de hum instrumento rustico adentado. O P. Bento Pereira lhe chama, *Bidens*.

ALFERES, Alfères. Parece palavra composta destas duas latinas *Alam ferens*, porque na antiga milicia Romana era o que levava as alas, ou azas de huma Aguia, ou huma Aguia por bandeira, & por isso lhe chamavaõ *Aquilifer*, como se vè nos commentarios de Cesar. Das Aguias, que depois se trazião pintadas vejão os curiosos a Xenophonte, em Ciro, Valerio Maximo, &c. Segundo Diogo de Urrea, a quem segue Cobarrubias, Alferes, he palavra Arabica, derivada do verbo *Ferece*, que val o mesmo, que ser Cavalleiro. Alferes, o que leva a bandeira. *Signifer, eri. Masc.* 1. *de Divin.* 77. *Vexillarius, ij. Masc. Tit. Liv.* De *Vexillifer*, que se acha no Calepino, não tenho achado exemplo.

Alferes môr. Titulo antiquissimo neste reino, hoje honorifico sòmente, assim como o de condestavel, & de Marischal. Era a occupaçaõ do Alferes môr levar a bandeira real no exercito, não podia desenrolala, sem ordem del-Rey, & estendendoa, havião de soltar tambem as suas todos os outros Alferes particulares. Porem hâse de advertir, que no fim do cap. 7. da 3. parte da Mon. Lusit. se faz distinção de dous officios de Alferes maiores, hum dos que, como fica ditto, levavão o guião Real nas batalhas, & outro dos que propriamẽte saõ Alferes mayores do Reino assim na paz, como na guerra, & nas cortes, & juramento dos Princepes costumão levar a bandeira Real, & pode ser que antigamente estes dous officios, que depois foraõ distintos, andassem unidos, & competissem à mesma pessoa. Nas noticias de Portugal, pag. 41. escreve Man. Sever. de Faria, que o primeiro Alferes môr, que houve em Portugal, foi D. Faves Luz, que viera de França com o Conde D. Henrique. Alferes môr. *Signifer Regis*.

ALFEIZARAM. Villa de Portugal, na Estremadura. Diz o Autor do Tomo 2. da Mon. Lusit; que antigamente foi

esta

esta Villa chamada Bricio. lib. 5. cap. 17. mihi pag. 86. por isso alguns Autores, & entre outros o da Amalthea onomastica, chama a *Alfeizarão* em Latim *Britium,i,* & *Euburobritium.*

ALFERO. Rio de Sicilia, perto de Syracusa. *Anapis. Masc. Ovid.* 5. *Metamorph.*

ALFIM. Finalmente. *Denique, Demum, Tandem, &c.* Em muitos lugares usa o P. Antonio Vieira deste termo, q̃ parece mais Castelhano, que Portuguez. Mas *Alfim* parou. Serm. 109. 1. Tom. ,Que faz *Alfim* Christo. Tom. 1. Serm. 454. &c.

ALFINETE, Alfinète, ou Alfenete. Derivase do Arabico *Filele,* que val o mesmo, que picar huma cousa, passandoa de parte a parte. Alfinete he hum bocadinho de ferro, com ponta, & cabeça. Serve de prender o em que se prega. *Acicula, æ. Fem.* Para abonar esta palavra Lourenço Valla allega com Servio, sobre Donato, mas (como notarão os Criticos) *Acicula,* como diminutivo de *Acus*, propriamente significa huma pequena agulha, porem jà o costume lhe deu a significação de Alfinete. Querendo pois o mesmo Author achar huma palavra latina mais propria para significar, *Alfinete,* diz, que se poderà dizer *Spina,* ou *Spina ferrea,* porque no livro das suas Etymologias mostra Vossio com hum passo de Tacito, q̃ os antigos povos de Germania em lugar de alfenetes usavão de espinhos, para prenderos seus vestidos. As palavras de Tacito são estas, *Tegumen omnibus fibulâ, aut, si desit, spinâ consertum.* Tambem no 3. livro da Eneida diz Virgilio *Consertum spinis tegmen.* Se a palavra, *Spina,* jà està admittida a significar as põtas dos ouriços, as espinhas dos peixes, & outras cousas, que picão, que muito he, que signifique hum Alfinete, que cõ estas cousas tem muita semelhança. O q̃ faz alfinetes. *Acicularum faber, bri. Masc. Spinarum ferrearum opifex, icis. Acicularius,* que se acha em Lourenço Valla, não he latino.

Arrecadas de Alfenete. São as que tem ganchos, que se metem nos buracos das orelhas, & se não fechão.

As suas mulheres dão maridos ricos tanto cada mez para alfinetes.

Andar huma moça de 24. alfinetes, he andar bem alinhada, & com todos os seus atavios.

De vinte & quatro *Alfinetes,*
(Como dizem) foi a festa.
Que muito, que pique a muitos,
Quem tanto alfinete leva.

D. Franc. de Portug. Romance 21.

ALFITETE, Alfitète. (Termo de cozinheiro. Carneiro de Alfitete, Galinhas de alfitete se fazem com maça fina, ou polme doce de farinha cõ açucar, ovos, toucinho, manteiga, vinho, sobre o qual polme, ou maça feita em bolinhos, fritos, & postos em camas com canela, se poem a gallinha &c. Não sei, que os Romanos usassem desta iguaria, para lhe dar o seu proprio nome Latino.

Alfitete, se toma tambem por qualquer acipipe, & manjar exquisito, & delicado. *Vid.* Acipipe. Boa pratica, & santos dis- ,cursos forão os *Alfitetes*, & os ,doces, que continuarão a sua mesa. Vida ,de D. Fr Bartholam. dos Martyres pag. 383.

ALFITRA. He o nome Arabico de certo tributo, que antigamente pagavão os Mouros aos Reys de Portugal. *Vid.* Azaqui.

ALFOBRE, Alfôbre. (Termo de hortelão.) Repartimento de terra, entre duas varedas, por onde corre a agoa, que rega o lavor. *Pulvinus, i. Masc. Columel.*

ALFONSIN, Alfossin, ou dinheiro Alfôsin. Antiga moeda de prata, q̃ tomou este nome de se estampar nella Affonso 4. Rey de Portugal, que a mandou lavrar. Valia hum Alfonsin nove soldos, & cada hũ dos soldos tinha aquelle valor, q̃ lhe dava a estimação, q̃ os accidẽtes do tempo alteravão. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 573. Manoel Severim de Faria traz outras noticias desta moeda. Noticias de Portugal, pag. 177.

Al-

Alfonsim. Tambem he peixe. A bondade conhecida do *Alfonsim*. Insul. de Man. Thomas, Livro 10. Oit. 123.

ALFORFIAM. Erva, que dà folhas grossas, & compridas, rodeadas de espinhos. *Euphorbium, ij. Neut. Plin. Vid.* Euphorbio.

ALFORGE, ou Alforges, he huma especie de sacola de couro, ou de outra materia dividida em duas algibeiras, em que se mete alguma provisaõ necessaria para a jornada, & nas bestas se poem nas ancas, ou de huma, & outra parte do arçaõ da sella, & na gente de pè se carrega nos ombros cõ hũa parte ao peito, & outra às costas. Derivase Alforge do Arabico *Alhfodia*, & do verbo *Alhfad*, que val o mesmo que guardar, porque no Alforge guarda o viandante, o que leva para o seu sustento. Alforge, que se leva a cavallo. *Hippoperæ, arum. Fem. Plur.* (*penult. longa*) vem do Grego *Hippos, Cavallo*, & *Pira* que val o mesmo, que sacola. Na Epistola *ad Lucilium* diz Seneca *Marcus Cato, &c. Caterio vehebatur hippoperis quidem impositis, ut secum utilia portaret. Bulga, æ. Fem.* de que usaõ Varro, & o Poeta Lucilio, he alforgè de quem caminha a pè.

Cui neque jumentum est, nec servus, nec
comes ullus,
Bulgam, & quidquid habet nummorum,
secum habet ipse;
Cũ bulgâ cœnat, dormit, lavit, õnis in unâ
Spes hominis bulgâ, &c.

Com periphrasis chamão algũs ao Alforge, *Duplicis fundi mantica, æ. Fem.* & *gemini capitis*, ou *fundi saccus*. Dizia Esopo, que trazia *Alforges*, & que no dianteiro metia as faltas alheas, para as ver, & no das costas as proprias, & por isso as não via. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 103.

Hir de Alforge. Val o mesmo, que hir â ligeira. Fazer huma jornada sem os con modos, & apparato, que pede o estado da pessoa, como quãdo El-Rey vai algures de alforge. *Nullo apparatu iter facere*, ou *omni ciberiâ annonâ in bulgâ, vel in hippoperis repositâ iter habere.* Alforge. Dizemos proverbialmente. Quem tem alforges, & asno, quãdo quer vai ao mercado.

Partir para alguma parte com bom alforge; com abundancia de todo o necessario para a jornada. *Copiosè aliquò proficisci. Cic.*

ALFORJAS. Francisco Morato no seu livro intitulado, Luz da Medicina, pag. 172. diz, que saõ a ervinha, que se escolhe do trigo.

ALFORRA. Humidade maligna, que dà na seara, & aquentada com o calor do Sol, enegrece, & roe o trigo, como a ferrugem o cobre. *Robigo, inis. Fem. Ut mala culmos esset robigo. Virgil.* 1. *Georgic.* ou *Rubigo, inis. Plin.* 18. *cap.* 17. Fabuloso Deas, & falsa Deosa, que os Romanos invocavão contra a alforra. *Deus Robigus, Dea Robigo, onis.* Sacrificios, que estes Gentios fazião para se livrarem desta praga. *Robigalia, ium. Neut. Plural.* Tambem poderas chamar a Alforra *Ærugo inis. Fem.* que no Calepino se acha neste sentido; ou cõ circumlocução poderas dizer, *Frumẽtarij culmi, ac spicæ marcor*, ou *Tabes ab roscido humore nimio.*

ALFORRECAS, Alfôrrecas, ou Alfarrecas. Excremento do mar esponjoso, cartilaginoso, & redondo com alguma semelhança de ciba. Achase em marè vasante na area das prayas do mar. Imaginaraõ alguns, que he o a que Plinio Histor. chama *Adarce*, ou *Adarca*, mas erradamente, pellas razoens, que trazem Anselmo, Boecio de Boot, & Joaõ de Laet na ultima edição do livro intitulado, *Gemmarum, & Lapidum Historia*, aonde no cap. 219. do livro 2. pag. 403. acho as palavras seguintes. *Sunt quidam, qui existimant, Adarcem Plinij esse Pallam Marinam, sed malè; siquidem Palla Marina in mari tantum nascitur, non in paludibus aquæ dulcis, & ibi non arundinibus, neque herbis inhærens visitur, sed in sicco reperitur littore, undis simul cum alga projecta, pilæ omnino similis, quæ in lactentium hædorum ventricu-*

triculis, ex exsiccatis una cum lacte pilis, plerumque reperitur. Adde, quod Palla Marina gustata, nec acris, nec caustica (ut Plinius inquit) est. Prosegue o mesmo Autor, dizendo, no liv. 1. de Composit. Medic. secund. loc. Galeno chama a esta *Palla Marina* com palavras Gregas *Sphaira Talassia*, que val o mesmo, que Esphera do mar. No livro 1. *De Aquatilibus* faz Conrado Gesnero hum capitulo *de Palla Marina.* Algum dia me pareceo, que *Alforrecas* he o que Plinio chama *Pulmo marinus*, ou *Halipleumon*, mas achei que *Halipleumon*, ou *Pulmo marinus* he peixe, outros não lhe chamão *Palla*, mas *Pila marina, æ. Fem.*

ALFORRIA, Alforria. Liberdade, que o senhor dà a seu escravo. *Manumissio, onis. Fem. Cic. In libertatem assertio. A servitute exemptio. A servitute vindicatio.*

Carta de Alforria. *Instrumentum manumissionis. Ulpian.*

Dar carta de Alforria a hum escravo. *Scribere servo libertatem, Ulpian. Ad libertatem servum perducere. Ulpian.* Que „estes tragão cartas de *Alforria* de seus „senhores. Historias dos Bispos de Bra„ga. Tom. 1. 373. Esta carta guardarei, paraque me sirva de *Alforria* em muitos cativeiros de minhas Paixoens, & sen„tidos. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 24.

ALFORVAS, ou Alforfas. Derivase do Castelhano, Alholvas. Hà de duas castas, humas mansas, outras bravas. A planta, que dà este fruto, lança hum sò talo, & este delgado, & oco, com raminhos vestidos de folhas, que se ajuntão tres, & tres, quasi como as de Trevo. As flores são leguminosas, pequenas, & brancas. Differem humas das outras em as bravas serẽ mais pequenas q̃ as mãsas. A semente das mansas he de bom uso na medicina. Chamão a esta Erva, *Fænum Græcum*, porque despois de seca se parece com *Feno*; chamãolhe Grego, porque dizem, que a semente viera de Grecia. Com palavras Gregas chamãolhe *Buceras*, que quer dizer *corno de Boy*, porque as bainhas tem feição de corno; tambem lhe chamão *Ægoceras*, como quem dissera *Corno de Cabra. Alforfas* são „quentes & secas no primeiro grao, & tẽ „virtude de cõglutinar, madurar, & resol„ver cõ mollificação. Recopil. de Cirur„gia, 265.

ALFOSTIGO. Arvore, que tem folhas de hum verde, que tira a amarello, & produz hum fruto a modo de pinhão, que abrindose mostra ser verde por dentro. *Pistachium, ij. Neut. Plin.* Não se sabe donde tomarão alguns *Pistacea*, & *Pistacia* no feminine. Laguna sobre Dioscorides, declarãdo a palavra *Pistacia*, diz que os Portuguezes lhe chamão *Fisticos*, porem atè agora não achei esta palavra; mas acho que *Alfostigo* tem mais analogia com o Castelhano *Alfocigo*, do qual se deriva.

ALFRIDARIA. (Termo Arabico, Astronomico) O poder, que os Mathematicos Arabes imaginão que os Planetas tẽ pello espaço de alguns annos. *Temporaria potestas Planetarum.* Os annos da „*Alfridaria* da lua são nove. Chronograph. de Avelar, fol. 75.

ALFUSTEIRO. Rio de Portugal. Passa pella Villa de Agueda, acima de Coimbra.

A L G

ALGA. Erva de folhas grossas, que se dà nas agoas do mar, nas prayas, ou ao longo das costas de maneira, que parte della anda nadando por cima da agoa. Chamouse *Alga, ab Algere aquæ*, ou *quod pedes alliget.* Segundo os Diccionarios Portuguezes, o commum nome desta Erva he Seba. Dizemme, que os Marinheiros lhe chamão *Botilhão. Alga, æ. Fem. Virgil.* Cousa, que se cria, & anda entre algas. *Algensis, sis. Masc. & Fem. se, is. Neut. Plin. Hist. lib. 9. cap. 37.* falla em certa casta de peixe. Lugar, em que nace muita alga. *Locus algosus. Plin. lib. 32. cap. 9.* Mais vil, &

,& abatido, q̃ a deſprezada, & vil *Alga* , marinha. Leonel. Ecloga 7. pag. 29. col. 2.

ALGALIA, Algàlia. Licor de cheiro muito ſuave, que ſe cria em huma eſpecie de bolcinha, nas verilhas do Gato de algalia. *Zibettum, i. Neut.* ou *Zibettæ odoramentum, i. Neut.*

ALGALIA. Inſtrumento de Cirurgiaõ. He a modo de Tenta canulada. Vſaſe para applicar o cauſtico na cura das carnoſidades, quando as candeas de cera, & as tentas de chumbo, ou prata naõ baſtaõ. Inſtrumento canulado co- ,mo *Algalia*, aberto pella ponta, &c. ,Madeir. de Morbo Gall. 1. part. 216.

ALGALIARSE. Nos Coutos de Alcobaça, & outras partes da Eſtremadura, he ajuntaremſe alguns amigos, ou amigas, & hirem a alguma galhofa, romaria, on jornada.

ALGAR. He no campo, ou no mõte hũa como claraboya natural, ou reſpiradouro, & abertura muito profunda, que de ordinario faz a agoa, que vem de alto. *Lacuna aquarum ex ſummis mõtium jugis defluentium*, A cova, onde antigamente eſtava hum Lião no poço, chamavaſe Algar.

ALGARAVIA, Algaravìa. Termo Arabico, que ſignifica a lingoa, que os Arabios fallam, ou dos Africanos, que ſe deriva do Arabico. Quer Cobarrubias, que ſe chame aſſim, porque em Arabico *Algarbe*, val o meſmo que *Poente*, & para algumas partes de Heſpanha fica a Africa para a parte, donde ſe poem o Sol; & por iſſo (ſegundo o dito Author) o Reino dos Algarves ſe chama aſſim, porque a reſpeito do reſtante da Europa he Occidental, particularmente nos dias breves do Inverno. Dizemos proverbialmente, em caſa de Mouro não falles *Algaravia. ſermo Arabicus.*

Algravia lingoagem, ou outra couſa embaraçada, & confuſa. Não imaginemos, que ha aqui mais *Algravias*, nem ,couſas eſcondidas, & ſecretas. Bernar- ,des. Luz; & calor, pag. 249.

ALGARISMO. He palavra compoſta de *Al.* & *Gariſmo*, ou (como dizem os Caſtelhanos) *Guariſmo*, que ſegundo Cobarruvias não he vocabulo Arabico, porque parece corrupto do Grego *Arithmos*, que ſignifica *Numero*; o que ſe confirma na Annotaçaõ do 1. Tomo do mez de Abril do *Acta Sanctorum* de Bollando, pag. 703. col. 2. que diz *Algoriſmus aliis Algorithmus Ars & peritia computandi*. Por *Algariſmo* ſe entende a *Arithmetica Arabica*, ou certos caracteres de cantar, de que uſaõ os Arabes, differentes dos Caſtelhanos, ou Romanos, ou como os que vemos nas inſcripçoens de pedras antigas. *Vid.* Arithmetica.

ALGARVE. He palavra Arabica, que val o meſmo, que terra chãa, ou campo fertil. Que aindaque pello ſertaõ ſejão algumas terras do Algarve montuoſas, as que ficaõ à coſta do mar ſaõ mais planas. Ou ſegundo outros *Algarve* ſe deriva do Arabico *Garebe*, que val o meſmo, que paſſar de huma terra a outra, como faz o Sol, quando ſe poem, & a terra do Algarve he huma das mais occidentaes de Heſpanha. Antigamente comprehendia o Reino dos Algarves toda a coſta maritima deſde o cabo de São Vicente, atè a Cidade de Almeria, com muitas Cidades da coſta de Luſitania, & Andaluſia, & incorporado com a parte de Africa fronteira a Heſpanha, comprehendia tudo o que corre da boca do eſtreito atè Tremecem, em que entra o Reino de Fez, Ceuta, & Tangere. Hoje fica o Algarve ſeparado de Portugal pellos montes Caldeirão, & Monchique, & da Andaluzia pello Rio Guadiana. Suas principaes Cidades ſaõ *Silves*, que El-Rey D. Sancho 1. do nome. & 2. de Portugal ganhou a os Mouros anno 1189. Mas tornou Miramolim a cobrar a ditta Cidade, & cerca do Anno de 1234. D. Sancho Capello a recuperou ſegunda vez, & ſe fez ſenhor da mayor parte do Algarve; & finalmente ſeu irmão D. Affonſo III. concluio eſta conquiſta anno de 1250. E por ſer a Cidade de Silves doentia, & falta dos mantimentos neceſſarios, com

com licença do Papa Paulo III. foi trasferida a Sè para a Cidade de Faro, que està no meyo do Reino. No 5. volume da Mon. Lusit. livro 16. cap. 41. adverte o Doutor Franc. Brandão, que entre os titulos del-Rey de Castella, o de Rey do Algarve necessita de huma restricção, que o limita da foz do Guadiana para o restante, que dalli corre para Almeria, & mais terras, hoje sogeitas a Castella, que antigamente se comprehendião no Reino do Algarve. *Algarbia, æ. Fem.*

ALGAZARA, Algazàra. Palavra Arabica. Gritaria de Mouros, quando sahem das emboscadas, & no principio, & no calor das batalhas chegavão os Mouros aos nossos sem medo, com vozes, & *Algazaras*. Jacinto Freire. liv. 2. num. 142. Tomase às vezes esta palavra por qualquer grande estrondo de vozes confusas. *Inconditi turbæ clamores. Vid.* Vozeria, gritaria. Aos mancebos levão cativos com grandes *Algazaras*. Noticias do Brasil do P. Vasconcellos, pag. 129.

ALGEBRA. Derivase do Arabico *Algiabarat*, que val o mesmo, que *Reparaçaõ*, ou *concerto de osso quebrado*, ou *deslocado*. Neste sentido chamaremos à Algebra, *Ars reficiendi fracta*, vel *luxata membra*.

Algebra. Parte da Arithmetica, que se occupa em ajuntar, & fazer hum corpo de differentes numeros quebrados, ou separados. Assim a definiraõ alguns, & segundo Herbelot no seu Diccion. Oriental, pag. 365. col. 2. Algebra se deriva do Arabico *Gebr*, que val o mesmo, que *Reducçaõ de numeros quebrados a numero inteiro*. Porem segundo outra acçepçaõ, nem dos numeros quebrados, nem dos inteiros, toma a Algebra conhecimento; mas antes com letras incapazes de fracçaõ declara a Algebra as suas operaçoens. Foi inventada a Algebra para resolver analyticamẽte as questoens, & descobrir as verdades geraes das Mathematicas. Dadas v. g. duas cãtidades, quer discretas, quer continuas, por certa, & infallivel regra Algebraica se acha o numero, ou a cãtidade cõtinua, q̃ se buscava, & isto se chama, solução de problema proposto. Distinguẽ os Mathematicos duas especies de Algebra. *Algebra vulgar, ou numerosa*, que he a dos Antigos; esta obra com numeros, & serve sò, para achar as soluçoẽs dos problemas da Arithmetica, sem demostraçoens. *Algebra speciosa*, ou *nova*, que tambem se chama *Logistica speciosa*, he a que tira os seus discursos das especies, ou formas das cousas sinaladas com as letras do Alfabeto, as quaes alivião muito a imaginação dos que nestas especulaçoens se occupão. v. g. poem esta *Algebra speciosa* dous AA, para significar hum quadrado, tres AAA, para denotar hum cubo, &c. *Ars numerandi, quam* Algebram *sive* Almucabalam *Arabes vocant*; ou *Algebra, æ. Fem.* Destes caracteres usaõ alguñs Authores de Algebra. Methodo Lusitan. pag. 549.

ALGEBRISTA. O que exerce a arte de concertar, & restituir a seu lugar ossos deslocados, ou quebrados. *Qui fracta, vel luxata membra reficit.* (O mais fique à discrição dos Surgioẽs, ou *Algebristas*.) Galvão, Trat. da Gineta, pag. 316.

Algebrista. O que sabe de Algebra. *Artis, quam Algebram vocant, peritus, a, um.*

ALGEMADO. Preso com algemas, *Manicis*, ou *ferreis manicis constrictus, vinctus, religatus, a, um.* Nem mãos *Algemadas*, como de preso. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 733.

ALGEMAS, Algèmas. Ferros, cõ q̃ se prẽdẽ as mãos dos criminosos. *Manicæ, arũ. Fem. Plur. Virgil. Horat.* Podeselhe acrecentar o adjectivo *ferreæ*, para evitar a equivocaçaõ, quando for necessario, porque a palavra *Manicæ* tem outras significaçoens.

ALGER. Cidade de Africa. *Vid.* Argel.

ALGERIVE, Algerîve. Redé muito comprida, com que se apanha toda a casta de peixe, he tão grande, que hà mister

miſtèr vinte homens de cada banda, para puxar por ella. Uſaõ della nos mares da Pederneira.

ALGEROZ, Algerôz, ou Algiroz. O cano principal do telhado. *Canalis maior, per quem è tecto defluit aqua*, ou numa palavra, *Imbrex, icis. Maſc*; *& Fem. Plaut. Virgil. Alij* (diz Vitruvio) *imbricem definiunt, canalis in tecto, per quẽ defluit aqua, ab imbre deducto nomine.* O P. Bent. Per. na ſua Proſod. *Verbo Imbrex*, diz Aljarôz.

ALGEZIRA, Algezîra. Cidade de Heſpanha, & porto de Mar, no Eſtreito de Gibraltar. He opinião de muitos, que he a antiga *Carteia*, ou *Cartheia*, ou *Cartea*; & he provavel, que os Mouros, deſpois de feitos ſenhores della, lhe chamaſſem *Algezira*. Affonſo XI. Rey de Caſtella, ligado com outros Reys de Heſpanha, deſpois de alcançar huma celebre vitoria poz cerco a Algezira, & a tomou aos Mouros, anno de 1344. a os 25. de Março. Hoje fica ſepultada nas ſuas minas. *Algezira, æ. Fem.*

Algezira. Nome Arabico. Val o meſmo que Ilha. Quatro naos de Portugal ,levaraõ os ventos, & os mares às pra- ,yas das *Algeziras*. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 455.

ALGIBARROTA, Algibarrôta. *Vid.* Aljubarrota.

ALGIBEBE, Algibèbe. O que vende roupa, ou veſtidos uſados, ou romendados. *Qui veſtes ſartas*, ou *interpolas vendit. Mango* não ſignifica propriamẽte Algibebe. He verdade que Plinio diz, *Mangones gemmarum. Mangonizatas villas*, Mas nem *Mango*, nem *Mangonizatus* ſe achaõ com a palavra *veſtis*, & os Autores não uſaõ deſtes dous termos, ſenaõ quando fallaõ em vendedores de eſcravos, que os Juriſconſultos Mela, & Africano tem excluido do numero dos mercadores, como ſe pode ver no Digeſto, liv. 1. da ſignificaçaõ das palavras. No que toca a *Mãgonium*, achaſe em Plinio, mas com ſignificaçaõ impropria ao officio de Algibebe, & sò expreſſiva do artificio, com que os mercadores de gallinhas faziaõ parecer hũa gallinha melhor do que era.

A arte de Algibebe. *Ars reſarciendi, ac interpolandi tritas veſtes.*

ALGIBEIRA. Eſpecie de ſaquinho de panno, ou pelle cozida com calção, Saya, ou outra veſtidura. *Perula, æ. Fem. Seneca. Phil. Sacculus, i. Maſc. Martial.* Meter a maõ na algibeira de alguem. *In alicujus perulam injerere*, ou *immittere manum.*

ALGIBETA de Eſtudante. *Veſtis ad talos demiſſa.* He do P. Bento Pereira no Theſouro da Lingoa Portugueza.

ALGIBETARIA, Algibetarìa. A Rua dos Algibebes. Querem os cultos, que ſe diga Jubiteria. *Vid.* no ſeu lugar.

ALGIROZ, Algirôz, ou Algeroz. *Vid.* Algeroz.

ALGODAM. Eſpecie de carepa, ou lanugem, muito fina, branda, & branca, como neve, que depois de caida a flor da planta, que a produz, ſahe de hũ fruto ſemelhante à Avelãa barbada, o qual ſe abre em tres, ou quatro partes, & expoem à viſta hum frocoſinho, que com o calor ſe incha, & ſe faz do tamanho de huma nòz, & o que do ditto fruto ſe ſepara, he o Algodão, chamado com nome Grego *Xilon*, do verbo *Xyein*, que val o meſmo, que *Rapar*, porq̃ delle fica o Algodaõ ſeparado, com o ſe o raparaõ. Fiaſe o Algodaõ, & com elle ſe fazem roupas, & ſerve para varias couſas. *Goſſipij* ou *Xyli bombix, icis. Fem*; ou *Goſſopij*, ou *Xyli lanugo ginis. Fem.* Voſſio, & Salmaſio dizem, que aſſim ſe deve chamar o Algodaõ, com Plinio no cap. 1. do liv. 19.

Roupa de algodaõ. *Tela è filo xylino texta, æ. Fem.*

ALGODOEIRO. Planta, que dà Algodaõ. He huma Erva, que lança hum talo de altura de dous pès, veſtido de huma caſca, que tira a vermelho, felpudo, & dividida em muitos ramos curtos. As folhas na figura ſe parecem cõ as da vide, ſão lanuginoſas, como tambẽ os pès compridos, aq̃ eſtão pegadas. Dà muita flor fermoſa grande da feição

ção de huma campainha fendida em cinco,ou feis quartos atè a bafe de cor amarella,mifturada com vermelho, ou purpureo. Para o que toca ao fruto, *Vid.* Algodão. *Goffopion, ij. Neut.* ou *Xilon, i. Neut.* Nos bons Autores nem huma, nem outra palavra fignifica Algodão.Chamão alguns a efta planta *Xilon,* ou *Goffopion herbaceum,* para differençarem de outra cafta de Algodoeiro, a que chamão *Xilon arboreum,* porque crefce a modo de Arbufto, & chega atè 14., ou 15. pès de alto.

Coufa de algodoeiro. *Xilinus,a,um. Plin.*

ALGODRES, Algôdres. Villa de Portugal na Beira, Comarca da Villa de Pinhel, entre Fornos, & Trancofo, a quem deu foral El-Rey D. Dinis. *Algodrium, ij. Neut.*

ALGOZ, Algôz. Executor das fentenças capitaes da Juftiça punitiva. No feu livro da Origem da lingoa Portugueza Duarte Nunes de Lião poem efta palavra no numero dos vocabulos, q̃ os Portuguezes tem feus nativos, & não tomarão de outras gentes. *Carnifex, icis. Mafc. Tortor, oris. Mafcul. Cic.*

ALGOZO, Algòzo. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, quatro legoas da Cidade de Miranda, junto ao rio Angueira, munida de hum altiffimo Caftello. El-Rey D. Affonfo o 5. lhe deu foral por fentença.

ALGUEM, Alguèm.Hum de muitos, ou hum entre muitos. *Aliquis, quidam, quifpiam, nonnemo, nonnullus, a, um. Cic.*

Alguem nos he inimigo. *Nonnemo hoftis eft nobis. Cic.*

Se alguem. *Siquis, fiqua.* Melhor he, que *Si aliquis, fi aliqua.*

Alguem no mundo fe atreverà a fazer ifto? *Quifquam omnium mortalium hoc faciat? Cic.*

Depois difto duvidarà alguem? *Et deinde quifquam dubitabit?*

Alguem no mundo he tão inimigo do nome Romano, que defpreze a Medea de Ennio, & o Antiopa de Pacuvio? *Quis tam inimicus nomini Romano eft, qui Ennij Medeam, aut Antiopã Pacuvij fpernat? Cic.*

ALGVERGUE. Jogo de rapazes,com humas pedrinhas, a que chamão Arrioſes. Arremeda efte jogo ao das Damas. Dizem alguns, que *Algurgue* he palavra Arabica, que val o mefmo, que *Arrayal,* ou *Campo*, porq̃ efte jogo fe faz fobre huma taboafinha rayada, que tem diverfos quadros, & nelles alguma femelhança com as linhas, ou arrayal de hum exercito bem ordenado. *Scrupulorum ludus.* Com eftas palavras de Quintiliano chamão alguns ao jogo das Damas;a mim me parecè mais proprias para o jogo do alguergue, que fe faz com pedrinhas, porque *fcrupulus* he pedrinha. Chamão alguns a efte jogo *Algarve.*

Alguergue. Em lagar de azeite, he huma lagem redonda,fobre que defcanção as ceiras, quando dentro dellas a azeitona fe eftà efpremendo. *Saxum,fuper quod olivæ calcantur.*

ALGUIDAR, Alguidâr.Vafo de barro, com mayor circumferencia,que fundo. Naõ he facil achar palavra propria latina.*Capedo, onis. Fem.* entre os Romanos era hum vafo largo, & efpecie de alguidar, de que ufavão nos feus facrificios. Poderafelhe acrecentar o epitheto *fictilis.* Certo Poeta traduzindo eftas palavras de Virgilio,*Spumãtia cymbia lactis,* diz Alguidares cheios de leite. Porem *Cymbium* era hũ vafo da feição de barquinho.

Alguidar de amaffar paõ. *Artopta, æ. Fem. Vid. Calepinum, verbo Artopta,ubi ait, (Aliqui accipiunt pro vafe, in quo farina fubigitur.)*

ALGUM, Algùm. Adjectivo, hum, ou huma,de entre muitos. *Aliquis,aliqua, aliquod, vel aliquid. Gen. alicujus, Dat. alicui. Quis, vel qui,quæ, quod.&c. Gen. Cujus. Dat. cui. Quifpiam, quæpiã, quodpiam, &c. Cic.*

ALGUMA COUSA. *Aliquid. Neut. Quiddam. Cic.* Bom ferá não ufar def-

tes dous neutros, se não no nominativo, & accusativo,& pôr nos outros casos dos femeninos *Aliqua*, & *quædam*. *Verbo*. *Grat*. Quando me lembrar alguma cousa, eu volo darei a saber. *Cum alicujus rei meminero, te certiorem faciã*. se se differa sò *alicujus*, ou *cujusdam*, o sentido seria muito ambiguo, & parecera que se falla de alguma pessoa , & não de alguma cousa.

Dizeime, não dissestes vos jà alguma cousa disso a meu Pay? *Dic mihi, harum rerum nunquid dixisti jam patri? Terent.*

Folgarei muito, se tiver feito, ou se faço algũa cousa de vosso gosto. *Gaudeo, si tibi quid feci, aut facio, quod placet. Terent.*

Se a pedra tem feito algum dano. *Si grando quidpiam nocuit. Cic.*

Alguma cousa he, não passar por Estrangeiro, quando se entra em Roma. *Est quiddam, Romam advenientem non esse peregrinum, & hospitem. Cic.*

Para que se faça algum caso de vòs. *Vt tu aliquid esse videare. Cic.*

Se hà alguma cousa, em que necessiteis de mim. *Siquid sit, in quo meã requiras operam. Siqua res est, ubi meâ tibi opus sit operâ.*

Estas cousas me daõ alguma molestia. *Nonnihil molesta hæc mihi sunt. Terent.*

Que hum piloto faça perder hum navio carregado de ouro, ou cheo de palha, alguma differença hà no que se perde, mas sempre a ignorancia do piloto he a mesma. *Auri navem gubernator evertat, an paleæ, in re aliquantum, in gubernatoris inscitiâ , nihil interest. Cic.*

Alguma cousa, quando val o mesmo, que algum tanto, ou hum pouco, v. g. Alguma cousa triste, alguma cousa escuro, em latim se exprime com a preposiçaõ *sub*. *Vid.* sobre a palavra pouco, Hũ pouco.

ALGUMA PESSOA. Se entre as molheres se acharem algumas, &c. *Siquæ feminarum inveniantur, &c.*

Algum escritor terà fallado nisto. *Aliquispiam scriptorum ejus rei meminit. Ex Cic.*

Buscar asylo na casa de alguma pessoa de virtude. *Confugere ad unum aliquem virtute præstantem. Cic.*

Alguma outra pessoa *Alius quidam*. *Vid.* Alguem.

DE ALGUM MODO, ou por algum modo. *Quodam modo*. Em duas palavras, ou em huma sò, *Quodammodo. Cic.* Se de algum modo o poderes. *Siquo pacto id poteris.*

EM ALGUM LUGAR; Em alguma parte (sem significar movimento.) *Alicubi. Cic.* Com significaçaõ de movimẽto, *Aliquò*, ou *quopiam. Terent.*

De algum lugar, de alguma parte. *Aliundé. Cic.*

Por algum lugar , por alguma parte. *Aliquà. Cic.*

Quizera elle escapar por alguma parte, se lhe fora possivel. *Cuperet aliquâ evolare, si posset. Cic.*

Haveis de vos ir para alguma parte? *Iturus ne quopiam es?*

Se em alguma parte o achares. *Sicubi*, ou *si alicubi eum inveneris.*

Para que a agoa naõ pare em alguma parte. *Necubi*, ou *ne alicubi aqua consistat.*

ALGUM TEMPO. Estudou algum tempo em Athenas de baxo de Aristo. *Aristum Athenis audivit aliquandiu. Cic.* Outros ficaraõ algum tempo assentados nas escolas dos Philosophos. *Alij paulum aliquid sederunt in scholis Philosophorum. Quintil.*

Algum dia chorareis. *Flebis aliquando.*

Algum pouco de tempo. *Aliquanti sper Plaut. Terent.*

ALGUM TANTO. Algũ tanto maior. *Aliquantò maior. Cic.*

Tendose algum tanto adiantado. *Cum aliquantulùm progressus esset. Cic.*

Algum tanto mais cedo. *Aliquantò antè.*

Algum tanto negro, azedo, &c. *Subniger, subaccidus, a, um. &c.*

Algum; Posto com nomes de numero, parece que significa o mesmo, que quasi, ou pouco mais, ou menos. *Circiter.* *Cic.*

Assim foraõ marchando pello espaço de alguns quinze dias. *Ita circiter dies quindecim iter fecerunt. Caes.*

Há algumas tres legoas. *Ternae fere leucae sunt.*

Eramos alguns duzentos. *Fuimus ad ducentos. Cic.*

Entre Persas, & Arabes morreraõ, ou ficaraõ no campo alguns des mil homẽs. *Cecidere Persarum, Arabumque circa decem millia. Quint. Curt. lib.* 4. *cap.* 19. *Prout distribuit Raderus.*

Teve Curio alguns quinze votos para si. *Homines ad quindecim Curioni assẽserunt. Cic.*

Comei delles algumas cinco folhas. *Comesto aliqua quinque folia.* Cataõ fallando em coves no livro da agricultura, tit. 156. Alguns neste lugar lem *alia* em lugar de *aliqua*; mas Tulvio Orsino certifica, que nos antigos manuscriptos tem achado, *aliqua*, & o mesmo se acha na ediçaõ de Roberto Estevaõ do anno 1543. O ditto Orsino affirma, que nas suas Oricinas fallou Cataõ por este modo. *Faciendum, ut quadringentos aliquos milites ad Verrucam illam ire jubeas.* Haveis de mandar alguns quatrocentos homens para esse lugar mais eminente. Estas palavras de Cataõ se vem allegadas em Aulo Gellio no livro 3. das suas noites Atticas. cap. 7.

ALGUNS. (Quando significa hum numero indeterminado.) *Aliquot. Plur. Omn. gen. Indeclin. Cic.*

Floreceo alguns seculos a secta de Pythagoras em Italia, & em Sicilia. *Disciplina Pythagoraeorum aliquot secula in Italia, Siciliaque viguit. Cic.*

Alguns annos ha, que vos escolhi a ambos de dous, como pessoas, que eu havia de honrar, & respeitar, muito particularmente. *Aliquot sunt anni, cum vos duos delegi, quos praecipuè colerem. Cic.*

ALGURES. Em algum, ou para algum lugar. *Vid.* Algum. Se elle mandou algures esta carta. *Eas litteras siquò ille misit. Cic.*

ALH.

ALHADA. Manjar feito com alho. *Cibus alliatus, a, um.* Este adjectivo he de Plauto.

Alhada. *Vid.* Emburulhada.

ALHAFA, Alhâfa, & Alhanse saõ nomes, que os Mouros deraõ a dous sitios da villa de Santarem. Na parte Oriental desta Villa he o sitio taõ quebrado a piq, q̃ os Mouros lhe chamaraõ *Alhafa*, que em Portuguez significa temor, ou cousa temerosa, qual o fica sẽdo aquella altura aos olhos de quem a vè de perto, & o era entaõ muito mais, porque costumaraõ lançar dalli abaixo os que sentenciavaõ por justiça. E da parte do Sul, & meyo dia tem a citta Villa hum valle taõ profundo, que para se subir delle à povoaçaõ, he necessario hir em voltas, donde veo aos Mouros chamarem aquella parte *Alhanse*, que significa *cobra*, porque as voltas do caminho se vaõ torcendo a modo de cobra. Britto, Chronica de Cister, livro. 3. pag. 164. col. 4.

ALHANAR. He mais usado no sentido moral, que no natural. *Vid.* Igualar. *Vid.* Endireitar.

Alhanar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explicare difficultatẽ,* ou *rem difficilem explanare. Cic.*

Alhanar hum negocio. *Negotium aliquod expeditius, faciliusque reddere.* Contente de *Alhanar* hum negocio. Jacinto Freire, mihi pag. 88.

Alhanarse. Abaixarse, Abaterse. *Vid.* no seu lugar. *Alhanandose* por ficar soldado em Ormuz, sẽdo Capitaõ môr de Malavar. Disc. Apologet. de Luis Mar. pag. 90.

ALHEAC,AM. A acçaõ de alienar. Alheaçaõ dos bens. *Bonorum alienatio, onis. Cic. Bonorum distractio, vel bonorum venditio. Idem. Bonorum abalienatio,*

tio. *Idem*. O que não podia sofrerse, erão ,as *Alheaçoens* das terras. Monar. Lusit. Tom. 5.

Alheaçaõ dos sentidos. *Alienatio sensuum*, assim como diz Cicero. *Alienatio mentis*.

A triste nova chega a meus ouvidos,
E a confusa *Alheaçaõ* de meus sentidos.

Malaca conquist. liv. 4. Oit. 79.

ALHEADO, & Alhear. *Vid*. Alienado, & Alienar.

ALHEO. O que he de outro. *Alienus, a, um*. Os bens alheos. *Res aliena, rei alienæ*. *Cic*. *Alienum, i. Subauditur negotium pro re*. Nada quero do alheo. *Nil alienum appeto*. *Cic*.

O que nunca dezejou os bens alheos. *Alieni abstinentissimus*. *Plin. Jun*.

Usurpar o alheo. *In aliena bona involare*. *Cic*. *In alterius fortunas impetũ facere*. *Idem*.

Estar em casa alhea. *Alienæ domi esse*.

Dizem, que a inveja he huma tristeza nacida da prosperidade alhea, aindaque desta prosperidade não venha dano algum ao invejoso. *Invidiam esse dicunt ægritudinem susceptã propter alterius res secundas, quæ nihil noceant invidenti*. *Cic*.

Alheo. Contrario, Opposto. Estou alheo de toda a ficçaõ, & dissimulaçaõ. *Meus ab omni simulatione animus alienus, abhorrens, aversus est*. *Quamcumque simulationem meum abhorret ingenium, respuit, repudiat*. Alheo da vãa gloria. *Ab inani laude remotus*. *Cic*. Muy alheo de aggravar a ninguem. *Ab injuriis remotissimus*. *Cic*. Mulher muy alhea de casar. *Femina à viris remotissima*. *Columel*. He muy alheo de huma acçaõ como esta. *Abhorret facinus ab eo*. *Cic*. Era Põpeo muito alheo deste parecer. *Ab ea sententia Pompeus valde abhorrebat*. *Cic*. ,O mancebo *Alheo* destes pensamentos. ,Lobo. Corte na Aldea, pag.207.

Alheo. Remoto. Cousas alheas da nossa memoria. *Res à memoria nostra remotæ* *Cic*. Saõ cousas taõ antigas, & ,*Alheas* da nossa memoria. Monar. Lusit. Tom. 1. fol 19. col. 4.

Alheo. Não conveniente, improprio. Isto he alheo da minha profissaõ. *Illud alienum est institutis meis*. *Cic*. Em outro lugar diz. *Hoc alienum est à vitâ meâ*. Cousa alhea da dignidade de alguem. *Alienum dignitatis*, ou *dignitate*, ou *à dignitate*.

Alheo. Imperito, naõ sciente. Alheo da lingoa Grega. *Imperitus, expersque linguæ Græcæ*. *Plin*. Termos naturaes ,daquella arte, de que naõ he bem, que ,o homem cortezão se ache *Alheo*. Lobo Corte na Aldea. Dialog. 16. pag. 328.

Alheo de si. Fora de si; que tem perdidos os sentidos, que não està em seu juizo. Homem alheo de si. *Homo alienatus sensibus*. *Liv*. *mente*. *Plin*. *Alienatus ab sensu animus*. *Liv*. Estando quasi alheo de si. *Pene alienatâ mente*. *Cic*.

Chegoume o sentimento enfim a estado,
Que *Alheo* de mim mesmo, &c.

Malaca Conquist. liv. 4. Oit. 74.

Adagios Portuguezes do Alheo. Com a cousa *Alhea*, o homem mal se honra. Farei primeiro aos meus, então aos *Alheos*. Melhor he fumo em minha casa, que na *Alhea*. Quem o *Alheo* veste, na praça o despe. Sempre o *Alheo* suspira por seu dono. Quem diz mal do seu, mal callarà o *Alheo*. Avicenna, & Galeno trazem a minha casa o bem *Alheo*. Melhor he roto, que *Alheo*.

ALHETA, Alhèta. He hum debrum largo, que se poem na parte, em que a manga pega com o gibam, o qual debrũ costuma ser da mesma materia, que o gibaõ, tendo por dentro huma tira de chapeo, ou outra cousa, que o faça teso. Naõ temos palavra propria latina.

ALHO. Hortaliça conhecida, a que Galeno chama *Triaga dos Rusticos*, porque de ordinario sò elles experimentaõ as suas virtudes, sem fazerem caso do cheiro desta erva, que a gente nobre aborrece. Tem o alho virtude incidente, & attenuante, na bexiga, & nos rins

rins desfaz a pedra, & a lança fora, cõsome as vescosidades do estomago, & desperta a vontade de comer. Os Antigos, segundo Plinio no livro 20. davaõ com bom successo alho crù, aos que endoudeciaõ. *Allium, allij. Neut. Plin. Hist.*

Cheirar a alho. *Obolere allium. Plaut. Mostel. Scen.* 1. *Act.* 2.

Huma cabeça de alho. *Allij caput. Neut. Columel.*

Hum dente de alho. *Allij stica, æ. Fem.* Adverte Vossio, que assim se deve ler em Columel. & não *Spica*. Plinio Hist. diz, *Allij nucleus, i. Masc.*

Casca de alho. *Vid.* Casca.

Cousa, que tem alho, ou esfregado com alho. *Alliatus, a, um. Plaut.*

Casta de alho mui grosso, a que chamaõ alho mourisco. *Ulpicum, i. Neut. Colum.*

Alho porro. *Vid.* porro.

Alho ingreme. *Vid.* Ingreme.

Adagios portuguezes do *Alho*. Quem se queima, *Alhos* come. Se não ouvera mais *Alhos*, q̃ canella, o q̃ elles valẽ valera ella. Muitos *Alhos* em hum gral, mal se pisaõ. Fallolhe em *Alhos*, respondeme em bugalhos. Em tempo nevado, o *Alho* val hum Cavallo.

ALI

ALI, Alì. Naquelle lugar. *Illic*, ou *ibi*. *Terent*. Por ali. Por esta parte. Por este lugar, onde estais. *Istac. Terent.*

Dali. *Vid.* no seu lugar.

ALIADO, ou Alliado. Parente por affinidade. *Affinis, is. Masc. & Fem. Cic.*

Era meu aliado. *Erat mihi affinis. Cic.*

Davame os parabens de que o Consul, que se havia de eleger, era meu amigo, & meu aliado. *Mihi præcipuè gratulabatur, quod habiturus essem consulem, cũ amicum, cùm etiam affinem. Cic.* Negar ,socorros a hum *Aliado*. Duarte Ribeiro, Juizo Historico, pag. 145.

Aliado. Confederado. Colligado. *Fæderatus, a, um. Cic.*

Os aliados. *Socij, orum. Masc. Plur.*

A cavallaria dos aliados. *Socialis equitatus. Tit. Liv.*

O exercito dos aliados. *Socialis exercitus. Cic.* A uniaõ, & amizade dos aliados. *Sociabilis consortio, onis. Fem. Tit. Liv. Vid.* confederado. *Vid.* Liga.

ALIANC,A, ou Alliança. Parentesco contrahido por casamento. *Affinitas, atis. Fem. Cic. Affinitatis conjunctio, onis. Fem. Cic. Vid.* Affinidade.

Creyo, que nos darà gosto esta aliança. *Spero, hanc nobis conjunctionem voluptati fore. Cic.*

Havemos de suppor, que com esta aliança terà muito maior credito. *Ejus auctoritas propter tantam conjunctionem affinitatis maior est putanda. Cic.*

Muito pode a aliança. *Multum valet communio sanguinis. Cic.*

Naõ sò tem amizade com elle, mas tambem aliança. *Cum eo non solum amicitiâ, sed etiam cognatione conjunctus est. Cic.*

Fazer aliança com alguem. *Cum aliquo affinitate se devincire. Cic. cum aliquo affinitatem jungere. Tit. Liv.* Tinha ,empenhado o sangue na *Aliança* dos ,parentes. Vieira, Palavra empenhada, &c. pag. 25.

Aliança. Confederaçaõ. *Vid.* no seu lugar.

Aliança de cousas materiaes. Mistura, uniaõ, com que algumas cousas se conservaõ no seu estado natural. A aliança dos elementos. A uniaõ, que tem entre si nos mixtos. *Elementorum permixtio, atque temperatio, onis. Fem.* A *Aliança* dos ,elementos resulta da opposiçaõ das su-,as calidades. Antonio de Sousa, & Macedo, Panegyr. sobre o milagroso successo, &c. pag. 25.

ALJAROZ, Aljaròs. *Vid.* Algiròz.

ALIAS. He palavra latina, que tem varios significados. Algumas vezes val o mesmo, que *Antigamente, em outro tẽpo, &c, v. g. Eorum pater, & sæpè aliàs,*

&

O

& maximè Censor saluti Reipublicæ fuit. Cic. Outras vezes *aliàs* em latim val o mesmo que *Algumas vezes, v. g. Aliàs aliud ejusdem de rebus sentiunt, & judicant. Cic.* Finalmente desta palavra *aliàs* usaõ Plinio Histor. & outros para denotar huma certa differença nas materias, em que se falla, & neste sentido he algumas vezes usada no idioma Portuguez, & responde ao *Ceteroqui*, ou *Ceteroquin* dos latinos, & val o mesmo, que por outra parte, Em quanto ao mais, &c. Homẽ *alias* doutissimo. *Vir ceteroqui*, ou *ceteroquin*, ou *cetera doctissimus. Vid.* na palavra, Outro, Por outra parte. ,Algũs doutos sciẽtes, & q̃ *Alias* me po- ,dẽ ensinar. Leonel da Costa, Georg. de Virgil. pag. 9. Aliàs outras vezes respõde ao *Aliter*, ou *Alioqui* dos Latinos. ,Deve o Cõfessor absolvelo, porq̃ *Alias* ,lhe faz muito dano. Promptuar. moral, 283.

Aliàs em outro sentido. E como *Aliàs* ,não tiraõ estes banhos nem a causa ,material. Madeira de morbo Gall. 2. part. 213. Aliàs palavra da Persia. Os ,quaes dous dentes naõ muda em toda ,a vida, nem os tem as *Alias*, ou feme- ,as, mas sò os Elephantes machos. Fr. ,Gaspar de S. Bernard. Itinerario da ,India pag. 80. col. 3.

ALJAVA. Bolsa, em que se trazem as setas. *Pharetra, æ. Fem. Virgilio.* Em prosa a penultima he sempre breve.

O que leva aljava. *Pharetratus, a, um. Virg.*

No hombro soa o arco do brunido
Marfil, no lado a *Aljava* està pendente.

Ullyss. de Gabriel Per. Cant. 2. Oit. 10.

ALJAZAR, Se chama nas leziras a terra cercada de mar.

ALICANTE. Cidade mercantil, & porto de mar no Reino de Valencia, situada ao pè de hum monte acastellado. *Alone, es. Fem. penult. longa: Pompon. Mela*, ou *Alona, æ. Fem.* Outros lhe chamão *Illici*; mas segundo a mais provavel opiniaõ *Illici* he Elche, q̃ he o nome de outra Cidade.

ALICATE, Alicâte. Derivase do Arabico *Lecate*, que significa colher, & aferrar. He huma especie de Torques, que acaba em duas pontas viradas, ou chatas, com que os Engrasadores voltaõ os fios de arame, & outros artifices torcẽ os fios de ferro, &c. *Forficulæ, arum. Fem. Plur.* He o nome, que dá Plinio a outro instrumento, que tem semelhança com este.

Alicate. Cidade na costa de Sicilia.

ALICERSE, ou Allicesse, ou (segũgun co Gaspar Barreiros na sua censura, pag. 4.) Alicece. He palavra Arabica; & obra de pedra, & cal, que estando debaxo da terra, serve de fundamento à parede. *Fundamentum, i. Neut.* no cap. 3. do livro 3. chama Vitruvio às covas, que se abrem na terra para os alicerses. *Fundamenta. Tunc structuris solidissimis fundamenta impleantur*; & no livro 1. cap. 5. *Fundamenta sic sunt facienda (si queat inveniri) uti fodiantur ad solidum, &c.* Em quanto a palavra *substructio*, naõ significa propriamente alicerse, mas a parte do edificio mais baxa, & quasi toda debaxo do chaõ, em que se comprehendem as adegas, & outras officinas inferiores. Tambem, quando o edificio està fundado nas costas de huma ladeira, toda aquella pedraria maciça posta huma sobre outra à escarpa, para ter mão no edificio naquelle chaõ pendente, se pode chamar *substructio*. Porem consta, q̃ Vitruvio, no cap. 5. do livro 1. chama *Substructio* ao alicerse de hũ muro.

Abrir os alicerses. *Fundamenta fodere*, ou *facere. Vitruv. fundamenta agere. Cic.* Tambem se pode dizer com Vitruvio, *Fundationes fodere.*

Lançar os alicerses de hum edificio. *Ædificij fundamenta agere*, ou *jacere Cic.* ou *locare. Virg. & Plin. Histor.*

A acçaõ de lançar alicerses. *Fundatio, onis. Fem. Cic.*

Despois, que tiverem lançado os alicerses atè a rocha, ou atè se achar terra firme, & solida. *Cum erit fundamenti ad solidum depressio. Vitruv.*

Ali-

Alicerce, Metaphoricamente. *Vid.* Fundamento.

ALICORNIO. *Vid.* Unicornio.

ALICOTA, Alicôta. *Vid.* Aliquota.

ALIENAC,AM. *Vid.* Alheaçaõ.

Alienaçaõ do Juizo. *Alienatio mentis.* *Cic.* Perversa *Alienaçaõ* he, que ,obremos,como se não estivera com nos- ,co. Vida da Princesa D. Joanna 211.

ALIENADO. Vendido; ou dado a outro possuidor. *Abalienatus*,ou *alienatus, a, um. Cic.*

Alienado do Juizo. *Qui suæ mentis compos non est. A sanitate alienus.* Aqui *Sanitas* significa juizo.

Alienado dos sentidos. *Alienatus ab sensu*, ou *ab sensibus. Plaut.*

ALIENAR. Alhear. Alienar huma casa, hum campo, huma terra, vendendoa. *Abalienare*, ou *alienare*; *Cic.* cõ accusativo da cousa. *Tradere quidpiam nexu. Cic.* Entre os Romanos a ceremonia, com que se vendiaõ,& se alienavaõ os bens com a balança, & o dinheiro nas mãos, se chamava *Nexum*, derivado de *Nexus, ûs. Aliquid mancipio dare. Cic. Aliquid detrahere Suet.* ,As herdades aindaque se tivessem ven- ,dido, & *Alienado*. Vieira. Tom.6. pag. 307.

Alienar. Metaph. Perturbar o juizo, perder o uso da razão. Alienar com vinho. *Vino mentem ex sua sede, & stat u dimovere. Ex Cic.* Que em demasiado ,vinho se *Alienase*. Lobo, Corte na ,Aldea, Dialog. 14. fol. 288.

ALIER, ou Allier. Rio de França, q̃ depois de passar pella terra de Alvernia, & de Bourbon,entra no rio Locra. *Elaver, eris. Masc.*

ALIFAFE, Alifâfe. (Termo de Alveitar) Achaque do cavallo, procedido de humor frio, fleimatico, & sorofo; que não sendo muito antigo faz huma inchaçaõ molle, & aguosa, de maneira, que carregando nella a maõ, se abala o humor, & passa a outra parte mais baixa. Nace entre o nervo grosso do jarrete, & o osso da perna. *Tumor aquosus inter os cruris, & nervum poplitis equini.* Alguns daõ o fogo actual aos ,*Alifafes.* Rego na Summula da Alveitaria, pag. 420.

ALIGEIRAR. Fazer mais ligeiro. Diminuir o peso. *Alicujus rei Pondus minuere.* No sentido moral diz Cicero *Onus aliquâ ex parte allevare*: Falla em aliviar huma pena; hum trabalho. O ,dote da agilidade não sò *Aligeira*, os corpos gloriosos, maslhe tira todo o peso, Vieira, Tom. 9. 18.

Aligeirarse de hum peso. *Levare se aliquo onere. Cic.* Lançaraõ ao mar as ,cousas de peso, para *Aligeirar* a Ga- ,leota. Vieira. Xavier acordado, pag. 290.

ALIGERO, Alîgero. Azado. O que tem azas. He palavra latina, & usada dos Poetas. *Alifer*, ou *Aliger, a, um. Virg. Plin.*

O *Aligero* Sillenio recolhendo.
Ulyssea de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 18.

ALIJADO. Cousa lançada ao mar para diminuir o demasiado peso da carga de hum navio. Mercancias alijadas. *Merces in mare jactæ*, ou *projectæ.* A fa- ,zenda jà lançada, jà *Alijada.* Vieira Tom. 2. 174.

ALIJAR. Lançar fora do navio, Aliviar a nao da muita carga, lançando ao mar as mercancias. *Levandæ navis gratiâ facere jactum mercium*; *facere jacturam sarcinarum. Navem nimio, pressã onere levare.* Que *Alijou* ao mar pag. 166.

Te que *Alijando* os bens ao mar alcãça
De salvaçaõ certissima esperança.
Insul. de Man. Thom. liv. 2. Oit. 28.
Alija presto, *Alija* estão dizendo.
Do Ceo a artelharia disparando.
Insul. de Man. Thom. liv. Oit. 90.

ALIJO. Villa de Portugal, na comarca de Lamego, quatro legoas de Villa Real, na planicie de hum outeiro. El-Rey D. Sancho o Segundo a mandou povoar, & lhe deu foral El-Rey D. Diniz. He do Marquez de Tavora.

ALIMARIA, Alimâria. *Vid.* Animal. Joaõ de Barros em muitos lugares das suas

ſuas Decadas diz Alimaria. Tambem uſa Camoens da palavra *Alimaria*, no canto 5. Oit. 21. aonde diz.

Qual roxa ſanguesuga ſe veria
Nos beiços da *Alimaria*, que imprudẽte
Bebendo a recolheo na fonte fria
Fartar co ſangue alheo a ſede ardente.

Mas o ſeu diſcreto commentador Manoel de Faria, para que ninguem eſtranhaſſe em hum Poema Heroico huma palavra, tão pouco Epica, como *Alimaria* ſe prevenio contra a cenſura dos Criticos, dizendo no commento da ditta outava, que *Alimaria* não he qualquer animal, ſenaõ dos grandes, & o q̃ em latim he *Armentum*, & em caſtelhano antigo *Alimaña*, & juntamente acrecenta, que o Poeta uſara aqui deſta palavra com particular attençaõ a eſta eſpecie de Animaes, que naõ tem tanta habilidade como as outras para ſaber evitar aquelle dano. Segundo Cobarruvias no ſeu Theſouro, em Caſtella chamão os Ruſticos *Alimaña* aos animaes, que elles criaõ em ſuas caſas, & acrecenta eſte meſmo Autor, que neſte ſentido *Alimaña* ſe deriva do verbo latino *Alere*, que he alimentar, & criar. Donde ſe colhe nem *Alimaña* em Caſtelhano, nem *Alimaria* em Portuguez ſaõ palavras taõ improprias, como a algum Critico poderiaõ parecer.

ALIMENTADO. O que tem tomado alimento. *Nutritus, a, um. Ovid. & Saluſt. Altus, a, um. Cic. Alitus, a, um. Valer. Maxim.*

ALIMENTAR. Nutrir, ſuſtentar a vida. *Nutrire (trio, trivi, tritum.) com accuſat. Juvenal. Alere (lo, lui, altum, ou Alitum.) Com accuſativ. Cic.*

Os homens ſe alimentaõ com elle. *In cibo eſt homini.* Plinio fallando em certo manjar.

ALIMENTARIO, Alimentàrio. (Termo de Medico.) O que ſe forma de alimentos, como os humores, que os medicos chamaõ alimentarios. *Alimentarius, a, um. Cæſ. ad Cic.*

ALIMENTO. Aquillo, que recebido, & coſido no eſtomago farta a fome, & ſuſtenta a vida. *Alimentum, i. Neut. Cibus, i. Maſc. Pabulum, i. Neut.* Cicero em varios lugares. O meſmo Cicero uſa de *Nutrimentum* no ſentido metaphorico, & Plinio Hiſtoriador no ſẽtido natural.

A terra, como mãy, nos dà alimẽtos. *Terra, ut mater, cibos ſuppeditat. Cic.*

Dar alimentos a alguem. *Præbere, ou dare cibaria alicui. Cic.*

Dar alimentos. Dar o neceſſario para o ſuſtento da vida, como fazem os Pays aos filhos familias, &c. *Ea, quæ ſunt ad victum neceſſaria, ſuppeditare. Ex Cic.* Pode o filho familias pedir ,Alimentos a ſeu Pay, que lhe dè ſegundo ,a faculdade de ſeu patrimonio. liv. 3. da Orden. Tit. 9. §. 4.

Alimento. No ſentido metaphorico, ou moral. Couſa que ſerve para conſervar, & fomentar, & ſuſtentar a eſſencia, & natureza de outra. *Cibus, i. Maſc.* Neſte ſentido diz Cicero. *Cibus humanitatis.* Alimento da humanidade. *Mali cibus.* Alimento do mal. *Idem.*

A contemplaçaõ he o alimento natural da alma. *Eſt animorum, ingeniorumque naturale quaſi pabulum, conſideratio contemplatioque. Cic.* Alimento do fogo. *Ignis eſca. æ. Fem. Tit. Liv.* Trõ ,co inutil, que não ſerve jà mais, que ,para *Alimento* de chamas. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 410.

ALIMENTOSO. Couſa que alimenta, que dà bom alimento. Manjar alimentoſo. *Multi, & boni ſucci cibus.* O antigo Medico Celſo uſa dos Adjectivos *valens, firmus, robuſtus* com *cibus*, ou com *Materia*. Vejaſe o capitulo 18. do livro 2. aonde diz, *Scire igitur oportet omnia legumina, quæque ex frumentis paniſicia ſunt: generis valentiſſimi eſſe (valentiſſimum voco, in quo plurimum alimenti eſt.)* Varro neſta meſma ſignificaçaõ diz *Alibilis, is. Maſc. & fem. bile, is. Neut*; & uſa do cõparativo *alibilior* mais alimentoſo. *Lac omnium rerum,*

tum; quas cibi causa capimus liquentium, maximè alibile est, & id ovillum, inde caprinum. Varro lib. 2. cap. 11. Quer dizer, que de tudo o que tomamos para sustento da vida naõ há cousa mais alimentosa, que o leite de ovelha, & a baixo deste o de cabra.

Manjar, que he pouco alimentoso. *Cibus imbecillis*, ou *infirmus Cels. Imbecille materiæ cibus. Id.*

Quanto maior he o animal, mais alimentosas saõ as suas carnes. *Quò majus quodque animal, eo robustior ex eo cibus est. Cels.*

Huma cousa he mais, ou menos alimentosa, que outra. *Alia res aliâ, vel valentior, vel infirmior. Idem.*

Todo o animal de leite, ou que ainda està mamando, he menos alimentoso. *Omne animal, si lactens est, minus alimenti præstat. Idem.* Outras saõ substancias „*Alimentosas*, como he vinho, leite, & os „caldos. Luz da Medic. liv. 1. cap. 9. pag. 14.

ALIMPADO. O que se alimpou. *Mũdatus*, ou *purgatus, a, um.*

Alimpado. Cousa limpa. *Vid.* limpo.

ALIMPADEIRA. (Termo de Colmeeiro.) Abelhas alimpadeiras. Saõ as q̃ entraõ primeiro, que nenhumas a alimpar o sitio, para onde as outras hão de hir. Dellas, & da limpeza das colmeas diz Plinio, lib. 12. cap. 10. *Aliæ struũt, aliæ poliunt.* & mais abaixo no mesmo capit. *Amoliuntur omnia è medio, nullæque inter opera spurcitiæ jacent. Quin & excrementa operantium intus, ne longius recedant, unum congesta in locum turbidis diebus, & operis otio aggerunt. Vid.* Abelha.

ALIMPADURA, Alimpadùra de trigo. Grança, ou palha, que fica do trigo, depois de limpo, & crivado. *Acus, eris. Neut. Columel. lib. 8. Purgamentum frumenti.*

Alimpadura de milho, & painço. *Appluda, æ. Fem. penult. long. Plin. lib. 18. cap. 10.* Diz o Adagio vulgar, mais valem alimpaduras da minha Eira, q̃ o trigo da Tulha alhea.

ALIMPAR. Fazer limpo o que està sujo. *Aliquid purgare*, ou *expurgare. Columel. Sordes abstergere.*

Alimpar o trigo na Eira. He levantar com forcados a palha ao ar, para q̃ o vento a leve. *Frumentum ventilare. Plin.* Poderàs acrecẽtarlhe *furcillis. Frumẽtũ furcillis ejaculari in sublime, ut aliò grana suo põdere, aliò paleæ ventorum vi ferantur.*

Alimpar hum campo de pedras. *Agrũ elapidare. Plin.*

Alimpar os dentes. *Vid.* Dentes.

Alimpar as lagrimas. *Lacrymas detergere*, ou *siccare. Ovid.* Provera a Deos, que poderamos alimpar as suas lagrimas *Utinã his abstergere fletum possemus. Cic.*

Alimpar os sapatos. *Extergere calceos. Plaut.*

Alimpar os caminhos de Ladroens. *Itinera à grassatoribus tuta præstare.*

Alimpar o mar de piratas. *Mare à Prædonibus*, ou *Piratis liberare. Mare à piraticis navibus vendicare.* Esta frase he de Quinto Curtio.

Alimpar. Termo da festa dos Touros.) Alimpar o cerro. *Circo, vel arenâ plebeculum ejicere, exturbare.*

Alimpar os vallos às trincheiras. Lãçar fora a gente, que as defende. *Fossis, aggeribusque obsidentem militem vi depellere, detrudere, ejicere*, ou *fossas aggeresque defensoribus nudare.* Cesar diz *ubi circumjecta multitudine hominum totis mœnibus, undique in murum lapides jaci cœpti sunt, murusque defensoribus nudatus est, &c.*

Alimpar lavando, esfregando, decotando, varrendo, polindo. *Vid.* Lavar, esfregar, decotar, varrer, polir, &c.

ALINHADO. Muito aceado. *Concinnus, a, um. Elegans, Omn. gen. Cic.*

ALINHARSE. Comporse com aceio, com primor. *Expolire se*, ou *se concinnare. Ex Cic. Vid.* Alinho.

ALINHAVAM. (Termo de Alfayate,) Botar hum alinhavão, val o mesmo, que alinhavar. *Vid.* no seu lugar.

ALINHAVAR. Dispor com pontos largos

largos o que se ha de cozer. *Trajecto latioribus intervallis filo, res suedas, aptare (o, avi, atum.)* Alinhavar hum vestido *Rudi coagmentatione vestem componere.*

Alinhavar. Metaphorico. Começar a dar forma, & a por em ordem hũ negocio, hum discurso, &c. *Aliquid inchoare*, ou *adumbrare. Cic.* ou *delineare. Plin. (o, avi, atum.)* Eu naõ pude *Alinhavar*, nem estas remendadas regras. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 787. ,As cousas saõ tantas, que apenas *Alinhavamos*. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 337.

ALINHO. Derivase de *Linea*, que em latim he o mesmo, que o cordel almagrado, com que os carpinteiros, & pedreiros tomão medidas, & regulaõ o corte da madeira, & alinho, he o cõcerto, & aceyo das vestiduras, & ornato da pessoa, com certas medidas, & proporçoens, requisitas para a compostura, & decencia. *Concinnitas, tatis. Fem. Aul. Gell. Concinnitudo, dinis. Fem. Cic. Mundior cultus. Ex Tit. Liv.*

Com alinho. *Concinnè. Cic.*

ALJOFAR, Aljôfar. Querem alguns, que se derive de *julfar*, porto de mar, no golfo da Persia, aonde se pescaõ as melhores perolas. Outros derivaõ *Aljofar* de *Giauher*, que assim no idioma Arabico, como no Persiano significa todo o genero de pedra fina. Entre nòs, Aljofares saõ perolas miudas, que se achaõ dentro das conchas, que as criaõ. Tambem as perolas mal feitas, chamão os Ourives Aljofar, & sendo grandes lhe chamão *graons de conta*. O Aljofar se vende por onças, & os graõs se vendem cada hum por si. Ha muitas castas de Aljofar; Aljofar grosso, Aljofar miudo, Aljofar de botica, Aljofar rostilho, & meyo rostilho, &c. *Conchæ bacculæ, arum. Fem. Plur.* Virgilio in culice, para significar huma perola diz *Conchea bacca maris*. O diminutivo *Baccula*, de que uso neste lugar, he de Plinio liv. 25. No pescoço huma volta peque-,na, com pontas de *Aljofares*, muito ,miudos. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 13. pag. 263.

ALJOFRADO. Guarnecido, & ornado de muitas perolas pequenas. *Parvis unionibus*, ou *concheis bacculis, conspersus*, ou *frequentatus, a, um.* Cic. diz *Oratio luminibus verborum frequentata.*

ALJOFAR. Ornar com Aljofares, *Parvis unionibus*, ou *margaritis*, ou *concheis bacculis frequentare, conspergere, obserere, obducere, convestire*, com Acciaat.

ALIONADO, ou Aleonado. *Vid.* leonado. Hum rubî, que com hum perfil ,*Aleonado* se dividia. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 5. pag. 101.

ALIPIVRE. Erva medicinal. *Melãthium, ij Neut. Plin.*

ALIQUANTA, ou parte aliquanta. Termo Geometrico, & Arithmetico. He a parte, que muitas vezes tomada com huma das suas partes alicotas, compoem o todo. 8. v. g. he parte aliquanta de 20. & aliquota de 24. porque 8. duas vezes tomado com 4. (que he huma das suas partes aliquotas) faz 20. & tomado tres vezes, faz 24. *Pars aliquanta.* Tomar huma *Aliquanta* para flanco. Methodo Lusitan. 403.

ALIQUOTA, Aliquôta, ou parte Aliquota. Termo Geometrico, & Arithmetico. He o numero, q̃ tomado muitas vezes, iguala com o todo. 2. he parte aliquota de 8. porque quatro dous fazem outo; 3. he parte aliquota de 6. porq̃ dous tres cõpoem o seis. Os numeros 7. 11. 19. & outros semelhantes não tem partes aliquotas, porque se não pode dividir em partes iguaes; sò poderiaõ ter a unidade, mas hum naõ he tido por parte aliquota do numero. *Pars aliquota.* He tomado do latim *Aliquot.* ,Tomar huma *Aliquota* para Demigolla. Methodo Lusit. 403.

ALISA. Praça arruinada, no Ducado de Borgonha, celebre pello famoso sitio, que Julio Cesar lhe pos. *Alexia, æ. Fem. Cæs.*

ALISTAR. Assentar por lista. Alistar soldados. *Milites conscribere. Cic.*

Mili-

Militiam profitentium nomina scribere.

Alistarse. *Nomen suum dare. Cic.* (Se muitos se alistão) *Nomina dare.*

Alistarse por soldado. *Militiæ*, ou *ad militiam*, ou *in militia nomen dare*, ou *edere.*

Os soldados se alistaõ debaxo das nossas bandeiras. *Milites nobis nomina dant. Cic. Milites nomina profitentur. Alistarse* debaixo das bandeiras de Christo. Vieir. Tom. 1. 370.

ALJVBA, Aljùba. He palavra Arabica, & vestidura Mourisca. Dizem que he comprida, & tem mangas. Nos trajes se permitiaõ aos Mouros *Aljubas*, Balandraos, &c. Mon. Luf. Tom. 6. fol. 322. col. 2.

ALJUBARROTA, Aljubarrôta. Aldea de Portugal 4. legoas distante da Cidade de Leiria, celebre pella famosa batalha, em que os Portuguezes no anno de 1385. mataraõ mais de des mil Castelhanos, & entre elles a flor da nobreza. *Aljobarrota, æ. Fem.*

ALJUBE, Aljùbe. Derivase do Arabigo *Gebebe*, que significa *Recolher dentro de si*, ou do Hebraico *Gebe*, que quer dizer *Cova*. Segundo Cobarruvias *Algibe* he Cisterna; chamaõlhe assim os Mouros, porque nella se recolhe a agoa. Em Lisboa o Aljube he prisaõ dos delinquentes em materias Ecclesiasticas. *Vid.* Carcere.

ALJUBEIRO. Carcereiro do Aljube.

ALIVIADO. *Alleuatus, a, um.* Ficou o corpo aliviado. *Allevatum corpus est. Cic.*

Achome aliviado, quando vos fallo. *Allevor, cum loquor tecum. Cic.*

Estar aliviado por algum tempo. *Ad tempus allevari. Cic.*

Fiquei totalmente aliviado. *Quæ me angebat cura consedit. Cic.*

Dô aliviado. *Vid.* Dô.

ALIVIADOR, Aliviadôr. Em algũs cõventos de Religiosos chamão aliviadores aos Confessores ordinarios no trabalho de ouvir as confissoens. *In excipiendis cõfessionibus adjutor, oris. Masc. Adjutor labori alicujus in audiendo confitentes.* Tambem os que tem nome de *Aliviadores* tem suas mortificaçoens. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 356.

ALIVIAR. Fazer mais leve. Aliviar hum peso. *Onus levare*, ou *allevare. Ex Cic.* Aliviar alguem de hum peso. *Tollere aliquid oneris alicui. Cic.*

Aliviar, he muito usado no sentido moral. Aliviar alguem. *Alicui esse levamento. Cic. Afferre alicui levationem. Cic. Sublevare aliquem. Cic. Levamentum præstare. Plin.*

Aliviar a dor, o trabalho, a pena de alguem. *Levare*, ou *allevare dolorem, curam, laborem alicujus*, ou *aliquem dolore, cura, labore levare. Cic.*

Imagina o nosso velho, que em se ellas indo, se verà aliviado dos gastos, que vai fazendo. *Sperabit sumptum sibi senex levatum esse harum abitu. Terent.*

Aliviar alguem na sua adversidade. *Res adversas alicujus sublevare. Cic.*

Alguma cousa aliviaraõ as vossas cartas o meu cuidado. *Litteræ tuæ aliquà ex parte sollicitudines meas allevarunt. Cic.*

Esta imaginaçaõ alivia todos os meus cuidados. *Hæc cogitatio omnes meas molestias extenuat. Cic.*

Naõ hà cousa, que mais alivie a nossa tristeza. *Nihil est, quod tam obtundat, elevetque ægritudinem. Cic.*

O tempo aliviarà os vossos trabalhos. *Dolorem minuet, molliet, leniet, obtundet, mitigabit dies. Vis doloris tui cum vetustate languescet. Tibi laboranti levamentum dies afferet.*

Estas cousas aliviaõ a minha velhice. *His rebus mihi levis est senectus. Cic.*

Se vòs me aliviardes de huma parte deste pezo, o meu zelo, & a minha industria, me ajudaraõ a levar o mais como puder. *Hoc onus, si vos aliquà ex parte allevabitis; feram, ut potero studio, & industriâ. Cic.*

Procuro aliviar os meus males. *Blandior calamitatibus meis. Quintil.*

Aliviar

Aliviar muito a alguem. *Afferre alicui levationem magnam. Cic.*

Muito me alivião as praticas, que todos os dias tenho com vosco. *Quotidianus congressus, & sermo magnæ mihi levationis est. Cic.*

Aliviar com cartas reciprocas as suas saudades. *Desiderium alicujus mittendis, accipiendisque litteris lenire. Cic.*

Estou certo, q̃ isto vos aliviarà. *Scio illam rem tibi levamento fore. Cic.*

Aliviarse. *Recipere levationem malis. Cic. Reportare solatium ex aliqua re. Cic.* Eu com isto me alivio em os meus mayores trabalhos. *In maximo meo dolore hoc solatio utor. Cic.*

ALIVIO, Alîvio. Deminuiçaõ de hum mal, de huma pena, de huma dor. *Levamen, inis, Neut. Levatio,* ou *allevatio, onis. Fem. Levamentum,* ou *allevamentum, i. Neut.* Cicero em varios lugares.

Alivio na doença. *Levatio ægritudinis. Cic.*

Alivio da dor. *Aberratio à dolore. Cic.*

Elles naquella hora foraõ de algum alivio. *Modicum in præsens levamento fuère. Tacit.*

Deume Acasto as novas, que eu desejava, a saber o alivio, com que vos achais na vossa doença. *Acastus, quæ vellem de levato corpore tuo nuntiavit. Cic.*

Naõ ter alivio algum. *Nullo solatio levari. Cic.*

Alivio no castigo. *Remissio pœnæ. Cic.*

Alivio. Occupaçaõ, com que o entẽdimento se alivia do trabalho do estudo, ou de qualquer outra penosa applicaçaõ. *Avocamentum, i. Neut. Plin. in Epist.* Tomar este genero de alivio. *Admittere avocamenta.*

Alivio na doença, que vai passando. *Morbi senescentis remissio. Cic.*

ALJUSTREL. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Correiçaõ da Beira, distãte cinco legoas do campo de Ourique. Foi ganhada por El-Rey D. Affonso Segundo, & dada à Ordem de Santiago. *Vid.* Mon. Lusit Tom. 4. fol. 139. & 222. *Aljustrelium, ij. Neut.*

ALIZADO. Feito lizo com algum instrumento mecanico. *Levigatus, a, um. Levis, is. Masc. & Fem. leve is. Neut.* Nas etymologias da lingoa latina mostra Voss o, que estas palavras se devem escrever assim com hum, e, & naõ com hum æ, porque *levis* nesta significaçaõ vem do Grego, *leios.* Nas ediçoens dos vocabularios mais correctos, se observa esta orthographia.

ALIZAR. Fazer lizo. *Aliquid levigare. Plin. Hist. Levare. Cic. Polire. Ovid.*

Alizarse o papel com hum dente. *Charta scabritia levigatur dente. Plin. Hist.* ,*Alizoulhe* huma testa, resgoulhe huns ,olhos. Vieir. tom. 1. 487.

ALIZARES. (Termo de pedreiro.) saõ humas pedras compridas, em correspondencia das ombreiras, da banda de dentro das portas das janellas. Não tem palavra propria latina.

ALL

ALLANTOIDES, Allantôides, ou Alantoides. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Allas,* que val o mesmo, que *Chouriço*, & de *Eidos,* que quer dizer *forma,* ou *figura.* E Allantoides he huma membrana comprida, & estreita, que envolve huma parte do feto à modo de cingidouro. Dizem alguns, que esta membrana, ou tunica se acha sò nos fetos dos animaes, & naõ no feto humano. *Membrana, quæ non cingit totum fœtum, sed est instar cinguli, vel farciminis.* He hum vaso a modo de cano o-,co, que se recolhe entre Amnios, & ,*Alantoides.* Cirurgia de Ferreira, pag. 17.

ALLEGAC,AM, ou Alegaçaõ. As palavras de algum Autor allegadas em prova, & confirmaçaõ de qualquer cousa. *Scriptoris alicujus testimonium, ij. Neut.*

Neut. Cic. Adductus Authoris alicujus locus, i. Masc. Ainda que se diga *laudare, & citare Authorem* não se acha facilmente *laudatio* neste sentido, *citatio* muito menos.

A allegação de hum lugar. *Loci prolatio, onis. Fem. Cic. loci commemoratio, ibid.* A allegação dos exemplos autoriza o discurso, & recrea o auditorio. *Exemplorum prolatio summa cum delectatione authoritatem orationi affert, & fidem. Cic.*

ALLEGADO. O que se cita, & se allega, para confirmar huma cousa. *Allatus*, ou *prolatus, a, um. Cic.* Este mesmo Orador diz neste sentido. *Laudatus, & citatus, a, um.* Cousa allegada, tambem se chama *Authoritas, atis. Fem. Testimonium, ij. Neut.*

ALLEGAR. Trazer authoridades de Escritores. Allegar com hum Autor. *Authorem laudare. Cic. Proferre Authorem. Cic. Afferre Authorem. Idem. Citare Authorem. Tit. Liv.* Quintiliano, & Plinio o moço dizem *Allegare* neste sẽtido com accusativo da cousa, & o Poeta Estacio com accusativo da pessoa. Allegar em falso. *Alicujus authoritatem ementiri. Cic.*

Allegava com Cicero a cada palavra. *Tertio quoque verbo orationis suæ Ciceronem appellabat. Cic.*

Allegara eu com textos, se vos o quizesseis negar. *Proferrem libros, si negares. Cic.*

Allegar rezoẽs porque se faz, ou não faz alguma cousa. *Aliquid causari. Tit. Liv.*

Por ventura allegarà a idade? Tem menos de quatro annos. *An ætatem afferet? quadriennio minor est. Cic.* Pouco espero delle o perdão por muitas rezoens, que eu allegue para o alcançar. *Vix spero, hunc mihi veniam daturum, etsi multa affero justa ad impetrandum. Cic.*

Allegou a rezão, porque obrava desta maneira. *Reddidit rationem cur ita, se gereret. Cic. Rationem attulit, quamobrẽ ita rem ageret. Cic.* Allegar por sua desculpa huma rezaõ falsa. *Causam mentiri. Cic.*

Allegai, se poderes algũa cousa contra o que tenho ditto. *Ad ea, quæ dixi, affer, siquid habes. Cic.* Não se pode allegar ignorancia. *Ignorantia prætendi non potest. Quint.*

Allegar o seu direito. *Jus suum proferre.*

Allegar testemunhas. *Testes edere.*

ALLEGORIA, Allegoría. Derivase do Grego *Allo*, & *agorevein*, que val o mesmo, que dizer outra cousa, ou de *Allegoreein*, que quer dizer *mudar*; porque *Allegoria* he figura, ou ajuntamento de figuras, que dizem huma cousa, & significam outra. *Allegoria, æ. Fem. Quintil.* Desta palavra não usa Cicero, senão em Grego. Em algumas occasioens poderamos dizer com o mesmo Cicero. *Continuæ translationes*, porque na realidade Allegoria he huma continuada composição de metaphoras.

ALLEGORICO, Allegôrico. Cõposto de allegorias. *Ex allegoriis*, ou *continuis translationibus constans.*

Allegorico. Cheo de allegorias. *Allegoriis*, ou *translationibus refertus, a, um.*

Allegorico. Dito por allegoria, ou allegoricamente. *Per allegoriam dictus.* Servio diz allegoricamente, *allegoricos.* Muitos não fazem escrupulo de dizer *allegoricus, a, um*; Mas não o tenho achado em Autor algum antigo. Seja o sentido *Allegorico*, ou accõmodaticio. Vieira, Tom. 1. 401.

ALLEGORIZAR. Fallar per allegorias, ou representar allegoricamente. *Allegoriis uti. Allegoria exprimere. Allegorizarão* os antigos a Hydropesia das riquezas com El-Rey Midas. Macedo. Dominio sobre a Fortuna, pag. 48.

ALLELUIA. He palavra composta de duas vozes Hebraicas, que valem tanto, como *louvai ao Senhor*, ou *louvor ao Senhor.* No tempo de Saõ Damaso Papa, portuguez, se introduzio na Igreja latina o *Alleluia.* Da Epistola escrita a Oceano, em que falla saõ Jeronimo

mo nas exequias de Fabiola, consta, que nos funeraes se cantava *Alleluia*; o que ainda hoje fazem os Gregos. Segundo o rito da Igreja Romana, a omissaõ do *Alleluia*, he sinal de Tristeza. O Papa Julio segundo foi o que mandou, que no officio divino não se dissese *Alleluia* desde a septuagesima atè o sabbado Santo. O mysterio desta prohibiçaõ, (segundo Miguel Timotheo, questão 40. Tractatu 3. in Diuinum officium) consiste, em que no ditto espaço de tempo se contaõ nove somanas, & na suspençaõ deste festivo vocabulo significa a Igreja, que pello peccado de Adão perdera a sua posteridade o jubilo, & alegria dos nove coros dos Anjos. Escreve S. Jeronimo, que antigamente os Monjes, & Monjas se convidavão com esta palavra para hirem de noite cantar na Igreja os louvores de Deos. No Commentar. da Epistola 5. ad Ephesios, vers. 20. traz Cornelio Alapide outros particulares desta dicçaõ, dignos da curiosidade do Leitor. Alguns escrevem *Alleluia*, & outros *Halleluia*.

ALLIANCA, & Alliado. *Vid.* Aliança, *Vid.* Aliado.

ALLOBROGES. Povos, que antigamente occupavaõ a mayor parte de Saboya, & do Delfinado, & se fizeraõ celebres pello valor, em rezão do qual tambem foraõ chamados *Ariobriges* do Grego *Areios*, que quer dizer *Attrevido, bellicoso*, & do antigo vocabulo Gallico *Brig.* que val o mesmo, que *Povo*, ou *Naçaõ*. outros daõ a este nome outras etymologias. *Allobroges, um, ibus. Masc. Plur. à nominativo singulari Allobrox, ogis. Masc. Cas. Horat.*

Cousa de naçaõ, ou terra dos Allobroges. *Allobrogicus, a, um. Cels.* Em ,França reinou neste tempo El-Rey Al-,lobrox, de que se derivaõ os povos da ,Gallia Narbonense, que Plinio chama ,*Allobroges*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 43. col. 2.

ALLUCINAC,AM. Erro, engano do entendimento, & quasi privaçaõ de lux, *ab* a *privativo, &* luce, ou como quer Vossio a *præpositione* ad & lucem *quasi allucinari, non tam sit* a luce *aberrare, quam ad lucem offendere, ut illis venire solet, qui contra claram solis lucem oculos pertinaciùs dirigentes cæcutiunt. Allucinatio, onis. Fem.* ou como quer Vossio, *Adlucinatio, Error, oris. Masc. Aberratio, onis. Fem. Cic.* Bem se vè que foi ,*Allucinaçaõ*, esta impostura. Trasladaçaõ da Rainha Santa Izabel, fol. 51.

ALLUCINARSE. Errar, Enganarse. *Allucinari*, ou *Hallucinari*, ou *alucinari*, ou *adlucinari*. Estes quatro modos de escrever esta palavra se achaõ nas etymologias de Vossio, na explicaçaõ da palavra *Alucinari*. Nõ se *Allucinavaõ* ,tanto os Escribas. Vieira. Tom. 1. 616.

ALLUDIR. Fazer allusaõ a alguma cousa com palavras, que tem correlaçaõ. *Verbo, quo aliquid exprimimus, aliud notare*, ou *denotare*. A rezão desta circũlocuçaõ he que *Alludere*, que se acha em Cicero, Virgilio, & Suetonio não significa Alludir no sentido acima declarado. Tambem algumas vezes se poderia usar do verbo *Respicere* com accusativo, ou dos verbos *Notare*, & *denotare*, sem por outra cousa mais que o caso, que regem. A isto *Alludio* tam-,bem Christo. Vieira Tom. 1. 54.

ALLUSAM. Quando se diz huma cousa, que tem relaçaõ com outra, para que o ouvinte, tendo engenho, repare nella. Por falta de palavra latina, he preciso valerse de circumlocuçaõ. *Ex una re, quam exprimimus, alterius notatio, onis. Fem.* Em nenhum Autor antigo se acha *Allusio*. Porem ha Autores modernos, que não fazem escrupulo de usar desta palavra, por falta de outra.

Allusaõ de palavras. Figura de Rhetorica, que Quintiliano chama, *Annominatio, onis. Fem.* He hum jogo de vocabulos, que na pronunciaçaõ tem alguma semelhança huns com os outros, & juntamente alguma differẽça na significaçaõ; como, *Veniit à te, antequam Romam venit*. A allusaõ està nestas duas palavras, *Veniit*, que significa *foi vendido.*

dido, & *Venit*, que significa *Veyo*. Este genero de allusaõ se pode chamar, *Lusus in verbis*, & fazer huma allusaõ destas, *Ludere in verbis*. Com *Allusoens*, & passos da Escritura. Jacinto Freire no Prologo da sua obra.

ALLUVIAM. He palavra latina, que val o mesmo, que chea, inundaçaõ. *Alluvio, onis. Fem. Cic. Alluvies, ei. Fem. Tit. Liv.* Por rezão de hũ grãde tormẽto, & *Alluviaõ* de agoas. Vascõcell. Noticias do Brasil, pag. 101.

ALM

ALMA. (Geralmente fallando) Forma substancial, principio da vida, & primeira perfeiçaõ do corpo natural vegetante, ou sensitivo. *Anima, æ. Fem. Cic.*

Alma racional, Alma do homem, Alma humana. Segundo a definiçaõ de alguns Philosophos modernos, he huma substancia, que cuida, & que informando hum corpo organico, constitue o homem. Mais amplamente a alma humana he huma substancia espiritual invisivel, indivisivel, incorruptivel, immortal, capaz de especies, actos, habitos, artes, sciencias, virtudes, graça, & gloria eterna. Pay da alma he o Soberano Monarca do Universo, que pella sua infinita Omnipotencia a cria; seus Irmaõs saõ os Anjos, Espiritos immortaes, como ella; & seus parentes, por meyo da graça, & dos Sacramentos, saõ as almas bemaventuradas, & Santos do Empyreo. Penetra a alma na maça corporea, & com todas as partes della, sem alteraçaõ da sua natureza, se accomoda; fluida no sangue, conglutinada na carne, solida nos ossos, estendida na pelle, envolta nos entestinos, delida nos humores, flexivel nos nervos, corrente nas veas, inquieta nas arterias, adelgaçada nos cabellos, brilhante nos olhos, eloquente na lingoa, industriosa nas maõs, humida no cerebro, & ardente no coraçaõ. *Animus, i. Masc.* De ordinario usa Cicero desta palavra; outras vezes diz. *Anima, æ Fem.* ou *mens, entis Fem.* Para mayor clareza poderás dizer, *Anima, rationis particeps.*

Alma sensitiva dos animaes. *Anima sentiens*, ou *sentiendi vim habens.*

Alma vegetativa, (sò se entende a das plantas) *Virtus plantis insita, quæ vigent, crescunt, germinant, frondescunt, florent, ac vivunt.* Não he preciso por todas estas palavras, basta, que se diga, *Virtus, quâ vigent*, ou *vivunt plantæ*, ou *vis altrix*. Os Philosophos modernos dizem *Anima vegetativa*, & os mais cultos dizẽ, *Anima vegetans*. Mas o adjectivo *vegetativus* naõ he latino; & difficultosamente se poderà admittir, *vegetans*, & *vegetare* neste sentido, sem embargo, de que Aulo Gellio no cap. 2. do liv. 17. disse, *memoriæ vegetandæ gratiâ*. Se pois se entende a alma vegetativa, em quanto està nos animaes, podese dizer, *Anima nutriendi vim habens*. *Anima altrix*. *Anima, cujus vi, ac virtute animantium corpora vivunt, vigent, & augescunt.*

O homẽ he composto de alma, & corpo. *Homo ex animâ cõstat, & corpore. Cic.*

Exhalar a alma. Morrer. *Animam exhalare. Cic.* ou *Efflare. Extremum spiritum reddere*, ou *edere. Expirare.*

Estar exhalando a alma. *Animã agere. Cic.*

Cousa, que tem alma. *Animatus, a, um. Cic. Animo præditus, a, um. Cic.*

Cousa, que naõ tem alma. *Inanimatus, a, um. Cic. Inanimus, is. Masc. & Fem. Inanime, is. Neut.*

Alma. Virtude, piedade, bondade; he huma alma de Deos, he huma boa alma, he homem de bem: *Probus homo est. Antiquæ probitatis homo est. Est vir integer, innocens, religiosus. Cic.* Não tem alma; he hum desalmado, sem ley, & sem consciencia. *Est homo scelere perditus. Cic. Omnium profligatissimus, & perditissimus. Cic.*

Alma, força, vigor, graça. As adiçoens daõ alma ao discurso. *Vim quandam*

dam orationi addit actio. Actione viget quodammodo animaturque sermo. Quendã quasi impetum habet ab actione dictio. Languet oratio, velut defecta viribus, & expers animæ, quæ actione destituitur. Sermaõ, ou discurso sem alma. *Oratio, quæ vigoris nihil habet, quæ nihil præfert efficacitatis, quæ vigentis in dicente animi nihil ostendit, in qua oratorij spiritus nulla vis eluceat.*

Alma. Pessoa. *Homo, inis.* Naquella Cidade ha mais de cincoenta mil almas. *In eâ urbe hominum quinquaginta millia, & amplius numerantur.* Tito Livio em lugar de *Hominum* diz *Capitum*, neste mesmo sentido. *Capitum triginta millia.* Trinta mil almas. Não o direi a alma vivente. *Nemini mortalium dicam, vel nemini uni dicam.* Por vezes que sahiraõ em terra firme, tomaraõ cincoenta Almas. Barros. 1. Deci. pag. 20. col. 1.

Alma. Pessoa, a que muito amamos; como se huma Mãy dissera a seu filho; menino do meu coraçaõ, minhà alma, minha vida. *Filiole, anima mea, vita mea, corculum meum, mi animule dulcissime, animulà mea suavissima, deliciæ meæ optatissimæ.*

Alma separada do corpo. *Animus à corpore sejunctus, laxatus corpore, corporeis vinculis, exolutus.*

A alma naõ he composta de partes, porque he espirito, & por consequencia he indivisivel. *Anima non constat partibus, quia spiritus est, atque adeo indivisa est.*

As potencias da alma saõ tres memoria, entendimento, vontade. *Tres sunt animæ facultates, memoria, mens, & voluntas.*

A infusaõ, ou entrada da alma no corpo. *Animatio, onis. Fem. Cic.*

Alma grande, generosa, & constante. *Animus amplus, fortis, unus idemque semper. Ex Cic.*

Alma baixa, vil, & fraca. *Animus humilis, demissus, abjectus, mollis, languens, fractus, angustus, & jejunus. Ex Cicerone.*

Alma nobre, & superior aos perigos da vida, & mudanças da fortuna. *Magnus, elatus, erectusque animus, paratus ad omnes casus ferendos, humanasque res despiciens. Ex Cic.*

Almas. Almas dos bemaventurados. *Animæ beatæ. Æternã felicitate potientes in cælo animæ, donatæ sempiternâ mercede gloriæ. Animæ cælo donatæ. Animæ in cælum translatæ.*

As almas dos defuntos. *Mortuorum animæ. Vitâ functorum animæ. Animæ corporis vinculis exsolutæ.*

A antiga Gentilidade chamava às almas dos defuntos. *Manes, ium. Plur.* Algumas vezes acrecenta Cicero a *Manes*, o genitivo *Mortuorum. Mortuorum manes. Cic.*

Almas Sanctas. Almas do Purgatorio, ou almas sò. *Animæ purgatorij. Animæ piacularibus flammis addictæ. Animæ in purgatorio detentæ. Animæ piaculari flammâ suas eluentes maculas.* Missa para as Almas. *Sacrum*, ou *Sacrificium pro mortuis.* Dizer missa para as almas. *Sacrificium pro expiandis mortuis rite institutum offerre.*

As almas dos condenados. *Umbræ, arum. Impij manes. Impiorum umbræ. Animæ sempiternis addictæ supplicijs. Animæ æternis cruciatæ flammis. Damnatorum perpetuis incendijs animæ.*

Alma, ou marca de botam. He a madeira, ou outra materia, que està dentro da capa do botaõ. *Globuli filo tecti pars intima.*

Alma de carta. *Vid.* Chancella.

ALMAGEGA, Almâgega. Tanque pequeno, donde cahe a primeira agoa do Cano da nora. Não sei que tenha nome proprio latino.

ALMADA, Almâda. Villa de Portugal defronte de Lisboa; Està situada em hum alto, sobre o mar, donde por huma parte se descobre a barra, & Cidade de Lisboa, & por outra a serra da Arrabida, as Villas de Palmella, & Cezimbra, & prayas de riba-tejo. Foi esta Villa povoada pelos cavalleiros Inglezes, que vieraõ a este Reino na

armada

armada do Norte de Guilherme de longa espada, & ajudaraõ a El-Rey D. Afsõso Henriques primeiro de Portugal na conquista de Lisboa. De hum destes Capitaens Inglezes, que tomou o appellido da Villa de Almada, por fazer alli seu assento, se presume, que descendem os Fidalgos Portuguezes do mesmo appellido de Almada. No Tomo 3. da Mon. Lusit. liv. 10. cap. 29. fol. 174. col. 3. acharàs, que os Capitaens Inglezes, que povoaraõ Almada, lhe chamaraõ ao principio, *Vimadel*, que quer dizer *Povoaçaõ de muitos*. Dizem outros, que Almada tomou o nome de hũ Arabe, que a senhoreava, chamado *Almades*, ou *Almadaõ*, que enxovalhado das pronunciaçoens veyo a ser *Almada*. D. Frãc. de Portug. Pris. & solt. pag. 18. *Almada, æ. Fem.*

ALMADIA, Almadîa. (Termo da India.) Embarcaçaõ pequena de que usaõ os canarins nos rios. No commento da oitava 92. do Canto 1. de Camoens diz Manoel de Faria, que as almadias saõ cavadas de hum sò pao, tam grossas arvores produzem aquellas terras, & que ha humas, taõ grandes, que se atrevem a o mar alto. No Diccionario da Academia Frãceza não se reprezentão Almadias, como Embarcaçoens, formadas de hum sò pao cavado, sò se diz, que tem oytenta pès de comprimento, & seis, ou sette de largura, & que a parte posterior deste genero de Embarcaçaõ he quadrada. Tambem no mesmo Diccionario, se dà o nome de Almadia a huns barcos pequenos, que de ordinario se fazem da casca das arvores, & de q̃ usaõ os Mouros na costa de Africa. huns vaõ nas *Almadias* carregadas. Camoens Cant. 1. oit. 92.

ALMADRAQUE, Almadràque. Colchaõ grosso, ou enxergaõ, em que os criados mais baxos dormem, para estarem mais prestes, quando, por algum caso, que succede saõ chamados. *Culcitra stramica, æ. Fem.* Querem outros, q̃ Almadraque seja o mesmo, que cabeçal, ou travesseiro. No quarto volume de Mayo, pag. 199. col. 1. do *Acta Sanctorum* de Bollando, onde se diz de S. Glielme Tolosano, que elle dormia em duro Almadraque, pro *culeitra* Almatracũ *durum habebat, &c.* diz o Autor nas Annotaçoens da pag. 200. *Almatracum Vulgo* matelàs, (*id est* Colchaõ) *Saccus stramine fartus, seu storea, vel* matra *ex juncis texta, à qua postremà voce barbaram istam derivatam dixerim. Quomodo autem ei præfigatur articulus Arabicus Al, alij definiant.*

ALMADRAVA, Almadrâva. Certa paragem do mar, aonde em certos tẽpos do anno, se ajuntaõ, & pescaõ, peixes grandes, como Atuns, & outros. *Cetariæ, arum. Plin. Horat.* Outros querem que *Almadrava*, signifique huma grande quantidade destes peixes. Segũdo outra accepçaõ *Almadrava* se chamão Redes, ancoras, barcos, fisga, harpeos, & todos os mais aparelhos da Pescaria do Atum.

ALMAFEGA, Almâfega. Panno grosso, que se faz da peor lãa, que chamaõ *Churra*; com elle se fazẽ saccos, &c. *Pannus, lanâ crassiore*, ou *rudiore contextus, Vulgò* Almafega.

ALMAGESTO. (Termo Arabico, que val o mesmo, que Grande construcçaõ.) A o livro, em que Ptolomeo compilou hum grande numero de Problemas Geometricos, & Astronomicos, se deu este titulo, quando foi traduzido por ordem de Maimon Calypha de Babylonia. O titulo Grego dizia *Syntaxis Megisti*, deste titulo tomaraõ os Arabes por corrupçaõ o seu *Almagesthi*, ou *Almagisthi*, do qual os Latinos por outra corrupçaõ fizeraõ *Almagestum*. Com este mesmo titulo de Almegesto o P. Joaõ Bautista Ricciolo tem dado à luz dous volumes de folha, em que tem ajuntado todas as observaçoens dos Astronomos antigos, & modernos, combinãdo as hypotheses de huns, & outros. *Almagestum, i. Neut.* ou *liber omnem Astronomiam completens.* Como affirma Ptolomeo no seu *Almagesto*. Noticias Astrolog. do P. Tex. pag. 80.

ALMAGRA, Almâgra, ou Almagre. Terra mineral, vermelha, de que usaõ Cerradores, Carpinteiros, & outros officiaes, para assinalar a parte, por onde haõ de cerrar, ou cortar a madeira. Da Almagra sinopica, que segundo alguns se acha em Capadocia na Cidade de *Sinope*, que lhe deu o nome, & da qual faz mençaõ Dioscorides, diz Matthido, que na sua opinião he o mesmo, q̃ o que chamamos *Bolo Armenio*. *Vid.* no seu lugar. Almagra ordinaria. *Rubrica, fabrilis*. A primeira palavra he de Columella, & de Persio na Satira quinta. Lugar em que se acha muita almagra. *Locus rubricosus*. *Colum. lib.* 4. *cap.* 33.

ALMAGRADO, Almâgrado. Sinalado com almagra. *Rubricâ notatus*, ou *tinctus, a, um*. S. Jeronimo no Exodo, & Cornuto na primeira Satira de Persio dizem *Rubricatus, a, um*.

ALMAGRAR. Sinalar com almagra. *Rubricâ notare*, ou *tingere*. onde tinha ,as armas *Almagradas* de fresco. Barros .1. Decad. fol.91. col.2.

Almagrar. Marcar. Ter em conta. *Vid.* nos seus lugares. A esse *Almagraso*, por ,ladraõ, ou por mentiroso. Lobo Cor-,te na Aldea. Dialog. 13. 272.

ALMAGRO, Almâgro. Villa de Castella, & principal da ordem de Calatrava, a que o barro vermelho, como almagra, que nos seus redores se acha, deu o nome. *Almagrum. i. Neut.*

ALMALHO. Palavra Pastoril. Derivase do Francez *Aumaille*, que segundo Joachim Perion, no seu livro de *linguæ Gallicæ cum Grecâ cognatione*, deriva a ditta palavra Aumaille do Grego *Mallos*, que quer dizer *Lãa*, ou *Vello de lãa*, & os Pastores Francezes chamaõ *Aumaille* a toda casta de *ovelhas*, & nas terras do Arcebispado de Sens em França *Aumaille* he boy, ou vaca.

O brincar dantes lhe esquece
Não he já o que era *Almalho*.

Francisco de Sà, Ecloga. 1. num. 25. Falla do bezerro feito boy.

ALMANACH, Almanâch, ou Almanaque. Derivase do Arabico *Monach*, que significa *Calendario*. He o que vulgarmente chamamos *folhinha do anno*. Vejase em Vossio no livro das Etymologias latinas na palavra *Manacus*. Numa palavra Grega latina, de que usa Cicero, poderàs dizer *Ephemeris, idis. Fem.* Porem como no ditto orador esta palavra, sò significa Diario, em que se escrevem os successos de cada dia, bom serà acrecentar alguma cousa a *Ephemeris*, para mais especificar a significaçaõ de hum Almanaque. V. G. *Lunarium motuum Ephemeris per annum*. *Vid.* Folha do anno. Naõ merecem os *Alma-,naques* serem criados. Escola das ver-,dades. pag.129. Dando o poeta a mui-,tas destas Aves, por *Almanach* aos lavra-,dores. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 173.

ALMANJARRA. O pao torto da atafona, ou da nora, porque puxa a besta. Tem hum Pao, para a pertar, a que chamão *Arrojadura*; & na outra extremidade outro pao, a que chamão *Torno*, & o rabo da propria *Almanjarra* serve de outro *Torno*. Serve de fazer andar a pedra, ou a Nora à roda. *Rotæ à jumento circum actæ, versatile gubernaculum, i. Neut.*

ALMARGEM. Deitar huma besta velha, ou inutil almargem, ou à margem, ou ao almargem. O penultimo parece melhor, porque chamamos *Margem* ao que os latinos chamaõ *Perca*, que he a terra levantada entre dous regos, no cãpo lavrado & deitar à margẽ(tomãdo no ditto sentido, pella figura Synecdoche, à parte pello todo.) Val o mesmo, q̃ dizer, deitar ao campo. *Vid.* Margem. Agostinho Barbosa no seu Diccionario diz Almargem. Fr. Thomàs da Luz na sua Amalthea Onomastica, 1. part. pag. 2. diz Cavallo do Almarge. Na Decada 4. de Joaõ de Barros, pag. 277. acharàs na cota, Alimarias, que seus donos deitaõ ao Almargem.

ALMARINHO. Pequeno Almario *Armariolum, i. Neut. Plaut.*

ALMARIO, Almàrio. Receptaculo de

de madeira, ou aberto em paredes cõ suas portas, em q̃ se guardaõ varias cousas postas em ordem, & assim parece se deriva *Almario*, ou *Armario* do Grego *Armos*, que quer dizer compostura. *Armarium, ij. Neut. Cic.*

ALMASINHA. Diminutivo da Alma. *Animula, æ. Fem. Sulp. ad Cic.*

,Ajude v. m. estas *Almasinhas* de Deos Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 64.

ALMATRICHA. Manta, apertada com a silha ao cavallo; era a sella dos Antigos, como se vè nas pinturas, estatuas, & medalhas dos Romanos, postoque xenofonte jà faz mençaõ encheremse de pennas, que deviaõ ser como coxins. *Vid.* Sella. As quaes mantas, ,chamamos hoje *Almatrichas* Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 451.

ALMAZAN. Cidade de Castella a velha. *Almazanum, i. Neut.* Esta Cidade não he Numantia, conforme a errada opiniao de alguns Geografos.

ALMAZEM, Almazèm, ou Armazẽ. A casa em que se guardaõ armas, & instrumentos de guerra por mar, ou por terra. *Armamentarium, ij. Neut. Tit. Liv. lib. 29. cap. 22.*

Almazem de qnalquer provizão, & quaesquer materias em quantidade *Apotheca, æ. Fem. Cic.* para exprimir a diversidade das cousas, q̃ em differẽtes almazens se goardaõ, se acrecentarà à palavra *Apotheca* o nome das cousas, que estão em hum almazem. Em Ulpiano *Horreum, ei. Neut.* quer dizer Almazem de todo o genero de mercancias.

Almazem em que se guardaõ materiaes para a fabrica dos navios. *Navalia, orum. Neut. Plur. Vitruv.* Empregaraõ ,nelles seu *Almazem.* Barros 1. Dec. fol. 65. col. 2. Para a navegaçaõ hum abũ,dantissimo *Armazem.* Britto, Guerra ,Brasilica, 352.

ALMAZONA, Almazôna. *Vid.* Amazona. O P. Simaõ de Vasconcellos em muitas partes da sua historia do Brasil, & o P. Antonio Vieira na pag. 409. do 3. Tom. dos seus sermoens, dizem Rio das Almazonas.

ALMEA, Almèa. Segundo Laguna sobre Dioscorides, liv. 1. cap. 22. he o nome, que os Portuguezes daõ à cortiça de huma arvore, que nos trazem da India, & que nas boticas se chama por corrupçaõ *Thymiama.* Propriamẽte fallando he o *cortex thuris*, chamado *Thus judæorum*, porque nos seus perfumes usaõ delle os judeos. *Narcaphtum, & sericatum plinij*, ou *officinarum.*

ALMEGEGA, Almègega. Derivase do Castelhano *Almastiga*, & este do Latim *Mastiche*, tomado do Grego *Mastichi.* Todos estes nomes significaõ o mesmo. He huma casta de Goma, ou Resina, que destilla em lagrimas luzidas, & transparentes, da planta a que os Latinos chamaõ *Lentiscus*, & nos *Aroeira.* O melhor vẽ da Ilha de Chio. Ajuda o cozimento, & apertando as fibras do estomago, suspende o vomito. Tambem se applica exteriormente, em oleos, unguentos, Emprastos. *Mastiche es. Fem.* No seu tratado das drogas, Nicolao Lemery deriva *Mastiche à masticãdo*, porq̃ he droga que para certos achaques se masca.

ALMEGEGAR. Deitar almegega em alguma cousa. *Aliquid mastiche inficere (cio feci, fetum.)*

ALMEJAR. Palavra do vulgo. Val o mesmo, que *Dar a alma.* Almejar por alguma cousa; estar morrendo por ella. *Vid.* morrer.

ALMEIDA, Almeìda. Villa de Portugal, bem fortificada, na Provincia da Beira, entre a Villa de Trancoso, & Pinhel. Da parte de Portugal dista do Rio Goa hum quarto de legoa, Aos Mouros, quando senhoreavaõ Hespanha, se attribue a sua fundaçaõ. Foi conquistada por El-Rey D. Fernando o Magno, primeiro de Castella, & despois se tornou a perder, & a restaurou El-Rey D. Sãcho o primeiro de Portugal, & finalmẽte El-Rey D. Diniz a fundou no sitio, em que hoje està, & mandou fabricar o Castello, que despois foi reedificado por El-Rey D. Manoel. He cercada de muros

muros de cantaria, & na sua mayor eminencia tem huma fortaleza com duas torres, no primero castello, & hun a cerca descortinada com seus reductos, & Ponte levadiça, que cahe sobre hũa cova, que a cinge, guarnecida de lages, altura de duas picas, outras duas de vão com suas ladroeiras; & tem outro castello para o Poente, chamado a casa de treiçaõ, com porta, & outra ponte levadiça. Em huma antiga escritura se acha o nome desta Villa escrita com T. (*Per villam Turpini Talmeida Egitania, &c.*) & no segundo volume da Monarch. Lusit. fol. 372. diz seu Autor, que *Almeida* com *T* no principio, & a modo de Mourisco *Talmeida*, quer dizer *Meza*, & devîa ser pello assento chaõ, que teve em sua primeira fundaçâo, que foi em hum campo mais para o Norte, onde vemos agora hum valle, que se chama o *Enxido da Carça*, & era melhor, mais chaõ, & mais acommodado, que o de agora, que fica em hum recosto para o Nacente. *Almeida, æ. Fem.*

Almeida. Appellido em Portugal. He huma das mais illustres, & benemeritas familias do Reino. Della houve a casa titular de Abrantes, & hâ muitas outras de morgados ricos, de que sahiraõ varoens insignes, assi na Paz, como na guerra. El-Rey D. Sancho o primeiro, que restaurou a esta Villa no anno de 1190. deu a Payo Guterres descendẽte do famoso Egaz Moniz, o sobre nome de *Almeida*, por se assinalar nesta restauraçaõ. *Vid.* Tom. 3. da Mon. Lusit. livro. 11. cap. 2. fol. 207. col. 4.

Almeida do leme, ou almeida da nao He por onde entra a cana do leme por cima do cadaste. Naõ sei que tenha nome proprio latino. Calouse pella *Almeida* da nao abaixo em bergantim. Barros, Decad. 2. fol. 68. col. 2.

ALMEIRANTE. Achase no 7. vol. da Mon. Lus, pag. 106. *Vid.* Almirãte.

ALMEIRAM. Erva conhecida. *Intubus, i. Masc. Plin. Chicoreũ, ei. Neut.* penult. long. *Horat. Intubus Sylvestris,* ou *erraticus. Plin.* Cousa que tem folhas semelhantes às do almeiraõ, *Intubaceus, a, um. Plin. Hist.*

ALMEIRIM. Villa de Portugal, defronte de Santarem, duas legoas de salva terra, & quatorze de Lisboa, pello Tejo acima, onde os Reys de Portugal costumavaõ passar os Invernos, & donde para sua habitaçaõ edificaraõ huns grandes paços com deliciosos jardins, & pella mesma causa fizeraõ nella casas os senhores, & fidalgos, què seguiaõ a Corte, com que se fez huma povoaçaõ, em que toda a Corte cõmodamẽte se alojava; hoje saõ cãpos, onde foi Troya; o mesmo fora dos paços, se se não repararaõ. Nesta Villa naceo o P. Gonçallo da Sylveira illustrissimo Martyr da companhia de JESUS. *Almeirinum, i. Neut.*

ALMENDRA. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel, situada em lugar plano huma legoa do Rio Coa. Tẽ seu Forte, donde seus moradores se defendiaõ dos Castelhanos.

ALMERIA, Almerîa; Cidade Episcopal de Hespanha, com porto no mar mediterraneo, no Reyno de Granada. (Antigamente se chamava Murges.) *Almeria, æ. Fem.* Outros lhe chamão. *Abdara, æ. Fem.*

ALMEXIA, Almexîa. Certo sinal, q̃ El-Rey D. Affonso 4. mandou, que os Mouros de Portugal trouxessem sobre os vestidos, quando naõ usassem o seu proprio trage; como acçaõ propria deste Reyno cantou Affonso Giraldes esta distinçaõ nas rimas, que fez da batalha do salado com os versos, que se seguem.

E fez bem aos criados seus,
E graõ honra aos Privados,
E fez a todos os Judeos
Trazer sinaes divisados.
E os Mouros *Almexias*
Que os podessem conhecer.
Todas estas cortezias
Este Rey mandou fazer.

ALMICANTARATH, ou Almucantarath. (Termo Arabico Astronomico. Na doutrina dos Arabes saõ huns circulos parallelos no Hemispherio superior atè

atè chegar ao Zenith da nossa cabeça. Alguns Mathematicos lhe chamaõ *Coronæ*, porque formão humas quasi coroas no Zenith, (como se pode ver nas taboas do Astrolabio. Outro como adverte o P.D. Jeronimo vital no seu lexicon Mathematico.) lhe chamão *Circuli altitudinum*, porque por elles se medẽ as alturas das Estrellas. Barreddiu, Autor Arabe, tem composto hum livro com este titulo, que he huma instrucçaõ, para tomar as alturas do sol. Querendo ,saber, quanta he a altura do Sol, ou , *Almicantarath*, ajuntáremos onze gra- ,os do signo do Touro. Via Astronom. part. 1. pag. 65.

ALMICE, ou Almica. He hum leite, que escorre do queijo, apertado do cinchæ. O P. Bento Pereira lhe chama *Casei compressi defluvium, ij. Neut.*

ALMILHA; Vestia, que se traz sobre a camiza, & debaixo do jubaõ. *Interior thorax, cis. Masc.* A palavra *Interula*, he de Tertuliano, de quem os conceitos (quando saõ Catholicos,) saõ melhores, que ò latim, & ainda que *Interula*, fora palavra latina, sò poderia significar huma Almilha, quando se introduzisse a moda de trazer este genero de vestidura immediatamente sobre a carne. No livro 3. de *vitiis sermonis, cap.* 16. diz Vossio, *Interula, ex eo dicta, quia intima, carnemque ipsam constringeret*, & logo acrecenta *Eadem, subucula est dicta, quia tunicæ subesset. Horat. lib. 1. Epist. 1. Subucula pexæ trita subest tunicæ*; & pouco depois. *Nempe respondebat ei, quod vulgò Camissam dicimus.*

ALMINHA. Diminutivo de alma. *Animula, æ. Fem. Cic.*

ALMIRANTADO. A dignidade de Almirante. *Maris præfectura, æ. Fem.* ,Primeiro Capitão de Ceuta, com quem ,ouve o *Almirantado.* Manoel Severim ,nas notic. de Portug. pag. 68.

ALMIRANTE. Derivase do Arabigo, *Almirale*, que val tanto como Principe, ou General do mar; ou segundo outra etymologia, *Almirante* se deriva do Arabico *Amir*, que quer dizer senhor, & do Grego *Alios*, q̃ val o mesmo q̃ *Marinho*, ou *cousa do mar*. Mas parece inutil esta curiosidade, por q̃ *Amiralius*, *Admiralius*, & *Admiralis* dos quaes se deriva *Almirante*, não eraõ titulos de dignidade maritima, mas davaõse a Governadores, & Senhores de terras, particularmẽte em Turquia, & varias partes da Asia, tãto assim que Huntindoniense, que floreceo no tempo del-Rey Estevaõ nos annos do Senhor 1148. chama ao Principe de Babylonia *Amiralius*; & Roberto Mon. na sua Historia de Jerusalem, livro 5. dâ ao Sultaõ de Bagdat o ditto titulo. Donde se infere, que este nome passou dos Mouros aos Christãos; na opiniaõ de alguns os primeiros que usaraõ delles, foraõ os Sicilianos, & despois delles os Genovezes, como consta de Maltheo Parasiense, Anno Christi 1244. *Præfectus, i. Masc. Maris præfecturam administrans.* Antigamente em Portugal, como hoje em Eraça, & em outros Reinos, Almirante respondia a General do mar, ou das Armadas Reaes. Com esta differença porem (como advertio o ,Doutor Fr. Francisco Brandaõ Mon. Lusit. 6. part. fol. 240. col. 1.) Almirante môr era o mesmo, que General da armada de alto bordo, & o titulo de Almirante sem môr, competia ao General das Galès, & este era tambem costume de Castella, como se pode ver em Salazar de Mendonça nas suas dignidades. No tempo delRey D. Diniz q̃ introduzio por Almirante ao Pacagño, se acha em escrituras nomeado ao cognominho Almirante mayor, & assim na escritura da eleiçaõ do Pacagño, como em todas as mais de seus successores, q̃ se podem ver, nas Chancellarias dos Reys subsequentes se não falla, senão no Ministerio das Galèz. Demostra esta verdade o regimento del-Rey D. Affonso 5. que especificãdo o ministerio dos Almirantes descendentes de Micer Manoel Pacaño, lhe attribue o das Galles, & em em outro titulo confirmava a Alvaro Vasques de Almada, Rico homẽ, & do cõcelho em capitaõ mayor do

mar,

mar, assim como tinha sido em este reino Gonçallo Tenreiro em tẽpo del-Rey D. Fernando, & depois delle Affonso Furtado, de maneira, que com esta divisaõ, estremou, & differençou os dous cargos da milicia naval; segundo o uso antigo Almirante he Capitaõ geral do mar, com mero, & mixto imperio, immediato ao Rey, sem recurso, ou appellaçaõ a outra pessoa. Tocalhe repartir as prezas maritimas, & a quinta parte dellas, dar ordem aos portos, & presidir em todas as cousas da navegaçaõ, como princepe della, & poder usar de Coronel no mar, &c. Hà neste Reino dous Almirantes do mar lusitanico, que anda nos castros, & do mar indico, que anda na familia de Gamas successores do grande Vasco da Gama. Hoje em Portugal Almirante he a segunda pessoa depois do General da armada. *Secundus à præfecto maris*, ou *maris præfecti legatus*, *i.*

ALMISCAR. Derivase do Arabico *Mosch*, ou *Musch*, ou *Misch*, com seu artigo *Al*, & assim (segundo Diogo de Urrea) *Almusch* em lingua Arabica val o mesmo, que *Papo de cheiro*, ou (segũdo a opiniaõ de outros) o animal, que cria este cheiro se chama *Mosch*, donde formaõ os Gregos *Moscos*, os Latinos *Miscus*, os Italianos *Muschio*, os Francezes *Musc*, os Castelhanos *Almische*, & os Portuguezes *Almiscar*. He este animal da feiçaõ, & da cor de Viado pequeno, ou Corça, vive nos matos dos Reinos de Boutaõ, Tunquin, & de outras partes da Asia; o caçador depois de o matar lhe corta a bexiga, q̃ tẽ abaixo do embigo, della tira hũa posta de sãgue coalhado; do tamanho do ovo de gallinha, poemse a secar ao Sol, & se reduz a huma materia leve de hum vermelho escuro, & de hum cheiro forte, & o tornaõ a envolver na sua bexiga, para o conservar. Tambem dizem, que neste animal, quando anda no cio, a ditta bexiga se converte em apostema, ou despois de maduro, se abre, ou o mesmo pella dor causada da vehemente fermentaçaõ da materia, se esfrega nas pedras, ou troncos, que topa, & rompe a bexiga da qual sahe o almiscar, que posto ao ar, & curado ao Sol, cobra hum cheiro mui suave, & subido. Na opiniaõ de Salmazio, o que Apuleyo, & Arnobio chamaõ *Miscus*, ou *Myscus*, he *Almiscar*, o seu nome commum he *Moscus*, *i. Masc.*

ALMISCARADO. Cousa, em que hà almiscar. *Moscho inodoratus*, *a*, *um*. O verbo *Inodorare*, he de Collumella. *Moscho imbutus*, *delibutus*, *a*, *um*. *Moschi odore perfusus*, *afflatus*, *a*, *um*.

ALMISCAREIRA. Segundo a Prosodia do P. Bento Pereira he a erva, a q̃ outros chamão *Agulha de Pastor*, & em Latim *Geraunium*, ou *Gratia Dei*. Deita muitas asteas, nodosas, felpudas ramosas, as folhas saõ recortadas, as flores se compoem de cinco folhas purpureas a modo de rosas, a ellas se seguem huns frutos, ou folhelhos, a modo de bico de Grou, donde lhe veyo o nome *Geraunium*, porque *Geranos*, em Grego, quer dizer *Grou*. He detersiva, adstringente, vulneraria, resolve, & dissolve o sangue coalhado, applicada em cataplasma, ou fomentaçaõ.

ALMO. He palavra Latina, de *Almus*, que como derivado de *Alo*, *id est*, *alimento*, às vezes quer dizer *O que cria*, *& alimenta*, como em Virgilio *Alma ceres*, *Tellus alma*. A terra, que alimenta os homens; outras vezes, *Almus* quer dizer *Favoravel beneficio*, como em Virgilio *Luz alma* por *hum bom dia*, *hum dia favoravel*; outras vezes, *Almus* val o mesmo, que *Santo*, *Puro*, *Casto*, como em Virgilio, *Alma Sybilla*, Casta Sybilla. *Almus*, *a*, *um*.

Sem que os ardores.
Do *Almo* Sol em o Estio ardente
As prive do verdor, que tem presente.
Insul. de Man. Thomas Livro 3. Oit. 12. Falla em flores.

ALMOCADEM, Almocadèm. Antigo officio militar. Derivase da particula Arabica *Al*, da particula *Mo* formativa do nome, & do verbo *Quedem*, que quer dizer *Adiantarse*, & *Almocadem* val

val ò mesmo, que *Coudel dos piaens*; ou *guia,& encaminhador do exercito*, cujo officio he hir *diante*. O modo, comque se elegia o *Almocadem*, era este: O que pretendia este officio,requeria ao Adail, & o faz a certo das calidades, que para isso tinha, que haviaõ de ser pratica da guerra,& noticia da terra, esforço, ligeireza,& lealdade, & então vestido de festa, se lhe dava huma lança, com pendaõ pequeno, & chamando outros doze Almoçadens, punhaõ duas lanças no chaõ ao comprimento, & elle se punha em pè sobre ellas, & o alevantavaõ os outros quatro vezes da terra para as quatro partes do mundo dizendo *Eu fuão desafio todos os inimigos da fè, & de meu Senhor el Rey, & da terra*; & neste mesmo tempo tinha a lança feita na maõ. No discurso 2. das noticias de Portugal diz Manoel Severìm de Faria, que deste officio se usa ainda hoje nas fronteiras de Africa. Toca ao ,officio de Adail governar os *Almocadens*.

ALMOC,AR. Comer alguma cousa antes de jantar. *Jentare, (o,avi,tatum.) Varro.Sumere jantaculum.* Aquelle, que por ignorancia, ou inadvertencia *Almo-,çou*, fica obrigado a jejuar, & pode jan-,tar ao meyo dia, como se naõ tivera ,almoçado, porque o almoço foi invo-,luntario a respeito do preceito, & este ,naõ se quebranta com acto, que naõ ,he voluntario. Promptuario Moral, 262.

ALMOC,O, ou Almorço. O que se come pella manhaã; Por ser em pequena quantidade, parece derivado do Arabico *Al*, & do latim *Morsus*, que val o mesmo, que *mordedura*; porque almoçar, he dar quatro mordeduras, & comer quatro bocados. Mais proximamente derivase Almorço do Castelhano *Almuerço*, que (segundo o Mestre Venegas) se compoem de *Alius*, & de *Morsus*, que quer dizer *Outro bocado*. Porque a comida antiga era sò huma,que se chamava *Cœna*; pellas tres da tarde,& por via de mezinha se tomava alguma cousa,ou ao meyo dia, que se chamava *Merenda*. Por isso (segundo escreve Cicero) Livro 5. das Tusculanas, escreveo Plataõ aos amigos del Rey Dion, Rey de Syracusa, que Sicilia era terra de monstros,porque se fartavaõ os Sicilianos duas vezes no dia. D'aquella licença de comer duas vezes, tomaraõ outro bocado logo pella manhãa, & de *Alius morsus*, ficou *Almorço*. *Jentaculum,i.Neut.Sueton.Plaut.*

ALMOCOVAR. Almocovâr. Era antigamente em Lisboa. perto de Mouraria, o lugar, a onde enterravaõ os Mouros. *Commune Mauris sepulchrum.* ,El-Rey D.Pedro, advertido por alguns ,zelozos, que as molheres Christaãs ti-,nhaõ conversaçaõ com os Mouros, ,mandou com pena de morte,que quan-,do as molheres fossem pela porta de ,Santo Andrè a romaria de S. Barbara, ,naõ decessem a baixo à Mouraria, mas ,que cortassem logo pelo *Almocovar*. *Vid.* Chronica del-Rey D. Pedro fol. 124. *Vid.* Mon. Lusit. Tom.6.fol. 19.

ALMOCREVE. Almocreve. O que lèva bestas de carga de huma parte a outra. *Qui vecturam facit.* *Vid.* Recoveiro.

ALMODOVAR. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca do Campo de Ourique de cuja Villa dista tres legoas. Tem seu assento em lugar plano. He do Mestrado de Santiago.

ALMOEDA. Almoêda. Vem do Castelhano. Almoneda. *Vid.* Leilaõ. Por ,em *Almoeda* os livros. Souza part.1. da Historia de Saõ Domingos *Libros licitari.* Diz o Adagio vulgar, Na *Almoeda*, tem a bolsa queda.

ALMOFAC,A. Almofâça. Raspador de ferro,com tres,ou quatro ordens de dentes, comque esfregando os cavallos a arripia cabello, se lhe tira o po do pello, & a caspa da pelle. *Strigilis, is. Fem.* Esta palavra não significa propriamente huma almofaça, mas hum instrumento de ferro, ou de marfim, ou de qualquer outra materia, com que nos banhos se raspavaõ os corpos dos luta-

dores

dores, que se tinhaõ esfregado com azeite, & estavaõ cubertos de pò. A figura deste instrumento se acha na arte Gymnastica de Jeronimo Mercurial, no cap.8. & he muito differente das almofaças. Este mesmo Autor diz, que as esponjas, & os panos, com que os Romanos se esfregavaõ nos banhos se chamavaõ, *Strigiles*, sendo pois o effeito daquelles instrumentos semelhante ao das almofaças, por falta de outra palavra, bem podemos usar desta.

ALMOFAÇAR. hum cavallo *Equum strigili defricare*, ou mais brevemẽte *Equũ destringere*. Columella diz *Muscum distringere*, raspar o musgo das arvores; & Budeo diz *Distringere crustam panis*, descodear o paõ.

ALMOFADA. Almofàda. Derivase do Arabico, *Almohadetum*, que responde a cousa, que està sobre outra, ou he palavra, originariamente Hebraica, de *Mahad*, que val o mesmo què *encostar*, ou, *reclinar*, &c. *Almofada* he huma especie de saco, cozido por todas as bandas, & cheo de varias materias, conforme as suas differentes serventias, porque ou serve de encostar nella a cabeça, ou he Almofada de estrado, em que as molheres se assentaõ, ou he almofada de costureira, Rendeira &c.. Almofada, em que se encosta a cabeça. *Cervical, alis. Neut. Martial Plin. lib.* 20. *cap.* 2. *Pulvinus, i. Masc. Cic.*

Almofada de estrado. *Pulvinar, aris. Neut. Ovid. lib.* 1. *de Arte.*

Cousa feita a modo de Almofada. *Pulvinatus, a, um. Plin. lib.* 15. *cap.* 22. Diz o Adagio vulgar, A boa moça, & à mâ, poemlhe *Almofada.*

Almofada. (Termo de Carpinteiro) Pedaço de taboa quadrada, ou de qualquer outra figura ẽcaixada em outros pedaços mais fortes. *Tympanum, i. Neut. Vitruv.*

ALMOFADINHA. Pequena almofada. *Pulvillus, i. Horat. Epod.* 8.

Almofadinha. (Termo de Sangrador.) Pequeno pano dobrado, & molhado, que se poem em cima da ferida da sangria. *Penicillum ex aqua expressum, quod venæ incisæ exponitur ad sistendum sanguinem.* bem se ve, que todas estas palavras, naõ saõ precisas, as quatro primeiras, em alguns lugares bastaõ; em outros bastarà, que se diga *Penicillum.* No cap. 10. do liv. 2. diz Celso, *Deligandumque brachium super imposito ex aquâ frigidâ penicillo.* Tambem podese dizer *Obductum, obstrictumque vulneri multiplicis plicaturæ linteum.*

Almofadinha de fazer as espadoas iguais, & encobrir a corcova, ou outro semelhante defeito. *Analectides, dum. Fem. Plur.*

Conveniunt tenues scapulis analectides altis. Ovid. 3. *de Arte amandi*; fallando nas moças, que usaõ destes remedios. Neste mesmo lugar de Ovidio huns lem *Omaletides*, & outros *Amaletides.*

ALMOFARIZ. Almofarîz. Derivase do Arabico *Almiherecum*, ou *Mılereçum*, que quer dizer cousa, em que se moe ou piza qualquer materia; & almofariz he hum vaso de metal, em que se pizaõ varios ingredientes. *Æreum mortarium.* A ultima palavra he de Plinio. *lib.* 21. *cap.* 27.

ALMOFIA. Almofìa. Vaso grande, ordinariamente de barro vidrado, ou estanho, tem feitio de Tigella. Naõ tem palavra propria latina.

ALMOFREXE. Almofrèxe. Derivase do Arabico *Misfrixum*, que val o mesmo, que cousa, sobre que se estende, ou em que se guarda a cama. He almofrexe huma especie de mala, ou saco de pano, ou de couros, da largura de hũ colchão, em que se leva a cama, que serve no caminho. *Viatoriæ culcitæ*, ou *culcitræ receptaculum. Saccus*, ou *culeus, in quem viatoria culcita*, ou *culcitra infertur.* Arcas encouradas, malas, & *Almofrexes.* Barros, Dec. 4. fol. 331.

ALMOGAMA. (Termo da Carpintaria de huma nao) He a ultima caverna, donde os paos saõ mais juntos, por razaõ do Boleamento da proa. Tambem lhe chamaõ *Caverna de Almogama.*

ALMOGAVAR. Almogavar. Dizem al-

alguns, que *Almogavares* eraõ antigamente os soldados velhos, & praticos, que naõ podendo seguir o exercito, ficavaõ nos presidios. No livro 10. cap. 10. diz Mariana quasi o mesmo, *a saber*, que eraõ soldados veteranos, muito exercitados em guerras contra Mouros; & acrecenta, que deste genero de milicia se valeraõ os Castelhanos na expediçaõ de Cordova; & em Nicephoro Gregora se acha o ditto nome com a letra L de menos, a onde diz *Rongerium, Regis Aragonum Petri genitorem, habuisse in exercitu suo mille* Amagabaros, *quos Latini* Pedites *appellant*. Desta propria palavra usou Villanio Florentino (Segundo advertio Carlos Macer no Hierolexico de seu irmão Domingos Macer) declarando, que he dicçaõ Arabica, composta do artigo *Al*, & *Maghabbar*, que quer dizer, *Empoado, cuberto de pô, cheio de poeira*. O officio destes soldados se acha claramente explicado na Historia de Catalunha, escrita por Bernardo Desclòs & tradusida em Lingoa Castelhana por Raphael Cerveira, que a fez imprimir na Cidade de Barcelona, Anno de 1616. No settimo tomo do mez de Mayo do *Acta Sanctorum* de Bollando, pag. 347. Traz o Author huma ampla descripçaõ desta gente de guerra, tirada da ditta Historia; a qui tens as suas proprias palavras. *Almogavarum professio est, semper in armis vivere, extra habitationem communem in montibus, & sylvis, continuò pugnando cum Mauris, in quorum terras excurrendo ad duas tresve diætas, (Diæta est iter unius diei) struunt illis insidias, indeque revertuntur ad terras Christianorum, multâ cũ prædâ, multisque captivis, unde illis tota victûs ratio. Incredibile dictu est, quàm laboriosam & asperam vitam agant, sæpe biduum, triduumve impasti, aut solis campestribus herbis se se sustentantes, citra fastidium, aut molestiam. Totus eorum vestitus, & apparatus sagulum unicum est, perquàm breve, hieme non minus, quàm æstate, cum femoralibus coriaceis valde arctis; gladius accutissimus, & minimè latus, ex corrigiâ robustâ pendens, hasta, seu minor lancea, jacula duo, cum ascopetâ in humeris, in quâ ferunt bidui, tridui-ve cibum, cum fomite, & silice ad ignem. Admodum expediti ad incurrendum, recurrendumque sunt, & omnes fere ex montanis Aragoniæ, Cantabriæ, vel Castellæ, ac plerique nobiles, qui facultatibus ad vitam in urbibus tolerandam destituti, ad Maurorum confinia se recipiunt, rapto (ut dixi) victuri, quoniam alia ijs nec res, nec spes est. Tales nempe, quales in Hungaricis bellis identidem nominatos audimus*, Haidones, vel Hussaros. Tambem houve em Portugal *Almogavares*; naõ sei se com as mesmas circunstancias, ou calidades dos sobreditos. Toca ao officio do Adail, governar os Almocadẽs, & *Almogavares*. Nobiliarch. Portug. 124.

ALMONDEGA. Almôndega. Derivase do Castelhano *Albondiga*, & este (segundo o Padre Guadix) he vocabulo corrupto do Arabico *Albidaca*, que val tanto como *Carne picada*, & misturada com outra. Almondegas saõ bolos de carne picada. *Carnis minutæ*, ou *minutim concisæ globi*, ou *globuli*. *orum*. *Masc. Plur.*

ALMONJAVA. Almonjâva. Iguaria: fazse com carneiro picado, toucinho, cheiros &c. fritos em manteiga. *Vid.* Arte da cozinha no Index.

ALMORC, AR. *Vid.* Almoçar.

ALMORREIMAS. Tumores, nas extremidades das veas, que estão ao redor do cesso, cheas de sangue melancolico; as exteriores apparecem da parte de fòra, & saõ as cabeças, que nacem da vea cava; as interioes saõ ramos da vea Porta, & se terminaõ no fim do intestino recto, pella parte interior do cesso, & por isso se não vem, & se chamaõ cegas. *Hæmorrhoides*, *dum. Fem. Plin. Hist.* Derivase do grego *Aima*, q̃ he *Sangue*, & do verbo *Ryo*, que val o mesmo, que *Corro*. No livro 6. cap. 18. chama Celso a este achaque, *Ora venarum, tanquam capitulis quibusdam turgentia, quæ sæpe sanguinem fundunt.*

ALMOSTER, Almostèr. Lugar, & mos-

mosteiro de Religiosas de saõ Bernardo na Extremadura. *Almosterium, ij. Neut.*

ALMOTACAR. Examinar, se as cousas, que se vendem, tem o justo peso, & medida. *Rerum venalium pondera, ac mensuras explorare.*

ALMOTACEL. Almotacèl. Derivase do artigo Arabico, *Al* & *Musahocin*, que val o mesmo, que *moderador dos preços em cousas de comer*. E Almotacel, geralmente fallando, he o fiel dos pesos, & medidas dos mantimentos da cidade. Responde ao que os Romanos chamavaõ *Ædilis, is. Masc. Erant, & alij Ædiles,* (diz o Jurisconsulto Pomponio) *qui frumento praeerant, his cura ponderum, nequa fraus fieret, & mensurarum commissa erat.* Porem como a palavra *Ædilis*, he geral; he preciso buscar outra, q̃ especifique as particularidades do officio de almotacel, como v. g. *Curator, oris. Masc.*

Almotacel da limpeza. *Curator urbanae,* ou *urbicae munditiae.*

Almotacel da fruta. *Curator fructuum venalium.* O que ja tem sido almotacel *Ædilitius, ij. Masc. Cic.* Cousa concernente ao officio de almotacel. *Ædilitius, a, um. Cic.* O officio de almotacel. *Ædilitas, atis. Fem. Cic. 1. Officior.*

Almotacel mor. *Ædilis maximus.* A obrigaçaõ do officio de Almotacel mor, he prover o lugar, aonde estiver a corte, de todos os mantimentos necessarios; tocalhe mandar limpar as ruas, refazer os caminhos, pontes, & calçadas, & o mais declarado em seu regimento, que tem na ordenaçaõ liv. 1. tit. 18. Anda na familia dos Farias.

ALMOTOLIA. Almotolîa. Vaso, em que se mète o azeite, que se deita nas candeas *Lecythus, i. Masc.* tomado do Grego. *Non est oleum in lecytho. Aristophanes in avibus.* Tambem se pode chamar, *Ampulla olearia, ae.* ou com Aulo Gellio *Guttus, i. Masc.* (*Oleum enim propter colli angustiam, quasi guttatim fluit.*)

ALMOURAL. Almourâl. Lugar, & Castello na Extremadura. *Morum. Neut.* ou *Morus, i.* ou *Moro, onis. Masc.* ou *Almourolum.*

ALMOXARIFADO. Almoxarifâdo. O officicio de Almoxarife. *Quaestura, ae. Fem. Cic.*

Almoxarifado. O distrito da Jurisdiçaõ do almoxarife. *Quaestoriae jurisdictionis fines, ium. Masc. Plur.*

O almoxarifado dos vinhos, dos azeites. &c. Eu differa. *Vinarij, vel olivarij tributi quaestorium, ij. Neut. Quaestorium* propriamente significa o lugar, aonde o almoxarife excercita o seu officio.

ALMOXARIFE. Almoxarîfe. Aquelle, que cobra os direitos reaes de varios generos, como vinhos, azeites &c. Na lingua latina naõ temos palavra mais propria do que *Quaestor, oris. Masc.* Porque na antiga milicia Romana o Questor era o magistrado, que cobrava o dinheiro publico. A palavra *Almoxarife* Arabiga he, & foi mui usada assim ,em Castella, como em Portugal; neste ,Reino se usa ainda, & com ella conhe-,cemos os cobradores das rendas Reaes ,pellas comarcas. Este officio, com o ,mesmo nome de Almoxarife se conser-,vou muitos tempos em Castella em Ju-,deos &c. Mon. Lusit. Tom. 6. Livro 18. cap. 3. pag. 11. col. 2.

ALMUDE. Medida de vinho, que contem doze canadas. Naõ sei, que os Romanos usassem de huma medida igual a esta. O P. Bento Pereira para acertar com algum nome, traz muitos, a saber, *Congiarius, Amphora, Modius, Quadrantal.* Querem alguns, que Almude se derive do Arabico artigo *Al*, & do latim, *Modius*, barbaramente corrupto em *Mude. Modius vini*, segundo Budeo era huma grande vasilha de vinho.

ALO

ALOE. Aloe. Erva Medicinal, a que vulgarmente chamamos *Erva Babosa*, & *Azevre.* Deriva Vossio *Aloe* do Hebraico *Ahalot*, do qual fizeraõ os Gregos

gos *Aloë*. Querem outros, que *Aloê* seja derivado de *Als*, que em Grego val o mesmo, que *Mar*, & *Aloe* he planta, que se da cõ grande abundãcia na costa do mar de Asia, & da Arabica. Dà esta planta hũas folhas curtas, dẽsas, redõdas, abertas por de traz, & de hũa, & outra parte recortadas em hũas pequenas pontas, a modo de espinhos. A flor he branca, & està o talo pegado a huma sò raiz, como a hum pao fincado no chaõ. Diz Laguna sobre Dioscorides, que se acha commummente em toda a Italia prantada em Jardins, ou em vasos a cada passo. Escreveraõ alguns Philosophos naturaes, que a flor do Aloe, quando se abre dà hum grande estalo, ou estampido a modo de pistolaço, & que logo sahia o talo, subindo brevemente a huma notavel altura. Porem nem em Hespanha, nem em França, donde se cultivaõ *Aloes* se tem atè agora observado esta prodigiosa circunstancia. O *Aloe*, que nos vem da India, he o succo da planta do dito nome, condensado, & para ser bom, ha de ser puro, lusido, recinoso, russo, friavel, facil de se resolver, muito amargoso, & de bom cheiro, aindaque, extracto de huma fetida planta, porque quando se condensa, evapora-a sua humidade, & com ella o mao cheiro exhala. Hà tres castas de Aloè *Hepatico*, *Caballino*, *Socotorino*: *Aloe. Hepatico* assim chamado de *Hepar*, que quer dizer *Figado*, he o que depois de quebrado, tem alguma semelhança com o figado na cor. *Aloe caballino*, assim chamado de *caballus*, que quer dizer *cavallo*, he o que se applica nas doenças dos cavallos, por ser pesado, negro, compacto, & impuro. *Aloe Socotorino*, assim chamado da Ilha de *Socotorâ*, donde antigamente vinha muito a Europa, he o mais puro, & o melhor de todos. Tirase por incisoens, que se fazem na planta; poemse a inspissar ao Sol, & se faz amarello, quando o fazem em pò. Alguns o confundem com o Aloe *Hepatico*, mas delle se differença o *Socotorino*, em ser mais claro. O *Aloe*, tomado por boca, he aperitivo, & corroborativo do estamago, purga a colera, & a pituita, & resiste à corrupçaõ; & applicado exteriormente condensa, deseca, & consolida as chagas. *Aloe, es. Fem. Plin. Hist.* Diz Laguna sobre Dioscorides, que por conservarse esta planta verde, & em vigor todo o anno, lhe chamarão alguns *Sempervivum marinum*, & acrecenta, que outros lhe chamarão com nome Grego *Tragocerata*, por se parecerem suas pencas com cornos de cabrà.

Veràs defronte estar do Roxo estreito,
Socotorâ com o Amaro *Aloè* famosa.
Camoens cant. 10. est. 13.

Aloe verdadeiro. Deraõ alguns este nome, & este epitheto ao Calambuco. *Vid.* Calambuco. Jaz esta costa da Co-,chinchina, alem da de Champâ, em cu-,jas montanhas nace o verdadeiro lenho ,Aloe, a que os naturaes chamão *Calambuc*. Lucena vida de S. Franc. Xavier. fol. 443. col. 2.

ALOENDRO. Arvore. *Vid.* Eloendro.

ALOJAMENTO. Derivase do Francez *Logis*, que he casa, domicilio, habitaçaõ. He usado em termos militares. He o lugar occupado pello exercito, depois de acabada a marcha. *Castra, orum. Neut. Plur.*

Levantado o campo, & passado o Rio Pyramo, chegou a Cidade de Mello, & o seu segundo alojamento foi perto de Castabalo. *Castris motis, & Pyramo amne juncto, ad urbem Mellon pervenit, inde alteris castris ad oppidum castabalum. Quint. Curt.* *Vid.* Alojar.

Cercaõ vallos o grande *Alojamento*.
Gabri. Per. cant. 6. oit. 7.

ALOJAR o exercito. Os Tigurinos, que compunhaõ a terceira tropa, estavaõ alojados sobre a cima dos Alpes, que olhaõ para as terras dos Noricos. *Tertia Tigurinorum manus, Noricos insederat Alpium tumulos. Florus.*

Aindaque tendo occupado o Janiculo, estivesse, como alojado dentro das portas da cidade. *Quamvis occupato Janiculo, ipsius urbis faucibus incubaret.*

Aonde alojareis efte terço? *Quodnã huic legioni tectum affignabis?*

A cavallaria fe alojou nos arrabaldes. *Equitatus fuburbano utitur hofpitio*, ou *in fuburbio agit,degit.* *Alojou* feu exer-,cito em hum lugar falto de agoa. Mon.Lufit.Tom.4.pag.9. col.4.

ALOMBAR. Derrear. *Vid.* no feu lugar.

Alombar. (Termo de livreiro.) He por ao livro hum lombo,ou huma combada.

ALONGADO. Feito mais comprido. *Productus, a,um.* *Vid.* Alongar.

Alongado. Muito eftendido, muito comprido, ou muito diftante. *Vid.* no feu lugar.

Nos *Alongados* Mares do Oriente. Barretto,vida do Evangel.135.71.

ALONGAMENTO. A acçaõ de alongar, & eftender huma coufa, *Productio, onis. Fem.* Efta palavra fe acha em Cicero nefte fentido,quando diz, que o Jurifconfulto Servio, *queria, que em Poftliminium,* as quatro ultimas fyllabas naõ foffem outra coufa, que hum alongamento,& extençaõ da mefma palavra.

ALONGAR. Por apartar, & afaftar he palavra antiga, & pouco ufada,mas, a meu ver, neceffaria; porque Alongar naõ he fò apartar, mas afaftar em maior diftancia. Nefte fentido diz a Ordenaçaõ, liv.1. pag.216. col.2. Em outras ,Villas, & Lugares por *Alongados* que ,fejaõ. Em quanto fe *Alongavaõ* da pra-,ya. Cunha Hiftor. dos Bifpos de Braga. Tom.1.367. O. P. Antonio Vieira ufa de Alongado no fentido moral.Tom. 5.pag.266. aonde dis, *Alongadas* do feu ferviço.

Alongar. Fazer huma coufa mais cõprida. *Aliquid producere.* No Epigramma 75. do liv.5. diz Marcial. *Dentibus pelles producere.* Alongar pelles com dentes, tambem poderàs dizer, *Dentibus pelles extendere*,ou *protrahere.*

Alongar mais as paffadas. Hir mais a diante. *Ulterius ire.*

Alongar as paffadas. Caminhar a grandes paffos. *pleno gradu incedere.* Tit.Liv.

Alongou mais as paffadas
Foife acolhendo ao cuberto,
Francifco de Sà de Miranda Ecloga 1. num.33.

ALOPEZIA. Alopefia. (Termo de Medico.) Derivafe do Grego *Alopix*, que quer dizer Rapofa. He huma doença,que faz cahir o cabelo,& as vezes as fobrancelhas, & a barba,& derãolhe o nome de Rapofa,porque na fua velhice efte animal efta fogeito a huma farna,que lhe faz cahir o pello. *Alopeciæ, arum.Fem. Plur.* Em mais de trinta lugares ufa Plinio defta palavra no plurar. Celfo chama a alopezia *Area.* He preci-fo, que fe diga com elle, quando comvem *Area, quæ Alopecia nominatur*, ou *quæ fit in capillo, & in barba.* No livro das Etymologias da lingoa latina fobre a palavra *Vulpes* allega Voffio com eftas palavras, *Alopecia, profluvium capillorum, ex morbo provenient,* como fe foraõ de Plinio, no livro 21.cap.17. mas nem nefte capitulo, nem em outro algũ da Hiftoria natural de Plinio tenho achado eftas palavras. Quando caya o ,cabello, a que chamaõ *Alopefia.* Luz da Medicina,pag.171.

ALOST. Cidade de Flandes. *Aloftũ, i. Neut.*

ALOUCADO. *Vid.* Adoudado.

ALP

ALPALHAM. Alpalhaõ. Villa de Portugal,no Alentejo,Comarca de Portalegre, do qual difta quatro legoas, numa grande planicie. He banhada de huma Ribeira. El Rey D.João 4. a mandou murar, & tem feu Caftello, obra del Rey D. Diniz. Deulhe foral El Rey D.Manoel. He do Meftrado de Chrifto, & tem por Alcaide mòr ao Marquez de Arronches. Segundo o P. Bento Pereira, chamafe em Latim *Fraximum,i.Neut.*

ALPARAVAZ. (Termo de Efteireiro,ou de quem faz camas.) He a haba da Efteira,que cobre a extremidade do eftrado,

trado, ou o pano, que dos colchoens para baixo cobre o vaõ do leito. *Tegetis, vel storeæ ora pensilis. Infimus lecti ornatus, ûs.* Usa João de Barros desta palavra descrevendo as extremidades de certo sombreiro de pè alto, ou chapeo de sol, (a que chama pallio de huma sò maõ) que se usa na china. Com muitos ,lavores de ouro, & louçainhas polos ,*Alparavazes*.3.Decada.fol.260.col. 3.

ALPARCA. Sola de Sapato com tiras de couro, ou de esparto, em lugar de pala, de que usaõ os Religiosos de Saõ Francisco. Nas Historias, & nos Poetas antigos se falla em alparcas, de seda, & de veludo. Castañ. lib.1. cap. 6. pintando ao Xeque de Moçanbique, diz, que trazia *huma a daga, & nos pes humas alparcas de seda,* & Damiaõ de Goes, fallando no calçado del Rey de Mombaça, diz, que tinha nos pes *Alparcas de veludo negro,* & descrevendo camoens a pompa, com que veyo el Rey de Melinde ver na praya a armada portugueza, diz;

Nas *Alparcas* dos pès, em fim de tudo,
Cobrem ouro, & aljofar ao veludo.

Cant.2.oit.95. He este calçado taõ antigo, que com elle se representa Evandro no livro 8.do Eneidos de Virgilio, a onde diz,

Et Thyrrhena pedum circumdat vincula plantis

E a sua imitaçaõ diz Stacio na Theb. 7.

----------Et pictæ vincula plantæ.

Alparcas, tanbem saõ calçado de pastor. Mandava trazer antesi as *Alparcas* ,de Pastor, com que se criara. Lobo.Corte na Aldea, Dial.7. pag.152. Alparca. *Solea,æ.Fem. Quint.Curt. lib.9. Sandaliũ, ij. Neut.Terent.in Eunuch. Calceamenti genus, ansulis tantum quibusdam in superiore parte coeuntibus, revinctum.* Calçado com alparcas. *Soleatus,a,um. Cic.7. Verr. Sandaligerulus, a, um. Plaut. in Trium.*

ALPARGATA. Alpargâta. *Vid.* Alparca. As *Alpargatas* semeadas de todo ,o genero de pedraria. Vieira, Tom.4. ,194. *Alpargatas* do Idolo de Retorá ,avaliadas em duzentos mil cruzados. Vieira,Tom.10,96.col.7.

ALPARQUEIRO. O que faz alparcas. *Soliarius, ij, Masc. Plaut. in Adelph.*

ALPEDRINHA. Villa de Portugal, na Beira, comarca de Castello-Branco, situada entre profundas serras.

ALPENDRADA. Alpendrâda. Alpendre mayor dos que se costumaõ. *Vid.* Alpendre. Mandou levantar huma *Al*,*pendrada*, unida com a porta da Igre,ja. Mon.Lusit.Tom.7.pag.218.

ALPENDRE. He huma especie de tecto, sustentado com columnas, ou pilares, diante das portas das cazas, Igrejas, &c. *Propulæũ, i.Neut.* que he de Cicero, & de Plinio, queria dizer alguma fabrica semelhante a Alpendre, porem na minha opiniaõ, naõ he Alpendre; & por falta de palavra propria, me parece, que lhe poderamos chamar *Porticus tecto munita ante domum.*

ALPERCATE do sapato. He o buraco entre a orelha, & a pala do sapato. *Calcei ocellus, i. Masc.*

ALPERCHE. He huma especie de pecego pequeno, muy sumarento, que se pode esburgar com a maõ. Tambem chamaõ *Alperche* toda a casta de damasco, & fruta nova, em conserva.

ALPES. Segundo a mais provavel etymologia he palavra Punica, derivase de *Alben,* que quer dizer *branquejar*; & os Alpes saõ montes, quasi sempre brancos, porque o mais do tempo estaõ cubertos de neve; ou se deriva de *Al,* que tambem em lingoa Punica val o mesmo, que *Alto,* & de *Pen* que significa *Monte*, & os *Alpes* saõ *montes altissimos*, que correndo do mar Ligustico ao Adriatico, separaraõ Italia de França, & Alemanha. Segundo Sexto Pompeio esta palavra *Alpes* vem de *Alpum*, que na lingoa dos Sabinos significava, o que agora na latina *Album*, pella alvura da neve, de que, como disse, estes montes estaõ cubertos. Tem estas cordilheiras, & Labirintos de montes algumas cento, & doze legoas de comprido desde o rio Varo na ribeira de Geneva, atè o rio Alsa, ou Arsia, na

na Istria & nesta confusa, & fragosa extençaõ se distinguem huns dos outros, com os muitos nomes, que os antigos lhe deraõ, porque huns se chamaõ *Alpes Cottios*, & outros *Alpes Graios*, ou *Appenninos*. Tambem hà *Alpes* Lepontinos, Rheticos, Tridentinos, Carnicos, Julios, Noricos, &c. A rezaõ da differença destes nomes se acharà nos Antigos, & modernos Geographos, & com particularidade na Corographia de Gaspar Barreiros, pag. 183. 184, &c. O dito Autor às vezes diz no feminino *As Alpes*, sobentende *Montes*, *Alpes*, *ium. Fem. Plur. Cic. Montes Alpini*. Em alguns Poetas, & nos antigos itinerarios se acha *Alpeo*, ou *Alpis* no singular, mas melhor he usar do plurar.

Cousa dos Alpes, ou concernente aos Alpes. *Alpinus, a, um.* Tito Livio diz *Alpinæ gentes*, os povos, que vivem nos Alpes, & Plinio o Historiador. *Alpina flumina*, os rios que nacem destes montes. O mesmo Plinio chama a os que moraõ no meyo dos Alpes, *Inalpini*.

O que he d'alem dos Alpes *Transalpinus, a, um.* As guerras que se fazem alem dos Alpes *Transalpina bella*.

O que he d'àquem dos Alpes. *Cisalpinus, a, um. Cic.* O que esta ao pe dos Alpes. *Subalpinus, a, um, Plin. Hist.* Os Alpes da Provença, *Alpes maritimæ*.

ALPESTRE. He palavra Italiana, que se diz de montes, & serras asperas, & fragosas como os *Alpes Vid.* Alpes.

Onde as *Alpestres* serras penduradas
Naõ saõ da loura ceres Cultivadas.

Primavera de Lobo, pag. 232.

ALPHA, ou Alfa. He a primeira letra, ou letra initial dos Gregos, & na Sagrada Escriptura he sagrado caracter, com que Christo Senhor nosso significa, que he o principio de tudo. *Ego sum Alpha, & Omega: principium, & finis. Apocal. cap. 1. v. 8.*

Antigamente para se conhecerem as sepulturas dos Catholicos das outras, em que se sepultavaõ hereges Arrianos, esculpiaõ na campa hum Alpha, & hum Omega, & no meyo destas duas letras huma cruz, protestando com isto a Fè da Santissima Trindade, em que morriaõ, & a igualdade do Filho de Deos com o Padre Eterno, (que era o ponto principal, que negavaõ os Arrianos) porque significando na Cruz a Christo, que nos remio nella, & mostrando nas duas letras que saõ a primeira, & ultima do A B C Grego, ser Christo principio, & fim de todas as cousas, confessavaõ ser verdadeiro Deos, igual em tudo com o Padre Eterno, pois naõ-no sendo, naõ lhe competira o nome de principio, & fim de tudo. Destas sepulturas hà huma na Cidade de Beja, cuja campa està na torre da Igreja mayor; della faz mençaõ Fr. Bernardo de Brito, no segundo tomo da Monarch. Lusitana fol. 206 col. 4.

Alpha. (Termo da Musica.) He hum composto, ou corpo atravessado com duas vozes huma no principio, & outra no fim. Os Alphas pois saõ tres a saber Alpha Mocha, Alpha breve, & Alpha sembreve. Ligadura obliqua he a, que chamamus *Alphas*. Nunes tratado das Explanac. pag. 81.

ALPHABETO. Alphabèto. As vinte, & quatro letras, postas por ordem. *Literæ ordine dispositæ. Elementa literarum ex ordine collocata.* As veses bastarà dizer, *literæ*, ou *literarum elementa*. ,Alpha, & Omega saõ a primeira, & ultima letra do *Alphabeto* Grego. Vieir. Tom. 4. pag. 52.

ALPHABETICO. Como quando se diz, este Autor no seu livro guarda a ordem Alphabetica.) *Ordinem*, ou *seriem literarum, servat*, ou *sequitur*. Neste livro todas as palavras estaõ por ordẽ Alphabetica; *Verba omnia in hoc libro descripta sunt secundum seriem literarum.*

ALPHENIM, ou Alfenim. *Vid.* Alfenim.

ALPHEO. Alphèo. Rio da Grecia no Peloponeso, que conforme a opiniaõ de alguns, atravessa o mar, para chegar

gar a unirse com as agoas da fonte Arethusa em Sicilia *Alpheus,ei.Masc .Virg.* 8.*Æneid.*Cousa do Rio Alpheo. *Alpheonius,a,um.Strab.lib.*8.

ALPISTE. Erva, que lança huma espiga a modo de rabo de raposa por isso lhe chamaõ,*Cauda, Vulpina.* Ou com nome Grego *Alopecurus.* A semente tem figura ovada, & se dà a os passaros, principalmente a os canarios. No seu Dicionario Etymolog. quer Menage, que Alpiste seja palavra da India.

ALPISTEITO. Vaso pequeno, que tem hum bico,por onde corre o alpisto, ou comer,que se dà ao doente. *Vas tubulatum.*ou *tubulo instructum,ex quo carnis succus in os ægroti influit.*

ALPISTO. O succo,ou substancia da carne expremida, v.g. do peito da Galinha,que se dà ao doente, quando naõ pode mastigar. *Carnis expressæ succus,i. Masc.*

ALPONDRA. Saõ em lugar de ponte humas pedras lançadas em Rios pequenos,por onde passa a Gente de pè. Chamaõlhe outros *Poldra. Saxa in rivo porrecta ad peditum transitum.*Se passaõ a pè hũas *Alpõdras* para a Cidade de Braga. Corograph. Portug. Tom. I. 114. Tambem poderàs chamar a estas pedras, *Lapides in vado transversarij,* ou *Saxa transversaria,* à imitaçaõ de Cesar, que fallando em barrotes atravessados, diz, *Transversaria tigna injiciuntur, quæ firmamento esse possint.Lib.2. Belli Civil.*

ALPORCAS. Enfermidade assim chamada, porque he ordinaria nos porcos. Saõ tumores schirrosos de humas pequenas glandulas, encerradas em membrana particular. Muitas veses occupa o tumor todas as glandulas em geral, particularmente as da garganta, pescoço, sobacos,verilhas, & peitos, & algumas vezes as do mezenterio. As que daõ na garganta,se chamaõ *Bronchocele.* Differem dos mais tumores glandulosos, em serem mais numerosos, & lançarem raizes mais profundas, que saõ causados de humor petuitoso, & crù, que se parece com gesso, & que metido nos poros, & vasos capillares das partes, engendra humas obstruçoens, & he causa, de q̃ as ditas partes se vaõ pouco a pouco inchando, a modo de esponja chea de vescosidades,que successivamente se endurecem, por meio do acido dominance, & tenacte a coagulaçaõ. As alporcas verdadeiras, & legitimas saõ brancas,& sem dor, as falsas, ou bastardas, saõ lividas, picantes,& dolorosas. A fama do prodigioso contacto dos Reys de França na cura deste achaque esta fundada, em que (segundo escreve Mezeray, & outros Historiadores do ditto Reyno.) a Clodoveo, primeiro Rey Christaõ dos Francezes, depois de bautizado, trouxera hum Anjo a Sagrada Ambula, com cujo oleo se ungem os Reys de França; & juntamente concedera o Ceo ao ditto Princepe o dom de curar esta enfermidade,da qual fizera em Aniceto seu valido a primeira experiencia; o qual singularissimo privilegio se foi communicando aos seus successores, cõ as demonstraçoens, & evidencias das curas,que entre outras naçoens a que atè agora foi menos affecta a França, publicamente o cõfessa,naõ de cura instantanea, mas successiva, secandose insensivelmente as alporcas. O que tambem se confirma com o continuado concurso dos enfermos deste achaque,a que a cura dos seus paysanos, & vesinhos obriga a hir buscar da sua patria a França a suspirada saude. *Struma, æ. Fem.* Cic. Cels.& Plinio as vezes dizem *struma.* no singular, & outras vezes *strumæ* no plur. segundo certo Etymologista, chamaõlhe os latinos *strumæ à struendo, quia structim assurgunt,quippe tumor glãdularum ex impacto humore crasso.*

ALPORCAR. (Termo de Agricultura.) He abrir huma cova, & botar nella os ramos de huma planta,deixandolhe huma ponta fora da terra,que cobre o mais; a qual ponta calcada ao pè lança huma vara, que se corta, & do pè della, que se calcou, nacem muitas varas, como se experimenta,em vinhas, & soutos.Alporcar hortaliça, he cobrilla com

com terra levantada,& repartida em regos. Alporcar a hortaliça *Olera imporcare.* Vide Alporcada. *Vitis imporcata.* Columella no livro 1.cap.10.diz *Et similiter, quum semen crudo solo ingesserimus, inarabimus, imporcatumque occabimus.*

ALPORQUENTO. O que tem alporcas. *Strumosus,a,um colum. Juven.*

ALQ

ALQUEBRAR. (Termo de Marinhagem.) Alquebrar a Nao. He quando,ou pello peso da artilharia,ou da carga, ou pella violencia das ondas,ou pella força das correntes começaõ as cintas dos costados da nao a render, & dobrar. Alquebrou o navio. *Soluta sunt navis latera.* O navio,por andar desbaratado, ,*Alquebrou,* & abrio de maneira. Barros.2.Dec.fol.86.col.4.

ALQUEIRE. Alqueîre. Medida de todo o genero de grãos. *Medius, ij. Masc.Cic.* No livro 18 cap.16.Plinio diz *Modia,* no plurar. *Id præstant in jugera modia vicena.* Meyo alqueire,*Semodius, ij.Masc. Colum.* Alqueire,& meyo *sesqui modius,ij.Masc.Cic.* O que tem a medida de hum alqueire *Hic,& hæc modialis,& hoc modiale.Plaut.*

Alqueire de azeite, nos coutos de Alcobaça saõ seis canadas.

ALQUEIVAR, ou Alquevar. (Termo de lavradror.) He lavrar a terra, sem a semear, para que descance. *Arvi sationem intermittere.* Digo *Arvi* antesque *Agri,* porque como diz Cataõ no primeiro livro *de re rusticâ cap.33. Arvum,quod aratum,nec satum est.*

ALQUEIVE, ou Alqueve. Terra lavrada,que se naõ semea,& assim de anno a anno, ou de dois em dois annos descança, & dâ mais paõ. Da mesma sorte se chama Alqueive o chaõ,que teve milho por estar mais capaz de dar paõ. *Vervactum,i. Neut. Plin. capit.19. Novale,is.Neut.Plin.Novalis ager.* (*Qui intermittitur,a novando, novalis ager dicitur.Varro.*) *Alternæ sationis ager. Alternantis satûs solum. Interquiescens ab semente ager* (se por alqueve se entende o descanço da terra lavrada, & naõ semeada. *Vervacti quies a semente,* ou *a satione. Vervacti à satu,fructuque vacatio.* As terras, que estaõ hum anno de ,*Alqueve,* sem se semearem. Costa Eclog. de Virgil. pag.5.

ALQUEQUENGE, ou Alquequenque. Saõ os nomes Arabicos de huma Planta;que lança muito talo,delgado,redôdo,q tira a vermelho,& se reparte em muitos ramitos. As flores, que dà, saõ da feiçaõ de rosas pequenas,brancas, & cô muitas pontas,depois de cahir a flor, formase huma bainha, ou vexiga membranosa, do tamanho de huma noz ordinaria,verde no principio, & que pouco a pouco se faz vermelha. Nella se encerra hum fruto molle, vermelho da feiçaõ de cereja alguma cousa aspero a o gosto. Punhaõ os Antigos esta planta, no numero das especies de *Solanum*, mas alguns Ervolarios modernos a destinguem, & a poem em classe separada em rezaõ das suas bexigas. Chamaõlhe com nome Grego *Halicacabus, i. Fem.* de *Als*,que quer dizer *Mar*, & *cacabos*, que val o mesmo, que *Vaso*, porque a casca do fruto desta planta tem huns visos de Baxel. Tem muitos outros nomes, a saber *AlKeKengi officinarum, solanum, vesicarium, vesicaria vulgaris,* & finalmente *Saxifraga rubra,* porque tem virtude para quebrar a pedra, expellir a area, & para colicas nephriticas he boa. Em Portuguez o seu nome vulgar he Erva Moura. (*Alquequenque* fria & ,seca no segundo grao. Desengan. da Medicin. pag.126.

ALQUETIRA. *Vid.* Alquitira.

ALQUEVAR, & Alqueve, *Vid.* Alqueivar,& Alqueive.

ALQUICE, Alquicè, ou Alquicèr. Derivase do Arabico. *Quesçye,* que val o mesmo que *cobrir*,ou vestir. He hum filele branco, com que se cobrem os Mouros. *Vid.* Filele. Lhe deraõ hum ,*Alquicê* roto para se cobrir. Barros 1. Dec.

Dec.fol.19.col.2. Sobre o *Alquicer*, que vestia. Histor. de S.Doming. Livro 4. cap.5.fol.211.col.4.

ALQUILADOR. Alquiladôr. O que alquila. *Conductor,oris. Masc. Cic. Vid.* Alquilar.

ALQUILAR. Derivase do Arabico, *Quireye*, que val o mesmo,que *Allugar*, ou de *Alquiri*, que val o mesmo, que *Arrendamento*. Naõ usamos de *Alquilar*, senaõ fallando em bestas. *Conducere.* (*Co, duxi,ductum.*) *Cic.*Por não ser propria, mas alhea a besta alquilada. Com impertinente, & arrastada etymologia, deriva o Mestre Venegas *Alquilar* do Latim *Alius*,& de *qui*,& de *illam*, (sobentendendo *Habet*) como quem dissera,*Alius,qui illam habet.*

ALQUILE. Alquilè. *Vid.* Alquilar. He a acçaõ de alquilar, ou o preço,que se da pello uso de huma besta por certo tempo. *Jumenti conductio,onis.* E em *Cic.*ou *pretium conductionis.jumenti.*

Besta de alquilè. *Jumentum conductitiũ Conductitius,a,um.* He de Varro.*Jumentum meritorium. Meritorius,a,um.*He de Suetonio, fallando em carruagens de allugel.

ALQUIME. Alquîme. Prata, ou Ouro fundido com outros metaes,que por ser de ordinario obra de Alquimistas enganadores,se chama Alquime.O mais commum he composiçaõ de prata,ouro, & latam. Querem alguns, que seja o mesmo que *Metal do principe. Ex argento, auro,& crichalco mistum,i. Neut.* He tomado de Cicero, que chama a humas materias misturadas com outras de differente natureza. *Mista ex dissimilibus.* Alquime Alquimia. *Vid.* no seu lugar. Os outros metaes se querem converter nelle por meyo de *Alquime.* Lobo, Corte na Aldea Dialog. 7. pag. 157.

ALQUIMIA, ou Alchimia. Derivase, ou de *Alchimo*, que (segundo Libavio) fazia ouro falso, ou de *chime*, ou *cheme*, que (segundo Salmasio) foi o inventor desta arte; ou se derive do artigo *Al*, & de *Cham* filho de Noe,aquẽ alguns Chimicos fazem invẽtor da arte chimica, & acrecentaõ que Moises,& sua Irmaã Maria compuseraõ livros desta arte; tanto assim, que num dos seis volumes do Theatro chimico, se acha hum pequeno tratado, attribuido a ditta Maria, Irmaã de Moises. Outros,seguindo a opiniaõ de Vossio, derivaõ *Alquimio*, do artigo *Al*, & do Grego *Chimistos, infusor.* Mas (segundo Bochardo) a etymologia mais provavel, he a que se funda na palavra Arabica *chema*, que val o mesmo que *occultar*, & de *chema* se tem feito *chemia*, & acrecentandolhe o artigo *Alchemia* quer dizer *Arte occulta*,& esta he particularmente a de converter qualquer metal em ouro; que se hâ tal arte no mundo, he na realidade taõ oculta, que ou todos a ignoraõ, ou nenhum dos que a sabem, a manifesta. Segundo os Mahometanos,o Invẽtor da Alquimia,ou chimica foi *Corê*, (a que elles chamaõ *Kiroun*,ou *Caroun*) ao qual com Dathan, & Abiron engolio a terra,& na opiniaõ de alguns, de Moyses aprendeo *Corè* esta Arte. A isto acrecentaõ notaveis patranhas, entre outras,que havia mister muitos Camelos, para levar as chaves das arcas dos seus thesouros, & quando querem dizer que hum homem tem grandes riquezas, dizem, *He rico,como hum Kiroun,* ou *Caroun.* Diccionario Oriental pag.1006. Por esta palavra *Alquimia*, de ordinario se entende a Arte de mudar os metaes, & dissolver os mixtos naturaes,paraque depois de separados, & reduzidos aos principios de sua cõposiçaõ, se tornem a unir; acquirindo huma perfeiçaõ mayor. *Chimia,æ,Fem.* ou *chimiæ sciencia.* Assim lhe chama Firmico,& naõ *Alchimiæ scientia*, como se acha em Aldo Manucio. Os que dizem, *Chemia*,& que fazem a penultima longa, se arrimaõ a autoridade de algũs Gregos, & entre outro de hum certo Zozimo de Alexandria, com que Suidas alega. Outros, que tambem usaõ da palavra *Chemia*, naõ saõ taõ antigos,como Firmico,que viveo no reinado de Constan-

 tino

tino Magno. Finalmente outros escrevem *Alchymia*, & compoem esta palavra de *Chymos*, que em Grego significa *succus*, & de *Al* artigo Arabico. Faça-, se ouro por *Alchimia*. Brachylogia de Princepes pag. 162. O adagio Portuguez diz, *Alchimia* he provada, ter renda, & naõ gastar nada. *Vid* Chimica.

ALCHIMILLA. Erva, assim chamada, porque os Alchimistas encarecem muito as suas virtudes. Da raiz desta planta sahem humas folhas, da feiçaõ de malvas mas mais nervosas, firmes, crespas, & brancas, recortadas, & partidas em outo, ou nove segmentos. Do meyo dellas se levantaõ huns talos delgados, redondos, felpudos, & ramosos, com flores na summidade estrelladas, desmayadas, & âs vezes brancas. He esta planta vulneraria, detersiva, adstringente, & admiravel para soldar feridas frescas, assim internas como, exteriores. *Alchimilla*, ou *Stellaria, æ. Fem.* Chamaõlhe alguns com nome Grego *Leontopodium*, que quer dizer *Pé de Leaõ*, porque na folha se tem observado huma figura da feiçaõ de pè de Leaõ. A-, brotano, stellaria, por outro nome, *Al-, chimilla*, Cinerg. de Ferreira, 355.

ALQUIMISTA. O que sabe, ou exercita a arte chimica. *Chimiæ peritus*, ou *qui chimiam exercet*. *Metallicæ temperationis, & arcanæ conflaturæ scitus artifex*, ou em huma sò palavra, que naõ he mais latina, que *chimia*, mas de que commumente se usa, *Chimicus, i. Masc.*

Alquimista. (No sentido moral) Dei, em *Alchimista* de hyppocresias. Chagas, obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 168.

ALQUITIRA, ou Alquetira. Planta, & juntamente especie de goma medicinal, que os Boticarios chamaõ, *Dragantum gummi*. No Calepino esta planta se chama com nome Grego, *Tragagantha*. Dando a o Açor alguns pagos com, *Alquitira*. Arte de caça fol. 31. 1. Agoa, cozida com *Alquetira*. Polyanth. Medicin. 283. num. 27.

ALQUITRAVE. *Vid.* Architrave. , Correndolhe pellos capiteis suas *Alquitraves*. Maris. Vida de saõ Joaõ de Sahagum 2. part. 105. 1.

A L R

ALROTAR. *Vid.* Escarnecer. Ain-, daque o Demonio *Alrotasse* os poderes, da Omnipotencia. Queiros, vida do Irmaõ Basto. pag. 99. col. 2.

ALRUTE. Alrûte. He o nome, que em algumas partes do Reino tem huns passaros, inimigos das abelhas. *Vid.* Abelheiro.

Estejaõ longe dos presepios cheos
Os lagartos, que tem costas pintadas,
E os *Alrutes*, & semelhantes aves.

Costa, no livro 4. dos das Georgicas de Virgilio, pag. 114.

A L S

ALSACIA. Alsâcia. Terra de Alemanha, entre Lorena, & o Rhin. Dividese em alta, & baixa. A alta Alsacia contem as Cidades de Colmar, Selstad, Bussac; na Alsacia inferior estaõ Saverna, Hagueno, & Strasburgo. O Rio que passa por Strasburgo, cabeça da Alsacia se chama hoje *Ellus*, ou *Illus*; mas pelloque consta em Escritores antigos seu primeiro nome foi *Alsa*, donde se deriva o de Alsacia. *Alsatia, æ. Fem.*

Os povos de Alsacia. *Alsatæ, arum. Masc. Plur.*

ALSITIS. Rio de Flandes na Provincia de Luxemburg, que entra no Rio Mosella. *Alisontia, æ. Masc.*

A L T

ALTA. Dar alta. Em termos militares he o contrario de dar baixa, Dar alta a hum Alferes. *Vexilarium ad altiorem gradum Promovere.*

ALTABAIXO. Golpe, que se dâ com a espada que naõ he talho, nem revez, mas direito, de alto a baixo. Dar, ou ti-

tirar hum altabaixo. *Aliquem à Summo ad imum cæsim percutere,*

Hum *Altabaixo* horrendo o Pagaõ tira,
Que o Christaõ cavaleiro lhe rebate.
Malaca conquist. livro 9. oit. 102.

ALTAFORMA. Ave de rapina. Ou-,tras aves ha de rapina, como Bilhafres, ,*Altaformas*. Diogo Fernandes na Arte da caça 6.

ALTAMENTE. Em lugar alto, ou em grao sublime. *Altè, excelsè, sublimiter. Colum. sublimè. Cic.* Calidades, que ,nelle taõ *Altamente* concorrem. Vieira, Tom. 9. pag. 89.

ALTAMIA. Altamîa. Palavra antiguada. Parece nome de algum vaso de barro, ou cousa semelhante. Tomaráõ ,as tintas huma por huma, & em huma ,*Altamia*, ou qualquer tigella vidrada, &c. Arte da caça pag. 62. 1.

ALTANEIRO. (Termo de alta volateria.) Falcaõ altaneiro. O que voa muito alto, o que caça as aves que voaõ muito alto. *Falco altivolus*; este adjectivo he de Plauto. Num antigo Poeta, comque allega Cicero, se acha *Altivolans antis omn. gen.* Tambem poderás dizer, *Sublatioris volatûs, & aucupij accipiter, celsioris decursionis alites persequens. Al-,taneiro*, O que caça toda a voaria. Arte da caça pag. 3.

ALTANERIA. Altanerîa. Caça de alta volateria, como he a dos milhanos, garças, & outras aves de rapina, com falcoens, & outras aves da mesma especie adestradas neste Exercicio. *Ars accipitraria.* Esta ultima palavra naõ se acha em Autores antigos, mas a necessidade nos pode obrigar a que usemos della. *Instituendorum accipitrum ars. Accipitrum cura, & institutio.* Esta pra-,tica de caça de *Altaneria* para Reys, & nobres. Diog. Fern. Arte da caça pag. 1. *Vid.* Volataria.

Altaneria. Dispofiçaõ, & capacidade para altos voos. *Sublatioris volatus*, ou *sublime volandi facultas, atis. Fem.* Que ,importa à *Altaneria* da Aguia, ter livres , as azas, se tem ligados os pès? Abcedar. Real. pag. 57.

ALTAR. Altâr. Obra de pedra, & cal, ou especie de mesa, em que os Antigos offereciaõ às suas fabulosas deidades victimas, & sacrificios, assim chamada de *Altus*, porque em lugares *altos* se fabricavaõ os *Altares*, ou porque na parte do templo destinada para o Altar, se levantava o pavimento desorte, que se sobia a elle por muitos degraos. Esta preminencia se concedia so a os Altares dos Deoses celestes, porque para os Deoses Terrestres, o altar naõ era outra cousa mais, que hum montaõsinho de terra, cuberto de ervas, & chamavaõ a este genero de altar, *Ara* & para os Deoses Infernaes se abriaõ humas covas, em que se assentavaõ os altares. Escreve Varro que os primeiros altares eraõ trepeças, ou vasos, sustentados com tres pès, que os sacerdotes enchiaõ de fogo, & nelle queimavaõ as victimas. Quando os Gentios faziaõ algum juramento, pegavaõ no altar; deu este costume motivo a sentença de Pericles, *Amicus usque ad aras*, que quer dizer que por amor de nenhum amigo se ha de chegar a jurar falso. A o verdadeiro Deos levantarão os homens altares de differentes materias. Mandou o Papa Silvestre, que todo o altar fosse de pedra a respeito de que Christo he a pedra angular do Edificio da Igreija, em cujos principios, por rezaõ das grandes perseguiçoens os altares eraõ sò de madeira, como ainda hoje se vè no altar de S. Pedro, q̃ se guarda na Basilica de Saõ Joaõ de Latraõ, em que so o Papa pode celebrar. Para o altar ser chamado de pedra, basta a pedra d'Ara. Antigamente nas Igrejas havia hum só altar para significar a unidade da pessoa de Christo em duas naturezas; chamou Eusebio a este mysterioso altar *Unigenitum altare*. Altar. *Ara, æ. Fem.* Naõ acho *Altare* no singular nos bons Autores. Latinos, mas sò no plurar. *Altaria, ium ibus. Cic.* O altar mòr. *Ara templi maxima, princeps, præcipua.* Dizer missa no altar mòr. *Facere ad aram maximam.* Em hum altar pequeno *Ad minorem arã.*

Eſtar no altar, às vezes ſe diz em lugar de dizer, Eſtar dizendo Miſſa *Sacrum facere*. Eſtando no altar, ou dizendo miſſa. *Inter ſacrificandum*.

Os Altares. He o nome,que ſe deu a huma terra de Portugal,na provincia do Minho, Freguezia de Santa Maria de Paçô, aonde ſe levantarão huns altares, para dizerẽ Miſſas, no Exercito del Rey D. Affonſo Henriquez, quando deu a batalha da Veiga da Matança a ſeu Primo el Rey D. Affonſo Settimo de Leão. Corograph.Portug.Tom. 1.225.

ALTAREIRO. O que tem a ſua conta a limpeza, & ornato dos altares. Em S.Pedro de Roma, hum dos Conegos da dittaBaſilica tem cuidado do altar mor, & logra varias prèeminencias, & privilegios, chamaõlhe em latim com nome forjado para ſignificaçaõ deſte officio. *Altariſta, æ Maſc. vid. Lexicon Sacrum Dominici Macri*. Nas Igrejas Matrizes de Portugal ha o Altareiro da Sè. Bom altareiro chamaõ ao Clerigo, que tem boa voz para o altar. As Freiras coſtumaõ pedir Frades bons altareiros.

ALTEAR. Fazer mais alto,mais profundo.Altear hum foſſo, hum poço.*Foſſam,puteũ altiùs fodere,Cæſar*,ou *Defodere. Plaut.* (*dio,fodi,foſſum.*) *cavare altius. Plin.*

ALTERAC,AM. Alteraçaõ. Mudança que faz huma couſa differente do que era. *Mutatio,onis.Fem. Cic.* A cauſa ,que teve a *Alteraçaõ* das armas dos caſ-,tros em quãto ao numero das arruelas. Mon. Luſit.Tom.7.fol.558.

Alteraçaõ nas cauſas, & effeitos naturaes. Diverſas alteraçoens padece a lua na luz. *Luna varias mutationes lucis habet.Cic.* As alteraçoens, & mudanças dos èlementos *viciſſitudines elementorũ. Cic.*

Alteraçaõ. Mudança com corrupçaõ, que imprime mâs calidades em huma couſa, que era boa. *Corruptio,onis.Fem.* A doença he huma alteraçaõ de todo o corpo. *Morbus eſt totius corporis corruptio.Cic.*

Alteraçaõ. Perturbaçaõ do animo *Animi commotio,onis.Cic. Motus animi conturbatus.Cic.*

Alteraçaõ. Perturbaçaõ. Bem vedes a alteraçaõ do Eſtado. *Videtis, in quo motu temporum, quanta in converſione rerum,ac perturbatione verſemur. Cic.* Em hum inſtante ſe vem num Eſtado grandes alteraçoens; *Minimis momentis maximæ inclinationes temporum fiunt. Cic.* ,Sendo eſte o fim das *Alteraçoens* de ,Evora. D.Franciſco Manoel,Epanap. 1. 149.

Alteraçaõ do pulſo. *Inæqualis, ou commotior arteriæ, vel venæ pulſus, us.* Tem alteraçaõ no pulſo. *Venæ illius ſunt concitatæ.Aul.Gell.*

Alteraçaõ de Saude. *Corporis commotior habitus. Ex commotiore ſanguine deterior habitus corporis. Gravior corporis affectus ex fervidiore ſanguine.* Se a alteraçaõ naõ he grande. *Corporis affecti cõmotiuncula.* A ultima palavra he de Cicero, 12. ad Attic 12. Grande alteraçaõ na ſaude *Conquaſſatio valetudinis. Cic.*

Alteraçaõ. (Termo da Muſica.)O ponto de *Alteraçaõ* ſe aſſigna, quando tres ,menores eſtaõ no meyo de duas mayo-,res, & pondoſe na primeira menor a ,letra ultima. Nunes, Tratado das Explanaçoens.92. Os muſicos lhe chamaõ; *Punctum alterationis.*

ALTERADO. Mudado. *Mutatus*,ou *immutatus,a,um.Cic. Terent.*

Alterado com corrupçaõ. *Coruptus,vitiatus,depravatus,a,um.Cic. Adulteratus, a,um.Plin.Hiſt.*

Alterado. Perturbado; Indinado,&c. *commotus,a,um, Turbatus;a,um, Perturbatus,a,um.Cic.*Animo alterado. *Commotior animus Cic.* Ficou ſobre maneira ,*Alterado*,conhecendo,&c. Jacinto Freire. pag.349.

ALTERANTE. (Termo de medico) O que tem virtude de mudar. *Immutandi vim habens,entis;Omn. gen.* (Se na mudança ouver corrupçaõ.) *Corrumpendi, ac depravandi vim habens.*Remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitũ mu-*

mutantia. Celſ. O que ſe deve entender ,dos medicamentos *Alterantes*. Luz da Medic.Fol.28.

ALTERAR. Mudar huma couſa fazendoa diverſa da que era. *Aliquid mutare*, ou *immutare* Ovidio neſte ſentido diz *Alterare*, com accuſativo. *Rei alicujus ſtatum, rationem, conditionemque mutare, novare. Aliquid novare, immutare.* Perigoſa reſoluçaõ ſerà *Alterar* os ,decretos de hum Princepe. Vida da Princ. Theod. 113. Eſtilo de todas as ,naçoens, que a politica *Alterou* na guer- ,ra. Queiros, vida de Baſto, 343. col. 1.

Alterar. Corromper. *Aliquid corrumpere, vitiare; depravare.* Alterar a verdade. *Contaminare veritatem.*

Alterar. Perturbar. *Turbare. Perturbare, commovere. Cic.* Sem que a paz in- ,terior ſe *Altere*. Amor Sagrado. fol. 39.

Alterarſe. Perturbarſe. *Aliqua re perturbari, conturbari, commoveri, percelli. Cic.* Aqui ſe *Alterou* aquella profunda humildade. Vida de D. Fr. Bertolam. dos Martyr. pag. 165. col. 3.

Alterar o ſangue. *Turbare*, ou *commovere ſanguinem.*

E como grandes males de repente
O ſangue *Alteraõ*, & o animo arrebataõ.
Malaca conquiſtada livro 4. oit. 76.

Alterar. (Termo de Medico.) uſar de remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitum mutantia adhibere.* Outras ,vezes antes de evacuar ſe *Altera*. Madeira de Morbo Gallic. part. 2. pag. 159. col. 1.

Alterarſe a ferida. (Termo de Cirurgiaõ) He receber alguma mudança para peor. *Mutari*, ou *immutari*. Haſe de cu- ,rar com brevidade, porque naõ ſe *Al-* ,*tere* a ferida do ar. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 151.

ALTERCAC, AM. Altercaçaõ. Contenda de palavras com repoſtas de huma parte, & outra, & com calor. *Altercatio, onis. Fem. Cic.* Naõ foi diſcurſo, mas altercaçaõ. *Altercatio inde, non ſermo fuit. Liv.* Buſcaõ com ſaudavel *Alter-* ,*caçaõ*. Cunha Biſpos de Braga Tom. 1. pag. 40.

ALTERCADO. Poſto em controverſia. Couſa altercada. *Res in controverſiã vocata*, ou *adducta. Cic.*

ALTERCADOR. Altercadôr. O que alterca. *Altercator, oris. Maſc. Quint. lib. 6. cap. 4.*

ALTERCAR. Diſputar. Contender alternadamente. *Altercari cum aliquo. Cæſar de Bello Civili. 3.* Tambem ſe diz *Altercare. Scio, cum patre tuo altercaſti dudum. Terent. in And. cum aliquo jurgio contendere*, ou *cum aliquo jurgare. Cicero.* Horacio diz, *jurgari.* Os tres ami- ,gos de Job ſe puzeraõ a *Altercar* com ,elle. Vieir. Tom. 1. 825.

Altercarſe. Altercaſe muyto entre doutos ſobre &c. *Controverſa res eſt, & plena diſſentionis inter doctiſſimos. Cic.*

Altercavaſe entre elles, &c. *De hac re inter illos certamen erat. Cic. De hac re cum illis dimicabatur. Cic. Altercouſe* en- ,tre alguns Doutores, qual dos dous foſ- ,ſe mayor &c. Vieira. Tom. 1. 82. Sobre ,os Indios do Braſil ſe *Altercaraõ*, & de- ,cediraõ perluxas duvidas. Hiſt. Braſil. pag. 423.

Altercar huma queſtaõ. *Vid.* Ventilar. ,Naõ ſe tornou a *Altercar* a queſtaõ. Hiſtor. da S. Doming. Livro 4. cap. 12. fol. 223. col. 1.

ALTER DO CHAM. Alter do chaõ. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre Villaviçoſa, & Portalegre, fica numa planicie, & he murada, & acaſtellada. Antigamente foi Cidade rica; chamavaõlhe *Elteri*, do qual nome, corrupto pello povo, ſe fez *Alter do chaõ*. Algumas ruinas, & antigualhas moſtraõ, que foi fundaçaõ de Romanos. *Alter do chaõ*, & *Alter Pedroſo*, que hoje ſaõ duas Villas ſeparadas, antigamente eraõ o meſmo povo, & juriſdiçaõ, porem ainda deſpois de divididos em dous deſtrictos, ſempre conſervaraõ o nome de *Alter*, mas com differença de appellidos, tomados dos ſitios, em que cada qual ficava, hum *Do chaõ*, por eſtar em terra chaã, & plana, outro *Pedroſo*, a reſpeito das muitas pedras, & rochedos, em que eſtâ fundado. Alter do chaõ *Elter planus.* Alter

Pedroso. *Vid.* no seu lugar atraz do vocabulo. *Alteroso.*

ALTERNACAM. Alternaçaõ. *Vid.* Alternativa.

ALTERNADAMENTE. Hum depois do outro, cada hum a sua vez. *Alternâ vice. colum. Alternis* (*subaudiendo vicibus,* ou alguma outra cousa no ablativo do plurar) *Virgil.Senec.Philos.* Ovidio diz, *Per alternas vices,* & Seneca o Tragico , *Alternis vicibus.* Plinio Histor. *Alternè.* Naõ he para despresar o adverbio *Alternatim*; que he de Claudio Quadrigario Historiador muito estimado, que viveo em hum seculo favoravel à pureza da lingoa latina; porque Hortensio , Sulpicio, Sisena , & o mesmo Cicero foraõ seus contemporaneos. Confessando *Alternadamente,* ,& as muitas vezes.Vieira Tom. 1. 228. *Vid.*mais a baxo Alternativamente.

ALTERNADO, ou alternativo *Alternus,a, um. Senec.Philos.* Hum epigrama, que tem huns versos grandes, & pequenos alternados. *Epigramma alternis versibus longiusculis.Cic.* Desde o principio do mundo viemos a tè este tempo por huma alternada serie de parentes nobres,& mecanicos. *A primo mundi ortuusque in hoc tempus perduxit nos ex splendidis sordidisque alterna series.Sen. Philos.*

ALTERNAR. Fazer hũa cousa,& outra interpoladamente. *Alternare.* Estes dous irmaõs alternaõ com versos atrozes injurias. *Alternis versibus intorquentur inter fratres gravissimæ contumeliæ. Cic.* Na dispoziçaõ das plantas, alternaremos as que nos nacem em casa, com ulmeiras. *Dabimus operam in ordinibus disponendis,ut pari ordine vernaculas , & Atinias alternemus. Colum. lib.5.* Se naõ ,*Alternara* estas virtudes com vicios. Vida da Princeza Theod. 41. Alternarse. *Vid.* Revezarse. Alternase a Fortuna. *Alternat rotam Fortuna.* He imitaçaõ de Plinio, que diz *Alternant cibum aves,* quer dizer que as aves daõ alternadamente o comer aos filhos, ora a huns,& ora a outros. *Alternase* a Fortuna decendo ao baixo da sua roda, o que estava ao alto, & sobindo,o que jazia cahido. Mac. Dominio sobre a Fortuna, 195.

ALTERNATIVA no Officio, Dignidade, &c. He quando huma pessoa no exercicio delle entra nella successivamente depois de outra. Neste officio ha alternativa. *Munus hoc alterna vice,* ou *alternis vicibus administratur.* Nas Cònesias da Universidade naõ ha *Alterna-* ,*tiva.* Index dos Estatutos da Universidade. Verbo Cònesia.

Alternativa nas proposiçoens,he quando de duas proposiçoens,que se fazem a Pedro escolher,a que lhe parecer. Destas duas proposiçoens se ha de tomar precisamente a alternativa. *Harum propositionum alterutra necessariò sumenda est.* ,Reduzido a rigeroza *Alternativa* de ,vir em todas as condiçoens , ou perderse. Ribeiro; Juizo Historico,231.

Alternativa. Alternadas mudanças. Alternativa dos dias, & das noites.*Dierum , ac noctium vicissitudines. Cic.* Tudo neste mundo tem sua alternativa. *Omnium rerum vicissitudo est. Terent.* O ,mesmo governador, que cada dia move, ,& revolve os ceos,tempèra a *Alterna-* ,*tiva* das cousas. Macedo,Dominio sobre a Fortuna.pag.199.

ALTERNATIVAMENTE.Huma vez sim, outra vez naõ. Quasi todas as arvores frutificaõ alternativamente. *Arborum fertilitas omnium ferè alternat. Plinio Hist.* Quer dizer, que quasi todas as arvores produzem muito fruto hum anno, & pouco,outro. Em outro lugar diz Plinio. *Alternant fructus (arbores) quibus siccius lignum , ut olea.* As arvores,que como a oliveira tem a lenha mais seca, naõ frutificaõ se naõ alternativamente, a saber de dous annos hum.) *Vid.* Alternadamente.

ALTEROSO. Alto,grande. *Vid.* nos seus lugares. Contra naos *Alterosas*,ha- ,vendo vento. Queiros. Vida do Irmaõ Basto pag.28. col.2. Entre duas torres, ,fortes, & *Alterosas.* Histor. de Coneg. Regr.lib. 8.148.2.part. Conventos,mui- ,to

,to *Alterosos*. Godinho, viagem da India, 177.

ALTERPEDROSO. Villa de Portugal, no Alemtejo comarca de Avis, no Bispado de Elvas, & Provedoria de Evora. Tem seu assento em hum alto penhasco. O Castello desta Villa, que D. Joaõ de Austria mandou arrazar se chamava *Da recreaçaõ*, Pella muita, que causa o estar vendo da sua Torre, onze Villas acastelladas, a Cidade de Portalegre, & outros Lugares de menos conta. Em tempo dos Romanos chamavase *Elleri*, & unida com a Villa de *Altos do chaõ*, fazia huma das grandes povoaçoens de Hespanha: El-Rey D. Affonso com huma doaçaõ que fez, a dividio em dous destrictos. *Eller lapidosus. Vid.* Alter do chaõ.

ALTEZA. Altêza. Altura, sublimidade. *Altitudo, nis. Fem. Cic. Sublimitas, atis. Fem.* Postoque the naõ descubrisse a *ALTEZA*, & perfeiçaõ do fim a que o levava. Lucena Vida do S. Xavier fol. 9. col. 2.

Alteza. Titulo, que se dà a Princepes, & potentados, que naõ saõ Reys, aos q̃ saõ de Sangue Real. Na Lingoa Vulgar de cada terra bom he, que se use deste, & de outros titulos honorificos, mas na lingoa Latina, os que fallaõ com pureza exprimem Vossa Alteza por Tu, & Sua Alteza por *Princeps*. Porem os que tem mais respeito a moda, & a qualidade das pessoas que ao genuino da Latinidade dizem *Tua celsitudo*.

ALTIBAXOS. Palavra, que serve para significar hum caminho desigoal, com muitos altos, & baixos, que difficultaõ o passo. Lugar, que tem muitos altibaixos. *Locus asper, inæqualis. Locus Salebrosus.* Naõ lhe faltavaõ seus *Altibaixos* em que poder tropeçar. Vieira, Tom. 9. pag. 111.

Altibaixos da fortuna. Successos, hora prosperos, hora adversos. *Fortunæ Volubilitas, atis. Blandientis, durioris que fortunæ vicissitudines.*

ALTILOCO. Altîloco. Sublime na eloquencia. Estilo altilòco. *Altitudo Orationis. Cic. Sublime dicendi genus.* Que voz soara, taõ *Altiloca*. Paneg. do Marq. de Marial. 37.

ALTINO. Altîno. Cidade de Italia no Estado de veneza entre Padua, & Cõcordia. Foi destruida por Attila Rey dos Hunnos. *Altinum, i. Neut.* Marcial faz mençaõ desta Cidade, no Livro 1. Em *Altino* de Saõ Theonesto Bispo Martyrol. vulgar aos 30. de Outubro.

ALTIRNA. Vestidura da India. Sacerdotes, com suas *Altirnas* de damasco roxo, sobraçadas a modo de estolas. Histor. de Fern. Mendes Pinto fol. 207. col. 1.

ALTISONO. Altîsono. Cousa, que soa muy alto, ou que se ouve de hum Lugar muy alto. *Altisonus, a, um. Cic.* Em Latim, & em Portuguez este termo, & outros semelhantes saõ mais Poeticos, q̃ Ovatorios. Instrumentos *Altisonos* tangiaõ. Camoens. Cant. 2. Oct. 90.

ALTIVEZA, Altivêza, ou Altivez. Orgulho. *Ferocitas, atis, ferocia, superbia elatio animi. Fem. Cic.* Naõ se pode exprimir em huma sò palavra Latina os fins das significaçoens, que na lingoa Portugueza se daõ à palavra *Altiveza*. Em humas occasioens se poderà dizer, *Animi magnitudo*, ou *excelsitas, atis*, como neste lugar do Paneg. do Marq. de Marial. fol. 19. Naõ pedia aquella idade tanta *Altivez*. Neste Lugar, Altiveza significa soberania, & grandeza de animo. Em outras occasioens se poderà acrecentar hum Epitheto a *Ferocia*, ou *ferocitas, como Mobilis*, ou *non injucunda ferocitas*. Com altiveza (No sentido Ordinario) *Ferociter, Arroganter, superbè, contumaciter. Cic.* Que naõ herdasse delle a *Altiveza* sempre inquieta. Vieira. Tom. 7. 195.

ALTIVO. Altîvo. Soberbo, Orgulhoso. *Ferox ocis Omn. gen. arrogans antis omn. gen. Superbus, a, um. Cic. Præferox, ocis omn. gen. Tit. Liv. contumax acis omn. gen. Cic.* Alguma cousa altivo *Feroculus, a, um. Hirtius.*

Altivo. Soberano, Brioso. *Contumax, acis. Omn. gen.* Batis olhando para El-Rey

Rey com aſpecto naõ ſò confiado, mas altivo, naõ reſpondeo aos ſeus ameaços, *Batis non interrito modò, ſed contumaci quoque vultu intuens Regem, nullam ad minas ejus reddidit vocem. Quint. Curt.* Certo Eſcritor Francez tem diſcretamẽte traduzido *Contumax*, altivo, que neſte lugar ſignifica o que tem a grandeza de animo, & o delicado zelo da ſua honra, em que conſiſte a altiveza do valor, & da heroicidade. *Contumax* no Latim, & *Altivo* no Portuguez (como tenho moſtrado, na explicaçaõ da palavra Altivez, naõ ſe toma ſempre em mao ſentido. Tacito, louvando a fidelidade de huns cativos, diz *Contumax etiam adverſus tormenta ſervorum fides*, quer dizer, que a fidelidade deſtes homens, foi taõ reſoluta, taõ firme, taõ inflexivel, & taõ altiva, que os tormentos naõ a poderaõ abater, ou reduzir à baixeza de dizer alguma couſa contra os ſeus ſenhores. Com huma ſignificaçaõ muito chegada a eſta, uſa Horacio do adjectivo *Atrox*, quando na primeira ode do Livro 2. diz

Et cuncta terrarum ſubacta,

Præter atrocem animum Catonis. E parece, que eſte genero de Altiveza, ſe poderà chamar com Silio Italico *Virtus atrox*, ou *ferox virtus*, com Virgilio, ou *Libera contumacia, à magnitudine animi inducta, non à Superbia.* Com Cicero *Tuſcul.* 1.

ALTO. Levantado, reſpectivamente à couſa baixa. *Altus, celſus, excelſus, a, um. Sublimis, is. Maſc. & Fem. Sublime, is. Neut. Cic.*

Lugar muy alto. *Locus præcelſus, & editus. Cic. Locus in altum editus*, ou *locus editiſſimus. Tit. Liv.*

Arvore muito alta. *Arbor proceriſſima. Cic. Ardua arbor Ovid.*

Alto monte. *Mons altus. Cic. Mons editus in altum. Cic. Mons arduus. Horat.*

Monte Altiſſimo. *Mons in altitudinem ingentem aſcendens cacuminis editi. Tit. Liv. Mons in admirandam altitudinem elatus*, ou *aſſurgens. Altitudine mira ſuper omnes eminens.* Tito Livio diz, *Inſani montes.* Altiſſimos montes.

Rochedo muito alto. *Præalta rupes. Tit. Liv.* Fazem ſeus ninhos em altiſſimos rochedos. *Nidificant in excelſiſsimis rupibus. Plinio.*

Homem de alta eſtatura. *Homo altiſsimus. Columel. Homo proceriſsimus. Plin.*

Trazia ſapatos alguma couſa altos, por parecer mayor do que era. *Calceamentis altiuſculis uſus eſt, ut procerior, quam erat, videretur. Suet.*

Alto. Illuſtre. Homem de alto nacimẽto. *Vir illuſtri, claro, nobili genere natus.*

Alto, & poderoſo Senhor. *Vir potens, ac illuſtris*, ou *Illuſtriſsimus, ac potentiſſimus dominus.*

Alto. Grande. Alta locura. *Summa dementia*, ou *amentia.*

Alto. Generoſo, nobre, &c. Homem de altos penſamentos. *Altâ mente præditus homo. Cic. Magnus, & altus vir. Cic. Excelſus homo. Cic.* Homens de altos penſamentos. *Pectora ſublimia, orum. Neut. Plur. Ovid.* Ter penſamentos altos. *Magna mente*, ou *animo agitare. Tit. Liv.* Alguma empreza digna de ſeus Altos penſamentos. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 44. col. 2.

Agora Muſa tu, que favoreces

Intentos *Altos*, teu favor invoco.

Malaca Conquiſt. liv. 4. Oit. 138.

Alto dia. Muito depoes de amanhecer. Jà alto dia. *Multo denique die. Cæſar. Multâ luce. Tacit.* Jà *Alto* dia foi achado na praya dormindo. Lobo. Corte na Aldea, pag. 224.

Alta noite. Noite fechada. Sendo jà noite alta. *Obductâ nocte. Cornel. Nepos. Nocte concubiâ. Cic. ad multam noctem. Tacit. Multam poſt noctem. Idem.*

Era entaõ *Alta* noite, & de repente,

Entraõ ferindo a deſcuidada gente.

Malaca Conquiſt. Livro 9. pag. 76.

Alto. Sublime, cheo de palavras, & expreſſoens nobres. Alto, & levantado eſtilo. *Genus dicendi grandius, & illuſtrius. Magnificum, atque præclarum dictionis*, ou *Sermonis genus. Genus orationis ſplendidius, ac magnificentius. Cic.*

Alto. Claro, em alta voz. *Clarâ voce. Plaut.* No primeiro livro *De vitijs ſermonis*,

monis cap. 33. Condena Vossio *Alta voce*, como modo de fallar barbaro; Por ventura, que naõ teria lido em Quintiliano liv. 11. cap. 13. Estas palavras. *Cũ omnes illi etiam altissimos sonos leniant cantu oris*, & algumas folhas maes abaxo, *Attollitur autem vox concitatis affectibus, compositis descendit pro utriusque modo altiùs, vel inferiùs.* Se Quintiliano diz *altissimus sonus, & vox attollitur altiùs*, que rezaõ tem Vossio para dizer que *Alta vox*, he barbarismo? Muito alto, levantando muito a voz, *contentâ voce. Cic. Erectâ, & concitatâ voce Quintil. Summâ voce. Horat.*

Alto. Profundo. Poço muito alto. *Puteus prœaltus. Plin. Hist.* No commento deste verso de Camoens da centur. 1. dos Sonetos, Soneto 6.

,Erguei flamas no mar *Alto* Eritreo,

adverte Man. de Faria que *alto* nam se entende por profundo, porque em partes tem pouquissimo fũdo; mas *alto* aqui se entende pella altura do Polo em que jaz o ditto mar.

Alto mar. *Altum mare*, ou sò *altum* Levar alguem para alto mar. *In altum abstrahere aliquem. Cic.* Navegar em alto mar. *In altum vela dare. Virgil.*

Alto, sem mais nada, às vezes val o mesmo, que Alto mar. Os marcantes, a quem o Sagrado Thezouro se dera para se lançar no *Alto*. Bartholameo Guerreiro, Coroa dos Soldados esforçados pag. 708. Pescadores do alto se chamaõ, os que pescaõ em alto mar, & de agoa doceos que nos, Rios, & Prayas do Mar.

,Mancebo era de idade florecente
,Pescador grande do *Alto*.
,Camoens, Ecloga 6. Estanc. 11.

Alto. Ceo. Cousa do alto. *Res cœlestis, divina &c.* Jà era do *Alto*. Historia da Ordem de S. Domingos part. 1. 6. vers. Altissima sciencia opposta a huma sciencia superficial. *Doctrina Summa, æ. Perfecta eruditio onis.* A razaõ desta *Altissima* Philosophia. Vieira Tom. 1. 916.

Alto. Incomprehensivel, impenetravel. *Vid.* Nos seus lugares. Vede os *Altos* juizos de Deos a cerca do vosso estado. Tom. 1. Chagas, obras Espirit. Tom. 2. pag. 9.

Alto. Caro, subido. Dar às mercadorias hum preço mais alto. *Mercium pretia augere. Vid.* Preço. O preço da morte era muito *Alto*. Vieira Tom. 1. 952.

Alto. Adverbio. *Altè*, ou *Sublimè. Cic. Vid.* Altamente. Levantar o telhado mais alto. *Tectum altius tollere. Cic.* Lançar huma cousa em alto. *Aliquid in sublime jacere. Plin. Hist.* Parede de finco pés de alto. *Maceria alta pedes quinque. Cato de Re Rust.* Colun nas pequenas de finco pès de alto. *Columellæ pedũ in altitudinem quinque. Cæsar.* Esta arvore tem algumas cinco braças de alto. *Arbori altitudo ad quinque cubita. Plin. Hist.* Começar huma cousa de maes alto, ou de mais longe. *Aliquid altius repetere. Cic.* Quando se torna a subir alto, como por degraos. *Cum gradatim sursum versùs reditur. Cic.* Sobe mais alto. *Scandit excelsiùs. Columel.* Vir de alto. *Supernè descendere. Deorsum ferri.* Fallar alto. *Elatà voce proloqui. Contentâ voce loqui.* De alto ate baxo. *E summo ad ima. E sublimi ad infima. A Summo ad imum.* Cousa, que vem de alto. *Supernus, a, um.* Naõ pode cahir senaõ de alto. *Cadere non, nisi ex alto potest.* Cahir de lugar muito alto. Fallando de lugar honorofico. *Ex altissimo dignitatis gradu præcipitari. Cic.*

Alto. (Termo militar.) Fazer alto, he parar em hum lugar, porque quando a astea do estendarte, ou bandeira, se levanta, & se finca no chaõ, ficando alta, pàra todo o exercito. Querem alguns, que neste sentido *Alto* se derive do Imperativo do Verbo *Halten*, que em Alemaõ val o mesmo, que parar. Fazer alto; suspender a marcha. Parar, quando o Capitaõ o manda. *Subsistere. Cic. Iter supprimere. Cæsar. Sustinere signa. Cæsar.* Mandar fazer alto. *Sistere* com accusativo. *Tit. Liv. Aciem Sistere*, ou *Subsistere. Jubere gradum supprimi. Cæsar.* No apparato do P. Delbrum se acha, *Jubere moram, & substentationem.* Em outro diccionario se acha, *conclamare moram in agmine. Suppressionem gradûs edicere in*

 agmine.

agmine. O General, mandou fazer alto. *Ducis imperio totus exercitus substitit.* Descubertas as ciladas, o exercito fez alto por algum espaço de tempo. *Cognitis insidijs paulisper agmen constitit. Sallust.* Alto. *Gradùs supressio. Incessus euntis agminis suppressio.*

Marcharaõ as tropas atè fazerem *Alto* à vista de Guimaraens. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 145.

Fazer alto, no sentido moral.

,Em baixezas fiz *Alto*.
,Senaõ falto de fè, de razaõ falto.
,D. Fr. de Port. Divin. & hum. vers. pag. 165.

Alto. (outro termo militar.) Quando o Capitaõ manda aos soldados, que levantem as picas. *Sursum hastæ*, ou *surrigite hastas.*

Alto. (Termo da cosmographia) Regiaõ alta se chama a que vezinha mais cõ montes, ou nacimentos de rios, ou que fica mais distante do mar, & por alguma das dittas rezoens se diz Ethiopia alta, Ungria alta. Vide sobre a palavra Regiaõ, Regiam alta, & baixa. *Altus, a, um.* ou *Superior Masc, & Fæm. us Neut.*
,A de Ethiopia a *Alta* que està sobre o
,Egypto. Telles, Histor. Geral de Ethiopia pag. 2.

De alto a baixo. *A summo ad imum.*
,A espada toma, & de *Alto* abaxo o fende,
,E quasi feito dois em terra o estende.
Malac. Conquistada liv. 11. oit. 33. *Vid.* Altabaixo.

Alto. (Termo proverbial.) Tomado do jogo da pella, quando passando por alto, naõ a alcança a voltar, o que a esperava. Possoume por alto; ou isso me escapou da memoria. *Præterijt me hæc res. Terent. in Hecy.* Passoulhe por alto, naõ o entendeo, naõ o alcançou. *Hoc illũ fugit*, ou *præterijt. Cic.* Passar huma cousa por alto. Naõ fallar nella, naõ fazer mençaõ della. *Aliquid præterire silentio, aliquid prætermittere. Cic.* Naõ passemos
,por *Alto* o fim que teve Olympias Mo-
,n. Lusit. Tom. 1. fol. 10. colum. 3.

Altos. A parte mais alta de hum lugar. Os altos da casa. *Superior pars domûs. Cic. Domûs summa pars.* Todos os altos da casa, como bem sabeis, estam despejados. *Tota domus superior vacat, ut scis. Cic.* Chama Vitruvio aos altos da casa, *Cænaculum, i. Neut.* Eis aqui as palavras deste Autor, no *livro 2. cap. 8. Ergo cum recipere non posset area plana tatam multitudinem ad habitandum in urbe, ad auxilium altitudinis ædificiorum res ipsa coegit devenire; itaque pilis lapideis, structuris testaceis, parietibus cæmentitijs altitudines exstructæ, contignationibus crebis coaxatæ, & cænaculorum summas utilitates perficiunt, & despectationes.* Quer Vitruvio dizer, que naõ sendo os edificios da Cidade de Roma sufficientes para agasalhar a grande multidaõ de seus habitadores; por falta de terreno foi necessario levantar as casas com differentes castas de parede, para muitos sobrados; & juntamente da o ditto Autor aos sobrados mais altos o nome de *Cænacula*, porque (como advertio Varro) costumavaõ os Romanos cear no sobrado mais alto da casa. Tambem he para advertir, que alguns allugavaõ a gente pobre os altos; & que o allugel destes altos se chamava *cænacularia, æ. Fæm.* E daqui chama Ulpiano *Cænaculariam facere*, allugar os altos da casa, & como (segundo advertio Ulpiano) tambem havia cenaculos, em outros sobrados do meyo, tambem veyo a palavra *Cænaculum* a significar qualquer sobrado; tanto assim, que chama Ulpiano *per cænacula dividere domum*, Fazer huma casa de muitos sobrados. E nos Actos dos Apostolos, cap. 20. vers. 9. fallando num mãcebo chamado Euticho, que a dormecido numa janella cahirà do terceiro sobrado diz o Texto, *Ductus somno, cecidit de tertio cænaculo.* O que tem tomado por allugel os altos. *Cænacularius, ij. Masc.* Pagar os altos de vasio, he fraze proverbial, que val o mesmo, que ter pouco, ou nenhum juizo.

Altos. Partes da terra mais altas, que as outras. *Locus editus*, ou *tumulus, i.* Em huma planicie havia huns altos, bastan-

tantemente largos. *Planities erat magna, & in ea tumulus terræ satis grandis. Cæsar.* Tendo occupado huns altos, que os dominavaõ, carregou sobre elles muito à sua vontade. *Captis superioribus jugis, in subjectos suo jure detonuit. Florus. lib. 1. cap. 17.* Lugar de muitos altos. *Locus intumescens. Columel.*

ALTOSUZ. (Adverbio popular.) *Eia. Agè. Agedum.*

ALTRIS. Altrìs. Palavra de Medico. Derivase do verbo Latino *Alere*, Nutrir. *Faculdade altriz*, he a que (segundo a Phrase medica) nutre o corpo, convertendo o alimento na substancia de quem o toma. *Facultas altrix.* Este adjectivo he de Cicero, que diz *Altrix terra.* Aquelas qualidades venenosas naõ offendem a faculdade *Altriz*. Madeira, 2. Part. de Morbo Gall. 133.

ALTURA. Altùra. Distancia da parte inferior a superior. *Altitudo, inis. Fæm. Cic. Excelsitas, atis. Fæm. Plin. Hist.*

Altura dos montes difficultosa de vencer. *Montium arduitas, atis. Fæm. Varro. 1. de Re Rustic. cap. 13.*

A altura das arvores. *Proceritas arborum. Cic.*

Que tenhaõ doze pès de alto, & outros tantos de cumprido, & que de largo naõ tenhaõ mais, que ametade da altura. *Eæ longitudinis, & altitudinis duodenos pedes habeant, nec plus latitudinis, quam media sublimitas. Columel. lib. 8. cap. 3.*

Esta estatua tem de altura sette varas *Assurgit in septem ulnas ista statua. Septem ulnas,* ou *septem ulnis alta est. Septem ulnas ejus altitudo colligit, complectitur.*

Huma altura de quatro degraos. *Suggestum, quo gradibus quatuor ascenditur,* ou *quaternis solo excitatum gradibus.*

Altura do Polo, (Termo Geografico, & Astronomico) Dizse dos graos, que o Polo se eleva sobre o Horizonte. Tanto mayor he esta altura, quanto mais o nosso zenith se apartar da Equinoccial. O que supposto poderia alguem hir caminhando atè hum dos polos, a partandose da linha Equinoccial com o seu zenith, em tanta distancia, que chegasse a ter direito sobre a sua cabeça hum polo, & direito de baxo de seus pès outro polo, & juntamente a Equinoccial por Horizonte. Esta altura pois do polo se procura para saber quanto se aparta o nosso zenith da linha Equinoccial, que he o que por outro nome chamaõ Latitude. E por quanto os marinheiros naõ poderiaõ navegar, nem os Cosmographos descrever parte alguma do mundo, ignorando esta altura, acharaõ modo para saberem a altura do Polo, aindaque naõ se veja aonde està o ponto do Polo, mas pella Estrella polar se conhece, porque temse por cousa averigoada, que o Semideametro do circulo, que a estrella polar, ou Norte faz ao redor do Polo, he neste presente anno de 1703. de dous graos, & hum quarto. A altura do Polo de Lisboa se tem communmente ser de 38 graos, & 40 minutos. Porem Manoel Pimentel Cosmographo mòr deste Reyno pellas alturas meridianas da espiga da Virgem, do Arcturo, da cauda do Leaõ, do coraçaõ da Hydra, & de algumas outras estrellas circũpolares, achou ser a altura do polo de Lisboa 38 graos, & 48 minutos. E no anno de 1684 com hum stylo, ou gnomon de quasi dezaseis pès de alto, repartido em 5690 partes observou a sombra Solsticial, & achou ser de 1530 partes. Onde pella doutrina dos triangulos, como a quella altura para esta sombra, assim o vadio para a Tangente de 15 graos, & 3. minutos, q̃ he a distancia do Limbo Superior do sol ao Zenith, acrecentandolhe 23. graos, & meyo da maxima declinaçaõ do Sol, & 15. minutos, & meyo do semidiametro do Sol, resulta a distancia de Lisboa atè a linha Equinoccial 38 graos, 48 minutos, & meyo. A mesma altura do Polo achou por trinta observaçoens nos dias antecedentes, & subsequentes ao Solsticio, pello mesmo gnomon. Tambem chamaõ altura do Sol, aos graos, que o Sol, com o movimento do primeiro movel vai subindo, atè que chegue ao Meridiano, ou ponto, aonde faz meyo dia. Al-

tura do polo. O P. Maffeo diz *Altitudo Poli*; outros dizem *Cœlestis axis celsitas*. Tomar a altura do Polo, *Elevationem*, ou *altitudinem poli deprehendere*. Esta Ilha està nos vinte graos de altura. *Ista Insula spectat polum vigesimo supra finientê gradu*. Roma està nos quarenta, & dous graos de altura. (Conforme a opiniaõ do P. Clavio.) *Gradibus quadraginta duobus Romæ polus supra horizontem extollitur*. Tomar a altura do Sol. *Solis altitudinem deprehendere*. Os Portuguezes foraõ os primeiros que navegaraõ, tomando a altura do Sol pello Astrolabio, que se achou em tempo delRey D. João. 2. de Portugal.

Altura. Dignidade, honras, adiantamento de fortuna. *Promotio, onis. Fæm. Ascon. Pedianus. Promotio ad honores*. Na altura, ou nas grandes alturas, em que està, não se deixa levar da vaidade. *Amplissimis licèt fortunæ muneribus ornatus, non tamen se effert insolenter*. A altura, em que alguem està. *Honos adeptus. Honoris vertex*, ou *culmen, quo quis evectus est*.

Altura. (Fallando numa obra, muito adiantada.) Obra, que està em grande altura. *Opus affectum Vid.* Adiantado, & adiantar.

A L U

ALVA. Derivase do Latim, *Albus*, *Alvo*, porque ao apontar do dia, no orizonte, o Ceo se faz alvo. *Aer tum dehiscit in candorem*, diz Festo, & no livro 4 da Eneida diz Virgilio. *Regina à speculis ut primum albescere lucem vidit*.

A alva. *Diluculum, i. Neut. Plaut.*

Alva. Aurora. *Vid.* no seu lugar.

Mas tanto que na terra, alegre Salva
Mostrarão publicar com alegrias
As aves em os ramos, porque a *Alva*
Com nova, & pura luz amanhecia.
Insulan. de Man. Thom. liv. 2. oit. 126.

Quarto da Alva. *Vid.* Quarto.

Estrella d'Alva. He o Planeta Venus, ao qual se dâ este nome quando amanhece antes do Sol. *Lucifer, eri. Masc. Cic.*

Se vestida de brancas açucenas
Entra pello Oriente a Estrella d'*Alva*.
Templo da Memoria, livro 4. oit. 122

Alva do Olho. He a primeira tunica, ou pelle do olho, a que tambem chamão *conjunctiva*, porque serve de ajuntar, & sustentar as mais tunicas. Chega sô atè ao circulo da menina, ao qual chamão *Iris. oculi album, i. Neut. Cels. lib. 7. Cap. 7. Oculorum albor*. Ninguem tem o olho todo de huma cor, todos tem a cor do meyo differente da alva. *Oculus unicolor nulli; cum candore omnibus medius color differens. Plin. lib. 11. cap. 37.*

Alva. Vestidura Sacerdotal de pano de linho, que chega atè o chão. Significa a veste branca, que vestirão a Christo, em casa de Herodes. *Alba. æ. Fæm. (Subauditur vestis) Sacerdotis toga linea*, & *sacerdotalis interula linea*.

Alva de caõ. Escremento deste animal. *Canis stercus, oris. Neut.*

Alva cousa. *Vid.* maes abaxo, Alvo.

Alva. Villa de Portugal, na Beira, Comarca da Cidade de Viseu, da qual dista tres legoas para o Norte. Deulhe foral D. Affonso III. *Alba, æ. Fæm.*

Alva, ou Alba, Rio de Portugal. *Vid.* Alba.

Alva. Na Provincia de entre Douro, & Minho, no termo da Villa do Freixo de Espadacinta, onde se vè hum castello arruinado, antigamente esteve a Villa d'Alva, que por se entregar, ou com traição, ou com pouca resistencia ao Infante D. Affonso, filho del Rey D. Fernando o Santo de Castella, foi castigada por elRey D. Sancho, o segundo de Portugal, privandoa dos Privilegios d Villa, dando-a a Freixo por aldea do termo, pella fidelidade, com que na ditta occasião se houve, & assim se despovoou & arruinou, ficãdo somente a barca, que ainda navega no rio, com o nome de *Barca d'Alva*. *Vid.* Mon. Lusit. 4. parte, livro 14. cap. 16.

ALVACENTO, ou Alvadio. O que naõ he muito branco, mas que tira a cor branca. *Albicans*, ou *candicans, antis; omn.*

ni gen. Plin. Hist. Subalbicans, antis. omn. gen. Varro. Subalbidus, a, um. Cels. Subcandidus, a, um. Plin. Hist.

ALUADO. Aquelle, que està sogeito as influencias da Lua, & às suas mudanças, & de quem a melancolia, ou loucura vai crescendo, ou diminuindo com as crecentes, & mingoantes deste Planeta. *Lunaticus, a, um.* Esta palavra naõ sò he de Julio Firmico, mas tambem de Julio Paulo, mais antigo, que elle, que no Digest. Livro 21. tit. 1. diz *Mancipium Lunaticum. Lunaribus affectibus obnoxius, a, um. Vid.* Lunatico.

ALVAJAZERE. Lugar da Estremadura de Portugal. *Vid.* Alvayazer.

ALVALADE. Alvalàde. He hum cãpo, huma legoa de Lisboa ao Norte cõ quintas de huma, & outra parte, a que commumente chamaõ o Campo grande. Dizem, que a este se deu o nome de Alvalade da sua demarcação, a q̃ estava prezente hum dos Reys de Portugal, o qual mandou, que murassem tudo o mais, que naõ comprehendião as medidas do tal campo, dizendo em lingoagem da quelle tenpo. *Al, valade,* que val o mesmo, que *Valai,* ou *murai, o que fica defora delle.* Nos seus commentos sobre Camoens Cant. 8. Out. 3. Manoel de Faria zomba graciosamente de Manoel Correa de Montenegro, que em huma descripção de Hespanha, que està no principio da Copia, que fez das Lusiadas de Camoens, por hum original antigo, quer que Alvalade se derive de Lysio, ou Elisio; demaneira que o Campo grande, ou por outro nome o Campo de Alvalade, viria a ser o mesmo, que os campos Elysios, fabuloso Paraizo dos Antigos. A„gradame de aqui, (diz Manoel de Faria) „el trocar a Alvalade el nombre de Elysio, „porque siendo tierra, que tiene fama de „produzir buenos asnos, queda la Historia en terra, deque en el mundo, solo asnos posseen su Paraiso, que esso se entendia por Elysio, y a un assi tiene la provincia de Entre Duero, y Miño derecho „al Elysio con esta explicacion, porque en „el lugar, y monte, en que naci, ay un sitio, que se llama el Paraiso de los Asnos, „conque Alvalade, y mi patria estan igua„les en Paraiso. *Campus Alvaladicus,* ou *Campus, qui vulgò vocatur* de Alvalade.

ALVALLADE. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca do Campo de Ourique. Tem seu assento na Planicie de hum Outeiro entre as Villas de Ferreira, & Grandola, & he banhada da ribeira de S. Romão. ElRey D. Manoel lhe deu foral. No seu termo tem bons montados, & colmeyas.

ALVANEL. Alvanèl. Pedreiro, que trabalha, com pedras de Alvenaria. *Cæmentarius, ij. Masc. Vitruv.*

ALVAR. Alvàr. Diz se de algumas cousas, que tem pouca substancia sendo muita brancas. Figos alvares. Huns figos brancos, & largos com pè muito pequeno. *Araciæ ficus. Plin. Hist. lib. 15. cap. 18.*

Alvar. Tambem se diz de algumas aves, mais brancas, que as outras, como Pintaroxos negraes, & alvares; estes ordinariamente não cantão tãobem como os negraes; daqui vem chamarmos *alvar* ao homem de pouco talento, & prestimo. „Picanços *Alvares*, & negraes. Arte da caça, &c. 11. *Pici Subalbidi, & subnigri.*

Pinheiro alvar. *Vid.* Pinheiro. Alemo Alvàr. *Vid.* Alvar.

Espinheiro alvar. Querem alguns que seja o mesmo que cardo leiteiro, & por isso lhe chamão com nome Grego Leucacanta. Tambem lhe dão outros nomes Gregos, a saber *Onopordon,* de *Onos,* Asno, & de *Perdein,* Estalar, porque dà estalos debaixo do dente do Burro; *& Onogyros* de *Onos Asno, & Gyros,* Circulo, porq̃ o asno come desta Planta, & se mette com gosto no meyo della no campo *Vid.* Espinheiro.

ALVARA. Alvarà. Termo Arabico de que tambem usão os castelhanos, chamando com pouca corrupção *Albala,* ou *Alvala,* ao passaporte, & huma cedula de importancia. Entre nos, *Alvarà* val o mesmo, que letras patentes do Principe. *Diploma, atis. Neut. Cic. Principis solemne diploma. Principis Syngraphus* pa-

patenti formulæ. Solemnis formulæ resignatum diploma. E o P. Famiano Strada diz *solemnes litteræ.* Não se passou logo o alvara. *Diploma statim non est datum Cic.*

ALVARAZES, Alvarâzes, ou Alvarazos. Manchas brancas, que sahem no rosto, ou em outra parte do corpo, & que a oracto são mais asperas, que a carne. *Vitiligo, inis. Masc. Cels.* Nos cavallos os Alvarazos são hum achaque, que se poem nas orelhas pella parte de dentro, & tambem nos narizes, beiços, olhos, sesso, verilhas, & enfim todas as partes, que estão de pelo, humas vezes em todas, outras em algumas dellas. Procedem de humores melancolicos, & corruptos, & se manifestão com humas mãchinhas brancas, como escamas de peixe, que despois crecem, & se augmentão de maneira, que fazem parecer ao cavallo muito feo, & desayroso. Rego, summula de Alveitar.

ALVARES. Alvâres, Especie de legume. *Ervum, i. Neut. Plin.*

ALVARINHO. Diminutivo de *Alvar.* Branquinho. *Albulus, a, um. Catul. Candidulus, a, um. Cic.* (Muitos meninos farão, sem serem sangrados, principalmente os *Alvarinhos*, & de pelle brãda. Luz da Medic. 417.

ALVARRAL. Alvarrâl. Peneira alvarral. *Vid.* Peneira.

ALVASI, ou Alvasil. (Termo antiquado) Responde a Vereador da camara. Na Instituição de huma sua Capella, fallando el-Rey D. Dinis das pessoas do senado da Camara, diz. Costume he em Lisboa, que dos *Alvasis* geraes sejão hum dos fidalgos, & outro dos Cidadoens. Como os ministros da Camara sempre forão eleitos dos moradores da Cidade, assim cidadoens, como fidalgos, claro està, que a qui falta Vereadores daquelle Senado *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 431. *Alvasil* da Cidade, que he o mesmo, que vereador. Monar. Lusit. Tom. 5. pag. 105. Column. 2.

ALVAYADE. Alvayâde. Derivase do artigo Arabico, *Al* & de *Beyde*, que val o mesmo, que *Branquear*, ou *Cayar*. He pois *Alvayade* hum chumbo, emprenhado dos espiritos do vinagre, ou mais claramente he hum chumbo, em laminas delgadas penetrado, rarefacto, meyo dissolvido pello vapor do vinagre, & reduzido a huma materia, muito branca, pezada, & friavel, da qual usão os pintores, & algumas mulheres, que com ella pintão o rosto. O melhor alvayade, he o que despois de moido na pedra, & seco, sahe da peneira o primeiro; compoemse em paens com vinagre, & tudo muito bem moido se seca ao Sol: tomado por boca he peçonha, mas aplicado exteriormente he benefico, porque he desecativo, refrigerante, resolutivo, reprime a carne superflua, encoura as chagas, & se mistura em cerotos, & mollificativos emprastos. Com o Alvayade que se tira do estanho, se untão as mulheres, ou para dizer melhor se despintão, & se desfigurão, porque este apparente *auxilio* da sua alvura, & lindeza, he seu mais mortifero veneno, corrompendo o baso, apodrecendo os dentes, causando rugas anticipadas, & muitos achaques com que a natureza se vinga dos artificiosos enbustes da vaidade. *Cerussa, æ. Fem. Psymmithium ii. Neut. Plin.*

Untado com alvayade. *Cerussatus, a, um. Martial.*

ALVAYAZER. Villa de Portugal, na Beira, Bispado de Coimbra. Està situada numa varzea, donde hà tradição chamarse antigamente *Alva varzea*, & ainda hoje com pouca corrupção lhe chama a gente rustica *Alvayarze*. Tem o termo desta Villa duas singularidades curiosas; a primeira he que no Lugar chamado Botelho podem estar dous Bispos, o de Coimbra, & o de Leyria, & o Prelado de Thomar assentados a huma mesa, & cadahum delles no seu Bispado; a segũda, he que na Freguezia de S. Pedro hà humas concavidades em huns outeiros, pellas quaes se vai a cavallo por baixo da terra hum quarto de legoa; he tradição que foi obra de Mouros. *Alvayazerum, i. Neut.*

i. *Neut.*

ALVEARIO, Alveârio, por colmea, he Latino. *Vid.* Colmea. As abelhas no ,*Alveario* fò fazem o que vem fazer a ,fua Princeza. Brachylogia de Princepes, pag. 296.

ALVEDRIO. Alvedrîo. Liberdade do homem, ou potencia activa, que com todos os requifitos para obrar, pode obrar, & não obrar. *Liberum arbitrium. Tit. Liv. Libera voluntas. Cic.* (Alguns dizem, Alvidrio.)

ALVEGA. Lugar do Bifpado da Guarda. Onde hoje chamão alvega, há notaveis ruinas, & veftigios de huma populofa Cidade pella qual paffava a eftrada Real, que vai para Merida; teria ella então quatro mil vizinhos, conforme o ambito dos muros, que a cingião, em parte arganaffados, como moftrão fuas ruinas. Hoje eftá reduzida a huma aldea. *Vid.* Agiologio Lufitano, Tom. 3. pag. 371.

ALVEJAR. Branquejar. *Albicare. Plin. Interalbicare.* (*o, avi, atum.*) *Plin.*

ALVEITAR. Alveitâr. Aquelle, que fabe penfar cavallos, boys, &c, & curar os feus males. *Veterinarius, ij. Masc. Columel.*

Alveitar, que fò cura os cavallos. *Equarius medicus. Valer. Max.*

ALVEITARIA. Alveitarîa. Arte de penfar, & curar as beftas. *Medicina veterinaria. Columel. lib. 7. cap. 3.*

ALVELOA. Alvèloa, ou Arveloa. Avezinha, que tem o bico preto, & as pennas falpicadas de branco, & negro: frequenta as margens dos rios, os curraes, & outros Lugares, em que fe cria muita mofca, ordinario feu mantimento, & por eftar fempre bolindo com a cauda, lhe chamarão em latim, *Motacilla, æ. Fem. Varro.* Diz o Adagio Portuguez, Quem mata *Alveloa*, fabe maes, que ella.

ALVENARIA. Alvenarîa. Pedra quebrada, & naõ cortada, para obras. *Cæmentum, i. Neut.* De alvenaria, ou feito de alvenaria, (Fallandofe de huma parede, &c.) *Cæmentitius, a, um. Vitruv.*

ALVEO. âlveo. He palavra latina. He a madre, ou bojo do rio. *Alveus, ei. Masc. Virgil. Quintil.* Por caufa das a-,reas vermelhas occuparem o feu *Alveo*, ,por onde corre. Barreiros na fua Chorographia. pag. 109. Falla efte Autor no rio Rubricato, no Monte Serrate.

ALVERCA. Villa de em Riba-Tejo, no Arcebifpado de Lisboa. *Alverca, æ. Fem.*

ALVERGAR. *Vid.* Albergar. Certos ,foldados camaradas, que *Alvergavão* ,juntos. Lobo, Corte na Aldea, pag. 15.

ALVERNE. Monte Alverne. Famofo monte de Tofcana. *Mons Alvernus. Vid.* Alvernia. A memoria da impreffão das ,fagradas chagas, as quaes por maravi-,lhofa graça de Deos forão impreffas em ,mãos, pes, & lado de S. Francifco em o ,monte *Alverne*. Martyrol. vulgar. aos 17. de Settembro.

ALVERNIA. Alvèrnia. Provincia de França. *Alvernia, æ,* ou como querem outros. *Arvernia, æ. Fem.* De Alvernia, *Arvernus, a, um. Cæsar.* De Ordinario lhe chamão Alvernia de França, para a diftinguir de outra Alvernia, que há em Italia, a qual huns chamão, monte Alverne, & outros, Monte dos Anjos, porque nelle appareceo hum Seraphim a São Francifco, quando no feu corpo fe imprimirão as divinas chagas de Chrifto. Em *Alvernia* dos Santos Martyres ,Caffio, victorino, &c. Martyrol. vulgar. aos 15. de Mayo.

ALUGADO. Tomado por aluguel. *Conductus, a, um. Cic.* Alugado dado por aluguel. *Locatus, a, um. Cic.*

ALUGADOR. Alugadôr. O que toma por aluguel. *Conductor, oris. Masc.* Alugador, o que dà em aluguel. *Locator, oris. Masc. Plin. Hist.*

ALUGAR. Tomar por aluguel. *Conducere aliquid.* Alugar dar em aluguel. *Locare aliquid,* ou *elocare. Cic. 5. Verr.* Coufa, que huma peffoa aluga para fi. *Conductitius, a, um. Plaut. Varro.* O que aluga camarotes para ver comedias, ou luga-

lugares para ver outros eſpectaculos, *Locarius, ij. Martial.*

ALUGUEL. Aluguel. A acção de alugar de outrem. *Conductio, onis. Cic.* A acção de alugar a outrem. *Locatio,onis. Fem. Cic.* Aluguel. O que ſe dà por huma couſa tomada por aluguel, ou dada em aluguel. *Conductionis,* ou *locationis pretium, ij. Neut.*

Caſas de aluguel. *Domus conductitia Ex Varr.* O aluguel de humas caſas para hum anno. *Sumptus habitationis annuæ. Cic.* O que ſe dâ pello aluguel de huma loja, ou de huma eſtribaria. *Locanum, ij. Neut. Varro.*

ALVIAM. Alviaõ. Inſtrumento de Vinheiro; He hum ferro com hum buraco no meyo; & hum pao metido nelle. De huma parte tem chapa, para cavar a vinha, & da outra tem bico para arrancar os troncos das cepas. *Bidens, tis. Maſc. Virg. Columel. Ligo bifurcus, i.* ou *paſtinum, i. Neut.* No livro 3. Cap. 18. Diz Columella, *Paſtinum vocant agricolæ ferramentum bifurcum, quo ſemina panguntur, &c.* Tambem ſerve a pe-,dreiros para arrancar a pedra. Com en-,xadas, & *Alvioens.* Barros 4. Dec. pag. 667.

ALVIC,ARAS. Alvîçaras Derivaſe do Arabico *Albaxara,* que val o meſmo,que *Annuncio.* Querem outros que ſeja dirivado de *Alvo,* dando por rezão, que antigamente os que trazião novas alegres, entravão veſtidos de veſtiduras alvas, como pello contrario ſe coſtuma dar pezames com veſtidura negra, & capa de luto. Tambem nas cartas de para-bens, & de pezames diſtinguião os Antigos com ſinaes brancos, ou pretos o annuncio da ſua alegria, ou triſteza. A eſte ſentido reduzem alguns Interpretes as palavras de Ovidio à ſua Epiſtola. 1. *de Triſtibus.*

Candida nec nigrâ cornua fronte geras.

Na quelle tempo ſe chamavão *Cornua* huns pequenos ornatos pontiagudos de marfim, ou de Ebano comque rematavão as obras, que eſcrivião. Alviçaras; o premio, que ſe dà a quem traz huma boa nova. *Merces allati jucundi nuncij,* ou numa palavra Grego Latina *Evangelia, orum. Neut. Plur.* Confeſſo, que eſtas duas cartas, que trazem novas tão ſuaves, merecem alviçaras. *O Suaves duas epiſtolas, quibus evangelia deberi fateor. Cic. ad Att.* 2.

ALVIDRAR. Julgar o arbitrador que ſalario, ou premio ſe hade dar. *Mercedem alicui ſtatuere,* ou *Adjudicare.*

Alvidrarãome, o que eu pedia. *Abſtuli judicio id quod petebam. Cic.*

ALVIDRIO, ou Alvedrio. *Vid.* Alvedrio.

ALVINEO. Pedreiro, que corta pedras de Alvenaria. *Vid.* Alvanel.

ALVIR. Abalarſe, ou desfazerſe huma couſa pella força, que ſe lhe faz. Algumas vezes poderàs dizer *Labaſcere.* Jâ aluio o prego metido na parede. *Clavus in parietem infixus, jam labaſcit.*

Alvir tambem val o meſmo, que bulir com força numa couſa para a abalar. E ,tanto eſteve *Alvindo* nos paos, que fez ,entrada. Barros. Dec. 2. fol. 201. col. 2. ,*Alvidos* tanto dos balanços os trincanis, ,que os navegantes. Hiſt. Braſil. pag. 150.

ALVITANADO. (Termo de redeiro.) ,com hum molde, ametade menos do da ,rede, ſe farà huma malha, aſſim na par-,te, que hà de eſtar de cima, como na de ,baxo, que fique *Alvinado*, que quer di-,zer, a malha mais pequena, quaſi ameta-,de, & feita com os meſmos nôs. Arte da Caça, fol. 85. verſ.

ALVITO. Alvîto. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Beja. He acaſtellada, & tem hum Palacio, em que aſſiſtião os Condes Baroens.

ALVITRE. Alvître. O inculcar invẽtiva util, & commoda, ou propoſição, ou conſelho para a boa direcção de algum negocio. *Concilium, ij. Neut.* Dar alvitres. *Conſilia dare. Terent.* Quem deu eſte alvitre? *Author his rebus, quis eſt? Terent.*

ALVITREIRO. O que dà alvitres. *Author conſilij.* Alvitreiro, que da muitos alvitres, *Multorum Author conſiliorum.*

rum.

ALUMIADO. *Illuminatus, illustratus, a, um. Columel.* Esta parte do ceo não he alumiada do Sol. *Ea cæli regio non exclaratur solis cursu. Vitruv.*

ALUMIADOR. Alumiadòr. Diz o P. Bento Pereira que he aquelle, que lãça o cavallo à egoa. *Peroriga, æ. Masc. Varro lib. 2. de re rust. cap. 2.*

ALUMIAR. Fazer luz. Quando se ,falla no Sol, em huma tocha, em huma ,candêa, &c. *Alicui illucere. Plaut. Aliquem, ou aliquid illuminare. Plin. Hist.* ou *illustrare. Horat.* O Sol alumia todo o mundo. *Sol omnia clarissima luce collustrat. Cic.* Em outro lugar diz, *quippè qui immenso mundo tam longè,late que colluceat.*

A luz deste castiçal alumea o templo. *Collucet templum fulgore candelabri. Cic.*

Alumiar. Ir diante de alguem com huma tocha, ou com qualquer outra luz. *Alicui lumen, ou facem præferre. Cic.* Plauto diz. *Huic lucebis facem,* & em sentido allegorico. *Nequicquam tibi fortuna faculam lucrificam allucere vult.* Alumiar. *Adhibe facem, admove lucernam, subministra lumen.*

Alumiar. (Termo de parida.) Porque a criatura antes de nacer, està no ventre materno, como em hum carcere escuro, & sem luz. Deos alumiou a Rainha com hum menino. *Regina, Deo juvante, puerum in lucem edidit.* Lembrou-,se Deos della, & a *Alumiou* com hum filho. Monarch. Lusit. Tom. 5. lib. 17. cap. 1.

Alumiar. (Termo de Agricultura.)

Alumiar as letras. Termo de abridor.) He com huma rede, a modo de grelhas, dar fogo às letras do Betume, que se abrem nos letreiros de Pedraria, paraque com este beneficio fiquem negras.

Alumiar. (No sentido moral.) Inspirar, dirigir, &c. *Vid.* nos seus lugares. ,Pedindo a Deos, que o *Alumiasse.* Queiròs, vida do Irmão Basto, pag. 457.

ALUMINOSO. Cousa em que hà pedra hume, ou calidades deste mineral. *Aluminosus, a, um. Plin.* Banhos de caldas sulfureas, e *Aluminosas.* Luz da Medicina. Pag. 278.

Agoa aluminosa. He hum remedio inventado para curar chagas de morbo Gallico do primeiro genero. Fazse com huma libra de agoa de Tanchagem, quatro onças de agoa rosada, & meya onça de pedra hume queimada. *Aqua aluminosa, æ. Fœm.* Diz Fallopio, ter boa ex- ,periencia da sua agoa *Aluminosa* magistral. Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 40. num. 2.

ALUMNO. Derivase do Latim *Alere,* Alimentar, & val o mesmo que criado em caza de alguem. *Alumnus, i. Masc. Cic. Plin. Tacit.* A Religiaõ de que foi *Alumno.* Agiolog. Lusit. Tom. 1.

Tambem alumno se diz da pessoa, que naceo neste, ou naquelle Reino, nesta, ou naquella cidade. *Alumnus urbis* em Quintiliano, quer dizer filho de Roma; nacido, & criado em Roma; à imitação de Quintiliano diz Camoens, fallando em D. Nuno Alvares Pereira, nacido em Portugal.

Ditosa patria, que tal filho teve, sempre suspirarà por tal *Alumno,* Cant. 8. oit. 32.

ALVO. Branco. *Albus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Plin. Hist. Vid.* Branco.

Alvo do olho. *Vid.* Alva. Por os olhos em alvo. *Oculi album, retractâ pupilla, exponere.*

Alvo. Folha de papel branco, com hũ circulo negro no meyo, a que se atira com frechas, ou com armas de fogo. *Signum, i. Neut.* Não tenho achado esta palavra, com esta significação, senão em Vegecio no livro 2. da arte militar cap. 23, aonde diz, *Sagittarij verò, vel funditores, scopas, hoc est fruticum, vel straminum fasces, pro signo ponebant; ita ut sexcentis pedibus removerentur à signo, ut sagittis, vel certè lapidibus ex fultibalo destinatis signum sæpius tangerent.* Como a palavra *Signum* he latina, & significativa de qualquer final, podemos usar della para significar o alvo, a que se atira, porque este alvo he verdadeiramẽte

te o final, que mostra, que he preciso dar nelle para atirar direito, & para merecer o premio. Muitos usaõ de *Scopus*, palavra totalmente Grega; Porem he opinião de alguns, que Suetonio tem usado della, no Cap. 19. da vida de Domitiano. Outros lem este lugar por outro modo, & por isso não està certo.

Atirar ao alvo. *Collineare*. Algumas vezes poem Cicero esta palavra absolutamente sem caso algum; outras vezes lhe dà accusativo, *Hastam*, & *Sagittam*. Não ha duvida, que em alguns livros manuscritos, & impressos, se acha em Cicero, & em Aulo Gellio *Collimare*, mas Roberto Estevão, & Vossio assegurão, que nos melhores manuscritos, esta *Collineare*, & Grotero he do mesmo parecer. Tito Livio no livro 38. Cap. 26. Conforme a destribuição de Grutero, chamão alvo *Destinatum, i. Neut. Stantes, quo densiores erant, hoc plura, velât destinatum petentibus vulnera accipiebant.* Algumas vezes poderas chamar ao alvo *Signum destinatum*, ou *propositum*, & outras vezes poderas dizer. *Meta, æ. Fem.* Detudo isto se colhe, que atirar ao alvo, se pode dizer em latim pellos modos, que se seguem. *Collineare*, sô, ou *Collineare in signum, collineare in signum destinatum*, ou *in signum propositum*, & *collineare in metam.*

Dar no alvo. *Signum ferire*, ou *tangere*. Horacio diz *Ferire* neste sentido, Tibullo diz, *Loca signata tangere. Petita percutere. Senec. Philos. Vid.* Acertar.

Alvo. O fim, a que atira o nosso intento. *Finis. Terminus.* Agloria de Deos he o alvo de todos os meos dezejos. *Ad gloriam Dei omnes cogitationes meas refero. In omnibus rebus divinam gloriam specto. Prima, præcipua, potissima mihi est divinæ gloriæ propagandæ cura. Meorũ consiliorum finis, mearum actionum terminus est divina gloria. In omnibus meis factis propositus est mihi divinus honor, mearum actionum norma quædam, & regula est,* O *Alvo*, & fim, a que atirou o nosso intento. Andrade, 2. part. Apologet. part. 2. pag. 55.

Alvo da enveja, do odio, &c. Pedro he o alvo da enveja. *Invidiæ scopus est Petrus*. He o alvo do Odio de todos *Omnia in illum ardent odia. Ex Cic. In omnium odium incurrit. Ex Cic.* Sabendo ser o *Alvo* do seu odio. Queiros. Vida do Irmaõ Basto pag. 264.

ALVO da serra. Villa de Portugal na Beira, da Provedoria da Guarda.

ALVOR. Alvôr. Villa de Portugal, no Algarve. *Albor oris Masc.*

ALVORADA. (Termo militar.) O quarto da Alva, em que ao romper da menhãa se dà o final, para romper o nome. chamase tambem a General. *Quarta vigilia, æ, Fem. Tit. Liv. Tocar a alvorada. Quartæ vigiliæ, ou ad quartam vigiliam signum dare.* Tocavaõ seus clarins às *Alvoradas* Epan. de D. Francisco Man. 539.

Alvorada, ou Musica dos passarinhos ao amanhecer. *Matutinus avicularum cantus; Avicularum sub auroram concentus, us.* Se os passarinhos cantarem à *Alvorada*. Thesouro de Prudent. pag. 108. Porque me hei de contentar de darlhe huma *Alvorada* como hum canario, ou Pintacilgo? Vieira. Tom. 6. pag. 242. col. 2.

Com som agudo, & vozes indistintas
Terâ dos Pintacilgos *Alvoradas*.
Insul. de Mon. Thomas, livro 10. oit. 120.

Alvorada de vozes, ou instrumentos musicos pella madrugada à porta de alguem. *Antelucanus ad fores alicujus gratulantium concentus, ûs. Masc. Ante lucana ad januam alicujus symphonia.* Dar huma alvorada. *Alicujus ad fores primâ luce gratulandi causâ concentum edere. Alicui sub Auroram musico concentu gratulari. Diluculo occentare fores*, ou *ostium alicujus.* Plauto diz neste sentido. *Occentare fores.* Huma madrugada com os mesmos instrumẽtos vieraõ dar huma *Alvorada*. Fr. Gaspar da Cruz no Tratado da China cap. 14.

Alvorada. Com licença Poetica, Francisco de Sà de Miranda usou desta palavra *Alvorada* em lugar de *Alva*, Dial. num. 37.

Hu-

Humma estrella *D'alvorada*;
Que est a manhã reluzia,
Mensage nos traz de dia,
Nunca nola traz errada.

No meu exemplar està *D'arvorada*, deve ser erro da Impressaõ.

ALVOROÇADO. O que sente no coraçaõ hum sobresalto, causado de algum bem, que espera. *Rei alicujus spe*, ou, *ex spectatione commotus, a, um*. Estava o Senado alvoroçado para saber, que Rey &c. *In expectatione Senatus erat, qui regum &c. Tit. Liv.*

Estando toda a Cidade alvoroçada, para receber a Annibal. *Trepidante tota civitate ad excipiendum Annibalem. Tit. Liv.*

ALVOROÇAR. Mover, abalar o animo com esperança, desejo, ou expectaçaõ de alguma cousa. *Aliquem alicujus boni expectatione commovere*. Naõ houve soldado de valor a quem naõ *Alvoroçasse* o risco de taõ nova jornada. Jacinto Freire Livro 1. num. 18.

Jà chega à corte o mensageiro,
Toda a corte *Alvoroça* a novidade.

Camoens cant. 6. oit. 51.

Alvoroçarse. *Alicujus rei spe*, ou *expectatione commoveri, excitari, inflammari*.

ALVOROÇO. Duarte Nunes do Liaõ, na origem da lingoa Portugueza, poem esta palavra no numero, das que naõ se podem explicar bem por outra palavra latina. E assim he, porque o alvoroço he hum affecto de animo, & huma perturbaçaõ interior, causada da expectaçaõ de huma cousa, que està por vir; o que naõ se pode explicar em huma so palavra latina. Eu chamara o alvoroço, *Commotio*; ou *motus animi, alicujus rei expectatione*, ou *spe ducti* ou, *excitati*, ou *concitati*. O *Alvoroço*, que causa a esperança. Chagas obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 440.

ALVOROTADO. Perturbado. *Commotus, a, um. tumultuosus, a, um. Cicer.* Deixando esta gente assim alvorotada. *Relictis æstuationi suæ istis hominum turbis. Plin.*

ALVOROTADOR. Alvorotadòr. Perturbador do povo. *Publicæ quietis turbator, oris. Pacis, & otij publici turbo, ac tempestas, atis. Seditionis stimulator, & concitator, oris. Cic.* Tito Livio diz, *vulgi concitor, oris. Masc.*

ALVOROTAR o povo. Perturbar a quietaçaõ publica. *Tumultum facere. Cic. Seditionem concitare, commovere. Cic.* Com as vozes dos sediciosos, como cõ huma violentissima tormenta, se alvorota o povo de Roma. *Populus Romanus hominum seditiosorum vocibus, ut violentissimis tempestatibus, concitatur. Cic.*

ALVOROTO. Alvoròto. Tumulto, & perturbaçaõ popular. *Populi motus. Cic. Popularis tempestas, atis. Cic. Æstuatio, onis. Fem. Plin. Vid. supra* Alvorotado.

ALUTADO. *Vid.* Enlutado. *Vid.* Enlutar.

Com *Alutados* remos apartando
As ondas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 17.

ALVURA. Brancura. *Albor, oris. Masc. Varro. Vid.* Brancura.

Alvura, que resplandece. *Candor, oris. Masc. Cic. Candidus color, oris. Plin. Hist.*

Alvura da madeira: Parte da arvore branca, & tenra, entre a casca, & o duro. *Alburnum, i. Neut. Plin. Hist.* Arvore, de que se tem tirado a alvura. *Arbor exalburnata Plin. Hist.*

AMA

AMA. No idioma Portuguez hè *Ama*, senhora de criados, & *Ama de peito*, molher, que cria filho alheo. Nestes dous sentidos poderàs derivar Ama do Grego *Ammà*, porque no *Acta Sanctorum* de Bollando, *Tom. 1. Martij, pag. 242*, acho as palavras seguintes, *Est autem Hesychio* Ammà *mater, nutrix*. No primeiro significado *Ammà, Mater*, Ama he senhora, porque toda a mãy, he senhora de seus filhos, no segundo significado *Ammà Nutrix*, *Ama* he molher, que cria. Neste proprio sentido poderàs derivar *Ama de peito* do adjectivo

latino *Almus*, *Alma*, *Almum*, que procede do verbo *Alere*, *Criar*, *Alimentar*, *Sustentar*. Por isso chama Virgilio à terra, nossa mãy, *Tellus alma*, & à Ceres, fabulosa Deosa das Searas, *Alma ceres*. Onze requisitos hà de ter hũa ama de peito, para ser perfeita. *Vid.* Polyanth. Medicin. pag. 580. Na C,unda a mãy, que naõ foi ama dos filhos, que pario (podendoo fazer) he antes tida por mulher sensual, & voluptuosa, como qualquer corrupta, & deshonesta, que por mãy verdadeira de seu proprio filho. E guardase este costume taõ inviolavelmente entre a gente nobre da terra, que se algũa mulher pare, & por algum impedimento licito, naõ pode criar o filho a seus peitos, helhe taõ necessario para sua honra tirar disso hum instrumento, como se fora cousa muito grave, & de muita importancia. Histor. de Fern. Mend. Pinto cap. 172. fol. 222. col. 2. *Nutrix*, ou *Altrix*, *icis*. *Fem*. *Cic*. Parece, que temos bebido os erros com o leite da ama. *Cum lacte nutricis errorem videmur suxisse*. *Cic*. Ama pequena. *Nutricula*, *æ*. *Fem*. *Cic*. D. Affonso filho del, Rey D. Diniz teve por *Ama* de peito, huma Sancha Pires, natural de Santa, rem. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 172. col. 3.

Ama. Senhora de criados. *Hera*, *æ*. *Fem*. *Terent*.

Ama. Mulher de Idade, que serve. *Ancilla*, *æ*. *Fem*. *Ministra*, *æ*. *Fem*. *Cic*. Quando for necessario, a *Ancilla*, ou a *Ministra*, lhe acrecentaràs o epitheto, *Vetus*.

AMACUSA. Ilha, Provincia, & Cidade do Japaõ. *Amacusa*, *æ*. *Fem*.

AMADABAT, ou Armadabat. Cidade do Reino de Guzarate, no Imperio do Graõ Mogol, 18. legoas de Cambaya, perto do Rio Indo.

AMADAN. He huma das principaes, & mais fermosas cidades da Persia, entre Monsul, & Hispanhan, assentada ao pé de hum monte, donde brotaõ muitas fontes, que distribuidas em ribeiros banhaõ, & fertilizaõ os campos vezinhos.

AMADEOS. Amadèos. Religiosos, fundados em Italia, cujo instituidor foi o Beato Amadeo Portuguez, natural da Villa de Campo Mayor. Seu nome no seculo foi Joaõ de Menezes da Sylva. Foi filho segundo de Ayres Gomes da Sylva, Alcayde mòr de Campo Mayor, & Ouguella, & de Dona Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes Cõde de Viana. Instituyo a Ordem dos, *Amadeos*. Corograph. Portug. Tom. 2. 550.

AMADICE, ou Amadiz. He o titulo de hum antigo, & celebre livro de cavallerias, escrito em lingoa Franceza em 24. volumes, em que se faz menção de Palmeirim de Oliva, & de Palmeirim de Inglaterra, &c. O encantamento das, noviças dura a meu ver, porque hà mais, Palmeirins, que *Amadices* de Deos, cada offerta parece huma aventura, &c. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 51.

AMADIGO. Amadîgo. He o nome, que antigamente se dava neste Reino a certo modo de honras, que os fidalgos erigiaõ, com privilegios prejudiciaes à Fazenda Real. Queriaõ os lavradores libertar seus casaes, & herdades, pediaõ a hum fidalgo, senhor da maes vizinha honra, que lhe desse hum filho a criar a sua mulher; criavao ella em sua casa, & por rezaõ de ser ama deste tal filho, amparavaõ os pays delle aquelle casal, & o honravaõ. Isto porêm se entendia sò nos filhos legitimos, & durou sò atè o anno de mil, & duzentos & noventa, em que El-Rey D. Diniz tirou por especial decreto estas honras de *Amadigos*, & assim quando Joaõ Cesar, que tirou as segundas inquiriçoens em tempo deste Rey, encontrava com semelhantes honras, as devassava, como fez no julgado de Penella, entre Douro, & Minho. Era pois tanta a preminencia, & izençaõ dos fidalgos daquelle tempo, que naõ sò a casa do lavrador, em que se dava a criar o filho de algum fidalgo, mas tambem todo o lugar, & vizinhança, onde morava o lavrador, ficava honrado, & livre, como se vio na Fregue- zia

zia de S. Thome de Muimenta, do Julgado de Pena fiel,a donde os filhos, & Netos de Pedro Silvestre se defendiaõ por Amadigo de Lourenço Fernandes da Cunha. A imitaçaõ de Ulpiano,que chama *Nutritia,orum.Neut.Plur.* O pago, ou premio,que se da a huma ama, por ter criado hum menino chamara eu *Nutritia honoraria,orum.Neut. Plur.* ,Outro modo havia de honras,a que chamavaõ Paramos, ou *Amadigos.* Mon. Lusit.Tom.5.fol.158. col.1.

AMADO. Querido. *Amatus,dilectus, a,um.*

Amado de alguem. *Alicui charus.*

Era muito amado do povo. *Maximè plebi acceptus erat.*

Plancio foi muito amado. *Plancius fuit in oculis.Cic.*

Ser muito amado de alguem.*Alicui esse in amore,& delicijs; Alicui esse in amoribus. Alicujus esse delicias. Cordi esse alicui.* Tudo isto he de Cicero.

Viveo de maneira,que era geralmente amado de todos os Athenienses. *Ita vixit,ut universis Atheniensibus esset charissimus.Cornel.Nep.*

Indigno,& incapaz de ser amado. *Inamabilis.Plaut.*

AMADOR, & Amadora. *Vid.*Amante. Dizemos proverbialmente , velho *Amador*,Inverno com flor.

AMADORRADO. Tomado de hum sono letargico. *Veternosus, a,um. Plin. Vid.*Madorra.*Vid.*Letargo. Porque estava profundamente *Amadorrado.* Vida de D. Fr. Bertolam. pag.203. col.4. ,Começou tomar hum sono *Amadorrado* no meyo dos negocios. Notic. de Portug.pag.304. Neste lugar a Impressaõ diz *Amadornado.*

AMADURECER. *Vid.* Madurecer.

Os Ulmeiros das vides retorcidas,
Onde o cacho enforcado *Amadurece.*

Camoens,Ecloga 7. Estanc.23.

AMAGO, ou Amagar, ou Amagria, Ilha de Dinamarca, no mar Balthico, fronteira à Cidade de Copenhaguen. *Amagria,æ.Fem.*

AMAGO. A parte interior da arvore,erva, *&c. Medulla,æ.Fem.Plin.* Nem ,às arvores,& ervas *Amago* , ou folhas, ,que naõ comessem. Portug. Restaur. Tom. 1.fol.876.

Amago. Metaforicamente. O intrinseco,a substancia &c. O amago de hum negocio. O que tem de mais importante. *Præcipuum rei caput, Neut.* ou *caput* sò,ou com Cicero *Id,in quo rei cardo vertitur.*

Penetrar o amago de huma cousa. *Aliquid penitus perspectum,* ou *plane cognitum habere.Cic.Rem,ut in se est,perspicere.* Naõ poem os olhos mais , que na ,falsa apparencia das cousas,sem lhe pe,netrar o *Amago* , & intrinseco. Dialog.de Pinto,pag.204.

AMAGUANA. Ilha da America septentrional,& huma das Lucayas, perto da Ilha de S.Domingos. *Amaguana, æ. Fem.*

AMAINAR. (Termo de marinhagem) Abaixar. Amainar as velas. *Vela demittere,*ou *contrahere.Vela dejicere,* ou *laxatis funibus vela adducere.*

Disse o Piloto *Amaina* a grande vela. Gabri.Per. Cant.5.oit.17.

Amainar. (Metaforicamente.) Ceder. *Alicui cedere, alicui se submittere.*

Amainar a soberba *Alicujus superbiam comprimere. Cic.* Dar batalha aos Por,tuguezes , & lhe *Amainar* a soberba. Mon.Lusit.Tom.1.pag.111.col. 1.

Amainar. Obrar com menos força,ou com menos fervor.*Remissius agere. Cic. In agendo esse remissiorem.* Amainou o vento. *Ventus remisit. Vid.* Acalmar , Abrandar,*&c.* Amainar inquietaçoens, *Mentes turbatas placare Cic. Motus animorum sedare. Ex Cic.* O rigor executa,do nos poderosos, *Amaina* a inquieta,çaõ dos pequenos. Mon.Lusit. Tom.1. fol.294. col.2.

AMALDIC,OADO. O aquem outros tem dado a sua maldiçaõ. *Diris devotum caput. Funestis execrationibus perculsus,a,um. Exsecratus,a,um. Horat.Epod.16.Cic.*

AMALDIC,OAR. Dar a sua maldiçaõ. *Aliquem exsecrari.Cic. Alicujus caput*

put diris devovere. Aliquem exsecrationibus prosequi. Mala imprecari alicui, ou *maledicere alicui. Senec. Philos.* no livro 3. *de Ira. Capit.* 3. faz fallar El-Rey Antigono aos seus soldados nesta forma. *Nunc maledicite Antigono, cujus vitio in has miserias incidistis; et benè optate, qui vos ex hac voragine eduxit.*

Amaldiçoarse a si. *Vitæ suæ malè precari*, ou *diras imprecari. Suam vitam exsecrationibus persequi. Mortalium, & Dei odium sibi optare.*

Amaldiçoar. (Castigando.) O Impio, Deos te amaldiçoarà. *Te, impie, diris infortuniis Deus mactabit; te perpetuis, ac duris addicet calamitatibus.*

Amaldiçoar. (Blasfemando.) Amaldiçoar a Deos. *Numen violare verbis sacrilegis.*

AMALGAMA. Derivaõ algũs esta dicçaõ do Arabico *Gama*, q̃ quer dizer *Maça*, porque *Amalgama* he azougue, amassado com algum outro metal fundido, excepto ferro, & cobre, porque saõ metaes taõ terreos, & impuros, que se naõ podem incorporar cõ a sutil, & pura substancia do Azougue. Fazem os Chimicos esta operaçaõ para reduzir os metaes perfeitos a minimas particulas, & della usaõ os Ourives, & Douradores, para fazerem ao ouro fluido, & capaz de extensaõ. Denotaõ os Chimicos esta sua operaçaõ com este final, A. A. A. Madeira, no seu livro de Morbo Gallico, 1. part. cap. 30. num. 7. traz a receita de Antonio Gallo para fazer *Amalgama.*

AMALGAMAR. Palavra chimica. He o mesmo que misturar Azougue com Ouro, ou Prata, ou Estanho, ou Chumbo derretidos com Azougue, paraque estes se façaõ em pô sutilissimo por virtude do Azougue, com que se uniraõ, & pondo esta maça em hum cadinho a fogo muito brando, exhalarà o Azougue, ficando a Prata, & o Ouro calcinados, & reduzidos em pô sutilissimo. Polyanth. Medic. 869. *Vid. supra* Amalgama.

AMALHAR. Palavra de caçador. Derivase de malhada, que entre os pastores significa o lugar, em que as ovelhas, & outros gados se recolhem de noite, & tambem significa as mesmas choupanas dos pastores; & neste sentido a palavra *Malhada* parece derivada do latim *Magalia*, ou *mapalia, ium. plur. Neut*; que significa *Choupanas* de pastores. *Lebre amalhada* chamaõ os caçadores à que està na sua cova, ou covil, & como metida na *malha*, donde he mais certo achalla. Dar huma lançada no javalì *Amalhado.* Vieira, Tom. 8. 505.

Amalhar huma Lebre, hum Javali, hum Lobo, &c. he espreitar, & saber o lugar a onde estes animaes se agasalhaõ, para os ter certos na occasiaõ. *Leporis, Apri, Lupi, &c. cubile cognoscere.* Usa Joaõ de Barros deste termo em materia militar, fallando no inimigo. Andava traz o rastro de Agâ a lhe dizer, que o tinha *Amalhado* ao pè de huma serra. Decada 4. fol. 453.

Amalhar, tambem se diz de Aves, quãdo se recolhem. As perdizes, para de noite estarem *Amalhadas*, chamaõ a se ajuntar. Diog. Fern. &c. na arte da caça fol. 97. v.

AMALPHI. Cidade Maritima, & Archiepiscopal do Reino de Napoles, na qual, pello que dizem, foi inventada a agulha de marcar. *Amalphis, is. Fem.*

De Amalphi. *Amalphitanus, a, um.*

AMALTHEA. Amalthèa. 1. He o nome de huma fermosa Dama, que Hamon Rey na Libia encontrou em hum monte, & despois de a ter logrado, lhe deu hum pedaço de terra (fertil de varios frutos) a qual tinha forma de hum corno de Touro, que por isso foi chamado *Corno de Amalthea.* 2. Era *Amalthea* huma cabra que criou a Jupiter, o qual por isso lhe concedeo, que a quem tivesse hum corno seu, naõ lhe faltaria nada, & por isso se pinta cheo de flores, porque ao pè delles nacem os frutos. 3. Era *Amalthea* huma mulher mercadora, & o dinheiro, que cada dia ganhava, metia em hum corno, o qual lhe furtou Hercules. Ao corno de

de Amalthea chamaõ commummente *Cornucopia*, & he simbolo da abundancia, *Copiæ Cornu. Neut. Indeclin.*

Era no tempo alegre, quando entrava
No roubador de Europa a luz Phebea,
Quando hum, & outro corno lhe aquentava,
E Flora derramava o de *Amalthea*.
Camoens cant. 2. oit. 72.

AMAMENTAR. (Palavra antiga, & popular que significa dar de mamar.) *Vid.* Mamar.

AMAN. Cidade da Syria, provincia da Asia. Antigamente era chamada Apamea. Esta sobre o rio Oronte, entre Damasco, & Alepo, com igual distancia. *Apamea, æ Fem.*

AMANCEBADO. O que tem concubina. *Qui concubinam habet.* Molher amancebada. *Mulier, quæ concubinum habet.* A palavra *Concubinus* he de Hircio. Nem *concubinarius*, nem *concubinaria* saõ palavras latinas.

Andar amancebado com huma molher publica. *Hærere in amorem apud aliquam meretricem. Plaut.*

Andar amancebado com alguma cousa, terlhe demasiada affeiçaõ. Anda amancebado com as suas fazendas, herdades, ou terras. *Est illi cum prædiis suis cognatio*, à imitaçaõ de Cicero, que diz na oraçaõ pro Sylla 39. *Cincius nunquam sibi cognationem cum prædiis esse existimavit suis.*

AMANCEBAMENTO. O peccado dos que tem concubinas. *Concubinatus, ûs. Plaut. Sueton.*

Amancebamento de molher com homem casado. *Pellicatus, ûs. Masc. Cic.*

AMANCEBARSE. Tomar manceba, concubina. *Impuræ Libidini se dare*, ou *se dedere.* Amancebarse com mulher de má vida. *Insuescere corpus meritrici. Columel.*

AMANGUCI. Cidade do Japaõ, cabeça do Reyno de Bungo. *Amangucium, ij.*

AMANHAR. (Termo Rustico.) *Vid.* Compor. Concertar. Nos coutos de Alcobaça Amanhar, he cavar, & cultivar. O adagio Portuguez diz cada hum como se Amanha.

Amanhar. Na Beira val o mesmo, que matar qualquer animal. *Vid.* Matar.

AMANHECER. Alvorar a menhãa. *Diluculare. Aul. Gell.* Amanhece. *Lucescit*, ou *dilucescit. Cic.* Alguns dizem *Diescit*; Mas Vossio poem esta palavra no numero das vozes barbaras, & parece, que tem rezaõ. Amanheceo. Lucet. *Cic.* Ao amanhecer. *Ubi primum diluculabit. Aul. Gell.*

Amanhecer, tambem se diz de huma pessoa, que faz alguma cousa muito pella menhãa. Amanheci hoje na feira. *Hodie primâ luce, primo diluculo, summo mane, benè mane, primo mane, ineunte die, cum lucere inciperet. Exoriente luce, albente cælo, sub solis ortum, me in nundiario foro præsentem exhibui.*

AMANSADO. Feito manso. (Fallando em animal bravo. *Mansuefactus. Tit. Livio. Cicuratus. Varro. Domitus, a, um Cic.*

AMANSAR, huma fera. Tirarlhe a sua braveza. *Feram domare. Ovid.* ou *mansuefacere. Plin. Hist.* ou *cicurare, Varro. Feram mansuetam reddere*, ou *facere. Cic. Plaut.* ou *ex feritate ad mansuetudinem traducere. Cic. Vid.* Domesticar.

Amansar o vento. *Ventum sedare*, ou *placare. (o, avi, atum.)*

Que o sõ da vòz, & a força do Tridẽte
Amansa o vẽto, & os mares juntamẽte.
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 2. oit. 47.

Amansar. Deixar o seo natural aspero, & feroz. *Mansuefieri. Cæsar. Mansuescere. Columel. Mitescere.* (Este verbo naõ tem preterito.) *Tit. Liv. Feritatem deponere. Ovido Ex feritate ad mansuetudinem transferri. Cic. Immanem, & agrestem naturam exuere.* Neste sentido diz o Adagio: Casaras, & *Amansaras.*

Amansar alguem. Abrandar a aspereza do seu natural. *Aliquem ex agresti immanique vita ad humanitatem informare. Cic. Aliquem mansuefacere, & excolere. Idem. Inveterat tam barbariem ex alicujus*

cujus moribus, disciplinâque delere. Idem.

Amansar. Abrandar o rigor de alguma cousa. *Mitigare,* ou *lenire,* com accusativo. Aquella benigna luz lhe *Amansou* os rigores. Vieir. Tom. 1. 257.

A acção de amansar. (No sentido, que acabo de declarar) *Mitigatio, onis. Fem.*

AMANTE. Tomase em boa, & mâ parte, Amante, Amigo. *Amator, oris. Masc.* ou *amans, antis. Omn. gen.* Amante, Namorado, *Amasius, ij.* ou tambem, *amans.* Porem, aindaque *Amator,* & *amans,* signifiquem, (como diz Cicero, & como consta deste exemplo) duas cousas diversas; Terent. Virgilio, Ovidio, & Propercio usaõ destas dua palasvras, para significar o mesmo. Verdade he, q̃ de ordinario *Amator* significa hum homem namorado, porem pode ter outro sentido mais geral, porque chama Horatio a o homem amigo do campo *Amator ruris,* & Cicero chama *Amator sapientiæ,* aquelle, que ama o saber. Quando *Amans* significa namorado, naõ se constroe com genetivo, nem com adjectivo, porque naõ se diz *Amans illius,* nem *Amans tuus,* aindaque se diga *Amator,* & *Amasius illius,* & *Amator,* & *Amasius tuus.*

Amante frio, mofino, & sem sabor. *Amatorculus, i. Plaut.*

Os piques dos amantes saõ novos incentivos do amor. *Amantium iræ amoris redintegratio est. Terent.*

Carta escrita com o estilo, que costumaõ os amantes. *Amatorie scripta Epistola. Cic.*

AMANTELADO. Naõ sei se està em uso, como desmantelado. Achei esta palavra em hum vocabulario Portuguez; por isso faço mençaõ della neste seu lugar. Quer dizer cercado de muros. Cidade bem amantelada. *Urbs firmissimis cincta,* ou *septa mœnibus.*

AMANTILHOS. (Termo de marinhagem.) Saõ huns cabos, que vaõ das pontas das vergas a baixo da gavea em huma polè, & vem a fazer fixo junto da enxarcia. *Opiferi funes, ium. Bayfius de re navali.*

AMANUENSE. He palavra latina, de *Amanuensis, qui est á manu, aut ad manum scribendo.* A quelle, que escreve as obras, cartas, ou papeis de alguem. Vulgarmente, *Escrevente. Amanuensis, is. Masc. Sueton.* Resolveraõ darlhe por Amanuense o Irmão Manoel Vellez. Queirós Vida do Irmaõ Basto pag. 498. col. 1.

AMAR. Ter amor, querer, querer bẽ. *Amare,* ou *diligere. Amare* aindaque termo mais comum, he melhor, & em muitos lugares affirma Cicero, que he mais significativo, porque *diligere,* conforme a sua etymologia, naõ significa outra cousa, que escolher entre muitas cousas, ou pessoas, mas como de ordinario naõ hà amor sem escolha, *diligere,* que propriamente significa escolher, tan bem significa Amar.

Amar a alguem. *Aliquem amare, adamare, complecti, charumque habere. Aliquem amore prosequi, benevolentià, amicitià, charitate complecti. Alicujus amore teneri. Adstringi, captum esse.*

Amar tenramente a alguem. *Aliquem ferre in oculis, gestare in sinu, habere in delicijs. Aliquem medullitus,* ou *oculitus amare.*

Amame. *In me suavissime est effusus.*

Amar aquelle, que nos ama a nos. *Aliquem redamare. Cic. Respondere alicui in amore. Cic.*

Amar muito a alguem. *Alicujus amore,* ou *in aliquem amore ardere, flagrare, incendi, inflammari.*

Amar com muito extremo, & (como dizem) a morrer. *Aliquem deperire, perditè amare. Aliquem amore,* ou *alicujus amore deperire. Tit. Liv. Aliquem efflictim amare. Plaut.*

Amar a huma sò pessoa. *Omnem amorem in aliquem transferre. Cic.*

Amar alguem, como se fora seu proprio pay. *Diligere aliquem, sicut alterum parentem. Cic.*

Amar alguem, como a seu proprio filho. *Loco filij habere aliquem.*

A-

Amar aquelles, que primeiro nos amaraõ a nos. *Respondere in amore ijs, a quibus provocamur. Cic.*

Amar, & cultivar hum amigo. *Amicũ diligere, & colere. Cic.*

Amar com tençaõ de casar com a pessoa amada. *In matrimonium amare.*

Mostrar ou fingir, que se ama. *Amicitiam simulare.*

Amar. Ser amigo (fallando em cousas, & naõ em pessoas.) *Aliquid amare, vel adamare. Cic.* Porque o verbo *Diligere* naõ se diz com tanta propriedade das cousas, como das pessoas. Cicero naõ usa deste verbo, senaõ fallando nas prendas, & nas virtudes das pessoas, como quãdo diz na Epistola do liv. 12 *Attico. Tuam quidem, & in agendis rebus nostris, & in concilijs ineundis, mihique dandis benevolentiam, diligentiam, prudentiam mirificè diligo.* E na Oraçaõ *pro Cornelio Balbo. Consilium hominis probavit, fidem est complexus, officia, observantiamque dilexit.* E isto vem quasi a ser o mesmo, que amar as pessoas, pellas boas calidades, que nellas se achaõ.

Amo taõ alto, ou a pessoa, que amo he de taõ alta esfera, que &c. *Tam altè amorem provexi, ita se meus amor extulit, se se evexit, ut &c. Quam depereo amore tam exelso natu est loco, ut &c.*

Conheço nisto, que me naõ amais. *Hac in re amorem tuum desidero.*

Eu vos amo com todas as veras, com toda a alma, com todas as finezas do amor. *Ex animo te amo. Ex intimo sensu te diligo. Mihi es in amoribus. Sum tui amantissimus, cupientissimus, studiosissimus. Te oculis, atque animo fero. Haeres mihi in animo, in medullis, in intimis sensibus. Singulari erga te animo sum. Amor in te meus est quantus esse potest maximus. Ego te, ut oculos meos, aut siquid oculis est charius, diligo.*

Elles se amavaõ reciprocamente. *Mutuo,* ou *pariter amabant inter se. Amabant se inter se. Mutuam sibi tribuebant voluntatem. Par, atque mutua inter ipsos voluntas erat,* ou *intercedebat. Cic.*

Hum, & outro summamente se amavaõ. *Amabant inter se vehementer. Arctissimo necessitudinis vinculo,* ou *amicitiae nexu conjuncti, constricti, copulati erant. Tantus erat mutuus eorum amor, ut nihil posset esse conjunctius.*

Os que se amaõ a si mesmos. *Qui sibi chari sunt, se seque diligunt. Cic.*

A resaõ, e o discurso faz, q̃ os homens se amem huns aos outros. *Conciliat, & conjungit inter se homines ratio, & oratio. Cic.*

A poucas pessoas amo tanto, como a vos. *Paucos aequê, ac te charos habeo. Cic.*

Ninguem o ama mais, que elle assi mesmo. *Se ipse amat sine rivali. Cic.*

Este homem ouvindo, o que se dezia amou, o que nunca tinha visto. *Homo, ut haec audivit, exarsit ad id, quod nunquam viderat. Cic.*

Sempre nos amou muito. *Peramans semper nostri fuit. Cic.*

Ninguem te ama com mayor desvelo. *Nemo est amantior tui. Cic.*

Muito ama a sua patria. *Ejus amor infixus est in patriae charitate. Cic.*

Cada hum se ama a si mesmo. *Sibi quisque charus est. Cic.*

Se o quizeres amar, em nenhum amigo achareis mayor affeiçaõ, que nelle. *Maioris benevolentiae erga te, si complecti hominem volueris, habiturus es neminem. Cic.*

Eu o amo mais, que amim mesmo. *Ego illi omnia malo, quàm mihi. Cic.*

Hum homem com opiniaõ de liberal se faz muito amar do povo. *Vehementer amor multitudinis commoveretur ipsâ fama, & opinione liberalitatis. Cic.*

A virtude se faz amar. *Virtus contrahit amicitiam. Cic.*

A opiniaõ, que se tem da virtude de huma pessoa a faz a mar. *Virtutis opinio est conciliatrix amicitiae. Cic.*

Alegraõme as vossas cartas, nas quaes em primeiro lugar amei a affeiçaõ, que me mostrais. *Delectaverunt me litterae tuae, in quibus primũ amavi amorem tuum. Cic.*

Amasse elle tanto a si, que &c? *Usque eò ne se diligit, ut &c? Cic.*

Ninguem pode amar, por ter visto huma sò vez, & como de passagem. *Nemo potest, uno aspectu, neque præteriens, in amorem incidere. Cic.*

Dizia o outro, que Catilina o amara muito. *Alter se Catilinæ delicias fuisse dicebat. Cic.*

Attica, a quem summamente amo. *Attica, deliciæ, & amores mei. Cic.*

Todos os sabios vos amaõ. *Magna est apud sapientes tui charitas. Cic.*

O povo o ama muito. *Est in oculis multitudinis.*

Elle me ama cada dia mais. *Me amicissime quotidie magis complectitur*, ou *amplexatur. Cic.*

O que ama huma mulher amada de outro. *Æmulus Rivalis. Cic.*

Naõ se pode amar com maior excesso. *Nihil accedere potest ad amorem.*

O que ama muito o descanço, & o ocio. *Ad summum otium accomodatus, a, um.*

Elle se faz amar de todos. *Omnium benevolentiam sibi comparat, sibi demeretur. Omnium studia sibi demeretur. Omnium studia sibi adjungit, benevolentiam sibi conciliat, voluntatem ad se allicit, adjungit, gratiam sibi parit. Excitat sui amorem in omnium animis. Omnes homines sibi demeretur. Plaut. Gratiam ab omnibus, vel cum omnibus, init.*

O que ama. *Amator, oris.* Aque ama. *Amatrix, icis. Fem. Amans, antis. Omn. Gen.*

Com hum modo, que mostra, que a pessoa ama dizendo, fazendo, & dando alguma cousa. *Amabiliter. Cic. in Ep. ad Att.*

Bebida, que, como dizem alguns, tem virtude para obrigar huma pessoa a que ame outra. *Amatorium poculum, i. Pharmacum amorem concilians. Philtrum, i. Neut. ex Græco.*

Adagios portuguezes do amar. Quem *Ama* a Beltraõ, *ama* o seu caõ. Quem *Ama* a molher casada traz a vida emprestada. Quem o seo *Ama*, fermoso lhe parece. Bem *Ama*, quem nunca se esquece. Tudo acaba, se naõ *Amar* a Deos. *Vid* Amor. *Vid.* Amigo.

AMARA. Monte da Ethiopia debaxo do circulo equinoccial, em que hà huma Cidade do mesmo nome, & hum Palacio, em que se criaõ os filhos del-Rey dos Abexins. *Amara, æ. Masc.*

Amara. Provincia, que toma deste monte o seu nome; nella se falla a lingoa da Corte do Emperador. *Amara, æ.*

AMARACO, Amâraco. He o nome Latino da Erva, que chamamos Mangerona.

O Achanto, & *Amâraco*, que extincto
De seus aromas o vapor derrama.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oitava. 78.

AMARANTE. Villa de Portugal no Minho, cinco legoas de Guimaraens, no Arcebispado de Braga. He lavada dos pequenos rios *Locia*, que lhe passa pello meyo, & o Rellas à entrada, ficandolhe defronte na parte do Norte o Tamega. Compoemse de hũa sò rua muito comprida com suas travessas. Dizem que foi fundada pelos Tudertanos da Lusitania, 360. annos antes da vinda de Christo. Seu primeiro nome se ignora. Pozlhe o seu *Amaranto Senecione*, illustre Capitaõ Romano, cujo Epitaphio, na pedra, que se conserva no hospital de saõ Marcos de Braga, diz assim.

AMARANTUS SENECIONIS
H. S. E.

He esta Villa celebre pella sepultura de Saõ Gonçalo, & pella ponte, que nella fez o mesmo Santo. No dia, que celebra a Igreja o seu glorioso trãsito, começa com grande concurso huma feira, que dura dez dias, & he taõ privilegiada, que (segundo escreve o Autor do Agiolog. Lusit. Tom. 1. pag. 103. col. 1.) val a todo o homicida, aindaque seja achado no caminho. Foi senhor desta Villa Martim Affonso de Sousa Chichorro, sobrinho del-Rey Dom Diniz: Posto naõ he acastellada, nem murada, tem Juiz de fora, & voto em Cortes.

Amaran-

Amarantus, i. Masc. ou *Amaranta, æ. Fem.* Outros dizem. *Amarantum, i. Neut.*

AMARANTO. Derivase do Grego *Amaranthos*, composto do *A* privativo, & de *Maramomai*, que quer dizer, *Murcharse*. He huma flor de cor roxo claro, que brota a modo de espiga. Naõ desbota com o tempo, ainda que seca metida na agoa reverdece, & quanto mais a tosquiaõ se faz mais bella. O vulgo lhe chama flor veludo. *Amarantus, i. Masc. Plin.* Na ultima syllaba desta palavra naõ se ha de por hum H; porque no Grego, donde se origina, se escreve com T, & naõ com H. ou Th. Naõ to,raõ estes mosteiros de Amarante flo,res de *Amaranto*, ou Amarantos im,mortais, que assim lhe chamaõ, *Æacij ,flores, immortalesque Amaranti*, Porque ,nem o tempo os seca, nem menos os ,murcha. Benedictina Lusit. Tom. 2. pag. 71. Column. 2.

E este fresco *Amaranto*
Humido inda do pranto,
E lagrimas da Esposa.
Camoens, Ode 1. Estanc. 15.

AMARAR, ou Ammarar. (Termo Nautico.) Fazerse ao mar. Anda em Roteiros Portuguezes. *Provehi in altũ. Plaut. Vid.* Emmarar.

AMARELLEJAR. Fazerse amarello. *Vid.* Amarello. Como eraõ muitas as ,Giestas, *Amarellejavaõ* as Serras. Godinho, viagem da India, 179.

AMARELLIDAM. Cor amarella. *Color flavus. Vid.* Amarello. Vultos tres,passados, cubertos de huma *Amarelli,daõ*. Dialog. de Heitor Pinto, pag. 38. vers.

AMARELLO. Cor entre branco, & vermelho, igualmente distante de hum, & outro; reflecte muita luz: quando he muito aceso, chamaõlhe os Pintores *Amarello tostado*, & quando he muito claro *Amarello gualde*. Amarello, como a area, o mel, & os trigos jà maduros. *Flavus, a, um. Virgil.*

Amarello como os marmellos, ou enxofre, &c. *Luteus, a, um. Plin. Ovidio.*

Amarello como açafraõ. *Croceus, a, um. Plin. Hist. Luteus, & croceus*, ou significaõ a mesma còr, ou duas cores mui parecidas, porque Virgilio da o adjectivo *Croceum* ao Substantivo *Lutum*, como hum epitheto, que lhe convem. *Croceo mutabit vellera luto. Lutum* nesta significaçaõ, & *Lutus* tẽ a primeira longa.

Algum tanto amarello. *Subflavus, a, um. Suet.*

Tingir de amarello. *Aliquid luteo inficere, aliquid flavo tingere. Alicui rei flavum colorem inducere.*

Fazerse amarello. *Flavescere*, naõ tem preterito. *Cat. cap.* 15. *Flavere. Colum.* 2. *capit.* 21.

Amarello. Desmayado. Pallido. *Pallens, tis. Omn. gen. Pallidus, a, um.* Fazerse amarello (quãdo se desmaya) *Pallescere. Prop. Expallescere. Auth. ad Herenn.* Ser amarello, (no mesmo sentido.) *Pallere. Cic.* Os Cominhos fazem a cara dos que os bebem com vinho, amarella. *Cuminum in vino potum colorem bibẽtium mutat in pallorem*, ou *pallorem bibentibus gignit. Plin. Hist.*

AMARGADAMENTE. *Vid.* Amargosamente.

AMARGAR. Fazerse amargoso. *Amaritudinem contrahere.* Palladio diz numa palavra *Amarescere*. Naõ tem preterito.

Amargar. Enfadar, molestar, occasionar sentimento. *Alicui acerbitatem afferre. Alicui addere acerbitatem. Cic. Alicui miscere amaritiem. Catull.* Suave cousa seria o amar se naõ amargara. *Amare jucundum esset, nisi quid inesset amari. Ex Cic.* 4. *ad Herenn.* Por mais que en,feiteis hum naõ sempre *Amarga*. Vieir. ,Tom. 2. 87. Os Sabios estimaõ a ver,dade, postoque lhes *Amargue*. Macedo. Dominio sobre a Fortuna. 168.

AMARGO. Amargoso. O que dá pena interior, & afflige a alma. *Acerbus, a, um.* Isto he muito amargo para o coraçaõ. *Hoc multum habet acerbitatis. Ex Cic.* O Caliz da auzencia era mui,to mais *Amargo* para o seu coraçaõ. , Vieir. Tom. 1. 948. Advirtaõ, que neste lugar naõ diz Amargoso, porque naõ falla

falla do ſentido do goſto, mas da pena do coraçaõ.

AMARGOR, Amargôr. Sabor, que amarga na boca. *Amaritudo, inis. Fem. Plin. Hiſt. Amarities, ei. Fem. Catull. Amaror, oris Maſc. Virgil.* A miſericor- ,dia he mãy, que muitas vezes poem o ,amargor em o doce do mundo, para ſe ,deixar. Alma Inſtr. Tom. 2. 297.

AMARGOSAMENTE. Com amargor. *Amarè, acerbè. Cic.*

Amargoſamente. (no ſentido metaphorico.) *Cum acerbo doloris ſenſu.*

AMARGOSO. Contrario ao doce, no goſto. *Amarus, a, um. Inſuavis, inſuave. Cic.* Hum pouco amargoſo: *Subamarus, a, um.* Algumas vezes ſe póde dizer no comparativo. *Amarior, & amarius, oris. Cic.* Muito amargoſo. *Amarulentus, a, um. Gell.* Fazer amargoſo. *Vid.* Amargar. Fazer algũa couſa amargoſa. *Aliquid amarum reddere. Alicui rei amaritiem afferre.*

AMARGURA. Pena, que em certo modo amarga no coraçaõ. *Animi dolor, oris. Cic.* Coraçaõ cheo de amarguras. *Acerbum cor.* As amarguras, que ſinto. *Acerbitates, quas perfero. Ex Cic.* Nas ,*Amarguras* do Purgatorio, como no ,mar os rios purgaõ, & pagaõ as doçu- ,ras, com que &c. Chagas. obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 315.

AMARINHAR. Governar as vellas, cordas, &c. de hum navio. *Vid.* Marear. A gente, que *Amarinhava* a nao. Bar- ,ros, 3. Dec. fol. 59. col. 2. Hum Jun- ,co, todo *Amarinhado* de Jaos. Idem. 2. ,Dec. fol. 152. col. 2.

AMARO, Amâro. Amargoſo no ſentido natural, & moral. *Vid.* Amargoſo. ,E gloria de mandar *Amara*, & bella. ,Camoens. Cant. 4. Oit. 52. As ondas ,*Amariſſimas* bebendo. Ulyſſ. de Gabr. ,Per. Cant. 2. Oit. 46.

Reſidencia amara. Nas Igrejas Cathedraes, he como o noviciado dos Conegos, que quando entraõ aos ſeus officios, tem obrigaçaõ de aſſiſtir a todos os officios Divinos, ſem faltar a hum sò pello eſpaço de ſeis mezes, na Sè de Lisboa, & por mais tempo em outras Cathedraes, mas tambem com mais liberdades. Do rigor da continuada aſſiſtencia tomou o nome de Amara. Chamaõlhe commumente *Reſidentia amara, æ. Fem.*

AMARRA, ou Amarras, ſaõ huns cabos groſſos, que ſe ataõ na ancora para amarrar a nao. *Ancoralia, ium. Neut. Plur. Tit. Liv. Dec. 3. liv. 2. Funes ancorarij. Cæſar, liv. 2. belli Civil.* Cortar, ou picar as amarras (quando o tempo naõ dà mais lugar para levantar ferro) *Ancoralia incidere. Tit. Liv.* no lugar allegado. *Ancoras præcidere. Cic. Vela fieri, præcidi ancoras imperavit.* Bem ſe vè, que aqui naõ falla Cicero da ancora, mas das amarras; porque como ſe pode cortar a ancora, quando eſtà no fundo do mar?

Eſtà a nao ſobre duas amarras. *Duo defendunt retinacula navem. Propert.*

Amarra, com que ſe prende a embarcaçaõ na praya. *Navis lorum, i. Neut. Tit. Liv.*

Sobre as fortes *Amarras* deſcançavaõ
As naos do curſo largo, & trabalhoſo,
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 1.

AMARRADO. Preſo com amarras.

Nao amarrada. *Ancoralibus*, ou *funibus ancorarijs religata navis.*

Amarrado à ſua opiniaõ. *Pertinax, acis. Omn. gen. Obſtinatus, a, um. Cic. Vid.* Aterrado.

AMARRAR. Prender com amarras. Amarrar a nao. *Navem rudentibus*, ou *nauticis funibus ligare, alligare, religare, vincire.*

Amarrar. *Vid.* Marrar.

Amarrarſe á ſua opiniaõ. *Pertinaciter ſententiam ſuam tueri. Amarrarſe* à ,ſua opiniaõ, he rudeza. Brachilog. de ,Princepes, 133.

AMARTELLADO. Perſuadido de huma couſa, & firme nella. Eſtà taõ amartellado deſta opiniaõ, que naõ hà quem lha tire da cabeça. *Hanc opinionẽ ſic animo imbibit, ut ab ea non poſſit abduci. Hac opinione ſic imbutus eſt, ut eam nemo ex illius animo poſſit evellere.*

Amar-

Amartellado da antiguidade, *Veterum præceptis*, ou *moribus imbutus, a, um.* ,Eu naõ sou taõ *Amartellado* da antigui-,dade, que cegamente siga os seus cos-,tumes. Carta de guia &c. 33. vers.

AMARUJAR. *Vid.* Amargar.

AMASEA, Amasèa. Cidade Archiepiscopal de Ponto, ou Cappadocia, que dà o nome a huma provincia. *Amasea, æ. Fem.* Em *Amasea* de São Basilio Bispo. Martyrolog. vulgar 26. de Abril.

AMASSADO, ou Amaçado. Feito massa, ou em massa. *Subactus, a, um.* *Columel.*

Cal amassada com area. *Arenatum, i. Neut.* *Vitruv.* *Vid.* Cal.

Amassado. Aboleimado. *Vid.* no seu lugar. Era o rosto taõ *Amassado*, & sem ,a commum semelhança de outra gente. Barros. 1. Dec. fol. 87. col. 4.

AMASSADOR, Amassadôr. Aquelle, que amassa. Amassador de Cal. *Qui arenatum subigit.*

AMASSAR. Misturar, & revolver huma cousa com outra, para que ambas fiquem brandas, mas naõ liquidas. Amassar a farinha para fazer paõ. *Farinam subigere.* *Cato. de R.R. & Plin. Hist.* *In panificium farinam diluere, ac depsere.* Amassar a cal. *Calcem subigere.* Amassador de paõ, ou de cal, *Qui farinam, vel qui arenatum subigit.* Os que dizem *Subactor*, & *Subactrix*, para significar Amassador, & Amassadeira, naõ trazem exẽplos. Tambem os que dizem *Pistor*, & *Pistrix*, & *panem pinsere*, para dizer amassar, naõ consideraõ, que *pinsere* propriamente significa pisar em pilaõ, ou em almofariz; mas porque antigamẽte por falta de moinhos, & de atafonas o trigo se pisava em almofarizes, & que os que tinhaõ este officio se chamavaõ *Pistores*, & *Pinsores*, & esta arte se chamava *Pistura*, querem alguns, que estas mesmas palavras se estendessem depois a significar os que hoje fazem paõ; porẽ naõ significa propriamente os que para o fazer amassaõ a farinha.

Amassar cal com area para obras. *Calcem, & arenam confundere.* *Vitruv.* *Arenatum subigere.* *Plin. Hist.* O lugar em que se amassa a cal com a area. *Mortarium, ij. Neut.* *Vitruv.* & *Plin.*

Amassar. Baralhar, Amassar as cartas. *Vid.* Baralhar. Tambem *Amassadas* es-,tavaõ as cartas. Vieira, Tom. 10. 258.

Amassar, ou Emmanssar as cartas. Trapaça no jogo. He quando o jugador as baralha de sorte, que quando as levanta, faz, que lhe venhaõ as boas, que tem vigiado, & as màs para o outro. *Folia lusoria ad utilitatem suam dolosè miscere.* *Vid.* Baralhar.

Amassarse com alguem. conformarse com sua inclinaçaõ, & costumes. Elles se amassaõ bem huns com outros. *Sunt homines ejusdem farinæ.* No Calepino *Verbo farina*, acho *nostræ farinæ dicuntur, inter quos est indiscrepta similitudo.*

AMASTRI. Cidade de Paphlagonia, no Põto-Euxino. *Amastris, idis. fem.* *Plin.* ,Em *Amastri* de São Jacinto Martyr. ,Martyrol. Vulgar aos 17. de Julho.

AMATHUNTE, ou Amathusa. Antiga Cidade da Ilha de Chypre, em que teve Venus hum famoso templo, & segundo a ficçaõ Poetica, esta Fabulosa Deidade escandalizada do cruel costume dos moradores, que sacrificavaõ os Estrangeiros, os converteo em Touros, para que os mesmos sacrificadores fossem victimas dos sacrificios. *Amathus, untis.* *Virgil.*
Diz Vossio, que todos os nomes de Cidades, que acabaõ em *untis* saõ do genero Masculino, por sua terminaçaõ, mas segundo o uso, que de ordinario attende a o genero de *Urbs*, q̃ he a palavra geral, naõ se repara em construir estes nomes com adjectivos femininos. ,Em *Amathunte* de S. Tycon Bispo. Martyrol. em Portuguez, 16. de Junho.

AMATICA, Amàtica, ou Santo Thomàs. Cidade de America septentrional, nas Indias de Castella, nas terras, que chamaõ las *Honduras*. *Amatica, æ. Fem.*

AMATICUC, Amaticùc. Rio da America septentrional, nas Indias de Castella, na provincia de Soconusco, o qual na fronteira da Provincia de Guaxaca

xaca dezemboca no mar Pacifico. *Amaticucus, i. Masc.*

AMATO. Rio de Italia na Calabria, q̃ nace do monte Apennino, & se mette no mar mediterraneo, perto da Villa de Santa Euphemia. *Amatius,* ou *Lametus, i. Masc.*

AMATORIO, Amatôrio. Cousa concernẽte a empenhos amorosos. *Amatorius, a, um. Cic.* Versos Amatorios. *Amatoria Pöesis. Cic.* Estes versos *Amatorios* foraõ compostos, &c. Eclog. de Virgil. de Costa 33. vers.

AMAVEL, Amâvel. Digno de ser amado. *Hic, & hæc Amabilis, & hoc amabile. Cic.* Calidades, & prendas cõ que se faz huma pessoa amavel, *Amabilitas, atis. Fem. Plaut.*

AMAVELMENTE. *Amabiliter. Horat; & Cic.*

AMAZONA, Amazôna. He o nome de certas molheres bellicosas, assim chamadas do *A* Grego privativo, & de *Mazos,* que val o mesmo, que *Mama,* porque cortavaõ a mama direita, para melhor apertar a corda do arco, & despedir cõ mais força a seta, ou (como advertio Hyppocrates) para que se fizesse o braço direito mais robusto com o alimento, que havia de sustentar a teta cortada. De maneira, que ficavaõ as Amazonas só com a mama esquerda para darem leite às filhas, que criavaõ. Das antigas Amazonas humas reinaraõ na Scythia, & outras em Lybia; Das Amazonas Lybicas foi El-Rey Hiarbas vẽcido. Escreve Annio no livro 5. de Beroso, que de huma filha de Japeto Atlante, chamada Pallas, tiveraõ principio as Amazonas. A dita Pallas pella inclinaçaõ, que teve às armas, escolheo varias molheres moças, & valerosas, cõ que fez hum exercito, & começou a senhorearse de algumas pequenas terras junto da lagoa Tritonida, & crecendo assim em numero, como em reputaçaõ de guerreiras, se apoderaraõ de grande parte de Africa, com tanta ordem, & bem governo, que foraõ mui temidas de todos os Reys da quelle tempo. Vẽdo pois, que sem ajuntamento de varaõ se extinguiria sua memoria, ordenaraõ (segundo quer Dyonisio Autor Grego *in Argonautica apud Diodorum.*) que andassem solteiras as moças, & guardassẽ virgindade atè hum certo tempo, exercitandose nas armas, & seguindo a bãdeira de sua Raynha, & o tal tempo acabado tomassem marido, & o tivessem em casa sò a effeito de haver filhos, & de as servir como criado, & havendo filho macho o aleijavaõ, & o faziaõ inhabil para a guerra, guardando as filhas, como successoras da sua gloria; as quaes faziaõ criar aos maridos com leite de cabras, ou de outros animaes. Destas Amazonas da Lybia foi Raynha Myrina, que com hum exercito de trinta mil infantes, & dous mil cavallos acometeo, & venceo a Hiarbas Rey dos Lybicos, que primeiro lhe havia negado a vassalagem; outras notaveis emprezas fez a dita Myrina com suas Amazonas no Egypto. As Amazonas de Scythia, & Sarmacia habitaraõ as terras banhadas do rio Thermodonte. A primeira Raynha destas segundas Amazonas edificou a Cidade de Themiscira, & as q̃ lhe succederaõ, estenderaõ o seu imperio muito alem do Rio Tanais. Falla Quinto Curcio em huma Raynha das Amazonas chamada Talestris, que buscara a Alexandre Magno, para haver filhos de taõ valeroso Principe; porem nem Ptolomeo, nem Aristobulo, que acompanharaõ a Alexandre, fallaõ neste caso, & com rezão se pode duvidar da fidelidade de Arriano, que o refere, porque ha opiniaõ, que ja na quelle tempo naõ havia Amazonas, tanto assim q̃ Xenophonte, mais antigo, que Alexandre, naõ faz mençaõ dellas, ainda que falle nas terras de toda a costa de Pōto Euxino, a quem, & alem de Trebizonda, donde lhe naõ escaparaõ se as houvera. Strabo he de opiniaõ, que naõ houve taes molheres no mundo. Porẽ affirmar absolutamente, que naõ as houve, seria negar todo o credito, & respeito, que se deve a muitos Autores fidedi-

de dignos. Affirmaõ alguns, que entrara Hercules nas terras das Amazonas, & que trouxera o cinto da Raynha dellas, chamada Hipolita, & acrecentaõ q̃ depois de entradas na Europa, os Athenienses capitaneados por Theseo as destruiraõ. Na primeira Parte da Etiopia Oriental, liv. 4. cap. 2. diz o P. Fr. Joaõ dos Santos, que em Africa no Reino de Damuta há huma provincia de molheres varonîs como as de Scythia, & Lybia (em que fallamos) que em certo tempo do anno admittem os Ethiopes seus vizinhos, & que aos Pais daõ a criar os filhos machos, que parem, & guardão com sigo sò as femeas, & lhe queimaõ a teta direita; diz o dito Autor, que a Raynha destas Amazonas nũca conhece varaõ, & por isso he venerada como Deosa. O P. Mendonça talla em outras Amazonas, que se descobriraõ em humas Ilhas da China. Das antigas Amazonas as mais celebres saõ Marthesia, Lampedo, Antiope, Menalippe, Orythia, & Pentasilea, à qual Achilles tirou a vida. Amazona. *Amazon, onis. Fem. Virgil. Æneid.* 11. & no plural *Amazones, um,* ou *idum* poeticamente, à imitaçaõ de Virgilio, que diz *Æneid.* 1.

Ducit Amazonidũ lunatis agmina peltis
Aurea submittens exertæ cingula mãmæ
Bellatrix, audetq; viris cõcurrere virgo,

Cousa de Amazonas. *Amazonius, a, um. Horat; & Suet. in Neronem* 44.

Rio das Amazonas, ou Almazonas. Francisco Orelhano, Tenẽte general de Gõçalo Pizarro, corrẽdo este Rio no anno de 1540. para descobrir toda a sua extensaõ lhe deu o seu nome, & lhe chamou Orelhana; mas depois de algũs dias de navegaçaõ, ouvindo dizer a hũ Gentio chamado Aparia, que as margẽs deste Rio eraõ habitadas de molheres bellicozas, & formidaveis aos povos confinantes, & depois de chegar a certa paragem, vendo elle mesmo com seus proprios olhos muita gente armada, em que andavaõ molheres misturadas com os homens naõ sò guerreando, & pelejando, mas pello que parecia de longe, governando, & mãdando o exercito, imaginou ter achado as verdadeiras Amazonas, & na Europa se publicou esta nova de sorte, que lhe ficou ao Rio o nome. No primeiro livro das Noticias do Brasil, pag. 38. o P. Simaõ de Vasconcellos descreve estas molheres com circunstancias semelhantes às antigas Amazonas da Scythia, & Lybia; porêm Francisco de Britto Freyre as tem por fabulosas, na margem da pag. 21. da sua Historia da Guerra Brasilica, & no mesmo lugar, refuta as monstruosidades, que se contaõ de alguns vizinhos deste Rio a saber a pequenhez dos Pigmeos Goajazis, a deformidade dos Matujus, que nacem, & andaõ com os pès às avessas, & a descompassada grandeza dos Curinquians, Gigantes de 16. palmos de alto. Tem este famoso rio o seu nacimento no meyo dos montes do Perù, donde corre pella linha equinoccial, atè o mar do Norte, algumas mil & outo centas legoas, por taõ grãde espaço lhe pagaõ muitos rios o tributo de suas agoas; rega seu dilatadissimo giro mais de tres mil legoas; entre ellas passaõ de seiscentas as que tẽ vinte, atè quarenta braças de fundo; posta hũa naõ no meyo deste rio em muitas paragens, por mais que dos mastos se lancem os olhos a hũa, & outra parte, naõ he possivel descobrir os cumes dos montes, mais altos, que cercaõ suas margens habitadas de muitas differentes naçoens, das quaes atè agora sò se conhecem algumas cento, & cincoenta, & as suas principaes Villas saõ Apanta, Consuara, Coribana, Suana, Corupo, Homagua, a Ilha de Topinamba, Topajoso, &c. Finalmente por settenta legoas de foz entra no Oceano, & na marè vazante mais de trinta legoas resiste ao impulso das ondas salgadas a agoa doce. Este Rio chamase por outro nome o graõ Parâ, & pellos da terra Paraguassu, que soa na nossa lingoa *Largo mar. Amazonum fluvius, ij. Masc.* Outros lhe chamaõ *Orelliana, æ.* allu-

dindo ao nome do seu primeiro descobridor. Na 4. parte dos seus sermoens no sermaõ da Epiphania, pag. 512. diz o P. Antonio Vieira, que este Rio, sem se lhe saber nacimento tem quatro mil legoas de corrente.

AMAZONIO, Amazônio. Epitheto, que se dà a cousas concernentes às Amazonas. Monte Amazonio he hum monte da Azia, cujas fraldas banha o rio Thermodon, assim chamado das Amazonas, que viviaõ nos contornos do dito monte. Tambem ao monte Tauro por essa ou outra semelhante razaõ se dà o titulo de Amazonio, ou Amazonico. Amazonios eraõ os povos do Imperio das Amazonas. *Amasonij*, *orum*. *Masc. Plur*: O graõ senhor dos Turcos ,escreveo aos *Amazonios*. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 72.

AMB

AMBAGES, Ambâges. He palavra Latina, val o mesmo, que rodeo de palavras escuras, ambiguas, &c. *Ambages*. Dativo. *Ambagibus*. Sò se achaõ estes dous casos no plurar deste nome. Compridos ambages. *Longæ ambages*. *Virgil.* 1. *Æneid.* No 2. da Georgic. vers. 40. diz.

Non hic se carmine ficto,
Atque per ambages, & longa exorsa tenebo.

Tambem neste sentido poderàs dizer, *Orationis anfractus*, *us*. *Masc. Cic.* E ,outras razoens de compridas *Ambages*. Barros. Decad. 1. fol. 181. Colun. 4.

AMBAR, Especie de betume brando, pardo, & leve, ou viscosidade marinha, formada da natureza para as delicias do Olfato, aqual sobindo da agoa, se endurece ao ar, & pellas ondas he lançada às prayas. Atè agora ninguem soube certamente o que he. No seu livro do Ambar escreve Justo Clobio , que o ambar nace dos intestinos de hũa balea chamada *Tromba*, porque tem no alto da cabeça huma tromba, que tem huns dentes mui compridos, & grossos como o punho. Tem outros para si, que o ambar he excremento de certas aves, que se vem na Ilha de Saõ Lourenço, & na extremidade do Arcipelago Oriental , ou de humas Aves das Ilhas Maldivas , que vivem de ervas cheirosas. Querem outros , que o ambar seja escuma do mar, ou betume, q̃ sahe das entranhas da terra , & outros imaginaõ , que o ambar se forma, como favos de mel, q̃ refervidos, se desapegaõ dos rochedos, & cahem no mar, & que o seu sal natural juntamente cõ a agitaçaõ das ondas lhe daõ a consistencia , que tem. Ha tres castas de ambar. Ambar virgẽ, vulgarmente ambar gris; este he branco, ou cinzento, mais duro, & melhor, que os outros. Na opiniaõ dos Persianos (segundo escreve Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 386.) o *Ambar gris* naõ he outra cousa mais, que o excremento do Bezerro Marinho, movido das ondas , & curado ao sol. O ambar, a que chamaõ pardo, he mais escuro. O ambar preto he mais molle, & tem menos virtude; dizem, que as baleas o vomitaõ, & he certo , que o comem, porque jà foi achado no bucho de algumas , que pella costa da Ethiopia Oriental se acharaõ. Chamão os Indios do Brasil ao ambar *Pirapuama repoti*, que val tanto, como *pasto, que sahe à praya por vomitos*. Perto da Bahia de todos os Santos sahio à costa hum peixe monstruoso, que deu prova a esta opiniaõ dos Indios, porque trouxe no ventre naõ menos, que desaseis arrobas de ambar, parte corrupto , & parte saõ. De todas as opinioens sobre o nacimẽto do ambar, entendo, que a mais provavel he, a que o P. Fr. Joaõ dos Santos traz no cap. 28. do livro 1. da Ethiopia Oriental, a saber, que o Ambar nace, & criase no fundo do mar , donde se arranca com o abalo, & movimento das agoas, particularmente em tempo de grandes tormentas, & nas partes, donde o mar tem pouco fundo, & batendo as ondas com mayor furia, quebraõ algũs pedaços, que desapegados do fundo, vẽ acima

acima da agoa, & as ondas,& vento dão com elles na praya , & por esta razaõ todas as vezes que hà grandes ventos,& tormentas, os cafres andaõ pellas prayas em busca do ambar. Confirmase esta opinião com o que succedeo a hum navio, que passando de Moçambique para a Ilha de São Lourenço lançou huma noite ancora ao longo da dita Ilha, & ao outro dia levantando os marinheiros a ancora , para continuarem sua viagem, viraõ que trazia as unhas cheas de ambargris excellentissimo, sobre o qual esteve o navio ancorado aquella noite em vinte, & tantas braças. Os que querem, que o ambar seja huma composiçaõ de cera, & mel , que as abelhas fazem em altissimos rochedos nas prayas do mar da India, que (como já tenho dito) refervendo ao calor do sol, mudaõ de forma, & desapegados pella força dos ventos, cahem no mar; confirmão esta sua opinião com varias experiencias em pedaços de ambar,no meyo dos quaes se tem achado favos de mel, & muita cera condensada,& estes mesmos acrecentaõ, que depois do ambar desfeito em espiritos de vinho, se acha no fundo do vaso huma substancia espessa , semelhante ao mel. Porém não saõ estas experiencias tão forçosas, que desfaçaõ todas as razoens, que se lhes podem oppor. O mais antigo Autor,que faz mençaõ do Ambar, (se me não engano) he hum Medico Grego chamado Accio,o qual viveo algum tempo depois de Oribasio, medico de Juliano Apostata, pois allega com elle , & com caracteres Gregos, chama a esta massa de suavissimo cheiro, Ambar. Tambem com Ruello, Salmazio, & outros homẽs doutos, se pode chamar *Ambarum , i. Neut.* Outros dizem *Ambra, æ. Fem.* ou (se quizermos usar do termo de Accio) poderamos dizer. *Ambar , aris. Neut.* O P. Sebastiaõ Beretario, na vida do P. Joseph Anchieta, liv. 1. descreve o Ambar na forma, que se segue. *Colori nullus est honos;ad odoramenta adhibitum magno in pretio est, ut pari æstimatione cum auro perdatur. Unde gignatur incertum. Est illud tantum observatum, massam liquidam in fundo maris sensim concretam omnibus adhærescere, coloremque inducere ferrugineum , in aurum vergentem; alibi etiam coloris non raro invenitur maioris etiam pretij; e cautibus postmodùm æstu maris avulsam, quod piscium,marinarumque avium esca superest; (incredibile est enim omne genus piscium ejus cibi quam sit avidum) in littus ejici; ibi etiam à testudinibus, cancris, alijsque hujusmodi bestiolis, avidissimè vorari; exiguam omnino partem in usum hominum relinqui.*

AMBARVAL, Ambarvâl. Derivase do Latim *Ambire arva*, que val o mesmo, que andar rodeando campos. Antigamente em Roma, as festas, ou ceremonias *Ambarvaes*, consistiaõ em hũa especie de Procissaõ, que se faz a ao redor das terras lavradas, & semeadas. Dava o povo tres voltas , levando na cabeça coroas de folhas de carvalho,& cantando hymnos em honra de Ceres , fabulosa Deosa das searas ; acabada a procissaõ se faziaõ sacrificios , a q̃ chamavaõ *Suove taurilia* , palavra composta de *Sus, ovis, & Taurus*, porque as victimas dos ditos sacrificios, erão os ditos tres animaes a saber huma porca, huma ovelha, & hum touro. Estas victimas se chamavaõ *Ambarvales hostiæ*, & a festa,ou ceremonia,& sacrificio *Ambarval. Ambarvalia, ium. Neut. Plur.* ,Quando fizermos o sacrificio *Ambar-,val.* Costa. Eclog. de Virgil. pag. 21. vers. Em memoria do sacrificio chama-,do *Ambarvale*. Escola Decur. 6. parte, num. margin. 340.

AMBEA, ou Dambea, Provincia da Ethiopia alem do circulo Equinoccial. *Ambea, æ. Fem.*

AMBERGA. Cidade de Alemanha, cabeça do alto Palatinado. *Amberga, æ. Fem.* Cousa de Amberga. *Hic, & hæc Ambergensis, & hoc se.*

AMBIC,AM. Dezejo immoderado de honras, naõ merecidas , ou mayores das que merecemos. Derivase do Latim.

Ambire, Rodear, porque o ambicioso anda rodeando na Republica, & na corte para se introduzir em lugares honorificos. Por ambiçaõ de ordinario entende o vulgo deſejo nimio de riquezas. *Vid.* Cobiça. Ambiçaõ de honras, cargos, dignidades, governos, &c. *Ambitio, onis. Fem. Honorum cupiditas, atis. Fem. Cic. Immoderatum gloriæ desiderium. Ardens gloriæ sitis.*

Ter muita ambiçaõ. *Ad nimiam ambitionem incumbere. Cic. Vid.* Ambicioso. Sollicitar hum governo com muita ambiçaõ. *Ambitiosissimè petere provinciam. Quintil.*

A ambiçaõ dos governos da Republica he grande. *Ambitione summa à populo contenditur magistratus. Cic.* A ambiçaõ era mayor, que nunca. *Ambitio magis, quàm nunquam aliàs exarserat. Tit. Liv.*

Morreraõ de huma morte, que satisfez à sua ambiçaõ. *Ambitiosa morte exaruerunt.* Grande mal he a divisaõ, & ,*Ambiçaõ* de governos. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 437. A insaciavel *Am-,biçaõ* de Reinos se vio em Alexandre. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 43.

Ambiçaõ geralmente fallando, deſejo desordenado de qualquer cousa. *Ambitio.* Vive sem ambiçaõ. *Ambitione inani pectus caret. Horat.* Que a alma livre de toda a ambiçaõ vive consigo, ou vive senhora de si propria. *Animum emeritis stipendijs ambitionis secum esse. Cic.*

AMBICIOSAMENTE. Com ambiçaõ. *Ambitiosè. Cic. Ambitiosiùs*, & *ambitiosissimè* saõ usados.

AMBICIOSO. Cobiçoso. *Vid.* no seu lugar.

Ambicioso de honras. O que muito as dezeja. *Ambitiosus, a, um. Cic. Honoris*, ou *honorum cupidus*, ou *avidus, a, um. Honoris*, ou *honorum appetens, tis. Omn. gen. Honorum cupiditate incensus*, ou *inflammatus, a, um. Ardentiori gloriæ desiderio incensus, a, um.*

Muito ambicioso de honras. *Vir avidissimus gloriæ. Cic. In petendis honoribus nimis ambitiosus, a, um. Cic.*

Naõ he ambicioso, ou nada tem de ambicioso. *Longè remotus est ab ambitione. Cic. Procul est ab omni ambitione. Honorum minimè cupidus est. Spernit, aspernatur, negligit laudem.*

Sospeitaraõ, que fora ambicioso de reinar. *In suspicionem incidit regni appetendi. Cic.*

Ser ambicioso de louvores. *Flagrare studio laudis. Cic. In laudis, & gloriæ cupiditate versari. Cic. Trahi laudis studio. Cic. Prædicari de se, ac nominari velle. Ibid.* Senhores vaõs, & *Ambiciosos* de serem endeosados. Lobo, Corte na Aldea, 275.

AMBIDEXTRO. Nas conferencias Academicas do Conde da Ericeira, se resolveo, que tinha esta palavra todos os requisitos para ser admittida na lingoa Portugueza, quanto mais, que os Castelhanos, nossos visinhos, usaõ della. Ambidextro he aquelle, que usa de ambas as maõs, com igual ligeireza, & destreza, ou que com a mão esquerda obra o mesmo, que com a direita. Dizem os naturaes que esta habilidade he sinal de calor, & robusteza do temperamento; por isso, segundo Aristoteles, & Hippocrates, nenhuma molher he ambidextra. Pello contrario alguns varoens illustres foraõ ambidextros, como Aod, filho de Gera, de que a Sagrada Escritura faz mençaõ no cap. 3. de Josue, & do livro dos Juizes cap. 20. verso 16. consta, que os moradores de Gabaa eraõ todos ambidextros. Homem ambidextro. *Vir, qui sinistrâ æque, ac dextrâ utitur. Ambidexter*, Naõ he palavra latina; usou della Bracton liv. 3. Tit. de corona, cap. 7. onde fallando em certos ministros, ou Juizes, que com ambas as maõs tomavaõ peitas das partes, diz, *Vicecomitibus, & aliis Ballivis ambidextris, qui capiunt de utraque parte.*

AMBIENTE. (Termo Philosophico.) Derivase do verbo Latino *Ambire*, que val o mesmo, que cercar. Ar ambiente, he o ar que està immediatamente ao redor de qualquer cousa. *Aer ambiens.* ,Neste caso he necessario, que o ar *Ambiente*,

,biente seja fresco. Luz da Medicina, pag. 26.

AMBIGUAMENTE. Com termos escuros, que tem dous sentidos. *Ambiguè. Cic. Exâbiguo. Cic.* Fallar ambiguamente. *Ambiguè loqui. Ex ambiguo dicta proferre. Amphibolias aucupari.*

AMBIGUIDADE. Derivase do verbo Latino *Ambigerè*, que val o mesmo que *Duvidar, contender, por em controversia*; & ambiguidade he palavra de cujo sentido verdadeiro se pode duvidar, porq̃ tẽ dous, ou mais significados. *Ambiguitas, atis. Fem. Cic. Amphibolia, æ, fem. Quintil. Anceps, & multiplex verbi potestas. Cic.*

Ambiguidade. Incerteza, perplexidade. *Vid.* nos seus lugares. Na ambiguidade, em que estava, do conselho, que havia de seguir. *Concilij ambiguus. Tacit.* Nesta *Ambiguidade* deitou mão de hum meyo. Castriot. Lusit. pag. 41.

AMBIGUO, Ambîguo. Cousa, que se pode tomar em dous sentidos. *Ambiguus, a, um. Anceps, itis. Omn. gen. Dubius, a, um. Cic.* Ambiguo, he o que se pode tomar em dous, ou em muitos sentidos. *Ambiguum est, quod in duas, aut in plures sententias trahi potest. Cic.* Oraculos ambiguos. *Oracula flexiloqua, & obscura. Cic.* Palavra ambigua. *Ambiguè positum verbum. Cic.* Este mesmo orador chama *Ex ambiguo dicta, orum. Neut. Plur.* às palavras ambiguas.

Ambiguo. Duvidoso. Pelejar, ou dar batalha com successo ambiguo. *Ambiguè certare. Tacit.* Com as nossas armas teremos ambigua a gloria dos Romanos. *Nostris armis in dubium veniet fama Romanorum. Ex Terent.* Das armas, com as quaes tiveraõ *Ambigua* a galhardia dos Romanos. Antiguid. de Lisboa, Tom. I. no Prologo.

AMBIRA. Instrumento musico de Negros, a modo de *Marimbas. Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ de Deos, pag. 15. col. 4. *Vid.* Marimbas.

AMBITO. Circuito. Roda. *Ambitus, ûs. Cic.* O ambito dos muros. *Ambitus mœnium.* Assim como diz Cicero. *Ambitus ædium.* O ambito das casas. Ambito do Ceo. *Cœli complexus, us. Masc. Cic. 2. de Nat. Deor.* Com medonhos bramidos, que atroavaõ inteiramente o ,*Ambito* do Orizõte. D. Franc. Manoel Epanaphoras, pag. 321. As pintas, que ,por todo o *Ambito* do corpo apparecem. Correc. de abusos, part. I. 274. ,os trovoens da terra, o *Ambito* abalavaõ. Malaca conquist. livro 2. oit. 79. Com medonhos bramidos, que atroa-,vaõ o *Ambito* do Orizonte. Epanaphor. de D. Franc. Man. 321.

AMBLYOPIA, Amblyôpia. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Amblys*, que val o mesmo que *Obtuso*, & *Optomai*, Vejo, porque nesta doença dos olhos fica quasi obtusa a vista. Amblyopia he huma grande falta de vista sem final exterior nos olhos, como succede na gota serena, porque em huma, & outra cegueira estaõ os olhos limpos claros, & taõ fermosos, como se naõ padecessem queixa alguma, & ainda que a causa seja a mesma a saber, a obstrucçaõ dos nervos opticos com tudo differem entre si, porque na gota serena he mayor a obstrucçaõ, & saõ mais grossos os humores, de que procede; mas na *Amblyopia*, nem a obstrucçaõ he taõ grande, nem he total, nem os humores saõ taõ grossos, que impidaõ que o enfermo possa ver alguma cousa, postoque seja pouquissimo, & por esta razaõ dizem muitos Doutores, que a *Amblyopia* naõ he outra cousa, que huma mera pobreza, & fraqueza da vista. *Oculorum hebetatio, sine ullo manifesto signo, quam Græci αμβλυωπιαν vocant.* Autores, q̃ ,escreveraõ da *Amblyopia*. Polyanth. Medicinal, pag. 265.

AMBOINO, Amboîno. Ilha pequena do mar da India; terâ de circuito trinta legoas, avezinha com as Molucas, & com a Ilha de Banda, em distancia de algumas settenta legoas; a terra, ainda que fragoza, & cercada de serranias, q̃ lhe servem de reparo, he fertilissima de cravo, & outras drogas; a cabeça desta Ilha he huma pequena Cidade do mesmo

ro nome. Foi descuberta dos Portuguezes no anno de 1515. os Olandezes se fizeraõ senhores della no anno de 1605. Dahì a cinco annos os Castelhanos a tomaraõ aos Olandezes, que depois a recuperaraõ, & ainda hoje a cõservaõ. Do anno de 1558. atè o de 62. padeceo a christandade nesta Ilha huma grande perseguiçaõ por mandado del-Rey de Ternate. *Amboinus, i. Masc.*

AMBOISA. Cidade de França no Pays de Tourania, sobre o rio Loira com huma bella fortaleza, na qual morreo Carlos VIII. Rey de Frãça. *Ambacia, æ.* O P. Briet diz, que assim se chama em latim, & naõ *Ambosia.*

AMBOS. *Ambo, æ. o. Plur. Uterque, utraque, utrumque, utriusque, genitivo, utrique, dativo.*

Eisaqui o que respondo à vossa carta; depois de a receber, vieraõme outras duas ambas com a data do ultimo dia do mez. *Habes ad primam epistolam; secutæ sunt duæ; pridie* Kalendas *ambæ datæ. Cic.*

Taõ grandes tropas hà de ambas as partes, & taõ prestes para peleija, que naõ serà maravilha, que qualquer dos dous vença. *Ita magnæ utrinque copiæ, ita paratæ ad pugnandum, ut utercumque vicerit, non sit mirum futurum. Cic.*

Enfim, Labieno, qual dos dous està affeiçoado ao povo? vós, ou eu? *Uter nostrum tandem, Labiene, popularis est? tu ne, an ego? Cic.*

Fomos ambos òs lugares mais depressa do que queriamos. *Uterque citius, quam vellemus, cursum confecimus. Cic.* (Falla de huma jornada por mar.)

Ambos de dous foraõ vencidos. *Horum uterque cecidit victus. Cic.*

Ambos de dous reciprocamente se amaõ. *Uterque utrique cordi est. Terent.*

Desprezaraõse ambos de dous, pondo cada hum o seu gosto nas cousas a q̃ tinha mais affeiçaõ. *Horum uterque suo studio delectatus contempsit alterum. Cic.*

AMBRACIA, Ambrâcia, ou Ambrachia. Antiga Cidade do Epiro, & corte dos Eacidas, sita nas Prayas de hum Golfo, chamado *Sinus Ambracius.* Hoje se chama Larta, ou Larla. *Ambracia, æ. Fem. Cic.* Natural, ou Cidadaõ de Ambracia. *Ambriacensis, is Tit. Liv.* Cousa de Ambracia. *Ambriacensis, & se. Neut. Tit. Livi. Ambracius, a, um. Stat.* Vinho de Ambracia. *Vinum Ambraciotes, vini Ambraciotæ. Plin. Hist.*

Ambrâcia. Antiga Cidade da antiga Lusitania, fundada por huns povos de Epiro, depois que com outros Gregos vieraõ a Hespanha, pelos annos de 764. & assim chamada, em memoria de outra Cidade do mesmo nome na sua Patria. Perdeo esta Ambracia o nome cõ a entrada dos Barbaros em Hespanha, a quem esteve sogeita 468 annos, atè q̃ ganhada por El-Rey D. Affonso VIII. a reedificou, & povoou de novo no de 1182. restituindolhe a prelazia, & cadeira Episcopal, que logra assim na primitiva Igreja, como no reinado dos Godos. E pelo aggradavel sitio, & grãde gosto, que o dito Rey teve, tendoa restituida a seu antigo esplendor, lhe chamou Placencia, cingindoa quinze annos adiante de muralhas dobradas sobre rocha viva, as quaes banha o rio Xerte, que fertiliza seus amenissimos campos. Nesta Cidade, que antigamẽte foi da estremadura Lusitana, se faz aos vinte, & tres de Mayo a commemoraçaõ dos Santos Basileo, & Epitacio, Apostolos de Hespanha ulterior. *Vid.* Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 374. *Ambracia, æ. Fem.*

AMBRE. *Vid.* Ambar.

Sahiaõlhe da costa varias aves
E do centro dos màres as baleas.
O *Ambre* lhe revolviaõ.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oit. 5.

AMBROSIA, Ambrôsia. Derivase do privativo, & de *Brotos*, que val o mesmo, que *Mortal*, enxerida a letra *M.* (*Euphoniæ causâ*) *id est*, para ficar a pronunciaçaõ mais suave. E assim *Ambrotos*, quer dizer, cousa, que nenhum mortal logra, ou cousa immortal, & digna sò dos Deoses immortaes. Deraõ

os

os Poetas Gregos este nome a certo manjar das Fabulosas Deidades, & na opiniaõ de alguns era huma exquisita bebida; & em Homero se toma às vezes por hum suavissimo oleo, ou unguento odorifero. *Ambrosia, æ.* Cousa de ambrosia *Ambrosius, a, um. Plin. lib.* 14. *cap.* 3.

Os vinhos odoriferos, que acima
Estaõ naõ sò do Italico, & Falerno
Mas da *Ambrosia*, q̃ Jove tanto estima.
Camoens, cant. 10. Out. 4.

Ambrosia. Planta pequena, muito ramosa, que cheira a vinho, & que produz huns botoensinhos, em forma de cachinhos de uvas, que naõ fazem flor.

Dioscorides, & outros daõ o nome de Ambrosia a duas outras plantas mais commũmente chamadas *Botrys herba*, & *Botrys frutex*, porq̃ daõ hum cheiro suave, & tem huma viscosidade aromatica, que se pega aos dedos de quẽ as toca. Escreve Matthiolo, que muitos Autores graves saõ de opiniaõ, que esta erva *Ambrosia* foi chamada assim, porque mantem a quem usa della com vigor, & saude; & parece, que neste sentido entendem os Poetas, que a Ambrosia eterniza a vida dos Deoses. *Ambrosia, æ. Fem. Plin.* Chamaõ-lhe alguns *Apium rusticũ.* Os Romanos lhe chamavam. *Caper sylvaticus.* A *Ambrosia* he quente, & seca quasi no primeiro grao. Grisley. Dezengan. da Medicin. pag. 45.

AMBRUM, Ambrùm. Cidade Archiepiscopal de França no Delfinado, assentada num outeiro, pelas raizes do qual corre a ribeira Durenza. Gaspar Barreiros descreve amplamente esta Cidade na sua douta Chorographia, pag. 181. &c. *Ebredunum, i. Neut.* De Ambrun. *Ebredunensis, is. Masc. & Fem. Neut.* Em *Ambrum* dos Santos Martyres Vicente, &c. Martyrolog. vulgar, aos 22. de Janeiro.

AMBULA. Vaso pequeno de vidro, ou de Cristal. *Ampulla, æ. Fem.* ou *Lagena vitrea, æ. Fem.* Os que em latim lhe chamaõ *Phiala*, se enganaõ, como claramente o mostra o P. Radero no commentario do Epigrama 41. do liv. 3. de Martial. A *Ambula* do Santo Chrisma. Lucas de Andrade. Acçoens Episcopaes, pag. 34. A *Ambula* do oleo, com que os Reys de França se ungem. Mon. Lusit. Tom 5. fol. 63. column. 4.

AMBULANTE. He palavra latina, val o mesmo, que cousa, que anda. Torre ambulante. *Machina Bellica*, de que usavaõ os antigos. Era huma torre de madeira de alguns sessenta covados de alto, de dous ou tres sobrados, dos quaes sahiaõ Arietes, & outras armas offensivas, por cima toda chea, & coberta de gente armada, & por baixo sustẽtada com quatro rodas, & com cordas puxadas por bestas se fazia chegar aos muros, ou outras partes, para as bater. Dizem, que Diades fora o inventor destas machinas movediças. No cap. 17. do livro 4. de Vegecio se faz mençaõ dellas, & Hirtio no livro de Bello Alexandrino, diz, *Præterea ambulatorias turres totidem tabulatorum confixerant, subjectisque eis rotis, funibus, jumentisque objectis, directis pluteis, in quamcumque visum erat partem, movebant.* Das suas damozas Bestas, *Ambulãtes* torres, &c. Escola das verdades, pag. 418.

Cena ambulante. Deu Marcial este nome à cea, que logo, depois de posta na mesa, se tira.

Has vobis epulas habete lauti,
Nos offendimur ambulante cœna.

Lib. 7. Epig. 7. Tambem (segundo Cobarruvias, *verbo Cenaculo*) ceaa ambulante, ou merenda ambulante se pode chamar, a que levavaõ huns pages em pratos grandes, tomando cada hum dos circunstantes com huma maõ o q̃ queria, & diz q̃ se usou, quando nos dias do recebimento se dava merenda em casas de fidalgos. *Cœna ambulans.*

AMBULASINHA. Ambula pequena. *Laguncula vitrea, æ. Fem. Vid.* Ambula.

AMBULATIVO, Ambulatîvo. Palavra de Cirurgiaõ. Chaga ambulativa. A que naõ està sempre no mesmo lugar. *Plaga erratica, æ. Fem.* As tais chagas naõ

naõ ſaõ podres, nem *Ambulativas*. Recopil. de Cirurg. 231.

AMBULATORIO. Ambulatôrio. (Termo da Juriſprudencia) Da vontade do homem, dizem os Juriſconſultos, q̃ he *Ambulatoria* atè a morte, porque em quanto vive pode mudar a vontade, & com eſta mudança fazer novos teſtamentos.

Interdito ambulatorio, ou deambulatorio. He aquelle, que naõ he fixo em algum lugar, mas paſſa de Cidade, ou provincia para outra. *Interdictum ambulatorium*. Se poz interdito *Ambulatorio* em todo o Reino de Portugal. Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 205. col. 3. Interdito mixto, & *Deambulatorio*. Prõptuar. Moral, pag. 386.

AME

AMEA, Amêa, ou Ameia, ou Ameya. Segundo a opiniaõ de alguns, derivaſe deſtas duas palavras latinas, *Ad mænia*, porque *Ameas* ſaõ cortaduras da parte ſuperior dos muros, ou foraõ chamadas *Ameas* de *Ameaçar*, (á imitaçaõ da lingoa latina, que lhes chama, *Minæ murorum*,) porque das ameas ſahem nos tiros dos moſquetes os ameaços dos defenſores. Saõ as ameas as partes mais altas, que abrindoſe cõ eſpaço igual entre ſi, ſe levantaõ no parapeito dos muros, das torres, & Cidades, & deixaõ lugar para ſenhorear o campo, & atirar ao inimigo. *Pinnæ, arum. Fem. Plur. Quint. Curt. Tit. Liv.* Tambem no dito Autor ſe acha *Pinna, æ. Fem.* no ſingular. *Minæ murorum*, (*teſte Servio*) *Vide Calepin. Verbo Minæ.*

Fazer ameas num muro. *Muri faſtigium pinnis diſtinguere. Ex Quint. Curt.* Naõ ficou na fortaleza parapeito, nem *Amea*, que naõ foſſe arrazada. Jacinto Freire pag. 114. Huma torre, cujas *Ameyas* vaõ topetar com as eſtrellas. Vieir. Tom. 9. pag. 123.

AMEAC, A Ameâça, ou Ameaço. Palavra, ou acçaõ, com que ſe dà a entender que ſe quer fazer mal a alguem. *Minatio*, ou *comminatio, onis. Fem. Cic. Mina, æ. Fem.* Achaſe no numero ſingular neſte ſentido, *Minâ cogi nullâ potuit* diz *Feſto*, quer dizer, naõ o poderaõ obrigar, ou conſtranger com ameaças. O Plural he mais uſado. *Minæ, arum. Fem.* Em Plauto ſe àcha *Minaciæ. Minacias ego iſtas floci facio. Plaut. in Rud.* Pouco caſo faço eu deſtas ameaças.

Ameaças, que não tem effeito. *Minæ inanes. Lucret.* Ameaças, que tem effeito. *Minæ veræ. Ex Lucret.*

Pouco ſe me dà das ameaças, que me fazem. *Minæ, quæ mihi propònuntur, modicè me tangunt. Cic.*

Fazer grandes ameaças. *Horribilia alicui minitari. Cic. Minas jactare, pericula intendere, formidines opponere. Cic.* Cartas cheas de ameaças. *Minaces literæ. Cic.*

Pór medo à alguem com ameaças. *Aliquem minis, ac terrore commovere. Cic. Aliquem minaciter terrere. Cic.*

AMEAC, ADOR, Ameaçadôr. Aquelle, que ameaça. *Minax, acis. Omn. gen. Minans, tis. Omn. gen.* Grande ameaçador: que ameaça muito. *Minarum creber jactator. In minas erumpens frequentiùs.* Dizemos Proverbialmente, o Ameaçador faz perder o lugar da vingãça.

AMEAC, ANTE. (Termo de Armeria.) Uſſo, ou outro animal ameaçante, he o que no eſcudo das armas eſtà pintado, ou eſculpido de maneira, que parece, que ameaça. *Minans*, ou *minitans*, O Uſſo ha de eſtar levantante, & *Ameaçante*. Nobiliarch. Portug. pag. 218.

AMEAC, AR a alguem. *Alicui minari*, ou *minitari. Cic. Minas alicui intendere. Tacit. Minis aliquem inſequi. Cic. Minas jactare in aliquem. Cic. Intentare aliquid alicui. Alicui comminari. Idẽ. Cic. Ameaçou-o*, que ſe logo naõ levãtaſſe as cenſuras o faria deſnaturalizar do ſeu Reino. Mon. Luſit. Tom. 7. 506.

Amea-

Ameaçame com a morte. *Mortem mihi minitatur. Cic.*

Ameaçar de pòr huma Cidade a fogo, & sangue. *Urbi ferrum, flammam que,* ou no ablativo. *Ferro, igni que minitari. Cic.*

Ameaçar de dar a alguem com huma pica. *Aliquem cuspide comminari. Suet.*

Os presagios nos ameaçaõ com grãdes perigos. *Magnorum periculorum metus ostentis portenditur. Cic.*

Quando o fogo, em que as minhas casas se abrazavaõ, ameaçava-ô à Cidade com hum grande incendio. *Cum mea domus ardore suo deflagrationem urbi minaretur. Cic.*

Tanto que o ameaçei cō a justiça, lhe repremi todo o seu furor. *Simulac periculum judicij intendi, omnem illius impetum compressi. Cic.*

Clodio nos ameaça com a guerra. *Clodius arma intentat. Cic.*

Casas, que ameaçaõ ruina. *Ædes ruinosæ. Cic.*

Por huma parte a guerra nos ameaça com a morte, pòr outra com o cativeiro. *Bellum, ex alterâ parte, cædẽ ostentat, ex alterâ, servitutem. Cic.*

A pobreza de Antonio junta com a sua insaciavel cobiça, ameçava às nossas fazendas. *Antonij mendicitas aviditati conjuncta in fortunas nostras imminebat. Cic.*

Estamos ameaçados com huma grande guerra pela parte dos Parthos. *Magnum bellum impendet à Parthis. Cic.*

O mal, com que alguem se vê ameaçado. *Malum impendens*, ou *imminens*. *Malum, quod impendet*, ou *imminet*.

Ameaçando, ou com ameaças. *Minacitèr.*

Ameaçar, em Phrase Proverbial. Quẽ *Ameaça*, sua ira gasta. Quem *Ameaça*, huma tem, & outra guarda. Quem *Ameaça*, & naõ dâ, medo hâ. Tambem os *Ameaçados* comem paõ.

AMEAÇO. *Vid.* Ameaça.

Ameaçado da doença. *Morbi tentatio, onis. Fem.*

Nas Epist. ad Attic. liv. 10. usa Cicero desta palavra neste sentido, dizendo, *Valetudinem tuam jam confirmatam esse, & à vetere morbo, & novis tentationibus gaudeo. Vid.* Abalo.

AMEALHAR. Palavra do vulgo. Regatear na compra, barateando o preço. *Vid.* Regatear.

AMEBEO, Amebéo. Derivase do Grego *Amibéos*, que val o mesmo, que no latim *Alternus*. Verso Amebéo he o mesmo que alterno, ou alternado. Usase desta casta de verso nos Epithalamios, &c. *Carmen alternum*, ou *alternatum.*

E atè q̃ em doces numeros de Orfeo
Escute, o Borba, o cantico *Amabeo.*
Galhegos, Templo da Memoria. cant. 18.

AMEC. Certa confeiçaõ. *Vid.* Hamec.

AMEDRONTADO. Perturbado cō medo. *Timore perculsus, a, um. Cic. Territus, a, um. Tit. Liv. Conterritus, a, um. Virgil. Perterritus, a, um. Cic.* Os Mouros *Amedrontados* com o subito acontecimento. Jacint. Freire. liv. 2. n. 150.

AMEDRONTAR. Causar grande medo. Espantar com medo. *Aliquem terrere,* ou *perterrere, alicui terrorem inferre,* ou *incutere. Cic. Vid.* Espantar com medo. *Amedrontaõ* a costa, com a multidaõ, & grandeza de seus baixeis. Jacinto Freire liv. 2. num. 7.

AMEJOA, Amejôa, ou Ameijoa. Marisco conhecido. Chamase assim do Arabico *Al*, & de *Mencha*, que val o mesmo, que onda do mar, ou porque se criaõ na praya, ou porque as ondas do mar as lançaõ fora. O P. Phelippe Bonanno no seu livro intitulado *Recreatio mentis, & oculi, pag.* 103. *num.* 32. descreve este marisco na forma seguinte. *Concha, naviculam exprimens, Romboides à nonnullis dicta, Musculus striatus, à Matthiolo, ab aliis Mitulus, in profundo mari sub cæno stabulatur, in parte inferiori navis carinæ simili aditus patet, quo animal, veluti planta saxis adhæret. Caro in testa inclusa, paulatim in callosam substantiam degenerat, eò duriorem, quo magis,*

magis saxo propinquam. Luto, tartaroque circumtectus, terreo est colore, at ubi explicatur, subalbus apparet, castaneis notis maculatus, habet intra sulcis striata, & minus profundis, quo magis ad pũctum concursus sive centrũ accedunt. Plana est pars superior, ubi binæ valvæ minutatim denticulatæ uniuntur, &c. O P. Gaudino chama com Horacio às Amejoas, *Mutuli, orum. Masc.* & adverte, q̃ Vossio diz, que assim se deve escrever esta palavra, & naõ *Mituli*, nem *Mytili*. As fantelas, & *Amejoas* saõ melhores no Inverno. Arte da Cozinha, pag. 111.

AMEIXA, Ameixeira, Ameixial. *Vid.* Ameixa, Ameixieira, Ameixial.

AMELIA, Amêlia. Cidade de Italia, no Ducado de Espoleto. *Ameria, æ. Fem.*

Cousa de Amalia. *Amerinus, a, um. Plin. Hist. Virgil.*

AMEN. Palavra Hebraica, composta de letras iniciaes destas palavras tãbem Hebraicas *Adonai, Melech, & Neeman*, que val o mesmo, que *Senhor Rey Fiel*, que entre os Judeos era hum modo de fallar, de que usavaõ, para mostrar a fé, que se hà de dar às promessas divinas. Na frasi da Sagrada Escritura, *Amen* tem differentes significados; Algumas vezes tem lugar de adverbio, & val o mesmo, que *Verdadeiramente, certamente*; & repetido tem mais força, *Amen Amen dico vobis*, & outras vezes com a palavra *Amen* se exprime a credulidade, & confiança certa, & no fim das oraçoens do Sacerdote, o povo responde *Amen*, em final de que approva, & confirma, o que o Sacerdote acaba de dizer, & outras vezes *Amen* vẽ a ser o mesmo, que *Assim seja, Assim succeda, Assim queira Deos*. No primeyro capit. do Apocalypse pergunta o Abbade Joachim, porque rezaõ no principio da oraçaõ, ou periodo sempre Deos começa por *Amen*, & pello contrario sempre os homens acabam por *Amen* as suas oraçoens; & com notavel discriçaõ diz o Abbade, que a rezaõ desta differença he que Deos he essencialmente a mesma verdade, & que os homens, quãdo muito seguem os dictames da verdade. No cap. 5. das suas Disquisiçoens diz Angelo Canino, que segundo os Talmudistas hà tres castas de *Amen*, a saber *Amen pupillo, surreptio, & sectil. Amen pupillum* (diz este Author) *est cum quis precatione tenetur, nec intelligit, quod respondet. Amen surrepititum, est cum surripit, & dicit Amen, antequam absolvatur precatio; Amen sectile, est cùm secat in duas partes, nempe oscitanter audiens, & alias res agens*. No idioma Portuguez usamos da palavra *Amen*; Dizer os *Amens*, Dar os *Amens*, val o mesmo, que approvar, consentir, & confirmar, o que outra pessoa acabou de dizer; Fallar sẽpre à vontade do Ministro dizendo os *Amens* a todas as suas oraçoens. Lobo Corte na Aldea, Dialog. 14. pag. 301. Se outros fallarem muito, dizer os *Amens*, porque ovelha, que bala bocado perde. Idem. Dialog. 12. pag. 249. Dando para isso os *Amens* os senhores Barbeiros, como interessados nas sangrias. Azevedo Correcçaõ da Medicina. part. 1. pag. 55. Em hum antigo Romance Castelhano se canta:

Todos dizem *Amen, Amen,*
Sino Don Sancho, que calla.

AMENDOA, Amêndoa. Fruto da Amendoeira. *Amygdala, æ. Fem. Plin. lib. 15. cap. 13. Nuper in Bœtica maligna (Pruna) appellari cæperunt malis insita, & alia amygdalina ab amygdalis, hic intus in ligno nucleus amygdalæ est.* Tambem se póde dizer *Amygdalæ fructus*, ou com Palladio *Amygdalum, i. Neut.* & com Ouvidio *Nec glandes, Amarylli, tuæ, nec amygdala desunt.* Cousa de amendoas. *Amygdalinus, a, um. Plin. Hist.* Dizemos Proverbialmente, *dà Deos amendoas* a quem naõ tem dẽtes.

Amendoa. Villa de Portugal na extremadura. *Amygdalum, i. Neut.*

AMENDOADA, Amendoâda. *Confectum ex amygdalis in aqua infrictis, & saccharo jus, juris. Neut.*

AMEN-

AMENDOEIRA. Arvore conhecida. *Amygdala, æ. Fem. Columel. Plin. Hist. Amygdalus, i. Fem. Pallad.* Columela chama às amendoas, *Amygdala* no genero neutro. *Amygdala, si feracia erunt, per foratam arborem lapidem adigito.* No livro das arvores cap. 25; que tem por titulo *De malis ferendis.*

Cousa de amendoeira. *Amygdalinus, a, um. Plin.* Palladio diz *Amygdaleus ramus.* Hum ramo de amendoeira. Plin. no livro 26. cap. 11. diz *Onuris amygdalaceo folio*; a erva Onuris, que tem a folha, como de amendoeira. Verdade he, que Roberto Estevaõ alegando com este passo no seu thesouro da lingua Latina, tem posto *amygdaliceo*. mas pede a analogia que se diga *amygdalaceo*, como se acha nos livros impressos; por isto se diz *Rosaceus, malvaceus*, de Rosa & de Malva.

AMENIDADE. O aggradavel, o aprazivel, a alegre, & deliciosa vista (Fallando em prados, jardins, bosques, &c.) *Amænitas, atis. Fem. Cic.* Plin. Jun. diz, *Amænitates studiorum,* Fallando no gosto, que lhe davaõ os seus estudos. Tãbem usamos de Amenidade no sentido Metaphorico. A sombra da *Amenidade* do estilo se divulgaõ fabulas ridiculas. Varella, num. vocal, pag. 362. *Vid.* Eleganacia.

Com amenidade. *Amænè Plaut.* Aul. Gellio diz, *Amæniter. Plin. Jun.* usa do superlativo, *Amænissime.* A trescura das fontes, a *Amenidade* dos jardins. Vieir. Tom. 7. pag. 437.

AMENO. Aprazivel, aggradavel à vista. Lugar ameno. *Locus amœnus, i.* Nũ valle *Ameno* &c. Camoẽs cant. 9. oit. 55.

Homem ameno, ou amenissimo. Muito aggradavel no trato, na conversaçaõ, &c. *Homo perurbanus,* ou *affluens omni lepore, ac venustate. Amenissimo* nas virtudes de homem; severo, & gravissimo nas de Princepe. Vieira. Palavra de Deos empenhada, pag. 92.

AMENOS. *Vid.* Menos.

AMENTAR. Termo de Vaqueiros, Cabreiros &c.) He convocar, ou chamar por encanto os lobos, para destruir os gados de algum pastor. Amentar lobos. *Incantamento,* ou *magico carmine lupos convocare.*

Amentar. Costumaõ as regateiras dizer quando pelejaõ, num ameante *id est* naõ me nomee, naõ falle em mim; não faça mençaõ de mim.

AMEOS. Erva, que tem a folha cõprida, & estreita, lança huma semente mais pequena, que cominhos, & tem sabor de ouregaõ. *Ammium, ij. Neut. Ammius, ij.* No ultimo cap. do livro 20 de Plinio, se acha *Ammij,* como genitivo de *Ammium,* ou de *Ammius.*

AMERICA, Amèrica, por outro nome, o mũdo novo. Toma esta 4. parte do mundo o seu nome de Americo Vespucio Florentino, que em nome do gloriosissimo Rey de Portugal D. Manoel tomou posse della no anno de 1497. postoque fora primeiro descuberta por Christovaõ Colon. Pera dizer melhor, a hum Portuguez deve este mundo o descobrimento da quelle novo mundo. E o caso foi, que navegando para as Indias Orientaes huma caravella Portugueza, foi levada dos ventos, & das correntes ao Poente, & perto da quellas terras, ate entaõ desconhecidas. De fome, & trabalhos do mar pereceo toda a esquipaçaõ, excepto hum piloto, & tres, ou quatro marinheiros, os quaes pouco depois de arribados a hum porto da Ilha da Madeira, morreraõ em casa de Chistovaõ Colon, que de Genova sua patria passara aquella Ilha, & nella casara. Foi este Colon taõ venturoso, que em seu poder ficaraõ, com a relaçaõ da viagem do Piloto Portugues, as alturas das terras descubertas; & desejoso de se aproveitar das noticias, q̃ tinha entre maõs, se offereceo a Affonso Rey de Portugal, & a Henrique VIII Rey de Inglaterra, os quaes ouvindo a propeſiçaõ do descobrimento de hum novo mundo a lançaraõ de si como delirio da imaginaçaõ, de quem a fazia. Na Corte de Castella lhe succedera a Colon o mesmo, se o Thesoureiro mòr

Affonso Quintavilla, & o Arcebispo de Toledo Gonçalo de Mendoça naõ persuadissem a Rainha, & a El-Rey, que não desprezassem o alvitre. Prometeraõlhe as Magestades Catholicas, que de pois de acabada a guerra, que tinhaõ com os Mouros lhe dariaõ dinheiro para a execuçaõ da empreza. Chegado finalmente o tempo partio Colon no anno de 1492. aos tres de Agosto, & aos 11. de Outubro descobrio huma das Ilhas Lucayas, a que chamaõ Ganima, & dahi a pouco tempo a Ilha de Cuba; & restituido a Castella com grãdes applausos foi feito Almirante daquelles mares, & com desouto navios bem esquipados fez outra viagem em que descobrio a Gamaica, & outras Ilhàs, & na terceira viagem fez outros muitos descobrimentos, dos quaes se seguio toda a noticia, que hoje temos da America, mas sempre com obrigaçaõ ao Piloto Portuguez, que deu as primeiras luzes deste descobrimento. Na America Meridional tem os Portuguezes o Brasil, & nelle quatorze Provinciãs, ou Capitanias, á saber o Parà o Maranhaõ, o Searâ, Rio grande, Paraiba, Tamaracâ, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Ilheos, Porto seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, & Saõ Vicente, Tambem na America tem os Castelhanos a terra firme, ou nova Granada, o Perù, o Chili, o Tucuman, que faz parte do Paragay, & as mayores Ilhas das Antilhas. Na America septentrional tem os Castelhanos o Mexico, os Francezes o Canadà, ou nova França; os Inglezes, a nova Inglaterra, a Virginia sobre a costa da Canadà, a Carolina na Florida, com muitas Ilhas das Antilhas, & os Holandezes, muitas Ilhas Caraibas, & algumas Colonias sobre a costa da Guiana. Entre os Povos, que na America naõ tem Reys, saõ os Iroquezes, os Kilistinus, os Assinipovolacos, os Nodovessios, & os Illinezes no Canadà; na Guiana, & nas Ilhas Caraibas os povos do mesmo nome; no Brasil os Tapuyas, no Chili os Araucos, &c.

America, æ. Fem. O P. Gaudino he de opiniaõ, que a penultima de *America* se pode pronunciar longa, porq̃ a penultima de *Americus* seu descobridor he longa, como tambem a penultima de *Henricus, Valericus, Odericus*, & outros nomes semelhantes a estes. De Amerîca. *Americus, a, um.*

AMESTRAR. *Vid.* Ensinar, Doctrinar, Adestrar, &c.

AMETABAT, Ametabât. Cidade das terras dos Guzurates, na India. *Vid.* Cambaya.

AMETADE, ou metade, meya parte do todo. *Dimidium, ij. Neut.* ou *dimidia pars, tis. Fem. Cic.*

Levar mantimentos para mais de ametade de hum mez. *Ferre plus dimidiati mensis cibaria. Cic.*

Comprou esta casa quasi ametade mais do em que a avaliava. *Emit domum prope dimidio cariùs, quam æstimabat. Cic.*

Ordena, qne se tire do anno hum mez inteiro, & ametade de outro, ou hum mez, & meyo. *Eximi jubet ex anno unum, dimidiatumque mensem. Cic.*

Este mestre da Retorica tinha debaixo de si algũs moços ricos, para os tornar ametade mais tolos, do que eraõ, quando lhe foraõ entregues. *Habebat rethor iste adolescentes quosdam locupletes, quos dimidio redderet stultiores, quam acceperat. Cic.*

De maneira, que os soldados, q̃ elle entregou ao successor, foraõ quasi ametade menos, dos que recebera. *Ut vix dimidium militum, quam quod acceperat, successori tradiderit.*

Fazer ferver a agoa, atè que abaixe ametade. *Aquam ad dimidias decoquere. Plin. Hist.*

Herdeiro de ametade dos bens. *Hæres ex parte dimidiâ. Cic.*

Custarà ametade menos. *Dimidio minoris constabit. Cic.*

Arrecadou ametade do dinheiro. *Ex eâ pecuniá partem dimidiam exegit. Cic.*

A Lua he mayor, que ametade da terra. *Luna est maior, quam dimidia pars terræ. Cic.* Te-

Teràs huma ametade do proveito, & eu outra. *Compendij alteram partem sortieris, ego alteram. Omne lucrum tu, egoque dividemus, ex quo.*

AMETELLADO. Misturado cõ metaes. *Metallis permistus, a, um.*

AMETISTA, ou Ametisto. Pedra preciosa da cor da purpura, tirante a roxo, & algumas vezes branca. *Amethistus, i.* Ovidio faz este nome masculino, Plinio Historiador o faz femenino. Da cor de Ametista. *Amethystinus, a, um, Plin. Hist.* Carbunculo, q̃ tira a cor de Ametista. *Carbunculus Amethystizon, ontis. Plin. Hist.* E *Ametista* no amor com excellencia. Man. Thomàs, na Insulan. liv. 8. cant. 23. O undecimo de Jacinto, o duodecimo de *Ametisto*. Vieira. Tom. 4. pag. 191.

AMEUDAR. *Vid.* Amiudar.

AMEIXA. Fruta conhecida. *Prunũ, i. Columel.*

Ameixa Reinol. *Prunum Lusitanum.*

Ameixa saragoçana. *Prunum Cæsaraugustanum.*

Ameixas brancas, que se colhem, quãdo se corta a cevada. *Pruna hordearia. Plin.*

Ameixa, que tem cor de cera. *Pruna cerea. Virgil. Pruna cerina Plin. Hist.*

Ameixa Mosinha, Guarda, Douradinha, Agostinha, Ameixa de cal, &c. Não he facil achar o nome proprio latino destas, & outras muitas castas de ameixas.

AMEIXIAL, Ameixiâl. Lugar, plantado de Amexieiras. *Locus prunis consitus.* Sobre *Prunetum*, que em alguns vocabularios se acha, tem os Criticos seus escrupulos.

Em Portugal he celebre a batalha do Ameixial.

AMEIXIEIRA. Arvore, que dà ameixas. *Prunus, i. Fem. Plin.*

Ameixieira, & Ameixa brava. *Vid.* Abrunho.

Mais importuna, q̃ o jardim de creta
A *Ameixieira* a flor està saltando.
Camoens, Ecleg. 7. Estanc. 9. *Vid.* o commento.

AMF

AMFIBOLOGIA, & Amfibologico. *Vid.* Amphibologia, & Amphibologico.

AMI

AMIAL, Amiâl. Lugar plantado de Amieiras. *Locus sileribus consitus.* Da imagem milagrosa da Senhora do Amial. *Vid.* Santuar. Mariano. Tom. 2. pag. 60.

AMIANTO. Especie de pedra mineral, semelhante a Talco, ou pedra hume, que chamaõ de pluma, Ha outra casta de *Amianto*, a modo de Pedra parda, tirante a negro, dura, & que se estende ao martello. Poemse a pedra Amianto a ferver, com huma erva, q̃ vem da India, a que os Portuguezes (conforme escreve Tavernier.) chamaõ Anil. Na fervura perde o dito Amianto as partes, que o fazem seco, & arido, & depois de batido com martello fica taõ brando, que se pode fiar, & ordir, como linho; naõ se consome no fogo, alimpase nelle. Daqui lhe veyo o nome de *Amiantos*, que val o mesmo que *puro, immaculado.* He palavra composta do *A* privativo, & *Mianein*, dicçaõ Grega, que quer dizer *Contaminar, Sujar.* Os da Ilha de Chypre, que tem quantidade, faziaõ antigamente com elle as vellas dos navios. Antigamente quando queimavaõ os corpos dos defuntos, envolviaõ os cadaveres em mortalhas de amianto, para conservar as cinzas; queimavase o cadaver, & na quelle panno incombustivel permaneciaõ as cinzas sẽ embargo do referido, Meuve, Author Francez no seu Apparato Medico-Pharmaco-Chimico, diz que o Amianto he huma droga, da qual sò o nome he conhecido, & naõ a virtude, & que atè-gora naõ se sabe certamente, se o que os Latinos chamaõ *Amianthus*, he aquella pedra Alvadia, declinãte a verde, aque chamão *Alumen scissile*; porém he

he certo, que esta se gasta no fogo. Segundo Theophrasto *Amianthus* he huma plãta na opiniaõ de Silvatico he vidro cozido; & na de Manlio, he gesso queimado. *Amianthus, i. Masc. Plin.* O panno *Amianto*, quando està sujo, se lava, metendose no fogo, sem se queimar. Curvo, observac. Medic. de Curvo 207.

AMICISSIMO, Amicîssimo. Muito amigo. Amicissimo de alguem. *Amantissimus alicujus. Cic. Amicissimè vivere cum aliquo. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Author. *Prætores habemus amicissimos*, Eu sou *Amicissimo* dos Fraues. Carta de Guia, &c. pag. 93.

AMICTO, ou Amito. Derivase do verbo Latino *Amicire*, que val o mesmo, que cobrir, vestir. He huma especie de veo branco, que o Sacerdote poem na cabeça, quãdo se reveste para dizer Missa. Significa o panno, com que os Judeos cobriraõ o rosto a Christo em casa de Caifaz. *Sacrum amiculum, i. Neut.* Se hade vestir o Bispo com *Amicto*, alva, cingulo, &c. Acçoens Episcop. de Andrade, pag. 140.

AMIDA. Cidade Archiepiscopal na Mesopotamia, em que ha grande numero de Christaõs; està debaixo da dominaçaõ do Turco, & nella reside hum Baxà. *Amida, æ. Fem.* Em *Amida* de S. Acacio Bispo. Martyrol. vulgar aos 9. de Abril.

AMIDO. Derivase do Grego *mylos*, que quer dizer *Mò*, & do *A* privativo, de sorte que *Amylos*, val o mesmo, que sem *Mò*; & Amido he huma maça, que se faz de huma especie de farinha, sem mô. Poemse trigo de remolho, & depois de lavado, & esprimido, se coalha como leite, & posto a secar ao sol, se purifica. Serve de engomar, & entezar voltas, & tem seu uso na medicina. *Amylum, i. Neut. Plin.* Caldo de Galinha, & de lentilhas, & de *Amido*. Recopil. de Cirurg. pag. 224.

AMIEIRA. Arvore. Especie de Salgueiro pequeno. *Siler, eris. Neut. Virgil.*

Amieira. Villa de Portugal, no Alemtejo, comarca do Crato. Dista meya legoa do Tejo, & cinco do Crato.

AMIENS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia de Picardia, em Frãça. *Ambianum, i. Neut.* Entendem alguns, que he *Samarobrina*, ou *Samarobriva* de que fala Cesar; mas muitos dizem o contrario. De Amiens. *Ambianensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em *Amiens* de S. Salvio Bispo, & Martyr. Martyrol. vulgar, aos 11. de Janeiro.

AMIGA, Amîga. Molher bem quista. *Amica, æ. Fem.* Naõ era das amigas da Rainha, *Non erat inter Reginæ charissimas.*

Amiga. Concubina. *Concubina, æ. Fem. Pallaca, æ. Fem. Sueton. Amica, æ. Fem. Plaut. Terent.*

Amiga de homem casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.*

AMIGARSE. Tomar amisade illicita. *Vid.* Amancebarse. Se *Amigou* com este Pero Lobo em muito segredo. Miscellan. de Leitaõ, pag. 576.

Amiguemo-nos. Expressaõ famaliar, q̃ val o mesmo, que sejamos amigos; reconciliemonos, &c. *Vid.* Amigo

AMIGAVELMENTE. Com amizade. *Amicè, benevolè, cum bona gratia. Terent. Animis libentibus, & æquis. Cic. Placidè, sedatè. Cic. Sine cujusquam molestia.*

Despedir alguem amigavelmente. *Aliquem æquum, placabilemque dimittere. Cic.* Despedio amigavelmente. *Per bonam gratiam abs te abeat. Plaut.*

Cõpor amigavelmẽte as partes. *Rem componere consentientibus utrinque animis Æquâ utrinque gratiâ controversiam dirimere.*

Porque razaõ naõ tratais de compor amigavelmente este negocio, sem querer levar as cousas ao cabo. *Cur non vides inter nos, si hæc potius cum bona, ut componãtur gratiâ, quam cum malâ. Terent.*

AMIGDALAS, Amîgdalas. *Vid.* Amygdalas.

AMIGO. Aquelle, que està unido cõ outro

outro pella uniformidade dos genios, ſemelhança dos coſtumes, & mutua benevolencia; mais por virtude, que por conveniencia; & que lhe falla com a meſma confiança, & lhe dezeja as meſmas ventagens, & fortunas, que a ſi proprio. Amigo de alguem *Alicui amicus, intimus, conjunctus, neceſſarius, a, um.*

He meu intimo Amigo. *In meam familiaritatem penitus intravit.*

He meu ſingulariſſimo amigo. *Hæret mihi unus in animo.*

Amigo do coração. *Ex animo amicus, verèque benevolus, a, um. Cic.*

Não tenho mayor amigo, que Attico. *Mihi nemo eſt amicior Attico. Cic.*

Eſte he dos meus intimos amigos. *Hic eſt ex intimis meis familiaribus. Cic.*

Sei, que ainda naõ experimentaſtes, que amigo eu ſou. *Scio te non uſum antehac amicitiâ meâ. Terent.*

Meu particular, & entranhavel amigo. *Homo mihi amiciſſimus*, ou *mihi perneceſſarius*, ou *mihi conjunctiſſimus*, ou *familiariſſimus meus*, ou *cum quo mihi ſunt omnes amicitiæ, neceſſitudines. Cic.*

Muito tempo ha, que ſomos amigos. *Multa conſuetudine conjuncti ſumus. Cic. Cum illo mihi vetus neceſſitudo intercedit. Cic.*

Ambos ſomos grandes amigos. *Uterque ſumus conjunctiſſimi. Arctiſſimis amicitiæ vinculis ambo conſtricti ſumus.*

Grangear amigos. *Amicos acquirere*, ou *parare. Cic. Amicitias ſibi conciliare. Cic. Homines ſibi adjungere ad amicitiã. Cic.*

Fazer muitos amigos. *Multos amicitiâ comprehendere. Cic.*

No aperto, ou no perigo ſe conhece o amigo. *Amicus in re incertâ cernitur. Ennius apud Ciceronem.*

A complacencia faz amigos, & a verdade inimigos. *Obſequium amicos, veritas odium parit. Terent.*

Muitas vezes os pundonores, & as competencias cauſaraõ grandes inimizades entre os mayores amigos. *Ex honoris certamine, & gloriæ inimicitiæ maximæ ſæpe inter amiciſſimos extiterunt. Cic.*

A abundancia das riquezas he a cauſa, porque os poderoſos experimentaõ pouca fidelidade nos amigos. *Præpotentium opes excludunt amicitias fideles. Cic.*

Falto de amigos. *Ab amicis inops.*

Oh! a meu querido amigo. *O charum caput!*

Vós, & eu ſempre fomos bons amigos. *Mihi tecum perpetua fuit gratia. Tu, egoque cum altero alter, in mutuâ ſemper fuimus gratiâ.*

Servia os amigos com preſteza, & com fervor. *Amicitiam colebat officiorum celeritate, & incenſis ſtudijs.*

Sou ſeu amigo declarado. *Illi apertè faveo, ſtudeoque.*

Mais amigo. *Amicior, conjunctior, benevolentior.*

Com primores de amigo, ou como amigo. *Amicè, ſtudiosè, amanter, benevole, perofficiosè, peramanter.*

Poucos amigos ha leaes, & verdadeiros. *Pauci amicitiam rectè, & ex animo colunt. Cic. de Amic.*

Todos os domeſticos de Ceſar ſaõ meus conhecidos, & meus amigos. *Omnes Cæſaris familiares habeo implicatos conſuetudine, & benevolentiâ. Cic.*

Craſſo deſde menino foi meu amigo. *Craſſus initio ætatis ad amicitiam meam ſe contulit. Cic.*

Admittir huma peſſoa no numero dos ſeus amigos. *Recipere aliquem ad amicitiam ſuam. Cic. Adſcribere aliquẽ ad amicitiam. Cic. Habere in numero amicorum.*

Amigo de ambos. *Utriſque conjunctus. Cic.*

Dous amigos muito unidos. *Par amicitiæ conjunctiſſimum. Ex Cicerone*; ou *par amicorum.*

Os inimigos ſe faraõ amigos. *Inimici in gratiam conciliabuntur. Cic.*

Acudir aos amigos. *Præſto eſſe amicis.*

Aquelles ſaõ meus amigos. *Ego mei ſtudioſos illos habeo. Cic.*

Sa-

Satisfez pontualmente à obrigaçaõ de hum verdadeiro amigo. *Amicitiæ officia diligenter, sanctèque servavit. Amicitiæ officium, & jus præstitit.*

Tam amigo de hum, como de outro. *Æquè utriusque necessarius.*

O mayor meu amigo. *Amicus summus meus.*

Casa, ou familia, que tẽ muitos amigos. *Familia gratiosa. Bud. Ex Cic.*

Amigo candido, singelo, sem rebuços. *Amicus simplex. Cic. Simplicis veritatis amicus.*

Amigo velho. *Vetus, antiquior, antiquissimus amicus. Cic.*

Amigo aggradavel. *Amicus blandus, gratiosissimus, jucundus, & charus. Cic.*

Amigo fiel, & leal. *Fidus, fidelis, firmus amicus.*

Amigo desleal. *Infidelis, infidus, insidiosus amicus.*

Amigos de beijovolas maõs, que não tem mais, que o nome, & as apparencias de amigos. O Poeta Marcial lhes chama. *Archetypi amici.*

Amigo constante. *Certus amicus.*

Amigos, que naõ saõ da tua calidade. *Ordinis inferioris amici.*

Ter amigos. *Amicis valere. Cic.*

Teve amigos, ou padrinhos na corte. *Suffragatores invenit apud regẽ. Bud. Ex Capitolino.*

Ter muitos amigos, huns mais amados, que outros. *Amicos gradatim habere.*

Grangear amigos com donativos. *Amicos redimere.*

Compor as desavenças dos amigos. *Amicos adversos componere.*

Pelos amigos novos esquecem os velhos. *Spernimus veteres amicitias, novis indulgemus. Ex Cicerone.*

Fazerse hum amigo. *Instituere sibi amicum. Cic. Conciliare sibi voluntatem alicujus. Cic. Constituere sibi amicitiam cum aliquo. Cic.*

Hum dos teus amigos. *De tuis unus.*

Tem muitos amigos de bom humor. *Abundat amicis jucundissimis. Hortens.*

Antes quebrar cõ os amigos velhos, que fazer novos amigos. *Citius veterẽ conjunctionem dirimissem, quàm novam conciliassem. Cic.*

Ser amigo. *Gerere amicitiam. Cic.*

Sou amigo dos homens, que tem valor. *Amicitia mihi est cum viris fortibus. Cic.*

Para que sejamos mais amigos. *Ut inter nos conjunctiores simus. Cic.*

Amigo. Inclinado a alguma cousa, ou curioso de alguma cousa. *Alicujus rei studiosus, a, um.* Ovidio diz, *Equorum studiosus.* Amigo de cavallos. Cicero diz, *Musicorum perstudiosus.* Muito amigo da Musica. Ser amigo, ou muito amigo de alguma cousa, v. g. da caça, da pesca, &c. *Alicujus rei studio teneri, flagrari, ardere.* Cicero em varios lugares. *Efferri studio in aliqua re. Cic. Habere studium in aliquid. Duci alicujus rei studio. Inclinatione voluntatis propendere in aliquid. Dare studium suum alicui rei. Impenso studio aliquid velle*, ou *adamare. &c.* Tudo isto he de Cicero. Muito amigos da caça, & do jogo da pela. *Venandi, ac pilæ studiosi. Cic.* Ser muito amigo de jugar a pela. *Ludere studiosè pilâ. Cic.*

Adagios Portuguezes do Amigo.

Não se pode viver sem *Amigos.*

Nem prezo, nem cativo tem *Amigo.*

Nos trabalhos se vem os *Amigos.*

Amigo velho mais val, que dinheiro.

Amigos, que se desavem por hum paõ de centeo, ou a fome he muita, ou o amor pequeno.

Amigo anojado, inimigo dobrado.

Amigo de todos, & da verdade mais.

Amigo quebrado soldarà, mas naõ sararà.

Amigo de todos, & de nenhum, todo he hum.

Amigo de bom tempo, mudase com o vento.

A mortos, & a idos, naõ hà *Amigos.*

Ao bom *Amigo*, com teu paõ, & com teu vinho.

Aquel-

Aquelle he teu *Amigo*, que te tira do arroido.

A falta do *Amigo* hafe de conhecer, mas naõ aborrecer.

A teu *Amigo* naõ encubras teu fegredo, que daràs caufa a perdello.

A teu *Amigo*, ganhalhe hum jogo,& bebeo logo.

Ateu *Amigo*, dizelhe mentira ; fe te guardar puridade, dizelhe a verdade.

Barca, jogo, & caminho do eftranho fazem *Amigo*.

Bocado comido, naõ ganha *Amigo*.

Cada hum dança como tem os *Amigos* na fala.

Com teu *Amigo*, & cõ teu inimigo o dinheiro bolfinho.

Com todos faze pafto, & com teu *Amigo* quatro.

De *Amigo* fem fangue, guarte naõ te engane.

Conta de perto *Amigo* de longe.

De *Amigo* reconciliado, & de caldo requentado, nunca bom bocado.

De *Amigo* que naõ ralha, & de faca que naõ talha, naõ me dà migalha.

De teu *Amigo* o primeiro confelho.

Diogo he bom *Amigo*, mas mente de contino.

Dize ao *Amigo* fegredo,& porte-hâ o pè no pefcoço.

Do *Amigo*, o que te quizer dizer.

Dous *Amigos* de huma bolfa, hum cãfa, & outro chora.

Em tempo de figos naõ ha *Amigos*.

Efte he meu *Amigo*, que moe no meu moinho.

Honra, que em baixo *Amigo* fe procura, pouco dura.

Jà os mortos naõ faõ noffos, nem os vivos bons *Amigos*.

Mais val hum bom *Amigo*, que parẽte, nem primo.

Mais valem *Amigos* na praça, que dinheiro na arca.

Melhor he deixar a inimigos, q̃ pedir a *Amigos*.

Muitos *Amigos* em geral, & hum em efpecial.

Muitos faõ os *Amigos*, & poucos os efcolhidos.

Não ha melhor efpelho, que *Amigo* velho.

Naõ me pago do *Amigo*, que come o feu sò, & o meu comigo.

Naõ proves o *Amigo* em coufa de intereffe.

Nem erva no trigo, nem fofpeita no *Amigo*.

No jogo fe perde o *Amigo*, & fe ganha o inimigo.

No queijo, & pernil de toucinho, conheceràs o teu *Amigo*.

Nunca efperes, que te faça o teu *Amigo* o que puderes.

O *Amigo* fingido, conhecelohas no arroido.

O *Amigo*, & o genro naõ te achaõ pello inverno.

O *Amigo* da Aldea teu feja.

Quem de todos he *Amigo*, ou mui pobre, ou mui rico.

Renego do *Amigo*, que cobre o perigo.

Vida fem *Amigo*, morte fem caftigo.

Amigos, & picheis de vinho, tudo acabam.

Amigo como a cabra do cutello.

Amigo sò de chapeo.

Amigo sò de beijovolas mãos.

O moço, & o *Amigo*, nem pobre, nẽ rico.

AMIGUINHO. Diminutivo, que encarece a ternura, & fineza do amor. *Amiculus, i. Masc. Catull. Terent.*

AMIMAR. Fazer muitos mimos. *Vid.* Mimo.

Do Duque faõ com fefta agafalhados,
E das Damas fervidos, & *Amimados*.
Camoens cant.6. oit. 57.

Amimar. Attrahir, acarear. Amimar com promeffas, *Promiffis allicere.* (*cio, allexi, allectum.*) ou *allectare.* (*o, avi, atum.*) *Ex Cic.* Ao mancebo Alexandre, *Amimou* com novas promeffas. Mon. Lufit. Tom. 1. fol. 267. col. 4.

AMITERNO. Cidade antigamente celebre, de que ainda fe vem as ruinas no Abruzo, & patria do Hiftoriador Salluftio. *Amiternum, i. Neut. Plin. Hift.*

Hist. De Amiterno. *Amiternus,a,um, Plin.* Em *Amiterno* dos Santos outenta, & tres soldados Martyres. Martyrolog. vulgar, aos 24. de Julho.

AMITO, Amîto. Vestidura Sacerdotal. *Vid.* Amicto.

AMIUDAR. Fazer muitas vezes a mesma cousa. *Aliquid factitare. Cic. Terent. Sæpè,* ou *sæpius aliquid facere.* Amiudar as vizitas. *Alicujus domum frequentare.* Amiudarse. *Crebescere. Plin.* „*Amiudaõse* os brados encendidos. Camoens cant. 2. oit. 100. *Amiudarão* os combates, hora da parte, & hora da bãda, &c. Histor. de S. Domingos, fol. 114. col. 3.

AMIUDE, ou Amiudo. Muito repetidamente. *Sæpè, sæpiùs, crebrò, frequẽter, sæpenumero. Cic.* Escrevese amiudo. *Crebræ mittuntur litteræ.* Diz Thucydides sentenças taõ amiude. *Ita creber est sententiarum frequentiâ Thucydides. Cic.*

AMIZADE. Reciproco amor de benevolencia, fundada em boa razaõ, & em virtude; vinculo da sociedade humana, sustento da vida civil, & o bẽ por meyo do qual logrão os homens hũ dos mayores prodigios do ser Divino, a saber unidade com pluralidade, na perfeita uniaõ dos amigos. Indigna do titulo de amizade he a afeiçaõ fundada em conveniencia, ou em sensualidade. Porèm naõ he esteril a amizade, antes muito fecunda, porque quem tem muitos amigos, tem para o conselho muitas cabeças; para a execuçaõ muitas maõs, muitos olhos, & muitos braços, nos perigos, & nas calumnias, muitas bocas, que o defendem. Bom he lograr a amizade dos homens de bem; mas nẽ sempre he bom estar mal com os maos. Poucos amigos terà, quem naõ os quer, senaõ perfeitos. Naõ ha arte para descobrir, o que só por milagre se acha. Sendo a amizade taõ rara, naõ ha no mundo cousa mais necessaria; tanto assim, que na mayor abundancia das riquezas naõ necessitando hum homem de nada, necessita de hum amigo. De todas as virtudes moraes a amizade he a unica, cuja perfeiçaõ não tem mediania. Pode hum homem dar com excesso, naõ pode haver excesso na perfeita amizade, porque nunca assaz amado he hum bom amigo. Pode haver amizade entre dous sogeitos, entre poucos, & entre muitos, mas com differentes graos de perfeiçaõ. A amizade de dous he perfeitissima, porque não se dividem os affectos, mas ficaõ perfeitamente unidos, pela tendencia a hum sò objecto. Na amizade entre poucos, ainda se sustenta a uniaõ; mas na amizade com muitos, fraquea. Amizade. *Amicitia, æ. Fem. Benevolentiæ conjunctio. Necessitudo, inis.* Algumas vezes poderas dizer *Amor. Conjunctio, onis. Amicitiæ, conjũctionisque necessitudo. Amicitiæ nodus. Voluntatum, studiorum, sententiarum cõsentio. Mutua inter amicos benevolentia. Benevolentiæ junctio onis. Familiaritas, atis. Fem. Cic.* em varios lugares.

Amizade variavel, inconstante, que não tem boas raizes. *Desultoria amicitia. Ex Bud.*

Amizade solida, & constante. *Firma amicitia.*

Amizade de muitos annos. *Vetus amicitia. Vetusta consuetudo.* Cic. 3. Fam. diz *inverata amicitia.*

Amizade lizonjeira, & fingida. *Fucosa amicitia. Cic.*

Amizade affectada, que quer parecer mayor do que he. *Amicitia ambitiosa. Cic.*

Amizade quebrada. *Deposita,* ou *extincta amicitia.*

Amizade verdadeira, & perfeita. *Vera, & perfecta amicitia. Pyladæa amicitia.* Assim lhe chama Cicero, porque he mui celebre nas fabulas a amizade de Pylades, & Orestes.

Tomar amizade com alguem. *Ad amicitiam alicujus adjungere se. Cic.* ou *se aggregare. Cæsar.*

Travar amizade com alguem. *Amicitiâ cum aliquo conjungi. Amicitiam, cõsuetudinem, necessitudinem, cum aliquo jũgere, contrahere, instituere. Connectere amici-*

amicitiam cum aliquo. Amicitiam pacisci. Amicitiæ fædus inire. Se ad alicujus familiaritatẽ applicari. Cic. Se alicujus amicitiæ devovere. Cic.

Insinuarse na amizade de alguem. *Cõciliare sibi alicujus animum, amorem, voluntatem, benevolentiam. Alicujus amicitiam inire, demereri, sibi conciliare, sibi comparare, sibi quærere. Aliquem devincire, benevolum sibi reddere, sibi facere. Aliquem allicere ad amicitiam. Ad alicujus amicitiam se conferre, se applicare, se adjungere. Cic.*

Insinuarse na amizade de alguem cõ destreza. *Ad alicujus amicitiam adrepere, irrepere, prorepere. In alicujus benevolentiam influere. In familiaritatem alicujus callidè se insinuare. Ex Cic.*

Procurar amizade de alguem. *Alicujus gratiam captare, venari, aucupari, cõsectari. Ex Cic. Gratiam alicujus sequi*, ou *velle. Cæsar.*

Cultivar a amizade. *Amicitiam colere, obsequio tueri, officiis servare. Ex Cic.*

Fazer com alguem huma entranhavel amizade. *Benè penitùs in alicujus familiaritatem sese dare. In familiaritatem alicujus penitùs intrare. Cic.*

Naõ fazer caso de amizade de outro. *Negligere gratiam alicujus.*

Não querer amizade dos maos. *Repudiare amicitiam improborum. Cic.*

Ganhar amizade de alguem com lizonjas. *Benevolentiam alicujus colligere blanditijs, & assentationibus. Cic.*

Grangear novas amizades, & deixar as primeiras. *Indulgere novis amicitijs, & spernere veteres. C.*

Assegurar a amizade. *Stabilitatem amicitiæ confirmare. Cic.*

Quebrar a amizade. *Discindere amicitias. Dissociare amicitias. Deserere jus amicitiæ. Dissolvere amicitiam. Tollere amicitiam. Deponere amicitiam.* Tudo isto he de Cicero.

Assentar, atar as amizades. *Conglutinare amicitias. Cic.*

Amizade nova difficilmente se quebra, a amizide velha facilmente. *Conglutinatio recens ægrè, inveterata facilè divellitur. Cic.*

Quebrar de pancada a amizade. *Amicitiam repentè præcidere. Cic. Repentè disrumpere. Cic.*

Fazer com que se quebre a amizade de huns para com os outros. *Dirimere conjunctionem aliquorum. Cic.*

Apartarse da amizade de alguem. *Removere se ab alicujus amicitiâ. Cic.*

Estar muito adiante na amizade de alguem. *In consuetudinem alicujus se immergere. Cic.*

Mudar a amizade em odio. *Convertere amicitias in graves inimicitias. Cic.*

Não ha amizade mais aggradavel, que a que nace da sympathia dos genios. *Ea est jucundissima amicitia, quam similitudo morum conjugavit. Cic.*

Viose algum dia amizade mais estreita, que a que ouve entre mim, & Pompeo? *Quod par amicitiæ conjunctius fuit unquam, quam fuimus inter nos, ego, & Pompeius? Cic.*

Homem com quem naõ temos amizade alguma. *Homo alienus.*

Homem, que com ninguem tem amizade. *Exsors amicitiæ.*

Acompanhou as suas palavras com obras, que ainda mais manifestavaõ a sua amizade. *Dictis facta amiciora adjecit. Tit. Liv.*

Muito tempo hâ, que tenho amizade com elle. *Amicitia mihi jam diu cũ illo est. Cic.*

Nenhum genero de amizade tenho com elle. *Cum illo nulla mihi est gratia.*

Homem cuja amizade he molesta, incomoda, importuna. *Perincõmodæ amicitiæ homo. In exigendâ amicorum operâ nimius. Liberius utens, vel justo liberaliùs utens jure amicitiæ*

Tão grandes saõ as utilidades, que a amizade dâ, que as naõ posso explicar. *Amicitia tãtas habet opportunitates, quãtas non queo dicere. Cic.*

O que augmenta a amizade, que hâ entre elles. *Ex quo eorum exardescit amor. Cic.*

A conveniencia he o vinculo da amizade. *Utilitas amicitias conglutinat. Cic.*

O pouco trato he causa de que se diminua a amizade. *Remissio usûs elevat amicitias. Ex Cic.*

A amizade faz as prosperidades mais lustrozas, & os infortunios mais toleraveis, quando delles se dà parte aos amigos. *Secundas res, splendidiores facit amicitia, & adversas partiens, communicansque, leviores. Cic.*

Dizia Catão, que a amizade he como o vestido, que antes se deve descozer, que rasgar. *Dicebat Cato amicitias dissuendas magis, quam discindendas esse.*

Que inimigo da amizade foi aquelle, que disse, que havemos de amar como se algum dia houveramos de aborrecer! *Quàm inimicus amicitiæ fuit ille, qui dixit, sic nos amare oportere, ut aliquando essemus osuri!*

Convem, que amizade antes pareça, extincta por si mesma, que apagada com aggravos. *Expedit, ut extincta potius amicitia, quam injurijs oppressa videatur.*

Acontecem talvez disgraças, que obrigaõ a que se quebre a amizade. *Est quædam quasi calamitas, in amicitijs dimittendis nonnunquam necessaria. Cic.*

A adversidade he pedra de toque da amizade. *Amicitia rebus adversis probatur.*

A amizade, que temos me dà confiança para vos pedir esta graça. *Hoc pro conjunctione, & benevolentiâ nostrâ mihi sumpsi, ut id à te peterem. Cic.*

Oxalà, que eu tivera o terceiro lugar na vossa amizade. *Utinam tertius ego vobis amicus adscriberer. Cic.* ou *ut me in amicitiam tertium adscriberetis. Cic.*

Andamos empenhados em novas amizades; *Novis amicitijs implicati sumus. Cic.*

AMM

AMMARAR. *Vid.* Emmarrar.

AMMONIACO, Ammonîaco. Sal Ammoniaco, ou (como querem outros) Armeniaco, por imaginarem que vem da Armenia: ou Sal, Hammoniaco (*ab Hammonis oraculo juxta, quod fodi scribit Plinius.*) ou finalmente sal Ammoniaco, tomado o nome da palavra Grega *Ammos*, que quer dizer *Area* porque segundo Matthiolo, se acha este sal de baixo da area coalhado em lascas, ou em graons a modo de incenso, em Cyrene de Berberia. He huma especie de goma, que distilla huma arvore, a que Plinio chama *Metopium*, & a raiz da dita arvore se chama *Agasylis.* O bom sal Ammoniaco he limpo, amargoso ao gosto, & sem pedregulho, nem area, & chamaõlhe *Thrausma* & o que he sujo, & misturado com pedra, & areas, he chamado *Phyrama.* Nas boticas costumaõ fazello em maça, como pez. Este he propriamente sal Ammoniaco. Outro, a que chamaõ Armoniaco, naõ he goma, mas he hum sal artificial, & volatil, que se faz com ferrugem da chuminè, & com sangue humano, ou de algum animal. Os chimicos lhe chamaõ *Aquila volans*, *Aquila cælestis*, *Alba Mercurialis*, & *sal Armeniacum.* Dizem alguns, que se faz sal armoniaco com ourina de Camelos. O de Veneza, & de Amsterdaõ se faz com huma parte de ferrugem da chuminè, & duas de sal de marinhas; & dez partes de ourina de homem, que bebe vinho. Em outras partes se faz com huma libra de sangue humano, duas libras de sal commũ em agoa usual. *Sal Ammoniacus. Ovid.* Deve fallar no Ammoniaco natural, q̃ os Antigos buscavaõ de baixo da area, na lybia.

Cousa em que ha sal Ammoniaco. *Ammoniacus, a, um. Plin. Cels.* Outras especies de sal, que nas boticas se usa, como he sal *Armoniaco.* Recopilaçaõ da da Cirurg. pag. 291. 292.

AMN

Amnios, âmnios. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Amnos*, q̃ quer dizer *Cordeiro.* He huma membrana muito

muito branda, delgada, transparente,& cortada de humas pequenas veas,& arterias, a qual envolve em si todo o feto humano desde a cabeça atè os pès. Na sua Anatomia diz Bartholino, que alguns lhe chamaõ *Agnina,* outros *charta virginea,* & outros *Indussum, ij. Neut.* Hum vaso, que se recolhe entre *Amnios,* & Allantoides. Cirurg. de Ferreira, pag. 17.

AMNISTIA. Deste termo, aindaque Grego, usaõ hoje commummente os Italianos, Castelhanos, Francezes. Atè agora naõ o tenho achado em Autores Portuguezes, mas supponho, q̃ os cultos naõ teraõ escrupulo de usar delle. Propriamente significa a ley, cõ q̃ o Princepe manda, que naõ se lembrem, nem se castiguem as culpas cometidas no tẽpo de huma guerra civil, & commummente significa o esquecimento, & o perdaõ geral, de todas as culpas, & injurias passadas. *Injuriarum, & offensionum oblivio, onis. Fem.* Flavio Vopisco, que viveo no reinado de Constantino Magno, & de seus filhos, diz na vida de Aureliano *Amnestia etiam sub eo delictorum publicorum decreta est.* Nas frases, que se seguem acharàs outros modos para explicar esta palavra.

Feita a paz, fez Trasybulo outra bella acçaõ, quando no mesmo tempo, que se vio mais absoluto senhor da Cidade, fez huma ley, pela qual ninguem podia ser inquirido, nem castigado das cousas passadas, por isso a chamaraõ A ley do *Esquecimento,* ou da *Amnistia. Praeclarum hoc quoque Thrasybuli, quod reconciliata pace, cum plurimum in Civitate posset, legem tulit, ne quis anteactarũ rerum accusaretur, ne ve multaretur, eamque illi legem oblivionis appellarunt. Cornel. Nepos.*

Vendo cada hum os estragos, que ameaçavaõ a Republica, pareceo, que era melhor, q̃ naõ se castigasse o delicto, & por concelho de Cicero se passou hum acto de Amnistia de todo o passado. *Cũ appareret, quae strages Reipublicae immineret, displicuit ultio, Ciceronis Consilio abolitione decreta. Flor. lib. 4. cap. 7.*

Repeti em Roma o que antigamente fizeraõ os Athenienses, & cheguei a usar do termo grego, de que elles entaõ se tinhaõ servido; & fui de parecer, que com huma geral Amnistia, se abafassem para sempre as discordias. *Atheniensium revocavi vetus exemplum, Graecum etiam verbum usurpavi, quo tum in sedãdis discordijs erat usa civitas illa, atque omnem memoriam discordiarum oblivione sempiternâ delendam censui. Cic.* A palavra Grega de que usou Cicero, foi sem duvida Ἀμνηστία.

AMO

AMO. O Senhor da casa, que tem criados. *Herus, i. Masc. Dominus, i. Masc. Cic.*

Cousa do amo, ou concernente ao amo. *Hic, & haec herilis, & hoc herile. Terent. Dominicus, a, um. Columel.*

Naõ costumo eu dormir, quando se trata de executar as ordens de meu amo. *Non soleo ego somniculosè herilia imperia persequi. Plaut.*

O quarto do amo. As casas, que occupa. *Dominica habitatio. Columel.*

Amo antigamente valia o mesmo, que Ayo.

Mas em se offerecer à dura morte
O fiel Egas *Amo* foi librado.

Manoel de Faria commentando estes versos de Camoens, cant. 3. oit. 35. diz Quiere oy dezir Amo el marido de la muger, que dà leche a algun hijo de otra persona, llamandose Ama. Però antigamente, queria dezir Ayo gran lugar en la casa Real. Y esse tuvo Egas Moniz com su principe.

Adagios Portuguezes do Amo.

Anda a teu *Amo* a sabor, se queres ser bom servidor.

Em quanto o *Amo* bebe, o criado espere.

Honra he dos *Amos* o que se faz aos criados.

Manda o *Amo* ao moço, o moço ao gare,

to, & o gato ao rabo.

Mao he ter moço, mas peor he ter *Amo*.

S. Miguel, & Saõ Joaõ passado tanto manda o *Amo*, como o criado.

Taõ bom he Pedro como seu *Amo*.

AMOCEGAR. Segundo alguns val o mesmo que fazer môças em alguma cousa; Espada amocegada. A q̃ tẽ muitas bocas, moças, ou golpes. Atègora naõ achei este verbo, senaõ na Prosodia do P. Bento Pereira. *Vid.* Môça.

AMOEDADO. Metal amoedado, cunhado em moeda. Batido em moeda. Prata amoedada. *Argentum factum, atque signatum. Cic. Argentum monetæ signo impressum*, ou *monetali typo insculptũ.* O adjectivo *Monetalis* he de *Apuleio*. Mandase tomar o dinheiro *Amoedado*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 156. col. 4.

AMOEDAR. Cunhar em moeda. Marcar o metal com o cunho da moeda. *Metallum signare, signo notare, signo insculpere, monetali typo imprimere, suâ notâ consignare, insignire. Numismati signum imprimere, insculpere, indere, inducere.* O amoedar. *Signatura monetalis. Monetarij signi impressio.*

AMOESTAÇAM, ou Admoestaçaõ, *Vid.* Admoestaçaõ, & Admoestar. Montou pouco esta *Amoestaçaõ* paternal. Benedict. Lusit. Tom. 2. fol. 319. col. 2.

AMOFINAR. Enfadar. Causar rayva, ou tristeza. *Alicui stomachum movere. Alicui mærorem*, ou *molestiam*, ou *sollicitudinem creare*, ou *afferre*, ou numa palavra *Aliquem macerare.*

Amofinarse. Apaixonarse. *Indignari*, ou *stomachari*. Porque rezaõ me està u amofinando? *Cur me excrucio? Cur me macero? Terent.*

Amofinarse, entregarse á tristeza. *Ægritudini se tradere.*

Amofinarse de alguma cousa. *Ex aliquâ re ægritudinem*, ou *molestiam suscipere; Propter aliquid ægritudine*, ou *molestia*, ou *sollicitudine affici. Cic.*

AMOJAR. He tirar o leite da teta, & quando està chea delle, se diz, que està com amojo. Amojar a mama. *Ex turgescente ubere lac elicere*; ou *exprimere*. Està a mama com amojo. *Turgescit uber.* Amojo da teta. *Uberis tumor, is. Masc.*

AMOLADOR, Amoladôr. Official, que amolla o ferro. *Artifex, qui ferrum cote subigit. Vid.* Amolar.

AMOLADURA, Amoladùra. A acçaõ de amolar. *Ferri sub cote subactio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Vitruvio.

AMOLAR. Adelgaçar, ou aguçar na mò hum ferro, que he grosso, quando sahe da forja, ou que se faz grosso, usãdose muito delle. *Ferrum cote subigere.* No livro 7. diz Virgilio, *Subiguntque in cote secures.* Amolar huma faca. *Cultrum cote acuere.* (*cuo cui cutum*) *Horat.* Amolado. *Cote subactus*, ou *exacutus, a, um.*

AMOLGAR. Fazer moça em materia dura. Dar huma pancada, em huma peça de qualquer metal, de maneira, q̃ ficando com alguma cova perca a sua primeira figura. Por falta de palavra latina serà forçoso usar de Periphrasi. Amolgar hum vaso de prata, dando nelle com outra cousa mais dura, ou deixandoo cahir no chaõ. *Vas argenteũ collisione, vel lapsu deformare.* Atè no *Amolgado* da espada, no acutilado da rodella, &c. se estimaõ as feridas, aindaque secas. Vieira, Xavier Dormindo Tom. 10. pag. 107. col. 1. Parece falla o Autor nos punhos da espada.

Amolgar. Metaphor. Amolgar o sofrimento. *Aliquem tam acerbe, tamque aspere tractare, ut sustinere non possit.* Desesperando de poder *Amolgar* hum sofrimento de tanta firmeza. Vida de D. Fr. Bertolameu. fol. 165. col. 3.

Amolgar. Domar, sojugar. *Frangere, & domare aliquem. Cic.* Amolgado pela continuaçaõ da guerra. *Bello domitus, a, um. Cic.* O Turco de pois de grande, nunca foi bem *Amolgado* pelos Christaõs. Queirós vida do Irmaõ Basto. pag. 425. col. 1.

AMOLLECER. Deixar a sua dureza. *Mollescere, & remollescere.* (Naõ tem prete-

preterito.) *Ovid. Molliri, emolliri, remolliri.*

AMOLLECIDO. Feito molle. *Emollitus, mollitus, a, um. Tit. Liv.*

Amollecido. Movido à piedade, a cõmiseraçaõ. *Misericordia motus, commotus, permotus, a, um. Cic. Ad lenitatem evocatus. Cic. Amollecido* com as lagrimas de sua may. Vieira. Tom. 7. pag. 47.

AMOLLENTAR. Fazer molle o que era duro. *Aliquid mollire. Horat. Emollire. Tit. Liv. Remollire Ovid. Colum. Rem aliquam mollem, teneramque reddere. Cic.* Dizemos Proverbialmente, Que unta, amollenta.

AMONIACO. Sal amoniaco. *Vid.* Ammoniaco.

AMONIR. Admoestar. *Vid.* no seu lugar.

AMONTOADO. Posto em montaõ. *Coacervatus, a, um. Acervatim congestus, a, um.*

AMONTOAR. Fazer hum monte, ou montaõ de alguma cousa. *Aliquid coacervare. Cic. Aliquid acervare. Plin. Tit. Liv. Quintil. (os, avi, atum.) Accumulare, congerere. Vid.* Montaõ.

Amontoar riquezas. *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem. Pecuniæ acervos accumulare. Idem. Infinitam pecuniam contrahere. Ascon. Pedianus.*

Amontoar cadaveres. *Coacervare cadavera. Cæsar.*

Amontoar tudo num lugar. *In unum, & simul omnia congerere. Cic.*

Amontoar difficuldades. *Difficultates congerere. Amontoarlhe* as difficuldades. Vieira, Xavier Dormindo, pag. 60.

AMOR. Desde o throno de Deos atè a mais infima creatura, tudo no mũdo he amor. Em Deos consideraõ os Theologos o amor essencialmente, nocionalmente, & pessoalmente. Este amor divino, considerado essencialmẽte he o acto da vontade, com o qual as tres divinas pessoas se amaõ; considerado nocionalmente, he a spiraçaõ activa, com o qual o Pay, & o Filho, amãdo, produzem o Espirito Santo; considerado pessoalmente he o termo produzido do pay, & do filho, que se amaõ; & este termo he o Espirito Santo. No homem o amor (geralmente fallando) he huma inclinaçaõ da vontade para o que lhe parece bem, ou por via do entendimento, que assim o julga, ou pellas potencias, & sentidos externos, que assim o representaõ. Destas duas fontes de amor se derivaõ outros muitos amores, a saber, *Amor de complacencia,* que consiste em querer, por querer, & por amor do proprio bem amado, & não por outra razaõ. *Amor de concupiscencia* he querer bem em ordem ao bem, conveniẽcia, ou gosto de quẽ ama. *Amor de benevolẽcia,* he querer bẽ para bẽ da pessoa amada, & este *Amor de benevolencia* se subdivide em outros tres amores. *Amor de simples benevolencia*, consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual naõ pode usar livremẽte deste bem; cõ este amor ama Deos às creaturas irracionaes dando, & cõservandolhes o ser. *Amor de perfeita benevolencia,* que consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual tem liberdade para usar deste bem; & *Amor de amizade,* que he querer bem para bẽ do objecto amado, que corresponde amando. Outro amor a que chamaõ *Amor devotionis, à devovendo,* (que he sacrificar) he aquelle, com o qual amamos a Deos, aos Principes, & a Patria, sacrificando por elles a liberdade, & a vida. *Amor conjugal,* he hum fogo aceso, pella providencia divina, para apagar os incendios de todo o amor illicito, & profano. O coraçaõ he o symbolo deste amor, com qualquer divisaõ das partes, que o compoem, desmaya, & morre. *Amor proprio,* he o que nace com nosco, & quando he nimio nos faz, ou desestimar, ou aborrecer de todos. He este amor huma monstruosa labareda, que se alumea a si, & deixa os mais às escuras, he huma setta, com cujos tiros se equivoca o arco com o alvo; por

porque naõ se destingue o feridor do ferido. *Amor illicito, lascivo*, & *profano*, he o mayor tyranno das virtudes; os dictames da razaõ na sua escola saõ heresias, & os seus primeiros suspiros, saõ do juizo, os ultimos alentos. De todo o seu poder nenhum bem se pode esperar; nenhuma luz, porque està cego, nenhuma fazenda, porque anda nù, nenhum cõselho, porque he menino, nenhuma firmeza, porque nunca despio as azas, nem tregoa alguma, porque sempre anda armado, nem alivio algum, porque he açoute dos seus sequazes, & o verdugo dos seus vassallos. *Amor sympathico, & natural*, he o das creaturas irracionaes originado da semelhãça das feiçoens, ou do temperamento. Tal he o comercio das abelhas na sua Politica, das formigas na sua Economica, dos quadrupedes, & dos volateis na sua Republica. Até nas plantas, & nos mineraes reluzem faiscas deste amor. Folga a palmeira na vezinhança de outra, & ambas abraçandose occultamente com as raizes, ostentaõ na sua abundancia dos frutos os effeitos da sua fecundidade. Outro milagre do amor se ve no ferro, & no Iman; o ferro Iman metallico; & o Iman, ferro empedernido, taõ amigavelmente communicaõ as suas virtudes, que ao Iman voa o ferro sem pennas; & o Iman sem vinculos prende, & suspende o ferro. Amor, Affeiçaõ, Boavontade de huma pessoa para outra. *Amor, oris. Masc. Benevolentia, æ. Fem. Caritas, atis. Fem. Cic.*

O amor de Deos para com os homẽs. *Dei erga homines amor*, ou *charitas*. O amor dos homens para com Deos. *Hominum amor, & charitas erga Deum.*

O amor da Patria. *Amor in patriam*, ou *patriæ charitas. Amor patrius. Cic.*

O amor dos filhos para com os Pays. *Charitas filiorum erga parentes*, & dos pays para com os filhos. *Parentum charitas erga filios.*

O amor proprio; *Amor sui*, ou *sui ipsius. Cic.* O Poeta Lucrecio diz. *amor proprius.*

O amor, que os homẽs tem às molheres. *Mulierum amor*, ou *muliebris amor*, & se este amor he desordenado, *mulierositas, atis. Fem. Cic. Vid.* Molher.

O amor, que os da mesma terra tem huns aos outros. *Mutuus popularium amor inter se*, ou *mutua benevolentia*, ou *mutua charitas.*

O amor reciproco, com que eu, & vòs nos amamos. *Tua voluntas erga me, meaque erga te par, atque mutua benevolentia. Cic.*

O amor, que vos tive, ou tenho. *Amor in te meus.*

O amor, que me tivestes, ou tendes. *Tuus in me amor.*

O amor, que elle vos tem, ou teve. *Ejus*, ou *illius in te amor.* O amor, que vos tivemos, ou temos. *Noster in te amor.*

O amor, que vòs me tendes a mim, ou a elle (fallandose com muitos.) *Vester in me, aut in illum amor.*

O amor, que se me tem. *Amor mei*; o amor, que se vos tem. *Amor tui. Cic.*

O amor, que me tivestes. *Amor, quo me es amplexus.*

Amor reciproco. *Amor mutuus. Mutuò juncta benevolentia. Alterna necessitudo.*

Amor deshonesto, & lascivo. *Amor turpis, obscœnus, libidinosus, meritricius, insanus, flagitiosus.*

Amor ardente. *Amor acer, ardens amor.*

Amor impaciente. *Effrænus, impotens amor.*

Amor, que assaz se manifesta. *Non obscura benevolentia.*

Amor de muitos annos. *Amor vetus, vetustus, veterrimus.*

Amor, com que os Irmaõs se amaõ. *Amor fraternus, fraterna charitas.*

Amor primeiro. *Pristinus amor. Cic.*

Amor casto, & puro. *Amor castus, religiosus, pudicus, sanctus.*

Amor natural. *Amor insitus. Cic.*

Por amor de mim. *Meâ causâ, mei gratiâ. Plaut.*

Por

Por amor de vòs mesmo. *Tuâ ipsius causâ.*

Por amor de vòs mesmos. *Vestrâ ipsorum causâ.*

Por amor de vòs. *Tuâ causâ. Propter te. In tui gratiam.*

Por amor do seu bom natural. *Ob.* ou *propter eximiam ejus indolem.*

Por amor da lei. *Legis ergo.*

Por amor de alguem. *Alicujus causâ.*

Por amor dos outros. *Aliorum causâ.*

Eu o vi com muito gosto por amor delle mesmo. *Illũ per se vidi lubentissimè.*

Elle o disse pelo amor, que tem a Republica. *Studio Reipublicæ dixit.*

O amor he hum movimento do appetite, com o qual a alma se une com o q̃ lhe parece ter alguma bondade, ou belleza. *Amor animi motus est, quod sibi bonum, aut pulchrum videtur, amplectentis.*

Huma alma nobre, & bem inclinada sò tem amor às cousas honestas. *Rectè naturâ comparatus, bonaque disciplina imbutus animus, nunquam, nisi erga rès honestas, amore afficitur, commovetur, fertur, incitatur, incenditur.*

Ter amor a alguem. *Amorem habere erga aliquem. Cic. Amore aliquem amplecti. Idem.* (Se o amor he grande) *Alicujus amore ardere. Idem. Flagrare amore alicujus. Idem. Amore inflamari in aliquem. Cic.*

Tinhame tanto amor, que naõ sò queria, que em vida estivessemos juntos na mesma casa, mas ainda depois da morte na mesma sepultura. *Tanto in me amore exstitit, ut negaret fas esse, non modo domicilio, sed ne sepulcro quidem se à me esse sejunctum. Cic.*

Naõ ter jà amor a alguem. *Amorem abjicere ex aliquo. Cic.*

Sinto, que por amor de mim estejais auzente, mas por amor de vòs folgo. *Te abesse meâ causâ molestè fero, tuâ gaudeo. Cic.*

Nos o faremos por amor de Pompeo. *Dabimus hoc Pompeo. Cic.*

Difficultosamente se conhece quando o amor he verdadeiro, ou fingido. *Amor verus, & fictus non facilè dijudicatur. Cic.*

O amor he o vinculo da sociedade humana. *Homines inter se quâdam indulgentiâ, & benevolentia continentur. Cic.*

Se ainda me tendes amor. *Siquid residet in te amoris erga me. Cic. Si quicquam me amas.*

Anacreonte nas suas poesias de nenhuma outra cousa falla, que do amor. *Anacreontis tota poesis est amatoria. Cic.*

O amor, que elle me teve, foi taõ grande, que &c. *Extitit tanto in me amore ut, &c. Cic.*

Fomentar, conservar, ou cultivar o amor com muito cuidado. *Amorem colere diligentissimè. Cic.*

Amor taõ grande, que mais naõ pode ser. *Amor tantus, ut nihil supra possit. Cic. Summus erga aliquem amor.*

Amor taõ ardente, que naõ ha injuria, nem aggravo, que o possa apagar. *Tantus amor, ut exhauriri nullâ possit injuriâ. Cic.*

Natural, ou temperamento inclinado ao amor. *Indoles propensa, proclivis, prona ad amorem. Pronus ad amorem animus. Ejus pectus amorem facilè concipit.*

O amor que vos tenho desde muitos annos. *Vetustas amoris in te mei. Cic.*

Cartas cheas de sinais de amor. *Amoris notis insignes epistolæ. Cic. Litteræ amoris plenissimæ.*

Quem podia imaginar, que podia ser mayor o amor, que eu vos tinha. *Quis erat, qui putaret ad eum amorem, quem erga te habebam, posse aliquid accedere. Cic.*

Nunca os quilates do nosso amor teraõ quebra alguma. *Nihil unquam de nostrâ benevolentia detrahetur.*

Cego do amor. *Cæco, impotenti, immodico amore accensus.*

Louco de amor. *Insano incitatus amore. Ad insaniam usque, amatæ rei cupidus.*

Reprimir, & refrear o amor, que vai crecendo. *Interrumpere iter amoris.*

O amor, que vos tenho me obriga a que vos avise. *Pro meo in te amore moneo te. Officij mei esse duxi, qui meus in te amor est monere te.*

Vejo nos seus olhos o amor, que me

tem. *Ejus in me, ou erga me amorem ex oculis perspicio.*

Ferido de amor. *Amore saucius. Amore captus.*

Naõ ha cousa, que eu naõ faça por amor de vòs. *Nihil non agam tuâ causâ. Nullum pro te laborem recusabo. Omne meum studium, curam, & operam in tuis rebus ponam, atque consumam. Præstabo tuâ causâ quantum valeo.*

Sois o empenho todo do meu amor. *Es mihi in amore, & in delicijs. Hæres mihi in animo, in medullis, in intimis sensibus. Te in oculis fero. Te, ut oculos meos diligo.*

Fazer com que outros nos tenhaõ amor. *Amorem sui excitare, suscitare, ingenerare, accendere, commovere in alicujus pectore, in aliorum animis. Rapere ad se, inflammare animos.*

Cousa concernente ao amor. *Amatorius, a, um.*

Adagios Portuguezes do Amor.

Amor de pay, que todo o outro he ar.

Amor, & Reino naõ quer parceiro.

Amor de menino, agoa em cestinho.

Amor, fogo, & tosse, a seu dono descobre.

Amor, dinheiro, & cuidado, não està dissimulado.

Amor, *Amor*, principio mao, & fim peor.

Amor de Rameira, & convite de Estalajadeiro, naõ pode ser, que naõ custe dinheiro.

Amor louco, eu por ti, & tu por outro.

As sopas, & os *Amores*, os primeiros saõ os melhores.

Estado Real naõ tira o *Amor* natural.

Guerra, caça, & *Amores*, por hum prazer, cem dores.

Hum cravo tira outro, hum *Amor*, faz esquecer outro.

O *Amor* verdadeiro, naõ sofre cousa encuberta.

O *Amor* dos Asnos, entra a couces, & abocados.

O *Amor* a ninguem dà honra, & a muitos dà dor.

O *Amor*, & a fé, nas obras se vè.

Obras saõ *Amores*, & naõ palavras doces.

Pellos *Amores* novos, esquecem os velhos.

Mais val pedaço de paõ com *Amor*, q̃ Gallinha com dor.

Quem tem *Amor* detraz da portella, tanto olha, atè que cega.

Quem em caça, guerra, & *Amores* se meter, naõ sahirà quando quizer.

Amor com *Amor* se paga.

Amor, & senhoria, naõ quer companhia.

Amor naõ tey ley.

O Amor, ou Cupido, fabuloso Deos do amor. *Amor, oris. Masc. Cupido, inis. Masc.*

Amor de Ortelaõ. Planta, que tem folhas largas, & frutos, que se pegaõ aos vestidos dos que lhe chegaõ. *Lappa, æ. Fem. Xanthium, ij. Neut. Plin. Hist.* Outros lhe chamaõ *Persolata*, ou *personata, æ. Fem.* Vesflio diz, que nos manuscritos de Plinio se acha *Persolata*, outros lhe chamaõ *Aparine*, & os Gregos *Philanbropos.*

Amor perfeito. Flor assim chamada pello mysterio das suas cores. Chamaõ-lhe alguns *Viola tricolor*; mas como este adjectivo tem suas duvidas, mais seguro he dizer, *Viola trium colorum.* Tem esta flor feiçaõ de violeta, mas de tres cores, azul, purpurea, ou branca, & amarella. Em rezaõ da uniaõ destas tres cores outros lhe chamaõ, *flos Trinitatis.* Tem muitos outros nomes, a saber *Viola Autumnalis*, ou *serotina*, *Heptachrum, i. Neut. Jacea tricolor, &c.* Consta de cinco folhas. He incisiva, vulneraria, penetrante, sudorifica, & boa para as chagas do bofe.

AMORA, Amôra. Fruto de Amoreira. *Amorum, j. Neut. Virgil.*

AMORADO, Amorâdo. Auzente. *Vid.* no seu lugar. Là acharaõ outros, *Amorados* deste Reino. Barros, 3. Dec. fol. 140. col. 3.

AMORAVELMENTE. Com demonstraçaõ

traçaõ de amor. *Amabiliter. Ant. ad Cic.*

Amoravelmente com amor. *Amabiliter. Ovid. Amabiliùs*, & *amabilissimè* saõ usados.

AMOREIRA. Arvore, que dá amoras. No livrinho, que tenho dado a luz, anno de 1679. com o titulo de *Instrucçaõ sobre a cultura das Amoreiras, & criaçaõ dos bichos da seda*, assaz tenho celebrado as excellencias, & utilidades desta planta, & os varios modos de plantar por mergulho, por estaca, por enxerto, com todos os requisitos para a abundancia de seda em rama, que em Portugal seria sem duvida genero de mayor proveito, que açucre, & o tabaco do Brasil, & todas as drogras do Oriente; porque as naçoens do Norte, em cujas terras, pelo rigor dos climas, naõ se pode criar nem cultivar esta arvore, em lugar das dilatadas viagens a Alexandreta, & Esmyrna com gasto de comboys, & risco de Piratas, viriaõ carregar as suas naos a Lisboa. Naõ repito aqui as conveniencias desta cultura; sò estranho a desatençaõ dos povos à sua propria utilidade, & o pouco effeito, que nelles fizeraõ as provas da rezaõ, as evidencias da experiencia, o zelo dos ministros, & das ordens, & decretos de sua Mageftade, que Deos guarde, para a introducçaõ, & estabelecimento desta arte. Mandou S. Mageftade, que em todas as provincias do seu Reino se prantassem amoreiras, com ordens taõ apertadas, que aos Juizes de fora, se naõ tomasse a residencia sem huma certidaõ das amoreiras, que se haviaõ plantado na sua comarca; & assim me lembra, que a esta corte veyo entre outras huma certidaõ de como no espaço de hum anno, sò na Provincia de Entre Douro, & Minho se tinhaõ plantado desouto mil amoreiras. Dahi à alguns quatro, ou sinco annos, hindo a outro negocio, passei pela dita Provincia, & cheguei atè a Cidade de Braga, & admirãdome de naõ ver por muitas legoas de caminho huma sò amoreira me disseraõ, que a dita certidaõ se fundara na successiva transplantaçaõ de huma sò estaca, a qual correra toda a provincia de horta em horta, & de campo em campo com testemunhas, que affirmavaõ ter visto plantar na horta deste, & daquelle huma amoreira. Se do anno de 1679. atè o presente, se tivera cultivado esta planta em todo Portugal, que sem contradiçaõ he a parte da Europa, que produz a melhor seda; que riquezas naõ teria hoje este reino sò do comercio da seda em rama? que na seda lavrada nas manufacturas, pode haver difficuldades, que embaracem o bom successo dellas; assim pello mayor preço do artificio, como pela pouca industria dos artifices. Quanta pobreza, que hoje naõ tem em que ganhar o sustento da vida andaria occupada em criar bichos da seda, em colher folha para o seu sustento em fiar, & dobar a seda, & em mil outros exercicios concernẽtes a esta arte? Quantas terras baldias, estariaõ hoje gloriosamente fecundas? Quanta gente nobre teria augmentado as suas rendas, com os frutos desta cultura? Quanto dinheiro teriaõ metido em Portugal as naçoens estrangeiras, & quanto teria entrado nos cofre del-Rey pelos direitos da fabrica, & sahida da seda em rama? E que seguras estariaõ as ganancias do comercio de Portugal na abundancia de hum fruto, que bem administrado; naõ pode ter baxa, nem falta de saca? Mas para bons alvitres, & fructuosos conselhos, como para grandes talentos, & felices engenhos, tambem ha fatalidades, ou malignas influencias, que à custa do bem publico, ou impedem os principios, ou suspendem os progressos. Amoreira. *Morus, i. Masc. Plin.*

AMOREIRAL, Amoreirál. Campo de amoreiras. *Locus moris consitus.*

AMORES, Amôres. Esta palavra no plural de ordinario significa amor lascivo. *Amores, um. Masc. Plur. Virgil.* Tambem se pode dizer *Amor.* no singular *Lascivus amor. Ovid.* Plauto em varios lugares

lugares diz neste sentido. *Amatio*, *&* *amationes* no plural. Nesta comedia naõ ha amores. *Nulla est ibi amatio. Plaut.*

Ter amores. *Amare*, ou *dare operã amori. Terẽt.* Elle tẽ amores em algũa parte. *Amat alicubi. Amans animũ alicubi dedit. Plaut.*

Tomar outros amores. *Assumere novas flammas. Ovid.*

O que tem amores com huma moça. *Procus, i. Masc. Cic.*

Vòs me obrigastes a que desse minha filha à hum mancebo, que tinha amores com outra moça; *Pepulisti me, ut homini adolescentulo, in alio occupato amore, filiam darem. Terent.*

Livros de amores profanos. *Libri amatorij. Libri lascivi. Libri de rebus amatorijs conscripti.*

Pompeo, que he meus amores. *Pompeius, mei amores. Cic.* Em outro lugar. *Redeo ad amores, deliciasque nostras, Luciũ Antonium.*

Amores. Erva. *Vid.* Lampasos.

AMORICOS, Amorìcos, ou Amorinhos. *Leves amores.*

Imaginavas tu, q̃ isto era algũ amorico? *Amorẽ hic tu adorabere vanũ, & levẽ.*

Fervem os amoricos. *Varijs indulgẽt amoribus. Amatorijs levitatibus occupãtur, impediuntur, tenentur.*

AMORIM, Amorìm. No Minho he o nome de huma pera, que naõ tem caroço. Em outras partes chamaõlhe *Lãbelhos dedos.*

Amorìm. Appellido em Portugal. Trazem sua origem de Galiza.

AMORNAR. Aquentar levemente. Communicar hum calor, como o da agoa morna. *Tepidare, (o, avi, atum.) Plin. Tepefacere. Cic. (Facio, feci, factũ.)* com accusat. Pannos molhados, & *Amornados*, postos nas partes affectas. Correcçaõ de abusos, pag. 418.

AMOROSAMENTE. Com demonstraçaõ de amor. *Amanter. Cic. Cum amoris significatione.* Lhe dizia *Amorosamente* estas palavras. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 497. col. 2.

AMOROSO. Benevolo, benigno, benefico. *Vid.* nos seus lugares. Neste mesmo sentido se poderà usar do adjectivo *Amicus, a, um.* Virgilio, & Ovidio daõ o epitheto *Amicus* à chuva, que faz bem à terra. Horacio, & Virgilio dizem, *Amicus*, fallando no tempo, no vento, & na estaçaõ benefica. A imitaçaõ destes Poetas chama Camoens Amorosa à estrella de Venus, que amanhecendo alegrou os navegantes, & aplacou a tormenta.

Mas já a *Amorosa* estrella scintillava
Diante do sol claro no Orizonte, &c.

Amoroso. Brando. Suave, doce. *Vid.* nos seus lugares.

Emfim com mil deleites naõ vulgares
Os esperem as Nymphas *Amorosas.*

No commento destes versos de Camoens. Cant. 9. Oit. 41. explica Manoel de Faria a palavra *Amorosa* condenando a sinistra interpretaçaõ de alguns Criticos. Amorosas, està aqui por blãdas, dulces, suaves, que el *Amoroso* en nuestra lengua Portugueza se entiende à esto; y assi dezimos al tomar un terciopelo, o una felga, ò una fina marta, ó un pecho de buytre. Està amoroso. *Vid.* Macio brando ao tacto, &c.

Amoroso. Cousa concernente ao amor. *Amatorius, a, um. Cic.* Carta amorosa. *Amatoriè scripta epistola. Cic.* Versos amorosos. *Amatoria poesis. Cic.* Versos, q̃ cõ serẽ *Amorosos*, sejaõ arrogãtes. Corte na Aldea Dialog. 1. pag. 17.

Amoroso. Que concilia amor. Olhos amorosos. *Illices oculi. Apul.* Testa moderadamente especiosa, olhos *Amorosos*. Maced., Domin. sobre a Fortuna, pag. 32.

Amoroso. Significativo de amor, de amizade, & affeiçaõ. *Vid.* Amor. Com termos amorosos. *Amabiliter. Ovid. Amanter. Cic. Amantiùs*, & *amantissimè* saõ usados. Usando de palavras brandas, & *Amorosas*. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 464.

AMORSINHO. Tomase às vezes pela figura de Cupido, fabuloso Deos do Amor, a q̃ os Poetas & Pintores representaõ em forma de menino com arco, & settas. *Cupidinis imago*, ou *figura.* Ao lado do quadro se vem dous *Amorsinhos*

sinhos em acto de despedir settas. Relaçaõ dos Artific. do fogo, pag. 2.

AMORTALHADO. Metido numa mortalha. Morto amortalhado. *Mortuus linteo involutus.*

Amortalhado. Metaphor. Vivo *Amortalhada* no capelo de Viuva. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 539.

AMORTALHAR. Envolver o corpo do defunto numa mortalha. *Corpus mortuum linteo involvere*, ou *ferali sindone cadaver involvere.* O Poeta Marcial usa da palavra *Sindon, onis. Fem.* O que amortalha antigamente se chamava. *Pollinctor, oris. Masc*; & o amortalhar. *Pollincire.* Estas duas palavras se achaõ em Plauto, como tambem *Pollinctura, æ. Fem*; que na quelle tempo significava a acçaõ de alimpar, lavar, & ungir os corpos dos defuntos.

AMORTECER, ou amortecerse. Ficar como morto com algum desmayo. *Animo linqui. Quint. Curt. Animo defici.*

AMORTECIDO, Amortecîdo. Meyo morto, quasi morto. *Intermortuus, a, um. Cic. Exanimis, Virgil. Semimortuus. Catull.* Outros cahiraõ *Amortecidos*. Vieira. Tom. 1. 386. *Alij exanimes ceciderunt.* Essa pouca gente, toda *Amortecida.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 52. vers. Deixandoo taõ *Amortecido*, que mal podia respirar. Queirós, vida de Bâsto, 146. col. 1.

Amortecido. Sem vida, sem sensaçaõ. Carne amortecida. *Caro emortua. Cels.* Cortarà a carne *Amortecida.* Macedo Domin. sobre a Fortuna. 70.

Olhos amortecidos. *Oculi labantes lãguore. Propert.*

Amortecido. Quasi apagado. Fogo amortecido. *Sopitus ignis. Virgil.* Se o fogo do seu amor està *Amortecido.* Chagas. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 32. Contempla a luz de Phebe *Amortecidá.* Ulyss. de Gabr. Pereira, cant. 4. oit. 20.

AMORTISAC, AM. Derivase do Frãcez *Amortissement*, que he huma graça, & concessaõ dos Reys de França á gente de maõ morta, como Igrejas, & communidades, de possuirem para sempre feudos, & outros bens de raiz, sem obrigaçaõ de os alhear, mas com condiçaõ, que paguem certa quantidade de dinheiro em compensaçaõ daquelle, que lhe tocaria em razaõ dos proveitos, confiscaçoens, & outras mudanças, que poderiaõ succeder no commercio ordinario do mundo. Direito, ou privilegio de Amortisaçaõ. *Emortui mancipij jus, Neut.* ou (como diz certo Author moderno de boa nota) *Ad manus (ut vocant, mortuæ,) jus legitima translatio, onis. Fem.* Os outros Reys dispensaraõ nesta ley com os Ecclesiasticos, com tãto, que paguem certa pençaõ, conforme a quantia do que acquiriraõ, & que por esta causa chamaõ Direito de *Amortisaçaõ.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 190. col. 4. *Vid.* Maõ morta. Deu privilegio de *Amortizaçaõ* ao mosteiro de S. Clara. Mon. Lusit. Tom. 5. 191. col. 2.

AMOSTRA. O que se corta, ou se tira da cousa, que se vende, para se julgar da bondade della. *Hoc specimen, inis.* A amostra de panno. *Panni specimen*, ou *exemplum, i. Neut. Cic. & Senec.* Estas duas palavras *specimen* & *exemplum* podem servir para significar a amostra de qualquer genero de mercancia. O autor *ad Herenn. lib. 1.* diz. *Si acervos tritici dicant se habere, & eorum exemplum pugno non habent, quod ostendant.*

Amostra. Termo de Pintor. He hũa pintura, que se faz de hũa só cor, ou colorida, sobre papel oleado, ou sobre panno aparelhado a oleo. *Desformatio*, ou *adumbratio in panno, vel charta tincta oleo.*

AMOSTRADOR, Amostradôr, & Amostrar, com os mais. *Vid.* Mostrador, mostrar, &c.

AMOTA, Amôta, ou Mota. He hũa especie de caes, que se faz para ter mão nas cheas do Tejo. Chamase assim de *Amotar*, que he ajuntar a terra. *Ager Tagi eluvionibus oppositus.*

AMOTAR. Palavra de Lavrador. Derivase do Francez *Matte*, que he *Torraõ*

raõ de terra. Amotar huma arvore. He chegarlhe a terra ao pè. *Arborem aggerare. Columel.* Em algumas partes dizẽ calçar.

AMOTINADOR. Cabeça de motim *Seditionis stimulator, & concitator. Cic. Concitator multitudinis. Caes. Turbae, ac tumultus concitator. Tit. Liv.*

AMOTINAR. Ser autor de motim. *Seditionem concitare, commovere, conflare. Cic.*

Amotinar contra a Republica. *Commovere se contra Rempublicam. Cic.*

AMOUCO, Amòuco. (Termo da India) val o mesmo que homem determinado, & apostado, que despreza a vida, & naõ teme a morte. No livro 4. de varia Historia da India Oriental cap. 8. escreve o P. Fr. Joaõ dos Santos, q̃ nas terras do Malavar, de que he senhor o C,amori, Rey de Calecut, hà hum pagode, a que em certos dias de festas, acodem os Amoucos, & o mais secretamente, que podem, se metem pelo meyo da gente, apostados a matar quantos poderem, atè morrerem na cõtenda, como de ordinario succede, porque como sua vinda he sabida, & esperada, hà muita vigia, que lhe sahe logo ao encontro, & peleja com elles atè que os mata, & com esta barbara solẽnidade se celebraõ as festas deste Pagode. Fernaõ Mendes Pinto na sua Histor. pag. 224. col. 1. lhes chama com dous Aa, Aamoucos, & diz que se untaõ com certo unguento, a que chamaõ *Minhamundy. Vid.* no seu lugar. Naõ foi taõ barbaro, q̃ queira morrer, como *Amouco*, como estes Gentios fazem. Barros. 4. Dec. pag. 570. Na Dec. 4. pag. 146. col. 2. diz Diogo de Couto, que os Amoucos quando se determinaõ a morrer rapaõ as barbas de huma ilharga.

AMP

AMPARADO de alguem. *Alicujus benevolentia, vel auctoritate munitus, a, ũ.*

Amparado lugar. *Vid.* Abrigado.

AMPARAR, ou Emparar a alguem. *Aliquem protegere, (ego, exi, ectum.)* ou *defendere. (do, di, sum.)* ou *tueri (eor, tutus, sum.) Aliquem praesidio suo tegere. Cic.*

Amparar os maos. *Dare murum sceleri. Claudian. Vid.* Abrigar.

Amparar. Fortalecer. Defender. *Munire, (io, ivi, itum.)* Da povoaçaõ, que tranqueira *Amparava*. Queirôs, vida do Irmaõ Basto, 371. col. 2

AMPARO, Ampàro. Protecçaõ. Patrocinio. *Tutela, ae. Fem. Praesidium, ij. Neut. Cic.*

AMPELUSA, Ampelúsa. Famoso Promontorio de Africa na Provincia de Hasbat, entre Ceuta, Tangere. Acho escrito, que os Gregos lhe chamaraõ *Ampelusa*, que val, abundancia de uvas, pelas muitas vinhas, que tem. Neste cabo tem principio a Mauritania, & delle às vezes se chama a Mauritania toda. Hoje he o que chamamos *Ponta de Alcacere*, ou *Cabo de Espartel. Ampelusia, ae. Fem. Mela.*

Ou rompendo nos campos de *Ampelusa*
Os muros de Marrocos, & Trudante.

Camoens, cant. 10. oit. ultima. Em outro lugar entende o dito Poeta com *Ampelusa* toda a Mauritania.

Ampelusa. He o nome de outros dous celebres Promontorios, hum na Macedonia, a que hoje chamaõ *Cabo canistro*, & em creta, que tem por nome *Capo Sagro*; & nelle hà huma Cidade do dito nome.

AMPHIBIO, Amphìbio. Derivase do Grego *Amphi*, que val o mesmo, que *em huma, & outra parte*, & *Bios*, que quer dizer *Vida*, & se diz dos animaes, q̃ vivem em hum, & outro elemento, na terra, & na agoa, como a Lontra, o crocodilo, os Patos, & as Adens, a que Varro, & Columella tambem chamão *Amphibios*. Ateagora naõ achei esta palavra em Autores Portuguezes, mas suponho, que com a mesma authoridade, que os Castelhanos, Italianos, & Francezes, a podemos tomar do Grego, &

& usar della, por escusar periphrases significativas deste genero de animaes. *Animans*, ou *bestia in âquis, & in terra vivens, entis. Fem.* Cicero no primeiro livro da Natureza dos Deoses diz. *Bestiarum terrenæ sunt aliæ, partim aquatiles, aliæ quasi ancipites, in utraque sede viventes.* Verdade he, que *Bestia anceps*, pode significar os animaes de duas especies, como mù, & morcego, &c. *& in utraque sede vivens*, se póde dizer das aves, que vivem na terra, & na agoa; mas tambem a palavra Grega *Amphibion*, he ambigua; porêm o uso a tem destinado para significar os animaes, que vivem sobre a terra, & dentro da agoa. A palavra Grega *Amphibion* (q̃ eu sabia) naõ foi alatinada por authores antigos. Varro fallando no livro 3. cap. 10. dos patos, diz(*Transi, inquit Axius, nunc in illud genus, quod vos philogræci vocatis Amphibion, quod non est ullâ villâ, ac terrâ contentum, sed requirit piscinas.* E Columella começa o cap. 13. do liv. 8. por este modo. *Venio nunc ad eas aves, quæ Græci vocant Amphibia, quia non tãtum terrestria, sed aquatilia quoque desiderant pabula, nec magis humo, quã stagno consueverunt.* Suposto isto de Varro, & de Columella, podemos tomar tres frases para exprimir o amphibio êm geral. *Animal, quod non est terrâ contentũ sed requirit aquam*, ou *aquas*. *Animans, quæ non tantum terrestria, sed aquatilia quoque desiderat pabula. Bestia, quæ non magis humo, quam aquis consuevit.* Finalmente para abreviar poderás dizer em latim, *Amphibium*, porque tambem Varro, & Columella alatinaraõ outras palavras, muito mais estranhas, como *Ornithon* por *Aviarium*, lugar em que se criaõ as aves, & *Chenoboscium* o lugar em que os patos se criaõ. Em conclusaõ os amphibios se podem chamar *Animantes communes aquis, & terræ*, porq̃ Plinio Histor. diz, *Communes mari, terræ, amni, Hyppotami, crocodili.*

AMPHIBOLOGIA, Amphibología. Derivase do Grego *Amphibolos*, q̃ quer dizer *Ambiguo*, & *amphibologia* he a ambiguidade de palavras, ou palavras, q̃ tem dous sentidos. *Amphibolia, æ. Fem. Cic.* (penult. breve.) *Ambiguitas, atis. Fem. Cic.* Vossio, & outros homens doutos duvidaõ de *Amphibologia*, porq̃ em tres lugares da ediçaõ, que Grutero tem feito de Cicero, sempre se acha *Amphibolia*. Porem diz o P. Gaudino, que *Amphibologia* taõ certamente se acha nas ediçoens de Quintiliano, que elle tem visto, que entende, que se pode seguramente usar desta palavra. (Falla nesta materia com tanta *Amphibologia*. Mon. Lusitan. Tom. 7. pag. 32.

AMPHIBOLOGICO. Ambiguo Palavra amphibologica, a que tem dous sentidos. *Vox ambigua. Cic. Vid.* Amphibologia. O primeiro quarteto faz a oraçaõ *Amphibologica*. Cartas de D. Francisc. Man. pag. 196.

AMPHILOCHIA. Cidade do Epiro, junto ao Rio Acheloo, & pouco distante do monte Pindo. *Amphilochia, æ. Fem.*

Amphilochia. Quer Francisco de Bivar, que fosse huma Cidade de Galliza, a que hoje chamaõ Orense, à qual no tempo dos Gregos, & Romanos se deu este nome, que lhe resultou da morte, que alli se deu a Amphiloco cõde Teucro. *Amphilochia, æ. Fem.*

AMPHIPOLI, Amphîpoli. Antiga Cidade, Archiepiscopal da Tracia, para a banda de Macedonia, sobre o rio Strymon. Os Gregos lhe chamaraõ christopoli; dizem que hoje lhe chamaõ *Emboli. Amphipolis, is. Fem.* Da Cidade de *Amphipoli* o levaraõ a Constantinopla. Martyrol. vulgar, pag. 128.

AMPHISBENA, ou Amphisibena. Derivase do Grego *Amphi*, por huma, & outra parte, & de *Banein*, andar. He o nome de huma serpente, que tem a cauda taõ grossa, como a cabeça, & que anda com huma, & outra para diante, & para traz; donde tomou o nome de Serpente de duas cabeças. Dizem, que se acha nos dezertos da Lybia. *Amphisbæna, æ. Fem. Plin.* Lucano diz *Amphisibena*.

Amphisibena vil Bibora humana
Deve de ser, que compaixaõ naõ teve.
Insul. de Manoel Thomàs livro 2. oit. 36.

AMPHISCIOS, Amphîscios. Assim chamaõ os Geographos aos habitadores da Zona Torrida, porque em diversos tempos do anno suas sombras meridianas vaõ para o Norte, quando o Sol està de suas cabeças, para a parte do Sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol està para a parte do Norte nos signos Boreaes. *Amphiscij, orum. Masc. Plur.* Esta palavra he composta de duas palavras gregas, de *Amphi* q̃ significa ao redor, & de *Schia* q̃ significa sombra. Aos habitadores d'estas Zonas por causa da diversidade das sombras dividiraõ os antigos Geographos, em *Amphiscios*, Heteroscios, &c. via Astronomica part. 1. pag. 16.

AMPHITEATRO, ou Amfiteatro. Derivase do Grego *Theome, video*, & *amphi, undique*, ou *circum*, & val o mesmo, que lugar, donde se ve em todas as partes, ou se quizermos seguir a etymologia de Cassiodoro *quasi in unũ juncta duo visoria, id est, dous theatros, juntos hum com o outro.* Amphitheatro era hum grande edificio, redondo, ou ovado com muitas ordens de degraos, onde grande numero de gente se sentava, sem huns impedirem a vista aos outros do que se passava no terreiro. Nelle se viaõ os combates dos Gladiatores, ou esgrimidores, & dos homens, com as feras, & outros exercicios nos jogos solemnes de Roma, & de outras Cidades. O Amphiteatro de vespasiano hoje se chama Coliseo. *Vid.* no seu lugar. Os dous mais antigos amphitheatros, q̃ nos ficaraõ saõ o de Verona em Italia, & de Nîsmes em França. *Amphitheatrum, i. Neut. Martial lib.* 1. Cousa de Amphitheatro. *Amphitheatralis, le, is. Neut. Plin. Hist.* O mesmo Plinio diz. *Amphitheatrica charta*, o que dà a entender, que se pode dizer *Amphitheatricus, a, um.* As Pyramides do Egypto, os ,*Amphitheatros* de Roma. Nobiliarch. Portug. pag. 13. Sahia toda Roma ao ,*Amphitheatro.* Vieira, Tom. 7. pag. 9.

AMPHITRITE, Amphitrîte. Fabulosa Deosa do mar, assim chamada do Grego *Amphi* por todas as bandas, & *trein* espantar, porque o mar particularmente quando he tormentoso, por todas as partes he terrivel. Fingiraõ os Poetas, que Amphitrite era filha de Nereo, ou do Oceano, & de Doris, & molher de Neptuno, com o qual cazara persuadida por hum Delfim, mandado por Neptuno, para este effeito. *Amphitrite, es. Fem.* (penultim. longa.) usaõ os Poetas desta palavra para significar o mar.

A causa vai em fuga atravessando.
De *Amphitrite* os campos espaçosos.
Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 77.

AMPHRYSO. Rio de Thessalia, celebrado dos Poetas, porque nas suas margens apacentou Apollo os Gados del-Rey Admeto. Em Phrygia hà outro rio do mesmo nome. Tambem he o nome de huma Cidade da Phocida. *Amphrysus, i. Masc. Virgil.*

E esse innocente riso
Por quem Apollo o Tejo torna *Amphriso.*
Camoens cançaõ 11. Estanc. 4.

AMPLAMENTE. Largamente. *Fusè, Amplè. Cic. Fusè latèque. Cic.*

Fallar amplamente em huma materia. *Copiosè, & abundanter loqui de aliquâ re. Cic.*

Disputar amplamente. *Uberiùs, ac fusiùs disputare. Cic.*

Se a este livro acrecentarmos, (como he nosso intento) o do fado, assaz amplamente se terà tratado toda a materia. *His libris, ut est in animo, de Fato si adjunxerimus, erit abundè satisfactum toti huic quæstioni. Cic.*

AMPLASTICO, Amplâstico. Termo de Medico. *Vid.* Emplastico.

AMPLIADOR, Ampliadôr. Aquelle, que acrecenta. *Amplificator, oris. Masc. Cic.* O Mestre D. Galdim primeiro ,*Ampliador* da ordem do Templo.

AMPLIAR. Acrecentar, augmentar. *Vid.*

Vid. no seu lugar. Ampliar a Cidade. *Urbem amplificare. Cic. Urbis terminos propagare. Tacit.*

Ampliar a lingoa com muitas palavras. *Augere linguam copiâ verborũ. Cic.*

Ampliar as fortunas. *Multorum fortunam amplificare.* Tem alguns pouca esperança de ampliar à fortuna. *In quibusdam spes amplificandæ fortunæ fractior est. Cic.* Aquelle, que ampliou muito a sua fortuna. *Fortunæ muneribus amplissimis ornatus,* ou *auctus.* Elles sô os que com hum adverbio podem limitar, ou *Ampliar* as fortunas. Vieira, Tom. 1. 510.

Ampliar os bens, & fazenda. *Ampliare rẽ. Horat. Rẽ familiarẽ ampliare. Cic.*

Ampliar os reinos, ampliar o Imperio. *Proferre Imperium. Tacit.* O desejo, que el-Rey tinha de *Ampliar* seus reinos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 332.

Ampliar os poderes. *Alicujus auctoritatem ampliare,* ou *amplificare. Ampliara* de sorte os poderes. Portug Restaur. 1. part. pag. 77.

AMPLIFICAC,AM. (Termo de Rhetorica.) Discurso, com que se engrandece alguma cousa com louvores, ou com desprezos se abate. *Amplificatio, onis. Fem. Cic.*

AMPLIFICADO. *Amplificatus, exaggeratus, auctus, a, um. Cic.*

AMPLIFICADOR, Amplificadôr. Aquelle, que no discurso engrandece, & amplifica alguma cousa, ou com edificios augmenta huma Cidade, &c. *Amplificator, oris. Masc. Cic.* Tanto pelo Fundador, como pelo *Ampliador* lhe compete a Lisboa a precedencia, &c. Vieira. Palavra do Pregador empenhada, pag. 245.

AMPLIFICAR alguma cousa fallando. *Aliquid dicendo amplificare. Cic.*

Amplificar as conquistas. *Quæsitam bello dominationem augere,* ou *ampliare. Nova regna imperio suo adjicere.* Que sustentara, & *Amplificara* a conquista de Africa. Vascôcel. Noticias do Brasil, pag. 18. Amplificar cõ a pregaçaõ do Evangelho à Christandade. *Evangelicæ doctrinæ promulgatione christiani orbis fines propagare,* ou *dilatare.* Em hum, & outro livro *Amplificou* gloriosamente o Evangelho. Vieira, Tom. 3. pag. 135.

AMPLITUD, Amplitùd, ou Amplitude. Largura, extençaõ. *Amplitudo, dinis. Fem. Cic.* Amplitude ortiva. *Vid.* Ortivo. Esta *Amplitude* sempre he mayor. Pimentel, Arte de navegar, 12.

AMPLO. Largo no sitio, & extençaõ do lugar. *Amplus, a, um. Cic.* Theatro amplo, em que muita gente pode caber. *Theatrũ magnitudine ãplissimũ. Cic.*

Amplo. Copioso, abundante. Amplo discurso. *Copiosa, & diffusa in omnẽ partem disputat, onis. Fem. Cic. Fusus sermo, oratio uberior.*

Ampla materia he esta para discursar. *Abundans, fusa, uberior ingens materia est ad dicendum. Quintil.*

Amplo na significaçaõ. Esta palavra teve depois huma significaçaõ mais ampla. *Hoc nomen latius postea patuit. Cic.*

AMPOLA, Ampôla, ou Empola. *Vid.* Empola.

Ampola. (Termo dos Abexins.) He he huma especie de tenda, ou pavelhaõ negro, em que os Abexins, por naõ terem outro genero de casa, habitaõ. Atè o Emperador tem toda a sua corte em pavelhoens, ou Ampolas, que de seis em seis meses se mudaõ, & se tornaõ a armar na mesma ordem, que tinhaõ dantes, paraque se possa logo achar qualquer pessoa, que se busque. *Vid.* Tenda, Pavelhaõ. O qual dezerto naõ he taõ esteril por todo, que alguma parte naõ seja povoada em *Ampolas.* Barros 1. Decad. fol. 50. col. 2.

AMPOLHETA, Especie de relogio, que consta de dous pequenos vasos de vidro, bem unidos pellas extremidades dos seus orificios, & com huma chapinha de lataõ intermedia, que tem hum furosinho por onde alternativamente corre a area, com que se medem as horas. Destes relogios, os melhores saõ os que se fazem com cascas de ovos, muito secas, & bem pisadas. Houve quem os fez

os fez com azougue; os Romanos, que os faziaõ com agoa, lhes chamavaõ com nome Grego, *Clepsydra, æ. Fem.* Chamara eu a hum relogio destes. *Pulveris irrequieti horologium*, ou *horologium ex arena.*

AMPURIAS. Cidade. *Vid.* Empurias.

AMS

AMSTERDAM, Amsterdãõ. A mayor, a mais rica, a mais povoada Cidade, & a mais mercantil de Olanda, duas legoas distante do mar. Trezentos annos há, que era hum pequeno castello que depois se alargou a villa, & pouco a pouco se foi fazendo huma das mais famosas, & populosas, & magnificas Cidades do mundo. *Amstelodamũ, i. Neut.* Alguns escrevem *Amsterodamum*, outros *Amstelædamum*. Na opiniaõ de alguns criticos o primeiro, & o ultimo saõ melhores, porque dizem, q̃ esta Cidade toma o seu nome de hum rio, que os nossos Geografos chamaõ em latim, *Amstela*: do acrecentamento da syllaba *Dam*, que quer dizer *Dique*, se formou *Amsteldam*, ou *Amsterdam*, como quem dissera, *Dique de Amstela*.

Cousa de Amsterdam. *Amstelodamẽsis, is. Masc. & fem. se, is. Neut.*

AMU

AMUADO. O que desgostado se afasta, & persiste no enfado, sem manifestar a causa. He proprio dos rapazes. *Tacitè, & obstinatè indignãs, antis. Omn. gen.*

AMUAR, & Amuarse. Derivãose de *Mu*, animal duro de domar, & obstinado. Amuarse. Afastarse com indignaçaõ, & perseverar com silencio no enfado. *Taciturnæ ægritudini se dedere.* Que pareça, que se *Amuou* à aquelle cãto. Lobo, corte na Aldea, Dialog. 2. pag. 37.

Amuar. Teima. Obstinarse. *Vid.* nos seus lugares. Se o tumor *Amuar*, a naõ madurar. Modeira, 1. parte, cap. 12. num. 2.

AMULATADO. De cor de mulato. *Subfuscus, a, um. Subniger, gra, grum.*

AMULETICO. Cousa de Amuleto. *Vid.* Amuleto. Muitos remedios *Amuleticos*, que obraõ por virtudes occultas. Curvo, observaç. Medic. 52.

AMULETO. Termo de Medico. Daõ-lhe os Etymologicos varias derivaçoens, Gregas, & Latinas. Os que o fazẽ vir do Grego, o derivaõ de *Amma*, que he *Liame*, ou *Atadura*, porque de ordinario os *Amuletos* se trazem atados; tambem tem esta palavra analogia com o verbo Grego *Amynein*, *Ajudar*, ou *Expellir*. Outros o derivaõ do Latim *Amoliri, quod amoliatur venena*, outros de *Amula*, certo vaso de agoa, que se traz.a, para se livrar de perigos, & outros de *Æmulatio*, porque da *Emulaçaõ*, & enveja procederaõ os quebrantos, contra os quaes obra a virtude dos *Amuletos*. Hà de duas castas, huma de caracteres, figuras, & palavras, ridicula, superstitiosa, & como tal abominada dos bons Medicos; outra louvavel, & marivilhosa, naõ sò para remedio, mas tambem para preservativo de muitas doenças, q̃ só se curaõ com virtudes occultas, que os proprios Medicos naõ alcançaõ. Desta calidade saõ os que se seguem. Hum dente de cão macho, arrincado estando vivo, furandoo, & trazendoo ao pescoço que toque na carne, dizem que preserva de dores de dentes: As bilingas, trazidas nas aljubeiras, por tempo de seis meses, secaõ, & desincháõ as almorreimas: O queixo de hum ouriço cacheiro, trazido ao pescoço, tira as dores de dentes, que procedem de corrimentos. *Amuletum, i. Neut, Plin.* Presentaneo *Amuleto* cõtra os catarros. Polyanth. de Curvo, 599. Na sua Floresta. Tom, 1. pag. 326. usa o P. Bernardes da dita palavra.

AMURA, *Amùra*. Termo de navio. He hũ cabo grosso, que vai do punho da vela grande, & do traquete a borda da nao, para estender as velas, quando o

o ven-

o vento he escasso. Naõ tem palavra propria latina.

AMURADAS da nao caravela, ou outra Embarcaçaõ. Saõ mais altos da parte de dentro. *Latera navis interiora.* Nas *Amuradas* das caravellas. Damiaõ de Goes. fol. 70. col. 3.

AMY

AMYCLAS Cidade da Grecia na antiga Laconia. *Amyclæ, arum. Fem. Plur. Ovid.*

Cousa desta Cidade. *Amycleus, a, ũ. Virgil.* Dos caens de Amyclas de que Virgilio faz mençaõ. *Vid.* Leonel da Costa sobre as Georgicas de Virgilio, pag. 107.

AMYCLES, ou Amyclas. Antiga Cidade de Italia, na terra dos Aruncios, hoje chamada Terra de Labor. Dizem, que tomara este nome dos moradores de Amyclas, Cidade da Grecia, que fũdaraõ, & povoaraõ esta de Italia. Foraõ estes Amycleos taõ obstinados sequazes da doutrina de Pythagoras, que em razaõ da sua sonhada transmigraçaõ das almas prohibe, que se mate cousa viva, que antes quizeraõ desemparar a sua Cidade, do que matar as cobras, que infestavaõ as cazas.

AMYDO. Goma de trigo. *Vid* Amido.

AMYDON. Antiga Cidade de Macedonia, sobre o rio Axio, a que alguns chamaõ *Verdari*.

AMYGDALAS. Termo anatomico. Saõ duas glandulas nas Ilhargas da campainha da boca, & na entrada da garganta, assim chamadas de *Amygdala*, que em latim he *Amendoa*, pella semelhança, que tem com o dito fruto. *Tõsillæ, arum. Fem. Plur. Cic. Fauciũ glãdes, ium. Fem.* A campainha està pendurada no meyo das *Amygdalas*, como hũ bago de uvas. Recopilaçaõ de Cirurgia, cap. 3. fol. 23. Outros chamaõ às Amygdalas, Agalhas. Quando a inflamaçaõ for nas *Agalhas* &c. Luz da Medicin. pag. 223.

ANA

ANA. Outros escrevem Anna; Derivase do Frãcez *Aune*, & *Aune* em Frãse deriva do latim *Ulna*, que val o mesmo, que medida, que responde ao comprimento de dous braços abertos, & estendidos, postoque segundo Suetonio, *Ulna*, naõ he mais, que o comprimento do cotovello. Nas terras do Norte Ana he a medida, com que os mercadores medem o panno de linho, laã, & seda, que vendem, & os mercadores Portuguezes q̃ compraõ estes generos reduzem as Anas do Norte a varas Portuguezas nesta forma. Duas Anas de Hãburgo fazem huma vara nossa. Duas Anas de Amsterdaõ fazẽ sinco varas nossas. Huma Ana de Londres faz hum covado, & dous tercos, & huma Ana de Flandes em Londres, que he a medida das Baetas faz hum covado nosso. Ana *Ulna, æ. Fem. Virgil.*. No cap. 9. pag. 72. da Origem da lingoa Portugueza, Duarte Nunes de Liaõ poem Ana no numero das palavras, que os Portuguezes tomaraõ dos Francezes.

ANA, Anâ. (Termo de receitas de Medicos, Boticarios &c.) Dizse de cada hum dos pesos, & medidas da botica, & val o mesmo, que partes iguaes. V. g. *Misse cinnami, cardamomi, & Nardi; ana unci, id est, uniuscujusque unciam, &c.* Tanchagem, Erva Moura, *Anâ* huma manchea; Rosas secas, Zaragotoa *Anâ* hum punhado. Cirurgia de Ferreira, pag. 223.

ANAÇAR Se diz dos licores, & materias liquidas, que revolvidas com força se misturaõ, & se encorporaõ, como os ovos, quando se batem, &c. Anaçar ovos. *Ova subigere*, ou *diluere*.

Os ventos anaçaõ ao mar as agoas. *Ventorum vi agitatur, ac turbatur mare. Cic. Venti volvunt mare. Virgil.* Quãdo os Nortes tesos lhe *Anaçaõ* as agoas de baixo para cima. Barros 2. Decad. fol.

fol. 187. col. 3. Na col. 1. da mesma pagin. diz o mesmo Autor, Agoagens, que sahem debaixo do mar *Anaçadas* em grande alvura do movimento delle.

ANACARDINA, Anacardîna. (Termo de Boticario.) he conserva de Anacardos. *Anacardi sale, & aqua conditi.* Serve tomar a conserva dos anacardos, a que chamaõ *Anacardina*. Luz da Medicin. pag. 183. *Vid.* Nacardina.

ANACARDO, ou Anacardio. Planta, & fruto della, a que os Portuguezes chamaõ vulgarmente *Fava de Malaca*, como advertio D. Joaõ Velasques de Azevedo, en el Feniz de Minerva lib. 1. leccion 11. pag. 40.) por ser este fruto da feiçaõ de fava. Diz este mesmo Autor, que hà quantidade deste fruto em Calecut, Cananor, & em todo o Malabar; & no liv. 4. acrecenta, que do Brasil trazem a Portugal outro genero de Anacardo, a que chamaõ casous, que nacem de huma arvore grande, que tem as folhas, como as de Pereira, & dà fruto, que na forma se parece com ovo de Ganço. Anacardo se deriva do nome Grego *Cardia*, que val o mesmo, que *Coraçaõ*, & este fruto he da feiçaõ do Coraçaõ de hum passarinho, com huma vermelhidaõ interior, que parece sangue. O uso delle he perigoso, porque se corrobora os nervos, queima o sangue, & com o calor, que mete no corpo, causa febre. Alguns o poem no numero dos venenos. Ruellio, & outros lhe chamaõ, *Anacardium, ij. Neut.*

ANACEPHALEOSE, Anacephaleôse. He palavra Grega, de *Cephalos*, q̃ quer dizer *Cabeça*; & *Anacephalaioein* val o mesmo, que *Recapitular*, ou *reduzir a capitulos summarios*. E assim *Anacephaleose* val o mesmo que *Recapitulaçaõ*. *Vid.* no seu lugar. Por titulo da sua Historia das vidas dos Reys de Portugal o P. Antonio de Vasconcellos poz, *Anacephaleoses, id est, summa capita actorum Regum Lusitaniæ*. Imprimio Manoel Bocarro hum livrinho em versos Portuguezes, com suas annotaçoens, na officina de Antonio Alvares, anno de 1624 intitulado *Anacephaleoses da Monarchia Lusitana*. como se ve no *Anacephaleose* 21. do Padre &c. Severim Noticias de Portugal, 209.

ANACHORETA. Derivase do Grego *Anachorismos*, que quer dizer, *Retiro*, apartamento, & partida para lugar secreto; & *Anachoreta*, he o que se aparta da sociedade, & companhia dos homens, para viver em lugar solitario. S. Paulo Hermitaõ foi o primeiro *Anachoreta* dos Christaõs (segundo interio Scaligero deste lugar de Tertuliano, *Non sumus sylvicolæ, & exules vitæ.*) Da perseguiçaõ dos primeiros Christaõs, mais, que de sua propria eleiçaõ, procedeo a vida Anachoritica. S. Isidoro *De Ecclesiæ* Offic. cap. 15. distingue os Anachoretas dos Hermitaens. Com circunlocuçaõ Ciceroniana poderàs chamar ao Anacoreta, *Homo solitarius*, ou *in solitudinem vitam agens*. Os Autores Ecclesiasticos dizem. *Anachoreta*, ou *Anachorita*, ou *Eremita*, æ. *Masc.* Pudera morrer a segunda vez em hum *Anacoreta*. Vieira, Tom. 1. 1055. O Primeiro *Anacoreta* de Europa foi Felix, junto a Rates, no anno de Christo 45. como se vè do Breviario Bracharense na vida de S. Pedro de Rates. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 79.

ANACHRONISMO. Derivase do Grego *Chronos*, que quer dizer *Tempo*. He o erro, que se comete no computo, ou supputaçaõ dos Tempos. A este genero de erros saõ sogeitos os Poetas; De hum anachronismo notaraõ os Criticos a Virgilio, quando falla em Dido. *Erratum contra temporum rationem.*

ANADEL, ou Annadem, ou Anhadel. Vocabulo antigo, que responde a Capitaõ. Ruy Gil Magro foi *Anadel* mòr dos Bèsteiros do mesmo Rey, & *Anadel* mòr tambem dos Espingardeiros. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 5. Deixou os *Annadens* mores dos Bèsteiros do monte. Damiaõ de Goes, fol. 15. Martim Fernandes de Freitas. *Anhadel* mòr dos Bèsteiros. Nobiliarch. Port. pag. 325.

ANA-

ANADIA. Villa de Portugal, na Beira. He da Universidade de Coimbra. *Anadia, æ. Fem.*

ANAFADO. Dizse do Cavallo, ou Besta, que naõ sò he gorda, mas tem o pelo muito limpo, & luzidio. Cavallo anafado. *Equus pinguis, & nitidus.* Vêdo o cavallo famoso, & *Anafado*, mas inquieto. Vergel das Plantas, pag. 83. Mulas gordas, & *Anafadas.* Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 41. col. 1.

ANAFAYA. Derivase do castelhano *Anafalla*, que he huma especie de algodam. Entre nos Anafaya he a primeira seda, que os bichos fiaõ, primeiro que comecem a tecer o casulo. *Serici foliculi rudimentum, i. Neut.* Aldovrãdo no liv. 2. de Insectis, pag. 293. lit. C. fallando no bicho da seda, diz, *Lanificis rudimenta inconditis primum mæandris per ramos exercet.*

ANAFEGA, Anâfega. Arvore fructifera. *Vid.* sobre a palavra Maceira, Maceira d'Anafega. Cortaraõse madeiras da *Anafega*, para liames. Barros Dec. 2. fol. 12.

ANAFIL, Anafil. Palavra Mourisca. He huma especie de trombeta igual, & direita mas sem voltas, de que usavaõ os Mouros. *Tuba, æ.* Cos *Anafis* os Mouros Respondiaõ. Camoens. cant. 2. oit. 106. No canto 1. oitava 47. diz o mesmo Poeta.

Com toucas na cabeça; & navegando *Anafis* sonorosos vaõ tocando. Manoel de Faria commentando estes versos de Camoens, diz que Anafil he hũ instrumento da feiçaõ de charamela, com menos boca, & mais largura, porem de metal.

Trigo Anafil. O trigo mouro, que tem a pregana negra, & vem de Barbaria. Tambem chamamos *Trigo Anafil* a hum Trigo excellente.

ANAGOA. Vestidura de panno de linho, de que usaõ as molheres immediatamente sobre a camiza. *Intima tunica muliebris linea*, ou *lintea.*

ANAGOGICO, Anagôgico. (Termo de Escriturarios.) Derivase do Grego *Anagogi*, que quer dizer, sublimaçaõ, exaltaçaõ. Sentido anagogico, he o que explicando as palavras da Sagrada Escritura, levanta o entendimento humano ao Ceo, & à Igreja triumphante. Os Ecclesiasticos dicem, *Sensus anagogicus.*

Anagogico. Tomase às vezes, por discurso, ou oraçaõ, que levanta o entendimento a Deos, & às cousas celestes. Continuava os *Anagogicos*, & colloquios com Deos. Vergel das Plantas, fol. 28.

ANAGRAMMA. Palavra voltada por transposiçaõ das letras, as quaes mudadas de seu lugar para outro formaõ outra palavra com significaçaõ totalmẽte diversa. *Anagramma, tis. Neut. Anagrammatismus, i. Masc.* Diz o P. Labbe, que a palavra *Anagramma*, era commua nos latinos; porem affirma o P. Gaudino, que naõ tem achado tal palavra em Autor algum classico Latino, & assim obriganos a necessidade a que tomemos dos Gregos estas duas palavras. Jeronimo Genuino chama com galantaria aos anagrammas *Metamorphoses nominum*, & *Metatheses litterarum. Metathesis*, quer dizer *Transposiçaõ.*

ANALOGIA, Analogîa. Proporçaõ. Semelhança. *Analogia, æ. Fem. Varro.* O mesmo Author lhe chama *Similitudinum ratio*, & *similitudinis proportio*, & diz Cicero *de Universi.* 12. que em latim se pode chamar *comparatio*, & *proportio.* Por analogia, ou analogicamẽte. *Per analogiam. Ex analogia. Vi analogiæ.* Livros compostos por Cesar da analogia das palavras latinas. *Libri analogici, orum. Masc. Plur. Aul-Gell.* Iremos arrimados a ella pola *Analogia* que a nossa lingoa lhe reconhece. Barretto Ortograph. pag. 241. col. 1.

Analogia. Na medicina, & Cirurgia val tanto como natureza v. g. quando diz o Cirurgiaõ, que nos Periodos, Paroxismos, & Crizis, os apostemas seguem a analogia das materias, de que se fazem, quer dizer, que o apostema, no tempo da sua cura, & no a tormen-

tar,

rar, & na determinaçaõ fará aquillo, q̃ tiver por natureza, o humor de que se faz o tal apostema, porque de huma maneira se hade determinar, curar, & mover o apostema sanguinho, & de outra o colerico; Neste mesmo sentido dizẽ os Medicos, que hum corpo mais, que outro tem *Analogia*, & particular disposiçaõ a hum contagio. *Vid.* Correcçaõ de abusos pag. 235.

ANALOGISMO. Curar por analogismo (segundo a phrase Medica) he curar huma doença ignota, que de novo apparece, com medicamentos de outra semelhante. *Analoga adhibere medicamina.* Quando o Morbo Gallico appareceo, tentaraõ todos os Medicos curalo por *Analogismo* a modo de lepra, com medicamentos della, Madeira 2. parte questaõ 46. Artigo 2.

ANALOGO, Anâlogo. Cousa que tem analogia com outra *Analogus, a, um. Varro. Vid.* Analogia. Na medicina se chamaõ Analogas as cousas, que tem proporçaõ, & semelhança com a natureza de outras. O leite da molher he mais *Analogo* com a nossa natureza. Polyanth. Medic. pag. 325. num. 6.

Analogo. No sentido moral. Os erros de qualquer particular vaõ cahir sobre os hombros do Rey, que tambem nisto lhe compete o *Analogo* de Pastor. Varella, Num. vocal, pag. 170.

ANALYTICO. Que reduz as materias aos seus principios, para examinallas, & para conhecer miudamente o que se sabia sò por mayor. *Analyticus, a, ũ.* Esta palavra he Grega, mas he forçoso usar della. Francisco Velasco no livro intitulado Gusta acclamaçaõ chama no frontispicio da obra ao dito livro Tratado *Analytico*.

ANANAS, Ananâs. Fruto do Brasil. He da feiçaõ de huma pinha de Portugal; o gosto, & o cheiro a modo de maracotaõ o mais fino, suas folhas saõ semelhantes às pencas das da erva babosa. A cabeça do fruto ornou a natureza cõ hum penacho, ou grinalda de cores aprazíveis: esta separada, & entregue à terra he principio de outro Ananâs semelhante, alem de que dentro no mesmo fruto nace semente delle em quantidade. *Brasiliæ fructus, quem vulgus Ananas appellat.*

ANANHA. Cidade Episcopal de Italia no estado Ecclesiastico, na campanha de Roma. Antigamente era o lugar aonde os Hernicos Povos de Lacio se ajuntavaõ com seus vezinhos, para consultarem sobre os meyos para resistir à potencia dos Romanos. *Anagnia, æ. Cic.* De Ananha. *Anagnius, a, um. Cic.* Em *Ananha* de Santa Oliva Virgem. Martyrolog. vulgar aos 3. de Junho.

ANAN. Rio de Escocia, que tem seu nacimento perto dos montes de Cluid, & dezembòca em gum golfo do mar de Irlanda. *Anandus, i. Masc.*

ANANDAL, Anandâl. Provincia de Escocia meridional. *Anandia*, ou *Vallis Anandiæ.*

ANAM. Derivase do Grego *Nanos*, que val o mesmo, & quer dizer *Non crescens*, porque o Anaõ, pouco, ou nada crece; sò lhe crecem os cabellos, & a barba. Muitos delles tem os braços, & as pernas tortas, como monstruosos compendios de humanidade, em cuja dessigurada formaçaõ a natureza se mostrou liberal sò na cabeça, que de ordinario tem sua proporcionada grandeza. Catherina de Medicis, Raynha de França casou algũs anaõs com anãas, para delles fazer casta, mas sem effeito; o que tambem fizeraõ inutilmente outras Princezas. No cap. 8. diz Suetonio, que o Emperador Augusto aborrecia aos Anaõs, como opprobrios da humanidade, & savandijas da natureza. *Vid.* Pigmeo, *Pumilus, i. Sueton. cap.* 83. *Pumilo, onis Stat. lib.* 1. *Sylv.* 6. *Pumilio, onis. Martial. lib.* 14. *Nanus, i. Masc. Juvenal. Sat.* 8. *Pumilio* tambem se diz dos animaes extraordinariamente pequenos. Columella fallando de huma certa especie de gallinhas, as chama no cap. 2. do liv. 8. conforme a edicçaõ de Roberto Estevaõ *Pumiliones aves.* Verdade he, que neste lugar

lugar lè Beroaldo *Pumiles*, & Vossio *Pumilas aves*. Tambem este ultimo autor nas suas Etymologias da lingoa latina traz *pumilas gallinas*, como palavras de Plinio, no livro 10. cap. 56; mas diz certo critico, que Vossio se engana, porque em muitas ediçoens, que elle tem visto, tem achado *Est, & pumilionum genus non sterile*. O mesmo Vossio com razaõ condena como palavra barbara, *pumilius*, que Roberto Estevaõ tem posto no seu thesouro, allegãdo cõ estas palavras de Suetonio, no cap. 83. da vida de Augusto, *nam & pumilios, & distortos, & omnes generis ejusdem, ut ludibria naturæ, & mali ominis abhorrebat*. Nas boas ediçoens està, *Nam pumilos, &c*. No cap. 2. do liv. 10. chama Plinio as arvores anaãs, *pumiliones*; cõ o mesmo Plinio podemos dizer, *Arbores coactæ brevitatis*. Para se fazer q̃ as Arvores sejaõ *Anaãs*, se faz ao tempo de enxertar a enxertia às vessas convem a saber, a ponta do garfo metida pello tronco da arvore, com o nò para cima, & assim tudo o que havião de por em crecer poem em roda.

O Alemo, de Alcides, que em grandeza
Parece que do ceo busca a altura,
Gigante sò das arvores mais bellas,
Como o Myrto de Venus *Anaõ* dellas.

Insul. de Man. Thom. liv. 10. oit. 9.

ANAPESTO. (Termo Metrico.) Derivase do Grego *Anapaiein, repercutir*, porque com som contrario he huma como repercussaõ do Dactylo, & por isso lhe chamaõ alguns Antidactylo. Tem o Anapesto duas syllabas breves, & hũa longa.; v. g. *Timeant*. *Anapæstus, i. Masc.* ou *Anapestus pes. Cic.* Verso composto de anapestos, ou em que ha muitos pes anapestos. *Anapæstum, i. Neut. Versus anapæsticus. Cic.*

Entrai nelle, & componde o *Anapesto*
A este Hymeneo o verso Fecenino.

Templo da mem or. liv. 4. oit. 200. O jambo, o spondeo, o *Anapesto*. Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 3.

ANARCHIA, Anarchîa, ou Anarquia. He palavra Grega composta do *A* privativo, & de *Archi*. Val o mesmo, que *sem princepe*. Anarquia he o estado de huma Cidade, ou Republica, sem cabeça, ou sem princepe legitimo que a governe. *Multitudinis principe, & magistratu carentis, licentia, æ.* ou com os Gregos, *Anarchia, æ. Fem.* Sò aquelles que no meyo das perturbaçoens da Republica, querem melhorar cõ dano alheo a sua fortuna, saõ amigos da anarchia. *Solutam omni imperio, & disciplinâ publicam rem nemo amat, nisi, qui damno publico rem suâ augere turbatis rebus civitatis concupierit*. Esteve o Imperio vinte annos em *Anarchia*. Ribeiro juizo Historico fol. 22. Dezejaõ huma licẽciosa *Anarquia* para encaminharem todos os golpes à mina das monarquias. Escola das verdades, pag. 127.

ANASARCA. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Ana*, & *Sarca*, *id est, per carnem*. He huma inchaçaõ universal de todo o corpo, feita de humor mais grosso, do que agoa, naõ he muito grande na barriga; mas as pernas, braços, & rosto estaõ inchados, lusidos & muito brancos, & metendose o dedo na carne inchada faz covas, como em maça. *Toto corpore diffusus hydrops*, ou com os Gregos, *Anasarca, æ. Fem.* Ha tres especies de hydropesia, Ascites, Timpanitis, *Anasarca*, Cirurgia de Ferreira, pag. 110.

ANASTOMOSIS, Anastomôsis. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Anastomoein, Abrir, destapar*. He a abertura da boca de huma vea, ou arteria, ou do orificio, por onde communicaõ. Tambem se diz daquella congestaõ de humores, que se faz pella mutua abertura dos vasos. *Anastomosis, is. Fem.* Pode sahir o sangue por se abrirem as bocas das veas a que chamaõ *Anastomosis*. Polyanth. Medicin. 426. num. 67. No dito lugar està *Anastomissis*, deve ser erro da impressaõ.

ANASTROPHE, Anâstrophe. Figura da Rhetorica. He palavra Grega, que significa Inversaõ, ou transposiçaõ, quando se inverte a ordem de duas palavras

V. G. Italiam contra em lugar de *contra Italiam*. Isto he huma figura chamada *Anastrophe*. Costa, Georgica de Virgil. pag. 132.

ANATHEMA, Anâthema. He palavra Grega que val o mesmo, que cousa posta de parte, como rebotalho. Segundo os Autores Ecclesiasticos, *Anathema*, he Excomunhaõ fulminada por hum Bispo, ou por hum concilio com grandes execraçoens, maldiçoens, & outras terriveis solemnidades; & naõ sò differe de excomunhaõ nestas ceremonias exteriores, mas tambem na pena, porque excomunhaõ priva, & separa dos Sacramentos, & anathema a esta mesma separaçaõ acrecenta a de todo o fièl christaõ. *Anathema, atis. Neut.* He usado na Igreja. Foi fulminado *Anathema* cõtra a opiniaõ, que &c. Vida da Princ. Theodora. pag. 125.

Anathema, tambem se chama aquelle, que foi excommungado por algum Bispo, ou Concilio; como se vè nas comminaçoens dos concilios; v.g. se disser alguem, que as causas matrimoniaes naõ pertencem aos Ecclesiasticos, *Anathema sit, id est*, seja este tal tido por anathema, & excommungado.

Anathema. Quando na Epistol. 9. aos Romanos, cap. 3. diz Saõ Paulo, que tomara ser *Anathema* pelos seus irmaõs, *Optabam*, ou (segundo outra versaõ.) *Optarem ego ipse* anathema *esse à Christo pro fratribus meis*. Neste lugar *Anathema*, responde ao *Cherma*, ou *Cherem* dos Hebreos, que era o voto grande, com que huma cousa devota, ou consagrada a Deos morria naturalmente, ou civilmente, ficando para sempre separada do seu primeiro senhor, & fora de todo o uso profano. E segundo este sentido o Apostolo Saõ Paulo levado de hum sagrado Enthusiasmo quer dizer, que se fora possivel, & se Deos o quizera, para a salvaçaõ dos Hebreos seus Irmaõs, tomara estar por toda a eternidade separado, naõ da caridade, & amor de Christo, (que isto naõ podia o Apostolo dezejar) mas da eterna bemaventurança, & gloria, que esperava lograr no Ceo com Christo. Aqui se ha de advertir, que os Gregos distinguiaõ *Anathima*, de *Anathema*; de sorte que o primeiro queria dizer, donativo a Deos offerecido, como os que se penduraõ nos Templos ao altar de algum Santo, entre christaõs, ou de algum Idolo, entre Gentios; mas *Anathema*, como derivado de *Anathetai, separar, & apartar* se diz de cousa sacrificada, & como anniquilada, & separada de todas as mais criaturas; & segundo esta intelligencia, usa o P. Lucena da palavra *Anathema*, nos sacrificios dos Bramenes. Atease por todas as partes o fogo, ardem sem remedio as pessoas, & a fazenda, como *Anathema*, atè naõ ficar mais, que o pò. Vida de Saõ Francisco Xavier fol. 101. col. 1.

ANATHEMATIZAR. Excomungar fulminar anathema. *Anathemate percutere*, com accusativo. *Vid.* Anathema.

Anathematizar. Detestar. Amaldiçoar. *Aliquem detestari*, ou *execrari*, com accusativo. E todas no rosario *Anathematizadas*. Vieir. Tom. 5. 369. Os cõdena, & *Anathematiza* com hum vè taõ aspero. Idem Tom. 9. pag. 70.

ANATOLIA, ou Natolia. Parte da Asia menor. *Vid.* Natolia. *Anatolia, æ. Fem.* Esta palavra he tomada do Grego *Anatole*, que significa Oriente, porque esta provincia està ao Oriente de Constantinopla.

ANATOMIA, Anatomìa. He huma recta divisaõ, determinaçaõ dos membros de qualquer corpo, & principalmente do corpo humano. *Corporis humani concisio*, ou *consectio, onis. Fem.* Cornelio Celso diz, *mortuorum laceratio*. Alguns modernos dizem *Dissectio*, mas sem exemplo. Poderamos tomar dos Gregos *Anatome, es. Fem.* Em quanto a palavra *Anatomia, æ.* Nem he grega, nẽ latina segundo alguns criticos, mas foi inventada por alguem, que naõ teve bastante authoridade, para os doutos a abonarem. Porem no seu Lexicon Philologico diz Martinio, que deriva Celso a

so a palavra *Anatome* do verbo Grego *Anatemno*, que quer dizer corto, parto, ou *faço dissecçaõ*, *&c.* Fallando na anatomia de algum animal, em lugar de *Corporis humani*, dirás *Membrorum animantis incisio*, ou *consectio*.

A arte de fazer anatomia de hũ corpo. *Ars incidendi*, ou *dissecandi corporis* Macrobio diz. *Anatomica, æ. Fem.* (*Subauditur Ars.*)

Fazer anatomia de corpos mortos. *Incidere corpora mortuorum, corumque viscera, atque intestina scrutari. Cels. Præf. lib.* 1. Quasi no mesmo sentido diz Plinio. *Dissicare* mais claramẽte. *Arte anatomicá mortui corpus inspiciendum incidere.*

Huma anatomia de ossos. Os ossos sem carne postos, ou representados no seu lugar, & ordem natural, como nos retratos, que os pintores fazem da morte. *Larva nudis ossibus cohærens. Seneca.* (A morte naõ he como a debuxão os Pintores, huma *Anatomia* de ossos. Ribeiro. Sermaõ de Saõ Paulo 1. Hermit. pag. 15.

De hum homem summamente magro dizemos, parece huma anatomia de ossos. *Umbra videtur spirantis mortui, adeo macie confectus est. Merum silicernium cadaverosá illa facie exhibet. Animati cadaveris, quandam speciem præfert, adeo exanguis, & exsuccus est.*

Fazer anatomia das acçoens de alguem. Investigar os motivos, & as circunstancias dellas. *Singulas alicujus actiones curiosius perscrutari.* Com mais profunda especulaçaõ, que todos penetrou Seneca a *Anatomia* do coraçaõ humano. Vieira. Tom. 2. 32. Se a *Anatomia*, que V.S. faz dos sogeitos, & dos negocios. Chagas obras Espirit. Tom. 2. pag. 19.

ANATOMICO, Anatômico. Concernente a Anatomia. *Ad corporis incisionẽ pertinens.* Alguns naõ tem escrupulo de dizer. *Anatomicus, a, um.*

ANATOMIZAR. Fazer anatomia. *Vid.* Anatomia. No lugar, que mostraõ as letras na cabeça. *Anatomizada.* Pinto Ginera, 31.

ANATOMISTA. O que exercita a arte da anatomia. *Qui corpora hominum incidit*, ou em huma palavra. *Anatomicus, i. Masc.* No livro 7. dos seus saturnaes, cap. 13. diz Macrobio, *Sed libris anatomicorum postea consultis, &c.*

ANAZARBO. Antiga Cidade Archiepiscopal, & metrapolitana da segũda cilicia. Padeceo tres, ou quatro terremotos, que quasi a destruiraõ, mas sempre foi restaurada, & restituida ao seu primeiro esplendor. Foi patria de Dioscorides, Oppiano, Asclepiades, & outros varoens illustres. Os antigos lhe chamaraõ *Anazarbus*, & *Anazarba*, *Cæsarea Augusta*, & *Justinianopolis.* Seu nome moderno he *Axar*, ou *Anazarba.* Em *Anazarbo* de Saõ Martinho, &c. Martyrolog. vulg. aos 8. de Agosto.

ANAZARCA, ou Anasarca. (Termo de Medico) *Vid.* Anasarca.

ANC

ANCA. Derivase do Francez *Anche*, que he *Quadril. Vid.* no seu lugar. *Coxa, æ. Fem. Cels. lib.* 8. *cap.* 1. *Coxendix, icis. Fem. Suet.* Tambem estas duas palavras significaõ ás vezes toda a coxa, como se pode ver em Celso liv. 4. cap. 22. & 23. em Varro liv. 1. cap. 20. E a ponta de cima tem só redondo, que encaxa no osso da *Anca.* Recopilaçaõ de Cirurg. pag. 39.

Anca do cavallo. Garupa. Quartos trazeiros do cavallo. *Equi tergum.*

Tomar alguem nas ancas do seu cavallo. *Aliquem equi sui tergo excipere.*

Andar nas ancas. *Tergo equi post equitem insidere. Sedere post equitem. Horat.*

Levar alguem nas ancas. *Sessorem equi tergo portare.*

Este cavallo naõ sofre ancas. *Equus iste sessorem à tergo non admittit*, ou *vehit.*

Os cavaleiros, tomando cada hum delles nas ancas, os a costumaraõ a terse a cavallo de traz de si, & a pear sprotamen.

tamente. *Eos singulos in equos suos accipientes equites assuefecerunt, & vehi post sese, & perniciter. Tit. Liv. lib.26.* Levalla na garupa, & *Anca* do seu cavallo. Escudo de cavalleiros, pag. 186.

ANC,AM. Villa de Portugal, na Beira. Fica duas legoas de Coimbra, nũ valle baixo, onde he banhada de huma rica fonte. *Ansanum. i. Neut.*

ANC,ARINHA, ou Ansarinha. Erva que produz hum talo, como de funcho oco, & ramificado em pequenos canudos grosso, lizo, & manchado, a modo de pelle de cobra; as folhas saõ miudamẽte retalhadas; de hum mòlho de varitas, que occupaõ as summidades, sahem as flores compostas de cinco folhas, & brancas. A semente se parece com erva doce, a raiz he branca, & toda a planta tem máo cheiro, & he aspera ao gosto. Ha de duas especies, huma mais pequena que outra, & com talo sem manchas. He resolutiva, & boa para scirros, durezas do baço, & do figado, entra na composiçaõ de varios unguentos, & emplastos, mas sempre applicada exteriormente; porque tomada por boca, he veneno mortifero. Com ella mataraõ os Athenienses ao innocente, & sabio Socrates; & sem embargo de ser taõ venenosa, he ordinario mantimento de Estorninhos; por ventura porque tem as veas muito angustas, & naõ podendo penetrar nellas, antes de bem digerida, & cozida, se adelgaça, & se faz mais familiar, para se communicar, & passar pellas veas sem dano; pello contrario nos homens, pella facilidade da distribuiçaõ, he veneno acelerado, que resfriando mata. *Cicuta, æ. Fem. Horat.* Deraõlhe em latim este nome porque o talo que lança de hum no a ou outro, he oco; no que se parece com pepia, ou frauta pastoril, que tambem se chama *Cicuta. Septem compacta cicutis fistula. Virgil.* Semente de *Ançarinha*, Cicuta por outro nome. Correcçaõ de abusos, pag. 373.

ANCHOVA, Anchôva. Pexinho do mar, do comprimento de hum dedo, se espinhas, & sem escamas. Diz Scaligero, que he especie de arenque. *Duo Halecum sunt genera, pusillum, quod* Anchioam Genuensem *vocant Picentes. Scaliger contra Cardan.* CCXXVI. 2. Trazem os Estrangeiros a Portugal este pexinho, & se deita nas saladas. Os Doutos dizem, que he *Encrasicholus, i. Masc.* Esta palavra he Grega, mas he usada em latim, & quer dizer, q̃ tem o fel na cabeça por isso lhe tiraõ a cabeça antes de o salgar. Outros com outra palavra Grega lhe chamaõ; *Lycostomus, i. Masc.* porque tem como o Lobo a boca rasgada. Os que o chamaõ *Apua* se valem de hum termo muito geral, & que se pode apropriar a muitas especies, de q̃ a Anchova he huma.

ANCIA. *Vid.* Ansia.

ANCIAENS. Villa de Portugal na provincia de Tralosmontes, no Arcebispado de Braga, na eminencia de hum mõte falto de agoa, & de outros frutos, cuja carencia obrigou as familias nobres a buscar melhor vivenda nos lugares de seu termo; com que ficou reduzida a huma povoaçaõ de Aldea. No tempo, em que era mais habitada, resistio com valor a alguns sitios, que lhe puzeraõ os Castelhanos, de cujos ossos devia de tomar nome o Ribeiro da *Ossera*, que està num valle de seu termo, no qual tem commercio no Porto de Foz Tua. Tem por armas hum castello com esta letra, *Anciaens leal no Reino de Portugal.* He gloriosa Patria de Lopo Vaz de Sampayo, oitavo governador da India Oriental, cujas façanhas, & virtudes publicaõ os Annaes da fama, & cujos progenitores foraõ senhores desta Villa. Hoje he da coroa. El-Rey D. Affonso Henriques lhe deu foral. *Ancianorum. Masc. Plur.*

ANCIANIDADE. Velhice. Antiguidade. *Vid.* nos seus lugares. Veneraveis caãs, & *Ancianidade* madura. Da lingoagem Portugueza. Jacinto Freire no Prologo. Os mais por suas *Ancianidades* vinhaõ beijar as maõs. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 332. col. 1.

AN-

ANCIAM. De ordinario significa esta palavra hum velho veneravel, & authorizado. Segundo o Mestre Venegas derivase Anciaõ do Latim *Ante*, & *Canus*, como se dissessemos, o que tem caãs na barba. *Senior, oris. Masc.* Logo se chegou a elle hum velho dos vinte, & coatro *Anciaõs*, que assistem ao throno de Deos. Vieira. Tom. 1. 1000.

Anciaõ. Villa de Portugal, na Beira, assentada num valle, ao pè da Serra do mesmo nome. Dista de Coimbra seis legoas. *Ansianum, i. Neut.*

ANCINHO. Instrumento, que tem dentes de pao, ou de ferro; serve de a juntar palha, feno, &c. *Irpex, icis. Masc. Columel.* Catullo diz, *Urpex, icis. Masc. Rastrum, i. Neut. Virgil. Plaut.*

ANCIRA, Ancîra, ou Ancyra. Cidade metropolitana da antiga Galacia no Patriarchado de Constantinopla. Hoje he Villa, a que chamaõ Angori, ou Angouri, *Ancyra, æ. Fem. penult. longa.* De Ancira. *Ancyranus, a, um.* Em *Ancira* de S. Clemente Bispo. Martyrolog. Vulgar. 23 de Janeiro.

ANCO. He palavra Grega, & latina de *Ancon*, que quer dizer tudo, o que faz Angulo com o encontro de duas linhas, como no cotovello, quando se dobra. Anco de terra val o mesmo, q̃ *Cotovello de terra*. A ponta de hum cotovello, que fazia a terra; & logo mais abaxo ficavaõ metidas na quelle *Anco* de terra. Barros, 1. Dec. fol. 138. col. 2. com as torturas, & *Ancos*, que fazia aquella anseada. Barros. 2. Decad. fol. 195. col. 1.

ANCONA, Ancôna. Cidade Episcopal de Italia, entre Sinigalha, & Loreto, sobre o golfo de Veneza no estado Ecclesiastico, com hum celebre porto. *Ancona, æ. Fem. Plin. Hist.* A marca de Ancona; *Picenum, i. Neut. Picentes, ium. Masc. Plur. Plin. Hist.*

ANCORA, âncora. Ferro com unhas, ou patas, & hum pao atravessado, junto da argola, o qual se lança ao fundo da agoa, para firmar os navios. *Ancora, æ. Fem.* Segundo os Criticos modernos naõ se ha de escrever *Anchora*, mas *Ancora* sem aspiraçaõ, porque no Grego se escreve *Agcira*. & o *X* Grego se muda em *C*.

Lãçar ancora. *Ancoras iacere. Tit. Liv. Ancorã mittere, demittere figere. Jactis ancoris navem firmare, navigium statuere. Fixis ancoris sistere, consistere, subsistere, considere.*

Levar, ou levantar as ancoras. *Ancoras tollere. Cæs. Ancoras moliri*, ou *vellere. Tit. Liv. solvere ancoram. Cic.* Mãda Agamemnon, que levantem as ancoras. *Agamemnon solvere imperat. Cic.* Obriga a Tuberon, a que leve as ancoras, & se retire, da quelle lugar. *Tuberonem sublatis ancoris excedere eo loco cogit. Cæs. Vid.* Levar.

Ancora levantada. *Ancora soluta.* 1. *Att.* 10.

Cousa concernente a ancoras. *Ancorarius, a, um. Cæs. Ancoralis, le, is. Neut. Tit. Liv. Plin. Hist.*

Chama Stacio às ancoras, *Unca retinacula, orum. Neut. Plur.*

ANCORADO, Ancorâdo. Navio ancorado, o que està sobre ancora. *Navis, quæ stat*, ou *consistit in ancoris. Cæs.* Dous dos nossos navios, que naõ poderaõ seguir, tomados da noite, sem noticia do lugar, a que os outros se tinhaõ acolhido, ficaraõ ancorados de fronte de Lysso. *Nostræ naves duæ tardius cursu confecto, in noctem conjectæ, cum ignorarent, quem locum reliquæ cepissent, contra Lyssum in ancoris constiterunt.*

ANCORAJEM, Ancorâjem. O lançar a ancora. O ancorar. *Ancoræ jactus, ûs Masc.*

Ancorajem. Lugar de ancorajem. *Locus, in quo naves stant in ancoris*, ou *ad ancoras. Cæsar.* Aqui ha boa ancorajem. *Hic jaciundæ ancoræ opportunus est locus.* Mudãdo varias vezes as *Ancorajes*. Barros, 4. Dec. 249. Em outro lugar diz, lugar de *Ancorajem* antiga.

Ancorajem. Direito, que se paga por ter lançado ancora em algum lugar. *Vectigal, quod penditur, pro jactâ ancorâ*, ou *pro jaciendis ancoris.*

ANCORAR. Lançar ferro. *Ancorâ*, ou *ancoras jacere*. *Vid.* Em Ancora, lāçar ancora.

E ali seguras do inquieto vento
As naos se recolhiaõ, & *Ancoravaõ*.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 62.

ANCOROTE, Ancorôte. *Vid.* Ancora. Dar fundo sobre os *Ancorotes*. Britto, Hist. Brasilica 130.

ANCYRA, ou Ancira. *Vid.* Ancira.

AND

ANDAÇO, Andâço. Palavra antiquada, & vulgar. Diziase de qualquer mal Epidemico, ou enfermidade commum, que dava em muitos homens, ou animaes, & por andar correndo, se chamava Andaço. *Vid.* Contagio Epidemia, &c.

Morreo-te o gado miudo
Foi hum *Andaço* geral.
Francisco de Sà, Ecclog. 1. num. 20.

Se houver *Andaço* de bexigas, ou sarampo. Luz da Medic. pag. 417. como este achaque he estrangeiro, & *Andaço*, temo, que se passe para as nossas Provincias. *Ibid.* 170.

ANDADOR, Andadôr. Aquelle, que anda muito. *Ambulator, is. Masc. Cic.* *Vid.* Andejo.

Andador de huma Irmandade. O q̄ anda dando recados aos Irmaõs. *Vocator*, ou *evocator, oris Masc.* O primeiro he de Plinio, o segundo he de Cicero; em sentidos differentes, mas naõ totalmente alheos deste. Tambem lhe poderàs chamar *Admonitor, oris. Masc.*

Andador, tambem se chama o carrinho, em que andaõ os meninos.

ANDADORA, Andadôra. Molher andadora. *Vid.* Andeja. O adagio Portuguez diz. Minha comadre *Andadora*, tirando a sua casa, em todas as outras mora.

ANDADORIA, Andadorîa. Exercicio, ou officio de Andador de Irmandade, ou cousa semelhante. *Vocatoris* ou *admonitoris munus, eris. Neut.* A *Andadoria* està ociosa. Cartas de D. Frãc. Man. 771.

ANDADURA. A acçaõ de andar. *Vid.* Andar.

Andadura. Bom passo de cavallo, mas brando, & regulado. *Mollis alterno crurum explicatu glomeratio. Plin. Hist.* Cavallo, que anda de andadura. *Equus alterno crurum explicatu mollem gressũ glomerans.* Alguns dizem. *Totularius equus*, ou *Totulim gradiens equus*, porẽ ainda naõ convem os Doutos nesta significaçaõ de *Totulim*, & de *Totularius*. Tambem se poderà dizer *Equus, qui infracto ad elegantiorẽ, molliorẽmque incessum gradu fertur*, ou *Equus inflexo in numerosos ingressus motu glomerans pedes*, ou com outros, *Equus alterno glomeratu pedes tollens.*

ANDAIME, Andâime. Derivase do Castelhano *Andamio*, assim chamado, porque andaõ sobre elle. Fazse de humas taboas para pedreiros, carpinteiros, & outros officiaes, que trabalhaõ em lugar alto. *Tabulatum, i. Neut. Tit. Liv.* Fazer andaimes. *Tabulata excitare, extruere, construere.*

Hum andaime de pano, chamaõ os Nauticos todas as velas necessarias para a mastreaçaõ, & mareaçaõ de hum navio. *Omne genus navalium velorum*, ou *vela omnia ad navem regendam necessaria.*

ANDAINAS, Andâinas de panno. Termo de Marinhagem. He o panno cõ que anda vestida a nao; & cada nao deve ter 2. ou 3. andainas de paño, para suprir as que o vento lhe levar. *Velorum omnium, quibus navis adornari solet, instructus*, ou *comparatio.*

ANDALUZIA, Andaluzîa. Provincia de Hespanha; que encerra em si quasi toda a antiga Betica, & confina pella banda do Nacente com o Reino de Granada; pella banda do Norte, com a extremadura, & Castella a nova; pelo meyo dia, com o oceano, & mar Mediterraneo; pella banda do poente, cõ Portugal, aonde o Guadiana a separa do Algarve. O Rio Guadalquivir, que he o

Betis dos antigos, parte quasi pelo meyo toda a Andaluzia. A Cidade principal desta Provincia, he Sevilha; as outras saõ Cadis, Ossuna, Gibraltar, Xerès, Medina Sidonia, Ubeda, &c. chamaraõ os Mouros a toda a Hespanha *Andalous*, porque a *Andaluzia* foi a primeira das suas conquistas em Hespanha. Os Orientaes, como ignoraõ a conquista que fizeraõ os vandalos desta provincia, & pello conseguinte a verdadeira origem deste nome *Andaluzia*, dizem que o primeiro povoador de Hespanha foi *Andaluz* filho de Japhet, filho de Noè, que lhe deu o seu nome, & acrecentaõ, que Hespanha he huma daquellas Ilhas, que couberaõ a Japhet na repartiçaõ do mundo; & assim chamaõ à Hespanha Ilha, como tambem a Arabia, & Mesopotamia, como terra, cercada de agoa por tres partes, porq̃ os Arabes chamaõ a hũa Ilha, *Nezirah*, vocabulo, que tambem significa *Peninsula*. *Andaluzia, æ. Fem.* ou *Vandalusia*, ou (como querem outros) *Vandalitia*, nome tomado dos vandalos, que nos annos de 500. passaraõ para esta Provincia.

Andaluzia a nova. Provincia das Indias de Castella, os naturaes lhe chamaõ Paria. Fica entre venezuela, & a Guyana na parte meridional da America. Sua Cidade principal he Comana, ou Cordova a nova.

ANDANTE. O que anda, & caminha de huma parte para outra. *Vid.* Viandante. Cavaleiro andante, antigamente se chamava o q̃ andava por varias partes do mundo, buscando occasioens, em que assinalar o seu valor, ou em batalhas, ou em desagravos de Damas offendidas. *Assiduus viator eques, assiduus peregrinator eques, perpetuæ peregrinationis eques. Vid.* Aventureiro, & Namorado, que na opiniaõ de algũs saõ synonimos de cavaleiros andantes. Desejava dar hum cavalleiro *Andante* àquella peregrina. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 104. *Vid.* Namorado. *Vid.* Aventureiro. Cavalleiros *Andantes*, Aventureiros, Namorados, he o mesmo. Mon. Lusit. Tom. 7. 357.

Andante. (Termo de Armeria.) Esta palaura se diz dos animaes pintados, ou esculpidos nas armas, de maneira, q̃ parecem, que andaõ. *Gradiens, tis. Omn. Gen.* A Onça hàde estar saltante, o Elefante *Andante*. Nobiliarch. Portug. 218.

ANDAR. Passear. Caminhar. *Ambulare. Ingredi. Cic. Incedere. Tit. Liv. Gradi.* O preterito naõ està em uso, senaõ nos compostos.

Andar, ou passar por alguma parte, quando se faz jornada. *Aliquâ*, ou *per aliquam partem iter habere. Vid.* passar.

Andar ao Sol. *Ambulare in Sole. Cic.*

Tendo Xerxes com taõ grandes armadas, & com taõ numerosa cavallaria, & infantaria andado por mares, & por terra. *Cum Xerxes tantis classibus, tantisque equestribus, & pedestribus copijs maria ambullasset, terram navigasset. Cic.*

Andar sobre alguma cousa. *Aliquid pede premere.*

Anda o Sol do Oriente para o Occidente. *Ab ortu ad occasum commeat Sol. Cic.*

Andar a vela. *Velis navigare.*

Andar por mar, & por terra. *Terrâ marique iter habere*, ou *facere*.

Andar pella bolina. *Obliquis velis navigare.*

Apenas posso ãdar, quãdo naõ levo nada; naõ imagineis, que possa andar estando carregado. *Vix incedo inanis, ne ire posse cum onere existimes. Plaut.*

Anda a pè. *Incedit pedes. Tit. Tit. Liv. Pedes* he nominativo singular, o genitivo he *peditis*. Tambem se diz *pedibus ire*, ou *ambulare. Plaut. Pedibus iter facere. Cic. Iter pedibus ingredi. Columel.*

Andar à cavallo. *Equitare. In equo vehi. Cic.* Ovidio diz, *Equo vehi*, sem preposiçaõ. *Vid.* Cavallo.

Andar em coche. *Rhedâ vehi.* Em liteira. *Lecticâ vehi*, ou *gestari.*

Andar diante. *Anteire. Cic. Præire*, ou

ou *antecedere. Tit. Liv.* Podese dar hũ accusativo ao verbo *anteire* hum dativo a *Præire. Antecedere*, neste sentido as mais vezes tem accusativo, algumas vezes se poem com dativo;

Esta estrella gasta quasi hum anno em correr o Zodiaco, & nunca se afasta do Sol, mais que o intervallo de hum signo andando hora diante, & hora atraz. *Hæc stella anno ferè vertente signiferum lustrat orbem, neque à sole longius, unquã unius signi intervallo discedit, tum antevertens, tum subsequens. Cic.* Pouco mais abaxo, o mesmo Cicero fallando de huma estrella diz *Neque unquã à sole duorum signorum intervallo longius discedit, tum antecedens, tum subsequens.*

Andar ao redor de algum lugar, ou de alguma cousa. *Circumire. Cic.* com accusativo.

Andar de manso, sem fazer estrondo. *Gradu suspenso ponere certa vestigia Quintil. suspenso gradu placidè ire. Terent.*

Andar às apalpadellas, como se vai, quando faz escuro. *Iter manibus prætentare*, ou *viam manu explorare*, a imitaçaõ do Poeta Tibullo, neste distico da primeira elegia do segundo livro,

Et pedibus prætentat iter suspensa timore.
Explorat cæcas cui manus antè vias.

Andar para traz, recuando. *Retroire retrogradi. Plin. Hist.*

Andar para diante. *Progredi. Cic.*

Andar apressado. (No sentido natural & figurado.) *Properare, festinare. Cic.*

Andar contra o fio da agoa, contra a corrente. *Aqua adversa per flumen vehi. Plaut. Adverso flumine vehi*, ou *navigare. Plin. Hist. Virgil.*

Andar com a corrente do rio. *Secundo flumine. Tacit.* ou *prono amne vehi. Virgil.*

Andase. *Itur.* Andouse, *itum est*; andarseha, *ibitur.*

Em quanto estamos fallando, o dia se vai acabando. *Verba facimus, it dies. Plaut.*

Começa o negocio a andar melhor do que eu imaginara. *Incipit res melius ire, quam putaram. Cic.*

Muitas vezes fazia correr fama, que o Principe andava melhor de saude. *Crebrò vulgabat ire in melius valetudinem Principis. Tacit.*

Andar de mal para peor (fallando de huma doença, ou de qualquer outro mal.) *Ingravescere. Cic.* (sem preterito.)

Como andas, como estás de saude? *Ut vales? Quam rectè vales?*

Andar. Moverse. (fallando em logios moinhos, machinas, &c.) *Moveri.*

Fazer andar. (fallando nas ditas cousas.) *Movere.*

Mò, que se faz andar à força de braços. *Mola trusatilis.* Mô, que hum jumento faz andar. *Mola jumentaria. Ulpian.*

Mô, que se faz andar com agoa. *Mola aquaria.*

Andar. Obrar. Anda sincero, & sem rebuços. *Sincerè*, ou *sine fuco, & fallaciis agit. Cic.*

Pareceme, que neste negocio andais com muito animo, & vigor. *Te animo magno, & forti rem istam agere existimo. Cic.*

Assim anda o mundo. *Sic vita hominum est. Sic vivitur. Ita comparata est hominum natura.* Bem vès as cousas como andaõ, & o fim, que haõ de ter. *Perspicis, qui cursus rerum, qui exitus futurus sit. Cic.*

Anda, naõ sabes engodar a gente. *Abi, nescis inescare homines. Terent.*

Anda, tu es homem de chapa. *Abi virum te judico. Terent.*

Com o andar do tempo. *Addito tempore. Terent.*

Andar. O modo, com que cada hum anda. *Incessus*, ou *ingressus, us. Cic.* Guardarnoshemos, que o nosso andar naõ seja nem muito lento, nem muito molle. *Cavèndum est, ne tarditatibus utamur in gressu molioribus. Plin. Jun.* Tem hum andar magestoso. *Residet in ejus incessu autoritas.* Tem hum andar de cavalleiro. *Est incessu equestri. Cic.* Hum andar

dar de molher. *Incessus fractus. Quintil. lib. 5. cap. 9.*

Andar de galope, de gatinhas, andar ao pairo, &c. *Vid.* Cada palavra destas em seu lugar.

Andar, seja o que for. Este modo de fallar se póde exprimir com as palavras, que Julio Cesar pronunciou depois de passar o rio Rubicon. *Judice fortunâ cadat alea,* ou com as que Suetonio lhe faz dizer, *Jacta est alea.*

O andar de huma casa, O espaço de hum sobrado a outro. *Vid.* Sobrado. Casas de hum mesmo andar. *Conclavia, quæ sunt plano pede. Vitruv.* ou *conclavia plani pedis.*

O andar de baxo. *Ima pars domus*; O andar de cima. *Suprema pars domus.*

Andar. Ir embora, fugir daqui. He modo de fallar, que tem lugar de Imperativo. *Hinc abi. Age te hinc.*

ANDARES, Andares, & tomares. He usado do vulgo neste sentido. Tive com fulaõ muitos andares, & tomares. *Mihi cum illo multæ contentiones fuerunt.*

ANDAS. O leito, em que com varaes, a modo de liteira, sem caxa, homês, ou animaes, levaõ os defuntos a enterrar. *Aperta,* ou *patens sella, qua mortui ad sepulchrum deferuntur. Aperta,* ou *patens sella,* he de Suetonio. Tiraõ a tumba das *Andas.* Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 189.

Andas parece, que tambem queria dizer Liteira. No seu livrinho da origẽ da Lingoa Portug. pag. 149. diz Duarte Nunes do Liaõ com galantaria o q̃ se segue. Dizendome hum dia hũ meu amigo, homem nobre, & avisado, mas naõ sabia latim, que eu tinha nesta terra dous grandes *emulos,* fazendo longa a letra *u,* que he penultima, & pondo nella o accento agudo, respondi eu a proproposito do errado acento, que jà que eraõ grandes, quizera antes, que foraõ meus *Mulos* para os vender para humas *Andas.*

ANDEJA, ou Andeira, ou Andadora, Molher andeja, chamamos vulgarmente à que naõ para em casa, & sempre anda pella Cidade de huma parte para outra. *Ambulatrix, icis. Fem. Cato. Mulier, quæ per urbem,* ou *tota urbe vagatur, quæ per vias urbis discurrit. Tibull. quæ compita concursat, Cic. quæ concursationibus tempus terit.*

ANDEJO, Andèjo. Aquelle, que quasi nunca se acha em casa, que sempre anda de huma parte para outra. *Ambulator, oris. Masc. Cic. Spatiator, oris. Masc. Cato Authore Festo. Vid.* Andeja.

ANDEIRA, ou Andeja. *Vid.* no seu lugar. O adagio Portuguez diz, A molher *Andeira* diz de todos, & todos dizem della.

ANDERNAC, Andernàc. Cidade de Alemanha no Arcebispado de Colonia sobre o Rhin. *Antenacum, i. Neut.*

ANDILHAS. Especie de sella, armada com correas, & em coatro paos atravessados de huma, & outra banda, que se poem nas bestas em cima da Albarda, & entre os quaes se sentaõ as molheres. Hoje he pouco usada. Em Lisboa usaõ della as parteiras. *Muliebre stratum,* ou *Ephipium, quo nunc utuntur obstetrices.* As *Andilhas,* & mais guarniçoens das bestas. Extravag. 4. part. 14. Vinha em huma mula, com huma maneira de *Andilhas,* cuberta de seda. Couto, Decad. 5. fol. 159.

ANDOR, Andôr. Carruagem portatil da India, nas terras, em q̃ naõ se servem de bestas, como no Malabar, & outras. He hum engenho, amodo de *Andas* descubertas, que quatro homens levaõ aos hombros, com tal destreza, que o que vai no Andor, aindaque elles vaõ correndo, naõ sente o movimento, & par dos quaes vai outro homem com hũ sombreiro de esparavel posto em huma haste comprida, para lhe tomar o sol, & a chuva. *Gestatorium indicum, quod vulgò lusitani Andor appellant. Gestatorium, ii. Neut.* em Suet. he cadeira de braços. Hum dos quaes *Andores* foi apresentado a Vasco da Gama, para hir nella. Barros, Decad. 1. fol. 75. col. 2.

Andor entre nos he hum instrumento com quatro braços em que nas pro-

ciço-

ciçoens se levaõ as imagens, ou reliquias dos Santos. *Ferculum, i. Neut.* ou *feretrum, i. Neut.* com estes dous nomes chamavaõ os Romanos, os instrumentos, em que nas pompas solemnes se levavaõ as insignias dos seus triũphos, ou simulacros dos seus falsos Deoses. *Cavendum est, ne tarditatibus utamur in ingressu mollioribus*, ou *similes pomparũ ferculis esse videamur. Cic. lib. Officiorũ. Spolia ducis suspensa, fabricato ad id feretro, gerens, in capitolium descendit. Tit. Liv. 1. ab urbe.*

ANDORINHA. Ave conhecida. *Hirundo, inis. Fem. Ovid.* O gazear a andorinha. *Fritinnire. Varro.*

Andorinha. Erva, assim chamada, porque se tem observado, que as Andorinhas a levaõ ao ninho, & se entende, que com ella daõ a vista aos seus filhos, que nacem cegos. Tem os raminhos povoados de humas folhas, que se parecẽ com as de Ranunculo dos jardins, porẽ mais tenras, & mais lisas adentadas, & retalhadas, & tintas de cor de verde mar. As flores que produz, saõ compostas de quatro folhas amarellas, postas em forma de cruz, & accompanhadas de humas bainhas da feiçaõ de corninhos, cheos de huma semente redondinha, & amarellinha. Toda a planta he chea de hum çumo açafranado, que tem hum cheiro forte, & hum gosto amargoso. Nace pellos campos, em terras secas, de pedrinhas miudas, nas gretas das paredes de antigos edificios, em calçadas, &c. Naõ sò he remedio para os olhos das aves, mas tambem para os dos homens. No cap. 19. da sexta parte da caça de Altenaria, diz Diogo Fernandes, que no Crato havia hum cego, com o qual, por ter mà condiçaõ, entendiaõ os rapazes; a caso lhe deu hum com huma varinha em hum olho, que lhe fez sangue, & causou muita dor; hum caçador, que estava prezente lhe deitou no olho o çumo desta erva andorinha, & em cima delle lha poz pizada, ao terceiro dia naõ tinha vermelhidaõ alguma, & disse, que via delle; fizeraõ ao outro olho o mesmo, & assim recuperou a vista de ambos, & conclue o dito Autor, que certamente tem a dita erva virtude para soldar olhos feridos, como naõ seja o menina. *Chelidonia, æ. Fem. Plin. Chelidonia minor*, ou *scrophularia minor* he huma ervinha sem talo, que dá folhas como as de Era. *Vid.* Polygono, nome, que certo Autor falsamente attribue à Erva *Andorinha*. Tambem *Vid.* Erva Andorinha, *Verbo*, Erva.

ANDRAJO. Derivase do Grego *Andracas*, porçaõ, pedaço, porque *Andrajo*, val o mesmo, que *Farrapo. Vid.* no seu lugar. Deixando em lugar de vestidos huns *Andrajos* do mais pobre, que pediria esmola. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 193

ANDRAJOSO. Joaõ Ruys de Valasco deriva esta palavra de *Drap*, que em Francez val o mesmo, que *Panno*, & assim como os Latinos de *Pannus*, (que naõ sò significa *Panno*, mas tambem *Farrapo*) fizeraõ *Pannosus*, *por mal vestido, & cheo de farrapos*, assim de *Drap* fizeraõ os Castelhanos *Andrajo*, & *Andrajoso*. *Pannosus, a, um. Cic. Pannis obsitus, a, um. Terent.* Tiveraõ ao pobre *Andrajoso*, por doudo. Alma Instr. Tom. 2. 194.

ANDRIA. Cidade Episcopal da Italia, com titulo de Ducado no Reino de Napoles, na provincia de Bari, que he parte da Pulha. *Andria, æ. Fem.* Em *Andria* Cidade da Pulha de S. Ricardo. Martyrol. vulgar aos 9. de Junho.

ANDRINO, Andrîno. Cavallo andrino, he o que tem a cor, que se mostra nas costas da andorinha. Cavallo andrino. *Equus hirundino tergori concoloris. Mas.* Os pesenhos, & *Andrinos* os tenho por boas cores. Galvaõ tratado da Gineta, pag. 98.

ANDRINOPOLI. Cidade. Mudandolhe o nome de sua pessoa, & Adriano a *Andrinopoli*. Corographia de Barreiros, pag. 87. *Vid.* Adrianopoli.

ANDROGINO, Andrògino. *Vid.* Hermaphrodito.

AN-

ANDURRIAES. Palavra antiquada. Lugares por onde anda muita gente, lugares trilhados.

Parece, que folga mais
Por agora de pacer
Por esses *Andurriaes*.

Franc. de Sa. Eclog. 2. num. 9.

ANE

ANEGAC,A, Anegâça. *Vid.* Negaça. „Tanto que se apartaraõ da Praya, o fi„zeraõ tornar, quasi como que o queriaõ „ter nella por *Anegaça*, para quando o „fossem recolher cometerem algũa mal„dade. Barros. 1. Dec. fol. 65. col. 2.

ANEL, Anèl, ou Annel. Derivase de *Anellus*, q̃ se acha em Plauto, & Horacio pôs *Annulus*, que quer dizer *Anel*, & *Annulus* se deriva de *Annus*, *Anno*, porque assi como o *Anno* se figura em hum circulo pela volta, que dà o sol neste espaço de tẽpo, restituindose ao mesmo ponto, donde começou a sua carreira, assi com figura circular cinge o Anel o dedo. Dizem, que Scauro, genro de Scylla foi o primeiro, que trouxe aneis em Roma. Aneis de ferro traziaõ os Escravos, de prata os livres, de ouro os nobres, & da ordem senatoria. O anel dos desposados, he symbolo de fidelidade no estado conjugal, & o dos Bispos mostra, que a sua Igreja he a sua esposa. Mandaraõ os Emperadores, que os Doutores & Professores publicos trouxessem aneis como honorifico distinctivo do seu caracter. Escreve Laercio, que Aristoteles trazia os dedos carregados de aneis, parece, que com estas insignias jà se dava a conhecer por Princepe dos Philosophos. Nos seus mais esplendidos banquetes tiravaõ os Romanos os aneis dos dedos, & os punhaõ ao redor dos copos, em que bebiaõ, isto quer dizer Juvenal com estas palavras *Denudare digitos, ut ornes poculum.* Veja o curioso *Scaligeriana in verbo Instituta* por *inserta*. Nos aneis se engastaraõ pedras, & se esculpiraõ figuras, como emprezas, ou divisas particulares, que serviaõ de sellos, & firmas, como no anel do Emperador Augusto a Sphynge, da qual falla Plin. Hist. no cap. 1. do liv. 37. Escreve o dito Autor, q̃ Nonio senador Romano trazia hũ anel, em que estava engastada huma opala, q̃ valia quinhentos mil escudos. *Annulus*, ou *Anulus, i. Masc. Cic.* No seu livro da Ortographia diz Manucio que he antigo costume escreverse esta palavra sò com hum N. Vossio he do mesmo parecer, mas os doutos a escrevem hora por hum modo hora por outro, & nas ediçoens de Cicero, que o cuidado do Grutero tirou de tantos manuscritos, em alguns lugares se acha este vocabulo escrito com dous *N.N.* & em outros cõ hum sò.

Anel de sellar. He o cuja cabeça tem sinete. *Annulus signatorius. Max. lib. 8. cap. 14. num. 4.* Plinio lhe chama. *Funda, æ. Fem. lib. 37. cap. 9.*

Tirar hum anel do dedo. *Annulum detrahere. Cic.* Podeselhe acrecentar o ablativo *digito*, sem preposiçaõ, ou com a preposiçaõ *è*.

Meter o anel no dedo. *Annulum induere. Cic.* Podeselhe acrecentar *digito* com Plin. Hist.

Cousa concernente a aneis, ou com q̃ se fazem aneis. *Annularis, is. Masc. & fem. re, is. Neut. Plin. Hist. Indicum annulare. Annularius, a, um. Vitruv. lib. 7. cap. 14. Cretam selinusiam, aut annulariam.*

Aquelle, que faz ou vende aneis. *Annularius, ij. Masc. Cic. Annulorum opifex, icis. Masc.*

Trazem aneis nas orelhas. *Incedunt annulatis auribus. Plaut.*

Anel tirado do dedo com muita facilidade. *Direptum pignus digito malè pertinaci. Horat.* Mas naõ para o *A„nel* de esposa. Vieira, Tom. 6. pag. 93. col. 2.

Anel de bençaõ. *Vid.* Bençaõ.

Aneis de cabellos. *Capilli in annulos inflexi. Capillorum cincinni, orũ. Masc. Cic.* Fazer os cabellos em aneis. *Capillos*

los concrispare, (o, avi, atum.) Vitruv.

Fazer o cabello em aneis desiguaes. *Comam in gradus frangere. Fabius in cap. 12. Seneca de brevitate vitæ.*

Bispo de anel. *Vid.* Coadjutor.

Maõs de aneis. Isto foi feito por maõs de aneis, *id est*, por maõ de molher, porque molheres costumaõ trazer aneis.

ANELAR. He palavra latina do verbo *Anhelare*. val o mesmo, que respirar com difficuldade.

ANELANDO. Chegou triste, & medroso,

E quasi sem poder tomar alento.

Malaca conquist. Livro 3. oit 101.

Anelar. No sentido moral. Desejar com ansia. Aspirar a alguma cousa. *Vid.* Aspirar. *Vid.* Desejar. Sendo Ethnico ,se espanta de que *Anelamos* a isto. Macedo Dominio sobre a fortuna, pag. ,216. *Anela* a natureza a perpetuarse nos filhos. Idem, ibid. pag. 18

ANELINHO, ou Anelzinho. Anel pequeno. *Annellus*, ou *Anellus, i. Masc. Horat.*

ANELITO. He palavra latina. *Vid.* Bafo. *Vid.* Respiraçaõ. *Anhelitus, us. ,Masc.* Com o *Anhelito*, que reprime nas ,ventas. Cost. ,sobre Virgil. pag. 96.

ANEMONE. Flor, assim chamada do Grego, *Anemonos*, que quer dizer vento, porque se dà bem em lugares expostos ao vento, ou porque sò com vẽto se abre: ou *Anemone* se deriva de *Nooman*, nome de hum Rey de Arabia, que foi o primeiro, que traspòz do cãpo esta flor para os seus jardins. Por isso os Arabes chamaõ ao *Anemone Scacaik al Nooman.* Diccion. Oriental de Herbelot, 510. Hà de muitas castas: a que se cultiva nos Jardins, he mais fermosa. Do pè da raiz começa a lançar humas folhas redondas, todas retalhadas, & recortadas, humas mais, & outras menos; do meyo dellas se levantaõ huns pequenos talos cada hum delles cõ sua flor a modo de roza, ou simplez, ou dobrada, branca, ou amarella, azul, ou de cor de violeta, ou de varias cores, ou vermelha, ou purpurea, & os desta cor saõ (segundo a Fabula) os *Anemones*, em que se reprezenta o sangue de Adonis, que numa montaria foi morto por hum javali, ou por Marte, trasformado em javali, & cioso do muito, q̃ queria Venus a este termoso mancebo, ao qual a dita Venus, para se consolar da sua pena converteo na flor chamada *Anemone. Anemone, es, Fem. Plin. penult. longa.* Dos varios nomes, que se daõ a esta flor, diz o P. Ferrari na sua Flora liv. 2. cap. 6. *Sunt qui Anemonem Phenion vocent, alij Adonidis ab Apro interempti florem appellent; alij Veneris, Adonidem lugentis lacrymas in eum florem concrevisse deblaterant, innocentissimi risum floris impuræ fabulæ tragico luctu funestantes; alij demum, vim Græci nominis interpretati florẽ venti nominãt, quia non sine vẽto aperitur, & quas etiam aula vices alternat, eâdem, qua fovebatur aspirante aurâ, reflante dissiatur.*

ANETE. (Termo de Navio.) He a argola do pào atravessado, a que està pegada a ancora. Naõ tem nome proprio latino.

ANEURISMA. (Termo de Medico.) Derivase do verbo Grego *Aneurinein*, que quer dizer *Dilatar.* He a dilataçaõ de huma arteria, ou hum tumor, brando ao tacto, que tem sua pulsaçaõ, & cede aos dedos, causado por fòra, quãdo se pica a vea, & arteria juntamente, ou por outro accidẽte exterior, ou causado por dentro, quando com força violenta de tòce, ou grito, &c. se rompe a arteria, & debaixo do couro se vai ajuntando sangue arterial, & espiritos &c. *Aneurysma, atis. Neut.* Na lingoa Portugueza, huns fazem este nome do genero masculino, outros do genero feminino. Todos os *Aneurismas* saõ mui perigosos, & quasi incuraveis, Recopilac. de Cirurg. pag. 107. Toda a *Aneurisma* he mui difficultosa de curar. Cirurg. de Ferreira pag. 82.

ANEXAR, & Anexo, *Vid.* Annexar, & Annexo.

ANEXIM, Anexîm. Axioma vulgar. Dito picante, como aquelles de q̃ com-

mum-

mummente uſaõ Regateiras, & gente popular *Dictum ſalſum*, ou *facetum*, ou *facetè dictum*. E que taõ pouco em lugar de adagios, & ſentenças tenhaõ *Anexins*. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 56.

A N F

ANFIAM. Aſſim chamaõ na India ao Opio. Antigamente ſe pagava em Goa a el-Rey de Portugal hum tributo de Anfiaõ pelo muito, que comem os Indios; na quelle tempo havia ſoldados de Arroz, & ſoldados de *Anfiaõ*, aſſim chamados pella differença dos mantimẽtos. Dizem, que em algumas partes os Indios, & os Mouros acoſtumaõ ſeus meninos a comer Anfiaõ deſde a Infancia; no principio naõ lhe daõ, ſenaõ em taõ pequena quantidade, que lhe naõ pode fazer mal, & pouco a pouco ſe vaõ habituando a eſte alimento (como Mithridates ao veneno) de maneira, que jà crecidos, & adultos o comem, como paõ. No ſeu tratado Medico-Phyſico pag. 212. diz Joaõ Virideto, que o *Anfiaõ* he a parte mais tenue, & mais pura do Opio, & q̃ os Malabares o tomaõ para hebetar, & em certo modo adormẽtar o appetite, ou võtade de comer, q̃ na opiniaõ deſte Medico reſide no orificio do eſtamago no humor mordicante de huma membrana nervoſa, cuja vellicaçaõ, & pruido deſperta a fome, & mortificada com hum, ou dous graõs de *Anfiaõ*, que tem virtude eſtupefaciente, & narcotica ſe lhe tira toda a appetẽcia do comer. *Vid.* Opio As outras outo ,peſſoas naõ comeraõ, nem beberaõ em ,todo eſte tempo, ſòmente cada hum to- ,mava hum graõ de *Anfiaõ*, tamanho co- ,mo hum graõ de pimenta. (E logo mais ,abaixo) do qual *Anfiaõ* mais particular- ,mente fallamos em os livros do noſſo ,commercio. Barros 3. Dec. fol 120. col. 3.

AMFIEOLOGIA. *Vid.* Amphibologia.

AMFITHEATRO. *Vid.* Amphitheatro

A N G

ANGEJA. Villa de Portugal, na Beira. He da Univerſidade de Coimbra. Diſta legoa, & meya da Villa de Aveiro.

ANGELICA, Angêlica. Planta medicinal, aſſim chamada pellas notaveis virtudes que tem. Lança huma aſtea de tres covados de alto; folhas largas, & a dentadas, flores amarellas, & graõs redondos, chatos, & cheiroſos. *Angelica, æ. Fem.* Temos neſta horta a *An- ,gelica* ſativa, que he para todos eſtes ,affectos de muito maior efficacia, que a ,brava. Gryſley, deſenganos da medicina, pag. 37. verſ.

Angelica. Flor, que lança hum talo alto, do tamanho do dedo meminho, direito, redondo, & oco por dentro, cõ flores eſtreitas, & compridas, que ſe eſgalhaõ pelo pè do dito talo, cuja ſummidade ſe coroa com humas flores brãcas, como leite, que tem feiçaõ de canudo, & ſe abrem por cima, & ficaõ recortadas em ſeis partes, para exhalarẽ mais largamente ſuaviſſimas fragrancias. Dizem, que as primeiras vieraõ da India; por iſſo lhe chamaõ *Hyacinthus Indicus tuberoſâ radice*. Daõ outros outra razaõ deſte adjectivo *Tuberoſa*, dõde os Francezes lhe chamaraõ *Tubereuſe*: *Ducto fortaſſis* Tuberoſæ *nomine quaſi* Tubam *dicas odoram ac* roſeam *qua ſonum (ut ſic loquar) procul edat odoriferum, multòque longius, quàm cæteri flores. Vid.* Tuberoſa.

ANGELICA, Angelìca. He huma eſpecie de Roſaſolis, taõ agradavel ao goſto, que os Francezes, que a inventaraõ, lhe chamaraõ Angelìque, & como elles na ſua lingoa naõ tem eſdruxulos, tambem lhe chamamos com accento na penultima.

ANGELICAL, Angelicàl. Couſa de Anjo. *Vid.* Angelico.

ANGELICO, Angèlico. Couſa de Anjo, ou concernente aos Anjos. *Angelicus, a, um.*

ANGELIM, Angelîm. Arvore do Brasil, a que o Gentio chama *Andira Ibairiba*. A cortiça he cinzenta, as folhas de feiçaõ das de Loureiro, mas mais pequenas, flores azuis, & vermelhas, & a madeira muito dura, & de muito uso, para portas, & janellas, &c.

Alli *Angelins*, & sandalos cheirosos
Theatros verdes saõ, aonde publicaõ
Ciumes alguns a vez, outros amores.
Malaca conquist. liv. 8. oit. 2.

ANGERONA, Angerôna. Fabulosa Deosa do silencio, a que os Romanos representavaõ cõ a boca tapada, & collocaraõ a sua estatua no altar da Deosa dos Prazeres, chamada Volupia, dando a entender que quem sabia levar cõ paciencia as desgraças se via finalmente livre dellas com prazer, & alegria. Nos seus trabalhos invocavaõ os Romanos esta ficticia Deidade. *Angerona, æ. Fem.*

E quãdo em defender da patria a praya
Mostrar mais a Volupia que *Angerona*.
Insulan. de Man. Thom. liv. 6. oit. 43
Aqui toma o poeta a Volupia pella alegria, & Angerona pela tristeza.

ANGERS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia, & Ducado de Anjù, em França. *Andegavum, i. Neut. Juliomagus, i. Fem.* Nestas duas palavras a penultima he breve. Da Cidade de Angers. *Andegavensis, se, sis. Neut.* Em *Angers* de Santo Albino, Bispo. Martyrol. em Portuguez ao 1. de Março.

ANGINA, Angina. Inchaçaõ, & apostema, que nasce na garganta, & impede o engulir, & o respirar, sem que para isso haja chaga no bofe, ou no peito. Dividese em tres especies. *Vid.* Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 269. chamaõlhe mais commũmente, *Garrotilho*. *Angina, æ. Fem. Cels.*

ANGOLA, Angôla. Cidade, & Reino, na praya meridional de Africa, entre os rios Danda, & Coanza. O proprio nome deste reino he *Dongo*; antigamente foi chamado, *Ambonde*. *Angola* he o nome do primeiro fundador deste reino, que com elle se levantou contra o Rey de Congo, do qual era tributario. Pela parte do Norte confina o reino de Angola com o de Congo, & pela parte do Sul, com o de Matamaõ; ao Este tem o Reino de Malemba, & ao Oeste, o Occeano. Haverá alguns cento, & sessenta annos, que hum dos Sovas do Congo, chamado Angola, & confederado com os Portuguezes, venceo a os Princepes seus vezinhos: erigio em Reino as suas conquistas, & tomou o titulo de Ineve. Seu filho *Dambi Angola*, que lhe succedeo, foi inimigo mortal dos Portuguezes, mas o filho, & successor deste chamado *Gulonge Angola* renovou amizade, & uniaõ com os Portuguezes. O primeiro governador de Angola foi Paulo Dias de Navais, que se apoderou de varias Cidades, & Provincias. Na sua discripçaõ da Africa, pag. 368. escreve Dapper, que no anno de 1584. quinhentos Portuguezes desbarataraõ 1200000. Negros de Angola. Foraõ os Holandezes algum tempo senhores de Angola, mas Salvador Correa de Sà a recuperou. *Angola, æ. Fem.*

ANGOLEIMA. Cidade de França. Onde hiaõ muitos Prelados de França, Gerardo, Bispo de *Angoleima*, que fora legado da Sè Apostolica. Chron. de Cister. pag. 87. col. 1. *Vide* Angoulesme.

ANGOULESME. Cidade Episcopal de França, com titulo de Ducado, assentada no alto de hum monte entre os dous rios Chraranta, & Anguien, q̃ em hũ dos cabos da Cidade se ajuntaõ. Teve antigamente diversos nomes a saber *Engolisma, Ecolesina, Æquolesina, Aquilimensis, Inculisma*, & *Ratiastum*. *Engolisma*, & *Inculisma, æ. Fem.* Saõ os mais usados. Natural de Angoulesme. *Engolismas*, ou *Inculismas, atis. Omn. gen.* Cousa desta Cidade. *Engolismensis*, ou *Inculismensis, se, is. Neut.* Em *Angoulesme* de Saõ Vicente levita. Martyrol. vulg. aos 9. de Junho.

ANGRA. Braço de mar, que entre duas pontas de terra, se mete mais para dentro, que Porto, & menos que Barra, ou Bahia. *Sinus angustior.* Tem as

naos

naos bom ſurgidouro em *Angras*, que a terra faz. Barros. 2. Dec. fol. 188. col. 2.

ANGRA Cidade Epiſcopal, na Ilha Terceira, & a principal das mais adjacentes, que obedecem a el-Rey de Portugal. *Angra, æ. Fem.*

ANGUIA, Anguîa, ou Enguia peixe conhecido. *Anguilla, æ. Fem. Plin. lib. 9. cap.* 15. Lagoa em que ha muitas anguias. *Lacus anguillaria. Proculus Juriſconſult.*

ANGUIEN. Cidade de Flandes, entre Mons, & Bruxellas. *Angia, æ. Fem.*

Anguien, Rio *Anguiennus, i. Maſc.*

ANGUIMALA. Cidade da India, na coſta do Malabar, nella antigamente reſidia o Arcebiſpo dos Chriſtaõs de Saõ Thome. *Anguimala, æ. Fem.*

ANGULAR. Couſa que tem hum, ou muitos angulos. *Angulatus, a, um. Cic.*

Pedra angular, aſſentada no angulo do edificio. *Lapis angularis. Vitruv.*

ANGULO. (Termo Mathematico.) He a inclinaçaõ de duas linhas rectas, que reciprocamente ſe tocaõ, & naõ jazem direitas. *Angulus, i. Maſc. Cic.*

Angulo rectilineo. *Angulus rectus.* Agudo, *Acutus*. Obtuſo. *Obtuſus. Lucret.* Quintiliano chama ao Angulo rectilineo, como o de huma eſquadria. *Normalis angulus. Vid.* nos ſeus lugares. Rectilineo, Agudo, & obtuſo.

Couſa concernente a angulo, ou que ſe mete em hum angulo. *Angularis, re. Neut. Vitruv.*

Couſa, que tem muitos angulos. *Anguloſus, a, um. Vitruv. Polygonus, a, um. (penult. long.) Hyginus Gromat.*

Linha, que vai de hum angulo a outro. *Linea diagonalis*, ou *diagonica, Vitruv.*

Angulo ſacado, (Termo da fortificaçaõ,) he o angulo, que ſahe da praça, & ſe mete no campo. *Angulus prominẽs.* Angulo, que recolhe para dentro. *Intro recedens angulus.* Angulo, ou ponta de hum baluarte, entre duas faces. *Angulus duo inter latera prominens.*

Couſa, que tem dous angulos. *Duobus angulis inciſus, a, um. Duos habens angulos.* Em alguns diccionarios ſe acha *Digonus*, mas nem em Autores Gregos nem em Latinos tenho achado eſta palavra.

Couſa, que tem tres angulos. *Triãgularis, re. Neut. Triangulus, a, um. Columel. Trigonius, a, um. & Trigonus, a, um. Hyginus Gromat. Triquetrus, a, um. Columel.*

Figura, que tem tres angulos. *Triangulum, i. Neut.* (*Subauditur ſchema.*)

Couſa de quatro angulos. *Quadrangulus, a, um. Plin. Hiſt.* De cinco angulos. *Pentagonus, a, um. Hyginius Gromat.* De ſeis angulos. *Hexagonus, a, ũ. Colum. Sexangulus, a, um. Ovid. & Plin. Hiſt.* De ſete angulos. *Heptagonus, a, um. Hygin. Gromat.* Neſte meſmo Autor ſe acha *Heptagonicum latus*, mas ſegundo alguns criticos ſe ha de dizer, *Heptagonium.*

De outo angulos. *Octogonus, a, um. Hygin. Grom.* De nove angulos. *Ennagonus, a, um. Idem.* De des angulos *Decagonus, a, um. Idem.* Todos eſtes adjectivos, que acabam em *onus*, tem a penultima longa, porque em Grego eſtaõ eſcritos, com omega.

Angulo. (Termo da mathematica das armas.) Conſideraõ os meſtres de eſgrima tres angulos, recto, obtuſo, & agudo. Angulo recto he aquelle, que ſe forma firmando o braço como nace do ombro, ſem baixallo, nem levantallo, nẽ chegallo a hum, nem outro lado, porq̃ neſta poſtura deſde o ombro eſquerdo ate a ponta da eſpada ſe conſidera huma linha direita, & ficando o corpo direito em ambos os pès, nem juntos, nem muito apartados, o pè eſquerdo detraz do direito, & os calcanhares hum em fronte do outro ſe conſidera o angulo recto debaixo do braço donde ſe junta com o lado, & neſta meſma poſtura hà outro angulo recto, donde ſe junta o ombro com o peſcoço. Angulo obtuſo he o que ſe forma levantando o braço

braço, & a espada atè arriba, & achaõ ser obtuso, porque he mayor, que o recto, posto que seja de menor alcance. Angulo agudo, he a espada desde o angulo recto, de sorte que o braço naõ fique de todo unido com o corpo. Hà no jogo da espada outro angulo, a q̃ chamaõ mixto, o qual se forma de linha recta, & curva, de linha recta no peito de hum ombro a outro, & de linha curva, quando se poem o braço a maneira de arco, sem fazer angulo no sangradouro.

Angulo. (Termo de Ortografia.) He hum sinal, que os escritores de maõ usaõ para denotar huma, ou muitas palavras, que vaõ por entre linha, & hum sinal destes se poem na escritura, & outro em a margem, para mostrar, que naquelle lugar, onde elle està se haõ de meter as palavras, que tambem na margem aponta. verbi gr. Aninguem ^ *parecẽ* pequenas as proprias injurias. Vejase Joaõ Franco Barret. na Ortograf. da Lingoa Portug. *Signum, quod amanuenses* Angulum *vocant*.

Pè de Angulo, em phrase de Artilheiros. *Vid.* Esquadra.

ANGULOSO. Cousa, que tem Angulos. *Vid.* Angulo. Gemmas quadradas *Angulosas*, & redondas. Leonel da Costa, nas Georgicas, pag. 53.

ANGURRIA, Angurria. Dfficuldade de ourinar. *Stranguria, æ. Fem. Cic.*

ANGUSTIA, Angustia. He palavra latina, que em Portuguez se toma por grande afflicaõ do espirito. O P. Luis Alvres na segunda parte dos seus sermoens, pag. 158. num. 22. explicando estas palavras de S. Paulo aos Corinthios 2. cap. 4. *Tribulationem patimur, sed non angustiamur*, quer que *Angustia* se entenda *sò de; afflicaõ do espirito*. (Padecemos tribulaçoens (diz este Autor) Angustias naõ. Tribulaçoens, & angustias nao vem a ser o mesmo? Naõ. As tribulaçoens pertencem ao corpo, & as angustias pertencem à alma: & se os olhos da alma se empregaõ, em o que no Ceo se logra, por mais que o corpo padeça, naõ se angustia, nem fraquea, antes se alenta muito mais a alma. *Angustiæ, arum. Fem.* em latim muitas vezes se toma por aperto, necessidade, & miseria extrema, como quando diz Cic. *Angustiis urgeri, in angustijs esse*, ou *versari, in angustias adduci, &c.* Angustia; afflicaõ do espirito. *Angor, oris. Masc. Ægritudo, inis. Fem. Plaut. Terent. Cic. Ægritudo premens. Cic.*

Estar em grandes angustias. *Angoribus confici. Cic.* Em caso que naõ haja lugar, para tudo, naõ mostre *Angustia* o Confessor. Promptuar. Moral, 251.

A senhora das Angustias. He huma invocaçaõ, fundada nas penas, & magoas da Virgem, vendo o que padecera seu bendito filho. Começando da Circuncisaõ, atè o dia da Ascensaõ do Senhor, conta o P. Drexelio quinze angustias. *Rosæ selectar. virtutũ Beatæ Virg. Mar.* Ordinariamente se reduzèm as angustias de nossa Senhora a sete. A primeira foi a grande dor, & pena inexplicavel de ver o corpo de seu divino filho, aberto com açoutes. A 2. foi vello preso com cordas, & coroada sua Sãtissima cabeça de penetrantes espinhos. A 3. foi vello crucificado, resgados os pès, & maõs com cravos. A 4. foi o ouvir as blasfemias, que contra seu filho pronunciavaõ os Judeos, & mao ladraõ. A 5. foi vello estalar de sede, sem o poder remediar. A 6. foi o vello espirar despedindose della com a inclinaçaõ da cabeça. A 7. foi o verse taõ pobre, que nem hum lançol teve, para amortalhar o corpo de seu Santissimo filho. Na pag. 12. da sua viagem faz o P. Godinho mençaõ de huma povoaçaõ da India chamada *Danù* muito celebre pela *Senhora das Angustias*, que em si tem muito milagrosa.

Angustia. Tambem às vezes he symptoma corporeo. Dores em todo o corpo, *Angustias*, & aperto do coraçaõ. Correcçaõ de Abusos part. 1. pag. 61.

ANGUSTIADO. Muito afflicto. *Angore, affectus, a, um. Animi ægritudine laborans.* Andaveis affligido, & *Angustiado.*

do. Vieira, Tom. 1. 737. Diga que está com escrupulo *Angustiada* de que quando &c. Promptuar. Moral 342.

Mas qual será o humano, que as querelas
Da *Angustiada* Virgem contemplasse?
Camoens, Eclog. 10. Estanc. 8.

ANGUSTIAR a alguem. *Angere aliquem. Cic. Aliquem ægritudine premere. Cic.*

Angustiarse. *Angi animo. Cic. Se Angoribus dedere. Cic.* Angustiarse muito. *Angi intimis sensibus. Cic.*

A N H

ANHADEL. *Vid.* Anadel.

ANHALTO. *Vid.* Analto.

ANHELAR. *Vid.* Anelar.

ANHELITO, Anhèlito. *Vid.* Anelito.

ANHO. Derivase do latim, *Agnus*. *Vid.* Cordeiro.

Se este Març o naõ foi d' *Anhos*,
Outros viraõ melhorados.
Franc. de Sà Eclog. 1. num. 20.

ANHOTO. Naõ poderaõ levar os nossos bateis, que andavaõ *Anhotos*. Couto Dec. 4. fol. 136, col. 2. Ficaraõ as nàos no mar *Anhotas* à cortezia do Achèm. Lemos, cercos de Malaca, pag. 50.

A N I

ANIANO, ou Aniaõ. Reino na America septentrional. *Regnum Anianum.* Toma este Reino o seu nome do estreito de Aniaõ. *Fretum Anianum. Cluverius lib. 6. cap. 12.*

ANIL, Anîl. No cap. 26. do livro 2. diz Garcias da horta, que esta palavra he Turquesca. He o nome de hũa maça, que vem da India, & que se faz de huma erva, que todos os annos se semea, despois das chuvas, & que se parece muito com linho canhemo. A flor he semelhante à do cardo, a raiz da gieste, & a folha à do sene. O talo he da altura de huma vara, & da grossura do dedo polegar. Cortase tres vezes no anno. No cap. 6. do 3 livro da Ethiopia Oriental diz o P. Joaõ dos Santos, que tambem na Africa sessenta legoas de Maçambique nas Ilhas de Quirimba tambem nace huma erva de que se faz o anil; a qual erva nace pelo campo em moutas de altura de huma vara de medir na cor, & na folha muy semelhante a arruda, mas sem cheiro algum. Colhem os Mouros esta erva para fazerem tinta azul, & o modo, com que procedem nesta operaçaõ he este. Alguns dias depois de terem colhida a dita erva, a pisaõ muito bem, & assim adeitaõ de molho em humas gamellas de agoa, onde se està curtindo, & apodrecendo, & alli a vaõ mexendo para que se desfaça. E depois de bem desfeita lhe daõ huma fervura, onde tambem a mexem, & desfazem, atè que fica como polme; & depois disto a tornaõ a lançar em gamellas, ou pias de pedra, & a poem ao sol a curar, onde se vai coalhando, & dalli a tiraõ em pedaços secca, & dura como pedra. E diz este mesmo Autor, que este he o anil de que os Mouros fazem suas tintas, para tingirem o fiado & seda, de que em todas estas Ilhas se fazem os pannos, a que chamaõ de Milvane. No tẽpo de Plinio Histor. era esta erva taõ pouco conhecida, que este Autor imaginou, que o anil era escuma de canas pegada com limo, o qual mexido se fazia negro, & desfeito se mudava em azul purpureo. Tambem erradamente chama Dioscorides ao anil, pedra. Por vir o anil da India, os Frãcezes lhe chamaõ *Indigo*, à imitaçaõ de Plinio Histor. que no cap. 6. do livro 35. lhe chama *Indicum, i. Neut.*

ANILADO. Tingido com anil *Indico tinctus, a, um.*

Anilado. Esmaltado. *Vid.* no seu lugar. As peças principaes eraõ sinco cavallos, muito fermosos, & muy bem ajaezados, de guarniçoens de prata, & ouro, tudo *Anilado*. Chronic. del Rey D. Man. 4. part. cap. 11.

ANIMAÇAM (Termo de Medico) Infusaõ da alma no corpo humano. Dizé, que a animaçaõ do feto naõ succede, senaõ quarenta dias despois da sua formaçaõ. *Animatio, onis. Fem Cic. Animæ in corpus infusio.* No instante da sua *Animaçaõ* lhe foi concedida tal excellencia. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 390. col. 2. Falla na Immaculada Concei çaõ da Virgem Santissima.

ANIMADO. Fallando no corpo em que foi infundida a alma. *Animatus, a, um. Cic. Anima præditus, a, um. Animæ compos. Animans, tis. Omn. gen.* O aborto de feto *Animado* Promptuar. moral. pag. 12.

Animado. Alentado. *Excitatus, incitatus, incensus, inflammatus, a, um. Cic.*

Animado a fazer bem. *Incensus ad aliquid bene gerendum. Cic.*

Animado, Avivado. Fallando em labaredas, luzes, & outras cousas semelhantes. *Suscitatus, excitatus, a, um.*

Bem como quando a flamma, q̃ ateada
Foi nos aridos campos (assoprando
O sibilante Boreas) *Animada.*
Camoens, cant. 3. oit. 49.

Mas jà na casa do Phenicio Touro
Cynthio com novo ser rico, & rosado
Os rayos perfilando em fios de ouro
Descobria o valor mais *Animado.*
Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 32.

ANIMAL, Animâl. Corpo animado, que se move, & sente cõposto de partes organicas, & tão bem unidas, & dispostas para a conservaçaõ da vida, que tem faculdade para restaurar com alimento a substancia, que com o calor se deminue, & se consome. *Animal, lis. Neut. Animans, antis. Cic.* Desta ultima palavra se usa mais no genero feminino, que nos outros dous generos, & no genero masculino, que no neutro. E a palavra *Animal* assim no latim, como no Portuguez se diz do homem, que conforme a sua definiçaõ he *animal racional*, & geralmente comprehende as aves, as bestas, & os peixes.

Animal. Qualquer besta. *Animal, lis. Neut. Animans, antis. Omn. gen. Bestia, æ. Fem. Cic.*

Mais claramente se conhece o poder da natureza nos animaes, por lhe ter dado a faculdade de sentir. Ella quiz, que huns nadassem, & vivessem na agoa, que voassem outros, & gozassem da sua liberdade no ar, que alguns se arrastassem, & que outros andassem; & destes, huns vaõ sòs, & outros em tropa; huns saõ bravos, outros domesticos, & outros ficaõ escondidos, & como sepultados na terra. *Facilius in bestiis, quod his sensus à naturâ datus est, vis ipsius naturæ percipi potest. Nanque alias bestias nantes, aquarum incolas esse voluit, alias volucres, cælo frui libero; serpentes quasdam, quasdam esse gradientes; quarũ ipsarum partim solivagas, partim congregatas, immanes alias, quasdam autem cicures, nonnullas abditas, terrâque tectas. Cic.*

E que grande variedade hà de animaes! huns com couro, outros com laã, ou com pello, huns estaõ cubertos de espinhos, & outros tem pennas, ou escamas. Alguns estaõ armados com pontas, & outros tem nas azas o seu refugio. *Animantium verò quanta varietas! quarum aliæ coriis tectæ sunt, aliæ villis vestitæ, aliæ spinis hirsutæ; plumâ alias squamâ videmus obductas; alias esse cornibus armatas, alias habere effugia pennarum. Cic.*

Diversamente se apacẽtaõ os animaes huns chupando, outros roendo; huns engolindo, & outros mastigando. *Animalium alia sugunt, alia carpunt, alia vorant, alia mandunt cibum. Cic.*

A todos os animaes deu a natureza hum instincto para se conservarem, para evitarem o que lhe poderá ser nocivo, & para buscarem tudo o que lhe for nècessario para a vida. *Animantium generi omni à naturâ tributum est, ut se vitam corpusque tueatur, declinetque ea, quæ nocitura videantur, omniaque, quæ sint ad vivendum necessaria, acquirat, & paret. Cic.*

Animaes, que andaõ de rasto. *Reptilia, um. Neut. Plur.* que nadaõ, *Natatilia, ium;* que vivem nas agoas. *Aquatilia,*

tilia, ium. que voaõ. *Volatilia, ium.* q̃ se criaõ em casa para comer. *Altilia,* q̃ vivem hora na terra, & hora na agoa *Amphibia, orum.* Animaes pequenos, como lagartichas, & as formigas, *Insecta, orum.*

Os animaes (geralmente fallando.) *Animalia, ium. Neut. plur. Animantia, ium. Neut. plur. Animantes, Bruta animantia, Brutæ animantes*

Animal. Adjectivo. (como quando se diz, a faculdade animal, ou sensitiva.) *Animalis, ale, lis. Neut. Cic.*

Os animaes domesticos, v. gr. a gallinha, o gato, o caõ, o cavallo, o boy, a cabra, &c. *Cicures*, ou *domesticæ animantes.*

Os animaes bravos, v. g. O veado, a cabra montez, a rapoza, a lebre, &c. *Sylvestres*, ou *immansuetæ animantes.*

Os animaes ferozes, v. gr. o Leaõ, o Lobo, o Usso, o Javali, &c. *Immanes*, ou *feroces animantes.*

As differentes vozes, ou gritos de varios animaes.

O Boy muge,	*Mugit bos.*
O Asno zurra,	*Rudit asinus.*
O Cavallo rincha,	*Hinnit equus.*
A Ovelha bala, ou dá balidos,	*Balat ovis.*
O Caõ ladra,	*Latrat canis.*
O Porco grunhe,	*Grunnit sus.*
A serpente assovia,	*Sibilat anguis.*
O Lobo huyva,	*Ululat lupus.*
O Leaõ ruge,	*Rugit leo.*
O Usso,	*Uncat.*
O Tigre,	*Rancat.*
O Javali,	*Frendet.*
O Carneiro,	*Deblaterat.*
O bramir do Elefante,	*Barrire.*
O chiar da Lebre, ou coelho,	*Vagire.*
O chiar do Rato,	*Mintrare.*
O chiar do Doninha,	*Dintrire.*
O chiar da Toupeira,	*Desticare.*
O ganir, ou latir do Cachorro,	*Quiritare.*
O regougar da Rapoza,	*Ganire.*

A mayor parte destes verbos saõ latinos, & tomados de Authores classicos, os outros foraõ invẽtados pelo Author da Philomela. Na palavra Ave se explicará o canto, & grito das Aves, neste lugar tratei sò dos animaes quadrupedes.

ANIMALEJO, Animálejo. Animal pequeno, & de pouca conta. *Bestiola, æ. Fem. Cic.* He admiraçaõ ver huns *Animalejos.* Alma Instr. Tom. 2. pag. 185.

ANIMAR. Acçaõ propria da alma informante. *Animare. Cic.* Se a alma depois de viver neste corpo podera *Animar* outro, Vieira. Tom. 1. Serm. 1055.

Animar. Dar animo. Esforçar. Alentar. *Animos alicui addere.* Animar na batalha. *Animare aliquẽ in prælio. Claud.* Animar a fazer alguma cousa. *Aliquem ad aliquid incitare, accendere, incendere.* Para Moyses *Animar* a seu povo à guarda dos divinos preceitos. Alma Instruida. Tom. 2. pag. 256.

Animar. Fazer brotar. O calor do sol faz animar as plantas. *Calore solis arbores germinant*, ou *egerminant. Vid.* Brotar. *Vid.* Abrir.

Fazia renovar o fresco prado,
Crecer as plantas, *Animar* as flores.
Com alma luz, cõ claros resplãdores.

Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 32. Falla o Poeta no calor, & virtude do Sol.

Animar o movimento. *Motum accelerare. Vid.* Alentar.

O Deos do amor voando pelo vento
Dos cavallos *Anima* o movimento.

Templo da memoria, liv. 4. oit. 104.

ANIMATICO, Animático. Musica Animatica. He a harmonia, que nasce da composiçaõ de varias cousas, juntas entre si em hum corpo, postoque entre si sejaõ discrepantes, como he a mistura dos quatro elementos, ou de outras calidades em hum corpo animado. Dividese em duas partes, a saber, em mũdana, & humana. Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 1.

ANIME. He o nome de huma gomma cheirosa, de que há duas castas. Huma, que se parece com Myrrha, que alguns imaginaõ ser a *Minea* de Galeno, ou a *Aminea* de Dioscorides. Nace a

outra nas Indias de Castella, & nas Indias orientaes, & se parece com incenso, com esta differença, que a segunda tem os graõs mais pequenos, nem he taõ amarella, nem taõ trãsparente, como a primeira. Destilla de hua planta, que dá folhas, como Ameixieira, & frutos da feiçaõ de bolotas. Serve esta Goma, ou Resina para perfumes, & contra as dores de cabeça, procedidas de frialdade. O P. Hardu no moderno cõmentador da Historia natural de Plinio, sobre o cap. 20. do liv. 12. diz Garcias liv. 1. Arom. cap. 8. *Putat lusitanorũ Anime esse cancanum, verum id esse* bdellium *superiùs diximus, sect* 19. Bauhino na 2. parte do 1. volume da Historia universal das plantas desde a pag. 324, até a pag. 326. mostra com boas razoens, que o que nas boticas os Portuguezes chamaõ *Anime*, naõ he o Bdellũ, nem o cancamum de Plinio, & para evitar toda a equivocaçaõ, chamalhe com nome alatinado *Anime, es*. Cria o Reino de Hodia muito incenso *Anime*, & pouco ouro. O P. Fr. Joaõ dos Santos na Ethiopia oriental part. fol. 102. col. 3.

ANIMO, ânimo. Alma. Espirito. *Vid.* hua, & outra palavra nos seus lugares.

Animo. Coraçaõ, valor, resoluçaõ. *Animus, i. Cic.*

Grãdeza de animo. *Magnanimidade. Magnanimitas, atis. Animi magnitudo, inis. Fem. Cic.* Com o mesmo Cicero se póde dizer. *Magnus, & excelsus animus. Fortis, & magnus animus. Animus erectus, altus, invictus, &c. Animi firmitas,* ou *fortitudo. Eximia animi virtus. Animi robur. Animi excelsitas, tatis. Animi altitudo, & amplitudo.*

Ter grande animo. *Magno, fortique animo esse. Magno, & erecto animo esse. Cic.*

Tende animo, & boas esperãças. *Magnum fac, animum habeas, & bonam spẽ. Cic.*

Tende bom animo, *Bono animo esto,* ou *fac, animo magno, fortique sis,* ou *fac, habeas fortem animum.*

Tomar animo. *Erigere animum. Cic.* *Animum sumere. Quintil.*

Cobrar animo. *Recipere animum. Terent. Animum colligere, revocare, recuperare. Se recipere. Se colligere. Se revocare ad se. Se ipsum excitare. Ad bonam spem, ad fortitudinem revocari. Ad animũ suum pristinum reverti. Cic.*

Cobrei animo. *Mihi accessit animus. Cic.*

Tenho animo, mas faltaõme as forças. *Animus mihi præsto est, at vires desunt. Viribus, non animo deficior.*

Perder o animo. *Animo deficere. Contrahere animum. Animo frangi, & debilitari. Concidere animo. Cadere animis.* Cicero em varios lugares. O ablativo singular *animo* se pode às vezes dizer de muitos, mas *animis* naõ se diz de hũa sò pessoa. *Animum despondere.*

Aos moços, quando os açoutaõ, a vergonha abate o animo. *Refringit, atque abjicit animum pudor vapulantibus juvenibus. Quintil.*

Perdese o animo. *Cadunt animi. Ovid.*

Se alguem perde o animo. *Si cui animus concidit. Cic.*

Abater a alguem o animo. *Alicujus animum debilitare,* ou *frangere. Cic.* ou *infringere. Tit. Liv.*

Deixarse abater o animo. *Animum cõtrahere,* ou *demittere. Cic. Animo se demittere. Cæs.*

Ter o animo abatido. *Animo fracto, & demisso esse. Perculso, & abjecto esse animo. Cic.*

Baxeza de animo. *Angustus, atque demissus animus. Humilis, atque imbecillis, enervatus, remissus, languens, parvus, pusillus animus. Animi langor, oris. Cic.*

Naõ tem animo. *Animus illi sine animo est. Abest animus ab animo ejus. Demisso, infirmo, angusto est animo. Infirmus ab animo est. Animus illi deest.*

Vencidos perdem o animo. *Victi debilitantur, animosque destituunt. Cic.*

Dar animo a alguem. *Erigere animũ alicujus. Exsuscitare alicui animos. Alicujus animum excitare, atque inflammare. Perterritum à timore deducere.* Cicero em varios lugares.

Dar

Dar animo aos soldados. *Militum animos confirmare*, ou *incendere*. *Cic.* ou *militum animos excitare*. *Senec. Phil.*

Tem mais animo do que se pode imaginar. *Incredibili animi robore septus est*. *Cic.*

Estas cousas em lugar de lhe alentar o animo, lhe accrecentavaõ o medo. *Ea, non animum ejus augebant, sed timorem*. *Cic.*

Levantaivos finalmente, (disse elle) & se tendes animo, tomai as armas. *Exsurgite (inquit) aliquando, & si viri estis, arma capessite*. *Quint. Curt.*

Tem grande animo. *Animo viget, vigore animi præstat*. *Celso*, *& erecto animo est*. *Suis in factis animi magnitudinẽ adhibet*. *In illo est animi magnitudo, excelsitas, amplitudo, &c.*

Animo (quando se exhorta à alguem a que faça huma cousa) *Macte*. *Cic.* no singular, & *macti* no plural. *Plin. Hist.* *Macti este*. *Tit. Liv.* *Macti virtute este* *Cic.* Fallando a muitos *Agite*, ou *Agite dum*. *Cic. Plaut. Tit. Liv.*

Animo filhos, naõ tenhais medo. *Macti animis pueri*. *Macti estote adolescentes*. *Liquido estote animo, timoremque deponite*.

Animo, soldados, preseveraî em dar provas do vosso valor. *Pergite animo forti milites*. *Macti virtute este*.

Força he, que hum grande animo seja invencivel. *Qui magni animi est, eum necesse est esse invictum*. *Cic.*

Naõ fazer o seu officio por falta de animo. *Onus officij propter infirmitatem animi deponere*. *Cic.*

Animo. Tençaõ. Vontade. *Mens, tis. Fem. Animus, i. Masc.* O que tem bom, ou mào animo para com alguem. *Homo benè, aut malè affectus*, ou *animatus erga aliquem*.

ANIMOSAMENTE. Com valor. *Fortiter, strenuè, animosè, viriliter*, ou *magno animo*. *Cic.*

ANIMOSIDADE. Nas conferencias eruditas, celebradas na livraria do Cõde da Ericeira, foi decidido, que esta palavra era Portugueza, & que significava *Insolencia*, mas que era pouco usada. Parece que neste sentido usa della Jacinto Freire livro 4. num. 59. dizendo: Logo q̃ o Governador attendeo q̃ o ,governo politico se queria adjudicar ,a direcçaõ da guerra reprẽdeo aspera- ,mente sua *Animosidade*. Na Arte militar de Vasconcellos, fol. 4. vers. Animosidade he valor, ou ousadia. Ajun- ,tou a *Animosidade* com a Arte Militar, ,porque esta com o impeto daquella, faz- ,se mais atrevida, & valerosa.

ANIMOSO. Valeroso. *Fortis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Animosus, magnanimus, a, um*. *Cic.*

ANINAR a criança. Tella nos braços, & cantarlhe para a adormentar; costumaõ as amas a dizerlhe cantando, *Ah minha nina, nina*; donde vem o *Aninar*. *Puellum in sinu, suavi cantu sopire*.

ANINHARSE. Recolherse ao ninho. *In nidum se recipere*.

ANJO. Substancia creada, intellectual, espiritual, & completa. *Substancia*, porque he Ente, que subsiste por si: *Criada*, porque tirada do nada; *Intellectual*, porque tem entendimento, & com elle conhece as cousas de hum sò, & simplez intuito, sem discursar, colligindo huma cousa de outra; *completa*, porque pela sua propria hypostasis he o ultimo complemento de si mesma. O Anjo superior ao homem, inferior a Deos, puro espirito, simplez intelligencia; bellissimo, sem corpo; velocissimo, sem azas, & sem estudo, scientissimo, entende, sẽ discurso; contempla sem tedio; serve, sem trabalho, governa sem erro. He certo, que o Anjo feito idolatra das suas perfeiçoens, fez pouco caso das Divinas, mas ainda naõ determinou a Theologia nome proprio a este peccado. A Escritura Sagrada, hora lhe chama *Homicidio*, hora *rebelliaõ*, & mais commũmente se chama *orgulho*. Chamemlhe como quizerem, certamente (diz Santo Agostinho in sp. 18.) Grande peccado foi o que de hum Anjo fez hum Demonio. *Angelus, i. Masc.* Desta palavra usa a Igreja, & he a mais corrente. Circũ-

locuçoens naõ faltaõ, porque os Anjos se podem chamar *mentes ab omni admistione corporis puræ, sinceræ, liberæ. Mẽtes à societate, & contagione corporis prorsus alienæ. Mentes corporis, & materiæ expertes. Cœlestes divini Numinis administri. Mentes hominum illuminatrices. Intelligentiæ cœlestes, purissimæ mentes, Angelicæ mentes, &c.* Na sua Epigraphica, pag. 188. chama Boldini ao Anjo. *Cœlestis genius, Nuntius cœlestis, cælestis internuntius. Interpres. & minister cœlestis. Cœlestis mens. Cœlestis Legionarius. Apparitor æterni Regis. Beata mens. Beatus spiritus.* Os Anjos estaõ repartidos em tres Gerarquias, & cada Gerarquia em tres Coros. *Sunt mentes illæ beatæ in tres Hierarchias distributæ, unaquæque autem Hierarchia in tres ordines*

Os Serafins, os Cherubins, & os Tronos compoem a primeira Gerarquia. As Virtudes, as Dominaçoens, as Potestades cõpoem a segũda. A terceira he dos Principados, Archãjos, & Anjos. *In primâ Hierarchiâ numerantur Seraphini, Cherubini, ac Throni. In mediâ Virtutes, Potestates, & Dominationes; in tertiâ Principatus, Archangeli, ac denique Angeli.*

Na quelles quadros viaõse huns Anjos, cercados de resplandores, com as azas estendidas, em que realçava a variedade das cores, com acçoens taõ nobres, & cheas de tanta magestade, que claramente se via, que eraõ espiritus immortaes debaxo de figura mortal. *Cernebantur pictis illis in tabellis Angeli, plurima circum luce resplendentes, explicatis alis, quas variæ decorabant colorũ picturæ, eâ corporis majestate, habitu tã divino, tam augustâ, lucidâque specie, ut vel inde pateret ipsis intuentibus mortalium imaginem, mentes immortales sibi induisse.*

Anjo da guarda. *Custos angelus. Genius custos, adjutor, defensor, patronus, auxiliarius. Custodiæ nostræ addictus angelus. Præses vitæ nostræ, ac tutelaris Angelus.*

Anjo mào. *Vid.* Demonio. Diabo.

Anjo se diz de huma pessoa, que naõ sabe de huma cousa, ou por pouco entendimento a naõ percebe. Sou Anjo na materia. *Hujus rei inscius sum.* A es-,mola da Bulla, que dais para os sol-,dados de Africa pode acontecer, que ,elles a naõ comaõ, ou porque fica cà o ,dinheiro, ou porque se là vai, elles (co-,mo dizeis) ficaõ *Anjos*. Vieira. Tom. I. 978.

ANJO. Peixe do mar, assim chamado das suas grandes barbatanas, porque (como advertio Aldovrando, De Piscibus, lib. 3. cap. 66. *Alis suis expansis pictum Angelum imitari videtur.* Chamalhe Plinio *squatina, æ*; & juntamente diz, que outros lhe chamaõ *Rhina*, palavra Grega, que quer dizer *Lima*, porque a pelle deste peixe he aspera, & serve de burnir pàos, & marfim. He chato, a modo de Raya, & com ella se ajũta; por fora, he de cor cinzenta, branco & doce por dentro. Naõ se come; mas he muito medicinal; serve nas doenças de consumpçaõ, & para os que se fazẽ Tisicos; repara os espiritos, abranda os humores acres conglutinandoos; a òva desecada, & feita em pô, vèda os cursos; a dose he huma drama. O pô da óva ,do peixe *Anjo* colhido em Mayo he ,grande incrassante das camaras. Curvo, ,observac. Medic. no Index.

ANIQUILAR. *Vid.* Anniquilar.

ANJU, Anjù. Provincia de França, entre o Poetù, & a Bretanha. He pequena, mas fertilissima, porque he regada de trinta, & seis rios. Antigamente foi Condado, hoje tem titulo de Ducado. *Ducatus Andagavensis,* ou *Andinus ager, Andium regio.* Os da Provincia de Anjú. *Andes, ium, ibus. Masc. Cæs.* Em o ,Ducado de *Anjù.* de Saõ Mauro Abba-,de. Matyrolog. vulgar. pag. 14.

A N N

ANNA. Rio, que em nossos tempos chamamos *Godianna*, seguindo o nome Mouris-

Mourisco. Mon. Lusit. Tom. 1. no fim. Geograph. da Lusitania, fol. 4. col. 3. *Vid.* Guadiana.

ANNA, ou Anna Perenna. Fabulosa Deidade, que presidia aos Annos. Dizem alguns, que fora filha de Belo, & Irmãa de Dido, na opiniaõ de outros, foi huma velha, que levava de comer a o povo Romano retirado para o Monte Aventino, & que em agradecimento deste cuidado instituiraõ duas festas à sua honra. Os que a fazem Irmãa de Dido, acrecentaõ, que perseguida de Lavinia sua emula se escondera debaxo das agoas do rio Numicio, & que aos q̃ andavaõ em busca della declarava, que dalli em diante queria ser chamada Anna Perenna, porque eternamente ficaria escondida nas agoas do dito rio. Disto faz mençaõ Ovidio lib. 3. Fastor. vers. 653.

——— *placidi sum Nympha Numici:*
Amne perenne latens, Anna perenna vocor.

Os Albanos, & à sua imitaçaõ delles os Romanos nas margens do rio Numicio celebravaõ as suas memorias com grandes festas, aos 15. de Março, & para alcançarem muitos annos de vida lhe offereciaõ sacrificios,

ANNA. Cidade da Arabia deserta, em algum tempo Corte, & cabeça della. O rio Euphrates a corta pelo meyo, ao pé de dous rochedos, que de huma, & outra parte lhe guardaõ as costas; & a apertaõ de maneira, q̃ tẽ poucas ruas mas essas taõ cõpridas, q̃ se poem hũa hora em andar huma rua a cavallo. Os edificios saõ todos do feitio de castellos altos, com suas ameas à roda dos terrados, mas de barro. Por armas tem sobre as portas hum prato de louça da China, ou da Persia, embutido na parede. Esta Cidade primeiro foi dos Arabios; despois a tomaraõ os Turcos. Tem aqui o Euphrates alguns trezentos, & vinte passos de largo; naõ se passa por ponte, mas por barca lastrada, capaz de quinze camelos carregados; como naõ há mais que huma barca de passagem, detẽse nella a Caravana de Babylonia, quando por alli passa, oito, & mais dias. Os moradores, que pela mayor parte saõ Arabios, Turcos, & alguns Judeos, que dizem ter alli ficado da transmigraçaõ de Babylonia, vivem de tecer pannos de laã de camelos. Na Deserta hâ outra Cidade deste nome sobre o rio *Astan*, perto do lugar donde se mete no Golfo de Balsora.

ANNABERGA, ou Anna-burgo. Cidade de Alemanha, na Misnia, sobre o riacho Schop. *Annaburgum, i. Neut.*

ANNADEM, Annadêm. *Vid.* Anadel.

ANNAES, Annâes. Historia, em que se contaõ as cousas por successaõ, & serie de annos. *Annales, ium, ibus. Masc. Plur. Cic.* Este nome he masculino, porque sendo adjectivo neste lugar se entende *Libri.* Tambem diz Cicero *Annalium monumenta, orum. Plur. Neut.* Sem escrupulo se pode usar desta palavra no singular, porque o mesmo Cicero allega com Ennio *In nono annali*, quer dizer no anno dos seus annaes, & a Attico seu grande amigo diz *Scriptum est in tuo annali*, (*subauditur, libro.*

ANNAL, Annâl. Cousa, que se no espaço de hum anno, ou que todos os annos se repete. Hum annal de missas, he a instituiçaõ de huma missa, para todos os dias de hum anno. *Missæ, in singulos anni dies, constitutio.*

ANNELISTA. O que escreve Annaes. *Annalium scriptor, oris. Masc. Annalista* saõ os Historiadores. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 489.

AN-NAM. He o antigo nome dos Reinos de Kecho, a que os Portuguezes chamaraõ *Cochinchina*, & de *Quang*, a que os mesmos Portuguezes chamaraõ *Tunquem*. Na lingoa dos naturaes *Annaõ* quer dizer *Descanço do sul*, pela parte do Norte confina este reino com a China, & para o sul he cortado do rio Giantique, que desagoa na Enseada Ilha de Hainaõ. Foi este reino sogeito aos Chins, atè que os de An-naõ acclamaraõ por Rey hum seu natural, a quem chamaraõ *Bua*, que quer dizer *Supremo gover-*

governador. Vid. Sũmarias Noticias da Missaõ de Cochinchina, pag. 2. & 3. &c.

ANNATA, Annâta. Direito, q̃ tem o Pontifice em todos os grandes Beneficios consistoriaes, que chegaõ ao valor de vinte & quatro ducados de renda; o qual direito de ordinario consiste nos rendimentos do primeiro anno do Beneficio. *Redituum, qui ex beneficio percipiuntur primo anno, ad Summum Pontificem transmissio, (vulgo* Annatam *vocant.)*

ANNATISTA. Hum dos officiaes, a cujo cargo estaõ os livros, & despachos das Annatas. ou meyas annatas. Estas saõ ametade dos frutos de hum anno.

ANNEL. *Vid.* Anel.

ANNEXA. Propriedade menor, unida a outra mayor. No Ecclesiastico se diz das Igrejas, ou curados annexos a Vigairarias, Priorados, ou Abbadias. *Vid.* Annexo. Importaõ com os dizimos da ,*Annexa* de Toloens, trezentos mil Rs. , Corograph. Portug. 4. 3.

ANNEXAR. Unir. *Adjungere. Anne-,xandose* a casa de N. S. da Luz. Agio-,log. Lusit. Tom. 1. §. 6. pag. 23. *Vid.* Annexo.

ANNEXO. Unido. Encorporado. *Adjunctus, a, um.* Huma freguesia annexa à outra. *Paræcia, alteri, in subsidiũ annexa,* ou *adjuncta.* Seu Reino foi annexo ao Imperio, (*Id est*, Cappadocia depois da morte de Archelao, que era Rey della.) *Regnum in Provinciam redactum est. Tacit.* Poderase dizer mais lhanamente. *Imperio adjunctum est.* Mas o modo de annexar hum Reino ao Imperio Romano, era de o fazer Provincia do mesmo Imperio; pondolhe hum governador Romano; & impondolhe certos tributos. Com as Igrejas *Annexas*. A-,giolog. Lusit. Tom. 1. 7.

Annexo. Unido. Avinculado. *Connexus, conjunctus, a, um, cum aliqua re. Cic.* Occupaçaõ, que anda *Annexa* à ,curiosidade dos poderosos. Carta de ,guia, &c. 130. vers. Os attributos, q̃ ,sempre no Embaixador devem andar ,*Annexos*, saõ esforço, & entendimen-,to. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. ,pag. 84. Foi esta dignidade *Annexa* ,á familia dos Julios. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 2.

ANNIQUILAC, AM. A acçaõ de reduzir ao nada. *Extinctio, onis. Fem. Cic. Ad nihilum reductio, onis. Fem. Ex Plin. Lib. 27. cap. 12. & Cic. lib. 1. Epist. 17.*

Anniquilaçaõ. O anniquilarse. O ficar reduzido ao nada. *In nihilum interitus, us. Masc. Ex Cic. 1. Academ. & 1. Tuscul. 2. In nihilum occasus, us. Masc. Ex Cic. de Divin. & in Top.*

Anniquilaçaõ moral. Humildade profunda. *Ex intimo sui contemptu, quidam ad nihilum usque descensus, us. Masc. Summus sui contemptus, us. Masc. Summa sui despicientia, æ. Fem.* Hà outras anniquilaçoens moraes. A óciosidade v. gr. he huma *Anniquilaçaõ* da propria ,essencia, porque o preguiçoso, como ,nada obra, se reduz voluntariamente ,à vileza do nada. Varella. Num. vocal. pag. 163.

ANNIQUILAR. Reduzir ao nada. *Aliquid ad nihilum redigere. Lucret. Aliquid omninò delere. Cic. Aliquid omninò, plenè, funditùs extinguere.*

Anniquilarse, ou ficar anniquilado. *In nihilum redigi. Lucret. In nihilum interire,* ou *occidere,* ou *perire. Ad nihilum recidere. Ex Cic. Ad nihilum verti. Ex Tacit. In nihilum verti. Ex Plin.*

Anniquilarse. Humilharse muito. *Ex intimo sui contemptu prope ad nihilum descendere,* ou *sese abjicere*, ou *demittere.* ,Se saõ criar, & *Aniquilar* extremos. Bar-,ret. Vida do Evangel. pag. 263. oit. 61.

ANNIVERSARIO, Anniversário. Cousa, que se faz cada anno. *Anniversarius, a, um. Cic.*

Anniversario. Suffragio annual. Officio, & missa, que em certo dia se diz todos os annos por hum defunto. *Anniversaria pro mortuo sacra, orũ. Plur. Neut.* O P. Pomey chama o anniversario com termos mais geraes. *Anniversaria feralia, orum. Neut. Plur. Anniversaria parentalia, ium. Anniversaria dies parentalium. Feraliorum dies anniversaria.*

ria. O Padre Boldonio na sua Epigraphica chama ao Anniversario dos defuntos *Anniversariæ inferiæ, arum. Fem. Inferiæ* eraõ sacrificios, & offertas que os Antigos faziaõ para os seus defuntos.

Fazer o anniversario de hum defunto. *Anniversaria sacra pro mortuo facere. Defuncti obire annua parentalia.* Cõ obrigaçaõ de certos *Anniversarios*. Histor. de S.Doming.Liv.4.cap.9.fol.225.col.4.

ANNO. Certamente se deriva de *Annus*, mas naõ he certa a etymologia desta palavra latina. Alguns, que seguem a opiniaõ de Beda, dizem, que antigamente se dizia *An* por *circum*, como se vè em Cataõ, que diz, *An terminum*, por *circum terminum*, & que desta preposiçaõ *An* se derivou *Annus*, porque o Anno he hum circuito de tempo, & huma revoluçaõ de dias, & por isso antigamente os Egypcios representavaõ o Anno, ou espaço circular de doze mezes, com huma serpente, que dãdo volta se mordia na cauda. Segundo Varraõ *vocatur annus, quod ut parvi circuli, annuli, sic magni dicebantur anni*. Servio, antigo Interprete de Virgilio diz quasi o mesmo. *Annus, dictus est quasi Annus, id est, annulus, quod in se redeat, ut est, atque in se sua per vestigia volvitur annus*. Querem outros, que o Anno fosse chamado *ab innovãdo*, porq̃ no espaço de cada anno renova a natureza todas as suas producçoens ervas, flores, & frutos da terra, que tambem em Portuguez se chamaõ Novidades.

Ao anno diversas naçoens deraõ diversos principios. Os Hebreos começaraõ o Anno do dia do Equinocio vernal, suppondo, que naquelle tempo criara Deos o Mundo. Das Georgicas de Virgilio se infere, que os Romanos deraõ ao Anno o mesmo principio, mas depois por instituiçaõ de Numa Põpulio os Romanos começaraõ o anno da lua que se seguia ao Solsticio hyemal, & por tirar confusaõ o começaraõ nas calendas de Janeiro, o que desde entaõ atè agora ficou em uso, & a causa deste principio foi, que deste ponto Hyemal tornava jà o sol a levantarse mais sobre a terra, & a chegarse a nòs.

Ao anno se attribuiraõ differentes nomes, ou epithetos, tomados das naçoens, ou pessoas, que os instituiraõ, ou dos astros, que os regulaõ, ou da variedade dos successos. Com allusaõ às pessoas o anno foi chamado *Anno Egypcio, & Platonico*, & *anno de Methon*. O *Anno Egypcio* foi chamado assi dos Egypcios, que faziaõ o anno solar sò de 365. dias, deixando as 5. horas, & 45. minutos, que sò por falta de 11. minutos naõ fazem 6. horas, que o espaço, que o anno solar tem de mais dos 365. dias. Da qual falta naciaõ no espaço de 1460. annos os inconvenientes, que os Chronologicos apontaõ. *Anno Juliano*, he o q̃ Julio Cesar instituyo, para tirar as cõfusoens do calendario de Romulo, & Numa Pompilio; este anno Juliano era composto de 365. dias, & seis horas, & porque este Anno novo tinha dez dias, & seis horas menos, que o Anno antigo, fez Julio Cesar huma repartiçaõ destes dias pelos mezes nesta forma, a Janeiro, & Dezembro compoz de 31. dias, dandolhes dous dias mais a cada hum. Abril, Junho, & Agosto, Setembro, & Novembro fez de 30. dias, dando a cada hum seu dia, & Fevereiro de 29 & aos outros quatro mezes Março, Mayo, Julho, & Outubro deixou como estavaõ de 31. dias, & para as seis horas instituyo o Bisexto. Este *Anno Juliano*, foi chamado *Anno Romano*, porque os Romanos, como senhores do mundo, no tempo do Emperador Augusto o introduziraõ em todas as Naçoens sogeitas a seu dominio. Ao *Anno Juliano* succedeo o *Anno Gregoriano*, & a causa desta mudança foi, que o *Anno solar* alem dos 365. dias, naõ contem 6. horas inteiras, por falta de alguns 11. minutos, o accrecentamento de hum dia a cada quarto anno he alguma cousa mais do necessario, & deste (aindaque pequeno excesso) pode nacer, que os equinocios, & Solsticios pouco a pouco vaõ correndo por todo o anno, naõ anticipados

pados, mas retrogados; tanto assi, que no fim do seculo passado se observou, que o Equinocio vernal, que no tempo do Concilio Niceno cahia pelos 21. de Março, vinha a cahir nos 11. do dito mez. Desta desordem se occasionou a reformaçaõ do Calendario no Pontificado de Gregorio 13. que no anno de 1582. fez tirar dez dias do anno, que se tinhaõ accrescentado desde o tempo de Julio Cesar; & para evitar outro semelhante inconveniente, se assentou, que quatrocentos annos, se omittiriaõ tres annos Bissextos, em compẽsaçaõ dos 11. minutos, que se accrescentaõ, os quaes no espaço de 400 annos vem a fazer alguns tres dias. Donde nace, que por ter sido Bissexto o anno de 1600, os annos de 1700, & 1800 naõ seraõ Bissextos, paraque sempre caya o Equinocio nos 21. de Março. E assi esta diminuiçaõ de dez dias, he o que se chama Reformaçaõ do calendario, & o anno assi reformado he o que chamamos *Anno Gregoriano*, ou *Anno novo*, para o differençar do antigo. *Anno Platonico*, a que tambem chamaõ *Anno grande*, he huma perfeita, & universal revoluçaõ, com que na opiniaõ de Plataõ, & outros Philosophos, o Firmamento, & mais orbes celestes, depois de acabarem inteiramente o seu curso, tornaraõ a ficar no mesmo posto, & ponto, em que foraõ criados; naõ parecendo razaõ (segundo a imaginaçaõ destes investigadores dos segredos da natureza) que o supremo Architecto fabricasse a grande maquina do mundo com tantos, & taõ admiraveis movimentos para ficar parada no meyo da carreira, & naõ dar se quer huma volta, para se acabar o gyro do seu movimento circular, & se restituirem todas as cousas, ao estado em que estavaõ, quando começaraõ. Na opiniaõ de Prolomeo este *Platonico*, ou *Grãde anno* durarà trinta & seis mil annos; El-Rey D. Affonso lhe dà quarenta & nove mil annos de duraçaõ, Macrobio quinze mil, & Copernico vinte, & sinco mil; Mas aindaque esta fora a vontade, & soberana disposiçaõ do Author da natureza, naõ podera o entendimento humano alcançar a certeza da duraçaõ deste anno por causa da desigualdade do movimento proprio das estrellas fixas. *O Anno de Methon*, he o que chamamos *Cyclo solar*, ou *Numero Aureo*, que he huma revoluçaõ de 19 annos, q̃ tambem se chama *Periodo de Methon Astronomo* Atheniense, que o inventou.

Os nomes do *Anno*, originados dos Astros, que o regulaõ, saõ estes; *Anno Planetario*, *Anno solar*, & *Anno lunar*. *Anno Planetario*, he o espaço de tempo em que cada planeta corre todo o Zodiaco por seu movimento proprio do Occidente ao Oriente. Este anno tambem se chama Periodo. Sobre a palavra Planeta acharaõ o tempo, que cada Planeta gasta neste gyro. *Anno solar* he o tempo, que o sol gasta em correr todo o Zodiaco, a saber, 365. dias 5. horas 49. minutos & 16. segundos. Este *Anno solar* se distingue em *Astronomico*, (q̃ tambem se chama *Tropico*, & *Astral*) & em *Civil*., ou *Politico*. *O anno Astromico*, *Tropico*, ou *Natural*, he o tempo, q̃ o sol poem em se restituir ao mesmo ponto do Zodiaco, donde se tinha afastado, v. g. do Equinocio ao mesmo Equinocio, ou Solsticio ao mesmo Solsticio. *O Anno Astronomico Astral* he o tempo q̃ o sol gasta em voltar para o mesmo Astro de que se tinha apartado. Este he alguma cousa mais comprido, que o primeiro por causa do movimento proprio das Estrellas fixas, para o Oriente. *O Anno solar civil*, ou *Politico* he o de que usaõ differentes Cidades, & Naçoens segundo o seu proprio costume, & instituto, regulãdose pelo movimento proprio do Sol; este anno tem mais, ou menos dias, & começa neste, ou naquelle mez, conforme o uso desta ou daquella Naçaõ. *O Anno lunar* se divide como o anno *solar em Astronomico*, & *Civil*, ou *Politico*. *O Anno lunar Astronomico* he cõposto de doze mezes synodocos, cõtando todas as horas, & minutos, & tem 354. dias, 8. horas, & alguns 49 minutos. *O Anno lunar Civil*, ou *Politico* he

o que

o que tem doze mezes Synodocos, sem se fazer, caso das fracçoens, ou quebras, & assi naõ tem mais, que 354 dias. Este mesmo *Anno lunar Civel*, ou *Politico* se divide em commum, & Embolismal; o primeiro tem quasi sempre 354 dias, & algumas vezes sò 35 dias; o Segundo, que tambem se chama Intercalar he cõposto de 13 Luas, ou Mezes Synodocos, & quasi sẽpre tem 384 dias, & algumas vezes sò 383 dias. *Vid.* Embolismo. Alem do *Anno solar*, & *Lunar* se concideraõ outras duas maneiras de annos, hũ delles se chama Discreto, & o outro se chama Commum, que tambem se diz perfeito, & mundano. *O Anno Discreto* he o espaço de tempo, em que cada hum dos Planetas dà huma volta inteira a todo o Zodiaco, & chamouse discreto, porque he determinado a qualquer dos Planetas, & alguns destes annos saõ mayores, que outros, segundo a mais dilatada, & mais breve revoluçaõ do Planeta. *V. g.* O anno de Saturno he mayor que o de Jupiter, porque naõ acaba Saturno o seu curso, senaõ em 29 annos, & 169 dias, & em onze años, & 316 dias faz Jupiter o seu Gyro, & assi os mais Planetas conforme a mayor, ou menor velocidade do seu movimento; E por isso chama Virgilio 3. Æneid. ao anno Solar, ou do sol, anno grande, porque he muito mayor, que o anno Lunar.

Interea magnum sol circumvolvitur añũ.

Finalmente aos Planetas se attribuem huns nomes, ou titulos indicativos dos successos, como *v. g. Anno Emergente*, *Anno climaterico*, *Anno util*, *Anno sabbatico*, & *Anno do Jubileo*, ou *Anno Santo*. *Anno Emergente*, he oque chamamos *Epoca*, & he o tempo, emque succedeo alguma cousa notavel, & do qual, para se cõservar a memoria do successo se faz mençaõ no computo do tẽpo: por esta razaõ contaõ os Judeos os annos da criaçaõ do mundo, os Gregos da primeira Olympiada, os Romanos da fundaçaõ de Roma, & os Christãos do Nacimento do Senhor &c. *Anno climaterico*, he oque se conta de sete annos, ou de nove em nove annos, & que na opiniaõ de alguns he muito perigozo no curso da vida humana; *Vid.* Climaterico. *Anno util*, segundo os Jurisconsultos he o espaço do tempo, que a Lei, ou costume concedem para obrar, & tratar da acçaõ, que se intenta. Tres cousas fazem a este anno util, a faculdade, que o Author tem para obrar, a defensa actual do Reo, & a assistencia do Juiz. Chamaõ os Jurisconsultos a este *anno util*, para o distinguir do anno continuo, q̃ segundo o seu modo de fallar he todo o anno inteiro sem exclusaõ de dia algum. *Anno sabbatico*, era o anno, em q̃ precedendo seis annos de cultura os Israelitas (conforme a Ley) deixavaõ descançar as terras. Naquelle anno de descanço recolhiaõ os pobres tudo oque os Campos, & Vinhas davaõ naturalmẽte de si, & logravaõ os ricos a abundãcia dos fructos do antecedente. Naquelle tempo naõ era licito aos acrèdores intentar acçaõ contra os seus devedores. Scaligero, & alguns seus sequazes saõ de opiniaõ, que os *Annos sabbaticos* começaraõ desde a criaçaõ do mundo, mas muitas rezoens, & muitos Authores justamente se oppoem a esta opiniaõ. *O Anno do Jubileo*, que tambem se chamava *Anno Santo*, porque nelle se perdoavaõ as offensas, & as dividas, & se forravaõ os escravos nacionaes, se celebrava com grande solemnidade todos os quarenta, & nove annos, ou (como a Sagrada Escritura em alguns lugares, & alguns Sãtos Padres se explicaõ) todos os sincoenta annos, incluindo nelles o anno do Jubileo antecedente assi como damos àsemana oito dias metendo na conta os dois Domingos, & do mesmo modo, q̃ alguns Authores tem escrito, que huma Olympiada era cinco annos, porque cõtavaõ oprimeiro anno da Olympiada seguinte, conforme esta conta cada septimo anno Sabbatico era *anno de Jubileo*, porque sete vezes sete saõ quarenta & nove, & como no año sabbatico naõ se cultivavaõ as terras era preciso, que o anno do Jubileo, (em que tãbem des-

cançavaõ as terras) se incluisse no septimo anno sabbatico, porq̃ naõ he crivel, que ficassem as terras sem cultura dous annos successivos a saber o anno quarenta, & nove, por sabbatico, & o anno cincoenta por anno de Jubileo. O primeiro anno de Jubileo começou no anno quarenta, hum da sahida dos Israelitas do Egypto, que foi o primeiro da sua entrada na terra de Chanaàn.

Os Mahometanos principiaõ o anno do instante, em que entra o sol no signo de Aries; na India os gẽtios o principiaõ do primeiro dia de Março. Os Gregos, quando contaõ os annos do mundo, começaõ pelo primeiro dia de Setembro. Em Roma se contaõ os annos por dous differentes modos; os Tabelliaens o contaõ do dia de Natal, & dizem *A Nativitate*, Nas Bullas Pontificias se contaõ os annos do Mes de Março, por causa do Mysterio da Encarnaçaõ. *Anno Incarnationis &c.* A este mesmo anno poderàs chamar com Maffeo, & Tursellino *Annus à partu Virginis, ou à Christo nato, Annus post Christum natũ, annus a Christiparâ Virgine, annus post Virginis partum, annus à Deiparâ Virgine, Annus post Christiparam,* ou *Deiparam Virginem.*

Anno. O espaço de tempo, que gasta o sol em correr os doze signos do Zodiaco. *Annus, i. Masc. Plin. solis cursus annalis. Varr.*

Anno inteiro, completo. *Annus solidus Tit. liv. Annus plenus. Horat.*

O espaço de hum anno. *Annuum tẽpus. Annuum curriculum. Annuum spatium Plin. Annui spatij curriculum. Annui temporis tractus, vel cursus. Annale tempus. Varr. de R. R.*

Espaço de dous annos. *Biennium, ij. Neut. Cic. Bienne spatium. Cic.*

Espaço de tres annos. *Triennium, ij. Trieteris, idis.* Esta palavra se acha huma vez nas obras de Cicero; porem naõ he corrente na prosa; sò se pode usar della na poesia.

Espaço de quatro annos. *Quadriennium, ij. Cic.*

Espaço de cinco annos. *Quinquennium, ij. Cic. Tempus quinquennale. Varr.* As palavras *Lustrum, & Olympias,* saõ para os Poetas; porque os que escrevẽ em prosa, naõ dizem v. gr. *Tria lustra,* nem *tres Olympiades.* sò os Historiadores, que attentaõ à Chronologia, muitas vezes dizem *Tertiâ, quintâ, decimâ, centesimâ olympiade,* ou *Olympiadis sexta, vicesimæ centesimæ primæ anno tertio. &c.*

Espaço de seis annos. *Sexenniũ, ij. Cic.* de sete *septennium;* de outo *Octo annorum spatium,* de nove *spatium novem annorum,* de dez. *Decenne tempus.* Ulpiano, & Modestino dizem, *decennium.* Em quanto aos mais he preciso valerse de genitivo plural depois de *Spatium,* ou *tempus. Spatium undecim annorum* ou sem pòr *spatium,* nem *tempus,* se pòde dizer *undecim, duodecim anni,* porque onze, ou doze annos, saõ o mesmo, que o espaço de onze, ou doze annos.

O espaço de cem annos. *Sæculum, li. Neut. Cic.*

Idade de hum anno, de dous annos de tres. de quatro, &c. *Vid. Idade.*

Termo de hum anno. (Modo de fallar em materia de dividas.) *Annua dies,* ou *pecuniæ annua dies.* Termo de dois annos *Bima dies,* de quatro annos. *Quadrima dies,* ou *expediendi nominis dies quadrima.*

Cerco de huma Cidade, que durou dez annos. *Obsidio decennalis. Flor.* Tãbẽ podem os dizer, *belũ decenne,* Guerra, que durou dez annos, Vinho de cinco annos. *Vinum quinquenne. Horat.* Cousa, que durou hum anno. *Annuus, a, um. Cic.* Cargo, ou dignidade, que durou hum anno. *Magistratus annuus, Provincia annua. Cic.*

O que se faz, ou celebra todos os annos. *Anniversarius, a, um.* Cicero diz, *Sacrificium anniversarium, sacra anniversaria, festus dies anniversarius,* Virgilio diz *sacra annua.* Todos os annos se faz isto. *Annuum hoc est fieri. Plin.*

Hum anno si, outro naõ. *Alternis annis. Cato. Altero quoque anno. Ex Cell.*

Os

Os annos da mocidade. *Anni venientes. Horat. Anni crescentes. Martial.*

Os annos da velhiçe. *Anni recedentes. Horat. Anni senescentes. Martial.*

Inimigos, que todos os annos movẽ guerra. *Anniversarij hostes. Flor. lib. 1. cap. 12.*

De dous em dous annos. *Alternis annis. Cat. de R. R.* ou *altero quoque anno.*

De tres em tres annos; de quatro em quatro &c. *Tertio quoque anno, quarto quoque anno. &c.*

Jógos, ou festas, que se celebraõ de cinco, em cinco annos. *Celebritas quinquennalis. Cic. Quinquennales ludi. Plin. Hist.*

Jógos, ou festas, que se faziaõ de cẽ em cem annos, *Ludi sæculares. Plin. Hist.*

Todos os annos. *Quotannis. Cic. Omnibus annis. Plin. Hist. Quotquot annis. Varr. Singulis annis. Cic.*

No espaço quasi de hum anno. *Anno fere vertente. Cic.*

Cada anno. *Quoto quoque anno. Quibusque annis.*

O que se obrou no espaço de dez annos. *Quæ intra decem annos facta sunt. Cic.*

No espaço de quatro annos. *Intra Quadriennium. Plin. Hist.*

Esta estrella acaba em hum anno o seu curso. *Ea stella cursum anno conficit.*

Foi taõ veloz, que em trinta dias fez todo o caminho, em que Xerxes gastára hum anno. *Tantâ usus est celeritate, ut quod iter Xerxes anno vertẽte cõfecerat, hic transierit triginta diebus. Cornel. Nepos in Agesilao.*

O anno, que vai entrando. *Annus iniens, oriens, exoriens. Annus incipiens. Plin. Annus renascens. Idem. Annus recurrens. Idem. Annus novus. Tibull.*

O anno, que vai acabando. *Annus labens, senescens, exiens, desinens.*

Anno acabado. *Annus exactus, absolutus, expletus, emensus, transactus, peractus, decursus.*

No principio do anno. *Sub anni principium. Anno nascente, ineunte. Initio anni. Tit. liv.*

No fim do anno. *Anno exeunte, præcipitante, affecto &c. Extremo,* ou *exitu,* ou *fine anni. Tacit.*

O prezente anno. *Annus vertens.*

He o dia em que faço annos: *He o dia em que naci. Meus est natalis. Virgil.*

Celebrar todos os annos os seus annos, ou o dia do seu nacimẽto. *Agere diem suum natalem quotannis. Cic.*

Estar no anno trigesimo da sua idade. *Agere annum trigesimum. Varr.*

O anno depois morreo. *Postero anno,* ou *sequenti anno obiit.*

Neste ultimo anno passado. *Anno proximè elapso,* ou *anno superiore.*

O que tem muitos annos. *Annosus, a, um. Annorum plenus. Ætate gravis, grandævus, a, um.* Virgilio diz *gravis annis, & maximus annis.*

Passa de cem annos. *Annos centenos excessit, egressus est.*

Viveo cem annos inteiros, ou cõpletos. *Centum annos complevit. Cic. Implevit. Plin. Hist.*

Na idade de vinte annos. *Cum annos viginti haberet. Cic.*

Apenas tinha este rapaz treze annos, ou apenas chegava a os treze. *Bis senis modo messibus peractis... Vix unum puer applicabat annum. Martial.*

Tenho dezanove annos. *Decimum nonum ætatis annum ago. Novemdecim annos sum natus,* ou *undeviginti annos natus sum, undevicesimum annum ago.*

Tenho vinte, & nove annos. *Undetriginta,* trinta, & nove. *Undequadraginta annos sum natus.* E assi os outros numeros semelhantes a estes.

Logo no principio do anno. *Initio,* ou *principio statim anni.*

Tinha dezoito annos. *Duos de viginti annos natus erat.* Vinte, & outo *duos de triginta,* trinta, & outo. *duos de quadraginta, & assi dos mais.*

Ha alguns annos que morreo. *Aliquot anni sunt, cum mortuus est. Aliquot anni abiere ab ejus morte. Abhinc aliquot annis,* ou *aliquot annos decessit.*

Hà vinte, & tres annos. *Tres, & viginti anni. Tres, & viginti anni sunt.*

Hà vinte, & hum anno. *Alter supra vigesimum annus est.*

Ha hum anno, & meyo. *Sesquiannus est.*

Hà seis annos disto. *Ab eo tempore intercesserunt anni sex.*

Daqui a dous, ou tres annos. *Post biennium, trienniumve. Altero, tertiove post hunc diem anno.*

O anno cento, & hum depois da fũdaçaõ de Roma. *Anno ab urbe conditâ cẽtesimo altero. Anno centesimo altero, quam condita Roma erat.*

Havia dez annos inteiros, que &c. *Decem anni erant ipsi, cum &c.*

Moços de dezaseis, & dezasete annos con praraõ o titulo de Senador. *Pueri senûm, septenûmque denûm annorum senatorium nomen nundinati sunt. Cic.*

Em idade de sessenta, & sete annos enterrou sua May, que tinha noventa. *Matrem extulit nonaginta annorum, cùm esset septem & sexaginta. Cornel Nep. in Vita Attici.*

Que idade tinhas tu, quando teu Pay te levou da tua terra? (Responde) sete annos. *Quot eras annos natus, cùm te pater à patriâ avexit? (Respondet.) Septennis. Plaut. in Menæch.*

Estou na idade de outenta, & quatro annos. *Quartum annum ago, & octogesimum.*

Naõ tenho mais de cincoenta, & quatro annos. *Natus annos præter quinquaginta & quatuor.*

Haõ mister hum anno, para se pentearem, & para se enfeitarem. *Dum comuntur, annus est.* Terencio fallãdo das molheres.

Vinte, & dous annos hà, que seu Pay delles morreo. *Horum pater abhinc duos, & viginti annos mortuus est. Cic.*

Diz Flavio, que eu lhe prometi isto hà mais de vinte, & sinco annos. *Hoc me abhinc annis amplius viginti quinque spopondisse dicit Flavius. Cic.*

Aindaque elle tenha setenta, & sete annos passados, tem a vista, & o ouvido taõ bons, como sempre. *Illi post septimum, & septuagesimum annum aurium oculorumque vigor integer. (Subauditur, est.) Plin. Jun.*

Hà trinta, & tres annos, que falleceo. *Ejus à morte, hic tertius, & tricesimus est annus. Cic.*

Hà noventa annos, q̃ morreo o Poeta Virgilio. *Anni nonaginta aguntur à Virgilij vatis obitu. Plin.*

Eu me affligira, se entendera, que daqui a dez mil años, alguma naçaõ se houvesse de a poderar da nossa Cidade. *Ego doleam, si ad decem millia annorum, gentem aliquam urbe nostra potituram putẽ.*

Se ella ainda he viva, tem dezaseis annos, & naõ mais. *Ea, si vivit, annos nata est sexdecim, non mayor. Terent.*

Tinha mais de sessenta annos. *Sexaginta annis mayor erat.*

Os Mathematicos pronosticaõ os eclypses do Sol, & da Lua para muitos annos. *Solis defectiones, itemque lunæ prædicuntur in multos annos. Cic.*

Quatrocentos annos há que isto acõteceo. *Quadringinta anni sunt, cum hoc accidit. Cic.*

Muitos Authores me daõ motivo para crer, que estas cousas senaõ fizeraõ senaõ dez annos depois. *Pluribus Auctoribus magis adducor, ut credam, decem haud minus post annos, ea acta. Tacit.*

Naõ vos tornarei a ver, senaõ daqui a dous annos. *Non nisi post biennium te revisam. Non nisi exacto biennio,* ou *post duos annos tantum,* ou *ante biennium nõ te revisam.*

Depois de mais de tres annos. *Triennium amplius.* Tambem se pode dizer. *Triennio amplius.*

De todas as naçoens do mũdo, sò elles, depois de mais de setecentos años, sempre guardaõ os mesmos costumes, & as mesmas leis. *Soli toto orbe terrarum, septingentos jam annos amplius, unis moribus, & nunquam mutatis legibus vivunt.* Cicero fallando dos Lacedemonios.

Viveo contigo mais de hum anno. *Tecum anno plus vixit. Cic.*

Paraque as saudades, que temos de

vos naõ paſſem de hum anno. *Ut hoc noſtrum deſiderium (tui) ne plus ſit annuum. Cic.*

As mudanças, que todos os annos ſe fazem. *Anniverſariæ viciſsitudines. Cic.*

Caſtigo, que ſe dâ por hum anno inteiro. *Annua pœna, in ſolidum annum dicta, in totum annum irrogata.*

O conſulado de Roma ſe dava ſò por hum anno, & a Dictatura por ſeis mezes. *Romanus conſulatus fuit annuus,* ou *unius modo anni,* ou *unum in annum duntaxat, Dictatura autem ſemeſtris.*

Hum, dous, tres annos. *Vnus, alter, tertius annus.*

De anno em anno, ou anno por anno. *Per ſingulos annos. Cic. Annuatim* nẽ he de Plin. Hiſt. nem de outro algum Author latino.

Couſa deſte anno. Trigo, Vinho, ou qualquer outro fruto da terra produzido no prezente anno. *Hornotinus, a, um. Cic. Hornus, a, um. Varr. Horat.* Trigo deſte anno. *Frumentum hornotinũ Cic.* Vinho deſte anno. *Vinum hornum. Varr.* Cordeiro deſte anno. *Hornus agnus.* Renovos da arvore, ou varas deſte anno. *Hornotinæ virgæ.*

Feſtas, ou ſacrificios, que os Antigos celebravaõ de tres em tres annos. *Sacra trieterica. Stat. Ovid.*

O anno treze. *Alter annus à duodecimo.*

Naõ hà cinco annos, que &c. *Minùs quinquennio eſt, quod. &c.*

O que tem quarenta annos. *Quadragenarius.*

O que tem perto de cincoenta annos. *Annos ad quinquaginta natus.*

Chegou a viver cem annos. *Ad centeſimum annum vitam produxit.*

O anno eſtava quaſi no cabo. *Iam ferè in exitu annus erat. Tit. Liv.*

Anno de guerras. *Annus bellicoſus.*

Anno ſem guerras. *Imbellis annus.*

Anno ſeco, & ſem chuva. *Sitiens annus.*

Os primeiros annos. *Primitivi anni.*

O que eſtà na flor dos annos. *Annorum integer,*

O que tem muitos annos. *Annis maximus.*

O anno paſſado eu o fui ver. *Anno proximè ſuperiore,* ou *anno proximo illum inviſi. Cic.*

Eſpero, que vireis cà o anno, que vẽ. *Anno proximo,* ou *proximè ſequenti, ſpero te huc venturum.*

Nas primeiras cortes, que ſe celebravaõ, foi feito Tribuno por aquelle añó. *Proximis comitijs Tribunus creatus eſt in eum annum. Ex Tit. Liv.*

O anno ſeguinte foi mais turbulento. *Turbulentior inde annus excepit. Tit. liv.*

No fim do anno houve huma eſpecie de paz. *Extremo anno pacis aliquid fuit. Tit. Liv.*

Antes do fim do anno conſumio as grandes riquezas de Tiberio. *Immenſas opes Tiberij non toto vertente anno abſũpſit. Sueton.*

Naõ conſentiraõ, que ſe desfizeſſe da Dictatura, ſenaõ depois do anno inteiramente acabado. *Neque eum abdicare ſe Dictaturâ, niſi anno circumacto, paſſi ſunt. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do añó. *Anno* de neves muito paõ, & muitas crecentes.

Anno de neves, *Anno* de bens.

Anno de Beberas, nem de Peras, nũca o vejas.

Anno de Ovelhas, *Anno* de Abelhas.

Anno. Caro, Padeira em todo o cabo.

Em *Anno* chuvoſo o diligente he perguiçoſo.

Em *Anno* bom o graõ he feno, & em o mào a palha he graõ

Longo, & eſtreito, como o *Anno* mào.

Mào *Anno*, hâſde aguardar, por naõ empeorar.

Melhor he *Anno* tardio, que vazio.

Mais prô faz o *Anno*, que o campo bẽ lavrado.

Naõ hâ mào *Anno* por pedra, mas guay de quem acerta.

Naõ hâ mào *Anno* por muito paõ.

Naõ digas mal do *Anno* ate que ſeja paſſado.

O mào *Anno* em Portugal entra nadãdo.

Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no *Anno*.

Remenda o panno, durarteha outro. *Anno*.

O que perde o mez, naõ perde o *Anno*.

ANNOBOM. Ilha, que està em altura de hum grào, & hum terço, da banda do Sul da Linha, & ao Sudoeste do Ilheo das Rolas. Tẽ quatro legoas de circuito; no Porto naõ cabe mais que hum navio.

ANNOTAC,AM. Cousa posta por escrito, para a lembrança, ou observaçaõ sobre a doutrina do author de hum livro. *Adnotatio*, ou *annotatio, onis. fem. Quintil. Observatio, onis. Fem. Sueton. Adnotamentum*, ou *Annotamentum Neut. Aul. Gell. Animadversio, & notatio, onis. Fem.* (Cujo parecer segue em suas An-,notaçoens. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. ,137. col. 1.

Annotaçaõ de bens. (Termo Forense.) He quando se poem edictos, com declaraçaõ de perdimento dos bens, & applicaçaõ delles à Coroa, nos casos de crime capital, quando o culpado se auzenta, & naõ apparece por si pessoalmẽte a se defender, & escusar do crime, no termo, que lhe foi assinado. *Bonorũ annotatio* saõ termos da Jurisprudencia. ,Annotaçaõ de bens se naõ faz, quando ,hà prova para total cõdenaçaõ do cul-,pado. liv. 5. Tit. 128. §. 1.

ANNOTAR. Fazer annotaçoens. *Adnotare*, ou *Annotare*. (*O, avi, atum.*) *Columel* Aquelle que faz annotaçoens. *Adnotator, is. Masc. Plin. Vid.* Annotaçaõ.

Annotar os bens. Fazer annotaçaõ delles. *Vid.* Annotaçaõ. (Annotados os ,bens se chama em Direito escritos por ,El-Rey, & postos em fidelidade. Liv. 5. da Ordenac. Tit. 182.

ANNUAL, Annuâl. O que dura espaço de hum anno. cargo, officio, dignidade annual. *Munus annuum. Magistratus annuus*.

Annual. O que se faz, ou o que se celebra todos os annos. *Anniversarius, a, um. Cic. Annuus, a, um. Virgil.*

Legado annual. O que se paga, & se satisfaz cada anno. *Legatum anniversarium*. A opiniaõ, que dizia, que o Legado annual, que huma pessoa deixou por sua alma, naõ dura mais que dez annos, foi condenada. por que os que a defẽderaõ, julgavaõ, que Deos tem ordenado de modo as cousas do fogo do Purgatorio, que em tempo de dez annos, que huma alma haja estado em elle sahirà de todo purificada, porem sẽ fũdamento algum, pois do tempo, que estavaõ as almas em as penas do Purgatorio, naõ podemos em esta vida ter certeza certa sem especial revelaçaõ de Deos. Esta he a Theologia, conforme ao uso, que hà em a Igreja de conceder-se indulgencias de novecentos mil, & mais annos, & de celebrar Missas, & suffragios perpetuos pelas almas dos defuntos; & hà varias revelaçoens de tempos differentes, que muitas almas padeceraõ, & houveraõ, de padecer em o Purgatorio.

ANNUALMENTE. Cada anno. *Singulis annis*, ou *in singulos annos*.

ANNUIR. He palavra latina do verbo *Annuere*; que val o mesmo, que cõsentir, ou mostrar com aceno da cabeça, que se quer huma cousa, ou se consente nella. *Annuere*. (nuo, nui.) An-,nuindo porem atudo. Vida do Princi-,pe Eleitor, pag. 96.

ANNULAC,AM. A acçaõ de fazer huma cousa nulla. *Abrogatio, onis. Cic. Ou Rescissio, onis. Fem*, Ulpiano diz, *Rescissio matrimonij*.

ANNULAR. Fazer, ou declarar nullo. Annular huma Ley. *Legem abrogare, tollere, rescindere*, ou *refigere*. O verbo *Antiquare*, de que alguns usaõ, naõ quer propriamente dizer, *Annular*, mas impedir, que se aceite huma nova Ley. Vejase o P. Monet no seu, *Delectus Latinitatis*.

Annular hum testamento. *Testamentum irritum facere. Cic.* Tanbem Cicero diz, *Rescindere voluntates mortuorum*. Annular testamentos.

Procurar annular hum testamento.

Attẽ

Attentare testamentum. Valer. Max. Ulpiano diz, *Attentare sententiam.* Procurar de annular huma sentença.

Annular o que outrem tem feito. *Alicujus acta,* ou *ab alio constituta rescindere* ou *irrita esse jubere. Cic.*

Annular o matrimonio. *Matrimonium irritum facere, conjugium solvere,* ou *abrumpere.* Juvenal diz *Conjugium solutũ,* Catullo diz *conjugium abruptum.* (Os impedimentos, que Annullaõ o matrimonio. Promptuar. moral, 423.

ANNULAR. Dedo annular, he o dedo immediato ao dedo meminho, & chamase annular, *ab annulis*; porque he o dedo, em que se costumava trazer aneis. No dedo annular, da maõ esquerda se traziaõ mais particularmente os aneis, por huma destas duas razoens, ou porq̃ neste lugar esta mais seguro de mostrarse, ou sujarse a pedra preciosa engastada nelle, ou porque segũdo observaraõ os Anatomicos, con munica o coraçaõ cõ o dedo annular da maõ esquerda por meyo de hum nervosinho, que ate este lugar se estende. E ainda hoje persevera esta opiniaõ nos que trazem tortilhas da unha da graõ besta no dito dedo, para lhe valerem contra o mal do coraçaõ, o gota coral. *Digitus annularius. Vitruv. Vid.* Dedo (Entre o dedo auricular, & Annular da maõ esquerda. Instrucçaõ de Barbeiros, pag. 3 .

ANNULATORIO, Añulatório. (Termo Forense) Impedimento annulatório. *Impedimentum rescissorium.* Usa Ulpiano do adjectivo *Rescissorius,* chamãdo a acçaõ con que se intenta annular hũ cõtrato, ou outra cousa semelhãte *Actio rescissoria. Impedimentum, quo aliquid abrogatur,* ou *rescinditur.* (A verdade dos impedimentos. Añulatorios. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 325.

ANNUNCIAÇAM. Festa da Virgẽ May de Deos, em memoria do dia, em que lhe annunciou o Anjo a Encarnaçaõ do Divino verbo. *Annuntiatio, onis. Fem.* He a palavra de que usa a Igreja. *Salutatæ ab Angelo Virginis anniversarius dies. Cælitus Salutatæ Virginis solemnia. Nũtiati divinicõceptus sacræ feriæ.*

ANNUNCIAR. Trazer a nova de alguma cousa. *Aliquid alicui nuntiare,* ou *annuntiare.* ou com C *nunciare,* & *añunciare.* (*O, avi, atum.*) *Cic.*

ANNUNCIO, Annùncio. O que se annuncia. *Nuncius,* ou *nuntius, ij. Masc.*

A N O

ANODINO. (Termo de Medico. Derivase do, A privativo, & de *Odini,* que em Grego he *dor.* Remedio *anodino* he o que tem virtude de abrandar dores. Os *anodinos* mais proprios saõ o banho de agoa morna doce, o azeite commum, as banhas dos animaes, as enxũdias das aves, as mucilagens, & outros, que como temperados no calor, causaõ hũ brãdo, & suave sentimento ao tacto, cõ q̃ se mitiga a dor, ficando a parte com o sentido natural. *Anodynus, a, um.* (*Penult. breve.*) *Cels. lib.* 5. *diz Anodina, orum. Neut.* fallando nestes remedios no plural. *Remedium dolorem liniens,* ou *sedans, antis.* (Estes saõ os remedios, a que chamamos. Anodinos Luz da Medicina, 467. Acodindo com Anodinos, & remedios que tirem sentido à parte, ibid, 1 4. o Author, como se vê neste ultimo exemplo distingue os Anodinos, dos remedios, que tiraõ sentido.

ANOGUEIRADO. Cousa de cor de nogeira. *Res nucei coloris.*

ANOJADO. Aquelle, q̃ està de nojo. Està de nojo. *Est in luctu, & squallore. Cic. In lamento, luctuqué jacet. Ex Cic.* O senado estava anojado. *Erat in luctu senatus.* Vos o vedes anojado, & lançado a vossos pês. *Hunc videtis, & luctu vobis supplicem. Cic.* Homem anojado, que tem deixado crecer a barba, & os cabellos. *Sordidatus maximâ barbâ, & capillo.* Toda a Cidade està anojada. *Luctus cepit universam civitatem.* Esta em caza anojado. *Illum recens luctus domi continet. Plin. Juni.*

ANOJAR. Enfadar. Molestar. Aliquẽ *tristitia afficere. Alicui mœrorem afferre.* Esta nova anojou toda a Cidade. *Universam urbem hic nuncius contristavit.* (A elle o naõ retinhaõ cõ tençaõ de o que rer.

cr. Anojar. Barros. 1. Dec. fol. 79.

Anojarse. Enfadarse. *Vid.* no seu lugar. (Se anojaõ, naõ contra as iguarias, mas contra si, & suas enfermidades. Dialog. de Hector Pinto fol. 102. vers. O adagio Portuguez diz, q̃ quem bẽ està, & mal escolhe, por mal que lhe venha, naõ se Anoje.

Anojarse. Porse de nojo. Observar certas ceremonias funebres, segundo o estilo da terra, v. gr. Naõ sahir fòra de caza, naõ receber visitas, deixar crecer a barba, vestirse de luto, ter as janellas cerradas &c. *Lugubres ritus servare, lachrymis, & tristitiæ se tradere. Vid.* Anojado *Vid.* Nojo.

ANOJO. Animal de hum anno. *Annuus a um. Annotinus, a, um. Columel.*

ANOITECER. Fazerse noite. Jà vai anoitecendo. *Jam advesperascit.* Terent. *Provehitur,* ou *inclinat in vesperam dies.* Depois de anoitecer. *Cum jàm vesper esset. Cum esset serum diei. Cum appetiisset vespera.* A o anoitecer, mandou Cesar, que se fechassem as portas, & que os soldados sahissem da Cidade. *Sub vesperum Cæsar portas claudi, milites que ex oppido exire jussit. Cæs.*

ANOMALIA. He palavra Grega, que val o mesmo, que disigualdade, irregularidade. Segundo os Gramaticos, *Anomalia* de hum verbo, he a irregularidade da sua conjugaçaõ como nos verbos Ir, *ser,* & outros. *Verbi anomalia, æ, Fem.*

Anomalia. (Termo Astronomico) He huma apparente irregularidade no movimento dos Planetas. *A anomalia do Sol* procede de que naõ se fazẽdo o seu movimento sobre hum circulo concentrico cõ a terra gasta oito dias, & meyo de mais em correr a metade de Ecliptica septentrional, desde o primeiro põto de Aries, ate o primeiro ponto de Libra. Usase particularmente da Anomalia, para achar precisamente no curso da Lua o tempo, & lugar da sua conjunçaõ cõ o Sol. O que he absolutamẽte necessario para se saberem os movimentos da Lua nova, & para a calculaçaõ dos Eclipses. Hà humas *anomalias* a que chamaõ verdadeiras, outras medianas, outras cõpletas &c. Os Mathematicos latinos costumaõ dizer. *Irregularitas, atis. Fem.* ou *Anomalia, æ. Fem.* Que he palavra grega , Se a Anomalia do Sol for mayor, , que seis signos. Via Astronomica part. 1. pag. 100.

Anomalia. (No sentido moral.) Irregularidade de successos. Extraordinaria variedade de acontecimentos. *Insolens,* ou *Insolita eventuum varietas.* Muitas , extravagancias se tem visto na Anoma- , lia destes annos. Escola das verdades. pag. 1.

ANOMALO. (Termo Gramatical.) Dirivase do A privativo, & de *Nomos,* que em Grego quer dizer Ley, & verbo *Anomalo,* he o que naõ se conjuga, segundo as leis dos outros verbos. *Vid.* Anomalia. *Verbum Anomalum. Priscian. verbum inæquale. Varr.*

ANONIMO, Anònimo. Derivase do A privativo, & de *Onoma,* que em Grego quer dizer *nome.* Author Anonimo. Aquelle cujo nome se ignora, ou que por certos respeitos, nõ poz o seu nome no frontispicio da sua obra. *Author sine nomine, cujus nomen intercidit, non exstat, nescitur.* Os Doutos dizem em huma palavra *Anonymus.* No fim do capitulo 4. do livro 27. Plinio o Historiador falla em huma erva, de que se naõ sabia o nome, & por isso lhe chama *Anonymos,* cõ terminaçaõ, Grega, porque attenta a palavra *Herba.* E se naõ disse *Anonyma* foi por que no Grego *Anonymos* he do genero commum, como os mais adjectivos compostos. Em hum manifesto de hũ , Author Anonymo. Ribeiro, Juizo Histor. 113.

ANONIS. Erva *Vid.* Ononis.

ANOTAC,AM. *Vid.* Annotaçaõ.

ANOTOMIA. *Vid.* Anatomia.

ANOVEAR. Pagar nove vezes aquillo em que se concerta; ou por a huma cousa hũ preço nove vezes mayor. *Novies plus solvere, vel novies magis æstimare.* (Pagandolhe a estimaçaõ de sua porca anoveada. Barros, Dec. 4. 127.

ANO-

ANOVELLAR. Fazer hum novello, ou ajuntar hum sobre outro, a modo de quem faz hum novello. *Agglomerare (o, avi, atum.* Chegamse a o meu lado anovellados, *Lateri agglomerant nostro. Virgil. Lib. 2. Æneid. vers. 341.* No livro 12. verso 458. accrecenta o Poëta o accusativo plural do pronome Se. *Densi cuneis se quisque coactis agglomerant.* Tãbem poderaõ usar do verbo *conglomerare*, que he de Lucrecio. Os mais delles se emb reassẽ Anovellados huns sobre os outros. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

ANQ

ANQUILHA. Palavra da Universidade. Saõ quatro conclusoens, para se defenderem da materia, que o Doutorando quer. Chamase *anquilha*, porque depois de se acabar o acto, a que chamaõ *Primeiro principio*, tornaõ a principiar esta *anquilha*, & naõ tem mais que hum argumento de hum Doutor, & este muy breve.

ANR

ANRIQUE da Anchora. He huma corda, que se amarra na unha da Anchora, & vem acima da agoa, & na ponta se lhe poem huma boya; Serve paraq̃ cortandose a amarra, com que a não esta amarrada, se vâ depois buscar a Ancora. Naõ tem palavra propria latina. Na Historia de Fern. Mendes Pinto fol. 262. col. 2. esta erradamente, *Ourique*, em lugar de *Anrique*.

ANS

ANSARINHA. Erva posonhenta. *Vid.* Ançarinha.

ANSEATICO. *Vid.* Hanseatico.

ANSLA. ânsla. Derivase do latim *Anxietas*, & *Angor*, mas com esta differença, que as ditas palavras latinas se dizem sô das inquietaçoens, & penas do espirito; & *Ansia* se diz em portuguez naõ sô no dito sentido, mas tambem de huns achaques, ou dores, que penalizaõ, & apertaõ o coraçaõ, & assi dizemos, que o doente està com grandes ansias, ou que padece ansias mortaes. *Male vexatur æger.* ou *dolores ægrum exagitant.* ,Entrou o enfermo en Ansias mortaes. ,Correçaõ de abusos, pag. 56.

Ansia do Espirito. *Sollicitudo, inis. Fem. Anxietas, atis. Fem.* ou *anxietudo, dinis. Fem. Cic.* Com ansia. *Anxiè. Sallust. Sollicitè. Sueton.* Estar com ansia. *In sollicitudine esse. Urgeri sollicitudine, sollicitudinem habere. Cic.* Pedir com ansia. *Sollicitare com accusat. Liv.*

Dezejar huma cousa com ansia. *Alicujus rei cupiditate ardere.*

ANSIADO. O doente, que padece ansias. *Vid.* Ansia.

ANSINHO. ou Ensinho. *Vid.* Ensinho.

ANSIOSO. Aquelle, que tem ansias do espirito, *Anxius, ou sollicitus, a, um. Cic. Vid.* Ansia.

ANT

ANTA. Animal quadrupede, a que o Gentio do Brasil chama *Tapijerete.* He do tamanho de hum bezerro de seis mezes; a figura he de porco, mas com cabeça mais grossa. Tem olhos pequenos; naõ tem rabo, sô tem em lugar de rabo huns poucos de cabelos, que vẽ cahindo. Em cada maõ tem quatro unhas, naõ solidas, mas ocas; nos pês tem tres, & como hum principio da quarta. Gaspar Barseo no seu livro, intitulado *Res Brasiliæ. &c.* descreve este animal na forma seguinte. *Antæ mulas referunt, licet minores magnitudine sunt. Bucca illis gracilior, labrum inferius tubæ similitudine oblongũ; aures rotundæ, brevis cauda, corpus reliquum coloris cinerei; lucem fugiunt, nec nisi noctu ad pastum vagantur; Ubi diluculum advenerit, in latebris sese abdunt; carnes ejusdẽ fere cum bubulis saporis sũt. pag. 222.*

ANTACIDO, Antâcido. Termo de Medico. Val o mesmo, que Remedio contra

contra o acido,ou azedo de humores picantes, & corrosivos, que offendem a natureza.Todos os Alcalicos, v.gr. Mercurio, preparado com oleo de Enxofre, Aljofar,Coral,osso de veado &c saõ *Antacidos. Medicamentum, humorum acorẽ,* ou *acidos humores obtundẽs,*ou *retundẽs.* ,Dei duas vezes no dia ao doente o se,guinte Antacido. Curvo,observac.Medic. 38.

ANTAGONISTA. Ou Antegonista *Vid.* Antegonista.

ANTARCTICO, Antârctico. (Termo Astronomico. Dirivase do Grego *Anti, contra, & Arctos, ursa.* Pòlo Antarctico he o pòlo, diametralmẽte oposto ao pòlo Arctico, ou do Norte, & significa o mesmo, que pòlo Austral, ou do meyo dia. *Polus antarcticus, ou Notius, i. Masc. Hygin. Astron. lib.* 4. *Vertex septentrioni adversus,*ou *Vertex Austrinus. Plin.lib.*2. *cap.* 15. *Imus cardo in meridianis partibus, ou Meridiani axis cardo. Vitruv. Lib.* 6. *Cap.* 1. *Austrinus polus. Plin. Lib.* 2. *cap.* 25. Se chamaõ ,pòlos do mundo, hum septentrional,& ,Arctico; outro Meridional, &*Antarcti,co.* Via Astronomica part. 1. pag. 11.

ANTAGONISTA, Ou Antegonista. *Vid.* Antegonista,posto que Antagonista he o proprio.

ANTE. Preposiçaõ, que denota propriedade de tempo. Ante manhaã. *Ante diem.* Muito ante manhaã. *Ex ante diluculum primum. Antequam dilusceseret.*

De ante maõ. Dar a alguem dinheiro de ante maõ, *Alicui pecuniam repræsentare. Cic. Pecuniam in antecessum alicui numerare.*

Sey, que se vos pode emprestar seguramente; por isso darei dinheiro de ante maõ. *Bene credi tibi scio;itaque in antecessum dabo. Senec. Philos. Epist.* 118. Quintiliano na declam. 12 diz *In antecessus dedi.*

Vingarse de ãte maõ. *Anticipare. vindictam.* Por quanto de *antemaõ* vos vingastes delles. Lobo corte na Aldea. Dialog. 7. pag. 157.

Ante tempo. Morte, que vẽ ante tẽpo. *Præmatura mors. Plin.* Fruto, que madurece ante tempo. *Præmaturus fructus. Columel.*

Ante. Em presença. *Coram.* Ante o Juiz. *Coram judice. Præsente judice.* Ante vosso tribunal *Ante tribunal tuum. Cic.* ,Postrados *ante* a magestade. *Vieir.* ,Tom. 1. 126. Ante o Rey, & satrapas ,de cambaya fallou. Jacinto Freire. Liv. ,2. numero. 7. Testemunha Ante a Senhora. Lobo, Corte na aldea, 267.

ANTECAMARA, Antecâmara. A caza anterior à camara, onde se dorme. Plin. Jun. Epist. 17. do liv. 2. lhe chama *Procoeton. Huic cubiculo* (diz este Author) *aliud, & Procoeton cõmuni pariete junguntur.* Grapaldo no seu livro *De partibus ædium Cap.6.pag* 277. Quer que se lea *Procestrium* em lugar de *Procoeton,* & juntamente quer que *Antithalamus,*que se acha em Vitruvio seja propriamente *Antecamara.* Os Gregos chamaraõ a *Antecamara Procueton,* porque as *Antecemaras* dos Gregos naõ eraõ pegadas âs camaras,como de ordinario saõ as nossas; mas entre a camera,& *antecamara* havia huma especie de vestibulo, ou corredor, chamado *Prostas.* Em lugar de *Antithalamus,* outros lem em Vitruvio *Amphithalamus.*Se por *Antecamara,*se entender a casa, que precede qualquer outra, seja camara,ou naõ, lhe poderemos chamar, *Prius,* ou *anterius,* ou *antecedens conclave.*

ANTECEDENCIAS. Antecedèncias. Oque se tem dito, ou feito antecedẽtemente. *Antecedentia, ium. Neut. Plur.* ou *Antecessiones, um. Fem. Plur. Topicor.* 35.

ANTECEDENTE. (Termo Logico) A primeira proposiçaõ de hum Enthymema: *Antecedens,*ou *Prior propositio,onis.* (Sendo consequẽte de hum,& An,tecedente de outro. Vieira. Tom. 1. 857.

Antecedente. O que tem precedido (Falando no tempo, ou em cousas,que respeitaõ o tempo.) *Præcedens, entis. Omn. Gener. Horat. Antecedens entis Omn.*

Omn. gen. Tit. Liv. Constava, que nẽ neste anno, nem no anno antecedẽte, se vira algum abutre. *Satis constabat, nec illo, nec priore anno, vulturium usquam visum. Tit. Liv.*

No livro antecedente. *In priori libro,* ou *in libro praecedente.* Em o livro Antecedente està relatado.Mon. Lusit.Tom. 3. fol. 86. col. 2.

Graça antecedente. He huma graça, actual, que precede, & move a querer o bem, que conduz á Salvaçaõ da alma. *Gratia antecedens.* Todas as graças Antecedẽtes.Alma Instruid.Tom.2.pag.245

ANTECEDER. Preceder. Acontecer, ou apparecer antes.*Antecedere, com accusat. Cic. (do,cessi. cessum.)* Sinaes, que haviaõ de *Anteceder a* Liberdade Portugueza. Epanaphor. de D. Francisc. Man. pag. 37.

ANTECESSOR, Antecessor. Aquelle, que precedeo no tempo,ou na administraçaõ de hum officio. *Antecessor, oris. Masc.* Para abonar esta palavra naõ se hà de allegar com Suetonio,porque naõ usa desta palavra neste sentido. Hotomaõ, & outros, que explicaõ os termos do direito citaõ este passo do Jurisconsulto Julio Paulo. *Edictũ, quod ab antecessore datum est, in numero triũ edictorum connumerari debet. Plane licet omnis ab antecessore numerus finitus sit, solet successor unum edictum dare.* Vivia este Author no tempo de Ulpiano, & de Papiniano,no reynado deAlexandre Severo. Outros dizem *Decessor*,que he palavra de Ulpiano. Savaron sobre a Epistola 16. do Liv. 5. de Sidonio Appollinario,allega muitas authoridades,mas todas de huma era,em que a Lingoa latina havia perdido todo o seu lustre.

Os antecessores deste Rey tinhaõ feito muitas illustres acçoens. *Qui Regem illum praecesserant,* ou *antecesserant,multa gesserant praeclarè.*

Tambẽ se pode dizer com Tito Livio *Priores Reges,* ou *qui ante eum regnaverant. Antecessor* do Bispo Dõ Martinho ,Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2. ,que jà foraõ colligados de seu *Antecessor.* Varella, num. vocal, pag. 467.

ANTECIPAC,AM, ou Anticipaçaõ, *Vid.* Anticipaçaõ. Aos que prederaõ a grandeza devese *Anticipaçaõ* Erachilog. de Principes, pag. 208.

ANTECOR, Antecòr, ou Antecoraçaõ. (Termo de Alveitar.) He humor colerico, & sanguineo, que se forma diante do coraçaõ do cavallo,nos peitos, humas vezes no meyo, outras tomando tambem com o peito parte da pâ. Manifestase pelo tumor, que apparece, & pela tristeza do cavallo, & porque cahe algumas vezes em terra por desmayo do coraçaõ, & perde o comer. *Cardiacus equi morbus.* Cavallo, que tem antecor. *Equus cardiacus,*ou *morbo cardiaco laborans.* Para untar o *Antecor* tomaraõ ,dos unguentos de Agrippa, de Alter, ,&c. Rego,Summula de Alveitar. pag. 275.

ANTECOS, Antêcôs. Dirivase do Grego *Anti*,& *O.Keein, Habitar, morar.* Assi chamaõ os Geografos aos que moraõ no mesmo Meridiano, mas em diversos parallelos, tendo huns Latitud Boreal de 30 gràos v. gr. & outros 30 gràos de Latitud Austral. *Antoeci, orũ Masc. Plur.* Dividiraõ os antigos a os ,habitadores da terra em Periecos, An- ,tecos, & Antipodas. Via Astronomica. ,Part. 1. fol. 17.

ANTEGONISTA, ou *Antegonista.* Dirivase do Grego, *Antagonizami*,que quer dizer, *sou oppositor, sou adversario,* luto,combato contra elle, oppor home ao que elle pretende, ao que diz, ao q̃ escreve. Neste sentido se diz, que Scaligero foi *Antegonista* de Cardano.*Æmulus, i. Masc. Terent. Cic. Virgil.* O ,seu robusto, & agigãtado *Antegonista.* ,Vieira; Tom. 10. pag. 34. Hum na dos ,pulpitos, *Antegonista* da Heresia. Vi- ,da do Principe Eleitor, no fim da cen- ,sura do Conde de Villar mayor. *Antagonista* de Herodes soberbo. Varella, ,num. Vocal,pag: 320. Aquelle teu nũ- ,ca vencido. *Antagonista.* Bernardes, ,Medita. Tom. 2. 67.

Musculos antegonistas chamaõ os Medicos,

dicos,& Anatomicos a os musculos, que tem officios contrarios,& oppostos,como no olho os dous musculos, hum dos quaes levanta o olho & outro o abaixa. *Musculi in oculo oppositi,quorum alter dicitur attolens, & superbus,alter deprimes, & humilis.*(He a phrase com que os Anatomicos se declaraõ.)

ANTELAC,AM, Antelaçaõ. He palavra Latina de *Antelatus*, que quer dizer *preferido. Vid.* Preferencia. A *Ante-,laçaõ* dos mais velhos. Mon.Lusit. Tomo.5. 18. vers.

ANTELOQUIO, Antelôquio,Ou Antiloquio. Derivase de *Ante*, & *loqui,fallar*. Val o mesmo, que Prologo, discurso, que se poem no principio de algum tratado, livro, &c. *Anteloquiũ, ij. Neut. Plaut.* Faz no principio da sua obra hu-,ma Isagoge, ou *Antiloquio.* Cartas de ,D. Franc. Man. pag. 764. *Antiloquio.* ,Aquem se naõ a V.Mag. Lenit. da dor pag. 1.

ANTEMENHAM. *Ante lucem. Cic. Ex antelucano tempore. Cic.*Apuleio diz *Anteluculò.*

ANTEMERIDIANO, Antemeridiano. Cousa feita, ou dita, ou sucedida antes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um. Cic. Vid. Meyo dia.* Buscaremos as ,horas pomeridianas,& *Antemeridianas* Carvalho dos relogios.pag. 121.

ANTEMURAL, Antemurâl. Em phrase da milicia antiga, o muro significava a fortificaçaõ mais estreito,& do recinto da Cidade,& o antemural,as que hoje chamaõ fortificaçoens, ou obras exteriores, que a defendem no largo. E na baixa latinidade se chamava. *Antemurale. Vid.* Obra exterior. (Fortemẽ-,te os resistio, & rebateo o *Antemural.* Vieira. Tom. 8. Pag. 104. Inaccessivel ,*Antemural*, com que se divide o Reyno. Corograph, Portug. Tom. 1. 415.

ANTENA, Antena, ou Antenna, ou Entena. He o páo, que atravessa o masto do navio, & donde se ata a vela.*Antenna, æ. Fem. Cic.* Achase o plural deste nome em Plinio; & Ovidio.

As pontas das Antenas. *Cornua antennarum. Virgil Æneid.* 3.*vers.*549. O calabre, que firma a ponta da *Entena, Ceruchus, i. Masc.* & de Lucano, que diz *Transtraque nautarum, summique arsère ceruchi.*

Da negra Antena despregando o pan-(no.
Que indo prenhe do vento, que so-(prava.
Ulyss. de Grab. Per. cant. 2. Oit. 4.

ANTENILHA. He a Erva, que em Lisboa chamaõ Pào ferro pela dureza. o Doutor Fernaõ Soares Pereira affirma,que esta erva he a mesma,que a raiz da chiva, que se acha em Indias de Castella, & q̃ em Portugal a vira no mato em grande quantidade. *Vid.* Madeira,1. part, pag. 63. & 64. col. 1.

ANTENOME. Sobrenome. Vocabulo, que se poem antes do nome proprio *Prænomen,inis. Neut. Sueton. in calig. Cap.* 69. aonde diz *Cæsares. omnes, quibus Caij prænomen fuit.* Lhe acrecenta o ,sobrenome, ou. Antenome de Senhor. ,Vieira Tom. 7. pag. 34.

ANTEPARALYTICO. *Vid.* Antepalitico.

ANTEPARARSE. (Termo de Cavallaria.) He ir o Cavallo andando, ou correndo a medo, metendose a parar, sem o cavalleiro o chamar a redea. Naõ temos palavra propria latina. Naõ cor-,rendo bem, *Anteparandose*, torcendo-,se,ou fazendo mais algum desar.Galvaõ ,Trat. da Gineta. pag. 81.

Antepararse.Tomar por anteparo.Cobrise como de hum reparo. Para se segurar do inimigo, *anteparouse* cõ hũ rio. *Castra ripis fluminis munivit, ut ea ab hostibus tuta redderet.* Ha imitaçaõ de Cesar. Com huma cordilheira de montes anteparou a ala esquerda. *Cornu sinistrium continuis montibus taxit.* Logo ,se poderâ *Anteparar* com a ponte, & ,a proximarse â cortina.Methodo Lusit. pag. 162.

Tambem he usado no activo por *Reparar*,ou obviar. Para *Anteperar* hum taõ grande mal. Vida de D. Fr. Berthalam. 155. col. 3.

ANTE-

ANTEPARO, Antepâro. A armaçaõ de taboado, que se poem na entrada das portas das Igrejas, ou das casas. *Objectaculum ligneum ante fores positum.*

ANTEPASSADOS. Os q̃ viviaõ nos seculos passados. *Maiores, um. Masc. Plur. Patres, um, Cic. Qui ante nos fuerunt,* ou *vixerunt.*

ANTEPASTO. He tomado do Italiano *Antipasto.* Responde ao que chamaõ primeira cuberta, & hè o primeiro comer, que se poem na mesa, como laranjas, melaõ, cardos, & outra fruta, mas naõ he usado, se naõ em algumas Religioens, em que chamaõ Antepasto ao pratinho, que vem ao Refeitorio antes da tigella. *Cibus primus. Cornel. Cels. lib. 1. Cap. Si quis stomacho parum valet, palmulas, pomaque, & similia meliùs primo cibo assumit. Esca prima. Horat. 1. serm. sat. 8.*

———— Da, si grave non est,
Quæ prima iratum ventrem placaverit esca.

Edulium primum. Ex Cornel. Cels. lib. 1. Cap. 2. Ferculum primum. Martial. Lib. 3. Epigr. 39.

Alter perlegitur, dum fercula prima morantur.

Querem alguns, que *Antepasto* se possa chamar *Promulsis, idis. Fem. Cic.* que nas mesas dos Antigos era huma Especie de iguaria, ou bebida de vinho temperado com mel, que se ministrava depois dos primeiros bocados. *Habuisses hospitem* (diz Cicero) *non eum, quem tu es solitus promulside conficere; integram famen ad ovum affero.* Tiveras tido hum hospede, naõ jà como aquelle, cuja fome costumas fartar com o *antepasto*, mas que até o fim da mesa tẽ boa vontade de comer. Segundo Ulpiano, os pratos, emque se levava este genero de *antepasto*, se chamavaõ, *Promulsidaria, orum Neut. Plur.* Com Lipsio, & Radero, quer Vossio, que o *gustatio* de Petronio seja *antepasto. Allata est Gustatio, valde lauta,* quiz dizer, Deraõnos hum *antepasto* muito bom, ou a primeira cuberta da meza era muito boa. Em outro lugar diz. *Discubuimus igitur, gustatione mirificâ initiati.* Em Marcial se acha, *Gustus, us. Masc.* Neste proprio sentido. Na Arte da cozinha de Domingos Rodrigues, pag. 72. se acha *Antepate*, em lugar de *Antepasto.* Antepate de descaidas. He huma iguaria, que se faz com figados de galinha, toucinho, a dubos, & por cima fatias, & talhadas de limaõ.

ANTEPENULTIMO, Antepenùltimo. He o terceiro começando pelo ultimo, ou o que abaxo de si naõ tem mais que dous. *Tertius ab extremo,* ou *ab ultimo. Quintil. Lib. 1. Cap. 9.* Os nossos Gramaticos dizem com Prisciano *Antepenultimus, a, um.* Quando tem o accento na Antepenultima. Felipe Nunes Arte poetica pag. 3.

ANTEPILANO, Antipilano. Termo da antiga milicia Romana. Eraõ os soldados, que na marcha do Exercito precediaõ aos que andavaõ armados de hũ Dardo, chamado *Pilum. Antepilani, orũ Masc. Plur. Tit. liv.*

Estes que varios ves *Antepilanos*
Da Ilha saõ, mas faltos de ventura,
Pois lhe faltaõ, com serem Lusitanos,
Proprios nomes, & cores na pintura.

Insul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 77.

ANTEPOPA, Antepopa. A parte anterior da Popa. Com os mesmos lavores, era ornada a Antepopa. Lavanha, Viagẽ, de Felippe, pag. 8.

ANTEPOR. Preferir, estimar, mais *Anteponere. Cic.* (*no, posui, situm.*)

ANTERIOR. Anterior. O que precede no tẽpo. *Prior,* ou *ãtiquior, is. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic. anterior, oris, Masc. & Fem. us, oris. Neut.* Esta ultima palavra, naõ sò he de Prisciano, & do Poëta Prudencio mas tambem se acha no Digesto liv. 49. Tit. 14. *De Fisco in privati jus succedente;* a onde o Jurisconsulto Ulpiano diz, *Fiscus cũ in privati jus succedit, privati jure pro anterioribus suæ successionis temporibus utitur.* Tambem usa Celso da mesma palavra

no liv.

no liv. 8. *Cap.* 9, aonde falla do espinhaço quebrado, *Quo fit, ut homo in anteriorem partem subinde nitatur.* Assi tem emmẽdado este lugar o Medico João Antonieles Vanden Liden, porque outros lhaõ. *In interiorem partem.* Primeiro se ,pagaõ as dividas Anteriores. Promptuar. Moral. 179.

Anterior. O que està primeiro em ordem ao lugar, ou ao sitio. (Como quãdo se diz, a parte anterior da cabeça) *Prior, & prius,* & algumas vezes *Anterior,* como no lugar de Celso, pouco antes allegado.

ANTERIORIDADE. Precedencia de tempo. *Prius, ou antiquius tempus, oris.* ,Que denota mais *Anterioridade* nestas ,provincias. Monarq. Lusit. Tom. 5. pag. , 87. Mais de duzentos annos de *Ante-,rioridade.* Antiguid. de Lisboa, no Pro-,logo. Vencendo em *Anterioridade.* Vi-,da de D. Fr. Bertholameo, 219. col. 4.

ANTERIORMENTE. Em tempo anterior. *Prius, ante. Cic.*

ANTES. Adverbio, que significa precedencias de tempo. *Antè, Anteà, prius. Cic.*

Eu tinha cuidado nisto mesmo tres dias antes. *Id ipsum quatriduo antè cogitavèram. Cic.*

Poucos dias antes. *Paucis ante diebus. Cic.*

Tres annos antes. *Triennio ante. Cic.*

O que he, ou o que se faz ãtes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um. Cic.*

Ontem respondi logo à vossa carta, q̃ eu tinha recebido antes do meyo dia, agora responderei à que ontem a noite recebi. *Antemeridianis tuis literis heri statim rescripsi, nunc respondebo vespertinis. Cic.*

Passeo, que se da antes do meyo dia. *Antemeridiana ambulatio. Cic.*

O dia antes. *Pridie,* ou *pridie ejus diei. Cic.*

O que he do dia de antes. *Pridianus, a, um. Plin.*

Guardaõse de tomar banhos o dia antes. *Caventur pridiana balnea. Cic.*

Desde o dia antes das nonas de Junho, atè o dia antes das calendas de Septẽbro. (Quer dizer, desde o quarto de Junho, atè o ultimo de Agosto.) *Ex ante diem nonas Junias usque ad pridie calẽdas Septembres. Cic.*

Cousas, que eu tinha previsto muito antes. *Quæ venientia longè ante videram. Cic.*

Antes me faltarà a voz, do que a materia. *Vox me citiùs deficiet, quam argumenti copia.*

O dia antes da sua morte. *Pridiè, quã excessit è vita. Cic. Vid.* Primeyro. Ti-,nha annos *Antes* fundado, & Mon. Lu-,sit. Tom. 6, 260. col. 1.

Antes. (Fallando em escolher, & preferir huma cousa á outra.) Antes tivera eu quebrado a amizade, que eu tinha com elle desde muito tempo, do q̃ fazer com outrem outra nova amizade. *Ego citiùs cum eo veterem conjunctionem dirimissem, quàm nouam conciliassem. Cic.*

Antes havieis de ajudar na colheita ao vosso vezinho, do que a vosso irmaõ, ou a hum amigo vosso. Mas se se tratàra de huma demanda, que estivesse para ser julgada, antes havieis de vos por da parte dos vossos parentes, ou de hum amigo vosso do que do vosso vezinho. *Vicinum citiùs adjuveris in frugibus percipiendis, quam fratrem, aut familiarẽ. At si lis in judicio sit, propinquum potius, & amicum, quam vicinum defenderis Cic.*

Porque razaõ naõ levei eu antes, que Milam o castigo? *Cur non id meo capite potius luitur, quam Milonis. Cic.*

Entendo, que elle farà quanto estiver no seu poder; & isto antes parame dar molestia a mim, do que para fazer serviço a meu filho. *Hunc ego credo manibus, pedibusque obnixè omnia facturum, magis id adèo mihi ut incommodet, quam ut obsequatur gnato. Terent.*

Receo, que antes sejaõ envejosos, que amigos. *Vereor, ne magis invidi sint, quam amici. Cic.*

Antes morrer, que sofrer isto. *Priùs, potiũ, lubentiùs duriore occumbam fato, quam ut id patiar. Quanvis nece peream*

eam potius, quam ut id feram, ou *quam illud patiar. &c.*

Antes deve sentir o ter errado, do q̃ &c. *Magis est ut ipse moleste ferat, errasse se, quam ut &c. Cic.*

Elle chegarà antes, do que se cuida. *Opinione celerius veniet.*

Mas antes. Pelo contrario. *Contra. Adverb. E contrario. Cic.*

Naõ sou homen, que facilmente diga mal, mas antes digo bem de tudo. *Non is sum, qui obtrectem libenter, sed contra, qui laudem omnia. Cic.*

Que? tinhas tu dinheiro de mais? mas antes, naõ tinhas cousa alguma. *Quia? pecunia tibi superabat? at egebas.*

ANTESIGMA, ou Antisigma. Derivase do Latim *Ante*, que quer dizer *Diante*, & de *sigma*, q̃ he a letra S. dos Gregos. Tambem se desacostumou o *Antisigma* outra letra, que o mesmo Claudio inventou para suprir as vezes do *Psi* dos Gregos, que he o *Ps*, ou *Bs*. Falla em Claudio Cesar Emperador.

ANTESIGNANO, Antesignáno. (Termo da antiga milicia Romana) Era o Soldado, que em cada legiaõ precedia no combate à bandeira do seu Exercito. *Antesignanus, i. Masc. Cic. Cæsar.* Aquelle *Antisignano* do martyrio, ou protomartyr de Christo S. Estevaõ, &c. Ciabra, Exhortaçaõ militar. pag. 33.

ANTEVER. ver antes. Antever o futuro. *Prospicere futura. Cic. Providere in-posterum. Cic. Vid.* Prever. Para Antever, & descobrir o que està por vir. Lucena, vida de S. Xavier, 135. col. 2.

Fez hum Governador, naõ *Antevẽdo.*
Ser a ambiçaõ o Syrte da Lealdade.
Malaca conquist. Liv. 4. oit. 65.

ANTEVIDENCIA. O ver ãtes, ou prever. *Vid.* previdencia.

E hum rotulo a seus pês, q̃ diz Protheo;
Sabio demostrador de *Antividencia.*
Insul. de Man. Thomas, Livro 9. out. 11.

ANTHORA, Anthôra. *Vid.* Zedoaria.

ANTHROPOFAGO, Anthropôfago. Palavra Grega, q̃ val tanto, como Tragador de carne humana. *Anthropophagos.* Barbaros, que comem carne humana. *Anthropophagi, orũ. Masc. Plur. Plin. Hist.* Como verdadeiros *Antropofagos* da antiguidade celebrados, comiaõ carne humana. Histor. de S. Doming. part. 1. fol. 192. col. 1.

ANTROPOLOGIA. Dirivase do Grego *Anthropos*, Homem, & *Logos*, Discurso. He o titulo de hum livro composto por Raphael Volaterrano, em que descreve os homens illustres. He este livro a segunda das tres partes dos seus commentarios urbanos. Raphael Volaterrano no Livro 17. da sua *Anthropologia.* Barreiros na cẽsura de Fabio Pictor. pag. 3.

ANTIBO. Cidade, & porto de mar em França, na provincia da Provença. *Antipolis, is, Fem. De Antibo. Antipolitanus, a, um.*

ANTI-CHRISTO. Dirivase do Grego *Anti, contra,* & *Christos, Christo.* Segũdo S. Paulo, na sua Epistola aos Thessalonicenses, he o filho de perdiçaõ, q̃ no Templo de Deos se assentarà, para se fazer adorar como Deos. He opiniaõ que serà judeo, para poder usurpar cõ algum fundamento apparente o titulo de Messias; & os Padres, que dizem, que elle serà da Tribu de Dan, tem observado, que no capitulo 7. do Apocalipse, em que nomea S. Joaõ todos os Tribus, naõ faz mençaõ desta, da qual hà da nacer taõ execrando monstro. Antecederàõ o nacimento deste inimigo do senhor portẽtosos finaes do Ceo & da terra; a sua patria serà Jerusalem, ou Babylonia, ou (segundo outras opinioens) Bethsaida, ou Capharnaum. Perseguirà os Christãos, & assistido do Demonio procurarà enganalos com falsos milagres. Serà o seu reinado breve, & parece, que chegarà sò a tres annos, & meyo; a qual duraçaõ tambem parece significada nestas palavras do cap. 7. & 12. de Daniel, *Usq̃ ad tẽpus, & tẽpora, & dimidiũ tempo-*

temporis, id eft, *atè hum tempo, hũs tẽpos, & ametade de hum tempo*, o que os Interpretes declaraõ affi, *pelo efpaço de hum anno, de dous annos, & dametade de hum anno*; o que tambem fe fignifica por mil & duzentos, & feffenta dias, *Diebus mille ducentis fexaginta. Apoc. Cap.* 11. & por quarenta & dous mezes, *Menfibus quadraginta duobus. Apoc.* 11. Mandarà Deos Enoch, & Elias para confolar, & animar os Fieis no tempo deftes mil, & duzentos, & feffenta dias, & para pelejar com o Antichrifto, que os matarà, mas defpois de tres dias, & meyo os ditos Prophetas refufcitaraõ. *Poft dies tres et dimidium fpiritus vitæ a Deo intravit in eos.* No cap. 13. do Apocalypfe o numero feifcentos, & feffenta, & feis he nome do Anti-chrifto; como efta prophecia no feu original he Hebraica, provavel he q̃ faõ letras, ou caracteres Gregos, os com que fe compoem efte numero, fegundo o valor, que fe lhe dâ na Grammatica. Segundo S. Joaõ, Epift. 1. cap. 2. hâ muitos Anti-chriftos no mundo, & todo a quelle que nega o Padre Eterno, & feu Divino Filho, & naõ crè em Jefus Chrifto, he Anti-chrifto. *Anti-chriftus, i. Mafc. Chrifti adverfarius.*

ANTICIPAÇAM, ou Antecipaçaõ. A acçaõ de fe adiantar em fazer, ou dizer alguma coufa. *Anticipatio, onis. Fem.* vfa Cicero defta palavra em hum lugar, em que lhe dà huma fignificaçaõ mais ampla, da que na realidade tem, porque diz *Anticipatio Deorum*, para fignificar o adiantado conhecimento da Divindade; & certamente nefte compofto de *ante*, & de *capio* naõ ha coufa alguma, que fignifique conhecimento. O mefmo Cicero no mefmo lugar, mais a baixo, chama a efte anticipado conhecimento. *Prænotio, onis. Fem.*

Goftar por anticipaçaõ as delicias do Ceo. *Cæleftes delicias præcipere*, ou *prælibare*, ou *antè deguftare*, ou *delibare*.

ANTICIPADAMENTE. Matarfe anticipadamente para evitar huma cruel, ou ignominiofa morte. *Anticipare mortem. Sueton.*

Conhecer anticipadamente. *Prænofcere.* (*Sco, novi notum.*) *Cic.*

Annunciar anticipadamente. *Prænuntiare.* (*O, avi atum.*) Coufa, que faz conhecer anticipadamente as coufas. *Prænuntiativus, a, um, Plin.*

Coufa anticipadamente conhecida de alguem. *Alicujus menti anticipatus a, um. Cic.*

Moftrar huma coufa a alguem anticipadamente. *Aliquid alicui præmonftrare. Plaut.*

ANTICIPADO, ou Anticipado. Feito, ou dito dante-maõ. *Anticipatus, a, um, Cic.*

Engenho anticipado à idade. *Præcox ingenium. Quintil.* Naõ ha gente alguma, que naõ tenha, fem eftudo, hum certo conhecimẽto de Deos *anticipado*. *Nulla gens, quæ anticipationem quandam Deorum, fine doctrina, non habeat. Cic.* Aos ,Annos a virtude *Anticipada*. Prif. & fol- ,tur. de D. Franc. de Portug. 25. Pre- ,vençaõ, que fendo taõ *Anticipada*. Erit- ,to, viagem do Brafil, 9.

ANTICIPAR. Fazerfe coufa antes do tempo. *Anticipare aliquid. Prævertere aliquid. Cic.*

Naõ havemos de efperar do tempo o remedio, que a razaõ nos pode anticipar. *Neque debemus expectare temporis medicinam, quam repræfentare ratione poffumus. Cic.*

Mario o moço, & Carbo, naõ tendo efperança de vẽcer, & receando de morrer fem tomarem vingança, anticiparaõ com a morte dos Senadores os facrificios das fuas exequias. *Marius juvenis, & Carbo confules, quafi defperatâ victoriâ, ne inulti perirent, in anteceffum fanguinis fenatûs fibi parentabant. Flor. Lib.* 3. *Cap.* 21.

Que gofto tomais em anticipar a moleftia de huma coufa, que haveis de faber da qui a tres dias? *Quid proficis, qui anticipes ejus rei moleftiam, quam triduo fciturus fis? Cic.*

Com a prudencia havemos de anticipar os effeitos da dilaçaõ do tempo, o qual apaga o fentimento das mayores perdas. *Quod allatura eft ipfa diuturnitas,*

tas, quæ maximos luctus vetustate tollit, id nos præcipere consilio, prudentiâque debemus. Cic. Carlos Quinto retirandose a Juste *Anticipou* a seus herdeiros a opulenta herança de seus Estados. Duart. Ribeyro Juizo Hist. 174. *Carolus Quintus &c. suis opulentam hæreditatem maturavit, acceleravit. Antecipe* o Principe admoestaçoens ao castigo. Brachilog. de Principes, 270. *Animadversionibus præmittat princeps admonitiones,* ou *Admonitionibus prævertat animadversiones.*

E os que encerrados no cavallo esta-
(mos.
Pela sombra a saida *Anticipamos.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 101.

ANTICIPARSE. Ir diante. Chegar mais cedo. *Antevertere,* ou *Antevenire* com accusativo. Ao sol a luz se antecipa. *Lux antevertit,* ou *antevenit solem.* Tacito diz, *Compendiis viarum cum antevenisset militem.* Anticipouse de hum dia. *Anticipavit uno die. Plin. Anticiparse* a responder. *Maturiùs,* ou *citius, quam res postulat, respondere. Præmaturè respondere.* Este ultimo adverbio he de Plauto. Anticipase a desfazer os argumẽtos em contrario. *Anteoccupat, quod putat opponi. Cic.* Eu vos hia buscar, mas vòs vos *anticipastes. Ad te ibam, verum prior occupasti. Anticiparse* a fazer hum favor, que alguem deseja. *Beneficio prævenire desiderium alicujus. Tit. Liv.* A luz se ,*Anticipa* ao Sol Vieira, Tom. 1. 288. ,Mostraõ comprehensiva em se *Anticipa*-,*rem* a responder. Domin. sobre a Fort. 127.

ANTICYRA, Este nome se deu a duas Ilhas antigamente muy celebres; huma em razaõ do Elleboro, que nella crecia com abundancia; outra, porque nella esta erva medicinal se preparava taõ bem, que naõ podia fazer mal. A primeira estava no golfo de Malta, & a segunda perto de Delfos segundo escreve Sabellico. *Anticyra, æ Fem. Ovid penult. brev.* Quando se queria significar, que hum homem era doudo, & que necessitava de Elleboro, para purgar o Cerebro, diziase, *Naviget Anticyram. Horat.*

ANTIDATA, Antidâta. Quãdo a data de huma carta he mais velha do que he razaõ. *Dies antiquior perperam adscripta.* Escrever huma carta com antidata. *Epistolæ diem antiquiorem adscribere, quã par est. Diem Epistolæ scriptæ prævertere. Scripti diem altiùs vero accercere, retrorsum ementiri, longius petere.*

ANTIDICOMARIANISTAS. Derivase do Grego *Antidicos,* accusador. He o nome de huns Hereges da Seyta de Helvidio, que com opiniaõ contraria à pureza da Virgem Maria, diziaõ, que depois do nacimento de Jesus Christo, tivera a Senhora outros filhos de S. Joseph. Joviniano, & os Hereges *Antidico*-,*marianistas.* Vieira, Tom. 5. pag, 379.

ANTIDORON. He palavra Grega cõposta de *Doron,* que quer dizer *donativo,* ou *dadiva, &c.* & da preposiçaõ *Anti,* & assi *Antidoron* quer dizer *Donum dono relatum. Id. est,* Dadiva em agradecimento de outra. D. Franc. Man. usa desta palavra *Antidoron* no Elogio, que fez ao P. Balthazar Telles Author da Historia Geral da Ethiopia; anda no principio da dita obra, & diz assi. *Antidoron,* ou Remuneraçaõ offerecida ao Leytor desta Historia, pelo affecto, pelo reconhecimento da benignidade, da doutrina, que ao muito R. P. M. Balthazar Telles deve seu mayor Amigo, & seu menor Discipulo D. Francisco Manoel.

ANTIDOTARIO, Antidotârio. He o nome com que alguns Medicos intitularaõ os Livros, em que trataraõ dos antidotos. v. gr. o *Antidotario* do Myrepso, de Salernitano &c. *Liber, in quo ejus Author disserit,* ou *disputat de antidotis.* Na Exposiçaõ do *Antidotario.* 2. parte Apologet. pela trituraçaõ da Jalapa. pag. 12. Como diz Joannes de Vigo ,no *Antidotario.* Recopil. de Cirurg. 55. ,O livro diz *Antidotorio* deve de ser erro da impressaõ.

ANTIDOTO. Derivase do Grego, *Anti, contra,* & *Didomai, dou.* He remedio que se dâ, cõtra peçonha, peste, mordeduras de animaes venenosos, & geral-

mente contra todo o genero de doenças. Os antidotos, que são contra peçonha, quando se tomão por boca, se chamão *Alexipharmacos*, & quando se tomão por fora *Auxiliarios*. Antidoto *Antidotum, i. Neut. Cels. Plin. Hist. Antidotus, i. Fem. Aulo Gell. lib. 17. Cap. 17.* Conhecimento das calidades, & virtudes dos *Antidotos*. Noticias Astrol. 393. A philosophia Moral, como sua efficaz *Antidoto*, não só cura a enfermidade dos appetites. Varella, Num. vocal, pag. 367.

ANTIDROPICO, Antidrôpico. (palavra de Medico) cousa boa para curar hydropicos. Agoa antidropica. *Aqua contra Hydropisim pollens.* Esta he a agoa. *Antidropica*, com que &c. Curvo, Observaç. Medic. 230.

ANTIFEBRIL, Antefibrîl. (Termo de Medico.) Agoa antefibril. A que cura febres. *Aqua febrim depellens.* Agoa *Antefibril* em quantidade de quatro onças. Curvo Observaç. Medicas. 23.

ANTIGAMENTE. *Antiquitùs. Cæs. Quondam. Cic. Antiquis temporibus. Quintil. Olim. Prisco sæculo. Priscis temporibus. Maiorum ætate, veterum memoriâ.*

Isto já antigamente se fazia *Jam pridem id factitari consueverat. Antiquitùs id fieri cœptum est.*

ANTIGO, Antîgo. Velho. *Antiquus, vetustus, a um. Vetus, eris. gen.*

Muito antigo. *Perantiquus, pervetustus. Pervetus, eris. Antiquissimus, veterrimus, vetustissimus. Cic. Vetustate antiquissimus Tit. Liv.*

Nossa antiga amizade. *Nostra jam inveterata amicitia. Cic.*

Arvore tão antiga como a Cidade. *Arbor urbi æquæva. Plin. Hist.*

Ley antiga *Lex antiqua. Lex prisci usûs, ou vetusti moris. Lex jam pridem instituta, jamdudum inducta, antiquo usu firmata.*

Antiga, ou velha medalha. *Antiquus nummus, i. Antiquũ, seu vetus numisma, atis. Neut.*

Edificio ao modo antigo. *Ædificium vetus, ou antiquo opere structum.* Fortaleſa ao modo antigo. *Propugnaculum vetusto more munitum.*

O que esta feyto ao modo antigo. *Factum opere antiquo*, ou *arte antiquâ*, ou *priscâ ætate elaboratum.*

Cousas tão antigas, que nos não lembramos dellas. *Res à memoriâ nostra propter vetustatem remotæ.*

He o antigo costume desta Academia. *Hujus academiæ priscus mos est*, ou *consuetudo vetus, mos pristinus. &c.*

As cousas antigas por hum modo, & as modernas por outro. *Aliter inveterata, aliter recentia.*

Esta virtude he mais antiga, que o mundo. *Hæc vis est senior, quam ætas populorum. Cic.*

Que Sacrificio há tão antigo, como este, que os nossos Reys nos deixarão, & que he tão antigo como esta Cidade? *Quod Sacrificium tam vetustum est, quam hoc, quod a Regibus æquale huic urbi accepimus? Cic.*

Ao modo antigo, ou ao modo dos Antigos *Priscè* (Fallando dos Antigos que vivião nos primeiros seculos.) Se fallarmos dos mesmos, ou de outros menos antigos. *Antiquè Horat. Veterũ more. Prisco more veterem in modum.*

Vestido ao antigo. *Obsoletius vestitus. Cic.* Hum cavalleiro vestido ao *Antigo* com hum saco vaqueiro. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 333. col. 2.

Eu fiz tomar ao senado a sua antiga severidade. *Senatum ad pristinam suam severitatem revocavi. Cic.*

Os antigos (Fallando nos homẽs dos primeyros seculos.) *Prisci, orum. Cic.* ou *Antiquitas ultima* (Fallãdo nos mesmos Antigos, ou nos dos ultimos seculos.) *Antiqui, ou veteres.* Estes adjectivos se dizem assi das cousas, como das pessoas.

Os nossos antigos, ou antepassados. *Seniores, ou Patres, ou maiores nostri. Cic. Antiquitas, atis. Fem.*

ANTIGRAPHO, Antîgrapho. He hũ sinal, que outros chamaõ meyo circulo, porque tem esta figura): E serve para quando glosamos a setença de algũ Author, para com elle dividirmos as pala-

vras

vras glosadas, das que explicamos, ou quando declaramos algum dito incluindo nelle as palavras, ou dito, & depois delle escrevemos letra grande. Santo Isidoro no Liv. 1. de Grammatica, cap. 20. o chama *Antigraphus, i. Masc.* Os finaes para a boa intelligencia da Oração são ao todo dezasete, a saber Apostropho, coma, &c. *Antigrafo.* Barretto Orthographia da Lingoa Portug. pag. 229.

ANTIGUALHA. Cousa, que nos ficou dos Antigos. *Vetustatis reliquiæ, arum. Fem. Plur. Cic. Antiquitatis monumenta, orum. Neut. Plur. Idem.* Huma *Antigualha* de tanto preço. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 127. col. 1. Com q̃ pretende haver muitas *Antigualhas* à mão. Mon. Lusit. Tom. 1. fol 116. col. 4. Toda a *Antigualha* he defeito. Alveitar de Rego, 111.

ANTIGUIDADE. Os tempos andados, os seculos passados, as idades antigas. *Antiquitas, ou vetustas, atis. Fem. Cic.*

A antiguidade. os que vivião nos seculos passados, os antigos. *Antiqui, orũ. Priscorum temporum homines.* Tambẽ diz *Antiquitas. Errabat multis in rebus antiquitas. Cic. 2. de Divinat.* Em muitas cousas andava errada a antiguidade.

Tomar das memorias da antiguidade as provas da sua nobreza. *Ex annalium vetustate eruere nobilitatis memoriam. Ex Cic.*

Amigo, ou curioso da antiguidade. (Como de Palavras, de papeis, de costumes, ou de medalhas antigas.) *Antiquarius, ij. Sueton. in August.* Se he molher. *Antiquaria, æ. Fem. Antiquitatis studiosus, a, um.*

Nenhumas noticias tinha da antiguidade. *Nullā antiquitatis memoriam collegerat. Cic.*

Antiguidade, nas familias nobres. Mostrase contando nellas pelos tempos passados, muitos gràos, idades, ou geraçoens.

ANTIHECTICO, Antihéctico. Remedio contra febres Hecticas. *Medicamentum contra febres hecticas pollens.* O tal *Antihectico* a havia de livrar, Curvo, observaç. Medic. 24.

ANTILHAS. He o nome de humas pequenas Ilhas do Archipelago da America Meridional, assi chamadas. como quem dissera, Ilhas oppostas, ou fronteiras às grandes Ilhas da America. Tãbem lhe chamão Ilhas *Caraibes*, ou *Cannibales*, que são os nomes dos povos, q̃ antigamente as habitavão. Alguns lhe chamão Camarlanes. Outros Geographos modernos collocão estas Ilhas no mar do Norte entre a Florida, a nova Espanha, & America Meridional. As principaes são vinte, & outo. A Desiderada, a Granada, a Guadalupa, a Marigalante, a Martinica, Santa Cruz, Santa Luzia, São Bertholameu são dos Francezes. Anguila, Antigoa, Barbata, Barbuda, Monserrate, Nieves, & Nevis, são dos Inglezes, que com os Francezes te dividido o dominio na Ilha de S. Christovão, que he a mayor de todas. Os Olandezes são senhores de Saba, S. Eustachio, Tabago, Valcheren. Possuem os Caraibes BeKia, Dominica, & S. Vicẽte. Hà outras de menos consideração, a que chamão as Santas. A Ilha das Aves, a Ilha de Sotavento, Sombrero, Anegado, & as Virgens são in habitadas. *Antillæ, arum. Fem. Plur.*

Páo das Antilhas vem de duas partes, hum de Santo Domingo, outro de S. João; este se tem por melhor, & assi por seus effeitos maravilhosos lhe chamão pào Santo. O bom hà de ser pesado, duro, & que tenha a casca bem pegada. Este páo de S. João he mais delgado que os outros, & não tem coração negro, salvo algum pào grosso do tronco da arvore, que he como buxo, Serve para todas as doenças de Boubas, & sem Boubas, as quaes he necessario gastar, & resolver por suor, & principalmente serve em tumores das canellas, & joelhos, Talparias, chagas velhas, & achaques inveterados. *Vid.* Guayacão.

ANTILOQUIO, Antilóquio. *Vid.* Antiloquio.

ANTIMONIO, Antimónio. No seu livro

livro dos metaes he Fallopio de opiniaõ, que *Antimonio* he corrupçaõ *de Achomiadium*, derivado da palavra Arabica. *Athmad*, ou *Achimen*, ou *Archmam*, que valem o mesmo, que *Antimonio*, q̃ por ignorancia dos Boticarios foi introduzido em lugar de *Achomadio*. Com ridicula Etymologia querem alguns, que *Antimonio* se dirive do Grego *Anti, contra, & do Frantez Moine*, *Monge*, ou *Frade*; dando credito a fabulosa Historia de certo Frade Allemaõ, que querẽdo purgar com Antimonio aos seus cõfrades, os matara a todos. O *Antimonio* he hum mineral de cor negra cheo de veas lusidas a modo de ferro bẽ bornido, participa da natureza do metal, & da pedra. Por differentes causas tem o Antimonio differentes nomes. Os Chimicos lhe chamaõ *Lobo*, & *Saturno dos Philosophos*, porque devora os mais metaes, quando com elles o fundem, excepto o Ouro. Tambem lhe daõ o nome de *Protheo*, por causa da variedade das cores, que toma no fogo. Quando lhe chamaõ *Quintilio*, toma o nome de Alexandre Quintilio, que foi hum dos mayores defensores das suas virtudes, & hum dos homens, que melhor o soube preparar: Quando lhe chamaõ *Crocus metallorum*, ou he porque depois de preparado fica da cor do melhor açafraõ; ou he porque concilia, & dà tanta graça a todos os metaes, quando se mistura com elles, quanta dà o açafraõ a todas as iguarias: Quando lhe chamaõ *essentia auri*, he porque alguns Chimicos o preparaõ com ouro; ou porq̃ saõ taõ maravilhosas as suas virtudes, que merece ser estimado, & venerado, como se fosse ouro, ou a quinta essencia delle: Quando lhe chamaõ *hepar Antimonij*, he porque o verdadeiro final por onde conhecemos, que a preparaçaõ està bem feita, he porque quando se tira do vaso, ou cadinho, em que foi calcinado ha de ter muita semelhança com o figado assado: Quando lhe chamaõ *Terra Santa, ou terra Benedicta* (Como lhe chama Martim Rulãdo 41.) he para explicar a Santidade destes pós, ou desta terra bemdiçoada. Hà outro Antimonio que se faz de Antimonio preparado, & se chama *Antimonio Diaphoretico*, porque provoca o suor. *Stibiũ, ij. Neut.* ou *Stimmi Neut. Indeclinav. Plin.*

ANTINOMIAS. Derivase do Grego *Anti, contra*, & *Nomos, Ley*, q̃ val o mesmo, que *Contrariedade de Leys*. Tomaõ os Jurisconsultos muito trabalho em conciliar as *antinomias*; querem alguns delles, que naõ sejaõ outra cousa, que cõtrariedades apparentes. *Antinomia, æ. Fem. Quintil.* Cada dia se vem notave-,is *Antinomias* dos animos, os que man-,daõ naõ vivem, & os que governaõ mor-,rem. &c. Barreto, Pratic. entre Dem. & Heracl. pag. 72.

ANTINOO, Antinôo, ou Antino, ou Antinopolis. Cidade do Egypto, na Thebaida, nas prayas do Nilo, assi chamado de Antinoo em cuja memoria foi edificada pelo Emperador Adriano. Tãbem foi chamada *Besantinous*, & *Adrianopolis*. Em *Antinoo*, Cidade do Egypto de S. Aselas Martyr. Martyrol. Vulgar, pag. 22.

Antinoo. Constellaçaõ, perto do Equador na parte Austral, debaxo do Capricornio, formada de algumas estrellas informes; della naõ fez mençaõ Ptolomeo nas 48 imagens celestes, segundo Keplero; he composta de sette estrellas, & segundo Baiero de onze. Alguns lhe chamaõ Ganimedes. Tomou o nome de hum famoso, ou (por dizer melhor) infame valido de Adriano Emperador, chamado Antinoo, Originario de Bithynia, ao qual o dito Emperador aggradecido pelas suas torpes Lascivias, levantou templos, dedicou festas, & jogos solemnes, com todo o genero de honras, proprias dos falsos Deoses da gentilidade, & finalmente o poz no numero das celestes Luminarias com o nome de Antinoo, nome, que tambem por este respeito foi dado a huma flor. *Antinous, i. Masc.*

ANTIO. Cidade de Italia, antigamẽte celebre, & cabeça dos Volscos; foi destru-

destruida pelos Sarracenos. Os Emperadores Augusto, & Adriano tiveraõ nella Cidade altares. Foi patria de Nero, que a ornou, & accrecentou cõ grãdes fabricas, & palacios. *Antiũ, ij. Neut. Horat.* Os povos de Antio. *Antiates. tum. Masc. Plur.*

ANTIOCHIA, ou Antioquia, Cidade Capital da Syria, sobre o rio Oronte. Deixase ver de longe assentada nas fraldas de huma serra eminente, & sobranceira a hum lago, que parece mar; o qual se communicou já cõ elle abrindo huma barra, capaz de galès, mas hoje naõ se communica, & he sò navegado de pequenos barcos. Foi *Antiochia* fundada por Antiocho, Pay de Seleuco Nichanor, & seu nome primeiro foi (segundo Felippe da Trindade, allegado por Baudrand) *Rebbata*. Foi a primeira Cidade, que se assinou com nome de Christaã. Nella naceraõ S. Lucas, S. Joaõ Chrysostomo. Agora jà naõ he nada do que foi. Logra o titulo de Patriarcado em veneraçaõ de que esteve nella a Cadeira de S. Pedro. Hoje os Turcos, Senhores della, lhe chamaõ Antachia. *Antiochia, æ. Fem.*

Antioquia de Migdonia, sobre o rio Migdonio, em Mesopotamia. Sapor Rey dos Persas crecando com hũ formidavel Exercito esta Cidade, foi obrigado a levantar o sitio, por huma grande praga de mosquitos, que as Oraçoens de Santiago, entaõ Bispo da dita Cidade, alcançaraõ do Ceo. *Nisibis, is. Fem. Mygdonij Antiochia, æ.* De Antioquia. *Antiochenus, a, um.*

Antiochia. Hà muitas outras Cidades deste nome. Huma em Pisidia, outra em Caria, outra em Cilicia, outra sobre o rio Euphrates, & finalmente outra na America Meridional, nas Indias de Castella no Reyno de Popayaõ, quatro legôas de Santa fè.

ANTIPAPA, Antipâpa. Papa naõ legitimamente eleito, & opposto ao Papa eleito canonicamente. Os Authores Ecclesiasticos dizem em latim, *Antipapa, æ, Masc.* ou *Pseudopontifex, icis*. Poderase dizer. *Pontifex non Legitimus.* Seguio o *Antipapa* Clemente no scisma. Ribeir. Juizo Histor. 69.

ANTIPARALYTICO, Antiparalytico. (Termo de Medico.) Remedio antiparalytico. Aquelle, que he bom para affectos paralyticos. *Remedium aptum ad depellendam paralysim.* O remedio consiste na applicaçaõ dos medicamentos *Antiparalyticos*. Curvo Polyanth. pag. 400.

ANTIPASMODICO, Antipasmôdico. (Termo de Medico.) Remedio antipasmodico. Aquelle, que tem virtude para curar o espasmo. *Medicamen adversus spasmum.* Na applicaçaõ dos medicamentos *Antipasmodicos*. Curvo, Polyanth. pag. 400.

ANTIPASTO. *Vid.* Antepasto.

ANTIPATHIA, Antipathîa. Dirivase do Grego *Anti*, contra, & *pathos*, paxaõ. Affecto, inclinaçaõ. He huma repugnancia, & aversaõ natural, que se dá a conhecer naõ sò em pessoas de differente humor, & temperamento, mas tambem em alguns animaes, & em algumas plãtas. *Odium, ij. Neut. repugnantia, æ, Fem. Antipathia, æ, Fem. Plin. Cic.* ou *rerum mutua repugnantia. Rerum mutua abalienatio. Naturalis rerum inter se discordia. Odium naturale. Insitum à natura dissidium.*

Ter antipathia com alguem. *Ab aliquo naturali odio refugere. Cic. Ab alienato esse animo*, ou *discordare, dissidere ab aliquo.*

As cousas, que tẽ antipathia, ou sympathia humas com outras. *Quæ inter se, vel dissident, vel conveniunt; Quibus sunt quædam vel bella, vel amicitiæ. Plin. Hist.*

Hà huma grande antipathia entre os rabos, & a vide. *Odium raphanis cũ vite maximum. Plin. Hist.*

A vide tem antipathia com as couves, & naõ as toca por parte alguma. *A caulibus refugiunt vites, nec eos ulla ex parte contingunt. Cic.*

Os Sanguinhos tem antipathia com os melancolicos. *Sanguinei a melancholicis naturali odio dissident.*

Fallare.

Fallaremos nas antipathias,& Sympathias naturaes, que as cousas insensiveis tem humas com as outras *Pax simul, aut bellum naturæ dicetur, odia, amicitiæque rerum surdarum, ac sensu carentium. Plin. Hist. Lib. 20. in Proem.*

A antipathia faz fogir a Ovelha do Lobo, & a Sympathia a faz chegar ao Caõ. *Ovem a lupo procul avocat antipathia, eandem cani consociat, & copulat sympathia.*

A erva Adianto, ou *Capillus Veneris* tem taõ grande antipathia com a agoa, que metida nella, naõ sô naõ se humedece, mas sahe seca. *Adianto adversus aquam ea est antipathia, ut mersum non madescat, sed siccum penitùs exeat.*

Elles tem antipathia huns com os outros. *Inter se moribus dissident,* ou *eorũ contrariæ sunt, diversæ, atque inter se pugnantes, ou dissentientes naturæ.*

Tu tens antipathia com elles. *Naturâ ab eis, studiisque dissides.*

A differença do clima he a causa da antipathia, que ha entre elles. *In dissimiles incidere naturas propter cæli dissimilitudinem.*

ANTIPATICO, Antipático. Repugnante, contrario, opposto. (Como quãdo se diz, as calidades *antipathicas*, & sympathicas.) *Repugnans, tis. Omn. gen. Contrarius, a, um.*

ANTI PERISTASIS. Antiperîstasis. (Termo phlisophico.)Derivase do Grego *Antiperistamai*, que val o mesmo, q̃ *por todas as partes cèrco.* Fazse Antiperistasis quãdo huma calidade estando por todas as partes cercada por outra calidade contraria se augmenta,& se faz mais intensa, & rigorosa para lhe resistir. Por isso a agoa dos poços no inverno he mais quente; porque o calor se recolhe para baxo, cedendo ao frio que occupa a parte superior. *Reciprocatio,ou Circumobsistentia contrarij circa suum contrariũ, cujus causâ magis intẽditur. Hinc putei per hybernum tempus calent, quia illo se calor contulit, cedens frigori superiora possidenti.* Este effeito natural naõ se pode exprimir em Latim, se naõ com circumlocuçaõ v. gr. *Circumsessio qualitatis à cõtrariâ.* Os Philosophos usaõ da palavra Grega *Antiperistasis, is.* Sobindo as exhalaçoens,& vapores da terra, por *Antiperistasis* se intende mais nella a frialdade. Notic. Astrol. 313.

ANTIPHEM. (Termo orthographico. he hum final nesta forma ‿, que serve de apartar letras, ou dicçoens juntas, que deviaõ escreverse separadas; este final he commum aos correctores das impressoens. *Signũ disjunctionis.* (cõtraria desta he outra figura, que nossos orthografos chamaõ desuniaõ, ou (se assi me he licito, seguindo os preceitos de Horacio, & de Cicero) lhe chamarei *Antiphen.* Outros (se me naõ engano.) lhe chamaõ com nome Grego, *Hypodiastole.* Joaõ Franc. Barr. na Orthograph. da ling. Portug. pag. 223.

ANTIPHONA. Antîphona. (Termo Ecclesiastico.) Dirivase de *Ante*, & *Phoni vox*; & he o que se canta antes, & depois dos Psalmos. *Antiphona, æ, Fem.* He o termo de que usa à Igreja.

Levantar a antiphona. Entoar. *Præcinere, (no, præcinui, præcentum.) Vid.* Entoar.

Levantar a antiphona, vulgarmante fallando, val o mesmo, que ser o primeiro a fallar em alguma materia. Quẽ levantou esta antiphona. *Quis hanc dissipavit famam? Quis hunc rumorem sparsit, ou disseminavit?*

ANTIPHONARIO, Antiphonârio. (Termo Ecclesiastico.) Livro, em que as antiphonas da Igreja estaõ notadas em canto chaõ. *Antiphonarium, ij. Neut.* Os Authores Ecclesiasticos usaõ desta palavra.

ANTIPHRASIS, Antîphrasis, ou Antiphrasi. Dirivase do Grego *Anti*, & *phrasein.* Fallar. He huma figura Ironica, cõ a qual se entende o contrario do que se diz. Com esta figura chamaraõ os Gregos a certa erva, *Olosteon.* Esta erva naõ tem cousa alguma dura, & *Olosteon* em Grego significa (todo osso) *Holosteon sive duritia, est herba, ex adverso appellata à græcis Plin.* Os chacins trazem Arminhos

,minhos por *Antiphrasi*. Faria. Noticias ,de Portugal,pag. 105,

A que tem por *Antiphrasi* inclemente
Contrario o nome do effeito interno.
Lhe corta o fio da preciosa vida
Estimada dos seus sempre,& querida.

Insulan. de Man. Thom. liv. 6. oit.92. *Eumenides*,que quer dizer,*Benevolencia*, he o nome, que se dá ás furias Infernaes. No lugar de Virgilio,a õde està *Auri Sacra fames*, o *Sacra* està por *Sacrilega*; & finalmente chamase *à guerra* em Latim *Bellum, quia minimè bellum. Antiphrasis, is. Fem. Quintil.*

Junto de hũ secco,duro, estiril mõte,
Cujo nome do vulgo introduzido
He felix, por *Antiphrasi* infelice.

Camoens, Cançaõ 9. Estanc. 1.

O P. Fr. Luiz de Sousa, na Hist. de S. Domingos, part. 1. pag. 2. vers. diz, Antiphrasis.

ANTIPLEURITICO, Antipleurîtico. (Termo de Medico.) Cousa boa, para curar os Pleurizes. *Res, cõtra pleuritidem pollens.* Uso logo da minha *An,pleuritica* Curvo, Observaç,Medic.pag 164.

ANTIPODAS, Antîpodas. Dirivase do Grego *Anti*, que val o mesmo, que *contra*, & *pous*, *podos*, que quer dizer, *pê*; & os *Antipodas* saõ os moradores de outro Hemispherio, com os pès cõtrarios, & diametralmente oppostos aos nossos. Habitaõ os *Antipodas* em parallelos igualmente distantes do Equador em diversos semicirculos do mesmo Meridiano, donde se segue, que ficãdo de huma, & outra parte em igual situaçaõ, tem as mesmas estaçoens do anno, mas em differentes tempos, de sorte, que no mesmo tẽpo assi como saõ oppostos nos pès,assi se oppoem em tudo o mais,porque quãdo a huns he meyo dia,a outros he meya noite, & quando huns estaõ na gemma do Inverno,estaõ outros no meyo do Veraõ. No cap. 24. dos seus Livros em defensa da Religiaõ Christaã faz Lactancio Firmiano huma notavel invectiva contra os que no seu tempo diziaõ,que naõ havia *Antipodas*,mas a razaõ, & experiencia tem mostrado, que he verdade indubitavel, porque he certo, que o globo da terra he redondo,& que para o centro deste globo propendem com todos os mais corpos sublunares os corpos humanos, & que pela mesma razaõ, que nòs, tocaõ os *Antipodas* com os pès a terra, & que o que imaginamos,que nelles seria cahir, seria subir; Porque tomariaõ o caminho do Ceo,& que elles tem tanta razaõ para estranhar a nossa situaçaõ,quanta temos nós para nos admirarmos da sua. O primeiro,que neste Hemisferio teve alguma idea dos *Antipodas*, foy Virgilio, Bispo de Salsburgo,que no anno de 745 fallou publicamente nesta materia,mas cõ taõ pouca aceitaçaõ desta novidade,q̃ à instancia de Bonifacio, Bispo de Moguncia, perante o Papa Zacharias foy Virgilio accusado, & finalmente condenado por Herege, por dizer,que havia *Antipodas*. Mas desde mais de duzẽtos, annos, sabemos de certo,que a terra he redonda, & que por mar se pode facilmẽte fazer o circuito deste globoso elemento em menos de tres annos. *Antipodes, um. Masc. Plur.* no singular *Antipus, odis. Masc.* Esta palavra *Antipodes* se acha em Cicero, que tambem usa das phrases,que se seguem,para significar estes pòvos. *Qui sunt è regione nobis; qui sunt è contrariâ parte terræ. Qui adversis vestigijs stant contra nostra vestigia; Qui adversa nobis urgent vestigia.* Tambem se Podem chamar *Annethones, um. Plur. Masc.* Esta palavra se acha em Pomponio Mela, & em Plinio o Historiador. *Antiethones*, quer dizer povos, que habitaõ huma terra totalmente opposta à outra. A Providencia do sol naõ se de,scuida dos *Antipodas*.Brachilogia.pag. ,79. Outro querendose humilhar muito ,aos pès de hum amigo, a quẽ escrevia, ,se assinou. *Antipoda* de V. M. N. Lobo corte na Aldea Dial. 2. pag. 38.

Antipoda. Algumas vezes tem lugar de adjectivo.

Seu Neto era terceiro, & merecia
Ter da *Antipoda* terra a Monarquia.

Gal-

Galhegos, templo da Memoria liv.3.oit 129.

ANTIPODAGRICO, Antipodâgrico Termo de Medicina. Bom para curar a gota. Pós *Antipodagricos. Pulveres, qui contra podagram prosunt.* Seys grãos dos ,pôs *Antipodagricos*, que saõ feytos de ouro, & azougue. Curvo, Observac. Medic. 422.

ANTIQUADO. Cousa, que jà naõ está em uso. Palavras antiquadas. *Pervetusta verba.* Cic. *Vocabula inusitata, ab usu abhorrentia,* ou *absoleta,* Cic. Mais estra- ,nhadas seriaõ hoje as vozes *Antiquadas,* ,que as introduzidas. Prologo da vida de S. Joaõ da Cruz.

AMTIPOLIORCETICA. He palavra Grega, composta de *Anti,* contra, e *Poliorquein,* que quer dizer. *Cercar, sitiar,* val o mesmo, que parte repugnatoria da architectura militar, ou defença das praças. Como largamente tratamos na *An- ,tipoliorcetica* Methodo Lusit. 150,

ANTIQUAR. Tirar o uso, ou a memoria de alguma cousa. *Antiquar* hum costume. *Consuetudinem tollere, extinguere, delere.* Cic. *Antiquar* huma ley *legem tollere, refringere, abrogare,* Cic. *Antiquar* a memoria de alguma cousa. *Rei alicujus memoriam delere,* ou *obliterare.* Cic. Com ,publico danno *Antiquou* esta demõstraçaõ da Romana gloria. Paneg. do Marq. de Mar. 170.

ANTIQUARIO, Antiquârio. Curioso investigador de cousas antigas, de costumes velhos, de Escritura, medalhas, imagens dos antigos. *Antiquarius, ij. Masc. Sueton. Vid.* Antiguidade. Taõ ,ventilada dos nossos *Antiquarios.* Agiol. ,Lusit. Tom. 3. pag. 371. col. Velhos, & ,*Antiquarios* scientes. Jacinto Freire, pag. 46.

ANTISTROPHE. Derivase do Grego *Antistrophi.* que val o mesmo, que *Inversaõ.* He huma figura de Rhetorica, cõ que alternativamente se poem antes, & depois duas cousas, que dependem huma da outra. v.gr. o Criado do Senhor, e o Senhor do Criado, *Servus domini, & dominus servi. Antistrophe, es. Fem. Aquila Rhetor.*

ANTISTRUMATICO, Antistrumâtico. Termo de Medico. Bom contra as Alporcas. Em latim chamãose *Strumæ. Quod contra strumas prodest.* A quem cu- ,rei de Alporcas com as minhas pirolas ,*Antistrumaticas.* Curvo Observac. Me- ,dicas, 53. Na pag. 485. chamalhe *Pirolas estrumosas.*

ANTITHESIS. Figura, com que as cousas contrarias se oppoem humas às outras. *Anthitesis, is. Fem. Julianus Rufinianus vetus Rethor.* Tomara ter mais ,honradas *Anthitheses.* Vieira; Tom. 2. Serm. pag. 390.

ANTOJARSE à molher prenhe alguma cousa de comer. He deixarse levar do desordenado appetite de comer alguma cousa, que ella vio, ou imaginou. *Depravato appetitu laborare.*

Antojarse huma cousa à alguem. Vir à alguem a vontade de alguma cousa. *Vid.* Vontade. Faça o que quizer, & di- ,ga o que se lhe *Antojar.* Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 128. *Vid* Antolhar.

ANTOJO, Antôjo. Depravada vontade, que algumas molheres tem, depois de pejadas, de comer cousas extraordinarias. *Prægnantium malatia, æ. Fem.* No liv. 18. cap. 7. diz Plinio *Malacia stomachi, hoc est, depravatus appetitus, propter oris ventriculi affectum ab humorum errodetium copiâ.* Outros chamaõ este mal, *Pica, æ. Fem.* porque como adverte Vossio na Etymologia desta palavra, *ut pica varij est coloris, ita prægnantes, quæ morbo hoc laborant, varia appetunt; vel ex eo quod & pica terram mandat.* Cõ circũlocuçaõ podemos chamar este mal, *Perversus in gravidis absurdarum rerum appetitus, us. Vid.* Azia.

Fallar de antojo. Parece quer dizer, fallàr segundo as apparencias, & naõ segundo a realidade, ou segundo a propria vontade, & naõ pelo que he. Mui- ,to importa inculcarse em confusaõ dos ,que fallaõ de *Antojo.* Primazia Monarquica, 63.

ANTOLHAR. Cobrir, disfarçar, pôr diante dos olhos cousa, que tire a vista. *Vela-*

Velare. (*O, avi, atum.*)*Cic. Seneca.* Com ,estas realidades de divino *Antolhou* aos homens humas ſemelhanças de humano. Ieron. Ribeir. ſermaõ de S. Franc. Xavier. pag. 8. col. 2.

Antolharſe alguma couſa à alguem. *Vid.* Afigurarſe, Repreſentarſe. Gente ,taõ crente em agouros, que no mayor ,fervor de qualquer negocio, deſiſtem ,delle, ſe ſe lhe alguma couſa *Antolha.* ,Barros 1. Dec. 155.col. 1. No livro està ,*Intolha.* Deve ſer erro da Impreſſaõ, ,*Antolharſe* às molheres deſpois de pe-,jadas algum comer. *Vid,*Antojar.Car-,voens, cinza, laã,& outras variedades ,que ſe lhe *Antolhaõ.*Luz da Medic,362. Antolhar he mais Portuguez, que *Antojar,* que ſe deriva do Caſtelhano *ojo* olho.

ANTOLHOS. Pedaços de couro redondos, & de figura concava, com que ſe cobrem os olhos das beſtas. *Cava*,ou *concava è corio oculorum tegumenta.* Pôr os antolhos no cavallo. *Oculis equi prætendere operimenta,* ou *tegmina.* Deſpois de tirados os antolhos. *Detracto oculorum operimento. Plin. lib.* 8. *cap.* 42. Falla em *Antolhos,* ou couſa ſemelhante.

ANTONOMASIA, Antonomâſia: Derivaſe do Grego, *Antipor*,ou *em vez,em lugar,* & *Onoma*,que quer dizer. *Nome.* He huma figura propria, com aqual em lugar do nome proprio, pômos outro, por excellencia, & com louvor, ou cõ vituperio. Por *Antonomaſia* chamaõ os Oradores a Cicero, Princepe da Romana eloquencia, & Cicero chama a Clodio, peſte, furia &c. *Antonomaſia, æ. Fem. Quintil.*A figura da *Antonomaſia* ſe uſa algumas vezes na converſaçaõ, poſtoque ſó nas peſſoas,ou partes do meſmo Reyno ſerà mais aceita. Entre nòs, quando nomeamos o Poëta, ſe entenderà Luiz de Camoens; o Hiſtoriador, Joaõ de Barros; a Cidade, a de Lisboa, a coutada, a de Almeirim, & outras ſemelhantes couſas, às quaes a grandeza deu ſuperioridade das outras do meſmo nome. Lobo, Corte na Aldea.Dial. 9. pag. 182. A noſſa Patria a venèra cõ ,à *Antonomaſia* de Ryanha Santa. Vieira ,Tom. 2. pag. 1.

ANTONOMASTICAMENTE. Por antonomaſia.*Per antonomaſiã,* ou *per excellenciam. Vid.* Excellencia. Merecen-,do ſer conhecimento *Antonomaſticamẽ-,te* por qualquer deſtes attributos.Vida ,do Princepe Eleitor, na cẽſura do Cõ-,de de Villar mayor.

ANTONTEM. O dia antes da veſpora do dia, em que eſtamos. *Nudius-tertius. Cic.* 3. *de Nat.* 38.Eſta palavra ſe-poem á modo de adverbio,ſem mudança alguma, como ſe ſe diſſera.*Nunc dies tertius eſt,*à ſaber,hoje he o terceyro dia.

ANTRAZ, Antrâz. (Termo de Medico.) Naõ he outra couſa ſenaõ hum carbunculo, malignado, que lança as rayzes para o coraçaõ.Segundo os Authores chamaõlhe *Antrax ab antro, quia in antro ponit baſim ſuam,*ou*dicitur* Antrâx, *quia interiora petit, id eſt, cor. Antrax, acis. Maſc. Plin.* Nas ſuas definiçoens, pag.58. col. 2. moſtra Correo,que o *Antrax* dos Gregos tem alguma differença do *Carbunculus* dos Romanos. O *Antraz* de toda à ſua natureza he enfermidade aguda, & perigoſa. Cirurgia de Ferreyra, pag. 69.

ANTROPOFAGO,Antropôfago.*Vid.* Antropophago.

ANTROPOLOGIA. *Vid.*Anthropologia.

A N V

ANUDUVA, Anudúva. (Termo antiquado.) Antigamente era o meſmo, q̃ ſerviço, que ſe fazia nas cavas, & muralhas dos Caſtellos,& em ſua reformaçaõ. Em huma Carta del-Rey D. Dinis paſſada em Amarante, em favor do moſteyro de Bouro, manda o dito Rey à Domingos de Baſto, Caſtelleiro da Villa de Monçaõ,que naõ obrigue à hir ſervir na *Anuduva* da quelle Caſtello os homens do conſelho de Bouro, por ſerem izentos deſta impoſiçaõ, a reſpeyto de eſtarem obrigados á guardar a Portella de homẽ no tempo da guerra. Mon.

Lusit. Tom. 5. liv. 16. cap. 29. fol.57. col. 1.

ANVERS. Cidade de Flandes na provincia de Brabante, sobre o rio Escaut, cabeça do Pays, à que chamaõ Marquezado do Imperio, No seculo passado era esta Cidade, huma das mais mercantîs de toda a Europa; tem magnificos edificios, & hum fortissimo Castello. *Antuerpia, æ. Fem.* De Antuerpia. *Antuerpianus, a, um.*

ANULAC,AM, & Anular. *Uid.* Annulaçaõ, & a annular.

ANULAR. Adjectivo. Dedo anullar.

ANUNCIAC,AM, Anũciar,& Anuncio. *Vid.* Annunciaçaõ, Annunciar, & Annuncio.

A N X

ANXIEDADE. *Vid.* Ansia, Em quanto ,facilmente sofrerem o suòr sem *Anxie-,dade* alguma. Madeyra de Morbo Gall, part. 1. 70. col. 2.

A N Z

ANZINHEIRA. Arvore. *Vid.* Enzinheira.

ANZOL. He hum pequeno gancho de ferro, q̃ se ata na extremidade da sedela, com isca, para a panhar peixe. *Hamus, i. Masc. Cic.*

A acçaõ de pescar com anzol. *Hamatilis piscatus, us. Masc. Plaut.*

O pescador, que pesca cõ anzol. *Hamiota, æ. Masc. Plaut. Varr.*

O que està armado com anzol. *Hamatus, à, um. Cic.*

Cousa concernente à anzol. *Hamatilis, le, is. Neut. Plaut.*

ANZOLEIRO. Aquelle, que fas anzoes. *Hamorum opifex, icis, Masc.*

ANZOLOS, Anzòlos. No Reyno de Angola saõ huns braceletes, ou outros ,ornatos, que os negros fazem com hũs grãos de vidro. Em outras partes os fazem cõ bocadinhos de ferro. Se haviaõ ,algum ferro à maõ, era muy estimado,& ,faziaõ *Anzolos* delle; Barros, 1. Dec. 24. col. 4.

A O N

AONDE. *Vid.* Onde.

AONIA. Parte de Boecia, muito montuosa, assi chamada do Rey Aône, filho de Neptuno, o qual sendo lançado de Apulha, dizem que veyo ter a Boecia, Era consagrada a Apollo, & às Musas. *Aonia, æ. Fem. Aul-Gell.*

AONIO, Aônio. Cousa da Regiaõ Aonia. *Aonius, a, um. Virgil.*

Tornando levarei do monte *Aonio*
Commigo para à patria, as doctas mu-
(sas;
Costa, Georg. de Virgil. 90. vers.

A O R

AORISTO, ou Auristo. (Termo da Grammatica Grega) do qual tambem he capaz à Grammatica Portugueza. He hũ tempo indefinito da cõjugaçaõ dos verbos. *Tenho amado*, he hũ preterito perfeito. *Amei-vos* he hum preterito indefinito, & *Aoristo*. Tinhaõ os Gregos dous *Aoristos*; nenhum *Aoristo* tem os Latinos. Tem muitos tempos *Aoristos*. Ja- ,cinto de Deos, vergel das plantas, pag. ,181. Usa a Lingoa Grega os dous *Aori-,stos*, que saõ outros preteritos. Severim, ,Discurs. Var. 65. vers.

AORTA. (Termo Anatomico.) He a grande arteria, que sahe do ventriculo esquerdo do Coraçaõ, para levar o sangue a todas as partes do Corpo, & sahindo lança, & parte em dous troços hum mayor do que outro. Derivase do Grego *Aorti*, que se acha em Aristoteles, aonde se declara por *Vena dextræ spinæ*. Usou Xenophonte a palavra *Aortas* para significar humas caixas pequenas, em que se tem fato. *Aorta, æ. Fem.* A Arteria magna chamada *Aorta*. Cirurg. de Ferreyra, pag. 32.

A P A

APASCENTADO. *Pastus, a, um. Virgil.*

APA-

APASCENTAR o gado *Pecus pascere. Cic.* (*Sco, pavi, pastum.*) *Vid.* Pastar.

Apascentarse o gado. Comer o gado erva nos prados, nos campos &c. *Pascere.* Usa Ovidio deste verbo, humas vezes absolutamente, & sem caso, outras com hum caso. *Pratum pascere.* Na mesma forma usaõ Virgilio, & Plinio do verbo *Pascor.* Algumas vezes lhe dà Virgilio hum accusativo, *Pasci sylvas, &c.* Poderaselhe accrecentar, *Prata, Herbas, &c.* Tanbẽ se pode dizer *Pabulari*, sem caso algum. *Vid.* Pascer, & pastar.

Apascentar-se. Alimentarse, Nutrirse Dizse mataphoricamẽte de muitas cousas. Apascentarse do cheiro das flores. *Florum odore pasci.* Para nos jardins se ,recrear, ou *Apascentar* do cheiro. Vieira, Tom. 6. pag. 211.

Apascentar os sentidos, olhos, ouvidos, &c. *Sẽsus pascere.* Terẽcio diz *Pascere oculos. Apascentãdo* os sentidos no ,prodigio de sua fermosura. Fabula dos Planetas, pag. 91. vers.

Naquella parte, donde costumava
Apascentar meus olhos, & teu ga- (do.

Camoens Ecloga 5. Estanc. 17.

Apascentar os doutos. *Animos virorũ doctorum pascere.* Apascentarse na Historia *animum pascere* à imitaçaõ de Virgilio, q̃ diz *Animum pictura pasci. Æneid.* 1. *vers.* 468. A Historia verdadeira ,*Apascenta* os Doutos. Lobo, Corte na ,Aldea, Dial. 1. pag. 17.

APADRINHAR. Ser padrinho de alguem na justa, no combate, na disputa, &c. *Juvare aliquem. Adjutorem esse alicujus. Ferre alicui opem. Cic.* Venho para vos apadrinhar. *Tibi venio adjutor.*

Apradinhar a causa, as rasoens, a justiça de alguem. *Alicui patrocinari.* (*Or, atus sum.*) *Quintil.* Vede bem, que naõ falteis de apadrinhar as minhas palavras com as vossas, conforme a necessidade. *Tu ut subservias orationi utcumque opus sit, verbis, vide. Terent.* Arasaõ, & a Fortuna o apadrinhaõ. *Ratio, & Fortuna cũ illo stat. Tit. Liv.* Elle apadrinha a os bons. *Stat à causâ bonorum. Cic.*

Apadrinha a mentira, contra a verdade. *Stat is mendacio contra verum. Cic. Vid.* Defender, patrocinar, proteger. Podemos allegar melhor as rasoens, que nos *Apadrinhaõ.* Barretto, Pratica. entre Herac. & Democ. pag. 57.

APAGADO. (Fallandose no fogo.) *Extinctus, a, um.*

Apagado. Borrado. *Deletus, expunctus, a, um. Vid.* Borrar *Vid.* Apagar.

APAGADOR, Apagadôr. Oque apaga *Extinctor, oris. Masc; Cic. in Pison.* 26. diz *Estinctor incendij.*

Apagador. Instrumento, para apagar velas, & candeas. *Luci opprimendæ cucullatum operculum. Pnigeus, i. Masc.* He palavra Grega de *Pnix*, que val o mesmo que Apagar, ou Suffocar. *Usa* Vitruvio desta palavra na descripsaõ de huma machina Hydraulica, & no seu tratado *de significatione verborum vitruvianorum*, diz Laet, *Aptè hoc nomine (Scilicet Pigneus) appellare licet Pyramidulas illas æreas, ferreasve, quibus repente lucerna, & funalia, ad hoc ne fœdum emittant odorem, extinguntur, & quodammodo suffocantur.*

APAGAFANOES, Apagafanôes. (Termo Nautico.) saõ as cordas, comque os marinheiros apanhaõ as velas das gaveas; os brioes estaõ no meyo, & os apagafanoes estaõ nos cantos. Naõ temos palavra propria Latina.

APAGAMENTO. *Vid.* Extinçaõ. Apagamento, em outro sentido. *Vid.* Borradura, riscadura.

APAGAR o fogo. *Ignem restinguere*, ou *exstinguere. Cic.*

A acçaõ de apagar huma candea. *Extinctus, us. Masc, Plin.* (Esta palavra se acha sò no ablativo.) O cheiro de huma candea apagada. *Odor à lucernæ extinctu. Plin.*

Apagar a memoria de alguma cousa. *Alicujus rei memoriã obliterare. Tit. Liv.*

Julguei, que convinha, que apagassemos com hum eterno silencio a memoria das nossas discordias. *Omnem memoriam discordiarum oblivione sempiternâ delendam censui. Cic.*

Apagar a sede. *Sitim expellere. Potione sitim depellere. Cic. Vid.* Sede.

Apagar o lustre, o merecimento &c. Estas duas pessoas tem grandes prendas, mas huma apaga o luzimento da outra. *Homines isti duo praeclaris quidem artibus, & virtutibus ornati sunt; sed alter multis partibus alterum vincit*, ou *sed alter alterius laudes obscurat*. Quantos me-,recimentos *Apagaõ* com huma risca. Vi-,eira, Tom. 1. pag. 509.

Apagar, fallando em cousas escritas. *Aliquid delere. Cic. (leo, levi, letum.) Aliquid expungere. Plaut. (go, xi, ctum.)* Aulo-Gellio usa do participio passivo do verbo *Obliterare*, dizendo no cap. 14. do liv. 9. *Illo, quod ante scriptum erat, obliterato*. Mas em bons Autores latinos difficilmente se achara este verbo senaõ em sentido metaphorico, por esquecer, escurecer. Diz S. Paulo, que Christo, mor-,rendo *Apagou* a escritura de nossos peccados. Vieira, Tom. 1. pag. 963.

Apagou o tempo tudo o que Anacreonte escreveo. *Ætas delevit quod olim lusit Anacreon. Horat.*

Apagar huma Imagem. *Imaginem delere*. Estavaõ cubertas, & *Apagadas* as imagens espirituaes da Fè. Lucena vida de Xavier, fol. 62. col. 1. Em cujo tempo ,sabemos ser a Architectura taõ *Apagada* Corograph. de Barreiros, 22.

Apagar. Destruir. Arrazar. Apagar huma Cidade. *Delere urbem. Cæsar.* Sitio, ,que logo ficou *Apagado*. Vida de D. Fr. ,Bertholam. 46. col. 1.

Apagar huma carta com lagrimas. *Lacrymis epistolam delere. Cic.*

Apagar, raspãdo. *Aliquid erradere*. Apagar cobrindo com cera v. gr. ou cõ alguma cor. *Aliquid inducere. Cic. Sueton.* O que se pode apagar. *Delebilis, le. Varr.*

Esponja com que se apaga. *Spongia deletilis.*

Apagar o fogo de animos acesos. *Mentes inflammatas restinguere. Cic.*

Apagar a vela. Em phrase nautica, he colher a vela. *Vid.* Colher.

APAINELADO. Ornado, ou forrado de Paineis. *Pictis tabulis vestitus*, ou *ornatus, a, um.* Cicero diz *Templi parietes tabulis vestire*. Otecto *Apainelado* com artezoens, & molduras. Jacinto Freire, mihi pag. 347.

APAIXONADAMENTE. Com grande amizade, com grande affeiçaõ. *Magno studio*, no ablativo, ou *studiosissimè. Cic. Amicissimè. Cic. Peramanter. Cic.*

Apaixonadamente. Com ardor, com fervor. *Ardenter, ou vehementer. Cic. Ardenti studio. Cic.*

APAIXONADO. Muito affeiçoado, muito amigo, Apaixonado por alguma cousa. *Alicujus rei studiosissimus, a, um. Cic. Alicujus rei studio incensus*, ou *inflammatus*, ou *ardens*, ou *flagrans, Cic.* Ser apaixonado por alguem, ou por alguma cousa. *Alicujus rei amore ardere*, ou *flagrare. Cic.* He taõ apaixonado por estas cousas. *Earum rerum tanto studio flagrat, ardet.*

Ser mais apaixonado pelo bẽ da Republica, que pela sua propria conservaçaõ. *De Reipublicæ salute magis, quàm de sua perturbari. Cic.* Bravamente he *Apaixonado* pelas cousas da nossa Patria. Lobo corte na Aldea, Dial. 1. pag. 23.

He grande meu apaixonado. *Est homo mihi amicissimus. Cic*, Sempre foi nosso grande a paixonado. *Homo peramãs semper nostri fuit. Cic.* Ptolomeo Dyoni-,sio, grande *Apaixonado* da gente Romana. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 307. col. 2.

Apaixonado *Vid.* Sentido, magoado, &c.

APAIXONARSE Com colera. *Iracũdiâ efferri.*

Apaixonarse com sentimento de alguma cousa. *Aliquid acerbiùs dolere*, ou *mærere.*

Apaixonarse, (Declamando cõ grande fervor, & energia) Este pregador se apaixona. *Sacer hic orator acres induit*, ou *movet affectus*, ou *afficitur ipse dicendo, & auditores afficit.*

Apaixonarse por alguem. Declararse abertamente seu amigo, & seu protector. *Alicui palam studere. Alicujus commodis apertè servire*, ou *alicujus rationibus*

bus acriter consulere. Alienas res curare ut suas.

APALANCAR. Dirivase do Castelhano *Palo*, que he pào, ou *palanca*, que he varaõ de ferro. *Vid.* Trancar. As portas das cazas bem *Apalancadas*, & tran-,cadas. Macedo, Relaçaõ do assassinio pag. 5.

APALAVRADO para casar. Participio. *Desponsus*, ou *desponsatus*. Apalavrada (no mesmo sentido.) *Desponsa*, ou *desponsata*. O primeiro he do Poeta Estacio, o segundo he de Cicero, na Epist. 5. do liv. 2. a seu Irmaõ Quinto, conforme a ediçaõ de Grutero, & de outros. O moço apalavrado. *Spõsus, i. Masc.* A moça apalavrada. *Sponsa, æ. Fem.* Velleyo Paterculo, & Livio lhe chamaõ, *Pacta, æ, Fem.*

Com quem estava apalavrada Lavinia, antes da chegada de Eneas. *Cui pacta Lavinia, ante adventum Æneæ, fuerat. Tit. Liv.*

APALAVRAR. Dizse dos noivos futuros, q̃ antes de espolados se daõ palavra de casarem. Apalavrar seu filho, ou sua filha. *Filium*, ou *filiam spondere*, ou *despondere*. O primeiro he de Plauto, o segundo he de Cicero, Muitas vezes selhe acrecenta o dativo da pessoa aquem se promete o filho por marido, ou a filha por molher. Terencio diz *oppignerare filiam. Terent. in Heaut.* Cicero diz *Filium alicui pacisci*, (*Scorpactus sum.*)

APALEAR. Dar com hum pào em alguem. *Aliquem fuste*, ou *fustibus cædere.*

APALPADELAS. As apalpadellas. *Porrectis in incertum manibus*. Andar às apalpadellas, como hũ cego. *Iter prætentare. Plin. Hist. Incerto*, ou *dubio manuum conjectu iter investigare. Dubijs manibus viam explorare, tentare, exquirere.*

APALPAR. Por a maõ sobre alguma cousa para conhecer o que he. *Manu tẽtare. Colum. Tactu probare, experiri, explorare, periclitari.*

Apalpar. Tocar com as maõs. Manear. Manuziar. *Aliquid tractare*, ou *contrectare. colum.* ou *attrectare*. A acçaõ de apalpar, (Neste sentido.) *Contrectatio, onis. Fem. Cic.* Tambem no mesmo Cicero se acha. *Attrectatu* no ablativo neste sentido.

Apalpar com bordaõ o caminho. *Baculo tentare viam.* O cego, que *Apalpan-,do* com o bordaõ, busca o caminho, Si-,t.o de Lisboa. 213.

Apalpar alguem para julgar da sua capacidade. *Alicujus doctrinam periclitari* assi como diz Plauto. *Periclitari animum alicujus*, & Cicero *Periclitandæ vires ingenij. Alicujus facere periculum in literis. Terent.*

Apalpar a alguẽ para conhecer o seu intẽto. *Alicujus animum periclitari. Plaut. Alicujus consilium explorare. Cæsar.* Procurai conhecer a tençaõ de Fabio, & de vosso hospede: apalpai-os, que volo peço. *Velim, & Fabium odorere, & hunc convivam tuum deguſtes. Cic.* Huma tarde o *Apalpou* cõ varias perguntas. Queiros, vida de Bast. 29. col. 2. Consinta-,se o Principe communicado, mas naõ ,*Apalpado*. Brachylog. de Principes, pag. 226.

Apalpar o vào. *Tentare vadum. Vid.* Tentar.

Tambem he usado no sentido moral.

Muitos dos vaos, *Apalpei*,
Aos trabalhos me despuz
Desque cuidei, & cuidei
Disse comigo &c

Franc. de Sà, Eclog. 1. num. 64.

Apalpar a terra a alguem. He adoecer, quem novamente entrou nella. (A terra he mais sadia, que Moçambique &c *Apalpou* a muitos, por se quererem desmandar com cocos. Maris, Roteiro da India, pag. 44. *Apalpados* da terra, ca-,hem em mayores enfermidades. Notic. ,de Portug. 14. Apalpou-me esta terra. *Nova hujus temperies morbum mihi attulit.* ou *novâ hujus aeris temperie in morbum incidi.*

Apalpar. Ver, ou conhecer huma cousa com certeza. *Aliquid liquidò cognoscere. Aliquid perspectum*, ou *cognitum habere.* Quer cada hum ver, & *Apalpar* ,a muita mercè, que el-Rey lhe tem fei-,to. Vieira, Tom. 1. 307. Logo se *Apalpara*

para o solido desta physica. Mon. Lusit. Tom. 7. 160.

Apalpar bem hum negocio, tomar conhecimento delle por todas as vias possiveis. *Pertentare causam omnibus ex partibus. Cic.*

Apalpar. Experimentar. Conhecer por experiencia. *Vid.* nos seus lugares. Naõ podiaõ estes successos, despois de *Apalpados*, deixar de causar grãde sentimento. Queiros, vida de Basto, 344. col. 2.

APAMEA, Apamèa. Nome de quatro Cidades, de Syria, de Mesopotamia, de Bitinia, & de Phrygia. *Apamea*, ou *Apamia, æ, Fem.* (*Penult. Longa.*) Em *Apamea*, Cidade de Phrygia, dia dos Santos Martyres, Caio, & Alexandre. Martyrol. vulgar. 10. de Março.

APANHADO. Colhido. Convẽcido. *Vid.* Apanhar.

Apanhado estilo. *Vid.* Conciso. Succinto.

Apanhado lugar. *Vid.* Estreyto. Era „*Apanhado* o lugar da contenda, & taõ „apinhada a multidaõ dos combatentes. Mon. Lusit. Tom. 7. 153.

APANHADOR, Apanhadôr. He usado neste adagio. *Apanhador* de cinza, derramador de farinha. *Vid.* Apanhar.

APANHAR. Alcançar, & prender pessoas, que fogem. *Excipere fugientes. Cic.* Plauto, & Cesar dizem, *Intercipere. Comprehendere aliquem in fugâ.*

Apanhar a vestidura, quando he muito solta, levantalla, quãdo arrasta o chaõ. *Vestem colligere. Ovid. Plaut. Togæ fluentes sinus colligere. Togæ demissæ lacinias cogere, & sublevare. Togam ab omni colligere, ac reducere. Togæ ima reducere, & attollere.* O que tem apanhado o vestido, paraque ninguem o pise. *Succintus, a, um. Horat.* Apanhou a capa, que cousa fara elle? *Collecto quidem est pallio, quid acturus est? Plaut.* Apanhai a capa. *Attolle pallium. Terent.*

Apanhar, tomando huma cousa da mão de alguem. *Aliquid arripere*, ou *eripere. Vid.* Tirar.

Apanhar. Tomar com a maõ, empunhar. *Aliquid prehendere*, ou *manu comprehendere.*

Apanhar. Colher a alguem improvisamente. *Aliquem nec opinantem*, ou *improvisò*, ou *de improviso opprimere.*

Que cousa ha, que se naõ haja de temer, quando hum homem taõ regrado, & taõ medico como este, tem apanhado huma taõ grave doença. *Quid est, quod non pertimescendum sit, cum hominem temperantem, summum medicum, tantus improvisò morbus oppresserit? Cic.*

Deste passo vou a praça buscar a Pamphilo paraque seu pay naõ o apanhe. *Atque hinc ego me ad forum* (*Subauditur confero.*) *ut conveniam Pamphilum, ne de hac re pater imprudentem oprimat. Terent.*

A noyte o tivera apanhado, primeiro, que pudesse voltar para cà. *Prius nox oppressisset illic, quam hûc reverti posset, Terent.*

Apanhar Cartas. *Litteras intercipere. Cic.* (*cipio, cepi, ceptum.*)

Ser apanhado em hum crime. *In maleficio comprehendi. Cic. Vid.* Colher.

Apanhar *Vid.* Tomar.

Apanhar. Convencer. Com a força do argumento. Apanhoo ou, convenceoo, concluyoo. He usado nas Escolas. *hunc vi argumenti eò adegit, ut nihil haberet, quod responderet*; ou usando do adagio, *Illum ad incitas redegit.*

APANIGADO. Havemos por bem, q̃ „se naõ entẽdaõ a seus *Apanigados*. Liv. 2. das ordenaçoens, Tit. 59. §. *Vid, Paniguado.*

A PAR, A pàr. Junto. A pàr de outro. Ao lado de outro. Igual cõ outro. Igual com outro lugar. *A latere, ad latus, secũdum latus.* Esta assentado apár delle. *Ejus ad latus sedet. Cic.* Mora apár de nos. *Habitat prope nos*, ou *ad latus nostrarum ædium.* Anda apàr del-Rey. *Exæquo incedit cum Rege.* Andaõ apàr hum de outro. *Commissis lateribus viam ineunt. Alteri alter gradiendo cingit latus. Æquis incedunt frontibus.* Da cà a maõ, & vem andando apar de mim. *Fer contra manum, & pariter gradere. Plaut.*

Apàr. Em comparaçaõ. Nenhum cheiro

ro he bom apàr do voſſo. *Omnium unguentorum odor præ tuo nauſea eſt* Cic. *Vid.* Comparaçaõ.

APARA, Apàra. *Vid.* Aparas.

APARADO. *Vid.* Apàrar.

Penna bem aparada, no ſentido metaphorico, ſe diz de quem eſcreve bem, & compoem com elegancia. Tẽ penna bem aparada. *Scribit elegãter; ſcriptor eſt nobilis, politus.*

O Marquez de Santilhana
Homem de braço, & ſaber. &c.
Tinha elle jà grande penna
Bem *Aparada* inda naõ.

Franc. de Sá ſatir. 2. n. 7.

APARADOR, Aparadôr. A meza, ou caſa, emque eſtà o apparato dos pratos, & vaſos, de que uſa a nobreza, *Vid. Copa*, que he mais portuguez.

Excidia da caſa o illuſtre ornato,
E dos *Aparadores* a riqueza.

Malaca conquiſt. Liv. 9. oit. 37.

Sobre hum galhardo *Aparador*, que (grave
Altivo, & fabricado a modo de Ara.

Galheg. Templo da memor. Livro. 4. (Eſtanc. 36.

Jà à noite tira o *Aparador* das Eſtrellas, que brilhantes, que ſahem. Criſtaes dalma, 165.

APARAMENTAR. *Vid.* Paramentar. Tambem Fern. Mend. Pinto uſa deſte vocabulo, pag. 77.

APARAR a fruta. *Pomis cutem*, ou *Corium detrahere*, ou *adimere*. O adagio Portuguez diz paraq̃ apára a maçaã, quem lhe hà de comer a caſca?

Aparar apenna com canivete. *Calamum*, ou *pennam ſcalpello acuere*, ou *exacuere. Calamum cultello ad uſum parare, accommodare, præparare.* O aparar a penna. *Calami præparatio onis. Fem.* Nos ſeus Progymnaſmas, Livro 1. pag. 28. dâ o P. Pontano com grande miudeza, & elegancia as regras, que ſe devẽ guardar para aparar bem a penna, ſaõ eſtas. *Ubi delegeris pennas, ita parabis. Reſcindes caudam, plumulas utrinque detrahes, ſcalpelli tergo cavum pennæ levigabis; extremum cavi, ſeu caput reſcindes ex utraque parte, antrorſum, & retrorſum, ut fiat bifurcata: tantum porro reſecabis, quatum latus eſt unguis auricularis digiti, & medullam extrahes. Poſthác in dorſo crenam facies, id eſt, calamum cuſpide cultelli, ſive extremo cultello juſte per medium ſcindes, ſic ut fiſſio, ſeu inciſura diametro dorſi pane, æqualiterque reſpondeat. Tum ubi adhuc aliquantillum deorſum à fronte exſecueris, à dextris, & ſiniſtris, acuere calamum, & mucronem facere perges, ſeu æquabis duos illos pediculos, ſine cruſcula. Raſtellum, quem mucronem antea vocavi, temperatæ gracilitatis eſſe debet; de quo quantò plus abſcideris, tantò habebis calamum obtuſiorem, & grandioribus notis ducendis aptiorem; dextera tamen pars, in quâ calamus, dum ſcribimus, incumbit, ſit aliquanto altior ſiniſtrâ, quod diſcrimen adeò ſit minutum, ut vix perſpiciatur.*

Aparar o golpe, naõ fugir ao golpe. Receber o golpe. *Ictum excipere.* Aſſi como diz Cicero. *Excipere hoſtis impetum. Vid.* reparar os golpes.

Aparar. Acudir com as maõs, ou cõ o chapeo, ou com a capa, para receber o que ſe deita do alto, ou de lõge. *Aliquid manibus, pallio &c. excipere.* Em metaphora deſta ſignificaçaõ dizia Camoens que para huma inevitavel quèda da elevaçaõ, em que ſe via cõ ſeus amores, apararia de baxo com o ſofrimento, porque ſobre elle vẽ a ſer a quèda mais ſofrivel, & menos perigoſa

Para taõ dura quèda de ſubida
Apararlhe-ei de baxo o ſofrimento.

Soneto 53. da Centur. 1

Aparar. (Termo de Livreiro.) He cortar o papel, ou os livros, com o engenho. *Extrema librorum folia reſecare.* (*co, ſecui, ſectum.*) *Præcidere* (*do, di, ciſum. Reſcindere do, di, ciſum.*)

Aparar a barba; cortala com teſouras. *Barbam tondere;* Algumas vezes aparava & outras vezes rapava a barba. *Modo tondebat, modo radebat barbam. Ex Sueton. in Auguſto.* De tal maneira *Aparaõ* ,alguns as barbas, untaõ os bigodes, &c. ,Fabula dos Planetas. pag. 14. verſ.

Apa-

Aparar. Na agricultura, he aguçar o pào, quãdo se enxerta. *Calamum inserendum acuere.* (*Cuo, acui, acutum.*)

APARAS. Apâras de papel. Tiras estreitas de papel cortado. *Papyri segmenta. Carthacea segmina.*

Aparas de madeyra. Aquillo, que o Carpinteiro tira com a plaina, garlopa &c *Dolati*, ou *levigati ligni spolia, orũ. Neut. Plural.* Tirar huma apara, em termos de Marceneiro. He desẽpenar cõ a garlopa huma taboa atè ficar direyta.

APARATO, Aparàto. *Vid.* Apparato.

APARATOSO. *Vid.* Apparatoso.

APARCELLADO mar cheo de Parceis, ou bancos de pedra *Mare scopulosum.* Este adjectivo he de Cicero. *Vid.* Parcel. O mar dali por diante era todo *Aparcellado*, & naõ se podia navegar, Barros, 1. Dec. fol. 5. col. 4.

APARECER. *Vid.* Apparecer.

APARECIMENTO. *Vid.* Apparecimento.

APARELHADO. Preparado. Posto em ordem. *Paratus, apparatus, cõparatus, a, um. Cic.*

APARELHADOR. Official de obras de quantaria, que mede, & ajusta as pedras para as assentar. *Sectilium saxorum, ad ea scitè collocanda apparator, is. Masc.* Esta vltima palavra he de Tito Livio.

APARELHAR. Preparar alguma cousa. *Aliquid parare, apparare. Cic.*

Aparelhar o jantar, a cea, hum banquete. *Prandium, cœnam, convivium parare, comparare, apparare. Cic. Epulas instruere. Tit. Liv. Vid.* Preparar.

Aparelharse para fazer alguma cousa. *Ad aliquid se comparare, se parare, se præparare, se accingere. In aliquâ re præparationem adhibere.*

Aparelharse a fazer guerra. *Bellum apparare: Cic.* ou *parare. Cæs.* ou *adornare. Tit. Liv.*

Cuiday bem nisto muito antes, & aparalhayvos. *Hæc multò antè meditare, huc te para. Cic.*

Aparelhar o panno. (Termo de Pintor.) He despois de pregado, & bẽ estirado o panno na grãde darlhe com as primeyras cores a imprimidura atèque fique bem tapado. *Telam crassiori pigmẽto rimas omnes obstruente, præparare*, ou *telam primis coloribus imbuere.*

Aparelhar. (Termo de Carpinteiro) Começar a desbastar a madeyra. Aparelhar huma taboa. *Tabulam dolabrâ*, ou *asciâ parare. Tabulam exasciare.* Usa Plauto desta metaphora fallando de huma cousa jà começada. *Jam hoc opus est exasciatum. Plaut. in Asin.*

Aparelhar hum navio. Provello de todo o necessario para sahir. *Adornare navem. Cæsar. Instruere navim. Columel.* Os Galeoens foraõ aparelhados. Azevedo, Apologet. Discurs. 48. vers.

APARELHO. *Vid.* Apparato. Prepaçaõ. *Apparatus, us, Masc.* Gastaõ hum dia inteyro em fazer os aparelhos. *In apparando consumunt diem. Terent. Vid.* Apresto.

Aparelho Real, He a corda do Guindaste na Ribeyra das náos de Lisboa, & levãtar as bestas em aparelho, he metellas no guĩdaste para as desẽbarcar das naos. Tambem os Alveitares levantaõ as bestas em aparelho para às sangrarem. *Vid* Galvaõ Trat. da Alveitar. 27. *Vid.* Guindaste.

APARENCIA. *Vid.* Apparencia.

APARENCIAS *Vid.* Apparencias.

APARENTADO com alguem. *Cum aliquo cognatione conjunctus. Cic. 6. Verr. 7. Alicui affinitate junctus, cum aliquo propinquitate devinctus, a, um.* Homem muito aparentado, & que tẽ muitos amigos. *Amplissimâ cognatione, & plurimis amicitiis vir. Cic.*

Ser aparentado com alguem. *Attingere aliquem cognatione. Cic.*

Homem bem aparentado. *Qui multos, eosque clarissimos cognatos numerat. Cum nobilissimis familijs cognatione conjunctus. Homo multarum, illustriumque familiarum propinquitate clarus. Vir amplissimæ cognationis. Paul. Æmil.*

,*Aparentado* com nobres familias. Rest. part. 1. 13.

APARENTAR. Ser parente. *Aliquem cognatione attingere. Cic. Vid.* Parente.

Por

Por ambas *Aparenta*.V. S. Com os Principes, &c. Epist. dedicat. do Livro intitulado, Amor Sagrado.

Aparentarse. Fazer parentesco. *Cum aliquo cognatione conjungi. Cic. Cum aliquo affinitate se devincire. Cic. Affinitates jungere. Tit. Liv.*

Aparentarse. Fazer-se semelhante. Linguoas aparẽtadas, *Linguæ sibi invicẽ cognatæ*, ou *inter quas est cognatio.* He imitaçaõ de Plinio, que diz, *cognata calci res, gypsum est*, he de Cicero, que diz *cognatio studiorum est inter nos*. Vieira a nossa lingoa pouco a pouco a se *Aparẽtar* cõ ella. Lobo, Corte na Aldea 184.

APARENTE. *Vid.* Apparente.

APARENTEMENTE. *Vid.* Apparentemente.

APARIÇAM. *Vid.* Appariçaõ.

APARO, Apáro de penna. (Se por esta palavra se entende o talho na ponta da penna para escrever.) *Fissura in imo pennæ acumine.* Alguns dizem *Crena, æ. Fem*, Mas nos Authores antigos, *Crena* propriamente significa o corte, em que se mete a corda do arco.

APAROS, Apáros. Miudos fragmentos de cousas cortadas. *Segmina, um. Neut. Plurar de segmen, inis. Plin. & Aul. Gel.*

Apáros das unhas. *Unguium resegmina, um, Plin.*

Apáros de fruytas. Apáros de maçãa, ou de pera. *Cutis malo, vel piro detracta, æ. Piri exuviæ. Piri spolium. Piro exẽpta cutis*, ou *evulsum corium.*

APARTADAMENTE. *Vid.* Separadamente.

APARTADO. Distante *Distans, tis. omn. gen.* Ficando estes taõ pouco apartados daquelles. *Cùm hi tam parvo spatio distarent ab ipsis. Hist. de Bell. Alexand. Vid.* Distante.

Apártado. Posto à parte. *Sepositus, a, um. Cic.*

Apártado. Desviado do caminho. *Devius, a, um. Cic.*

Apártado. Retirado, solitário, fóra da comunicaçaõ da gente. Lugar apartado. *Secretus locus, i. Secessus, ûs. Masc. Plin. Jun. Secretum, i. Neut. Idem.*

Apártado. *Vid.* Afastádo. Dividido. Remoto, &c.

APARTAMENTO. A acçaõ de se apartar de hum lugar, ou de huma pessoa. *Abscessus*, ou *discessus*, ou *recessus, ûs, Masc, abscessio, onis. Fem. Cic. Vid.* Separaçaõ.

Apartamento de casados. *Divortium, ij. Neut. Cic. Vid.* Divorcio.

Apartamẽto do Meridiano. *Vid.* Meridiano.

APARTAR. Afastar huma cousa da outra. *Aliquid ab aliquâ re removere*, ou *amovere. Cic.*

Apartar. Obrigar o pouo a que se retire. Como fazem os guardas dos princepes. *Turbam submovere. Tit. Liv.*

Apartar a briga. *Certamen dirimere. Ovid.* Ou *seponere aliquos extra certamen. Tit. Liv.*

Apartar. Separar huma cousa, ou huma pessoa da outra. *Aliquid ab alio*, ou *aliquem ab aliquo separare*, ou *sejungere. Cic.* Nenhuma cousa me poderà apartar da quelle, que he o conservador da minha vida. *Nemo erit, qui à me mei servatorem capitis divellat, ac distrahat. Cic.*

Apartar. Pôr aparte. *Aliquid seponere. Cic.*

Apartar. Desunir. Dividir. &c. *Vid.* Desunir. Dividir. &c.

Apartar os olhos de algum objecto. *Ab aliquâ re oculos avertere. Cic. Apartar* os olhos dalma, o pensamento, o affecto de huma cousa. *Animum, mentem, cogitationem avertere ab aliqua re in aliam. Cic.* Em nada *Apartava* os olhos da sua ley. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 82. col. 4.

Apartarse do seu assumpto, ou da materia, que se propôz para o discurso. *Proposito*, ou *à proposito aberrare*, ou *à proposito declinare. Cic.* O Author das Retor. a Herenn. diz. *Si non deerrabimus ab eo, quod cœperimus, exponere. Digredi à proposito. Cic. 5. Verr. 163. Discedere à re. Cic. Orat. 65.*

Apartarse de alguem. *A latere alicujus discedere. Cic. Vid.* Auzentarse. Apartarse dos homens de bem *A viris frugi se*

se segregare. Bonorum consortium evitare. Senec.

Apartarse. Retirarse. Naõ seguir, naõ perseverar. Apartarse da amizadade de alguem. *Ab alicujus amicitiâ se avertere. Cæsar. Se removere. Cic. de Auric. 79. Apartarse* de huma amizade illicita, de huma concubina. *Avellere se à meritrice. Terêt.* Se alguem se tem apartado da verdadeyra religiaõ. *Siquis de rectâ religione deflexerit. Cic.* Tudo està incerto, quando os homens se apartaõ do que o direyto ensina. *Omnia sunt incerta, cùm à jure disceditur. Cic. Apartarse* da pronũciaçaõ grega. *Se à similitudine Græcæ locutionis abstrahere. Cic. Apartarse* dos Antigos. Naõ seguir o seu estilo. *Defluere ab Antiquis. Quintil.* Cõ grande sentimento me aparto de vos. *Magno dolore à te divellor. Cic.* Poderey-eu sofrer q̃ vos apartem hum do outro? *Horum amorem distrahi, poterim ne pati? Terent.*

Apartarse de algum lugar. *Digredi ex aliquo loco. Recedere ex aliquo loco. Cic.*

Apartarse o marido da molher, ou a molher do marido. *Vid.* Divorcio. Apartâse Cluencia de Melino. *Discedit à Melino Cluentia. Cic.*

APASSAMANADO. Guarnecido com passamânes. *Tæniis textilibus ornatus, descriptus, distinctus, interstinctus, a, um.*

APASSAMANAR hum vestido. *Vestem tæniis textilibus describere, distinguere, interstinguere.*

APATHIA. Estoica insẽsibilidade de certas pessoas, que com nenhuma cousa se abálaõ. *Rigor quidam, torvitasque naturæ inflexibilis.* Tambẽ se pode chamar; *Affectuum vacatio, ou vacuitas.* Em alguma occasiaõ se poderá dizer, *Stupor.* Em quanto à palavra *Apathia*, que em alguns Vocabularios se acha, Cicero, & Seneca à escrevem com caracteres Gregos. Nos Authores Portuguezes naõ tenho achado *Apathia*, porem vendo, que outras naçoens usaõ deste termo, naõ tenho escrupulo de o pôr no numero das palavras Portuguezas, quanto mais que já estaõ admittidas outras duas semelhantes, que tambem se tomaraõ do Gregó, a saber Sympathia, & Antipathia. *Apathia* se deriva do *A* Privativo & de *Pathos, paixaõ*; & assi *Apathia* val o mesmo, que sem *paixaõ*.

APATICO, Apático. Insẽsivel. Aquelle, que com nenhuma cousa se abala. *Homo rigidus, & affectuum humanorum expers, durus, inflexibilis. Plin. lib. 2. Cap.* 19 Vejase o que tenho dito na explicaçaõ da palavra, Apathia.

APAVEZADO. Galé apavezada. *Vid.* Pavez. E se a Galè naõ acertára de estar *Apavezada.* Lemos, Cercos de Malaca, pag. 20.

APAULADO. Cheo de agoas, encharcadas, a modo de Paul. *Palustris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut. Cæsar. Paludosus a, um. Cic.* Lugar humido, & apaulado. *Locus uliginosus, & palustris.* Lugares humidos, & *Apaulados.* Arte da caça &c. 104. vers.

APAVONADO. Cousa da côr das pennas do Pavaõ. *Pavoniis pennis concolor.* Se por *Apavonado* se entender cousa tinta em côr semelhante à do Pavaõ, *Pavonino colore infectus, a, um.*

APAXONADO, & Apaxonarse. *Vid,* Apaixonado, & Apaixonarse.

APAZIGUAR. Aquietar. Aplacar. *Vid.* nos seus lugares.

Apaziguar o motîm. *Seditionem, ou tumultum sedare. Cic. Comprimere. Tacit.* Começãdo o motim à apaziguarse pouco a pouco. *Deflagrante paulatim seditione. Tacit.*

Apaziguarse. *Sedari. Placari. Pacari.*

A P E

APEAR. Tirar a alguem o cavallo. *Alicui equum eripere.*

Apear a outrem para o castigar. *Aliquem equo multare.*

Apear. ou apearse do cavallo. *Ex equo descendere. Cic. Desilire ex equo. Cæs.*

A acçaõ de *Apear. Ex equo descensio, onis. Fem.* ou *descensus, ûs. Masc.*

Apear o coche. *Equos, ou mulas à Rhedâ,* ou *curru disjungere,* ou *abjungere, (go, junxi, junctum.)* Columella diz

Dis-

Disjungere boves ab opere.

Apear hum canhaõ. *Murale tormentũ ex lignea compage, deponere*, ou *dejicere.* ,Duas peças de Artilharia, huma das ,quaes estava *Apeada*, para a sobirem a ,huma torre. Commentar. Das guerras ,do AlemTejo. 183.

Apear alguem do officio, do cargo, dignidade, &c. *Aliquem munere abdicare, ordine movere. Cupiam abrogare munus.* Cicero diz *Abrogare alicui imperium*, Tito-Livio diz *Magistratum.* *Apear* hum official de guerra. *Exauctorare decurionem, centurionem.* Apeou alguns Alferes. *Nonnulos signiferos loco movit. Cæs.*

APEÇONHADO. *Vid.* Venenoso. ,Com *Apeçonhada* Lingoa corrompem o bem, que lhe fizeraõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 272.

APEÇONHENTAR. *Vid.* Avenenar. Tudo apeçonhentaõ os maledicos. *Maledici omnia linguæ veneno adspergunt, ac inficiunt.* Suspender o curso ás cousas, he *Apeçonhentallas.* Correm, das fontes claras, agoas claras. D. Franc. de Portug. Prif. & solt. pag. 23.

APEDRADO. Guarnecido de pedraria fina. Huma cabaya de setim, carme,sim, *Apedrado* de ouro, com lavores de ,outra côr. Barros. 2. Dec. fol. 28. col. 3.

APEDREJAR. Ferir com pedras, ou matar às pedrádas. *Aliquem lapidibus cooperire. Cic. Aliquem cædere saxis. Cic. Lapidibus aliquem obruere. Aliquem lapidatione obterere. Aliquem lapidare.* Esta ultima phrase he de Floro no liv. 1. cap. 22. *Inde est, quod exercitus Posthumium Imperatorem inficiantem, quas promiserat prædas, factâ in castris seditione lapidavit.*

A acçaõ de apedrejar. *Lapidatio, onis Fem. Cic.*

APEGAMENTO. Apego. Amizade. Affeyçaõ que nos une com alguma cousa. Apegamento às cousas do mundo. *Rerum fluxarum amor nimius.* Ordinaria,mente nasce de hum *Apegamento*, ou affeyçaõ. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 343.

APEGAR. Pegar. *Vid.* no seu lugar.

Apegarse com alguma cousa viscosa. *Inhærere*, ou *inhærescere* com dativo, ou ablativo, & a preposiçaõ. *In.*

Estar apegado às delicias. *Inhærere voluptatibus. Cic.* Naõ se *Apegava* a estas delicias. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 476. col. 1.

A vide, que de sua natureza he fraca, & rasteyra, naõ havendo cousa, que a sustente, como com mãos, se apega a tudo, o que topa. *Vitis, quæ naturâ caduca est, & nisi fulta sit, ad terram fertur, eadem, ut se erigat, claviculis suis, quasi manibus, quidquid nacta est, complectitur Cic. de senect.* No liv. 1. de Natur. Deor. diz este Orador, *Vites sic claviculis adminicula, tanquam manibus, apprehendũt.* ,Homens limitados, q̃ se *Apegaõ* a estes encostos. Lobo, Corte na Aldea Dial. 8. pag. 171.

Apegarse com affeyçaõ. *Vid.* Affeyçoarse. Naõ se apegava mais a humas cousas, que a outras. *Horum nihil egregiè studebat, præter cætera. Terent.*

Apegarse às letras. *In studium*, ou *ad studia literarum incumbere.*

APEGO, Apêgo. Apegamento. Amor, afeiçaõ, comque se une a vontade com algum objecto. *Studium, ij. Neut.* & algumas vezes *Amor. Vid.* nos seus lugares. Em havendo *Apego* a cousa da ter,ra, desapegase o amor do Ceo. Obras ,espirit. Tom. 2. 411. *Dispase de Apegos.* ,*Id. ibid.* pag. 383. Gosto, & *Apego* de ,alguma propria estimaçaõ. Queiros, Vi,da do Irmaõ Basto, 476. col. 1.

Apego. Temaõ de charrua. *Vid.* Temaõ.

APEIRO na canga. He o que o P. Bento Pereyra no Tesouro da Lingoa Portugueza chama *Paramenta jugi.*

APELLAÇAM *Vid.* Appellaçaõ.

APELLANTE. *Vid.* Appellante.

APELLAR. *Vid.* Appellar.

APELLATIVO. *Vid.* Appellativo.

APELLIDAR. *Vid.* Appellidar.

APELLIDO, *Vid.* Appellîdo.

APENAR. Pôr Pena. Vid. Pena.

APENAS. Adverbio, que se diz da difficuldade, & pena, comque se faz huma

ma cousa, ou do tempo preciso, & rigoroso. *Vix, ægrè. Cic.*

APENDIX. *Vid. Appendix, & Appendice.*

APENHAR. Empenhar. *Vid.* no seu lugar. *Apenhar* naõ se pode com condi-,çaõ, que naõ pagando a certo dia, fique ,o penhor rematado. Liv. 4. da Orden. Tit. 56.

APENNINO, Apennino. Monte, ou para melhor dizer, cordilheira de mõtes, que atravessaõ Italia, do Poente ao Levante. *Apenninus, i, Masc. Tit. Liv.* ,Que o vay cortando todo ao compri-,do, & como fazio *Apennino* a Italia. E-,thiopia de Tellez, pag. 25, col. 2.

APENSAR, & Apenso. *Vid.* Appensar, & Appenso.

APERÇAM. He palavra latina de *Apertio* que quer dizer, Abertura. Lede o que achares pela *aperçaõ* do Livro. *Quodcunque aperto libro primùm occurrerit, id legito.* Pela *Aperçaõ* do livro. ,Vergel de Plantas. &c. pag. 82.

Aperçaõ. Abertura feyta com instromento, ou sem elle. *Apertio, onis. Varr.* ,As *Aperçoens,* que se fazem com a lan-,ceta. Luz de Medicin. 4. Com menos ,dispendio das forças o fazẽ as sangue-,sugas, a *Aperçaõ* das almorcimas. Luz da Medic. 149.

APERCEBER. Aprestar. Preparar. *Vid* nos seus lugares. Mandou *Aperceber* hũ ,caravelaõ. Jacinto Freire, lib. 2. num. 23. Fazendo logo fio ao Touro, *Aperce-,bendo* de caminho a capa. Pinto, Gineta, 190.

APERCEBERSE para alguma cousa. Aparelharse para ella. *Alicui rei prospicere. Cic. Præparare se ad aliquid. Hirt. Aliquid parare, comparare, apparare. Cic.*

Jà de atavios ricos adornadas.
As Egoas remendadas se *Apercebem.*
Ulys. de Gabr. Pereir. cant. 7. oit. 9.

Aperceberse contra os males, que se estaõ prevendo. *Adversus mala, quæ prævidentur, se munire, ou se instruere.* Aperceberse para os successos futuros, para qualquer acontecimento. *Animum accingere futuris. Valer. Flac. instruere. Vid.* Aparelharse, Prepararse, &c.

APERCEBIDO. Apercebido, para alguma cousa. *Ad aliquid paratus. Cic. Accintus ad aliquid. Tit. Liv.* Para poder estar mais apercebido. *Quo paratior, promptiorque esse possem. Cic.*

Apercebido para tudo o que pode succeder. *Paratus ad omnem eventum. Cic*

Apercebido com cavallaria, Infantaria, & armadas. *Paratus equitatu, peditatu, classibus. Cic.* Bem *Apercebidos* para se defender. Vasconcel. Arte militar, pag. 20.

APERCEBIMENTO. O aperceberse para alguma cousa. *Apercebimento* para a guerra. *Belli comparatio, onis. Fem. Methridates* (Diz Cicero) *Omne reliquum tempus, non ad oblivionem veteris belli, sed ad comparationem novi contulit. Præmunitio, onis. Fem. Cic.*

Fazer apercebimentos de guerra para o veraõ, ou para a futura campanha. *Parare bellum in æstatem sequentem. Tacit.*

Fazer apercebimentos, para passar a Macedonia. *Iter in Macedoniam parare. Cic.* O *Apercebimento* para a guerra, per-,tence sò à Arte militar. Vasconcel. Arte ,milit. fol. 20. vers. Dobrar o desejo de ,sua execuçaõ com dobrados *Apercebi-,mentos.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 4 ,vers. O *Apercebimento* de guerra, que ,levava Alexandre, para render a Byzan-,cio. Arte Espirit. de Fr. Paulo, 2. part. ,pag. 2, vers.

APERFEIÇOADO, E Aperfeiçoar. *V.* Perfeiçoado, & perfeiçoar.

APERIENTE, ou Aperitivo. (Termo de Medico) O que tem virtude para tirar as obstruçoens, & opilaçoens do corpo. *Obstructos corporis meatus aperiendi vim habens.* Humido, ou secco *Aperien-,te,* ou attenuamente. Luz da Medic. ,pag. 10. Os trociscos de Eupatorio saõ ,*Aperitivos.* Andrade 2. parte Apologet. 43.

APERITIVO, Aperetîvo. *Vid.* Aperiente. As cinco raizes *Aperitivas,* que saõ ,de Grama, Funcho, Aypo, Espargo, & ,Gilbarbeira. Alveitar do Rego, 209.

APEROLADO, Aperolàdo. Graõ aperola-

rolado. (Termo de ourives.) *Vid.* Graõ.

APERREAR. (Termo vulgar.) Tratar a alguem, como se fora hum perro. *Vid.* Maltratar, amofinar, avexar.

APERTADA de gente. *Vid.* Aperto.

APERTADAMENTE. Com aperto. *Vid.* Aperto.

Pedir apertadamente. *Efflagitare* (*o, avi, atum.*) *Cic. Enixè rogare. Apertadamente* lhe pediaõ favor, & ajuda. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 262. col. 3.

APERTADO, Apertádo. Muito bem estado. *Strictus, a, um. Cic.*

Estas cousas naõ estaõ taõ apertadas, que as naõ possamos alargar, quãdo quizermos. *Hæc non ita sunt arcta, & adstricta, ut ea cum velimus laxare nequeamus. Cic.*

Apertado. Muito junto hum com outro. Estavaõ taõ *apertados*, & taõ chegados huns a os outros, que naõ podiaõ despedir as settas. *Conferti, & quasi cohærentes tela vibrare non poterant. Quint. Curt.* Banquetes, em que os convidados estaõ *apertados* na mesa. *Arcta convivia. Horat.*

Apertado da necessidade. *Pressus, Oppressus. a, um.* Estar muy apertado (Neste sentido) *In summas angustias adduci. Cic. Angustijs urgeri, in angustijs esse,* ou *versari. Cic.*

As bestas apertadas da fóme, voltaõ para o lugar, em que acharaõ, que comer. *Bestiæ, fame dominante, ad eum locum, ubi pastæ sunt, revertuntur. Cic.*

Apertado da fóme, da sede, &c. *Stimulante fame, siti &c.* Alguns houve taõ apertados da sede, que com a boca aberta bebiaõ a agoa, que cahia do Ceo. *Quidam, ob sitim impotentes sui, ore quoque hianti captare imbrem cæperunt. Quint. Curt.*

Apertada pobreza. *Contracta paupertas. Horat.* Vendose cada dia mais apertados. *Ut omnia sibi indies arctiora viderunt esse Quint. Curt.* (Falla dos sitiados, a que vaõ faltando mantimentos.) Estar *apertado.* Ter falta de mantimentos, ou de bellicas muniçoens. *Angustè uti re aliquâ. Cæs.*

Apertado rogo. *Efflagitatio, onis. Cic.* Pedido com apertadas instancias. *Efflagitatus, a, um. Cic.*

Doença apertada. *Morbus vehementior. Aul-Gel. Iniqua valetudo. Plin.* Enfermou de huma doença *Apertada.* Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 30. col. 1.

Apertado. Escasso, miseravel, avarento. *Restrictus, & tenax. Cic.*

Apertado. Estreyto. *Angustus. Cic. Arctus, a, um. Horat.* Caminhos apertados. *Viarum angustiæ, arum. Cæs.* Estar assentado em hum lugar apertado. *Angustè sedere. Cic.*

APERTADOR. Apertadôr da cabeça. Ornamento de molheres. *Fasciâ caput stringens. Fascia adstrictoria, æ.*

Naõ fique às Deosas tela, nem brocado,
Anel, *Apertador*, nem collar fique.
Galheg. Templo da Memor. Livro 1. oit. 34.

APERTAM, ou apertada da gente. *Vid.* Aperto.

APERTAR. Atando huma cousa com outra. *Aliquid stringere. Plin. Hist. Aliquid constringere. Plaut.* Apertar a escôta. *Vid.* Escôta.

Apertar. Estreytar. *In angustum cogere. In angustum concludere. Cic.* Estes dous mares apertando a terra por ambas as partes. *Utroque mari in arctas fauces compellente terram. Quint Curt.*

Apertar a maõ, *Digitos constringere, pugnumque facere. Cic.*

Apertar. Fazer mais basto. Apertar as regras, (quando se escreve.) *Densè,* ou *pressè,* ou *densis versiculis scribere. Scripturæ versus densare, stipare. Apertar* as fileiras dos soldados, no exercito. *Ordines densare. Tit. Liv. Densatis ordinibus aciem cogere. Ordines densius struere,* ou *pressius instruere.* Apertandose, pela maõ direyta lhe deraõ lugar. *stipantes se se ad dexteram, locum ei dedêre.*

Apertar. Crecer augmentarse. Aperta, ou vay apertando a doença. *Morbus ingravescit,* ou *exasperatur.* Quando a febre com crecimentos, & com dores aperta. *Ubi sine intermissionibus accessiones, & dolores graves urgent. Cels.*

Aper-

Apertar, fazer mais curto. Apertár as cilhas do cavallo. *Equi laxiorem cingulam substringere.* Apert.r as redeas. *Habenas adducere. Cic. Premere habenas. Virgil.*

Apertar, instruindo, & ensinando com o devido rigor. Apertar cõ os moços, paraque façaõ sua obrigaçaõ. *Juventutem arctius, & severius habere, Juvenes severiore doctrinâ exercere.*

Apertar, seguindo, ou perseguindo a alguem. *Alicujus vestigia premere. Tacit. Aliquem urgere. Cic. Aliquem in angustū deducere. Cic.* O batalhaõ vendo, que se abalavaõ com o medo, começou a apertallos. *Phalanx instare constanter territis cæpit. Quint. Curt.* Apertar o inimigo. *Hosti acrius instare, Hostem in angustias redigere*, ou *adigere. Hosti adacto in angustias instare. Hosti acriter imminere.*

Apertar com alguem para alcançar alguma cousa. Pedir com ansia, com instãcia, &c. *Aliquem urgere*, ou *alicui instare. Cic.* Apèrto com o accusador, peço testemunhas. *Insto accusatori, flagito testes. Cic.* Rogandome elle, & apertando com migo, que &c. *Cum is à me peteret, & summè contenderet, ut &c, Cic.* Apertar com alguem paraque pague. *Urgere aliquem ad solutionem. Ulpian.* Aperta com migo, que lhe venda as minhas cazas. *A me contendit, ut sibi domum vendam, Cic.* Lepido tẽ apertado muito cõmigo. *Lepidus ursit me. Cic.* Apertar muito. *Importunè insistere. Cic.* De quem facilmente o alcançareis, se apertares com elle. *A quo facilè, si contendes, impetrare poteris. Cic.* Apertava Cesar com os Eduos, que entregassem o trigo, que haviaõ promettido, *Cæsar Æduos, frumentum, quod erant polliciti, flagitabat. Cæs.*

Apertar (abraçando) *Aliquem arctè complecti. Cic. Arcto complexu*, ou *amplexu aliquem tenere.* Apertando-o estreytamente nos braços. Vieir. Tom 1. 356.

Apertar a demasiada liberdade de alguem. *Nimiam alicujus licentiam coercere, cobibere, refrænare, reprimere.*

Apertar o coraçaõ. A tristeza aperta o coraçaõ. *Mæror animum contrahit. Contrahitur animus in luctu. Ex Cic.* A dòr aperta o coraçaõ, a alegria o dilata. *Contrahitur animus in dolore, effunditur in lætitia. Cic.* Aperta com elles a dôr. *Dolore gravi urgentur. Cels.*

Apertar huma cousa debaxo de outra. v. gr. debaxo de huma prensa. *Aliquid prelo premere. Columel.*

Apertar a significaçaõ das palavras, ou limitalla. *Verborum significationem*, ou *potestatem restringere.* (A ultima palavra he de *Plin. Hist.*) Se quizermos *Apertar* mais a significaçaõ, & energia daquelle si. Vieira, Tomo 1. 220.

Apertar. Chegarse muito a alguem. *Aliquem premere.*

Apertar com razoens, com argumentos, &c. He preciso, que sempre se aperte mais com este argumento. *Hoc premendum etiam, atque etiam argumentum. Cic.* Tambem poderàs dizer, *urgendum* com o mesmo Cicero, que em cousas semelhantes usa do verbo *urgeo.* Vede como os que ainda agora apertavaõ, vaõ fogindo cortados do medo. *Ecquid videtis istos, qui ferociter modo instabant pedem referre, subito pavore perterritos. Quint. Curt. lib. 4. §. 60. Aperta* muito sobre a conclusaõ do casamento. *Unum instat ille, ut conficiantur nuptiæ. Terent.* Sempre estou apertando a Cyro sobre o vosso edificio. *De ædificatione tuâ urgere Cyrum non cesso. Cic. Apertando* sobre suas immunidades. Mon. Lusit. Tom. 5. 148. col. 1.

Apertar o pè. *Accelerare gradum.*

Apertar. (Em outros sentidos.) O negocio aperta. *Urget res.* O perigo aperta. *Instat periculum.* O tempo aperta. *Urgeor angustijs temporis.* Convem, que se faça o que mais aperta. *Faciendum quod instat.* Necessidade que aperta. *Urgens necessitas, tatis.* As terras, em que a calma aperta. *Regiones, quæ premuntur a calore. Vitruv.*

Apertarse. Fazerse mais estreito. *Apertase* o Rio, ou campo pela parte da maõ esquerda. *Sinistrosum se flumen, vel ager contrahit*, ou *se coarctat.*

APERTO da gente. Multidaõ de pessoas,

ſoas, muyto chegadas humas ás outras. *Turba, æ, Fem. Cic. Confertiſſima turba. It. Liv. Denſa turba.* Nos ſermoens deſte pregador he grāde o *Aperto. Magnus fit concurſus ad hunc oratorem ſacrũ audiendum.* Naõ he taõ grande o *Aperto* da gente neſta Igreja, que naõ poſſais entrar nella. *Hominum frequentia te ab ejus templi aditu non arcebit.* Se me pagais taõ mal, ſabey, que naõ haverá muito *Aperto* para vos ſervir. *Non ſtipaberis mihi crede, frequentiâ, & aſſiduitate famulantium, ſi uſque adeo malignam refero abſte mercedem.* Muito he o *Aperto* da gente, que o quer ver. *Ægrè ſubitur in hunc locum à frequentiâ, & concurſu ingredi volentium.*

Aperto. Neceſſidade urgente. trabalho, que aperta muito. *Urgens neceſſitas, atis.* Eſtár em grandes *Apertos. Anguſtijs urgeri. Cic.* Agora eſtou em grande *Aperto. In anguſto oppido nunc meæ coguntur copiæ. Terent.* No meſmo tempo, que elle ſe achava em grande *Aperto,* & com os ſeus negocios em taõ grande deſordem, que tinha razaõ para recear de ſe poder conſervar em Italia. *Tam arctis, affl. ctiſque rebus cum de ſuâ Italiâ dubitaret, &c. Florus, lib. 2. cap. 6.* (Falla do povo Romano) Para ter a Pompeio como mayor *Aperto,* que podeſſe. *Ut anguſtiſſime Pompeium contineret. Cæſ.* Meter a alguem em grande *Aperto. In ſummas anguſtias aliquem adigere, adducere, redigere. Cic.* Acodir a alguem no *Aperto. Arctis in rebus alicui opem ferre. Ovid.*

Aperto. Pobreza. falta do neceſſario. *Res anguſtæ. Horat. Rei familiaris anguſtia.* Eſtár em grande aperto. *Cogi in anguſtum. Terent.*

Aperto do coraçaõ. Quando a triſteza, ou o medo o aperta. *Contractio animi. Cic.* Eſte meſmo orador uſa do diminutivo. *Contractiuncula, æ. Fem.* Neſte ſentido.

Aperto. Rigor. Aperto. Perigo. *Vid.* Rigor, & Perigo nos ſeus lugares.

APERTURA Apertúra de termos, inſtancias, argumentos &c. *Aperto* de argumento. *Argumentum, quo quis anguſtiis urgetur.* Meſtre, he licito dar o tributo a Ceſar, ou naõ? Notai a *Apertura* dos termos. Vieira. Tom. 1. 778.

APESSOADO. Homẽ apeſſoado. Grãde de corpo, de boa eſtatura. Era homem apeſſoado. *Staturâ fuit eminenti. Sueton. in Caligul.*

Homem fermoſo, & apeſſoado. *Homo formâ, ſpecie, & ſtaturâ appoſitâ ad dignitatem. Auth. ad Herren.* Vendoo elle taõ pequeno, lhe perguntou, ſe El-Rey ſeu Irmaõ tinha em ſeu Reyno outros homens mais *Apeſſoados,* que enviaſſe com ſemelhante cargo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 82.

APESTAR, ou Empéſtar. Cauſar peſte. Inficionar. *Peſte inficere com accuſat. Vid.* Empeſtar. Moſcas peçonhentas os *Apéſtavam.* Mon. Luſit. Tom. 5. pag. 111. verſ.

Apeſtar. (No ſentido moral) *Inficere,* (*Cio, feci, fectum*) Neſte ſentido diz Tito-Livio *Inficere pravis moribus. Inficere opinionum pravitate.* Tudo toca, tudo róe, tudo *Apeſta* a calumnia. Fabula dos Planetas, pag. 84. verſ.

APESTIMO. *Vid.* Preſtimonis.

APISUAR, ou Apiſoar pannos. Preparar pannos em piſaõ. *Laneos pannos tundere, ſtipare, polire, & dealbare. Vid.* Piſaõ.

APETECER. *Vid.* Appetecer.

APETITE. *Vid.* Appetite.

APETITOSO. *Vid.* Appetitoſo.

APH

APHELIO, Aphelio. (Termo Aſtronomico) Derivaſe do Grego *Apo,* & *Elios, Sol.* He o ponto em que o planeta eſta mais diſtante do Sol. Na Via Aſtronomica confunde o Author *Auge* com *Aphelio. Maximum planetæ à ſole intervallum.*

APHERESIS, Aphèreſis. Figura Grammatical. Derivaſe do Grego *Aphereſin* Tirar, & com eſta figura ſe tira alguma letra ou ſyllaba do Principio de huma dicçaõ. *Aphæreſis, is. Fem.* Uſou o Poëta da figura *Aphereſis,* a qual ſe faz, quã-do

do se poem o simples pelo composto. Costa. Georg. de Virgil. 106. vers.

APHORISMO, ou Aforismo. Sentença breve, & definitiva, como os aphorismos de Hippocrates. *Aphorismus, i. Masc.* Esta palavra he tirada do Grego, & aindaque naõ se ache facilmente nos Autores antigos, hoje naõ tem os doutos escrupulo de dizer, & escrever, *Hippocratis aphorismi.* As proposiçoens medi-,cas, para serem *Aphorismos* haõ de ser de Hippocrates. Vieira. Tom. 5. pag. 141.

APHRODISIA. Aphrodisia. Antiga Cidade de Caria, hoje està quasi destruida, & fica debaxo do dominio do Turco, & lhe chamaõ Apodisia. *Aphrodisias, æ. Fem.* Em *Aphrodisia* dos Santos Mar-,tyres Diodoro &c. Martyrol. Vulgar ,aos 3. de Mayo.

APHRONITRO, Aphronîtro. Derivase do Grego *Aphros*, que he *Escuma*, & *Nitron*, que he *Nitro*, & vem a ser o mesmo que a parte mais leve, & sutil do Nitro. Antigamente havia hum *Aphronitro* natural, formado do orvalho, que cahia nas minas de Nitro, no tempo, q̃ estavaõ para produzir; & o *Aphronitro* artificial, era o que no dito tempo se colhia numas mantas, comque cobriaõ, & fomentavaõ estas minas, as quaes cõ o andar do tẽpo se sumiraõ, & perderaõ & cõ ellas este *Aphronitro*, assi artificial. como natural. Hoje nas boticas, quãdo se pede *Aphronitro* daõ em lugar delle Salitre, q̃ sẽdo muito branco, & leve, he taõ bom como era o *Aphronitro*. Querem alguns que os Antigos chamassem *Aphronitro* ao *Nitro* que lhes hia de Africa. *Nitri spuma, æ, Fem. Nitri flos, oris. Masc.* Quando for de humor colerico, ,tomaraõ a escuma do Mar, que se cha-,ma *Aphronitro*. Luz de Medicina, pag. ,171. Naõ sei como o Author deste Livro chama ao *Aphronitro* Escuma do Mar, porque o que nas Boticas se chama *spuma Maris*, he o *Alcyonium*, ou o Salitre.

A P I

APIADAR. Mover a Piedade. *Vid.* Piedade.

Mil vezes parar fez no Ar o vento
E APIADOU no Ceo o Coro Santo.
Camoens, Ecloga 5 Estan. 38.

Apiadarse. *Vid.* Compadecerse. Ter Piedade. A disposiçaõ dos Ceos se que-,rerem *Apiadar* dos que nelle estavaõ. ,Lemos, Cercos de Malaca, pag. 47. vers.

APICES. (Termo da Ortographia) Apices, saõ dous pontos, que se poẽ hũ antes do outro, sobre a vogal, q̃ queremos dividir na pronunciaçaõ de outra vogal immediata, peloque quãdo queremos mostrar, que as vogaes se haõ de ler divididas, pomos os dous pontos desta maneira, Arguëm, Poëta, Saüde, Alaüde. chamaõ os Gregos a esta divisaõ, *Diæresis.* Chama o vulgo a estes apices, cimalha. *Apices, cum. Masc. Plur*: *Apices* saõ dous pontos, que usamos nesta forma.. Joaõ Franco Barret. na Ortograph. da ling. Portug. pag. 222.

Apices da ley. Saõ os pontos mais sutis della. *Apices, um. Masc. Plur.* Disputar sobre os *Apices* do Direito. *De apicibus Juris disputare. Ulpian. L.* 29. *D. Mandat.* Accrecentandolhe os cõ-,selhos, que saõ os *Apices* da mesma ley; ,isto he as partes & pontos mais miudos. ,Vieira. Tom. 3. pag. 56. Todos os pri-,mores, & *Apices* da perfeiçaõ desta vir-,tude. Vieira. Tom. 10. pag. 374.

APICIADURA Apiciadûra (Termo de armador de Igrejas) He a uniaõ de hum volante com outro, reprezentando huma flor. v. gr. sem apparecer divisaõ. Naõ temos palavra propria latina.

APINGENTADO. (Termo de lapidario) Perola apingentada. *Vid.* Perola.

APINHADO, ou Apinhoado. Muyto jũto hum de outro, como os pinhoens na pinha. Estava à gente apinhada, *id est*, muyto chegada huma a outra. *Erant conferti, & quasi cohærentes. Ex Quint. Curt.* Com que crece junto, & *Apinhado* sobre a terra. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 106. col. 1.

Cabello apinhado. *Vid.* Espesso.

Outra tambem, que em como tem pẽdentes.

(dentes
Em a fronte os Cabellos *Apinhados*.
Insul. de Man. Tom. liv. 5. oit. 21.

APISTEIRO. Vaso pequeno com hũ ou deus bicos, com que se dá apisto a hum doente. *Vid.* Apisto; Levou substancias, ou distillaçoens de gallinha por *Apisteiros*. Correcçaõ de abusos, pag. 354.

APISTO. Succo da Carne picada, ou muito cozida, que se dà a os doentes q̃ naõ podem mastigar. *Pistæ, pressæque carnis succus, i. Ou expressus carnis succus.* *Apistos* de gallinha, & capoens nutridos cõ leite. Luz da Medecina pag. 11. Hum toucinho desfeito, a modo de *Apistos*. Britto, Guerra Brasil. 151.

APITAR. Assoviar com apito. *Vid.* Apito.

Apitar. Fazer hum som agudo como do apito do Comitre, dizse do piar ou chiar de algumas aves. He tanta a garalhada, & *Apitar*, que fazem. Barros. Dec. 4. fol. 275. Falla em Aves.

APITO, Apîto. Especie de assovio, cõ que o Mestre nos navios, & o Comitre nas Gales se daõ a entender a os marinheyros, & forçados. *Exilis fistula, cujus sibilo nautis signum datur.*

Eis o Mestre, que olhando os ares an-
(da
O *Apito* toca, a cordaõ despertando.
Os marinheyros &c.
Camoens cant. 6. oit. 70.

Que em dar ao *Apito* o Comitre an-
(dou tarde,
E deu a Salvaçaõ abrirse o panno.
Malaca conquist. Liv. 1. Oit. 32.

A P L

APLACADO. *Placatus, sedatus, a, um.*

APLACAR. *Placare, sedare. Vid.* Abrādar, Acalmar, mitigar, &c.

APLAINAR. (Termo de Carpinteyro) Fazer lizo com plaina. *Aplainar* huma prancha. *Runcinâ tabulam polire,* ou *levigare.*

Aplainar. Abaxar. *Vid.* no seu lugar. Pondo hum sendal sobre a Dura, *Aplainaremos* as esquirolas. Cirurgia de Ferreyra. 219. Falla nos fragmentos dos ossos que nas feridas se levantaõ.

APLAUDIDO. *Vid.* Applaudido.
APLAUDIR. *Vid.* Applaudir.
APLAUSO. *Vid.* Applauso.
APLICAC,AM. *Vid.* Applicaçaõ.
APLICADO. *Vid.* Applicado.
APLICAR. *Vid.* Applicar.

A P O

APOCALYPSE. He palavra Grega, de *Apocalypsis*, que val o mesmo que Revelaçaõ. Consta das revelaçoens, que S. Joaõ Evangelista teve na Ilha de Patmos, distribuidas em vinte, & dous capitulos, que saõ huma continua Prophecia do estado da Igreja desde a Ascensaõ do Divino Redemptor atè o dia do Juizo. He este livro huma conclusaõ de toda a Sagrada Escritura, & huma como combinaçaõ das revelaçoens do antigo Testamento com as prediçoens do novo. Tem sahido muitos livros com o titulo supposto de *Apocalypse*; & entre outros o *Apocalypse* do Grande Apostolo, composto por Cerintho. O *Apocalypse* de S. Pedro do qual fazem mençaõ Euzebio, & Sozomeno; O *Apocalypse* dos segredos de S. Paulo, que os Cophtas Pretendem ter a inda hoje em seu poder *Apocalypsis, is,* ou *eos. Fem.*

APOCOPE. (Figura grammatical) Derivase do Grego *Apocopetein, cortar*. E *Apocope* val o mesmo, que cortadura da letra, como quando se poem em latim *Die* em lugar de *Diei*. *Literæ abscissio. Plin. lib. 7.* Usando o Poèta da figura *Apocope*. Costa, Georgic. de Virgil. pag. 54.

APOCRYPHO, Apòcripho. Dirivase do verbo Grego *Apocryptein*, Esconder. Desde muito tempo se chamaõ livros *Apocryphos* hũs livros, que foraõ impressos juntamente com os livros Canonicos da Biblia, os quaes porem naõ saõ do numero dos livros da Sagrada Escritura. Foraõ os ditos livros chamados *Apocryphos*, que val o mesmo, que *Escõdidos*,

didos, ou porque nelles [*escondera*õ. Os Hereges os seus erros; ou porque fica occulta a sua origem, & naõ se conhece o seu Author, ou porque (Como advertio S. Epifanio naõ foraõ achados com os mais livros da Biblia na Arca, como entre outros o livro das Geraçoens, do qual querem os Judeos, que Adam fosse o Author &c. Os Authores Ecclesiasticos lhes chamaõ *Libri Apocryphi*. Poderàs chamarlhes, *Libri dubiæ fidei. Libri, quibus plenam fidem habere non debemus*, ou *quibus meritò derogatur fides*. Depravadas com ficçoens de Au-,thores *Apocryphos*. Ethiopia de Telles ,fol. 2. col. 2.

——— Fez, que o que antes era
APOCRYPHO no Cid. fosse hoje cri-
(do.

Galhegos, Templo da memoria Livro. 3. Oit. 98. Fabulando mil tradiçoens *Apo-,cryphas*. Jacinto Freire Livro 4. num. 39 Palavras *Apocryphas*, & incertas. Prõ-,ptuar. mor 50.

APODA, Apôda. *Vid*, Apodo.

APODADO. Apodo. *Vid.* no seu lugar. Contos galantes, ditos engraça-,dos, *Apodados*, risonhos. Lobo Corte ,na Aldea, pag. 237.

APODADURA, Apodadùra. Apodo. *V.* no seu lugar. Descrever as pessoas, & as cousas com *Apodaduras* graciosas, Lobo, Corte na Aldea, pag. 69.

APODAR. Dizer apodos. Descrever cousas, ou pessoas com jocosas, ou injuriosas comparaçoens. Apodar alguem. *Mordaci vel jocosâ comparatione aliquem petere*. Admoeste o marido a sua mo-, lher, que nem no seu estrado, nem em o ,alheo *Apode* ninguem. Carta de Guia ,&c. pag. 69. vers. Naõ errou, quẽ usan-,do de cõparaçaõ grosseira *Apodou* aquel-,le mar a huma borracha, a qual tem o ,bocal hum pouco largo, logo se estrey-,ta no gorgomillo, & depois se dilata no ,bojo Godinho, Viagem da India, pag. 60. Falla no mar de Persia.

APODERARSE. Fazerse senhor. *Apoderarse* de hum Reyno. *Regnum occupare Cic.* Cesar se apoderou de huma grãde parte de Italia. *Magnam Italiæ partẽ Cæsar occupavit. Cic.*

Apoderarse dos bens alheos. *In fortunas alterius invadere*, ou *impetum facere. Cic. Aliena bona sibi vendicare. Cic. de Orat.* 61.

A tristeza se apoderou dos animos. *Incessit mæstitia animos.*

A superstiçaõ se tem apoderado dos animos dos Sicilianos. *Mentes siculorum tristitia occupavit Cic.*

Tinhase a avareza apoderado dos seus animos com tanta força. *Tanta vis avariti in animos eorum invaserat, irrepserat. Sallust.* ou *illos infecerat.*

Apoderado do Demonio. *A dæmone obsessus*, ou *possessus, a, um. V.* Energumeno.

APODIXE, Apodîxe. He palavra Grega, *Apoderenymi* que val o mesmo, que *Provo claramente*, Faço a demonstraçaõ; & assi *Apodixe*, he prova evidente, demonstraçaõ clara, por isso chama Quintiliano às *Apodixes* Grammaticaes, *Potentissimæ Geometrarum demonstrationes. Apodixis, is. Fem.* Refinada a pureza da ,Historia com *Apodixes*, & theoremas. Crysol. Purificat. 693.

APODO Apôdo, ou Apoda. Parecem derivados do verbo Grego *Apodidoein*, que val o mesmo, que em latim *Reddere*, ou de *Apodosis*, Figura de Rhetorica, a que os latinos chamaõ *Redditio*, a qual se faz, quando a huma oraçaõ de differentes Epithetos, ou vocabulos, respõde outra em opposiçaõ, como neste lugar de Terencio, *Adeone me ignavum putas, adeone porro ingratum, aut inhumanum, aut ferum, ut neque consuetudo, neque amor, neque pudor commoveat, ut servem fidem.* Aqui como advertio Calepino sobre a palavra. *Apadosis*) *Consuetudo feritati, amor in humanitati, pudor ingratitudini respondet.* E assi *Apoda*, ou *Apodo* he huma especie de comparaçaõ com que engenhosamente huma cousa responde a outra, por galantaria, ou por zombaria. *Urbana, vel jocosa, & mordax comparatio, ou colatio, onis. Fem.* Os ditos graci-,osos de semelhanças a que commum-,mente chamaõ *Apodas*, que se faõ bem apro-

,apropriadas daõ ſal a pratica, & goſto ,a os ouvintes. Lobo Corte na Aldea Di-,al. 11. pag. 234. *Apodos* afrontoſos, cõ ,que reprehendiaõ a covardia. Vieira. ,Tom. 10. pag. 221.

APODRECER. Alterar pouco a pouco, corromper, diſſolver o mixto, ſegregando as partes. *Putrefacere*, (*Cio, feci, factum*) *Com accuſat. Columel. Cuipiam rei putredinem afferre*, ou *inferre*

Apodrecerſe. *Putreſcere. Cic. Computreſcere. Columel.* (*Sco trui*) *Naõ tem ſupino. putrefieri. Ovid.* (*Fio, factus ſum*) Plauto diz *Putrere.*

As vigas humidas apodrecem. *Tigna humida putrent. Plaut. in Moſt.* Pouco importa que ſe apodreça o meu corpo na terra, ou no ar. *Nihil mea intereſt, humine, an ſublime putreſcam. Cic. 1. Tuſc.* 102.

APODRECIDO, Apodrecîdo. Corrupto. *Putridus, a, um. Cic. Putredine vitiatus, a, um. Ovid. Putrefactus, a, um. Lucret. Putris. is. Maſc. & Fem. tre, is. Neut. Horat. Vid.* Podre.

APOFLEMATISMO, ou *Apophlegmatiſmo*. (Termo de Medico) Dirivaſe do Grego *Apo*, & de *Phlegma Pituita*. Dizſe de huns Medicamentos, que maſtigados puxaõ pela pituita do cerebro. *Vid* Maſticatorio. Depois de feitas as evacuaçoens univerſaes, errhinos, & *Apoflematiſmos*, Luz da Medic. pag. 211.

APOGEO, Apogèo. (Termo Aſtronomico) Dirivaſe do Grego, *Apo*, & de *Gi*, que quer dizer Terra. val o meſmo que Diſtante da terra. *Apogeo* he omais alto ponto da circumferencia do excentrico, que he o mais apartado do cẽtro do mundo, onde na opiniaõ de alguns eſtâ a terra. O *Apogeo* do Sol, da Lua, & de qualquer outro Planeta he o ponto, em que o Planeta diſta mais do centro da terra. De ordinario os Aſtrologos uſaõ da palavra Arabica *Aux*. Mas no cap. 2. do Liv. 2. diz Voſſio muyto bem, que naõ neceſſitamos de tomar empreſtada dos Arabes eſta palavra, ja que os Gregos nos daõ huma, de que uſa Ptolomeo, a ſaber *Apogeum, i. Neut.* Se ſe difficultar o uſo deſta palavra, por naõ ſe achar em Author algum Latino dos antigos poderemos dizer com Plînio o Hiſtoriador, *Summa abſis, idis. Fem. penult. Longa.* Neſte meſmo lugar moſtra Voſſio que os que imaginaõ, que Cicero tenha dito *Jugum* neſte ſentido, ſe enganaõ. ,A Lua nas conjunçoens com o Sol,. & ,oppoſiçoens, eſta no *Apogeo.* Via Aſtronomica, part. 1. pag. 25.

APOJADURA, Apojadùra. Abundancia de leite. que vem as vezes a os peitos da ama; he mais liquido, que o leite, que lhe vem ordinariamente, & ſahe com mayor força, ainda que naõ chupado da criança. *Inſolita in uberibus nutricis lactis abundancia.*

APOIAR. *Vid.* Apoyar.

APOIO. *Vid.* Apoyo.

APOLEGAR huma maſſa. Chegarlhe os dedos *polegares*, & fazerlhe moſſa. *Farinam ex aquâ ſubactam, utroque pollice ſignare.* (*Signo, avi, atum.*)

APOLLONIA, Apollônia. Houve muitas Cidades deſte nome em veneraçaõ de Apollo. Hoje tem outros nomes. *Apollonia a grande*, que tambem foi chamada *Anthium* em huma Ilha do Ponto Euxino, hoje ſe chama *Siſsópoli. Apollonia* da Myſia (ſegundo alguns) he hoje *Lupadi.* Na Ilha de Creta havia duas Cidades deſte nome, huma das quaes tãbem ſe chamava *Eleutera*, em varias partes da Macedonia havia Cidades do dito nome ; huma no monte *Athos*; hoje chamada *Eriſſos*; outra na fóz do Rio Poline; & outra que foi Archiepiſcopal, na terra de Migdonia; hoje lhe chamaõ *Seres*, ou *Ceres e Aſera. Apollonia æ. Fem.*

APOLOGETICO, Apollogètico. Obra, que contem huma apologia (Todos dizem o *apologetico* de Tertulliano. *Apologeticus Tertulliani*) Poderaſe dizer *Liber, quo objecta diluuntur.* Huns ſeraõ , Panegyricos, outros Gratulatorios, ou-,tros *Apologeticos.* Vieira na pag. 5. da Epiſt. ao Leitor do 1. Volume dos ſeus Sermoens.

APOLOGIA, Apologîa. Derivaſe do Grego *Apelogeomai*, que val o meſmo, que

que *desfaço*, ou *regeito com palavras*, ou *refuto*. He hũ arrezoado, ou livro, ou discurso, em defẽsa, ou justificaçaõ propria, ou alhea. Permittẽ as leys politicas *Apologias*. *i*. Quando nos Escriptores se achaõ as Historias depravadas, com injuria das partes. 2. Quando a dissimulaçaõ he causa de presumirem os que menos sabem, que os enganos divulgados saõ verdades. 3. Quando se teme, que o erro tome forças. *Vid*. Chrisol. Purificat. 13. *Defensio*, ou *purgatio*, *onis*. *Cic*. O mais antigo Author que alatinou a palavra *Apologia*, he Apuleo, que vivia no Reynado dos Emperadores Antoninos.

Fazer a *Apologia* de alguem. *Aliquem defendere*, ou *tueri*; Se a *Apologia* se faz cõ discurso, poderas accrecentar o ablativo *verbis*, ou *Oratione*, se com escriptura, *Scripto*. Podia esperar, naõ de huma penna, mas de hum bastaõ a *Apologia*. Escola das verdades, pag. 228.

APOLOGO, Apólogo. Especie de fabula moral, em que se introduzem animaes, arvores, & outras cousas inanimadas fallando, & dizendo cousas de que se pode tirar alguma doutrina. *Apologus*, *i*. *Masc*. *fabula*, ou *fabela*, *æ*. *Fem*. *Cic*. Lá no *Apologo*, ou fabula de Joathaõ ,a oliveyra, a vide, & a figueyra naõ aceitaraõ a coroa. Vieira no sermaõ Panegyrico dos annos da Raynha. pag. 23.

APONTADO. Assinalado com ponto, ou com outro final. *Vid*. Apontar.

Apontado de qualquer instrumento de ferro, ou aço, que tem ponta no cabo, se diz, que he *Apontado*. *Cuspidatus*, ou *Acuminatus*, *a*, *um*. *Plin*. *Hist*. O garrochaõ bem *Apontado* para entrar logo. Pinto Trat. de Ginet pag. 199.

Apontada roupa. *Vid*. Apontar.

Apontando por este, ou por aquelle Author. *Notatus*, ou *adnotatus*, *a*, *um*.

Apontando no exprimir com a voz, ou com a penna as palavras de maneira, que o sentido do que se diz, ou se escreve, naõ fique confuso. He apontado no escrever. *Quidquid scribit*, *interpunctis*, ou *interpunctionibus accurate distinguit*. Apontando na expressaõ das palavras, *Qui voces distinctè effert*, *& sensa dilucidè exprimit*. Na expressiva das palavras era grandemẽte *Apontado*, procurãdo, que fosse clara, & distincta. O. P. ,Fr. Luiz de Souza, Vida de D. Fr. Bertholam. dos Martyres fol. 231. col. 3.

Apontado no vestido. *Qui scitè sibi vestes aptat*. *Cui est accuratus corporis cultus*. *Aul-Gell*.

Pouco apontado no vestido. *Concinnitatis sui vestitûs negligens*. Na fol. 31. col. 3. diz o P. Fr. Luiz de Souza, que ,o veneravel P. D. Fr. Bertol. dos Mar-,tyres era pouco *Apontado* no vestido.

Apontado. Exacto. Cuidadoso. *Exactus*, *a*, *um*. *Plin*. *Accuratus*, *a*, *um*. *Cic*. Homem em tudo, muito *apontado*. *Vir exactissimus*. *Plin*. Os soldados ,se desvelaõ para andarem *Apontados* até em miudezas, em que na Corte se descuidaõ os mais advertidos. Lobo, Corte na Aldea, 310.

Apontado tambem se diz de cousas executadas a seu tempo com boa forma, & disposiçaõ. Neste sentido diz o Author da Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. ,187, col. 1. Com este capitaõ partiraõ ,os Portuguezes na melhor ordem, & ,mais *Apontada*, que lhe foy possivel.

Apontado. (Termo de Caçador) Assor bem *Apõtado* para a caça, *id est*, Bem Apontado, & disposto para caçar; nem faminto, nem repleto. *Falco ad volandũ*, ou *ad venandum alacer*. O meu Caçador ,me pergunta, como temperarà o seu as-,sor o dia antes de ir a caça, paraque o ,leve bem *Apontado*. Diogo Fernand. na arte da caça 33. vers.

APONTADO, Apontadôr. Aquelle, q̃ nas Collegiatas, Cabidos, & outras communidades tem por officio *apontar* os q̃ faltaõ á sua obrigaçaõ. Na Capella da Universidade de Coimbra o *Apontador* aponta as faltas dos outros Capellaens, & as faltas do *Apontador*, saõ apontadas pelo Chantre, & em sua ausencia pelo Thesoureyro, & faltando ambos o Capellaõ mais antigo *Aponta*, & multa. Nẽ *Designator*, nem *Adnotator* querem propri-

priamente dizer *Apontador* neste sentido; porque *Dissignator* no tempo dos Romanos era como Mestre das Ceremonias, que nas pompas funebres, ou em outros publicos, & solemnes ajuntamentos apontava a cada hum o lugar, que havia de occupar. *Adnotator*, pois val o mesmo que observador do que se faz. *Annotator conViVis tuis immines*. Estas palavras de Plinio no seu Paneg. valem o mesmo, que *ObserVator, ut notes, quid quisque aut edat, aut bibat*. Porem por falta da palavra propria poderás usar de *Designator*, accrecētādolhe alguma cousa, paraque se entenda melhor o officio dos nossos *Apontadores*; & assi chamarás ao *Apontador Designator eorum, qui officio suo desunt*, ou *obserVator, cujus officium est, notam ponere ad nomen eorum, qui in re aliquâ peccant*.

Apontador. Official, que aguça as pōtas de ferramenta miuda. Apontador de lancetas. *Artifex, qui scalpellos acuit*, ou *cuspidat*, ou *qui scalpellorum mucrones exacuit*.

Apontador no tablado, na Comedia, &c. Aquelle, que repete as palavras para ajudar a memoria do representante, que està recitando. *Monitor, oris. Masc. Monitores* (diz Festo Grammatico) *qui in* scèna *Verba subjiciebant, & dictabant*.

Apontador do Relogio. *Vid*- maõ.

Apontador dos cavallos. Oque tem o torpe officio de ajudar com a direcçaõ da maõ a inercia do cavallo para a propagaçaõ da sua especie. *Qui, ob sobolem procreandam, equum propria manu ad equā admittit*.

APONTAMENTOS. Breves notas do que se lê, do que se estuda, ou do que vem ao pensamento para a fabrica de hū discurso, Sermaõ, Historia, ou outra obra literaria. *Apontamentos* do que se colhe de varios Authores. *Excerpta, orū. Neut. Plur*: *Senec. Phil. Aulo-Gellio diz Excerptiones, um. Fem. Plur*. Temos posto por ordem os *apontamentos*, que tinhamos feito com pressa em varios lugares, *Excerptiones nostras Varijs in locis factas cursim digessimus. Aulo-Gell*. Fazer *apontamentos* do que se colhe da liçaõ de varios Authores. *Ex Authoribus aliquid excerpere. Cic.* (*po, cerpsi, cerptū*)

Apontamantos para hum discurso Oratorio. *Orationis capita, um. Neut. Plur*. Oraçaõ que està sò em *apontamentos*. *Oratio summatim duntaxat descripta*. Para estender, & vistir os sermoens, que estaõ sò em *Apontamentos*. Vieira. Tom. 1. Epist. ao Leitor, pag. 5.

Apontamentos, tomados em geral, em ordem a ajudar a memoria, naõ duvidara chamalos. *Adnotamenta*, ou *Annotamenta, orum, Neut. Plur. Adnotationes* ou *Annotationes, um. Fem. Plur*. Huma, & outra palavra he de Gallio, & nos lugares em que usa dellas, antes quer dizer Adnotaçoens, ou Reparos, que *apontamentos*; porem no cap. 3. do liv. 12. claramente usa Columella do verbo *Annotare* por fazer *apontamentos* para ajudar a memoria, *Sciret* (diz este Author) *Unde daret, & meminisset, atque annotaret quid, & quando, & cui dedisset*.

O livro, em que a despeza, & receita esta em *apontamentos*. *AdVersaria, orum. Neut. Plur. Vid.* Borrador das contas.

APONTAR. Mostrar huma pessoa, ou huma cousa, dandoa entender que he a emque se falla. *Aliquid*, ou *aliquem designare*, ou *notare*, ou *significare*. *Aponta* sò a este cavalheiro, sem o nomear. *Equitem illum denotat solummodo, non etiam nomine appellat*. *Apontar* alguem com o dedo, como pessoa extraordinaria. *Digito aliquem monstrare Horat*. Apontou os Criminosos, que haviaõ de ser despedaçados das feras. *Ex noxijs laniandos adnotaVit. Sueton.*

Apontar. Começar; Nacer; Sahir. O *apontar* dia *Diluculum, i. Cic. Emicantis diei lux primula. Orientis diei lux prima. Primùm micans diei lux. Prima aurora. Virgil.*

Ao apontar do dia *Diluculo*, ou *primo diliculo Ablat. Cic. Primà luce. Tit. LiV. cum prima luce. Terent. Aperiente se die. Primùm dilucente die. Emicante prima diei luce. Ipso exorientis diei articulo*. O dia seguinte fazem o mesmo desde

de o *apontar* do dia. *Idem postero die à primâ luce faciunt. Cæs.*

Apontar a barba. *Vid.* Barba. Como lhe apontarem a esta ave as pennas. *Ut primum hæc avis pennas incipiet inducere*, (assi como diz Columella.) *Frondem olea inducit* Apontando a Primavera, ou tanto que a pontar, ou tanto que a pontou a Primavera. *Inuente vere. Cic. Apõta* a sezaõ. *Febris accedit. Cæsar.* Tanto, que *Apontou* a Primavera, Partio. Mon. Lusit. Tom. 1. 185.

Apõtar. Por hũ sinal na margem do livro de algum Author. *Apontar* hum mao verso. *Notam ad malum versum apponere. Cic.*

Apontar as palavras; aquem està recitando no tablado, ou em qualquer outro lugar. *Cespitante memoriâ, verba alicui suggerere*, ou *subjicere. Vid. Apontador.*

Apontar. Assinalar. A vossa carta naõ *apontava* o tempo em que eu havia de esperar por vos. *Litteræ tuæ, quo tempore te expectarem, mihi non significabant. Cic.* Sem *apontar* nem as pessoas, nem o tempo *Sine designatione personarum, & temporum. Cic.*

Apontar. Notar. Advertir. *Vid.* nos seus lugares. Apontaõ isto as Historias. *Notarunt hoc Annales. Plin.* E o *aponta* a Historia Ecclesiastica. Mon. Lusit. Tom. 1. 26. col. 3. Como *Aponta* Laimũdo, Ibid. 33. col. 4. As cousas estaõ no estado, que aqui lhe *Aponto.* Marinho, Apologet. Discurs. 53. vers.

Apontar. Fazer pontaria. *Vid.* Pontaria. Os que atiravaõ com as fundas, feriaõ o lugar da cabeça, q̃ elles tinhã *Apontado. Funditores vulnerabant, quem locum distinassent capitis.* Abaloume a rezaõ, que *Apontastes* na vossa carta. *Me commovit ea ratio, quam tuis litteris expressisti*, ou *designasti.*

Apontar. Aguçar pequenos instrumẽtos de ferro, ou aço, que tem ponta. *Apõtar* huma lanceta. *Scalpellum acuere*, ou *cuspidare.* O primeiro verbo he de Cic. o Segundo verbo de Plinio Hist.

Apontar a roupa. Darlhe huns pontos, paraq̃ naõ se divida, & perca. *Levi sutura lintea jungere*, ou *linteorum extrema transuere* (*uo, sui, transutum.*)

Apontar gente de guerra. *Vid.* Alistar. Se concedeo licença para *Apontar* nova gente de guerra. Mon. Lusit. Tom 1. fol. 221. col. 4.

Apontar, como se usa nos cabidos, Collegiatas, &c. Quando alguem falta aos Officios Divinos. *Nomen alicujus in albo figere. Vid. Apontador.*

Apontar de dereito, quando os Juizes mandaõ ás partes, que digaõ tudo o q̃ há em seu favor no ponto de direito, sem a juntar documento algum, que respeite o facto. *Leges, ac jura in medium proferre*, ou *Citare.*

APONTOAR. Por Põtaletes. *Apontar* huma casa. *Ligneis fulturis domum munire*, ou *domum fulcire. Propert.* ou *suffulcire. Lucret.* (*Cio, fulsi, fultum.*) ou *trabibus domum fulcire.* Ovidio diz, *Trabe fulta ruina. Lib. 1. Trist. Eleg. 5. Vid.* Pontalete.

APOPHLEMATISMO, ou Apoflematismo. (Termo de Medico.) *Vid.* Apoflematismo.

APOPHTEGMA, ou Apothema, ou Apotegma. Derivase do Grego *Apophtegmai*, que val o mesmo, que *Fallo sentenciosamente.* E *apophtegma* he huma breve sentença, pronunciada por algũ varaõ illustre. *Dictum acutum, & breve illustris alicujus viri. Apophtegma, atis. Neut.* Usa Cicero esta palavra, mas cõ caracteres Gregos; hoje naõ tẽ os Doutos escrupulo de escrevella em latim.

Nas materias Lacon, sendo preciso,
E em *Apophtegmas* altos, sentencioso.

Insulan. de Man. Thomas. liv. 9. oit. 69. Os versos, que hoje recitaõ, saõ *Apothemas.* Vida da Princeza D. Joanna, pag. 122. Aquelle grande *Apotegma* de Santo Ignacio. Vieira Tom. 10, pag. 309.

APOPHYSIS. Palavra Anotomica. Os que do Grego a traduziraõ em Latim dizem que val o mesmo, que *Processus, Excessus, Additamentum.* Entre os Anotomicos quer dizer, Aparte do osso que sahe

ſahe na ſuperficie delle. Niſto ſe differença de emphyſis,que naõ he parte õcgenita, & propria ao oſſo, mas adventicia, & accrecentada. Pelo contrario *Apophyſis* he (como lhe chamaõ alguns) producçaõ, & excrecencia natural, a modo de tumor,porem da propria ſubſtancia do oſſo. Em alguns oſſos a *Apophyſis* he ſimplez, como no radio; em outros ſe multiplica como em ambas as partes do braço, do cotovelo da Coxa, Toutiço, Teſta, omoplata &c. As *Apophyſes* mais eminentes ſaõ os das vertebras, ou Spondylos. *Apophyſes* mamilhares ſe chamaõ huns como bicos de mamma,que ſahem dos ventriculos,anteriores do cerebro, & vaõ dar nos oſſos crivoſos das ventas do nariz, que na opiniaõ commua ſaõ os orgãos, do olfacto. *Apophyſis, is. Fem.*

APOPLETICO,Apoplètico.Oaque deu o accidente de apoplexia. *Attonitus, a, um. Celſ. lib. 3. cap. 26. Cujus mens ſtupet. id. ibid.* Eſtes taes vem a dar em ,chagoſos, ou em *Apopleticos*. Recopi,laçaõ da Cirurg. pag. 337.

Vea apoplectica.Eſta vea indo ter entre o dedo polegar do pè, & o outro dedo mayor, chamaſe *Apoplectica*. Inſtrucçaõ de Barbeiros, pag. 36.

APOPLEXIA,Apoplèxia.Derivaſe do verbo Grego, *Apoplettein*, ferir, & cauſar eſtupor,porque a *Apoplexia* he hum mal, que, como rayo, fere, & derruba ſubitamente. He huma obſtrucçaõ dos ventriculos do cerebro, que tapando as arterias do rete mirabile, impede as vias dos eſpiritos, que ſobem do coraçaõ, & tira de repente todo o movimẽto. *Apoplexia, æ. Fem.* Deſta palavra,aindaque Grega,uſa Celio Aureliano antigo medico, & depois delle Fernelio, & outros doutos Medicos. Scribonio Largo.Chama a *Apoplexia,Sideratio,onis. Fem.* Com circumlocuçaõ poderas chamarlhe *morbus, quo quis fit attonitus* ou *quo mens alicujus,& corpus ſtupet.Senſus ſtupor. Cic. ſtupor nervorum totius corporis cum privatione ſenſûs,& motûs.A Apo,plexia* he hum accidente, que derruba ſubitamente. Luz da Medic. pag. 175.

APROFIAR. *Vid.* Porfiar.

APORISMADO. Couſa, que faz materia. Chaga *aporiſmada. Ulcus ſuppurans*, ou *purulentum.*

APORREAR. Dar porradas,dar pancadas com cachaporra. *Aliquem mulctare clavis. Aporrear.* Hir dando com a eſpada, ſem ordem como quem jogando a eſpada preta, joga a eſpanear,& chamaõ a quem joga aſſi *Aporreador*.Em latim lhe chamaremos *Rudis gladiator*, ou *qui rude*, ou *gladio ut clavâ utitur.Rudis* Naõ ſo ſignifica Groſſeiro, mas tambem val o meſmo, que a Eſpada preta, comque antigamente jogavaõ os Gladiadores.

APORTAR. Surgir. Tomar porto.*Ad portum*; ou *ad littus navem appellere*, ou *appellere*, ſem mais nada porque ſobentendem *Navis. Ad terram navim applicui*, ou *applicavi, applicitum*,ou *applicatum*.Tambẽ ſe diz *Appelli* no paſſivo com accuſativo do lugar, & com a propoſiçaõ *Ad* (ſe for neceſſario)

No quinto dia aportou finalmente a Armada a Pachyn *Claſſis Pachynũ quinto die denique appulſa eſt. Cic.*

Aportados a Delos os Perſas com mil velas. *Cum Perſæ mille numero navium claſſem ad Delum appuliſſent. Cic. Aportados* a eſtas partes os Cartheginenſes. Notici.do Braſil pag. 96.

Aportada em aquelle lugar a armada. *Claſſe ad eum locum appulſâ Cic. Aportan,do* em Aſſia,lhe pareceo que eſtava ſeguro. Mon. Luſit. Tom. 1, fol. 50. col. 3. ,*Aportou* as prayas deſta Ilha.Vieira Tom. 4. 149. Foy oprimeiro, que nella *Apor,tou*. Agiol. Luſit. Tom. 1. 70,

APORTINHAR. Fazer portinholas, canhoneiras,ou couſa ſemelhante.Aportilhar huma fortaleza.*Oſtiolis arcem feneſtrare diſplodendis tormentis. Feneſtrare* he de Plinio. A fortaleza eſtava jà ,*Aportilhada*. Barros, 2. Dec. 174. col. 1. ,A cerca, & baluartes ficaraõ *Aportilhados*. Id. Dec. 4. 228.

APORTUGUEZADO. O que tem tomado coſtumes *Portuguezes*. *Luſitanis moribus aſſuefactus, a, um.*

Apor-

Aportuguezado. Introduzido na lingoa portugueza. Aportuguezar huma palavra estrangeira. *Vocabulum aliquod perigrinum, lusitanum facere.*

Aportuguezado. Traduzido em Portuguez. *Vid.* Traduzir. Melhor será ouvir suas palavras fielmente *Aportuguezadas*. Primazia Monarquica, 80.

APOS, Apôs. Preposiçaõ, que denota cousas, ou pessoas, que seguem outras. *Post. A tergo. Post tergum.* Apos isto. *Deim. Deinde.*

Me estrovou, que seus filhos lhe le-
(vasse
Das tetas, & *Apos* isso a mesma viua.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 44.

Imos apôs ella. *Illam sequimur.*

Levar apôs si, *Secum abripere, secum trahere*, ou *abstrahere*. Por hirem hum, *Apos* outros. Marinho, Apologet. disc. 111.

APOSEMA. *Vid.* Apozema.

APOSENTADO. Ministro aposentado. He aquelle, que no exercicio das armas, ou das letras, & em qualquer officio da Republica, ou sem culpa, ou por culpa, por achaques, ou por velhice, naõ exercita mais o seu ministerio; mas fica logrando o mesmo titulo com os mesmos privilegios, & preminencias, & cõ o mesmo Ordenado. Desembargador, ou Senador aposentado. *Senator honorarius*, naõ abrange toda a significaçaõ de Aposentado será preciso recorrer a alguma circunlocuçaõ; Eu differa, *Senator, muneris exsors, honoris, & emolumenti particeps*, à mitaçaõ de Ausonio, que no Edilio 30. diz *Muneris exsortem, nomine participem.* Tambem se poderá dizer, *Senator, qui muneribus liberatus, senatorijs insignibus, & emolumentis potitur.* Cicero diz, *Senatorijs muneribus liberatus.* Està *Aposentado. Muneris sui immunitatem habet, salvo jure suo, & honorario titulo.* Soldado aposentado por enfermidade. *Causarius miles, Tit. Liv.* Soldado *aposentado*, que tem acabado de servir na guerra o tempo, a que estava obrigado. *Emeritus miles. Cic.*

APOSENTADOR, Aposentadôr. O que tem officio de dar aposentos. *Hospitiorũ designator, oris.*

Aposentadôr môr. He officio, aquem toca, quando caminha El-Rey, partir hũ dia diante a prevenir a pousada, & resolver as duvidas, que se offerecerem sobre a *aposentadoria*. Anda na casa dos Condes de San-Tiago. No direito commum dos Emperadores Romanos se acha esta dignidade com o nome de *Primicerius mensorum*, poque serve de dar pousadas nas campanhas, & jornadas do Principe, o que se deve fazer cõ peso, & medida conforme o lugar, posto, ou dignidade de cada hum. Deve tãbem o Apozentador môr guardar os privilegios, & foros dos Senhores das pousadas, porque em seu regimento lhe mandaõ os Principes, q̃ naõ offendaõ os Vassallos, nem aposentem, nas casas de Viuvas, ou de pessoas a que izentaõ, & quando o lugar for taõ limitado, que naõ possa attenderse a estes Privilegios, o regimento lhe ordena o façaõ saber a o Principe, paraque mande dispor o q̃ mais convier a seu serviço, & bem publico. Poderas chamarlhe *Hospitiorum designator Primarius.* O Padre Boldonio na sua Epigraphica pag. 171. lhe chama *Diversoriorum metator generalis*, & dà boa razaõ de *Metator* neste sentido. Salmasio sobre Lampridio, pag. 225, diz q̃ antigamente os aposentadores se chamavaõ, *Assignandorum hospitiorum magistri.*

Aposentadôr do Exercito. Antigamẽte segundo as leys militares de portugal, era o official, que hia diante escolher o sitio com certo numero de pendoens, com os quaes dividia os quarteis, em q̃ as companhias, & Senhores do Exercito se haviaõ de alojar; & para os caminhos ordenava, que houvesse Guias, com os quaes se determinasse o dia dãtes para onde se havia de caminhar, & que se escolhesse sitio, para assentar o arrayal, onde ficasse provido de agoa, erva, lenha, &c. *Vid.* Notic. de Portugal, pág. 49. *Vid.* Quartel Mestre General.

APOSENTADORIA, Aposentadorîa. Aju-

A jurisdiçaõ do officio de *Aposentador*. Tomar casas por *aposentadoria*. *Designatoris arbitrio*, ou *authoritate hospitium*, *adipisci*, *tectum nancisci*.

APOSENTAR, Desobrigar. Aposentar alguem dos seus officios. *Munerum immunitatem alicui dare*. *Cic.* Querendose declarar a força da palavra *Aposentar* a esta phrase de Cicero, se accrecentará, *Solito emolumento*, *& honorario titulo*, *incolumi*, ou *honorarijs insignibus*, *& emolumentis integris*. Aquelle, q̃ de sua propria vontade se tem *Aposentado* dos officios, que exercia na Republica. *Feriatus voluntate suâ à negotijs publicis*. Que *aposentassem* a Ibucio, & o dispensassem das funçoens militares. *Ebutio emerita stipendio essent*. *Tit. Liv.* *Aposentar* Soldados. *Avocare milites à signis*. *Plin. jun.*

Aposentar. Distribuir aposentos. Dar casas, em que viver. *Hospitia designare*, (*O*, *avi*, *atum*.)

Aposentar Tomar casas por aposentadoria. *Vid.* Aposentadoria. *Aposentar* ,Criados por casas, sem as pagar. Promptuar. Moral. 121.

Aposentar. Dar aposento. *Aposentar* em sua casa. *Aliquem hospitio excipere*, ou *recipere*. Usa Camoens deste verbo metaphorico por dar entrada.

Se este amor, que no peito *Aposentei*. Ecloga 7. Estanc. 54.

Aposentarse numa casa. *In aliqua domo habitare*. *Aposentarse* em casa de alguem fazendo jornada. *Apud aliquem*, ou *in alicujus domo diversari*. *Cic.* ou *Apud aliquem hospitari*. Casas, em que os ,Duques se *Aposentaõ*. Mon. Lusit. Tom. ,3. fol. 108. col. 2. *Aposentouse* El-Rey ,em hum antigo palacio. Mon. Lusit. Tom. 7. 149.

APOSENTO. A casa, em que de ordinario se assiste. *Cella*, *æ*, *Fem.* *Cic.* *Cõclave*, *is*. *Neut.* *Conclavium*, *ij*. *Neut.* *Plaut.* Parece que neste sentido usa Terencio de *cella* quando diz. *Nam me in cellam aliquam cum illa concludam*. *Terẽt. in Adelph.* Tambem Cicero diz. *Servorũ in cellis lectos stractos videres*. Tu verias camas feitas nos aposentos dos criados. Foyse deitar em Companhia de seus dous filhos no mesmo aposento. *Cubitum in idem conclave cum duobus filijs ivit*. *Cic.* Deixaisme entrar, ou passar pelo *aposento*. *Conclave mihi pervium facitis*. *Plaut.* ,Fechandose de vagar no seu *Aposento*. ,Franc. Rodr, Lobo, Corte na Aldea. Dial. 7.

APOSIOPESIS. Figura de Rethorica, cõ a qual o Orador calla, o que mostrava querer dizer. *Reticentia*, *æ*, *Fem.* *Cic.* *Obticentia*, *æ*. *Fem.* *Cels. apud Quintil.*

APOSSARSE. Tomar posse. *Vid.* Posse. *Vid.* Apoderarse. Procurelhe o re-,medio, antes, que se *Aposse* da pessoa. Carta de Guia &c. 58. vers,

APOSTA. A acçaõ de apostar. *Sponsio*, *onis*. *Fem.* *Cic.*

Aposta. O dinheiro, que se tẽ apostado. *Pecuniæ*, ou *pecuniaria sponsio*, ou *sponsa pecuniaria*, *vel quidvis aliud sponsum*.

Ganhar a aposta. *Spontione vincere*. Assi se lèiem Cicero na Oraçaõ *pro Cæcin.* da ediçaõ de Grutero, como tan bem na Oraçaõ *Pro Quint*, & naõ *Spontionem*; peloque mais seguro he por o ablativo, do que o accusativo.

Incitar a alguem, que faça huma *aposta*. *Sponsione aliquem lacessere*. *Cic.*

APOSTADO. Resoluto com muita firmeza de animo. Os seus guardas vendoo *apostado* a morrer, entraraõ todos juntos debaxo do seu pavilhaõ. *Quem ut costodes corporis ad moriendum obstinatum esse cognoverunt*, *universi in tabernaculum irrumpunt*. *&c.* *Quint. Curt.* Tito-Livio diz *Obstinatus mori*. Differeis, que hum, & outro se faziaõ retratar, taõ apostados estavaõ a se naõ mudar de lugar. *Pictori expingenti diceres*, *utrumque dare operam*, *adeo eundem situm*, *habitumque obtinebant immobiliter*; ou *adeò obstinatis animis*, *corporibusque eodem in situ perstabant firmiter*, ou *adeò immobiliter durabant*, *eo*, *quem cæperant*, *habitu*, *gestuque*. *Apostado* a conseguir aperfei-,çaõ. Queiros Vida do Irmaõ Basto, fol. 455. col. 2. Vir *Apostado* a perder. Lobo, Corte na Aldea, prg. 219.

APOSTAR Fazer huma aposta. *Sponsionem facere.*

Apostar com alguem. *Sponsionem cum aliquo facere. Plin. Lib. 7. cap. 37.* Apostou commigo, sob-pena de ser tido por mentiroso, que meu Pay naõ viria a manhaã. *Sponsionem fecit mecum, ne sibi tanquam mendaci ulla fides habeatur, si pater cras venerit.* Assi se pode dizer á imitaçaõ de Plinio, que no lugar citado, diz. *Spõsione factâ cum fortunâ, ne medicus crederetur, si unquam invalidus ullo modo fuisset ipse.*

Apostou, que este verso era de Virgilio. *Sponsionem fecit, ni versus iste apud Virgilium esset.* Com esta phrase immitaremos a Cicero, que no 3. Livro dos officios, diz, *Cum is sponsionem fecisset, ni bonus vir esset,* quer Cicero dizer, tendo apontado, que provaria, que era homem de bem. Que queres tu *apostar? Quo pignore,* ou *quâ sponsione mecum certare vis?* Virgilio diz. *Tu dic mecum quo pignore certes?*

Apostouse. *Sponsio facta est. Cic.*

Elle quis apostar com Lutacio. *Lutatium sponsione provocavit. Valer. Max.*

Aposto cincoenta patacas, que nunca haveis de acabar este negocio. *Sponsionem tecum facio nũmûm quinquaginta, si tu unquam hoc negotium ad exitum perduxeris,* ou *Nummos ego tibi quinquaginta spondeo,* ou *quinquaginta nummos tibi numerabo, si istud negotiũ perfeceris.*

Aposto a minha cabeça, & meus bens. *Sponsionem facio de capite, & fortunis meis. Cic.*

Apostar. Procurar vencer alguem em alguma cousa. Apostar desvelos com alguem. *Vigilijs cum aliquo certare. Ex Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Cicero, *Certare vitijs,* Terencio *certare benedictis,* & Tito-Livio *certare maledictis cum aliquo,* que val o mesmo, que Apostar aquem dirà mais injurias; *Apostar* maldades, ou travessuras com alguem. *Certare cum alterius improbitate. Cic.* ,Princepe, taõ indomito, que *Apostou* ,crueldade com as feras. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 521.

APOSTASIA, Apostasîa. O apartarse da crença, ou religiaõ, que se tem abraçado, & tomado á sua conta para seguir, & defender. *Apostasia* da Religiaõ Catholica, para huma Seyta falsa. *A verâ, & sincerâ Christi fide defectio, onis. Christianæ, & catholicæ religionis desertio, onis.* ,Chegaraõ as novas da *Apostasia* dos ,pervertidos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 456. *Vid.* Apostatar.

Apostasia do Religioso, que sem causa se sahio da Ordem, em que professou. *Instituti Religiosi desertio, onis. Ab instituto Religioso defectio, onis.*

APOSTATA, Apóstata. Derivase de hum verbo Grego, que val o mesmo, q̃ *Apartarse,* & assi *Apostata,* he o que se aparta da nossa Santa Fè, negando tudo, o que ella ensina. *Christianæ Religionis desertor.*

APOSTATA, Apóstata da Fé de Christo. *Christianæ Religionis,* ou *catholicæ fidei desertor, oris. Impius transfuga, æ.*

Apostata de huma Ordem religiosa. *Religiosæ familiæ,* ou *instituti Religiosi desertor, oris.*

APOSTATAR. Derivase do Grego *Aphistamai,* que val o mesmo, que *Aparto-me, Desemparo, Largo; Apostatar* he apartarse do que se tem abraçado, & largar, o que se tem obrigaçaõ de defender. *Apostatar* da Fè Catholica, Renunciar a ella, para abraçar huma falsa Religiaõ, *A Religione catholicâ deficere,* ou *desciscere. Fidem catholicam deserere. Apostatou* da verdadeira Fè. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 456.

Apostatar de huma Ordem Religiosa. Sahir della, & despir o habito sẽ causa. *Religiosum aliquod institutum deserere. Ab aliquo Religioso cœtu deficire,* ou *desciscere.*

APOSTEMA, Apostêma. Derivase do Grego, *Aphistamai,* que quer dizer *abscedere, id est,* Apartarse de hum lugar, para se hir metter em outro; & assi, *Apostema* he hum tumor preternatural, causado de hum humor, que do seu proprio lugar se foy metter, & em certo modo en-

encantar em outro até vir a suppurar, & rebentar depois de maduro. Poem os Medicos no numero dos *Apostemas* aos fleimoens, bostelas, erisipelas, gangrenas, scirros, estiomenas, & outras excrecencias, & tumores preternaturaes. *Abscessus, us. Masc. Cels. Apostema, atis. Neut. Plin. lib. 30. cap. 5. Suppuratum, i. Neut. Plin. Hist. suppuratio, onis. Fem. Columel. Vid.* Abcesso; acharàs em que se differença Abcesso de *Apostema*. Se no corpo se forma alguma *apostema*. *Siquid supurat in corpore. Plin. Siquid abscedit. Cels.*

Apostema acoso. *Vid.* Acoso.

Abrese com a lanceta a *apostema*, quãdo està madura. *Cum maturuerit suppuratio, ferro rescinditur. Colum. Lib. 70.* Oque faz arrebentar a *apostema*. *Suppuratorius, a, um. Plin. lib. 18. Cap. 4.*

Apostema no lagrimal do olho. *Vid.* Reixa. Tendo huma *Apostema*, muito ,venenosa. Alma Instruid. Tom. 2. pag. 460.

APOSTEMAR, ou Apostemarse. Formarse huma *apostema*. *Abscedere, (do, cessi, cessum.)* Alguma cousa vai *apostemando* debaxo da lingoa. *Sub lingua aliquid abscedit. Cornel. Cels.* Por isso as a,migdalas *Apostemaõ* muitas vezes. Re,copilaçaõ de Cirurg. pag. 28. Aconte,ce algumas vezes coalharse o leite nos ,peitos, & *Apostemarem-se*. Luz da Me,dic. 375.

APOSTEMATISMO. (Termo de Medico.) Remedio *apostematismo*. Aquelle, que he bom para resolver *apostemas*. *V.* Apostema. Os medicamentos errhinos, ,& *Apostematismos*. Luz da Medic. pag. ,127.

APOSTEMEIRO. Alanceta, com que se abrem Apostemas. *Ferrum, quo suppurationes rescinduntur. Ex Cels.* Se dà cõ ,o *Apostomeiro* hum golpe pequeno. Cirurgia. de Ferreira. 383.

APOSTILLAR, ou Apostilhar. Expor, Explanar, Intrepretar, paraphrasticar. Apostillar o Evangelho. *Exponere*, ou *explanare*. Nestes mesmos Padres se a,chaõ os Evangelhos *Apostillados* cõ no,mes de sermoens, & humilias, mas hu,ma cousa he expor, & outra pregar. Vieira, Tom. 1. pag. 51.

APOSTOLA. Apôstola. Molher Apostolica. Molher, que faz as vezes de Apostolo. *Mulier Apostolica*, ou *Apostoli munus exercens*. A huma chama a Igreja ,*Apostola* dos Apostolos. Histor. de S. Domingos, livro 4. capit. 18. Falla em S. Maria Magdalena.

APOSTOLADO, Apostolâdo. Officio, ou dignidade de Apostolo. *Apostoli munus, eris. Neut. Apostolica dignitas, atis.* Para Christo chamar a S. Matheus ,ao *Apostolado*. Macedo, Dominio sobre ,a fortuna pag. 125,

APOSTOLAR. Os que andavaõ pre,gando pelo Reyno, como entaõ se co,stumava, & chamavaõ a isto *Apostolar*. Histor. de S. Domingos, livro 4. cap. 12. fol. 222. col. 3.

APOSTOLICAMENTE. A o modo dos Apostolos. *Apostolorum in morem.*

APOSTOLICO, Apostôlico. Cousa de Apostolo, ou concernente aos Apostolos. *Apostolicus, a, um.*

Apostolico. Antigamente todas as Cadeyras Episcopaes eraõ chamadas Apostolicas, & com o andar do tempo se restringio este illustre epitheto a cadeyra de Roma, de Alexandria, de Antiochia, & de Jerusalem, & ficando as tres ultimas em poder dos Infieis, só na Cadeyra de Roma permaneceo o titulo de Apostolica. Por isso se attribue hoje unicamente á Cadeyra de S. Pedro, segundo o Concilio Rhemense do anno de 1049. & assi dizemos, A Santa Sé Apostolica. Nuncio *Apostolico*. Notario *Apostolico*, Breve *Apostolico*, & Camera *Apostolica*. Naõ só á Cadeyra de S. Pedro, mas tambem ao Summo Pontifice, que nella residia se dava antigamente o titulo de *Apostolico* por antonomasia; E assi lemos na Chronica de Affonso Sabio de Castella, cap. 76; que relatãdo este Princepe, o como se queixara ao Papa em seus trabalhos, diz desta maneira (Yal ,*Apostolico* Embiamonos a querelar, y mo,strar, como a Senhor de la Fé, que. &c.

A Chronica antiga del-Rey D. Fernando o Santo, fallando no Capitulo 1. da Batalha das Navas, diz, que succedera ,Sendo *Apostolico* em Roma,Innocencio ,Terceiro. Por duas rasoens chamaraõ aos Papas *Apostolicos* Absolutamente, a primeira,porque (como observou Jorge Colvenerio *in scholijs ad caput 12.lib. 1.Flodoardi*)Na quelles tempos este nome Papa se dava geralmente a todos os Bispos, & o de *Apostolico*, era por excellencia o titulo de Summo Pontifice. A segunda, & mais propria rasaõ, he que o nome de *Apostolico* appropriado ao Papa, significava, que era *Apostolica*, & canonicamente Eleyto,& naõ intruso, nẽ scismatico,(Como dá a entender o Capitulo *Siquis*, na 1. part.do Decreto, distinçaõ 79.) Fallando do Pontifice, naõ Eleyto Canonicamente, *Non Papa vel Apostolicus, sed Apostaticus habeatur*. E como os Reys de Portugal sempre foraõ summamente veneradores da Santa Sé *Apostolica* naõ lhes podia escapar este titulo no tempo,em que se usava, tanto assi, que em hum Estatuto,que foy achado em hum livro pequeno de pasta na Torre do Tombo, a onde está o foral antigo de Santarem, ás folhas 25. diz, El-Rey D. Affonso. 2. Que sempre as ,leys sejaõ, & os degredos dos *Apostolicos* de tal guisa, que se compraõ estes degredos &c.

APOSTOLO Apóstolo. Derivase do Grego *Apostellein, Mandar, Enviar*, & *Apostolos* chama a Igreja,a os que o Senhor escolheo, & mandou pregar sua Santa doutrina em todo o mundo.*Apostolus, i. Masc.* Nenhuma circunlocuçaõ chega à Sagrada Efficacia desta palavra. Porem podemos chamar tambẽ aos *Apostolos. Primi Christianæ doctrinæ præcones. Christi legati. Primi Ecclesiæ Christianæ Principes. Fidei doctores, ac magistri, &c.* Na 1. Oraçaõ de Theol.chama Mureto aos doze *Apostolos.Duodecim viri.*& ao collegio *Apostolico.Duodecim viratus*,& *Duodemviratus*.Naõ desagrada aos Criticos esta allusaõ ao *Duum viratus, & Triumviratus* dos antigos Romanos. *Apostolo.* Titulo dos Padres da Cõpanhia de Jesus.Quando os ditos Religiosos entraraõ no Reyno de Portugal em Vida de S. Ignacio, seu Instituidor, ficou El-Rey D. Joaõ Terceyro, taõ edificado da sua modestia, composiçaõ, pobreza, humildade, & Zelo da salvaçaõ das Almas, que mostraraõ o P. Simaõ, & o P. S. Francisco Xavier,que lhes chamou *Apostolos*, nome, que ainda agora conservaõ neste Reyno. Chronica de Coneg.Regr. 1. parte, 328.

Apostolo, na Igreja Romana se tomava antigamente pelo livro das Epistolas de S. Paulo. No livro dos Sacramentos de S. Gregorio Magno está *Deinde Sequitur Apostolus, id est, Lectio ex Apostolo.*

Apostolo. Assi como os Romanos chamaraõ *Episcopus* ao que vigiava a costa maritima, assi os Athenienses chamaraõ *Apostolos*, ao Almirante, ou superintendente das cousas do mar. *Apostolo* neste sentido se deriva do Grego *Stolos*, que se diz de quem he mandado para expediçaõ naval. Tambem usaõ os Judeos deste nome, porque chamaõ *Apostolos* a os cobradores dos Tributos,mandados pelo Patriarca. *Vid. Lib. 14. Cod.Theodos.de Judæis.Segundo Baronio An.Ch.32.* Ja entre Judeos os que cobravaõ o dinheyro para os concertos do Templo,& que com jurisdiçaõ de legados zelavaõ a observancia da Ley Mosayca,eraõ chamados *Apostolos*; o que claramente manifestaõ as palavras de S. Paulo no principio da sua Epistola aos Galatas, aonde diz:*Paulus Apostolus, non ab hominibus, neque per hominem, sed per Jesum Christum*; como se dissera, *Já naõ sou Apostolo, mandado da Synagoga, mas Por Jesus Christo como seu Legado.*

APOSTROPHE, Apôstrophe. Derivase do verbo Grego *Apostrophein, Virar.* He huma figura de Rhetorica cõ aqual o Orador, em certo modo se vira dirigindo parte do seu discurso para huma, ou muitas pessoas, ou para cousas sem alma, como estatuas, sepulturas &c. *Apostrophe, es, Fem. Aversus à judice sermo.*

mo. Quintil. Lib. 9. Cap. 2. Compellatio, onis. Fem. 4. ad. Herenn. 23. Asconio Pediano diz, *Apostrapha, æ. Fem.*

Fazer huma apostrophe a alguem. Encaminhar para elle huma parte do seu discurso. *Aliquem alloqui,* ou *aliquem compellare. Cic.* Claudiano fazendo huma *Apostrophe* a Theodosio, lhe diz con fiadamente assi, &c. Vieira Tom. 2. 35.

APOSTROFO. Apôstrofo. Termo de ortographia. He huma figura, que tira a vogal do fim da dicçaõ, quando he immediatamente seguida de outra dicçaõ, que tambem começa por vogal. *Elisæ alicujus vocalis nota, æ.* Os Grammaticos usaõ da palavra *Apostrophus, i.* que por mayor segurança se farà do genero feminino, porque no Grego he por sua natureza adjectivo, & suppoem a palavra προσῳδία (Como advertio Henrique Estevaõ no seu Thezouro da lingua Grega) Separaremos a proposiçaõ com o *Apostrofo,* como d' Evora, d' Elvas. Barreto. Ortographia da lingoa Portug. pag. 213.

APOSTURAS, Aposturas. (Termo de Navio,) He toda a madeira, em que pega o costado nos braços. Saõ como os ossos do navio. *Ligna quibus navis latera firmantur.*

APOTEGMA. *Vid.* Apophtegma.

APOTHEMA, Apothèma. *Vid.* Apophtegma.

APOTHEOSIS, Apotheósis. Derivase do verbo Grego *Apotheoein,* que val o mesmo que *fazer divino,* ou *por no numero dos Deoses.* Com esta palavra significava a antiga gentilidade toda a pompa vaã das superticiosas ceremonias, cõ que os Emperadores, & Varoens illustres eraõ collocados entre as falsas Deidades dos Antigos. Morto o Emperador, toda a Cidade se vestia de luto, & depois de acabados os funeraes cõ muita magnificencia, se deitava num leyto de marfim, huma figura de cera, que se parecia com o Emperador, a qual pelo espaço de sete dias era vestida pelos principaes cavalheyros, & Damas Romanas, juntamente assistida de muitos Medicos, que de dia em dia hiaõ encarecendo a enfermidade do Emperador, até que finalmente no oitavo dia os Senadores, & Cavalheyros Romanos levavaõ o leyto com a dita figura dentro até à praça, aonde havia hum magnifico estrado com outro leyto, em que deitavaõ a figura de cera. A este espetaculo assistia o novo Emperador com os Pontifices, Magistrados, & Damas Romanas, & depois de huma pomposa procissaõ até o campo de Marte fóra da Cidade sobia o Emperador na Tribuna, (a que chamavaõ das Arengas) E fazia o Elogio do Defunto, entregavaõ os Senadores este segundo eleyto nas mãos dos Pontifices, que o collocavaõ no segundo andar de huma maquina Pyramidal, em que depois de varias carreiras dos cavalheyros Romanos, da infantaria, & de muitos coches, guiados por cocheiros, vestidos de purpura, o Emperador com hum brandaõ pegava o fogo na Pyramide, & depois de acesa, se soltava do mais alto della huma Aguia, a qual espantada das labaredas da maquina ardente, se remontava às nuvens, & segundo ao piniaõ do vulgo, arrebatava ao Ceo a alma do Emperador defunto. Depois de Romulo, foy Julio Cesar o primeyro, que logrou as honras desta solemnidade, & entre as Emperatrizes foy Livia a primeyra, a que se fizeraõ estes divinos obsequios. Verdade he, que Acca Laurencia, Mãy de Romulo, & Anna Perenna foraõ collocadas entre as ficticias deosas da antiguidade, mas sẽ as solemnes circunstancias deste funebre, & glorioso apparato. Com muita graça se rî Seneca do Apotheosis do Emperador Claudio. Eusebio, Tertuliano, & S. Joaõ Chrisostomo escrevem, que propoz Tiberio ao Senado Romano o Apotheosis de N. S. Jesus Christo. *Apotheosis, eos. Fem.* Usa Cicero desta palavra, mas com Gregos caractéres. Podese dizer com Servio. *Relatio in Deos*; assi interpreta elle a palavra *Apotheosis,* escrevendo-a em latim, no que (se for necessario) o pederàs imitar sem escrupulo. *Vid.* Dei-

Deificaçaõ.

APOUCADO, Apoucádo. Aquelle, que tem pouco espirito, ou pouca confiança. *Qui est parvi animi. Animus parvus.* He de Horacio. *Abjecto animo homo. Cic. Abjectior animi. Tit. Liv.* Taõ ,pequeno, & *Apoucado* nas Cortes. Vieira. 117. Naõ negava, que Meâle *A-,poucado*, & cobarde era de geraçaõ Re-,al. Jacinto Freire. Liv. 1. num. 48.

APOUCAR-SE. Abaterse. Ter pouco brio. Fazer de si pouco caso. *Abjicere animum. Cic. Deprimere se. Ex Cic.* Cui-,dando, que se *Apouca* em a naõ aceitar. Carta de Guia &c. 97. vers.

APOUTAR. (Termo de Barqueiro) He dar fundo cõ huma, ou mais pedras em lugar de anchora. *Saxis*, ou *lapidibus naviculam firmare.*

APOYAR. Derivase do Italiano *Apoggiare*, ou do Francez *Appuyer*, que valem o mesmo, que *Animar*, ou sustentar, & no sentido moral Apadrinhar. *Vid* nos seus lugares. *Apoyada* a verdade dos ,que pugnaõ por sua defensaõ, com lau-,readas coroas, &c, Chrysol. Purificat. pag. 693. Os que *Apoyaõ* as usuras. Promptuar. moral. 381.

——————Varias vitorias publicádo,
Em cuja gloria teu valor se *Apoya*.
Insulan. de Man. Thom. Liv. 7. Oit. 5.

APOYO, Apôyo. Arrimo. Sustento no sentido moral; *Columen, inis. Neut.* Cicero diz. *Reipublicæ, familiæ columen.* ,Serenissimo Principe, *Apoyo* de nossas ,esperanças. Macedo Paneg. sobre o milag. Successo, pag. 25.

APOZEMA, ou Apôsima. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Apozein*, que val o mesmo, que *Acabar de ferver*. He huma Decocçaõ, ou cozimento de varias rayzes, folhas, sementes, flores, &c Para expellir, ou para preparar os humores para apurga. Do xarope magistral differem as aposemas, em que estas, como tem menos consistencia, saõ mais liquidas, & menos viscosas. *Decoctum, i. Neut. Plin. Hist. Decoctus succus. Decoctarũ radicum jus.* Ou cõ os Gregos *Aposema, atis. Neut.* He practica usada fa-,zer *Apozimas* de ervas refrigerantes, & aperientes. Madeira, Tom. 2. 159. col. 1.

APP

APPARATO, Apparáto. Pompa. Magnificencia. *Pompa, æ. Fem. Apparatus, us. Masc. Magnificencia, æ. Fem. Cic.* Com apparato. *Apparatè, magnificè, splendidè. Cic. Tit. Liv.* Com mayor apparato. *Apparatiùs. Plin. Jun.* A magnificen-,cia do *Apparato*, com que lhe apresenta-,vaõ as iguarias. Lobo, Corte na Aldea, 131.

Apparato. Apresto. Apparato de guerra. *Belli apparatus.* Deu Pompeio ordẽ a os apparatos da guerra. *Pompeius bellum apparavit. Cic.* Hũ dos mayores *Ap-,paratos* de guerra, que houve no mun-,do. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 10. col. 2.

Os dous Baxeis levavão bem provi-
(dos
De *Apparatos*, a Marte necessarios.
Malaca conquist, liv. 1. Oit. 100.

Apparato. Noticias preparadas, & postas em boa ordem para facilitar alguma composiçaõ literaria. E assi alguns livros a modo de Diccionarios, ou Catalogos, que ajudaõ muito no estudo das letras, se chamaõ Apparatos. O grande Apparato Poetico, impresso em Parîs, he hum promptuario de termos, & phrases Poëticas tomadas dos melhores Poëtas Latinos. No grande *Apparato* do P. Delbrun se achaõ as phrases de Cicero, & dos melhores Authores, que escreveraõ antes da corrupçaõ da latinidade. O Sagrado *Apparato* do P. Possevino impresso em tres volumes, no anno de 1611. he huma compilaçaõ de varios Authores Ecclesiasticos. A glosa de Accursio sobre o Digesto, & o codex tambem foy chamada *Apparato*, & no seu Glossario affirma Du Cange, que se deu este mesmo titulo a alguns comentarios. *Apparatus, ûs. Masc.* Poderá esta noticia ser-,vir de *Apparato* a quem escrever a Ge-,neologia, &c. Duarte Ribeiro, Nacimẽ-to do Conde D. Henrique pag. 107.

Morboso *Apparato* chamaõ os Medicos

cos à copia, & previa alteração dos humores do Corpo, com que se conneça a descompor a armonia da saude, & que he como preparação, & disposição para a enfermidade, parece que se podera chamar *Apparatus morbi*, assi como chama Cicero aos aprestos da guerra. *Apparatus belli.* Contagião, & alteração do ,ár sem presuppor morboso *Apparato.* ,Correcção dos abusos, 1. parte, pag. 235.

APPARATOSO. Cousa de grande apparato. *Apparatus, a, um. Apparatior, & apparatissimus.* São usados,

Jogos mui apparatósos. *Apparatissimi ludi. Cic.*

Huma armada de remo *Apparatósa,*
Dando mostra soberba, & bellicosa.
Malaca conquist. liv. 6. oit. 101.

Razoens apparatósas. *Magnificencia verborum. Cic.* Razoens *Apparatosas*, cõ que regeita outras muito mais efficazes. Britto, Viagem do Brasil, pag. 10.

APPARECER. Deixarse ver, ser visto. *Apparere, comparere, videri. Spectari.*

Os nossos inimigos naõ apparecem. *Hostes nostri non comparent, non se dant spectandos, non se prabent cernendos.*

Naõ apparece, naõ sahe. Sempre està retirado em casa. *Publico abstinet. Suet. Domi suæ se continet, in publicum non descendit.*

Naõ se atreve a apparecer em publico. *Non audet in publico comparere,* ou *in publicum venire, procedere, lucem aspicere,* ou *lucem fugit.*

Atrevido, tens tu cara para apparecer diante da gente? *Audes-ne, impudens, os tuum populo ostendere? Cic.*

Naõ me atrevo a apparecer diante de meu Pay. *Subire,* ou *sustinere parentis vultum non audeo. In parentis conspectum venire,* ou *me dare non sustineo. Parentis ora erubesco.*

Só se lhe via, ou só lhe apparecia a cabeça fóra da agoa. *Extabat ex aquâ solo capite.*

O cavallo depois de ir ao fundo, appareceo de repente sobre a agoa. *Equus profundo haustus, repentè extitit.*

Naõ appareces, naõ ha quem te veja. *Lates. In hominum ignoratione versaris.*

Estas cousas naõ apparecem, se naõ se vem. *Hæ res latent. In occulto latent. Delitescunt.*

Vy em humas matas huma pequena columna, que apenas apparecia. *Animadverti columellam, vix è dumis eminentem Cic.*

Appareceo de repente sobre a sua cabeça huma coroa. *In ejus capite corona extitit, & quidem subita. Cic.*

Apparecer, fallando em visoens, & Espiritos, que com varias figuras apparecem aos homens. *Alicui se per speciem ostendere.* Hum Anjo lhe appareceo em sonhos. *Dormienti Angelus humanâ specie sese videndum obtulit, prabuit, exhibuit. Observata est et in somnis,* ou *in quiete,* ou *per somnum,* ou *secundùm quietem Angeli imago.*

Apparecer em juizo, apparecer na audiencia. *Sistere,* ou *sistere se,* ou *sistere judicio,* ou *in judicium sisti,* ou *sistere vadimonium. Cic. Ulpian. Vadimonium obire,* ou *ad vadimonium venire. Cic.* ou *ad vadimonium occurrere. Sueton. Adesse ad judicium. Cic.* Eraõ testemunhas de como Quincio naõ apparecera em juizo. *Testificabantur, Quintiũ non stitisse. Cic.* A obrigação, ou promessa de apparecer em juizo por si, ou por outrẽ. *Vadimonium, ij. Neut. Cic.* Dia asinado para apparecer. *Vadimonium constitutum, i, Neut. Cic.* Naõ apparecer, faltar à obrigação de apparecer, *Vadimonium deserere. Cic.* Prometter de apparecer na audiencia. *Vadimonium promittere. Cic.* Pedir a alguem, que dè fiança, ou se obrigue por fiador a apparecer. *Aliquẽ vadari. Cic.*

Dia de apparecer. Termo da Pratica Forense. He o traslado da appellação, & sentença, a qual se naõ metteo no tempo, que lhe foy determinado. Chamase assi, porque com este traslado vay a parte, ou manda apresentalo na Relação, para por elle se sentenciar a causa; passado o tempo de attempação, se reque-

quere, que se de o dia de *apparecer*. *Sententiæ statutâ die non exhibitæ exemplum, i. Neut.* Dias de *Apparecer* se despachaõ em meza na Relaçaõ. Repertor. das Ordenac. 139.

APPARECIMENTO. O apparecer, o apparecimento de hum Cometa. *Cometæ exortus, ûs. Masc.*

APPARENCIA. O exterior de huma cousa. *Species, ei. Fem. Frons, tis. Fem. Externum indicium. Neut.*

Armada bellissima na apparencia, mas pobre, & sem forças. *Præclara classis in speciem, sed inops, & infirma.*

Pompeio favoreceo na apparencia o partido de Scauro. *Pompeius Scauro studet fronte. Cic.*

As apparencias enganaõ. *Decipit prima frons. Phad.*

Alegre na apparencia. *Fronte lætus. Tacit.*

Apparencia. Engano. Ficcaõ. *Simulatio, onis. Fem.*

A piedade, assi como as mais virtudes, naõ consiste em apparencias. *In specie fictæ simulationis, sicut reliquæ virtutes, ita pietas inesse non potest. Cic.*

Falsa apparencia de virtude. *Virtus simulata. Species assimulatæ virtutis.*

Eraõ Sabios na apparencia. *Similitudinem quandam gerebant, speciemque sapientûm. Cic.*

Homem, em que há alguma apparencia de virtude. *Homo, in quo simulachrum est virtutis, in quo aliqua significatio virtutis apparet. Cic. In quo aliquod extat, ou elucet virtutis vestigium. In quo quædam reperiuntur virtutis indicia.*

Apparencia de verdade. Probabilidade. *Probabilitas, atis, verisimilitudo, inis. Fem. similitudo veri.* Outra cousa podera elle fingir cõ mais *Apparencia* de verdade. Barreiros, Censura de Beroso, pag. 34.

Que apparencia há, que vos perdoe esta culpa? *Quid habet simile, hanc tibi culpam condenaturum iri? Quæ spes tibi est assequendæ veniæ?*

Naõ há apparencias disto. *Hoc non est credibile. Probabile non est. Simile vero non est. Verisimile non est.*

Apparencia. (Termo Astronomico) *V.* Phenomeno.

APPARENCIAS, Aparências. As mutaçoens das scenas, & geralmente todas as figuras mudas, & prespectivas, q̃ apparecem na obra, que no theatro se representa. *Spectacula, orum. Neut. plur. Ovid. Senec. Phil.* No Thesouro da lingua latina se acha *Theatrica spectacula*, como tambem no livro das Etymologias de Vossio na explicaçaõ da palavra *Theatrũ* mas duvido, que *theatricus* se ache nos Antigos; *Scenæ apparatus, ûs. Masc. Cic. Choragium, ij, Neut. Plaut. Ornatus, ûs. Masc. Vitruv.* O que tem o cuidado destas apparencias. *Scenæ instructor*, & naõ *scenicus artifex*, porque nos antigos Authores, *Scenicus artifex*, Significa comediante, ou musico de theatro, como o mostra Julio Cesar Bulengerio, no liv. 2. do Theatro, cap. 2. & nas addicçoens a este capitulo. O lugar, em que se guardaõ as apparencias, ou as figuras, pinturas, & tudo o mais, que serve para ornar o theatro. *Choragium, ij. Neut. Vitruv. lib. 5. Cap. 9.*

APPARENTE. Claro. Evidente. Cousa, que se enxerga, & se conhece. *Vid.* nos seus lugares. Huma das mais *Apparentes* ventajens, que os homens fazem a os brutos animaes, he a falla. Duart. Nun. no principio da Epist. Dedicat. da sua Ortographia.

APPARIÇAM. Visaõ. *Visio, onis. Fem Visum, i. Neut. Cic. Alicujus rei, vel personæ species oculis,* ou *animo dormientis, seu vigilantis objecta.* A inda que teve *Appariçoens* de Anjos, naõ vio a cicada. Vieira, Tom. 1. 921.

Appariçaõ. (Termo Chronologico) Mez de *appariçaõ*. He o mez, que começa do primeyro instante da lua nova, a té o ultimo da lua mingoante, & tẽ quasi 28 dias. Até o tempo de Julio Cesar se governaraõ por este mez os Romanos, que como naõ tinhaõ conhecimento dos movimẽtos celestes, naõ sabiaõ quãdo era lua nova, se naõ quando a viaõ apparecer a primeyra vez. Os chronologicos lhe chamaõ *Mensis Apparationis.* *Vid.*

Vid. Lexicon Martinij, verbo Menfis. E,ra mayor o mez peragratorio, que o de ,*Apparição*. Noticias Aftrolog. pag. 132.

Appariçaõ de efpectros. *Vid.* Efpectro.

APPELLAC,AM. Interpofiçaõ de queixa de huma das partes, que da fentença do Juiz fubalterno appella para o Juiz fuperior. Segundo as leys do direyto Romano era precifo appellar logo defpois de dada a fentença, ou quando muito dous, ou tres dias defpois de publicada. Defpois difto foy concedido, q̃ fe podeffe appellar dentro de dez dias da publicaçaõ da fentença paffado oqual tempo naõ era ouvido o appellante. Hoje fe pratica o mefmo em Portugal, fegundo a ley da Ordenaçaõ, liv. 3. Tit. 70. §. 1. Em França fe concedem trinta dias para appellar. Tambem fegundo o Formulario do Direyto Romano, em materias civis fó podia appellar aquelle que tinha perdido a fua caufa; mas em cafos crimes, em que fe dava fentença de morte, qualquer peffoa podia appellar, aindaque o fentenciado renunciaffe a appellaçaõ. Appellaçaõ deferta fe diz por naõ apparecer o appellante por fi, nem por outrem ante os Juizes ao tempo affinado. Tambem há appellaçoens interlocutorias, & extrajudiciaes, & appellaçoens de comminaçaõ, ou ameaças, que he quando temẽdofe hum do outro, que o queira offender, ou fazer algum danno, requere ao Juiz, que o affegure, &c. Appellaçaõ. *Ad judicem fuperiorem appellatio, onis. Cic.* Ser punido, fem interceder appellaçaõ. *Dare pœnam, fine provocatione. Cic.* Sem embargo da appellaçaõ. *Provocatione fublatâ.* Sem prejuizo da appellaçaõ. *Sine captione provocantis.* Renunciar a appellaçaõ. *Provocationem remittere.*

Appellaçaõ, tambem fe toma pelo nome, com que fe chama alguma coufa. *Appellatio, onis. Fem. Plin. Hift.* Do Calis da Paixaõ, Calis do Horto, & Calis da morte diz o P. Vieira, Tom. 1. Serm. do Mandato, A cada novo apartamento, nova *Appellaçaõ* do Calis,

APPELLANTE (Termo do Direyto) O que appella da fentença. *Appellator, oris. Mafc. Cic.*

APPELLAR da fentença de hum juiz para a de outro. *Superiorem judicem appellare. Ad fuperiorem judicem appellare*, ou *provocare. Cic.*

Appellar (pedindo foccorro de alguem) *Alterius opem*, ou *præfidium implorare. Cic.* Appello para vos. *Vos imploro, atque appello. Cic.* Apello para Deos *Deum imploro, atque obteftor. Ex Cic.* Appello para o povo. *Provoco ad populum. Cic.*

Appellou, ou vay appellando. Dizfe do enfermo, que começa a eftar melhor, & affi appella da fentença da morte.

APPELLATIVO, Appellativo. Termo Grammatical. He o nome, que fe dá à efpecie, & he differente do nome proprio, que fe dá a cada individuo. v. gr. Anjo, Homem, Rio faõ nomes appellativos; Raphael, Pedro, Tago faõ nomes proprios. Nome appellativo. *Nomen appellativum.* Afconio Pediano diz, *ut oftenderet appellativum nomen effe, non proprium. Appellativos* faõ os nomes ,geraes das coufas, como homem, cida,de, rio, animal. Barreto, Ortograph, ,Portug. 33. Os nomes de Chrifto na ,Efcritura faõ muitos, huns proprios ,outros *Appellativos.* Vieira, parte 7. pag. 3.

APPELLIDAR. Dar hum appellido, hum fobrenome. *Cognominare.* (*O, avi, atum*) *Plin. cognomen alicui dare*, ou *ad dere. Cic.* O *Appellidavaõ* Santo. Agiolog. Lufit. Tom. 1.

Appellidar por alguem. *Vid.* Appellar. *Appellidar* naõ deve alguem em ar,roido, fenaõ por ElRey. Ordenac. liv. ,5. Tit. 44. Fez tomar armas, & *Appel,lidar* liberdade. Mon. Lufit. Tom. 2. 319 col. 2.

Appellidar arma, arma. *Ad arma conclamare. Tit. Liv. Appellidaraõ* arma, arma. *Gavi.* Cerco de Mafagaõ. 68.

APPELLIDO; Appellido. Derivafe do Latino, *Appellare*, que quer dizer *Nomear*; & *Appellido* vem a fer o mefmo

fmo que em latim *Cognomen*. Foy inventado para evitar a confusaõ dos nomes, como distinctivo individual de cada pessoa, & final especifico de cada familia, particularmente entre os Romanos ambiciosos da multidaõ dos nomes; & cõ esta vaidade tinhaõ *prenome, nome, cognome, & agnome*. v. g. Quinto, Fabio, Maximo, Oviculа. O primeyro era o nome proprio da pessoa, o segundo da Familia, o terceyro era *Appellido*, & o quarto Alcunha. *Cognomen, inis. Neut. Cic. Vid.* Sobrenome. *Appellido* ninguem pode to-,mar, que lhe naõ pertence. Orden. Liv. 5. Tit. 92. §. 44. No mesmo livro, Tit. 92. *Appellidos* que se daõ à quelles, que por honrosos feitos os ganharaõ, saõ certos finaes, & prova de sua nobreza, & honra, & dos que delles descendem. Dos appellidos de algumas geraçoens de Portugal, que se achaõ em Escrituras antigas, como Barriga, Netto, Barregaõ, Coelho, Feo, &c. *V.* Mon. Lusit. Tom, 3. fol, 260.

APPENDICE, Appêndice, ou Appendix. He palavra Latina, que val o mesmo, que accessorio, & accrecentamento, ou supplemento. *Appendix, icis. Fem. Cic.* Este mesmo Orador usa do diminutivo, *Appendicula, æ. Fem.* Escritu-,ra publica, que hirá com as mais no ,*Appendice*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 130. col. 3 No *Appendice*, que accrecẽ-,tou á Historia. Monarch· Lusit. Tom. 5. fol. 14. col. 2. Tresladada no *Appendi-,ce* deste livro. Ibid. Tom. 4. 147.

Appendix, (No sentido moral) A e-,stimaçaõ entre as gentes ordinariamẽ-,te varia he como hum *Appendix* da For-,tuna, mudase, como ella se troca. Pare-,ce, que neste sentido tambem se poderia dizer *Appendix*, pois diz Cicero *Appendix animi corpus*.

APPENSAR. (Termo da pratica Forense) Appensar hum feyto a outro, he ajuntar ao feito corrente outro, q̃ pende em outro juizo; ajuntaõse estes papeis por linha, de maneira que fiquem separados. *Litis pendentis instrumento alium adjungere*, ou *appendere*. (*do, pendi, pensum*) Feito corrente naõ se pode *Ap-,pensar* a outro. Repertor. das ordenaçoens. 183.

APPENSO. Aquelle papel, que anda junto. *Litis appendix*. No seu livro intitulado *Forensia* pag. 57. diz Budeo, *Agnatæ liticulæ, vel subnatæ appendices sunt, & veluti soboles matricis controversiæ. Incidentia vocantur in foro.*

Appenso. Adjectivo. Junto. *Junctus, a, um.* Documentos, que andaõ *Appen-,sos* ao feyto da causa. Cunha, Bispos de de Lisboa, pag. 247. vers.

APPETECER. Ter appetite, ou muito desejo de alguma cousa. *Aliquid appetere, (peto, petivi, petitum) Cic. Appetecer* gloria. *Gloriam expetere. Vid.* Desejar, anhelar, suspirar. A nobreza pela sua ,natural generosidade só *Appetece* a glo-,ria. Vasconcel. Arte militar, pag. 67.

APPETITAR. No sentido moral, achey esta palavra por *Mover, instigar, Incitar, fazer vir vontade. Vid.* nos seus lugares. Pelo *Appetitar* mais a deferir ao requirimento. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 59.

APPETITE, Appetîte Philosophicamente, he hum movimento d'alma, que nos impelle á dezejar alguma cousa. Dividise em sensitivo, & rational. O apetite sensitivo hé huma vontade meterial, assi como a vontade hé hum *Appetite Espiritual*. Este appetite sensitivo aindaque companheyro, & collega do *Appetite racional*, sempre o encontra, porque o primeyro he terreno, & o segundo hé celeste; aquelle he mortal, & a cousas caducas nos inclina, este he eterno, & a objectos immortaes nos levanta. Dividese pois o *Appetite sensitivo* em concupiscivel, & irascivel. Pelo *appetite concupiscivel* buscamos o bem, & & pelo *appetite irascivel* fugimos do mal.

Appetite sensitivo, em que residem as paixoens. *Pars animi rationis expers, in quâ motus tum iræ, tum cupiditatis ponunt Philosophi. Pars animi, quæ appetitus habet. Cic.*

Appetite concupiscivel. *Vis concupiscendi. Cupiditas, atis. Cic. Pars animi,*

mi, in qua concupiscendi vis inest.

Appetite irascivel. *Vis irascendi. Pars animi, in qua irarum existit ardor.* Concupiscivel, & irascivel, saõ termos Philosophicos.

Appetite. Vulgarmente he o dezejo, do que se appetece com mais curiosidade, que razaõ, ou necessidade. *Alicujus rei cupiditas. atis. Fem. Cic.* Isto, que eu fiz, foy appetite. *Impetu quodam animi potius, quam cogitatione hæc feci. Ex Cic. Vid.* Fantazia.

Appetite. Medicamente. Vontade de comer. *Cibi appetentia, æ. Fem. Plin. Hist. Cibi aviditas, atis. Idem. Cibi cupiditas, atis. Fem. Cels.* Ter appetite. *Cibum appetere.* Comer, que augmenta o appetite. *Cibus appetentiam sui excitans. Plin.* Para augmentarem as forças, & o ,*Appetite* para melhor comerem. Corre-,çaõ de abusos pag. 29. *Appetite* vicio-,so, como o das molheres prenhes. Luz da Medic. 258.

Appetites. Paixoens. *Motus*, ou *affectus animi*. Os appetites saõ governados pela razaõ. *Ratione reguntur animi appetitus. Cic.* Os Epicureos, que seguem os seus appetites. *Epicurei, sibi indulgentes, & corporibus deservientes. Cic.* A authoridade das leys nos ensina adomar as nossas paixoens, & refrear os nossos appetites. *Docemur authoritate, nutuque legum domitas habere libidines, & omnes cupiditates.* Tal he o homem, quaes saõ os seus appetites. *Qualis cujusque animi affectus est, talis est homo. Cic.* Reprimir todos os appetites. *Contrahere, & sedare omnes appetitus. Cic.*

Appetite carnal. Propensaõ ao peccado da carne. *Ad fœdam sensuum voluptatem propensio. Ad libidinosam voluptatẽ proclivitas, atis. Fem.* Attribuido à vir-,tude do sal a fecundidade, & a o *Appe*-,*tite* Carnal &c. Lobo, Corte na Aldea, ,Dial. 9. pag. 192.

APPETITIVEL, Appetitîvel. Cousa digna de ser appetecida. *Appetendus*, ou *expetendus, a, um. Cic. Concupiscendus, a, um. Optabilis, le, is. Cic.* Tacito diz *Expetibilis, le, is.* E como as cousas deste mũdo sejaõ taõ pouco *Appetitiveis*, assi tambẽ se deve appetecer pouco todo o mundo. Bispo de Martyr. Serm. Tom. 3. 248.

APPETITOSO. O que se deixa levar do appetite, & do dezejo de alguma cousa. *Alicujus rei cupidus, a, um.* Molher appetitósa. *Mulier alicujus rei faciendæ, vel videndæ, vel obtinendæ cupiditate incitata*, ou *incensa*. Molheres há ,destas *Appetitósas*, que por hum boni-,frate, venderaõ hum padraõ de juro ,da camara. Carta de guia &c. 27. vers.

Appetitoso. Cousa que se faz dezejar por gostósa. *Appetendus, a, um*, ou *expetendus, a, um. Cic. Exoptandus, a, um. Idem. Optabilis*, ou *desiderabilis, lis, le. Cic.* A conversaçaõ, que tem mais delle, ,he mais *Appetitosa*, & desejada dos ou-,vintes (Falla do sal da conversaçaõ) ,Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 192.

APPLAUDIR. He palavra latina do verbo *Applaudere*, que na sua significaçaõ natural val o mesmo, que *Bater cõ os pès*, ou dar palmadas, & em portuguez se toma por festejar approvando, & louvando. Applaudir a alguem. *Alicui applaudere*, ou *plaudere*, ou *plausum facere. Cic.*

O que applaude a outrem. *Plausor, Horat. Applausor oris. Plin. Jun.* Com genitivo.

Applaudiraõ os soldados a resoluçaõ, que seu General tinha tomado. *Imperatoris consilium plausu milites sunt prosecuti. Cic.* ou *Imperatoris consilio applauserunt. Cic.*

Ser applaudido. *Plausum accipere. Cic.*

Fazerse applaudir. *Plausum movere. Cic.*

Foy esta razaõ applaudida. *Huic rationi applausum est. Illa ratio plausum accepit.*

APPLAUSO. Demostraçaõ de estima, & alegria, approvando, & louvando alguem. *Plausus*, ou *applausus, ûs. Masc. Cic.*

Que de applausos grangea *Quantos plausus, & clamores movet*, ou *excitat! Cic.*

Cic.

Buscar applausos. *Plausum captare*, ou *quærere. Cic. Plausum petere*, ou *affectare. Quintil. Plausum aucupari.*

Tenho accusado a Claudio com applauso de todo o Senado. *Claudium accusavi, multis, & secundis admurmurationibus cuncti Senatus. Cic.* cousa que merece applausos. *Plausibilis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut.*

Aos quaes toda a junta fez muitos applausos. *Quibus à cuncto consessu plausus est multiplex datus. Cic.*

Fizeraõlhe applausos semelhantes, aos que se costumavaõ fazer a Pompeio, no tẽpo, em que subsistia a Republica. *Huic ita plausum est, ut salvâ Republicâ Pompeio plaudi solebat. Cic.*

APPLICAC,AM. A acçaõ de fazer chegar huma cousa a outra, como quãdo o pintor applica o pincel. *Admotio*, ou *applicatio, onis. Fem. Cic.*

Applicaçaõ. Acçaõ de destinar huma cousa para outra. *Addictio*, ou *destinatio, onis. Fem. Cic.*

Applicaçaõ. A acçaõ de accõmodar no discurso huma cousa a outra. *Accommodatio*, ou *traductio, onis. Fem. Cic.* Nesta *Applicaçaõ* a todos os particulares da precedente doutrina. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 583.

Applicaçaõ do juizo, & attençaõ à alguma cousa. *Attentio, onis. Cic. Attentus animus. Idem. Intentio, onis. Fem. Plin. Jun.*

Gastou Crasso todo aquelle tempo em meditar alguma cousa, com grande applicaçaõ. *Omne illud tempus Crassus in acerrima, atque attentissimâ cogitatione posuit. Cic.*

Por falta de applicaçaõ nenhum progresso faz este menino nas letras. *Nullum progressum in literis facit puer iste, quod in studendo remissior est*, ou *pueri istius indiligentia impedit, quominus in literarum studijs progressus faciat.*

Por falta de applicaçaõ nada do que elle disse me ficou na memoria. *Nihil eorum, quæ dixit, mihi hæsit in memoria quod minimè attentus fui. Tam parum attendi ad ea, quæ dixit, ut nihil jam mihi in memoria insideat.*

Para as cousas, que saõ claras naõ há muita applicaçaõ. *Parum defiguntur animi & intenduntur in ea, quæ perspicua sunt. Cic.*

Com applicaçaõ. *Attentè, attento animo. Cic. Intentè. Quintil. Intento animo. Cic.*

Estudar com grande applicaçaõ. *In*, ou *ad studium acrius*, ou *toto animo incumbere.*

APPLICAR. Por huma cousa junta, ou por cima de outra. *Aliquid ad aliud*, ou *alij rei admovere. Cic.* ou *apponere Cic. & Tit. Liv. Aliquid alij rei applicare. Plin. Hist.* Applicar ventosas *cucurbitas imponere*, ou *aptare* com dativo, como *corpori, parti, &c. Cucurbitulam admovere*, ou *accomodare. Cels.* Morreo de hum aspid, que elle applicou ao corpo. *Aspide ad corpus admotâ, vitâ privatus. Cic.* Lhe foraõ *Applicadas*, ás maõs laminas de fogo. Vida da Princ. Theod. 55.

Applicar o pintor o pincel ao quadro. *Penecillum tabulæ admovere*, ou *applicare.* O pintor *Applica* os pinceis ao quadro. Vieira. Tom. 1. pag. 390.

Tintas applicadas a estuque. *Colores tectorio inducti. Vitruv.*

Applicar Destinar para algum effeito, gastar, empregar em alguma cousa. *Applicar* dinheiro. *Alicui rei pecuniam destinare*, ou *attribuere. Pecuniæ summam in rem aliquam*, ou *in alicujus rei usum impendere, insumere. Cic.* Applicar huma parte das suas rendas para fazer obras. *Redditũum partem ædificiorum constructioni attribuere, adscribere, assignare, destinare. Applicar* hum campo, huma terra para sustento de alguem. *Alicui aliquã agri partem assignare. Cic. Applicou* ElRey a esta Igreja competentes rendas. Agiolog. Lusit. Tom. 1. 31. A quinta da Azaya *Applicada* ao Hospital. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 27. col. 2.

Applicar o ouvido mais para ouvir melhor. *Admovere aurem. Terent. Applicando* o ouvido, sentiraõ gente. Jacinto

to Freire. mihi-pag. 154.

Applicar hum remedio. *Remedium. adhibere.* (*beo, bui bitum*) *Applicar* remedios a alguem, curalo. *Admovere curationem ad aliquem. Cic.*

Qual Medico gentil, quando affligi- (do
De intrifeca doença emfermo cura,
Que os remedios *Applica* mais fuaves,
E fe naõ faõ de effeito ufa dos graves.
Malac. Conquift. Liv. 12. Oit. 15.

Applicar a huma peffoa, ou a huma coufa hum adagio, huma fabula, huma cõparaçaõ, ou qualquer outra coufa que fe tem trazido no difcurfo. *Aliquid ad aliquem, ou ad aliquid. accomodare. Aliquid. ab alio ad alium*, ou *ad aliud transferre*, ou *deflectere*, ou *detorquere*. Appliquemos as fabulas ao noffo difcurfo. *accomodemus fabulas ad ea, quæ dicimus. Cic.* Efta palavra fe pode applicar a muitas coufas. *Verbum hoc latiffimè patet, ad plurimaque pertinet. Cic. Hoc verbum in res multas tranferri poteft.*

Applicar o penfamento. *Ad aliquid animum*, ou *mentem applicare*, ou *appellere. Cic.* Eftou taõ enfadado, que naõ poffo applicar o penfamento a coufa alguma. *Ita fum iratus, animum ut nequeam ad cogitandum inftituere. Terent. Applica* o penfamento aos augmentos da fua fortuna. *Ponit ftudium augendæ fortunæ. Applicava* o penfamento ao modo do governo do Reyno Mon. Lufit, Tom 5. fol. 27. col. 2.

Applicar os olhos. *Adjicere oculum alicui rei. Cic.* Quantas vezes *Applicava* os olhos. Vieira. Tom. 1. pag. 392.

Applicar ao eftudo, ou a contemplaçaõ de alguma coufa. *Applicare fe ad aliquod ftudium. Cic. Animum ad aliquid adjungere. Ter. In*, ou *ad aliquid incũbere. Cic. Animum appellare ad aliquid. Ter. ftudium in aliqua re ponere*, ou *alicui rei dare. Studio alicujus rei operam dare. Studium in aliquâ re collocare. Studium alicui rei impertire.* Huns fe applicaõ á Philofophia, outros ao direito civil, outros a eloquencia. *Se alij ad philofophiam, alij ad jus civile, alij ad eloquentiam applicant*, ou *mentem appellunt.*

Applicarfe muito na contemplaçaõ de huma coufa. *Aliquid quàm maximè intentis oculis* (*ut aiunt*) ou *acerrime contemplari. Cic.* Tambem fe pode dizer cõ Plinio o Hiftoriador, *intentione maximâ. Omni acie ingenij aliquid contemplari Cic.* Determino applicarme a todo o genero de eftudo. *Cum omnibus mufis rationem habere cogito. Cic. Applicarfe* a hum genero de eftudo. *Studio alicui fe addicere. Cic.*

Applicarfe com todas as veras a tratar da fua falvaçaõ. *Ad felicitatem æternam comparandam animum feriò convertere*, ou *toto animo incumbere.*

Applicar os fentidos ao conhecimento das coufas. *Intendere fenfus ad res percipiendas. Cic.*

Applicar todos os fentidos a huma coufa. *Totum fe ad aliquod transferre. Cic. Toto animo dedere fe alicui rei. Cic. Toto pectore aliquam rem cogitare.*

APPOSIÇAM. Derivafe do Latim *Apponere*, que he *Por junto*; & affi *Apposiçaõ* he a collocaçaõ de huma coufa perto da outra. Na Grammatica, *Appofiçaõ* he huma figura, que com palavra Grega os Antigos chamavaõ *Epexegefis*, que val o mefmo, que *Expofiçaõ*, ou *Interpretaçaõ*, & he quando a hum fubftantivo fe accrecenta outro como *Urbs Roma*, ou quando no mefmo cafo, para denotar alguma propriedade, & attributo da coufa, em que fe accrecentaõ mais palavras, como quando digo, Cicero, o Orador Romano, As fuas lagrimas, interpretes da fua dor, & o Orador Romano, & Interpretes da fua dor, faõ appofiçoens.

Na Mathematica, *Appofiçaõ* he quando a huma quantidade continua fe accrecenta outra, v. gr. quando digo, Efta quantidade he de tanto, & por *Appofiçaõ*, accrecentandolhe, chega a tanto. *Appofitio, onis. Fem. Cic.* Fez por *Appofiçaõ* hum compofto de &c. Severim, Difcurf. Var. 27. verf.

APPREHENDER. Entender. Prece-ber

ber *Intelligere*. porque primeyro *Apprehendisse*, depois governasse. Brachilogia de Princepes, pag. 45.

APPREHENSAM. Acto de entendimento, com que se apprehende alguma cousa. *Notio, onis*. ou *intelligentia, æ. Fem. Cic.* Apprehensaõ natural. *Naturalis, atque insita in animis nostris notio, is. Cic.* Temos naturalmente humas pequenas apprehensoens de grandes cousas. *Natura ingenuit notitias parvas rerum maximarum. Cic.* Lembrame ter lido em hum Author Portuguez as palavras, que se seguem. Falsa intelligencia, ou errada *Apprehensaõ* do texto.

Aprehensaõ chamaõ os logicos á primeyra operaçaõ do ẽtẽdimento, que cõsiste em formar no animo a primeyra idea de qualquer cousa, abstrahindo de todos os seus particulares, & sem affirmar, nem negar cousa alguma do dito objecto apprehendido, v. gr. huma simples idea do sol sem pôr o pensamento na sua luz, calor, &c. Os Logicos dizem, *Apprehensio, onis. Fem.* Poderase chamar em latim, *Simplex mentis intuitus, us. Masc.*

Apprehensaõ, como quando dizemos Isto he *Apprehensaõ, id est,* Isto he cousa imaginada, sem sufficiente fundamento. *Hæc animo species*, ou *imago vana oberrat.*

Apprehensaõ. Representaçaõ do objecto na Imaginativa, ou Imaginaçaõ. *V.* no seu lugar. No claro das correntes, bebeo a *Apprehensaõ* das ovelhas a variedade das cores. Mon. Lusit. Tom, 7. 18

APPREHENSIVO, Apprehensívo. Que apprehende, que entende &c. *Intelligens, entis. Omn. gen. Terent.* Limite a seu entendimento, & já que naõ he infinito, nem comprehensivo, seja *Apprehensivo*; ouvindo aprenda, & ceda a paixaõ. Brachilog. de Princepes pag. 44.

Memoria apprehensiva. A que facilmente apprehende, & toma o que se ensina. *Memoria, quæ celeriter arripit, quæ docentur.* de hum sogeito de felice *memoria* diz Cornelio Nepos *Celeriter arripiebat, quæ tradebantur. Memoria* feliz, ao menos *Apprehensiva,* ainda que seja menor a retentiva. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 107. col. 1.

APPROVAC,AM. Juizo em favor, & declaraçaõ, que abona o merecimento de alguem, ou de alguma obra, como, as que sahem à Luz com *approvaçaõ* dos Doutores. *Approbatio, onis*, ou *comprobatio*, ou *probatio, onis. Fem. Cic.*

Tenho dado ao vosso discurso toda a minha *approvaçaõ. Mihi egregiè probata est oratio tua. Cic.*

Com approvaçaõ dos Doutores. *Probantibus doctoribus.*

Modo de fallar, que difficilmente pode ter a *Approvaçaõ* do povo. *Orationis genus, non satis populari assensioni accommodatum. Cic.*

Como elle foy bem visto d' aquelles homens, & ainda hoje o he, podese esperar, que tambem terá a *approvaçaõ.* de todos. *His cùm fuerit probatissimus, hodieque sit, omnibus esse se probatum debet sperare. Cic.*

Procurar grangear a *aprovaçaõ* do povo. *Captare assentionem populi. Cic.*

Dar a sua approvaçaõ a alguma cousa *Aliquid probare, suo suffragio comprobare.*

Mereceo a approvaçaõ de todos, aquelle, que nos seus escritos soube misturar com o deleitavel o util. *Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci. Horat.* Usou o Poëta deste modo de fallar porque antigamente assinalavaõ os Juizes com hum ponto o nome das pessoas, a que davaõ o seu voto, suffragio, ou approvaçaõ, para serem admittidas, &c.

Homem, cuja vida merece a approvaçaõ de todos. *Vitæ spatio probatus. Cic. Spectatæ, probatæque vitæ homo, cujus facta laudem omnium, commendationemque merentur, cujus virtutem magno applausu cuncti suscipiunt.*

APPROVADO. Participio Passivo de Approvar. *Probatus, Approbatus, a, um. Cic. Vid.* Approvar.

APPROVAR. Julgar por bẽ feito, ou bẽ dito, digno de louvor, & estimaçaõ. *Probare, approbare, comprobare aliquid*

liquid.

Approvar, & accrecentar os louvores, que se daõ a alguem. *Suffragari laudibus alicujus.* *Cic.*

Approvou Gellio a sentença, que cõdena a Popilio, por ter aceitado dinheiro. *Gellius in P. Popilium subscripsit, quod is pecuniam accepisset.* *Cic.*

Approvo as vossas desculpas. *Valent apud me excusationes tuæ. Accipio excusationes tuas. Excusationes tuæ justæ mihi videntur.* Cicero em varios lugares.

O que nem olhos, nem ouvidos approvaõ. *Quod abhorret ab ipsâ oculorum, auriumque comprobatione.* *Cic.*

Approvar a sentença, que se deu. *Ratum habere judicium.* *Cic.*

APR

APRAINAR. *Vide* Aplainar.

APRAZADO. Nomeado. Assentado. Cousa, que succede no prazo sinalado. Dia aprazado. *Statutus, constitutus dies.* ,No dia *Aprazado*, em que Moyses. &c. Vieira Tom. 1. 92.

Naõ lhe soube dizer, o que convinha,
Como homem, que à *Aprazada* briga vinha.
Comoens, Ecloga 3. Estanc. 2.

APRAZAR. Nomear. Assentar. Aprazar o dia, em que se ha de fazer huma cousa. *Alicui rei diem constituere.* *Cæs.* *Diem alicui rei faciendæ præstituere.* *Cic.* ,*Aprazouse* o dia. Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 5.

APRAZER. Agradar. *Vid.* no seu lugar. Qual lhe mais *Apraz*. Barros. 1. Dec. fol. 46. col. 2.

Que taõ somente em provar
Das cousas, que mais lhe *Aprazem*.
Francisc. de Sá. Satyra. 5. num. 57.

Quanto ao mundo *Apraz*, he breve sonho
Camoens, soneto 1. da centur. 2.

APRAZIMENTO. Beneplacito, gosto, vontade. *Vid.* nos seus lugares. Ju,ramento, que se dá pelo julgador a ,*Aprazimento* das partes. Liv. 3. das Ordenac. pag. 81.

APRAZIVEL. Esta palavra se diz propriamente de hum lugar, como de hũ prado, de hum jardim, & de outras cousas semelhantes. Lugar aprazivel. *Locus amænus.* *Cic.* Muito *aprazivel.* *Peramœnus.* Tambem neste sentido se pode dizer *jucundus, a, um.* conforme as cousas, em que se falla. Isto he mais *aprazivel* á vista. *Id oculos excipit blandiùs* *Plin. Jun.*

Aprazivel, tambem se diz das pessoas. ,Era *Aprazivel* com todas, & de todas ,amada. Histor. de S. Doming. 2 part. fol. 188. col. 1. Falla o Author em certa Religiosa.

APRE. O mesmo que Xopra. *Vid.* no seu lugar.

APREÇAR. Fazer o preço a alguma cousa para haver de comprala. Preguntar quanto custa alguma cousa para ajustar a compra. *Mercem aliquam rogitare.* Plauto diz, *Rogito pisces, indicant caros.* Quer dizer, Estou apreçando hũs peixes, pedem muito por elles. Tambẽ se pode dizer, *Pretium mercis alicujus exposcere*, ou *quanti veneat percontari.*

APREÇO. Estimaçaõ. Conta. *Vid.* nos seus lugares. Fazem dos Choroni,stas summo *Apreço*. Varella. Num. vocal. pag. 365.

APREGOAR. Lançar hum pregaõ. *Vid.* Pregaõ.

Apregoar guerra. *Hosti*, ou *hostibus bellum indicere*, ou *denuntiare.* Nenhuma guerra, que naõ foy apregoada, he justa. *Nullum bellum est justum, nisi quod denuntiatum ante sit, & indictum.* *Cic.*

Apregoár cousas de venda. v. gr. Apregoar castanhas. *Castaneas clamitare*, á imitaçaõ de Cicero, que diz, *Ficus cauneas clamitabat.* 2. *de Divination.* 84.

Apregoar figos de Caunes. *Vid.* Pregoar.

APRIMIAR. *Vid.* Premiar. Porque ,*Aprimiando* os bons. Alma Instr. Tom. 1. 245.

APRENDER. Fazer diligencia para saber alguma cousa, &c. *Aliquid. discere.* (*sco didici*) O supino deste verbo, & dos seus compostos naõ está em uso. *Adiscere*

re aliquid. Cic. Alicujus rei cognitionem consequi. Cic.

Aprendia em breve tempo, o que lhe ensinavaõ. *Celeritèr arripiebat, quæ tradebantur. Cornel. Nepos.*

Em idade já adiantada naõ tinha Socrates vergonha de aprender a tanger viola. *Socrates jam senex institui lyrâ non erubescebat. Quintilian. l. 1. cap. 17.*

Os antigos aprendiam a tanger os instrumentos de corda. *Antiqui discebāt fidibus. Cic.* (*Subintelligitur, canere*)

O que tem aprendido Logica. *Dialecticis imbutus. Cic.*

He precisso, que o Orador aprenda a Philosophia. *Philosophia Oratori necessariò percipienda est. Cic.*

APRENDIDO, Aprendîdo. Fallando em sciencias, vicios, ou virtudes. *Perceptus a, um. Cic.* O desconcerto do Senhor da casa he logo bem *Aprendido* da familia. Carta de guia &c. 143.

APRENDIS, Aprendîs. O que aprende, ou que ainda naõ sabe bem algum officio, ou qualquer outra cousa. *Tiro, onis. Masc. Cic.* Assi se ha de escrever, porque, naõ he palavra Grega, & assi se acha escrito nos livros antigos, nas Pādetas Florentinas, & nas Inscripçoens. Naõ teve Manucio razaõ para se retractar, porque naõ teve outro fundamento, que huma Inscripçaõ, que conforme a opiniaõ do douto Antonio Augustino he supposta. Em quanto pois à propriedade da significaçaõ do *Tiro*, verdade he, que esta palavra propriamente significa hum soldado bisonho, que começa a trazer armas, porem com o tempo se tem apropriado a todos os que começavaõ a aprender algum officio, arte, sciencia, ou qualquer outra cousa.

Aprendis. Moço, que aprende officio. *Discipulus, i. Masc. Plin, lib.* 26. a onde falla dos aprendizes do famoso esculptor Phidias.

Pequeno aprendis. *Firunculus, i, Masc. Plin. Jun.* Columel. no cap. 12. do livro 7. chama a huma cachorrinha, que criava filhos pela primeyra vez. *Firuncula*, como se quizera dizer, que este animal aprendia o officio de criar.

Aprendis. Novato. Bisonho. Pouco exercitado; pouco destro. *In aliquâ re tiro, & rudis.* Sou aprendis neste officio. *Sum in hâc arte rudis, peregrinus, & hospes. Sum hujus artis ignarus, & rudis.* Naõ sou mais aprendis. *Tirocinij rudimenta deposui. Posui tirocinium. Excessi ex tironibus. Rude donatus sum. Rudem accepi.* Fizeste nisto hum erro de aprendis. *Rudem hâc in re, ac tironem te præbuisti. Artis tirocinio lapsus es. Sallust.* 14

Ser aprendis. *Tirocinia ponere. Alicujus artis rudimenta addiscere. Erudiri apud aliquem.*

Pôr alguem por aprendis em casa de hum mestre. *Alicujus artis præceptis*, ou *rudimentis imbuendum tradere artifici.*

APRENSAM. *Vid.* Aprehensaõ.

APRENSAR. *Vid.* Imprensar. Garnachas de setim negro *Aprensado.* Lavanha, Viagem delRey Felipe, pag. 14. vers.

APRESENTAC,AM. A acçaõ de apresentar. Apresentaçaõ em juizo. *Aditio in jus, ineundæ litis gratiâ.*

Apresentaçaõ, segundo a jurisprudēcia Canonica, he o acto, ou nomeaçaõ, em papel, que o Padroeyro de hum Beneficio faz ao collator, para conseguir a provisaõ. *Editio, onis. Fem. Editio consulum* Em Tito-Livio val o mesmo, que a aprezentaçaõ, ou nomeaçaõ dos consules. Primeyro, que lhe dem carta de *Apresentaçaõ*, juntarà, &c. Estatut. da Universid. pag. 30.

Apresentaçaõ de libello, escritura, &c. *Libelli oblatio, onis. Fem.* Embargar a sentença dos Juizes com a apresentaçaõ de hum libello. *Morari Judices, jam in concilium euntes rei controversæ decretorium, libelli oblatione. Budæus.*

A Festa da Apresentaçaõ de Nossa Senhora. *Virginis in templo à parentibus oblatæ* (*Vulgò præsentatæ*) *festa dies.*

APRESENTADO. Em algumas Religioens he o titulo, que se dá a os Theologos, formados na Universidade, & chamaõ-se *Apresentados*, por que a Provincia os apresenta para Mestres. *Præsen-*

sentatus, ou mais latinamente, *Primam Theologiæ doctrinæ lauream adeptus*, ou *Theologicâ laureâ initiatus*.

APRESENTAR, ou presentar. Por diante, mostrar, pôr a vista. *Exhibere*, (*beo, bui, bitum*) Com accusativo.

Apresentar iguarias a alguem. *Epulas alicui apponere*. Plin, Hist. diz, *Apponere cibum*. Com a magnificencia do apparato, con que lhe *Apresentavaõ* as iguarias. Lobo, Corte na Aldea, pag. 131.

Apresentar papeis, escrituras &c. Como se costuma nos feitos. *Tabulas proferre, exhibere, edere*. *Apresentar* escritura falsa em algum feito, he degradado dez annos para Africa. Ordenac. Livro 5. Tit. 53. §. 2. *Apresentar* se deve o feito ante os Dezembargadores do aggravo. Ordenac. liv. 3. Tit. 84. §. 4. Os tres Embaxadores *Apresentada* a procuraçaõ de seu Pay. Mon. Lusit. Tom. 5. 64. col. 1.

Apresentar nas Igrejas, & Beneficios, & officios Ecclesiasticos, ou Seculares, he nomear por escrito alguem para elles. Apresentar para hum beneficio Ecclesiastico. *Aliquem scripto designare ad beneficium Ecclesiasticum possidendum*. O direyto, & poder de nomear, & *Apresentar* nas ditas Conesias. Estat. da Univers. pag. 20. col. 2.

Apresentar batalha, ou Apresentarse, em batalha. *Copiam pugnandi facere*. Se for necessario, se lhe accrecentará o dativo, *Hosti*. Sem mais tardar poz Annibal a sua gente em ordenança militar, & lhe apresentou batalha. *Nulla mora facta, quin Pœnus (Annibal) educeret in aciem, copiamque pugnandi faceret*. *Tit. Liv*. *Apresentando* batalha a os tios, os desbaratou. Fabula dos Planetas, pag. 13. A os tres de Junho se *Apresentou* o nosso Exercito em batalha. Campanha de Portugal do anno de 663. pag. 33.

Apresentar testemunhas fazendoos apparecer diante dos Juizes. *Testes producere. Cic*. Com o mesmo Cic. 3. ver. 13. se pode accrecentar (quando for necessario) *ad judices*.

Apresentarse ao Juiz. *Se sistere judici. Cic. Venire in judicium*. Apresentarse em juizo para querelar de alguem. *Descendere ad accusandum aliquem*, ou *ad accusationem alicujus. Cic*.

Apresentarse no campo da batalha. *Descendere in campum. Horat. in odis*. *Apresentarse* no terreiro. *Descendere in arenam*. Assi se *Apresenta* o combatente no terreiro. O P. Simaõ de Vasconcellos, Noticias do Brasil. 131.

Apresentar huma pessoa a outra. *Tendere aliquem alicui*. Virgilio diz neste sentido. *Parvumque Patri tendebat Julum*.

APRESSADAMENTE. Com pressa. *Festinanter*. *Properanter*. *Vid*. Pressa. Fallar apressadamente. *Approperare verba*. Outros que fallam taõ *Apressadamente*. Lobo, Corte na Aldea. 164.

APRESSADO. Que se apressa. *Properus, a, um. Plaut*. *Præproperus, a, um*. Muito apressado. *Cic*.

Apressado. Feito com pressa. *Properatus, a, um. Ovid*. *Approperatus. Tit. Liv*. Fallar apressado. *Celeritas verborum. Cic*.

APRESSAR. Dar pressa a alguem. *Aliquem urgere, sollicitare, incitare*. *Alicui instare, insistere, stimulos addere*.

Apressar o passo. *Gradum accelerare. Tit. Liv. Iter accelerare. Cæs. Gradum approperare. Plaut. Incessum urgere, concitare*.

Apressar a alguem a morte. *Maturare alicui mortem. Cic*.

Senaõ apressara a sua morte, matandose assi mesmo. *Nisi voluntariam mortem properavisset*. Tacito. O mesmo diz. *Mortem in se festinavit*.

Muito mais crivel he, que Tiberio, & Livia, aquelle por medo, & esta por odio de madrasta, apressassem a morte a hum princepe moço, que lhes era sospeito, & que era seu inimigo. *Propriùs vero Tiberium, ac Liviam, illum metu, hanc novercalibus odijs suspecti, & invisi juvenis cædem festinavisse*. Tambem se pode dizer *Accelerare mortem*. Com Plinio o Histor. accrecentandolhe dativo, como Tacito diz, *Acceleraverat ei consula-*

sulatum.

Apressar a vinda. *Accellerare ad reditum; Maturare reditum. Properare ad reversionem. Accelerare,* ou *festinare,* ou *maturare reverti,*

Apressarse caminhando, ou fazendo, qualquer outra couza. *Properare,* ou *maturare,* ou *accelerare,* ou *festinare,* ou *appropérare.* Cic. *Festinationem adhibere.* Colum. *Celeritatem adhibere.* Plaut. ad Ciceron.

Há mister apressarse. *Properatò opus est.* Cic. *Maturo opus est.* Tit. Liv.

Se o Dictador Romano naõ se apressara. *Ni maturatum a Dictatore Romano esset.* Tit. Liv.

Elle a conselha, que se naõ apresse, a impressaõ do livro. *Suadet, ne præcipitetur editio.*

Eu tinha vontade de me naõ apressar nada. *Erat in animo nihil festinare.*

Elle apressando a execuçaõ das nossas ordens. *Ille properans, festinansque mandata nostra.* Cic.

Apressarse demasiado. *Præfestinare.* Tit. Liv. *Nimia festinatione uti. Nimiam adhibere festinationem.*

Apressava a execuçaõ do seu máo intento. *Ad cogitatum facinus approperabat* Cic.

Apressome quanto posso. *Omni properatione festino. Omnem festinationem adhibeo.* O Governador se *Apressava* cõ vivas diligencias. Jacinto Freyre.

APRESTAR. Fazer os aprestos. *Aprestar* huma armada, *Classem armamentis, ministrisque instruere.* Columel. *Adornare naves.* Cæs. Armada aprestada. *Classis procincta.* Aul. Gell. O Governador estava *Aprestando* a armada. Jacinto Freyre, Liv. 2. num. 22.

Aperstarse. Fazerse prestes. Prepararse. *Vid.* nos seus lugares. Apressarse para a jornada, para a batalha. *Comparare se ad iter, ad pugnam.* Cic. Mandou, que se *Aprestase* para o acompanhar. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 515. Falla o Author em huma jornada. El-Rey se *Aprestava,* para combatter a Cidade. ibid. pag. 149.

APRESTO. Aparelho. Apparato. *Apparatus, ûs.* Masc. *Apparatio, onis.* Fem. & algumas vezes *comparatio, onis.* Cic. Aquelle, que faz os aprestos. *Apparator, oris.* Masc. Tit. Liv.

Os aprestos da guerra. *Belli apparatus, ûs.* Masc. Cic. No fim do inverno ordenou Pompeio os aprestos da guerra. *Pompeius extremâ hyeme bellum apparavit* Cic.

Os aprestos de huma nova guerra. *Novi belli comparatio.* Cic. Fazer os aprestos da guerra. *Bellum adornare.* Tit. Liv.

Gastaõ todo o dia em fazer os aprestos. *In apparando consumunt diem.* Terent. Aprestos de huma nao. *Armamenta, orum.* Neut. Plur. Columel. no 4. liv. diz, *Nonnulli strenuè fabricant navigia, nec consummata perinde instruunt armamentis, ministrisque.* Os *Aprestos* das náos da India. Portug. Rest. 1. part. pag. 41.

Fazer os aprestos de huma jornada. *Vid.* Aprestar. Começou a ordenar o *Apresto* da jornada. Mon. Lusit. Tom. 5. 263.

APRESURAR. *Vid.* Apressar.

Cynthio, Phenix, de si se *Apresurava.* Insulan. de Man. Thomas, livro 4. Oit. 2.

APRISCO. He huma ramada em roda, em que os pastores mettẽ as ovelhas para as ordenhar. Querem alguns, que *Aprisco* se derive de *Apricus*, que em latim val o mesmo, que exposto ao Sol, & abrigado das inclemencias do tempo Porem pouco abrigo póde haver no recinto de hum *Aprisco.* *Locus admulctum,* ou *mulctui destinatus.* *Mulctus* he de Columella, & val o mesmo, que a acçaõ de ordenhar. As Ovilhinhas sahindo do *Aprisco.* Vieira. Tom. 8. pag. 503.

Aprisco. Metaphor. Caverna.

Sahiraõ os Tritoens dos seus *Apriscos*
Buzios torcidos trazem por violas.

Insulan. de Man. Thomas. liv. 3. Oit. 42.

APRISIONAR. Fazer prisioneiros na guerra. *Bello aliquos capio.* Cic. *Aprisionar* Reys. Escola das verdades, pag. 305.

APROAR. (Termo Nautico) Por a proa a alguma parte. *Proram dirigere in*

ali-

aliquam partem. Que quando *Aproava* ao Noroeite. Epanaphor. pag. 232.

APROPRIAÇAM. A acçaõ de se apropriar alguma cousa. *Vindicatio, onis. Fem.* Esta palavra naõ se acha nesta significaçaõ nos antigos Jurisconsultos, & mostra Vossio, q̃ assi se deve escrever, qualquer significaçaõ que tenha, & naõ *vendicatio,* nem *vendico.*

APROPRIAR. *Vid.* Accomodar.

Apropriarse alguma cousa. Dizerse senhor, & proprietario della. *Aliquid sibi vindicare.* Nos mesmos antigos Jurisconsultos. *Aliquid sibi adjicere. Cic. Aliquid sibi asserere. Quint. Curt. Arrogare sibi aliquid. Cic. Tribuere sibi aliquid.*

APROVEITADO. Aquelle, que attẽde ao bom governo da sua casa, & com prudente parcimonia se aproveita de tudo. *Qui rem familiarem curat diligenter. Parcipipromus, i. Masc. Plaut. Homo frugi. Cic.* Imaginaõ alguns, que *frugi* he hum antigo genitivo, outros dizem, que he dativo, governado pelo adjectivo *Idoneus,* que se suppoem. Vossio com rasaõ censura a Prisciano, que teve para si, que *Frugi,* era hum adjectivo indeclinavel. Seja o que fôr, *Homo frugi* he hum modo de fallar, que o uso tem aprovado, & deque os melhores Authores latinos usaõ. Proverbialmente dizemos os perdidos saõ mais, que os *Aproveitados.* Naõ houve Pay desperdiçado, que naõ tivesse filho *Aproveitado.*

Aproveitado. Adiantado. O que tem feyto progressos em sciencias, virtude. &c *Qui progressus est in studio. Qui progressum fecit in virtute.* Huma, & outra phrase he de Cicero. *Aproveitado* na alma, & no Espirito. Chagas, obras Espirituaes. Tomo. 2. pag. 259.

APROVEITAMENTO. Adiantamento, no sentido moral, id est, nas virtudes, ou nas letras. *In virtute, vel literis progressus,* ou *processus, us. Masc.* Cicero diz. *Progressio ad virtutem.* O premio do zelo, & *Aproveitamento* do espirito. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. Cuidar em seu *Aproveitamento,* & perfeiçaõ. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 475. Col. 1.

APROVEITAR. Ser de proveito a alguem. *Prodesse alicui. Utilitati, & emolumento esse alicui. Præbere alicui fructũ utilitatis. Utilitatem alicui afferre,* ou *præbere. Cic.* Em varios lugares.

Primeyramente tal cousa naõ me veyo ao pensamento, & em segundo lugar naõ cuidey nella, porque naõ aproveitara para nada. *Primum mihi non venit in mentem; deinde eâ re non veni, quia nihil attinuit. Cic.*

Nada aproveita o dizer. *Nihil attinet dicere. Plaut.*

Naõ ves, que as queixas, que todos os dias estás fazendo naõ aproveitaõ? *Non intelligis, te querelis quotidianis nihil proficere? Cic.* Naõ te aproveita isso cousa alguma. *Nihil agis. Plaut. Operam, & oleum perdis. Cic.* Naõ te aproveita isso cousa alguma. *Nihil promoveris. Terêt. Penult. brevis.* De que te aproveitará tratar cõ gẽte, q̃ naõ entende razaõ. *Quid cum illis agas, qui neque jus, neque bonum, atque æquum sciunt? Terent.*

O Exercicio do corpo te aproveita muito para a saude. *Exercitatio corporis ad valetudinem tibi magnoperè prodest, proficit, fructuosa est, utilis est, te juvat non mediocriter. Vid. Servir.*

Aproveitarse de alguma cousa. *Ex aliquâ re utilitatem percipere,* ou *capere,* ou *ferre, Cic. Aproveitarse* das miserias alheas. *Ex alienis miserijs fructum capere. Cic. Aproveitarse* da disgraça de alguem. *Ex alterius incommodis sua comparare commoda. Terent.*

Aproveitarse. Ganhar. *In quæstu, compendioque versari. Quæstum, lucrum, compendium facere. Commoda ferre. Compendia referre. Aproveitar* muito. *Maximos quæstus facere. Cic.*

Aproveitarse da occasiaõ. *Occasione uti. Quintil. Occasionem arripere. Tit. Liv. Captare occasionem. Idem. Aproveitarse* da occasiaõ de servir os amigos. *Occasione datâ, amicorum commodis, utilitatique servire. Ex Cic. Aproveitese* desta occasiaõ, que alli purgamos as nossas miserias.

,ſerias. Chagas. Obras Eſpirit. Tom. 2. 255.

Aproveitar huma peſſoa o tempo, que tem. *Uti ſuis horis* Cic. Para pôr em ordem todo eſte pleyto quer aproveitar todo o tempo, que lhe fica até o primeyro dia de Janeyro. *Vult omne hoc tempus, quod eſt ante calendas januarias, diſpenſare in totius cauſæ actionem. Aſcon. Pedian.* Se eu naõ aproveitar todo o tẽpo, que me concede a ley, queixeſe embora. *Niſi omni tempore, quod mihi lege conceſſum eſt, abuſus ero, querere.* Cic. O ,negocio he *Aproveitar* o tempo, naõ ,perdendo hora, nem ponto de ſeu San-,to Serviço. Chagas, Obras Eſpirituaes Tom. 2. pag. 26.

Aproveitar a maré. *Uti opportuno maris æſtu.* Saber *Aproveitar* as marés. Cha-,gas. Obras Eſpirituaes Tom. 2, pag. 254.

Aproveitarſe da authoridade das leis para ſua cõveniencia. *Legibus ad quæſtum uti. Cic.*

Aproveitarſe da ignorancia de alguẽ. *Ignoratione alicujus abuti. Cic.*

Aproveitar para doenças. (Fallando em remedios) *Auxiliari morbis. Plin.*

Muito me aproveitei da liçaõ dos Poëtas. *Ex lectione Poëtarum multum fructum percepi. Cic.*

Aproveitarmehei das tuas advertencias. *Utar tuis conſilijs. Multum mihi proderunt tua conſilia,*

Naõ ſe aproveita nem das advertencias, nem dos caſtigos. *Neque admonitiones, neque pœnæ ipſi quidquam proſunt.*

Naõ lhes aproveita, o que comem. *Cibum non ſentiunt. Plin. Hiſt.*

Aproveitarſe da ſua boa ſorte. *Uti ſorte ſuâ. Virgil.* Soubeſtes aproveitarvos do eſtado preſente das couſas. *Sciſti uti foro. Terent.* He neceſſario aproveitarſe dos bons ſucceſſos, *Utendum eventu. Tacit.*

Naõ ſe quer aproveitar das couſas, q̃ as leys prohibem. *Is omnino ſe negat facturum compendij in cauſâ, quod non liceat. Cic.*

Com tanto, que tu te tenhas aproveitado do teu ocio. *Modò ut tibi conſtiterit fructus otij tui. Cic.*

Aproueitarſe nas letras. *Vid.* Adiantarſe. *Vid.* Adiantado.

APROXE, Aprôxe. (Termo da Fortificaçaõ) Caminho cavado na terra, & levantado de ambas as partes, para os ſitiadores chegarem a huma praça ſem ſerem viſtos do Inimigo. Os *aproxes* de hum Cerco. *Acceſſus obſidionales. Fam. Strad. 2. Decad. bel. Belg. Operum appropinquationes. Ibid. Obſidionales viæ obliquo ductu ad foſſores, militeſque tegendos. Operum appropinquationes ſinuato itinere ad declinanda hoſtium tela. Ibid.*

Fazer os aproxes para atacar a praça. *Exercitum admovere* com o dativo *urbi,* ou *oppido,* ou *muris. Quint. Curt.* Tito Livio diz *Exercitum admovere ad urbẽ.*

Adiantar os aproxes. *Promovere acceſſus. Fam. Strad.* no lugar ja allegado. De 500. Moſqueteiros, aquem ſe tinha ,encommendado eſte primeyro *Aproxe.* Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 680

APT

APTA. Cidade da Provincia de Porvença em França. *Apta Julia, æ.* ou *Apta, æ. Fem.* Sem mais nada.

APTIDAM. Diſpoſiçaõ, que faz as peſſoas capazes para alguma couſa. *Habilitas, atis. Cic. Natura apta, habilis, accõmodata ad aliquid.*

Com aptidaõ. *Aptè, idoneè, appoſitè. Cic.* A pura negaçaõ nega o acto, & ma-,is a *Aptidaõ.* Vieira Tom. 2. pag. 97. ,Levavaõ ſua *Aptidaõ,* & proporçaõ pa-,ra o que haviaõ de ſer. Alma Inſtr. Tom 2. 407.

APTO. O que tem aptidaõ, ou diſpoſiçaõ para alguma couſa. *Ad aliquid aptus, habilis, accõmodatus. Cic.*

Naõ apto as letras. *Ad literas minime natus, a, um. Literis diſcendis minimè idoneus, a, um.*

Mais apto para alguma couſa. *Apoſitior ad aliquid. Cic.*

Naõ apto para huma couſa. *Inhabilis alicui rei. Cic.* Naõ he *Apto* para tal di-,gni-

,gnidade. Varella, Num. vocal, pag. 501.

Hum he apto ás letras, outro ás armas, o terceyro naõ he apto a cousa alguma. *Alter est literis, vel ad literas aptus, vel idoneus; alter ad militiam comparatus, vel factus; tertius ad quælibet munia ineptus est.* Era mais *Apto* a despertar à ambiçaõ. Jacinto Freyre pag. 80. Espadas *Aptas* a ferir de talho, & ,ponta. Vasconcel. Arte militar. 192. vers.

Velho, porem robusto por estremo,
Com forças *Aptas* ao pezado remo.
Ulyss. de Grab. Per. cant. 4. Oit. 27.

A P V

APULHA, ou Apulia. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cujas principaes Cidades saõ Lucceria, Gravina, Manfredonia, Andria Bitonto, Barletta, &c. *Apulia. æ. Fem. Cic.*

De Apulha. *Apulus*, ou *Appulus, a, um. Martial.* No Reyno de Napoles, em ,toda a *Apulha*. Jacinto Freyre, liv. 1. num. 23. No Martyrologio vulgar está *Apulia*.

APUPADA, Apupâda. *Vid.* Apupo ,Levantaraõ grandes *Apupadas*. Vida de D. Fr. Bertholam. 165. col. 3.

APUPAR. Fazer zombaria, & escarnio com assovios, & clamores descompostos. *Aliquem exsibilare*, ou *sibilis aliquem conscindere*, ou *sibilis aliquem consectari. Cic.* Em varios lugares. Horacio diz, *Populus me sibilat*, o povo me apupa.

Ser apupado. *Sibilis, & convitio explodi. Cic.*

O que nũca foy apupado *A sibilis intactus. Cic.*

Sahe para fora, deixate ver do povo; receas, que te apupem? *Da te populo, cõmitte ludis; sibilum metuis? Cic.*

He apupado o bailador, que na dança faz hum contrapasso. *Histrio, si paulũ se movit extra numerum, exsibilatur. Cic. Vid.* Apupo.

APUPO, Apupo. Parece derivado do Latim *Pipulum*, que (Segundo Vossio nas suas Etymologias) he dicçaõ, que por Onomatopeia, exprime o *apupo* dos Antigos, que devia de ser hum arremedo do piar dos Pitos, que em Latim se chama *Pipire*. De *Pipulum* por *Apupo* usa Plauto na Tragedia, intitulada *Aulularia, Act. 3. Scen. 2.* onde diz, *Nisi reddi mihi vasa jubes, pipulo hic differam te ante ædes.* Segundo os Interpretes. *Aliquem pipulo differre* he dar *apupos* a alguem. Tambem poderás chamar ao *apupo. Sibilus, i. Masc.* no plurar. *sibila, orũ. Neut. Cic. Vid.* Apupar. A hum certo ,final de *Apupos*. Barros. 1. Dec. fol. 22. col. 3.

APURADO. Purificado. Ouro apurado. *Aurum purgatum*, ou *expurgatum.* Tambem se dis dos liquores. Cumo de ,Tanchagem *Apurado*. Luz da Medic. 398.

Apurado. Perfeito. Muito versado. Muito exercitado. Homem apurado no que convem ao primor, & cortezania. *Homo in communis vitæ urbanitate perpolitus*, ou *in politâ manuum elegantiâ perfectus.* Sahem homens taõ *Apurados* no, q̃ ,convem à honra, primor, & discriçaõ, q̃ &c. Lobo Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 296.

Fallar apurado. *Purè, & emendatè loqui. Cic.* O fallar apurado. *Puratio, onis.* ou *emendata locutio, onis.* ou *purus sermo, onis. Cic.* O apurado da lingua latina. *Incorrupta latini sermonis integritas, atis.* Homem apurado na arte de fallar. *Perfectus homo in dicendo, atque perpolitus. Cic.*

Perdiz apurada, chamaõ os Caçadores à perdiz, exercitada em voar. Buscã- ,do perdizes, que naõ sejaõ *Apuradas*. Ar- ,te da caça, pag. 31. o livro diz Aporada, ,deve ser erro da impressaõ.

APURAR. Fazer limpo, & puro. *Purgare aliquid. Cic. & Ovid.*

Que quando algum se toca por ventu-(ra
Com ceremonias mil se alimpa, & *A-(pura.*
Camoens. cant. 7. Oit. 38.

Apurar o Ouro. *Aurum prugare. Plin. Vid.*

Vid. Refinar.

Apurar. No fentido metaphorico. A lingoa Portugueza fe vay cada dia mais apurando. *Lingua Lusitana excolitur, & perpolitur indies.* Apurar hũ difcurfo. *Expugnare fermonem. Cic.* Apurar os feus papeis, ou as obras, que fe compoem. *Exterere fcripta ad obrufam. Politian. Epift. lib. 6. ad Philip. Beroald.* Duvida Nifolio defta phrafe de Policiano; vejafe o dito Nifolio na explicaçaõ da palavra *obrufa*. Apurar hum negocio, hum fucceffo. Examinalo miudamente, fem que fique na noticia delle alguma coufa duvidofa, nem incerta. *Aliquid penitus recognofcere*, ou *aliquid diligenter expendere. Ex Cic. Alicujus rei maiorem notitiam quærere*, ou *comparare.* Para apurar o negocio. *Rei dilucidandæ causâ. Cic.* O negocio fe vay apurando. *Res dilucet, illuftratur, patefcit.* O Juiz peitado naõ apura as verdades. *Corruptus Judex male verum examinat. Horat.* Tenho apurado efte negocio. *Plurimum in re ifta video.*

Apurar hum homem, apertando com elle, para que diga, o que queremos faber. *Quod fcire cupimus, ex aliquo exprimere, elicere, expifcari.*

Apurar a paciencia. *Vid.* Paciencia.

Apurar. Aperfeiçoar; Enfinar. Doutrinar. Apurar hum homem. *Expolire aliquem, atque hominem reddere. Cic. Expolire aliquem doctrinis omnibus. Cic.* A ,forja, em que fe *Apuraõ* os homens, & fe ,poem nos quilates, com que haõ de ter ,a valia, que a efte nome fe deve, faõ e- ,fcholas nas quaes da mefma maneira, que ,por alchimia de cobre fe faz ouro, nel- ,las de hum idiota, & quafi bruto fe faz ,homem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 325.

AQV

AQUANTIADO *Vid.* Acontiado. Os ,que eftavaõ *Aquantiados*, & venciaõ o ,foldo. Mon. Lufit. Tom. 5. fol. 30.

AQUAPENDENTE. Cidade de Italia no Patrimonio de S. Pedro. *Aquapendens, entis. Fem.*

AQUARIO, Aquário. (Termo Aftronomico) He o undecimo dos fignos do Zodiaco, nelle entra o Sol communmente em 22 de Janeyro, & no feu afterifmo em dez de Fevereyro. Confta efte figno de 42 Eftrellas. He mafculino, diurno, occidental, finiftro, aerio, & fixo, porque eftando o Sol nelle he tempo de inverno fixo. He cafa diurnal, & gozo de Saturno, influe nas pernas, & canellas. A fua imagem, he a figura de hum homem, que com hum cantaro efta derramando agoa, o qual fingiaõ os Poëtas fer Deucaliaõ, com o que fignificavaõ a influencia defte figno, porque eftãdo o Sol nelle, coftuma haver grande abundancia de agoa. Tambem fingem os Poëtas, que Aquario foy aquelle Ganymedes, moço Troyano, que caçando no monte Ida, por fua grande formofura Jupiter omandou arrebatar por huma Aguia, & o fez no Ceo feu copeiro. *Aquarius, ij, Mafc. Cic. Amphora, æ. Fem.* ,A- ,*quario*, fignificado por hum homem, que ,efta vazando hum pote de agoa. Noti- ,cias Aftrologicas. pag. 63.

AQUARTELARSE o Exercito. Tomar quarteis. *Locare fe. Ex Tacito, qui ait, In hibernis legiones locavit.*

Chamou as fuas tropas *aquarteladas* no inverno em lugares differentes, & diftantes, & as ajuntou todas em hum corpo de Exercito. *Ex diftantibus hibernis caftra contraxit. Flor. lib. 3. cap. 10.*

Lugar, em que o Exercito fe aquartela no inverno. *Hiberna, orum. Cic. hibernacula, orum. Neut. Tit. Liv.* Ficaraõ ,*Aquartelados* na Cidade. Portug. Re- ,ftaur. Tom. 1. 131. A dous de Junho fe ,*Aquartelou* o noffo Exercito no Ribeyro de Perdiclas. Academ. do Conde de Villaflor. pag. 33.

Demonios aquarios. *Vid.* Aquatico.

AQUATICO, Aquático. O que naçe, ou vive na agoa, como os peixes. *Aquatilis, le, is.* Cicero diz, *Beftiæ aquatiles*, & Plinio o Hift. *Aquatilia* fubentendefe, *Animalia.* Aquatico, o que crece na agoa, como certas Aves *Aquaticus, a, um. Ovid.*

Ovid. Plin. Aquaticas donzellas chama Camoens as Nymphas dos rios.

Alli quer, que as *Aquaticas* donzellas
Esperem os fortissimos varoens.

Camoens, cant. 9. Oit. 22.

Signo Aquatico em termos Astronomicos, he o signo, que influe frialdade, & humidade calidades da agoa. *Aquaticum sidus*. A quarta triplicidade chamada *Aquatica*: Noticias Astrologicas 66.

Fôssô aquatico. Em phrase de Fortificaçaõ he o fôssô, que tem agoa. *Fossa aquis plena*. No meyo dos fossôs *Aquaticos* costumaõ alguns fazer huma separaçaõ. Methodo Lusitan. pag. 191.

Demonios aquaticos. Saõ os que no Elemento da Agoa tem sua residencia; hũs no mar, levantando tormentas, q̃ ainda, q̃ de ordinario procedaõ de cousas naturaes, em varias occasioens saõ causadas dos Demonios, como o manifestaõ os bramidos, & medonhas vozes, que se ouvem, & a facilidade comque se aplacaõ, lançando nas ondas cousas, que estes malignos Espiritos aborrecem, como *Agnus Dei*, ou Reliquias de Santos. Tambem no mar tem tomado differentes figuras para enganar os homens, como tem succedido na Gentilidade cega adoradora de Deoses marinhos, quaes foraõ *Neptuno, Nereo, Amphitrite*, & seus filhos, *Tritaõ, & Phorco*. Tem outros sua habitaçaõ em Lagoas, tanto assi, que na sua Historia escreve Olao Magno, que as terras Septentrionaes, por serem mais abundantes de Lagoas, & estas immundas, saõ infestadas de Demonios, & refere Miguel de Isselt, Commentar. rerũ in orbe gestarum, Anno 1505. que em Liconia no Bispado de Venda, houve antigamente Lago frequentado de Demonios taõ maleficos, que assolavaõ as casas, & as terras circunvezinhas, com as agoas, que faziaõ sahir da Mãy, & com rayos, & coriscos, que dos vapôres das agoas formavaõ. O Author da Escola Decurial lhes chama Demonios Aquarios; pareceme mais usado o adjectivo Aquatico. *Dæmones aquatici.*

AQUATIL, Aquâtil. Aquatico. *V.* no seu lugar. Os animaes *Aquatiles*, & volatiles. Alma Instr. Tom. 2. pag. 414.

AQUE del-Rey. *V.* Aqui.

AQUECER. Fazerse quente. *Calescere. Plin. concalescere. Cic. Incalescere. Plin.* (*sco, lui*) *calefieri. Varr.* (*fio, factus sum*)

AQUEDUCTO. Cano, feyto por arte, para lançar a agoa fora de hum lugar para outro; *Aquæductus, ûs. Masc. Cic.* Hum *Aqueducto* de custo, & architectura estranha. Monarch. Lusit. Tom 2. pag. 17. col. 1.

AQUELLE, Aquella, Aquillo. Pronomes, demostrativos das cousas, ou das pessoas. *Ille, illa, illud, genit. illius. dat. illi. Is, ea, id, genit. ejus; dat. Ei.* Este pronome assi no latim, como no Portuguez, muitas vezes serve para notar a distinçaõ de huma cousa, ou de huma pessoa da outra. v. gr. Antipatro de Sidon, aquelle, que bem vos lembra ter visto, costuma fazer versos hexametros, & de outras castas de repente. *Antipater sidonius, ille quẽ probè meministi, solitus est versus hexametros, aliosque varijs modis, ac numeris fundere extẽpore. Cic.*

Aquelle mesmo. *Ille ipse.*

AQUEM, & d'aquem. Desta parte, em que estamos. *Citra. Tit. Liv.*

Daquem do monte Tauro. *Cis Taurum. Cic.*

Daquem do rio Euphrates; *Cis Euphratem. Cic.*

Os que saõ daquem do Rhin. *Qui sũt citra Rhenum. Cæs.*

O que he daquem. *Citerior, citerius, oris. Cic.*

Os d'aquem do Alpes. *Cisalpinus, a, um. Cic.* Plin. Hist. diz *Cisalpinæ veniæ.*

Este lugar he cento, & vinte estadios à quem de Leucade. *Is locus est citra Leucadem stadia centum viginti. Cic.*

AQUENTADO. Feyto quente. *Calefactus, a, um.*

AQUENTAMENTO. Communicaçaõ de calor. *Aliquid calefacere. Excalfactio, onis. Fem. Plin.*

AQUENTAR. Dar calor. *Aliquid calefa-*

efacere, ou *Calfacere*.ou *concalfacere*(*cio, feci, factum*) *Aliquid calefacere*. *Plaut*. *Horat*. (*o, avi, atum*) *Aliquid concalefacere*. *Plin*. *Alicui rei impertire calorem*. *Cic*,

Aquentarse ao lume. *Ad ignem*, ou *ad focum se calefacere*, ou *ad ignem calefieri*. *Frigus igni depellere*.

Aquentarse bẽ a hum bom lume. *Luculento camino uti*. *Cic*.

Aquentar o forno. *Clibanum incendere*. *calefacere*.

Vaso para aquentar agoa, ou qualquer outra cousa. *Vas caldarium*. *Ahenum*. *i*. *Neut*.

AQUEO. Cousa de agoa, ou que tẽ a natureza da Agoa. *V*. Agoa. *Aqueus, a, um*, se acha no Calepino, mas difficultoso seria achar Author antigo, que use deste adjectivo. As partes *Aqueas* totalmente apartadas. Madeira, de Morbo Gall. 2. part. 165.

AQUERLEBEN. Cidade de Alemanha. *Ascania, æ*. *Fem*.

AQUERAM. *Vid*. Acheronte.

AQUERIDO, & Aquirir. *Vid*. Acquirido, & acquirir.

AQUI, Aquî. Adverbio, que denota lugar, & val o mesmo, que neste lugar. *Hic*, ou *hoc in loco*. Aqui mesmo. *Hoc ipso in loco*.

De aqui. Deste lugar. He de aqui, he natural deste lugar. *Hinc natus est*. *Cic*. 4. *Cat*. *Quam quidam hinc nati, & summo nati loco, non patriam suam, sed urbẽ esse judicarunt*. Larga he a disputa; & naõ de *Aqui*. D. Franc. Man. Carta de Guia &c. *Ampla est disputatio, & non hujus loci*.

Aqui. Nesta casa. *In hâc domo, in his ædibus*, *hic intùs*. *Plaut*. De aqui desta casa. *Ex hâc domo, ex his ædibus, hinc à nobis*. Agora daqui se foy. *Modo hinc à nobis exiit*.

O caminho, que daqui vay para a India. *Via, quæ est hinc in Indiam*. *Cic*.

Vaite d'aqui. *Hinc abi*. *Facesse hinc*, ou *ex hoc loco*.

Daqui para lá, & de lá para cá naõ hà mais, que tres passos. *Hinc, eo, & illuc, huc*; ou *inde in hunc locum, terni tantum passus intercedunt*. Aves, que andaõ voando daqui para ali. *Volucres huc, & illuc passim vagantes*. *Cic*. Olhar daqui, & dalli. *Huc, atque illuc intueri*. *Cic*.

Daqui a alguns dias. *Post aliquod dies*. Daqui a quatro dias. *Post quatriduum*. Daqui a dez annos. *Post annos decem*. Daqui a tres dias. *Post hujus diei diem tertium*. *Ad tres proximos dies*. *Post triduum*.

Até aqui. Até este lugar, em que estou. *Huc usque*. *Plin*. *Hist*.

Daqui em diante. *In posterum*. *Deinceps*. *Cic*.

Vem daqui perto. *Venit ex propinquo, ex proximo*.

Aqui, por ventura? *Hiccine*?

Aqui del-Rey. Chamar aqui del-Rey. *Regem implorare*. *Regis auxilium implorare, & flagitare*. Antigamente em Roma *Quiritare* era quasi o mesmo, que entre nós, chamar *Aqui del-Rey*, porque *Quirites* era o antigo nome dos Romanos, como ensina Tito Livio *lib*. 1. *cap*. 13. & em Roma os accusados tendo já aquem recorrer, costumavaõ gritar, *Porro Quirites*. De *Quirites* se originou o verbo *quiritare*. No livro 5. da lingoa Lat. diz Varro, *Quiritare is dicitur, qui Quiritium fidem clamans implorat*. Do verbo *Quiritare*, sahiraõ os verbaes *Quiritatio, onis, Fem*. & *Quiritatus, us, Masc*. Que segundo o que acabamos de dizer responde a *Quiritatus*. Ninguem seja taõ ousado, que em arruido, ou briga, q̃ se levante, chame outro appellido, salvo *Aqui del-Rey*. & o que outro appellido chamar seja degradado com pregaõ. &c. Liv. 5. das Ordenaçoens. Tit. 44.

Aqui del-Rey. Metaphoric. Que cousa se pode fazer de huma fama, que he *Aqui del-Rey*, ainda que pareça Victor. Chagas obras espirituaes. Tom. 2. pag. 489.

AQUIETAR. Fazer quieto. Causar quietaçaõ. *Quietum reddere*, ou *facere*. *Terent*. *Quietem facere, vel efficere*; *cum Dat*. *Quietem timor circumspicientibus*

aquam

aquam facit. Tit. Liv. Bell. Pun.

Venceraõ muytas batalhas, & aquietaraõ toda a Alemanha, & toda a França. *Plurima prælia secunda fecerunt, omnẽ Galliam, Germaniamque pacaverunt. Cæsar Bell. Civil.* Cicero diz *Pacatum reddere, & pacatum facere.*

Aquietar hum tumulto. *Tumultum sedare. Cæs.*

Aquietar a gente, que faz bulha. *Silentium indicere*, ou *facere. Tit. Liv. Murmura comprimere. Ovid.*

Mandar aquietar agente. *Silentium fieri jubere. Cic.*

Aquietar, a quietar aquẽ está cõ animo inquieto, & pertubado. *Alicujus animum tranquillare. Cic.*

Aquietar. Nõ affligirse. Naõ se molestar, Naõ se inquietar, Socegar. Os q̃ cometeraõ algum crime, naõ só naõ podem aquietar, mas nem respirar podem sem medo. *Qui facinus commiserunt, non modo sine cura quiescere, sed ne spirare modo sine metu possunt. Cic.*

Etudo isto ficará em paz, se este se aquietara. *Quibus quidem quam facilè poterat quiesci, si hic quievisset. Terent.* Por,que se ha de affligir, & naõ ha de *Aquie,tar*, porque naõ *Aquieta* quem por falta ,de mortificaçaõ naõ chega a saber, &c. Chagas, Obras Espirituaes Tom. 2. pag. 343. Naõ se afflija V. M. *Aquiete* So,bre as espinhas, ibid. 256.

Aquietar, em alguma cousa. Pegarse a ella. Terse por satisfeito com ella. *Acquiescere alicui rei. Senec.* ou *in aliqua re conquiescere. Senec. Cic.* Tambem naõ ,podiaõ *Aquietar* na quella nova dou,trina. Vieira. Tom. 9. pag. 83.

Aquietar. Naõ porseguir hum negocio, naõ hir mais adiante. *Sinere ut negotium requiescat. Remittere, inurgere negotium.*

Aquietar, ou aquietar o pensamento, ou aquietarse a alguém o coraçaõ. Aquietai, ou aquietesevos o coraçaõ. *Quiescas*, ou *quietus esto. Terent.* Aquietai neste particular *Quiescas istã rem. Plaut. De istâ re in oculum utrumvis conquiesce. De istoc quietus esto. Plaut.* Em quanto ao mais aquietai o pensamẽto. *Quiescas cætera. Plaut.* Estimarei muyto, que *A,quieteis* nisso o pensamento. Lobo, Corte na Aldea, Dial 3. pag. 67. Nesta mu,dança se lhe *Aquietava* o coraçaõ Id. Ibid. 140.

AQUILA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles na provincia de Abruzo das minas de Amiterno, & Forconio tomou o seu augmẽto. *Aquila in samnitibus.*

Aquila, tambem he o nome de hum Interprete da Biblia, o qual de Gentio se fez Christaõ, & de Christaõ se tornou Iudeo, & foy o primeyro, que traduzio a Escritura de Hebraico em Grego, mas com tanta corrupçaõ, & com tantas tradicçoens Judaicas, que só Judeos fazem caso desta traducçaõ.

AQUILAM. Esta palavra, como derivada de *Aquilo, onis. Masc.* Val o mesmo, que vento Nor-nordeste. Raras vezes usaõ os Portuguezes de Aquilaõ nesta significaçaõ. Alguns Poëtas assi latinos, como vulgares chamaõ Aquiloens aos ventos mais rijos, & furiosos do Norte, & segundo a Etymologia de Festo, *Aquilo, ventus à vehementissimo volatu, ad instar Aquilæ, appellatur.* No livro 1. dos Æneid. diz Virgilio, *Stridẽs Aquilone procella, & no liv. 3.*

Et glacialis hyems aquilonibus asperat (undas.

AQUILEA. Aquiléa, ou Aquiléya. Cidade Patriarcal, antigamente humã das principaes de Italia, hoje esta desmantelada, & despovoada; & seu Patriarca reside em Udiana. *Aquileia, æ. Fem. Cic. in Vat.* 38. Em *Aquiléa*, de S. Hermagoras, &c. Martyrol. em Portug. 189. Na pag. 146. diz, Em *Aquiléya*, dos Santos Martyres Cancio, &c.

AQUILINO. Epitheto, que se dá ao nariz, que do meyo para baxo se encurva a modo de bico de Aguia, como tambem aos olhos, que tem excellente vista. Nariz aquilino. *Nasus aquilinus*, ou *aduncus*, ou *inflexus*, ou *instar aquilini rostri incurvus.*

Tem nariz aquilino. *Est naso adunco. Terent. in Heaut. Act. 5. Scen. 5. Vers. 18*

Olhos aquilinos. *Acer*, ou *accerrimus oculorum*, ou *videndi sensus*. Tem olhos aquilinos. *Aquilæ instar oculos habet acres, & acutos*. As ultimas palavras saõ de Cicero. Era de jocundo, & magestoso aspecto, o nariz, & olhos *Aquilinos*. Vida do Princepe Palatino, pag. 165.

AQUILLO. Pronome. *Vid*. Aquelle.

AQUINHOAR. Dar quinhaõ. Aquinhoar igualmente. *Aliquid in partes æquabiliter tribuere*, ou *in partes distribuere*. Ficou bem aquinhoado. *Optimam partem sortitus est*. *Optima pars illi obtigit*. A quem el-Rey depois *aquinhoou* como convinha. Monarch. Lusit. 5. part. 21. Naõ ficareis mal *Aquinhoado*. Cartas de D. Franc. Man, 531.

AQUINO, Aquîno. Cidade Episcopal na provincia de Campanha, no Reyno de Napoles, patria de S. Thomas, & do Poèta Juvenal. *Aquinum, i. Neut*. De Aquino. *Aquinas, atis. penult. long. Omn, Gen*. Em *Aquino*, de S. Constancio Bispo. Martyrol. em Portuguez, aos 21. de Setembro.

AQUIRIR. *Vid*. Acquirir.

AQUITANIA. Grande provincia de Frãça, que os modernos divide em tres, a saber a primeyra Aquitania, que contem o Berry, o pays de Bourbon, a alta, & a baxa Alvernia, o pays de Velay, de Gevedan, de Roverga, dos Albigenses, de Querey, de Limoges, & da alta, & baxa Macha. A 2. Aquitania contem o pays de Bordeos, de Medoc, de saintõja, de Poitou, de Angulema, de Perigort, de Agen, & de condom. Na 3. Aquitania se comprehendem as terras de Armanhac, de Bigorra, de Cominges, de Coserans, de Bearnia, a baxa Navarra, a Biscaya, & a pequena Gasconha. Cesar poem a Aquitania entre o rio Garona, o Oceano, & os Pyrineos. *Aquitania æ, Fem. Plin*.

AQUITANICO. Cousa de Aquitania o Oceano Aquitanico. *Oceanus Aquitanicus*. *Plin*.

AQUITANOS. Os povos de Aquitania. Os povos de Guyena. Os Gascoẽs. *Aquitani*. *orum*. *Masc*. *Plur*. *Cæsar*. Huma das quaes habitaõ os Belgas, a segũda os *Aquitanos*. Corograph. de Barreyr.

AQUOSIDADE. *Vid*. Acosidade.

AQUOSO. *Vid*. Acoso.

A R

AR. Elemento fluido, liquido, diaphano, & levissimo, que cerca todo o globo terraqueo, sem a respiraçaõ do qual ninguem vive, & com cuja substancia, (sem outro alimento) ninguem pode viver. Em quanto as Calidades do ar huns o fazem frio, & secco, outros quente, & humido, outros humido em summo grão &c. Porem segundo a mais provavel opiniaõ naõ tem o ar calidade alguma ingenita, & innata, porque se tivera alguma, sempre a retivera & naõ a mudara taõ facilmente, como faz segundo a diversidade dos climas, aspectos do Ceo, vizinhança do fogo subterraneo; assi se experimenta debaxo do Equador no Reyno do Monomotapa hum ar abrazado, nos montes do Peru hum ar rigidissimo, no Brasil hum ar temperado &c. Nos seus ensayos Physicos diz Mariotta, que antes de chegar a dilataçaõ natural, que elle logra na Atmosphera, a onde esta livre de todo o pezo de exhalaçoens, & vapores se pode o ar estender, & dilatar quatro mil vezes, mais do que na vizinhança da terra. Segũdo o dito Author a côr natural do ar he azul, postoque na opiniaõ de outros o ar naõ tem cor propria. Dividese o ar em tres regioens, Infima, media, & suprema *Vid*. Regiaõ. *Aër, aeris*. *Animabilis, Spirabilisque natura, cui nomen est aer*. *Spiritus, ûs*. *Masc*. *Communis spiritus*. *Cic*. *Vitalis, & per omnia meabilis spiritus*. *Plin*. *Hist*. *Cœlum, i. Neut*. *Cic*. 1. *Tuscul*. 60. *Hoc cœlum appellaverunt majores, quod alio nomine Aera*. *Idem Plin*. *Hist*. *Anima, æ*. *Fem*. *Cic*.

O ar he o elemento, que respiramos, & que enche todo aquelle espaço, que ha entre o Ceo, & a terra. *Aer est elementum, quod spiritu ducimus, totum occupans illud spatium, quod cœlum inter, & ter-*

terram interjectum est.

O ar, que se estende, & se adelgaça, sobe ao Ceo; quando se condença, forma as nuvens; & por varias partes espalhado, gera os ventos. *Aër fusus, & extenuatus, in sublime fertur; tum concretus; in nubes cogitur, & effluens huc, illuc, ventos efficit. Ex Cicer.*

Causa o mesmo ar as diversidades do frio, & do calor de cada anno. Sustẽta as aves, que voaõ, & attrahido pela respiraçaõ, conserva a vida dos animaes. *Idem aër annuas frigorum, & calorũ facit varietates, idemque, & volatus alitum sustinet, & spiritu ductus alit, & sustentat animantes. Cic.*

Os que vivem em terras em, que o ar he delgado, & puro tem o engenho mais sutil, & agudo, que os que respiraõ hum ar grosso, & denso. *Licet videre acutiora ingenia, & ad intelligendum aptiora eorum, qui terras incolunt eas, in quibus aër sit purus, ac tenuis, quam illorum, qui utuntur crasso cœlo, atque cõcreto. Cic.*

Os aspectos das terras diversamente situadas contribuem muito a bondade, & benignidade do ar. *Terræ positiones húc, aut illuc versæ, magna ad aëris temperiem momenta sunt. Phil.*

Ar nativo. Ar da patria, & propria terra de cada qual. *Natale cœlum, Patrium cœlum.*

O ar, ou o clima de alguma terra cidade provincia, ou Reyno. *Cœlum, i. Neut.*

Mudar ar. *Cœlum mutare. Cels. Aërem mutare. idem.*

Menino recennascido, que começa a respirar o ar. *Puer, qui primum spiritum ducit.*

He necessario mudar ar. *Opus est cœli mutatione. Cels.*

Ar delgado, & sutil. *Aër tenuis. Cœlum tenue.* Tambem se pode dizer, *Subtile cœlum, & subtilis aër*, pois temos o exemplo em Seneca, no liv. 11. das questoens naturaes, cap. 1. *Prima pars scrutatur solidumne sit cœlum*, ac *firmæ, concretæque materiæ, an ex subtili, tenuique mixtum.*

Ar puro. *Purum cœlum. Cic. Purus, liquidusque aër. Plin. Hist.*

Ar temperado. *Temperatus aër. Cic. temperies, ei.*

Ar benigno. *Mite cœlum. Clemens cœlum, suaviter temperatum.*

Ar sadio, saudavel, propicio, para a saude. *Cœlum salubre. Cic. Aër salubris. Vitruv. salubritas cœli. colum.*

Ar quieto, & tranquillo. *Cœlum placidum.*

Ar sereno. *Cœlum serenum, liberum, sudum, patens, apertum, clarum.*

Ar aprazivel. *Cœlum amænum, lætum, jucundum.*

Ar grosso. *Aër crassus. Pingue, & cõcretum cœlum Cic. Cœlum crassum. Cic.*

Aëris crassitudo. Cœlum densum Cels.

Ar noblado, escuro, cerrado, & cheo de nevoas. *Cœlum caliginosum, humidum, nebulosum.*

Ar, que naõ he sadio. *Insalubre cœlũ. Cœlum gravius. Columel. Cœli gravitas. Cic.*

Ar corrupto, contagio &c. *Aër pestilens Vitruv. Cœli intemperies. Malitia Cœli.*

Ar muyto nocivo. *Cœlum calamitosum,*

Os ares de Lisboa saõ taõ benignos, & tam temperados, que todo o anno he huma continua primavera. *Ulyssiponensis cœli mira temperies, verno tempori maximè similis, omnes anni partes pari salubritate percurrit.*

Estes ares saõ contrarios ao meu temperamento. *Cœli hujus affectio mihi adversaria est.*

Dase ar a algumas, a que a sombra das outras faz dano. *Quibusdam. alienâ umbrâ laborantibus, cœlum aperiunt. Senec.* (Falla das arvores)

Que vive no ar, ou que he de ar. *Aëreus*, ou *aërius, a, um.*

Naõ sahe do seu aposento, por medo, que o ar naõ offenda a sua saude, ainda vacillante. *Cubiculo se continet, ne valetudini parum confirmatæ, aër liberior noceat.*

Dormir ao ar, ao sereno. *Sub diu*, ou *sub divo cubare*, ou *pernoctare.*

Estar ao ar. *Sub diu agere, sub patenti.*

ti, ſudoque cœlo ſe habere.

Deixar entrar o ar. *Aëri dare aditum.*

Diſparar hum moſquete no ar. *Scolpũ emmittere in auràs.*

Ar freſco, ou viraçaõ. *Aura, æ. Fem.*

Arzinho muito brando. *Lenis auræ flatus, ûs. Aura leniter ſpirans.*

Tomar ar. *Auram captare.* Vamos a Quinta tomar ar. *Villam petamus, liberiori cælo fruituri,* ou *leniorem, mollioremque auram ſpiraturi.*

Faz humas conjecturas fundadas no ar. *Conjecturas aliquot leves, & futiles affert,*

O ar muito delgado ſe converte em fogo. *Aër tenuiſſimus in ignem emicat. Ovid.*

Ar. (Fallando em couſas, que naõ ſaõ ſolidas, & firmes) Tudo o que há no mũdo, he ar. *Nihil in mundo eſt, niſi vanũ, & inane.*

Foy tudo pôr eſſes ares. *Omnia evanuerunt,* ou *ad nihilum diciderunt omnia.* ,Em lhe dando o vento da vaidade tu-,do foy por eſſes *Ares.* Chagas. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 280.

Fazer caſtellos no ar. Armar maquinas no vento. *Inania moliri. Vanis commentationibus animum occupatum habere.* ,Caſtellos de vento, & maquinas arma-,das no *Ar.* Chagas Obras Eſpirit. Tom. 2. 335.

Fazer propoſiçoens no ar, ou fallar no ar. *Inania, futilia proponere, proferre, inducere, in medio ponere.*

Fazeis hũ tiro no ar. Trabalhais inutilmente. Debalde vos cançais. *Tuus omnis conatus in irritum cadit, in vanũ recidit.*

Ar. Modo, & geſto do corpo. *Corporis habitus, ac motus.* O ar do corpo he huma certa calidade exterior, & ſenſivel, que naſce da figura, & do movimento das partes. *Corporis habitus extrema quædam qualitas eſt ſub ſenſum cadens, ex ipſo partium ſitu figurâ, ac motu conſtans.* Ar mageſtoſo, & proprio de hum Principe. Chamalhe Plauto *Status baſilicus, Digna Principe corporis compoſitio.* Ar mageſtoſo, & modeſto. *Corporis habitus plenus majeſtatis,* ou *dignitatis, & modeſtiæ.* Sa-,hio adaçar a filha de Herodias, celebra-,raõ todos os aduladores o *Ar.* Vieira. Tom. 9. pag. 79.

,Eſſe *Ar* immenſo, adonde naufragan-(do
Eſtaõ continuamente os meus ſenti-(dos.

Camoens, ſoneto 4. da 2. centur. Joga o Poëta do vocabulo *Ar,* que he vento juntamente, & graça, fallando nos naufragios, que lhe cauſa a ſua Dama.

Ar. Graça, comque ſe faz alguma couſa. *Liberalis, & expeditè decora agendi ratio.* Com taõ bom Ar, ou com taõ boa graça. *Tam aptè, tam concinnè, tamque decorè.*

Ar. Accidente de Paralyſia. Chama o vulgo a eſte accidente Ar, porque nos corpos humanos cauſa quaſi o meſmo effeyto, que nas plantas, que a malignidade dos ares, ou da influencia faz ſeccar, & por eſta razaõ os latinos lhe chamaõ *Sideratio, onis. Fem. Plin.* Tolhido do ar. *Sideratus, a, um. Plaut.* Arvore tocada do ar. *Arbor ſiderata. Sideratus* ſe diz propriamente das plantas, & por translaçaõ dos animaes. *Vid.* Paralyſia. ,Parlezias, aque o vulgo chama *Ar.* Madeira, de Morbo Gall. 2. parte, 206.

Ar. Semelhança. Dà o ar de fullano. *Illi ore ſimilis eſt. Cic. Illum reffert,* ou *refert ore. Plin. Jun. Ad illius ſimilitudinem accedit. Ore, & habitu eſt illi ſimilis* ,A eſtatura do corpo, o *Ar* do ſemblan-,te. Lucena, Vida do S. Xavier. 296. col. 1.

Ares. No deſcurſo familiar uſamos deſte plurar por varios modos. Vir de algũ lugar ver a alguem pelos ares. *id eſt,* com muita preſſa, como as Aves, que voando fazem em breve tempo muito caminho. *Ad aliquem ex aliquo loco advolare. Cic.* Veyo pelos ares. *Advolavit.* A Eneas traz a fama a nova deſta diſgraça pelos ares. *Fama mali advolat Æneæ. Virgil.* Hir pelos ares. *Volare. Ovid. Cic.* Vaõ as cartas pelos ares. *Volant litteræ.*

Peſca as couſas pelos ares. *id eſt,* he taõ delgado, que entende à primeyra palavra-

vra. *Ex paucis intelligit multa.*

Apanha as cousas no ar. *Id est*, sem fundamento. *Vid.* Fundamento.

ARA

ARA. He palavra Grega, que val o mesmo, que oraçaõ, ou preces. Dos gregos aos latinos, & dos latinos aos Hespanhoes passou esta palavra. Em Portugal chamamos Pedra d'ara a pedra, que se poem no meyo do altar, consagrada, & ungida pelo Bispo, sobre a qual se poem o caliz, & a hostia, & se offerece o Sacrificio da Missa. As pedras d'ara saõ de marmore, ou de outra pedra solida, regularmente tem de comprimento hũa terca de vara, & de largura a quinta parte menos; saõ forradas de lona, fustaõ, ou panno de linho, & nellas pode estar commodamente o caliz, & hostia, vaso sacramental, ou as particulas sem elle. Tambem distinguiaõ os Antigos *Altar* de *Ara*, & a differença estava, em que o altar era consagrado só na superficie, & a *Ara* por todas as partes. Na Lingua Portugueza tambem usamos da palavra *Ara*, quando fallamos na famosa *Ara* do Sol em Pancaya. *Vid.* Fabula dos Planetas, pag. 206. E chamaõ os nossos Pregadores ao madeyro da Cruz *Ara*, porque nella se fez o cruento sacrificio de nosso divino Redemptor. *Ara, æ. Fem. Cic.*

ARA. Constellaçaõ Austral, na extremidade da cauda do Dragaõ. Consta de sete estrellas, todas da natureza de Venus, cõ alguma participaçaõ da de Mercurio. No meyo dellas huma mais conspicua, he da terceyra magnitud. Para reprezentar este Astro pintase hum altar com huma labareda na superficie. Em memoria do Altar, em que os fabulosos Deoses se confederaraõ contra os Gigãtes de Phlegra, se deu a esta constellaçaõ o nome de *Ara*, que val o mesmo, que altar. *Ara, æ. Fem. Cic. de Natura Deorum*, a onde diz.

Dei nde Nepæ cernes propter fulgentis acumen
Aram, quam flatu permulcet spiritus Austri.

Alguns Mathematicos lhe chamaõ *Sacrarium*, outros *Thuribulum*, & outros *Lar*.

Descobrir por toda a parte, que faz clara
De Argos, da Idra a luz, da lebre, & da *Ara*.

Camoens, cant. 8. Oitav. 71.

ARABE, ou Arabio, natural de Arabia. *Arabs, abis, Masc.* (*Increm. breV.*) ,Principalmente os *Arabes*, que com os ,Hebreos tinhaõ muta semelhança. Duarte Nunes, Origem da ling. Portug. pag. 63.

ARABI. Titulo, que se dava ao Rabbi, que governava os Judeos, segundo suas leys particulares, no tempo, que eraõ tolerados em Portug. Em cada villa havia hum *Arabi annual*; o *Arabi mayor* usava do sello das armas de Portugal, com as letras, que diziaõ, *Sello do Arabi mor de Portugal.* Tinha repartidas as comarcas por seus Ouvidores, que tãbem tinhaõ sellos particulares, com o nome cada hum do seu districto. No Porto residia, o que governava os Judeos de entre Douro, & Minho; na Torre de Moncorvo o da comarca de Tralosmontes &c. Arabi mor. *Judeorum Maximus rector.* Moyses Navarro *Arabi* Môr ,em tempo delRey D. Pedro, & sua mo- ,lher D. Salva, instituiraõ hum grosso ,morgado de muitas quintas, & fazen- ,da no termo de Lisboa. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 15. col. 1.

ARABIA. Grande Regiaõ da Asia, cujo comprimento se estende da sua parte occidental, que confina com o Egypto até o cabo de Razalgate pelo espaço de mais de seiscentas legoas. A Arabia he cercada do mar Roxo, do Oceano, & do Golfo Persico, & de Balsora, de sorte, q̃ parece Peninsula. Da banda do Nacente tem o Golfo Persico, da banda do Sul o mar Arabico, & o estreito de Babel mãdel, da banda do Ponente o Mar Roxo, ou da Meca, & da banda do Norte a Soria, ou Syria, o Diarbec, & o Yerac. Segundo

gundo Jozepho no 1. livro das antiguidades Judaicas, he a terra em que viveo Ismael, filho de Abraham, & de Agar, de quem procederaõ os Arabes. Os Nacionaes chamaõ à Arabia *Arabistan*. Dividese a Arabia em tres partes. A primeyra se chama Arabia Feliz, pella fertilidade das suas terras, principalmente em balsomo Myrrha, & Incenso suas principaes Cidades saõ Medina, Meca, Mascate sohar &c. A segunda se chama *Arabia Petrea*, tomado o nome da Cidade de Petra a que hoje chamaõ *Herat*, ou *Orach*. que val o mesmo, que *Rocha*, porque esta assentada em Rocha viva. Nesta Arabia esta o deserto, habitado dos Israelitas pelo espaço de quarẽta annos. A terceyra se chama Arabia deserta, onde há grandes Campinas cubertas de areas em que os viandantes gastaõ alguns doze dias de jornada trabalhosa, com muita falta de agoa, & esta salobra, & sulphurea de alguns poços q̃ se achaõ no caminho. Na Relaçaõ da sua viagem da India por terra pag. cap. 18. O P. Manoel Godinho amplamente descreve todos os particulares da Arabia Deserta. *Arabia, æ. Fem. Cic. Arabia Feliz Petrea, Deserta*. Queimai Cheyros da Arabia. *Facite, oleant ædes Arabicè. Plaut,*

Cercaõ com toda *Arabia* descuberta
Feliz, deixando a *Petrea*, & a *Deserta*.

Camoens, cant. 4. oit. 64.

ARABICO. Cousa da Arabia. *Arabicus*, ou *Arabius, a, um. Plaut*. Huma das Lingoas, de que os Hespanhoes muitos vocabulos tomaraõ foy a *Arabica*. Nunes. Origem da ling. Portug. pag. 61.

ARABIGO, Arâbigo. *Vid*. Arâbico. Lingoa *Arabiga*. Antiguid. de Lisboa: part. 1. 369.

ARABISSO. Antiga Cidade de Armenia menor nos confins de comagenes, perto do Monte Tauro. *Arabissus, i. Fem*. Em *Arabisso* de S. Cesario Martyr. Martyrolog. vulgar. pag. 370.

ARABOTANTE. *Vid*. Arcobotante.

ARACHE, Arâche. (Termo de terra de negros) Hum dos capitaens da gente preta de Nigumbo, a que chamaõ *Araches*. Portug. Restaur. part. 1. pag. 889. ou 861.

ARAD, *Arâd*. Cidade dos Amorrheos ao sul do Tribu de Iuda, no Caminho para o deserto de Cades, cujo Rey se oppoz à entrada dos Israelitas na terra de promissaõ. *Arad*.

ARADO, Arâdo. Derivase do Grego *Aroein* que quer dizer *Arar*. He instrumento, que serve de romper a terra, e desarraigar a má erva, e dispor o terreno para receber as sementeiras. Lavra com dois Boys, no que se differença da charrua, que lavra con seis, ou oito. Consta de dous páos, hum pegado no fim do outro, & no primeyro vay a sega no meyo, que corta aterra por cima, no mesmo vaõ duas Aivacas, & no fim deste páo vai o ferro do arado, que tem bico, & rompe a terra por baxo. Os nomes dos páos, de que he composto, saõ Temaõ, Ouca, Chavilhaõ, Rabiça, Relhas, Meixilho, Teiró, Tempera, Rabello, foles &c. Nos seus lugares alfabeticos acharás a definiçaõ destes nomes. *Aratrum, i. Neut. Cic*. Dizemos proverbialmente, o *Arado* barbudo, & o lavrador barbado. O bõ soldado, tirao do *Arado*.

Arado. Adjectivo. Lavrado cõ arado. *Aratus, a, um*. Cãpo arado. *Ager aratus. Cic*.

ARADURA, Aradûra. A acçaõ de arar. *Aratio, onis. Fem. Cic.*; *Agrorum, solique molitio, onis. Fem. Columel*. A aradura de huma jugada de boys. A terra, que dois boys podem arar no espaço de hum anno. *Tantum uno boum jugo singulis annis exarari potest*.

ARAGAM. Hum dos principaes reynos de Hespanha entre França, Navarra, Castella, & Catalunha. Tomou o seu nome do rio *Aragaõ*, cujas fontes estaõ nos Pyreneos da Yaca, & se vem metter no Rio Ebro, a baxo de Copanoso Villa de Navarra. Derivaõ outros o nome de Aragonez de Tarragonez, tirandolhe a primeyra letra; & outros de *Antrigones* antigos povos de Hespanha, & outros do altar de Hercules, & dos jogos,

gos, que se celebravaõ perto delle, como quem dissera em latim de *Ara*, & *Agones*. A metropoli de Aragaõ he Saragoça, as mais Cidades saõ Huesca, Jacca Terraçona, Moncon, Albarazin, Balhastro, Duroça, Callatajud, Tervel. &c. Antigamente o Reyno de Aragaõ era só parte do Reyno de Navarra, & os Senhores delle tinhaõ só o titulo de Cõde; o primeyro, que tomou o titulo de Rey de Aragaõ foy Sanches Albarca Rey de Navarra, no anno de 1479. foy unido aos Reynos de Castella, & Leaõ, cazando Fernando quinto com Izabel de Castella, filha de D. Joaõ 2. Rey de Castella, & de Leaõ. *Aragonia, æ. Fem.*

Aragaõ Rio, que vem dos Pyreneos, & se mette no Ebro. *Arago, onis. Masc.*

ARAGONES Aragones Cousa de Aragaõ, ou concernente ao Reyno de Aragaõ. *Aragonius, a, um.*

ARALHA. Segundo o P. Bento Pereyra he Novilha de dous Annos. Deve de ser palavra da Beyra. Aqui me dizem que *Aralhas* saõ as palhas dos alhos comque se fazem as restias delles, donde vem dizerse do vento, ou gente, que leva tudo, Levou palhas, & *Aralhas*.

ARAME, Arâme. Certa especie de metal de cor vermelha, & accesa, que misturado com calamina se fas amarelo, & fica sendo lataõ. Dizem, que primeyro, q̃ se descobrisse o ouro se batia moeda de arame, & disto faz mençaõ Ovidio *in Fastis* a onde diz

Æra dabant olim, melius nunc nomen
(in auro est.
Victaq; concessit prisca moneta novæ.

Cousa de arame. *Æreus, a, um. Virgil; Plin. Hist.*

Mina de arame. *Ærifodina, æ. Fem. Varro.*

Fios de arame. Arame passado por fieyra. *Æs textile, æris textilis. Æs in stamina tenuatum. Æreum stamen. Æs tractum*, ou *in fila deductum.*

Rede de arame para goardar livros, ou vidraças. *Canceli exæresteli. Rete ex ære contextũ. Reticulatus ex æreo filo clathrus.* ,O Estanho, cobre, & *Arame* de Flandes. Lobo Corte na Aldea, Dialog. 14. pag. 299.

ARAMENHA. Cidade de Lusitania, antigamente chamada *Medobriga.* Joaõ Vasco lhe chama *Armenna, æ. Hirtio cap.* 48. *Belli Alexandrini* faz menção della. Desta Cidade diz Hofman no seu Lexicon Universal. *Medobriga, Urbs Lusitaniæ ad montem Herminium, cujus rudera apud Marvanum oppidum. 3. leuc. ab Amæa scalabim versus.* Assolaraõ Medo-,briga, que he *Aramenha.* Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 17.

ARANDELA, ou Arandella. He huma defensa da maõ direyta, em forma defunil. Cravase no grosso da lança, ou maça dos homens de armas. O Licenciado Covarrubias, que se preza de achar etymologias para todo o genero de palavras deriva *Arandella* de *Arandel Cidade* (Segundo elle diz) do Reyno de Inglaterra, donde na opiniaõ do dito Author, veyo esta invençaõ, como tambem certa volta, com que as molheres de Castella cobrem, & ornaõ o pescoço. Naõ ,tem estas espadas mais guarda, do que ,tem huma maça dos nossos homẽs d'ar-,mas, que he huma *Arandella*, que lhe ,cobre o punho. Barros 1. Decad. fol. 183. col. 1.

ARANEA, Arânea. He huma das sete tunicas dos olhos, assi chamada, porque he sutil a modo de tea de aranha, para poder communicar a luz, que passa para o humor albugineo, & Cristallino. Nace do nervo optico, juntamente com a retina, com a qual forma huma esphera perfeita, mas a Retina he a parte de traz, & a parte de diante se chama Aranea. *Tela*, ou *tunica aranea, æ. Fem.* He o nome, que lha daõ os Anatomicos. Está o humor albugineo, ou aquoso ,entre a tunica *Aranea*. & a uvea. Recopil. da Cirurg. pag. 26.

ARANGUEZ. Caza de recreo dos Reys de Castella, em Castella a Nova, perto dos Rios Tejo, & Garama, na estrada de Toledo, para Madrid. Fica em huma grande planicie, cercada de outeiros, & bosques amenissimos, com grandes

des ruas de arvores por todas as avenidas. Entrase nella por duas pontes, debaxo das quaes correm os ditos dous rios. Os Jardins saõ admiraveis Em hũ grande pateo, lageado de marmore, se ve a estatua de Carlos. V. Armado de ponto em branco, com a Heresia debaxo dos pes representada em quatro Heresiarcas.

ARANHA. Insecto mais, ou menos venenoso, segundo a sua especie. Os que cõ microscopio observaraõ o corpo da *Aranha* dizem, que da parte inferior do peyto lhe sahem huns corninhos, que apenas se podem distinguir dos pes. Hũs lhe viraõ seis olhos, & outros oito; as da America tem outo olhos postos em duas fileyras distinctas. Os dentes da *Aranha* antes saõ ũhas, ou boccas à imitaçaõ das de caranguejo, que dentes, saõ a modo de ferraõ, que tem o Lacraõ na cauda, excepto, que o que a *aranha* tem na bocca he dobrado. No numero dos pes tambem saõ varias opinioens, a mais certa he, que saõ dez. A *aranha*, a que chamaõ, *Aranea Pulex*, apanha as moscas de salto, por isso lhe chamão *Pulex*, que quer dizer *Pulga*. No seu livro da geração dos animaes descreve Harveo huma especie de *aranhas*, que para chocar os seus ovos, os tras comsigo em hum pequeno receptaculo, a modo de cestinho. Diz Solino, que na Ilha de Sardenha há huma especie de *aranha*, que foge da luz, a que por isso chama *Solifuga*, outras na superficie das agoas andaõ taõ ligeiras, que parece, que voaõ. Dizem os Naturaes, que tem a *aranha* o tacto mais subtil, que qualquer outro vivente. As *aranhas* pizadas fazem a agoa, em que se deitaõ azul. O fio da tea da *aranha* naõ só he, dobrado, mas he composto de dez, ou doze fios; déce a *aranha* por muytos fios, & sobe por hum só. *Aranea, æ. Fem, Virgil. Araneus, i. Masc. Plaut. Plin, Hist.*

Tea de aranha. *Aranea, æ. Fem. Catull. Araneæ tela Plin. Araneum, ei. Neut Corn. Tront. Textum araneæ. Vid.* Tea.

Cheo, ou cuberto de teas de aranha. *Araneosus, a, um. Plin. Hist. lib. 21. cap. 15.* Catullo diz, *Plenus aranearum*, fallando na sua bolsa, em que naõ havia dinheyro, & com o tempo tinha dado lugar ás *aranhas* para nella fazer suas teas.

Aranha pequena, *Araneola, æ. Fem. Cic. Araneolus, i. Masc. Virgil. in culice.*

Tirar teas de aranha. *Operam araneorum tergere, & dejicere omnes telas. Araneas decutere.* Plauto in Sticho diz, *Ester huc scopas; simulque arundinem, ut operam omnem araneorum perdam, & texturam improbam.*

Aranha peçonhenta, a que os Italianos chamaõ Tarantola. *Phalangium, ij. Neut. Plin.* Erva contra a peçonha deste genero de aranhas. *Phalangites, æ. Masc. Plin. lib. 27. cap. 88.*

Aranha meirinho, ou Meirinho das moscas. He huma *Aranha*, muyto peçonhenta, de que faz mençaõ o P. Bento Pereyra, na sua prosodia na dicçaõ *Rutela*. No seu livro de Insectis, pag. 605. traz Abdourãdo seis especies desta *Aranha*, chamada *Rutela*, que segundo o dito Author he palavra Arabica.

Aranha. Peyxe do mar com cabeça mayor. Tem a carne branca, & firme. As espinhas saõ venenosas. Para a parte do rabo tem hum ferraõ comprido, & trãsparente, que picando causa huma dôr intensa, & dilatada. *Araneus, i. Masc. Plin.* Rondelecio lhe chama *Draconculus*, para o differençar de *Araneus*, que he o nome generico de alguns peyxes, que tem este nome.

Aranha do travaõ. (Termo de cavalhariça) He no fim da cadea hum boccado de ferro, atravessado, que se mette na argola, que tem maõ no travaõ. A argola emque houver de prender a *Aranha* do travaõ. Galvaõ Tratado da gineta, pag. 24.

Aranha de volantes. Saõ volantes, estendidos ao redor de hum cẽtro, a modo de pes de *Aranha*. *Fasciarum*, ou *tæniarum, quibus templa solet ornari araneæ. Aranea, æ. Fem.* He imitaçaõ de Plinio, q̃ chama *Aranea* a lanugem, que com fios,

os, que parecem pes de aranha cobre o fruto de salgueiro antes de maduro, *salicis fructus*, diz este Author *ante maturitatem in araneam abit*. Tambem Vitruvio chama *Aranea* a hum Relogio de Sol, em que ficaõ as horas traçadas em huns fios de cobre, que parecem pés de Aranha.

ARANHICO. Aranha pequena. *Vid.* Aranha.

ARANHOL, Aranhól ou Aranheyro. O lugar, em que a aranha se recolhe na sua tea. *Centrum, i. Neut.* No livro 5 de Insectis pag. 614. diz Aldovrando *Ad medium autem centri sedentes insidias prædæ suæ tendunt.*

Aranhól. Armadilha para apanhar passaros. Feyta a imitaçaõ das teas de aranha. Creyo, que se poderá chamar, *Rete araneosum*, porque *araneosus, a, um.* naõ só significa cheo de teas de aranha, mas tambem cousa, que se parece com teas de aranha. Advirto, que o *Aranhól* ,se armará em valles. Arte da Caça. 86. ,Aranhol de duas, de tres, de quatro ,varas. *Vid.* Arte da caça de Altenaria, pag, 80.

ARANZEL, Aranzél. Fez hum grã,de *Aranzel* de todas suas virtudes. Vieira. Tom. 3. 108. Para as cousas da ,meza tenho feyto outro *Aranzel* de cor ,tezia. Lobo, Corte na Aldea, 249.

ARAR. Revolver a terra com o arado, para semear. *Arare* só, ou *terram arare*, (*O, avi, atum*) *Agrum*, ou *terram colere* (*lo, lui, cultum*) *Agrum exarare. Varro. Agrum proscindere* (*do, proscidi, procissum*) *Terram subigere*; (*go, begi, bactum*) *Columel. Terram moliri.* (*lior, itus sum*) *Virgil.*

Arar os mares. Navegar. *Æquor arare. Virgil.3. Æneid. Perarare pontum. Senec.* Mares nunca *Arados* de estranho, ,ou proprio lenho. Camoens cant. 5. Oit. 41. & no cant. 7. Oit. 14. Na quarta parte nova os campos *Ara.*

Arar o corpo com pentens de ferro. Tormento com que antigamente os Tiranos exercitavaõ a paciencia dos Martyres. *Ferreis pectinibus corpus carminare*, ou *exarare*, a imitaçaõ de Horatio, que diz *Senectus frontem rugis exarat.* A ,outros estendidos na catasta *Aravaõ*, ou ,cardavaõ os membros com pentens, & ,garfos de ferro. Vieira, Tom. 4. 153.

Arar, em phrase proverbial. Quem *Ara*, & fia, ouro cria. Quem naõ tem boy, nem vacca, toda a noite *Ara.*

ARARA, Arára. He huma especie de Papagayo grande, que se cria no sertaõ do Brasil. He vermelho, semeado de algumas pennas amarellas, & tem as azas azuis, & hum rabo muyto comprido, & fermoso.

ARARATH, ou Arat. Monte de Armenia perto da Cidade Erivan. Os Armenios lhe chamaõ *Mese sousar*, que val o mesmo, que *Monte da Arca*. Dizem, que neste monte a inda se conservaõ fragmentos da Arca de Noé. Hum Olandes, que teve curiosidade de sobir ao alto deste monte, escreve numa relaçaõ das suas viagens, que gastara sete dias em sobir, fazendo cada dia sinco legoas, no cabo das quaes a chava huma Ermida, & hum Ermitaõ, que o agasalhava, & lhe dava hum villaõ por guia, & que passando pela meya regiaõ do ar quasi morrera de frio, & que chegando ao cume do monte respirara hum ar benigno, & achara hum Ermitaõ, o qual lhe affirmara, que havia alguns vinte annos que fazia na quella altura sua vivenda, sem nunca sentir frio nem calma, nem ver cahir huma gotta de agoa. *Mons Ararath.*

ARATICU. Planta do Brasil. He arvore, muy fresca de tres especies; cujos frutos tem feytio de pinha. O a que chamaõ Araticuape, he doce. O aque chamaõ Aratigoacu toca de agro doce, muy fresco para tempo de calma. A terceyra especie naõ se come.

ARAVECA. He huma forma de Arado com huma só Aivaca, & ferros mais largos, que fazem regos mayores, que os do Arado, assi na largura, como na altura. *Aratrum, quo altiùs, & latiùs sulcus imprimitur.*

ARAUCO. Cidade, Rio, & valle da Ame-

America Meridional,no Reyno do Chili. O Gentio de *Arauto* resistio mais de cem annos ao poder dos Castelhanos,& só no anno de 1650.se rendeo.*Araucum.*

ARUSICA. He o nome Latino de huma cidade, Bispado, & Principado de França, que vulgarmente se chama *Orange. Vid.* Orange. Em *Arusica* de ,França, dia de S. Florētino Bispo. Mar- ,tyrol. Portuguez, 17. de Outubro.

ARAUTO. Vem do Alemaõ. *Herald.* que quer dizer *homem d'armas*. Antigamente os Arautos levavaõ na guerra os recados dos Reys a Reys como consta da Historia delRey D. Affonso V. & de Carlos V. Emperador, & Rey de Castella. Para o que quasi de todas as gētes tiveraõ salvo conducto.Em Portugal *Arauto* he o segundo dos tres officiaes da armaria, entre Rey de armas, & Passavante. O *Arauto* he denominado da principal Cidade do Reyno, v. gr. Em Portugal, Arauto Lisboa,nos Algarves, Arauto Silves, & na India Arauto Goa. Nas insignias o Arauto se distingue do Rey de armas em trazer no peito o escudo das armas Reaes sem Coroa. Outras circunstancias deste officio se achaõ no regimento, que El-Rey D. Manoel mandou fazer dos officiaes da armaria. Como o officio de Arauto responde ao dos Feciales dos Romanos, & dos Caduceatores Gregos,que publicavaõ as pazes, & guerras nos Exercitos, chamaremos ao Arauto, *Fetialis*, ou *Caduceator, is. Masc. Cic.* Alguns escrevem *Fecialis*, mas Aldo Manucio, & Vossio mostrão, que há mais razaõ paraque se escreva *Fetialis*. *Caduceator.*, pois naõ só significa Embaxador de paz, como imaginaraõ muitos, attendendo ao que diz *Festo caduceatores legati pacem petentes*; porque Quinto Curtio no cap. 1. do liv. 3. tem usado desta palavra, para significar ao Arauto, q̃ vay declarar guerra. *Alexander quidem urbem destitutam à suis intrat: arcem verò,in quam confugerant,oppugnare adorsus, caduceatorem præmisit, qui denunciaret, ni se dederent, ipsos ultima esse passuros.* Tambem he para advertir, que *Fetialis* propriamente naõ se diz se naõ dos Romanos,& *caduceator* dos Gregos, principalmente quādo se trata de Historias antigas. A inda assi he opiniaõ de alguns, que com estes dous vocabulos se podem chamar os Arautos dos nossos tempos, a inda q̃ naõ levam caduceo, como os Gregos, nem certas ervas, que se chamavaõ *Sagmina*,como os Romanos.O direyto dos Arautos.*Jus fetiale.Neut. Fetiale* por si he adjectivo como se pode conhecer destas duas palavras, que Cicero assi ajunteu no liv. 1. dos Officios. *Vid*, Reys de armas. Foy hum *Arauto* declarar ,guerra ao Emperador. Ribeyro juizo Historic. 155. Do juramento do *Arauto*, & outros particulares deste officio, *Vid.* Noticias de Portugal 124. 125.

ARB

ARBELA. Villa celebre pela derrota de Dario, & pela victoria,que Alexādre Magno conseguio entre os rios Tigre, & Eufrates. *Arbela (penult. Lōg.) orum. Neut. Plural. Quint. Curt.*

ARBITRA. Aquella, que com seu parecer decide a controversia. *Arbitra, æ. Fem. Horat.* A necessidade antepoemse à ley; ,só a prudencia pode ser *Arbitra*. Brachilog. de Princeps pag.29.

ARBITRADOR,Arbitradôr *Vid.* avaliador,Estimador.*Arbitradores* quer tanto dizer, como avaliadores, ou esti- ,madores. liv. 3. da Orden. Tit. 17.

ARBITRAMENTO. *Vid.* Arbitrio. *Vid.* Louvamento. No *Arbitramento*, ,em que os louvados forem discordes,se ,escolhe terceyro pelas partes. Liv. 3. das Ordenac. Tit. 17. §. 4.

ARBITRAR. Fazer o officio de arbitro na dicisaõ de hum negocio. *Arbitrari. Agere arbitrum. Disceptare causas Disceptatorem causarum agere. Arbitrio suo dijudicare controversias. Arbitri jure pronunciare. Ex arbitrij formulâ rem decidere.*

Arbitrase o modo de fazer alguma cousa. *Rei alicujus faciendæ rationem disce-*

sceptari, ou *arbitris judicandum tradi. Ar-
,bitrarão-se* nas côrtes passadas varios ,modos de tributos. Vieira, sermaõ de S. Antonio em occasiaõ de Côrtes.

ARBITRARIAMENTE. Segundo a determinaçaõ, & arbitrio da pessoa. *Arbitrariò* usa Plauto deste adverbio. *Alicujus arbitrio*, ou *arbitratu*. Será preso, & ,castigado *Arbitrariamente*. Constituiç. da Guarda. 97. vers.

ARBITRARIO, Arbitrário. O que depende da propria vontade, & que se pode fazer, & naõ fazer. *Arbitrarius, a, um. Plaut. Amph.* 4, Pena arbitraria. *Pœna arbitraria*, ou *pœna arbitrariò repetenda ab aliquo. Arbitrariò* he de Plaut. ,Numero certo, ou incerto, *Arbitrario*, ,ou estabelicido. Vieira. Tom. 2. 359. O ,tempo designado mais me parece *Arbi-,trario*, do que preciso. Queiros. Vida do Irmaõ Basto, pag. 291. col. 1.

ARBITRIO, Arbîtrio juizo dos q foraõ nomeados arbitros he hum negocio. *Arbitrium, ij. Neut. Cic. Arbitratus, ûs. Masc. Plaut. Vid.* Louvamento.

Arbitrio. Vontade livre. *Vid.* Alvedrio.

Arbitrio. Alvitre. *Vid.* no seu lugar.

ARBITRISTA. O que dá arbitrios, que inventa alvitres. *Vid.* Arbitrador. *Vid.* Alvitreiro.

ARBITRO. Juiz eleyto com consentimento das partes, que se querem compor. *Arbiter, tri. Masc. Cic Vid.* Louvado.

Foy arbitro neste negocio. *In hanc rem fuit arbiter. Cic. De hâc re arbiter datus est. Cic.*

Fazer alguem arbitro dos seus negocios. *Uti aliquo arbitro, & deceptatore in rebus suis. Cic. Dare aliquem arbitrũ rerum suarum. Cic. De rebus suis sumere,* ou *statuere arbitrum.*

Ser arbitro da paz, da guerra. *Arbitria belli, pacisque agere.* Tit. Liv.

Questaõ decidida por arbitros. *Arbitrata quæstio. Aul. Gell.*

Aceytar o ser arbitro. *Arbitrium recipere. Ulpian.*

He Romulo soberano arbitro de Roma. *Arbitrium urbis Romulus habet. Ovid.*

Tomar hum arbitro. *Capere arbitrum. Terent.*

Que se elle houvera sido arbitro da sua fortuna com o nome, & authoridade de Rey. *Quod si solus arbiter rerum, si jure, & nomine regio fuisset. Tacit.*

Tomar arbitro, sobre as agoas dos telhados, que poderiaõ fazer danno na vizinhança. *Aquæ pluviæ arcendæ adjicere arbitrum. Cic.*

ARBOIS, Cidade de França, no Cõdado de Borgonha. *Arbosium, ij. Neut.* ou *Arborosa, æ. Fem.* Natural desta Cidade. *Arbosiensis, se, is. Neut.*

ARBONA. Cidade dos Suiços no Bispado de Constancia. *Arbor Felix.* Em ,*Arbona* de S. Gallo Abbade. Martyrol. Vulg. 16. de Outubro.

ARBUSTO. (Termo de Agricultor) Outros lhe chamaõ Frutice. Corpo vegetativo, que naõ chega à grandeza de arvore, & na estatura he semelhante a grandes ervas, mas naõ morre, nem se secca, como a erva, & cortado arrebenta. *Frutex, icis. Masc. Plin. Arbustum, i.* no latim naõ quer dizer arbusto; mas significa o lugar, a onde se plantaraõ arvores, para sustentar a vide.

Lugar a onde se criaõ muytos arbustos *Fruticetum, i. Neut. Horat. Frutetum,* ou *frutectum, i. Neut. Columel.* Alecrim, ,Murta, & outros *Arbustos*. Luis Marinho, Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. ,76. Produz a terra muyto algodaõ, que ,se dá em *Arbustos*. Telles, Histor. da Ethiopia, Livro 1. cap. 13. pag. 35.

ARC

ARCA. Especie de Caixa grande, cõ fechadura, em que se guarda, o que se quer. *Arca* de orfaõs, *Arca* da piedade, *Arca* da faculdade. Saõ termos da Ordenaçaõ, & da Universidade. *Arca* dos Orphãos deve de haver em cada Cidade Villa, & conselho, com tres chaves *Vid.* Orden. liv. 1. Tit. 87. §. 31. *Arca* da ,Piedade leva a condenaçaõ da injuria, ,feyta por fidalgo, ou cavalleyro, que a

,parte naõ quer receber. *Vid.*Ordenaç. lib. 1. Tit. 65. §. 30. Na Universidade há tres arcas principaes em que se recebe o dinheyro dos gráos terradegos, rendas, & depositos da Universidade. Destas tres arcas tem as chaves os tres Deputados, & o Escrivaõ da receita, & despeza; há outras arcas, à que chamaõ *Arca* da faculdade, *Arca* da fabrica, *Arca* da confraria. &c. *Arca, æ. Fem. Cic.*

Arca pequena. *Arcula, æ. Fem. Cic.*

Dinheyro que se guarda na *arca*. *Argentum in arcâ positum Cic.*

Dizemos proverbialmente, *Na arca aberta o justo pecca*, tanta he a força da occasiaõ, & taõ grande he a fraqueza humana. Dizem outros adagios, Mais val penhor na *Arca*, que fiador na Praça. Na *Arca* do Avarento, o diabo jaz dentro. He fallar com huma *Arca* encourada. Minha *Arca* cerrada, minha alma saã. Do Soldado, que naõ tem capa, guarda a tua na *Arca*.

Arca do testamento era o sagrado receptaculo das duas taboas de pedra, em que estava escrita a Ley de Deos, as quaes foraõ dadas a Moyses no monte, & foraõ summamente veneradas dos Hebreos. Este Sagrado Cofre, segundo Jozeph, tinha cinco palmos de comprido, tres de largo, & outros tres de alto, & assi por fora como por dentro era cuberto de laminas de ouro, & por cima delle havia dous Cherubins, que cõ as azas o cobriaõ. Tambem houve tempo, em que na mesma *arca* houve a Urna de Maná, como affirma S.Paulo na Epist. 9. *ad Hebreos*. Quando a *Arca* do Testamento entrou no Jordaõ, as agoas se dividiraõ em duas partes, huma, q̃ tornou a traz, & parou, & outra, que levada da inclinaçaõ natural correo ao mar. Chamavase a *Arca* Face de Deos, pela particular assistencia, com que Deos invisivel residia nella. Nenhum peso sentiaõ os Levitas que levavaõ a *Arca* do Testamento. *Arca fœderis.*

Arca de Noé. Naõ tinha figura de navio, mas (como advertio S. Joaõ Chrisost.) *Homil.2.in Genes.* Os Hebreos lhe chamaõ *Thebath*, que val o mesmo q̃ *arca*, porque era da feyçaõ de huma grande *arca* de figura mais comprida, que larga. Cento, & dezanove annos antes do diluvio mandou Deos a Noe, que começasse a fabrica da *Arca*, & entrou Noé nella na idade de seiscẽtos annos, dous meses, & dezasete dias com sua molher, & os seos tres filhos com suas molheres. Segundo a mais commua opiniaõ. Introduzio Noé na *arca* cento & sincoenta especies de animaes terrestres, sem contar as cobras, & outros reptis dos quaes conta Pererio vinte, & sinco, que entre todas fazem cento, & setenta, & sinco especies de animaes terrestres; tambem naõ entraraõ na *Arca* animaes amphibios, nem outros, que se engendraõ de diversas materias, ou de corrupçaõ, & podridaõ. Tinha esta grãde machina trezentos cubitos de comprido, cincoenta de largo, & trinta de alto, & era de quatro cubertas com varios repartimentos, para separar os animaes de differentes especies, & de cuja antipathia se podia originar a sua destruçaõ. Buteo, famoso Geometra, té supputado todas as dimensoens da *Arca* para abranger tudo, o que lhe era necessario. O P. Athanasio KirKher fez outra obra semelhante. *Noemi navis*, ou *navigium, ij. Neut.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ, *Arca Noe.*

Arca. Segundo Covarrubias no seu Thesouro, pag. 84. Arcas na lingoa Castelhana significaõ os vasios debaxo das costelas em cima das Ilhargas, & na pag. 83. diz o mesmo Author, que as *Arcas* saõ as ilhargas, & que se chamaõ *Arcas Por el arco, que alli hazen las costillas.* Naõ acho, que os Portuguezes usem de *Arca* neste mesmo sentido, mas parece, que chamaõ *Arca* aos braços dobrados a modo de arco, quando com elles se abraçaõ, & apertaõ, os que lutaõ. Grande caso foy (diz o P. Vieira Tom. 10. cap. 81.) que lutasse Deos, cõ Jacob, & q̃ Jacob se atrevesse a lutar com Deos *Arca* por *Arca*.

Arca, no corpo humano se chama o pey-

peyto, que he o receptaculo das partes ,vitaes. O peyto he a *Arca* dos membros ,espirituaes. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 31.

Vea d'arca; outros lhe chamaõ Basilica. *Vid.* no seu lugar. Os quaes dous ,ramos indo pelo braço, se chamaõ Vea ,d'arca. Pratic. de Barbeyr. pag. 32.

Arca d'agoa. He a modo de huma pequena torre com abobeda, ou estanque cerrado, em que brotaõ as fontes, & se guardaõ os registos, & chaves dellas para se destribuirem. *Castellum, i. Neut. Vitruv.* Os que tẽ à sua conta o governo destas arcas. *Castellarij, orum. Masc. plur. Frontin.*

Arca, & contrato. Nas ultimas guerras de Portugal com Castella para se cõservar a cavallaria se usou de huma industria, a que se deu o nome de *Arca*, & contrato, que vinha a ser entregar El-Rey aos Capitaens hum certo numero de cavallos, os quaes eraõ obrigados a conservar, comprando pelo seu dinheyro os que lhe faltavaõ dandolhe El-Rey para este effeyto nas mostras hum certo preço, o qual crecia tanto, quanto as companhias se augmentavaõ, declarandose no contrato, que os Capitaens fizeraõ com El-Rey outras distinçoens de grande conveniencia. Portug. Restaur. part. 1. 202.

Arcas da Universidade, & das Faculdades. As da Universidade, em que se recebe o dinheyro dos gráos, terradegos, rendas, & depositos, saõ tres arcas fortes, huma pequena, & duas grandes; duas dellas tem quatro chaves cada huma, que se repartem pelos tres deputados, ou arqueiros; a terceyra he a do deposito; tem sete fechaduras com suas chaves differentes, das quaes o Reytor, & Cancellario tem duas, & os Lentes de Prima, & secretario tem as outras. As quatro Faculdades mayores, & juntamente a das Artes tambem tem suas arcas particulares para o dinheyro das distribuiçoens.

ARCABOUCO. A armaçaõ dos ossos de qualquer corpo. *Crates*, ou *Compages ossea.*

ARCABUZ. Arma de fogo, assi chamada de *Arco*, porque a modo de *Arco*, despede com impeto, ou porque os Arcabuzeiros, como antigamente os Besteyros, davaõ nas batalha a primeyra carga, & de *Buso*, que em Italiano val o mesmo, que *Buraco*, de maneyra que *Arcabuz* viria a significar o mesmo, que *Arco buracado. Appellatur Arcus busius*, diz Polydoro Virgilio no seu Tratado das Invençoens das cousas, livro 2. cap. 11. *A foramine opinor, quo ignis in pulverem fistulâ contentum immittitur; nam Itali Busium vulgò foramen dicunt, & arcus, quod instar arcus pugnãtibus sit. Quippe hodie hujusmodi tormenti usus in primo statim pugnæ loco est, quem olim sagittarijs dabant, quum a missilibus præliari inciperent.* Na sua Grammatica Portugueza, impressa em letra Gothica há mais de cento, & sessenta annos, diz Fernaõ de Oliveyra. *Arcabuz* se chamou de Arca ,porque tem a Arca da cano mayor, que ,a Espingarda, & formase naõ por com,posiçaõ, & ajuntamento, mas accrecen,tando a quella syllaba *Buz*, a qual quasi ,he final de aumento, ou grandeza, da ,cousa, como esta syllaba Aõ, nestes no,mes *Rapagaõ*, *Molheraõ*, & como Az ne,stas *Beberraz*, *Velhacaz*, & cap. 32. Os mais escrupulosos Escritores modernos lhe chamaõ em latim *Sclopetus, i. Masc.* ou *ferrea fistula, æ.* O que tambem se pode dizer de qualquer outra arma de fogo, que hum homem pode trazer. Mas naõ he possivel, que com termos proprios se exprimaõ todas as palavra vulgares, se naõ se lhe der huma latina terminaçaõ. Em quanto a palavra *catapulta*, reparando, no que Vitruvio, & Lipsio escrevem da antiga machina bellica, que assi se chamava, naõ vejo como se possa appropriar este nome ao *arcabuz*, nem a outras semelhantes armas. *Arcabuz* de ,corda, ou de pederneyra. Vasconc. Arte militar. pag. 127. vers. Defendemos, ,que pessoa alguma tenha em sua casa *Ar,cabuzes* de menos comprimento, que ,de quatro palmos em cano. Liv. 5. da Or-

Ordenac. Tit. 13.

ARCABUZAC,O, Arcabuzáço. Tiro de arcabuz, *Sclopeti ictus, ûs. Ferreæ fistulæ jactus.*

ARCABUZEAR. Matar com Arcabuz. *Sclopetum in aliquem displodere. Sclopeto,* ou *ferreâ fistulâ aliquem occidere. Aliquem scoplorum glandibus trajicere. Fam. Strad.*

ARCABUZEIRO. Soldado armado com arcubuz. *Miles sclopeto armatus.* Os Authores modernos mais cultos, como entre outros, Famiano Strada, dizem em huma palavra, *Sclopetarius, ij. Masc,* que naõ he mais latino, que *Sclopetus, i.* O P. Maff. diz *Ferreus fistulator.*

Arcabuzeiro, O official, que faz arcabuzes. *Sclopetorum,* ou *ferrearum fistularum faber, bri. Masc.*

ARCABUZERIA. Soldados Arcabuzeiros. *Milites sclopetis armati.* Guarne,cendo o esquadraõ com mangas de *Ar,cabuzeria.* Vasconcel. Arte militar. pag. 154.

ARCADES. Povos da Arcadia. *Arcades, um. Plur. Masc. Virgil. Vid.* Arcadia. Aruncos, *Arcades,* Siculos. Barreyros. Censura de Beroso, pag. 7.

ARCADIA, Arcádia. Provincia da Grecia no meyo do Peloponeso, assi chamada de *Arcas,* filho da Nympha Calisto, & de Jupiter. Antigamente foy chamada *Pelasgia* de *Pelasgo* Rey da dita terra. Hoje lhe chamaõ *Tzaconia.* As suas principaes Cidades eraõ *Megalopolis,* hoje *Leontari,* Patria do Historiador Polybio, Hera, Goris, Lycaria. &c. Todas estas terras saõ do Turco de alguns duzentos annos a esta parte. Tem Arcadia a singularidade de criar grandes Asnos. Tan bem há Cidades deste nome. *Arcadia, æ. Fem. Virgil.* Natural de Arcadia. *Arcas, cadis. Masc.* ou *Arcadius, a, um. Virgil.* Cousa concernente a Arcadia. *Arcadius, a, um,* ou *Arcadicus, a, um. Juvenal,*

ARCADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus, a, um. Plin.* & *Tit. Liv.*

Arcádo. Curvo. *Curvatus, incurvatus,* ou *incurvus, a, um. Cic.*

ARCANJO, ou Archanjo. Espirito da terceyra Gerarchia, & do Oitavo choro superior ao dos Anjos. *Archangelus i. Masc.*

ARCANO, Arcâno. Segredo. *Arcanum, i. Neut.* Na lingoa Portugueza esta palavra naõ se diz de qualquer segredo ordinario, mas do segredo de Deos, ou dos Principes. Nos *Arcanos* ,secretissimos deste mysterio. Vieira, Tom ,1. 696. No tom. 4. pag. 230. o mesmo Author diz, Aos que participaõ os ,segredos, & *Arcanos* da Monarchia.

Ao extracto, ou sal, que se tira do Salitre, & caparrosa quando, a destillaõ juntos, chamaõ os Chimicos *Arcano Duplicado, & sal de duobus.* Polyanth. Medic. 808.

Arcano. Adjectivo. Secreto occulto. Lume *arcano.* Lux furtada. *Vid.* no seu lugar.

Hum lume *Arcano* as portas tẽ guar- (dado.
Ulyss. de Gabr. Pereyr. cant. 1. Oit. 23.

ARC, AM de Sella. *Sellæ equestris arcus. Anterior ephippii arculus,*

ARCAR com alguem. Abraçar a alguẽ pelo meyo do corpo. He proprio de lutadores, quando a perta hum a *arca* do outro, com que ficaõ ambas juntas, & os braços pelas costas de hum, & outro. *Medium aliquem amplecti. Virgil.*

Arcar com alguem. Moralmente. Apertar com alguem paraque faça alguma cousa. *Urgere aliquem ad aliquid,* ou *de aliqua re.* Ulpiano diz. *Urgere aliquem ad solutionem.* Cicero diz *De ædificatione tua urgere Cyrum non cesso.* E como o ,amor *Arcou* com elle, estando com as ,mãos atadas, que muyto he, que prevalecesse. Vieira. Tom. 4. pag. 383.

Arcar com huma difficuldade. Empenharse na intelligencia, & soluçaõ de huma questaõ difficil. *Quæstionem difficilem ingredi,* assi como Cicero diz. *Ingredi orationem. Rei difficilis enodationẽ suscipere.* Quizera de caminho *Arcar* ,com esta difficuldade. Vieira Tom. 8. pag. 202.

Arcar pipas. Guarnecelas de arcos.

Do-

Dolia circulis vincire, ou *præcingere*. *Dolia viere*; (*vieo, vievi, vietum*) He de Varro; *Viere* val o mesmo, que atar cõ vimes, & os arcos das pipas com vimes se atão.

ARCARIA, Acarîa. Fabrica de muytos arcos. *Opus arcuatum. Epist. Plin.* ,Hum cano feyto de lindissima *Arcaria* Mon. Lusit. Tom. 1. 284. col. 1.

ARCEBISPADO. Esta palavra significa a dignidade, & juntamente o beneficio de hum Arcebispo, & as vezes a sua Diocese. *Archiepiscopatus, ûs. Masc. V. Archiepiscopal.*

ARCEBISPAL, Arcebispál. Cousa q̃ pertence ao Arcebispo. *Archiepiscopalis; is. Masc. & Fem. Le, is. Neut.* Se an,nexou a Camera *Arcebispal*, Vida de D. Fr. Bartholomeu fol. 43. col. 3.

ARCEBISPO. Differe do Bispo, não na Ordem, mas na jurisdição. Para se differençar do Bispo se lhe dá a insignia do Pallio; postoque alguns Bispos de merce particular do Summo Pontifice o podem ter. Finalmente o *Arcebispo* se chama Metropolitano como Bispo da Cidade Metropoli, ou principal, & cabeça da Provincia. *Archiepiscopus, i. Masc.* ou *Primus præsul.* Na sua Epigraphica, pag. 118. aprova as circunlocuçoens, comque certo Author moderno, mas bom Latino chama a hum *Arcebispo, Sacrorum Rex, Sacrorum Princeps, Augustus Flamen. Archypræsul.* Por Arcebispo se acha nos Annaes Ecclesiasticos de Baronio, mas não he admittido dos Criticos.

ARCEDIAGADO. Dignidade Ecclesiastica, ou o beneficio de hum *Arcediago. Archidiaconatus, ûs. Masc. Archidiaconi dignitas*, ou *gradus, ûs.* Quarenta ,prebendas, & tres *Arcediagados.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2.

ARCEDIAGO, Arcediágo. Segundo a Etymologia, he o primeyro dos Diaconos, que em huma Epistola de S. Clemente, he chamado Vigario, & olhos do Bispo. Antigamente guardava o Thesouro da Igreja, & visitava as freguezias, aonde o Bispo o mandava, que he a função, & jurisdição, que lhe ficou. *Archidiaconus, i. Masc.*

ARCHEIRO. Derivase do Francez. *Archer*, que ainda que propriamente signifique homem armado de *Arco*, & frecha, he o nome de huns soldados, que com *Alabarda* a companhão em França certos ministros da Justiça, Tambem na Corte de Portugal em lugar de *Alabardeiros* chamamos *Archeiros* aos que com alabarda estão de guarda, & acompanhão a S. Magestade, quando sahe. Parece, que *Archeiro* he palavra introduzida de alguns annos a esta parte; porque em graves Authores Portuguezes acho *Alabardeiros*, neste proprio sentido; & entre outros Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Discurs. 2. no fim do §. 4. diz, A guarda dos *A*,*labardeiros* introduzio El-Rey D. Sebastião, assi por respeito da Pessoa Real, como para segurança della, pelos muytos estrangeyros hereges, que havia, em Lisboa, mas não erão de Todescos, senão de Portuguezes, & foy seu Capitão da guarda Françisco Dessa Camareiro Mór del-Rey D. Henrique, & Cõde de Matozinhos. Depois ElRey D. Felippe Prudente deixando por governador deste Reyno ao Archiduque Alberto, lhe deixou guarda Todesca, & por Capitão della D. Françisco de Souza, aqual foy continuando com os Governadores, & Visoreys, que lhe succederão atè sua Magestade, que Deos guarde, que admittio os Todescos, que ainda achou com outros *Alabardeiros* de sua guarda, que dantes tinha. Archeyro. *Hastâ securiclatâ armatus satelles*, ou *miles*. Tambem lhe poderas chamar *Spiculator, is. Masc.* ou *Doryphorus, i. Masc*, O ultimo he de Cicero, o outro he de Tito-Livio. & de Cornelio Tacito. Ovidio, diz *Securifer*, & *securiger, i. Masc. Vid*, Alabarda. Para mayor clareza bõ será accrecentar a *securifer, stipator*, ou *stipator corporis*, que he de Cicero fallando na guarda de hum Princepe.

ARCHEO, ou Arqueo. (Termo de Medico) vem do Grego *Arqui*, que val

val tanto como principio. E *Archeo* segundo Hippocrates *De natura pueri*, he o primeyro fundamento, & principal cōſtitutivo da natureza, & temperamẽto de qualquer individuo, o qual he a cauſa de todos os movimentos ordinarios, & com todas as ſuas forças procura a ſua conſervaçaõ. Quando dizem os Medicos, com eſte medicamento ſe comporá o *Archeo*, querem dizer, com eſte medicamento a compleiçaõ,y& tẽperamento do enfermo ſe tornará a por no ſeu primeyro,& natural eſtado. *Hoc medicamine ſe ſibi natura reſtituet*,ou *priſtinam, & naturalem ægroto ſanitatem reſtituet*, ou *ægrotum ex toto reſtituet*.

Archeo, tambem chamaõ os Chimicos ao fogo central, *id eſt*, aquelle fogo,que elles imaginaõ no centro da terra para cozer os metaes, & mineraes, & ſer principio de todas as creaturas vegetativas, o qual fogo com occulta virtude da natureza ſe exalta, & em certo modo ſe eſpiritualiza, & he o principal artifice das operaçoens da natureza. Os Chimicos lhe chamaõ, *Archeus, i. Maſc.* ,Ao Eſpirito vital chamou Helmonte *Ar-,cheo* Polyant. Medicin. de Curvo, pag. 808. num. 23.

ARCHETYPO,ou Arquetypo.Original, ou o que eſta na idèa do artifice como quando os Philoſophos,Theologos, & Pregadores dizem o mundo *Archetypo*, a ſaber, tal qual eſtá nas ideas de Deos. *Archetypo* he palavra compoſta das duas palavras Gregas *Archi*, que val o meſmo, que Principiado, & *Typos*, q̃ quer dizer, *Molde*, & aſſi vem a ſignificar o meſmo,que primeyro modello,ou primeyro exemplar.Querendo Camoens explicar a ſemelhança, que tem o mundo com o ſeu Author diz no Cant. 10. Oit. 79.

Uniforme, perfeyto em ſi ſoſtido;
Qual em fim o *Archetypo* o criou.

Deos, que he o Author do mũdo, naõ tem principio,nem fim, & niſto ſe parece a figura do mundo com o ſeu criador, porque o mundo he circular, & na figura eſpherica naõ ſe conhece principio, nem fim. Iſto quiz o Poëta ſignificar cõ os verſos, que immediatamente precedem aos que já tenho allegado.

Por toda aparte tem,& em toda aparte
Começa, & acaba enfim por divina arte.

Naõ entendeo a ſignificaçaõ deſta palavra o Author do Livro intitulado Theſouro de Prudentes,porque na pag. 216. diz, que Mundo Archetypo he o meſmo, que dizer mundo incomprehẽſivel. Mundo Archetypo (como doutamente advertio o P. Antonio Texeyra nas ſuas noticias Aſtrologicas.pag. 116.) he Deos primeyro, & Eterno Original de tudo. *Archetypum,i.Neut.Varr. Plin.Jun.* Eſte Author, & Juvenal uſaõ do adjectivo *Archetypus,a, um.*fallando em hum original.

ARCHIBANCO. Uſa o P. Antonio Vieira deſta palavra na forma,que ſe ſegue. Para deſapegar dos bancos, & dos ,*Archibancos* aos que tomaõ por pretex-,to o acabar ſeus eſtudos. Tom. 8.pag. 53.

ARCHIDUCADO. Terras eregidas neſte titulo. *Archiducatus, us. Maſc.*

ARCHIDUQUE. Aquelle, que logra huma dignidade ſuperior á dos Duques. O *Archiduque* de Auſtria he titulo taõ antigo, que ſe faz mençaõ delle no tempo de Dagoberto Rey de França. Tambem houve *Archiduques* em Lorena, & em Brabante. O Ducado de Auſtria foy erigido em *Archiducado* pelo Emperador Maximiliano primeyro,ãno de 1496 ou ſegundo a opiniaõ de alguns por Federico III ſeu Pay. As Principaes prerogativas deſte *Archiduque* ſaõ receber do Emperador, ou dos Enbaixadores Imperiaes a inveſtidura, com a ceremonia da eſpada, dentro dos ſeus proprios eſtados,ſer do conſelho privado do Emperador, naõ poder ſer deſterrado, caſtigar os delictos cometidos contra a ſua peſſoa, como crimes de Leſa Mageſtade, & exercer nos ſeus eſtados juſtiça ſem appellaçaõ. *Archidux, cis.*He nome inventado,que tanbem ſe diz da

Ar-

Archiduqueza no genero feminino, outros lhe chamaõ *Archiducissa, æ. Femi.* Na sua Epigraphica, pag.264.diz *Boldonio, Archidux, inter Duces excellens, sed vox hybrida, scilicet è Græcâ, Latinâque conflata, vicit tamen usus rationem.*

ARCHIEPISCOPAL. Arcebispal. Cousa, que pertence ao Arcebispo. Por ,tantos annos antes a dignidade *Archi-,episcopal.* Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 157. ,col. 3. Por dignidade *Archiepiscopal,* diz *Boldonio* na sua Epigraphic, que em lugar de *Archiepiscopalis dignitas* se poderá dizer, *Amplissima infula.*

ARCHIFLAMINE. O primeyro, & principal dos Sacerdotes, a que a antiga Gentilidade Romana chamava flamines. *Vid* Flamine no seu lugar. *Archiflamen,* posto que se acha numa oraçaõ citada por Rofino *de Roman. antiquit.* Naõ he admittido dos Criticos; quer Boldonio que se diga *Primus Flamen,* segundo se acha numa antiga inscripçaõ, de que faz mençaõ Grutero, pag. 29. num. 12. Nas Cidades principaes, on-,de residiaõ *Archiflamines,* que eraõ sa-,cerdotes principaes dos seus Deoses ,mayores. Cunha. Histor. Ecclesiastic. de Lisboa. 1.part. cap. 10. num, 2.

.ARCHIMANDRITA, Archimandrîta Deraõ os Gregos este nome aos Abbades dos Ermitaens, que viviaõ nos campos, & lugares mais solitarios, & este nome se deriva de *Archi,* ou *Archos,* palavra, que em Grego significa preminencia, & *Mandra,* que quer dizer curral de gado, & assi *Archimandrita* val tanto como *Pastor da grey,* ou Prelado dos Monges, & Hermitaens dos desertos. No 1.Tomo da sua Benedictina Lusitana, Trat. 1. Prelud. 3. pag. 13. o P. Fr. Leaõ de S. Thomas naõ se conforma com a 2. parte desta Etymologia, porque diz que *mandra* em Grego quer dizer cova; peloque *Archimandrita* era o mesmo que Prelado principal, & Superior dos Monges, que viviaõ em covas, como mortos, & já sepultados ao mundo. Mas naõ he difficultosa a conciliaçaõ destas duas derivaçoens, porque (segundo o Lexicon de Scapula) se *mandra* em Grego significa Curral de gado; tambem significa *Cova,* ou *caverna,* como se vê no Edylio 5. de Theocrito. Com o andar do tempo se deu este titulo a quaesquer Prelados, & Arcebispos, como o mostra Ducange no seu Glossario. Em Sicilia o *Archimandrita* era Abbade de huns Monges de S. Basilio na Cidade de Messina: hoje por cõtendas, que teve com o Arcebispo da mesma Cidade, perdeo a jurisdicçaõ, que tinha. *Archimandrita, æ. Masc.*

ARCHIPELAGO, ou Arcipelago. (Termo Geographico) Deriva-se do Grego *Archi, Princeps,* & de *Pelagos, Mare,* & val o mesmo que Principe Mar. O primeyro mar, a que se deu a preminencia deste nome foy o mar Egeo, naõ por ser mais amplo, que os mares vezinhos, mas porque encerra em pouco espaço varios mares, que tem differentes nomes, tomados de humas Ilhas, que nelle estaõ. Daqui nace, que se deu o nome de *Archipelago* a outras paragens, ou espaços de mar, cortados de muytas Ilhas, em pequena distancia humas das outras. *Archipelago* da Grecia, ou do Mar Egeo, he huma parte do mar mediterraneo entre a Grecia, & a Asia menor. *Ægæum mare.* Os modernos lhe daõ hum nome, que naõ se acha nos Antigos, a saber, *Archipelagus, i.* que para bem deve ser do genero neutro, assi como sempre o he *pelagus* de que he cõposto. Em o mar Mediterraneo está a ,Ilha de Chypre, & muytas em o *Archi-,pelago.* Notic. Astrolog. 274. Ilhas lan-,çadas por todo este *Archipelago.* Lucena Vida do S. Xavier. fol. 51. col. 1.

Archipelago de S. Lazaro, ou Archipelago Oriental *Hippadis pelagus,* ou *Archipelagus Sancti Lazari.* E chamase *Archipelago* por causa do grande numero de Ilhas, que nelle se acha, & para o distinguir do mar Egeo, que tambem tem este nome, se lhe accrecenta o sobrenome de Saõ Lazaro, ou Oriental. Este mar está no meyo do Japaõ. Algũs pronunciaõ *Arcipelago,* mas eu me cõ-

formo com a pronunciação dos mais doutos)Foy este óceano chamado *Arcipelago* de S. Lazaro por Fernaõ de Magalhaens no anno de 1221. As principaes Ilhas deste *Arcipelago* saõ as dos Ladroens, ou delas Velas, as de la Sapana, & as de Anna Maria; a estas ultimas sedeu este nome em obsequio, & memoria da Rainha de Castella D. Anna Maria de Austria, debaxo de cujos auspicios foraõ estas Ilhas povoadas de gente Castelhana. ,Navegando atè Malaca cabeça de todo ,aquelle *Archipelago*. Jacinto Freire liv. 3. num. 7. mihi pag. 99. Do Imperio, 349. col. 1. do *Archipelago*. Queiros, Vida do Irmaõ Basto,

ARCHITECLINO. *Vid.* Architriclîno. Ao *Architeclino*, ou Mordomo supprio a falta da advertencia. Vieira. Tom. 6. pag. 363.

ARCHITECTO. Derivase do Grego *Archos*, que he primeyro, & *Tecton*, que he official, trabalhador, obreyro; & assi *Architecto* naõ só he o que faz as plantas, & desenhos dos edificios, mas tambem o mestre das obras, & o que sabe, & poem em execuçaõ a arte de edificar. Escreve Vegecio, que no seu tempo havia em Roma setecentos *Architectos*. *Architectus, i. Masc. Cic. Architecton, onis*; (*increm. brev.*) *Plaut Sen. Phil. Architector* naõ he geralmente admittido dos doutos. *Effector*, ou *molitor ædificij*. Ser *architecto*; dar, & executar o rascunho de hum edeficio. *Architectari. Vitruv. & Cic. 3. ad Herenn.* 32.

ARCHITECTURA. A arte, ou sciencia de todo o genero de edificios. Dividese em *Architectura* civil, & militar A *Architectura* civil ensina a fazer casas de particulares, &c, edificios publicos, Palacios, Templos, & outras obras sagradas, & Profanas, A *Architectura* militar ensina a fortificar toda a sorte de praças regulares, & irregulares, & adefendelas contra a invasaõ dos inimigos. Deu Vitruvio outra divisaõ, muyto mais ampla da *Architectura*, porque a devide em *Edificativa*, que consiste em desenhar, & fazer obras de pedra, & cal, em *Gnomonica*, que he a arte de representar com instrumentos astronomicos as espheras, & movimentos dos corpos celestes, & em *Mecanica*, que trata das machinas, & augmento das forças moventes, como Guindastes, Bombas, Leveiros, & da mayor parte dos instrumẽtos dos Artifices. *Architectura, æ. Fem. Architectonice, es. Fem. Quintil.*

Architectura. Obra desta arte *Architectura, æ. Plin. Hist. Architectonicum opus. Opus architectonicis rationibus extructum. Arte, aut manu architecti effectum Opus.*

Concernente à *architectura*. *Architectonicus, a, um. Penult. brev. Vitruv.*

ARCHITRAVE, Architráve. Peça Comprida, que se assenta nas columnas entre os capiteis, & o friso. *Epistilium, ij. Neut. Vitruv. Vid.* Alquitrave.

ARCHITRICLINO, Architriclîno. He composto do Grego, *Archi*, & *Triclinion*, que era a casa dos banquetes, ou a meza, com tres encostos, em que se comia; & *Architriclino* val o mesmo, que aquelle, que preside ao banquete, preparando, & dando ordem para todo o necessario. *Architriclinus, i. Masc.* ou *qui præest adornando convivio.* Quando o *Ar*,*chitriclino*, ou regente da meza provou ,o vinho milagroso, Vieira Tom. 1. 182

ARCHIVISTA. O que tem a seu cargo o archivo. *Tabularis custos.* Com vocabulo, tomado do Grego, se poderá dizer. *Chartophilax, acis.* Tambem se pode dizer *Tabularius, ij.* As vezes se ,naõ podemos *Archivistas* desembara,çar. Tom. 5. da Mon. Lusit. 119. A,quelle Indio, que cantava, era o *Ar*,*chivista* da Aldea. Noticias do Brasyl. 199.

ARCHIVO, Archîvo. Derivase do Grego *Archeion, quod arceat, & prohibeat visum.* He o lugar em que se guardaõ papeis, ou titulos de huma familia, ou de huma communidade. *Tabularium, ij. Cic. Virgil. Archivum, i.* ou *grammatophylacium, ij. Neut. Ulpian. Vid.* Cartorio.

Archivo. Metaphoricamente. Nos *Archi-*

,*chivos* da Graça estaõ depositados os ,creditos da gloria. Vieira Tom. 7.370. ,Naõ estaõ as cartas para desprezar, & ,se a vossa memoria he *Archivo* dellas. Lobo Corte na Aldea, 59.

ARCHONTALOGIA. Derivase do Grego *Archon, Principe*, ou *Magistrado*, & de *Logos discurso*. He o titulo da obra de hum certo Gouifredo, ou Gotofredo, que tomou o dito titulo dos *Archontes* de *Athenas*, dignidade, que em certo modo respondia aos *Pretores de Roma*. Estes *Archontes, mayoraes*, ou Principes eraõ nove; Lograva o primeyro o titulo de Rey, & era cabeça de Estado, & tinha authoridade para convocar os mais. O segundo chamavase *Archon*; tinha a seu cargo a justiça, a Policia, a portecçaõ dos pupillos, viuvas, & particularmente das que se achavaõ pejadas na morte de seus maridos. O terceyro se chamava *Polemarco*; este era o Generalissimo dos Exercitos; os outros seis se chamaraõ *Thasmothetas*, que no Grego val o mesmo, que *Legisladores*, destes com os tres primeyros se compunha o conselho de Estado. Despois da morte de Codro foy erigido este Tribunal, & no seu principio os *Archontes* eraõ perpetuos; o ultimo delles foy *Alemaon* na sexta Olympiada. *Charops* seu successor entrou nesta dignidade para des annos; finalmente na Olympiada vigesima segunda foy este Magistrado limitado para espaço de hum Anno. Nas obras de Guilhelme Tyrio livro 20. cap. 18 tambẽ os grandes da Corte de Constantinopla saõ chamados *Archontes*. O ,mesmo Gotofredo na sua *Archontologia* ,Cosmica. Vasconcel. Notic. do Brasil. pag. 23.

ARCHOTE, Archóte. Vela grande de cera, redonda, & com muytos pavios, no que se differença da Tocha, que só tem quatro pavios, nos quatro cantos. Nos navios se metem *Archotes* no Farol para se ver de noyte. Quando he bom tempo só a Capitania, & Almirante os leva accesos, & quando he roim tempo, todos accendem, & entaõ a Capitania accende o da gavea, para se distinguir. *Funale is. Neut. Plin. de viris illustr.* 36. *Funalis cereus. Valer. Max.* Para distinguir de tochas, poderás dizer *Funale multis contortis funibus instructum.*

ARCIPELACO, ou Archipelago. *V.* Archipelago.

ARCIPRESTE. Na reformaçaõ das palavras, que a gente vulgar usa, & escreve mal, traz Duarte Nunes do Leaõ em primeyro lugar *Arcipreste* entre as erradas, & mostra, que se ha de dizer *Arcipreste*. Derivase esta palavra de *Archos*, que no Grego val o mesmo, que *Principe*, ou *Primeyro*, & de *Presbiter*, que he *Presbitero*, ou *Sacerdote*. *Arcipreste* he dignidade Ecclesiastica, o mayor entre os Clerigos de Missa de huma Cathedral. Antigamente em virtude do seu officio, & preminencia Sacerdotal, era o que observava os procedimentos dos mais sacerdotes, celebrava a Missa em ausencia do Bispo, tinha cuidado das viuvas, orphãos, & peregrinos, como o Arcediago. Hoje os Gregos lhe chamaõ *Protopapas, id est*, Primeyro Papas, ou Sacerdote. *Archipresbiter, i. Masc.* (*penult. & increment brev*) Demarcados ,por nosso Provisor, Visitadores, ou *Ar*,*ciprestes*. Constituiçoens da Guarda. fol. 185. vers.

ARCO, com que se tiraõ settas. *Arcus, ûs. Masc. Cic.*

As pontas do arco. *Cornua, uum. Neut.*

Atirar com arco. *Sagittare, Sagittas vibrare, jaculari, jacere, mittere.*

Apertar a corda do arco. *Arcum tendere*, ou *intendere.*

Desarmar o arco. *Remittere arcum*, ou *laxare*, pois diz Cicero, *Laxus arcus*, & Horacio *Remissus.*

Arco celeste, ou (como diz o vulgo) *Arco* da velha. Diz Fr. Hector Pinto, q̃ os Portuguezes lhes deraõ este nome, porque na Ley velha disse Deos, que nas nuvens poria este *Arco* por sinal de paz entre si, & os homens. Os cultos lhe chamaõ Iris. *Arcus cælestis. Plin. Hist.*

Arcus, qui ex nubibus efficitur quodammodo coloratus. Cic. Iris, idis. Fem. He usado dos Poëtas. Seneca, & Cicero em muytos lugares dizem só *Arcus.*

O arco celeste se forma da reformação & reverberação dos rayos do sol, em huma nuvem, que em miuda chuva se dissolve. Sua figura he hum meyo circulo, & o circulo se veria inteiro, se estiveramos, em algum monte muito alto de modo, que o centro do sol, da nuvem, & do olho estivesse na mesma linha, o que sempre he nessario para ver o arco celeste. Suas côres são vermelho, verde, azul, & amarello. E não se vè este arco, se não quando o sol está no Oriente, ou quando caminha para o occaso. *Iris radijs solaribus tum refractis, tum reflexis figuratur in nube, quando in tenuem imbrem desolvitur; figura semicirculus est; cerneretur autem perfectus circulus, si quis esset in editissimo monte, ita ut centrum solis, nubis, & oculi, in eâdem lineâ foret, quod semper necesse sit, cum cernitur Iris. Colores sunt rubrum, viride, cæruleum, luteum. Tempus quò apparere potest, illud dumtaxat est, cum ad orientem sol est, aut occidentem.*

O arco celeste, que se vè de menhãa, annuncia tempo escuro, & nublado, & o que se vè de tarde, prognostica tempo secco, & sereno. *Iris matutina nebulosam, vespertina sudum, serenamque tempestatem nunciat.*

Porque razão não pozerão no numero dos falsos Deoses ao arco celeste, cuja belleza causa admiração? que he a razão porque dizem, que Thaumas he seu Pay. *Cur arcus species non in Deorum numero reponitur? Est enim pulchra, & ob eam causam, quia speciem habet admirabilem Thaumante dicitur esse nata. Cic.* Taumas em Grego quer dizer admiração.

Arco de edificio. *Fornix, icis. Fem. (Increm. brev) Cic. Arcus, ûs. Masc. Ovid.*

Feyto amodo de arcos, ou com arcos. *Arcuatus, a, um. Tit. Liv. & Plin. Histor. Confornicatus, a, um. Vitruv.*

Em forma de arco. *Arcuatim. Plin. Hist.*

Fazer arcos em hum edificio. *Parietem, aut quidvis aliud arcuere. Plin. Hist. Concamurare. Vitruv.*

Debaxo de hum pezo a palma se dobra a modo de arco. *Palma contra onus fornicatur.*

Arco triumphal. Segundo o antigo costume dos Romanos, era huma grande, & majestosa porta de Abobeda de volta em berço, a companhada de duas portas lateraes maes pequenas tudo obra de ladrinho nos principios, & depois de pedra tosca, & finalmente de marmore ornado com todos os primores da Architectura, & esculturа. Nas paredes destes arcos se viaõ esculpidas as gloriosas acçoens militares daquelles em cuja memoria se levantara este triumphal monumento, & juntamente os carros com os capitaens vencedores, os vencidos presos, & atados a os carros, & batalhas de pé, & de cavallo, como se vé em Roma no Arco do Emperador Septimio, que está às raizes do monte Capitolino, & no de Tito, Vespasiano, em o qual se vè esculpida a victoria, & destruição de Jerusalem, com a Arca do Testamento, as Taboas da ley, o candelabro do Templo, &c. Por serem despojos illustres, & nunca vistos em Roma, os quaes servirão muyto tempo no Templo da Paz (como diz São Jeronimo in Joel cap. 3.) edificado por Vespasiano. Naquelle tempo só em Roma se viaõ Arcos Triumphaes, porque entre as leys do Triumpho era huma, que se não podia triumphar, senão dentro de Roma, (Peloque Albucio Romano foy condenado por triumphar na Ilha de Sardenha) & a razão desta prohibição era, que de Roma se não podião observar todas as leys, & circunstancias do triumpho. Da antiga Roma passou o costume de levantar Arcos triumphaes para Roma nova, & o primeyro delles foy erigido no Reynado de Justino segundo, ou Justi-

Justino o moço; mas naõ se sabe certamente, se este, & outros, que à sua imitaçaõ se fizeraõ, eraõ de materia solida, & permanente, ou só de madeira, como os que de ordinario fazem as Cidades na entrada, & recebimento dos seus Princepes, com figuras de alto, & baxo relevo, festoens, pinturas, emprezas, & outros ornatos; Pompa transitoria, & taõ breve, que só dura em quanto dura a ceremonia do Acto, porque foy ordenada. *Arcus triumphalis*. Nos antigos Authores naõ se acha facilmente. *Arcus*, com *triumphalis*, mas só se acha *Arcus*, ou *Arcus marmoreus &c*. Cicero diz *Fornix Fabianus*, para significar o arco triumphal, que foy levantado a Fabio. *Triumphalis*, porem he latino, & quando for necessario, sem escrupulo o podemos pôr com *Arcus*.

Arco de ponte. *Arcus, ûs. Masc.*

Arco com que se tange rabêca. *Plectrum, i. Neut. Cic. Crinеum plectrum.*

Arco. Em termos Astronomicos he a porçaõ de hum circulo dividido em 360. partes. V. gr. hum arco de 60, de 90. ou mais gráos. O arco diurno do sol he o espaço, que o sol corre desde o tempo, em que se levantou, até o tempo em que se poz. *Arco* nocturno he o contrario, porque he o espaço, que há entre o pôr, & o nacer do sol. *Arcus diurnus, Arcus nocturnus*. Os gráos, que ,estiverem no *Arco* do mesmo vertical, ,via Astronomica, part. 1. pag. 52,

Arco. Em termos Geometricos he hum risco, que naõ chega a semicirculo, feyto com o movimento do compasso, assentado em hum centro. *Arcus Geometricus*. Do ponto C Se descre-,vaõ a qualquer intervallo dous *Arcos* ,que se cortem no ponto Z Anton. Carvalho no Tratado dos relogios pag. 23.

Arco na fivella he huma especie de anel, do meyo do qual nace o fuzilaõ. *Vid.* Fivella.

Arco. Rio, que vem dos Alpes, & de pois de passar por Aneburgo, que está ao pé do monte Senis, & per Saõ Joaõ de Moriena entra na parte esquerda do rio Isero. *Arcus, ij. Masc.*

ARCOBOTANTE. Palavra de Architectura. Derivase do Francez *Arcboutant*. Dizse dos Arcos, ou meyos arcos, que encostados nas paredes, tem maõ nellas, como se ve nos lados dos Templos, & outras grandes fabricas. No Livro 6. cap. 11. Vitruvio lhe chama *Anterides*, & *Erismæ*. *Vid.* Botaréo. Tambem se diz de outras obras de Architectura que aterraõ em Alquitravas, ou cousas semelhantes. ,Em a Alquitrava desta Abobada aterraõ em cruz quatro *Arcobo*-,*tantes* de pedra branca muy artistas. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. pag. 91. O livro diz *Arabotantes*; mas deve ser da impressaõ, ou corrupçaõ do vocabulo Francez, introduzido no tempo da fabrica da Igreja, em que falla o Author, porque da folha 89. da ditta Chronica, col. 2. Livro 7. Consta, que os Architectos da ditta obra eraõ Francezes.

ARCOS. Villa de Portugal, na Beyra. He da Comarca de Lamego. Da qual Cidade dista quatro legoas, & meya para o Nascente.

Os Arcos de val de vez. Villa de Portugal, no Minho, no Arcebispado de Braga, em lugar alto por modo de Enseada, que faz o Rio Ves, do qual tomou o nome, & o de Arcos, dos que levantou a El Rey D. Manoel, quando hia em romaria a San-Tiago de Galiza, ou dos *Arcos* da praça, que tem. Os edificios, & casas desta Villa saõ de pedra de cantaria, barro, & cal, que pela sua forma parecem muralhas, & as ruas todas saõ lageadas. Tem muytas fontes artificiaes, & tres campos com largo terreyro para as Festas de concurso, & para a formatura da gente de guerra. He cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey Dom Felippe o III. a D. Luiz de Lima, & Britto, que casou com Madama Capella. *Arco brica, æ. Fem.*

ARCTAR. Restringir. Apertar. *Arctare*,

Arctare, (o, avi, atum) Columel. A do ,Ordinario naõ se pode *Arctar.* Vergel de Plantas, 102.

ARCTICO. Derivase de *Arctos Ursa*, Constellaçaõ Septentrional; & val o mesmo que cousa concernente a este signo, ou parte do Ceo. *Arcticus, a, um. Boreus, a, um.* (*Penult. brev.*) *Hygin.* O polo arctico. *Polus Boreus*, ou *Arcticus circulus*, ou *polus ad Aquilonem spectans. Hygin.* Macrobio no Sonho de Scipiaõ lhe chama *Septentrionalis vertex*, & *vertex hic qui septentriones habet.* Virgilio diz, *vertex nobis semper sublimis.* Quer dizer, o polo que sempre está levantado para nos, que estamos na Europa, Ovidio lhe chama, *Axis Boreus*, & Vitruvio *summus cardo, qui est post stellas septentrionum, lib. 6. cap. 1. Septentrionalis circulus, lib. 9. cap. 6. Plinio no livro 2. cap. 68. Septentrio. Circa vertices* (diz elle) *hunc qui septentrio vocatur, eumque qui adversus illi, Austrinus appellatur.* Se chamaõ polos do mundo hum Septentrional, Bo- ,real, & *Arctico.* Via Astron. part. 1. pag. 11.

ARCTURO. Derivase do Grego, *Arctos, Ursa*, & de *Oura, Cauda*; he huma Estrella Fixa da primeyra grandeza, na cauda da Ursa mayor. Causa chuvas, & tempestades. No Livro. 9. cap. 5. Em razaõ de outra Etymologia, apontada por Martinio no seu Lexicon, *Vitruvio* chama a esta estrella, *Guarda da Ursa. Alia est stella*, (diz este Author) *Media genuorum custodis Arcti, qui Arcturus dicitur.* Arcturo. *Arcturus, i. Masc. Virgil; Horat; Plin.* A Sagrada ,Escritura falla em Oriaõ, *Arcturo*, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 85. O ,*Arcturo* nace quinze dias antes do E- ,quinoctio do Outono. Costa Georgica de Virgil. pag. 48.

ARCULO. Derivase de *Arca*, & *Arcula*, Caixa. Era na antiga Gentilidade Romana o Deos, que presidia às arcas, & caixas. Deste fabuloso Nume pediaõ soccorro contra os ladroens, mas estes se jactavaõ do Patrocinio do Deos Laverna, que os favorecia nos seus latrocinios. Quando era *Arculo* mais poderoso, naõ era roubada a arca, quãdo prevalecia Laverna, roubavaõ os Ladroens a arca. Bello conceito formavaõ os Gẽtios da suas taõ presadas Deidades! *Arculus, i. Masc. Vid. August, De Civitate Dei.*

ARD

ARDEGO. Fogoso. *Vid.* no seu lugar.

ARDENNA. Famosa mata da antiga Gallia Belgica, da qual faz Cesar mençaõ nos seus commentarios. No tempo deste Emperador occupara muyto mais lugar do que hoje, que cortada em muytas partes, deu lugar a muytas Villas, a Cidades, & a grandes Abbadias. *Arduenna sylva, æ. Cæsar.*

ARDENTE. Acceso, abrazado. *Fervidus, a, um.* O fogo he naturalmente ardente. *Natura ignis fervida est. Cic.*

Carvaõ ardente. *Carbo candens. Cic.*

Ferro ardente. *Candens ferrum, Varro.*

Ardente area. *ardens arena.*

Tornada ja de todas as mais fea
De Viboras encheste a *Ardente* area.
Camoens, Cant. 5. oit. 11.

Cavallo ardente, ou fogoso. *Equus ardens, tis. Virgil, Vid.* Fogoso. Os ,cavallos, que por fogosos, *Ardentes*, & ,esquentados naõ enfreaõ. Rego, Cavallar. de Brida, pag. 54. Cavallo bocca ardente. Vem a ser o mesmo, que cavallo ardente. He o que por ser colerico, & furioso, com qualquer leve causa se altera. Pinto, Trat. da Gineta, pag. 84. Febre ardente. He huma febre muyto aguda, que se accende particularmente do humor colerico. *Febris ardens.* Quando as partes internas estaõ ardendo, ficando frias as externas, chamaõ lhe com o nome Grego *Lypirias*, que he a mais perigosa de todas as febres. A febre terçãa cõtinua, & ardente se chama exquisita, ou legitima por ser de colera pu-

pura. Humores colericos nas febres *Ardentes*. Correcçaõ de abusos. pag. 146.

Ardente. Muyto calmoso. *Æstuans, Æstuosus, a, um.* Neste sentido diz Plinio *Dies æstuosissimi.*

Natural fonte agreste, &c.
Naõ fez jamais taõ ledo
Cançado caçador por sesta *Ardente*.

Camoens, Cançaõ 11. Estanc. 2.

Ardente. No sentido figurado, fallando no natural, & nas payxoens de alguem. *Vid.* Fogoso.

Ardente. Acceso. Grande. Vehemente. Ardente dezejo. *Studium ardens. Acris*, ou *flagrans cupiditas. Cic.* Ter hum ardente dezejo de alguma cousa. *Cupiditate alicujus rei inflammari. Cic.*

Logo *Ardentes* suspiros se arrancaraõ
De huma nova amorosa dôr nascidos.

Malac. Conquist. liv. 2. Oit. 108.

E que dos olhos seus naõ destillasse
Tanta copia de lagrimas *Ardentes*.

Camoens, Eleg. 10. Estanc. 8. No Commento deste lugar diz Manoel de Faria, que as lagrimas, procedidas da dôr saõ calidas, & as de gosto frias.

Agoa ardente. *Vid.* Agoa.

ARDENTEMENTE. Com força, com vehemencia. *Ardenter. Vehementer. Acriter. Cic. Acri animo*, ou *studio. Ardenti studio. Cic.*

ARDENTIA do mar. He o nome, q̃ os Pilotos, & outros navegantes, particularmente do mar Indico, tem dado a huma especie de fogo, ou ardor luzente, que as agoas do mar, aindaque frias, ostentaõ huma, ou mais noytes, em certos tempos, & mais ordinariamente sobre tormenta. No mez de Novembro de 1703. mandou hum curioso da Cidade de Cadiz a Lisboa huma relaçaõ de huma prodigiosa ardentia do mar, a qual me veyo ás mãos, & por me parecer digna de memoria, aqui relatarei os principaes pontos della. Desde as noytes ultimas de Setembro, na parte Vendaval, na Bahia de Cadiz, se começou a reconhecer algum ardor nas agoas, em forma de luz clara, & naõ de fogo abrazado, porque humas vezes parecia, que as Estrellas estavaõ em a agoa, & outras, que ardia hum pouco de agoa ardente, ou enxofre, dando bastante claridade atè às duas torres. Continuou este espectaculo pela parte de Saõ Sebastiaõ atè ao Baluarte da candeleria, ficando aquelle mar povoado de luzes, a modo de Estrellas, & por algumas partes, donde rompiaõ-as agoas se viaõ alguns glóbos com apparencia de labaréda clara. Despois se vio toda a Bahia cuberta de hum genero de alvura, ou brancura como de neve, & algumas vezes como prata brunida, quando lhe dá o sol, & isto pelo espaço de quinze noytes continuadas, porem com alguma differença de mais, ou menos, & de mudanças de horas. Temse trazido frascos desta agoa a casa tirados de noyte, & a differentes horas do dia, & quando em lugar escuro movem de noyte os frascos, faz a agoa as mesmas luzes, que no mar. Temse molhado hum lenço no mar, & sahe com hum ardor semelhante ao que se vé quando se queima agoa ardente, & trazido para casa, despois de duas horas, & por todo o tempo, que lhe dura a humidade, conserva aquelle resplandor em parte escura. Desde a praya se tem colhido agoa na maõ, & ao tomala parece fogo claro, & ficando algumas gottas pegadas aos dedos, parecem candeinhas. *Mare ardens*, ou *Maris ardor.* Alludio Joaõ de Barros a este luzido symptoma do mar, quando fallando nuns tiros que se fizeraõ no mar de noyte, chamou à luz, que delles reflectia no mar *Ardentia.* E tirando a mõtaõ, onde viaõ a *Ardentia* da agoa, &c. Barros, 3. Dec. fol. 244. col. 1.

ARDER. Estarse queimando, queimarse. *Flagrare, deflagrare; ardere. Cic.* A caza de Deucalegon, pouco distante, já está ardendo. *Jam proxima domus Deucalegontis ardet.* Com figura grammatical, Virgilio dis. *Jam proximus ardet Deucalegon.* E se tem averiguado, que

que Ardera a terra. Vida de D. Fr. Bartholam.dos Martyres. fol. 155. col. 3.

Arder. Estar acceso. *Ardere.* (*Deo, arsi, arsum*) *Cic.*

Arder. Brilhar muyto. Lançar huma luz semelhante à do fogo. Fallando em certas pedras preciosas, como Rubîs. &c. *Fulgere*, ou *effulgere*, (*geo, fulsi*, sem sup) *Splendere.* (*Deo, dui*, sem sup.) *Tit. Liv.* Rubî, que arde. *Ardens carbunculus*, a imitaçaõ de Virgilio, que diz *Ardentes auro opes*, & de Plinio, que diz, *Ardentissimus calor.* Arde o Pyropo. *Flammas imitatur Pyropus. Ex Ovidio.*

Nos dedos a esmeralda, & o Rubi
(*Arde.*

Galhegos, Templo da memoria, livro. 4. Oit. 100.

Arder, se diz da peste, & da guerra, quando, ou huma, ou outra está accesa em algum lugar. Em toda esta terra arde apeste, & a guerra. *Bello, & peste flagrat haec regio. Cic.* Em todas as partes arde a guerra. *Cuncta bello ardent. Tit. Liv.* A peste, que *Ardia* em Malaca. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 840. col. 1.

Arder tambem se diz do calor da batalha. *Vid.* Calor.

Ves alli onde mais *Arde* o conflicto,
Entre a Malaya, & Portugueza gen-
(te.

Malaca conquist. liv. 11. oit. 65.

Arde a guerra de Italia. *Bello flagrat Italia. Ex Cicer. Ardendo* a guerra dos Jaos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 50. vers.

Arder em ira. *Irâ*, ou *Iracundiâ ardere. Terent. Irâ exaestuare. Virgil. Irâ, & stomacho exardescere. Cic.*

Tal o acossado Touro *Ardendo* em ira
Contra os feros libreos virando.

Malaca Conquist. Livro 11. oit. 78.

Arder em odio, em rayva; ter grande odio, ter grande rayva. *Vid.* Odio. *Vid.* Rayva. *Ardiaõ* os Hereges em rayva. Sousa, Histor. de S. Domingos. part. 1. pag. 6.

Arder em zelo da gloria de Deos. *Divinae gloriae studio ardere, flagrare, incendi, inflammari.* Arder em zelo das almas. *Ardere studio salutis animarum*, *Ardendo* em Zelo de tantas almas. Sousa, Histor. de Saõ Domingos. part. 1. pag. 5. vers.

Arder, tanbem se diz de vicios, que tem tomado muyta força. Arde a cobiça, arde a enveja. &c. *Vid*, Cobiça, Emveja. &c.

Tambem a pos a quella *Arde.*
A cobiça da fazenda.

Françisc. de Sá de Men. Sat. 1. num. 53.

Arde o taboado, quando estando molhado, naõ lhe entra nas pilhas o vento. *Arde* a farinha, quando metida em vasilhas lhe entra a humidade.

ARDID. Ardîd. *Vid.* Ardil.

ARDIDEZA. Natural ardente, viveza, esperteza. *Vid.* nos seus lugares. O Falcaõ Nebri he bom por sua condiçaõ nobre, esforço, & *Ardideza.* Arte da Caça, 72.

ARDIDO. Queimado. *Ustus, Exustus, Crematus, concrematus, a, um. Vid.* Queimado.

Trigo ardido, he aquelle, que aquece, quando naõ o padejaõ a seu tempo.

Ardido. Vivo, Esperto. *Vid.* no seu lugar. Os Gaviaens mais *Ardidos*, saõ os da serra Morena. Diog. Fern. na Arte da Caça. 13. vers.

Ardido. Animoso, Alentado. *Vid.* no seu lugar. Dos mais *Ardidos* Cavalleiros. Sousa, vida de D. Fr. Bartolam. dos Martyr. fol. 67. col. 4.

Ardido. Ardente, fogoso, *Vid.* no seu lugar. Que frio banho este para coraçaõ taõ *Ardido*? Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 268. col. 4.

ARDIL, Ardîl. Naõ saberei donde derivar esta palavra se naõ de *Hardi*, que em lingoa Franceza val o mesmo, que valente, animoso; & segundo o Etymologista Casanova, tomaraõ os Francezes o seu *Hardi*, de *Mars*, que pelo que diz Goropio Livro. 1. das origens de Anvers quer dizer Esforçado,

&

& teso para resistir a os trabalhos da guerra, *Hart* diz este Author *Significat eum, qui cor habet, & duritiem ad bellum.* Na guerra pois anda o *Ardil* unido com o valor, & as vezes hum com outro se equivoca. Segundo o Mestre Venegas *Ardil* se diriva do latim *Ardeo,* porque (diz elle) *Ardil* es una apressada noticia. *Ardil.* Sutileza,ou manha engenhoza.Artificio, para conseguir o intento. *Techna, æ. Fem. Terent. Artificium, ij. Neut. Cic.*

He necessario,que se excogire algum *ardil. Aliquod excogitandum est artificium. Cic.* Acharei algum *ardil. Aliquam machinabor machinam. Plaut.* Pe,dio o mercador a *El-Rey* D. Joaõ o III ,que se quizese vestir de hum paño, que ,tinha muyto rico, o qual lhe daria de ,graça,com este *Ardil* em El-Rey o ve,stindo, vendeo elle a mór valia huma ,quantidade de peças da quella côr, que ,lhe haviaõ entrado numa partida.Lobo Corte na Aldea Dialog.2. pag. 36. ,Para isto achou hum *Ardil* Santo. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. 174.

Ardil de guerra. *Stratagema,* ou como querem alguns doutos Criticos *strategema, tis. Neut. Cic.* Ficou com a no,va deste *Ardid,* & com a subtileza del,le taõ acreditado o nome de Sertorio. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 298. col. 2. No livro está *Ardid.* parece erro da impressaõ.

ARDILOSAMENTE. Com ardil. *Astutè, vafre, subdolè, veteratoriè. Cic.*

ARDILOSO, Ardilôso, para enganar. Homem *Ardiloso. Homo astutus, versatus, subdolus.* Cicero diz, *homo veterator.*

Ardiloso. Acautelado, que naõ se deixa enganar. *Cautus, callidus, a, um. Cic.* Saõ os Santos *Ardilosos* para fugir ,as honras. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. 91.

Ardiloso. Artificioso. *Vid.* no seu lugar. O nosso descuido era *Ardiloso* ,Cuidado. Castrioto Lusit. pag. 29.

ARDIMENTO. Fogo, impeto, furia. *Vid.* no seus lugares. Pelejando os ,Ginetes com muyto *Ardimento,* & me,tendose mais dentro nos Romanos do ,que deveraõ. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 296. col. 2.

ARDOR, Ardôr. Calôr ardente do fogo, do sol &c. *Ardor, oris. Masc. Cic. Ardens Calor. Æstus, ûs.* Resistir aos ardores do sol. *Nimios solis ardores defendere. Cic.*

Entre os bosques se via a filha chara
De Peneo, dando ao mesmo sol *Ar-*
(*dores.*

Ulyss. de Gabr. Pereir. Cant. 1. Oit. 82. Terras onde se naõ podia habitar ,em razaõ do *Ardor.* Barros. 1. Dec. pag. 5. col. 4.

Ardor. Calor do corpo em alguma doença, ou achaque. *Ardor. Plin.* Ardor na ourina. *Ardens urina.* Vontades ,de ourinar, ou *Ardores* na ourina.Polyanth, Medic. 420.

Ardor do animo. Paixaõ, fervor, vehemencia. *Ardor animi. Cic. Inflammatio animi. Cic. Inflammatum Studium. Vehemens, accerrimaque animi contentio. Incensa cupiditas animi.* Se vos parece, que se tem obrado com demasiado *Ardôr.Si tu cupidiùs factum existimas.* Fallar com *Ardôr. Dicere acriter, & vehementer. Cic.* Modo de fallar com muyto *Ardôr. Fervidum, & furiosum dicendi genus. Cic. De Clar.Orator.* 141.Reprehẽdeos con tanto *Ardôr. Tanto ardore oris in eos invectus est. Velleius Paterc.* Por terem seguido com nimio *Ardôr* o alcance à Retaguarda. *Cupidiùs novissimum agmen insequuti. Cæsar.* Do primeyro ,*Ardôr* do Cardeal. Portug. Restaurad. part. 1. pag. 151.

Ardôr com comichaõ (como quando alguem se tem picado com ortigas) *Uredo, inis. Fem. Plin. Dolor urens.*

Ardôr. Amôr. *Vid.* no seu lugar.

Bem vês, quę por Amôr se move tu-
do, &c.

Debaxo da Agoa fria o peixe mudo
Tambem lá tem de *Ardôr* seu movi-
(mento.

Comoens, Ecloga. 5. Estanç. 25.

ARDUAMENTE. Com difficuldade. *Di-*

Difficulter, ægrè, perdifficiliter. Cic.

ARDUO. Difficultoso de passar, de penetrar, de sobir. Caminho *Arduo. Iter arduum. Quint. Curt.*

Arduo. Difficultoso de conseguir, de executar &c. *Arduus, a, um. Sallust. in Catil.* E Plinio Hist. no liv. 2. cap. 46. diz, *Tam ardua inventu perquirere.*

Engolindo o corrupto mantimento
Temperado com *arduo* sofrimento.
Camoens Cant. 6. Out. 97. Conseguio aquillo, que por *Arduo*, & quasi impossivel. Triumph. Evangel. part. 3. 113. Col. 1.

A R E

AREA. Graõsinhos de terra muyto miudos, sem humor algum nativo, & viscoso, com que se possaõ unir, & por isso sempre divididos huns dos outros & estereis. Nas prayas, no fundo do mar, & nos rios ha muyta area. Nos desertos da Libia tudo saõ areas; nos desertos de Africa muytas vezes perecem cafilas inteyras debaxo de montes de area, que os ventos levantaõ, & ajuntaõ. *Arena, æ. Fem. Cic. Vitruv.*

Area grossa. *Vid.* Saibro.

Area miuda. *Arenula, æ. Fem.* Os graõsinhos de area, que se achaõ nas pontas dos caracoes, metidos nos dentes furados, fazem logo passar a dor. *Arenulæ, quæ inveniuntur in cornibus cochlearum, cavis dentibus inditæ, statim liberant dolore. Plin. lib. 3. cap. 3.* & no cap. 15. do mesmo livro diz, *Inveniuntur in corniculis cochlearum arenaceæ duritiæ.* Certas cousas duras, que se parecem com area. Tambem a area miuda se pode chamar *Arena, æ.* ou *arena tenuis, tenuior, tenuissima.*

Area, que se tira dos areaes. *Arena fossitia, æ. Vitruv.*

Area do rio. *Arena fluviatica, æ. Vitruv.*

Area do mar. *Arena, æ. Vitruv.*

Area misturada com terra. *Arena terrosa. Vitruv.*

Terra misturada com area. *Terra arenacea. Plin. Hist.* ou *arenosa. Ovid.*

Campo, terra, praya, que tem muyta area. *Vid.* Areento. *Vid.* Arenoso.

Aquelle, que tira area do areal. *Arenarius, ij. Masc. Callistrat. Jurisconsf. Arenarius fossor, oris.*

Muyto trabalho há mister, para se tirar da area, que he muyto miuda, & muyto alta, & que a cada passo se rende debaxo dos pés. *Tenuissimum sabulum, præaltum, & vestigio cedens, ægre moliuntur pedes. Quint. Curt.*

Alimpar o ouro da area. *Aurum exarenare. Plin. lib. 23 cap. 3.*

Ourina chea de area. *Arenosa urina. Cels.*

Feyto, ou misturado com area. *Arenatus, a, um. Cato de re rustica.*

Area cega. He nas prayas do mar, ou nas margens dos rios, huma area fofa, em que se atollaõ os que por ella querem passar. *Arena vestigio cedens. Quint. Curt.*

AREA. (Termo Geometrico) He a superficie interior, ou o vaõ, & espaço entre varias linhas; ou a capacidade de qualquer figura quadrada, circular, ou ovada. &c. Achou Archimedes hum triangulo, cuja area era igual à de hum circulo. *Area, æ. Fem.* Uzaõ os Geometras della palavra, posto, que *Area* em latim propriamente seja Eyra. Se ensinara a medir as *Areas* dos triangulos. *Method.* Lusit. pag. 624. Na *Area*, & taboleyro, que faz a capella. Cunha Bispos de Lisboa. 96. Seguiaõse tres *Areas*, & em cada huma dellas seu escudo, com seu emblema. Vida do Principe Eleytor. 237.

Area. (Termo Metereológico) He hum circulo luminoso, que algumas vezes se vé ao redór do Sol, ou da Lua, ou de alguma estrella. *Area, æ. Fem. Senec. Philosoph.* O P. Bento Pereyra na sua Prosodia, interpretando a palavra *Halos* diz *Area*, chamaõ outros a este mesmo meteoro, Coroa *Vid.* Coroa.

AREADO. Pasmado, sem poder dizer

zer palavra, como a quem deu o ar na lingoa. *Attonitus, a, um. Tit. Liv.* Fica areado. *Stupet, vox faucibus hæret.* ,Com que já *Areados,* & timidos grume-,tes, & Soldados. Jacinto Freyre Liv. 2. num. 139.

AREAL, Areâl. Lugar onde há muyta area, & donde se tira area. *Arenariæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (*Subintelliguntur fodinæ, quæ etiam exprimi possunt.*) Vitruv. no cap. 6. do *liv.* 2. diz, *Arenaria, orum. Neut. Plur. Qua mons Apenninus regiones Italiæ, Hetruriæque circuncingit, propè omnibus locis non desunt fossitia arenaria,* & no cap. 4. do mesmo livro, *Si autem non erunt arenaria.* (*Subintelligit, opinor, loca.*)

AREAR. Alimpar com area. *Arear* a louça. Alimpala com area, ou cinza, ou outra cousa semelhante. *Vasa abstergere, detergere,* ou *detergendo purgare, mundare.* E para mayor clareza se pora em ablativo a materia com que se area.

AREAR. Pasmar. Perder o tino. *Vid* nos seus lugares. Que muyto he que ,sendo aquelle grande Piloto, que nun-,ca perdeo o tino nas mayores tempe-,stades, agora *Areasse,* & se afogasse ,em taõ pouca agoa, como a d'aquella ,bacia. Vieira. Tom. 4. pag. 332.

ARECA. Fruto da India. He quasi a modo de avellãa, ou de nóz pequena, & ovada, com casca verde, mas amarella, quando madura. Molhada com agoa apodrece, & posto, que quando he nova, naõ tenha bom cheyro, depois de secca, & curada com o tempo, naõ he desagradavel ao olfato, & tem hum sabor picante, que faz cuspir, & para este effeyto misturada com Bethel, se mastiga. A planta, que produz *Arecas,* he alta, direyta, sem ramos, vestida só de folhas, mais compridas, que largas, & quasi da feyçaõ das de coqueyro. Com o tronco desta arvore se fazem vergas, & mastos para navios pequenos. Na cimalha, & ultima regiaõ da arvore nasce a *Areca* de humas flores pequenas, brancas, & sem cheyro. A substancia do fruto he mole, & a côr de hum branco escuro quando fresco, & ao mesmo passo, que se vai seccando, declina a preto, ficando vermelha por dentro. Criasse em folhelhos, ou bainhas, há molhos della, que tem mais de duzentas. O gosto he estiptico, & na lingoa faz quasi o mesmo effeyto, que a pedra hume. He a ultima cousa, que os Indios comem na mesa, & para elles he mais preciosa, que todos os frutos da Europa, quanto mais, que estaõ persuadidos, que fortifica o estomago, & as gengivas, & ajuda a digestaõ. Deste mesmo fruto diz Damiaõ de Goes na Chron. del-Rey Dom Manoel fol. 28. col. 2. Com esta folha (de Bethel) usaõ hum pomo, tanto como nózes, cortado em pedaços, a que chamaõ *Arecas,* que daõ humas arvores como palmeiras, delgadinhas, altas, & muyto limpas, de tudo levaõ para baxo o fumo somente, & o demais cospem com viscosidade, & ventosidade, que lhes tira do estomago, & da cabeça, cousa, que conserva muyto a saude, & faz bom bafo, & tambem mata a sede. No seu Diccionario Historico, verbo *Nepenthes,* diz Moreri, que nos Estados do Môgol naõ he premitido a todos o uso da *Areca,* porque dizem, que inspira huma alegria taõ grande, que às vezes passa a extravagancia, & furor. Os Arabes chamaõ à *Areca, Fauzel.*

AREC,O. Cidade de Italia no Estado do Graõ Duque de Toscona. Antigamente foy poderosa. He patria do Poëta Aretino famoso pela sua Satyrica mordacidade. *Aretium, ij. Neut.* ou *Arretium, ij. Neut. Cic.* 16. *Famil.* 12.

Cousa de Areço, ou natural de Areço. *Aretinus,* ou *Arretinus, a, um. Cic. pro Cæc.* Em *Areço,* Cidade Toscana, dia ,de S. Donato Bispo. Martyrol. Vulgar. A os sete de Agosto, pag. 218.

AREEIRO. Aquelle, que tira area do areal, o que a leva do Areal, para outra parte. *Arenæ fossor, vel vector, is. Masc.*

AREENTO. Cousa, que tem area. *Arenosus, a, um. Virgil.*

AREJADO. Lavado do ar. *Vid.* Arejar. Arejado, tambem se diz de huma planta, q̃ se seccou, como tocada do ar. *Syderatus, a, um. Plin. Histor. Vid.* Ar. *Vid.* Mangra.

AREJAR. Dar ar. Arejar huma casa. Abrir portas, & janellas, paraque entre o ar nellas. *Patefactis januis, ac fenestris cubiculo spiramentum dare*, ou *in cubiculum aërem introducere*, ou *auram immittere. Cubiculo auram præbere.* Fica o edificio mais arejado. *Ædificium liberius capit perflatus. Cic.*

Arejar, tambem he expor ao ar roupas, vestidos, mercancias &c. *Aliquid aëri exponere* (*no, posui, positum*) Fazen-,das de partes fospeitosas depois de *A-,rejadas.* Curvo, Tratado da Peste, pag. 11.

AREMBERGA. Cidade, & Principado do Imperio, na terra de Esfeld, sobre o rio Ar, ou Aer, entre o Ducado de Juliers, & o Arcebispado de Treveris. *Arẽberga, æ. Fem.* ou *Areburium, ij. Neut.*

ARENA. Nome que antigamente se deu em Roma ao lugar, em que pelejavaõ os Gladiadores nos Amphitheatros, & que se chamava assi, porque o terreyro se cobria de area, que em latim se chama *Arena. Arena, æ. Fem.* Marcial. Na Cidade de Verona no Estado de Veneza ainda hoje existe hum lugar destes, a que os Nacionaes chamaõ *L' Arena.*

ARENGA. Derivase do Italiano *Aringo*, que naõ só significa carreira, mas tambem lugar alto, & pulpito em que se faz algum discurso. *Oratio, onis. Fem. Cic.* Arenga breve. *Oratiuncula, æ. Fem. Cic. Tit. Liv, Vid.* Discurso, Pratica, Oraçaõ. Fazer huma *Arenga. Orationem habere.* Fez hum dos Vereado-,res sua estudada *Arenga.* Jac. Freyr. pag. 30.

Arenga, algumas vezes se toma por qualquer falla, que precede à alguma operaçaõ, ou ironicamente por pratica mal distincta, & confusa ainda que estudada. Fez huma grande *Arenga* sem ordem. *Multa temere effutivit.* Escusan-,do as *Arengas*, & relatorias, que cada ,qual faz para haver de votar. Correcçaõ de abusos, 226.

ARENGAR. Fazer huma arenga. *V.* Arenga. Começou a *Arengar* discreta-,mante. Jacinto Freyre. pag. 156.

ARENOSO. Areento. *Arenosus, a, um.*

Pelo mar alto Siculo navegaõ
Vaõse às prayas de Rhodes *Arenosas.*
Camoens. Cant. 4. Oit. 62.

ARENQUE. Peixe do mar. Especie de sardinha. *Harengus, i. Masc.* Melhor he chamalo assi do que *Trissa, Phrissa*, & *halec*, ou *halex*, que significaõ outra cousa totalmente diversa, como se pode ver em Rondeleto, Gesnero, & outros, que escreveraõ sobre a natureza, & diversidade dos peixes. No livro das Etymologias da lingoa Latina sobre a palavra *Halec*, diz Vossio. *Halec, qui Harengus, vulgo barbo, sed necessario vocabulo dicitur; nec enim, qui harengum dixerint antiqui, satis constat,*

Arenque defumado. *Harengus infumatus*, ou *in fumo siccatus.*

AREOLA. He palavra Latina, val o mesmo, que Canteyro de flores nos jardins. *Areola, æ. Fem. Columel.* A repar-,tiçaõ das *Areolas* saõ os aposentos; os ,moradores as flores. Vieira, Tom. 6. 212.

AREOPAGITA, Areopagîta. Senadôr, ou Juiz do famoso Tribunal Atheniense, chamado *Areopago.* Naõ se sabe certamente o numero destes Juizes. Há quem diga que eraõ trinta, & quem affirma que eraõ cincoenta, & hum; Alexander ab Alexandro no liv. 4. cap. 11. diz que entre todos eraõ quinhentos. Parece, que neste numero entraõ os Questores, & os Tribunos, Diz Macrobio, que estes juizes ouviaõ as partes sem dizer palavra, & o ja citado Alexander ab Alexandro escreve, que naõ examinavaõ as causas, nem pronunciavaõ as sentenças senaõ de noyte, & ás escuras, para administrarem com mayor veneraçaõ, & misterio a justiça, ou paraque os differentes objectos de odio, ou

ou de piedade movendo com a vista os affectos naõ inclinassem a ella, ou à aquella parte as vontades. Com a extinçaõ da quelle Tribunal, que o povo aborrecia, ganhou Pericles a aura popular, mas com esta vaidade detruyo a republica de Athenas. O mais celebre destes Magistrados foy S. Dyonisio Areopagita, que ouvindo a São Paulo se cõverteo. *Areopagites, æ. Masc,* (Penult. Longa) Usa Cicero deste nominativo singular. Outros sem exemplo de antigos Authores Latinos dizem *Areopagita. Vid.* Areopago. O regimen dos Capitaens com os *Areopagitas* em Athenas Varella, Num. Vocal, pag. 350.

AREOPAGO. Antigo Tribunal da justiça de Athenas, assi chamado das palavras Gregas Aris que era o nome, que os Gregos davaõ a Marte, & *Pagos*, que val o mesmo, que outeyro, ou lugar eminente, em que foy assentada a fabrica deste Tribunal no anno da creaçaõ do mundo dous mil, & quinhentos, & quarenta, & sinco. Foy este lugar chamado outeyro, ou Collina de Marte; porque nelle havia hum templo dedicado a este fabuloso Nume, o qual no seo proprio templo foy accusado por Neptuno como homicida de Halicrohothio, filho do dito Neptuno, que havia forçado Alcippa filha de Marte. Conta a fabula, que dos doze Deoses, que neste lugar se ajuntaraõ para conhecerem da causa, fora Marte absolto, porque naõ tendo por si mais que seis votos, os outros seis juizes empatados com esta igualdade preferiraõ a clemencia ao rigor *Areopagus, i. Masc.* Segundo o Padre L'Abbe, & Ricciolio a Penultima de *Areopagus* he breve. Os Athenienses no seu *Areopago* puniaõ com pena capital aos Lisonjeyros. Varella, Num. Vocal, Pag, 313.

AREOSO. *Vid.* Areento. A terra era *Areosa*, & facil de mover. Mon. Lusit. Tom. 1. 297. col. 4.

ARESTA. A pragana da espiga do trigo. *Arista, æ. Fem. Cic.* Os Poëtas Latinos chamaõ à mesma espiga, *Arista* Bateo Buth, & alimpou das *Arestas* o graõ que tinha colhido. Vieira. Tom. 6. pag. 265. *Arestas* tambem se chamaõ as do linho, estopa, &c. Colchaõ cheo de Estopa grossa, & com suas *Arestas* vivas. Histor. de S. Domingos, 2 parte. fol. 205. col. 4.

ARESTINS, Arestîns. (Termo de Alveytar) Saõ hũs tumores nos pés da besta, que offendem os nervos. Poem se portoda a quartala, até a coroa do casco, & sobem muytas vezes pelos braços, ou pernas até o meyo dellas. De ordinario estaõ purgãdo hũa agoa amarella, & mordaz, que enteza o pello, & o faz arriçar; & porque fica aspero, como *Arestas*, ou Praganas, lhe chamaõ *Arestins*. Naõ sey, que tenhaõ nome proprio Latino. Se os *Arestins* forem muy humidos. Rego, Instrucçaõ da Cavallaria, pag. 301.

ARESTO. Derivase do Frances *Arrest*, que val o mesmo, que Decreto, ou Sentença definitiva, da qual naõ há appellaçaõ, nem aggravo. *Aresto* na Jurisprudencia Portugueza val o mesmo, que caso julgado; quando v. gr. tem alguem para o bem de sua caza huma sentença dada em materia, que tem as mesmas circunstancias, que a da que se trata. Tiray de cada conferencia hum *Aresto*. Varella Num. Vocal, pag. 323.

Aresto segundo a Jurisprudencia secular de França, val o mesmo, que sentença, ou decisaõ de alguma questaõ de Facto, ou de Direito. *Aresto* do Parlamento. *Supremi Senatus decretum, i.* ou *consultum, i. Neut. Supremæ Curiæ placitum, i. Neut,* ou *Sententia, æ. Fem.* O que deu lugar a hum celebre *Aresto*, que os Estados publicaraõ a favor da Ley Salica. Duarte Ribeyro, Juizo Histor. pag. 117.

ARETHUSA. He o nome de varias Cidades, de hũ lago, & de huma Nympha. Strabo, Plinio, & outros Authores antigos fazem mençaõ de *Arethusa*, Cidade da Syria. Teve Bispo, suffraganeo ao de Apamea; dizem, que he o que hoje chamaõ *Fornacula*, ou *Fornacusa*. *Arethusa*, Cidade de Macedonia, assentada no

no Golfo de *Strimonio*, (segundo Molecio) he hoje chamada *Taamo*, outros *Rendina Arethusa*, Lago da America Mayor, em pouca distancia do nacimẽto do Rio Tigre, ou *Tigil*, he nomeada por Plinio, & Solino, dizem, que nas suas agoas naõ podem viver peixes do Rio, & que nada do que nellas se deita, vay ao fundo. Segundo Didymo há outo fontes, que se chamaõ *Arethusa*, & na opiniaõ deste Author, que deriva *Arethusa* do Grego *Aro esti potizein id est, ab inigando*; a ditta dicçaõ mais he epitheto, que nome. *Arethusa*, Nympha de Elide, no Peloponeso, filha de Nereo, & de Coride, & companheira de Diana, fugindo de Alpheo caçador famoso, que a perseguia, foy convertida por Diana em huma fonte do seu nome, & Alpheo em hum Rio, que se quiz misturar com as agoas da sua querida, mas *Arethusa* metida por baxo da terra, foy correndo para a Ilha Ortygia, & dahi para a de Sicilia. Por causa pois da interposiçaõ do mar naõ podendo Alpheo passar a Sicilia, por meatos Subterraneos se foy insinuando, & mettendose pelas correntes de *Arethusa*, & juntamente com ella no mar Siculo desemboca. *Arethusa, æ. Fem. Virgil.*

Bem como Alpheo de Arcadia a Sy-
(racusa
Corre a buscar os braços de *Arethusa*.
Camoens. Cant. 4. Oit. 72.

ARF

ARFAR. (Termo Nautico) *Arfar* a náo. Levantar a náo com alternadas agitaçoens a popa, & a proa. *Arfa* a nao. *Puppis, proræque agitationem navis alternat. Alterna puppis, proræque agitatione jactatur navis.*

A grande Capitania, que recebe,
Com a proa o grosso mar, que *Arfando*
(bebe.
Pereir. Ulyssea. Cant. 5. oit. 16.

Arfar. (Termo de Manejo) *Arfar* o Cavallo, he saltar pelo direito, ou empinarse. *Vid.* Empinar. Se o cavallo for colerico, & sofrer mal esta postura, de que lhe possa nacer *Arfar*, ou empinarse. Galvaõ Trat. da Gineta, cap. 34, pag. 116. veja o curioso a este mesmo Author, pag. 110.

ARG

ARGAMAÇA, Argamáça. Para o pavimento das suas cazas, faziaõ os antigos muytas castas de argamaças, a que davaõ differentes nomes. As argamaças, compostas de pedaços de tijolo, & pedrinhas de varias côres, chamavaõlhe com nome Grego *Lithostrata*. S. Isidorio faz mençaõ dellas no cap. 8. do livro 25. aonde diz, *Lithostrata parvulis crustis, ac tessellis tinctis in varios colores*. Estas argamaças (se assi lhe havemos de chamar) tiveraõ seu principio na Dictatura de Sylla como nota Plinio, no cap. 25. do livro 36. & affirma Vitruvio, que ainda no seu tempo se via no templo da Fortuna huma argamaça destas, que este Dictador mandara fazer. *Lithocolla*, que alguns modernos interpretaõ argamaça era propriamente huma especie de grude, com que se uniaõ as pedras, o qual grude, segundo Hermolao, se fazia com couro de boys, & particularmente de touros. Outra especie de Argamaça, a q̃ chamavaõ *Maltha, æ. Fem.* Se fazia com pês derretido, gordura de pôrco, & huns pós de cal por cima, como a descreve Palladio no liv. 1. cap. 17. Mas segundo Fasto Grammatico, Maltha era pês mesclado com cera, & diz Pollux no liv. 8. cap. 4, que com esta Maltha se envernizavaõ as taboinhas, que se davaõ a os Juizes para que nellas escrevessem a sua tençaõ, ou voto; & isto antes seria verniz, que argamaça. Finalmente chamavaõ, *Opus signinum* à argamaça composta de fragmẽtos de tijolo conglutinados com cal; chamavase esta obra *opus signinum*, da Cidade de Signia (como querem alguns) ou de huns povos de Italia, a que na quelle tempo chamavaõ signinos, que fabricavaõ o me-

melhor tijolo. No cap. 13. do livro 35. faz Plinio Histor. menção deste genero de argamaça. *Quid non excogitavit Ars? fractis enim testis utendo, ut firmius durent, tusis, calce additâ, quæ vocant signina, quo genere etiam pavimenta excogitavit.* No livro das suas Etymologias quer Vossio, que esta seja propriamente a argamaça, que hoje se usa nas Cisternas, & aqueductos. *Hodie segnino utimur in cisternis, & aquæductibus tectorio inducendis.* Segundo a diversidade das argamaças, que hoje se fazem, & com o tempo se poderaõ inventar, será necessario usar de differente Periphrasi. Argamaça composta de area, cal viva, & fragmentos de tijolo, ou pedrinhas conglutinadas. *Ex fractis tusisque testis arenâ, & calce viva superadditâ coagmentum.* i *Neut.* Ou mais brevemente, & com allusaõ às argamaças dos Antigos. *Signinum opus.*

ARGAMAÇAR. *Vid.* Argamaça. Argamaçar huma sala. *Opere signino aulam sternere* (*no, stravi, stratum*) ou *fractis, tusisque testis, arenâ, & calce vivâ superaditâ, aulæ pavimentum struere* (*uo, struxi, structum.*)

ARGANAZ, Arganâz. Especie de rato silvestre, grande, & felpudo. Anda minando debaxo da terra, & comendo as raizes dos legumes. Dizem, que dorme todo o inverno na toca de huma arvore, & que com o sono engorda, & remoça. Pelo asco da semelhança, que tem com o rato, ou por alimento, que farta muyto, & difficilmente se digere, os Censores o prohibiraõ a os Romanos. A inda hoje há terras, em que o *Arganaz* he mantimento de golosos. Dizem que os excrementos deste animal, bebidos com algum licôr, saõ contra o calculo, soberano remedio, & acreccentaõ, que a gordura deste mesmo animal concilia o sono, untando com ella a planta dos pés. Mais dizem, que levara este remedio a muytos do sono da noyte ao da morte. *Glis gliris. Masc. Mart.* O lugar, ou viveyro, emque os Antigos criavaõ estes animaes, para os comer. *Glirarium, ij. Neut. Varro.* Costumamos chamar a qualquer rato grande, *Arganaz.* O adagio Portuguez diz, Dorme como hum *Arganaz.*

ARGANIL, Arganîl. Villa de Portugal na Beyra, & Condado annexo ao Bispado de Coimbra. Dizem, que esta villa foy fundaçaõ dos Romanos, como o demostraõ algumas moedas de prata, & ouro, que nella se acharaõ: chamavase entaõ Cidade de Argos; por corrupçaõ foy chamada *Arganil*, pelos Mouros, que a habitaraõ. *Vid.* Epitome de Faria, part. 2. cap. 7. Fica numa campina raza, entre montes, & he cingida de duas ribeyras, que a poucos passos se mettem em o Rio Alva. Dista sete legoas de Coimbra. A Rainha Dona Tareja, mãy del-Rey Dom Affonso Henriques fez doaçaõ desta Villa a Sé de Coimbra para seu Bispo D. Gonçalo. *Arganilum i. Neut.*

ARGAO. Na ordem de S. Domingos he hum genero de roupa, de que contra o frio, ou por outra necessidade usaõ alguns Religiosos sobre o habito. Hist. de Saõ Domingos, part. 1. livro 5. cap. 14.

ARGEL. Reyno de Africa, em Berberia, Da banda do Levante, confina com o Reyno de Tunes; da Banda do Ponente, com o Reyno de Féz: ao Meyo dia tem o Biledulgerid, & o Mar Mediterraneo ao Norte. *Argel*, sua Cidade primaria está fundada na costa de hum monte cuberto de edificios, a modo de Amphitheatro. Tem alguns cem mil moradores de diversas naçoẽs, Turcos, Mouros Xerifes, Mouros Musarabes, & Mouros communs, Judeos, Renegados de toda a casta, & alguns quarenta mil Christãos escravos. Tem muyto bons edificios com architectura moderna. A mesquita mayor tem huma Torre quadrāgular de obra Dorica, cuja circunferencia tem por coroa quatro capiteis, & no meyo hum zimborio altissimo. Perto desta grande mesquita está aprisaõ dos escravos, chamada Mahmora, ou *Banho.* Antigamente foy *Argel* habi-

habitado por Christãos, & seu Bispo era Suffraganeo do de Cesarea. Foy tomada por Barba-roxa, que a deixou a seu filho Asan. Hoje he governada a modo de Republica, porem debaxo da protecçaõ do Turco. Os Mouros lhe chamaõ *Gezeir de beni Mosgana*, & os Arabes lhe chamaõ *Algezir*. Na opiniaõ de alguns he o *Rusicurium*, ou *Rusuccurum* de Plinio, ou *Rhusncorra* de Ptolomeo. *Algerium*, *ij*. *Neut*. *Algeria*, *æ*. *Fem*.

,Sercelli he do governo de *Argel*, & ,tem huma entrada por barcos. Serraõ. Roteiro do Mar Mediterraneo, 450.

Cavallo Argel. O que tem o pé direyto somente branco, ou o que tem os sinaes atravessados, v. gr. o sinal branco, que havia de ter na maõ direyta no travadouro o tem na esquerda; & o sinal branco, que havia de ter no pé esquerdo no travadouro, o tem no pé direyto; & assi há *Cavallo* Argel travado, & Argel trestravado, Segundo Antonio Pereyra Rego na sua Alveitaria, 1. part. pag. 26. a má opiniaõ, que se tem dos *Cavallos* he imaginaçaõ mal fũdada, porque affirma ter conhecido excellentes *Cavallos*, & muyto bem afortunados, particularmente dos que tem o pé direyto somente branco, de que todos fazem peór conceito, julgando pelo mais fino Argel. *Equus dextero tantum pede albus*.

ARGENTADO. Prateado. *Argentatus, a, um. Tit. Liv. Argento illitus*, ou *inductus, a, um*.

Voz argentada. Voz de prata. Voz que tem o som claro, como prata. Tem a voz argentada. *Ei vox perinde sonat atque argèntum. Illius vocis sonus est, qualis argenti*.

ARGENTAR. Pratear. Cobrir, ou guarnecer com prata. *Alicui rei argentum* ou *colorem argenteum inducere*. Plin. *V*. Pratear.

Argentar. Fazer branco como prata.

Rompendo as náos o humido elemento
Cinthia *Argentava* a superior esphera
E o mar, que as brandas ondas encrespava
Da lua a imagem tremula imitava.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 85.

Como *Argentava* o Ceo primeyro a Luz.
Barreto, Vida do Evangel. pag. 14. Oit. 10.

ARGENTEAR. Argentar, pratear. *Vid*. nos seus lugares. (Guarnece, doura, *Argentea* toucados. & vestidos. Lobo Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 98.

ARGENTEO. Cousa de prata, ou da côr de prata. *Argenteus, a, um. Ovid*.

Já na agoa erguendo vaõ com grande pressa
Com *Argenteas* caudas branca escuma
Camoens, Cant. 2. Oit. 20.

Das *Argenteas* conchinhas Panopeya
Andava pelo mar fazendo molhos.
Idem, Cant. 2. oit. 20.

Caldas argenteas. Aquellas, cujas agoas passaõ por minas de prata. *Thermæ argenteæ, arum. Fem. Plur*. à imitaçaõ de Ovidio, que chama *Fons argenteus*, à fonte, cujas agoas saõ taõ claras, como ,prata. Caldas ferreas, aureas, *Argenteas* ,Madeyra, de Morbo Gall. part. 2. 217.

ARGENTIERA. Cidade de França, no Vivarez, perto de Aubenas. *Argentaria. æ. Fem*.

ARGENTINA, Argentîna. Erva, ou planta, que florece em Mayo, Junho, & Julho, & que faz huma flor muy branca *Argentina, æ. Fem*. Mathiolo a chama *Potentilla*. A grande diversidade de opinioens sobre a significaçaõ de *Rhalictrũ*, ou *Rhalietrum*, me obriga a que chame a esta erva, com muytos Medicos modernos, *Argentina*. A *Argentina* he secca, & temperada no quente, ,estanca as camaras de sangue. Grislei desengan. da Medicina, pag. 25.

ARGENTINA, Argentîna. Cidade de Alemanha, & Metropoli da Alsacia. *Argentina, æ. Fem. Em Argentina* de S. Arbogasto Bispo, Martyrol. Vulgar, 21 de

AR-

de Julho.

ARGENTINO, He o nome do Deos, que a Gentilidade Romana excogitou para presidir à moeda de prata. No seu livro da Cidade de Deos se admira S. Agostinho de que tendo os Romanos inventado o Deos Æsculano para presidir ao cobre, que em latim se chama *Æs*, & sendo este Deos, *Æsculano* pay do Deos *Argentino*, naõ forjassem tambem os mesmos hum Deos *Aurino* para presidir ao ouro. *Argentini Dei Patrem Æsculanum agnoverunt, miror autem quod Argentinus non genuerit Aurinum.* Parece que era escusado, que fizessem os Romanos huma Deidade para presidir ao ouro, quando o mesmo ouro he hum Nume, que em toda a parte se faz adorar da ambiciosa cegueyra humana. *Argentinus, i. Masc.*

ARGENTO. Prata. *Vid.* no seu lugar. Salso *Argento.* Poeticamente he o mar.

Neste golfo, que honrou o atrevimen- (to
Do ousado Phryxo, & Helle naufra- (gante
Vencendo no carneyro o salso *Ar-* (*gento.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 19.

Argento Vivo. *Vid.* Azougue.

E só se há de tirar do vivo *Argento.*

Bocarro Anacephal. . oit. 42,

ARGENTON, Argentôn. Cidade de França, na provincia de Berry, sobre o rio Creusa Patria de Phelippe de Comines. *Argentonium. ij, Neut. Argentomagus, i. Fem.*

Argenton. Cidade de Normandia. *Argentonium, ij. Neut.*

Argenton. Cidade dos payzes baxos *Argentona, æ. Fem.*

ARGIA; ou Argolida. Hoje Romelia, terra do Peloponeso. *Argolis, idis. Fem.* (*Penult. & increm. brev.*) Pompon. Mela. Ptolomeo, & Strabo lhe chamaõ. *Argia.*

ARGIVOS, Argîvos. Povos da Grecia, que tomaraõ o seu nome da Cidade de Argos. Eraõ elles excellentes Medicos, mas pessimos oradores. *Hi argivi, orum. Tit. Liv. Argolici,* ou *Argoi, orum. Masc. Plur. Cic.* A quella famosa ruina de Thebas feyta pelos *Argivos.* Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 69. col. 2.

ARGO. O navio comque Iason, & seus companheyros, que eraõ a flôr da nobreza da Grecia navegaraõ para Colchos, para conquistarem o vellosinho de ouro; *Argo, Fem. indeclin. Navis est, quæ nominata Argo, quâ vecti Argivi, petebant illam pellem inauratam arietis. Cic. 1. Tusc. 45.*

ARGOLA, Argóla, E argolinha. Especie de anel, ou de circulo pequeno de ferro, ou de outra materia. *annulus, i. Masc. orbiculus, i. Masc,*

Argóla. Anel de ferro, ou Grilhaõ, que se poem na perna, ou junto ao tornozello cô pé do escravo, por naõ fugir, sem ser conhecido. *Ferreus annulus.*

Argóla de pão. *Spira, æ. Fem. Spira genus operis pistorij.* (diz Festo) *Spiram sic facito; quantum voles pro ratione, ita uti placenta fit, eadem omnia facito. Cato.*

ARGOLAM. Nos coches he huma argola, que prende na ponta da lança a bolea.

ARGOLINHA. *Vid.* Argola.

Correr a argolinha. *Equestri ad annulum trajiciendum decursione certare,* ou *contendere, trajiciendo lanceis annulo.*

ARGONAUTA. He o nome que se deu aos Varoens illustres da Grecia Hercules, Hylas, Theseo, Pirithoo, Orpheo, Peleo, Telamon, &c. que na Náo chamada Argo accompanharaõ ao famoso Principe de Thessalia Iason, na gloriosa expediçaõ para a conquista do Vellosinho de ouro na Patria de Medea, & regiaõ de Asia chamada Colchis, ou Colchos. Segundo a variedade das opinioens a causa desta celebre jornada foy, ou a ambiçaõ del-Rey Pelias, que conhecendo o valor, & mais prendas de Iason seu sobrinho, & receoso de que algum dia os povos o acclamassem por seu Rey o per-

o persuadio a emprender esta perigosa navegaçaõ com esperança de que perderia nella a vida; ou esta fabula de Iason foy huma imaginaçaõ dos investigadores da pedra philosophal, que pretendem, que o Vellosinho de ouro fosse hum livro de pelles de Carneyro, em que estava descrita a arte de fazer ouro taõ decantada, & taõ suspirada no mundo. A mais seria, & racionavel reflexaõ he dos que dizem que o Princepe moço figurado em Iason deve fugir a deliciosa ociosidade da patria, & aprender em terras estranhas com a sciencia experimental dos trabalhos, & das differentes politicas, o modo de governar os seus estados. *Argonautæ, arum. Masc. Plur. Cic.* Fez verdadeyras as fabulas, que ,fingio a Grecia nos *Argonautas*. Ribeyro, Nascimento do Conde D. Henr. pag. 131.

Argonauta. Navegante. Alludindo à famosa navegaçaõ dos Argonautas.

Da Costa de Malabar os arriscados,
E novos *Argonautas* se afastaraõ.

Malaca Conquist. livro 1. Oit. 110.

Argonauta. As vezes se toma por Piloto, Capitaõ de navio, homem do mar &c. Fora assi de parecer que v. s. a fora ,de bom *Argonauta* se pozesse em Papa-,figos, & fosse correndo pelo meudo sem temporal, &c. Cartas de Dom. Franc. Man. pag. 353.

ARGOS. Cidade celebre no Peloponezo. *Argos Neut. (in nominat. accus. & voc. singul. tantum, Argi, orum. Masc. Plur. Tit. Liv.* Chamavaõ-na *Argos Nippium*, para adistinguirem de algumas outras cidades do mesmo nome.

Este que bebeo tanto da agoa Aonia
Sobre quem tem contenda peregrina
Entre si Rhode, Esmirna, & Colofi- (nia,
Athenas, Ios, *Argo*, & Salamina.

Camoens Cant. 5. oit. 87.

ARGOS. Costellaçaõ Austral, que segundo a mais commua opiniaõ contem 45. estrellas, & segundo a de Bayer 63. quasi todas da natureza de Saturno. Segundo as fabulas he a náo fabricada por Minerva, & transformada em estrellas. Os Mathematicos lhe chamaõ Argonavis.

Nas fortes náos os ventos socega- (dos
Ondeaõ os aërios estandartes,
E ellas prometem, vendo os mares (largos
De ser no Olympo estrellas como a (de *Argos*.

Camoens. Cant. 4. oit. 85.

Descobrir pode a parte que faz cla- (ra
De *Argos*, da Idra a luz, da Lebre, (& da Ara.

Camoens Cant. 8. Out. 71.

Argos he o nome, que damos a huma pessoa muyto perspicaz, & que ve, & observa tudo. Fullano he hum *Argos*, hum Lynce &c. A razaõ deste modo de fallar he que *Argos* fundador da Cidade do seu nome foy Princepe vigilantissimo, & muyto circunspecto, & por isso lhe attribuiraõ os Poëtas cem olhos. He hum *Argos*. *Est alter Argus*, ou *Oculissimus est*. Plauto dis, *Salve ocullissime homo*. Convem ser *Argos* quem ,manda. Brachilogia de Princepes pag. 252. Qual podera ter cuidado de tan-,tas, senaõ fasendose hum *Argos* circunspecto. Varella, Num. Vocal, pag. 170.

ARGVCIA. Razaõ sutil, aguda, engenhosa. *Argutia, æ. Fem.* Em Aulo Gellio, & em Apuleio se acha esta palavra no numero singular. O numero plurar he mais usado. *Argutiæ, arum. Fem. Cic.* Onde temos huma conclusaõ absoluta de Christo, naõ valem nada as *Ar ,gucias* dos Phylosophos. Vieir. Tom. 4. pag. 337.

Argucia. Agudeza verbal, superior à capacidade do vulgo, & propria dos Epygrammas, & Elogios. Os que daõ as regras, & preceytos deste genero de *Argucia*, a definem assi, *Rerum diversarum in unum dictum, figurata, concinna, & peregrina conjunctio.* Há *Argucias*, de mostrativas, deliberativas, judiciaes, puras, & mixtas, graves, jocosas & jocosarias ve-

venustas, ridiculas, sentenciosas, & do seu objecto, forma, fim, & differenças acharás muytos documentos no *Canocchiale Aristotelico* de Manoel Thesauro, & na Epigraphica de Boldonio, que despois de lhe chamar em Latim *Argutiæ*, diz que outros lhes chamavaõ tambem, *Laconica Apophtegmata, Paradoxa, multa dicta, venustates, veneres, acumina, sales, facetiæ, joci, nugæ, bona dicta, dicta brevia, sententiæ, sirenulæ, &c. Vid.* Agudeza.

ARGUEIRO. Ou palhinha, que anda no ar. *Festuca, æ. Fem. Plaut.* Tomará por sua conta tirarlhe os *Argueiros*, paraque possa ver &c. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 264. Ha olhos, que de *Argueiros* se pagaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 280.

ARGUIDO, Arguído. Accusado. Reprehendido. *Vid.* Arguir. *Arguido* de varios crimes. *Argutus malorum facinorum Plaut.* He *Arguido* de ter morto seu pay. *Arguitur patrem occidisse. Cic.*

ARGUIDOR, Arguidôr. O que facilmente argue, & falla muyto condenando as acçoens, ou as palavras dos outros. *Argutator, oris. Masc. Gell. lib. 17. cap. 5. Vituperator, reprehensor, oris. Cic.*

ARGUIR. Reprehender. *Aliquem arguere*, ou *redarguere alicujus rei*, ou *aliqua re. V.* Reprehender, accusar, condenar. Arguiraõno de remisso, & irresoluto. Portug. Restaur. Part. 1. pag. 89.

Arguir. Inferir huma cousa de outra. *Aliquid ex alio inferre. Cic.* Disto se argue a vossa impiedade. *Id te arguit impietatis.*

Arguir, mostrar, significar. O medo argue a baxeza do animo. *Degeneres animos timor arguit. Virgil.* Isto *Argue* pouca prudencia. Carta de guia, 31.

ARGUMENTAC,AM. (Termo Dialectico) He hum dos nomes, que daõ os Logicos à terceyra operaçaõ do Entendimento, & val o mesmo, que oraçaõ, que os homens inventaraõ para o discurso, no qual se infere huma cousa da outra. Na *Argumentaçaõ* distinguem os Logicos Antecedente de consequente, & de consequencia. Cicero lhe chama *Argumenti explicatio, onis. Fem. Argumentatio*, no dito orador quer dizer Syllogismo, ou argumento, & naõ *Argumentaçaõ*, que he explicaçaõ do argumento.

ARGUMENTANTE. Aquelle, que esta argumentando. *Argumentans, tis.* Formavaõse contra o *Argumentãte*. Vieira, Tom. 1. 679.

ARGUMENTAR. Ensinar, discursar, disputar com *Argumentos. Argumentari. Cic. Aliquid argumentis docere. Cic.* Naõ argumentarei sobre estas cousas de muyta importancia. *Illa non argumentabor, quæ sunt gravia vehementer. Cic.*

ARGUMENTO. Rasaõ, ou prova de alguma cousa. Chamase assi porque est quasi ratio arguens seu convincens. *Argumentum, i. Neut. ratio, onis. Fem. Cic.* Isto me podia dar hum grande *Argumẽto* para provar a sua iñocẽcia. *Hoc mihi maximo argumento ad hujus innocentiam poterat esse. Cic.* O que ultimamente aconteceo, he hum grande *Argumẽto* para nos tirar esta duvida. *Quod ne dubitare possimus, maximo est argumento, quod nuper contigit. Cic.* O fiar muyto delgado naõ he o *Argumento* mais certo das boas consciencias. Vieir. Tom. 9. pag. 69. Riso sem occasiaõ, he grande *Argumento* de Liviandade. Macedo Dominio sobre a Fortuna, pag. 132.

Argumento. Prova, em forma Dialectica, como Syllogismo, Enthymema, &c *Argumentatio*, ou *Argumentum ex Dialecticæ legibus.* Entrar no argumento. *Initium Disputationis facere.* Pôr hum *argumento* em forma *Syllogismum ex Dialecticorum præceptis contexere. Argumentum*, ou *argumentationem ad Dialecticas rationes conformare.* Apertar o *Argumento. Urgere argumento. Instare vehementius. Validiùs insurgere. Subtilius argumenti filum deducere, & rationem persequi.* Apertar muyto o *Argumento.*

Premere etiam, atque etiam argumentum. Cic. Façamos como os Estoicos, que apertaõ, & abreviaõ os seus *Argumentos. Stoicorum more agamus, qui breviter ad stringere solent argumenta. Cic.* A este *Argumento* naõ ha reposta. *Hoc syllogismo destruitur*, ou *valido hujus syllogismi ariete evertitur, quantum per se firmum videbatur*: ou com antiga phrase proverbial. *Argivos hoc exarmat oraculum.* Soltar o argumēto *Argumenti nodū solvere, dissolvere*, ou *objecta diluere*. Anda troxo nos *Argumentos. Nullius momenti*, ou *nullius ponderis sunt ejus argumenta.* Ou com phrase proverbial. *Hebetiora sunt ejus tela*; ou *volsellis pugnat, non gladijs. Volsellæ* Saõ Pinças de Cirurgiaõ. *Argumento* forte. *Argumentum grave, firmum. Cic. Argumento*, que naõ està em forma. *Argumentum vitiosum. Argumento sofistico. V. Sofisma. Argumento* de duas cabeças. *Vid. Dilemma.*

Argumento. Materia, ou assumpto de hum discurso oratorio, ou poëtico. Nos poëmas Epicos no principio de cada canto se costuma encerrar numa outava o *Argumento* della. *Argumentum, i, Neut. Cic.*

Lusiadas de Camoens Cant. 1. *Argumento.*

Fazem cōcilio os Deoses na alta corte
Oppoemse Bacco a Lusitana gente, &c.

ARGUTAMENTE. Com argucia, com sutileza de engenho. *Argute Cic. Argutiùs, & Argutissimè* saõ usados. Replica *Argutamente* o mesmo santo Padre. Vieira. Tom. 8. pag, 244.

Fallar argutamente. *Argutari, (or, atus sum) Plaut.*

ARGUTO. Agudo no som. *Argutus, a, um.* Bosque frequentado de Aves, que cantaõ em voz clara, & arguta. *Argutum nemus. Virg.* Quando os corvos cantaõ com voz clara, & *Arguta*. Costa, *Georg. de Virgil. pag. 62.*

Arguto. Delgado, sutil, (Fallando em cousas de engenho) *Argutus, a, um. Cic. Argutior, & Argutissimus*, saõ usados.

Mil praticas alegres se tocavaõ,
Risos doces, sutis, & *Argutos* ditos.

Camoens, Canto 10. Oit. 5.

Com *Arguta* phantasia dá a entender, que &c. Costa, Georg. de Virgil. 33.

A R I

ARIDO. Physica, & propriamente dizse do corpo, que perdeo totalmente o humido radical innato, & ingenito; & nisto se differença *Arido* de secco, em que o corpo, ou materia secca só perdeo o humido extrinseco, & adventicio; & assi a roupa enxuta he mais secca, que arida, & a folha, que cahio da arvore he antes arida, que secca. *Aridus, a, um. Cic.* Erva *arida. Herba arida, Tibul.* Campos *aridos. Arva arida, orum. Neut. Plur. Ovid.* Falla o Poëta em campos estereis, que naõ produzem cousa alguma.

Bem como quando a flama, que ateada
Foy nos *Aridos* campos, (assoprando)
O sibilante Boreas) &c.

Camoens. Canto 3. Oit. 49.

„Naõ fez o fogo mais *Aridas* as areas. Tresladaçaõ da Rainha santa. pag. 54.

ARIES. (Termo Astronomico) O primeyro dos doze signos do Zodiaco. Neste signo entra ordinariamente o sol em vinte dias de Março, & no asterismo a os 16. de Abril, No tempo, que o sol entra neste signo se dà Equinocio vernal. Influe quentura, & humidade temperada, que recrea as plantas, & ajuda a terra a produzir. No corpo humano tem effeyto, na cabeça. He masculino diurno, mobil, Equinoctial, vernal, tortuoso, & septentrional. Na opiniaõ de Ptolomeo consta de 13. estrellas. He domicilio de Marte, & exaltaçaõ do sol, & com os signos de Leaõ, & de Sagittario faz o trigono do fogo. *Aries* quer dizer Carneyro, & os Poëtas fingiraõ a imagem do Carneyro no Ceo, em memoria de Bacco, o qual passando por Africa, se achou em hum deserto, donde fal-

faltando agoa a os que o acompanhavaõ, dizem, que lhe apparecera hum Carneyro, & que lhe mostrara hum lugar de muyta agoa, & que em lembrança deste beneficio, fizeraõ alli hum templo, & o dedicaraõ a Jupiter Hammon, & juntamente lhe deraõ no Ceo a figura de Carneyro significando, que entrando o sol nelle, se começaõ a gerar todas as cousas, que a terra cria. *Aries, etis. Masc.* (*Increment breve.*)

ARIETE. Machina da guerra, composta de huma grande trave, ferrada no cabo, grosso, & massiço, & suspendida no ar com duas cadeas, com a qual os Antigos por falta de artelharia, batiaõ as torres, & as Cidades. *Aries, etis. Masc.* Vitruvio chama *Arietaria machina, æ. Fem.* ao engenho, ou machina, em que andavaõ os *Arietes*. Para resi,stir aos *Arietes*, & Catapultas maquinas ,antigas, com que batiaõ os muros. Methodo Lusitanico. pag. 181. Naõ houve ,antigamente *Arietes*. Vieira. Tom. 8. pag. 105. *Vid.* Vaivem.

ARIETINO. Cousa de Carneyro. *Arietinus, a, um Plin.* Emprasto feyto ,na Botica, que se chama Emprasto de ,pelle *Arietina*. Luz da Medic. 316.

ARIMASPES, Derivase de *Ari*, que (segundo Eusthathio) na Lingoa Scythica quer dizer *Hum*, & de *Maspos*, que significa *Olho*. Deuse este nome a huns povos da Scythiâ Europea, dos quaes Aristeas, (Seguido de Herodoto, Plinio, & outros) fingio, que tinhaõ hum só olho, & este no meyo da testa, & que sempre tinhaõ guerra, com humas Aves, ou feras com azas, chamadas Gryphos, que guardaõ huns montes de ouro. A realidade he, que estes povos saõ grandes frecheyros, & como taes, desde meninos costumavaõ fechar hum olho, para fazer melhor pontaria com outro; & he a razaõ porque Eschylo, Author Grego, nas suas Tragedias chama a hum exercito de famosos Besteyros, *Exercito monoculo*, ou *unoculo*, que val o mesmo que Exercito, que naõ tem mais que hum olho. *Arimaspi, orum. Masc. Plin.* Com estas feras trazem ,guerra os *Arimaspes*. Costa, Eclog. de Virgil. 32.

ARIMASPO. Rio da Scythia, abundante de areas de ouro. Tomou o nome dos povos *Arimaspes*. *Arimaspus, i. Masc. Vid. Arimaspes.*

ARIMINO, Arîmino. Cidade Episcopal de Italia na Romanha Provincia do Estado Ecclesiastico sobre o mar Adriatico. *Ariminum, i. Neut.* Em *Arimi,no* de S. Marinho Diacono. Martyrol. Vulgar, 4. de Setembro.

ARIOLO. He palavra latina de *Hariolus*, Adevinho. *Vid.* no seu lugar. De,stes *Ariolos*, & adevinhadores. Vergel de Plantas, pag. 188.

ARISCO. Querem alguns, que esta palavra seja derivada do Arabico, *Hariz* que val o mesmo, que esquivo. Outros a derivaõ do Italiano *Riccio*, que he ouriço, porque assi como o ouriço se arripia, & erriça os espinhos (com que a natureza o armou) contra os que lhe querem pôr a maõ; assi há animaes, & pessoas, que em certo modo se erriçaõ contra todos, os que querem tratar familiarmente com elles. Tambem se pode derivar *Arisco* do adjectivo Latino, *Aridus*, que quer dizer secco; ou da palavra Castelhana *Risco*, q̃ he penhasco, porque a gente criada no monte, & entre penhas he mais rustica, áspera, & menos tratavel, que a outra. Dá Covarrubias a *Arisco*, outra etymologia, derivada do verbo Grego *Sxyzein*, que val o mesmo que *Rabiar*, & mostrar os dentes; & assi como há caens, que se os chamaes, & lhe quereis dar paõ, arreganhaõ os dentes; assi há pessoas taõ ariscas, que até do bem, que se lhe quer fazer se enfadaõ. *Vid.* Esquivo.

Potro Arisco. *Vid.* Aspero. Os *Po,tros*, que estiverem muyto *Ariscos*. Galvaõ Alveitaria, pag. 588.

ARISTOCRACIA. He palavra Grega composta de *Aristos*, que val o mesmo, que *Optimus*, & *Cratos*, que significa *Imperium*. E *Aristrocracia* he huma especie de Republica, governada pelos mais no-

nobres, & melhores sogeytos do Estado. *Respublica ab optimatibus administrata.* Em huma Epistola de Cicero a Attico, que he a decima, ou a undecima conforme algumas ediçoens, & conforme a ediçaõ de Bosio, & de Grutero, a decima quarta, alguns lem; *In Aristocratiâ* (*penult. brev.*) Affirma Grutero, que em muytos manuscriptos naõ se acha esta palavra. Porem naõ obsta, que naõ possamos usar della, como tambem de muytos outros vocabulos Gregos q̃ ás vezes saõ necessarios. Divi-,dese o governo em Monarchia *Aristo-,cracia*, & Democracia. Brachilogia de ,Princepes, pag. 2. *Vid.* Aristocratico.

ARISTOCRATICO, Aristocrático, *Vid.* Aristocracia. Tres generos de go-,vernos admittem os Politicos, Popu-,lar, *Aristocratio*, & Monarchico. Frei-,tas, Primores politicos, pag. 26. O go-,verno *Aristocratio* como governo de ,muytos senhores, he governo de muy-,tos tyrannos; o que for mais poderoso, ,arrastará os que o naõ forem tanto, cõ-,servará as parcialidades, & seraõ as de-,cisoens filhas mais do poder, que da li-,berdade, & justiça. Eschola Decur. I. parte, num. margin. 216.

ARISTOLOCHIA, Aristolôchia, ou Aristoloquia. Erva. He nome Grego, composto de *Aristos*, que val o mesmo, que muyto bom, & *Lochia*, que quer dizer, *Pareas*; & segundo Dioscorides, esta erva he excellente para ajudar a lançar as pareas. Há quatro especies de *Aristolochia*. *Aristolochia* redonda; & esta de duas castas; huma, que tem as folhas redondas, de hum verde desmayado, pegadas a huns pés pequeninos, & alternativamente disposta; a outra *Aristolochia* redonda differe da primeyra, em que tem as folhas mayores, & compridinhas, & lança tálos em mayor numero, & mais curtos. A segunda especie, he a *Aristolochia* comprida; & esta tambem he de duas castas; huma, & outra tem as folhas menos redondas, que as primeyras, & pontiagudas; differe huma da outra; em que a flor da que chamaõ *Aristolochia longa Hispanica*, He purpurea por dentro, & tem a rayz, mais curta, que a que chamaõ, *Aristolochia longa vera*. A terceyra especie de *Aristolochia* he a que chamaõ *Aristolochia clematitis recta*, ou *sanacenica*, & outra de outra casta, a que chamaõ *Aristolochia clematitis serpens*, ou *Hispanica*, & huma, & outra he chamada *Clematitis* do Grego *Clima*, que he sarmento, ou vara da Videyra, porque os talos desta especie de *Aristolochia* tem feyçaõ de Sarmento. A quarta especie he a *Aristolochia* pequena, esta he de duas castas, a saber *Aristolochia tenuis Polyrrhizon*, ou *Pistolochia*, & *Aristolochia Pistolochia altera*, ou *Pistolochia Cretica*, huma, & outra lança muytas rayzes delgadas, a modo de filamentos, ou fibras, & a sua differença està, em que a flor da segunda he de hum vermelho, menos escuro, & o fruto he mais pequeno. *Aristolochia* cozida com vinho, ,cura o mal de Loanda. Grisl. desengan. da Medicina. pag. 40.

ARITHMETICA. He palavra Grega, derivada de *Arithmein*, que quer dizer *numerar*; *Arithmetica* he arte de contar, cujas regras principaes consistem em somar, diminuir, multiplicar, repartir, &c. *Arithmetica, æ. Fem. Seneca Phil. Arithmetice, es, Fem. P.in. Hist.* (*Penult. brev.*) *Arithmetica, orum. Neut. Plur. Cic.* 14. *Attic.* 12. *Numerandi ars, supputandi scientia, æ. Fem.*

ARITHMETICAMENTE. Por Arithmetica. *Arithmetice. Plin. lib.* 35. *cap.* 10. Neste lugar tomaõ alguns *Arithmetice* por substantivo. Dividem o Tono ,*Arithmeticamente*. Nunes. Tratado das explan. pag. 44.

ARITHMETICO, que ensina arithmetica. *Arithmeticæ*, ou *Arithmetices professor, oris. Masc.*

Bom Arithemetico. Aquelle, que sabe bem arithmetica. *In Arithmeticis exercitatus. Cic.* 14. *Att.* 12. *Arithmeticæ peritus. arithmeticis doctus.*

ARITIO, ou Aire. Antiga cidade, deque faz mençaõ Antonino Pio em seu

ſeu Itinerario. Eſta quer M. Reſende, que ſeja Benavente nas ribeyras do Tejo, & Barreyro a Erra huma legoa de Coruche. Jorge Cardoſo no 3. volume do Agiologio Luſit. pag. 371. quer que eſta cidade eſtiveſſe ſituada no lugar a que hoje chamaõ Alvega, & que foſſe o lugar do martyrio de S. Leuciano. Naõ he couſa facil de averiguar. *Aritium, ij. Neut.*

A R L

ARLES. Cidade Archiepiſcopal de França, na provincia da Provença, aſſentada ſobre o Rhodano. Antigamente foy a cabeça do Reyno de *Arles*. *Arelate, es. Fem.* (*Penult. long.*) *Pompon. Mela. Plin. Hiſt. ſuet. Arelas, atis. Fem. Auſon.* N õ ſe pode certamente dizer, ſe o ablativo *Arelate*, que ſe acha nos commentarios de Ceſar, vem do Nominativo *Arelas*, ou *Arelate*. O meſmo Poeta Auſonio diz, *Arelate* no Vocativo, que naõ pode vir ſenaõ do nome *Arelatus*. Os que dizem *Arelatum* no neutro, tem por ſi a Ptolomeo, que diz Ἀρελᾶτον. O P. Delbrum no ſeu Apparato diz, que alguns chamaõ a eſta Cidade, *Colonia ſextanorum*; Auſonio lhe chama *Gallula Roma*, O P. Briet, *Julia Pia*; Tambem foy chamada *Conſtantina*. Em *Arles* de ,Saõ Honorato Biſpo. Martyr. Vulgar, a os 16. de Janeyro.

A R M

ARMA. Eſta palavra he mais uſada no plurar, que no ſingular. *Vid.* Armas. *Arma* de arremeço. *Telum i. Neut. Arma* de fogo. *Sclopus, i. Maſc. Bombarda, æ. Fem.*

Tocar arma. *Vid.* Tocar.

ARMAC,AM. Tomaſe genericamente por todo o tecido, que ſe arma nas caſas, para ornato dellas, v. gr. pannos de armar, cortinados, Repoſteyros, &c. *Lanea, vel ſerica texta, quibus parietes veſtiuntur. Textilia inſtrumenta, quæ parietibus obtenduntur.* Comprou ricas *Armaçoens*, & Baixelas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 140.

Armaçaõ de pannos. Colgadura de tapeçarias. *Pendentium aulæorum continens ordo. Penſilis picturarum textilium ſeries*, ou *periſpetasmatum ſeries, ei, Fem.*

A Armaçaõ de huma Igreja. Volantes, almofadas, cubertores, tafetazes, paſſemanes, &c; com que ſe armaõ as paredes, o tecto, as janellas, arcos, columnas, &c, *Textilis templi ornatus.*

Armaçaõ dos membros do corpo humano. *Corporatura, æ. Fem. Vitruv.*

Huma armaçaõ de oſſos. (fallando no corpo de hum homem morto) *Oſſea larva, æ. Fem.* ou *Larva nudis oſſibus cohærens.* Ou *oſſea compages*, ou *Corporis humani oſſa compactilia, ium, Neut. plur.* ou *oſſium humanorum compactura, æ. Fem.* ,Acharaõ a *Armaçaõ* dos oſſos toda in- ,teyra. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 180. col. 2.

Armaçaõ do Veado, Boy, Novilho, &c. As pontas dos ditos animaes. *Vid.* Ponta. A *Armaçaõ*, dos novilhos lhe e- ,ſcachava as queyxadas. Barros, 2. Dec. fol. 97. col. 2.

Armaçaõ. No ſentido moral. Ruim *armaçaõ*. Má péça. *Homo improbus, nequam, ſceleſtus.* Que ſentindolhe eſta ,manqueira diſſimulaſſe com taõ roim ,*Armaçaõ* em caſa. Mon, Luſit. Tom. 1. fol. 142. col. 2.

ARMADA, Armada. Exercito no mar. Navios de guerra armados. Em alguns Authores Portuguezes acho *Armada naval.* Superior do Exercito, & ,*Armada naval.* Mon. Luſit. Tom. 5. pag. 12. col. 2. *Ibidem.* pag. 22. col. 1. ,*Armada naval*, braço direyto da defen- ,ſaõ do Reyno. Commummente ſe diz ,*Armada*, ſem mais nada. *Claſſis, is. Fem. Cic.*

Armada pequena. *Claſſicula, æ. Fem. Cic.*

Couſa de armada, ou concernente a huma armada. *Claſicus, a, um. Propert.*

Soldado, ou marinheyro, que anda na

na armada. *Classiarius, ij. Masc. Cæs. Tacit.* Tito-Livio diz. *Classicus.*

Armada disposta em forma de meya Lua. *Lunata classis. Lucano.*

Aprestar huma armada. *Classem armare. Virgil. ornare, comparare. Cic. Parare. Liv.* No mesmo sentido Virgilio diz. *aptare, & moliri classem.*

ARMADILHA. Engenho para tomar passaros. Há muytos generos de *armadilhas*; As ordinarias constaõ de huma taboa-sinha, que se faz cahir, puxando por hum cordel, que a sustenta. *Tabula capiendis avibus posita.* Conforme a materia da *armadilha*, se mudará a palavra *Tabula* em outra, accrecentandolhe o mais que está dito. *Decipula*, que em alguns diccionarios se acha, necessita de huma boa authoridade, como tambem o neutro *Decipulum*, que só tem por si a Apuleio, cuja latinidade tem resabios da barbaria da sua Patria; & do seculo em que viveo. Da *armadilha* do Bufo em campo sem arvores, da *armadilha* Aranhol de duas, de tres, & de quatro varas, & do modo, que há de ter o caçador em armalas. *Vid.* a quinta parte da Arte da caça de Diogo Fernandes Ferreyra, pag. 80. &c.

Armadilha do Algarve.

ARMADO. Aquelle, que traz armas offensivas, ou deffensivas. *Armatus, a, um. Armis paratus, ornatus, instructus. Cicero.*

Armado de ponto em branco. *Armado* todo da cabeça até os pés em armas brancas. *Cataphractus, i. Masc. Sallust. Undique armatus. A capite ad calcem armis tectus.* Em hum lugar diz Tito-Livio, *Loricatos, quos cataphractos vocant.* Tacito fallando de homens *armados* por este modo, diz, *quibus continuum ferri tegmen, (crupellarios vocant.)* Em Ammiano Marcellino saõ chamados, *Clibanarij. Crupellarius* he palavra antigamente usada dos Gallos. *Clibanarius*, se deriva do Grego (como advertio Vossio.) Tambem *Cataphractus* traz a sua origem do Grego, mas hé mais usado no latim. Se hum Rey fosse à guer-„ra *Armado* de ponto em branco. Dialog. de Pinto, pag. 75. vers. *Vid.* em *Armas, Armas* brancas.

Armado de armas leves, ou Soldado à ligeyra. Faz a Historia Romana mençaõ destes soldados, & havia muyta casta delles, como escreve Lipsio no liv. 3. da milicia Romana, & andavaõ todos na Infantaria, excepto aquelles a que chamavaõ *Velites*, que os Soldados de cavallo tomavaõ nas ancas, & apeavaõ para pelejar *Levis armaturæ miles. Levis miles. Leviter armatus miles. Expeditus miles. Cæsar.*

Meyo armado. *Semiermis, me, is. Tit. Liv.*

Que naõ está armado. *Inermis, me, is. Cic. Inermus, a, um. Sallust. Virgil.* Será o mesmo como se estivessem muyto bem armados. *Perinde valebit, quasi armatissimi fuerint. Cic.*

Armado. (Termo de Armeria.) Esta palavra se diz das unhas dos Leoens, & dos outros animaes, & das settas, & lãças, que tem as pontas de huma côr diversa das das astes. V. gr. Hum Leaõ de prata *armado* de ouro. *Leo argenteus unguibus aureis.* Tres settas de sable *armadas* de prata. *Ternæ sagittæ cuspidibus argenteis.* Hum Drago de prata „volante, *Armado* de vermelho. Nobiliarch. Portug. pag. 341.

Armado. Ornado. Igreja ricamente *armada. Sacra ædes eleganti ornatu distincta*, ou *splendido ornatu variata, descripta, &c.*

Armado. Disposto, preparado. *Paratus ad aliquid*, ou *instructus ad aliquid faciendum. Ex Cic.* Segundo vos vi a-„gora *Armado* para elles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 504, Falla em fazer comprimentos.

Armado. Munido. Armado com Sacramentos. *Sacramentis munitus, a, um.* „Mas *Armados* com estes dous Sacramen-„tos. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 166. col. 2.

Peyxe armado. Na Costa das Indias Occidentaes se deu este nome a hum

Pey-

Peyxe do tamanho de huma péla de vento, & todo redondo, excepto na parte donde sahe hum bico, que lhe serve de cauda, sem a qual pareceria huma bola: Em lugar de dentes tem duas pedrinhas brancas da largura do dedo polegar, com as quaes quebra, & moe os Caranguejos do mar, & os peixinhos de concha. Está todo armado de huns pequenos ferroens, que elle levanta, & abaxa como quer, & quando o apanhaõ até naõ morrer, pica de maneyra, que ninguem lhe pode pôr a maõ. Naõ tem nome proprio Latino.

Armado, chamaõ na cavallaria de Gineta a encorreadura das esporas. O *armado* há de ser hum pouco sobre o largo, guarnecido por fora (quando se obra com primor) de passadores, junquilhos, entre elles fivellas, & biqueyras &c. *V.* Tratado da Gineta de Anton. Galvaõ, pag. 171.

Caõ armado. He *Caõ* com coleyra de bicos & humas correas pelo lombo, & barriga, tambem com bicos, que o defendem do dente do lobo. Nas charnecas há muyto *Caõ* armado, que peleja com os lobos, & defende o gado. *Canis millo, & clavis per dorsum, & ventrem eminentibus munitus adversus impetum luporum. Millum,* ou *millus,* segundo Varro he a coleyra de bicos de ferro, com que os pastores armaõ seus *Caens.*

ARMADOR MOR. Armadôr Môr. Officio na Corte, & Reyno de Portugal. *Vid.* Armeyro môr. Foy instituido o officio de *Armadôr môr.* Faria, Noticias de Portug. pag. 61.

Armador de navios. Aquelle, que cõ licença do Princepe arma contra o inimigo hum, ou muytos navios de guerra. Differe de pirata, porque este naõ tem licença para armar. Tambem se chama *Armadôr* a quelle, que tem parte, & está interessado neste genero de navios. *Bellicæ,* ou *piraticæ navis cum Regis facultate instructor, is. Masc.* Aos *Armadores* de fustas accêdeo de sorte. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 316. col. 2.

Armador de Igrejas. O official, que com volantes, almofadas, & outros tecidos orna as Igrejas. *Textilium ornatuum in templis instructor,* ou *qui templorum tecta, & parietes textilibus vestit ornamentis.*

Armador de Tapeçarias. *Aula, orum,* ou *peripetasmatum instructor.*

ARMADURA. He usado neste sentido. *Armadura* leve. Armas ligeyras. *Levis armatura, æ. Fem.* Soldados de leve *Armadura. Levis armaturæ milites,* ou *levis armatura. Cic. Tit. Liv.* O contrario hé *Armadura* grave. Armas pesadas. *Gravis armatura.* Os Soldados da grave *Armadúra.* Vasconcel. Arte militar, fol. 95.

ARMADURA. Se toma as mais dàs vezes porqualquer genero de arma.

Com o pezo da *Armadura* se detinha,
Quer assentarse por tomar alento, &c.

Ulyss. Cant. 9. Oit. 63.

Junto do hombro o fere, onde a *Armadura*
Lugar ao golpe dava &c.

Idem. Cant. 6. Oit. 34.

Hum Veado arrebenta, que a *Armadura*
Da fronte em varias pontas rematava,
Batte os fendidos pés, & hindo voando,
Por ver quem o seguia, pára olhando.

Idem. Cant. 7. Oit. 30.

ARMAR. Dar armas a alguem. Porlhe *armas* na maõ. *Armare aliquem. Cic.* (*o, avi, atum*) *Aliquem armis tegere. Aliquem telis instruere. Cæsar. Aliquem ferro instruere. Virgil.* Tambem poderás usar do verbo *obarmare,* pois diz Horacio, *Amazonias securi dextras obarmet. 4. Carm. Ode 4.*

Armar contra os inimigos, preparar guerra alimpando armas, alistando, & adestrando gente. *Bellum parare, apparare,* ou *adornare. Aptare idonea bello. Horat.* Em todas as partes se *arma. Bellum undique apparatur. Cic. Adornatur, Tit. Liv. paratur. Cæsar.* Depois de aprestado, & a cabado de *armar* o Exercito,

cito, marchou de Babylonia. *Instructo exercitu, & per armato, Babylone copias movit. Quint. Curt.* Contra os ricos armavaõ a os pobres. *Egentes in locupletes armabantur. Cic. pro Planco.* *Armar* o povo. *Temeritatem concitatæ multitudinis armare. Cic.*

Armarse. Tomar armas defensivas. *Arma induere,* ou *armis accingi. Virgil. Munimentum corporis sumere. Quint. Curt. Armis se induere; se munire, se instruere, se tegere. Arma capere. Cic.*

Armar. Dizse de todo o genero de Armadilhas, Redes, Laços, &c. Comque se caçaõ animaes, & aves. *Tendere,* (*do, tetendi, tensum,* ou *tentum.*) Com accusat. *Retia, laqueos, plagas, &c* Neste sentido Virgilio diz, *ponere,* & Plinio *pandere,* tambem com accusat. *Armar* a ,os peyxes, & as aves, &c. Vieyra, Tom. 10. pag. 173.

Armar besta. *Arcum tendere, intendere, adducere. Cic.*

Armar ciladas a alguem. *Alicui insidias tendere, Cic. Vid.* Cilada. Armar laços. *Laqueos ponere. Pedicas tendere.*

Armar huma trayçaõ. *Proditionem adornare astruere, &c. Vid.* Trayçaõ. *Armar* huma peça. *Vid.* Peça.

Armar a alguem huma demanda. *Alicui litem intendere,* ou *inferre. Cic.*

Armar huma briga, huma contenda. *Jurgij causam inferre. Phæd.* Plauto, Livio no plurar *jurgia committere, rixas committere.* Armar huma peleja. *Concertationem comparare ex Terent.* Sobre estas ,praticas *Armou* huma peleja, de que fi- ,cou morto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 3.

Armar alguem cavalleyro. *Vid.* Cavalleyro.

Armar, ornar com armaçoens. Armar huma Igreja com volantes. *Textilibus fascijs Templi parietes vestire, ornare, exornare. Vid.* Armadôr de Igrejas. *Armar* de payneis as paredes. *Parietes tabulis vestire. Cic.* Armar huma cama. *Lectum sternere,* ou *apparare.*

Armar de tapeçarias huma casa. *Cubiculum aulæis instruere. Conclave peripetasmatis ornare,* ou *convestire. Ex Cic.*

Armar a alguem; usar de sutileza, para o induzir a fazer alguma cousa. *Admovere fabricas ad aliquem. Plaut. Dolum ad aliquem, machinamve commoliri. Cic.* Armaraõlhe. *Tragula in illum injecta est. Plaut.* Armaraõlhe boa. *Validæ in eum machinæ intentæ sunt.* Agora vay armado por outro modo. *Nunc aliam agendi rationem init. Disturbat, quas statuerat machinas, Plaut.* He cousa vergolhosa tomar vingança dos emulos, ou armarlhes na mesma forma, que a ti te armaõ. *Injuriosum est autem ulcisci adversarios, aut quâ viâ captent te illi, eâdem illos capi. Terent, in Hecyr.* Deste verbo *Capto* usa Marcial neste mesmo sentido fallando com Rufo, que lhe armou algum tempo com presentes.

Dum me captares, mittebas munera no-
(bis
Postquam cæpisti, das mihi, Rufe, ni-
(hil.

Martial, lib. 9. Armar ao Principe, ou à graça do Principe. *Captare Principem,* ou *gratiam,* ou *benevolentiam Principis.* Armar à graça de alguem com lisonjas. *Alicujus gratiam assentatiunculis aucupari. Ex Cic.* Armar a saber o parecer, ou a opiniaõ alhea. *Aliorum opinionem aucupari. Cic.* A o seu fraco juizo, armarlhe com as cartas, que lhe escreve. *Aucupatur illius imbecillitatem litteris. Cic.* Palavras, com que se arma a alguem. *Verba insidiosa, orum. Neut. Ovid.* Os ministros mayores *Armaõ* à graça dos Prin- ,cipes. Jacinto Freyre, mihi pag. 26.

Armar, tambem he dispôr as cousas para fazer huma experiencia. *Armar* ao engenho de alguem com muyta casta de versos. *Multiplici carmine,* ou *vario carminum genere, periclitari vires ingenij alicujus. Ex Cic.* Apostarei eu, que se a ,Pindaro lhe *Armarem* com Poësia levã- ,tada &c. que o tomaraõ como passaro ,em Visco. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 16.

Armar. Convir. *Vid.* no seu lugar. ,Querem saber o que lhe naõ *Arma.* Dialog.

alog. de Hector Pinto, pag. 237. Justa- ,mente *Arma* ao filho o nome, que da- ,mos ao pay. Vida de Dom Fr. Bartho- ,lameu. dos Martyr. fol. 139. col. 4.

Armase a occasiaõ de fazer alguma cousa. Mas se elle se naõ quer aproveytar da occasiaõ, que se vay armando. *Sed si occasionem opprimere hanc, quæ obvenit studet. Plaut. in Asin. Vid.* Occasiaõ. ,Se *Armaõ* outras occasioens de desgosto. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 132. col. 4.

Armar os páos *Metulas struere. Vid.* Páo.

Armar, he usado em muytas outras phrases. Ordenaraõ logo de *Armarem* ,sobre elles. Hist. de Fern. Mend. Pint. fol. 35. col. 4. O companheyro comque ,tinha *Armado* o jogo. Pinto Dialog. 210. Falla no jogo do Xadres. Em phrase da cavalleria de Gineta, as espo- ,ras se armaõ abertas por diante, & se ,ataõ com fittas, chamase este *armar* à ,Castelhana; tambem se armaõ fechadas, ,& se calçaõ a modo de chinella, & e- ,ste modo se chama armar à Mourisca. Galvaõ, Gineta, 171.

Armar (em phrase de ourivez) he pôr a filagrana em sua ordem.

Armar, que vulgarmente se diz Emparelhar, em jogos de cartas, he levar huma, ou muytas pessoas de fora interessadas no meu jogo.

§ ARMARIA. Ou Armeria. As armas das familias nobres, & tudo, o que he concernente a ellas. E assi dizemos officiaes da *Armaria Vid.* Noticias de Portugal, Discurso 3. §. 19. O estudo da *Armaria*, ibid. §, 18. As leys da *Arma- ,ria*. Monarch. Lusit. Tom. 6. livro 19. cap. 5. pag. 297. Para se evitar a equivocaçaõ das armas offensivas, & deffensivas, querem alguns, que se diga Blasaõ, à imitaçaõ dos Franceses, que chamaõ a *Armaria, Blason*, & dos Italianos, que dizem. *Blasone. Vid.* Blazaõ.

ARMAS. Instrumentos de guerra, offensivos, ou defensivos. Quasi sempre se diz *Armas* no plurar. *Arma, orum. Neut.* Porem às vezes se diz *Arma* no singular. V. gr. para este genero de peleja, esta *arma* he mais propria, que aquella. *Hoc telum aptius est ad certamen hujusmodi, quã illud.* Aqui he preciso advertir, que a indaque *Telum* de ordinario significa *arma* de arremeço, como dardo, ou *arma*, que se despede, como setta, &c. Tambem pode significar as *Armas*, com que se peleja de perto, como punhal, espada, &c. Na oraçaõ 3. Contra Catilina, usa Cicero desta palavra *Telum*, para significar qualquer genero de *armas*. *Atque interea statim admonitu Allobrogum. C. Sulpitium prætorem fortem virum, misi, qui ex ædibus Cethegi, siquid telorum, esset, efferret, ex quibus ille maximum sicarum numerum, & gladiorum extulit.*

Arma com astea comprida. *Telum hastili oblongo. Tit. Liv.*

Armas de fogo. Por ser nova a invẽçaõ deste genero de *Armas*, foy preciso inventar huma palavra nova. Os Authores mais cultos lhes chamaõ Bombarda fallando em *armas* de fogo em geral, mas fallando só nas *armas* de fogo, que hum soldado pode trazer, costuma-se dizer *Sclopus*, ou *stlopus*, ou *sclopetus, i, Masc.*

Armas offensivas, v. gr. Espadas, piques, mosquetes, canhoens, &c. *Arma impugnantia, ferientia, petentia, ictum inferentia.*

Armas defensivas, v. gr. Capacetes, Braçaes, Grevas, Arnezes, &c. *Arma tegentia, tuentia, propugnantia, protegentia.*

Ha humas armas defensivas, & há outras offensivas. *Arma alia sunt ad tegendum, & alia ad nocendum. Cic.*

Armas forjadas por Vulcano. *Arma Vulcania. Virgil.*

Armas de peleja. *Pugnatoria arma. Sueton.*

Armas brancas. Chamaraõlhe assi, porque eraõ de aço branqueado, ou prateado como as dos principes; com ellas andavaõ os homens cubertos desde a cabeça atè os pés, a saber com morriaõ ou capacete, com viseyra, com peyto &

espaldar, & manoplas, grevas, &c. Armado em armas brācas inteyras. *A capite ad calcem armis tectus, undique armatus. Cataphractus, a, um.* Este ultimo he de Tito Livio. Francisco Serraõ, armado ,em humas *armas* brancas, inteyras. Barros, 2. Dec. 132. col. 3. *Vid, Armado* de ponto em branco.

Mil, & quinhentos homens da Caria & Cilicia, que traziaõ o mesmo genero de armas. *Eodem armatu Cares, & Cilices mile, & quinquaginti. Tit. Liv.* Jugar as *armas.* Vid. Jugar.

Venceraõ-nos ainda que Victoriosos, & com as armas na maõ. *Illos etiamsi victores, & armatos superarunt. Ex Cæsare.*

Darse à profissaõ das armas. *Bellicæ disciplinæ se dare. Arma tractare. Artem bellicam profiteri. Militari disciplinæ dare operam.*

Tomar as armas para pelejar. *Arma capere, capessere, sumere. Armari. Cic. Armis accingi. Virgil.*

Retirarse das armas. *Arma ponere, abjicere. Cic. deponere, Cæs. ab armis discedere,* ou *recedere, Cic.* Pediolhe licen,ça para se *Retirar* das armas. Vieira, Tom. 1. 1083.

Alistar todos os que saõ aptos para as armas. *Omnes conscribere, qui arma ferre possunt. Tit. Liv.*

Pelejou com as armas na maõ contra o mesmo Cesar. *Contra ipsum Cæsarem congressus est armatus. Cic.*

Qual foy melhor para Fabricio, pelejar com o inimigo com as armas na maõ, ou matarse a si com peçonha? *Utrum utilius Fabricio armis cum hoste certare, an venenis? Cic.*

Alguns, que naõ poderaõ decidir com a razaõ as suas contendas, as acabaraõ com as armas. *Quidam, quas disceptando controversias finire nequiverant, ferro decreverunt. Tit. Liv.*

Os Gallos, que confinavaõ com aquelles povos, os obrigaraõ a estar sempre com as armas na maõ. *Semper eos accolæ Galli in armis habebant. Tit. Liv.*

Naõ há força, que naõ ceda ao poder das armas. *Nulla est tanta vis, quæ non ferro debilitari, frangique possit.*

Entregar as armas. Darse por vencido. *Dare manus. Fateri se victum. Arma ponere. Concedere in deditionem. Dare se in adversarij potestatem.*

Quando El-Rey entrou na Cidade, todos os Cidadaõs estavaõ postos em armas. *Ineunte urbem Rege, erat in armis universa civitas,* ou *armati cives omnes aderant.* Pouco aproveyta sahir com as armas na maõ, senaõ hà prudencia no entendimento. *Parva sunt foris arma, nisi & consilium domi. Cic. 1. offic. 77.*

Tomou as armas para defençaõ da Republica. *Pro salute Reipublicæ arma cæpit. Armis defendit pericula civium.*

Tomar armas contra alguem. *Ire contra aliquem ad arma.*

Com as suas proprias armas eu o firo. *Suo hunc gladio jugulo. Terent.*

(No sentido figurado, quer dizer, com as suas proprias razoens o convenço.)

Aquelle que naõ traz armas. *Inermis. Cic. Inermus, a, um. Sallust.*

O Criado, que leva as armas de seu amo. *armiger, i. Masc. Cic.*

Passar hum soldado pelas armas. *Damnatum capite militem displosis in ipsum sclopetis necare;* ou *Militem ad palum, seu ad arborem deligatum plumbeis glandibus eminus transfigere,* ou *trajicere.*

Condennar hum soldado a passar pelas armas. *Militem damnare, ut glandibus plumbeis eminus trajiciatur,* ou *Ea pæna militem damnare, ut glandibus plumbeis appetitus necetur.* Usa Ulpiano de modos de fallar semelhantes a estes no Digest. Livro 48. Tit. 191. *de pænis, de vit. adempt.* §. 1. Melhor he fallar assi, do que dizer cõ certo Author moderno. *Damnari glandibus catapultarijs,* porque em primeyro lugar melhor fora, que elle dissesse, *plumbeis,* em vez de *catapultarijs;* & em segundo lugar, parece, que nos antigos naõ se acha exemplo, em que com o verbo *Damno* se ponha hum ablativo, ou hum dativo, que pro-

propriamente signifique huma particular especie de pena, ou de supplicio. Verdade he, que em Ulpiano se acha *pœna damnare*, & em Caio *Damnare supplicio*, mas (se me naõ engano) naõ se achará *Damnare gladio, bestijs, cruce*, ou *cruci, &c.* Senaõ *ad gladium, ad bestias, ad crucem, &c.* V. o verbo condennar.

Toda Italia está em armas. *Italia tota armis tenetur. Cic. Bello flagrat tota Italia. Idem.* Em outro lugar diz Cicero, *Sicilia bello ardet*, & no mesmo sentido diz Cesar, *omnem in armis esse Galliam.*

Armas Metaphor. Força, poder. As armas da eloquencia. *Arma facundiæ. Quintil.*

ARMAS. Divisas de Reynos, cidades &c.

Olha aquelle, que desce pela lan- (ça
Com as duas cabeças das Vigias,
Onde Cillada esconde, com que al- (cança
A Cidade por manha, & ousadia;
Ella por *Armas* toma a semelhança
Do Cavalleyro, que as cabeças frias
Na maõ levava; feyto nunca feyto
Giraldo sem pavor he o forte peyto.

Camoens. Cant. 8. Oit. 21.

Tambem saõ divisas de honra, nos escudos da Nobreza. Chamo a estas armas, divisas, porque das divisas trouxeraõ a sua origem estas armas. A imitaçaõ de Jupiter, Rey de Creta, que em memoria da Aguia negra, (aqual no principio da batalha, que elle deu a Saturno, baxou do Ceo, & se veyo pôr no alto de huma lança, arvorada na frente do seu exercito) usava em suas bandeyras, & pendoens da effigie de huma Aguia da mesma côr, os principes seus contemporaneos, & seus successores tomaraõ divisas, & insignias militares, ou para distinçaõ de suas pessoas, como os dous Leoens de ouro de Hector Troyano, ou para distinguir os exercitos, & as companhias dos mesmos exercitos, porque na desordem, & confusaõ das batalhas, podesse cada hum acudir mais facilmente à sua bandeyra. Para este effeyto usaraõ os Assyrios da Pomba, os Egypcios da Lua, os Thebanos da Tartaruga, os Africanos da espiga; & a o manipulo, que Romulo introduzio, succederaõ nas insignias dos Romanos o Lobo, Aguia, Minotauro, & naõ como armas das familias, porque as armas das familias Romanas foraõ as imagens, & estatuas de seus mayores, collocadas nos pateos à entrada das casas; mas para distinctivos das suas pessoas, ou da sua gente. Das bandeyras, & estandartes, que serviaõ nos actos publicos da guerra, & da justiça, passaraõ as divisas militares para os escudos, cõ esta restricçaõ, q̃ os soldados particulares traziaõ os escudos brancos, até chegarem a obrar alguma acçaõ insigne, cuja historia pintavaõ nelles, & os principes lhes concediaõ esta singularidade, para os animarem a mayores emprezas. Dos escudos dos soldados passaraõ finalmente as armas para os brazoens das familias, & nelles se perpetuaraõ pela successaõ dos filhos, & descendentes, com tam politicas circunstancias, que criaraõ os principes Reys de armas, Passavantes, & Farautas para dar, & regular o modo, cõ que se haõ de trazer, & com tam erudita variedade de peças, & termos proprios, como Besantes, Escaques, Manteleres, Veyros, Tymbres, Pallos, Faxas, Bandas, & Contrabandas, Escudos franchados, & empequetados, Cruzes, Floreteados, Cruzes Potentes, Leoens rapantes, ou rompentes, Cervos correntes; Ussos levantantes, Onças saltantes, &c que hoje naõ cabem em grandes Vocabularios todas as expressoens da Armeria. Com varias, & tediosas circunlocuçoens exprimem os Authores de vocabularios, estas armas das familias. Huns lhe chamaõ *Gentilitij scuti insignia, Neut. plur.* ou *insigne Neut. singul.* outros *stemma gentilitium*, & outros *Gentilitia, orum. Neut. Plur.* outros finalmente *Gentilitij scuti typus* & *Gentilitium scuti symbolum*; muyto mais breve, & mais intelligivel se-

feria, chamarlhes *Arma*, ou *Arma gentilitia*. Como os efcudos eraõ a Arma defenfiva, que mais commummente fe ufava na guerra, foraõ os efcudos chamados, por Antonomafia Armas; & a os brazoens infignias, ou divifas, pintadas nos efcudos, tambem fe deu o nome de Armas. Parece, que por efta razaõ, no livro, que fez dos Brazoens das Familias lhe chama Bartholo abfolutamente Arma, & fe Laurencio Valla cenfurou a liberdade defta palavra, non feu Tratado da Nobreza, cap. 4. juftificou Tiraquello o ufo, & propriedade della. *Secutus eft Bartholus communem ufum loquendi omnium populorum, & cæterorum utriufque juris interpretum, ita infignia,* Armorum *nomine, appellantium. Et fortè non inepte, aut certe non fine ratione, quoniam plerumquè hæc infignia in armis infculpi, & antiquis, & noftris temporibus folebant, ut hinc armati, facie armis opertâ, dignofcerentur. In quo fenfu accipi poteft illud Virgilij* 1. *Æneid.*

Aut Capyn, aut Celfis in puppibus arma Caici.
Et lib. 3.
——— *Criftafque comantes,*
Arma *Neoptolemi.*

Tamquam fcilicet criftæ illæ comantes, effent illius infignia. Et lib. 6.

Nomen & arma *locum fervant.*

Quo in loco Servius, Arma (*inquit*) *de picta; quod rectiùs de infignibus, quam de* armis, *proprie intellectis; imo vix de illis intelligi poteft.*

Armas direytas, fem differença, nem miftura em feus quarteis, conforme as traz o Chefre da linhagem, & o filho primogenito. *Infignia pura, in quibus nihil adfcitium, nihil imminutum, nihil mutatum. Planus, ac purus gentilitius typus. Plana, puraque gentilitia imago. Purum, genuinum, nativumque gentilitij fcuti fymbolum.*

Filho morgado, que tem direyto para trazer as armas da fua cafa direytas, & naõ com differença, como os filhos fegundos, nem com quebra, como os baftardos. *Gentilis notæ fcutariæ caput. Gẽtilitiæ dignationis princeps. Jus nactus potioris typi fcutarij. Natalium jure prerogativam adeptus puræ tefferæ fcutariæ. Fratrum maximus, jus nactus planæ, puræque gentilitiæ tefferæ.*

Armas com differença, & com miftura, como faõ as dos filhos fegundos, nas quaes fe affenta no canto do efcudo, huma flor, huma eftrella, hum paffaro, ou outra coufa femelhante. *Infignia adjectione, vel diminutione, vel mutatione diftincta. Symbolum adventitio affectum, adfcititio diftinctum, affectitio notatum.*

Armas de fucceffaõ. *Infignia hæreditaria.*

Armas de conceffaõ. *Infignia à principe conceffa.*

Armas de Padroado. *Patroni infignia proprijs adjuncta.*

Sinete, em que eftaõ gravadas as armas. *Annularius gentis typus. Annularium gentis emblema, vèl fymbolum. Annulo impreffa gentis teffera. Annulo infculpta imago gentilitia. Signatoria gentis teffera, vel imago.*

Baxela com as armas da familia. *Signatum vafarium fcutario typo. Inufta vafa gentilitio fymbolo. Vafaria gentis teffera. Tefferarij fcuti vafaria nota.*

As armas mais fimples, faõ as mais nobres. *Scutarij Typi omnium fimpliciffimi, ijdem quoque funt nobiliffimi. Scutaria fymbola minime compofita, eadem funt clariffima.*

As armas faõ verdadeyras, quando nas peças principaes, huma côr naõ fe affenta fobre outra, nem hum metal fobre, outro, o que nas peças menos principaes naõ importa. *Ex formula defcriptus eft fcutarius Typus, cum partium Typi principium color colori, æs æri non inducitur; nam in partes non principes ejufdem generis, alij aliam licet imponere.*

O campo, ou area do efcudo, em que fe pintaõ, ou fe efculpem as armas. *Area, æ,* ou *areola, æ, Fem. Laterculus, i. Mafc. Solum, i. Neut. Gentilitij fcuti area,* ou *laterculus,* ou *falum. Tefferarij fcuti fuperficies excipiendis fymbolis. Defignandorum Typorum laterculus in fymbolico fcuto.*

No

No escudo de armas, naõ entra das côres, se naõ o vermelho, o azul, o negro, & o verde, & dos metaes o ouro, & a prata. *Ex colóribus, rubrum dumtaxat, cyaneum, urvum, & prasinum; ex metallis, aurum, & argentum recipit scuti area.*

Rey d'armas. *Vid.* Rey.

Homem d'armas. Homem a cavallo, ou soldado de cavallo, armado de ponto em branco. *Cataphractus eques*, ou *gravis armaturæ eques*. Os *homens* de armas eraõ principalmente os Fidalgos del-Rey, a que tambem chamaõ Vassallos, os quaes eraõ obrigados a servir com certas lanças, por cada huma das quaes lhe pagava El-Rey certa quãtia de livras, conforme as lanças, comque haviaõ de servir, & eraõ obrigados a estar prestes com ellas, cada vez que fossem chamados. E se na occasiaõ da guerra levavaõ mais lanças das que eraõ obrigados, nem por isso lhe davaõ mais. O soldo destas lanças, ou se dava o dinheyro cada anno das rendas del-Rey, ou o recebiaõ os fidalgos vassallos em terras, que lhe os Reys tinhaõ dado, como se vê dos registos del-Rey D. Fernando, nos quaes está huma doaçaõ, porque El-Rey deu a Martim Vasques da Cunha as terras de Tarouca, & Valdigem com condiçaõ, que servisse com tantas lãças, armadas de todo ponto, ao modo de França, & Inglaterra, quanto se montassem nas rendas destes lugares a razaõ de cento, & cincoenta livras por lança. Porem a os Fidalgos, que naõ serviaõ mais, que com sua propria lança, lhes dava El-Rey por ella setenta, & cinco livras, que era a quãtia ordinaria, & El-Rey D. Pedro os accrecentou a cento. Destes vassallos, que El-Rey assi pagava levava quando morriaõ o cavallo, & loriga de Luctuosa, para ter sempre os cavalleyros armados, & providos. *Vid.* Chronic. Del-Rey D. Joaõ I. cap. 72. C. 130. part. 2. *Vid.* Man. de Faria Severim Notic. de Portug. 46.

ARMANHAC, Armanhác. Condado de França, em Gascunha. *Armeniacum, i, Neut. Ager*, ou *comitatus Armeniacus*.

ARMASON, Armasõn. Rio de Borgonha. *Armentio, onis. Masc.*

ARMARIA, ou Armeria. *Vid.* Blazaõ. *Vid.* Armas.

ARMATOSTE. Na Monarch. Lusit. Tom. 1. Livro 7. cap. 28. diz o P. Fr. Bernardo de Britto, que as béstas antigamente como naõ eraõ de aço, se armavaõ com hum engenho, chamado *Armatoste*, estribando hum pé no arco. Alguns Authores lhe chamaõ *Vestibulum i. Neut.* mas duvido, que este seja o proprio nome Latino deste engenho. Covarruvias, sobre a palavra *Ar* chama ao *Armatoste* armadura da Bésta antiga, ou a armaçaõ de muytos páos, para colher algum animal, & acaba dizendo, que he vocabulo barbaro.

ARMEIRO. Official de fazer armas. *Armorum faber, bri. Masc. Armorum opifex, cis. Masc.* Huma rua muyto grande de *Armeiros*, cousa muyto para ver pela quantidade de armas, que tem feyto. Corographia de Barreyros pag. 240. vers.

ARMEIRO Mór. Em Portugal he o Fidalgo, que tem a seu cargo as armas da pessoa Real. Tem por seu regimento nomear os officiaes, que nas Villas, & Cidades do Reyno, & suas conquistas, tem obrigaçaõ de fazerem armas, guarnecelas, & alimpalas. Proveo El-Rey D. Manoel este officio em D. Gonçalo da Costa, & anda em seus descendentes. *Armorum summus præfectus*, ou *armis præfectus*. Saõ officios da casa o de Trinchante, &c. o de *Armeiro Mór*, D. Pedro da Costa. Nobiliarch. Portug. 154

ARMELLA. (Palavra de Minho, & da Beyra) He huma especie de taramella, ou fecho de páo, ou ferro, com que se fecha a porta. *Vid.* Fecho.

ARMENIA. Grande regiaõ da Asia; que o rio Euphrates divide em duas partes, huma chamada a grande *Armenia*, outra a *Armenia* menor. *Armenia, æ. Fem.* A grande Armenia, *Armenia mayor*; a *Armenia* menor, hoje Aladuli. *Armenia minor. Plin. Hist.* Huma, & outra *Armenia*

nia está situada entre o monte Caucaso & o monte Tauro, & da Cappadocia se estende ate o mar Caspio, & ambas hoje se chamaõ Turcomania. As principaes Cidades da pequena *Armenia* saõ Sivas, ou Sebaste, Kemath, Ersinga, & Suar poem alguns neste numero Samosate Patria de Luciano, mas he cidade de Arminacha, que antigamente se chamava Comagena. As cidades da grande Armenia saõ Arzeron, Chars, & Essechira, q̃ alguns chamaõ Artaxate. Nesta *Armenia* está o monte Ararat, em que despois do diluvio descansou a Arca de Noé, & dizem, que ainda hoje se vem nelle alguns vestigios deste antiquissimo, & felicissimo baixel.

ARMENIO, Arménio. Natural de Armenia, ou concernente a Armenia. *Armeniacus, a, um.* Como *Armeniacum alumen.* Pedra hume de Armenia. *Cotes Armeniacæ.* Pedras de aguçar de Armenia.

Bolo *Armenio Vid.* Bolo.

ARMENTIERS. Cidade de Flandes, sobre o rio Lis. *Armentariæ, arum. Fem. Plur.*

ARMENTIO. Gado grosso. *Vid.* Armento.

E dos valles, & dos montes,
Que daõ erva a os *Armentios*.
Satyras de D. Franc. de Sá, Dial. num. 17.

ARMENTO. He palavra latina val o mesmo, que Gado grosso. *Armentum, i. Neut. Cic.*

Cousa do Armento. *Armentitiùs, à, um. Varro. Armentinus, a, um. Plin.*

Nesta penha o seu *Armento* inorme
Lhe faz guarda, velando, em quanto (dorme.
Ulyss. de Gabr. Pereyra, Cant. 2. oit. 80.

ARMEO de Estopa. He hum molho de estopa enrodilhada, para se poder manejar, distribuir, &c. *Stupæ convolutæ massa, æ, Fem.*

ARMERIA; ou Armaria. Arte, que ensina a conhecer, & decifrar as armas das familias. *Vid.* Blazaõ. *Vid.* Armas.

ARMIGERO. He o epitheto, que daõ os Poëtas ao Deos Marte. *Armiger Deus. Silius Italicus, lib. 7.*

Armigero. Armado. Aquelle, que traz armas. He usado dos Poëtas. *Armiger, a, um. Ovid. Armifer, a. um. Idem.*

Os primeyros *Armigeros* regia.
Quem para reger era os muy possãtes
Orientaes exercitos, sem conto,
com que passava Xerxes o Hellosponto.
Camoens, Cant. 4. oit. 23.

ARMINADO. (Termo de Alveytar.) Diz-se do casco, em que há huns cabellos brancos, misturados com a cor do cavallo, em montes; & se o cavallo he brãco, saõ os cabellos pretos; jũto dos cascos dos pès, & mãos. Se os cascos saõ *Arminados* de Arminos brancos, &c. Sẽdo pretos, he bõ; & se saõ brancos, & tẽ arminos pretos, também. Galvaõ Trat. da Gineta, pag. 101.

ARMINHADO. (Termo de Armeria) Cãpo do escudo *Arminhado*, he o cãpo, que tẽ huma pelle de Arminho. Tẽ por armas o cãpo *Arminhado. Gestat in scuto Vellus ponticũ. Areã præfert argenteam, pullis distinctam maculis*, ou *nigro maculosam*, ou *pullo variam.* Timbre meyo Leaõ de ouro *Arminhado*. Nobiliarch. Portug. pag. 333.

ARMINHO. He huma especie de Rato, ou de Doninha, a que deraõ este nome, por haver muytos delles, ou por se fazer grãde negocio delles em Armenia, assi como por virẽ de Babilonia, tãbẽ foraõ chamados Babylonios, & finalmẽte Põticos, ou ratos do Põto, q̃ he huma regiaõ da Asia Menor, dõde tambem foraõ trazidos a Europa. Criase este animalsinho em terras muyto frias, & ao mesmo passo, q̃ crece o frio, se faz mais alvo, particularmente no ventre. Tem na extremidade da cauda huma mãcha muyto negra. No fim do mez de Mayo, toda a sua alvura começa a degenerar numa côr ruyva, muyto clara, & de verde mar. Dizẽ, q̃ a modo de Doninha, caça ratos. Escreve Scaligero, sobre Aristoteles; q̃ cercado de lodo, antes se deixa apanhar, q̃ sujarse. O q̃ deu occasiaõ a o mote, *Malo mori, quam fædari.* Gesnero, & Vossio lhe chamaõ *Mustela alba*, ou *Alpina, æ.* Outros lhe chamaõ, *Mus ponticus, & mustela*

ſtela Pontica. Trazem os Teyves o eſcu-
,do eſquartelado,no primeyro,& no ſe-
,gundo de prata tres *Arminhos* em faxa. Nobiliarch. Portug. pag. 333. Os conti-
,nẽtes devẽ como os *Arminhos* ſacrifi-
,carſe à morte, por naõ mancharſe nas
,obſcenidades. Varella,Num.Vocal,pag. 561.

ARMINO. (Termo de Alveitar.) *Vid.* Arminado.

ARMIO. *Vid.* Armeo.

ARMIPOTENTE. He o epitheto,q̃ os Poëtas daõ a Marte, val o meſmo, q̃ Poderoſo na guerra. *Armipotens, tis. Omn. gen. Virgil.*

Contra o fero Idalcaõ livre preſide
Antaõ de Betancor, & *Armipotente.*

Inſul.de Man.Thomas,Livro 9,Oit.137

ARMISONO. Couſa, que retũba ao ſom das armas. *Armiſonus,a,um.Virgil.*

Quando ao ſom *Armiſono* de Marte
Os dous cõtrarios cãpos,ſe juntaraõ
Taõ deſiguais de huma, & de outra (parte,
Que vinte Alarves, contra hum Lu- (zo acharaõ;

Inſul. de Man. Thomas, Livro 7. oit. 37.

ARMODATILA. Erva. *Vid.* Hermodatilo. Tãbem ſe purgue tomando duas
,partes d' *Armodatilas.* Diogo Fern.Arte da Caça, pag. 64. verſ.

ARMOLAS. Erva ramoſa,q̃ dá humas folhas,largas, cõpridas, pontiagudas;& ſalpicadas de huns pós verdes.A ſummidade dos ramos he guarnecida de hum numero de flores amarellas.Ha de muytas eſpecies. Crece em pouco tempo, & faz daño às ervas vezinhas. *Atriplex,icis. Maſc. Plin. Hiſt.* As *Armolas* cruas,
, ou cozidas desfazem os coraçoens, &
,taboas do peyto. Griſl. Deſangan. da Med. pag. 15. verſ.

ARMONIA. *Vid.* Harmonia.

ARMONIACO. Sal Armoniaco. *Vid.* Ammoniaco. O primeyro he huma eſpecie de ſal, o ſecundo he goma.

ARMORICA. Bretanha *Armorica.* Regiaõ de França, em que antigamente ſe comprehendia, a Bretanha inferior, a Normandia inferior, & a provincia de Tours. *Armorica, æ. Fem. Cæſar.*

Lingoa Armorica. Lingoa de Bretanha inferior. *Lingua Armorica.* Os Povos de *Armorica. Armorici, orum. Maſc. Plur. Cæſar.*

ARMUYDA. Cidade de Zelanda. *Arnemuda, æ, Fem.*

A R N

ARNEIRO. De huma terra delgada, & que dá pouco paõ, coſtumaſe dizer, He hum *Arneiro*:parece,que ſe deriva do Latim *Arena*,que quer dizer *Area*, porque as terras arenentas ſaõ eſtereis. *Solum macrum,exile, effetum.Ager miſer,ac jejunus,* ou *aridus*; chama Virgilio *Arva arida* humas terras, que daõ pouco, ou nada. Dos *Arneiros* de Almerim,que por mais agoa, q̃ chova ,nunca há lama, cubertos ſempre de verde. Vaſconcel. Sitio de Lisboa, 207.

Arneiro, tambẽ he o nome de hũ lugar da Eſtremadura, perto de Pernes.

ARNELLA. Bocado de dente, q̃ fica na gengiva, deſpois de apodrecer o dẽte, ou deſpois de arrancado. *Radix reſidua dentis putridi, vel avulſi.*

ARNEZ, Derivaſe do Francez *Harnois*, & eſte do Italiano *Arneze*,q̃ ſegũdo a Etymologia de Caſtelvetro,he como quẽ diſſera, *Armeſe.* Querẽ outros, que ſe derive do Grego *Arnynai*, ou do Alemaõ *Harrniſch*, ou *de Harnas*,ou *de Harnask* todas palavras de taõ ambigua ſignificaçaõ,q̃ naõ lhe pude achar fũdamento ſufficiente para Etymologias analogicas. *Harnois*, em Francez,& *Arneſe* em Italiano, ſaõ as armas brancas, que cobrem ao homẽ deſde a cabeça ate os pés;& neſte ſentido entende Manoel de Faria a palavra *Arnez* neſte verſo de Camoës, Cãt. 6. oit. 58.

Armaõſe de Elmos, Grevas, & de Ar- (nezes.

Porque no commento deſta palavra diz o dito Author, *Arnezes*, toda aquella armadura de hierro, que cobre a un

un hombre todo.

O que parece quis dizer tambem Manoel Thomas na sua Insulana. Liv.7. O.t. 56.

Com furia nova de impeto atrevido,
Qual se fora o principio da Batalha,
De Agar maltrata o filho mal nascido
E sua força dividida espalha,
Salvase João da Sylva, que opprimido
Então terá ao Camara por Malha, (do
Por forte *Arnez*, por duplicado Escu-
Vendo que contra os Mouros pode
(tudo.

Na oit. 96 do canto 4. & no 6. Oit. 17 da sua Ulyssea, restringe Gabriel Pereir. a significação de *Arnez* a arma defensiva do peyto.

O da insignia verde, & grave aspeyto,
Que em corpo Gigãteo, alto em membrudo
Veste de *Arnez* luzẽte o forte peyto.
Jà o duello os Gregos lhe pedião,
Paris se offerecia ouzadamente
A duvidosa sorte, & jà vestião
Sobre a tecida malha o *Arnez* luzẽte,
Jà Gregos, & Troyanos concorrião
No cãpo, que guarnece Marte ardẽte
De capitães, & de armas, que o cer-
(cavão
Que alegre vista, & horrida formavão.

E sem embargo da interpretação de Manoel de Faria, poderia alguẽ na lição dos versos allegados entẽder pela palavra *Arnezes*, só o peyto d'aço, & não toda a armadura branca, porq̃ parece faz Camoens a enumeração das principaes armas brãcas, dizẽdo. Elmos, Grevas, & Arnezes, como se quizera dizer, Elmos, Grevas, & Peytos de Aço. *V.* Peyto.

ARNHEM, ou Arnẽ. Cidade do Ducado de Gueldres, nas provincias unidas dos Payzes baxos. *Arenacũ, i. Neut.* ou *Arnhemium, ij. Neut.*

ARNO. Rio de Italia. Tẽ seu nacimẽto nos cõfins da Romãdiola. Banha as Cidades de Florẽça, & Pisa, & desẽboca no mar de Toscana. *Arnus, i. Masc. Plin.*

ARNOGLOZA, ou Arnoglossa. Erva. He o nome Grego da q̃ vulgarmẽte chamamos Tãchagẽ. *V.* no seu lugar Duas Romãas, &c. E o emplasto de *Arnoglosa.* Recopil. de Cirurg. pag. 77.

ARNON. Rio da Arabia, q̃ separava os Ammonitas dos Moabitas. Desagoa no mar morto. *Arnon, onis. Masc.* Jũto deste rio, há huma Cidade, q̃ tẽ o mesmo nome *Arnon, onis. Fem.*

ARO

ARO. Cousa de figura redõda, a modo de anel, ou circulo; v. gr. *Aro* de peneyra, *Aro* de Truque. *Aro* q̃ sustẽta hũ vaso de Vidro. *Circulus, i, Masc.*

Aro de jogar. Anel de ferro, q̃ se volta, pelo qual se fazẽ passar as bolas cõ a palheta. *Annulus ferreus versatilis, per quem globi lignei trajiciuntur.*

Aro. Huma das cintas de ferro da roda de hum Coche. *Vid.* Roda.

AROEIRA. *V.* Lẽtisco. Lẽtisco he a nossa *Aroeira*. Grisl. desengan. da Medicina. pag. 7.

AROMANCIA. He palavra cõposta do Grego *Air*, q̃ quer dizer *Ar*, & *Manteia*, q̃ he *Adevinhação*. A Aromãcia he huma das seis especies da Magia dos Persianos. Sem superstição podemos usar da *Aromãcia*, pronosticando chuva, ou outros effeytos da natureza dos sinaes, que se vem no *Ar*. Relampagos, para o Norte, quãdo são muytos, denotão agoa. *Arco* da velha pela manhãa, denota chuva á tarde cõ vẽto &c. *Divinatio ex Aere. Aeromantia, æ. Fem.*

AROMA. que val o mesmo, que Ajusto cõcerto, tẽpero, porq̃ cõ Aromas se adubão varios comeres; ou se deriva *Aromas* das duas palavras Gregas, *Ari*, & *Odmi*, porq̃ tẽ bõ cheyro. Querẽ outros, q̃ *Aromas*, se derive de *Aras*, porq̃ nas Aras se queimão *Aromas*, ou de *Ar*, porque os *Aromas*, quãdo os queimão fazẽ o *Ar*, cheyroso. Por *Aromas* entẽdemos Drogas, & especies cheyrosas, cuja fragrãcia persevera algũs dez, ou mais años. Ha *Aromas* sĩplices, & cõpostos. *Aromas simplices* são Almiscar, Ambar, Cãphora, Canella, &c. *Aromas cõpostos* são Aromatico rosado, Diamargaritão, &c. *Aromata, um.*

um Neut. Plur. Columel. lib. 12. cap. 20.

Aroma. Metaphor. Cheyro ſuave.

O Achanto, & Amaraco, q̃ extincto
De ſeus *Aromas* o vapor derrama.
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 18.

AROMATICO. Couſa de aromas. Couſa cõcernẽte a drogas, ou eſpecies aromaticas, ou cõpoſto dellas. *Aromaticus, a, um. Plin. Hiſt. (penult. brev.)* Drogas, & ,outras eſpecies *Aromaticas*. Lemos, Cercos de Malaca. pag. 58.

Aromatico. Cheyroſo *Vid.* no ſeu lugar. ,Frutas ſaboroſas, & *Aromaticas*. Lucena; Vida do S. Xavier, fol. 123. col. 2.

Queimã no mais ſecreto ardẽtes brazas
Aromaticas maſſas, & cheyroſas.
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 62.

Aromatico caryophillato, & *Aromatico* roſado, em phraſe de Botica, ſaõ hũs pós de cheyro ſuaviſſimo, cõpoſtos de muytos ingrediẽtes, dos quaes as Baſes ſaõ cravos, & roſas; por iſſo chamaõ ao primeyro Caryophyllato, de *Caryophyllum*, q̃ he Cravo, & ao ſegundo Roſado.

AROMATIZAR. Em phraſe de Botica he lãçar em o medicamẽto os aromas em ſubſtancia. *Aromata contuſa inſpergere. Colũ. lib 12. cap. 20. Aromatibus condire.* ,Iguarias adubadas cõ eſpeciarias, & ou- ,tras conſervas *Aromatizadas*. Luz da Medic. cap. 6. do 1. Livro, pag. 12.

Aromatizar Metaphor. Perfumar. *V.* no ſeu lugar. Para q̃ movẽdo ſuavemen- ,te as flores *Aromatize* o ar. Antiguid. de Lisboa, pag. 90.

AROUCA. Antiga Cidade de Portugual, hoje Villa, no Biſpado de Lamego. Fica aſſentada ao pé do monte, chamado Freytas, em ameno valle. Diſta do Porto, Lamego, Viſeo, Aveyro, & Amarante outo legoas. Da fundaçaõ do celebre moſteyro de *Arouca*, & de como foy ampliado, & reduzido a ordem de Ciſter, *Vid.* Mon. Luſit. Tom. 4. liv. 15. cap. 20. *Arauca*, ou *Aruca, æ, Fem.* ou ſegundo Braudand no ſeu Lexicon Geographico. *Araducta, æ, Fem.* No valle chamado *Arouca*, eſtava hum convento de Frades Bentos, & de Freyras deſta Ordem, que viviaõ em apo-

ſentos ſeparados, achandoſe todos na Igreja alguns dias ſolemnes.

AROUCE. Houve em Heſpanha duas cidades deſte nome, huma entre Caçalha, & Alanis, chamada *Arouce* a velha, & outra dentro em Portugal, junto donde he agora a Villa de Moura, ou no proprio ſitio della, a que chamavaõ *Arouce* a nova. Dos Antigos Arucitanos, ou fundadores, & moradores de *Arouce* a velha, os quaes ſegundo a mais commua opiniaõ foraõ Thebanos, *Vid.* Mon. Luſit. Tom. 2. liv. 5. cap. 11 *Aruca, æ, Fem.*

ARP

ARPA. Iſtrumento muſico, de cordas, que foy formado á imitaçaõ da Lyra dos Antigos; como o moſtra Voſſio com eſte verſo de Fortunato.

Romanuſque Lyrâ, plaudet tibi barbarus harpâ.

Fallando nas Arpas, de que hoje uſamos, naõ ſei de que outra palavra poſſamos uſar, que de *Harpa*, porque naõ ſabemos como os Antigos Latinos lhe chamavaõ. Se naõ for preciſo eſpecificar a differença individual, poderás dizer, *Lyra, æ. Fem.* Porque a *Arpa*, he huma eſpecie de Lyra. Confundem os Poëtas os inſtrumentos de córdas, de ſorte, que mal ſe pode entender, ſe fallaõ em Alaude, Viola, Theorba, Rebeccaõ, ou *Arpa*.

ARPAM, ou Arpeo. Gancho de ferro. *Uncus, i. Cic.* Contra vos ſe dobraõ, & farpaõ os anzóes, contra vos as fisgas ,& os *Arpoens*. Vieira, Tom. 2. pag. 330 Falla a os peyxes.

Arpaõ de afferrar navios. *Harpago, onis. Maſc. Plaut.* Dos navios Carthaginenſes começaraõ a lançar humas taboas compridas, armadas de *arpoens* para afferrar as náos dos Romanos. *Aſſeres, ferreo unco præfixi, (Harpagones vocant milites) Ex Punicis navibus injici in Romanos cæpti. Tit. Liv.*

AR-

ARPAR. Afferrar com harpaõ. *Arpar* hum navio. *Ferream manum,* ou *harpagonem injicere in navim. Ferreâ manu injectâ navem retinere.* No Livro 1. da Guerra civil diz Cezar, *Injectâ manu ferrea, & retentâ utrâque nave divisi pugnabant, atque in hostium naves transcendebant.* Arpados os bordos, era cada hum dos vasos campo de huma horrivel batalha. Monarch. Lusitan. Tom. 7. pag. 411.

ARPEO, Arpéo, ou Arpaõ. *Vid.* Arpaõ.

ARPIA, Arpîa. Monstro fabuloso. Foraõ as *Arpias* tres, Aello, Ocypete, & Seleno, das quaes dizẽ os Poetas, q̃ quãdo Fineo Rey de Thracia por conselho de sua segunda molher tirou os olhos aos filhos da primeyra, os Deoses enojados disso lhe quebràraõ os seus, & para mayor tormento, tudo quanto lhe punhaõ diante para comer, lhe tiravaõ as *Arpias* q̃ eraõ hũas aves muyto çujas, & golosas. Assi como a *Arpia* danna, ,& descompoem todos os manjares a ,que chega, assi a cobiça estraga, & cor,rompe todas as virtudes. Lobo, Corte na Aldea, pag. 136. *Vid.* Harpia.

ARPINO, Arpîno. Cidade, que antigamente era da terra dos Latinos. Patria de Cicero, & de Plauto. *Arpinum, i. Neut. Cic. Att.* 9. De *Arpino,* ou concernente a *Arpino. Arpinas, atis. Omn. gen. Cic.*

ARPISTA. Aquelle, que tange arpa. *Qui harpâ canit.* Alguns Authores de Vocabularios lhe chamaõ *Citharista, æ. Masc.* E se cantar tangendo, *Citharœdus, i. Masc. Vid.* Arpa.

ARPOAR, ou Harpoar. Afferrar com arpaõ. *Unco infixo apprehendere, (do, di, sum) Com accusat. Inuncare,* he de Lucilio, allegado por Nonio, o qual accrecenta, que o dito verbo quer dizer *unco invadere, & arripere.* Havẽdo pri,meyro *Harpoadolhe* o filho. Britto, Viagẽ do Brasil. Falla em filho de Balea. *Vid.* Arpar.

ARPOEIRA. Foraõ os Marinhey,ros amarrar duas *Arpoeiras* das fisgas, ,com que tiravaõ. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

ARQ

ARQVEADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus, a, um. Tit. Liv.*

Arqueado. Curvo. *Curvatus, a, um. Ovid.* Depois de crecidos se achaõ com as pernas *Arqueadas.* Correcçaõ de abusos. pag. 11.

ARQVEARSE. Dobrarse a modo de arco. *Arcuari. (Or, atus sum) Plin.*

Arquear as sobrancelhas. Effeyto da admiraçaõ, & do espanto. *Subducere supercilia. Senec.* Sobrancelhas muyto *Ar,queadas* significaõ espanto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 165.

ARQUEJAR. Tomar a respiraçaõ com alternados esforços do peyto, Arcar do corpo humano. *Anhelare, (O, avi, atum;* ou *Anhelo pectore spiritum ducere,* ou *ægrè trahere.*

ARQUEIRO. O que tem a chave da arca. *Arcarius, ij. Masc. Vid. Calep. verb. Arca.* Teraõ quatro chaves, que se repartiraõ pelos tres Deputados, que saõ os *Arqueiros.* Estatut. da Universidade. 286.

ARQUES. Cidade de Normandia, celebre pela batalha de Henrique IV. Rey de França. *Arca, æ. Fem.*

ARQUETA, ou Arquinha. Arca pequena. *Arcula, æ. Fem. Cic.* 2. *Offici.*

ARQUETYPO. Arquétypo. *Vid.* Archetypo..

ARQUINHA. He donde se senta o Cocheyro para governar os cavallos, ,quando naõ vay montado.

ARQUITECTO, E Arquitectura. *V.* Architecto, & Architectura.

ARQUITRAVE. *Vid.* Architrave. Do ,jaspe dos pilares he o *Arquitrave.* Vida de D. Fr. Bartholom. 279. col. 3.

ARQUITRICLINO. *Vid.* Architriclino.

ARQUIVISTA, & Arquivo. *Vid.* Archivista, & Archivo.

AR-

ARRA

ARRABALDE, ou Arrebalde, o Bairro, que pegado à Cidade, està fòra dos muros della. Alguns derivão *Arrabalde*, do Hebraico *Rabab*, que val o mesmo q̃ *multiplicar*, & os arrabaldes se compoem da gente que multiplicada, não cabe na Cidade, & faz sua habitaçao fòra della. Outros derivão *Arrabalde*, do Arabico *Errebalu*, o qual vem do verbo *Revele*, que significa levar letras de si nas ancas, & os que vivem nos Arrabaldes, estão em certo modo nas ancas da cidade. *Suburbium, ij. Neut. Cic.*

Cousa do Arrebalde, ou pouco distante delle. *Suburbanus, a, um. Cic.* Quinta, pegada aos arrebaldes. *Villa suburbana. Catul.* Neste mesmo sentido Horacio diz, *Rura suburbana*, & Cicero *Gymnasium Suburbanum.*

He de grande recreação para o povo Romano esta Provincia, que lhe serve como de quinta nos Arrebaldes de Roma. *Populo Romano jucunda suburbanitas est hujusce provinciæ. Cicero*, 4 *in verr.* 117. Falla da Provincia de Sicilia, pouco distante de Roma.

ARRABIDA. Arrâbida. Serra de Portugal na Comarca de Setuval, cujas faldas do Sul lava o mar Oceano, ficandolhe ao Norte a Cidade de Lisboa, em distancia de seis legoas. Aqui teve principio a Provincia dos Capuchos da Arrabida, aonde o Duque de Aveiro, filho do Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, & neto do Grande Rey D. João o II. em veneração do P. Fr. Martinho de Santa Maria, natural de Cartagena de Levante, & filho do Conde de S. Estevão fundou o Primeiro mosteiro, Anno de 1542. ao qual acudirão despois Varoens de muita oração, & penitencia. Pella parte, que esta serra entra no mar, os Antigos lhe chamarão *Barbaricum promontorium*, & pella, que fica pella terra dentro, *Arabica*, & agora com pouca corrupção. *Arrabida.* He este mõte, ou serra muito alta, & muito aspera. Ao lado, que responde ao mar, està a Ermida de N. S. edificada por occasião de hum notavel milagre, que a brevidade, com que escrevo me não deixa relatar. Hoje he cabeça da Capucha Arrabida o mosteiro de S. Joseph, que fica abaixo de Lisboa para a barra, pouco mais de meya legoa em sitio eminente, donde se descobrem as torres de S. Gião, & Cabeça seca.

ARRABIL, Arrabîl, ou Rabil, ou Rabel. Instrumento pastoril de còrdas, & arco a modo de Rebecca pequena. *Fidis minima*, ou *parva lyra rustica. Vid. Rabel.*

Este desafia mil
Vende aquelle, compra, & troca,
Outro traz graças na boca
D'outro chia o *Arrabil.*
Franc. de Sà. Eclog. num. 9.

ARRACAN, Arracân, ou Arracão. Cidade da India, Capital do Reino deste nome, na peninsula, alem do Ganges. Confina este Reino com o Reino de Bengala, & està a vinte, & dous graos do Norte. A Cidade està assentada sobre o rio Martaban, seis legoas do mar. O Rey de Arracan, confederado com o Rey de Tangum no seculo 17. assolàrão os estados del-Rey de Pegù. *Arrachamũ, i. Neut.*

Olha o Reino *Arracan*, olha o assento
De Pegù, que jâ monstros povoàrão.
Camoens, Cant. 10. oit. 121.

ARRAIA, Arrâia, ou Arraya. Peixe do mar, chato, & cartilaginoso, cõ cauda, armada de espinhos. Na costa de algumas Ilhas da America se achão *Arrayas* de monstruosa grandeza. No anno de 1634. perto da Ilha de S. Cristovão matarão huns pescadores huma, cujo figado era tão grande, & tão pesado, que com trabalho o arrastavão dez homens atè o lugar, aonde se havia de fazer a repartição deste enorme despojo. Na costa dos Abexins, segundo escreve Thevenot hâ Arrayas, que tem o couro tam duro, que não o podem os mais penetrantes arpoens passar. Dizem que nas Antilhas se acha huma especie de Arra-

ya, que tem focinho de porco, com huma cauda de alguns quatro pès de comprido, toda negra, & no cabo armada de dous ferroens da feição de anzoes, cuja ferida he mortal, mas a carne da mesma Arraya applicada sobre a parte ferida he antidoto contra este veneno. *Raia, æ. Fem. Plin. Hist.*

Arraya miuda. No tempo delRey D. João 1. em que reinava a divisão entre os Grandes, & os Pequenos, chamavão-se os ajuntamentos dos pequenos *Arraya miuda*. Vida del Rey D. João o 1. cap. 44.

Arraya, ou Arrayas do Reino *Vide* Raya.

ARRAIADO, ou Arrayado. Dizse de pannos, & fittas, que tem listras a modo de Rayos. *Vid.* Rayado. Hum Elefante cuberto de pannos de seda, & *Arraiado* de borlas, & outras galantarias de cōtretalhos. Barros, 1. Dec. fol. 187. coluna. 2.

ARRAIAL, Arraiál, ou Arrayal. He tomado de Real, que significa o mesmo, como se verà no seu lugar. He pois Arraial o alojamento de hum Exercito na campanha. Hoje com moderna elegancia, mas não sem perigo de equivocação os Cultos lhe chamão, campo, à imitação dos Franceses, q̃ lhe chamão *Camp*, como tambem porque o Arrayal se assenta no campo. *Vid.* Campo.

Arrayal. Antigamente nos exercitos Portuguezes, era a palavra festival, com que os soldados annunciavão a acclamação do seu Rey. Despois da gloriosa victoria, que El-Rey D. Affonso Henriques alcansou no campo de Ourique de todas as forças de Africa, foi acclamado o Principe D. Affonso com esta emphatica palavra. Os mayores cabos do exercito, com os seus esquadroens, & batalhoens differão em alta voz *Arrayal, Arrayal*, pello Princepe D. Affonso, Rey de Portugal. Na solemnidade deste acto imitavão os Portuguezes o costume dos exercitos dos Romanos, & dos Godos, que com as armas nas maõs acclamavão seus Princepes nas campanhas. Com o tempo se mudou esta palavra *Arrayal*, em *Real, Real*, na acclamação dos nossos Reys. *Vid.* Real. Real, & *Arraial*, são palavras successivas, & não synonimas, alternadas pella escolha, & não corrompidas pello tempo. Mon. Lusit. Tom. 7. livro 5. cap. 1. fol. 214.

ARRAIANO, Arraiâno, ou Arrayano. Morador na arraya. *Confinis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Tit. Liv.*

ARRAIAR, ou Arrayar. Lançar rayos de luz. *Radiare, (o, avi, atum.) Propert. Ovid. Columel. Radios emittere, (tto, misi, missum.* Arraiar o Sol. He sahir o Sol. Quando vem *Arrayando* aquella primeira luz da menhaã. Vieira, Tom. 1. pag. 232.

ARRAIGADO, ou Arraygado. O que pegou, & està de raiz. *Radicatus, a, um. Colum.* Muyto arraigado. *Altissimis radicibus defixus, a, um. Cic. Altis radicibus nixus, a, um. Plin. Adultis stirpibus firmatus, a, um.* Arraigado. (Metaforicamente.) Mal árraigado. *Malum inveteratum. Cic. Malum, quod fundamētum, & radices habet altiores. Cic.* Muy arraigado està em ti o vicio. *Animo tuo alte insedit vitium. Altas in animo tuo radices egit vitium. Imis visceribus pridem concepisti vitium.* Estar huma opinião muyto arraygada no animo. *Inhærere, & penitus insitam, & infixam esse animo opinionem.*

ARRAIGAR, ou Arraygar, ou Arreigar. Criar raizes. *Radices agere. Cic. Radices mittere. Columel. Radices capere. Plin. Hist.* O mesmo Plinio usa do verbo *Radicari*, para significar o mesmo. Calepino, & Roberto Estevão poem. *Radico, as*, mas não trazem exemplos, se não da terminação passiva. *Radiscere. Seneca.*

Arraygar (fallando em hum mal, q̃ vai criando rayzes) *Inveterascere (sco, avi, atum.) Cic. Vid.* Arraigado.

Fiquem estas cousas bem arraigadas nos vossos animos. *Hæc in memoriâ vestrâ penitus, vel altius in animo, & tamquam in venis, ac medullis insideant. Cic.* Em outro lugar diz, *Inhærescunt penitùs in mentibus*, fallando nas cousas, que se

se lem nos Poetas. Arraigouse nelle esta opinião. *Hæsit penitus animo illius hæc opinio*, ou *infixa*. Para facilitar a ,crença, & *Arreigar* pouco a pouco a o- ,pinião das cousas. Lucena, vida de Xavier, fol. 72. col. 1. Cada dia mais *Ar- ,reigava* nos animos. Portug. restaur. pag. 66.

ARRAIOLOS, Arraiòlos, ou Arrayolos Villa de Portug. no Alem-Tejo, Comarca de Villaviçosa. Està situada em lugar eminente, tres legoas da Cidade de Evora. Padeceo ruinas; foi reedificada por ElRey D. Diniz, & fortalecida cõ bom Castello, que tem seis torres. Trazem alguns sua origem do tempo dos Sabinos, Tusculanos, & Albanos, Senhores da Cidade de Evora antes de Sertorio, & que derão o governo de Arrayolos a hum capitão *Rayeo*, nome Grego, por cuja antiguidade tomou por empreza huma cabeça, na forma de huma Esfera, & deste nome *Rayeo* se foi denominando *Rayolis*, corrupto hoje em *Arrayolos*. Segundo Diogo Mendes de Vasconcellos foi esta Villa fundação dos Gallos Celtas, quando senhorearão estas Comarcas, & lhe chamarão *Calantia*, ou (como querem outros) *Calantria, æ. Fem.*

ARRAIS, ou Arrâys. Derivase do Arabico *Rais*, que quer dizer cabo, & he o nome, que os Turcos dão aos capitaens das galès. Entre nos, val tanto como Patrão de huma Barca. *Nauclerus, i. Masc. Plaut. in milite.* De Arrays, ou concernente a arrays. *Naucleriacus, a, um. Id. Ibid.* ou *Nauclerius, a, um. Plaut. in Asin.* Dissimulando o *Arrays* com a ,partida. Hist. dos Bispos de Braga. Tom. 1. 368.

ARRAM. Erva. Ha duas especies de Arram, huma domestica, outra silvestre. *Vid.* Laguna sobre Dioscorides, pag. 100. A *Arram* verde, que se cria nos ,matos, a que chamão Rala, secca ao Sol, ,& trazida ao pescoço, faz estancar os ,fluxos mensaes das mulheres. Polyanth. Medicinal, pag. 597. num. 6.

ARRAMALHAR. Bulir. He tomada a metaphora do Bulir do peixe, quando procura desembaraçarse das malhas da rede, em que està preso. *Vid.* Bulir. ,Quando (dentro das casas palhoças) se- ,tio *Arramalhar*. Barros, 2. Dec. fol. 76. col. 1.

ARRAN. Ilha da Provincia de Ulster, ao Norte, do Condado de Dungal, em Irlanda. Na sua Topographia Hibernica escreve Giraldo, que em huma das Ilhas da ditta Provincia os corpos dos defuntos, postos ao ar não apodrecem; de maneira, que os que vivem na Costa de Dungal, vão reconhecer seus pays, cujos cadaveres estão em fileiras, com seus letreiros. A isto acrecentão, que nesta Ilha não hà ratos, & que trazidos a ella, logo morrem. *Arranum, i. Neut.*

ARRANCADO. Tirado, & separado, por força. (Fallando em cousas, pegadas humas às outras.) *Avulsus. Plin. Evulsus, revulsus. Cic. Divulsus. Ovid. Vulsus, a, um. Lucan.*

Arrancado. Fallando em ervas, plantas, & arvores.) *Extirpatus. Columel. Evulsus, a, um. Cic.*

Arrancado. Tirado por força das mãos, ou do poder de alguem. *Extortus, a, um. Cic.*

Arrancado. Apressado. Andar a voga arrancada. *Incitata remigatione*, ou *concitato remigio ferri, vehi, subvehi.* Os ,nossos Baloens tornaõ de voga *Arranca- ,da*. Lucena, Vida de Xavier, fol. 332. col. 1.

ARRANCAMENTO. A acçaõ de Arrancar. *Vid.* Arrancar. Arrancamento de corte. O delicto de arrancar, ou tirar arma em qualquer lugar da corte. *Gladij in Regiâ civitate nudati*, ou *e vaginâ educti crimen, inis. Neut.* Pello dito ,*Arrancamento* encorrerà nas penas desta ,ordenação. No livro 5. das ordenac. Tit. 40. no fim.

ARRANCAR. Tirar por força, & separar huma cousa pegada â outra. *Avellere, evellere, revellere, vellere*, com hum accusativo. *Cic. Vello. velli*, & raras vezes, *vulsum.* Na segunda declamaçaõ diz Quintiliano, *Campos evulsimus*, Temos

mos arrancado as ervas dos campos.

Arrancar huma arvore. *Arborem extirpare. Columel. Evellere. Cic. Radicitus extirpare. Columel. Convellere. Virgil.* A ultima palavra significa arrancar com grãde violencia, como quando hum grande vento arranca as arvores.

Arrancar hum prego, ou alguma cousa que està pregada. *Clavum*, ou *aliquid refigere. Horat.*

Arrancar hum dente a alguem. *Alicui dentem eximere. Cels. Evellere*, ou *eruere. Plin. Hist. Excutere. Juven.*

Arrancar alguma cousa da mão de hũ ladraõ. *Aliquid a manu furis reglutinare. Catul.*

Arrãcar os olhos a alguem. *Alicui oculos effodere. Terent. Cæs. Alicui oculos eripere. Horat. Alicui oculos eruere. Plin. Hist. Alicui oculos exsculpere. Terent. Vid.* Cavar.

A acçaõ de arrancar. *Avulsio*, ou *revulsio, onis. Fæm. Plin. Hist. Vulsura, æ. Fæm. Varro.* (Fallando em plantas) *Exstirpatio, onis. Fæm. Colum.* (Em dentes.) *Dentium evulsio, onis. Fæm. Cic.*

Arrancar dos braços dos pays os meninos. *Liberos à complexu parentum divellere. Salust. Liberos de complexu parẽtum avellere, & abstrahere. Cic.*

Tratemos de arrancar das mãos do inimigo a victoria, & obriguemos os nossos cidadoens a que conheção, & confessem o seu erro. *Victoriam hosti extorqueamus, cõfessionem erroris civibus. Tit. Liv.*

Naõ pode a fraqueza do meu engenho arrancar dos animos dos homens huma taõ arraygada, & taõ inveterada opiniaõ. *Evellere ex animo hominum opinionem tam penitùs insitam, tam vetustam, nõ est nostri ingenij. Cic.* (*nostri*, em lugar de mei.)

Arrancar alguem de hum lugar. *Aliquem ex aliquo loco expellere, ejicere, abigere. Cic.* Aquelle terrivel Demonio, de ,que os Apostolos disseraõ a Christo, que ,o não poderão *Arrãcar* do posto. *Vieir. Tom. 1. pag. 23.*

Arrancar suspiros do peito; da alma, *&c. Trahere*, ou *ducere suspiria ab imo pectore. Ovid.* Arrancou hum grande suspiro. *Traxit ex intimo ventre suspirium. Plaut.*

Que esforça o sentimento, & doce affeito,
Que da alma està suspiros *Arrancando.*
Malaca Conquist. Livro 10. oit. 39.

Arrancar soluços do intimo do peito. *Imo à pectore*, ou *alto de pectore singultus ducere*, ou *trahere.* Com soluços *arran-* ,*cados* do intimo do peito. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 354.

Suspiros, que me arrancão a alma. *Suspiria, quæ mihi cor*, ou *viscera vellunt*, à imitação de Stacio, que diz, *Pectora velluntur secreto morsu.*

Com huns soluços, que a alma lhe *Arrancavão.*
Camoens, Ecloga 7. Estanc. 57.

Arrancar a alma. Expirar. *Animam edere. Cic. Animam agere. Cælius ad Cicer.* Achou o infelice a ponto de *Arrã-* ,*car* a alma. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 143. col. 4.

Arrancar com o exercito. *Movere*, sem mais nada, ou *movere se*, ou *movere castra*, ou *movere exercitum. Cic.* Vendo ,tudo a ponto de partir, *Arrancou* com ,aquelle numeroso exercito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 161. col. 4.

Arrancar o cavallo. He partir o cavallo de carreira. *Cursum corripere. Ex Tit. Liv.*

Arrancarselhe a alguem o coração. Morrer com ansias. *Angore premi, angoribus confici. Angi intimis sensibus. Dirâ animi ægritudine discruciari.* Arrancava- ,se de seus coraçoens, & *Arrancavaselhe* ,o coração. Vieira, Tom. 1. 939.

O que arranca qualquer cousa com força. *Avulsor, oris. Masc. Plin.*

Arrancar a espada. *Vid.* Arrancar.

E fero *Arranca* a luminosa espada.
Malaca Conquist. Liv. 12. oit. 48.

Arrancar, sem mais nada, val o mesmo que puxar, ou tirar pella espada. *Expedicare ensem. Ovid. Vid.* Dezembainhar. *Vid.* Puxar, tirar. Arrancar na Corte, na Igreja, ou procissão, he caso de devaça. *Vid.*

Vid. Livro, 1. da ordenaç. Tit. 65. §. 31.

ARRANCHAR. Derivase do Frãcez, *Arranger.* Val o mesmo, que distribuir, ou dividir em ranchos. *Ex ordine collocare*, com accusativo. Nestas barracas cada qual se *Arrancha* de hum esteio para outro. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 121. E como estivessem estes Gentios *Arranchados* junto ao lugar, em que eu dormia. Godinho, viagem da India, 50.

ARRANCO da morte. Certa força, q̃ faz a natureza, quando a alma parte, ou arranca deste mundo, & se separa do corpo. *Hominis cum morte luctantis*, ou *animam efflantis anhelitus*, ou *singultus*. Dar os ultimos arrancos. *Animam agere*, ou *efflare. Cic. Expirare. Cic.* Agora parte deste *Arranco.* Meditaç. de Bernardes, Tom. 1. 252.

ARRANHADO. *Unguibus perstrictus, a, um. Vid.* Arranhar. Proverbialmente dizemos, Arranhado, quem te arranhou? Outro arranhado como eu.

ARRANHADURA. Arranhadùra. A acção de arrânhar, ou a violẽta impressão da unha na superficie da pelle. *Summa cutis laceratio, onis. Cic. in Fin.* 92. Huma leve arranhadura. *Summæ cutis vellicatio, onis. Plin. in epist.* Queixase de huma arranhadura; que faria, se fora gravemente ferido com a espada. *Cutem sibi leviter perstrictam queritur; quid faciat, si gladio graviter vulneratus sit?*

ARRANHAR. Esfolar levemente a pelle com a unha. *Unguibus alicui cutem perstringere. Alicui cutem lacerare. Ovid.* 2. *Metam. Unguibus cutem exarare, carpere, vellicare.* Arranhar a alguem a cara. *Unguibus alicujus ora laniare. Ovid.* 12. *Metamorph.* Estàse arranhando as faces. *Genas sauciat ungue. Ovid.* Este mesmo Poeta diz, *Notare genas ungue.*

ARRAS. Derivase do Hebraico, *Arrab*, que quer dizer, *Spopondit, id est*; tem prometido, ou de *Arrabon*, que os Gregos tomarão dos Hebreos, & val o mesmo, que final, & principio da paga, do que se compra. Em algumas lingoas, & particularmente na lingoa Franceſa, *Arrhes*, retem esta mesma significação. Mas na lingoa Portugueza, *Arras* propriamente quer dizer, o que em contrato dotal o marido promete da sua fazenda, & bens de raiz a sua mulher, para depois de elle fallecido. Sobre Arras determinão as leys do reino, que o marido as prometa em quantidade certa, que não as prometa em mais do que mõtar a terça parte do dote da mulher, que tendo filhos legitimos do primeiro matrimonio naõ prometa em arras mais do que montar a sua terça ao tempo do cõtrato dotal, para que os ditos filhos naõ fiquem defraudados de suas legitimas, & finalmente as arras da mulher naõ possaõ ser obrigadas pella fiança do marido, nem sogeitas a confiscação pello crime de confiscaçaõ do dito marido. Vejase o 3. 4. & 5. livro das ordenaçoens do Reino. Arras. *Usus fructus certæ partis bonorum mariti, qui superstiti uxori conceditur. Arrhæ, arum. Fem. plur.* He de Plinio Histor. mas em outro sentido.

Arras, no jogo da pèla, he o partido, que se dâ a quem joga menos.

ARRAS. Arrâs Cidade Episcopal dos paizes baixos, & cabeça da provincia de Artois, sobre o rio Scarpa. He rica, & mercãtil. Despois de varias mudanças da fortuna ficou de baixo do poder de França, desde o anno de 1640. Pellas armas de Luis 13. cognominado o Justo. Esta cidade tem dado homens insignes nas letras, & entre elles o Jurisconsulto Balduino, Joaõ Sylvio, Niculao Gorrano, Alexandre Mayor, Angelino &c. He Cidade muito antiga. Ptolomeo lhe chama *Rigiacum*, ou como querem outros *Origiacum*, porque no Grego està *Origiacon*, o nome que Cesar lhe dâ, he *Atrebatum, i. Neut.* Segundo o P. l'Abbe a penultima de *Atrebatum*, he longa. De Arrâs, *Atrebas, atis.* Na opiniaõ dos Doutos o incremento he longo. Em Arrâs dia de S. Papôn Abbade. Martyrol, Vulgar, aos 25. de Janeiro. Pannos de Arras, ou pannos de Ras. *Vid.* Ras.

ARRASADO, ou Arrazado. Derribado atè os alicerses, bem rente do chaõ, demolido, & fallando em cidades, fortalezas, & outros edificios. *Everſus, complanatus*, ou *exciſus, a, um. Cic. Solo æquatus, a, um. Tit. Liv.*

Vendo a teus pès mil vezes *Arraſado*
O vivo muro do inimigo armado.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 47.

Arrasado, em outros sentidos. *Vid.* Arrasar.

ARRASADOR, Arrasadôr, ou Arrazadôr. O pao da Rousoura. *Vid.* Rasoura.

ARRASAR, ou Arrazar. Por rente cõ o chão. Derribar atè aos alicerses. Arrasar huma casa. *Domum complanare*, ou *diruere*, ou *excidere*, ou *exſcindere*, ou *funditùs evertere. Cic. Adæquare tecta ſolo. Tit. Liv.*

Arrasar huma Cidade. *Urbem delere. Cæſar. 1. Bell. Gall.*

Os nossos mayores arrasarão a Cartago. *Maiores noſtri Carthaginem funditùs juſtulerunt. Cic. 1. offic.* 31. Foi Tullio ,Hostilio *Arraſar* os muros de Alba. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 89. col. 3.

Arrasar huma medida. *Vid.* Rasar.

Arrasar, encher, igualar, &c. tomada a metaphora do medir o trigo, que he encher a medida perfeitamente, naõ faltando, nem sobrepujando nada da superficie. Arrasar de mortos o campo. *Mortuorum corporibus campum conſternere*, (*ſterno, ſtravi, ſtratum.*) Cicero diz, *Forum corporibus conſtratum erat.*

Quem serà estoutro câ, que o campo *Arraſa*
De mortos com presença furibunda?

Camoens, Cant. 8. oit. 5.

Arrasaremse os olhos de lagrimas. *Lachrymis diffluere. In lachrymas effundi. Tacit. Erumpere in uberes lachrymas.* ,*Arraſados* os olhos de lagrimas. Carvalho sermaõ de S. Paulo 1. Hermit. pag. 27.

ARRASTADO. Levado a rastos. *Tractus, a, um. Virgil.*

Andar hum homem arrastado. He andar com necessidade, procurando remediarse de huma parte, & de outra. Anda arrastado. Leva a sua vida arrastada. *Duriore fortuna conſtrictatur. Cic.* ou à imitaçaõ de Virgilio, *Vitam in tenebris, luctuque trahit.*

Arrastado. Improprio, naõ natural, mas trazido (como se diz) à força, & pellos cabelos. Muy arrastado he o sentido, que se dà a estas palavras. *Tribuitur his verbis ſenſus minimè nativus, longe accerſitus, longe petitus.* Ver vir os ,tristes passos da Escritura, como quem ,vem ao martyrio; huns vem acarretados, outros vem *Arraſtados*. Vieira, Tom. 1. 38.

Arrastado. Quando hum negocio, ou huma demanda dura muyto tempo. Muy arrastados andaõ com este negocio, com esta demanda. *Illud negotium, illa lis diutiùs extrahitur*, ou *trahitur. Trahere*, *extrahere* neste sentido saõ de *Cicero*.

Andar arrastado com huma esperança. *Animam trahere in ſpe. Ex Tit. Livio.*

ARRASTAR. Levar a rastos. Puxar de huma cousa pello chaõ. Levar sem levantar. *Aliquid trahere. Cic.* Os ferros, ,que *Arraſto*, me naõ tem ainda dado a ,conhecer o erro. D. Franc. de Port. Pris. & Solt. pag. 8.

Arrastar com força. *Aliquid raptare*; *pertrahere, vi ducere.* Mandaria que logo o arrastassem atè dentro do moinho. *Juberet hunc præcipitem in piſtrinum trahi. Plaut.* Arrastar ao lugar do supplicio. *Rapere aliquem ad ſupplicium. Cic. Raptare*, ou *pertrahere aliquem ad ſupplicium.* Arrastar o padecente, atado ao cabo de hum cavallo. *Sontem, cum equinâ caudâ colligatum raptare.* Foi mãdada *Arraſtar* pella cidade atada ao ca- ,bo de hum cavallo. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 101. col. 2.

Arrastarse pello chaõ. *Repere*, ou *ſerpere. Cic.* Arrastandose, & ajudandose de pes, & maos. *Quâ manibus, quâ pedibus raptans.* Se eu naõ puder caminhar, arrastarmehei. *Si pedibus ingredi non potuero, illuc adrepſero*, ou *proſerpſero.* Arrastheime como pude. *Genua ægra traxi. Virgil.* Acauda do Lobo he às vezes

vezes taõ comprida, que arrasta. *Tam promissa est interdum lupi cauda, ut serpat humi, repat humi, verrat humum.*

Arrastar. Metaphoric. Levar induzindo, persuadindo, com razoens, ou com o exemplo, obrigando quasi por força a tomar este, ou aquelle partido. *Rapere, trahere, abripere. Cic.* Arrastou toda a junta. *Concionem traxit. Tit. Liv.* Arrastar hum povo a huma rebelliaõ. *Ad defectionem populum trahere. Tit. Liv.* a seguir o seu partido. *In partes suas. Tacit.* Para onde hia arrastando esta tua paixaõ. *Quo te ista tua cupiditas effraenata rapiebat? Cic.* Alguns por pundonor, se deixaraõ *Arrastar* dos aliados. Varella, Num. vocal. pag. 486. Muito desatinadamente *Arrasta* este affecto da ambiçaõ aos humanos. Barreto; Pratica, pag. 44. O Jurista com opinioens, que lhe *Arrastaõ* a razaõ. Varella, Num Vocal, pag. 191.

ARRATEL. Arrâtel. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, derivase do Arabico *Reth, ratal*, & segundo outros, de *Rablaid*, que entre os Arabes he hum peso de duas libras. Antigamente entre os Romanos o que chamamos *Arratel* era hum peso de doze onças; entre os Portuguezes pesa o Arratel dezaseis onças. *Libra, æ. Fem.* Os antigos Authores Latinos muitas vezes poem *Pondo* indeclinavel, para significarem o arratel de doze onças, mas sò no plural. Dez arrateis de ouro. *Decem pondo auri. Cic.* E assim naõ se diz no singular *unum pondo*, hum arratel, mas *viginti pondo*, vinte arrateis, & *mille pondo*, mil arrateis, sobre este verso de Plauto, que he o terceiro da 3. scena do 3. das Menechmas,

Atque huic ut addas auri tu pondo ũciã.)

Diz Lambino estas palavras. *Ut huic Spintheri unam libræ addas unciam, id est, duodecimam partem.* Aqui manifestamẽte mostra este interprete, q̃ na sua opiniaõ, *Pondo* està no genitivo singular, em lugar de *Libræ*. *Mas Gulielmo no cap. 3. das suas questoens*, sobre a comedia deste mesmo Poeta, intitulada *Rudens*, dà huma explicaçaõ, que parece mais certa; porque diz, que *Pondo* he o que os Grammaticos modernos chamaõ Appofiçaõ, & que *pondo unciam* he huma expressam semelhante a estes outros modos de fallar, *Rete iaculum, commeatus cibus, hecatombæ hostiæ*, em que Vossio reconhece hum ellipse do relativo *qui, quæ, quod*, & do verbo substantivo. Supposto isto *Pondo uncia*, quer dizer *uncia, quæ pondo*, ou *pondus est*; a onça que he hum peso; & em Columella, & outros; *Pondo libra*, o arratel, que he hum peso. Jorge Agricula no primeiro livro das medidas dos Romanos, traz algumas authoridades de Galeno para mostrar, q̃ os Romanos uzavaõ da palaura *Libra* em duas significaçoens, huma, que era medida de cousas liquidas, & outra, que era o peso de doze onças. Tan bem achamos, que a palavra *Uncia* significava a duodecima parte do que os Latinos chamavão *Jugerum*. Neste sentido diz Varro, *Uncia agri*; algumas vezes poem Cicero *Uncia*, para significar a duodecima parte de huma herdade, & Frontino uza da mesma palavra, para dizer huma polegada. Logo não he maravilha, que os Antigos acrescentassem a palavra *Pondo* à de *Libra*, à de *Uncia*, & à de outras semelhantes, para darem a entender, que fallavão de hum peso, & naõ de huma medida.

Hum meyo arratel. *Selibra, æ. Fem. Tit. Liv. Libræ semis. Masc. indeclin. Libre dimidium, ij. Neut.*

Hum arratel, & meyo. *Sesquilibra, æ. Fem. Columel. Libra, & semis, libra, & dimidium.*

Cousa que pesa hum arratel. *Libralis, le, is. Neut. Columel.* ou *Librarius, a, um. Columel.* Muitas vezes os tuberes da terra saõ mayores, que marmellos, & alguns delles chegaõ a pesar hum arratel. *Tubera excedunt sæpe magnitudinem mali cotonei, etiam librali pondere. Plin. Hist.* Cortase esta carne em postas, cada huma de hum arratel. *Caro in libraria frusta conciditur. Columel.* Peras que pesão hum arratel. *Pera libralia, ium. Neut. plur. Plin.*

Cousa

Cousa, que pesa dous arrateis. *Bilibris, bre, is. Plin.* Tres arrateis. *Trilibris, & trilibre, is. Horat.* Quatro arrateis. *Quadrilibris, & quadrilibre. Plaut.* Estas tres palavras tem a penultima longa.

Pedras, cada huma das quaes naõ pesa mais de cinco arrateis. *Lapides, qui singuli non excedunt quinquelibrale pondus. Columel.*

A quarta parte de hum arratel. *Librarius quartarius. Librarius quadrans.*

A sexta parte de hum arratel. *Libræ sextans.*

O peso de cem arrateis, ou hum quintal. *Centenarium pondus. Plin. Hist.* ou *Centumpondium, ij. Neut. Plaut.* O peso de duzentos arrateis, ou dous quintaes. *Ducenarium pondus. Plin. Hist.* O peso de trezentos arrateis, ou tres quintaes. *Tricenarium pondus.* O peso de quatrocentos arrateis, ou quatro quintaes. *Quadringenarium pondus. Tit. Liv.* O peso de quinhentos arrateis, ou finco quintaes. *Quingenarium pondus. Plin. Hist.* O peso de seiscentos arrateis, ou seis quintaes. *Sexcenarium pondus. Cæs.* O peso de sette centos arrateis, ou sette quintaes. *Pondus septingenarium. Varro.* O peso de outocentos arrateis, ou outo quintaes. *Pondus octingenarium. Varro.* O peso de novecentos arrateis, ou nove quintaes. *Pondus nongentarum librarum. Nongenarius, a, um*, naõ se acha, conforme advertio o P. Gaudino. O peso de mil arrateis, ou dez quintaes. *Milliarium pondus. Varro.*

ARRAVESAR. *Vid.* Arravesar. Bebẽdo as agoas de hum, & logo do outro, fazem *Arravesar*. Barros 1. Dec. fol. 49. col. 2.

ARRAYA, Arrâya, ou Arraia. *Vid.* Arraia.

ARRAZAR, ou Arrasar. *Vid.* Arrasar com os mais.

ARRAZOAR. *Vid.* Arrezoar.

ARRE

ARRE. Derivase do Arabigo *Arrie*, que val o mesmo que movete, anda, caminha; & *Arre* he o termo, com que se costuma incitar aos mùs, & bestas de albarda, a que andem. Arre mù. *Eia mule. Age mule. Perge mule.*

ARREAR. Ornar. Adereçar. Enfeitar. *Vid.* nos seus lugares. *Arreasse* a morte, das esperanças, que pesa. Vieira, oraçaõ funebre de D. Mar. de Attaide, 143.

Ou qual flor, que na manham se *Arrea*
Toda de esmalte verde,
E logo folha, & graça à tarde perde.
Severim, Disc. var. 78. vers.
Sentio phebe o encãto, & de afrentada
Encolhe os rayos, com que a noite *Arrea.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oit. 21.

ARREATA, & Arreatar. *Vid.* Arriata, & Arriatar.

ARREBANHAR. Ajuntar o rebanho. Arrebanhar as ovelhas. *Dissipatas oves congregare.*

ARREBATADAMENTE. Com violencia. Com impetu. *Rapidè Cic.*

ARREBATADO. Levado por força, & com violencia. *Raptus, a, um. Cic.*

Arrebatado, que corre com muito impetu. Rio arrebatado. *Flumen rapidum. Vid.* Rapido.

Arrebatado. Aquelle q̃ obra cõ impetu natural, sem considerar o que faz. *Ingenio acer, & præceps in agendo. Qui vehementi, ac subitâ animi incitatione in agendis rebus ferri se sinit. Qui impetu quodam animi potiùs, quàm cogitatione aliquid,* ou *omnia,* ou *pleraque facit. Qui præceps, & cæcus fertur. Cic. Consilijs omnibus præceps. Cic.*

Homem arrebatado, que se deixa facilmente levar da ira. *Ingenio in iram præceps. Tit. Liv. Iræ impotens. idem. Homo iracundus. Cic.* Plinio, neste sentido diz *Animus impetuosus.* Arrebatado da ira. *Effervescens, ardens stomacho, iracundiáque vehementiùs*, ou *irâ elatus, Cic.*

Arrebatado com extasi, ou Arrebatado dos sentidos. *A sensibus abductus, at alienatus, a, um. Sopitis sensibus in divina abreptus, a, um. Animo à corpore abstractus,*

ctus, a, um. Esta ultima phrase he de Cicero. 1. de Divin. 66. Outo dias inteiros esteve S. Ignacio *Arrebatado* em extasi. Vieira, Tom. 1. Serm. 385. Elevado em Deos, *Arrebatado* dos sentidos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 228. col. 4.

Arrebatado da admiraçaõ. *Magna admiratione affectus, a, um. Ad magnam admirationem traductus, a, um.*

Emfermidade, ou morte arrebatada. A que em breve tẽpo mata, a que em poucos dias, ou em poucas horas arrebata ao doente. *Mors festinata.* Na vida de Agricola diz Tacito, *Festinatæ mortis grande solatium tulit.* Morrer de morte arrebatada. *Rapi de luce. Stat. Præpoperè obire.* De huma *Arrebatada* enfermidade perdeo minha may a vida. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 119. A outros leva Deos de morte *Arrebatada.* Promptuar. mor. 287.

Arrebatado pellos ares. *Arreptus*, ou *raptus, in aëra.* ou *per aëra.*

ARREBATAMENTO. O arrebatar, & levar com força de hum lugar para outro. *Raptus, us. Masc. Cic. Raptio, onis. Fem. Terent.* Nõ saõ necessarios para isso *Arrebatamẽtos*, como os de Henoch. Vieir. Tom. 1. pag. 1114.

Arrebatamento dos sentidos. *Vid.* Extasis. *Vid.* Rapto.

ARREBATAR. Levar com força, cõ violencia. *Secum rapere*, ou *abripere.* Arrebata o primeiro movel. Os ceos inferiores. *Cœlos inferiores rapit*, ou *abripit primum movens.*

Arrebatar alguem de hũ lugar para outro. *Aliquem aliunde*, ou *ex aliquo loco per vim abducere*, ou *abstrahere*, ou *abripere.* Arrebatouo muito longe da terra. *Procul eum à terra abripuit. Cic.* As voltas do mundo, que me *Arrebataraõ* da minha provincia. Vieir, fol. 4. na Epist. ao leit. no 1. vol. dos serm.

Arrebatar, no sentido moral. Para onde te arrebatava esta tua desenfreada cobiça. *Quo te ista tua cupiditas effrenata rapiebat? Cic.* Deixarse arrebatar da cega paxaõ de alguma cousa. *Cæca alicujus rei cupiditate ferri. Cic.* Deixarse arrebatar da ira. *Irâ incitari, iracundia efferri. Iracundiâ longiùs digredi, quam convenit. Cic.* Deixarse arrebatar de huma paxaõ. *Efferri*, ou *nimio*, ou *vehementi animi motu concitari. Cic.* Se vos cegais, & vos deixais *Arrebatar* da paxaõ. Vieir. Tom. 1. 861.

Arrebatar pellos ares. *Sublimem rapere. Virgil. 5. Æneid.*

Arrebatar dentre as maõs do inimigo a victoria. *Victoriam hosti extorquere. Tit. Liv.* Muitas vezes se vio qualquer diligencia inconsiderada *Arrebatar* dentre as maõs huma famosa victoria. Mon. Lusit. Tom. 1. 349. col. 1.

Arrebatar a vista. Deleitar muito os olhos. Arrebata este espectaculo a vista. *Admodum delectat oculos hoc spectaculum. Hoc spectaculo mirificè capiuntur oculi.* Cidades, Castellos, & terras que *Arrebataõ* a vista aos navegantes. Vasconcel. noticias do Brazil. pag. 73.

Arrebatarse de si. Diz-se dos amantes, & dos furiosos, que naõ estaõ em si, como tambem dos extaticos. *A sensibus abduci*, ou *avorari.* O *Arrebatarem-se* de si os amantes com affeiçaõ, como os Poetas, com o furor Divino, que os excita. Lobo, Corte na Alde, Dial. 5. pag. 113.

ARREBEC,AR, ou Arrebesar, ou Rebeçar. *Vid.* Vomitar. O doente *Arrebeça* a miude. Recopil. da Cirurgia, pag. 172. *Vid.* Arrevesar.

ARREBENTADO. *Ruptus, diruptus, a, um. Cic. Vid.* Arrebentar.

ARREBENTAR, ou Rebentar. Abrirse com violencia qualquer cousa; que tem por dentro alguma materia, a qual repuxa, & faz força, para sahir. *Rumpi, dirumpi. Tibul. Plaut.* As bexigas pequenas, despois de inchadas, arrebentaõ. *Inflatæ versiculæ rumpuntur. Cic.*

Arrebentar pelo meyo, ou Arrebentar pellas ilhargas. *Medium disrumpi. Nihil metuo* (diz Plauto *in Curc.*) *nisi medius disrumpatur miser*; outros lem, *Dirumpar.* O peixe Atum engorda de sorte, que arrebenta, ou o Atum arrebenta de gordura. *Thymni pinguescunt in tantum, ut*

ut debiscant. Plin. lib. 9. cap. 15.

Arrebentar a bomba, ou canhaõ; fazer-se em pedaços. Arrebentou o canhaõ. *Tormentum bellicum dissiluit.* Usa Virgilio deste verbo neste sentido. *Æraque dissiliunt. Georg. 3.*

Arrebentar de gente. Rebentaõ as ruas de gente. *Multitudine viæ redundant. Confertiorem turbam*, ou *confertos homines ac mulieres vici non capiunt.* As ruas *Rebentando* de gente. Vieira, Tom. 1. pag. 542.

Arrebentar de enveja. *Invidiâ rumpi. Martial. lib. 9. Epig. 77.*

Arrebentar de pena, de sentimento. *Dolore disrumpi. Cic.* Ainda que houveras de arrebentar de rayva. *Disrumparis licet. Cic. 4. ad Att. 15.* Neste mesmo sentido diz Terencio, *Disrumpor.* Arrebenta, vendo os grandes applausos, que se daõ a teu irmaõ. *Infinito fratris tui plausu disrumpitur. Cic.* Comer a arrebentar. *Ingurgitare se cibis. Cic. 2. de Fin. Cibo se obruere. Nimio cibo ventrem farcire.* Arrebentar de muito comer. *Nimiâ satietate debiscere. Plin. lib. 11. cap. 4.*

Arrebentar de riso. *Risu rumpi.* Terencio diz, *Risu emori.* Estive para arrebẽtar de riso. *Disrupi penè me. Cic. Epist. lib. 7. Epist. 1.*

Arrebentar. Começar a planta a brotar. *Germinare. Plin. Hist. Egerminare*, ou *progerminare, Colum. germen mittere, emittere.* Esta arvore começa a arrebentar. *Arbor hæc germinat, huic arbori germen micat*, ou *erumpit. Vid.* Brotar.

Arrebentar, (fallando em fontes) *scatere* (*teo, scatui*, sem supino.) *Poeta apud Cic.* ou *scaturire,* (*rio, ivi,* sem supino.) *Columel.* Para em outras *Arrebentar* em fontes, ou em rios. Corograph. de Barreiros, pag. 12. Fonte, que *Arrebenta* por quatro, ou cinco canos. Id. ibid. pag. 23.

Arrebentar. Desejar summamente. Arrebentar para ver, ou fazer alguma cousa. *Ardere cupiditate alicujus rei videndæ, vel faciendæ.*

Arrebentar, em significaçaõ activa, fazer arrebentar. *Rumpere, Dirumpere.* Este animal, se tocar o fel do boy, que o tem engulido, o esquenta de maneira, que o arrebenta. *Bovem hoc animal devoratum, tacto felle, ita inflammat, ut rũpat; Plin. Hist.*

Arrebentar. Por ser costa brava *Arrebentava* muito em terra. Commentar. de Alboquerq. pag. 28.

ARREBIQUE. *Vid.* Rebique.

ARREBITAR. *Vid.* Levantar. Arrebitar o chapeo. Virarlhe a aba para cima. *Pilei marginem arrigere.* (*go, rexi, rectũ.*) *Vid.* Rebitar.

ARREBOL. He palavra Castelhana, segundo Cobarrubias derivada de *Rubor*, em razaõ da cor vermelha, que acende as nuvens, oppostas ao Sol, & feridas dos seus rayos. *Rubeus solis repercussus, us. Masc.* ou *Nubes Solis repercussu rubea,* ou *solaribus radijs inardescens,* ou *rubescens.* Virg. diz, *Mare radijs rubescit.*

Ja neste tempo o Sol, que ao mar guiava
O seu carro de fogo, os orizontes
De varios *Arreboes* de luz bordava.

Ulyssea de Gabr. Per. cant. 8. out. 162.

ARREBURRINHO. Jogo de rapazes, que balanceando com o corpo suspenso em hum pao, encaixado pelo meyo, em outro, fincado no chaõ, andaõ com elle à roda, & quando cahem, lhe chamaõ, Dar hum esgarraõ. *Pensili, versatilique trabe se librare,* ou *de suspenso tigno se in orbem agitare,* ou *jactare.*

ARRECADAÇAM. O Arrecadar. Arrecadaçaõ de dinheiro. *Pecuniarum exactio, onis. Cic. Argentaria coactio, onis, Sueton.* Alguns officiaes da *Arrecadaçaõ* dos direitos. Barros 1. Dec. fol. 75. col. 1.

Arrecadaçaõ dos frutos. *Fructuum perceptio, onis. Cic.*

Arrecadaçaõ da sua propria fazenda, ou da fazenda alhea. A boa administraçaõ della. *Rei familiaris suæ, vel alienæ bona, optima, prudens administratio,* ou *dispensatio, onis. Fem.*

ARRECADADO. Cousa que se tem arre-

arrecadado. *Acceptus, receptus, a, um.* Homem arrecadado. Que tem cuidado da sua fazenda. *Rei familiaris diligens, prudens*, ou *peritus administrator. Qui rem familiarem curat diligenter. Vid.* Aproveitado, Poupado.

ARRECADAR alguma cousa de alguem. *Aliquid ab aliquo accipere*, ou *recipere. Cic.*

Arrecadar bem a sua fazenda. Ter cuidado della, naõ desperdiçala. *Claudere rem familiarem. Cic.*

Arrecadar tributos. *Tributum*, ou *vectigal exigere. Cic.* O que os arrecada. *Exactor, oris. Cæs.* Suetonio diz *Coactiones argentarias factitare.* Arrecadar direitos, tributos, impostos.

Arrecadar dividas, Fazerse pagar dellas. *Nomina exigere* (se se houver de exprimir o nome dos devedores, de que se arrecada a divida, sera necessario que se ponha este nome ablativo, com a preposiçaõ *a* ou *ab*.

ARRECADAS. Arrecâdas. Brincos das orelhas, assim chamados do Hebraico *Arrab*, que val o mesmo que *spopondit*, Tem prometido; que de ordinario saõ *Arrecadas* presentes de desposados a suas Esposas. O criado de Abraham, que hia buscar esposa para Isaac, topando com Rebêca, a primeira cousa que lhe offereceo, foraõ Arrecadas. *Prætulit vir inaures aureas, appendentes siclos duos. Gen. cap.* 24. ou se chamaraõ estes brincos *Arrecadas*, porque saõ os adornos que as mulheres com mais curiosidade *arrecadaõ*, & de que tem mayor provisaõ; tanto assim, que sô com as *Arrecadas* das mulheres formou Araõ ao Bezerro de ouro, corpulento emprego de grosseiras idolatrias. *Fecitque populus, quæ jusserat, deferens inaures ad Aaron, quas cum ille accepisset, formavit opere fusorio, & fecit ex eis vitulum. Exod. Cap.* 32.

Da sua differente figura tomaraõ as arrecadas dos Antigos differentes nomes; humas, da figura circular se chamavaõ *Circuli*, outras da figura cylindrica, *Cylindri*; *Elenchi* eraõ arrecadas de perolas do feitio de perinhas; *Stalagmium* era arrecada a modo de gota de agoa pendente, *Titulus* era a modo de columna pequena, compridinha, & redonda. *Tribaca*, era de tres perolas a modo de tres bagas de louro, ou oliveira. Davaõlhes os Gregos muitos outros nomes, que deixo em silencio. As razoens deste taõ commum ornamento das orelhas em todas as naçoens, & quasi desde o principio do mundo, saõ varias. Huns dizem, que na ponta debaixo na orelha, a que os Latinos chamaõ *Lobus* tem a memoria o seu assento. *Plin. Lib.* 10. *cap.* 45. Dizem outros, que nas orelhas se symboliza a benevolencia, & que por esta razaõ tomavaõ os rapazes aos pays pellas orelhas, quando com elles se abraçavaõ para os beijar. Fingio a Fabula, que de traz das orelhas tinha Nemesis, Deosa da vingança, o seu domicilio; finalmente escreve Gratero *Inscript. Antiqu. pag.* 89. *num.* 6. que na antiga Gentilidade foraõ tidas por Deosas as orelhas. Chegou a luxuria deste ornamento a tal excesso que (como escreve S. Jeronimo a Demetriadas) se viraõ no peso, & estimaçaõ de arrecadas, pendurados das orelhas inteiros patrimonios. A famosa perola de Cleopatra era huma arrecada, em cuja perfeiçaõ se tinha esmerado a Natureza; numa sô perola, tirada das arrecadas de Metella, engulio o filho de Esopo hum milhaõ de sestercios, *Horat. Serm. Lib.* 2. *sat.* 3. Sestercio he moeda antiga, em cujo preço variaõ os Autores. Antigamente traziaõ as mulheres de Portugal arrecadas, a que chamavaõ *Pensamentos*, & outras, a que chamavaõ *Bichas. Vid.* Pensamento. *Vid.* Bicha.

Arrecadas de Alfinete. *Vid.* Alfinete. Hoje saõ taõ varias as materias, feitios, & nomes das arrecadas, que naõ hà darlhe alcance. *Inauris, is. Fem. plur. Plaut.*

Trazia por Arrecadas duas pedras de huma cor, & de huma grandeza insigne. *Pendebant ex auribus insignes colore, & magnitudine lapilli. Quint. Curt. lib.* 9. As *Arrecadas* saõ ornamento das orelhas, onde

,onde está o sentido da Fè. *Fides ex auditu*. Vieira; Tom. 1. pag. 517. *Vid.* Pêdentes.

ARRECIFE. Arrecîfe. *V.* Recîfe. Onde agora vemos o Castello de Almourol, fũdado em hũ *Arrecife*, metido pellas agoas do Tejo, que em suas correntes o fica, cercando, a modo de Ilha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 254. col. 3.

ARREDAR. Afastar, para dar lugar, para deixar o caminho livre. *Amovere, semovere, submovere,* (*eo, movi, motum.*) *Cic.*

Arredar para traz. *Retrahere*; (*ho, xi, ctum.*) *Cic.* com accusat. ou *Retroagere*, ou *Retro amovere*.

Arredarse. *Secedere,* (*do, cessi, cessum.*) *Cic. Dare locum.* Arredeime hum pouco. *Me paululum subduxi*, ou *submovi*. Arredaivos do caminho: *De via secedite. Plaut.* Trabalharaõ por *Arredar* a artelharia. Fez *Arredar* os trazeiros. Barros 2. Dec. fol. 17. col. 2.

Jà de mal, que me venha, naõ me *Arredo*,
Nem bem, que me falleçe, jà pretendo.
Camoens em huma das suas cançoens.

Adagios Portuguezes do arredar. Quẽ mente, Arrede testemunhos. Quem *Arreda* azo, *arreda* Peccado.

ARREDOMA. Arredôma. *V.* Redoma.

ARREDORES. Arredôres. Os arredores de huma Cidade. *Circumjecta urbi loca. Neut. plur. Tit. Liv.*

ARREDOUÇA. *Vid.* Redouça.

ARREFANHAR. (Palavra da Beira.) Tirar das maõs com violencia. *Vid.* Arrancar.

ARREFECER. Abaixarse a fervura. *Frigescere*, ou *refrigescere. Columel. Defervescere. Cic. Calorem ponere*, ou *exuere. V.* Esfriarse. Que *Arrefecesse* o sangue daquelles, que alli pereceraõ. Barros, 1. Dec. fol. 99. col. 2.

Arrefecer. Fazer que outra cousa se faça fria. Esfriar. Arrefecer no desejo, na ira, vingança, ou qualquer outra paixaõ. *Elanguescere. Tit. Liv. Refrigescere. Plin. jun. Defervescere, Cic.* Nem cõ esta dilaçaõ se arrefeceraõ os homens no cuidado. *Neque tamen elanguit cura hominum eâ morâ. Tit. Liv.* Desde a hora, que a alma aquieta com algum dom de Deos, logo começa a *Arrefecer* no desejo de aproveitar. Chagas, Tom. 2. das cartas, pag. 148.

ARREFECIDO. Arrefecîdo. *Refrigeratus, a, um. Cic. V.* Esfriado.

ARREFENTAR. Naõ he usado senaõ no adagio, que se segue. Entendimento ha cà de casta da boca da Raposa, de quem dizem as velhas, que aquenta, & *Arrefenta*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 179.

ARREGAÇADO. Aquelle, que tem alçado qualquer vestidura, cujo cõprimento o embaraçava. *Succintus, a, um. Ovid. Horat. Reductâ veste*, ou *collectâ tunicâ*; ou *toga accinctus, a, um.*

Com os braços arregaçados, ou com as mangas arregaçadas atè ao cotovelo. *Manicis ad cubitum reductis*, ou *manicis cubito tenus retractis.*

Vestidura arregaçada. *Collecta vestis. ex Plauto.* Està com tunica arregaçada. *Collectâ est tunicâ. Collectam gerit tunicam.*

ARREGAÇAR a vestidura. *Vestem colligere. Plaut. V.* Arregaçado.

ARREGANHADO. Aquelle, que està com os nervos encolhidos. *Ringens, tis. omn. gen.* ou *qui rictu nudavit dentes*, ou *rictum diduxit*. He tam peçonhenta esta erva sardonia, que encolhe os nervos da boca, a quem a come, & faz, que morra *Arreganhado*. Costa Eclog. de Virgil. 99. vers.

ARREGANHAR os dentes. Ajuntar, & apertar as queixadas, encolher os beiços, & descobrir os dentes, com certo tremor, causado da ira, ou da dôr. *Frendere*, ou *infrendere dentibus. Plaut.* O Supino destes verbos naõ se acha nos Antigos. *Os in rugas ex irâ deducere*, ou numa palavra, de que usa Terencio *Ringi*. Em alguns Autores antigos se acha *Ringere*. Tambem poderàs dizer, *Rictu nudare dentes*, â imitaçaõ de Lucrecio, Lib. 5.

Irritata canũ quum primũ magna molossũ

Mol-

Mollia ricta fremunt, duros nudantia dentes.

Sò neste Poeta tenho achado *rictum*, no genero neutro.

ARREIAR, ou Arreyar, ou Arrear. Derivase de *Arriel*, & val o mesmo, que ornar. *Ornare, adornare, (o, avi, atum)* *Vid.* Ornar. Joyas, de que elles se *Arre-, yaõ.* Barros, 1. Dec. fol. 31. col. 2.

Sentio Phebe o encanto, & de afrontada
Encolhe os rayos, com que a noite *Arrea.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 21.

ARREIGADAS. Arreigâdas. Termo de navio. Saõ huns cabos, que passaõ da enxarcia dos mastareos pellas gaveas, & vem a fazer fixo em os ouvens da enxarcia grande.

ARREIGAR. *Vid.* Arraigar.

ARREIO, Arrèio, ou Arreyo. Adereços ordinarios do Cavallo, *V. G.* Arriata, Cabeçadas, Sustinentes, Frontal, Cirgola, Redeas, Panno da Silha, Rabicho, *&c.* Jaezes saõ arreios de maior preço, & primor. *Equorum strata, orum. Neut. plur,* ou *ornatus, us. Plin.* Nos ,*Arreios* à estardiota convem mayor pre-,vençaõ nos Fivelhoens. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 142.

ARREIO, ou Arreo. Adverbio. Atraz hum do outro. *Continenter. Cic. sine intermissione.*

A Ordem Equestre administrou justiça alguns cincoenta annos arreio. *Equester ordo judicavit annos prope quinquaginta continuos. Cic.*

ARRELHADA. Instrumento de alimpar o arado. *Rulla, æ. Fem. Plin. Hist.*

ARREMATAC,AM. Chamase assim, porque he o Remate, & o fim dos lanços, nas vendas, que se fazem por mandado do julgador; ou tambem, se chama Arremataçaõ, porque se faz acabado o termo dos pregoens. A arremataçaõ se annulla, por naõ se haver pagado a siza, tambem a Arremataçaõ he nenhuma da cousa, que por divida del-Rey se rematou em official seu, por lançar nella. Arremataçaõ. A acçaõ de arrematar a cousa, que se vende, naquelle, que lançou mais. *Rei venalis addictio plurimò licitanti.*

Fazer a arremataçaõ a alguem, ou em alguem. *Vid.* Arrematar.

Abrir a arremataçaõ. Pôr em venda as cousas, que haõ de ser arrematadas. *Auctionem inchoare*, ou *Res potiori auctioni attribuendas*, ou *plurimò licitanti addicendas hastæ subjicere.* Poderá abrir a tal ,*Arremataçaõ*, com as condiçoens de-,claradas. Estatut. da Universid. pag. 292. num. 13.

ARREMATADO. Cousa que se dà ao que mais lança em hum leylaõ, ou venda, que se faz em juizo. *Res ei, qui plus licetur, adjudicata,* ou *ei, qui licitatione vicit, addicta,* ou *Res auctori addicta. Vid.* Arrematador.

Arrematado. Acabado. Aperfeiçoado. *Vid.* nos seus lugares.

Doudo arrematado. Grande doudo. *Homo stultissimus, amentissimus, dementissimus. Stultus purus putus.*

ARREMATADOR. Arrematadôr. Aquelle, em quem por ter feito o mayor lanço, o juiz mandou arrematar a fazêda. *Auctor, oris. Masc.* He de Paulo jurisconsulto, que diz, *Cum Auctor is propriè diceretur, cui propter summam auctionem, & licitationem res addicta esset. Vid. Calep. Verbò Auctor.*

ARREMATAR. Fazer arremataçaõ, Vender em juizo a quem faz o mayor, & ultimo lanço, o qual he o que remata a venda. Alèm dos moveis, rendas, & outras fazendas, que se arremataõ em Leylaõ, arrematar se podem os bens do Morgado, que bastarem para pagamento da divida do Instituidôr, & por divida do Instituidôr, arrematar se pòde o Morgado; tambem se podem arrematar as rendas das Capellas por dividas do administrador dellas, & os bens foreiros, com o seu encarrego se podem arrematar por divida do possuidor. *Vid.* Orden. lib. 3. Tit. 93. *Auctori,* ou *plurimò licitanti aliquid addicere, (dico, dixi, dictum.)*

Arrematar em alguem por hum escudo

do as casas de outrem. *Nummo uno ædes alicujus alteri addicere. Cic.*

Naõ achou, em quem arrematar as minhas casas. *Neminem potuit invenire, cui ædes meas addiceret. Cic.*

Arrematou, ou mandou arrematar as terras, as herdades por pouco mais de nada. *Minimo prædia addixit. Sueton.*

Faz Ebucio os seus lanços, os compradores, ou por peitas, ou por respeitos naõ lançaõ, a fazenda he arrematada a Ebucio. *Licetur Ebutius, deterrentur emptores, partim gratiâ, partim pretio, fũdus addicitur Ebutio. Cic.*

Arrematar, levar a fazenda, que se vende em juizo lançando mais, que os outros. *Licendo superare. Licitando superiorem abire*, ou *victorem discedere. Licitatione*, ou *licitationem superare.* Arrematei estas casas. *Ædes istas auctione emi.* A qual quinta se *Arrematou* por sua morte. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 280. col. 3.

Arrematar terras, (segundo Agostinho Barbosa) no seu Diccionario) he tornar a lavrar o que ja estava semeado. *Iterare campum. Columel. Rescindere terram. Idem.* E segundo o ditto Barbosa, Arrematar os milhos, he darlhe segundo sacho. *Agros milio consitos resarrire*, (*io, ivi itum.*) Este verbo he de Columel. E finalmente no Diccionario do ditto Author, Arrematar val o mesmo que Atar muito.

Arrematar as contas. *Rationem conficere. Cic. Inire, & subducere rationem. Cic. Rationes cum aliquo dispungere, decidere. Putatis cum aliquo rationibus, paria facere.*

Arrematar a vida, a empreza, &c. *Vid.* Rematar.

ARREMEÇADO. Lançado com força. *Projectus*, ou *conjectus, a, um.*

Arremeçado. Muito atrevido, & temerario. Homem arremeçado. *Homo projectæ audaciæ. Vir projectus ad audendum.*

ARREMEÇAR. Lançar com força. *Vi jacere, injicere*, ou *conjicere*, (*cio, jeci, jactum*) *Vid.* Lançar.

Pello convez entrando o mar horrendo
Os duros marinheiros *Arremeça*.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 32.

Arremeçar no fogo. *In ignem injicere. Terent.* Arremeçarse no fogo. *Conjicere se in ignem. Plaut. Terent. Injicere se flammæ. Plin.* Arremeçarse na fogueira. *In rogum se jacere. Plin. lib. 7. cap. 33.* „Se *Arremeçaõ* cõ grande impeto ao fogo.

Arremeçarse ao perigo. *Se in periculum*, ou *discrimen inferre. Cic.* „*Arremeçarse* ao perigo duvidoso he valor. Brachilog. de Principes. pag. 22.

Arremeçárse a alguem. *In aliquem irruere. Cic. In aliquem efferatiùs invadere. Cic.*

Arremeçar o Cavallo. *Equum admittere, concitare. Equo dare impetum. Vid.* Remeçar, *Vid.* Lançar. „*Arremeçar* o cavallo outra vez para donde partio. Rego, Instruç. da Cavallar. 85. *Eum in locum, à quo se abripuit, equum admittere*, ou *agere.*

ARREMEÇO. O Aremeçar. *Jactus, us, Masc.* Cicero diz *Jactus fulminum. Conjectio, onis. Fem. Cic. Conjectus, us. Masc. Cic. projectus, us. Masc. Lucret.*

Armas de arremeço, como as que antigamente lançava a cavallaria Romana, antes de por maõ à espada. *Arma jaculabilia, ium. Neut. Plur.* O adjectivo *jaculabilis* he de Ovidio no sentido, em que fallamos, *lib. 7. Metamorphos.*

Sed non formosius isto
Viderunt oculi telum jaculabile nostri.

Telum, spiculum, &c. eraõ armas de arremeço. *Jaculum* era a modo de chuço, com astea curta. Com as armas de tiro, „& *Arremeço.* Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 149. Procurando de longe desbaratar os nossos com chuços compridos, & „de *Arremeço.* Britto, Viagem do Brasil, pag. 206.

Fazer arremeço. *Vid.* Arremeçar. Fez arremeço falso com a lança *Lanceam vibrare simulavit.* Fazendolhe *Arremeço* fa„lso. Pinto, Gineta, 166.

ARREMEDADO. Imitado. *Imitatione expressus, a, um.*

Arremedado. Fingido. *Fictus, ementitus,*

tus,

tus, simulatus, a, um.

ARREMEDAR. Querem alguns, que se derive do verbo Latino *Remeare*, que he tornar de alguma parte, & *Arremedar* se diz propriamente do Eco, que torna as mesmas palavras, & do espelho, q̃ torna o mesmo objecto. Arremedar alguem. *Aliquem imitari*, ou *imitando aliquem effingere*, ou *exprimere. Cic.*

Arremedar o assinado de alguem. *Alicujus chirographum imitari. Cic. Alicujus chirographum imitando adulterare. Cic.*

Arremedar os defeitos de alguem. *Vitia ex aliquo exprimere imitatione. Cic.*

Arremedar o andar de alguem. *Alicujus incessum exprimere. Ovid.*

Arremeda ao cristal. *Ad viciniam crystalli descendit. Plin.*

Aquelle, que arremeda. *Imitator*, ou *simulator, oris. Masc. Cic. Simulans, antis. omn. gen. Tacit.*

Aquella, que arremeda. *Imitatrix, icis. Fem. Cic.*

ARREMEDO. Arremêdo. O arremedar, ou cousa feita à imitaçaõ de outra. Cousa contrafeita. *Imitatio, onis. Fem. Cic. Simulatio, onis. Fem. Cic. Simulamen, inis. Neut. Ovid. de Adon. lib. 10. Metamorp. fictio, onis. Fem. Simulata alicujus rei repræsentatio, onis.*

Arremedos de sentimento. *Imitamenta doloris*, ou *tristitiæ. Tacit.*

Arremedos da paz. *Pax simulata.*

Arremedos da liberdade. *Simulacra libertatis. Tacit.*

Arremedos de Fidalguia. *Simulacra nobilitatis. Vana nobilitatis significatio*, ou *imitatio, onis.* Cabe a mulher em quarto ,apartado, com donas, com ayas, & com ,todos os outros *Arremedos* da Fidal,guia. Vieira serm. Tom. 3. 153.

ARREMETENTE. (Termo de Armeria) Diz-se dos animaes abertos, ou esculpidos nas armas de modo, que parece, que arremetem. *Impetens*, ou. *invadẽs, tis, omn. gen.* O Elefante hà de estar an,dante, o Touro *Arremetente*. Nobiliarch. Portug. pag. 228.

ARREMETER. Acometer com força, com impetu. *Dare impressionem.* Tito Livio.

Arremeter o inimigo. *In hostem irruere. Cic. Impressionem facere in hostes.* Tit. *Liv. Vid.* Investir. *Vid.* Acometer.

Arremeter de voga arrancada. *Vid.* Voga. *Arremeteraõ* de voga arrancada. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 32. col. 4.

ARREMETIDA. Arremetîda. Remetida. Investida. Acometimento. *Vid.* nos seus lugares. *Irruptio, onis. Fem. Cic.* Despois da primeira arremetida. *Primâ impressione factâ.* As duas ultimas palavras saõ de *Tito Livio.*

Foi a segunda arremetida mais vigorosa, que a primeira. *Inde oppugnatio eos atrocior, quàm antea adorta est. Tit. Liv.* ,Tentava a Fortaleza com algumas *Ar*,*remetidas.* Jacinto Freire, Livro 2. num. 71.

Ao rayo na primeira *Arremetida*
Imitando, o possivel excedemos.
Malaca Conquist. Livro 11. oit. 5.

ARRENDADO. Tomado a renda. *Conductus, a um. Cic. pro Cecin.*

Arrendado. Dado a renda. *Locatus, a, um.* Os cavallos mais sogeitos, & bem ,*Arrendados*, que briosos. Vieira, Tom. 9. pag. 331.

ARRNDADOR; Arrendador; que toma. *Conductor, oris. Masc. Plin. lib. 7. cap. 52.*

Arrendadôr, que dà. *Locator, oris. Masc. Plin. Hist. Ibid. Vid.* Rendeiro.

ARRENDAMENTO, do que toma. *Conductio, onis. Fem. Cic.*

Arrendamento, do que dà. *Locatio, onis. Fem. Cic.* Escritura de *Arrendamen*,*to* feita a Miguel, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. 228.

ARRENDAR. Dar, ou tomar a renda, em maça, ou em ramos. As rendas da Universidade se arrendaõ em ramos, ou em maça atè quatro annos.

Arrendar. Tomar a renda. *Conducere, (duco, duxi, ductum.) Cic. Plaut.* Com accusativo da cousa, & ablativo da pessoa, com a preposiçaõ *à*, ou *ab*, ou *de*. Arrendaraõ dos Censores os tributos da Asia a preço mui subido. *Asiatica vectigalia de censoribus nimium magno conduxerunt.*

xerunt. Cic.

Arrendar. Dar à renda. *Locare, (loco, avi, atum.)* ou *Locitare,* com accusat. da cousa, & dativo da pessoa. Arrendoulhe humas terras. *Locitavit ipsi agros Terēt.*

Arrendar milho zaburro. He despois de sachado ajuntar terra ao pè & arrancarlhe os filhos, para que crie melhor maçaroca. *Milium sarculatum aggerare.* He tomado de columella, que diz *Arbores aggerare.*

ARRENEGADO. Arrenegâdo. Apostata da fè de Cristo. *Christianæ religionis desertor, oris. Vid.* Renegado.

ARRENEGADOR. Arrenegadôr. Aquelle que costuma arrenegar de Deus. *Assiduus ejurandi Numinis,* ou, *in ejurando Numine.*

ARRENEGAR. Tomado absolutamẽte entre Christaõs val o mesmo que Apostatar da fè de Christo. *Christianam fidem rejurare. Deo fidem, venerationemque renunciare. A Deo, & fide desciscere. Desertionem religionis, ac cultûs Numini renunciare. V.* Renegar. Das penas dos que arrenegaõ de Deos, de Nosso Senhor; de Nossa Senhora, ou da sua fè, ou dos seus Santos, Vid. Livro 5. da Ordenaçaõ, Tit. 1.

A acçaõ de arrenegar de Deus, & da fè. *Dei, ac fidei Christianæ ejuratio, onis.*

Arrenegar de Deus com blasfemias, & palavras feas. *Ore sacrilego Deum ejurare. Impijs verbis Deum ejurare, ab se abdicare, abdicere. Sacrilego jurejurando numen a se amoliri, & aspernari.*

Arrenegar. Ter grande raiva. *Ira vehementi inflammari,* ou *incendi,* ou *excādescere,* ou *exardescere. Cic.* Arrenega, de que o enganassem. *Se delusum furit,* ou *id furit, quod ab alijs sit delusus.* O primeiro he tomado de Cicero, que numa das suas epistolas diz a seu irmaõ Quinto, *A Racilio, se contumaciter, urbanèque vexatum furebat Clodius;* O segundo he a imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Et nunc id furere, id ægrè pati: quod sine Lucio Papyrio non inermes, non manci milites fuerint. L.* 8. Arrenega de que se faça mayor estimaçaõ de fullano do que de si proprio. *Huic oculi dolent, quod homo iste sibi anteponatur,* ou *istum hominem sibi anteferri iniquo admodum fert animo.*

Destas taes leys *Arrenego*
Ser tudo contra os pequenos
Franc. de Sà Eclog. 2. num. 30.

Arrenegar. Detestar. Eu te arrenego. *Te detestor.* Arrenegar de alguma cousa. *Aliquid exsecrari.* Quantos precitos es-,taõ hoje no Inferno. *Arrenegado* dos seus despachos. Vieira, Tom. 1. pag. 350.

ARRENEGO. Arrenègo. Substantivo. O arrenegar. *Detestatio,* ou *Exsecratio, onis. Fem. Plin. Cic.* Chama o Vulgo o Auto dos Arrenegos certo papel em que o Author delle arrenega de muitas cousas, & em cada paragrapho sempre começa dizendo Arrenego de &c.

ARREO Arrèo do Cavallo. *V.* Arreio.

Arreo. Adverbio. *Vid.* Arreio.

ARREPELADO. A quem se tem arrancado o cabelo. *Depilatus, a, um. Mart. Homo vulsis,* ou *laceratis capillis.*

ARREPELAM. *V.* Repelaõ. Sem le-,var os *Arrepeloens,* que costumava dar ,aos mais Capitaens Romanos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 221. col. 1.

ARREPELAR. Arrancar o pelo. *Alicui pilos vellere; (vello, velli,* ou *vulsi, vulsum.)* O preterito *vulsi,* & *vulserunt* se acha em Lucano. Tendo cuidado em que ,o pentem naõ o *Arrepele* Galvaõ, Trat. da Gineta; pag. 41. *V.* Pelar.

Arrepelar as barbas. Puxar pellas barbas com força. Tomase por insultar, & affrontar a alguem. *Vellere alicui barbā. Horat.* Tambem se diz Arrepelar as suas barbas de raiva. Homem, que suas bar-,bas *Arrepela* mao lavor faria das alheas ,carta de D. Lourenço Arcebispo de Bra-,ga ao Abbade de Alcobaça, despois da ,batalha de Aljubarrota,

ARREPENDER-SE. Pesarlhe alguem ter ditto, ou feito, ou naõ ter ditto, ou feito alguma cousa. *Se rei alicujus pænitere. Cic.* He proprio do homem sabio, naõ fazer cousa alguma, de que se possa arrepender. *Sapientis proprium est, nihil, quod pænitere possit facere.* Assim se acha em algumas ediçoens, & entre outras na

na de Grutero, no cap. 28. do livro 5. das Tusc. Sobre o que o dito Author naõ adverte nadá nas suas annotaçoens. Mas em huma annotaçaõ, assaz commua, se tem posto na margem. *Fortè cujus pænitere possit*. Mas esta annotaçaõ naõ he outra cousa que hum escrupulo, mal fũdado; sem advirtir, que o *Quod*, que he antes do *Pænitere*, naõ he regido deste verbo, mas antes por *Fecisse* (*quod subauditur*.) Porque se se quizera exprimir tudo sem eclipse, seria necessario dizer *Sapientis proprium est, nihil facere, quod, eum pænitere possit, fecisse*. O que tambem se deve dizer neste outro modo de fallar, que se acha no livro 11. *De inventione n.* 150. (como adverte Roberto Estevaõ) *Deinde utrum id facinus sit, quod pænitere fuerit necesse*. *Quod* he governado por *Fecisse* (*quod subauditur*.) E assim se acharà, que estes, & outros semelhantes modos de fallar, naõ tem nada contrario à construiçaõ ordinaria. De nadà se arrepende o sabio. *Sapientem nullius rei pænitet*.

Tambem com hum eclipse, semelhante ao em que agora fallamos. *Sapientem nihil pænitet* (*si subaudiatur, fecisse*) No livro 5. das Tusc. diz Cicero alguma cousa semelhante a isto, *Sequitur, ut nihil pæniteat, nihil desit, nihil obstet*, quer dizer, *nihil fecisse nos pæniteat, nihil nobis desit, &c.*

Arrepender-se inultilmente. *Pænitentiam inutilem sequi*. *Tit. Liv.* Se na lingoa Portugueza, o verbo Arrepender, se achar com hum verbo, que tenha as tres pessoas, no Latim se porà este verbo na terceira pessoa do singular, aindaque em Portuguez esteja na primeira, & na segunda do singular, ou do plural; Eisaqui exemplos.

Naõ me posso arrepender da minha culpa. *Meæ culpæ pænitere me non potest*.

Se tens juizo, deves arrependerte disto. *Hujus facti pænitere te debet, si sapis*.

Muito tarde nos poderemos arrepender da nossa loucura. *Stultitiæ nostræ serius fortè nos pænitebit*.

Naõ vos deveis arrepender disto. *Illius rei pænitere vos non debet*.

Creyo, que nunca me arrependerei, ou creyo, que nunca me hei de arrepender, de ter mostrado nisto a minha cõstancia. *Hujus me constantiæ puto fore, ut nunquam pæniteat*. *Cic.*

Arrependeo-se El-Rey, mas tarde. *Sera deinde pænitentia Regem subit*. *Quint. Curt.*

(Aqui o presente *subit* tem o lugar do preterito *subivit*,) Este modo de fallar nos antigos Historiadores he ordinario)

Taõ fora està de abalar a minha opiniaõ, que eu entendo, que elle mesmo se deve arrepender de ter deixado a sua. *Tantum abest, ut meam ille sententiam moveat, ut valde ego ipsi, quòd de suâ sententiâ discesserit, pænitendum putẽ*. *Cic.*

Deve de se arrepender de ter mudado de parecer. *Illi pænitendum est, quod de suâ sententiâ decesserit*. *Cic.*

Se a ira fora natural, arrependeria-se alguem do que tivera feito com ira? *Quomodo, si naturalis esset ira, quemquam pæniteret, quod fecisset per iram?* *Cic.*

Algum dia se arrependerà, *Erit*, ou *aderit, cum illum pænitebit*.

Costumo arrependerme disso. *Hujus rei pænitere me solet*.

Naõ me quero arrepender. *Nolo pænitere*, & naõ, *Non vult me pænitere*.

Diz o reo, que se arrenpenderá do seu crime. *Reus iste, futurum ait, ut sui se criminis pæniteat*.

Dizem estes impios, que se arrependẽ dos seus crimes. *Ajunt scelesti, se suorum criminum pænitere*.

Dizem, que se tiveraõ arrependido, se &c. *Jurant fore, ut se pænituisset, si. &c.*

Para se arrepender, he necessario conhecer o seu erro. *Ad pænitendum*, ou, *ut nos pæniteat, agnoscenda prius culpa est*.

Huma acçaõ de que he necessario arrepender-se. *Facinus, quod pænitere necesse est*. *Cic.*

Arrependa-se de seu proprio arrependimento. *Agat pænitentiam pænitentiæ suæ*. *Plin. Jun.*

Arrepender-se de seu peccado. *Sui peccati pænitentiâ duci, affici, teneri*.

Arrepende-se elle do que tem feito? mostra por ventura na cor do rosto algum final de vergonha? *Num facti pænitet? Num ejus color pudoris signum usquam indicat?* Terent. *Vid.* Pesar.

Arrepender-se. Naõ querer estar pello que se tem concertado. Querer desfazer o contrato. Retractarse. *Dictum*, ou *scriptum revocare.* (*o, avi, atum.*) *Nolle stare conventis. Pacta*, ou *pactionem cum aliquo factam nolle servare.* Naõ se poderá ja mais algumas das partes *Arrepender.* Ordenaç. Tit. 2. §. 3. *Arrependerse* pode o contrahente, que avia de fazer escritura, antes que a faça. Repertor. das Ordenaç. pag. 42.

ARREPENDIDO. Arrependîdo. *Pænitens, tis. omn. gen.* Estaõ arrependidos das parvoices, que fizeraõ. *Ineptiarum suarum eos pænitet. Cic.* Arrependido do casamento de Agrippina. *Pænitentis de matrimonio Agrippinæ. Sueton.*

ARREPENDIMENTO. O Pesar, que se tem do que se tem feito, ou ditto. *Pænitentia*, ou mais claramente. *Rei gestæ pænitentia.* Plinio Hist. diz, *Nihil fædius agricolis, quam gestæ rei pænitentia.* Algumas vezes poderàs dizer com Cicero, *Animi dolor.*

Emendar com o arrependimento o seu erro. *Corrigere errorem pænitendo. Cic.*

Ter hum continuo arrependimento. *Perpetuum dolorem sustinere. Cic.*

Teve Alexandre hum taõ grande arrependimento, de ter tirado a seu amigo Clito a vida, que a penas pode deixar de se vingar desta morte com a sua; (a saber matando-se a si mesmo.) *Alexander cum interemisset Clitum, familiarem suum, vix à se manus abstinuit; tanta fuit vis pænitendi. Cic.*

O melhor final de hum verdadeiro arrependimento, he mudar de parecer. *Portus optimus pænitenti, mutatio consilij. Cic.*

ARREPIAMENTO, Arrepiar, &c. *Vid.* Arripiamento, &c.

ARREPTICIO. Arreptîcio. Derivase do Italiano *Arretizio*, & este do Latim *Arreptus*, que val o mesmo que tomado por força, levado, arrebatado. Dizse dos Obsessos, ou Possessos, de cujo corpo se apoderou o Demonio. *Vid.* Obsesso, *Vid.* Possesso. No Concilio Arelatense 2. Can. 41. hà hum decreto, que diz *Qui palàm arrepti sunt, non assumendi ad ullum ordinem clericatus.* Se experimenta cada dia a virtude desta Reliquia nos endemoninhados, & *Arrepticios.* Histor. de Coneg. Regr. 1. part. 275.

ARREVESAR, ou Arravesar. He verbo antiquado. *Vid.* Vomitar. Dizem que estes dous rios Sanagà, & Gambea saõ competidores, & contrarios, porque bebendo das agoas de hum, & logo de outro, fazem *Arravesar.* Barros, 1. Dec. fol. 49. col. 2.

ARREZOADAMENTE. Como a razaõ o pede. *V.* Racionavelmente.

Arrezoadamente. Mediocremẽte; bastantemente. *V.* estas palavras nos seus lugares.

ARREZOADO. Aquelle, que nas suas palavras, & obras segue os dictames da rezaõ. Temos que fazer com hum homem muyto arrezoado. *Cum homine, qui æquum, & bonum colit, nobis res est. Æquo homine utimur.*

Arrezoado. Bastante. Racionavelmente grande. Nem muito grande, nem muito pequeno. Arrezoada grandeza. *Justa magnitudo, justa mensura. Plin.* Cousa de arresoada grandeza. *Res justæ magnitudinis.* Volume de arrezoada grandeza. *Justum opus. Vell. Paterc.* Hum fosso de *Arrezoada* profundeza. Methodo Lusit. pag. 502.

Arrezoado. Substantivo. Hum arrezoado. O arrezoado de hum Letrado. As rezoens com que defende a causa, ou pleito, que se fia delle. *Causæ defensio, onis. Fem. Cic. Oratio Causidici litem tuetis. Causæ dictio*, ou *actio. Cic.* Nunca fez ninguem melhor arrezoado em causa crime. *Nemò unquam meliùs oravit ullam capitis causam. Cic.* Hum bom arrezoado. *Oratio exquisitis argumentis*, ou *optimis rationibus firmata*, ou *stabilita.* Alguns destes modos de fallar saõ proprios para os antigos advogados Romanos,

nos, que oravaõ publicamente nos Tribunaes, & em presença dos juizes defendiaõ, ou impugnavaõ as causas dos litigantes.

ARREZOAR. Discursar sobre alguma materia, examinando as razoens, que hà por huma parte, & outra. *Ratiocinari. Cic.*

Arrezoar feito. Dos Advogados Romanos, que declamavaõ oraçoens em presença dos juizes, & do povo, dizia Cicero, *Perorare causam*, ou *litem*, & *Perorare in aliquem*, dizia, Plinio, quando se orava contra alguem; & *Peroratâ causâ*, que hè de Cicero, queria dizer, depois de arrezoado o feito. Tambem diziase, *Pro reo dicere*, *aliquem defendere*, ou *causam pro aliquo dicere*, & *causam dicere contra aliquem.* Em Portugal, onde arrezoar hum feito, hè por em papel as razoens da causa, que se defende sem acçaõ publica, & sem declamaçaõ, naõ tem as dittas phrases a mesma propriedade, mas poderà a necessidade obrigarnos a usar dellas. Com alguma modificaçaõ.

ARRIAR, ou Arrear. (Termo Nautico.) Alargar, abater, &c. Arriar a escota. He alargar a ditta corda, paraque naõ tome a vela tanto vento. *Versoriam laxare.* Arrias velas. *V.* Amainar. O que ,estiver de sotavento, *Arrie* o velacho. Britto, Viagem do Brazil, pag. 268.

Arriar a bandeira. Abaxalla. *Bellicum vexillum demittere.* (*mitto, misi, missum.*) ,pondolhe a proa com a bandeira, que ,*Arriarâ*, & issarà com espaço. Britto, Viagem do Brasil, pag. 269.

ARRIATA, Arriâta, ou Arreata. Levar bestas à arriata, he levalas presas humas às outras pellos cabrestos nas albardas, como fazem os Almocreves, os Moleiros, &c. *Jumenta, ordine continuato religata ducere.*

Arriata. No arreio do cavallo, he que fica ajustada nas argòlas, em que prendem as cinco peças, com os cortes do caprazaõ. Naõ tem palavra propria Latina. Aponta grande de apertar a *Ar-* ,*reata* terà hum passador tres dedos da ,fivella. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 240.

ARRIATAR, ou Reatar. *Vid.* Reatar. ,Mandou muy bem *Arreatar* a nao. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 1.

ARRIAZ. Arriàz. Parte do arreio do cavallo. Os *Arriazes*, chapas, & que ,voltaõ nas espendas, serà tudo bem for- ,te, & bem cravado. Galvaõ, Trat. da Gineta, 137.

ARRIBA. Arrîba. Preposiçaõ que denota superioridade de lugar. *Sursum*, ou *sursum versùs*, *Cic.* ou *Sursum versû. Colum. suprà. Supernè.*

ARRIBAC,AM. Aves de arribaçaõ, ou Arribaçaõ sem mais nada, saõ as aves, que guiadas da Divina Providencia, & do seu natural instincto, tornaõ a vir para estas partes da Europa donde o rigor do tempo as obrigara a sahir, para buscar em outros climas, mais benignos, melhor habitaçaõ. Todos os annos passado o Estio, & chegado o mez de Setembro, mensageiro do inverno, estas aves de Arribaçaõ se ajuntaõ com suas pares, & tornaõ a invernar na quellas partes donde vieraõ. As Andorinhas, os Rouxinoes, Febosas, &c. Se vaõ a onde achem moscas, & outros bichinhos de que se mantenhaõ. As Tracazes, & Rolas, como se mantem de sementes, sò passaõ a Ethiopia aos milhos, & arrozes della, & ás partes em que o veraõ lhe ministra materia para o sustento. Affirmaõ Caçadores que viraõ em Hespanha, Rolas com incenso pegado no bico, & pennas, manifesto indicio das terras quentes, & aromaticas, em que passaraõ o inverno; a causa de virem criar a estas partes, he porque de veraõ achaõ bichos, & volateis infectos, com os quaes podem manter os seus filhos atè os criarem de todo. Naõ se ajuntaõ, senam quando vem, ou se tornaõ, o que se ve claramente nas andorinhas, rouxinoes, merlos, & passaros miudos; & logo que tornaõ a terra de Hespanha, se apartaõ & se emboscaõ por matas, & serras, & voando de arvore, em arvore atravessaõ provincias inteiras de hum mar a outro; &

& he cousa prodigiosa, que avezinhas como Raberuivas, Chascos, Tralhoens, & Tutinegras, & outras, ainda mais fracas, que naõ tem forças para voarem huma hora com o peito no vento, em poucas horas passem o mar de cento, & tantas. Verdade he, que esperaõ, como os navegantes, que o vento lhes mostre opportuna monçaõ; porque com o vento soaõ sahem dos matos, donde criaraõ, & abertas as velas de suas azinhas, como nao com vento em popa vem tomar a altura do cabo de Espichel, & Cascaes, & na Costa do Algarve estaõ esperando pelo vento Norte, & com elle se levantaõ, & se passaõ a Africa, & muitas vezes sentem de noute os navegantes a sua peregrina harmonia. Estas, & outras, quando voltaõ saõ as que chamamos Arribaçaõ, ou Aves de Arribaçaõ. Varro; lhes chama, *Advenæ volucres*, & fallando mais amplamente nellas, diz *no Livro* 3. *de Re Rust. cap*. 5. *De illo generi sunt Turdi adventitio, ac quotannis trans mare in Italiam advolant, circiter æquinoctium autumnale, & eodem revolant ad æquinoctiũ vernum*. Chama Stacio a huma *Ave* de arribaçaõ, *Avis hospita*. Estes passaros ,ali arribaõ, pello que lhe chamaõ *Arri*,*baçaõ*. Arte da caça 114. Verso.

ARRIBADA. Arribâda. A acçaõ de arribar, em viagens do mar. *Renavigantium accessus*, ou *adventus*, *ûs*. *Masc*. ,O terceiro dia despois da *Arribada*. Vieira, Tom. 10. pag. 283. Inda naõ sa,bia da *Arribada*. Jacinto Freire, livro 2. num. 157.

ARRIBAR. Tomar porto, desviado do caminho, antes de chegar ao fim da carreira. Arribar o navio por força da tormenta, ou do vento. *Vi tempestatis, aut adversi venti aliquò pelli*, ou *repelli*. *In aliquem locum vi tempestatis*, ou *ventorum vi abripi*, ou *depelli*. Neste mesmo sentido poderàs dizer à imitaçaõ de Lucrecio. *Deflectere carinam*.

Valente, vindo do golfo de Pisa, pella violencia da tempestade, ou porque o vento era contrario, foi obrigado a arribar a Monaco. *Valens, è sinu Pisano, sævitia maris, aut adversante vento, portum Herculeum Monæci depellitur*. Tacit.

A tormenta obrigou a barca a arribar a aquelle lugar. *Tempestati cedere, obsequi, ventis se permittere coacta navis est, & in locum illum concedere*, ou *se recipere*.

Là ouvio dizer, que quarenta navios naõ poderaõ proseguir a sua jornada, & q̃ a tempestade os obrigara a arribar ao mesmo lugar, donde tinhaõ sahido. *Ibi cognoscit quadraginta naves tempestate rejectas, cursum tenere non potuisse, atque eodem, unde erant profectæ, revertisse*. *Cæs*.

Arribar para o mesmo porto donde se tem sahido. *In eundem portum renavigare*. Este verbo he de Cicero em sentido pouco diverso deste. O vento me fez arribar a Italia. *Retulit me ventus in Italiam*. *Cic*.

Arribar sobre hum Baxo, sobre huns navios, ou sobre huma armada. He virar, & cahir sobre elles, deixando a derrota, & naõ continuando a viagem. *De viâ*, ou *ex itinere ad arenarum cumulum*, ou *ad classem deflectere* (*flecto, flexi, flexum*.) As quaes, naõ entendendo sinal, ,*Arribaraõ* sobre o Baxo. Jacinto Freire, pag. 28.

Foraõ dous grandes juncos descubertos
Sobre os quaes *Arribar* coube por sorte
Ao valente Alpoem, & ao Lima forte.
Malaca Conquist. Livro 4. oit. 54.

Arribar. Metaphoric. Tornar a cobrar. Recuperar. Perdido huma vez o credito, naõ he facil de arribar. *Cum quis auctoritatem semel amisit, vix eandem recuperare unquam potest*.

Arribar sobre hum assumpto. Tornar a fallar nelle. Mas arribemos sobre a materia da qual sahimos. *Sed jam ad id unde digressi sumus revertamur*. *Cic*. ,*Arribemos* brevemente sobre as propriedades ,do sal, & virtudes do Santo, & vamolas ,discorrendo. Vieira no sermaõ de Santo Antonio em occasiaõ de cortes.

Arribar a ave. *Revolare*. *V*. Arribaçaõ.

Arribar chegar arriba. Parece, q̃ neste sentido usa Gabriel Pereira deste verbo,

bo, Cant. 4. oit. 7.

Toca de hum monte a testa levantada
Que faz columna ao Ceo com as penhas graves)
Que com a penna leve exercitada,
Podem mal *Arribar* ligeiras aves.

Arribar. Levantar arriba. *Vid.* Levãtar. Vinte homens naõ podiaõ *Arribar* ,este peixe ao convez. Man. Sever. de Faria, disc. var. 27.

Tornar a nao a arribar. *Eodem unde erat profecta navis iterum reverti. Vid.* Arrobar. Foraõ os ventos taõ furiosos, ,que tornaraõ a *Arribar* destroçados. Jacinto Freire, Liv. 2. num. 23.

ARRIBITAR. *Vid.* Ribitar.

ARRIC,AR, ou Erriçar. *Vid.* Erricar.

A hum Tigre ferido semelhante
Que a vazia pelle *Arriça*, & fogo aspira.
Uliss. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 74.

ARRICOLA. Palavra chula. Na Beira, tomase por Alimaria grande, & descompassada, alem da sua especie.

ARRIEIRO. O que vive de guiar bestas de alquilè. *Mulio, onis. Masc. Juven.* Seneca lhe chama, *Mulio perpetuarius*, porque sempre anda com mùs.

Cousa de Arrieiro. *Mulionius, a, um. Cic.*

ARRIEL. Arrièl. Ornamento antigo. Arrieis de ouro, eraõ antigamente huns aneis de fios de ouro, com muitas voltas, que tomavaõ ametade do dedo, de que usavaõ mulheres baxas, como regateiras, &c. *Annulus aureus in fila ductus*, ou *in stamina tractus*. Com tres *Arrieis* ,de ouro nas orelhas. Barros, 1. Dec. fol. 33. col. 3.

ARRIFANA de Sousa. Lugar, a que alguns daõ titulo de Villa, no conselho de Penafiel, no Bispado do Porto, seis legoas ao nascente da ditta Cidade. Tomou o nome do Rio Sousa, que lhe fica huma legoa ao Poente. Foi fundada pelo valeroso D. Faiaõ Soares (cerca do anno 800) antigo cavaleiro Godo, tronco da illustrissima familia dos Sousas. De como da ruina de Penafiel, antiga Cidade, & do Castello de Aguiar resultou a povoaçaõ de Arrifana de Sousa, *Vid.* Chrysol Purificat. pag. 601. *Arrifana à Sosa*. Em Portugal hà outro lugar deste mesmo nome. O Autor da Corographia Portugueza, na pag. 384. da primeira parte diz, que os Paysanos de Arrifana de Sousa derivaõ este nome de *Aurifiama*, que era aquella famosa bandeira quadrada de cor vermelha, que o Ceo deu a Meroveo, Rey de França, a qual mettida na batalha contra os Infieis, era certa a vitoria dos Francezes. Mas fundamento para esta etymologia, naõ o acho.

ARRILHADA. He vara comprida cõ aguilhaõ na ponta para picar os boys, & no pè hum ferro, furado, em que se mette o pè, & no fim do ferro, do feitio de cunha, com que tira o lavrador a terra do arado, ou charrua todas as vezes, que a caba o rego. A com que tangem os boys, & que tem Aguilhaõ, tem ferro no pè, naõ he *Arrilhada*, mas vara, ou *Aguilhada*.

ARRIMADO. Encostado a alguma cousa por naõ cahir. *Fultus, a, um. Cic. Propert.* Com ablativo da cousa. *Nixus, a, um. Cic.* Com ablativo da cousa, & às vezes da pessoa. *Innixus, a, um.* Quintil. & Tacito com dativo da cousa. Tit. Livio com ablativo. Virgilio diz *Incumbens baculo*. Arrimado sobre hum cajado. Plinio o Histor. diz, *Incumbens cardini*, & Martial, *Incumbens columnis*.

Meyo arrimado. *Semifultus, a, um. Mart.*

Arrimado. Metaphoric. Amparado. Apadrinhado. Arrimado ao favor de alguem. *Alicujus gratiâ fretus*, ou *nixus, a, um. Cic.* Arrimado à amizade, ou authoridade de alguem. *Alicujus benevolentiâ, vel auctoritate munitus, a, um.* Arrimado aos homens de bem. *Bonorum præsidio munitus. Cic.* Poem em execuçaõ ,seus intentos *Arrimados* à degravaçaõ ,alhea. Fabula dos Planet. pag. 3. verso.

ARRIMAR huma cousa a outra, para que naõ caya. *Aliquid fulcire. Cic. Suffulcire. Plaut.* (*Cio, fulsi, fultum.*) ou *Sustinere, Colum.* (*neo, nui, tentum.*) *Vid.* Encostar.

Arri-

Arrimar as escadas aos muros. *Applicare scalas muris*, ou *ad muros*. *Tit. Liv.*

Arrimar-se sobre alguma cousa. V. G. sobre hum bordaõ. *Aliqua re niti* (*nitor, nixus sum.*) *Alicui rei incubere*. *Virg. Plin. Hist.* (*cumbo, cubui, cubitum.*) Arrimarse a huma arvore. *Ad arborem se applicare*. *Caes.* *Adniti ad arborem*. *Cic.* *Niti arbore*. *Cic.*

Arrimarse. Chegarse muito. Porse muito perto. *Arrimou* a armada à Cidade. *Urbi classem applicuit*. Arrimou o arrayal, ou o campo ao rio. *Flumini castra applicuit* *Tit. Liv.* *Arrimou-se* tanto à Cidade a armada inimiga. Britto, Guerra Brasilica, liv. 4. num. 304.

Arrimar. No sentido metaphorico, & moral. O adevinhar he arte, que se arrima à conjecturas. *Divinatio conjecturâ nititur*. *Cic.* 1. *de Divin.* No segundo livro acrecenta a preposiçaõ. *In Conjectura omnis, in qua nititur divinatio*. Nos à vossa justiça nos arrimamos. *Vestrâ aequitate nixi confidimus*. *Cic.*

A natureza naõ ama cousa algũa solitaria, & sempre se pega a outras, como para se arrimar a ellas. *Natura solitarium nihil amat, semperque ad aliquod tanquam adminiculum annititur*. *Cic.*

ARRIMO. Arrimo. O que serve de ter maõ em cousas, que poderiaõ cahir. O a que alguma cousa se arrima. *Fultura, ae*. *Fem.* *Vitruv.* *Tit. Liv.* *Colum.* *Plin. Hist.* *fulmentum, i*. *Neut.* *Varro.* *Cels.* *Vitruv.* *Solin.* Saõ as duas palavras, mais usadas, porque nos Authores allegados. *Fultura* hora se diz de hum pè direito, hora dos esteios, ou paos, que se poem debaxo dos alicerses de huma parede, para a ter suspensa, em quanto, se cava por baxo; tomase às vezes pello que serve para sostentar huma trave, & outras por huma parede feita a escarpa, para ter maõ em hum edificio. Horacio, & Plinio Junior usaõ de Fultura no sentido Metapherico. O primeiro chama ao comer, *Stomachi fultura ruentis*. O segundo diz, *Corporis fulturis animus sustinetur*. Isto he o que toca à palavra *Fultura*. De *Fulmentum* pois, naõ sò usa Varro, mas tambem Celso no Livro 2, cap. 15. Vitruv. liv. 5. cap. 1. Solino cap. 10. aonde este Author, fallando no animal q̃ os Latinos chamaõ *Alces*, diz, *Ut fera, dum assuetis fulmentis innititur, faciat ruinam*. Assim tem Salmasio escrito este lugar, assegurando, que em manuscritos està *fulmentis*, & naõ *fulcimentis*, (como na mayor parte das ediçoens antigas se acha. Ulpiano no livro 33. do Digesto, Tit. 7. §. *Tegulam autẽ*, diz, *Promde, & fulcimenta si qua habebat huic rei necessaria*, & assim se acha em quatro differentes ediçoens. Mas entende Vossio, que, *Fulmentum*, he mais conforme à analogia, porque estes nomes em *Mentum* regularmente se formaõ do supino, como do *motum momentum*, de *juratum juramẽtum &c.* Em quanto a *Fulcrum* verdade he, que se se respeitar a etymologia, & a força, que parece, que naturalmẽte tem, a sua significaçaõ, houvera de ser ao menos taõ geral, como a de, *Fultura*, & de *Fulcimentum*. Mas quẽ com attençaõ examinar todos os lugares, em que se acha esta palavra nos authores classicos, & em alguns outros, q̃ naõ sendo muito antigos, naõ deixaõ de ser muito estimados, pelo apurado, & elegante do seu Latim, verà, que em todas as partes quer dizer os pes de hum leito, ou os paos, que sustentaõ; o que propriamente chamamos cama, a saber colchoens, & o mais sobre o que se descança. Poderra eu allegar com alguns doze lugares de Varro, de Virgilio, de Propercio, de Juvenal, de Martial, de Suetonio, de Fabio Pictor em Aulo Gelio, de Ulpiano, &c. que me persuadem, que o uso tem dado a esta palavra unica significaçaõ, & sò tenho contra mim a Sidonio Apollinario, que usa de *Fulchrum*, fallando da sella de hum cavallo: mas a vida deste Sancto, he mais para imitada, do que o seu Latim. As Eras naõ sobem sem *Arrimo*. Ghagas, Cartas espirit. pag. 120.

Arrimo. (no sentido metaforico.) como quando se diz, que alguem he o arrimo de huma familia, dos orfaõs, dos pobres

pobres, &c. *Præsidium, ij. Neut. Columen, inis. Neut. Cic.* Tambem com o mesmo Cicero se pode dizer, *Firmamentum reipublicæ, cæterorum ordinum, Imperij. &c.*

Entende-se, que Chrysippo he o arrimo da galeria dos Estoicos. *Chrysippus fulcire putatur porticum Stoicorum. Cic.* Todo o seu arrimo he hum menino. *Omne præsidium est in puero. Brut. Epist.*

Podendo eu ter bons arrimos contra a maldade dos meus inimigos. *Cùm me firmissimis opibus contra scelus inimicorum munire possem. Cic.* Ter bons arrimos. *Valere amicis. Amicorum præsidio muniri,* ou *uti. Potentiâ, & auctoritate amicorum fulciri.* Naõ tem arrimos. *Nullo amicorum præsidio tegitur.* Buscar *Arrimos,* com que figurar, & assegurar seu ,estado. Monarch. Lusit. Tom. 6. pag. 2. ,Fr. Luis he meu *Arrimo*. Chagas, cartas espirit. Tom. 2. 271. Huma filha unico *Arrimo* de sua velhice. Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 514.

ARRINCONADO. Metido num rincaõ. Encolhido num canto. *In angulum conjectus, a, um.* O Propheta Jonas afflicto, & *Arrinconado.* Alma instruida, Tom. 2. 286.

ARRIOZ. Arriôs. He a noz, com que os rapazes lançaõ ao castellinho para o derrubar.

ARRIOZES. Arriôzes. As pedrinhas com que se joga o alguergue. *Scrupi, orum. Masc. plur.*

ARRIPIACABELLO, como quando se diz, pentearse a arripiacabello. *Capillum adversum pectere (cto, xui, xum.) Adverso capillo pectinem ducere.*

ARRIPIADO. *Horridus, a, um. Cic.* Cabello arripiado. *V.* Erriçado.

ARRIPIAMENTO. Causado da febre. He huma disposiçaõ, na qual sente o corpo huma diversidade em frio, & picadas no couro, & musculos, originado de hum humor tenue, & acre. *Horror, oris. Masc. Cels.*

Estar com arripiamento. *Inhorrescere (sco, inhorrui, sem sup. Cels.* Arripiamento que se sente nos dentes despois de ter comido alguma cousa muito azeda. *Dentium hebetatio, onis. Fem.* Silio Italico diz *dentes hebetare*, & o Substantivo *Hebetatio*, he de Plinio Hist. em outro sentido.

Na minha opiniaõ derivase de *Horripilare*, que em Apuleio val o mesmo, q̃ criar pello, ou cabello aspero; neste sentido diz o ditto Author, *Horripilant genæ*, quer dizer, *horridioribus pilis densantur.* Nas Glossas de S. Isidoro està *Horripilatur* por *Horret. Horripilatio* em alguns Autores val o mesmo, que Arripiamento do cabello. Porem nenhuma das dittas tres palavras se acha em Autores Classicos. Arripiar-se, *Vid.* Erriçar.

Os cabellos se lhe arripiaõ. *Arrectus ejus est horrore pilus. Arriguntur horrore capilli.* O medo faz arripiar os cabellos. *Metu rigent capilli. Ovid.* O mesmo diz, *Diriguere comæ.* arripiaraõ-selhe os cabellos.

Arripiàr a carreira. Tornar a fazer o mesmo caminho. *Gressum recipere ad aliquem locum. Virgil. Per eandem viam redire, (eo, ij, itum.)* ou *regredi (dior, gressus sum.) Iter relegere, (go, relegi, relectum.) Stat. Iter remetiri.* Quinto Curcio diz, *Triginta fuere stadia, quæ remensi sunt.* Tendo arripiado a carreira. *Iter remensus. Stat.* O antigo Poeta Lucilio diz *Repedare.* As razoens, que o ,obrigaraõ a *Arripiar* huma carreira taõ ,larga, & cançada. Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 146. col. 3.

ARRISCADO. Perigoso. *Periculosus, a, um. Cic.* Cousa he arriscada. *Res periculosa est, & lubrica. Cic.* As graves doenças obrigaõ aos Medicos a que appliquem remedios arriscados. *Medici gravioribus morbis periculosas curationes, & ancipites adhibere coguntur. Cic.*

Arriscado. Fortuito; que depende da sorte, & da fortuna. *Fortuitus, a, um. Cic. In fortuna positus, a, um.*

Estar arriscado. *Periclitari, (or, atus sum.)* Estou arriscado a morrer de sede. *Siti periclitor* Estaõ as arvores arriscadas a morrer de geada. *Arbores gelu periclitantur. Plin. lib. 17. cap. 24.* Estou arriscado

riſcado a perder a reputaçaõ. *Periculum famæ mihi eſt. Terent.*

Arriſcado. Aquelle que com temeridade ſe arriſca. Homem arriſcado. *Temerarius, & audax homo. Cic. In adeundis periculis inconſideratior. Ad diſcrimina projectus. In pericula proclivior. Qui temerè ſe in pericula conjicit.* Sem a pen-,ſaõ de hum juizo leve, as mais vezes ,*Arriſcado.* Carta de guia, &c. pag. 41. ,Tal occaſiaõ, em que hajaõ de ſer ani-,moſos, & *Arriſcados.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 83.

ARRISCAR. Por em perigo. Tentar com riſco. *Aleam, ou periculum adire. Cic.*

Arriſcarſe a ſi,& a republica. *Se, remque publicam in caſum dare. Tacit. Lib.* 1. Em outros lugares diz, *in aleam dare,& in diſcrimen dare.* Naõ *Arriſque* o favo-,recido o lugar de ſua privança. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 293.

Arriſcar a vida por alguem. *In periculum capitis, atque in vitæ diſcrimen pro aliquo ſe inferre. Cic. V.* Perigo.

Naõ arriſco nada. *Nullam adeo aleam. Seneca Philoſ.* Naõ arriſcamos nada em deſcobrir a couſa. *Nihil periculi ex indicio eſt. Terent.*

Que naõ reparou em arriſcar por amor de mim a ſua fazenda,& a ſua vida. *Qui periculum fortunarum, & capitis ſui, pro mea ſalute, neglexit. Cic.*

Nos nos teriamos arriſcado a alguma deſaventura. *In noſmet ipſos periculoſi fuiſſemus. Cic.*

Arriſcouſe para curar ao Lobo. *Periculoſam fecit medicinam lupo. Phædr.*

Arriſcar tudo, os bens, a vida, &c. *Venire in medium rerum omnium diſcrimen. Cic. In diſcrimen extremum venire. Cic. Fortunæ ſe, ſuaque omnia committere,* ou *in diſcrimen ſe, ſua que omnia adducere. Rem ſuam caputque in apertum diſcrimen conjicere. Aleam omnem jacere. Sueton. Ultima audere. Tit. Liv. In fortunarum periculum, atque in vitæ diſcrimen ſe inferre. Se, ſuaque omnia diſcrimini permittere, objicere, efferre.* Chegaſe o tempo de arriſcar tudo. *Ultimi diſcriminis tempus adventat. Q. Curt. lib.* 3.

Arriſcarſe. Exporſe a perigos. Tentar a fortuna. *Fortunæ ſe committere. Incertam adire fortunam. Aleam adire. Senec. Philoſ. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. In periculum ſponte venire. Fortunæ periculum facere. Vid.* Riſco. Perigo.

ARRO

ARROBA. Arrôba. Peſo de trinta, & dous arrateis. *Libræ triginta duæ,* ou *tricenæ duæ.* Dizemos proverbialmente, que neſta vida os prazeres ſaõ por onças, & os peſares por arrobas.

ARROBAR. Adubar com arrobe. Arrobar o vinho. *Vinum defruto,* ou *ſapâ condire,* ou *medicari. V.* Arrobe.

Arrobar. Palavra de marchantes, carniceiros, &c. He avaliar o peſo de hum Boy, ou Vaca por arrobas, olhando para o jarrete da Rez, & eſtimãdo da groſſura delle as arrobas, que tem a Rez. Neſte ſentido ſe diz, fullano *arroba* bẽ, *id eſt,* a valia ao certo as arrobas da carne de huma Rez, olhando para o jarrete della.

Arrobar, tambem he por na balança o jarrete do Boy, ou vaca, & do peſo de cada meyo arratel della, attribuir à Rez huma arroba. De hum jarrete v. g. que peſa ſette arrateis, ſe infere, que o Boy tem ſette arrobas de carne. Foi judicioſamente inventado eſte artificio, para ſaber facilmente o que ſe deve pagar de cada Rez para o Real d'agoa. *Ex parte ſuperiori pedis anterioris, bovinæ, vel vaccinæ carnis pondera æſtimare.*

ARROBE. Arrôbe. Derivaſe do Arabico *Errubun*, que val o meſmo que Terça parte. Porque o moſto, que he a materia, da qual ſe faz arrobe, fica na terça parte, mingoado das duas. He pois arrobe, vinho cozido ao fogo, com que ſe aduba outro vinho. *Sapa, æ. Fem.* Quando o moſto cozido fica em huma de duas partes, chamaſe *Defrutum,*& quando fica em huma das tres chamaſe *Sapa.*

He

He que diz Plinio no livro 14. cap. 9. *Nam siræum, quod alij hepsema, nostri sapam appellant, ingenij, non naturæ opus est, musto usque ad tertiam partem mensuræ decocto, quod ubi factum ad dimidiam est, defrutum vocamus.* No livro 12. cap. 10. parece, que Columella naõ faz differença de *Sapa* a *Defrutum*, & quer que o que se chama *Defrutum*, fique ao menos na 3. parte. Mas antes diz, que se pode ainda reduzir a menos. *Quanto plus decoquitur, (si modò non est adustum) meliùs, & spissius fit.*

Vinho que tem arrobe. *Vinum defruto conditum*, ou *sapâ medicatum.*

ARROCHAR. Apertar com arrocho. Arrochar a carga da besta. *Jumenti sarcinam, onus fuste opportunè converso arctare.*

ARROCHO. Arrôcho. He o pao, com que, dando volta na corda, se aperta, & assegura a silha da carga. *Fustis, cujus opportunâ conversione jumentorum sarcinæ*, ou *onera arctantur, & firmantur.* Mais brevemente *Fustis adstrictorius.* Este adjectivo he Latino. Verdade he, que delle usa Plinio Histor. fallando em medicamentos, que tem virtude adstringẽte.

ARRODELLADO. Armado com rodella. *Clypeatus, a, um. Plaut. in Cun. Virg. 7. Æneid. Parmatus, a, um. Liv. 4. ab urb. Clypeo munitus, parma tectus, a, um.*

ARROGANCIA. He o vicio dos que se arrogaõ virtudes, ou prendas, originase do demasiado calor, o qual inspira orgulho. Com hyperbolicos engrandecimentos alleva a verdade, porque apprehende as cousas proprias mayores, do que saõ, & as ostenta mais do que as apprehende. *Arrogantia æ. Fem. Cic.*

Homem grave sem arrogancia. *Homo gravis sine arrogantia. Cic.*

Com alguma arrogancia. *Subarrogãter. Cic.*

Se ninguem o alcançou, peço com arrogãcia. *Si nemo impetravit, per arroganter peto. Cic. pro Lig. 3.*

ARROGANTE. Soberbo estimador de si proprio. He como o pavaõ, que com cabeça alta, & peito inchado encostado na luminosa roda das suas pennas, & abrindo mil olhos, para si os olhos de todos, dà hum grande grito, dizendo na forma, que pode, que o admirem. Nada sabe, & presume saber tudo; & à imitaçaõ de Tinagemes, que impaciente da sua pobreza, com diamantes falsos se ornava, na sua summa penuria, com apparatosas mentiras o arrogante se enfeita. *Arrogans, tis. omn. gen. Cic.*

ARROGANTEMENTE. Com arrogãcia. *Arroganter. Cic.*

ARROGAR. Attribuir, appropriar, pretender, que he cousa nossa propria.

Arrogarse titulos, honras, glorias. *Sibi arrogare, tribuere, assumere, vindicare*, com accusativo. Cicero em varios lugares. Muitos se *Arrogaraõ* hõras sobre natu,raes. Macedo Dom. sobre a Fortuna. pag. 50. Assim homens, como o Diabo se qui,zeraõ *Arrogar* a Divindade. Queiros, vida do Irmaõ Basto, pag. 573. Os gran,des capitaens se *Arrogaõ* a gloria dos ,successos prosperos. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 117.

ARROJADO. Valeroso desprezador de obstaculos, perigos, &c. Amigo de acometer difficultosas emprezas. *In suscipiendo audax. Homo audaciâ singulari. Cæsar.*

Como era arrojado. *Ille ut erat magnis ausis promptus. Tacit.* O Romano *Arro,jado* paraque a sua patria se conservase, se sacrificou a si mesmo na Ara dos abysmos. Barreto, Prat. de Her. & Democ. pag. 56.

ARROJAMENTO. Audacia. Demasiada confiança. *Audacia*, ou *confidentia æ. Fem. Cic.* O *Arrojamento* de querer resolver a causa. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 485. col. 2.

ARROJAR. Lançar de si com força.

Arrojar de si hum peso. *Onus abjicere*, ou *deponere. Cic. Arrojou* dos hombros ,taõ custoso peso. Port. restaur. Tom. 1. pag. 4.

Arrojar huma cousa contra outra. Lãçar. *Jacere in* com accusat. Cicero diz *In quem scyphum de manu jacere conatus est*

est. *Torquere*, ou *contorquere*. Virgil. diz, *contorquere hastam*. Horacio diz, *Torquere lapidem, vibrare hastas, tela, spicula*; he de Cicero, Virgilio. Ovidio. A primeira ,lança, que se *Arrojasse* contra o Estado, ,havia de ser a sua. Jacinto Freire, Livro 1. num. 49.

Arrojar pedras. *Lapides jacere*, ou *jactare*. *V*. Lançar. A pedra *Arrojada* naõ ,se conserva movida, porque &c. Brachilog. de Princepes pag. 30.

Arrojar a algũ lugar. Despois de destroçado o navio, a tormenta o arrojou à Ilha de Andro. *Ejectus apud Andrum fuit, navi fractâ*. *Terent*.

Dos cycones à costa o bravo vento
Nos *Arroja*.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 19.

Arrojar. Arrastar. *V*. no seu lugar. ,A amarra hia *Arrojando* a ancora pelo ,fundo. Britto, Viagem do Brasil. pag. 9. ,Por de traz lança o manto cauda, que ,*Arroja*. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 74. col. 2.

No comento deste verso de Camoens, Centur. 1. dos Sonetos, Soneto 5.

Inda agora *Arrojando* levo os ferros:

Faz Manoel de Faria esta advertencia, ;Mire-se la differẽcia desta voz el Cas- ,telhano y Portuguez, en este vale *Arrastrando* con violencia, y en essotro, tirãdo, despidiendo, ò echando con fu- ,ror. Naõ reparou este commentador, q̃ tambem nestes sentidos Despedir, & lançar com força, usaõ os Portuguezes do verbo *Arrastrar*, como se vè nos exemplos, com que jà tenho allegado.

Arrojarse. Lançarse. Arrojarse ao mar de cima de hum muro, *E muro se in mare abjicere*. *Cic*. Como vos havieis de *Ar- ,rojar* ao lago. Vieira Tom. 1. pag. 500.

Arrojarse ao perigo de perder a vida. *Se in vitæ discrimen inferre*. *Cic*. *Arrojarse* ,ao perigo fatal com certeza de perecer. Ciabra, Exhortaçaõ militar, pag. 15.

Arrojarse a huma empreza. *Audere facinus*. *Tit. Liv*. Arrojarse a dar batalha. *Aciem audere*. *Tacit*. Arrojarse a emprezas mayores que as forças. *Audere maiora viribus*. *Virgil*. Por se *Arrojarem* a huma empreza, que parecia impossivel. Portug. Restaur. part. 1. pag. 129. Ao tẽ- ,po de *Arrojarse* a jurar. Promptuar. moral. pag. 63.

ARROIDO. Pendencia, Briga, porque naõ se fazem sem ruido. *Vid*. Briga. *Ar- ,ruido*, em que se achar algum ferido, se podem logo prender, os que se mostrarem ser culpados. Repertor. das ordens. pag. 42.

Adagios Portuguezes do arroido. O amigo fingido, conhecelo-às no Arroido. De *Arroidos* guarte, naõ seràs testemunha, nem parte.

ARROJEITAR (Palavra do Minho.) He fazer tiro em alguma cousa com hũ pao grosso, a que chamaõ Arrojeito.

ARROIO, Arrôio, ou Arroyo. He mais Castelhano, que Portuguez. *V*. Ribeiro.

Entre as floridas selvas, que guarnece
Cõ *Arroyos* de prata o mar Thyrrheno.
Templo da memoria, livro 1. oit. 7.

O adagio Portuguez diz, Sahio do lodo, & cahio no Arroyo.

ARROYOS. Erva, que tem a folha como de ortiga, mas declinante a branco. Dàse às gallinhas, q̃ tem piolhos, quando estaõ no choco. O çumo dos *Arroyos*. Luz da Medic. 297.

ARROMBADA. Corda, ou outra cousa envolvida, & emburulhada, como se usa em navios. No Tesouro da Lingoa Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama *Funis convolutus*. Navios atulhados ,de gente com suas *Arrombadas* feitas de ,algodaõ. Barros, 1. Dec. fol. 29. col. 3.

Mandou ao forte Abreu, que guarnecesse
De gente, artilharia, & de *Arrombadas*
O junco bravo.
Malaca Conquist. Livro 11. oit. 2.

ARROMBADO. Arrombàdo. Quebrado com violencia. *Effractus, a, um*. *Cic*.

ARROMBADOR. O que quebra portas, janellas, &c. *Effractor, oris*. *Masc*. *Ulpian. lib. 1. de Effract*. *Effractarius, ij*. *Masc*. *Senec. Philos. Ep*. 69.

ARROMBAMENTO de porta, ou janella. *Effractura, æ*. *Fem*. *Paul. jurisc*.

ARROMBAR huma porta. Quebralla com

com grande força, & deitala dentro. *Fores effringere. Cic. Fores perfringere*, ou *perrumpere. Plin. Januam perfodere, revellere, convellere.* Cesar mais propriamente ao nosso intento diz, *Portas introrumpere. Arrombada* a Galè com hum grande pelouro. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 48.

ARRONCHES. Villa de Portugal, no Alemtejo. He situada em lugar alto, quasi toda ao Norte, com muros, & seu castello. He hoje titulo de Marquezado nos Condes de Miranda. Dizem, que foi fũdada pellos moradores de *Aroche*, Villa da Andaluzia, imperando Cayo Caligula, os quaes lhe impuzeraõ o nome de sua patria corrupto hoje em *Arronches. Vid.* Rodrigo Caro no livro de suas antiguidades de Sevilha. He do Bispado de Portalegre. Da tomada de Arronches, & Cavallarias do Bem-avẽturado. S. Theotonio, *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. &c. De como foi cercado em Arronches o Infante D. Affonso. Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. livro 16. cap. 56. He esta Villa habitada de gẽte nobre das familias dos Sequeiras, Vellezes, Tavares, & Soares. *Aruncis, is. Fem.*

ARROSTAR. Fazer cara. Fazer rosto. Porse de fronte de outro. *Se in conspectum alicui dare. Cic.*

Arrostraraõ-se os dous exercitos, mas ainda naõ estavaõ a tiro de frecha. *Jã in conspectu, sed extra teli jactum, utraque acies erat. Quint. Curt.*

Arrostar os perigos. Exporse a elles cõ valor. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula adire. Cic. Periculis se objicere. Ingredi pericula. Cic.* Poderàs acrescentarlhe alguns adverbios, como *Fortitèr, ultrò, audacitèr, &c.*

Arrostar a morte. *Mortem ultro lacessere.*

ARROTAR. Arrôtar. Lançar do peito o ar pela boca com sonido descomposto. *Ructare. Cic. Ructari. Varro, & Horat. Ructus emittere.*

ARROTO. Vento, ou vapor, que levantado de materia viciada no estamago, sahe pela boca com estalo. Cõstitue Vanhelmõte quatro castas delles; *Arroto especifico*, que traz o sabor do que se tem comido. *Arroto insipido*, que naõ tem sabor determinado. *Arroto nidoroso*, que sabe a ovos chocos; *Arroto azedo*, como o dos Hypochondriacos, & que estaõ em jejum; estes daõ a conhecer que o levedo, ou fermento do estamago, se vai restituindo. A estes quatro acrecentaõ os modernos hum quinto, que he o *Arroto fedorento*; este he de mao agouro, mas raro. Tem-se averigoado, que nos alimentos, antes de tomados, naõ ha ventos; porque de duas pessoas, que comerem o mesmo, huma darà arrotos, outra naõ; logo procedem estes vapores da differente fermentaçaõ dos estamagos. De hũ mercador Portuguez escreve Zacuto Lusitano, que era taõ perseguido de arrotos, que cada instante os dava, & naõ podia conversar com a gente. Despois de muitos remedios inutilmẽte applicados, bebeo cada dia por espaço de hum anno quatro grãos de Ambar, desfeitos em duas onças de vinho bom, & puro; & finalmente sarou. *Ructus, us. Masc. Martial.* Respiraçaõ, seguida de arrotos. *Ructuosi Spiritus. Quintil. lib. 4. Cap. 2. Ructuosa respiratio, onis.*

ARROUBAMENTO. *V.* Extasis.

ARROUPADO, & Arrouparse. *Vid.* Enroupado, & enrouparse.

ARROZ. Arrôz. Especie de graõ, que sò despois de mondado, he branco. Tem a cana mais grossa, & mais nodosa, que a do trigo. As suas folhas arremedaõ às das canas. Naõ produz espiga, mas certo penacho, a modo de milho. Abainha em que esta o graõ he amarella, & de figura ovada. Naõ se dà senaõ em terras humidas, & regadias. Cozido em agoa, he o comer ordinario dos Indios; porem he pouco alimentoso. A bebida ordinaria dos Chins, he vinho de arroz, cuja cor tira à do alambre, & he tam saboroso, como o melhor vinho da Europa. *Oriza, æ. Plin. Hist. Horat.*

ARRU

ARRUADO. Separado em ruas. Dizse de homens do mesmo officio, que tem a sua morada, ou loja na mesma rua. Os Ourivez arruados. *Aurifices, in vicos dispositi.* Tendas armadas, & *Arruadas*, & ,os officios postos ẽ bairros. Barros Dec. 3. fol. 88. col. 4.

Cidade bem arruada. A que tem boas ruas. *Urbs, in domos latis rectisque vijs sepimctas divisa.* A cidade he bem *Arru-*,*ada*. Damiaõ de Goes 21. col. 1.

ARRUAR. Apartar em ruas. Collocar em huma, ou muitas ruas separadas. *Per unum, ou per multos vicos disponere.* Para se naõ corromper de todo a lingoa Por- ,tugueza, me pareceria, que se ouveraõ ,de *Arruar* os Letrados, que receyo, se ,se misturaõ, q̃ em poucos annos nos ac- ,hemos em huma certa Babylonia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 337.

ARRUDA. Planta, assim chamada do Grego *Ruo, conservo*, porque ajuda a cõservar a saude. Hà de duas especies, Arruda mansa, hortense, ou domestica, lança hũs talos da grossura de hum dedo ramosos, & cubertos de huma casca alvadia; as folhas saõ pequenas, compridinhas, carnosas, retalhadas, & de huma cor de verde mar. Na summidade das folhas brotaõ as flores, cada huma de quatro folhas, de hum amarellõ deslavado. Toda a planta tem hum cheiro muito desagradavel, & he muito acre, & amargosa ao gosto. A Arruda brava, ou silvestre he de duas especies, differe da Arruda domestica em ser muito mais pequena, & ter as folhas divididas em partes mais estreitas, & de hum verde mais escuro. A segunda especie de Arruda brava dà humas folhas deitadas por terra, & muito mais miudas, que as outras. Toda a casta de Arruda he attenuante, incisiva boa contra venenos, & mordeduras de cães danados, abate os vapores, fortifica o cerebro. Antigamente mettẽdo humas folhas de arruda agreste, & duas pernas de noz em hum figo agreste, o comiaõ, para se preservarem da peste. Nas portas se penduraõ folhas della para defensa de feitiços; tambem dizem, que seu fumo he excellente nas casas, & berço das criãças, para as preservar de quebranto, & as curar estando jà abaladas, & enfermas delle. *Ruta, æ, Fem. Cic. Ovid.*

Vinho de arruda. O em que ouve arruda de molho. *Mustum rutatum. Plin.*

ARRUDA. Arrùda. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, termo de Lisboa. De como esta Villa se deu á Raynha Santa Isabel, & por El-Rey D. Sancho Primeiro à Ordem de Santiago, V. Mon. Lusit. Tom. 5. Cap. 57. Antigamente foi destruida pellos Mouros, que escaparaõ da rota de Santarem. Mon. Lusit. Tom. 3. cap. 36.

ARRUELA. Arruèla. Termo de Armerira. Devese derivar de *Arrollar* que em Castelhano quer dizer *Enrolar*, ou de *Rollo* que no ditto idioma significa qualquer cousa redonda. Segundo Manoel Severim de Faria, *Arruchas* saõ circulos redondos, que muitos tem para si significarem escudos, por quanto foi costume entre os Antigos tomarem por final do inimigo vencido o escudo, ou elmo. Porem Gonçalvo Argote de Molina no Livro 1. da Nobreza de Andaluzia, cap. 103. diz que El-Rey de Inglaterra, quando instituyo os Cavalleiros da Tabula redonda, deu por armas a janzzio o forte, que era hum dos mais valerosos, treze Arruelas, significãdo na figura de Arruela a mesa redonda, & o numero de treze serem outros tãtos os Cavalleiros, porque doze foraõ escolhidos à honra dos doze Apostolos, & o decimo terço era o mesmo Rey Arthus. Mas como na opiniaõ dos doutos a mayor parte das cousas, que se contaõ deste Rey saõ fabulosas, pouco fundamento tem a noticia desta instituiçaõ. Nem parece muito certo o que affirma o ditto Manoel Severim de Faria a saber que muitos fidalgos, tomaraõ por armas arruelas, variãdo o numero, para se mostrarem descendentes, ou semelhantes no valor aos doze Cavalleiros, que o Emperador Carlos Magno, fez assentar em mesa redonda onde naõ hà cabeceira, & por isso chamou *Pares*; porque segũdo muitos Authores, & particularmente

ticularmente Pedro Paillot no seu livro da sciencia da Armeria 513. os Pares de França naõ foraõ instituidos por Carlos Magno mas por Hugo Capèto, despois da Morte de Carlos de Lorena, seu cõpetidor no Reino. Na sua Nobiliarchia Portugueza, pag. 225. Antonio de Villasboas diz que *Arruela* he o mesmo q̃ *Bejante*; identidade, ou semelhança, que na minha opiniaõ se deve entender sò da figura, porque Besante, & Arruela saõ igualmente redondos, mas com esta differença, que *Bejante* (como moeda) he sempre metal; *Arruela*, naõ. Em Portugal trazem arruelas nas armas Castros, Almeidas, Doutis, Mellos, Ferràs, &c. Segundo o Padre Sylvestre Petrasancta no seu livro de Tesseris Gentilitiis pag. 237. cap. 43. o que chamamos *Arruela* responde ao que na phrase da Armeria Franceza he *Tourteau*; que a meu ver he o que chamamos *Tortaõ*; & como huma & outra palavra tẽ anologia com o *Tourte* dos Francezes, & o nosso *Torta*, q̃ de ordinario se fazem de figura redõda, como tambem todo o genero de Bolos. Poderàs chamar a *Arruella* das armas *Placenta Scutaria*, ou *Libum Symbolicũ*. No ditto lugar, o ditto Pedra Sancta diz *Scutarias Placentulas, seu liba Symbolica, faciales appellãt orbes omnes coloratos Vid.* Tortaõ. Os Castros que procedem de D. Alvaro Pires de Castro, neto de D. Ruy Fernandes de Castro, trazem em campo de ouro treze Arruelas de azul em tres pallas; os outros Castros trazem arruelas com differença.

ARRUELAS. Arruèlas. (Termo de Navio.) Saõ humas argolinhas de ferro, que se metem nas cavilhas ate ajustar o buraco para se lhe meter a chavera. Naõ tem termo proprio. Latino.

ARRUFADO. Indignado, cõ mostras da paixaõ interior no semelhante. *Indignabundus, a, um. Tit. Liv.*

Meyo arrufado. *Subiratus, a, um. Cic.* „Por ver a El-Rey meyo *Arrufado*. Barros, Dec. 1. fol. 94. col. 4.

ARRUFARSE. *V.* Arrufado. *Iratum alicui vultũ objicere. Turgere alicui. Plaut.* Arrufarse de alguma cousa. *Aliquid indignari. Ovid.*

ARRUFO. Arrùfo. Ira leve. Indignaçaõ que mais consiste no exterior, que na mà vontade. *Ira levis. Dissidium, ij. Neut. Cic.* Elle he a causa do arrufo dos dous irmaõs. *Ejus impulsu existit inter fratres jurgium. Cic.* Tive com elle hum arrufo. *Mihi cum eo rixa fuit. Cic.* Com os arrufos dos amantes se torna a accender o amor. *Amantium iræ, amoris redintegratio est. Terent.* Que as nossas opinioens „se terminem como os *Arrufos* dos aman„tes finos, que quanto mais litigaõ, tanto „mais se querem. Chrysol Purificat 690. „Reparava nos *Arrufos* do Principe seu „filho. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 100.

ARRUGADO. Cousa que tem rugas. *Rugosus, a, um. Ovid. V.* Ruga.

ARRUGAR. Fazer rugas, ou pregas. Arrugar hum panno. *Pannum in rugas cogere.* Lançalhe os vestidos, a qui despre„ga, alli *Arruga*, a colà recâma. Vieira, Tom. 3. pag. 420.

Arrugar a cara, ou arrugarse. *Frontem contrahere. Cic.* ou *corrugare frontẽ Plaut.*

ARRUIDO Arruìdo. *Vid.* Arroido.

ARRUINADO. Destruido. Edificio arruinado. *Ædificium prolapsum. & versum.*

Arruinado. Saqueado, roubado. *Vid.* nos seus lugares. Naõ ha cousa mais arruinada, que a quelle reino. *Nihil eo regno spoliatius. Cic.*

Arruinado. Que tem perdido todos os seus bens. *Eversus fortunis omnibus. Cic. pro Placco.* Estou arruinado. *Perij. Occidi. Interij funditùs. Perierunt omnes fortunæ meæ. Afflictæ, eversæ, extinctæ, perditæ, profligatæ meæ res omnes sunt.*

ARRUINAR. Hum palacio, hum templo, huma torre, ou qualquer outro edificio. *Ædificium evertere, diruere, &c.* Arruinar totalmẽte hum edificio. *Ædificium delere. Cic.*

Casas mal edificadas, que se vaõ arruinando. *Ædes malè materiatæ, & ruinosæ. Cic. Ædes ruinæ propinquæ,* ou *in ruinã proclives.*

Arruinar (metaforicamente.) Arruinar

nar a alguem. Ser causa da sua ruina. *Aliquem perdere. Miserrimum reddere, fortunis omnibus evertere, exturbare, redigere ad incitas, familiari re spoliare, &c.V.* Ruina.

ARRUIVASCADO. De cor tirante a ruivo. Cabra arruîvascada. *Rufa caprea,* ou *colore in rufum vergente.*

ARRULHO. Voz de Pombos, & Rolas, principalmente quando se namoraõ. *Murmur,ris.Neut.* Ovid.2. *de Arte.* diz.

Quæ modo pugnarunt, jungunt sua rostra columbæ,

Quarũ blãditias, verbaq̃ murmur habet.

Hum poeta mais moderno, chama o arrulho das pombas. *Raucus columbarũ, vel turturum Sonus.* A pomba cõ os seus, *Arrulhos.* Vieira, Tom. 5. pag. 517. A Rola, cujos *arrulhos* saõ piadosos,& mais gemidos, que vozes. Vieira, Tom. 5. pag. 107.

Arrulhos. *Metaphoric.* Os seus primeiros arrulhos foraõ os Marciaes clamores. Epitome Histor. de Correa.(Falla o Author de hũ grãde Capitaõ.) *Arma fuere pueri crepundia.*

ARRUMADO. Posto em ordem. *Res ordine collocata.*

ARRUMAR. Vem de Rum, que entre algumas Naçoens, & particularmente entre Francezes he no poraõ do navio o espaço, em que se poem com boa ordem os fardos,& mais carga do navio. Arrumar. Por em boa ordem. *Res distinctè, & ordine disponere. Auth. Rhet.* 4. *ad Heren.* 37. *res ordinare. Suet. res ordine collocare;* ou *suo quæque loco disponere. Cic.*

Arrumar a roupa. *Lintea componere.*

Arrumar livros. *Libros disponere. Cic. æcon.* 1.

Arrumar a lenha. *Ligna struere. Ligna in struem digerere. Lignorum struem componere.* A mulher, que mais sabe,naõ passe de saber *Arrumar* huma arca de roupa branca. Carta de guia, &c. 79. Verso.

Arrumar, & arrumaçaõ se diz tambem das cartas Geographicas, ou hydrographicas, em que estaõ notados os differẽtes rumos, ou derrotas dos navios, & vẽtos, com que navega. Escreve Nicod, Author Francez, que no anno de 1564. vira em França huma carta destas, arrumada por hũ Cosmographo Portuguez, á instancia do Embaixador del-Rey de Castella, & que a mandara com o ditto Cosmographo a el-Rey de França Carlos 9. a conselhandolhe que a guardasse, como cousa perniciosa,& que juntamẽte retivesse ao Portuguez, Author della, o que fez El-Rey; porque com este genero de cartas pode o inimigo correr em tempo de guerra todos os estados de seu vizinho, & conduzir por elles com hum relogio de Sol, ou Bussola hum exercito, & conhecer todas as terras, denotadas na carta arrumada, & naõ cahir no perigoso embaraço, em que (segundo refere Tito Livio) se vio Hannibal, quando chegou ao campo Stellates. Arrumar huma carta, descrever nella os rumos, ou diametros dos ventos oppostos. *Chartã nauticam vẽtorum diametris delineare,* ou *lineis ventorum indicibus describere. Vid.* Rumo. Levados das diversas *Arrumaçoens* das cartas Geographicas Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 10. A *Arrumaçaõ* das costas assim do continente, como das ilhas. Vieira, Tom. 10. pag. 263. *Arrumando* as linhas em taboas differentes com taõ miuda Geographia. Jacinto Freire, pag. Livro 4. num. 110.

ARRUNHAR. (Termo de çapateiro.) Cortar as solas dos çapatos a roda. *Soleas circumcidere.*

Arrunhar. Metaphor. Estando a cidade com os combates toda *Arrunhada,*& aberta, para poder ser entrada. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 10. Rebateraõ toda a terra de cima do poço sobre o solhado, como que *Arrunhavaõ* o poço. Barros 2. Dec. fol. 15. col. 4.

ARS

ARSAM Arsâõ da sella do cavallo. *Sellæ equestris arcus, us. Masc.*

ARSE-

ARSENAL. Arsenâl. Lugar, em que se fabricaõ navios, & em que se tem todas as muniçoens, & apparatos para os armar. Os Portuguezes chamaõ estes lugares, Ribeira das naos, & Almazens. Porem com singularidade se diz às vezes Arsenal, *v. g.* o Arsenal de Veneza, que he o lugar, em que se fabricaõ, & conservaõ as galès da Republica. *Armamentarium Venetum.* Ou *Reipublicæ Venetæ navalia, iorum. Neut. Plur.* So se acharaõ no *Arsenal* de Malaca sette fustas. Vieira, Tom. 10. pag. 205. Parece que este nome foi proprio dos Almazês, ou Ribeira das naos de Malaca, porque Jorge de Lemos, que escreveo os Cercos da ditta Cidade, tambem usa da ditta palavra, pag. 36. aonde diz, Aparelhar outras Galés, q̃ estavaõ no seu *Arsenal.*

ARSENICO. Arsênico. Deriva-se do Grego *Arsin,* ou *Arrin,* que val o mesmo que *Macho,* porque tem este mineral huma taõ grande força, que comparado cõ os mais mineraes se pode dizer, q̃ tem vigor masculino. He este mineral pesado, luzidio, caustico, sulphureo, & hà tres especies delle, a saber, Arsenico branco, ou Arsenico absolutamente, *id est, Arsenico* por excellencia. Este se tira das minas de cobre em bocados grandes, duros, quebradiços, muito brancos, & crystallinos; & tem mayor força, que todos os mais; & he raro; outro *Arsenico* tambem branco, he artificial, & se faz cõ partes iguaes de ouropimẽte, & sal usual, misturados, & sublimados, & por isso tambem lhe chamaõ *Arsenico* sublimado. A segunda especie he o mesmo que Ouropimenta. *Vid.* no seu lugar. A terceira especie he o que vulgarmente chamamos *Rosalgar. Vid.* no seu lugar. *Arsênicum, i. Neut.* (*penult. brev.*) *Plin.* Os que derivaõ *Arsenico* do Grego *Arrin,* lhe chamaõ *Arrenicum.*

ARSINOE. Arsînoe. Ha muitas cidades deste nome, huma em Cilicia entre Antiochia, & Seluecia; outra no Egypto, que segundo alguns, he a cidade de Suez; outra entre Berenice, & Ptolemaide, que na opiniaõ de Marmol he o que hoje chamaõ, *Trochara.* Segundo Strabaõ ha outras Cidades deste nome na Ilha de Chypre. *Arsinoa, æ. Fem.* ou *Arsinoe, es. Fem.*

Là no seio Eritreo, onde fundada
Arsinoe foi do Egypcio Ptolomeo
Do nome da irmaã sua, assim chamada,
Que despois em Suez se converteo.
Camoens, Cant. 9. oit. 2.

Arsinoe. Tambem he o nome de varias illustres, & celebres princezas.

ART

ARTABROS. Antigos povos da Lusitania, dos quaes fazẽ mẽçaõ Stra. Ptolom. & Silio Italico *lib.* 3. *vers.* 362. *Artabri, orum. Masc. Plur.* Artabros, que vivem junto do cabo de *Finis terræ.* Corograph. de Barreiros, pag. 10. Segundo Plinio *Artabrum, i. Neut.* he o cabo de *Finis terræ.*

ARTE. Regras, & methodo, com cuja observaçaõ se fazem muitas obras uteis, aggradaveis, & necessarias à Republica. Neste sentido Arte se differença de Sciencia, cujos principios consistem em demostraçoens; & neste proprio sentido se divide a Arte em dous ramos, a saber o das Artes Liberaes, que saõ sette, *Grammatica, Rhetorica, Logica, Aritmetica, Musica, Architectura, Astrologia,* & se cõprehendem neste verso:

Lingua, Tropus, Ratio, Numerus, Tonus, Angulus, Astra; & o das Artes mechanicas, que tambem saõ sette principaes, das quaes dependem todas as mais; Agricultura, Caça, Guerra, todos os officios fabris, a Cirurgia, as artes de tecer, & navegar, & vaõ apontadas neste verso:

Rus, Nemus, Arma, Faber, Vulnera, Lana, Rates.

Arte. *Ars, artis. Fem. Cic.*

Artes liberaes. *Artes ingenuæ,* ou *liberales,* ou *honestæ. Cic. Artes, quibus liberales doctrinæ, atque ingenuæ continentur. Cic.*

Artes

Artes mecanicas. *Artes sordidæ*, ou *sordidiores*, ou *humiles*, ou *vulgares*. *Cic*. Em alguns Dicionarios se acha, *Artes illiberales*, (mas sem Author.)

Ensinar huma arte a alguem. *Tradere artem alicui*. *Cic*. *Disciplinis, & artibus aliquem instruere*. *Cic*. *Arte imbuere*, ou *instituere quempiam*.

Mestre em artes. *Artium magister, tri*. *Cic*. *Magistri artium laureâ donatus*.

Ser feito mestre em artes. *Magisterij laureâ donari*. *Magistrorum insigne consequi*. *Magistrorum in ordinem adscribi*.

Fazer a alguem mestre em artes. *Aliquem in magistrorum artium numerum adlegere*.

Aprender huma arte. *Artem discere*. *Artè expoliri*. *Artem comparare*. *Arte instrui*. Cicero em varios lugares.

Exercitar huma arte. *Artem facere, exercere, tractare*. *Artem aliquam colere*.

A Arte da pintura. *Ars, ratioque picturæ*. *Cic*.

Vestiduras feitas com arte. *Laboratæ arte vestes*. *Virgil*.

Arte. Artificio. *Ars, artis*. *Fem*. *Artificium, ij*. *Neut*. *Cic*. *V*. Artificio.

Arte. O livro, com que se ensina aos meninos a grammatica. *Libellus grammaticus*, ou *Ars* à imitação dos Authores Latinos, que chamarão aos livros da grammatica *Artes*, & no singular *Ars*. Q. Phemnio Palemo in Arte Grammat. diz, *Abundè dictum sit de Præpositionibus, nã cætera habemus in Artibus plenissimè dicta*. Cledonio diz, *Quodam tempore dum Ars in capitolio tractaretur*. Os filhos com a ,*Arte* debaxo do braço. Vieira, Tom. 3. 152.

Arte. Officio mecanico. Homens de artes, officiaes. *Artifices*, ou *opifices, um*. *Masc. plur*. *Cic*. Para fazer este barrete, ,são necessarios outros homens de *Artes*, ,& Officios differentes. Vieira, Tom. 2. 480.

A arte de mandar. *Imperatoria Ars*. *Quintil*. Cicero lhe chama, *Ars gubernãdi, scientia imperatorum, ratio, atque prudentia reipublicæ gerendæ*.

A arte da guerra. *Armorũ Ars*. *Quintil*.

ARTEFACTO. Obra da arte. *Artis opus*, ou *opus arte factum*. Estando o primor da Artifice na pequenhez do *Artefacto*. Ser. da traslad. da Raynha Santa Izabel pag. 25. Inauditos *Artefactos* da ,maldade. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 121.

ARTELHADO, ou Artilhado. *Vid*. Artilhado.

ARTELHARIA; Artelharîa; ou Artilharia. *V*. Artilharia.

ARTELHO. Artelhos do pè, são duas sahidas de osso, a modo de martello, na parte inferior da perna. *Malleoli, orũ*. *Masc. plur*. Este nome lhe dão Fernelio, & outros doutos medicos. E Gorreo, fundado na authoridade de Galeno, cēsura os que chamaõ aos artelhos *Tali*, q̃ no Grego he o mesmo, que ἀστραγάλοι.

ARTEMIJA, Artemîja, ou Artemisa. Erva assim chamada de Artemisia, mulher de Mausolo, Rey da Caria, porque esta Raynha deu a conhecer as virtudes da ditta erva; ou se deriva este nome do Grego *Artemis*, que val o mesmo que são, & livre de todo o mal, & *Artemis* he hũ dos nomes, que a antiga gentilidade deu a Diana, por entender, q̃ aquella Deosa acodia as mulheres no parto, o que tambem faz a ditta erva ajudando a deitar as pareas. Laguna sobre Dioscorides observa tres especies della. *Artemisia, æ*. *Fem*. *Plin*. O lavatorio feito com *Artemija*, tira as dores, & conforta logo os membros, cançados de andar, ou trabalhar. Grisl. desengan. para a medic. pag. 3.

Alli acha no mato o caminhante
A *Artemisa* em flores graciosas.
Primavera de lobo, pag. 233.

ARTERIA. Vaso, simples, nervoso, mais duro que a vea; he composto de duas tunicas, & leva do coração a todas as partes do corpo sangue espiritual, & vital. A arteria se differença da vea, em q̃ a vea naõ pulsa, & a arteria, como procede do coração, que sempre se move, tambem ella està em perpetuo movimento. As tres principaes arterias são a *Aspera arteria*, *a arteria venal*, assim chamada, porque tem como as veas, a tunica mui delgada, & he hum ramo da vea cava;

cava; a terceira he a grande arteria, ou *Arteria Magna*, por outro nome *Aorta*, a qual se divide em *Ascendēte*, & *Descendente*. Nos animaes, despois de mortos, sempre se achão as arterias sem sangue, ainda que fiquem cheas delle as veas. Derivase *Arteria* destas tres palavras Gregas, *Para tò aera tirein*, porque guarda o ar, que ella recebe, & despois o lança. *Arteria, æ. Fem.* Plinio lhe chama *Spiritûs semita, æ. Fem.*

Aspera arteria, ou (como outros dizē) cana do bofe, he o caminho, por onde dos narizes, & da boca o ar vai aos bofes para temperar, & resfriar o coração. Com nome Grego alguns dizem *Trahe*, ou *Trachia* (*pen. long.*) Outros lhe chamão *Pulmonis arteria*. *Animæ ducendæ canaliculus, tubulus, fistula, æ. Vid. Aul. Gell. lib. 17. cap. 2.* A aspera arteria chega atè os bofes, atrahe o ar, que respiramos, & o lança fòra. *Aspera arteria ad pulmones usque pertingit, excipitque animam eam, quæ aucta sit spiritu, eandemque à pulmonibus respirat, & reddit. Cic.* A ,*Aspera Arteria* he composta de muitos ,aneis de cartilagem, atados com hum ,paniculo forte. Recop. de Cirurg. 29.

O movimento das arterias não he o mesmo, que o do coração, porque aquellas se dilatão, & se levantão, quando este se abaixa, & se comprime. *Alius est arteriarum motus, ac cordis, illæ siquidem dilatantur, & attolluntur; dum hoc comprimitur, ac subsidit.*

Arteria magna. *Vid.* Aorta.

ARTERIAL, Arteriâl. Cousa de arteria, ou concernente a arteria. Sangue arterial. *Arteriarum sanguis*, ou *sanguis arterias permeans*. Sahe a Arteria magna ,trazendo sangue *Arterial*. Cirurgia de Ferreira, pag. 31.

ARTETICO, Artêtico. *Vid.* Gota. Gota artetica.

ARTEZA, Artèza, ou Artesa. Segundo Duarte Nunes do Lião na Origem da lingoa Portug. pag. 60. he instrumento de amassar, ou levar o pão, de *Artos*, que no idioma Grego quer dizer *Paō*.

ARTEZAM. Derivase do Castelhano *Arteza*, que val o mesmo que *Tronco de madeira cavado*; & *Artezoens* são nos grandes palacios hum certo modo de tectos com fundos, ou a pintura delles. O tecto da capella apainelado com ,*Artezoens*, & molduras. Jacinto Freire livro 4. num. 105.

ARTHANITA. Erva, a que vulgarmente chamamos *Maçaã de porco*, ou *pão de porco*, porque a raiz desta planta he a modo de hum pãosinho, de que são golosos os porcos. *V.* Pão de porco. *V. Cyclaminus.* Aquelle precioso unguento ,chamado de *Arthanita*. Grisley, Desengan. pag. 5.

ARTHRITICO, Arthrîtico. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Arthritis*, que quer dizer *Gota*, val o mesmo que *Gotoso*. *Arthriticus, a, um. Cic.* O cal- ,do de viboras bebido remedea os *Ar-* ,*thriticos*. Madeira de Morb. Gall. Part. 2. 217.

ARTICO. *Vid.* Arctico.

ARTICULAC,AM. (Termo Anatomico.) He a união, & conjuntura natural das extremidades de dous ossos, mediante huma atadura, que os abraça, & entra algumas vezes em meyo de hum, & outro. *Articulatio, onis. Fem.* Nos Authores Latinos significa esta palavra os nòs das arvores.

Articulação de vozes. He a clara, & distincta pronunciação dellas; que assim como a articulação, ou conjunctura dos ossos serve de dobrar, & mover os ossos distinguindo-os huns dos outros, & jūtamente unindo-os, assi com a articulação se dobra a voz; & as partes della no mesmo tempo, que se ajuntão, se distinguem. *Explanata vocum impressio, onis. Fem. Cic.* A razão, & *Articulação* ,das vozes saõ armas da natureza. Brachilogia de Princepes, pag. 164.

ARTICULADAMENTE. Clara, & distinctamente por artigos. *Articulatim.* Fallar articuladamente. *Articulatim, & distinctè dicere. Cic.*

ARTICULADO. Distincto. (Fallando da palavra humana) *Distinctus, a, um.* A ,voz formada, ou *Articulada*, he aquella,

,que sendo ouvida, se entẽde. Barretto; Ortograph. Portug. 5.

Articulado. O que que se tem formado artigos. *Vid.* Articular. Prometendo ,comprir o *Articulado.* Fabula dos Planetas, pag. 3.

ARTICULAR, ou Dearticular vozes. Pronunciar distincta, & perfeitamẽte letras, ou syllabas, ou dicçoens inteiras, ou divididas. Digo pronunciar distinctamente, porque formando qualquer som, ou estrondo, posto que tenhamos conhecimento natural da sua significação, como os nossos suspiros, & gemidos, não distinguimos letras, nem syllabas. Digo pronunciar perfeitamente, porque tambem os animaes articulão suas vozes com vogaes continuadas, & prolongadas, como no bramir do Touro, no rugir do Leão, no huivar do Lobo; interruptas, & repetidas, como no ladrar do cão; ou misturadas, & requebradas, como no canto das Aves. Atè consoantes se observão na voz de alguns animaes, o *B*, no balido da Ovelha, o *C*, no cacarear da Gallinha; o *M*, no mear do Gato; o *S*, no assoviar da Cobra, &c. Mas nem vogaes, nem consoantes saõ tão perfeitamente pronunciadas dos animaes, como dos homens; & justo era, que nesta materia, como em outras muitas, levassem os homens ventajem aos animaes. Articular vozes. *Distinctè voces efferre. Articulatim, distincteque dicere. Cic. Planè, & rotundè pronunciare. Voces appellare distinctè. Cic. Clarè, & distinctè omnium vocum singulas efferre syllabas.* Apuleio diz, *Articulare. Eò facilius verba hominis articulantur patentiore plectro, & palato. 1. Apul. Florid. lib. 2.*

A lingoa articula bem as palavras. *Lingua sonos vocis distinctos, & pressos efficit. Cic. Vid.* Dearticular.

Articular, unir, & distinguir por conjuncturas, (fallando nos ossos, & membros do corpo.) Articular os membros. *Articulis membra distinguere. Articulão-,se* os ossos huns com outros por hum de ,dous modos. Cirurg. de Ferreira, pag. 46.

Articular. Assentar por artigos. *Rem articulis distinctam statuere.*

Articular. Formar artigos. Dividir em artigos. Articular hum discurso. *Sermonem articulatim dividere. Cic. Orationem articulis, membrisque distinguere. Cic. Rem articulis partiri. Rem in varia capita secare.* Conteriose o remedio *Articularão-,se* os meyos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 569.

Articular de huma cousa em phrase de Direito, he pôr huma cousa em questão de facto, para a provar. *Facti capita articulosè,* ou *articulatim edere; eaque probanda suscipere. Ex Bud.* Os bons Avo-,gados, nos crimes *Articulão* da boa, & ,má reputação para defender, ou accu-,sar. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 121.

ARTICULO, Artículo. Artigo. *Vid.* no seu lugar. Na sua Ortographia Duarte Nunes do Lião diz quasi sempre *Articulo* por *Artigo.*

ARTIER. Rio pequeno de França, que passa pella Cidade de Clermont, na Provincia de Alvernia. *Artierus, i. Masc.*

ARTIFICE, Artífice. Obreiro. Artista. *Artifex,* ou *Opifex, icis. Cic.*

Artifice. Author, & Authora. Artifice de todas as cousas he a Divina Sabedoria. *Rerum omnium artifex, & effectrix est divina sapientia.* A artifice de huma mentira. *Inventrix, & author mendacij.* Assi como diz Ovidio *Carminis inventrix, & author.* O artifice de tão engenhosas ficçoens. *Tot commentorum tam ingeniosorum auctor.* Os artifices da paz de Vervins. *Qui Verbini pacem confecerunt,* ou *constituerunt.*

Deos he o artifice do mundo. *Artifex mundi Deus. Opifex, ædificatorque mundi Deus. Effector mundi, molitorque Deus.* Cicero em varios lugares.

ARTIFICIAL. Artificiál. Cousa de artificio. Memoria artificial. *V.* Memoria. Fogos artificiaes. *V.* Fogo.

ARTIFICIO, Artifício. Arte, industria, destreza. *Hoc artificium, ij. Ars, artis. Fem. Cic.*

Com artificio. *Artificiosè. Cic. Artificia-*

liter

liter. *Quintil.*

Com muito artificio. *Affabrè. Cic.*

Sem artificio. *Inartificialiter. Quintil. Sine arte, sine artificio. Cic.*

Obra feita com muito artificio. *Opus artificiosum*, ou *summo artificio factum*, ou *summa arte perfectum. Cic. Opus singulari specie, exquisitissimoque opere elaboratum. Opus summâ elaboratum industriâ. Cic.*

Artificio. Astucia, Engano, Manha. *Fraus, dis. Fem. Fallacia, æ. Fem. Simulationis artificium. Cic.*

Este homem està cheo de artificios, de astucias, & de mentiras. *Hic ex fraude, fallacijs, mendacijs constare totus videtur. Cic.*

Està maquinando novos artificios. *Novas artes pectore versat. Virgil.* Se jà naõ sabeis usar dos mesmos artificios. *Si in te ægrotant artes antiquæ tuæ. Plaut.*

Elles tem esperança de me perder, depois de restituido, com os mesmos artificios, com que intentarão de me derrubar no primeiro estado da minha fortuna. *Iisdem machinis sperant me restitutum posse labefactari, quibus ante stantem perculserunt. Cic.*

ARTIFICIOSAMENTE. Com artificio. *Artificiosè. Cic. V.* Artificio.

(ARTIFICIOSO. Feito com artificio. Fallando das cousas.) *Artificiosus, a, um. Cic. Artefactus, a, um.*

Muito mais artificiosas saõ as obras da natureza, que as da arte. *Quod in operibus nostrarum artium manus efficit, id multo artificiosiùs natura efficit. Cic.* Neste sentido usa Plinio de *Artifex, icis.*

Artificioso. Sutil, Destro, Astuto. *Callidus, a, um. Homo fallax, & eruditus simulationis artificio. Cic.*

ARTIGO, Artîgo. (Termo da Grammatica.) Particula, que se poem antes dos nomes substantivos, & que faz conhecer os generos, & os casos como *O*, & *A*, *do*, & *da*. *Articulus, i. Masc. Varr.*

Artigo. Pequena parte distincta, & lançada em paragrapho, como as que se vem nas Ordenaçoens, estatutos, leys, testamentos, codicillos, contas, &c. *Caput, capitis. Neut. Varr. Cic.* Artigos de huma ley. *Legis capita.* Artigos de huma conta. *Rationum capita.* Artigos de hum cõtrato. *Pactionis conditiones.* Guardar os artigos assentados. *Manere in conditione, atque pacto. Cic. 2. Verr. 16. Stare conventis. Cic. 3. Offic. 93.* Ainda me fica, com ,que responder a quaesquer *Artigos* de ,nova razão. Vieira, Tom. 3. pag. 63.

Artigos da nossa Santa Fé. Saõ as proposiçoens do Symbolo dos Apostolos, & se chamaõ, *Artigos*, porque em elles se dividem os mysterios principaes da Fé Catholica, que assi como o corpo se divide em membros, & estes se subdividem em articulos, ou juntas; assi se divide a nossa Santa Fè em mysterios, & dogmas, & estes se subdividem em artigos. *Christianæ Fidei capita, tum. Neut. plur.* Saõ quatorze os *Artigos* da nossa Santa Fè. Promptuar. Moral, pag. 53.

Artigo da morte. (Quando està alguem para expirar.) Entrar em artigos da morte. *Animam agere.* No Calvario passou ,Christo pelo *Artigo* da morte, sem ago- ,nizar. Vieira, Tom. 1. 947. No mesmo lugar diz o mesmo Author. No Horto, ,quando entrou em *Artigos* da auzencia, ,entaõ agonizou.

ARTILHADO, ou Artelhado. Munido de peças de Artilharia. *Æneis*, ou *bellicis tormentis munitus, a, um.*

Que por força, ou vontade era detida,
Toda a náo jà mercante, jà *Artilhada.*

Malaca conquist. livro 5. oit. 56. Forta- ,lezas no mar, & na terra, taõ *Artelha-* ,*das*, taõ presidiadas. Vieira, Tom. 5. pag. 417.

ARTILHARIA, Artilharîa, ou Artelharia, ou Artilheria. Derivase da palavra Latina *Ars*, que, segundo alguns, tem significado *Engenho, Machina, &c.* & dalli tomarão os Francezes o seu antigo verbo *Artilher*, ou como elles escrevem *Artiller*, do qual usavão antes da invenção da Artilharia, como se vè em Poetas Francezes muito antigos, & num Author, que escreveo no anno de 1304. se acha, *Artillerie*, por carreta, que levava Dardos, Balistas, Lanças, &c. & a Artilharia,

ria, com balas, & polvora foi inventada só nos annos de 1380. por Constantino Anclitzen, natural de Friburgo, ou por Bertoldo Suvarte, Religioso de S. Francisco, Chimico, anno de 1354. (segundo Vossio) No *Acta Sanctorum* o Author do 1. Tomo de Abril, pag. 159. col. 1. traz outra etymologia deste nome. *Artilheria* (diz elle.) *Significat totum rei tormentariæ apparatum, videturque sumptum à* Balista, *præcipua olim machina, quæ Galliæ primum dicta sit* Arcatirer, *id est,* Arcus tractilis, *quia curulis, unde derivatum* Arctirerie, *& Euphoniæ causâ* Artellerie. Nesta palavra, *Artilharia*, se comprehende toda a arte de fundir, carregar, acestar, atirar, encravar, esforçar, encavalgar, & descavalgar, ensolvar, & desensolvar, todo o genero de peças de Artilharia. Os termos principaes nos exercicios da Artilharia, saõ os seguintes. Tirar a tapa, Desamarrar a peça, Enrolar a talha, Tirar a pranchada; Meter o diamante no ouvido; Sangrar o cartuxo; Escorvar o canhão; Pegar na trança, pegar no pè de cabra, pegar no espeque; Conteirar a peça para a popa, ou para a proa, Apontar, Assoprar a mecha, Dar fogo, Pór a escravelha no ouvido; Pegar, tirar, sacudir a lanada, virar, encostar, tomar, meter o soquete; Arrimar o cartuxo, Meter a bala, & o Taco na peça; Tirar o soquete; & amarrar a peça. A arte de Artilharia. *Ars conflandi, & displodendi tormenta bellica.*

Artilharia. Toda a casta de armas mayores de fogo, canhoens, & meyos canhoens, colebrinas, bastardas, & legitimas, falconetes, sacres, bombas, &c. Dizem as historias de Portugal que Affonso de Albuquerque, quando entrou victorioso em Malaca, achára nella outo mil canhoens. Artilharia. Peças grossas de artilharia. *Tormenta bellica, orum. Neut. Plur.* O P. Famiano Strada chama a artilharia em geral. *Res tormentaria, æ. Fem.*

General da artilharia. *Tormentis bellicis,* ou *muralibus, præfectus, i. Masc.* O P. Famiano Strada lhe chama, *Supremus rei tormentariæ præfectus*, & *Tormentorum magister.*

Peça de artilharia. *Æneum,* ou *bellicũ,* ou *murale tormentum. Vid.* Canhão. *V.* Colebrina. *V.* Peça, &c.

Assestar a artilharia. *Locare muralia tormenta. Fam. Strada. V.* Assestar.

Carregar huma peça de artilharia. *Justum pulveris sulfurati modum, ac deinde globum tormento indere.*

Disparar a artilharia. *Tormenta displodere, explodere, emittere, ejaculari, excutere.*

Apontar a artilharia. *Tormentum aliquo dirigere.* O P. Fam. Strada diz, *In propugnaculum tormenta dirigere.*

Bater com a artilharia os muros de huma cidade. *Tormentis urbem verberare,* ou *quatere.*

O tiro da artilharia. (Quando significa o espaço que a bala disparada corre.) *Spatium, quod pilâ tormento emissa percurritur.* Estár fóra do tiro da artilharia. *Extra globorum, qui tormentis emittuntur, jactum esse.*

Tiro da artilharia. A acção de disparar. *Tormenti emissio, onis. Fem.* (*Displosio,* não he Latino.) Salvarão-nos com quatro tiros de artilharia. *Quatuor tormentorum emissionibus salutati sumus.*

Em menos de huma hora disparou a artilharia mais de duas mil vezes, tão grande foi a diligencia, & prompticão do General. *Amplius bis millies, unius horæ spatio, tormenta explosa sunt, quæ, summa fuit Ducis sedulitas, ac diligentia in re tormentaria procuranda.*

Artilharia prompta & destramente governada. *Tormenta quàm celerrimè sulfurato pulvere temperata, instructaque globis; tum non minore sedulitate, ac solertiâ, in hostem contorta, displosa, emissa.*

ARTILHEIRO. Aquelle cujo officio he assestar, apontar, & disparar a Artilharia. *Tormentorum librator, oris.* Achase esta palavra em Tacito, que chama, *Libratores*, aos que fazião jogar as maquinas, com que antigamente se despedião pedras muito grossas. *Displosor,* & *explosor,* saõ palavras (que segundo a advertencia

tencia dos Criticos)em nenhum sentido se achão nos Authores antigos.

ARTIMANHAS. Nos confins do Minho,& Raya de Galiza, he o nome, que commũmente dão à balança. *Vid.* Balança.

ARTISTA. Destro em alguma Arte. *Artem aliquam scitè exercens.* *Vid.* Destro. *Vid.* Astuto. Entrão os pag s zinhos, & ... são espertos,& *Artistas.* Carta de Guia,pag.34.vers.

Obra artista. Feita com muita arte. *Opus artificiosum.* He de Cicero, que diz 2. De Natura,138. *Artificiosum, & divinum opus. Opus affabrè factum, scitè elaboratum.* Tres custodias de Prata, huma dellas muito grande,& muito *Artista.* Chronic.de Conegos Regr.2.part.91.

ARTOIS. Huma das dezasete Provincias, & hum dos sete Condados dos Payzes Baxos,de que a Cidade de Arraz he Metropoli. *Artesia,æ. Fem. Atrebates, um. Masc. Plur.* (penult. long.) *Ager Atrebatensis.*

ARTRITICO, Artrîtico. *Vid.* Arthritico.

ARTURO, Artúro, ou Arcturo. *V.* Arcturo.

ARTUS. He palavra Latina,no numero plural. As vezes significa juntas,outras vezes quer dizer Membros. Os Anatomicos Portuguezes por *Artus* entendem os braços, & pernas. Os ossos do corpo se dividem em tres partes, cabeça,tronco,& *Artus.* Cirurg.de Ferreira,47.

A R V

ARU, Arú. Cidade, & Reino de Asia na Ilha de Samatra. A Cidade de Arú he assentada no Estreito de Malaca, defronte da cidade do dito nome *Arú.*

Arú. Tambem he o nome de huma Ilha da Asia, entre as Ilhas de Maluco, & o novo Guiné, distante algumas cinco legoas da Ilha dos Papùs. *Arua,æ. Fem.*

ARVELOA, Arvêloa,ou Alveloa. Ave. *V.* Alveloa.

ARUNCE, ou Arunca. Ribeira de Portugal, na Comarca de Thomar, que nasce nas terras circunvezinhas, & depois de rodear em graciosas voltas huma comprida varsea,se mistura nas agoas do Mondego. He lavada da Ribeira de *Arunce.* Agiol.Lusit.Tom.3.fol.222.col.2. Lobo na sua Primavera lhe chama *Arunca.*

Arunce. Villa. *Vid.* Louzaã.

ARUNCOS. Antiquissimos pòvos de Italia, assi chamados da Cidade Arunca. *Arunci, orum. Masc. Plur.* Querem alguns, que se diga *Aurunci, & Auruncæ, Arunicos,* & Arcades,Siculos. Barreiros, Censura de M.Porcio Catão,pag.7.

ARUNDEL, Arundêl. Cidade, & Cõdado de Inglaterra,na Provincia de Sussez. *Arundina,æ. Fem.*

ARVOADO. Esvaido da cabeça. Estou arvoado da cabeça. *Me cerebrum deficit,* ou *linquit.* *Caput mihi non consistit, non constat,* ou *capite non consto,non consisto.*

ARVOAMENTO. Esvaecimento,com que parece, que a cabeça anda à roda. *V.* Esvaecimento. *V.* Arvoado.

ARVORAR. Val o mesmo que levantar,& pôr direito tomada a metafora da arvore, quando se planta. Arvorar a cruz, arvorar o pique. *Crucem, vel hastam figere.* Arvorar, & calar o pique. Vasconcel. Arte Militar, fol.125.vers. Para poder *Arvorar* escadas. Lemos, cercos de Malaca,pag.33.

Arvorar nos muros o estandarte. *In summis mœnibus signa,* ou *vexilla figere,* ou *defigere.* Tacit. ou *locare,* ou *statuere.*

Arvorar o estandarte,(como se costumava no tempo dos Romanos)na tenda do General,quando se avia de dar batalha. *Vexillum proponere.* *Cæsar.*

Arvorou na porta do seu palacio as armas del Rey. *Scutum Regium præfixit in fronte palatij.*

Viãose as insignias reaes arvoradas em cima dos pavilhoens. *Cernere erat insignia Regia in apice conopæorum erecta.*

Manda *Arvorar* de paz branca bãdeira
Sobre a torre mais alta da cidade.
Malaca conquist.livro 5.oit.72.

Arvorar. Espetar. *Vid.* no seu lugar. Havia

,via de levar hum Sacerdote reveſtido, *Arvorado* em huma pica. Mon. Luſit. Tom.7.471.

ARVORE, árvore. Corpo vegetante, mayor que Erva, & Arbuſto, que lança ramos, & folhas. Qualquer Arvore eſteril,ou frutifera. *Arbor,oris.Fem.Cic.Arbos,oris.Fem.Virg.*

Arvore, que dà frutos deſta, ou daquella caſta. *Arbor fructifera*, ou *frugifera.Plin.Hiſt. Arbor felix.*No livro 6.diz Pompeio Feſto, *Felices arbores Cato dixit,quæ fructum ferunt,infelices, quæ non ferunt.*

Arvore de fruto,que os homens coſtumão comer v.g.maçaãs, peras, laranjas, cidras,& não ſó eſtes, mas tambem nozes,pinhoens,figos,amòras,&c.*Pomifera arbor.Columel.Pomus,i.Fem.Plin.Tibull. lib.2.Eleg.*

Arvore,que dà bolotas. *Arbor glandifera.Plin.*

Arvore de fruto pequeno, a modo de bagos de uva,como a oliveira,o loureiro,&c.*Arbor baccifera.Plin.*

Arvore,que não produz fruto algum. *Arbor ſterilis,infecunda, infructuoſa,infelix,nullum fructum ferens. Virg. Columel. Plin.*

Arvore,q̃ dà os frutos antes de tempo. *Arbor præfæcunda.Plin.*

Arvore ſylveſtre. *Arbor ſylveſtris. Plin. Sylvatica.Cato de Re Ruſt. Agreſtis. Cic.* Os que dizem *Arbor bruta*, não advertem, que Plinio dà eſte nome a huma certa arvore do Oriente, para a diſtinguir de qualquer outra.

Arvore mança,cultivada.*Arbor ſativa. Plin.Hiſt.Culta.Cic.Mitis arbor.Plin.* Alguns dizem,*Arbor urbana.*

Arvore nova. *Arbor novella.Cic.*

Arvore velha.*Arbor vetula.Cic.Vetuſta. Plin.*

Arvore, que todos os annos frutifica. *Arbor annifera.Ex Plin.lib.16.cap.26.*

Arvore, que dà frutos duas vezes no meſmo anno.*Arbor bifera.Plin.Arbor bis pomis utilis.Virg.*

Arvore, que dà fruto tres vezes no anno.*Arbor trifera.Plin.* Arvore,que dá muito fruto.*Arbor multifera. Ex Plin. Arbor fertilis,*ou *fæcunda.Plin.*

Arvore pequena.*V.*Arvorezinha.

Arvore anaã,que ſempre fica pequena. *Arbor pumila,*ou *Arbor pumilio,onis.* Plinio diz,*Pumiliones arbores,*fallando em arvores anaãs. Arvore anaã porem não por natureza, mas porque o Agricultor a cortou, para que não podeſſe ſobir. *Arbor coactæ brevitatis.Plin.lib.12.* Plinio Junior, chama a eſte genero de arvores,a que ſe impede o crecer, *Humiles,& retentæ manu arbuſculæ.Vid.*Anão.

Arvore de fruto brando. *Pomus,i.Fem. Plin.*

Arvore de fruto duro, que dà caſtanhas,amendoas,&c.*Nux,nucis. Fem.*

Arvore de fruto doce.*Arbor dulcis.Ex Plin.*

Arvore de fruto amargoſo.*Arbor amara.Ex Plin.*

Arvore do Paraiſo *V.*Paraiſo.

Arvore triſte.*V.*Triſte.

Arvore, que de tempo em tempo ſe toſquia,para que não paſſe de huma certa medida.*Arbor tonſilis.Plin.Hiſt.*

Arvore,que deixão chegar a ſua grandeza natural. *Arbor juſtæ magnitudinis. Arbor, quæ ad juſtam magnitudinem ſinitur excreſcere.*

Arvore,que não crece muito. *Non magni incrementi arbor.Colum.*

Arvores de boa grandeza,altas, & direitas. *Rectæ,proceræque arbores. Senec. lib.11.de Clem.fin.*

Arvore de boa caſta.*Ingenuæ ſtirpis,*ou *generoſi ſtipitis arbor.*

Arvore de mà caſta. *Nothæ ſtirpis,*ou *adulterini generis arbor.*

Arvore enxertada. *Arbor inſita. Arbor generoſiore ſurculo conſita.*

Arvore,que a tormenta faz cahir.*Strata, evulſa,dejecta vi tempeſtatis arbor.*

Arvore trazida de fòra. *Peregrina arbor.*

Arvore, que eſtende muito os ramos. *Patulis diffuſa ramis arbor.*

Arvore, que a geada, ou o vento frio fez cahir.*Arbor ſiderata.*

Arvore, que lançou renovos. *Matrix arbor.*

arbor. Sueton in August. Falla o dito Author em sentido metaphorico.

Arvore viçosa. *Arbor luxurians*, ou *lasciviens*.

Arvores uveiras, Aquellas, com que as vides plantadas ao pé se abração, sobem, & fortificão. *Maritæ arbores. Ex Plin. Arbor amicta vite. Ovid. Arbor intexta vite. Virg.* Arvores, que não tem vides plantadas ao pé. *Arbores viduæ. Ex Horat. 4. Carm. Ode. 5.* Chama Plinio a huma arvore destas. *Arbor cælebs*.

Arvore cançada, que jà não dà frutos. *Effœta arbor*, à imitação de Columella, que chama a huma terra cançada, *Effœtum solum, i. Neut.*

Arvore, que começa a florecer. *Vernãs arbor*.

Arvores temporans. *Arbores præcoces. Plin.*

Arvore serodia. *Arbor sera*, ou *serotina. Ex Colum. & Plin.*

Arvore, que se semea, ou que se planta com semente, ou com caroço. *Arbor sativa*.

Arvore, que fica para povoar huma matta cortada. *Arbor proletaria*, ou *arbor materiaria*, ou *ad sylvaticam sobolem arbor subsidiaria*, ou *residua ex cæsione arbor, ad propagationem saltûs*.

Arvores muito folhudas, & copadas. *Continenti fronde tectæ arbores*.

Arvore, que não despe a folha. Arvore sempre verde. *Arbor sempiternâ comâ virens. Ex Plin. lib. 16 cap. 19. Arbor æternò virens. Id. Arbor nunquam folia dimittens. Idem. Arbor sempiterna fronde. Id.*

Arvores, que produzem excellentes frutos. *Generosæ arbores*.

Crescer, & fazerse grande a modo de arvore. *Arborescere. Plin.* (Creyo, que difficilmente se acharà o preterito deste verbo.) *In arborem assurgere. Plin.*

Cortar as cimas das arvores. *Arbores decacuminare. Colum. lib. 6.*

O que planta, & cultiva arvores. *Arborator, oris. Masc. Colum.*

Ave, que faz o ninho nas arvores. *Avis arboraria. Plin.*

Plantar arvores em hum campo, em que tambem se haõ de plantar vides ao pé das arvores. (Chamaõlhe arvores uveiras.) *Agrum arbustare. Plin. lib. 17.*

Lugar, em que estaõ plantadas arvores uveiras. *Arbustivum, i. Neut. Plin. Hist. Locus arbustivus. Colum.* Vide plantada por este modo. *Vitis arbustiva. Colum.*

Lugar, em que se plantaraõ arvores. *Arboretum, i. Neut. Senec. Epist. 84.*

Cousa de arvores, ou que serve para as arvores, ou que se parece com huma arvore. *Arboreus, a, um. Virgil.*

Cousa, que he taõ grande como arvore. *Arboreus, a, um. Plin.*

Os ramos das arvores enlaçados, & embrulhados tapavaõ o caminho. *Arborum rami, alii aliis implicati, & coeuntes, ut perpetuam objecerant sepem. Quint. Curt.*

Brota huma arvore junto da outra. *Arbor arbori adnascitur.* O verbo *Adnascor* he de Plinio.

Aquelle, que alimpa, ou decota as arvores. *Frondator, oris. Masc. Virg. Colum. Arborator, is. Idem.*

Lugar, em que se transplantaõ estacas de arvores. *Seminarium, ij. Neut. Colum. lib. 5. cap. 6.*

Ferro de podar arvores. *Arboraria falx. Cato, cap. 11.*

Decotar as arvores. *Arbores collucare. Colum. interlucare, Plin. (o, avi, atum.)*

Escavar, & calçar arvores. *Ablaqueare, & aggerare arbores.*

Tirar a huma arvore a casca. *Arborem delibrare. Colum.*

Plantar arvores, que naõ poderàõ dar fruto, senaõ dahi a cem annos. *Serere arbores, quæ alteri sæculo prosint. Cic. de Senect. 24.*

Fileiras de arvores, plantadas a modo de hum jogo de Xadres. *Directi ordines arborum in quincuncem. Cic. de Senect. 50.*

Transplantar huma arvore. *Arborem transferre. Cic.*

A arvore està cortada, naõ arrancada; vez tu, como brota? *Excisa est arbor, non evulsa. Itaque quàm fruticetur vides? Cic.*

Dá cà humas vergonteas desta arvore; que

que as quero plantar. *Da mihi ex istâ arbore, quos feram, surculos. Cic.*

Lançou esta arvore profundas raizes. *Descendunt in altum*, ou *altè radices hujus arboris. Colum.*

Falta de arvores em huma terra. *Raritas arborum. Plin.*

Lugar cheo de arvores. *Locus sylvosus, a, um.* Este adjectivo-he de Tito Livio.

Arvore triste. *Vid.* Triste.

Arvore da castidade. *V.* Castidade. *V.* Agno casto.

Arvore da vida, no Paraiso Terreal, foi verdadeira arvore, & se chamou da vida, porque tinha virtude para haver de prolongar a vida a nossos primeiros pays & os authores, que dizem, que esta virtude era sobrenatural, dizem, que lha podia prolongar eternamente; mas os que dizem, que era natural, affirmão que não seria eternamente; porem, que lhe poderia estender a vida v.g. atè dous mil annos, porque a virtude de qualquer corpo he finita; logo não poderia esta virtude da arvore da vida extenderse tanto, que desse vida por tempo infinito; mas sò atè algum tempo determinado; posto que tambem aquella virtude sobrenatural seria finita, mas por especial protecção de Deos, estenderia a vida sem lemite. *Arbor vitæ.*

Arvore da sciencia do bem, & do mal. He de Fè, que no Paraiso Terreal houve esta arvore verdadeira, propria, & natural, & que o seu fruto (como falla a Escritura Sagrada) era bom para comer, & fermoso para ver. Esta arvore não se chamou da sciencia do bem, & do mal; porque o seu fruto tivesse virtude de dàr sciencia; nem porque Adão não tivesse de antes sciencia, & comendo deste fruto a acquirisse; porque jà de antes Adão era sabio, & bem conhecia o que era bem, & o que era mal, mas chamase *Arvore da sciencia do bem, & do mal*, pelo effeito, & acontecimento, que havia de ter, porque Adão comendo contra o preceito divino do fruto della, por experiencia havia de conhecer o bem, que perdeo, & o mal, que grangeou, como logo conheceo; *Cum cognovissent se esse nudos*; Dantes não conhecião este mal, que depois do pecado conhecerão por experiencia, & outros que tambem logo entenderão. *Arbor scientiæ boni, & mali.*

O adagio Portuguez diz, Quem a boa Arvore se chega, boa sombra o cobre.

Arvore. (Termo de Impressor.) Engenho de ferro, feito por riba a modo de paratuso, & encaxado em huma peça de bronze, chamada porca, metida no simeiro grande de cima, & nesta arvore està pegada a barra, com que o tirador aperta a folha. *Preli cochlea, æ. Fem.*

Arvore da descendencia, em que saõ notados os differentes graos de parentesco. Os Jurisconsultos dizem, *Arbor consanguinitatis. Graduum cognationis schema, tis. Neut. Graduum consanguinitatis descriptio, onis. Fem. Cognationum stemmata, um. Neut. plur.* Outros dizem, *Arboraria generis in familias, personasque tributio, onis. Gentis in stirpes, & capita descriptio. Cognationum singularum, ab uno stipite ducta designatio. Cognationis universæ in singula stemmata partitio.*

Arvore seca. (Termo de navegantes.) Correr arvore seca, *id est*, com as velas amainadas, & apanhadas nos mastos. *Dejectis*, ou *demissis velis invehi*, ou *provehi*, ou *intermissâ velificatione navigare.* ,Tão grande temporal, que o fez correr ,*Arvore seca*. Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 4. ,Ver as naos com as *Arvores secas*, os ,mastareos calados, as vergas abatidas, & ,prolongadas. Vieira, Tom. 5. 323.

ARVOREDO, Arvorèdo. Bosque pequeno. *Silvula, æ. Fem. Colum. Nemus, oris. Neut. Cic. Arboretum, i. Neut.* que he de Seneca, he o campo, em que se plantarão arvores, para povoar.

ARVOREZINHA, ou Arvoreta. Arvore pequena. *Arbuscula, æ. Fem. Columel.* (não importa, que a arvore seja nova, ou velha; basta que seja pequena; se se fallar em arvore pequena, ainda nova, querendose exprimir a sua pequenhez juntamẽte com o pouco tempo que tem, dirseha *Novella*, ou *tenella arbuscula, æ.*

ARUSPICE, Arùspice, ou Haruspice. Aquel-

Aquelle, que na opinião dos antigos Romanos, adevinhava os futuros, olhãdo para as entranhas dos animaes, que se matavão nos sacrificios. *Haruspex, icis. Terent. in Phorm.* A molher aruspice. *Haruspica, æ. Plaut.*

Entre tanto os *Aruspices* famosos
Na falsa opinião, que em sacrificios
Antevem sempre os casos duvidosos.
Camoens, Cant. 8. Out. 45.

ARUSPICINA, Aruspicîna, ou Haruspicîna. A superstiçiosa arte de adevinhar, olhando para as entranhas dos animaes sacrificados nas aras da antiga Gentilidade Romana. *Haruspicina, æ. Cic.* Cousa concernente a este genero de adevinhação. *Haruspicinus, a, um. Cic.* A adevinhação, que com aquella superstição se fazia. *Haruspicium, ij. Neut.* Derivase esta palavra de *Hazuga*, ou *Haruga*, que queria dizer *Victima*, & de *Aspicere*, que val o mesmo, que *Olhar*.

ARUSPICIO, Aruspîcio. *Vid.* Aruspicina.

ARZ

ARZILLA, antigamente *Zilia*, & na lingoagem dos Mouros *Azelia*, he Cidade maritima de Africa na Provincia de Hasbata, no Reyno de Fèz, sobre o mar Atlantico. No anno de 1471. Affonso V. Rey de Portugal se apoderou desta Praça. Os Portuguezes edificarão nella hum Forte, & entre muitos prisioneiros de guerra, trouxerão a Mahomet, que entaõ tinha sete annos de idade, & despois foi Rey de Fèz, & no anno de 1508. com hum exercito de cem mil homens poz sitio a Arzilla, & a tomou jũtamente com o castello; & ficarão os Portuguezes sô com huma torre, mas acudindo-lhes com poderoso socorro D. Pedro de Navarra, foraõ lançados fóra os Mouros. Finalmente por causa dos grandes gastos com muitos presidios, os Portuguezes desempararão Arzilla. No anno de 1578. Muley Mahomet a tornou a por nas maõs del-Rey D. Sebastiaõ, mas os Xerifes de Marrocos a recobraraõ, & hoje saõ senhores della. *Arzilla, æ. Fem.* Antigamente foi chamada *Zilla*, & *Mululus*.

ARZOLLA. He corrupçaõ do Arabico *Alloza*, que val o mesmo, que *Amendoa*, & *Arzolla* he amendoa verde. *Vid.* Amendoa. Dandolhe a o Açor a carne, molhada em *Arzolla*, & sua agoa. Arte da caça; fol. 32. vers.

A S A

ASA de passaro, & Asádo. *V.* Aza. *V.* Azàdo.

ASABOREADO, & Asaborear. *Vid.* Temperado, & Temperar.

ASALARIADO. *V.* Assalariado. Teve, em seu serviço outenta caçadores *Asalariados*. Arte da Caça, pag. 105. vers.

ASAMBLEA, Asambléa, ou Assembléa. He tomado do Francez *Assemblée*, Ajũtamento de gente grave. Congresso. *Vid.* nos seus lugares. Xerxes, que na *Asamblea* dos seus Satrapas. Escola de Verdades, verdade 8. § 5. Em outro lugar diz Sembléa.

ASAR, Asâr. *Vid.* Azàr.

ASARA BACARA. *Vid.* Assara Baccara.

ASARO. Derivase do *A* privativo, & do verbo Grego, *Sairein, ornar*, como quem dissera sem ornato; porque nas suas capellas de flores naõ usavaõ os antigos Romanos do Asaro. He huma pequena planta, que dà humas folhas, como de Era, mas mais pequenas, mais redondas, & mais brandas, & sempre verdes, brotaõ as flores perto da raiz, & esta he raiteira, delgada, angulosa, nodosa, parda, aspera, & amargosa ao gosto, mas medicinal. Laguna, sobre Dioscorides pag. 18. diz, que os Portuguezes lhe chamaõ *Asara Bacara. Asarum, i. Neut. Plin. lib. 2. cap. 13. Combretum, i. Neut.* (Segundo Salmasio.) As folhas de *Asaro*, pisadas, curaõ os olhos inchados. Grisley, Desengan. para a Medic. pag. 41.

ASASOADO. Sazonado. *Vid.* no seu lugar. Daquelles frutos sendo taõ *Asasoados*. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa,

Lisboa, pag. 11.

ASB

ASBESTO. Derivase do Grego *Asbestos*, que quer dizer, *Inextinguivel*, ou *inconsumptivel*. He huma casta de pedra, que se cria no Reyno de Tangur, na parte meridional da Grande Tartaria, por cima da qual se dà huma especie de erva, ou humas teveras, que parecem fios de linho; os quaes sahem da substancia da pedra. Esta erva lançada no fogo, se faz muito vermelha, & ardente; mas sahindo delle torna a tomar a sua cor parda, ou cinzenta, & fica illesa, sem final algum de queimada. Dizem, que com estes fios se mantem huns candieiros, ou alampadas, que se naõ apagaõ. Estes mesmos fios, bem roçados nas maõs, se parecem com os das mais ervas, & delles despois de feitos em pò se pode fazer papel, no qual, se o lançarem no fogo, se apagarà logo a escritura, que tiver, & ficará o papel na sua primeira alvura, de maneira, que se poderà tornar a escrever nelle. *Asbeston, i. Neut.* Chama Plinio *Asbestinum, i. Neut.* (Sobentendendo *Linum*) ao papel, ou panno feito dos ditos fios. ,A pedra, que chamaõ *Asbestin*, ou *Asbesto* em Arcadia he inconsumptivel no ,fogo. Barret. Pratica entre Democrito, & Heracl. pag. 23. *Vid.* Amianto.

ASC

ASCALONA, Ascalona. Cidade de Judea, na Tribu de Dan, na costa do mar de Syria, para onde a Arca despois de tirada aos Hebreos foi levada, & desde aquella hora os moradores da dita cidade tiveraõ do Ceo tantos castigos, que a mandaraõ a outra parte. Com o discurso do tempo teve Ascalona muitos senhores; esteve debaixo dos Sarracenos, foy ganhada por Balduino, Rey de Jerusalem; & hoje he habitada sô de huns poucos de Mouros, com huma companhia de Turcos, para se opporem aos Arabes, & aos Christaõs, quando seus navios querem hir fazer agoada na Torrente de Sorec pouco distante da dita cidade. *Ascalon, onis.* Em *Ascalôna* dia ,dos Santos Martyres Platonides. Martyrol. Vulgar, aos 6. de Abril.

ASCANIA, Ascânia. Pequena Cidade de Alemanha na Saxonia, & no Principado de Anhalt. He muito antiga, tem titulo de Condado. *Ascania, æ. Fem.*

ASCARIDES, Ascârides. He tomado do Grego *Ascaris*, que quer dizer *Verme*, ou *Gusano*. São huns bichinhos, que ordinariamente se crião na extremidade do intestino recto junto do cesso, aonde causaõ grande pruido. Antigamente se achavão muitos na Egoas, & nos Boys; por isso lhe chamavão os antigos *jumentarii*. Para distinção das Lombrigas, & ,*Ascarides*. Recopil. de Cirurg. 428.

ASCENDENCIA. Os Pays, os Avòs, Bisavós, &c. de que descende huma familia. *Maiores. um. Masc. Plur. Patres, um. Masc. Plur.* A serie illustrissima de ,sua *Ascendencia*. Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 9.

ASCENDENTE. (Termo Astrologico.) He na parte Oriental do Ceo, o grào do Equador, que vem sobindo, ou o Astro, que aparece no Horizonte, no instante do nosso nacimento. Chamaõlhe tambem primeira casa, Angulo Oriental, significador da vida, Horoscopo, & senhor do nacimento. Para o prognostico de qualquer pergunta fazẽ os Astrologos a raiz da interrogaçaõ na hora, em que a parte concebeo o dezejo de fazer a tal pergunta, para o calcular cõ o Ascendente do Planeta, que entaõ he predominante. Joaõ de Barros, na 3. Decada, pag. 133. explica miudamente este genero de observaçaõ Astrologica, & na 1. Dec. fol. 2. col. 3. o dito Author dà a entender, que cousas feitas por artificio humano, tambem tem seu Ascendente; tanto assi, que no lugar citado diz, que a Cidade Bagodad foy fundada por conselho de hum Astrologo Gentio, & tem por Ascendente o Signo Sagitario. Ascendente no nacimento do homem. *Signum natale*, ou *Sydus natalitium*. Horacio

racio diz, *Natalia astra.* Cicero diz, *Sidera natalitia.* He huma influencia dos Astros, & huma secreta impressaõ do nosso Ascendente, (ou do Signo em que nacemos.) *Astrorum in terrena influxus est; & a sidere, sub quo quis in lucem venit, impressa affectio.* Quando quizerem ,fortificar o coraçaõ, seja em hora que o ,Sol esteja dominante no *Ascendente.* Noticias Astrolog. pag. 249.

Ascendente. (Termo Anatomico.) Vea cava. Ascendente. *V.* Cava.

Ascendente. No sentido moral. Superioridade, authoridade, dominio. Neste sentido naõ achei esta palavra *Ascendentes* em livros Portuguezes; mas tenho ouvido usar della em discursos Academicos, & entre outros em hum que dizia, (A confiança tem Ascendente sobre o temor.) Esta phrase he imitaçaõ de phrases, em que os Francezes muitas vezes usaõ da sua palavra *Ascendant.*

ASCENDENTES. Os Pays, & Avòs, de que descendemos, ainda vivos, ou jà defuntos. *Patres, um. Masc. Plur. Maiores, um. Masc. Plur.* Foraõ taes os *Ascen*,*dentes* deste Heroe. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 9. *Ascendentes* naõ succedem ,a seus descendentes nos bens da co,roa. Livro 2. da Ordenaç. Tit. 35. §. 14.

ASCENÇAM. Festa da Igreja Catholica instituida, para celebrar o dia, em que quarenta dias despois da sua gloriosa Ressurreiçaõ, Christo Senhor nosso sobio ao Ceo, na presença dos seus Apostolos, & de alguns cento, & vinte Discipulos. *Christi Domini Ascensio, onis. Fem.* (A palavra *Ascensio*, naõ sò he termo Ecclesiastico. Usou della Cicero, no livro dos celebres Oradores, cap. 36. (conforme a distribuiçaão de Grutero,) que certifica, que assi se acha nos manuscritos. Nas ediçoens vulgares se lè *Assensio*, que neste lugar naõ pòde ter sentido algum racionavel. Verdade he, que tambem no mesmo lugar, naõ se acha *Ascensio*, senaõ em sentido metaphorico, mas ainda assi suppoem o sentido natural, q̃ naõ destroe o metaphorico.) *Jesus Christi in Cœlum Ascensus, ûs. Masc.* A Festa da Ascençaõ. *Anniversarius dies Christi in Cœlum ascendentis. Festus Ascensionis Christi dies. Sacra Christo in Cœlos ascendenti dies. Solemnia Domini Jesu, se vehentis in æthera.*

Ascensaõ. (Termo Astronomico.) He começar a ser vista huma estrella, hum planeta, ou hum signo celeste, neste nosso Emisferio, naõ o sendo no tempo antecedente. Alèm da Ascensaõ quotidiana dos Astros hà Ascensoens rectas, & obliquas. Ascensaõ recta de hum signo, he o Arco do Equador, que com este signo sobe ao Horizõte da Esphera recta; ou he o tempo, que hum signo gasta em se levantar sobre o Horizõte da Esphera recta; Ascensaõ obliqua de hum signo, he o Arco do Equador, que com este signo sobe ao Horizonte da Esphera obliqua; ou he o tempo, que emprega hum signo em se levantar sobre o Horizonte da Esphera obliqua. A Ascensaõ do Sol sobre o nosso Horizonte. *Ascensus Solis supra finitorem circulum. Solis supra Horizontem elatio, sublatio, evectio, onis.* A ,*Ascensaõ* recta, he sempre igual à De,scensaõ recta, &c. A *Ascensaõ* obliqua he ,varia. Via Astronom. Part. 1. pag. 46.

Ascensaõ. Ilha da America Meridional, na costa do Brasil, em algumas cem legoas de distancia delle, fronteira à Capitania do Espirito Santo. Tem algumas quatro legoas de comprido, & huma de largo. Naõ consta senaõ de huns rochedos, cobertos de huma terra vermelha, & esteril, sem arvores, nem erva, nem agoa doce. Os Portuguezes lhe deraõ este nome, porque foi descoberta por elles dia da Ascensaõ do Senhor. *Insula Ascensionis.*

ASCETICO, Ascètico. Derivase do verbo Grego *Aschein*, que val o mesmo, que *Exercitar*, & os que professavaõ vida *Ascetica*, se exercitavaõ em virtudes, & obras de piedade. Tertulliano, que era hum delles, fez huma apologia, em que approva este genero de vida. Livro Ascetico, se chama aquelle, em que se ensina o exercicio das virtudes. *Liber Asceticus.* E assi huns seraõ panegyricos, ou-

,tros funeraes, outros totalmente *Ascè-,ticos*. O P.Ant.Vieir fallando na vari-edade dos seus Sermoens, Epist.ao leit. no 1.vol.pag.5.vers. Naõ tenha este di-,tame por totalmente *Ascètico*. Varella, Num.Vocal,pag.463.

ASCHAFFENBURGO,ou Ascheburgo.Cidade de Franconia em Alemanha, em que reside o Eleitor de Moguncia. *Asciburgium,ij.Neut.Tacit.*

ASCO. Derivase do Arabico *Asca*, *Corrupçaõ*,ou do Grego *Aiscros*,que val o mesmo,que *Cousa suja, deforme, torpe*. Asco,ou Nojo.He o horror, que causa à natureza qualquer cousa muito suja, porca, idionda, que a certas pessoas faz vir vontade de vomitar.*Nausea,æ. Fem. Cic.Vid.*Enojo.*Vid.*Nojo.

Asco.No sentido moral.Desprezo.Fazer asco de alguem. *Nauseare aliquem. Cic.* Homens hà, que de tudo fazem asco,& que para se acreditarẽ de discretos,atè no Ceo achaõ,que criticar.*Sunt, qui stultè nauseant & ut putentur sapere, cœlum vituperant.Phæd.* O asco, que se faz de mim.*Fastidium mei. Quintil.* Naõ façais asco de imitar os Gregos. *Ne sit fastidio Græcos sequi. Plin.* Faz asco de conversar com a gente.*Hunc satietas hominũ cæpit.Terent.*Pilatos he o que havia ,de fazer *Asco* de vós.Vieir.Tom.9.pag. ,74. Tantos *Ascos* de entrar em casa de ,Pilatos. Id.Ibid.

ASCOLI, ou Asculi. Antiga Cidade de Italia,na Marca de Ancona *Asculum, i.Neut.* chamase *Asculum Anconitanum*, para se distinguir de huma cidade chamada *Ascoli* em Abruzo, no Reyno de Napoles. Para a differençarem da primeira chamaõ-lhe *Asculum Satrianum*. Esta ultima Cidade foy arruinada, & depois reedificada em hũ sitio melhor, & mais espaçoso,& tem titulo de Ducado.

De Asculi. *Asculanus,a,um.*

O porto de Asculi. *Portus Ascolitanus.* He huma fortaleza, na boca do Rio Tronto, *Ad ostium Truenti fluminis*,para defender a costa de Ancona. Em *Asculi* ,de S.Emygdio,Bispo.Martyr.Vulgar aos cinco de Agosto.

ASCOSO. Cousa, que faz asco. *Vid.* Asqueroso. Para que estes cozimentos ,sejaõ menos *Ascòsos*. Madeira de Morbo Gall.1.Part.194.

ASCRIPTICIO,Ascriptìcio.Derivase do adjectivo Latino *Adscriptitius*, que val o mesmo,que Escrito no numero posto no rol;usavase esta palavra por muitos modos.*Adscriptitius civis*,era o morador,a q̃ se havia dado o foro de cidadaõ.*Adscriptitius colonus*,ou *servus*, era o lavrador, q̃ se havia obrigado por escritura a cultivar para sẽpre certo espaço de terra. *Adscriptitius*,ou *Adscriptivus miles*,era o soldado,alistado no lugar daquelle,que faltava. *Ascripticio*,na phrase da Ordenaçaõ,tanto quer dizer, como pessoa obrigada a morar,& povoar alguma terra, ou casal, que he huma maneira de cativeiro prohibido, & que naõ se guarda. Livro 4. da Ordenação, Tit.42.

ASCRIPTO.Escrito,registrado, assẽtado no numero.*Adscriptus*,ou *ascriptus, a,um Cic.* Os que concorrerão para a fabricà do Templo forão *Ascriptos* na ,Igreja de Deos. Vida de S. Izab. pag. 137.

A S E

ASELHA.*Vid.*Azelha.

ASELLAR.Sellar.Pôr o sello.*Vid.*nos seus lugares. Muitas vezes usou Camoens deste verbo Asellar. Huma cou-,sa,senhor,por certa *Aselle*. Eleg.1. Est. 11. Não sei quem *Asella*.Nas voltas 66. ,Te affirmo, & *Asello*. Lusiada Cant. 7. Est. 71. Porque o vosso poder em mim ,se *Aselle*.Manoel de Faria commentando este ultimo verso do Poeta, na Centur.2. Soneto 52. diz, que no uso desta palavra, Camoens,ainda que Mestre, & nova luz da sua lingoa,seguira o estilo do vulgo,& que os Portuguezes cultos dizem *Sellar*,& não *Asellar*.

ASELLOS. (Termo Astronomico.) saõ no Signo de Cancer duas Estrellas pequenas, mas de grande poder nos effei-

effeitos naturaes deste mundo sublunar. *Aselli,orum.Masc.Plur.Plin.* Se dos *Asellos* não se vir o Austral,choverà com vẽto Sul,& senão se vir o Septenptrional haverà vento Norte, com neve, ou pèdra,& se ambos naõ se virẽ significão ar turvo.Chronolog.de Avellar, pag.228. vers.

ASENHA.*Vid.*Azenha.

ASERCAM.*Vid.*Assercão.

ASERVES.*Vid.*Azerves.

ASESTAR.*Vid.*Assestar.

ASEVIA,Asevìa,ou Azevìa. Peixinho da feição de hum pequeno lingoado, & que sò se acha nas prayas do Tejo chegadas a Lisboa.*Asolcola,æ.Fem.* Na descripção do Reyno de Portugal,pag.408.§. 7.diz o P.Antonio de Vasconcel.fallando neste peixe.*Infra verò peculiarem Ulyssiponensi oræ piscem edit, soleolas dicent Latini,Lusitani* Asevias , *delicatissimum piscium genus, quod ægrotis præbent Medici in edulium medicinale.Quinimo tanto habetur in pretio,ut quam citissimis viatoribus ad Reges Hispaniæ hunc mittantur recentes.*No livro 2.de piscibus,pag. 236.diz Aldovrando , que *Asevia*, he o peixe,que Bellonio chama *Tænia,æ.Fem.* & que he o peixe , a que os Romanos chamão *Sfoglio*;mas com licença de Aldovrando *Sfoglio* em Roma he *Lingoado*, & *Asevia* não he propriamente *Lingoado.* No lugar allegado està *Sfoglia*, mas he erro da impressaõ, porque em toda Italia não hà peixe deste nome;*Sfoglio* si.

ASI

ASIA.A mais Oriental,mais temperada,& mais rica das tres partes do nosso continente. Està situada entre o mar Mediterraneo, o Eritreo, o da India, o da Scithia,& a Europa Boreal. Desde o Hellesponto atè Malaca,tem de comprimento 1733.legoas,& do Golfo de Arabia atè o cabo de Tabin , tem 1729. de largura.

Dividese a Asia em seis grandes Regioens,a saber, a Turquia em Asia, a Arabia,a Persia, a India na terra firme,ou o Imperio do Mogol , com a Peninsula da India alèm do Ganges,& a Tartaria.

Os principaes , & mais conhecidos Estados da Asia, saõ 40.a saber , quatro Imperios inteiros, a Persia , o Mogol, a China,& o Japão.Partes de outros dous Imperios,que saõ a Turquia,& a Moscovia , de que os principaes corpos estàõ na Europa. Trinta, & hum Reynos, 24. dos quaes estàõ em terra firme, a saber, os Reinos de Meca,& da Farach na Arabia,os Reinos da Visapor,de Golgondà, de Calicut,& de Cochim, na Peninsula da India, aquèm do Ganges; os Reynos de Siam,de Cambaya,de Ava, ou Pegù, de Arracam,de Achem,de Tunquin, da Cochinchina,& dos Layos na Peninsula da India,alèm do Ganges.Os de Barantola,ou Lassa,de Necbal,de Tranju, de Congo no Thibeto grande, o do Thibeto pequeno , o de Kasghar , de Samarkand,& de Balch na grande Tartaria; os Reinos de Odieschi,& de Imereti na Georgia,& outros sete nas Ilhas, a saber o das Ilhas Maldivas , o de Candea na Ilha de Ceilão,os de Achem,de Materan, & de Borneo,nas Ilhas da Sunda, & os de Macassar,& de Ternate nas Ilhas Molucas.

Tambem na Asia hà tres Dominaçoẽs, estabelecidas pelos Europeos, a primeira dos Portuguezes em Goa, & em outras costas da India; a segunda dos Castelhanos,nas Ilhas Philippinas,& a terceira das Provincias unidas , ou dos Holandezes,em Betavia,na Ilha da Java, & em outras muitas costas da India. Entre os povos da Asia,independentes, & vagabundos, os mais nomeados, saõ os Bengebres & os Beduinos na Arabia, & alguns Tartaros.*Asia,æ.Fem.Cic.*

Asia menor , que comprehende a Phrygia,a Mysia,a Lydia,a Caria, &c.*Asia minor,oris.*

De Asia,ou nacido na Asia. *Asianus,a, um.Cic.*I.

ASIATICO, Asiàtico. Cousa de Asia, ou concernente à Asia. *Asiaticus, a,um. Cic.* Os *Asiàticos*, os Gregos, os Romanos.

,nos. Vasconcel. Arte Militar, pag. 94.

Asiatica Eloquencia. He hum estilo copioso, redundante de palavras, & ornatos oratorios, opposto ao Laconico. *Character*, ou *Stylus Asiaticus*.

ASILO, Asîlo. *V.* Asylo.

ASINHA, ou Azinha. Adverbio, que val o mesmo, que de pressa. *Vid.* no seu lugar.

O bem não he como tinha
Não se pega tão *Asinha*,
O mal pode ser que si.

Francisco de Sà de Men. Eclog. 1. num. 50.

Santo Asinha, ou Aginha. He huma capella na Serra de Arga no Minho, a quē o vulgo deu este nome, q̄ val o mesmo, que *Santo de pressa*, em veneração de hũ famoso ladrão da dita serra, que repentinamente convertido morreo santamēte, & cujo corpo despois de muitos annos foi achado incorrupto. Vejão os curiosos esta celebre Historia na Corograph. Portug. Tom. 1. fol. 283. 284.

Asinha. Dizemos proverbialmente.
Na casa chea, *Asinha* se faz a cea.
Asinha he dito, o que he bem dito.
Quem prego não tira, pendura mais *Asinha*. O tramposo *Asinha* engana ao cobiçoso.

A S M

ASMA, ou Asthma, ou Astma. Derivase do Grego *Asthmainein*, que val o mesmo, que *Assoprar respirando*. He huma trabalhosa, & frequente respiraçaõ, de ordinario sem febre. Procede do fluxo catarral, que desce da cabeça, ou de obstrucçaõ, & cerraçaõ do bòfe, causada de humores crassos, lentos, & viscosos, conglutinados na cavidade do bòfe. Tambem os humores tenues, & serosos, sendo muitos, podem ser causa deste achaque. *Anhelatio, onis. Fem. Plin. lib.* 11. *cap.* 21. Fernelio, & outros Medicos modernos naõ fazem escrupulo de Latinizar *Asthma, atis. Neut.* ainda que Celso o escreva em Grego. *Anxia, & frequens spiratio. Laboriosus, & creber anhelitus, us. Respirandi difficultas*, ou *anxietas, atis. Impedita, & celer respiratio.* Na *Asma* raramente convem sangria. Luz da Medicina, pag. 203.

ASMATICO. O que tem asma, o que naõ toma o folego livremente. *Asthmaticus, i. Masc. Anhelator, oris. Masc. Plin. Hist. lib.* 22. *Suspiriosus, a, um. Colum.* O comer dos *Asmaticos* hà de ser attenuante. Luz da Medicina, pag. 204.

ASMO paõ. Paõ q̄ naõ està bem levedado. *Panis haud satis fermentatus* Celso diz. *Panis sine fermento.* Os Authores Ecclesiasticos usaõ da palavra, *Azymus, a, um.* que tomaõ do Grego, & que tem a penultima longa, como notou o P. Labbe. (Posto que de ordinario assi Doutos, como ignorantes a façaõ breve.)

ASMODEO, Asmodèo. He o nome, que deraõ os Hebreos ao Princepe dos Demonios, como consta do Paraphrasis Chaldaico, sobre o Ecclesiastes, cap. 1. No seu Diccionario intitulado *Thisbi*, diz Rabbi Elias, que Asmodeo, he o mesmo, que Sammael, & que Sammael, (que he outro nome do Demonio) se deriva do Hebraico *Samad*, que quer dizer *destruir*, & assi *Asmodeo* val o mesmo, que *Demonio destruidor*. Querem outros, que *Asmodeo* seja o Demonio da impudicicia, o qual matou os primeiros sete maridos de Sara, filha de Raguel, & de Anna, a qual ao despois foi molher de Tobias o moço. *Asmodæus, i. Masc.*

Asmodeo, que do Amigo de Tobias
Da casa de Raguel fora deitado
Era o Tyranno entaõ das vans latrias.

Malaca conquist. Livro 1. Oit. 46.

A S N

ASNA. A femea do Asno. *Asina, æ. Fem. V.* Burra.

Asna. (Termo de Armerìa.) He huma figura, composta de duas bandas chàtas, que reprezentaõ hum composto, meyo aberto, cujas pontas se vaõ alargando para baxo, contra os dous lados do escudo. *Hic canterius, ij.* Escudo composto de asnas. *Scutum canterijs descriptum, exaratum.*

tum. Tem por armas o efcudo cõpofto ,de *Afnas* de ouro. Nobiliarch. pag. 236.

Afna. (Termo de carpinteiro.) Na madeira do telhado he, a que da mais alta parte do madeiramento, vai acabar na parede da empena atè o lugar dos canos. *Afna Franceza*, chamaõ os carpinteiros a hum pào direito affima com outro atraveffado no meyo da ponta, & no pào que vai debaixo do meyo delle, vai de cada parte tambem feu pào atè affima a pregar nas pontas do que fica atraveffado na parte fuperior. As afnas chamalhe Vitruvio *Canterij*, porque *canterius* em Latim, quer dizer *Befta de carga*, & no madeiramento levaõ as afnas o pefo dos telhados. Em alguns Diccionarios fe acha, *Capreolus, i. Mafc.* nefte fentido.

ASNADA, Afnâda. Muitos afnos. *Afinorum turba, æ. Fem.*

ASNEIRA, Afnia, Afnidade. *V.* no feu lugar.

ASNEIRAM. Eftupido. Groffeiro. *Hæc pecus. Hic ftipes, itis. Stupidus, ftolidus, &c. V.* Afno.

ASNEIRO. Adjectivo. Coufa de afno. *Afininus, a, um. Varro. Afinarius, a, um. Plaut.* As beftas muares egoariças, & *Afneiras.* Galvaõ, Tratado da Gineta, 114.

ASNIDADE, afnia, ou afnàda. Beftidade, groffeiria. *Afininus ftupor, oris. Afinina ftupiditas. Bruti ingenij ftupida tarditas. Plumbei ingenij ftupor.*

Afnidade. Craffa ignorancia. *Summa ignorantia. Suprema infcitia. Supina ignoratio. Afinini ftuporis infcientia, æ.*

Afnidade. Tolice. Parvoice. No teu livro hà mil afnidades. *Sexcentæ funt ineptiæ in libro tuo. Meram te pecudem clamitat liber tuus fexcentis locis.*

ASNINHA. Burra pequena. *Afella, æ. Fem. Juvenal. Ovid.*

ASNINHO. Burrinho. *Afellus, i. Mafc. Cic. 1. Att. 13. Afininus pullus, i. Varr. Afinæ pullus.*

Afninho montez. *Lalifio, onis. Plin. Hift.*

ASNO. Burro. Animal quadrupedeo, com grandes orelhas, domeftico, preguiçofo, eftolido, mas laboriofo, & paciente. Dizia Diogenes, que hum cavallo fora a caufa da deftruiçaõ de Troya, & que por Afnos fora a Cidade de Athenas deftruida, (queria dizer por ignorãtes, que a fizeraõ cahir na cegueira de erradas doutrinas.) Nos feus livros diz Mafoma, que o zurrar do afno he o tom mais defagradavel de todos, & que he propriamente a voz do Diabo. Com tudo muita veneraçaõ tem os Mahometanos ao jumento, em que Chrifto Senhor noffo entrou triumphante em Jerufalẽ, como tambem ao afno de Balão, & ao de Efdras, ou Ozair. *Afinus, i. Mafc. Cic.* Coufa de afno, cõcernente a afno. *Afinarius, a, um. Plaut.*

O que guarda afnos. *Afinarius, ij. Mafc. Sueton. in Auguft. cap. 96.*

Afno montez. He mais alto, mais bem feito, & mais vividouro, que o afno cafeiro. Dizem, que nos defertos de Africa hà huma efpecie de afno montez, pardo, mas falpicado de negro, & branco, que fe fuftenta com couves, & outras ervas, & de huma taõ grande velocidade, que muitos homens a cavallo, com trabalho o apanhaõ. Accrecentaõ, que os tutanos defte animal faõ admiravel remedio para a gota. Baharaõ Rey de Perfia, foi chamado por alcunha *Gour*, que quer dizer *Afno montez. Onagrus, gri. Martial. Afinus ferox. Varr. Afinus fylveftris. Plin. Hift.* O mefmo Author diz, *Onager, gri.*

Afno. Eftupido, parvo, ignorãte. *Afinus, i. Mafc.* Cic. 1. in Pifon. 73. ufa defta palavra nefte fentido. *Quid nunc* (diz efte Orador) *te Afine litteras doceam? non opus eft verbis, fed fuftibus.* Tambem lhe poderàs chamar, *Stolidus*, ou *Obftufi in morem pecudis animi homo.* Nectabo, Rey do Egypto, para fe vingar dos Egypcios, que por defprezo lhe chamavaõ *Afno*, cometeo notaveis crueldades em homens, & molheres, deftruio o Idolo de Apis, & morto o Touro, que guardaraõ em feu Templo, os obrigou a adorar hum Afno. *Ælian. de Var. Hift. lib. 4.*

Ada-

Adagios Portuguezes do asno.

Asno, que tem fome, cardos come.

Asno morto, cevada ao rabo.

Asno de muitos, lobos o comem.

Asno, que entra em defesa alhea, sahirà carregado de lenha.

Asno seja, quem *Asno* vozêa.

Asno mào, junto de casa, corre sem pào.

Asno por lama, o Demo o tanja, & pelo pò o Demo haja delle dò.

Amor de *Asno* entra a couces, & a bocados.

Caminhante cançado sòbe em *Asno*, se não tem cavallo.

Em Mayo deixa a mosca o boy, & toma o *Asno*.

Creces, & aborreces como o filho do *Asno*.

Deraõ-lhe miòlos de *Asno*.

Graõ de milho em boca de *Asno*.

Mais quero *Asno*, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Primeiro voarà hum *Asno* para o Ceo.

Sopa de mel naõ se fez para boca de *Asno*.

Antes morto por ladroens, que couce de *Asno*.

Bem sabe o *Asno* em cuja cara rosna.

Brincay com o *Asno*, darvos-hà na barba com o rabo.

Com rayva do *Asno*, tornase à albarda.

Em minha alma o deixas, meu he o *Asno*.

Em morrer o *Asno*, naõ perde o lobo.

Ensaboar a cabeça do *Asno*, perda do sabaõ.

Entre ponto, & ponto, mordedura de *Asno*.

Hà hum anno, que morreo o *Asno*, & agora lhe cheira o rabo.

Mào recado perdeo o seu *Asno*.

Quem o *Asno* gaba tal filho lhe nasça.

Abraçouse o *Asno* com a amendoeira, & acharaõ-se parentes.

Quer queira, quer naõ queira, o *Asno* hà de ir à feira.

ASO

ASOBERBAR. Palavra antiquada. Tratar com soberba. *Vid.* Soberba. Os „quaes cada dia eraõ *Asoberbados* dos „Mouros, moradores da terra. Barros, 1. Dec. fol. 146. col. 2.

ASOLDADARSE. *V.* Assoldadarse.

ASOPE. Rio da Morèa, a que hoje chamaõ *Arbon*. He hum braço do Rio Cephiso.

ASOPH. Cidade da Tartaria Pequena, na fòz do Rio Dòn, que antes de desembocar no mar de Tana, (antigamente chamado *Palus Mæotis*) còrta a cidade pelo meyo. Os antigos lhe chamavaõ *Tanais*.

ASP

ASPA. He huma especie de cruz feita de dous pàos, atravessados, hum sobre outro, encheridos, ou atados, sem angulos rectos. *Crux decussata*, & algumas vezes, *Decussis*, *is*. *Majc. Vitruv.*

Em fòrma de aspa. *Decussatim. Vitruv.*

Formar alguma cousa a modo de aspa. *Aliquid decussare. Vitruv.*

Aspa. (Termo de Armerìa.) Peça, que tem a figura da cruz de S. Andre. A veneraçaõ do Apostolo Santo Andre introduzio nos escudos das armas as aspas. Segundo escreve Argote no livro 1. da conquista da Cidade de Baeza os primeiros, que tomaraõ Aspas por insignias, foraõ o Conde Dom Lopo Dias de Haro, com quinhentos cavalleiros, que foraõ soccorrer o castello da dita cidade, que os Mouros haviaõ cercado, & em agradecimento da victoria, que tiveraõ dia do do dito Apostolo, accrescentaraõ todos nos seus escudos por divizas das suas armas, as aspas. Daqui se pode arguir, que as aspas, que muitos fidalgos deste Reyno trazem por armas, como Araujos, Azevedos, Oroscos, Rochas, &c. Foraõ tomadas por outro semelhante successo, que aconteceo na tomada de Bèja, que os Portuguezes recuperaraõ vespora de Santo Andre. Alèm desta razaõ, a Aspa dos Mirandas, pòde ser em memoria do seu solar de Miranda, que està em as Asturias, junto a Santo Andre. *Decussatio tesseraria*, ou *scutaria*.

Estes

Estes dous adjectivos saõ de Authores modernos, particularmente do Padre Sylvestre Petra-Sancta nas suas Tesseras Gentilicias.

Cinco estrellas em aspa. *Quinque stellæ decussatæ*, ou *in decussim trajectæ*, ou *Decussatim commissæ*. Tem por armas cinco novellos de prata em *Aspa*. Monarc. Lusit. Tom. 4. pag. 175.

ASPALATO. He hum pào compacto, pesado, oleoso, cheiroso, de cor purpurea, escura, amargoso, & picante ao gosto. Tem a casca parda, densa, & aspera ao tacto. Dizem, que se tira de huma mata ramosa, & armada de espinhos, que se dá na India; mas certamente atè agora se ignora a planta, que o produz, & o lugar aonde se cria. Andaõ errados os que imaginaõ, que o *Aspalato* he o verdadeiro pào d'Aguila, ou Aloe, ou pào Rhodas. He deseccativo, algum tanto astringente. Rebate a malignidade dos humores, excita a transpiraçaõ; tem outras muitas virtudes, mas he rarissimo. Derivase *Aspalato* do *A* privativo, & de *Spao*, que no Grego val o mesmo, que *Arranco*, & naõ he facil arrancar os espinhos desta planta do corpo, em que se metteraõ. Por isso diz Plataõ, livr. 10. das Leys, que no Inferno os Tyrannos saõ açoutados com espinhos de *Aspalato*. *Aspalathus, i. Masc. Plin.* Toda a planta, sobre a qual se inclinou o Iris, ou Arco celeste, tem o cheiro do *Aspalato*. Vieira, Tom. 5. pag. 450.

ASPAM, ou Hispahaõ, ou Ispahan. Joseph Barbaro, Author Veneziano, diz *Spaham*; Contarini outro Veneziano, & Embayxador da sua Republica a El-Rey de Persia, escreve *Spaam*. Jorge Cardoso, nosso Portuguez, no seu Agiol. Tom. 1. pag. 50. col. 2. diz *Aspaõ*. He a Cidade principal do Reyno da Persia, & Corte do seu Sophy na Provincia de Yerac. Dizem, que foy edificada sobre as ruinas da famosa Hecatòmpolis, assi chamada por ser cidade, que tinha cem portas. Està *Aspaõ* assentado em huma vasta planicie, cercada de huma cordilheira de montes. Com os arrabaldes tem algumas outo legoas de circuito. O Rio Senderut, ou Zenderud a divide em duas partes. A praça mayor, ou terreiro do paço, (a que chamaõ Meidan) està cercado de edificios quadrados, & todos da mesma altura, & symmetria, com humas arvores á porta, sempre verdes, & cortadas de maneira, que apparecem as portas de todas as portas, & ao pè das arvores corre ao redor da praça huma fonte de agoa viva, em canos de pedras de cantaria, com dous tanques para sumidouros. Nesta praça se vé a porta principal, & frontispicio do palacio del-Rey, munido com quarenta peças de artilharia, mas descavalgadas, & muitas dellas, saõ das que os Persas tomaraõ aos Portuguezes, quando recuperaraõ Ormùz. Em *Aspaõ* hà tres conventos de Religiosos, hum de Agostinhos Espanhoes, outro de Carmelitas Italianos, & outro de Capuchos Francezes. No mayor arrabalde, que he o de Tzulfa, hà doze Igrejas, & mais de tres mil casas de boa architectura; os moradores do dito arrabalde saõ Christaõs Armenios, que pagaõ tributo. Os Christaõs Georgianos occupaõ quasi todo o arrabalde de Hasebath. Huns Gentios, a que chamaõ Kebbers, que na Persia saõ tolerados, habitaõ o arrabalde chamado, Kebrabath. *Hispahanum, i. Neut.*

ASPAR. Atar, ou pregar alguem na cruz, a que chamaõ Aspa. *Aliquem in cruce decussatâ ligare*, ou *Cruci decussatæ affigere*. Huns crucificados como Pedro, outros *Aspados* como Andre. Vieira, Tom. 5. pag. 26.

Aspar. Mortificar, Avexar, tratar com aspereza, tomada a metaphora de Aspa, que he cruz. Essa pouca gente toda *Aspada*, & amortecida. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 52. vers.

Agoa de Aspar. Certa agoa mineral, assi chamada, porque os Medicos, que fallaõ nella, entre outros Henrique de Heers, lhe chamaõ *Agoa Spadana*. Tem admiraveis virtudes para matar lombrigas, para Hydropesias Asciticas, &c. Naõ tiveraõ noticia das Agoas mineraes,

,qual he a de *Aſpar*,& outras. Polyanth. Medicin.787.num.8.

ASPARAGO, Aſpârago. *Vid.* Eſpargo.

ASPECTAVEL. He palavra Latina de *Aſpectabilis*, que val o meſmo, que *Viſivel*. Sobre eſte mundo *Aſpectavel*. Queirós, Vida do Irmaõ Baſto,pag.151. col.1.

ASPECTO.Semblante,Parecer.*Facies, ei.Fem.Forma,æ.Fem. Cic.* Moço de bom aſpecto. *Juvenis inſignis facie liberali*, ou *ingenua.V.*Semblante. *V.*Parecer. Vedes ,aquelle homem,que com *Aſpecto* feroz-,mente triſte, Vieira, Serm. Tom.1.326. ,Hom em grande,& de bom *Aſpecto*. Barros, 1.Dec.fol.47.col.4.

Aſpecto.(Termo Aſtronomico.)He huma certa proporçaõ,& diſtancia,em que ſe achaõ os Planetas ou eſtrellas, mediante a qual ſe communicaõ ſeus rayos, & forças,& tem mayor nos corpos ſublunares. E porque ſua differente ſituaçaõ forma differentes figuras, tem eſtes aſpectos varios nomes. Aſpecto trino. *Trigonum,i. Neut. Plin. Triquetrum,i. Cic.Triangulum,i.Neut.*Aſpecto quadrado.Ciceró o chama,*Quadratum,i.Neut.* Cenſorino, *Tetragonum,i.* Aſpecto ſextil.*Hexagonum.Jul.Firm.*Aſpecto diametro, ou(como outros dizem) Oppoſiçaõ. Cẽſorino,& Julio Firmico o chamaõ *Diametrum*, no neutro; *quia ſubintelligunt Aſtrum*,ou *ſidus*, ou *ſchema*; O que tambem ſe hà de fazer,quando ſe diz *Trigonũ, triquetrum,&c.*porque todos eſtes nomes, de ſua natureza ſaõ adjectivos, & ſe de ordinario *Diametros*,he feminino,he porque(como tem advertido Voſſio)*Subintelligitur* γραμμή, que quer dizer, *Linea*. Tambem ſe poderà pôr o ablativo com a propoſiçaõ *Ex*. *Ex diametro*, ou(como diz Cenſorino) *Ex contrario*.A conjunçaõ(conforme a opiniaõ de alguns Authores)naõ he aſpecto, por quanto ſenaõ dà nella diſtancia alguma entre hum, & outro Planeta; o que porèm naõ ſe entende da conjunçaõ practica,em que ſe dà verdadeira diſtancia.*V.*Conjunçaõ. Tambem. *V.* Trino. *V.*Quadrado.*V.*Sextil.*V.*Oppoſiçaõ.

Eſtar em aſpecto trino. *In trigono eſſe. Vitruv.*

ASPEITO.*V.*Aſpecto.

Albuquerque no grave, & auguſto *Aſpeito*

O ſeu alto valor claro moſtrava.

Malaca conquiſt.livro 4.Oit.5.

Quem he aquelle de *Aſpeito* venerãdo. Ulyſſ.de Gabr.Per.cant.4.oit.95.

ASPERAMENTE.Com dureza. *Aſperè.Cic.*

Aſperamente.Com vehemencia. *Vehementer.*

Aſperamente.Com paixaõ.*Ardenter.Ardenti ſtudio.*

Aſperamente. Com palavras aſperas. *Aſperioribus verbis. Cic. Aſperè. Cic. de Amicit.*

ASPEREZA. Rigor, dureza, auſteridade.*Aſperitas,atis.Fem Cic.*

Aſpereza no trato.*Mores aſperi.Cic.*

Aſpereza de palavras. *Verborum aſperitas.Ovid.*

Aſpereza ao tacto.*Scabritia,æ*, ou *hæc ſcabrities,ei.Fem.Plin. Columel. Scabrũ, i.Neut.Plin.*

Aſpereza do caminho. *Viarum aſperitas.Cic.Viarum feritas,atis.Fem.Stat.*Nẽ ,no andor era poſſivel caminhar, impe-,dindolhe as *Aſperezas*. Mon. Luſit. Tom.1.fol.372.col.2.

ASPERGIDO. Borrifado, Salpicado. *Aſperſus*,ou *Conſperſus,a,um.Cic.*

ASPERGIR.Borrifar,Salpicar.*Aſpergere*,ou *conſpergere.Cic.* E *Aſperge* a baſi ,com a agoa. Carta Paſtoral do Porto. 162. Neſtes circulos ſe *Aſperge* o altar. Ibid.172.

Aſpero ao goſto. (Fallando em vinagre,pimenta,&c.)*Aſper,a,um.Cic.*

Aſpero ao ouvido. *Aſper, inſuavis*, ou *durus.Cic.*

Aſpero ao tacto. *Aſper, Scaber, ſcabra, ſcabrum.Cic.3.Tuſc.26.*

Aſpera reprehençaõ. *Multum habens acerbitatis objurgatio. Cic.* As *Aſperas* ,reprehençoens , para ſe bem ſofrerem ,haõ de ſer adubadas, & cobertas cõ pa-,lavras cortezes.Dial.de Hec.Pinto,p.26.

Aſpero.Bravo.Naõ enſinado.Naõ manſo. Potro aſpero. He o que eſtà bravo por haver pouco tempo , que o tinhaõ recolhido do campo. *Pullus equinus agreſtis.Equulus immanſuetus*. Os cavallos nòvos , que andaõ em liçaõ , & os ,que eſtiverem *Aſperos*, & muito ariſcos, ,lhe poraõ o cabeçaõ.Alveit.de Galvaõ, pag.588.

Aſpero caminho.Eſcabroſo,difficultoſo de andar. *Aſperum iter. Ex Cic.* que diz,*Aſper locus.Aſperitas viarum.Cic*.Por ,hum caminho taõ *Aſpero*,& de taõ máos ,paſſos. Mon.Luſit.Tom.1.fol.372. col.2.

Homem aſpero.*Aſper homo.Cic. Oratione,& moribus duris.*

Aſpero. *V*.Rigoroſo,Auſtero,Duro,&c.

Aſpera arteria.*Vid*.Arteria.

Fazer alguma couſa aſpera. *Alicui rei aſperitatem inducere,indere, inferre, ingenerare.*

ASPERRIMO, Aſpèrrimo. Superlativo.*Aſperrimus,a,um.Vid.* Aſpero.

Qual o touro encerrado, que ferido
Sacòde a creſpa , & temeroſa fronte
E cum,& outro *Aſperrimo* mugido.
Ulyſſ.de Gabr.Per.cant.3. oit.64.

Deixando a ſerra *Aſperrima* Leoa.
Camoens.cant.5.oit.12.

ASPERSAM. (Termo das ceremonias da Igreja. A acçaõ de aſpergir. *Aſperſio, onis.Fem.* Em Cicero val o meſmo, que leve borrifo.*Aſperſus,us.Maſc.Plin.* De-,notandoſe nas ſete *Aſperſoens* os ſete ,Doens do Eſpirito Santo.Carta Paſtoral do Porto,pag.172.

ASPERSORIO,Aſperſòrio. *Vid.* Hyſòpe.

ASPHAL, ou Lagoa Aſphaltis , ou Aſphaltide.Derivaſe do Grego *Aſphalos, Betume*, porque delle ſe tira muito betume.Alguns lhe chamaõ *Babar Melac, id eſt,Mar ſalgado*, porque como tem nenhum movimento mais facilmente attrahe o Sol os vapores,& ficaõ mais ſalgadas as agoas. Outros lhe chamaõ Mar morto,por razaõ da ſua immobilidade, ou porque(ſegundo a obſervaçaõ de alguns)naõ ſofre couſa alguma,que tenha vida. Os naturaes lhe chamaõ *Babherat Loth*,que val o meſmo, que *Lagoa de Loth*. Antigamente era o mais ameno,& delicioſo lugar do Oriente,*Loth*, quando ſe apartou de ſeu Tio Abrahão, o eſcolheo por ſeu domicilio. Havia nelle cinco Cidades, & cada huma dellas era aſſento da corte de hum Rey; os nomes das Cidades eraõ *Sodoma* , *Gomorra* , *Adama* , ou *Adamia* , *Seboim*, & *Segor*. Todas ellas,excepto *Segor*, que foy perſervada pelas oraçoens do dito Patriarcha perecceraõ de hum diluvio de fogo , & de enxofre , que em caſtigo de ſuas abominaveis dilicias,cahio do Ceo,anno da criaçaõ do mundo 2137.*Lacus Aſphalites*,ou *Aſphalites.*

ASPHODELO, Aſphodèlo. Erva medicinal.*Vid.*Abrotea.

ASPICIENTE. (Termo Anatomico.) Veas aſpicientes ſaõ duas , & eſtas ſaõ dous ramos das veas temporaes , pelos cãtos dos olhos,chamados aſſi do Latim *Aſpicere*,que quer dizer *Olhar.Venæ aſpicientes.* A ſangria das veas *Aſpicientes* ,ſerve para a vermilhidaõ dos olhos. Pratica de Barbeiros,pag.45.

ASPID, ou Aſpide. Derivaſe do verbo Latino *Aſpicere*, olhar,porq̃ tem viſta aguda, ou do *A* privativativo , & de *Peppiſſein,Aſſoviar*, porque dizem , que he ſerpente,que naõ aſſovia. He huma eſpecie de bibora,de cor cinzenta, tem quatro dentes , os olhos ſintillantes, a pelle aſpera. A picada , que dá naõ he mayor, que a de huma ponta de agulha, & o veneno he taõ violento , que ſe a parte mordida, naõ he logo cortada, para o veneno naõ paſſar ao coraçaõ , he irremediavel a morte. Hà quatro caſtas de *Aſpides*. Huns lançaõ o veneno,como ſe o cuſpiraõ , chamaõlhe *Ptyas* do Grego *Ptein, Cuſpir*. O *Aſpid Chelidon*, tem as coſtas negras,& a barriga branca; a modo de Andorinha, donde tomou o nome Grego *Chelidon*.Chamaõ ao outro *Aſpid Cherſeen* do Grego *Xerſos*.Terra, ou lugar deſerto , porque ſe cria longe do mar,no ſertaõ. O quarto he o *aſpid* ſurdo , tem a pelle parda, ſalpicada de amarello, & he o mais venenoſo de todos.

dos. Dizem, que o Aspid he taõ vingativo, & taõ amigo do seu companheiro, que a quem o mataſſe perſeguiria, & reconheceria atè no meyo de hum exercito. *Aspis, idis. Fem. (morem. breV.) Cic.*

Morreo Demetrio da mordedura de hum aſpid, que elle aplicou ao corpo. *Demetrius aſpide ad corpus admotâ, Vitâ priVatus eſt. Cic.* Nem Crocodilo, nem ,Aspide ſe vio mais naquella comarca. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 97. col. 3. O meſ- ,mo orvalho, que enfeita as flores, he ,Aspid, que as enſovalha. Chagas, Cartas Eſpirit. Tom. 2. pag. 3.

Que Aspide cruel, que Tigre Hircana,
Entre roſas, offende a pura neve
Deſſe angelico roſto, &c.

Inſul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 36.

ASPIRAÇAM. O aſpirar. *Adſpiratio, onis. Fem. Cic.*

Aſpiraçaõ. (Termo Grammatical.) Pronunciaçaõ aſpera do *H*, no principio, ou no meyo de huma palavra. (Na lingoa Portugueza naõ ſe uſa eſte modo de pronunciar.) *Spiritus aſper*, Varro diz, *flatus, ûs. Maſc.* neſte ſentido. *Bœotij ſine afflatu Vocant Tebas. Varr.* Os de Beocia pronunciaõ Tebas ſem aſpiraçaõ. *V.* Aſpirado, & Aſpirar. O H ſerve humas ve- ,zes de letra, outras de *Aſpiraçaõ*. Ortograph. de Franc. Barretto, 135. Noteſe ,que ſe hà de eſcrever *Aſpiraçaõ* antes ,do Ypſilon Grego, no principio dos ,vocabulos, v. g. Hydropico, Hypocrita, &c. Ortograph. de Bento Per. pag. 56.

ASPIRADO. (Termo Grammatical.) Vogal aſpirada na pronunciaçaõ. *Vocalis ſpiritu aſpero notata.* Os noſſos Or- ,tographos lhe chamaõ letras *Aſpiradas*. Barretto, Ortog. da ling. Portug. pag. 235.

ASPIRAL, Aſpirâl. Movimento aſpiral. *V.* Spiral. E com o movimento *Aſpi-* ,*ral* ſe vencem todas as difficuldades. Vida del-Rey D. Joaõ o I. na Epiſt. Dedicat. (deve ſer erro da impreſſaõ)

ASPIRAR. Deſejar conſeguir. Aſpirar a alguma couſa, v. g. à gloria, a huma dignidade, &c. *Ad aliquid contendere, ad aliquid aſpirare. Cic.*

Devem os moços aſpirar a couſas grãdes. *JuVenes magna ſpectare debent. Cic.* ,O mayor bem, a que póde *Aſpirar* hum ,homem. Vieira, Tom. 9. 135.

Corria fama, que aſpirava à coroa. *Regnum eum affectare fama ferebat. Tit. LiV.*

Todo o homem honrado aſpira a huma gloria immortal. *Optimi cujuſque animus ad immortalem gloriam nititur. Cic.*

Aſpirar a ſer Senador, Conſelheiro. *Aſpirat in curiam. Cic.*

Aſpirais a honras, que não podereis cõſeguir. *Ad eos honores eniteris*, ou *eos honores ambis*, ou *prehenſas, quos aſſequi minime poteris.*

Não aſpirar mais às honras. *Miſſos facere honores.*

Aſpirar a ſer Tribuno. *Spirare Tribunatum. Tit. LiV.*

Parar no ſegundo, ou no terceiro lugar, quando ſe eſtà aſpirando ao primeiro, he couſa digna de louvor. *Primas ſequentem, honeſtum eſt, in ſecundis, tertijſVe conſiſtere.*

Aſpirar aos louvores, & à gloria. *Studere laudi, & dignitati. Cic.*

Aſpiravão os noſſos Generaes a grangear com iſto huma grande gloria. *Noſtri Imperatores ex hac re maximam laudem capere ſtudebant. Cic.*

Aſpirar a couſas mayores. *Tendere ad altiora. Tit. LiV.*

Ninguem póde aſpirar à gloria, que Scipião Africano conſeguio na guerra. *Ex bellica laude aſpirare ad Africanum nemo poteſt. Cic.* *Aſpirou* aos brios de ,conquiſtador. Queirós, Vida do Irmão Baſto, pag. 283. col. 2. Tambem *Aſpiraraõ* ,a conquiſtar as terras, que nos obede- ,ciāo. Idem. Ibid. pag. 524.

Aſpirar, favorecer. He phraſe Latina, como quando diz Virgilio, *Aſpirat primo fortuna labori.* He tomado do vento quãdo ſopra: ſegundo o dito Poeta, que diz, *Aſpirant auræ.* A tempo, que o mar, & ,ventos *AſpiraVaõ* com proſperos ſinaes ,as velas Gregas. Mon. Luſ. Tom. 1. fol. 64. col. 2. *Vid.* Soprar.

ASQ

ASQ

ASQUEROSO. Cousa que faz asco. Feyo, sujo, &c. Chaga asquerosa. *Plaga fœda, spurca, immunda, sordida.* Para nos ,purificar de tantas lepras, tão feyas, tão ,*Asquerosas*. Vieira, Tom. 1. 1037.

ASSA

ASSA. Querem alguns, que seja palavra Arabica, & que signifique licor, ou goma; desta palavra *Assa* usão os nossos Boticarios; *Assa dulcis*, segundo Mesue, & outros, he Benjoim. *Vid.* AssaDulcis. *Assa fetida* he huma especie de resina, ou goma amarella, assi chamada pelo seu grande fedor, & por ter tão mào cheiro, que os Alemaens lhe chamão *Stercus Diaboli*. A planta, que produz a *Assa fetida*, he de duas maneiras; a primeira he huma arvore baixa com poucas folhas, & pequenas, semelhantes às da Ruda; porem esta produz menos quantidade. A outra he huma raiz, a modo de Rabão, que lança huns talos grandes, & tenros com as folhas semelhantes às da figueira do Inferno. Esta planta em algumas partes se semea, & em outras nasce espontaneamẽte sem se cultivar, particularmẽte em terras asperas, & montuosas. Colhese no fim do Outono, porque acabado o Verão, lhe ferem os talos, & ramos, & começa a correr delles huma goma liquida, que tem muito oleo, emprenhado de sal volatil, & penetrante. A verdadeira *Assa fetida* he pura, limpa, transparente, & cheira a alho. Há outra adulterada, que ainda que cheire a alho, faz asco, a quem a cheira de perto, & he contrafeita com farinha, & farellos, & certa drôga, a que chamão *Sagapenũ*. A melhor he a que vem da Media, ou de Ultrad Provincia da Persia. Alguns lhe chamão, *Laser Medicum*, ou *Laserpitium, de Dioscorides*, he hum succo, mal conhecido dos Medicos. O seu nome mais usado he *Assa fœtida, æ. Fem.* Os Arabes lhe dão varios nomes, a saber, *Haltit, Samaetre*, & *Zaefa*. Os Persas lhe chamão *Ingza*, & os Banianes de Guzarate, à que trazem de Ultrad, *Inguh*. Usão os Gu- ,zarates desta *Assa fetida* em todos os ,comeres, nem os julgão por bem tempe- ,rados, se lhes falta; todos os vasos, em ,que levão iguarias à mesa vão untados ,com ella; & tanto a tem costumado, que ,dizem, não haver melhor, nem ,mais aggradavel cheiro, & sabor. Manoel dos Anjos, Histor. Universal, livro 2. cap. 19. pag. 357.

Negro assa chamão na India ao negro branco, filho de pays negros. *Albus nigrita, æ. Masc.*

ASSABORAR. No sentido moral. Mover, Incitar, dando gosto. *Vid.* nos seus lugares. Pelo *Assaborar* mais a deferir ,ao requerimento. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 59.

ASSACALAR. *V.* Açacalar.

ASSACAR a alguem alguma falta, muitos modernos dizem, Achacar. v. g. Achacarãolhe, que faz isto, &c. Mas nos antigos Authores, sempre tenho achado Assacar, neste sentido. *Assacar*, propriamente he dár a alguem a culpa de algũ mào successo, & accusallo de alguma cousa sem bastante prôva. Assacarãome isto. *Hoc mihi adjcripserunt. Hanc in me culpam transtulerunt.* Assacavãolhe crimes de lesa majestade. *Crimina majestatis subdebantur. Tacit.*

Assacaremos a Marco Antonio todo este mal. *Quidquid mali est, uni referemus acceptum Antonio. Cic. 2. Philip. 55.*

Não me assaqueis huma falsidade. *Noli me reum facere culpæ, cujus conscius non sum.*

Assacou-me Pedro este furto. *Me hujus furti*, ou *de hoc furto Petrus falsò accusavit.*

Assacão-lhe isto. *Ejus rei culpa in eum confertur.* *Assacandolhe* alèm disto ,outras muitas faltas. Barros, Decad. 4. fol. 391.

Falsa, & maliciosamente
Foi grande aleive *Assacado*.

Franc. de Sâ, Satira 1. num. 38.

ASSACIO, Asfàcio. (Termo pharmaceutico.

ceutico.) Todas as cousas assadas no seu proprio succo, como carnes no espeto, ou na grelha, maçans, peras, cebolas, & nas brazas, & carnes, ou raizes no forno (geralmente fallando) saõ *Assacios*, porque saõ assados, & tem deixado a sua natural humidade, porem na pharmacia *Assacio* he huma especie de cozimento, ou preparação de medicamento na sua propria humidade sobre cousa quente, ou ardente, como telha, tijolo, vidro, pá de ferro, ou forno ordinario, ou de reverberação, com fogo brando, ou violento, elementar, ou celeste, &c. As razoens, porque se assaõ os medicamentos saõ, ou para reprimir a sua violencia, ou para lhe dar mayor força, ou para de duas virtudes, que tem conservar huma, & destruir outra. *Assum*, ou *Assarium medicamentũ*. Os Boticarios lhe chamão *Assatio, onis*.

ASSADO. Carne assada. *Assa caro, genit. assæ carnis. Fem.* Cels. Na Epist. 20. do livro das Famil. diz Cicero. *Assum vitulinum (subintelligit membrum.)*

Assado no espeto. *In veru inassatus, a, um. Plin. Hist.*

ASSADOR de castanhas. Vaso de barro, com seus buracos no fundo, & com azas para voltar as castanhas, quando se estão assando. *Testa multiforis*, ou *multifora, torrendis castaneis.*

ASSA-DULCIS. (Termo Pharmaceutico.) Dizem muitos, que he o mesmo, que *Benjoim*. Querem outros, que *Assa-Dulcis*, seja o mesmo, que *Assa-fetida*, porem se *Assa-Dulcis*, he *Benjoim*, este não fede. De mais do que os Arabes, como a cousas diversas, lhe dão differentes nomes, porque chamão a *Assa-Dulcis*, *Hiltit Thaib*, & à *Assa-fetida*, *Hiltit monten.*

ASSADURA, Assadùra. Pedaço de carne assada, ou para se assar. *Carnis frustum assum*, ou *inassatum*, ou *igni torrendum.* Em algumas partes chamão à metade de hum porco *Assadura*. Mandoume fullano huma assadura, *id est*, ametade de hum porco. No Alem-Tejo ao comprador de hum fato de porcos, costuma o que lho vendeo fazerlhe hum mimo de hum porco inteiro; & nesta supposição costuma dizer, mandei a fullano huma *assadura*. Tambem por *Assaduras* se entende as entranhas dos animaes, porque algumas dellas se comem assadas. Aruspicio he ,hum modo de adevinhar, pondosse a o- ,lhar as *Assaduras* dos animaes. Sũma de Caetana, 31. vers. Flavio Vopisco, contemporaneo de Diocleciano, no cap. 50. da Vida do Emperador Aureliano diz, *Convivium de Assaturis maximè fuit.* Mas não he sufficiente a authoridade deste Escritor.

ASSAFETIDA, Assafètida. Palavra Pharmaceutica. He hum succo, ou goma, em bocados grossos, tirantes a amarello, que se formão do licor que destilla do tronco de huma planta, cujas folhas se parecem com as da arruda. Tem hum sartum, & cheiro acre, quasi como de alho, mas tão desgostoso, que por isso lhe chamarão *Assa-fetida*, do Latim *Fœtidus*, que quer dizer *Fedorento*. Por nascer na Media, Syria, ou Lybia, lhe chamão *Succus Medicus*, & *Liquor Syriacus*. Segundo o Diccionario Pharmaceutico de Meuve, sahe este succo da planta, a que chamão *Laser*, ou do *Silphium* da Media, & não do *Laserpitium* de Dioscorides, que atè agora os nossos Medicos não conhecem. He remedio para todos os achaques hystericos. Os Alveitares usaõ muito della na cura dos cavallos. Dro- ,gas medicinaes, que da India se trazem, ,*Assafetida*, Spicanardi, Opio, &c. Godinho, Viagem da India, pag. 44. *Vid.* Assa.

ASSALARIADO. O que recebe salario de alguem para fazer alguma cousa. *Alicujus mercenarius, ij Masc.* He tomado de Cicero, que diz no plural, *Operæ mercenariæ clodij*, & *operæ clodianæ*, Era de in- ,terprete *Assalariado*. Jacinto Freire, mihi pag. 47. Com seus pescadores *Assalaria- ,dos*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 80. col. 2.

ASSALARIAR alguem. Dàrlhe salario. *Aliquem mercede conducere. Cic.*

El-Rey Ariobarzanes, assalariou ao vosso Consul, como qualquer Gladiador, para fazer mortes. *Rex Ariobarzanes Con-*

Consulem vestrum ad cædẽ faciendam tanquam aliquem Tracem conducit.Cic.

Ter alguem assalariado em seu serviço. *Aliquem pretio conductum habere.Cic. V.* Assalariar.*V.*Salarin.

ASSALTADA, Assaltàda. Envestida. Arremetida. Assaltada de Salteadores. *Prædonum irruptio, onis. Fem.* Se algum ,escapou das *Assaltadas* dos Alarves. Godinho,Viagem da India,101.

ASSALTADOR. Agressor. Aquelle, que accomete.*Adoriens,Aggrediens,invadens,tis. omn.gen. Ex Colum. & Senec. Aggressor,oris. Masc. Ulpian. D. lib. 29. Tit.5. lib. 3. Assaltador* Mulei, afogado ,no rio. Escola das verdades, pag. 107. ,Esforçarão-se singularmente os *Assal-,tadores.*Britto,Guerra Brasilica,449.

ASSALTAR. Accometer.Hir cõ impeto buscar alguẽ para o maltratar. *Aliquẽ adoriri,*ou *aggredi.Cic.Ter.Plaut.Aliquẽ,* ou *in aliquem invadere. Cic.*

Assaltar. Dàr assalto.*V.* Assalto.

Assaltar.Saltear. *V.*no seu lugar.Se per-,dem os Reynos, se *Assaltaõ* os pòvos. Fabula dos Planetas,pag.78.vers.

ASSALTO de praça. Violento concurso de inimigos,& emprego de armas offensivas,para a render.*Oppugnatio,onis. Fem.Cic.*

Assalto geral. *Aggressio ab universo exercitu.Fam. Strad. Oppugnatio generalis. Id.*

Dàr assalto a huma praça.*Urbem,oppidum, arcem oppugnare. Cic.* ou *invadere. Virgil. Urbem aggredi,* ou *adoriri, Tit. Liv. In oppidũ impressionem facere.Varr. Urbi oppugnationem inferre.Cic. Irrumpere oppidum,*ou *in oppidum.Cic.In oppidum irruptionem facere.Cic. Ad urbem oppugnatione capiendam erumpere.* Para dàr *As-,salto* à fortaleza.Arte Militar,de Vascõcellos,part. 1.pag.51.

Pelo que posta nelle a confiança
Co a nova luz o *Assalto* dàr dezejo.

Malaca conquist.livro 11.oit.9.

Tomàr hum a praça por assalto. *Arcem,* ou *oppidum vi capere,*ou *factâ impressione expugnare.Urbem vi expugnare. Cic. Impressione copiarum factâ urbem occupare.*

No primeyro assalto. *Primo impetu. Tit.Liv.Primâ aggressione.Cic.*

Resistir ao assalto. *Oppugnantium impetum propellere,*ou *propulsare oppugnationem.Cic.Repellere hostes ab aggressione.Cic. Hostem mœnia invadentem repellere,* ou *depellere. Irrumpentem in muros arcere hostem.Hostilem in muros impetum reprimere,ac frangere,subeunti hosti acriter resistere.*

Depois disto faz dàr o assalto por mar, & por terra. *Tum terrâ, marique urbem oppugnari jubet.Tit.Liv.*

Depois disto se lhe deu outro assalto mais furioso.*Inde oppugnatio eos atrocior, quam ante adorta est.Tit.Liv.*

Poz ao exercito em estado para dàr a toda a cidade assalto geral.*Oppidum coronâ circumdedit, ut simul ab omni parte mœnia aggrederetur.Tit.Liv.* Em outro lugar o mesmo Tito Liv.diz, *Parvam urbem summa vi,atque omnibus copiis oppugnare parat.*

Poem El-Rey cerco á cidade,& lhe dá hum furioso assalto. *Urbs obsessa à Rege, & oppugnata est vehementissimè.Cic.*

Preparão-se para dàr o assalto geral. *Generalis oppugnatio ordinatur. Fam. Strad.*

ASSANHADO. Enfurecido. Levado de huma grande ira,sem querer admitir razão,sem se deixar abrandar.*Exacerbatus,*ou *exasperatus a,um.Tit.Liv.Exulceratus,a,um.Cic.V.*Sanha.

Ferida assanhada. A que não obedece aos medicamẽtos,mas se renova,& se faz sempre peor.*Vulnus recrudescens.Ex Cic.*

ASSANHAR.Encolerizar.Enfurecer. *Alicujus animum exasperare.Cels.Aliquem exacerbare.Sueton.Iram alicujus asperare. Tacit.*

Assanharse. Enfurecerse, & obstinarse no furor.*Obstinatâ iracundiâ effervescere. Ex Cic.Stomacho exardescere.Cic.*

ASSANHO. O assanharse. Raiva teimosa,como v.g.a do cão,do gato,& outros animaes, que começando a tomàr ira,se enchem della de sorte,que não hà quem os possa aplacar.*Festinax furor.Obstinata rabies.V.*Sanha.

Não

Não se pòde lograr tudo,
Virà bem a poz o mal.
Sofre;que sòfre o sesudo,
Arrenega dos *Assanhos*.

Franc.de Sa,Eclog.1.num.20.

ASSAR. Torrar ao lume,no forno,ou no espeto. Assar a carne. *Carnem torrere. Plin.Hist.*ou *Igni torrere.Virg.*(*reo,torrui,tostum.*) Os que neste lugar usaõ dos verbos *Assare*,& *inassare*, não tem razão de se valer deste lugar de Plinio, no cap. 10.do livro 30. *Quidam,& ipsum*(*Stellionem*)*arundine exenteratum, inveteratũque bibendum dedere,alij in cibo in ligneis verubus inassatum.* Destas palavras sò se colhe,que o participio *inassatus*,he usado; mas disto não se segue, que se possa usar dos verbos *Assare,Inassare*.

Assar na grelha. *Carnes,in* ou *super craticulâ torrere.*

ASSARA-BACCARA, ou Asara-Bacara,como derivado de *Asarum. Vid.* Asaro. Porem parece mais acertado escrever esta palavra com dous S, & dizer *Assara*,porque (segundo o Diccionario Oriental de Herbelot,pag.132. se deriva de *Assaraun*,que he o nome de huma planta, que Plinio, & Dioscorides chamão, *Nardo Sylvestre*, & que he o nosso *Asaro*. No segundo livro do seu Canon, escreve Avicenna,que esta planta nos vem da China , & que a sua raiz se parece com grama, mas que tem cheiro,& he picante ao gosto,& que as suas flores,que lãça no pè do tàlo saõ purpureas , & da feição das do meimendro,& ainda mais com a legitima *Baccharis* , donde lhe veio(segundo Dioscorides,lib.1.cap.9.) na annotação de Laguna o additamento *Baccara*. De Aloes seis onças , & ,*Assara-Baccara*.Rego,Instrucção de Alveitar.223.

ASSASSINATO,Assassinâto, ou Assassinio. Morte, que alguem faz fazer por dinheiro , ou por qualquer outro premio. *Cædes mercede conducta,ou cædes conductitia.* Elles para hum *Assassinâto* escolherão o mais santo lugar. Antonio de Sousa,& Macedo,Panegyrico sobre o milagroso successo,&c.pag.17.

ASSASSINIO,Assassînio. *Vid.* Assassinato.

ASSASSINIOS,Assassînios. He o nome de huma Seita de matadores, acerrimos defensores da ley de Matoma , com tão cega,& cruèl obediencia ao seu Principe,a que elles chamavão o *Velho da montanha*, que mandados por elle se offerecião a todos os perigos,& a todo o genero de supplicios,principalmente para tirar a vida a Princepes Christãos,& Varoens illustres,cujo poder temião, & de cuja amizade desconfiavão. Dizem,que erão senhores de dèz,ou doze cidades, nos contornos de Tyro na Phenicia. Hofmanno no seu Lexicon Universal, verbo *Lassaoini* , diz que possuião mais de 40000.castellos,bem munidos,& que seu instituidor foy hum certo *Alaodim*, anno de 600. Hum dos principaes institutos dèsta horrîvel Seita , era matar a quem querião;para este effeito sustentavão mancebos attrevidos,temerarios, & desprezadores da vida, aos quaes davão as armas, com que havião de executar os homicidios,que lhes encomendavão. Por mão destes *Assassinios*(nome que depois se cômunicou a matadores appostados, que a sangue frio, & por dinheiro tirão as vidas)morrerão Conrado Emperador,o Conde Raymondo Tripolitano, Duarte,filho del-Rey de Inglaterra, anno do Senhor 1271. & no anno de 1257.Luis de Baviera. Neste proprio anno os Tartaros debayxo de seu Rey Hallan, ou Haloen, desbaratàraõ os *Assassinios*,arrazàraõ as suas cidades, & matàraõ ao *Velho da montanha*, segundo escreve Matheus Parisiense no fim do anno de 1257.mas ainda depois deste tempo houve mortes de Princepes , que se attribuiraõ a esta Seita, ou algum ramo della,que tornou a brotar. Os Authores lhe daõ outros nomes. Glielme Neobrigense lhes chama *Hansesisios* , *Nicetas* Choniata *Chasios* ; tambem debayxo do nome de *Arsacides*,& *Cultelliferos* fazem delles mençaõ as historias. O primeyro Concilio Geral Lugdunense, celebrado anno de 1245.no Pontificado de Innocencio

cencio IV. excommungou os fautores desta abominavel seita. *Assassini, orum. Plur. Vid.* Velho da montanha.

ASSASSINO, Assassîno. Aquelle, que mata por dinheiro a sangue frio. Derivase do antigo vocabulo Flamengo *Sasis*, que val o mesmo, que *Faca*; o que se pode confirmar com este lugar de Matheus Parisiense, na vida de Henrique III. Rey de Inglaterra, *Assassinos, quos cultelliferos appellamus.* Querem outros que *Assassino*, se diga *ab assidendo*, ou *obsidendo, quia itinera obsident, & in viatores grassantur, atque impetum faciunt.* Outros finalmente derivaõ *Assassino* de *Heissessin*, & por corrupçaõ *Assassin*, senhor de humas terras confinantes com Damasco, & Antiochia, que pelos seus subditos mandava matàr Christaõs, & Sarracenos. Deste Princepe se entendem estes dous versos do Presidente Thicano, no seu Poema contra os Parricidas:

Notus & Eoo tantùm Assassinus in axe,
Proh pudor! in nostro visitur orbe frequẽs.

Sicarius, ij. Masc. Percussor, oris. Masc. Cic. Poderàs accrecentarlhe estas palavras, *ære*, ou *pecuniâ conductus*, ou *immissus.* Fez matàr a Massiva seu competidor por hum assassino, que para este effeito mandou. *Competitorem Massivam, immisso percussore, confecit. Flor.* Obraria como *Assassino* particular. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 276.

ASSASSINOS. Póvos da Seita de Mafoma. *Vid.* Assassinios.

ASSATIVO, Assatîvo. (Termo de Boticario.) Cozimento assativo. *V.* Cozimento.

ASSAZ, Assàs. Abundantemente. Amplamente. *Abundè*, ou *Affatim.*

Assaz de parentes temos. *Parentes abundè habemus. Sallust.*

Assaz rico es. *Tibi divitiarum affatim. est. Plaut.*

Assaz temos fallado. *Affatim diximus. Plin.*

Assaz de poder tem acquirido. *Potentiæ adeptus abundè. Sueton.*

Assaz formoso. *Abundè pulcher. Plin.*

Assaz. Bastantemente; Sufficientemente. *V.* nos seus lugares.

ASSAZOADO. *V.* Sazonado. Mostrãdolhes as seàras maduras, & *Assazoadas.* Lucena, Vida de Xavier, fol. 48. col. 1.

ASSAZOAR. *V.* Sazonar.

ASSAZOE, Assazoè. Planta das Serranias de Ethiopia. He huma erva, naõ fina contra peçonha, que as còbras mais venenosas, que a tocaõ ficaõ atordoadas; & basta a sombra da dita erva, para deixàr naõ sò assombràda, mas amortecida qualquer còbra; & quem come a raiz desta mesma erva, fica por muitos annos com esta mesma virtude, & naõ sò póde hir seguro entre as còbras, mas sò com sua sombra as deixa como adormecidas. Parece, que os antigos tiveraõ noticia desta erva, ou de outra semelhante, porque Virgilio falla de hum, que com ervas medicinaes, fazia adormecer as Viboras, & açamava as Serpentes.

Vipereo generi, & graviter spirantibus hydris
Spargere, qui somnos, cantuque, manuque solebat.

Virgil. 7. Æneid. vers. 753.

E logo mais abayxo dà o Poeta a entender, que se faziaõ estes prodigios com ervas, que se criavaõ nos montes Marsos,

Et Marsis quæsitæ montibus herbæ.

Telles, Histor da Ethiopia, livro 1. cap. 13. pag. 54.

ASSE

ASSEADO. *V.* Aceado.

ASSEDAR o linho. Passar o linho pelo sedeiro, para se poder fiar melhor. *Linum hamis pectere. Ex Plin. V.* Sedeiro.

ASSEDIAR. Sitiar, cercar, pôr assedio. *V.* nos seus lugares. Que o nosso exercito *Assediava.* Portug. Restaur. I. part. pag. 457.

ASSEDIO, Assèdio. Cerco. Sitio. *Obsidio, onis. Fem. Obsidium, dij. Neut. Tacit. Obsessio*, ou *circumsessio, onis. Fem. Cic.*

Naõ se podia tomar esta cidade, sem formar hum assedio regular. *Hoc oppidum*

dum sine justâ oppugnatione capi non poterat. Tit. Liv.

Depois de hum assedio de poucos dias, a Cidade de Antium se entregou. *Antium paucos circumsessum dies deditur.* Tit. Liv.

Por si sò fez Archimedes durar muitos dias o assedio de Syracusa. *Archimedes unus obsidionem Syracusarum in longius traxit.* Quintil. Entraquecendo-nos com hum lento *Assedio.* Jacinto Freyre, livro 2. num. 71. *V.* Cerco. Sitio.

ASSEGURADOR de mercancias embarcadas. *Pro mercibus, mari commissis, sponsor, is.* Masc. ou *Præs, ædis.* Masc. *V.* Sobre a palavra Seguro, casa dos seguros. Os outros *Asseguradores* sò se obrigaõ a repor, & inteirar o cabedal perdido. Vieira, Tom. 10. 285.

ASSEGURAR, ou Segurar. Affirmar como cousa certa. *Aliquid asserere (ro, asserui, assertum.) Aliquid asseverare,* ou *affirmare,* ou *confirmare.* Cic.

Eu vos asseguro, & peço-vos, que deis credito ao que digo, que os poucos bẽs, que possuo, me dão mayor molestia, que alivio. *Omni mihi asseveratione affirmo, quod mihi credas velim, mihi maiori offensioni esse, quàm delectationi, possessiunculas meas.* Cic.

Não hà cousa mais fòra da razaõ do q̃ assegurar, & approvar huma cousa, primeiro que se conheça. *Nihil est turpius, quam cognitioni, & perceptioni, assertionem, approbationemque præcurrere.* Cic.

Asseguraõ como cousa certa, que Fabio nasceo no principio da canicula. *Certum ponitur, Fabium ortum esse caniculâ oriente.* Cic.

Quem poderia assegurar, que naõ haveria Piràtas? *Prædones nullos fore, quis præstare poterat?* Cic.

Como se eu fizera caso do que este homem assegura, ou do que nega. *Quasi verò id curem, quid ille aut aiat, aut neget.* Cic.

Asseguraınos, q̃ naõ buscais outra cousa, que a utilidade do povo. *Fac fidem, te nihil nisi populi utilitatem quærere.* Cic.

Assegurar, ou segurar mercancias expostas aos riscos do mar. *V.* Segurar.

Assegurar o acerto de huma empreza. *Prosperè incæpti eventum, certum reddere.* He imitaçaõ de Horacio, que diz, *Fluctantia reddere certa.* Assegurei o bem successo desta acçaõ. *Certus sum, quod mihi prosperè cedet illa actio.* Ex Plin. Jun. Cõ estas noticias *Asseguraõ* os Pregadores o acerto em seus Sermoens. Promptuar. Moral, 420.

ASSEM, Assèm. Vacca do assem. He a carne da parte das costas da vacca. *Bubulæ costæ caro, nis.*

ASSEMBLEA, Assemblèa. *V.* Semblèa. *V.* Assamblèa. Em phrase militar, *Assemblèa* he o toque do tambor, para abater as tendas.

ASSEMELHAR huma cousa com outra. *Rem rei assimilare.* Tacito diz, *Præsentia mala vetustis cladibus assimilans.* *V.* Comparar.

Assemelharse. Ter partes similares. He phrase de Medico. Assemelharse em substancia. *In similem substantiam transire.* Como naõ se possa cozer, nem *Assemelhar* em sua propria substancia. Cirurgia de Ferreira, pag. 133.

Assemelharse. Ter semelhança; ser semelhante. Parecerse. Assemelharse com alguem. *Accedere ad aliquem,* ou *ad alicujus similitudinem.* Cic.

Com Deos mais se assemelha o homem pela virtude, que pela figura. *Ad similitudinem Deo propiùs accedebat humana virtus, quam figura.* Cic. Huma das cousas, porque a Deos mais nos *Assemelhamos.* Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 458.

ASSENDENCIA, Assendencia. *V.* Ascendencia.

ASSENSO. Consentimento. *Assensio, onis.* Fem. Quint. *Assensus, ûs.* Masc. Cic. Se faz contradiçaõ, o que devia ser *Assenso.* Vida do B. João da Cruz, pag. 179. Sem particular *Assenso* da Santa Sèe Apostolica. Mon. Lusit. Tom. 2. 213.

ASSENTADO em cadeira, em banco, ou em qualquer outra cousa. *Sedens, tis.* omn. gen. Cic.

Estár assentado. *Sedere.* Cic. *V.* Assentarse.

Ho-

Homem assentado. (Fallando na idade.) *Homo confirmatâ ætate.Cic.*

Assentado em juelhos. Posto de juelhos. *Vid.*Juelhos. *Assentado em juelhos,* ,& ditas algumas oraçoens. Barros, 3. Dec.fol.262.col.1.

Assentado.Situado.Edificado.*Situs,* ou *conditus,a,um. V.* Situado. Està a Villa ,*Assentada* em hum alto outeiro. Chorograph.de Barreiros,pag. 182.vers. Està ,*Assentada* na costa do mar Oceano. Mon. Lusit.Tom.4.pag.146. vers.

Licor assentado. *Liquor ab agitatione residens,quietus, sedatus,tranquillus.*

Assentado. Resolvido. Determinado. *Statutus,constitutus, decretus,a,um.Cic.*

Palavras bem acentadas,ditas com prudencia,& com circunspecção.*Verba circumspecta. Ovid.* Juntandose palavras bẽ ,*Assentadas,* com vida santa. Hist. de S. Dom.p.1.pag.4.

Obras,que se fazem de assentado,como as de sapateyros,alfayates,&c.*Opera Sedentaria,orum.Neut.plur.Colum.* Official, que trabalha de assentado. *Sedentarius, ij.Masc.Plaut.*

ASSENTAMENTO. Assento.*V.*no seu lugar.

Mercè de assentamento.He huma especie de moradia, concedida a quem està assentado nos livros del-Rey por fidalgo. Quando o Princepe faz mercè a algum Fidalgo do Titulo de Conde,Marquèz, ou Duque,perde a moradia,& em lugar della se lhe faz mercè de *Assentamento,* que he outra especie de ordenado, que se assenta pelos Titulos, & dignidades das pessoas, & este se lhe dà onde quer que estiverem, ainda que seja fóra da corte,mas com differença, porque conforme a mayoria do Titulo,se dà o *assentamento*, & às vezes entre titulos iguaes he desigual o *assentamento,* porque aquelles,que tem a prerogativa de parẽtes del-Rey,o tem mayor.Os *assentamentos* não passaõ de pay, a filho, não tendo o mesmo Titulo,& a mesma dignidade, que seu pay teve. A moradia passa ao filho, & ao neto, & mais a diante, não. *Virorum nobilium, qui aliquo honoris titulo donantur à Rege,stipendium,ij.Neut.* ,*Assentamentos* se dão aos Titulos. Index da Nobiliarch.Portug.

Assentamento de casas. Casas assentadas no mesmo chão. *Ædes,eodem in solo constructæ.*Hum grande assentamento de casas.*Magnum ædificium,ij.Neut.* Hum ,grande *Assentamento*, que forão paços ,do primeyro Rey D.Affonso. Mon.Lus. Tom.6.fol.5.col.2.

Assentamento de cores.(Termo de Pintor.)*Color inductus, genit. coloris inducti. Coloris inductio,onis.Fem. Corium, crusta,* & *incrustatio* saõ termos mais proprios para obras de pedreiros,que para obras de pintores.

ASSENTAR. Por em algum lugar. *Aliquid alicubi ponere.*Assentar huma estatua,huma columna. *Statuam, columnam locare, statuere,collocare in aliquo loco.*

Assentar. Alistar. Assentar soldados. *Milites conscribere.Cic.*(*psi,ptum.*) *Militiam profitentium,nomina scribere.*

Assentar praça de soldado,ou assentarse por soldado.*Nomen suum dare.Cic.*Se saõ muitos.*Nomina dare.Cic.Militiæ,*ou *ad militiam nomen dare.Tit.Liv. V.*Alistar. Se hião aos exercitos Africanos ,*Assentarse* por soldados.Mon.Lus.Tom. 1.fol.166.col.2.

Assentar no rol. Assentar porlista. *Aliquem,*ou *aliquid referre in indicem,* ou *in commentario perscribere.* Assentar alguem nos livros del-Rey,para se lhe pagar ordenado.*Alicujus nomen in rationes stipẽdiarias Regis referre.Perscribere alicujus nomen in stipendiorum codice.*

Assentar.Resolver, & determinar. *Aliquid constituere,*ou *statuere,*ou *decernere. Cic.Apud animum statuere. Tit.Liv.* Estava esperando de dia,em dia,para assentar, o que havia de fazer. *Diem ex die expectabam, ut statuerem quid mihi esset faciendum. Cic.* Tenho assentado cõmigo o que hei de fazer.*Statutum habeo,quid mihi agendum sit. Cic.* Tenho assentado restituir a meu pay este dinheiro. *Stabile est,me patri aurum reddere.Plaut.*Assentemos logo,que huma cousa má,nunca he proveitosa.*Maneat ergo,quod tur-*

pe sit, nunquam esse utile. Cic. Temos assẽtado comnosco, que, &c. *Constituimus inter nos, ut, &c.* Com o imperfeyto do subjunctivo. Tem assentado isto consigo, não mudarà de opinião. *Sedet hoc animo, immotumque sedebit. Virgil.* Juntamẽ, te *Assentamos* darvos este aviso. Lobo, Corte na Aldea, pag. 71.

Assentar sua vivenda em alguma parte. *Alicubi sedes, & domicilium collocare. Cic. Aliquo in loco sedem figere. Juven.* Veyo cà assentar sua vivenda. *Huc commigravit. Plaut.* Passouse à Ilha da Madeira, ,onde *Assentou* sua vivenda. Barros, 1. Dec. fol. 23. col. 2. *Assentou* sua corte na ,sexta Esphera. Fabula dos Planetas, pag. 42.

Assentar o arrayal, ou o campo. *Castra ponere*, ou *locare*, *V*. Arrayal. Sabendo dos prisioneiros, em que lugar o inimigo assentàra o arrayal. *Ubi ex captivis cognovit, quo in loco hostium copiæ consedissent. Cæs.* Como soube, que Antonio vinha chegando, assentou o arrayal em hum lugar assaz commodo. *Ubi Antonium appropinquare cognovit, idoneum locum nactus, ibi copias collocavit. Cæs.* Assentado o arrayal de todas as legioens em hum corpo de exercito, Pompeyo participa á Scipião da gloria do governo. *Pompeius, receptis omnibus in una castra legionibus, suum cum Scipione honorem partitur. Cæs.*

A acção de assentar o arayal. *Castrorum metatio, onis. Fem.* Assentar o arrayal perto de hum rio. *Applicare castra flumini. Tit. Liv.*

Assentar. (Termo de Pintor.) Assentar tintas, ou cores em hum quadro. *Inducere colores alicui picturæ. Plin.* Cores assentadas em estuque, ou parede rebocada. *Colores tectorio inducti. Vitruv.* Todas ,estas cores ao *Assentar* não levão còla. Nunes, Arte da Pint. pag. 61.

Assentar paz com alguem. *Pacem cum aliquo conficere. Cic. Bellum cum aliquo componere. Cornel. Nepos. Assentar* paz cõ ,el-Rey de Pegù. Barros, 3. Dec. fol. 62. col. 2. *Assentarão* entre si pazes el-Rey de ,Portugal, & Castella. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. col. 4.

Assentar bem a paz, & condiçoens della. *Pacem coagmentare. Cic.*

Assentar huma verdade, huma crença. *Firmare fidem alicui rei. Terent.*

Assentar. Estar fundado, arrimado, &c. *Niti.* Isto se assenta sobre conjecturas. *Hoc in conjectura nititur*, ou, *hoc nititur conjecturâ.* De hum, & outro modo de fallar, se achão exemplos em Cicero. ,Querião, que *Assentassem* estas merces ,sobre o merecimento. Vieira, Tom. 1. 985.

Assentar casa a alguem. Darlhe criados, nomearlhe domesticos, & prover outras cousas concernentes ao estabelecimento, & governo da familia. *Alicui familiã instituere. Dare illi servos, & pueros.* El-,Rey D. Manoel o deu ao Princepe D. ,João por seu moço da guardaroupa, ,quando lhe *Assentou* casa. Severim, na Vida de João de Barros, Disc. Var. 25.

Assentar, fallando em cousas, que se podem sospeitar, ou julgar, ou dizer de alguem com razão. Estas palavras assentão bem nelle. *Hæc in illum quadrant*, ou *conveniunt aptissimè. Cic.* Assenta bem nelle esta sospeita. *Convenit in eum hæc suspicio. Cic.*

Assentar. Julgar. *Statuere.* Todos assentão, que assi he. *Inter omnes convenit ita esse. Cic. Assentão* as mais certas opinioẽs. Portug. Rest. pag. 1. 3.

Assentar hum tributo repartindo-o por huma provincia. *Provinciæ tributum describere. Tributariam provinciam in provinciales describere. In provinciæ familias tributariæ pecuniæ descriptionem partiri.*

Assentar com hum ferro as costuras, (como fazem os alfayates.) *Ferro suturas premere, & coæquare.*

Assentar. (Fallando em hum edificio, que faz assento.) *V.* Assento.

Assentar hum golpe, como punhada, bofetada, ou outra pancada. *Colaphum, plagam, vulnus alicui infligere. Cic. (go, flixi, flictum.)* Assentarãolhe na face huma punhada. *Pugnus in ipsius malâ hæsit. Terent.*

E na cabeça ao Turco fero *Assenta*
Duro golpe, q̃ o chega ao extremo dano.

Ma-

Malaca conquist.livro 11.oit.53.

Assentar pedras com maça de calceteiro. *Saxa fistucare, (o,a) i, atum.*) Ex Plin. V. Maça.

Pedra de assentar o fio; chamaõ os pintores a huma pedra negra, que tira a asperezа aos ferros de córte.

Assentar cores. (Termo de pintor) *Colores inducere, (co, xi, ctum.)*

Assentar o ouro. (Termo de Dourador.) *Aurum inducere.* O Ouro se *Assenta* sobre o pào apparelhado. Nunes, Arte da pintura, 67. vers.

Assentar com a mão as comas a hum cavallo. *Equi jubas leniter,* ou *leni manu deprimere,* ou *Equi jubas demulcere*, à imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Ne utique dorsum demulceatis, cum ex equis descenditis.* 6. *ab Urbe.* A hum cavallo, ou ,lhe empunhava as sedas, & *Assentava* as ,comas. Vida de D. Fr. Bartholom. pag. 172. col. 2.

Assentar a espada. No jogo da espada preta, he pôr a espada no chaõ, & deixala aonde se achou. Tambem he naõ trazer mais espada por velhice, ou por achaque, ou por outras razoens. *Ensem deponere,* ou *abjicere.*

Assentar a espada se diz metaphoricamente em muitos sentidos, & val o mesmo, que naõ continuar em fazer, o que dantes se fazia. *Deponere,* com accusativo, ou *desistere* com ablativo, segundo a materia, em que se falla, à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Omnes suas ineptias deponere,* & de Tito Livio, & Terencio, que dizem, *Desistere bello,* & *desistere litibus.* Assentar a espada, fallando em amizades profanas. *Missum facere amorem. Plaut.*

Assentarse. Descançar o corpo em qualquer assento. *Sedere.* (*Sedeo, sedi, sessum.*) *Cic.*

Assentarse, ou estàr assentado junto de alguem. *Alicui assidere. (pen. long.) Cic.* Plauto, & Terencio usaõ de *Assido. V.* Sentarse.

Assentarse muitas vezes. *Sessitare. Cic. de clar.*

Assentarse à mesa. *V.* Mesa.

Assentarse. (Fallando em algum licor.) *Sidere,* ou *considere.* Despois disto, deixaremos assentar o pez, & como estiver assentado, coaremos a agoa. *Deinde patiemur picem considere, & quum sident, aquam eliquabimus. Colum. lib. 12. cap. 24.*

O vinho q̃ depois de trovoada està turvo se assenta. *Vinum tonitruo concitatũ, deinde conquiescit,* ou *residet,* ou *quiescit.*

ASSENTIR. Dàr o seu consentimẽto. Concorrer com o assenso da vontade. *Assentire. Plaut. Assentire alicui de re aliquâ,* ou *in re aliqua*, ou *alicui aliquid. Assentiri. Cic.* A noviça *Assentio* à pro-,posta. Vida do B. Joaõ da Cruz, pag. 156.

ASSENTISTA. O mercante, ou contratador, que toma os assentos, ou contratos Reaes, ou mais particularmente; he aquelle, que toma assentos nos livros das fazendas Reaes, que vem a ser, o dàr provimentos, conforme a escritura, ou assento, que elle faz, para o que El-Rey lhe paga os mantimentos em graõ, & em palha. *Publicanus, i. Masc.* Antigamẽte em Roma os primeyros cavalleiros erão *assentistas,* & erão tão estimados, que delles diz Cicero na Oração *Pro Planco, Flos equitum Romanorum ornamẽtum civitatis, firmamentum Reipublicæ,* Publicanorum *ordine continetur.* Com periphrasi poderàs chamar ao *Assentista, Qui vectigalia principis, vel populi reditus exigendos certo constituto pretio redimit.*

ASSENTO. Banco, Cadeira, ou cousa semelhante, em que a gente se assenta. *Sedes, is. Fem. Cic. Sedile, is. Neut. Virg. Sella, æ. Fem. Plaut.*

Assento. Morada. Assistencia continuada em algum lugar. Fazer assento. Estàr de assento, ou Residir de assento em algum lugar. *In aliquo loco sedem, ac domicilium collocare. Cic. Alicubi morari. Cic. Remorari. Plaut. Tit. Liv. Commorari, cõsistere. Cic.* Resolvendose de não fazerẽ ,*Assento* em Milão. Lobo, Corte na Alpea, pag. 201. Que ahi residia de *Assento.* Histor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 274. col. 4.

Assento do Reyno. A Corte do Princepe. Aqui tem o Reyno o seu assento. *Hic est Aula. Hic commorantur aulici.* E com desgosto

,desgosto mudou o *Assento* do Reyno ,em Mecenas. Mon. Lusit. Tom. 1. 47. col. 4.

As cidades, em que costumão os Reys fazer seu assento. *Urbes, in quibus solent Reges consistere. Ex Cic.* Donde os Reys ,fazião seu *Assento*. Corograph. de Barreiros, 194.

Assento de hum licor, (quando as fezes, ou as partes mais grossas estão no fundo de hum vaso.) O vinho faz assento. *Vinum conquiescit*, ou *residet*. Vinho, que tem feito assento. *Vinum ab agitatione residens, quietum, sedatum, tranquillum.*

O assento de hum edificio, quando o pezo o faz dàr de si. *Sedimentum, i. Neutr.* O edificio fez assento. *Ædificium fecit sedimentum.* No livro 36. cap. 11. fallando Plinio em hum Obelisco diz, *Sedimento molis facto.*

Assento do animo. Com assento. *Sedato animo*, ou *tranquillâ mente.*

Homem, que tem assento. *Sedatæ mentis homo. Tranquilli animi vir.* He impossivel, que hum animo perturbado, & levado da payxaõ, tenha assento, quando quer. *Animus perturbatus, & incitatus, nec cohibere se potest, nec quo loco vult, consistere omnino. Cic.* Naõ tem assento. *Stare loco nescit.* Naõ estou no meu assento natural. *Mens non manet suâ sede. Horat. Vid.* Sizo. *Vid.* mais abaxo Escrever de assento.

Assento, que se toma em alguma cousa. *V.* Deliberaçaõ. Determinaçaõ, Resoluçaõ. Do *Assento*, que se tomou na de,manda, que corria, &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 118. col. 1.

Assento Real, ou assento de cortes, o que foy resolvido, & assentado, nos Tribunaes del-Rey, ou da Republica. *Regia præscritio, onis. Fem. Regium præscriptum, i. Neut. Ea, quæ à Rege, vel à solemnibus trium ordinum comitijs sancita*, ou *præscripra sunt.* Vaõ tresladadas no Latim ,as palavras deste *Assento* de cortes. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 116. col. 3.

Assento. Lugar, ou direito para occupar certo lugar. Esta Villa tem assento em cortes. *Hujus oppidi procuratoribus locus est in solemnibus regni comitijs*, ou *hujus oppidi procuratores habent jus adeundi*, ou *obeundi solemne regni concilium*, ou *sedendi in comitio. Comitium* era o lugar, em que antigamente os Romanos faziaõ as cortes. Villas, & Cidades, que ,tinhaõ *Assento* em cortes. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 211.

Assento, fallando no estado de hum negocio. Tomaraõ os negocios este assento. *Res sic se habent*, ou *ita se res habent*, ou *eò res adductæ sunt. Cic.* Tomaraõ os negocios outro assento. *Res aliter se habent.* Estaõ os nossos negocios no mesmo assento, que dantes. *Nos stamus, quo cepimus statu. Cic.* Em quanto as cousas ,naõ tomaraõ este *Assento*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 282.

De assento. Com vagar, com quietaçaõ, com attençaõ. *Cedatè. Cic. attentè, attento animo. Cic.*

Escrever de assento, ou mais de assento. *Animo sedatiore scribere. Cic.* Gastou Crasso todo aquelle tempo em cuidar muito de assento. *Omne illud tempus Crassus in acerrima, atque attentissima cogitatione posuit. Cic.* Cuidaremos mais de ,*Assento*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 442. *Vid. supra* Assento do animo.

Assento de freyo. He huma tira entre o Talarejo, & a Barbèla. O freyo brando, ,he o que tem os *Assentos* grossos. Pinto, Gineta, pag. 55.

Assento natural. (Termo de Alveitar.) He na boca do cavallo, acima dos colmilhos, junto a elles, aquella parte, que geralmente a natureza dispoz sem dentes, para sugeiçaõ dos cavallos. Nos ca,nhoens naõ he erro ficar a Barbela a,baxo do *Assento* natural. Galvaõ, Gineta, pag. 129.

Assento. (Termo de ourives,) o alheiro, &c. Graõ assento. *V.* Graõ.

ASSEO, Assèo, ou Acco. *V.* Acco.

ASSEQUINS. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Esgueira, junto ao Rio Alfusqueiro, que se mette no Rio Sardaõ.

ASSER-

ASSERC,AM. Affirmação. Proposição. *Assertio,onis.Fem.Cic.* As suas *Asserçoens* ,eraõ infalliveis. Vida de S.Izabel.pag. 210.

ASSERTIVAMENTE. Affirmando huma cousa sem duvida alguma. *Asseveranter.Cic.* E a defende *Assertivamente* nas ,suas miscellanias. Mon. Lusit. Tom. 2. fol.62.

ASSERTO. Affirmado com toda a certeza. He palavra Latina do verbo *Asserere*, que significa Affirmar, sustentar, defender (fallando em proposiçoens, doutrinas,&c. *Assertus,a,um.* Proposiçaõ in- ,ventada, & *Asserta* por Mestres menti- ,rosos. Vida de D. Fr.Bartholom.fol.75. col.3.

ASSERTOR, Assertôr. Libertador. Aquelle, que defende a liberdade de alguem, *Assertor,is.Masc.Tit.Liv.*

ASSERTORIO, Assertório. (Termo Forense.) Juramento *assertorio. V.* Juramento.

ASSESSOR, Assessôr. O que assiste juntamente com o juiz para julgar, & sentenciar alguma causa, chamase assi de *Assidêre, estar sentado a outro*, porque o *Assessor* tem assento no proprio Tribunal do juiz. *Assessor,oris.Masc. Cic.* Ser *assessor*, ou juiz *assessor* de alguem. *Adesse judici in consilio. Sedere judicem unâ cum alio.* Os Thronos para os Anjos *Assesso- ,res.* Queirós, Vida do Irmaõ Basto.pag. 437. col. 2. Postodo em proporcionada ,distancia o tremendo consistorio,& as- ,sentados de hum, & outro lado como ,*Assessores* os doze Apostolos. Vieira, Tom.2.430.

Assessor do Mestre de Campo. He o Letrado, que com o Mestre de Campo julga os casos civis,& crimes. As senten- ,ças se daraõ em seu nome com parecer ,do *Assessor*. Vasconc. Arte Militar,pag. 133.

ASSESUAR, ou Acestar. (Termo de Artilheiro.) Para *acestar* huma peça, poemse o Artilheiro de traz da coronha, junto à conteira; abaxa a vista,& mette por o meyo da peça, & manda bornear direita, & assistido dos seus ajudantes, cada hum com sua alavanca na maõ, avisaos do que haõ de fazer; levantando, & abaxando igualmente, atè acestar, aonde alcança de pontaria. *Bellicum tormentum librare*, ou *dirigere*, ou *convertere in aliquem locum. Tormentum ad jactum componere*, ou *statuere. Acestar* setteta ,peças grossas. Jacinto Freire mihi, pag. 110. Hum forte em que *Acestou* alguma ,artilharia. Queirós, Vida do Irmaõ Basto,pag.294.col.2.

ASSETEAR. Matar com settas, *Aliquẽ sagittis configere.*

ASSEVERAC,AM. Affirmaçaõ, firme, & sem duvida alguma. *Asseveratio,onis. Fem.Quintil.* Com asseveraçaõ. *Asseveranter.* Com muito mayor asseveraçaõ, *Multò asseverantiùs. Cic.* O que acabava ,de affirmar com tanta *Asseveraçaõ*. Vieira, Tom.2.246.

ASSI

ASSI. *V.* Assim.

ASSIDEOS. He o nome de huma casta de Judeos, assi chamados do Hebraico *Chasidim*, ou *Tsadichim*, seu synonimo,& val o mesmo, que *Justos.* Destes *Assideos* os quaes eraõ tidos em grande veneraçaõ, & em opiniaõ de Santos, porque faziaõ obras de supererogaçaõ, & praticavaõ virtudes em grào mais eminente, do que mandava a ley, sahiraõ os Phariseos. *Assidei,orum.Plur.Masc.* Se chama- ,raõ ao despois Essenos, & *Assideos.* Chrysol Purificat.pag.15.col.1.

ASSIDUAMENTE. Continuamente. *Assiduè.Cic.* Muito assiduamente. *Assiduissimè.Cic.*

ASSIDUO, Assíduo. Aquelle, que cõtinua em fazer alguma cousa; ou em estár em algum lugar. *Assiduus,a,um. Cic. Qui in aliquâ re assiduam operam ponit.* ,E na oraçaõ mui *Assiduo.* Vergel de Plãtas.pag.43.

ASSIM, Assìm. Adverbio. Desta sorte, desta maneira, deste modo. *Ita, hoc modo. Cic. Ad hunc*, ou *ad eum modum.Plaut. Hoc pacto.Plaut.Eo pacto.Terent.*

Assim he, assim passa. *Sic est.Sic est res. Terent.*

Terent.Sic res se habet.Cic. Ita est,ou *ita res est.Terent.*

Assim succedeo,assim se fez.*Sic est factū.Terent.*

Assim me desprezas tu?*Itane contemnor abs te? Terent.*

Assim espero eu. *Ita spero quidem. Terent.*

Para assim dizer.*Ut ita dicam Cic.*

Assim se hà de fazer,assim convem que se faça.*Ita opus est facto.Terent.*

Assim obrais vós? *Siccine agis? Terent.* Tambem Cicero usa de *Siccine.*

Assim estudais vós? *Itane verò incumbis literarum studiis?*ou *siccine studes?*

Assim se verifica, o que eu tenho dito no principio.*Ita fit verum illud, quod initio dixeram.*

Assim naõ tendes , que temer. *Itaque nihil tibi est timendum. Pro mea metu re nihil debes. Nihil ergo est, quod formides.*

Assim sou eu,este he o meu genio, este he o meu natural. *Sic sum,* ou *sic est ingenium,*ou *sic est ingenium meum.* Terencio não exprime o *meum.Ita sum a natura comparatus.*

He assim feito.*Ita est homo. Terent. Ita ingenio est.Ita ingenium ejus est.Plaut.*

Sendo isto assim *Quæ cùm ita sint,* ou *Quod cùm ita sit Cic. Quam obrem. Quas ob res.*

Fallai com elle; que assim alcançareis o que dezejais. *Cum illo loquere,atque adeò impetrabis.*

Suponhamos,que isto seja assim.*Sit ita sanè.Verum esto,fac ita esse.*

Assim anda o mundo.*Sic vivitur.*

Assim seja,assim o queira Deos.*Utinam id sit.Terent. Utinam ita Deus faxit.* O mesmo Terencio, como gentio, diz no plural.*Utinam ita Dij faxint.*No mesmo sentido diz Cicero, *Quod utinam. (Subauditur ita sit.)* Tambem se pòde dizer *utinam,*sem exprimir o mais.

Estava eu no jardim ,& para prova de que assim foy, eis-aqui a flor, que colhi. *Eram in horto,atque ut rem ita esse intelligas,hunc ibi decerpsi florem,quem vides;* ou *me in horto fuisse, ex hoc flore,quem illic decerpsi, certò potes cognoscere.*

Se assim he.*Id si ita est Cic.*

Ou seja assim,ou não. *Sive sic est,sive alio modo.*

A altura,& a espessura das arvores nos aggrada,mas das raizes não he assim.*Arborum magnitudines delectant,radices non item.Cic.*

E para que vejais, que assim he, ou que não he assim,eis-aqui a carta, que escrevo.*Cujus rei testimonio sunt literæ.Cic.*

Estou occupado,& para que vejais,que assim he,não vos escrevo de minha letra. *Occupationum mearum signum tibi sit librarij manus. Cic.*

Està bem assim,ou assim està bem feito. *Probe.*

Assim he na verdade.*Ita est profectò.*

Não he assim.*Non ita est. Nunquam factum est.*

Assim o farei.*Ita faciam.*

Assim sou eu tolo, que me queira pôr, &c.*Non sum ita demens,ut velim,*ou *qui velim,&c.*

Tanto assim.*V.*Tanto.

ASSIM COMO.Peçote, que sintas os meus aggravos,assim como sinto os teus. *A te peto,ut meas injurias perinde doleas, ac doleo tuas.*

Assim como entendo.*Perinde,atque ego cogitans sentio.Cic.*

Assim como temos mal começado,assim acabaremos mal.*Ut male posuimus initia, sic cætera sequentur.Cic.*

Succedeo o negocio , assim como eu queria.*Res obtigit,atque optabam.*

Assim como eu disse.*Ut dixi. Uti dixi. Qua dixi ratione.Quemadmodum dixi.*

Assim passa, como dizeis. *Ita res est,ut dicis.Sic se res habet,ut ais. Est, ut dicis.*

Assim como o fogo se apaga de si mesmo,quando tem consumido a lenha,que lhe servia de alimento.*Sicut suâ sponte, nulla adhibitâ vi,consumptus ignis extinguitur.Cic.*

Assim como chegàrão. *Ut primùm,* ou *simul atque,*ou *ubi primum advenerunt.*

Assim como convèm.*Ritè. Decenter.*

Assim como podemos.*Sic ut quimus.*

Assim me de Deos vida , como gasto muito. *Ita vivam, ut maximos sumptus facio.*

(Assim

Assim no theatro, como no meyo da praça. *Sicut in medio fori, item in theatro.*

ASSIMULAÇAM. Representação. Apparencia. *Assimulatio, onis. Fem. Plin.* Com assimulação. Apparentemente. *Vid.* no seu lugar. Promettendo comprir o articulado, os deixou com *Assimulação* seguros. Fabula dos Planetas, pag. 3. vers.

ASSINADO. Adjectivo. Carta assinada por alguem. *Epistola alicujus nomine subscripta*, ou *Chirographo instructa*. Certidão jurada, & *Assinada* por sua mão. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 539. col. 1.

Assinado. Substantivo. Hum *assinado*. Hũ escrito, firmado da propria letra. *Chirographũ, i. Neut. Cic. Chirographus, i. Masc. Quint. Subscriptum manu propriâ nomen.* No primeyro livro de *Vitijs sermonis, cap.* 12. Censura Vossio aos Grammaticos, que querem, que se possa dizer, *Chirographus*, no genero masculino; & mais accrescenta, que no Thesouro da lingoa Latina, Roberto Estevaõ poem *Chirographus*, mas que naõ allega, nem póde allegar com Author algum, que use da dita palavra no masculino. Porèm contra esta Critica advertencia de Vossio, em Celio Segundo, se acha hum lugar de Quintiliano, que na realidade no mesmo Quintiliano se acha no cap. 4. do livro 6. das suas Instituiçoens, aonde diz, *Et Fulvius propinquus legato interroganti, an in tabulis, quas proferebat chirographus esset; & verus, inquit domine.* Assi se acha em tres differentes ediçoens das obras de Quintiliano. *Assinados* por pessoas qualificadas valem como escrituras publicas. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 59. §. 15.

Assinado de quitaçaõ. *V.* Quitaçaõ.

Eu abaxo assinado certifico, &c. *Ego qui chirographum subjeci*, ou *apposui*, ou *qui nomen meum subscripsi, testor, &c. Ego idẽ, qui adscripsi chirographum*, ou *cujus est scriptum meum, testificor, &c.*

ASSINADOR, Assinadôr. O que assina. *Subscriptor, oris. Masc. Cic.*

ASSINALADO. Determinado, (fallando em hum certo tempo, ou lugar.) *Praestitutus, constitutus, a, um. Cic.* Partirse no dia *assinalado*. *Decedere ad constitutam diẽ. Cic.* Lugar *assinalado*. *Certus, ac definitus locus. Cic.*

Assinalado. Marcado. *Signatus, notatus, a, um. Peculiari notâ distinctus, a, um. V.* Sinalar. Homem mal *assinalado*. *Homo deformi notâ insignis*, ou *insignitus.* O adagio Portuguez diz, Guardete Deos do homem mal *assinalado*.

Assinalado. Famoso, Illustre. *Nobilis, le; illustris, tre, is. Clarus, a, um. Cic. Praeclarus, eximius, singularis*, & *praestantissimus, a, um. V.* Sinalado.

ASSINALAR, ou Sinalar. Pôr hum sinal em alguem, ou em alguma cousa. *Notare, denotare, assignare, designare, Virg. Ovid. (o, avi, atum.)* com accusativo. *Ad aliquid notam apponere.* Cicero diz, *Apponere notam ad malum versum. V.* Sinalar. *V.* Marca, & Marcar.

Assinalar, fallando nos defeitos, com que nascem alguns, como corcôva, tortùra dos olhos, cabello ruivo, & outros sinaes, que saõ indicios de alguns vicios; donde nasceo o adagio, Guardar daquelles, que a naturesa *assinalou*. *A signatis cave*, ou com phrase proverbial, *Foenum habet in cornu*; porque os antigos punhaõ feno na ponta do Touro bravo, para que a gente se guardase. He monstro entre as creaturas, qualquer individuo, que tenha as partes integrantes multiplicadas; & naõ se acha, que a natureza o enriqueceo prodiga, senaõ que o *Assinalase* defectuoso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 66.

Assinalar. Determinar. *Assinalar* tempo, ou lugar, para se fazer alguma cousa. *Diem, vel locum alicui rei faciendae praestituere. Cic.* A acçaõ de *assinalar* tempo, ou lugar. *Diei, aut loci constitutio, onis. Rei certo quodam loco, ac tempore faciendae denunciatio, onis.* Assinalar a alguem o dia, em que lhe haõ de tirar a vida. *Destinare alicui diem necis. Cic.* *Assinalando* à batalha certo lugar, & tempo, & outras circunstancias. Lucena, Vida de S. Frãc. Xavier, fol. 336. col. 1. Póde o Confessor *Assinalar* tempo, em que se disponha

Promptuar.Moral, pag.223.

Assinalarse, ou Assinalar seu nome com alguma gloriosa acçaõ. *Aliquo praeclaro facinore magnam laudem consequi. Aliquâ re benè gestâ praeclaram existimationem, & famam colligere.Cic.* Assinalarse em hũ combate. *Eximiae fortitudinis illustre specimen in pugnâ edere. Praeclaram invicti animi laudem è praelio referre. Singularem generositatis gloriam è certamine reportare.* Com nenhuma cousa se assinalou mais na vida, que com a sua má fortuna. *In ejus vitâ nihil est ad laudem illustrius, quã calamitas. Cic.* Assinalouse particularmẽte no combate. *In pugnâ praesertim nomen illustravit suum. Cic. pro Arch.* 21. Quer ,*Assinalar* seu nome, & honrar a sua na-,çaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial.15.pag. 316.

ASSINAR, ou Assignar terras, campos, vinhas, ou rendimentos dellas a Igrejas, Communidades, Conventos, Hospitaes, &c. He fundalas com estas rendas, applicar estes rendimentos, ao sustento dellas. Assinar rendimentos a hum hospital. *Publicae pauperum domui certa quaedam vectigalia attribuere, (uo, ui, utum.)* ou *assignare*, ou *publicam pauperum domum annuis vectigalibus instruere, (struo, instruxi, structum.* ou *locupletare, o, avi, atum.* Além destes rendimen-,tos, que se lhe *Assinaraõ*. Mon. Lusit. Tom.2.fol.327.col.3.

Neste mesmo sentido se diz, *Assinar* terras, senhorios, arras, dotes, &c. & se poderá usar do verbo *Assignare*, à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Alicui assignare aliquam agri partem.* Este mesmo Orador chama à acçaõ de *Assinar, Assignatio, onis. Fem. Assignationes ratas esse voluit. Epist. lib.3. Epist.8.* & *6.Philip.14.* diz, *Assignatio agrorum.* Na criaçaõ dos Marque-,zes, ouvida a Missa, dava El-Rey huma ,lança, & hum escudo das armas, que ha-,via de trazer, ao que fazia Marquez, ,*Assinandolhe* terras, & senhorio, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 71. Além destas ,Igrejas, & senhorios, que lhe *Assinaraõ*. Mon. Lusit. Tom.2.fol.327. col.3. Arras ,se *Assinaraõ* à nova Esposa. Mon. Lusit. Tom.5.fol.258. col.4. Com o dote, que ,seu pay lhes *Assinaria*. Mon. Lusit. Ibid. fol.281.col.4. O Rey lhe *Assinou* casa, em ,que podessem trabalhar. Anna Inir. Tomo 2.151.

Assinar. Nomear, destinar, determinar para este, ou aquelle fim. Assinar o campo da semeadura. *Designare agrum seminario. Cic.* Assinar a alguem o governo de huma Provincia. *Destinare alicui Provinciam. Cic.*

Assinar por marco huma pedra. *Designare*, ou *destinare lapidem limiti*, ou *ad limitem.* Em os quaes instrumentos se *Assi-,na* por marco a lagem das pègadas do ,Santo. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 192.

Assinar, Apôtar, mostrar, &c. *V.* nos seus lugares. Estou promptissimo a contri-,buir, o que V.P. *Assinar*. Cartas de D. Franc. Man. pag.350. Para lhes *Assinar-,mos* (a estes taes) as partes necessarias. Lobo, Corte na Aldea, Dial.4. pag.98. ,A Historia dos Godos *Assina* neste pro-,prio tempo a guerra de Portugal. Mon. Lusit. Tom.(3.133.col.2.

Assinar a razaõ, em pròva do que se diz. *Rationem afferre*, ou *adducere*. A ra-,zaõ que *Assinaremos* da differença entre ,o crer em Deos, & o crer a Deos. Vieira, Tom.2.pag.264.

Assinar termo. Determinar dia certo para alguma cousa. *Diem alicui rei faciendae praestituere. Diem alicui praefinire ad aliquid. V.* Termo. Ficará em arbitrio ,dos Julgadores de lhes *Assinar* o ter-,mo, que lhe parecer conveniente. No 3. Livro das Ordenaç. Tit.84. §.6.

Assinarse em escrituras. Pòr nellas o seu assinado. Assinarse em huma doaçaõ. *Donationi chirographum apponere*, ou *adscribere*. Assinar huma carta. *Epistolae nomen suum propriâ manu subscribere. Cic. 9.ad Att.16.* diz, *Subscribere litteras.* Assinar hum testamento. *Testamentum chirographo suo firmare, munire, instruere.* Assinàra eu de boa vontade, com o meu sangue todos os Artigos da Fè. *Christianae fidei capita libenter comprobarim sanguinis mei chirographo.* O decreto, que eu

eu assiney juntamente com os homens mais illustres. *Decretum, quod ego obsignavi cum amplissimis viris.* Cic. 16. ad Att. 18. Não me assinarey. *Non utar chirographo meo, neque signo.* Cic. 2. ad Att. 22. Na doação, feyta por El-Rey, se *Assina* entre outros Paio Correa. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 26?. col. 3. Em ambos està *Assinado* Martim Barriga. Mon. Lusit. Ibid. col. 1.

ASSINATURA, Assinatùra. *V.* Assinado. Tambē *Assinatura* as vezes quer dizer a acçaõ de assinar, porèm Assinado, & *Assinatura* de ordinario naõ differem, senaõ em que o ultimo se diz quasi sempre de escrituras publicas assinadas, o Author do 1. Tomo da Monarchia Lusit. fallando no assinado da Raynha diz, fol. 214. A confirmaçaõ, & *Assinatura* da Raynha &c. Na Ordenaçaõ sempre se appropria a Ministros publicos este termo *Assinatura*, v.g. *Assinatura* dos Corregedores, Juizes, Dezembargadores, & quasi sempre se toma pela acçaõ de se assinar, & neste caso se houvera de chamar em Latim, *Nominis propriâ manu subscriptio, onis. Fem. Assinatura* dos Chãcareis dous vintēs. Livro 3. das Ordenaç. Tit. 96.

Secretario da Assinatura na Corte de Portugal. He aquelle, a quem se remettē de todos os Tribunaes aquellas Patentes, Provisoens, Alvaràs, &c. que S. Mag. deve assinar; & o dito Secretario deve de examinar se os taes papeis estaõ conformes com a resoluçaõ de S. Mag. qual se lhe remette juntamente, & achando, que naõ saõ conformes, rasga os papeis, manda fazer outros: he obrigado ir tres vezes na semana a S. Mag. assinar estes papeis. *Minister à regiis diplomatibus regiâ manu subscribendis.*

Assinatura, ou Signatura, em Roma he hum Tribunal, em que huns Prelados diante do Papa propoem varias commissoens, começando de joelhos, & levantandose insensivelmente, atè que acabaõ postos em pè. Hà *assinatura* de graça, & *assinatura* de justiça; & hà Referendarios de ambas as *assinaturas*, ou *signaturas*.

ASSIRIA. *V.* Assyria.

ASSIS, Assìs. Cidade Episcopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, na Umbria, patria de Santa Clara, & do Serafico Patriarcha. *Assisium, ij. Neut.*

Natural de Assis. *Assisius*, ou *Assisinus, a, um.* EM *Assis* a Trasladação de S. Francisco. Martyrol. Vulgar, aos 25. de Mayo.

ASSIS segundo Varro he tomado do *Æs* Latino, era antigamente o peso do Arratel, ou Libra Romana, que era sò de doze onças. Nos seus principios era o *Assis* de cobre, & sò no tempo de Servio Tullo o começarão a cunhar, & ficou com o peso de arratel atè a segũda guerra Punica, contra Carthago, quando (segundo escreve Plinio) cada *Assis* chegou a pesar duas onças. Tambem *Assis* se tomou por qualquer cousa inteira, que se dividia em doze partes, como huma Herança cujas partes se chamão *onças*. Serve esta noticia para intelligencia de muitas expressoens, que se achão em Authores Latinos. V.g. *Hæres ex asse*, Herdeiro universal de toda a fazenda. *Hæres ex besse*, Herdeiro de dous terços; porque *Bessis*, era outo onças, que saõ os dous terços de doze, & *Assis*, (como jà temos dito) erão doze onças. *Hæres ex semisse*. Herdeiro de ametade; porque *semissis* erão seis onças. *Hæres ex dodrante*. Herdeiro dos tres quartos, porque *dodrans* era nove onças. E assi dos mais. *Ad assem omnia perdere*, (que se acha em Horacio) era perder toda a fazenda; & *Redigere ad assem*, era reduzir a pedir huma esmola. *Assis, genit. Assis*, ou *As, genit. assis. Masc. Vitruv.* O nome *Dinheiro* se corrompeo de *Denareus*, moeda Romana, a quem se deo este nome por valer dez *Assis*. Noticias de Portugal, pag. 196.

ASSISTENCIA, Assistència. Ajuda. Socorro. *Auxilium, ij. Neut. Cic. Adjumentum, i. Neut.* Sem a vossa *assistencia*, isto não se pòde começar, nem acabar. *Hæc nec institui, nec effici possunt, sine tuâ ope. Cic.* Com a *assistencia* dos meus amigos, venci as forças de Catilina. *Ego tectus præsidio firmo amicorum, Catilinæ copias* repres-

*repreßi.Cic.*Nunca faltarei aos meus amigos com a minha *aßiſtencia. Non ſum paſſurus amicos meos a me eſſe deſertos.Cic.* Neceſſita muito de *aßiſtencia. Maximè opis indiget.Cic.* Dàr aſſiſtencias. *V.* Aſſiſtir. Dàr a Portugal todas as *Aßiſtencias*,que podeſſe. Duart.Rib. Juizo Hiſtor.215.

A aſſiſtencia, que ſe faz a hum amigo, que tem poder. *Cultura potentis amici. Horat.*

A pontual aſſiſtencia do medico ao doente. *Medici aßiduitas,atis.Fem.Cic.*

Aſſiſtencia de muitos. *Cœtus,ûs. Maſc. Corona,æ.Fem.Cic.* Numeroſa aſſiſtencia de amigos. *Amicorum frequentia,æ. Cic.* ,Foy celebre eſta acção pela numeroſa ,*Aßiſtencia* de Prelados.Ribeyro, Paneg. Hiſt.da caſa de Nem.19.

Aſſiſtencia.Preſença, ou companhia de alguem.*Præſentia,æ.Fem.Cic.*Carecer da aſſiſtencia de alguem. *Carere alicujus aſpectu. Cic.* Lograr a aſſiſtencia de alguem.*Alicujus conſpectu frui.Cic.*

ASSISTENTE. (Termo da pratica Forenſe.) Aquelle,que com procuração,ou ſem ella aſſiſte nos feitos, ou ſobre ſe haver de executar alguma couſa.*Aßiſtẽte* à demanda ſobre bens de rayz deve trazer procuração de ſua molher. *Aßiſtente,* que vem a huma das partes toma o feito nos termos,em que eſtiver. *Aßiſtente* deſpois de ſer dada ſentença na mòr alçàda pòde por via de reſtituição allegar contra ella.*V.*Livro 3.da Ordenaç. Tit. 47, & Tit. 20. Tomar alguem por *aßiſtente* no ſeu pleito. *Trahere hominèm in cauſam.Pellicere ad aleæ forenſis conſortium.Subſcriptorem cauſæ aſciſcere. Juris experiundi ſocietate illigare.Ex Budeo.*

Aſſiſtente.Na Companhia de Jesvs, he o titulo, que ſe dà a huns Padres graves de differentes Provincias, que ſaõ Conſelheiros do P. Geral nas materias mais importantes daquella Religião. Chamão-lhe,*Aßiſtens,entis.Maſc.* (*Vide caput ſextum nonæ partis Conſtitutionum Societatis Jesv.*)

Aſſiſtente. Na Cidade de Sevilha val tanto como Governador; chamaſe aſſi, porque aſſiſte ao governo civel, & militar da Cidade,com 24 Capitulares; elle ſò tem a terça parte dos votos,tem dous Tenentes, aos quaes vão todas as cauſas civeis, & criminaes da primeyra inſtancia.

ASSISTIDO, Aſſiſtîdo.*Adjutus, a, um. Cic.* A inclinação *Aßiſtida* de muito poder.Mon.Luſit.Tom.7.pag.5.

Aſſiſtido.Acompanhado. *Comitatus,ſtipatus,a,um.Cic.V.*Acompanhado.

ASSISTIR a qualquer função. Eſtàr preſente,ou acharſe nella. *Adeſſe,* ou *intereſſe.* Aſſiſtir a hum banquete. *In convivio intereſſe.Cic.*(*ſum,interfui*)

Aſſiſtio a todos os negocios. *Interfuit omnibus negotijs. Cic.*

Aſſiſtir ao conſelho. *Adeſſe in conſilio. Cic.*

Aſſiſtir ao ſacrificio.*Adeſſe ad rem divinam.Cato.*

Aſſiſtirão algumas peſſoas ao parto. *In pariundo aliquot huic affuerunt. Terent.*

Aſſiſtir a alguem. Deterſe na ſua preſença.*Adſtare alicui.Cic.Ante oculos.Virgil.In conſpectu alicujus. Cic. Aßiſtir* a ,Deos, ſem o ver,he a mayor prova do ,amor.Vieira,Tom.1.pag.581.

Aſſiſtir,ou fazer corte a alguem. *Obſervare aliquem.Cic.* Aſſiſte muito a Domicio.*Obſervat Lutium Domitium maximè. Cic.*

Aſſiſtir a alguem,algumas vezes, val o meſmo,que ſer ſeu criado(não ſe diz de criados baxos,mas dos que eſtão de eſcàda acima.) Porque razão não digo eu, que aſſiſto a fullano? *Quin me eſſe hujus familiæ familiarem prædico? Plaut.*

Aſſiſtir.Outras vezes vem a ſer o meſmo, que morar. Aſſiſte na ſua quinta. *Prædium ſuum incolit.* O nome do lu,gar, aonde naquelle tempo *Aßiſte.*Lobo, Corte na Aldea,pag.31.

Aſſiſtir por parte de alguem. Fazer ſuas vezes.*Vicem alicujus ſupplere. Plin. Jun.* ,D.Fernando o IV. Rey de Caſtella *Aßi,ſtindo* por parte del-Rey D.Diniz.Mon. Luſit.Tom.5.fol.4.

Aſſiſtir. Acompanhar. Ajudar. *V.*nos ſeus

seus lugares. Federico *Assistio* a Man-,fredo na pretenção da coroa de Na-,poles.Duart.Ribeir. Juizo Histor. pag. 29.

Assistir com soccorros. *V.* Soccorrer. ,Dos soccorros,com que El-Rey de Por-,tugal *Assistio* por mar,& terra a El-Rey ,de Castella.Mon.Lusit.Tom.7.pag.149.

ASSO

ASSOADO. *Emunctus, a,um. Plaut. Pers.*

ASSOALHADO.Exposto,ou desecca-do ao sol.*Insolatus,a,um.Colum.* Catullo diz,*Soli ostentus,a,um.*

O assoalhado de huma casa. *Tabulatum, i.Neut.*ou *Contabulatio,onis.Fem. Cæsar. Coassatio,onis. Plin. Hist. Vitruv.* Para mayor clareza se lhe póde accrecentar o adjectiuo. *Infimus,a,um*; ou *inferior,us, oris.*

ASSOALHAR. Pôr huma cousa ao sol para seccar.*Insolare.Colum.*A acção de assoalhar.*Hæc insolatio,onis.Plin. Assoa-,lhará* os ornamentos da capella a seus ,tempos. Estatut.da Universid. pag. 7. num.2.

Assoalhar. Expor,manifestar, fazer pa-tente,&c. *V.* nos seus lugares. Há mo-,lher destas,que se tem bons dentes,rirá ,a todo o Sermão da Payxão,somẽte para ,*Assoalhar* aquelle seu thesouro.Carta de Guia de D.Franc.Manoel, pag.86. vers. *Vid.*Soalhar.

Assoalhar,ou Soalhar huma casa.Assen-tar,guarnecer a casa de madeira por ba-xo.*Cellam contabulare.Ex Sueton. Solum contabulatione compingere.*Columella diz, *Solum axibus compingere,* (*go, pegi, pa-ctum.*)

ASSOANTE,ou Soante. He hum vo-cabulo, que tem semelhança com outro nas vogaes,& não nas consoantes,como *Ganco,*& *Canto,*&c. *Vocabulum assonans,* à imitação de Quintiliano,que chama à consoante *consonans,* (*subauditur litera.*) ,Qualquer letra,que discrepar, não serà ,consoante, senão *Assoante.* Arte Poet. pag.3.

ASSOAR. Alimpar o nariz das super-fluidades do cerebro. Assoar hum meni-no.*Infanti mucum emungere,eximere, de-tergere.*

Assoarse.*Se emungere.* (*go,xi,ctum.*) *Au-thor ad Herenn.*O verbo *Mungo,* de que alguns usaõ não se acha facilmente.E no fragmento de Catão , allegado por Ro-berto Estevão, està escrito *Emungentur,* & não *Mungentur.*

A acção de assoar. *Emunctio, onis. Fem. Quint.Cum emunctio etiam frequentior, non sine causâ reprehendatur.* Jà que com razão se reprehendem os que muitas ve-zes se assoão.

ASSOBIAR,& Assobio. *Vid.* Assoviar, & Assovio.

ASSOCIAR.*V.*Socio.

ASSODADO,& Assodarse.*V.* Açoda-do,& Açodarse.

ASSOLAÇAM.Ruyna.Estrago.*Vasti-tas,atis.Fem.Vastatio,onis.Fem.Cic.*

Ouvistes dizer,que grande foy a assola-ção de tudo. *Audistis, quæ solitudo esset, quæ vastitas in agris,quam deserta, incul-ta,& relicta omnia.Cic.*

M.Antonio foy causa da assolação da Republica. *M. Antonius Reipublicæ causa pestis,atque exitij fuit.* Principes , Reys, ,&c. vedes as mortes, vedes os cativei-,ros,vedes a *Assolaçaõ* de tudo? Vieira, Tom.1.687.

ASSOLADO.Destruido, Arruinado, cheo de estragos. *Vastatus,a,um. Cic. Desolatus,a,um.Sueton.*

ASSOLADOR,Assoladôr. O que assò-la.*Vastator,*ou *populator,oris.Ovid.*

ASSOLADORA,Assoladôra.A que as-sòla.*Vastatrix,icis.Sen. Epist.96. Popu-latrix,icis.Martial.lib.13.*

ASSOLAR huma terra,huma Provin-cia.*Regionem,urbem vastare.Cic. Devasta-re.Tit.Liv.Depopulari.Cic. Desolare. Co-lum.lib.1.cap.3. Depopulationem, & vasti-tatem inferre provinciæ. Cic. Vastare, & inanire provinciam.*

Assolar tudo.*Perpopulari,* (*or,atus sum.*) Tito Livio diz,*Perpopulari Italiam.*As-solar toda Italia.

Que tem assolado as cidades.*Populatus urbes.*

urbes. Stat.

Arruinarão, queymarão, destruirão, saquearão, & assolarão todas as minhas casas, & todas as minhas terras. *Excisionē, inflāmationem, eversionem, depopulationem, vastitatem meis omnibus tectis, atque agris intulerunt. Cic.*

ASSOLDADAR-SE. Porse a servir à soldada. *V.* Soldada. Apollo feyto Pastor, ,se *Assoldadou* a El-Rey Admeto. Fabula dos Planetas, pag. 89. vers.

ASSOLVER, com os mais. *V.* Absolver, Absolviçāo, Absoluto, &c.

ASSOMADA. Lugar alto, donde alguem apparece. *Locus conspicuus*, ou *spectabilis.* Chama Ovidio, *Campus spectabilis*, ao campo, que se vè de todas as partes.

Alma bemaventurada
D'aquelle moço tão nobre
Chegaste a alta *Assomada*,
Tudo te pareceo nada
Quanto se dalî descobre.

Fanc. de Sà, Satira 5. num. 12.

ASSOMADO. Prompto à ira. Aquelle, que subitamente se agasta; tomada a metaphora dos q̃ fazem a conta em soma, & não pelo meudo, porque como a ira he hum breve furor, o irado não lāça a conta ao que diz, ou faz. *Iræ impotens*, ou *ingenio in iram praceps, itis. Tit. Liv.* São homens *Assomados*, Briosos, & ,Brigosos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 123. col. 4. Este Author escreve *Açomado*, porèm muitos outros, attendendo à etymologia de *Soma*, escrevem *Assomado*.

Assomado. Accelerado. *Præpoperus, a, um. Tit. Liv. Qui cæcus, & præceps fertur. Cic.*

ASSOMAR. Derivase de *Soma* (como jà temos dito,) ou da antiga palavra Castelhana, *Somo*, que val o mesmo, que *em cima.* v. g. *De somo el collado*, quer dizer, *de cima do outeiro*; ou finalmente se deriva do adjectivo Latino *Summus*, ou do substantivo *Summitas*, de sorte que *Assomar*, & *Assomarse* valem o mesmo, que *chegarse a huma altura, & apparecer, descobrirse, & deixarse ver nella.* Assomarse a huma janella. *Caput exerere fenestrâ, se extra fenestram spectandum dare*, ou *præbere.* *Assomarão* sobre o arrayal aquel-,les mesmos Mouros com outros muy-,tos mais. Chron. del-Rey D. Duarte, pagin. 33. col. 2. Se *Assomarão* às varandas. Couto, Dec. 7. fol. 2 8. col. 2. Não podia ,pelas ameas *Assomar* soldado. Jacinto Freyre, mihi pag. 14.

Topei com Lobo roaz
Fuyme com meus caens traz elle;
Tive de tadiga assaz
Eis que traspoem, eis que *Assoma.*

Franc. de Sà, Ecloga 1. num. 8

E quando no Horizonte o Sol *Assoma.*
Ulyss. de Gabr. Pereyra, cant. 1. oit. 37.

Assomar. Reduzir a breve soma, Abreviar, Summariar. *V.* nos seus lugares. Te-,mos ainda hoje com outras muitas in-,strucçoens, &c. & posto que duvidei, se ,bastaria *Assomalas* por mais brevida-,de. Lucena, Vida de Xavier, fol. 368. col. 2.

Assomar. Em sentido metaphorico.

Qual noutro Parayso hum Parayso
Se *Assoma* hum vivo sol, no q̃ sol era.

D. Franc. de Portug. Prisoens d'alma, pagin. 16.

Nos jasmins, que dèrão penas
Noutras penas se *Assomavaõ*
As primaveras da cama
De hum Françelho bem mudado.

Idem, ibid. pag. 20.

Assomarse hum cão à gente. *V.* Lançarse.

ASSOMBRADO. Muito admirado. *Stupefactus, a, um. Stupens, entis. Omn. gen. Admiratione obstupefactus, a, um. Cic. Attonitus a, um. Virg.*

Assombrado. Espantado com medo. *Territus, perterritus, Cic. Perterrefactus, a, um. Brutus ad Cicer.* O caçador, que vè ,assi o falcão *Assombrado*, se anója com ,elle. Arte da caça, 61. vers.

Assombrado. (Fallando em negocios.) O negocio està bem *assombrado. Perbono loco res est. Cic.* O negocio està mal *assombrado. Malè res habet. Cic.*

Assombrado. (Fallando no semblante de huma pessoa.) Moço bem assombrado. *Ado-*

Adolofcens facie liberali, ou *ingenuâ*. Molher mal affombrada. *Formâ mala mulier. Plaut.* A mais galharda, & bem *Affombrada*, que havia no paço. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 216.

Rosto da fortuna bem affombrado. *Læta fortunæ facies*, *benignus fortunæ vultus*. Em quanto nos mostra a fortuna bem affombrado rosto. *Dum ridet fortuna vultu benigno. Ovid. Eleg.* 4. A quem a fortuna mostrava tão bem *Affombrado* rosto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 55. col. 3.

Bem affombrado se diz de muitas outras cousas, que mostrão boas apparencias. Atè enganos há bem *affombrados*. A verdadeira felicidade não consiste na quelle engano bem *Affombrado* ao parecer do mundo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 482. Bem *Affombrados* Pronosticos. Hist. de S. Domingos, Part. 1. fol. 3. col. 2.

Affombrado do rayo. *Fulmine afflatus, a, um. V.* Affombrar.

Affombrado. Agostinho Barbosa no seu Vocabulario faz *Affombrado* sinonimo de *Endemoninhado*.

Affombrado. (Termo de Caçador.) Falcão *affombrado*. Aquelle, que tirandolhe o caparão diante de gente, & vendo cousas desacostumadas, principalmente vẽdo o rosto de algum homem, se debate, se enoja, se escandaliza. Os Falcoens, que mais de pressa se enojão, são os Gerifaltes, principalmente os Treçôs. *Falco perterritus*, ou *perterrefactus*. O caçador, que ve assi o Falcão *Affombrado*. Arte da caça, pag. 61. vers.

ASSOMBRAMENTO. Espanto causado do medo. *Terror, is. Masc. Cic.*

ASSOMBRAR. Causar grande admiração. *Aliquem stupefacere. Tit. Liv. Obstupefacere. Terent.* Affombrarse, (neste sentido.) *Aliquâ re obstupescere. Aliquid demirari.* Affombrandose o boeyro de o ver. *Ejus adspectu cùm obstupesceret bubulcus, &c. Cic.* Quando no Nizolio, & no Thesouro da lingoa Latina de Roberto Estevão se achar, *Obstupescent posteri certe imperia, provincias, &c.* Serà necessario advertir, q̃ nesta phrase cortada o verbo *Obstupesco*, rège accusativo, porque se se ler todo o periodo na oração *pro Marcello*, se verá, que estes accusativos são regîdos do participio, *Legentes*.

Affombrar. Espantar com medo. *Aliquẽ terrere*, ou *perterrere*, ou *territare, &c. V.* Espantar. Affombrarse, (no mesmo sentido) *Terreri*, ou *perterreri*, ou *Horrescere. Cic.* O que affombra (no mesmo sentido) *Terrificus, a, um. Virg.*

Affombrar. (Termo de Pintor.) Pôr as sombras, & escuros, para relevar a figura. *Umbras apponere*, ou *mifcere*, ou *temperare*. Affombrar huma figura. *Figuram obscuris coloribus inumbrare*, (*o, avi, atũ.*) Este verbo he de Columella, & de Virgilio em sentido pouco differente. Meya tinta, &c. com alguma outra cousa, que *Affombre* a figura. Arte da Pintura, pag. 50. *Affombrar* com lacre fino. Idem, ibid. pag. 63. col. 2. Tambem em phrase de Pintura se diz, *Affombrar as cores*, & val o mesmo, que *Escurecer*. Toda a cor se affombra com a sua contraria, o verde Maficote, Maquim, se affombrão cõ verde bexiga, ou Lacra. *Colorem aliquem cobre contrario inumbrare*. A Lacra se *Affombra* com ferrugem. Nunes, Arte da Pintura, pag. 63. vers.

Affombrar. Diz-se do rayo, quando nẽ fere, nem abraza, mas chega tão perto, que causa algum danno. *Afflare*, (*o, avi, atum.*) He tomada a metaphora do bafo da serpente, que senão mata, maltrata; & assi como diz Columella, *A serpentibus afflari*. Plinio Junior diz, *Afflare fulmine* com accusat. & Virgilio, *Afflare ventis fulminis*. *Ex quo me Divûm pater, atque hominum rex, fulminis afflavit ventis. Æneid.* 2. *vers.* 649. Neste lugar diz Rueo no seu famoso commento, *Nec planè, ac propriè attonitus, unde stuporem, & debilitatem membrorum contraxit.* Neste mesmo sentido, Ovidio, & Tito Livio dizem, *Ignibus afflari*, ficar affombrado, *id est*, receber algum danno da vizinhança de hum incendio. Tambem poderás usar do verbo *Attonare*. *Vid.* Embaçar. A vezinhança do rayo *Affombra*, & crêsta o que não abraza. Mon. Lusit. Tom.

Tom.7.pag.317.

Assombrar. Cobrir, encobrir. *V.* nos seus lugares. A' sombra de ser casada ,(que com taes sombras se *Assombrão* ,muitas honras)pario Juno a Marte. Fabula dos Planetas,pag. 61.

Assombrar. Acalentar. Assombrar hum menino. *Vid.*Acalentar. Com que as A-, mas *Assombraõ,* ou acalentão os meni-,nos.Vida de D.Fr.Bartholom. dos Martyr.fol.3.col.4.

Assõbrar. Causar qualquer danno physico,ou moral.*V.*Danno. (bra,
Acharão q̃ o mal sempre ao bem *Assom-*
Por lhe andar nas espaldas como sõbra.
Insul.de Man.Thomas,livro 2.oit. 122.

Assombrarse o Falcão. (Termo de Caçador.)*V.*Assombrado.

ASSOMBRO.Espanto. Pasmo. Admiração,que enleva os sentidos.*Stupor,is. Masc.Cic.* He o *assombro* de todos.He o *assombro* do seu tempo,da sua era,da sua idade *Omnibus est admirationi.Est in admiratione omnium Plin.* (ra.
E tal *Assombro* de huma,& outra Esphe-
Ulyss. de Gabr.Per.cant.4.oit.107.

ASSOMO,Assõmo. Apparencia. *V.*no seu lugar.*V.* Assomar.
E se verão no illustre Constantino
Em ser humano *Assõmos* de divino
Malaca conquist.livro 7.oit.85.

ASSOPRADO.Movido,ou levado de hum assopro.*Flatu excitus*,ou *dispersus,a, um.*

ASSOPARDOR,Assopradôr.Engenho, com que se assopra o lume. *Follis, is. Masc.*

ASSOPRADURA.*V.*Assopro.

ASSOPRAR. Impellir o ar,como faz o vento.*Flare.Cic.* O vento nos assoprava na cara.*Ori ventus afflabat*,ou *aspirabat, in os flabat* , ou *spirabat.* O vento Norte dissipa as nuvens assoprando.*Nubes difflat,dissipat,dissolvit aquilo.*Aquì no inverno assopra o Norte. *Aquilo hic hyeme flat,spirat,flare solet,spirare consuevit.* Por todas as partes assoprão os ventos. *Venti, undique erumpunt.* Assopra hum vento quente.*Æstuosus flat*,ou *spirat ventus.*O que se pòde assoprar. *Flabilis,le, is.Neut.Cic.*1.*Tusc.*

Assoprar no lume para o accender. *Ignẽ conflare.Plin.*ou *Ignem sufflare.* No livro 34.cap.8. diz Plinio , fallando de hum discipulo de Myron. *Fecit dignum præceptore puerum,sufflantem languidos ignes,* & pouco mais abaxo , *ignem oris pleno spiritu accendens. Ignem halitu excitare,* ou *flatu accendere.*

Assoprar com a boca no comer muito quente,para o resfriar. *Cibum calidiorem spiritu oris refrigerare.*

Apagar huma candea assoprando. *Lucernam difflare,Plaut. deflare,halitu extinguere.*

Alimpar assoprando. *Aliquid deflare. Plin.Alicujus rei sordes flatu decutere,halitu excutere.*

Assoprar dentro de alguma cousa. *Spiritum in aliquid adigere. Ex Plin.*

Assoprar. Dizer alguma cousa a alguẽ nos ouvidos.*Alicui in aurem aliquid insusurrare* , ou *sufflare aliquid alicui. Ex Plaut.*

Assoprar a alguem.Causar presumpção. Inspirar orgulho , encarecendo as suas prendas, & dandolhe muitos louvores. *Inflare animos.Cic.Gloriosius de aliquo prædicare. De alicujus virtutibus multa prædicare.Cic.Cæs.*

Assoprar, proverbialmente. Hà sogei-,tos,que a mesma fortuna lhe vay *Asso-,prando* às palhinhas , Barretto, Pratica entre Democ.& Heracl.pag.73.Falla nos que saõ tão venturosos, que não achão obstaculos no que emprendem.

No jogo das Tabulas, *assoprar* a tabula, he quando ao contrario lhe esquece comer huma tabula.

ASSOPRO,Assôpro. A acção de assoprar.*Flatus,ûs.Masc.Virg.* O assopro do vento. *Proflatus,ûs. Colum.* Tambem se pòde dizer,*Flatus,ûs.*

Musica de *assopro,* chamão os Musicos, a que se faz com instrumentos, em que jóga o ar,como orgãos, cornetas, frautas,&c. *Musica Pneumatica.* O adjectivo *Pneumaticus,a,um.*he de Vitruvio,& de Plin.Hist. A musica artificial se acha de ,outras quatro sòrtes,a saber de *Assopro,* de

,de cordas,de bater,& de Echo.Fernãdes na Arte da Musica,pag.2.

O Assopro do Messias. Alguns Oriẽtaes, particularmente os da Seyta dos Musulmanos na Turquia, querendo gabar a sciencia de hum Medico dizem, que o seu *assopro* he como o do Messias; querẽ dizer, que poderia ressucitar mortos. Fundase este dito em que os Persianos chamão *Assopro do Messias* ao poder, & virtude Divina, com que Jesv Christo obrava milagres; & elles tendo no seu idioma hum livro da Infancia de Jesv Christo (que tambem correo entre os Christãos da Igreja Primittiva) o qual diz, que nosso Divino Redemptor na sua Infancia fazia com suas mãos huns passarinhos de barro, & com o *assopro* os fazia voar. Diccionar. Oriental, fol.165. col.2.

ASSOR,ou Açor. Ave de rapina. *Vid.* Açor.

ASSORENHA. Ave de rapina. Ou- ,tras aves hà de rapina,como Bilhafres, ,Altaformas, & *Assorenhas*, as quaes to- ,mão algumas vezes aves vivas, que co- ,mem, mas ordinariamente se mantem ,de bichos da terra.Arte da Caça,pag.6.

ASSOVELAR. Picar com sovéla. *Subulâ pungere.(go,pupugi,punctum.)*

ASSOVIAR,ou Assobiar.Formar hum som agudo,cerrando os beiços, & assoprando com força. *Sibilare. Cic. Sibilum edere.Virg.Mittere sibila. Ovid.* Assoviar aos Boys,para que bebão. *Sibilo allectare boves,quò libentiùs bibant.Colum.*

Assobiou-lhe às botas; em phrase chula quer dizer *Fugio.*

ASSOVIO,Assovìo,ou Assobio. O tom agudo,que fórma a boca assoviando. *Sibilus,i.Masc.*no plural *sibila,orum. Neut. Cic.* Ainda que este plural *sibila* se ache em Virgilio, Ovidio, & outros, querem os criticos, que este nome de sua natureza seja adjectivo,tanto assi,que Virgilio diz *Ora sibila,colla sibila, &c.* E assi quando se diz *sibilus*, parece que se deve subentender,*sonus.*

Dà o Dragão assovios.*Ore sibilat Draco. Virg.*Bocas,que dão assovios. *Ora sibila. Neut.Plur.Virg.*

Assovio.Instrumento de assoviar. *Exilis fistula,æ.*ou *fistula sibila,* jà que *sibilus* he adjectivo.

Dàr sinal com assovio.*Sibilo signum dare. Tit.Liv.*

Maganos de *Assobio.* Chamão-se assi hũs vadios,tunantes,&c. por ventura, porque se entendem com outros por *assobio.*Certo Poeta fallando nos olhos de sua dama diz,

> Maganàços de *Assobio,*
> Quanto conquistão travessos,
> Sem fazer caso da caça
> Fica por esses outeiros.

Crist.d'alma,47.

ASSV

ASSUADA,Assuàda. Ajuntamento de gente, alèm da que em sua casa se tem, para fazer mal, ou danno a alguma pessoa. São palavras do livro 5.das Ordenaçoens do Reyno,Tit.45.*Collectitia,hostilisque caterva.*

Hir de assuàda fazer algum insulto. *Turmatim aliquem invadere. Catervatim. in aliquem irruere.*

Entrar com assuàda em casa de alguẽ. *Collectitiâ catervâ alicujus ædes,*ou *in alicujus ædes irrumpere.(po,irrupi,irruptũ.)*

ASSUCAR,ou Açucar.*V.*Açucar.

ASSUDE,Assùde,ou Açude.*V.*Açude.

ASSUETO.(Termo de Collegio.) Dia *assueto,id est,*não lectivo, ou em que não hà lição. *V.*Sueto. Lerão dous em hum ,dia lectivo,ou *Assueto.* Estat.da Universid.pag.148.

ASSUMAR.Villa de Portugal; no Alem-Tejo, Comarca de Portalegre, do qual dista tres legoas em lugar plano, por merce del-Rey D. Felippe, o Quarto, que a deu a D. Francisco de Mello da casa dos Marquezes de Ferreyra, foy cabeça de Condado. Hoje he Conde desta Villa D.João de Almeyda, filho mais velho,de D.Pedro de Almeyda, Vice-Rey da India.*Assumarium,ij. Neut.*Felippe Ferrari diz,que antigamente era cidade, & que o P.Antonio de Vascon-

cellos lhe chama *Septem aræ.*

ASSUMPC,AM da Virgem Senhora nossa. Festa instituida para honra à gloriosa morte, ressurreição, & entrada triumphante de Maria Mãy de Deos, no Ceo, em corpo, & alma. Assenta a mayor parte dos Padres, que despois da Ascensaõ de Jesv Christo, & da vinda do Espirito Santo, ficàra a Virgem na terra vinte, & tres annos, & alguns mezes, que fallecera no anno 57. do Nascimento do Messias em idade de 72. annos; que no instante do seu fallecimento fora sua alma levada ao Ceo, & que despois de estàr seu corpo tres dias nà sepultura, por graça especial divina fora ressuscitado, & novamente animado pela sua alma, que baxára do Ceo, para o levar a lograr no Ceo a bemaventurança eterna. *Sanctissimæ Dei Matris in Cœlum assumptio.* A palavra *Assumptio*, tomada neste sentido he da Igreja. O dia da Assumpção de nossa Senhora. *Dies assumptæ Deiparæ sacer*, ou *sacra dies, quâ Assumptionis Mariæ Virginis anniversaria gratulatio celebratur. Virginis in Cœlum ascendentis anniversaria celebritas.*

ASSUMPTO. Derivase do participio Latino *Assumptus*, que val o mesmo, que *Tomado*, & *Assumpto* de hum discurso he a materia, que se toma para fallar nella. *Orationis argumentum, i.* ou *materies, ei. Cic. 2. de Orat.* 145.

Admirou aos ouvintes, ainda que fosse esteril o seu assumpto. *Cum admiratione auditus est, etsi causa esset tenuis, & inops*, ou *tametsi jejunũ sibi sumpsisset argumentum.*

Assumpto. Adjectivo. Levãtado. Assumpto a huma dignidade. *Ad dignitatem evectus, promotus, a, um.* Foy *Assumpto* para o mayor cargo deste Reyno. Agiol. Lusit. Tom. 1. Benemerito do lugar, a que foy *Assumpto.* Cunha, Bispos de Lisboa. 69. E dahi foy *Assumpto* a Custodio. Vergel de plantas, pag. 37.

ASSUSTADO. Aquelle, que tem tomado susto. *Trepidus, Territus, a, um. Tit. Liv.*

Muito assustado. *Consternatus, a, um. Tit. Liv. Consternatus animo. Sallust.*

ASSUSTAR. Dàr susto. *Trepidationem alicui incutere*, ou *injicere*, ou *aliquem percellere.* Não te assustou esta voz? *Hæc te vox non perculit? Cic.*

De pressa, & com facilidade se atalharão os principios de huma grande guerra, que assustava toda Italia. *Magnarum initia rerum, quæ sollicitam Italiam habebãt, celerem, & facilem exitum habuerunt. Cæs.*

Assustarse. Tomar susto, & sobresalto. *Trepidare. Terent. Cæs. Consternari. Tit. Liv. Trepidationem concipere. Metu percelli. Commoueri animo. Cic.*

Assustarão-se. *Cepit eos terror. Liv.*

Não me assusto com este estrondo. *Nihil me clamor iste commovet, nihil perturbat. Cic.* Não te assustes. *Ne trepides, ne commovearis.*

Assustarse com novas falsas. *Falsis rumoribus terreri. Cic.* Penas, & dissabores, não vos *Assustem* o sofrimento. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. pag. 5.

ASSY

ASSYRIA, hoje chamada *Arzerum*, & *Curdistan*, Provincia da Asia sogeyta ao Grão Turco, fica entre o Diarbecu, & a Persia, o Yerac-Arabi, antigamente entre Mesapotamia, Armenia, Media, Susiana, & Chaldea. As suas principaes Cidades erão Ninive, Ctheriphon, antigamente assento da Corte dos Spartas, Arbella, Villa famosa pela victoria, que nos contornos della teve Alexandre Magno de Dario. O primeyro Imperio, & Monarchia do mundo foy o dos Assyrios; & o primeyro Rey foy Nimrod, a que os Authores prophanos chamão Balo, anno da criação do mundo 1879. 2175 annos antes do Nascimento de Christo. *Assyria, æ. Fem. Cic. V.* Syria.

ASSYRIO. Natural de Assyria, ou cousa de Assyria. *Assyrius, a, um. Cic.*

AST

ASTA. Cidade de Andaluzia, pouco distante do mar. *Asta, æ. Fem.*

ASTABAT. Cidade de Armenia, ou Turcomania nas fronteyras da Persia, huma legoa do Rio Araxe.

ASTACES. Antigo nome de hum rio de Ponto na Asia Menor. Diz Plinio, que banhava este rio huns campos, cujos pastos fazião negro o leite das egoas, & ovelhas, do qual vivião os povos circunvezinhos. Plin. lib. 2. cap. 103.

ASTACHAR. Cidade da Persia, perto do Rio Bendimir, & das minas da famosa Persepolis. *Astacera, æ. Fem.*

ASTARAC, Astarác, ou Estarác. Condado na Provincia de Guyenna, em Frãça, entre Armanhac, Cominges, & o Rio Verdun. *Comitatus Astaracensis.*

ASTAROTH, Astaróth. Nome Chaldeo. Val o mesmo, que ovelhas, ou riquezas. He o falso Deos, a que adorou Salamão na cegueyra da sua idolatria. Tambem he o nome de hum Idolo dos Philistinos, que por mandado de Samuel os Judeos derrubarão. Tem para si muitos, que *Astaroth* foy hum Rey da Syria, a quem despois de morto tributaraõ seus povos honras divinas, & que foy chamado *Astaroth* em razaõ das suas grandes riquezas.

Astaroth, tambem he o nome de huma Cidade do Reyno de Basan, nas terras do Tribu de Manasse, além do Jordaõ.

ASTARTE, ou Astarten. He o nome de certo Nume, a que a Escritura chama Deosa dos Sidonios, & a quem Salamaõ levantou altares, & offereceu incenso, por dàr gosto a huma das suas concubinas. Na opiniaõ de outros, he a Venus, que casou com Adonis: Querem outros, que seja Juno, mãy de Jupiter, ou mãy dos Deoses fabulosos.

ASTATO. Soldado de lança. *V.* Hastato.

ASTE, ou Asti. Cidade Episcopal do Piemonte sobre o Rio Taner; tem castello, citadella, & titulo de Condado, que antigamente era do Estado de Milaõ. O Emperador Carlos Quinto a deu a Carlos III. Duque de Saboya. *Asta, æ. Fem.* Tambem foy chamada *Pompeia æ. Fem.*

O Condado de Aste. *Comitatus Astensis.* Tem *Aste* por seu Patrono ao Bemaventurado Santo Segundo. Chorograph. de Barreiros, pag. 220. Na pag. 219. diz este Author Portuguez muitas particularidades da dita Cidade. Em a Cidade de *Asti* de S. Segundo Martyr. Martyrol. Vulgar, aos 29. de Março.

ASTEA, ou Hastea. Diz-se de muitas cousas. Asteas da lança, dardo, alabarda, garrochaõ. Saõ huns páos roliços, de differente materia, grossura, & comprimento, em que entraõ as espigas dos ditos ferros. Astea da lança. *Hastile, is. Neut. Cic.*

Astea do craveiro, he o talo delgado, que sustenta as flores. O P. Pomey nas suas descripçoens lhe chama. *Caulis, is. Masc. Caulem ne loquar* (diz este Author) *varijs geniculis nixum, humoque assurgentem ad binos, ternosve pedes? is tenuis licet, hæret tamen, statque per se se, firmus adeò, ut non unum modò, sed ocellos ferat sæpius plurimos, sustineatque cum dignitate.*

Asteas se chamaõ os páos attravessados do Güidaste. Tambẽ hà *Astea* da bandeyra, *Astea* da cruz, &c.

ASTEADO. Cousa, que tem astea. *Hastili instructus, a, um.*

ASTERISCO. He tomado do Grego *Asteriscos*, que he *Estrella pequena. Asterisco* he hum pequeno final a modo de estrellinha, que se poem nas margens dos livros, onde se explica, ou commenta algum lugar do Author, ou se aponta alguma omissaõ. *Asteriscus, i. Masc.* Usa S. Jeronimo desta palavra. *Qui editioni antiquæ Theodosionis miscuit asteriscos.* E S. Isidoro no livro 1. cap. 20. diz, *Asteriscus ponitur in ijs, quæ omissa sunt, ut illucescant per eam notam, quæ deesse videntur.* Os finaes para a boa intelligencia da oraçaõ, saõ ao todo dezasete, a saber, Apostrofo, Comma, &c. Antigamẽte, *Asterisco.* Joaõ Franc. Barr. na Ortograph. da ling. Portug. 229.

ASTERISMO. (Termo Astronomico.) Derivase do Grego *Astir, Estrella.* He hum composto de varias estrellas, que juntamente consideradas formaõ hum sò astro,

astro, ou constellaçaõ, como se vè no Zodiaco, em que cada signo he composto de muitas estrellas. No globo celeste se costuma pintar 48; *Asterismos. Asterismus, i. Masc.* No Zodiaco os doze *Asterismos*, de que se compoem, fòrmaõ as figuras de taes animaes. Notic. Astrol. pag. 26.

ASTHMA. *Vid.* Asma.

ASTORGA. Cidade Episcopal de Espanha, antigamente suffraganea de Braga, no Reyno de Leaõ, assentada em huma planicie, sobre o Rio Torto. *Asturica Augusta, æ. Fem. Abraham Ortel.* Ptolomeo lhe chama, *Asturcum*; outros dizem. *Astorga, æ. Fem.* & outros: *Asturum Cimontanorum.*

ASTRACAM. Provincia nos estados do Graõ Duque de Moscovia, nos confins da Tartaria deserto, perto da foz do Rio Volga, no mar Caspio, ou por outro nome Mar de Sala. Antigamente teve esta Provincia titulo de Reyno, porque estava avassallada a hum Rey Tartaro. A Cidade principal da dita Provincia taõbem se chama *Astraçaõ. Astracanum, i. Neut.*

ASTRANCIA, ou Astrancia. Planta, que de ordinario lança tres folhas juntas em cada raminho, & estas grandes, compridas, asperas, duras, partidas em tres partes, & adentadas. Dà esta planta humas flores a modo de rosas brancas, de cinco folhas. Hà de duas castas, Mayor, & Menor. A dos montes he mais estimada, que a que se cria no campo. *Astrantia, æ. Fem.* ou *Imperatoria, æ. Fem.* Derivase o primeyro nome de *Astro*, porque as summidades desta planta tem figura de estrellas; denota o segundo nome a imperiosa excellencia das suas virtudes. He incisiva, penetrante, detergẽte, aperitiva, attenuante. Os Authores lhe daõ muitos outros nomes. Chamaõ-lhe, *Magistrantia, Struthion, Ostruntium, Smyrnium hortense, Osteritium montanum, Sanicula femina adulterina, &c.* A raiz da *Astrancia*, mastigada abre o peyto serrado da frialdade. Grisl. Desceng. da Medic. 15.

ASTREA, Astrèa. Filha de Themis, & de Astreo hum dos Gigantes de Phlegra; ou segundo Ovidio, filha de Jupiter, & de Themis. No tẽpo da Idade Douro baxou do ceo a viver entre os homens, mas indinada dos seus vicios, maldades, & crimes, se restituyo ao Ceo, & foy collocada na quella parte do Zodiaco, a que chamaõ *Signo de Virgem*, (ou como querem outros) no Signo de Libra. Tomase pela justiça. *Astræa, æ. Fem. Ovid.*

A Ilha, que em justiça, & paz sustenta
Nova *Astrêa* com força lhe apresenta.
Insul. de Man. Thomas, livro 6. num. 115.

Sahir querendo Sol o da justa *Astrea*
Sò por tocar o Escorpiaõ nocivo.
Idem, livro 7. oit. 113.

ASTREO. Em hum sò Author Portuguez achei este adjectivo, por *Astrifero*, ou cheo de *Astros. Astrifer, a, um. Stat.*

E penetrando o *Astreo* Firmamento
Vio do voraz Saturno a tarda espada.
Malaca conquist. livro 2. oit. 64.

ASTRICTO, Astringencia, Astringẽte, &c. (Termos de Medico.) *V.* Adstricto, Adstringencia, Adstringente, &c.

ASTRO. Figura celeste, ou constellaçaõ como qualquer dos doze Signos do Zodiaco, ou das imagens Austraes, & Septentrionaes, cada huma das quaes he composta de muitas estrellas. *Astrum, i. Neut. Sidus, deris. Neut. Hygin. Signum cæleste, is. Neut. Cic.*

Astros, tambem se chamaõ o Sol, a Lua, as Estrellas assi em particular, como em geral; & quando dizemos, que os *Astros* naõ tem todos a mesma grandeza, Sol, Lua, & Estrellas se comprehendem nesta proposiçaõ. Tambem chamamos ao Sol, *Astro* do dia, & à Lua *Astro* da noite, & cada estrella se pòde chamar *Astro* brilhante. Cicero, & outros Authores Latinos dizem, neste segundo, como no primeyro sentido, *Astrum*, & *Sidus*. A constancia, levantou este varaõ sobre os *Astros*. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 46.

ASTROLABIO, Astrolàbiò. Derivase do Grego, *Astron*, & de *Lambano*, que val o mesmo, que *tomo*, ou *colho*. He o instrumento de que usaõ os Astronomos, &

Pilo-

Pilotos, para tomar a altura, & conhecer o movimento dos Astros. Outros chamão a este instrumento *Planispherio*, porque no plano representa toda a doutrina das Celestes Espheras. O *Astrolabio* dos Pilotos he de cobre, & na sua composição não tem tanto artificio, como o dos Astronomos, porque consta sò de tres circulos concentricos, hum que aponta, & divide os 360 gràos para tomar as alturas; outro que dividido em 365 partes iguaes, aponta os dias do anno, & o terceiro, que em doze partes iguaes mostra os doze Signos do Zodiaco, & cada qual delles dividido em seus trinta gràos. Suspendese o *Astrolabio* com o seu anel, & por cima tem huma regra movel, a que alguns com nome Arabico chamão, *Alhidada*; outros com nomes Gregos, *Dioptra*, & *Graphometro* & outros com nome Latino, *Linea fiduciatis*, & nòs vulgarmente lhe chamamos *Declina*. Tem esta regra duas Pinnulas, com que se recebem os rayos do Sol, & pelas quaes se encaminha o rayo visual atè as estrellas. O *Astrolabio* Horizontal tem huma especie de roda, cujo centro està pegado ao cẽtro do *Astrolabio*, & na qual roda està representado o Zodiaco com os doze signos celestes, & os gràos delles por hum circulo excentrico; & chamase *Astrolabio* Horizontal a projecção da Esphera sobre hũ plano Horizontal. *Astrolabio* Catholico, ou Universal he a projecção da Esphera sobre o plano de hum Meridiano. He opinião commua, que Ptolomeo fora o inventor do *Astrolabio*; porèm he certo, que se deve aos Portuguezes a invenção do *Astrolabio*, na fórma em que hoje se usa delle para a navegação. O antigo *Astrolabio* era hum pào de tres palmos de diametro, o qual armavão em tres pàos a maneyra de cabrea, para melhor segurar a linha solar, & com segurança saberem mais certamente a verdadeira altura do lugar. Tambem havia alguns *Astrolabios* de latão, mas pequenos, & rusticamente compostos. Destes primeyros *Astrolabios* não usavão, senão fora dos navios, pelo muito arfar delles. E assi não podião os navegantes perder a vista da costa, & engolfarse no mar. Finalmente no tempo del-Rey de Portugal D. João o segundo Mestre Rodrigo, & Mestre Joseph seus Medicos, & hum Martim de Bohemia, que dizia ser discipulo do famoso João de Monte Regio, vendo os erros, & enganos da estimativa, em que cahiaõ os mareantes, apartandose da costa, & governandose pelas sangraduras, depois de muitas conferencias acharaõ esta maneyra de navegar pela altura do Sol, de que fizeraõ suas taboadas pela declinaçaõ delle. *Vid.* Barros, Decada 1. fol. 64. *Astrolabium, ij. Neut.* He palavra Grega, de que he preciso usar por falta de outra.

ASTROLOGIA, Astrologia. Derivase do Grego *Astir*, ou *Astron*, & *Logos*, *Sermo*, & val o mesmo, que *Sciencia dos Astros*. Alguns Authores, assi antigos como modernos, poem entre *Astrologia*, & *Astronomia* esta differença, que esta sò considera o sitio, o movimento, o nascimento, o occaso, a estaçaõ, a retrogradaçaõ, &c. das estrellas. E aquella se occupa em conhecer, & prognosticar de todas estas noticias o futuro. Diz Valla o cõtrario, conforme o adverte Roberto Estevaõ, & alguns antigos (como o mostra Salmasio nas suas exercitaçoens sobre Solino, pag. 655. col. 2.) naõ attentaraõ a esta differença. *Astrologia, æ. Fem. Cic. Syderalis scientia, æ. Fem. Plin.*

Assentaõ os Doutos, que o Poeta Arato, que naõ sabia de Astrologia, escrevera divinamente em versos do Ceo, & do movimento dos astros. *Constat inter doctos, hominem ignarum Astrologiæ, ornatissimis, atque optimis versibus Aratum, de cælo, stellisque scripsisse. Cic.*

Astrologia judiciaria. He a que observa os aspectos, movimentos, ortos, & occasos das estrellas fixas, & errantes, para adevinhar futuros. Os abonadores desta vaã sciencia dizem, que todas as estrellas saõ como letras, & caracteres, que variamente unidos daõ a conhecer as contingencias da vida, & os successos, que

que tem alguma dependencia com o livre alvedrio; & que o firmamento he o livro, em que os que o entendem, alcançaõ anticipadamente estas noticias. Os primeyros, que deraõ neste temerario absurdo, foraõ os Chaldeos, q̃ de Astronomos se fizeraõ Astrologos, & vendo o pouco, que lhes aproveitava o conhecimento da natureza, situaçaõ, & curso dos corpos celestes, se applicàraõ a grangear o povo, & a nobreza com a curiosidade das suas prediçoens. Dos Chaldeos se derramou esta futilissima doutrina no Egypto, do Egypto passou para a Grecia, & successivamente se foy introduzindo em todos os Reynos do mundo, com grande aceitaçaõ dos Sacerdotes dos Gentios, que com ella authorizavaõ os erros de sua profana Religiaõ, & com estimaçaõ dos Reys, & Principes soberanos, que nella estribaraõ as grandes maquinas das suas politicas. Para tirar a esta superstíciosa sciencia todo o credito basta dizer, que he prohibida da Igreja. *Astrologia divinans, tis. Fem. Ars, quæ ex syderum contemplatione futura prænunciat.* Cicero lhe chama, *Chaldaicum prædicendi genus.* Joaõ Pico Mirandulano diz, *Astrologia Divinatrix.* Porèm duvido que *Divinatrix,* se ache em bom Author antigo.

A Astrologia he huma sciencia, da qual dizem, que com o conhecimento das estrellas, prognostica o futuro. *Astrologia, scientia dicitur, prædicendi res futuras, ex inspectione syderum.*

ASTROLOGICO, Astrològico. Concernente à Astrologia. *Ad Astrologiam pertinens. Omn. gen.* Adverte hum critico, que em nenhum Author tem achado ἀστρολογικὸς em Grego, nem *Astrologicus* em Latim. Poderàs dizer com o Poeta Manilio, *Astronomicus, a, um,* pois elle usa deste termo no principio da sua obra, em que mais trata da Astrologia, que da Astronomia. Tambem os livros de Julio Firmico Materno, contemporaneo de Constantino Magno, saõ intitulados, *Astronomicorum, sive Matheseos libri octo,* & com tudo estes livros trataõ expressamente da Astrologia judiciaria.

ASTROLOGO, Astrólogo. Perito na Astrologia. *Astrologus, i. Masc. Cic. Astrologiæ peritus.* Era excellente Astrologo. *Is erat unicus spectator cæli, syderumque. Tit. Liv.*

ASTRONOMIA. Sciencia, que contempla os astros na fórma, que tenho declarado na explicaçaõ da palavra Astrologia. *Astronomia, æ. Senec. Epist. 45. Vid.* Astrologia.

ASTRONOMICO. Concernente à Astronomia. *Astronomicus, a, um.* Podemos usar deste adjectivo, à imitaçaõ de Hygino, que à obra, em que trata da Astronomia, em quanto (como temos dito) se distingue da Astrologia, poz por titulo, *Astronomicon,* no nominativo singular do genero neutro, entendendo (como adverrio Scaligero) o substantivo, *opus.*

ASTROSO. He pouco usado, & na phrase do vulgo val o mesmo, que *Desastrado,* ou que naõ nasceo em boa estrella; & parece Antiphrasis, porque (como advertio Covarrubias, *Astroso* houvera de significar aquelle, em cujo nascimento concorreraõ com favoraveis influencias todos os Astros; com tudo significa o contrario, & póde ser synonimo de *Desastrado,* que he aquelle, que naõ teve Astro nenhum, que o favorecesse. Com pouca differença diz o Mestre Venegas, que *Astroso* se diz d'aquelle, que he muy cheo de Astros, ou estrellas, que o ajudàraõ tantas juntamente, que humas impediraõ as outras. El *astroso* (diz este Author) conforme a esta etymologia, diremos, que *dio cinco de largo, & el desastrado cinco de corto.* De qualquer modo por *Astroso* sempre se entende *Infelice, mofino, desgraçado.* Nas Glossas de Isidoro se acha *Astrosus, Lunaticus, vel malo sydere natus.* Dizemos proverbialmente, Homem *Astroso,* barba atè o olho. Quem faz bem ao *Astroso,* naõ perde parte, senaõ todo.

ASTUCIA, Astùcia. Sagacidade com engano. *Astutia, æ. Fem. Cic. Astus, us. Masc. Virgil. Calliditas, atis. Fem. Malitia, æ.*

æ.Fem.Dolus,i. Masc.Fallacia,æ.Fem.Cic.

Obrar com astucia. *Astu rem gerere. Dolos moliri. Adhibere fraudem. Cuniculis grassari. Fallacias terere. Fraudulenter agere. Commoliri dolum, & machinam ad aliquid. Cic.*

A Astucia he propria da raposa,& a força do leaõ. *Fraus est vulpeculæ, vis leonis. Cic.*

Astucia. Sagacidade com engenho. *Acutum ingenium, acumen ingenij. V.* Destreza, Sutileza, &c.

ASTURIA, Astúria. Em Hespanha hà duas Provincias deste nome. *Asturia* de Oviedo, perto de Galiza, & a de Santilhana, perto de Biscaya. Tambem hà huma *Asturia*, que he Principado do Reyno de Castella. *Asturia, æ. Fem.*

De Asturia. *Astur, uris. Masc.* (*Increment. brev. Plin. Hist.* Silio Italico diz *Asturia gens.*

ASTURES, ou Asturos. Pòvos de Asturia. *Asturia gens. V.* Asturia. Algu„mas Cidades, que convinhaõ à jurisdi„çaõ dos pòvos *Astures*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 8. col. 2. Despois de sogeytar os „Cantabros,& *Asturos*. Chorograph. de Avellar, pag. 14.

ASTUTAMENTE. Com engano. *Astutè, vafrè, subdolè, malitiosè, veteratoriè. Cic.*

Astutamente. Com engenho. *Acutè, subtiliter, callidè, sollerter. Cic.*

ASTUTO, Astùto, (com engano.) *Astutus, versutus, malitiosus. Cic. Subdolus, a, um. Plaut.* Cicero diz, *Homo veterator.*

|| ASTUTO. Engenhoso, prudẽte, sabio, dèstro. *Cautus, prudens, solers. Homo subtili, & acri judicio.*

Naõ tinhamos alî medico *Astuto*. Cam. cant. 5. out. 82.

A S Y

ASYLO, ou Azylo. Derivase do *A* privativo, & do verbo Grego *Sylan, levar, roubar, tirar*; & *Asylo* era hum lugar de refugio, do qual ninguem podia tirar os que se acolhessem a elle, sem offender os Deoses, & à Religiaõ. Querem alguns, que o primeyro *Asylo* dos Gentios fora, o que Cadmo mandara para todo genero de delinquentes. Daõ outros esta primazia ao *Asylo* edificado em Athenas pelos descendentes de Hercules. A' imitaçaõ deste constituyo Romulo hũ *Asylo* entre o Capitolio, & o Palacio em hum bosque, do qual faz mençaõ Virgilio, *lib. 8. Æneid.*

Hinc lucum ingentẽ, quem Romulus acer (Asylum
Retulit, & gelidâ monstrat sub rupe luper-(cal.

Os Molossos, Samothraces, Crotoniates, Messenios, & Lacedemonios concederaõ este previlegio a alguns póvos, & a certos lugares particulares. Vendo Tiberio, q̃ com a immunidade dos *Asylos* ficavaõ os crimes impunidos, tirou o uso delles. *Vid. Sueton. in vita Tiber.* O Papa Bonifacio V. para authoridade, & credito da Religiaõ Christaã, quiz que os Templos, & altares servissem de *Asylo* aos criminosos; o que primeyro que o dito Pōtifice, os Imperadores Honorio, & Theodosio haviaõ ordenado. Os *Asylos*, que permittio Deos aos Judeos, & entre outros certas Cidades de refugio, como os em que falla Josuè, cap. 20. naõ eraõ como os de hoje, mas só para os Authores de algum homicidio casual. *Asylum, i. Neut. Cic.* Acolherse a hum Asylo. *In Asylum confugere. Cic.* Tirar do Asylo alguem por força. *Aliquem vi ex Asylo abducere. Cic. Ibid.*

Asylo. Metaphoricamente. *Perfugium, ij. Neut. Portus, ûs. Masc. Cic.*

Espero, que este lugar servirà de asylo à sua má fortuna. *Spero hunc locum ejus fortunæ miseræ, atque jactatæ portum, ac perfugium futurum. Cic.*

A T A

ATABAFAR. Abafar com panno, ou outra cousa semelhante. *V.* Abafar.

Atabafar. Metaphoricamente. Impedir, que se divulgue alguma cousa, fazer cõ que se naõ falle nella. Atabafar huma calumnia. *Calumniam sopire.* Atabafar isto, em que se falla, esta fama, que corre. *Hãc famam*

famam reprimere. Terent. Atabafou esta cousa. *Rem egit in silentium.* Isto està atabatado, jà não se falla mais nisso. *Compressa res est. De re ista silentium est. Cic.* He necessario atabatar isto. *Res ista obruenda est silentio*, à imitação de Cicero, que diz, *Oblivione obruere.* Tito Livio diz, *Supprimere famam rei.*

ATABALE. Especie de tambor, com cayxa grande, redonda, coberta de huma parte, & outra de pelles razas de bezerro. Segundo Salmasio, Tom. 2. Plinian. Exercitat. mihi pag. 1020. col. 1. derivase *Atabale*, da palavra *Tabala*, que era o nome dos tambores dos Persas. *Tabala* (diz este Author) *Parthi olim vocabant tympana aenea ad formam clibani facta, quibus in bellis utebantur. Hodie quoque* Atabala *dicuntur, & Mauris usitatum cum re vocabulum.* Hoje entre nòs saõ instrumentos, que se tocaõ em dias de festas, & regosijos.

O *Atabale* com echo estrepitante,
Forma batido festivaes accentos.

Galheg. Templo da Memoria, livro 4. oit. 62.

ATABALEIRO. Aquelle, que toca atabales. *Tympani, quod Atabale vocatur, pulsator, is. Masc.*

ATABALHOADO. (Termo chulo) Aquelle, que se embaraça confundindo palavras, & acçoens. *V.* Imprudente.

ATABAM. Mosca. *V.* Tavaõ. Passamos, com assaz de tormento por parte dos, *Ataboens*, & mosquitos, que nos atanazavaõ. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 24. col. 2.

ATABAQUE, Atabâque. Especie de tambor. *V.* Atabale. Me levou com grande estrondo de *Atabaques*, & finos, &c. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 14. col. 4.

ATABUCADO. Palavra antiquada. Estes bens promette aos que ganhaõ, soldo no seu Arrayal, & com elles os, traz *Atabucados*, & embebidos. Dial. de Hector Pinto, part. 2. pag. 70.

ATACA. Fita, ou correa, com que se atacava o còz dos calçoens. Tambem havia *Atacas* de sapatos. Hoje em lugar de *Atacas* usaõ de botoens nos calçoens, & de fivellas nos sapatos. Ataca das calças. *Feminalium ligamen, inis. Neut.* Neste sentido não querem alguns criticos admittir *Ligula, ae. Fem.* Daõ por razaõ, que nos Authores antigos naõ se acha exemplo algum, em que *Ligula* signifique *Ataca*, ou outra cousa semelhante. Nem o Author do Apparato Francez tẽ razaõ para abonar esta palavra com a authoridade de Festo, porque falla Festo nesta forma, *Ligula per diminutionem linguae dicta, alias à similitudine linguae exertae, ut in calceis, alias incertae, id est, infra dentes coercitae, ut in tibijs.* Que semelhança pòde haver entre huma *Ataca*, & a lingua? Tambem em Marcial, *Ligula* significa outra cousa totalmente diversa. Basta que se leaõ os Interpretes, & entre outros o P. Radero sobre o epigramma 120 do Livro 15 sobre o 18, & 20 do livro 5, & sobre o 33 do livro 8. Este Doutissimo Interprete explicando o verso 23. deste ultimo epigramma.

Quid tibi cum phialà, ligulam cum mittere possis?

diz estas palavras. *Triplicem habet significationem ligula, vel enim pro gladiolo accipitur, ut auctor est Gellius, vel pro spathâ, sive rudiculâ, ut Plinius, & Celsus appellat; vel pro genere poculi, sive cochleari potus, aut mensurae liquidae, quae cyathi quarta pars est. Cavam fuisse juniores putant ad modum retractae ad palatum linguae, unde nomen accepit.* Isto pois, que Charisio diz, *In calceis lingulae à ligando, sed usus ligulam sine N frequentat,* naõ pròva, que *ligula* seja huma *Ataca*, nem taõ pouco o pròva, o que se le em hum antigo commentador de Juvenal sobre o verso 20 da satyra 5.

Habet Trebius propter quod rumpere somnum
Debeat, & ligulas dimittere.

Calcearij (diz elle) *cùm festinant, & ansas caligarum praetereunt nonnullas. Dictae autem ligulae à ligando;* mas nem Charisio, nem o antigo commentador de Juvenal, tem bastante authoridade para persuadir, que *ligula*, signifique em materia de calçado

calçado cousa alguma boa para atar, ou para atacar.

ATACADO, Atacádo. O que tem as calças atacádas. *Qui inducta sibi feminalia*, ou *femoralia adstrinxit*.

Atacádo do inimigo. *Hostibus appetitus,a,um.* à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Lapidibus appetitus*.

Praça atacada. *Urbs oppugnata.* Vio a sua frota perigosamente atacáda. *Classem suam attentatam cum magno suo periculo sensit. Cic.*

Atacádo do vento. *Vento lacessitus, a, um.* Vendose *Atacados* do mar, & do ,vento. Portug.Restaur.1.part.371.

ATACADOR da espingarda. He a varêta, com que se faz entrar a buxa na espingarda. *Virga, quâ in ferream fistulã obturamentum immittitur.*

Atacâdor, de que usaõ mais particularmente as molheres, o qual passa por ilhóz com agulheta. Certo Author lhe chama. *Laqueus ad commitendas vestes.*

ATACAR huma espingarda, ou outra semelhante arma de fogo. He carregalla com polvora, & bala. *Fistulam ferream sulfurato pulvere, & glande plumbeâ instruere. Sclopo*, ou *sclopeto pulverem, & plumbũ indere. Catapultam certo nitrati, ac sulfurei pulveris modulo temperare.*

Atâcar huma praça. *Urbem, oppidum, arcem aggredi, adoriri. Urbem oppugnare. In arcem impressionem facere, &c. V.* Assalto.

Atâcar a batalha. *V.* Batalha.

Atâcar o inimigo. *Hostem aggredi. Sallust. Hostẽ adoriri*, ou *in hostem invadere*, ou *hostem invadere. Tit. Liv.* Que a to- ,do o risco *Atacasse* a cavallaria inimiga. Port.Restaur. part.2.418.

Atâcar com ataca. *Ligamine adstringere.*

ATADO, Atádo. Preso com corda; ou outro genero de atadura. *Vinctus, colligatus, alligatus, deligatus, religatus, ligatus. Cic. Illigatus, a, um. Tit. Liv. Astrictus, constrictus, devinctus, a, um. Cic. Revinctus, a, um. Cæs.*

Atádo. Que naõ tem spiritu, nem destreza, & que havendo de fallar, ou de obrar, naõ sabe por onde começar. *Hebes, etis, omn. gen. Stolidus, Stupidus, a, um. Cic. Dexteritatis*, ou *solertiæ*, ou *industriæ expers, is. omn. gen.*

Estár atádo a hum leyto por doença. *Cubare, (o, avi, atum.) Horat. In lecto jacere, lecto teneri. Cic.* Padecendo dôres, & ,sem alivio, *Atáda* tanto tempo a hum ,leyto sem saude. Vieira, Tom.4. pag. 122.

Atádo. (Fallando em alguma parte do corpo, que tem atadura da sangria, ou da ferida.) *Fasciâ devinctus*, ou *obligatus, a, um. Cic. Fasciatus, a, um. Mart. Vittâ obductus, a, um.*

Atádo. Que tem uniaõ, ou connexaõ. Discurso, que naõ está bem atado. *Oratio, quæ non cohæret. Cic.* Discurso bem atado. *Oratio cohærens*, ou *sibi constans.* ,Ver vir os tristes passos da Escritura, co- ,mo quem vem ao martyrio; huns vem ,acarretados, outros vem arrastados, &c. ,só *Atádos* naõ vem. Vieira, Tom.1.pag. 38.

ATADURA, Atadùra. Tira, de qualquer panno, que serve de atar. Para atar as partes do corpo, que tem chagas, ou feridas, & unir os labios dellas, usaõ os Cirurgioens tres generos de *Ataduras*, a saber, *Atadura* encarnativa, ou aglutinativa, *Atadura* expulsiva, & *Atadura* retentiva. *V.* Encarnativo, Expulsivo, & Retentivo, nos seus lugares alphabeticos. Sendo a parte capaz de *Atadura*. Luz da Medicina, pag.333. *Ligamen, inis. Neut. Colum. Vinctura, æ. Fem. Cels.*

Atadura da sangria. Muytas vezes se ,desata a *Atadura*, & se solta o sangue. Instrucçaõ de Barbeyros, pag.21. *V.* Fitta.

ATAFAL, Atafál. Cinta larga de panno de côr, que as bestas levaõ por baxo do rabo pelas pernas, preza á albarda de ambas as ilhargas, para ella naõ correr adiante; & tem outra cinta mais delgada, que atravessa a anca da besta, & prende nas pontas da primeyra. Cilhas, & *Ata- ,faes* com seus lategos. Pauta dos Portos seccos, & molhados na lista das Drógas da letra C.

ATAFERA. (Termo de Esparteyro.) Tira estreyta de esparto, para pôr as azas nos

nos ceiroens,&c.*Spartea tænia,æ.*

ATAFONA,Atafôna.Moinho em secco,que huma besta faz andar. Derivase do Arabico *Tabane*, que significa *Moer*, ou do Hebraico *Tahona*,que val o mesmo,que *Mò*. Consta este engenho de huma Trave atravessada, em que està pregada huma Porca,que tem hum *Ferrão*,com hum a viga, que anda à roda, a que chamão *Piaõ*. A *Almanjarra*, que he huma especie de viga torta , apertada por hũ pào,a que chamão *Arrojadura*, com hum *Torno* no cabo , & com o rabo da propria almanjarra,que serve de outro Torno faz andar a pedra,ou Mò,a qual està entre taboas largas, a que chamão *Emparamentos*,assentados em dous *Dormentes*,que saõ dous pàos; & nos ditos *Emparamentos* tem mão hum barrote, a que chamão *Mesa do Engenho*. Para a pedra moer tem hum encayxo com hum pào largo,& comprido,por nome *Segurelha*, levantase, & abaxase a pedra com hum pào, chamado *Alevadouro* , & o *Carrete*, que consta de seis *Fuselos*, que saõ huns páo-sinhos, redondos, & direytos, anda por meyo de hum ferro comprido em baxo, a que chamão *Veyo*, & o pào em que anda o dito *Veyo* se chama *Taco*. A *Moega*,tem a boca larga, para receber o trigo,que pouco,a pouco cahe na *Calha* , que he hum pào concavo a modo de cano, & hum pào, que dà na *Calha*, para fazer cahir o trigo abaxo, se chama *Cachorro*. Descança a Moega nas *Cangalhas* da *Perguiça*. Estas cangalhas saõ os dous pàos estreytos, & compridos, que tem mão na Moega, & a *Perguiça* he hũ pào grosso,em que estàõ pegàdas as cangalhas.Atafôna.*Moletrina,cujus molas jumenta versant. Moletrina jumentaria*, ou *asinaria,æ.*

ATAFONEIRO.O official,que governa huma Atafona. *Qui moletrinæ jumentariæ*,ou *aquariæ præest.*

ATAGUENTAR. Palavra do Minho. Amedrentar, Atemorizar. *V.* nos seus lugares.

ATALAYA,Atalàya.Derivase do Hebraico *Talal*,que val o mesmo,que *Levantar* a modo de *Combro*, ou he palavra Arabiga, de *Talayaa* , que quer dizer *Escuta*, ou *Sentinella* , que està na torre,para dár aviso. No seu Diccionario Oriental,pag.570.quer Herbelat,que *Atalaya* se derive de *Thalâa*,que no Arabigo val o mesmo,que *Guarte*,& he o que nas torres costumão dizer as *Atalayas* aos que se chegão a ellas. *Vid.Sentinella*. *Atalayas* se chamão em Africa os soldados,que fazem as vigias de noute. Tambem chamamos *Atalaya* a hum pequeno reduto em alguma eminencia, para descobrir algum movimento do inimigo,donde se fazem sinaes com certo numero de fachas,conforme o grosso dos inimigos, & se he de dia, se faz o sinal com fumos, & o soldado se chama *Vigia*.

Atalaya.Embarcação da India.Despois, ,que o Vice-Rey partio de Dabul, sem- ,pre andàrão meya duzia de *Atalayas*, ,que saõ barcos de remo,em *Atalaya* del- ,le,contandolhe os passos,& voltas, que ,dava.Barros,Dec.2.fol.65.col.3.

Atalàya. Villla de Portugal, na Beyra, Comarca de Castello Branco,situada em lugar baxo.

ATALAYAR. Em significação activa, val o mesmo,que *vigiar*,& *observar*,como quem està de sentinella. *Speculari, (or,atus sum) Plaut.* O que *Atalayando*, ,& descobrindo de hum alto o falso Pro- ,pheta sobornado. Ciabra, Exhortação Militar,pag. 18. Atè hir primeyro *Ata- ,layar* o campo. Santur.Mar.Tom.1.107.

Atalayarse.Pòr atalayas.Acautelarse cõ atalayas. *Excubitores in stationibus collocare.* Tendo noticia da ida de Cesar,se ,*Atalayarão* de todas as partes.Mon.Lusit.Tom.1.fol.329.col.2.

ATALHADO.Cortado.*V*.Atalhar.*V*. Cortar.

Atalhado.Confuso, perplexo, embaraçado, sem saber o que há de dizer, ou responder.*Confusus,perturbatus, elinguis, attonitus, stupens.* Começando a fallar, viose Atalhado. *Cùm exorsus esset dicere, sermo eum defecit.Destituerunt ipsum verba instituentem loqui. Dictionis initio stu-* pidus

pidus obmutuit. Com a vista de tão cruel objecto ficárão todos Atalhados. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit. Tit.* Alèm de eu estár *Atalhado* com sua ,vista,o estáva ella tanto com minha pre- ,sença,que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial.5.pag.103. Nesta me dou eu jà por ,vencido(disse elle) & eu por *Atalhado*, ,acodio Roberto. Id. Ibid. Dial. 4. pag. 303. Viose perplexo, & *Atalhado* S.Pe- ,dro, porque não sabia qual fosse a ten- ,ção de seu Mestre. Vieira, Tom.1. pag. 783.

O que *Atalhadas* lingoas não podèrão
Suprirão mil affectos, & accidentes.

Malaca conquist.livro 2.out.109.

ATALHAR. Cortar. Não deyxar hir por diante. Atalhar os passos a alguem, para que não chegue a algum lugar. *Intercludere omnes aditus alicui ad aliquem locum. Cic.pro S.R.* 100. Receando, que lhe Atalhassem o caminho. *Veritus ne itinere intercluderetur.Cæs.* Atalhar os designios, & intentos de alguem. *Consilijs alicujus obsistere. Alicujus conatibus adversari, se opponere.* Ao qual na mocidade a fortuna *Atalhou* os passos no meyo dos seus triumphos. *Cujus in adolescentiâ, per medias laudes quasi quadrigis vehentem, transversa incurrit misera fortuna.Cic.* Se ,lhe não *Atalhâra* os passos a fortuna. Port.Rest.part.1.10.

Se a tantas esperanças envejosa
A fortuna,que o vè,não no *Atalhára*.

Ulyss.de Gabr.Per.cant.4.out.147. *Vid.* Cortar.

Atalhar. Remediar. Atalhar hum mal, hum inconveniente,&c. *Malo occurrere*, ou *obviam ire*. He necessario, que Atalhemos este mal. *Enitendum nobis,ne serpat malum, ne latiùs manet malum.* Atalhar os progressos de hum vicio. *Persecare vitium aliquod,ne serpat.Tit. Liv.* Atalhar todos os embaraços. *Removere omnia,quæ obstãt,& impediũt.* Trás gran- ,des inconvenientes comsigo, & diffici- ,lissimos de *Atalhar*. Carta de Guia,&c. 54.vers.

Atalhar. Abbreviar. Atalhar o caminho. *Iter contrahere. Stat. Efficere iter breviùs. Phæd.* Para Atalhar razoens. Para *Atalhar* o discurso. *Ut paucis absolvam.Sallust.Ut brevi expediã. Ne diutiùs teneam. Cic.Ne longum faciam.Horat. Ut verba in pauca conferam.Plaut.*

Atalhar. Interromper. Atalhar o discurso. *Interfari. Tit.Liv.* Deste verbo sò se acha o infinitivo,& *interfaris*,& *interfatus sum.* Atalhar a quem está fallando. *Alicujus orationem interrumpere. Cæs. Alicujus sermonem abrumpere. Virg.* Atalhou-o de sorte,que não disse mais palavra. *Elinguem reddidit.Cic.* Sempre zom- ,bas, & não me *Atalhas* para me fallares, ,se não para te rires. Barretto,Prat.entre Herac.& Democr.pag.48. He hum mo- ,do de se *Atalhar*, & suspender o homẽ ,o seu entendimento. Lobo, Corte na Aldea,Dial.5.pag.114.

Atalhar o alqueve. (Termo de Lavrador.) *Vervactum transversâ aratione proscindere.*

ATALHO. Caminho mais breve. *Via compendiaria.Cic.* Por hum atalho. *Compendiariò.Senec.*

Atalho. Vereda para se desviar da estrada Real. *Diverticulum, i. Neut. Cic.* Pelo ,*Atalho* mais breve entrou em Villa No- ,va.Mon.Lusit.Tom.7. pag. 186. Dizemos proverbialmente: Quem caminha por *Atalhos*,nunca sahe de sobresaltos. Tomar *Atalhos* nóvos, & deyxar caminhos velhos.

ATAMARADO. De côr de tamara. *Palmulæ*, ou *palmæ pomo concolor, oris. omn.gen.*

ATAMARMA. He o nome de huma das portas da Villa de Santarem, de cuja etymologia se dão varias explicaçoẽs. Huns dizem significar *Atáme a arma*;outros *Toma arma*; porèm nada disso he, segundo Fr.Antonio Brandão,Mon.Lusit.part.3.liv.10.cap.23. aonde diz, que chegando El-Rey com os seus perto do muro,se apearão,& pelo valle, que corre entre o monte Iria, & a fonte de agoas amargosas, (o qual por esta causa em Arabigo se dizia *Atamarma*) donde parece, que à quelle Valle da fonte das agoas amargosas davão aquelle nome,& por

por isso chamavão àquella porta, que ficava naquella parte a *Porta de Atamarma*, que era o mesmo, que dizer a *Porta do valle de agoas amargosas*. Na dita Villa se venera, & festeja com grande concurso, & devação a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Vitoria das portas de *Atamarma*. *Vid.* Santuar. Mariano, Tom.2 269.

ATANADO, Atanádo. Derivase do Francez *Tan*, que he casca de carvalho, feyta em pò, com que se dá aos couros huma concha, que os faz mais firmes; & chamamos *Sola de atanado*, a que nos vem de França, ou Inglaterra, beneficiada cõ o dito ingrediente. Sola de atanado. *Corium quercei corticis pulvere infectum, i. Neut.* Tambem há *Sola de atanado* Barbarisco, que vem de Barberia.

ATANASIA, Atanâsia, ou Athanasia. Erva, cujos tâlos saõ redondos, & rayados, as folhas grandes, compridas, retalhadas, adentadas nas extremidades, de hum verde, que tira a amarello, & abertas, a modo de azas. Nas summidades dos tâlos sahem as flores, em ramalhetes redondos, de cor amarella dourada, & luzidia. He incisiva, penetrante, carminativa, aperitiva, hysterica, vulneraria, & excellente contra a còlica nephritica. *Athanasia, æ. Fem. Tanacetum, i. Neut.* A semente de *Atanasia*, tomada com mel, & leyte, he remedio certo para lombrigas. Grysley, Desengan. da Medic. 29. Medicamentos, que potentemente tem virtude resolutiva, como saõ *Athanasia*, Ambrosia. Madeira, 1. part. cap. 35.

ATANAZAR. Tirar pedaços de carne com tanazes encendidas em fogo, (como se faz a alguns criminosos, & antigamẽte se fazia aos Martyres.) *Candenti forcipe membra evellere, (lo, vulsi, vulsum.)* ou *discerpere, (po, psi, ptum.)*

Atanazar. Atormentar muito. *V.* Atormentar. Ataboens, & mosquitos, que nos *Atanazavão*. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 24. col. 2.

ATAQUE de hum exercito. A primeyra carga, que se dá ao inimigo. *Prima impressio, onis. Fem. Ex Varr. Tit. Liv.* *Prima irruptio, onis. Fem. Cic.* Dár hum furioso Ataque. *In hostem irruere.*

Ataque de huma praça. *Oppugnatio, onis. Fem. V.* Assalto. Não affroxarão os Christãos os aproxes, & *Ataques* da Cidade. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 504.

ATAQUEIRO. Official, que faz atacas. *Qui ligamina conficit.*

Ataqueiro, que vende atacas. *Qui ligamina vendit.* Melhor he usar destas circunlocuçoens, do que dizer *Ligularius.*

ATAR alguma cousa, ou atar a alguẽ. *Aliquid*, ou *aliquem vincire. Cels. (cio, vinxi, vinctum.)* *Aliquid*, ou *aliquem ligare. Ovid.* ou *constringere. Cic.*

Atar as mãos a alguem. *Alicui manus colligare. Cic.* ou *constringere. Plaut.*

Atar alguem a hum páo. *Aliquem ad palum alligare*, *deligare*, ou *adstringere. Plaut.*

Atar huma cousa com outra. *Colligare.*

Atar huma cousa à outra. *Alligare quidpiam ad aliud*, ou *illigare quidpiam rei alteri.* Atar por baxo. *Subligare.* Atar ao redor. *Circumligare, obligare.* Atar, juntar boys, ou outros animaes de jugo. *Boves jungere.*

Atar hum criminoso. *Reum vincire. Vinculis constringere. Reo injicere vincula.*

Atar huma ferida. *Vulnus obligare, alligare. Cic. Vulnus deligare. Cels.* Ovidio diz, *Ligare vulnera.* Dizemos proverbialmente, chegou ao *Atar* das feridas, *id est*, Tarde.

Atarse ao parecer de alguem. *Alicujus opinioni adhærescere. Alicujus sententiam pertinaciter tueri.* *Atarse* tanto hum cabo mayor ao parecer alheo. Britto, Guerra Brasilica, pag. 272.

Atar a lingoa a alguem. No sentido figurado. Convencer alguem de modo, que não tenha, que responder. *Aliquem elinguem reddere. Cic.* Catharina confundio as lingoas dos Philosophos, *Atandolhas* de modo, que &c. Vieira, Tom. 3. pag. 261.

Atálas. Fogir. Atou-as. Fogio. Em phrase chula.

Não ata, nem desata. Não diz cousa concertada,

certada, & com ordem. *Illius dictorum nullus est nexus, nulla est consecutio. Quæ dicit, nullo nexu colligantur.*

ATARANTADO. Segundo Covarrubias he palavra Castelhana, derivada de *Tarantula*, que he hum insecto peçonhento, que se acha, principalmente nos campos de Taranto, Cidade da Provincia da Apulha, no Reyno de Napoles, & assi o mordido da Tarantula, se póde propriamente chamar *Atarantado*. E Alex. ab Alexandro no liv. 2. dos seus dias geniaes, cap. 17. lhe chama *Tarantatus, id est, Phalangiisij morsu vulneratus*. E porque os mordidos da Tarantula, costumão fazer movimentos descompostos de todo o corpo; diz Covarrubias no mesmo lugar, que quando hum homem menea a cabeça, & o corpo descompostamente, dizemos, que está *Atarantado*. Depois de escrever isto, ouço dizer, que no Alem-Tejo particularmẽte em Mourão há hum bicho, a que chamão *Taranta*: dizem que he compridinho, negro, & tem azas, & a pessoa, a que mordeo, fica como tonta, ou douda; parece, que daqui veyo dizerse *Atarantado*.

ATARRACAR. Apertar muito huma cousa com cordas, ou cunhas. *Aliquid funibus arctissime stringere, vel cuneis obfirmare.*

Atarracar. (Termo de Ferrador.) Atarracar a ferradura. Fazerlhe as bordas, buracos, & bicos, ou rompoens, alargalla, amassalla bem, & aperfeyçoalla até ser capaz de se poder pregar na besta. *Soleæ ferreæ extrema malleo crassiora reddere, & ungulæ equinæ aptare.*

ATASCARSE em lama. *V.* Atolarse.

ATASSALHADO. *Laniatus, dilaniatus, a, um.* Para que primeyro acabassem, mordidos, & *Atassalhados* dos dentes venenosos. Vieira, Tom. 4. 153.

ATASSALHAR. *Laniare*, ou *dilaniare*. *Cic. Virg. (o, avi, atum.)*

ATAUDE, Ataùde. Derivase do Hebraico *Teva*, ou do Arabico *Taibud*, que significa *Caxa*, ou *Cofre*, & *Ataude* he a caxa dentro da qual metem o corpo do defunto, para o pôr na sepultura. *Feretrum, i. Neut. Plin. Hist. Sandapila, æ, Fem. Martial. Capulus, i. Masc.* Melhor he fazer este nome masculino, com Plinio, do que neutro, com Festo, & Nonio, que não trazem pròva alguma. Os ossos da Raynha em *Ataude* distincto. Mon. Lus. Tom. 3 fol. 191. col. 1.

ATAVERNAR o vinho. Pôr o vinho em venda em huma taverna. *Vinum in tabernâ veno ponere*, ou *veno exercere*. Tacito diz, *veno positus*, posto em venda. O segundo he de Tito Livio.

ATAVIAR. Duarte Nunes do Leão deriva esta palavra do Francez *Attifer*, que he *Toucar, enfeitar* com nimia coriosidade. Origem da ling. Portug. 73. Querem outros, que *Ataviar* se derive do Arabico *Tayab*, que val o mesmo, que *Adereçar, ornar, Vid.* nos seus lugares.

Ataviar huma molher. *Mulierem comere, adornare, exornare, expolire. Ataviar* criados. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 40. col. 1.

ATAVIO, Atavìo. Adereço. Ornato. Adorno. *Vid.* nos seus lugares. Com mais casa, & melhores *Atavios*. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 39. col. 2. *V.* Ataviar.

ATAVONADO. Mosca atavonada. Mosca pequena, assi chamada, porque se presume, que procede de Tavoens. Atormenta muito os cavallos, porque os pica nos ilhaes, & em lugares, que o cavallo mal póde alcançar para as lançar de si. *Vid.* Tavão. Picadas, que lhe dão moscas *Atavonadas*. Galvão, Gineta, pag. 99.

ATAUXIA, Atauxìa, & Ataxiar. *V.* Tauxia.

ATE

ATE, Até. Proposição, que serve de limitar certo tempo, lugar, numero, &c. *Usquè. Cic.*

Até. Fallando em tempo. Até a Era em que estamos. *Ad nostram usque ætatem.* Desde as outo horas, até a tarde. *Ab hora octava ad vesperum. Cic.* Se Catilina se deyxàra estár nesta cidade até o dia de hoje. *Si Catilina in urbe ad hunc diem remansis-*

*manſiſſet.Cic.*Atè à veſpera daquelle dia. *Uſque ante diem illum.* Atè ao ultimo dia de Agoſto,(ou conforme o modo de fallar dos Romanos) atè o dia antes das Calendas de Setembro. *Uſque ad pridie Calendas Septembris.Cic.*

Atè. Fall. não em lugar. Atè aquî, ou atè a eſte lugar.*Uſque ad hunc locum,*ou *hactenus.Cic.Hucuſque.Plin.Hiſt.* Levão atè além dos Alpes. *Trans Alpes uſque transfertur.Cic.* Deſde o Janiculo atè ao templo de Apollo. *Uſque à Janiculo ad ædem Apollinis. Cic.* Deſde o bico dos pès atè a cabeça. *Ab imis unguibus ad ſummum uſque verticem.* Atè ao paço.*Ad palatium.Uſque palatium. Uſque ad palatium.Ad palatium uſque.Ad uſque palatiũ.* Retumba o theatro de maneyra, que atè a Roma chegão os gritos. *Theatrum ita reſonat,ut uſque Romam voces referantur. Cic.* Todas as letras eſtàvão inteyras, atè ao ſegundo R. *Uſque ad alterum R, literæ conſtabant integræ.Cic.* Atè às orelhas. *Aurium tenus. Quint.* Celſo diz, *Inguinibus tenus.* Atè as verilhas. Atè ao peito.*Pectoribus tenus.Ovid.*Atè à boca.*Ore tenus. Tacit.* Deſde o principio atè ao cabo.*Ab initio uſque ad finem.A capite ad calcem.Ab ovo uſque ad mala.*Hà miſtèr cortàr a vide atè ao vivo. *Vitis, vivo tenus,putanda eſt.Colum.*

Atè. Fallando em numeros. Deſde o primeyro atè o ultimo. *Ad unum omnes.* Eramos atè trezentos,ou alguns trezentos. *Eramus ad trecentos.* Pagarás atè o ultimo vintem,atè o ultimo real. *Ad denariolum ſolves.*

Atè, (quando quer dizer o meſmo, que tambem.)*Etiam,quoque. Cic.* Atè as couſas, de que me não quero lembrar, me lembrão.*Memini etiam,quæ nolo. Cic.* (ſubentendeſe o infinitivo, *Meminiſſe*) He neceſſario moderarſe,atè no comer. *Moderatio in cibo quoque adhibenda eſt. Celſ.* Lembrenos,que atè às peſſoas mais humildes ſe hà de fazer juſtiça.*Meminerimus,& adverſus infimos juſtitiam eſſe ſervandam.Cic.* Atè diſto ſe póde colher o muito,que ſão impertinentes os amantes.*Quàm ſint moroſi,qui amant,vel ex hoc intelligi poteſt.Cic.*

Atè (com nome) Antioco teve ordem para não dilatar o ſeu Reyno ſe não atè o monte Tauro. *Antiochus Tauri tenus, regnare juſſus eſt.Cic.* Chegou a fama atè Cumas. *Rumores Cumarum tenus claruerunt.Cic.* Atè os mais vîs homens tomàvão a liberdade de o maltratar com palavras. *Ea fuit viliſſimorum etiam capitum licentia, ut eum allatrare non vererentur..Quin ipſi etiam homunciones viliſſimi, in illum debacchari non verebantur.* Chegou a ſua liberalidade atè aos ſervos. *Ejus liberalitatem ipſi etiam famuli ſenſerunt,*ou *experti ſunt.* Examinar atè os mais pequenos erros.*Vel minima delicta expendere.*

Atè agora. Atè eſta hora, atè eſte tempo.*Uſque ad hoc tempus.Cic. Adhuc.Cic. Hucuſque.Plin.Hiſt.* Pareceme, que atè agora vos tenho conſolado com razão. *Hactenus exiſtimo noſtram conſolationem rectè adhibitam eſſe.Cic.* Tenho vigiado deſde as Calendas de Janeiro atè agora. *Ex Calendis Januariis ad hanc horam vigilavi.Cic.*Atè agora tudo vay bem.*Hactenus benè ſe habent omnia.Hucuſque bellè omnia.* Farey minha obrigação com cuidado , como atè agora tenho feyto. *Ut adhuc locorum feci , faciam ſedulò. Plaut.*Cicero diz,*Sicut adhuc feci.*

Atè então.Atè aquelle tempo. *Ad illud tempus.Cic.Ad id locorum.Salluſt. & Tit. Liv.*

Atè onde. Atè onde chegará o teu atrevimento? *Quò uſque ſe feret,* ou *Quem ad finem tua ſe jactabit audacia?*He preciſo , que em todas as couſas ſe veja atè onde ſe hà de chegar. *In omni re videndũ eſt,quatenus.* (entendeſe) *progrediendum eſt.Cic.* Vejamos atè onde hà de chegar o amor,que ſe tem a hum amigo. *Videamus,quatenus amor in amicitia progredi debeat.Cic.*

Atè quando..*Quouſque Cic.* Atè quando ſofrerey os ſeus deſaforos. *Quouſque,*ou *uſque quò,*ou *quamdiu patiar hominis inſolentiam?*

Atè que,com verbo no infinitivo. *Tãdiu,dum.Donec.Uſquedum. Cic.* Atè que eu

eu tenha comprido a palavra, que vos tenho dado. *Donec tibi quod pollicitus sum, fecerim. Cic.* Dous annos durou a demanda, atè que se achou meyo para tirar esta causa da via ordinaria, & para a fazer julgar por juizes particulares. *Jacet res in controversijs biennium, usque dum inveniretur, quâ ratione res ab usitata consuetudine recederet, & in hoc singulare judicium causa omnis concluderetur. Cic.* Cõ tanto que vós vos deis por seguros, atè chegar o restante da gente. *Dummodò putetis vos tutos esse, quoad reliqua multitudo advenerit.* Para que he dizervos, que grande he o amor, que os animaes tem aos seus filhos, assi quando os crião, como quando tem cuidado delles, atè poderem defenderse por si mesmos? *Quid dicam, quantus amor bestiarum sit, in educandis, custodiendisque ijs, quæ procreaverint, usque ad eum finem, dum possint se ipsa defendere? Cic.* Ficou sem se querer declarar, atè chegarem os Embayxadores, & as cartas, que Pompeyo lhe mandava. *Usque eò se tenuit, quoad a Cn. Pompeio ad eum legati, litteræque venerunt. Cic.* Grita atè enrouquecer. *Vociferatur ad ravim usque.* Atè perder o juizo. *Usque ad insaniam.* Deyxay cozer este caldo, atè mingoar a quarta, ou terceyra parte. *Sine jus illud coquendo absumi ad quartas, aut tertias. Sine jus illud quartis, aut tertijs coquendo minui.* Depois de o mosto se cozer atè que mingoe dous terços, o arrobe será perfeyto. *Cùm mustum ad duas tertias decoctum erit,* ou *cùm ei duæ tertiæ coquendo decesserint, optimum erit, ac tempestivum defrutum.*

Dormir atè de dia. *Ad lucem dormire. Cic.* Dormir atè ser muyto de dia. *Ad multum diei,* ou *ad multam diem dormire. Tit. Liv.* Pelejar atè o amanhecer. *Ad lucem pugnare. Tit. Liv.* Queymados atè ficarem em cinza. *Ad cinerem ambusti. Plin.* Pagar a despeza atè o ultimo vintem. *Ad assem impendium reddere. Plin.* Abater atè o ultimo real. *Ad nummum subducere. Cic.* Hiremos bebendo atè apparecer a estrella d'Alva. *Usque ad diurnam stellam crastinam potabimus. Plaut. Men. Act. 1. Scen. 2.* Estiverão contrastando atè muyto de noyte. *Ad multam noctē contenderunt. Cic.* Chegou esta fama, ou esta vóz atè a Cidade de Cumas. *Cumarum tenus illi rumores caluerunt. Cæl. ad Cic.* Atè à contia, que se deve. *Credito tenus. Paul. Jurisconf.* Atè certo grào se póde chegar, quando não se queyra hir mais adiante. *Est quodam prodire tenus, si non datur ultra. Horat.* Esperarey atè elle vir. *Expectabo, dum veniat. Terent.* Açoutar atè morte. *Aliquem flagris cædere ad mortem.* Despois de ser açoutado *Atè* morte. Martyrol. Vulgar, pag. 3.

ATE. Segundo Homero, & Hesiodo he o nome de huma Deosa malefica, que perturbando o juizo dos homens, os metia em mil trabalhosos embaraços. O unico remedio para se livrar desta perseguiçaõ, era recorrer às *Lites*, filhas de Jupiter, inimigas de *Ate*, & amigas dos homens. A moralidade desta Fabula, he que *Ate* em Grego he o mal, ou as más obras, que saõ as causas de todas as nossas desgraças; & *Litai*, que em Grego saõ *Oraçoens*, nos dão a entender, que para o homem peccador, & criminoso, não há outro remedio, que a Oração, & os rogos dos que implórão a Divina, & humana misericordia.

ATEAR, ou Atearse o fogo. Pegar em materia combustivel o fogo, & hir crescendo. *Ignem concipere, Lucret. Concipere flammam. Cæs.* Atease o fogo na estopa. *Stupa ignem,* ou *flammam concipit, ad,* ou *in stupam adhærescit ignis.* Cicero diz metaphoricamente. *Providendum fuit, ne in hanc tantam materiam seditionis ista funesta fax adhæresceret. Orat. 3 pro Domo sua.* Se o fogo se *Atea* em estopas. Pinto, Dialog. part. 2. pag. 5. vers.

Atear. Metaphoricamente. Atear huma pendencia. *Jurgium committere. Plaut. Rixas committere. Tit. Liv. Rixas excitare. Catull.*

Atease com calor a batalha. *Pugna crudescit. Virg.* Tornou a atearse a peleja. *Pugna recruduit. Tit. Liv.* Torna o motim a se atear. *Recrudescit seditio. Tit. Liv.* Foy este mal mais longe, do que se cuidava;

dava;não sò correo toda Italia,mas passou os Alpes,& ateandose insensivelmẽte,se tem já apoderado de muitas Provincias. *Latius opinione disseminatum est hoc malum manavit non solum per Italiã, verum etiam transcendit Alpes, & obscurè serpens, multas jam provincias occupavit. Cic.* Algumas discordias, que sobre a ,mesma pretençaõ se hiaõ *Ateando*. Lucena, Vida de S.Franc.Xavier,pag. 149. 2. O mesmo Author, na pag. 42.col.2. diz, *Ateavase* o mal. *Ateouse* por esta ,parte com mayor calor a briga. Jacinto Freyre, livro 2. n. 128. A corrupção do ,contágio, que a todos se *Ateava*. Mon. Lusit.Tom.7.pag.110.

ATEMORIZADO. *Territus, a, um. Tit.Liv. Perterritus, a, um. Cic. Perterrefactus, a, um. Brutus ad Cic.*

ATEMORIZAR. Causar temor. Pôr medo *Aliquem terrere*, ou *conterrere*, ou *perterrere*.(eo,ui,itum.) *Cic. Aliquem territare*,(o,avi atum.) *Terent. Aliquem perterrefacere*,(cio,feci,factum.) *Terent. Terrorem alicui incutere*,(tio,cussi,cussum.) *Tit. Liv. Alicui terrorem inferre*, ou *injicere. Cic.*

ATEMPAC,AM.O Atempar. *Vid.* Atempar.

ATEMPAR.Termo da pratica Forense.He conceder tempo para as appellaçoens se meterem no juizo superior. *Atempada* a Appellação,se o appellante for negligente a levar o feyto aos superiores,na mòr alçada se dá o despacho ao appellado pelo dia de apparecer.*Vid.* Liv.3.da Ordenaç.Tit.69.cap.5.*Dilationum corollaria pro appellationibus ad superiores judices elargiri.*

ATEMPERANTE, Atemperar, Atenção,Atencioso,Atender,Atentado, Atẽtamente, Atentar, Atento, Atenuação, Atenuado,Atenuar. *Vid.*Attemperante, Attemperar, Attenção, Attencioso, Attender,& os mais com dous *T.*

ATEQUIPERA,Atequipêra.He o nome de humas Peras da Beyra,assi chamadas por sua excellencia. Criaõ-se particularmente nos campos da Vellariça, q̃ saõ humas terras fructiferas na vezinhança da Torre de Moncorvo,Villa de Traz-osmontes. Melloens da Vellariça, ,& muy celebradas as *Atequipêras*.Chorograph.Portug.Tom.1.425.

ATERRAR. Causar terror. Atemorizar.*Aliquem terrere*,ou *alicui terrorem injicere. Cic.* Havia palavra,que mais *Aterrase* os Demonios. Bernardes, Luz, & Calor.283.

ATERSE.Pegarse, (fallando em alguma opinião, dito,doutrina,&c.) He necessario *aterse* ao que se tem julgado. *Stare oportet in eo, quod sit judicatum. Cic.* Mas eu *Atenho-me* ao que já contey. Mon.Lusit.Tom.1.fol.101.col.4.

ATESOURAR *V.*Entesourar.

ATESTAC,AM.Certidão. *V.*Attestação.

ATESTAR. Encher até cima. Encher huma cousa vasia,até que de chea, appareça a ultima superficie,como tendo lugar de Teito. *Atestar* huma pipa de vinho. *Vini dolium complere usque ad summum.* As quatro ultimas palavras saõ de Columella.

ATH

ATH. Cidade dos Payzes Baxos, na Provincia de Hannonia, sobre o Rio Dender,entre Mons,& Odenarda. Tambem lhe chamão *Aeth.Athum,i.Neut.*

ATHA. Rio de Alemanha no Ducado de Baviera.*Atha,æ.*

ATHANASIA.Erva. *V.*Atanasia.

ATHEISMO. A impiedade de não crêr, que há Deos no mundo. *Impietas Deum tollens.Scelus eorum,qui Deum esse negant.Error impius divinam tollens naturam. Impietas,abjudicans Deum. Sacrilegium Divinitatem abrogans.Impietas abjudicati Numinis.Impium flagitium abrogatæ Divinitatis. Atheismus* originaria,mente he Grego,mas duvidão os Critic,cos, que a palavra se ache em algum bom Author Grego.

ATHEISTA,ou Atheo.Derivase do *A* privativo Grego, & de *Theos, Deos*,& val o mesmo,que aquelle,que nega,que haja Deos no mundo. Pretendem os Doutos,

Doutos, que nem houve, nem há no mũdo não só nação alguma em geral, mas nem homem algum em particular, que absolutamente negue todo o genero de Divindade, & Nume superior no mũdo. Verdade he, que antigamente tiverão fama de *Atheistas*, Diagoras, Theodoro, & seu discipulo Bion, Anaxagoras, Clazomenio, Evemero, &c. & não só a alguns particulares se deu este nome, mas tambem a naçoens inteyras, como aos antigos Borussos, pòvos da Sarmata Europea, de que faz menção Jacobo Ouzelio; os Chichimecos da Nova Hespanha, segundo Joseph da Costa, os Soldanos pòvos da Africa, em que falla Herberto, Author Inglez, &c. Porèm he necessario saber, que muitos forão infamados de *Atheistas*, não porque taes fossem realmente, mas porque não quizerão reconhecer por Deos àquelle a que outros davão este titulo; & assi chamarão os Athenienses a Anaxagoras *Atheista*, porque o Sol, a que elles adoravão por Deos, na opinião de Anaxagoras, não era outra cousa, que hum globo de fogo, & nesta mesma infamia encorreo Evemero, porque mostrou, que aquelles, que erão tidos por Deoses, erão meramente homens, & o provou com a descripção do nascimento, patria, & sepultura, que tiverão, como se vè nas obras de Minucio Felix. Em quanto pois às naçoens inteyras, arguidas desta sacrilega ignorancia; dos Indios do Brasil, que são os mais barbaros da America, ainda que não tenhão nem Templo, nem Sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley alguma, escreve o P. Simaõ de Vasconcellos nas suas Noticias, que elles tem alguma confusa noçaõ da Divindade, que o medo dos Trovoens, & Rayos lhes inspirou, tanto assi, que chamaõ ao Trovaõ *Tupàçaminga*, que quer dizer, *Estrondo feyto pela excellencia superior*. Finalmente he taõ universal, & taõ natural no homem o conhecimento de hum Deos, que Theophilo, Poëta Francez, na sua Apologia contra os que o accusavaõ de *Atheista*, diz q̃ os naõ há no mundo, & que o imaginar que os pòde haver, he injurioso à Divindade, porque he querer, que faltasse o Creador de imprimir em huma creatura, dotáda de razaõ, algum conhecimento da sua grandeza. Nem contra estas razoens serve allegar com o Texto do Psalmo 13. *Dixit insipiens in corde suo, non est Deus*, porque (como advertio o Lyrano neste lugar) falla o Psalmista em Nabucodonosor, porque não negava absolutamente a Divindade, mas não queria crer, que o Deos de Israel fosse o verdadeyro Deos; *Non negabat generaliter Deum*, (diz o dito Author,) *quia colebat Deum suum, ut habetur Daniel. 1. sed negabat Deum Israel, esse verum Deum. Atheus, i. Masc.* Fallando Cicero em Diagoras, diz 3. *de Nat.* 89. *Diagoras, Atheos qui dictus est.* Aqui usa Cicero da terminação Grega em *Os* no nominativo, mas escreve esta palavra com caracteres Latinos (como se pòde ver nas melhores ediçoens, & principalmente na de Grutero.) Tambem podemos dizer com circunlocução, *Qui Divinam naturam*, ou *Deum tollit*, ou com Cicero 1. de *Nat.* 125. *Qui tollit Divinitatem.* ou *Deum negans. Deũ tollens*, ou *sacrilegij Numen tollentis reus.*

ATHENAS, Athenas. Cidade antigamente a mais celebre da Grecia, em que as artes liberaes, & as sciencias florecião, foy Cecrops fundador desta Cidade, & delle tomou o nome de *Cecropia*, & de Mopso, *Mopsopia*, até que finalmente foy chamada *Athenas* de *Atheo*, filho de Cranao, ou tomou este nome em contemplação de Minerva, a que os Gregos chamão *Athene*. Teve *Athenas* muitas cousas admiraveis, & dignas das memorias da posteridade, o *Areopago*, o *Lyceo*, o *Portico*, & muitos Templos, & edificios magnificos, dos quaes fazem menção os Historiadores. Hoje lhe chamão *Setines*, & tem alguns dez mil moradores, dos quaes as tres partes saõ Gregos. *Athenæ, arum. Fem. Plur. Cic.* 1. *de Orat.* 13. Assi como antigamente, com a palavra *Urbs*, sem accrecentar outra cousa, se entendia a Cidade de Roma, assi no Grego bastava dizer Ἄστυ, para signifi-

car *Athenas*. Até em Authores Latinos, se acha *Astu*, à imitação dos Gregos. Terencio no Eunuco Act.5.Scen.6. diz, *An in Astu venit?* Veyo elle a *Athenas*? Cornelio Nepos na Vida de Temistocles *Accessit Astu*, & na Vida de Alcibiades, *Postquam Astu venit*. E Cicero, no livro 11. das leys, *Et in Astu, quod appellatur, omnes conferre se jussit*.

Tem Athenas hum tão grande credito no mundo, que a Grecia, que já não he o que era, conserva com os louvores desta Cidade a sua fama. *Urbs Atheniensium authoritate tantâ est, ut jam fractum, ac debilitatum propè Græciæ nomen, hujus urbis laude nitatur*. Cic. Or. 25.

O Territorio de Athenas, (chamado hoje, Ducado de Setinos) *Attica, æ. Fem. Atthis, idis, Jonia, Actia, Mopsopia, Cecropia, Ogygia*. São os figos deste territorio tão excellentes, que a ninguem era permittido o transplantar em outra parte as figueyras, & daqui vem, que os que delatavão aos juizes, os que as transplantavão, forão chamados, *Sicophantæ*. Natural de Athenas. *Atheniensis, se. Neut. Cic.*

ATHENEO, Athenêo. Lugar dedicado a Minerva, (a que os Gregos chamão *Athene*) Era frequentado dos homens doutos, & curiosos das sciencias. He celebre nas Historias o *Atheneo* Romano, em que naõ só os homens, versados nas letras, mas tambem o Senado Romano às vezes se ajuntava. *Vid. Jul. Capitol. in Pertinace, cap.* 11. He hoje nome usado dos Academicos, & professores de Artes Liberaes, fallando em Collegios, Universidades, & outros lugares consagrados às Musas humanas, & Divinas. *Athenæum, i. Neut. Jul. Capitol.* Neste *Atheneo* ,Conimbricense. Ethiop. de Balth. Tellez, no Appendix, §. 10. pag. 696. col. 2.

ATHEO. Atheista. *V.* no seu lugar. ,Toda a collecção infinita, que o *Atheo* ,suppoẽ de Individuos. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 32. Neste mesmo lugar faz o Author da dita obra, a *Atheo* adjectivo. ,Com este modo *Atheo* de fallar, naõ se ,evita, &c.

ATHEROMA, Atherôma. (Termo de Medico.) Tumor preternatural, & especie de apostema, assi chamado do Grego *Athiro*, que he huma certa casta de papas. E o *Atheróma*, contem em si huma substancia, como papas, envolta em huma tunica membranósa, na qual tambem às vezes se géraõ huns corpusculos, como graõs de area, mosquitos, cabellinhos, &c. *Atheróma, atis. Neut. Cels.* ,*Atheróma*, he tumor comprido, levan,tando-o a cima, quando se aperta com ,os dedos, tarda em abaxarse, & tirados, ,se levanta de vagar. Cirurg. de Ferreyr. pag. 130. *Atheróma* he hum tumor da ,mesma côr do couro. Madeira de Morbo. Gall. 1. part. cap. 34.

ATHLETA, Athlèta. Derivase do Grego *Athlein*, que val o mesmo, que *Combater*, ou *Lutar*. Em primeyro lugar foy este nome proprio dos lutadores, & dos que jogavaõ as punhadas nos theatros Gregos, & Romanos. Despois foy appropriado aos que pertendiaõ o premio do correr, do saltar, & do lançar o disco, & com estes cinco nomes, os Latinos os differençavaõ, a saber; *Luctatores, Pugiles, Cursores, Saltatores*, & *Discoboli*. Finalmente *Athletas da Republica*, & do Evangelho foraõ chamados os Heroes, que com valor, & constancia pelejáraõ contra os inimigos da sua patria, & da sua Religiaõ. *Athleta, æ. Masc.* Suetonio na Vida de Augusto chama aos *Athlètas, Xystici, orum. Masc.* Porque o lugar em que os *Athlètas* se exercitavaõ no inverno, se chamava, *Xystus*.

Cousa concernente aos Athletas. *Athleticus, a, um. Plaut.* & *Plin. Hist.* O Medico Celso chama a hum alimento semelhante ao de que usavaõ os *Athlètas*, *Victus Athleticus*.

Arte, ou exercicio de Athleta. *Athletica, æ. Fem. Cic. Plin. Hist.* Entendese sem duvida *Ars*, ou *Exercitatio*. *Pugilatio, onis. Fem. Cic. Pugilatus, ûs. Masc. Plin. Hist.* He o combáte dos *Athlètas*, que jogavaõ as punhadas.

Lugar coberto, em que os *Athlêtas* combatiaõ no inverno. *Xystus, i. Masc.* Vitruv.

Vitruv. O lugar,em que combatiaõ descobertos no veraõ. *Xystum,i.Neut.Vitruv.*

Ter huma saude de *Athlêta*,a saber,huma robusta saude. *Pugilicè,atque Athleticè valere. Plaut.* Em outro lugar diz o mesmo. *Pancraticè, & Athleticè. Pugilicè*,quer dizer *como hum Athlêta, que joga as punhadas, Pancraticè* , quer dizer *como hum Athlêta, que se val de pés, & mãos,& de todas as forças do corpo para derrubar o seu adversario.*

Athletas , na Christandade chamamos aos Martyres, que com valerosa constācia venceraõ aos Tyrannos,& aos Santos Confessores, que resistem às tentaçoens do Demonio , & assaltos do Inferno. ,Gloriosos *Athlètas* naõ temem entrar ,em desafio com os Ministros do Demo- ,nio.Dedicator.da Vida,& acçoens del- Rey D.Joaõ o I. A catana fez taõ pou- ,ca moça na cerviz do fortissimo *Athlê-* ,*ta*.Vieira,Tom.10.pag. 348.

Alcança da Palestra bellicosa
Justa palma o *Athlêta* porfiado.
Insul.de Man.Thomas,livro 5.oit.127.

ATHMOS. Monte que está entre a Macedonia,& a Thracia, & he taõ alto, que a sua sombra se estende até a Ilha de Lemnos. *Athos. Masc.gen & dat. Atho,accusat. Athon. ablat. Atho.* Tambem no ablativo Cicero diz , *Athone*. Chamase hoje *Monte-Sancto*,em razaõ de quatro, ou cinco mil Monges, que nelle vivem de differentes Mosteyros. Pegádo a este Monte está o Isthmo,que Xerxes, quando veyo a Grecia , fez abrir; para passar com sua armada por meyo delle , pelo que disse Juvenal,Satira 10. *Creditur olim velificatus Athos.* Tambem foy Jupiter chamado *Athos*, porque (como escreve Pausanias)foy antigamente adorado nos altos deste Monte.

ATHUMARMA.Palavra Arabica. Significa *Agoas amargosas*. He o nome de hum valle perto dos muros de Santarem, aonde há huma fonte de agoas,que amargaõ. Por esta parte foy El-Rey D. Affonso caminhando de noyte , quando fez arrimar as escadas para tomár Santarem. *Vid.*Chron.de Cister,fol.164.col.3.

ATI

ATIC,ADO.(Fāllando em fogo) *Excitatus,a,um. Suscitatus,a,um.*

Atiçado. (Instigado a fazer alguma cousa) *Incitatus,a,um. Cic.* Payxaõ atiçada. *Animi affectus commotus.* Payxoens ,particulares *Atiçadas* por alguns priva- ,dos.Mon.Lusit.Tom.4.fol.128.col.1.

ATIC,ADOR. Instigador. *V.* no seu lugar. *V.*Atiçar.

ATIC,AR. Derivase do Francez *Aticer* , ou do Italiano *Atizzare* , que he Espertar o lume , chegando os tiçoens huns aos outros. *Admotis titionibus, ignē alere*,ou *excitare. Torres promovere.*

Atiçar a candea. *V.*Espevitar.

Atiçar. Despertar, Excitar, no sentido moral. *Excitare,suscitare.*

O fraudulento gosto , que se *Atiça*
Cō hũa aura popular,q̃ honra se chama.
Camoēs,cant.4.oit.95.

Aquelle, que atiça discordias,pendencias,sediçoens. *Jurgiorum,dissidiarumque Fautor*,ou*Auctor.Fax seditionis.Flabellum ventilandis animis ad concitandas discordias.*

Atiçar a guerra. *Bellum commovere*, ou *excitare*,ou *concitare.Cic.* Aquellas guer- ,ras , que foraõ *Atiçadas* por D. Diogo ,Lopes. Mon.Lusit.Tom.5.fol.131.col.3.

ATIGURGO. *Vid.*Atticurgo.

ATILADO, Aceado, Polido. *V.* nos seus lugares.

Atilado. Culto, fallando no trato,costumes,& modo de viver.Gente *atilada. Gens urbanis moribus*, ou *polita morum elegantiâ.* Na opiniaõ da gente pouco en- ,tendida , & ainda em muita da que se ,tem por *Atilada*.Mon.Lusit.Tom.1.fol. 310.col.4.

Pouco atilado. *Incultus,a,um Cic.*Idade ,pouco *Atilada*.Vida de D.Fr.Barhol.fol. 143.col.3.

ATILHO.Qualquer cordel, ou cousa semelhante, com que se ata hum sacco. *Ligamen,inis. Neut. Vinculum,i.Neut.*

ATIMAR. Palavra antiquada. Val o mesmo,

mesmo, que *Emprender*. Faz menção desta palavra Manoel de Faria, na Introducção às Odes de Luis de Camoens, pag. 82. explicando a oitava de hum Poema antiquissimo, do qual foy achado nas ruinas de huma torre hum fragmento.

Huma *Atimarom* prasmada façanha.

ATINAR com o que se busca. *Aliquid invenire, reperire, &c. In aliquid, quod quaerebatur, incurrere, incidere.*

Atinar com o caminho. *Viam invenire.* Usa Terencio desta phrase no sentido moral, por achar o modo para, &c. Não atinar no caminho, ou com o caminho. *Decrrare*, ou *à viâ aberrare.* Sem até a-,gora *Atinar* no caminho, em que vos ,perdestes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pa. 117.

Atinar. Entender, conhecer. *Vid.* nos seus lugares.

Pallido, & medroso não *Atina*,
Que causa tem tão subita ruina.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 8. oit. 37.

Atinar por conjecturas. *Atinastes*, a vossa conjectura he boa. *Non male conjecisti. Bellè conjicis.* Não atinei. *Conjecturâ, ou à conjecturâ aberravi. Cic.*

Atinar. Acertar. *Vid.* no seu lugar. *Ati-,nou* Pericles a fixar no Templo da justi-,ça as colũnas da amizade. Varella, Num. Vocal, pag. 487.

Atinar. (Lembrandose) Tinha tão pouca memoria, que hora não *atinava* com o nome de Ulysses, hora com o de Achilles. *Huic memoria tam mala erat, ut illi modò nomen Ulyssis excideret, modo Achillis. Senec. Philos.* Perdeo o que queria ,dizer de maneyra, que nunca *Atinou.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

ATINCAL. *V.* Tincal.

ATIRADOR, Atiradôr. O que atira. *Atirador*, que atira com settas. *Jaculator, oris. Masc. Tit. Liv. Horat.*

ATIRADORA. A que atira. *Atiradora* de settas. *Jaculatrix, icis. Fem. Ovid.* 5. *Metam.*

ATIRAR com arco, com frechas. *Sagittare.* Roberto Estevão não poz no seu Thesouro esta palavra. Achase no Calepino, & só está citado Justino em hum lugar do livro 41. aonde fallando nos Parthos, diz pouco depois do principio. *Hos pari curâ, ac liberos suos habent, & equitare, & sagittare magnâ industriâ docent.* Podese-lhe accrecentar a authoridade de Quinto Curcio, que no livro 7. fallando de hum fullano Catenes, diz assi, *Namque adeò certo ictu destinata feriebat, ut aves quoque exciperet. Nam etsi forsitan sagittandi, tam celebri usu, minus admirabilis videri ars haec possit, tamen ingens visentibus miraculum, magnoque honori Cateni fuit.*

Das torres atiravão-lhe de todas as partes. *Undique ex turribus petebatur. Tit. Liv.*

Atirava com tão grande destreza, que às vezes entre os dedos de hum pagem, que de longe lhe mostrava a mão aberta para lhe servir de alvo, fazia passar todas as settas sem o ferir. *Nonnunquàm in pueri procul stantis, praebentisque pro scopo dispansam dextrae manûs, palmam tantâ arte direxit, ut omnes per intervalla digitorum innocuè evaderent. Sueton.* Falla do Emperador Domiciano.

Atiroulhe hum Indio com huma frecha, que passando a coura lhe entrou no corpo, pouco mais arriba do lado direyto. *Indus sagittam ita excussit, ut per thoracem paulùm supra latus dextrum infigeretur. Quint. Curt.*

Receando, que por todas as partes o cercassem, encostouse ao tronco desta arvore, que era muito grossa, recebendo com o escudo todas as settas, que por diante lhe atiravão. *Hujus arboris spatioso stipiti corpus, ne circuiri posset, applicuit, clypeo tela, quae ex adverso ingerebantur excipiens. Q. Curt.*

Atiravão de longe com dardos, & com frechas. *Procul jacula, sagittasque mittebant. Q. Curt.*

Pozerão-se a atirar aos obreyros, *id est*, aos que trabalhavão nas obras, que Alexandre mandava fazer diante da Cidade de Tyro. *Missilibus eos, qui pro opere stabant, incessere caeperunt. Q. Curt.*

Hermolao, depois de ferir hum javall,

a

-a que El-Rey queria atirar, foy açoutado por ordem del-Rey. *Hermolaus, cùm aprũ telo occupasset, quem Rex ferire destinaverat, jussu ejus verberibus affectus est. Q. Curt.* Ser o primeyro à atirar a hum javali. *Telo occupare aprum. Q. Curt.*

Que se tem exercitado em atirar com o arco. *Sagittarum usu exercitus. Tacit.*

Toda a casta de armas, com que se atirava de longe. *Missilia, ium. Neut. Plur.* (subentendese *Tela*)

Atirar com dardo, ou com lança, com hasta, que se arremeça. *Telum, lanceam, jaculum in aliquem librare, vibrare, intorquere, immittere, mittere, jacere.*

Atirar à alguem com pedras. *In aliquẽ lapides jacere, mittere. Aliquem lapidibus appetere, lapidum ictu incessere. V.* Apedrejar.

Atirava tão certo com o arco, que matava as aves no ar. *Adeo certo ictu destinata feriebat, ut aves quoque exciperet. Q. Curt.*

Atirar com espingarda. *Ferream fistulã displodere. Ferreâ fistulâ glandes plumbeas emittere.*

Atirar a hum passaro. *Ferreæ fistulæ glãdibus avem petere.*

Atirar a alguem com espada. *Aliquem gladio appetere. Cæs.* Atiralhe cõ a espada no hombro, que estava descoberto. *Humerum illius apertum gladio appetit. Cæs.*

Atirar ao alvo. *V.* Alvo.

Atirar, (fallando) como quando se diz, Fulano *atirava* a este sentido para dár hum remoque a Pedro. *Hoc ille respiciebat, ut Petrum dicto mordaci peteret. V.* Alludir.

ATITAR. Diz-se de certas aves, quando se mostrão enfadadas. Eu vi hum A-,çor, que vendo hum Frade, se queyxava ,tanto, que se debatia, & *Atitava*. Arte da Caça, cap. 9. da 2. part. pag. 23.

A T L

ATLANTE. Segundo a Fabula era filho de Jupiter, (isto quer dizer, do Ceo,) & de Climene, & foy transformado no monte chamado *Atlas*, por ter tratado com desprezo a Perseo, que queria colher humas maçaãs, que elle guardava. Segundo a Historia era *Atlante*, Rey da Mauritania irmão de Prometheo Dizẽ, que inventára a Esphera, foy tão sciente no movimento, sitio, ordem, influencias dos Astros, & Orbes Celestes, que os Poëtas fingirão, que com os hombros sustentava o Ceo. Usamos desta palavra *Atlante* fallando em varoens illustres, que com o valor, sciencia, ou virtude sustẽtão o decoro, & a gloria dos Reynos, Republicas, & Monarchias. *Atlante* da Republica. *Reipublicæ columen, inis. Neut. Cic.* Ate Socrates, ate Catão, ate Lelio, ,que entre Gregos, & Romanos, forão os ,*Atlantes* da virtude, se não poderião su-,stentar firmes contra o peso, & bateria ,dos vicios. Vieira, Tom. 3. pag. 184. Os ,soberanos saõ *Atlantes*, que naõ podem ,consentir substitutos Alcides. Varella, Num. Vocal, pag. 169.

ATLANTICO, Atlântico mar. O mar *Atlântico*, he parte do Oceano na parte Occidental da Africa; toma este nomẽ do Monte *Atlas* na Mauritania. Tambẽ há quem diga, que este nome *Atlantico* vem da Ilha *Atlantica*, taõ excessivamente grande, que das columnas de Hercules na boca do mar Mediterraneo, se estendia pelo Oceano até entestár com a costa da America, chamada agora Nova Hespanha. A qual Ilha Atlantica fora finalmente inundada, & absorta das agoas do Oceano por occasião de hum grande terremoto, de maneyra que toda a Ilha ficara sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar *Atlantico*, & que desta ruina so permanecem as Ilhas da Madeyra, dos Açores, Cabo Verde, &c. como fragmentos, & reliquias do grande cadaver. No seu primeyro livro das Noticias do Brasil desde o § 98, ate o § 103 o P. Simão de Vasconcellos procura estabelecer esta opinião da antiquissima Ilha *Atlantica*, para mostrar a facilidade com que o novo mundo da America, que na opinião de alguns, he Ilha separada, & muito distante do continente do antigo podia facilmente ser povoada de ha-

bitadores, & animaes das outras partes do mundo, antes, & despois dos estragos do diluvio universal. O que sem a communicação da dita Ilha *Atlantica*, contigua com as terras de Europa pela vezinhança das columnas de Hercules, & com as de Africa pela parte Oriental, & estendida por este mar immenso até a America, com entreposição de algum breve Estreyto, não se podia conseguir, pela grande difficuldade da viagem, & apresto dos navios, assi para homens, como para animaes. Com a supposição desta Ilha se tirão as grandes difficuldades, que há sobre a origem, & principio da povoação da America, como tambem da pregação do Evangelho naquellas partes, tão remotas, & apartadas de todo o commercio dos mais homens do mundo; & por isso o P. Simão de Vasconcellos procura fazella verisimil com a authoridade de Platão, de Marsilio Ficino, seu interprete, de Diodoro Siculo, de Abrahão Ortelio, &c; mas he certo, que os melhores Authores a regeytão, como incerta, & fabulosa. *Mare Atlanticum, maris Atlantici. Neut. Cic.* Para o ,*Atlantico*, & o Ethiopico. Vieira, Palavra de Deos, &c. pag. 244.

ATLANTIDES, Atlântides. Nymphas, a que os Poëtas fazem filhas de Atlante, & forão sete, a saber, Maya, Electra, Taygete, Asterope, Merope, Alcione, Celeno. Tambẽ se dá este nome às Estrellas chamadas cõmũmente, Vergilias, Hyadas, & Pleyadas, porque forão descobertas por Atlante. Finalmente humas Ilhas da Africa, & da America, & huns póvos dos contornos do monte Atlas tiverão o dito nome. Falla Virgilio nas Estrellas *Atlantides.*

Ante tibi Eoæ Atlantides abscondantur. Georg. 1. Verf. 220.

,De que os Poetas fazem muita conta, ,chamandolhe Nymphas *Atlântides*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 10. col. 1.

ATLAS. Monte da antiga Mauritania, tão alto, que os Poëtas fingirão, que sustentava o Ceo, estendese desde o Oceano até a entrada do Egypto, he muito frio, & esteril, coberto de grandes matos, & delle sahem quasi todos os rios da Africa. *Atlas, antis. Masc. Atlas sustinere cœlum traditur. Cic. 5. Tusc. 8.* Este mõte communũmente se chama, *Montes clari.* Querem outros, que o monte *Atlas* se chame assi em razão do Rey Atlante, do qual fingirão os antigos, que sustentava os Astros, porque era peritissimo na Astrologia.

Atlas. He o nome, que se dá a huns grandes volumes de cartas Geographicas, porque nelles, como do mais alto do monte *Atlas*, se descobrem as Provincias, Reynos, & Imperios do mundo. *Atlas Geographicus.* O novo *Atlas*, ou ,Theatro do mundo de João Jansonio, &c. Telles, Histor. da Ethiopia Alta, pag. 5. col. 2.

Atlas. (Termo Anatomico) He a primeyra das sete vertebras do pescoço, que sustentão a cabeça. Chamarão-lhe assi, alludindo ao monte *Atlas*, que sobe tão alto, que os Poëtas fingirão, que sustentava o Ceo. Os Anatomicos lhe chamão *Atlas*. *Atlas dicitur, quia caput sustentare videtur. Bartholin. in Anatomia reform. cap. 15. de Spinæ vertebris.*

ATLONA, Atlòna. Pequena Cidade de Irlanda, acastellada, sobre o Rio Schãnon, na Provincia de Connaupht, no Condado de Roscomen. *Atlona, æ. Fem.*

ATM

ATMOSPHERA, Atmosphéra. Derivase do Grego *Atmos*, *Vapor*, & de *Sphaira*, que significa *Globo*, & *Atmosphéra* val o mesmo, que *Esphera de exhalaçoens, & vapores*; qual he a parte mais chegada ao globo da terra; & he a Região do Ar a mais impura, & a mais crassa de toda ella, he a parte, que reflecte na terra huma parte dos rayos do Sol, pela manhaã, & à boca da noyte, quando está alguma cousa abaxo do Horizõte. Daqui nasce a luz ambigua dos crepusculos. Os vapores da *Atmosphéra* fazem parecer a Lua mayor do que he. Segundo a mais commũa opinião a mais

alta

alta parte do Ar *Atmosphêrico* difta da terra quarenta milhas de Italia. *Atmosphæra,æ.Fem.*

ATO

ATOADO, Atoádo, Levado a toa. *V.* Toa. Dár hum cábo á Náo, & trazella ,*Atoáda*.Jacinto Freyr.mihi 103. Se me- ,terão no batel,que vinha *Atoado*.Queirós,Vida do Irmão Bafto, pag.124.col. 1.

ATOAR.Levar à toa,trazer à toa.*V.* Toa.*Atoando* os Galeoens com as fuftas. Apologet. Difc. de Marinho, pag. 133. verf.

ATOCHAR.Fazer entrar humas coufas no mefmo lugar , que outras com força,para que nem humas, nem outras poffaõ bolir. Diz-fe de muytas coufas. *Atochar* com cunhas a tranca de traz da porta. *Obductum januæ vectem posticum cuneis obfirmare.* Nas toftes do batel, ,que vinhaõ *Atochadas*. Barros, 1.Dec. fol.65.col.1.

ATOCHO,Atôcho. Coufa, que ferve de atochar. *V.*Atochar.

Atôcho. Metaphoric. Os *Atôchos* de ,V.M.fe parecem com os meus;nefta vi- ,da ainda que fe viva fem culpa, naõ fe ,paffa fem pena. Chagas, Cartas Efpirit. Tom.2.pag.394.

ATOLADO.Metido em hum atoleyro.*In cæno jacens. Cic. In lacunâ cænosâ mersus*, ou *immersus,a,um.*

Atolado. Metaphoricamente. *Atolado* nos goftos,& delicias do mundo.*In voluptatibus immersus.*

Em goftos,& vaidades *Atolados*.
Camoens.cant.8.oit.39.

Atolado.Quafi tolo. *Bardus,stolidus,a, um.*

ATOLAR, ou Atolarfe, Meterfe em hum lamarão donde fe não pode facilmente levantar. *In cænoso,& palustri loco inhærescere,detineri,retineri.* Atoloufe o feu coche.*Ipsius currus cæno hæsit*,ou *detentus est.*

ATOLEIRO. Lugar cheo de lodo, donde naõ he facil de fe tirar. Duarte Nunes do Leaõ poem efta palavra no numero d'aquellas,que os Portuguezes tem fuas proprias, & nativas.*Lacuna cænosa,æ.Fem.*

Atoleiro. No fentido moral. Ifto de ,efcrupulos faõ *Atoleiros* efpirituaes, ,donde naõ paffa para diante quem fe ,mette nelles, Chagas, Cartas Efpirit. Tom.2.pag.78.

ATOMBAR. *V.* Tombar. *Atombou* pa- ,ra a fazenda Real as rendas das duas ,Provincias.Apologet.Difc.de Luis Marinho.pag.143. Manda inquirir,&c. & ,*Atombar* tudo o que pertence a feu ,Real patrimonio. Mon. Lufit. Tom.7. pag.320.

ATOMO.Derivafe do *A* privativo,& *Tomos*,que no Grego val o mefmo,que *Divisaõ*, ou *incisaõ*, & por *Atomo* fe entende hum corpo taõ pequeno, que parece indivifivel. Commũmente chamamos *Atomos*,a aquelles póſinhos, que fe vem no ar pelas aberturas das janellas, por onde entraõ os rayos do Sol. Segundo a doutrina de alguns antigos, & modernos Philofophos todo o mundo he compofto de *atomos*,ou corpos muyto pequenos , & variamente figurados, que fe ajuntaõ,& fe unem huns com outros. Leucippo, & Democrito foraõ os primeyros Authores defta opiniaõ;Epicuro,& Lucrecio a feguiraõ,& nefta noffa idade Caffendi,& feus traductores,& fequazes quizeraõ affentar o mefmo. Porem he opiniaõ de alguns, que Epicuro, & outros antigos,quando enfinàraõ, que o mundo eftáva compofto de *atomos*, quizeraõ dizer,que eftava compofto dos quatro elementos, os quaes *atomos, id est*,indivifiveis,& homogeneos, que val o mefmo,que de partes fimilares,porque qualquer pequena parte de agoa, terra, ou outro elemento,dividida, & feparada de outra traz configo toda a calidade do elemento. O *Atomo* phyfico he indivifivel phyficamente; o *Atomo* Mathematicõ naõ fó he phyficamente;mas tambem mentalmente indivifivel.*Atomus,i. Fem.*(*Penult.breV.*) *Cic.* Em outro lugar chama Cicero aos *atomos*, *Corpuscula*, ou *corpo-*

corpora individua. Quintiliano os chama, *Corpora insecabilia.* Seneca no livro 7. das questoens naturaes cap. 13. diz, *Atomi congesti, coacervatique.* Assi o tinha lido o P. Manoel Alvares nas antigas ediçoens, & affirma Grutero, que assi tem achado nos manuscritos; mas nas ediçoens modernas pozeraõ, *Atomi congestæ, coacervatæque.* Alem de que hum só lugar de Seneca naõ houvera de prevalecer a todos os Authores Gregos, & Latinos, que fazem *Atomus* do genero feminino. Da verdade, a cuja luz se vê ,os menores *Atomos*, que se lhe querem ,oppor. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 125.

Que a seus *Atomos* torne o antigo mû- (do.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 26.

Entra Fernando repartindo mortes
Mais q̃ *Atomos* o Sol, flores o Mayo.
Templo da Memoria, livro 2. oit. 156.

Atomo, tambem he o nome, que alguns curiosos modernos deraõ a hum animalsinho, ou insecto, taõ pequeno, que ainda q̃ visto pelo melhor microscopio, naõ parece mayor que hum graõ de area, quando qualquer grão de area, com o favor de hũ bom microscopio, parece do tamanho de huma nóz ordinaria. Dizẽ, que este chamado *Atomo* tem muitos pés as costas brancas, & cobertas de escamas.

Atomos, tambem chamaraõ os antigos as mais pequenas partes, em que dividiraõ o dia conforme o seu computo delles, as vinte, & quatro horas do dia natural novecentos, & seis momentos, 11520. onças, & quinhentos, & seis mil oitocentos, & oitenta *atomos.* Chronographia de Avellar, pag. 7. vers.

Atomo. Adjectivo. Especie Atoma. Virtude atoma. Especie atoma, ou infima, ou especialissima, segundo os Dialecticos he aquella, que he especie de maneyra, que naõ pode ser dividida em outras especies, & so se diz de sogeytos, que naõ tem differença, se naõ numerica, v.g. *Humanitas, respectu Joannis, & Jacobi, quorum individua sunt ejusdem speciei, & solâ differentiâ numericâ ab invicem discrepant.* Logo se a Lua obra com virtude participada, ou *Atoma* dos Signos, ,em que se acha. Noticias Astrologic. pag. 217. *V.* Attonito.

ATORC,ALADO, & Atorçalar. *V.* Torçal.

ATORC,OADO. Mal pizado; como quando se diz, trigo atorçoado, naõ bem moido. *Frumentum obtritum,* ou *elisum, non molitum.*

ATORC,OAR. *V.* Atorçoado. *Oblidere, obterere, elidere.*

ATORDOADO. O que fica sem sentido. *Attonitus, a, um. Cels.* Atordoado de huma pancada improvisa. *Subito ictu sopitus, a, um. Tit. Liv.* Passaro *atordoado.* Aquelle, que naõ cahe logo despois da ferida, mas voa com menos ligeyreza. *Passer hebes,* ou *hebetatus;* hum, & outro adjectivo se diz assi no sentido natural, com o no moral.

ATORDOAR. Derivase do Francez *Etourdir,* ou do Italiano *Stordire.* Entre nós val o mesmo, que causar no cerebro, ou partes vitaes algum movimento, que suspende as funçoens dos sentidos. *Sensuum stuporem afferre. Ex Plin. Hebetem reddere. Ex Cic.* Medicamentos para matar, & *Atordoar* as lombrigas. Luz da Medic. 297. *Vid.* Atordoado.

ATORMENTAR. Dár tormentos a alguem. *Aliquem cruciare, excruciare, torquere, (queo torsi, tortum,)* ou *cruciatu aliquem afficere. Cic.*

Atormentar cruelmente. *Aliquem omni crudelitate lacerare. In aliquem crudelitatem exercere, adhibere.*

Atormentar. Enfadar, dar pena, & molestia a alguem. *Aliquem vexare,* ou *molestiam alicui exhibere. Cic.*

Atormentava-o ver que suas cautelas
Foraõ vãas.
Malaca conquist. Liv. 1. oit. 115.

Muitas cousas me atormentaõ. *Multa sunt, quæ me sollicitant, anguntque. Cic.*

Estoume consomindo de tristeza, & os meus trabalhos naõ me atormentaõ mais que os teus. *Conficior mærore, nec me meæ miseriæ magis excruciant, quam tuæ. Cic.*

Naõ sey porque naõ logras os teus bẽs

com

com gosto, antes que atormentarte com a consideração dos males alheos. *Miror te non tuis bonis delectari potius, quàm alienis malis laborare.Cic.*

Sempre te atormenta a consciencia, & em qualquer parte, que ponhas os olhos, naõ achas se naõ os teus crimes, que como furias te perseguem. *Te conscientiæ stimulant maleficiorum tuorum, quocumque aspexeris, ut furiæ, sic tuæ tibi occurrunt injuriæ, quæ te respirare non sinunt.Cic.*

A pessoa, que atormenta a outra. *Vexator, oris.Masc.Cic. Afflictor, oris. Masc.Cic.*

Direis, que eu busco occasião de me atormentar a mim mesmo. *Dices me ipsum mihi sollicitudinem struere.Cic.*

Para que he atormentarse tanto nesta tão breve vida? *Quid est, quod nos in laboribus exerceamus. Cic.*

Os homens se atormentão por causa de huma palavra. *Verbi controversia torquet homines.Cic. Vid.* Tormento. *V.* Pena. *V.* Penalizar, &c. Atormentarse. Affligirse. *Afflictare se.Cic.*

ATR

ATRABILIARIO, Atrabiliário, ou Atrabilioso. (Termo de Medico) Derivase do Latim *Ater*, que significa *Negro*, & de *Bilis*, *colera*, ou *humor colerico*. Humor *atrabiliário*, val o mesmo, que *Melancolia*, ou *humor Melancolico. Atra bilis. Plin.* Homem *atrabiliario*. Aquelle cujo temperamento he dominádo do humor *atrabiliário*. *Homo atrâ bile infectus.* A ,melancolia, & humor *Atrabiliário* pur-,guese com confeyção Hamec. Luz da Medic.pag.274. Humores grossos *Atra-,biliosos*. Madeyra, Morbo Gall. part.2. pag.100.

ATRABILIOSO. *Vid.* Atrabiliario. ,Destemperança calida, gerada do hu-,mor *Atrabilioso*. Madeyra, de Morb.Gall. part.2.117.

ATRABILIS, Atra-bîlis. (Termo de Medico) Val o mesmo, que *Colera negra*. Derão os Medicos este nome ao quarto humor natural, ou humor melancolico, que he como limo, & féz do sangue, particularmente, quando despois de huma especie de ustaõ, & podridão degenera em humor acido. *Bilis atra. Plin. Vid.* Atrabiliario. Se dominar mais *Atra-bilis*, ,façase assi. Madeyra, Morbo Gall.1.part. pag.46.col.1.

ATRACAR a náo. He o mesmo, que aferrar. *V.* Aferrar. Metendose debaxo ,da Artilharia à força de remo com al-,gum danno *Atracárão* a náo. Guerra Brasilica.44. E *Atracando* a Capitania, a ,abordou, & rendeo. Jacinto Freyre, pag. 14. *Atracou* o Capitaõ mór huma náo. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag.312. col.2. Rebatendo os inimigos *Atraca-,dos*. Idem, ibid.290.col.2.

Atracar com alguem, porse a pelejar cõ alguem de palavras. *Aliquem adoriri. Terent. Aliquem lacessere jurgijs*, ou *maledictis. Cic.* Atracou com seu irmaõ. *Adortus est jurgio fratrem. Terent.*

ATRACC, AM. *V.* Attracçaõ.

ATRACTIVO, Atractîvo. *V.* Attractivo.

ATRACTO. *V.* Attracto.

ATRAHIDO. *V.* Attrahido.

ATRAHIR. *V.* Attrahir.

ATRAIC, OADAMENTE, Atraiçoado, Atraiçoar. *V.* Atreiçoadamente, &c.

ATRAMADO. Diz-se de hum panno de linho, ou seda, quando apartandose os fios, huns dos outros, em huma parte saõ muyto juntos, & em outra muyto raros. Pãno atramado. *Pannus raris, spissisq; filis interstinctus.*

ATRANCADO, & Atrancar. *V.* Trancado, & Trancar. E os passos *Atrancados* ,de grossas paredes. Salgado, Success. Militares, pag.19.vers.

ATRANCAR a casa. Embaraçar a casa, ajuntando nella cousas com desordẽ, & fora do seu lugar. *Domum suppellectili impedire, (io.ivi, itum.)*

ATRAVESSADIC, A, Atravessadîça. Cousa, que atravessa. *V.* Atravessar. Deste adjectivo usa no sentido moral, Hector Pinto, Dial.part.2. pag.74. Lhe viessem ,lembranças, do mundo, & huns pensa-,mentos *Atravessadiços*, forjádos a furto ,da razão, logo o amor de Deos os en-

,xotava.

ATRAVESSADO. Passado de parte a parte. Atravessado de huma lança. *Trãsfixus hastâ.Cic.*

Atravessado. Posto a travez de alguma cousa. *Transversus,a,um.* ou *in transversum positus,a,um.* A náo estando *Atra,vessada*,& sem governo. Jacinto Freyre, 28.

Atravessado.(Termo de Armeria)Atravessado em faxa. *Fascia in transversum exaratus,a,um.* Em campo de ouro duas ,cruzes *Atravessadas* em faxa. Nobiliarch.Portug.298.

Homem atravessado,chamamos ao que tem os hombros largos,& he antes grosso,& refeyto,que comprido. *Homo quadrato corpore*,ou *quadratâ staturâ* No cap. 1.do liv.2.diz Celso, *Corpus autem habitissimum,quadratum est*. Na Vida de Vespasiano,cap.2.diz Suetonio,*Staturâ fuit quadratâ.* Tambem se diz dos animaes, *parandi sunt boves novelli quadrati. Col. lib.6.cap.*1. & no cap.12.do livro 7. fallando em caens,bons para guardar huma quinta, *Probatur quadratus potiùs, quàm longus,aut brevis.* Destes , & outros exemplos se argue, que *Quadratus* quer dizer , *de estatura,nem grande,nem pequena,mas mediana, reforçada*,& como vulgarmente dizemos *atravessada.*

Atravessado. De huma pessoa achacosa, ou velha,que naõ acaba de morrer, dizemos,que tem a alma *atravessada*.Huma creatura destas se chamará *Contumax è mori*. Chama Plinio a huma casta de arvore , que resiste muyto às injurias do tempo,& que difficultosamente se secca. *Arbor contumax èmori.*

Olhos atravessados. *Oculi distorti.* Moço,que tem os olhos atravessados. *Adolescens distortis oculis.* Ter os olhos atravessados.*Limis oculis aspicere,transversa tueri.Plaut.Virg.In obliquum aspicere*,ou *obliquis oculis intueri.Obliquo oculo* he de Horacio no sentido moral.

Trazer huma cousa atravessada na garganta. No sentido moral. Trazer no pensamento cousa,que nos molesta.Trago isto *atravessado* na garganta. *Hoc me malè habet,urit,angit,excruciat.Cic.Ter. Animum*, ou *cogitationem meam ab hac re avocare,avertere*,ou *abducere non possum. Cic.* Trazer *Atravessado* na garganta este ,escrupulo. Vieira,Tom.9.pag.54.

Andar atravessado com alguem. *Dissidere ab aliquo. Cic. V.* Desavindo. Por ,desviar alguns encontros entre elle, & ,o Governador,com quem andava *Atra,vessado*. Jacinto Freyre,mihi pag.207.

Cão atravessado.Aquelle, que he filho de pay, & mãy de differente casta,v.g.de pay gôzo,& de mãy gálga. *Canis hybrida*,ou *Ibrida,æ. Masc.* Usa Plinio desta palavra *Hybrida* fallando em hum porco , filho de pays de differentes castas; porem (segundo Porphyrio) tambem se pode dizer de outros animaes ; tanto mais que *Ibris* he palavra Grega,que entre outras cousas significa *Adulterio* , & parece especie de adulterio a copula de hum animal com outro de casta differente da sua.Tambem chama-lhe *Canis spurius*,ou *canis misti generis*, ou *canis imparibus prognatus parentibus.* Segundo o Jurisconsulto Modestino *Spurius*,naõ só se diz do filho,cujo pay se ignora , mas tambem d'aquelle , que tem pay improprio,& contra a ordem.

ATRAVESSAR. Pôr huma cousa de maneyra , que occupe parte do espaço intermedio. *Aliquid in transversum ponere.* Tráves , que atravessaõ a casa de huma parede à outra. *Transtra, orum. Neut.Plur.Vitruv. Transversaria tigna, orum.Neut.Plur.Cæs. Tigna transversa, orum.*

Atravessar. Passar de huma parte a outra.v.g.Atravessar a praça. *Plateam permeare.(o,avi,atum.) Plin.Hist.* Atravessar hum rio,ou passando por huma ponte,ou a cavallo,ou por outro modo em geral. *Flumen,* ou *fluvium transire. Cic.* Atravessar hum rio em huma embarcaçaõ.*Flumen trajicere.Cic.Flumen transmittere. Cic. Fluvium transvehi.* Atravessar hum rio a nádo. *Flumen transnare. Cic. Flumen tranare*,ou *transnatare.Tit.Liv.* As vezes duvidava,que os Macedonios, que tinhão *atravessado* tantas terras, & já

já envelhecidos nos trabalhos da guerra, o quizessem seguir por meyo de tantos obstaculos, & difficuldades, que se offereciaõ. *Interdum dubitabat, an Macedones tot emensi spatia terrarum, in acie, & in castris senes facti, per objecta flumina, per tot naturæ difficultates, secuturi essent. Q. Curt.* *Atravessando* taõ dilatada Provin-,cia. Agiol. Lusit. Tom. 1. Chega S. Izabel ,a Santarem para *Atravessar* o Tejo. Vieira, Tom. 3. pag. 19.

Disse, & o carro veloz *Atravessava*
Sobre o undoso campo, que cobrindo
De branca escuma vae.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 51.

Atravessar, tambem se diz dos rios, que correm por meyo de algum lugar. O rio atravessa a cidade. *Flumen oppidũ interfluit. Plin. Hist. Fluvius mediam secat civitatem. Urbem amnis præterfluit.*

Atravessar a alguem com a espada. *Aliquem gladio per pectus transfigere. Tit. Liv.* Atravessoulhe a espada, ou atravessou-o com a espada. *Ei medium pectus ense transfixit, trajecit, transverberavit. Per medium corpus ensem exe it.*

Atravessarse entre huma cousa, & outra, estorvando a execução de hum negocio. *Alicui negotio moram injicere*; ou *afferre*. Atravessaõ-se muytos embaraços. *Multa interjiciuntur obstacula.* Entre ,a escritura, & a posse, naõ se *Atravessem* ,muytos embaraços. Vieira, Tom. 1. 1009. Antes que eu acabe de fallar se atravessa o seu riso. *Sermonis mei finem risus ejus interpellat.* Sem que eu acabe os pe-,riodos, quasi que se *Atravessa* o teu riso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 46.

Atravessarse. Opporse. *Alicui adversari, contrarium esse, repugnare. Alicujus consilijs obsistere. Cic.* Atravessase huma má fortuna, desgraça. *Fortuna transversa incurrit. Cic.*

Atravessar mercadorias. Comprallas para as revender. Comprallas barato, para as vender caro. Atravessou o trigo. *Frumentum omne minoris emit, ut carius divenderet.* ou mais brevemente *Frumentum in se emit*, assi como diz Cicero, *Aliquid in publicum emere*, por cõprar alguma cousa para a utilidade publica. *Atravessar* para revender he caso ,de devaça. *Vid.* livr. 1. das Ordenaç. Tit. 58. §. 35.

Em jogos de cartas *Atravessar*, ou *metter*, he carregar a carta com trũpho grande.

ATRAZ, Atráz. Proposição local, que denota as partes posteriores de espaço, pessoa, ou tempo. *Retrò, retrorsum. Cic. Retrorsus. Plin. Hist.* Vinha logo atráz a retaguarda, composta do restante dos alliados, & da vigesima legião. *Vigesima legio terga firmavit, post, cæteri sociorum. Tacit.*

Tornar atráz. *Retro cedere. Tit. Liv.* (*do, cessi, cessum. V.* Recuar.

A velhice, que vem atráz de nós, apanhanos, quando menos o cuidamos. *Nos à tergo insequens, nec opinantes, assequitur senectus. Cic.*

Ficar atráz. *Retrò manere. V.* Traz. *V.* Detraz.

Ficar atráz. Não ser igual. *Parem non esse.* Não ficar atráz. Ser igual, ser semelhante. *Esse parem.* Outro, que não ficou ,*Atráz* em semelhante excesso. Vieira, Tom. 2. pag. 439.

Vinde todos, huns atráz dos outros. *Venite deinceps singuli.*

Andão dous, & dous, huns atráz dos outros. *Bini deinceps*, ou *continenti ordine procedunt. Deinceps*, neste sentido he de Cicero.

Fazer hum passo atráz. *Gradum*, ou *pedem referre. Cæs.*

Acodiraõ-lhe os seus nesta estreiteza
Tendo já feyto *Atráz* hũ, & outro passo.
Malaca conquist. livro 9. oit. 110.

,Hum passo *Atráz*, faz dár hum salto a ,diante. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 56. *Regredi, est progredi.* Fazey pé atráz para dár hum salto. *Unum cedo gradum, ut prosilias.*

Deyxar alguem atráz, correndo. *Aliquẽ percurrere.* (*Curro, cucurri, cursum.*) *Cic. Phæd.* Os de Lybia davão o titulo de ,Rey, ao que na velocidade do correr ,deyxava *Atráz* a todos. Lobo, Corte na

Aldea, Dial. 14. pag. 285.

Deyxar alguem atráz muytos dias de jornada. *Antecedere quempiam magnis itineribus. Cæs.*

Vamos sahindo do porto, & deyxamos atráz os campos, & as cidades. *Provehimur portu, terræque, urbesque recedunt. Virg. 3. Æneid. verf. 72.*

A Frota a Boreas dando alegre as velas
Do Golfo a mayor parte *Atráz* deyxava.
Malaca conquist. livro 2. oit. 115.

Deyxar atráz. Vencer, sobrepujar, ser superior a alguem em alguma cousa. *Aliquem*, ou *alicui aliquâ re antecedere.* (*Cedo, cessi, cessum*) *Cæs. Aliquem*, ou *alicui re aliquâ*, ou *in re aliquâ antecellere. Cic.* (*Cello, cellui.* Exemplos de valor, & fidelidade, em que os escravos deyxáraõ muyto *Atráz* os proprios filhos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 94.

Atráz do Inverno vem a Primavera. *Hyemem consequitur*, ou *subsequitur ver.* Atráz do dia se segue a noyte. *Nox diem excipit. Tit. Liv.* *Atráz* destes extremos de sofrimento se segue a obediencia militar. Lobo, Corte na Aldea, pag 314.

Os dias atráz. *Proximis, superioribus diebus. Cic.* ou *diebus proximè elapsis.* Nas cartas, que me escrevestes os dias atráz. *In litteris, quas proximè à te accepi. Cic.* Os dias *Atráz* sendo ainda, &c. Lobo, Corte na Aldea, pag. 30.

Tornar atráz do começado. *Quasi decurso stadio ad carceres à calce revocari. Hærere ad metas, & converso cursu, averso numine pedem referre.* Naõ tornar atráz do começado. *Insistere negotium aliquod. Plaut. Incæpta persequi. Tit. Liv.* Naõ torneis atráz. *Tenere viam, quam instituisti, perge. Cic.* Saybais donde tendes chegado, para hir a diante, & naõ tornar *Atráz*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 71. Falla na perfeyçaõ da vida Religiosa.

Tornar atráz com a palavra, ou com a promessa, buscar subterfugios, dilatar a execução de alguma cousa. *Tergiversari, (or, atus sum) Cic. Moras nectere, innectere. Virg.* Està feyto: ja se não póde tornar atraz. *Jacta est alea, tergiversandi jam tempus non est.* Em lugar de ir a diante, torno atraz. *Moveo multum, parum promoveo. Terent.*

Nem para traz, nem para diante. *Nec intus, nec foris.* Cheguey a hum estado, que ja não posso ir, nem para traz, nem para diante. *In eum incidi locum, ut neque mihi sit amittendi, neque retinendi copia.*

Cousa dita, ou escrita atraz. *Res antè*, ou *antea*, ou *supra dicta.* Não achey exemplos de *Superiùs* neste sentido.

ATRAZADO. Alguns cultos, zelosos do decoro das palavras não querem, que se diga *Atrazado*, nem *Atrazar*; mas saõ palavras tão cómuas, que difficilmente se poderá impedir o uso dellas.

Atrazado Relogio. *V.* Atrazar.

Atrazado nos estudos. *Qui parùm profecit in studiis. Qui in studiis progressum non fecit.*

Aos rapazes, que estudaõ Latim, perguntase se sabem bem os *atrazados, id est*, o que tem estudado os dias antecedentes.

Atrazado nos cargos, officios, &c. Cuidava eu conseguir o que dezejo, mas achome muyto *atrazado. Propè contingere me putabam, quod expeto, verùm longè me abesse ab illo sentio. Longè abest, ut optatis potiar, quæ statim me consecuturum sperabam.*

Elle hontem tinha por certo, que seria feyto Consul, mas hoje vêse atrazado por hum anno. *Heri pro certo habebat, se hodie creatum in Consulem, at post annum saltem rejectum se nunc videt. Nihil propiùs aderat, quam ut consulatum adipisceretur, at in annum repulsus est*, ou *summotus est.*

Os atrazados. Em materia de fóros, os *atrazados* se chamão, *Foros decursos*, & em materia de frutos, *Frutos vencidos. V.* nos seus lugares. Os *atrazados* de huma divida. O que fica para se pagar. *Reliqua, orum. Neut. Plur. Cic.* Ficar devendo os atrazados. *Reliquari, quor, atus sum.* He o termo de que usarão os antigos Jurisconsultos Paulo, & Ulpiano. *Reliquiis æris alieni obstringi. Cic. 2. Offic. Reliqua trahere. Paul. Jurisconf.* Aquelle, que deve os

es atrazados. *Reliquator,is. Plaut.* Pagar os atrazados. *Æs alienum omnino dissolvere. Cic. Æris alieni reliquias persolvere.*

ATRAZAR. Retardar. *Atrazar* hum relogio. *Solitam horologij versationem retardare. Horologij motui moram afferre. Horologium morari.* (or, atus sum)

Atrazar, ou dilatar hum negocio. *Rem aliquam distrahere. Cæs. Alicui rei moram afferre,* ou *moram, & impedimentum ferre.* Para vos adiantares, atrazais os outros. *Ut te ipsum provehas, alios arces, prohibes, summoves.* Que todos os dias se hião atrazando os negocios dos Danaos. *At retrò sublapsa referri res Danaum. Virg.*

ATREIC,OADAMENTE. A treição *Perfidiosè. Auct. ad Heren. lib. 1. Proditorū more. V.* Treição.

ATREIC,OADO, ou Atraiçoado. Capaz de fazer huma treição. Inclinado a fazer treiçoens. *Perfidiosus, a, um. Cic. in Pison. Infidus, a, um. Cic.*

ATREIC,OAR, ou Atraiçoar. Fazer huma traição. *V.* no seu lugar. Elles nos *Atraiçoarão*, quebrando o tratado. Valeroso Lucideno, 147. col. 1.

ATREMAR. Palavra da Beyra. *V.* Atinar.

ATREPAR. Sobir encostandose. *V.* Trepar.

ATREVERSE. Ter atrevimento para fazer alguma cousa. *Audere, (deo, ausus sum)* Atreveo-se a fazerme esta proposição. *Rem hujusmodi proponere non dubitavit,* ou *non est veritus.* Não me atrevera a dizer isto, ainda que o soubera. *Non si sciam, dicere ausim. Tit. Liv.* Cuida bem no que dizes, & nega, se te atreves. *Verba tua recognosce, & aude negare. Cic. ad Brut. Epist.* 16. Eu me atrevo a dizer. *Fidenter affirmare possum.* Não me atrevo a dizer o que sinto. *Refugit animus exprimere, quæ sentio.* Desavergonhado, atréveste a apparecer diante da gente? *Audes ne impudens os tuum populo ostendere?* Emprender cousas a que ninguem se atreve. *Inausa audere. Senec. Trag.* E sayba elle, que não ha cousa a que a fortuna se não atreva. *Et sciat nihil esse fortunæ inausum. Senec. Phil. V.* Ousar.

Atreverse à alguem. Ter atrevimento de offender a alguem. *Ferociori dicto, aut facto aliquem appetere, impetere, lacessere. Timidiori animi fiduciâ alicui illudere, aliquem invadere.* A hum desgraçado todos se atrevem. *Alicui,* ou *alicujus in calamitate omnes insultant. Cic. 7. Verr.* 131. Morrião subitamente os que se lhe *Atrevião.* Vieira, Tom. 1. 723.

ATREVIDAMENTE. Com demasiada liberdade, & confiança. *Audactèr, audacissimè, confidentissimè. Cic. Audaciùs, ac temerè. Liberiùs justo, ac petulantiùs.*

ATREVIDO, Atrevido. He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Tremein, Temer,* ou *Tremer,* & o *Atrevido* nem treme, nem teme, mas confiado se arroja, sem considerar o que se poderá seguir do em que se mette. *Audax, acis. omn. gen. Confidens, tis. omn. gen. Cic. Ad audendum projectus, a, um. Cic.*

Muyto atrevido. *Vir incredibili armatus audaciâ. Cic.* Sey que he muyto atrevido. *Scio illum abundare audaciâ. Cic.*

Foy tão atrevido, que o ferio. *Eò progressus est audaciæ,* ou *Eò processit impudentiæ, ut illum percusserit.*

Ser atrevido no fallar. *Audactèr, & liberè loqui. Cic.*

Com difficuldade se podera dizer se nas emprezas militares era mais prudẽte, que atrevido. *In obeundis expeditionibus dubium, cautior an audentior?* Suetonio na Vida de Julio Cesar. cap. 58. aonde se entende, que o verbo *Est* se deve seguir a *Dubium,* & *Fuerit* a *Cautior,* ou *Audentior.*

ATREVIMENTO. Imprudente confiança. *Audacia, æ. Fem. Confidentia, æ. Fem. Temeraria fiducia, æ.*

Atrevimento no fallar. *Loquendi libertas, atis.* Tendes vós atrevimento para mentir? *Etiamne mentiri audes?*

ATREVINCAVAR. *V.* Atravancar.

ATRIBULADO. Estar atribulado. *Rebus adversis afflictari. Miserijs, & ærumnis premi.*

ATRIBULAR. Maltratar, Molestar. *Exagitare. Cruciare. Vexare. Divexare aliquem. V.* Tribulação. Figurandose no amigo

,amigo *Atribulado*. Varella, Num. Vocal, pag. 472.

ATRIGARSE. (Palavra da Beyra) Val o mesmo, que turbarse, & ficar com medo. *Percelli*, (*Percellor, perculsus sum*)

ATRIO. Palavra tão variamente usada dos antigos, que naõ he facil assentar qual fosse sua propria, & genuina significação. Na opinião de alguns, *Atrio*, se deriva do Grego *Aithrion*, que val o mesmo, que *Cousa do ar*, & segundo esta etymologia *Atrio*, he como *Pateo*, & lugar descoberto. Querem outros, que *Atrium*, seja o mesmo, que *Aterreum*, ou *Aterium, quod à terra oriatur*, & por ser o *Atrio*, cousa rente com o chaõ. Outros derivaõ *Atrium* de *Atria*, antiga Cidade da Hetruria, ou Toscana, em que se costumarão na entrada das casas os primeyros *Atrios*. Do *Atrio* do Tabernaculo, de que se faz menção no cap. 27. do Exodo, & de muytos outros *Atrios*, em que falla a Sagrada Escritura, acharás nos Expositores, & Commentadores amplas, & curiosas noticias. Escreve Aulo Gellio, que muytos homens doutos do seu tempo entendião, que *Atrium*, & *Vestibulum* erão huma mesma cousa, mas que Cecilio Gallo, o qual escreveo *de Significatione verborum*, era de contraria opinião. Algumas vezes tomase *Atrium*, geralmente por toda a parte interior das cousas, que se vem da rua, quando ficão as portas abertas; neste sentido à imitação de Vitruvio, usou Virgilio da dita palavra, aonde diz:

Porticibus longis fugit, & vacua Atria *(lustrat.*

& mais abaxo

Apparet domus intus, & Atria *longa pa-(tescunt.*

Destes dous lugares consta, que falla Virgilio em tudo, o que da parte de fóra descobrem os olhos em humas casas grandes, em que apparecem com o pateo, os vestibulos, & primeyras salas, &c. *Atrium, ij. Neut. Varr.* Sahindo do *A-,trio*, começou a chorar. Vieira, Tom. 1. 879. Estávão sacrificando nos *Atrios* do ,Templo. Mon. Lusit. Tom. 1. 318. col. 3. *Vid.* Adro.

ATRO. He palavra Latina de *Ater, atra, atrum*. Della usaõ os Medicos, & val o mesmo, que *Negro*. Colera *flava*, & ,*Atra*. Madeyra de Morbo Gall. 1. part. 43. *Vid.* Atrabilis.

ATROADO de hum grande estrondo. *Cui ingens strepitus aures obtudit.*

ATROADOR, Atroadôr. Gritador, que não admitte razão. *Blatero, onis. Masc. Aul. Gell. Clamator, oris. Masc. Cic. Clamosus, a, um. Mart. Quint.*

ATROAMENTO. (Termo de Alveytar) He huma das doze enfermidades, que costuma vir em todo casco de besta. Procede de muytas causas: por dar com o casco do pé, ou mão algum capataço; ou dandolhe no casco com pedra; tambem succede por ser ferrado com ferradura apertada, do que nascem grandes dôres, & se vem a resecar, & desvituar. Não tem palavra propria Latina. Como saõ cenhos, *Atroamentos*, &c. Pinto, Gineta, pag. 100.

ATROAR. Derivase do Trovão. Fazer hum grande estrondo. *Atroar* fallando. *Detonare, (no, nui) Quint. Ore tonare. Virg.* Atroar. *Aliquem obtundere, (do, tudi, tusum) Alicui aures obtundere. Cic.* Com medo-,nhos bramidos, que *Atroavaõ* o ambito ,do Horizonte. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 321. Estes falladores saõ como ,Cigarras, que *Atroaõ*, & não deleytão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 173.

Atroar. (Termo de Alveytar) *Atroarse* o casco do cavallo. He com as pancadas receber o cavallo algum sentimento; quem pegar nelle para o ferrar, não lhe alevante o pé, ou mão muyto arriba. *V.* Atroamento. Destas martelladas resulta ,*Atroarem-se* os cascos. Galvão, Trat. da Alveytar. pag. 533.

ATROCIDADE. Excessiva crueldade. *Atrocitas, atis. Fem. Cic.*

Atrocidade. Crueldade, ou acção atróz. *Atrocitas, atis. Fem.* Usa Cicero desta palavra em hum, & outro sentido.

ATROPELADAMENTE. Empurrandose, derrubandose, & picandose huns a outros; como succede em concursos de muy-

muyta gente. *Catervatim, & promiscuè. Promiscua, & confusa turba.* Recolherse à Fortaleza *Atropelladamente*. Luis Mar. Guerra de Alem-Tejo, pag. 52.

ATROPELLADO. Pisado com os pés. *Calcatus, conculcatus, a, um. Pedibus protritus, a, um.*

Atropellado. Opprimido. Anda o Senado *atropellado*, & sem authoridade. *Senatus oppressus est, & afflictus. Cic.* Neste proximo verão, verás a triste Italia, atropellada dos escravos. *Conculcari æstate proximâ miseram Italiam videbis à mancipijs. Cic.* Somos os mais atropellados. *Sunt nulli, quibus onus tantum incumbat.*

Atropellado. Cousa confusa, & pósta sem ordem. Tudo está *atropellado. Omnia sunt promiscuè confusa*, ou *confusè permista.*

ATROPELLAR. Pisar com os pés. (Vem dos cavallos, quando vão de tropel, derrubando com os pes, & pisando tudo) *Calcare. Ovid. Conculcare, proculcare, pedibus proterere, (tero, trivi, tritum) Cic.*

Atropellar. Metaphoricamente. *Atropellar* a authoridade do Senado. *Senatûs authoritatem proculcare, proterere, contemptui*, ou *ludibrio*, ou *despicatui habere.* Atropella a Magestade do Senado. *Senatûs majestatem obterit. Tit. Liv.*

Atropellar os Direytos, que tem o povo. *Obterere jura populi. Tit. Liv.*

Atropellar a verdade. *Veritatem obterere*, ou *calcare.* Ovidio diz, *Amorem calcare.* A mesma Divindade deyxará de o ser, se *Atropellar* a verdade. Brachilog. de Princip. pag. 129.

Atropellar a alguem. Cançallo à força de trabalho, como quem não da lugar a hum homem carregado, que descanse, & que se descarregue. *Aliquem labore frangere. Cic. Aliquem fatigare*, ou *defatigare. Cæs. Aliquem labore conficere.* Atropellar o povo com tributos. *Populum tributis obruere, opprimere, premere, obterere, perterere. Cic.* Entendia, que era vileza, deyxarse *Atropellar*. *Atteri sordidum arbitrabatur. Tacit.*

Atropellarse. (Quando muyta gente anda junta, & embaraçada pisando huma à outra) Sahem da Cidade atropellandose. *Effusè cives ex urbe exeunt, portis ruũt. Effundunt se omnes ex urbe.* O dia seguinte sahirão as molheres em mayor numero, & todas atropellandose humas às outras hião para a casa dos Tribunos. *Aliquantò maior frequentia mulierum postero die se se in publicum effudit, unoque agmine omnes Tribunorum januas obsederunt. Tit. Liv.*

ATROPHIA, Atrophîa. (Termo de Medico) He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Trephein*, que quer dizer *Nutrir*. He huma enfermidade, que succede quando alguma parte do corpo, por não attrahir, ou por attrahir mal o alimento, não se nutre. Ou procede a *Atrophia* do vicio da faculdade retentriz, ou da excretriz, quando he nimia a evacuação. Tambem dá no olho huma *Atrophia*, quando por alguma causa occulta, se faz mais pequeno, com dôr, & enxerga mal, ou não vê nada. *Nutritionis defectus, ex quo corpus emaciatur. Atrophia, æ. Fem. Cels.* He causa de Cachexia, Hydropesia, & *Atrophia*. Luz da Medic. pag. 349.

ATROPHICO. (Termo de Medico) doente de Atrophia. *V.* Atrophia. *Atrophus, i. Masc.* Em Plinio se acha o plural *Atrophi, orum.* neste sentido. Se a doença proceder de demasiada seccura, como costumão ser os *Atrophicos*. Curvo, Polyanth. Med. pag. 589. num 29.

ATROPOS, Atropôs. Derivase do *A* Grego privativo, & do verbo *Trepein*, *Dobrar, Mudar*. He o nome de huma das tres Parcas. Val o mesmo, que *Inflexivel, Inexoravel*. Entre os Poëtas às vezes significa a morte.

E que o vital alento lhe faltava
Levando *Atropôs* só delle a victoria.
Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 129.

ATROZ, Atróz. Derivase do Latim *Atrox*, & este se deriva do Grego *Atroction*, que quer dizer *Crú*; tambem no Portuguez *Crú* com cruel se equivoca. Ou (segundo Perroto) *Atrox* se deriva de *Atro*, que em Latim quer dizer *Negro*, *quod*

quod qui atro vultu sunt, asperitatem, ac sævititiam præ se ferunt.

Atróz. Muyto cruel, fero, inhumano. *Atrox, ocis. omn. gen. (increment. long.) Terent.* Diz-se das cousas mais commũmente, que das pessoas. Injuria atróz. *Injuria atrox, acerba,* ou *acerbissima, non ferenda, intolerabilis,* ou *immanis.*

Outo mil são de animo ferózes
Promptos a cometter casos *Atrózes.*
Malaca conquist. livro 9. oit. 12.

ATROZMENTE. Com atrocidade. *Atrociter. Cic.*

ATT

ATTEMPERANTE. (Termo de Medico) Mezinha attemperante. A que tẽpera as asperezas, acrimonias, ou más calidades. *Medicamentum attemperans,* ou *temperandi vim habens.* Curarse há com ,mezinhas *Attemperantes.* Recopil. da Cirurg. pag. 224.

ATTEMPERAR. (Termo de Medico) Moderar, abrandar. *Temperare* com accusativo, ou com dativo. *Aliquid mitigare. Cic.* Nas doenças immateriaes, aon-,de não há necessidade mais, que de *At-,temperar.* Luz da Medic. 26.

ATTENÇAM. Applicação do juizo ao que se diz, ou ao que se faz. *Attentio, onis. Fem. Cic. Attenta cogitatio, onis. Cic.*

Ouvirey com attenção o vosso discurso contra os Estoicos. *Præbebo me tibi vicissim attentum contra Stoicos auditorem.*

Em quanto estão ouvindo estas cousas com attenção, ficão tão admirados, que não tomão sentido na cadencia. *Ea dum animis attentis admirantes accipiunt, fugit eos, & prætervolat numerus. Cic.*

Dár attenção a alguma cousa. *Aliquid attento animo considerate,* ou *perpendere.*

Ouvime com attenção. *Animis, linguisque favete. Ovid. 15. Metam. Ore favete omnes. Virg.*

Com attenção. *Attentè. Cic.* Com grande attenção. *Attentissimè. Cic. Intentione magnâ. Plin. Acerrimâ, & attentissimâ cogitatione. Cic.*

Com tão grande attenção me estais ouvindo. *Tantum operæ ad me audiendum datis. Cic.*

A attenção, com que me fazeis o favor de me ouvir, foy causa de que eu dilatasse mais o discurso. *Vestra in me attente audiendo benignitas provexit orationem meam. Cic.*

Attenção. Consideração, ponderação com que se attende a alguma cousa. *Ratio, onis. Fem. Respectus, us. Masc. Cic. Tit. Liv.* Olhar as acçoens de alguem com attenção. *Actiones,* ou *facta alicujus respicere. Factorum alicujus rationem ducere,* ou *habere. V.* Attender. Porque se veja a ,*Attenção*, com que o Rey, & o Infante ,olhavão as acçoens mais pequenas dos ,ministros. Jacinto Freyre, livro 3. num. 4.

ATTENCIOSO. Cousa, que se faz com attenção. *Res, quæ attentè,* ou *attento animo fit.* Para a lição ser util, há de ser ,*Attenciosa.* Vida de S. João da Cruz. 103.

ATTENDER. Attentar. *V.* no seu lugar.

Attender. Respeitar. Olhar com a consideração, & distinção devida. *Attender* a alguma cousa. *Ad aliquid respicere,* ou *ad aliquid respectum habere.*

Mais attendi à minha reputação, que eu receava de perder, do que à minha propria vida. *Pudori malui, famæque cedere, quàm salutis meæ rationem ducere. Cic.*

Se não fazeis caso dos mais fieis amigos, ao menos attendey às conveniẽcias do povo Romano. *Saltem commoda populi Romani respicite, si socijs fidelissimis prospicere non laboratis. Cic.*

Sempre mais attendeo ao credito da vossa pessoa, que ao de qualquer outra. *Eo loco te semper habuit, quo neminem alium. Tu apud eum principem locum semper habuisti.*

Attender mais ao perigo, que ao seu proprio credito. *Periculo magis, quàm famæ consulere. Ex Cæs.*

He necessario attender aos negocios domesticos. *Habenda est ratio rei familiaris. Cic.*

Sem attender aos meus rogos. *Nulla pre-*

precum mearum habita ratione. Ex Cic.

Nas oraçoens poucos attendem ao principio dellas, ao fim muytos. *In oratione primâ pauci cernunt, postremâ plerique. Cic.*

Attender à sua idade, aos seus annos. *Ætatem suam respicere. Terent.* Em outro lugar diz, *Neque te respicit, id est* nem te attende à tua idade.

Não attendendo Cesar ao Senado, nem aos homens de bem. *Cum Cæsar respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet. Cic.*

Attendendo a elle. *In illius respectum. Senec.*

ATTENTADAMENTE. Com cautela, com advertencia. *Cautè, consideratè, prudenter &c.*

ATTENTADO. Adjectivo. Acautelado. Advertido. *Cautus, consideratus, a, um. Prudens, tis. omn. gen. Cic.* Pouco attentado. *Incautus, inconsideratus, inconsultus, a, um. Cic.* Como dizem alguns escritores pouco *Attentados*. Mon. Lusit. part. 4. pag. 24. Os Juizes, que por officio devião ser os mais *Attentados*. Alma Instruida, Tom. 2. 65. Muyto *Attentado* no fallar. Idem, ibid. 469. Mas o Capitão sagáz, & *Attentado*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 212. col. 4.

Attentado. Substantivo (Termo Forense) Geralmente fallando he tudo, o que se innova em Lite pendente, & assi *Attentado* he aquillo, que he feyto despois de a appellação ser interposta de alguma sentença, ou despois da sentença publicada, até a appellação ser interposta, ou despois da segurança dada pelo Juiz, ou despois da appellação do terceyro interposta sobre alguma transaução, que dous litigantes fizerão, ou despois da protecção, ou requerimento feyto a alguem, &c. Os Jurisconsultos dizem, *Attentatum, i. Neut. Contra provocationem admissa, vulgò* Attentata *vocantur. Bud.* Lancelloto escreveo hum Volume *de Attentato. Attentado* despois da protestação, he tornado ao primeyro estado. *V.* Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 78. §. 5.

ATTENTAMENTE. Com attenção. *Attentè. Cic. Intentè. Quint. Attento animo. Cic.* Ouvir attentamente a quem falla. *Dicenti aures dare. Erigere animos,* ou *aures ad audiendum. Præbere se attentum alicui. Cic. Attendere aliquem,* he de Cicero. 3. de Fin. 40.

ATTENTAR. Tomar sentido em alguma cousa. *Attendere aliquid,* ou *ad aliquid. Cic. Intendere considerationem in aliquam rem. Cic. Attendere animum ad aliquid. Cic. Animum ad aliquid advertere,* ou *adhibere. Terent. Cic. Attenta* o que te digo. Lobo, Desengan. pag. 118.

Todos attentaõ pelos seus procedimẽtos. *Vita tua omnium oculis observatur. Intenti sunt in tuos mores omnium oculi. Circumspiceris undique.* Todos *Attentaõ* para os defeytos, poucos para as perfeyçoens. Maceudo, Paneg. sobre o milagroso successo, pag. 13. *Attentar* pelas despezas, que fazia em sua casa. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 100. col. 1.

Aquelle, que attenta pelas acçoens de alguem. *Observator, is. Masc. Plin. Jun.*

Attentar por si. *Observare se se. Cic.*

Attentar pelos movimentos dos Astros. *Astra contemplari,* ou *observare.* Cicero diz, *Stellarum cursus observare.* Grandes homens em *Attentar* por agouros. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 106. col. 2.

Fazer com que alguem attente. *Excitare animadversionem, & diligentiam. Cic.* 1.

Atentar (Termo Forense) He innovar alguma cousa em tempo de Lite pendẽte. *Aliquid, lite pendente, innovare. Attentar* naõ póde o Juiz, de quem he appellado, nem fazer cousa alguma mais até, que a instancia da appellaçaõ seja finalmente determinada. *V.* Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 73.

ATTENTO a alguma cousa. *Attentus alicui rei,* ou *ad aliquid. Cic.*

Muyto attento. *Acerrimâ, atque attentissimâ cogitatione defixus, a, um.*

Estar attento ao que se diz, ou ao que se faz. *Aliquid attendere. Ad aliquid animũ attendere. Animum ad aliquid advertere. Ter. Tit. Liv. Ad aliquid animum adhibere. Cic.* Tambem em varios lugares diz Cicero. *Referre animum ad aliquid. In aliquid*

quid mentem intentam, infixamque intelligentiam habere. Intendere animum ad aliquam rem. Defigere, & intendere mentẽ in aliquam rem. Attendere animo ad aliquid, &c.

Fazer com que os ouvintes estejaõ attentos. *Auditores attentos facere. Auct. Ret. ad Heren. Excitare animos auditorum, ut attendant. Cic.*

Estay attentos, em quanto eu vos contar brevemente, o que se passou. *Rem gestam vobis dum breviter expono, quaeso, diligenter attendite. Cic.*

Estay attentos com o espirito, vós, que aqui estais presentes com o corpo. *Adestote omnes animis, qui adestis corporibus. Cic.*

A's vozes dos Haruspices estay attentos, naõ só com os ouvidos, se naõ tambem com o espirito. *Adhibete animos, & mentes vestras; non solùm aures ad Haruspicũm vocem admovete. Cic.*

Naõ estais attento; estais cuidando em outra cousa. *Alias res agis. Terent.* Tambem se pode dizer, *Peregrinatur animus*, ou *praesens abes. Peregrinaris animo. Tuae peregrinantur aures. Attento animo non es, non audis. Attentas aures non adhibes. Non te attentum praestas, praebes, &c.*

ATTENTO. Com attençaõ. *Vid.* Attentadamente. A molher pejada desça as escadas muyto *Attento.* Luz da Medic. 366.

ATTENUAC, AM. Deminuiçaõ. Debilidade de cousa feyta tenue, magra, &c. *Attenuatio, onis. Fem.* He palavra Latina, mas usada só no sentido moral. *Defensoris narratio simplicem, & dilucidam expositionem debet habere cum attenuatione suspicionis. Auct. ad Heren. lib. 4. Extenuatio* pois em Cicero he huma figura de Rhetorica, que faz parecer as cousas mais pequenas do que saõ. Porem, como huma, & outra palavra saõ Latinas, naõ fizera escrupulo de usar dellas tambem no sentido natural. Attenuaçaõ do corpo. *Corporis attenuatio*, ou *extenuatio.*

Attenuaçaõ da fazenda, ou Thesouro real, ou da Republica. *Aerarij tenuitas, atis. Fem.*

Attenuaçaõ de hum Reyno, Coroa, Estado. *Regni, vel Reipublicae inclinatae vires. Ex Tit. Liv.* Nesta *Attenuaçaõ* se descobre mais este inconveniente. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 287. col. 1. Falla no máo estado das cousas da India.

ATTENUADO. Emmagrecido. Feyto mais tenue. Corpo attenuado. *Tenuatum macie corpus. Virg. Horat.*

Attenuado. Deminuido. (Fallando em poder, riquezas, &c) Familia attenuada. *Familia, cui tenues sunt opes.* Reyno muyto attenuado. *Regnum cujus inclinatae sunt vires. Ex Tit. Liv.* Exercito attenuado pelas muytas batalhas. *Attenuatae praelijs legiones. Caes.* Ficaõ os meus Terços muyto attenuados, & faltos de todo o necessario. *Copiae meae sunt extenuissimae, & inopia omnium rerum pessimè acceptae. Brutus ad Cicer.* Pela recuperaçaõ do seu Reyno *Attenuado.* Brachylog. de Princepes, pag. 21. Da fazenda, de que ficavaõ as familias *Attenuadas.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 191. col. 4.

Olha a grande Cidade populosa
Attenuada, triste, & lastimosa.
Malaca conquist. livro 10. oit. 136.

ATTENUANTE. (Termo de Medico) Medicamento *attenuante.* O que divide, dissolve, & adelgaça os humores crassos, ou viscosos, para que, ou de si mesmos exhalem, ou por virtude dos attractivos sayaõ para fora. Deste genero saõ o Hissope, o Alecrim, a Arruda, o Vinagre, a Canela, as Alcaparras, o fumo de Limoens, &c. *Medicamentum attenuandi vim habens.* Medicamentos *Attenuantes.* Correcçaõ de Abusos, pag. 43.

ATTENUAR. Deminuir. *Aliquid extenuare*, ou *attenuare, levare, elevare, minuere.* Attenuar o corpo. *Extenuare corpus. Plin.* Attenuar o exercito. *Extenuare aciem. Tit. Liv.*

Attenuaõ os desvelos o corpo. *Vigiliae attenuant corpora. Ovid. V.* Attenuado. O mal da soberba, que o *Attenua.* Varella, Num. Vocal, pag. 319.

Attenuar a dieta. Na phrase Medica, he deminuir, ou minorar o comer do doente.

te. *Tenuare victum, tenuissimum ægro victũ præcipere.* Tirão o comer, *Attenuando* a ,dieta. Luz da Medic. pag. 7.

ATTICURGO. Palavra da Architectura. Derivase do Grego *Atticos*, que quer dizer, *Cousa da Regiaõ Attica*, cuja cabeça era Athenas, & de *Ergon*, que val o mesmo, que *Obra*; & assi *Obra Atticurga*, vem a ser *Obra segundo a ordem Attica.* Columnas *Atticurgas* saõ as que tem quatro faces, ou lados em distancias, ou intrevallos iguaes. Hermolao Barbaro tem para si, que esta obra he differente das da ordem Jonica, Dorica, Toscana, & Corinthia, & que he mais antiga que ellas; porem do proprio texto de Vitruvio argue Baldo, que a obra *Atticurga* se equivoca com a Corinthia. Mas como em semelhantes materias se deve respeitar a authoridade dos mais antigos, parece que convem estar pelo que diz Plinio, que no fim do livro 36. cap. 23. despois de fazer menção de quatro castas de columnas, a saber Doricas, Jonicas, Toscanas, & Corinthias, falla nas Atticas, ou *Atticurgas* dizendo, *Præter has, quæ sunt, vocantur Atticæ columnæ, quaternis angulis, pari laterum intervallo.* Pelo contrario Vitruvio, menos antigo que Plinio faz menção só de tres generos de columnas, que saõ as da Ordem Jonica, Dorica, & Corinthia. He todo ,este edificio da Sancristia triũphado em ,obra Corinthia, Dorica, Jonica, & *Atti-,curga.* Chronica de Coneg. Regr. livr. 7. 98. 2. part. No dito lugar está *Atigurga*, mas deve de ser erro da Impressaõ.

ATTONITO. Attónito. Espantado, & sem falla, como succede aos que vem cahir hum rayo, ou que tem medo do estrondo de huma grande trovoada. *Attonitus, a, um. Tit. Liv. Stupens, tis. omn. gen. Stupidus, & stupefactus, a, um Cic.*

Ficárão todos attonitos, & sem palavra pelo medo, que tiverão. *Omnes stupidi timore obmutuerunt. Auct. Rhet. ad Heren.*

Huma cousa taõ atróz os espantou de modo que ficárão todos attonitos. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit. Tit. Liv.*

Todos estão attonitos. *Omnes stupent. Cic.* Como extatica, & *Attonita* a pre-,sença da Arca. Vieira, Tom. 1. 586. O ,horror da noyte os teve hum pouco ,*Attonitos*. Mon. Lusit. Tom. 3. 220. col. 1.

Desta arte o Mouro *Attonito*, & turbado
Toma sem tẽto as armas muy de pressa.
Camoens, cant. 3. oit. 50.

ATTRACC,AM. (Termo da Physica) He a acção da causa attrahente. No seu livro de Morbo Gall. part. 2. Art. 4. faz Duarte Madeyra huma douta, & ampla questão, para resolver se a *attracçaõ* se faz immediatamente, pela semelhança, ou por outra diversa qualidade, & no Artigo 5. faz outra questão, a saber, de que modo o calor he causa da *attracçaõ*. *Attracçaõ* da pedra Iman, & do Alambre, que attrahem para si as materias cõ que tem sympathia. *Attractio, onis. Fem.* Esta palavra se acha em Quintiliano no livro 1. cap. 6. com huma significação, que parece muyto diversa. Mas vem do verbo *Attraho*, & assi em caso de necessidade poderemos dár a esta palavra a significação natural do verbo, de que procede. Em quanto a *Tractio*, que se acha em alguns Diccionarios, não sey que Author algum antigo use desta palavra. A iden-,tidade da forma pode repugnar ao mo-,vimento da *Attracçaõ*. Mad. Morbo Gall. part. 2. pag. 201. col. 1. Fazer *Attracçaõ* de ,humor. Instrucção de Barbeyros, pag. 11.

Attracçáõ, no sentido moral. *Attracçãõ* das vontades. *Voluntatũm concentus, atque consensus, us. Masc. Ex Cic. Voluntatũm propensio*, ou *inclinatio, onis. Fem. Cic.* ,Ser o Rey obedecido por *Attracçaõ* das ,vontades. Varella, Num. Vocal, pag. 393.

ATTRACTIVO, Attractîvo. (Termo Philosophico) Virtude attractiva, he huma das quatro virtudes menos principaes no corpo humano. Tambem se diz a virtude *attractiva* da pedra Imã, do Alambre, &c. *Vis attrahendi.* O que tem virtude *attractiva. Attrahendi vim habẽs. Attrahendi vi præditus, a, um. Attractionis potens. Attrahendi efficax.* As virtudes ,menos principaes vem a ser quatro, a ,saber, *Attractiva*, Retentiva, Digestiva, &

,& expulsiva. Noticias Astrolog. pag. 327.

Attractivo. Substantivo, ou Medicamẽto attractivo. *V.* Attrahente.

Attractivo. Cousa, que concilia os affectos, & attrahe para si as vontades. *Illecebra, æ. Fem. Invitamentum, i. Neut. Lenocium, ij. Neut. Incitamentum, i. Neut. Cic. Illicium, ij. Varr.*

Deyxarse levar do attractivo das delicias. *Blanditijs præsentium voluptatum deliniri, atque corrumpi. Cic.*

Este he o mais poderoso attractivo, que há para empenhar os homens nos perigos, & nos trabalhos. *Hoc hominibus maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Grande attractivo he para o mal a esperança de não ter castigo. *Impunitatis spes maxima est illecebra peccandi. Cic.*

Por algum modo attractivo. *Illecebrosè.* Plauto diz, *Illecebrosius.*

Auzentouse de vós no tempo, em que havia na Cidade muytos attractivos para o detter. *Dum multa haberet invitamenta urbis, abfuit ab oculis vestris. Cic.*

Com verdade, & com gravidade disse Platão, que as delicias são os attractivos dos máos. *Voluptates verè, & gravitèr à Platone dictæ sunt illecebræ, atque escæ malorum. Cic.*

Tem a pátria huns certos attractivos. *Illecebris nescio quibus ad se patria nos trahit.*

Mais attractivos tem as delicias, que as riquezas. *Maiores sunt voluptatis illecebræ, blanditiæ, quàm divitiarum. Blandiùs, ou potentiùs animum alliciunt, trahuntque voluptates, quàm divitiæ.*

Cara pouco attractiva, ou que tem poucos attractivos. *Os, in quo nihil est, quod valde blandiatur oculis, quod oculos ad se rapiat, quod oculos alliciat,* ou *permulceat.*

Olhos attractivos. *Illices oculi. Apul.* Esta ,virtude, que podemos chamar *Attracti-* ,*va* das almas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 136. col. 2. A sua vida incul- ,pavel era hum poderoso *Attractivo*, ,que excitava os coraçoens, &c. Histor. dos P.P. Loyos, pag. 140. Na variedade ,*Attractiva* de cada huma. Macedo Domin. sobre a Fortuna, 14.

No instante, que do braço fóra esteve
A *Attractiva* força, que o deteve.
Malaca conquist. livro 4. oit. 51.

ATTRACTO. Derivase de *Attractus*, que em baxa Latinidade se tem dito do que padece huma contracção, ou encolhimento de nervos. *V.* Encolhimento.

De muytos este *Attracto*, & encolhido,
De braços, & de pés com mal privado.
Insul. de Man. Thomas. livro 8. oit. 95.

ATTRAHENTE. (Termo de Medico) Medicamento *attrahente.* O que se applica para attrahir os humores do interior do corpo para a superficie. Os mais seccos, & mais calidos attrahem com mais força, & alguns com tanta, que inchão o couro, & o fazem vermelho como Escarlata. Deste genero de *attrahentes* saõ o Pyrethro, a Mostarda, as Cebolas, a Aristolochia comprida, & redonda, as Cantharides, o Raynúculo, o esterco de Pombo, & o de Pato. *Medicamentum attrahendi vim habens*, ou *attrahendi vi præditus, a, um.* Medicamentos purgantes, ,*Attrahentes*, &c. Andrade, Trituração da Jalapa, pag. 14.

ATTRAHIDO das delicias, dos mimos, &c. *Allectus, pellectus, illectus, a, um. Cic. Delinitus, a, um. Cic.*

Attrahido da razão. *Adductus, inductus, perductus, a, um. Cic.* Onde se ajuntárão ,muytos Monges *Attrahidos* do conhe- ,cimento, que tinhão do seu fundador. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 207. col. 4.

ATTRAHIR com razoens. *Aliquem ad aliquid adducere, inducere, perducere, impellere. Cic.*

Attrahir com affagos. *Aliquem ad aliquid allicere, illicere, pellicere; aliquem ad aliquid allectare,* ou *invitare. Cic.* A todos estes verbos se pode accrescẽtar *Bláditijs*, ou outra palavra semelhante.

Attrahir para si os olhos de todos. *Omnium oculos ad se convertere.*

Attrahir para si os affectos de todos. *Omnium studia ad se traducere, allicere, excitare.*

A pedra Iman attrahe para si o ferro.

Magnes lapis ferrum ad se allicit, & trahit, ou *ad se rapit. Plin. Hist.*

Com a liberalidade attrahe para si os pobres. *Egentes privatâ benignitate prolectat. Cic.*

Huma cousa grande attrahe para si os animos de todos. *Res ampla nos totos ad se convertit, & rapit. Cic.*

Attrahir ao seu parecer. *Traducere aliquem in assensum sui consilij*, ou *in sententiam*, ou *ad sententiam suam. Tit. Liv. Cic.* ,Não havia official da justiça que não ,*Attrahisse* a seu parecer. Mon. Lus. Tom. 2.228. col. 3.

ATTRIBUIR. Dár, applicar, appropriar, considerar como causa deste, ou d'aquelle effeyto. Attribuir huma cousa a alguem. *Aliquid alicui tribuere. Cic. (buo, bui, butum) Aliquid alicui adscribere. Cic. Aliquid alicui imputare. Plin. Jun.*

Estes gloriosos principios se devem attribuir, não à sua ventura, mas à sua virtude. *Initia illa præclara, non felicitati ejus, sed virtuti tribuenda sunt. Cic.*

Dizē os Colophinios, que Homero foy seu Cidadão, os de Chio o attribuem a si, os de Salamina fazem o mesmo, os de Esmyrna affirmão que he seu. *Homerum Colophonij civem esse dicunt suum, Chij suum vendicant, Salamini repetunt, Smyrnæi suum esse confirmant. Cic.*

Aos Deoses immortaes attribuimos sem escrupulo algum os bons successos dos homens de bem. *Bonos exitus bonorum adscribimus, attribuimusque sine ulla dubitatione Dijs immortalibus. Cic.*

No meyo da gloria das suas acçoens nunca se ensoberbeceo Agricola, mas como fiel ministro attribuia toda a sua fortuna ao Capitão, que o mandava. *Nec Agricola unquam in suam famam gestis exultavit, ad auctorem, & Ducem, ut minister, fortunam referebat. Tacit.*

Attribuo esta falta à tua tolice, à tua ignorancia. *Hunc errorem stupiditati tuæ adscribo, assigno, attribuo. Hanc culpam in tuam ignorantiam confero, ad tuam stoliditatem refero.*

Attribuir a alguem a causa dos seus infortunios. *Alicui causam calamitatis adscribere. Cic.*

Attribuirse a si alguma cousa. *Aliquid sibi attribuere*, ou *sibi sumere*, ou *sibi arrogare*, ou *sibi vendicare. Cic.* Attribuirse a si, o que he proprio dos grandes homēs. *Asciscere sibi, quæ clarorum virorum sunt. Cic.*

Attribuirse a si a gloria, que outros merecerão com o seu trabalho. *Libare suo nomini laudem ex aliorum laboribus. Cic.*

Attribuir huma cousa a milagre. *Aliquid miraculo adscribere. Scribere aliquid inter miracula. Causam alicujus rei miraculosam putare, credere, existimare.* O que ,a Historia *Attribue* a milagre. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 192. col. 2.

Attribuirse a si proprio com palavras a gloria de acçoens alheas. *Labore alieno partam gloriam verbis in se transmovere. Terent.*

Não se deve attribuir ao valor do inimigo, o que foy occasionado da improporção do lugar. *Quod iniquitas loci attulit, id virtuti hostium non est tribuendum. Cæs.*

Attribuir a alguem o nome de prudente. *Alicui nomen prudentis accommodare*, ou *tribuere. Aliquem in prudentium virorum numerum adscribere.* O nome, ,que lhe *Attribuyaõ* de prudente. Marinho Apologet. Discursos, pag. 17. vers.

ATTRIBUTO, Attributo. Titulo honorifico, ou appropriado a alguem. *Titulus, i. Masc.*

Attributo Divino, na sua mais ampla significação he hum nome, que denota alguma perfeyção Divina, & segundo esta amplitud, há *Attributos* positivos, a saber, os que se podem realmente affirmar de Deos, como Justo, Santo, &c. & *Attributos* negativos, a saber, os que involvem negação, & removem de Deos alguma imperfeyção, como, Increado, Immenso, Immortal, Incorporeo, &c. *Attributos* absolutos, que saõ os que não tem respeyto, ou relação a outro supposto, como Bom, Sabio, &c. *Attributos* relativos, saõ os que se attribuem a Deos com habitud a outro supposto, ou relação

ção real ad intra, como Pay, Filho, &c. ou com relação de razão ad extra, como Senhor, Creador, Primeyra causa, &c. *Attributos* metaphoricos, como Verdade, Vida, &c. *Attributos* cõcretos, como Vivente, Clemente; *Attributos* abstractos, Verdade, Vida, &c. Mas *Attributo* Divino, (propria, & rigorosamente fallando) he hum nome essencial, positivo, absoluto, que real, & verdadeyramente, & não metaphoricamente se attribue a Deos, como propriedade, & perfeyção, que emana da Essencia Divina, & que necessariamente lhe compete, porem não de maneyra, que seja constitutivo della, mas que à Divindade já constituida, sobrevem (ao nosso modo de entender) Supposta esta definição do *Attibuto* Divino, tomado no rigor da sua significação, fica excluido todo o nome personal, & nocional, como Pay, Innascivel, &c. & não só exclue a dita definição os nomes negativos, relativos, & metaphoricos, mas tambem os nomes quiddit ativos, & constitutivos da Essencia Divina, como Espirito, Substancia, &c. *Attributos* de Deos em todo o rigor Theologico saõ a sua Unidade, Verdade, Bondade, Immensidade, Eternidade, Omnipotencia, &c. Estas Divinas perfeyçoens, ou *Attributos*, de maneyra se compárão entre si, que cada hum he da razaõ essencial do outro, & toda a Essencia Divina he da razaõ essencial de cada hum; & posto que o nosso entendimento os distinga, na realidade de huma só perfeyçaõ simplicissima, que toda he adequada Essencia de Deos, & todas as ditas perfeyçoens se consideraõ em cada huma das pessoas, com a mesma Essencia, nas quaes se naõ multiplicaõ, como nem a Essencia se multiplica, donde nasce, que naõ podemos dizer, ainda que sejaõ tres as Pessoas, Tres Immensos, Tres Eternos, Tres Senhores, &c. porque como à Essencia he huma, naõ se multiplicando ella nas pessoas, naõ se multiplicaõ tambem nas pessoas os attributos della. *Divina nomina, um. Neut. Plur.* ou com as palavras que a Theologia consagrou a este significado. *Divina Attributa, orum. Neut. Plur.* Ou ,os seus *Attributos*, ou os seus benefi-,cios. Vieira, Tom. 5. pag. 43.

Attributo às vezes se toma por prenda natural, Dom da Fortuna, ou virtude moral. *V.* Prenda. *V.* Virtude. Taõ podero-,sos *Attributos*, como eraõ fermosura, ri-,quesa, magnificencia, cortezia, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 125. Me-,recendo ser conhecido antonomastica-,mente por qualquer destes *Attributos*. Vida do Principe Eleytor, na Censura.

ATTRIC,AM. He a dôr, que o peccador tem de ter offendido a Deos, por causa das penas, com que castiga o peccado. A palavra ordinaria he *Attritio, onis. Fem.* Poderás chamarlhe *Dolor, quo afficimur post peccatum admissum ob pænã Deo exsolvendam.*

Attriçaõ. (Termo da Physica, & Medicina) Derivase do verbo Latino *Atterere. Pisar, Gastar* roçando huma cousa cõ outra. Entre os Physicos *Attriçaõ* he huma relaxaçaõ, ou soluçaõ das partes de hum corpo causada de se roçarem muyto humas com as outras. As aves de pẽna, que comem graõs, & legumes os cozem, & digerem pela *attriçaõ* delles no papo. Entre os Medicos *Attriçaõ* do estomago he o achaque de algumas pessoas, que andando saãs, vomitaõ o que comem, poucas horas despois de comer, sentindo primeyro esfriar as extremidades, como se fora principio de cesaõ, procede do mantimento se converter em fleima. *Stomachi attritio, onis. Fem.* ,He caso particular, que traz Galeno do ,Emperador Antonio, a que chama *At-,triçaõ* do estomago. Luz da Medicina, 263.

ATTRITO, Attrîto. (Termo de Theologia Moral) Sentido de ter offendido a Deos, por causa das penas, com que castiga o peccado. Os Authores Ecclesiasticos usaõ da palavra, *Attritus*, que na sua significaçaõ natural, he Latina, & serve de fundamento para esta significaçaõ metaphorica. Com circunlocuçaõ se póde dizer, *Qui dolet, se offendisse Deum ob*

pænam

pænam peccato debitam.

ATV

ATUAR. Fallar a alguem por Tu. *Vernaculo Tu, & ejus cognatis vocculis alium appellare, compellare, in congressu designare.* Em huma palavra *Tujare*. Achaſe eſte verbo na Amalthea Onomaſtica de Lourenço, mas ſem Author. Atuaiſme com pouca cortezia. *Vernaculo iſto Tu parùm comiter me appellas.*

ATULHAR. *V.* Entulhar. Lugar atulhado de gente. *Locus hominibus confertus.* Barcos pequenos *Atulhados* de gente. Barros, Dec. 2. fol. 8. col. 1.

ATUM. Atùm. Peyxe do mar. Querem alguns, que *Atùm* ſe derive do verbo Grego *Tuein*, que val o meſmo, que lançarſe com impeto, porque o movimento do *Atùm* he velociſſimo. Tem a pelle delgada, o focinho pontiagudo, & os dentes pequenos, as coſtas tirão a negro, & a carne ſe parece com a de Vitella. Peſcaſe com grande eſtrondo de vozes, porque he muyto timido, & eſpantado da gritaria ſe acolhe às covas, em que eſtão armadas as redes. *Thũnus, i. Maſc. Ovid. Thynnus, i. Maſc. Plin. Hiſt.*

Atùm pequeno. *Cordyla*, ou *Cordilla, æ. Mox vetus, & tenui maior cordyla lacerta. Mart. lib. 9. cap. 15.*

Atùm, que não paſſa de hum anno. *Pelamis, idis. Fem. Plin. Hiſt. lib. 9. cap. 15.*

ATURADAMENTE. Com perſeverança no trabalho. *Toleranter. Cic. Sine laboris intermiſſione.*

ATURADOR, Aturadôr. O que continua em algum exercicio. *Operoſæ exercitationis patiens*, ou *tolerans. Laborioſam exercitationem toleranter ſuſtinens, tis. Indefeſſus, a, um. Ovid. V.* Aturar.

ATURAR. Perſeverar, continuar em algum exercicio, ſofrer com paciencia. *Tolerare, (o, avi, atum) Terent. Cic.*

Aturar o Inverno. *Tolerare hyemem. Plin.*

Aturar a calma. *Æſtum tolerare.*

Do Sol os rayos *Aturando.*
Ulyſſ. de Pereyr. cant. 4. oit. 47.

Aturar no caminho o dia, & a noyte. *Continuare iter die, ac nocte. Caeſ.*

Aturar dia, & noyte em qualquer obra. *Diem, & noctem opus aliquod continuare. Caeſ.* Atura muyto no jogo. *Eſt indefeſſus ludendo.* Ovidio diz, *Indefeſſus agendo.*

Não atura em caſa. *Durare non potes in ædibus. Plaut.*

ATURDIR. Dár occaſião de grande admiração, de eſpanto, &c. *Aliquem obſtupefacere; Terent. (Facio, feci, factum)*

Ficar aturdido. *Obſtupeſcere*, ou *obſtupere. Cic.* no preterito, *obſtupui.*

AVA

AVALIAÇAM. O preço, que ſe pôz a alguma couſa. O em que alguma couſa foy avaliada. *Æſtimatio, onis. Fem. Cic.* Plauto lhe chama *Indicatio, onis. Fem.* A avaliação, que os Mercadores fazem das ſuas mercancias. *V.* Preço.

Antes quero dinheyro de contado, que terras, & herdades ſegundo a avaliação que ſe fez dellas antes da guerra. *Mihi, & res, & conditio placet, ſed ita ut numerato malim, quam æſtimatione. Cic. ad Attic. lib. 12. Epiſt. 25.*

Mas pelo que vejo, não achais quem compre as voſſas herdades, ſegundo a avaliação. *Sed ut video, æſtimationes tuas vendere non potes. Cic. lib. 9. Famil. Epiſt. 18.*

Couſa concernente a avaliação. *Æſtimatorius, a, um. Ulpian.*

AVALIADO. O a que ſe tem poſto o preço. *Æſtimatus, a, um. Cic.* Declarar o preço, em que a couſa foy avaliada. *Tradere æſtimationem alicujus rei. Vitruv.* Comprar de alguem alguma couſa pelo preço, em que foy avaliada. *Aliquid ab aliquo in æſtimationem accipere. Cic.* Vender a ſua fazenda pelo preço, em que foy avaliada. *Æſtimationes vendere. Cic.* Tomar alguma couſa pelo preço, em que foy avaliada. *Æſtimationem aliquam accipere. Cic.* Dár huma terra, ou outra couſa pelo que foy avaliada. *Dare æſtimationem. Cic.*

Avaliado. Metaphoricamente. Eſtar bem,

bem,ou mal avaliado, *Benè*, ou *malè audire*. *Cic.*

AVALIADOR, Avaliadôr. O que avalia as couſas em hum certo preço. *Æſtimator, oris*. *Maſc. Cic.*

AVALIAR. Pôr o preço a alguma couſa. *Aliquid æſtimare. Alicui rei pretium imponere*. *Cic. Quint. Alicui rei pretium conſtituere*, ou *ſtatuere*. *Terent.* Avaliar hum preſente. *Dicere pretium muneri. Horat.* *V.* Avaliado. Aſſi he o mundo avalia as couſas mais pela fama, que pela realidade dellas. *Sic eſt vulgus ex veritate pauca, ex opinione multa æſtimat. Cic.* Que avaliaria por huma grande honra, o caſtigo que lhe darião. *Qui pœnam ſuam honoribus ſummis eſſet æſtimaturus. Quint.* De ſorte que, os que coſtumão avaliar pela apparencia a eſtimação dos grandes homens, olhando para Agricula, não achavão, que nelle reſpondeſſe a peſſoa à fama, & poucos davão na razão deſta injuſtiça. *Adeò, ut plerique, quibus magnos viros per ambitionem æſtimare mos eſt, viſo, aſpectoque Agricola quærerent famã, pauci interpretarentur. Tacit.* Pella luz ,*Avaliaõ* os homens a eſtimação das cou- ,ſas. Vieira, Tom. 1. 293.

AVANC,ADA, que ſe dá ao inimigo. *Impreſſio, onis. Fem. Varr. Tit. Liv. Irruptio, onis. Fem. Cic.*

AVANC,ADO. Participio paſſivo de avançar. *V.* Avançar.

AVANC,AMENTO. (Termo de Architectura) A facada, que faz alguma parte do edificio. *Projectura, æ. Fem. Vitruv. Prominentia, æ. Fem. Id.*

AVANC,AR. Acometter. *Avançar* ao inimigo. *Hoſtem aggredi. Salluſt. Hoſtem adoriri. Cic. In hoſtem invadere. Cic. Hoſtẽ invadere. Tit. Liv.* (*Vado, vaſi, vaſum*) Manda avançar a cavallaria. *Evehi equites jubet. Tacit.* Enveſtio, & *Avançou* a ,todas ellas intrepidamẽte. Vieira, Tom. 1. 93.

Avançar. Ganhar. Não avançareis nada com iſto. *Nihil proficies. Nihil promovebis.*

Avançar às vezes ſignifica o meſmo, que *Chegar*, ou *Servir*. *V.* nos ſeus lugares. Tudo iſto não *Avançou* mais, que a ,fazer huma ſemelhança. Vieira, Tom. 1. 437.

Avançar fora em edificios, ou couſa ſemelhante. *Prominere ab aliqua re. Tit. Liv. Extare ex aliqua re. Cæſ.* Angulo, que avança. *Angulus prominens*, ou *eminens*. ,E o que *Avança* fora das carreiras. Method. Luſitan. pag. 131. Obras exteriores ,*Avançadas* na campanha por meyo de dous ramaes. Ibid. 86.

Avançar até algum lugar. *Aliquò progredi. Cic.* Avançamos mais a diante. *Imus ulteriùs. Flor. lib. 3. cap. 8.* Avançárão até ao mar Adriatico. *In Adriaticum mare uſque venerunt. Flor. lib. 3. cap. 4.* Então avancei até à Cidade de Cales. *Tum Cales proceſſi. Cic.* Procuraſſem *Avançar* os oli- ,vaes. Commentar. da Guerra do Alem-Tejo, pag. 22.

AVANC,O. He tomado do Italiano *Avanzo*, que val o meſmo, que *Reſiduo, Reſtante*, (fallando em contas, ou ſobejos da meſa) *Avanço* entre nós quer dizer *Ganancia. Lucrum, i. Neut. Quæſtus, ûs. Maſc. Cic.* Muytos generos, que noſſas ,embarcaçoens conduzirão a Portugal, ,com groſſo *Avanço* das rendas Reaes. Caſtrioto Luſit. pag. 13.

AVANIA, Avanîa. Palavra Turqueſca. Val o meſmo, que *Vexaçaõ*. *V.* no ſeu lugar. Ou o Vice-Báxá me fizeſſe alguma ,*Avania*. Godinho, Viagem da India, 180.

AVANO. Abanico. *V.* no ſeu lugar. Por ,eſpadas levaſſem nas mãos *Avanos*. Dial. de Hect. Pinto, pag. 75. verſ.

AVANTAL, ou Avental. Panno de eſtopa, que poem as molheres, paſteleyros, cozinheyros, & outros officiaes mecanicos: ſerve de cobrir, & conſervar os veſtidos por diante, da cinta por baxo. Por falta de palavra propria Latina, ſerá preciſo valerſe de circunlocução. Se o *avantal* vay ſó da cinta para baxo, poderemos dizer, *Pendens è Zona in adverſa parte veſtium tegmen, inis. Neut.* ou *præpendens ab imo pectore veſtium involucre, is. Neut.* Se eſtiver pegado ao peſcoſſo, & cobrindo o peyto vier deſcendo até

os joelhos, ou pouco mais abaxo, como *avantal* de alguns officiaes, diremos, *praependens è collo genuum*, ou *crurum tenus vestium tegmen*, ou *involucre*. Em lugar de *Tegmen*, ou de *Involucre*, algumas vezes poderão pôr *Linteum*, se o *avantal* for de panno de linho, ou *pellis*, se for de pelle, &c. Não he sempre necessario usar de toda esta circunlocução. Muytas vezes bastaria, que se dicesse, *Vestium tegmen*, ou *involucre*, ou *linteum*, ou *pelis*; porque póde ser, que com qualquer destes termos, se dê a entender, o que se quer dizer. Não approvão os Criticos a palavra *Perizomium*, de que algũs usaõ, porque esta palavra, que em Pausanias se acha, he totalmente Grega, & de mais não significa *Avantal*. Os que imaginão, que *Ventrale*, palavra de Plinio, no livro 8. cap 48. se podera tomar nesta significação, se quizerem ler, o que diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingoa Latina, & o que adverte Turnebo, & Cujacio nas suas Observaçoens, livro 10. cap. 26. acharáõ, que esta palavra, ainda que geral na sua significação natural, na opinião dos Doutos está destinada para significar o mesmo, que *Bulga*, que quer dizer *Alforge*, ou *Bolsa grande de couro*. Em quanto a *Semicinctium*, que na opinião do P. Raceto significa *avantal*, como aquelle dos officiaes, he opinião de alguns, que he huma especie de cinto menos largo, que os de que de ordinario se usa. Vejase Vossio sobre a palavra *Cingo*, nas suas Etymologias da lingoa Latina. Huma pelle de Eugio, pendurada da cinta para baxo, por diante, como *Avental* de terreyro. Histor. da Ethiopia Oriental, part. 1. pag. 18. col. 2.

AVANTE. Adiante. *V.* no seu lugar.

-------- E a verde Europa mais *Avante*
Do Tanais, até o largo mar de Atlante.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 119.

Passar avante (no sentido literal, & metaphorico) *Ultra progredi*. Passou *Avante* com algumas fustas. Jacinto Freyre, mihi pag. 12. Passou muyto *Avante* esta presumpção. Vieira, Tom. 1. 677.

Levar a sua avante, ou levar o seu intento avante. *Eam tenere viam, quam institueris*. Nem com isto deyxava de levar avante o seu intento. *Ne hæc quidem res hunc ad spem morabatur*. *Cæs.* Deyxasse de levar seu intento *Avante*. Leonel da Costa, Georgic. de Virgil. pag. 132.

Hir avante. Passar avante. *V.* supra. Intentando hir *Avante*, se a morte lhe estorvar. Correcção de abusos, pag. 46.

Dár por avante. (Termo Nautico) Pelo risco de chocarem ao dár por *Avante*. Britto, Viagem do Brasil, pag. 289.

AVANTEJADO, ou Aventajado. *V.* Aventajado.

AVARENTO. Homem duro em ter, & curto em dár; inutilmente rico, & viciosamente virtuoso, porque só por não gastar jejua, & por recear de perder não joga; por medo do Fisco, não he criminoso, & só por não parecer opulento, he modesto. O mesmo ouro, que he o seu idolo, he o seu verdugo; não logra o seu, por não o misturar com o alheo, vive pobre, para morrer rico; morre rico, para com a salvação perder tudo; nesta vida o seu mayor gosto, he negarse o necessario, & pedindo muyto, o não obrar nada, he todo o seu empenho. *Avarus, a, um. Cic. Divitiarum cupidus, a, um.* Hum avarento, que sempre aspira às riquezas. *Homo avaritiâ hiante, atque imminente. Cic.* Ser avarento. *Ferri avaritiâ. Cic.* Ser muyto avarento. *Avaritiâ ardere. Cic. pro S. R. 88. Fervere avaritiâ. Cic. pecuniæ*, ou *divitiarum cupiditate flagrare. Cic. Nimio, immodico, immoderato studio, effrænatâ cupiditate incumbere ad opes. Inhiare opibus. Divitias avidiùs appetere. Ad divitias inflammatâ cupiditate rapi.* Quem algum dia foy mais avarento? *Quis unquam fuit avaritiâ tam ardenti? Cic.* Na lingoa Portugueza pode a palavra *Avarento* ter este primeyro sentido, como se vê no exemplo, que se segue. O avido de dinheyro (que isso he o ser *Avarento*) Vida do B. S. João da Cruz, pag. 143.

Avarento. Aquelle, que por nenhum modo he liberal, de que se não pode ti-

rar cousa alguma. *Tenax,acis.omn.gen. Restrictus,a,um.Cic.*

Avarento. Aquelle, que poupa, que forra com demasia. *Parcus,a,um.Cic. Ad rem attentior. Terent.* Mas os avarentos saõ ricos, & a gente de bem he pobre. *Verùm est aviditas dives, & pauper pudor. Phæd.*

Avarento. Mofino, torpemente escasso. *Sordidus,a,um.Cic.*

Adagios portuguezes do *Avarento.*

Ao *Avarento* tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.

O *Avarento* rico não tem parente, nem amigo.

Máo he o rico *Avarento*, mas peor he o pobre soberbo.

Na arca do *Avarento* o Diabo jáz dentro.

O *Avarento* por hum real perde cento.

O dinheyro do *Avarento* duas vezes vay à feyra.

V. Escasso.

AVAREZA, Avarêza. Demaziado amor das riquezas. *Avaritia,æ.Fem.Cic. Avarities,ei. Fem. Lucret. Pecuniæ aviditas, atis.Fem.* *V.* Cobiça. A *avarêza* he huma grande opinião, que se tem do dinheyro. *Avaritia est opinio vehemens de pecuniâ.Cic.* Não entendo a avareza dos velhos, porq̃ não pode haver cousa mais absurda, do que cobiçar riquezas com mayor empenho, quando fica menos tempo para viver, & para usar dos bens, que se desejão. *Avaritia verò senilis, quod sibi velit, non intelligo. Potest enim quidquam esse absurdius, quàm quò minus vitæ restat, eò plus viatici quærere.*

Avareza. Vicio contrario à liberalidade. *Tenacitas,atis.Fem.Tit.Liv. Animus restrictior,oris.*

Avareza. O poupar demasiado. *Nimia parcimonia,æ.*

Avareza suja, mofina. *Sordes,ium. Fem. plur.Cic.*

AVARIA, Avaría. Segundo Menagio, no seu Diccionario Etymologico, chamão os Italianos *Avaria* a compensação dos dannos de tudo o que se alija ao mar. Vejão os curiosos as Origens Italianas do dito Author. Chamamos *Avarias* aos dannos, que succedem a hum navio, ou ao que nelle está carregado, & juntamente aos gastos, & despezas extraordinarias, & improvisas de huma viagem. *Avarias simples*, saõ os dannos, occasionados do vicio das proprias mercadorias, como podridão, &c. *Avarias commũas*, he todo o detrimento causado da tormenta, ou por falta de quem o governa, ou os gastos da Pilotajem, ancorajem, &c. Todas estas custas se repartem entre os proprietarios do navio, & os donos das mercadorias. Tambem em alguns lugares chamão *Avarias* à parte, q̃ serve para a cõstrucção, ou restauração do Porto, em que lançarão ferro. *Avaria. Damna mercium navi, ou navigationi commissarum, ou pecuniæ collatio, pro resarciendis damnis navigantium.* Com to,da a carga, tão enxuta, & sem *Avarias*, ,como se o vaso da Nao fora o mais bẽ ,calefetado. Vieira, Tom. 10. pag. 221. col. 1.

AVARICIA, Avarícia. Avareza. *V.* no seu lugar. Da *Avaricia* dos Magistra,dos. Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 3.

AVARO, Aváro. *V.* Avarento. Não o ,fez a parcimonia *Aváro*. Paneg. do Marq. de Mar. 26.

Avaro. Cobiçoso, ambicioso, avido. *Aváro* de honra. *Honorum cupidus. Honoris avidus.* Cicero diz, *Avidior gloriæ, quàm satis est.* Não ser *Aváro* de hõ,ra, de heroicidade. Brachilog. de Princi,pes, pag. 40.

Aváro. Palavras *Aváras.* As que costumão escrever a seus subditos os senhores, com restricção politica, & segundo o Formulario da Corte, por não abater com nimia affabilidade a soberania. *Restrictæ dicendi formulæ.* O adjectivo *Restrictus* he de Cicero, & quer dizer *Avarento*; *Dicendi formula*, he do dito Orador em outro lugar. Ao qual (Gomese,anes de Zurára) escreveo (El-Rey D. Af,fonso) huma carta de sua propria mão, ,não com palavras taxadas, & *Aváras*, se,gundo o uso dos Principes, mas em mo, do eloquente, &c. Barros, 1. Dec. fol. 34. col. 3.

(Ava-

Aváro. Esteril, ou ingrato. Terra *avára*, a que não dá fruto, correspondente à sementeyra. *Terra avara*, por ingrata, ou cruel, he imitação de Virgilio, que diz,

Heu fuge crudeles terras, fuge littus avarum.
Virg. Æneid. lib. 3. vers. 44.

Responderlhe-hão as terras nada *Avâras*
Com os frutos opimos, & fermosos.
Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 125.

AVASSALADO. Reduzido à obediencia, & sogeyção de vassalo. *Alicui subjectus, a, um. Cic. Qui in ditione, ac potestate alicujus est*, ou *tenetur.*

AVASSALAR naçoens, povos, &c. Sogeytalas ao seu dominio. *Populos sibi subjicere.* (*cio, jeci, jectum. Cic.*) *Populos sub suam potestatem redigere.* (*go, redegi, redactum*) *Cornel. Nep.* Republica Romana se quiz achar *Avassalada* de Alexandre. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 140. col. 4.

A U B

AUBA. Segundo a pronunciação Fräceza, *Oba*. Rio da Provincia de Champanha em França, que passa por Claravalle, & entra no Rio Sena. *Albata, æ. Masc.*

AUBENAS, Aubenás. Segundo a pronunciação da lingoa Franceza, *Obenas*. Cidade do territorio de Vivarez, na Provincia de Languedoc, em França. *Albenacum, i. Neut.*

AUBIGOUS. (Pronũcia, Obigù) Ducado de França na Alta Alvernia. *Aubigonium, ij. Neut.*

AUBUSSON. (Pronũcia, Obusson) Cidade de Marcha nos confins da Provincia de Alvernia, em França. *Ambussoniũ, ij.* ou *Albussonium, ij. Neut.*

A U C

AUC, AM. He palavra muyto usada na Ordenação do Reyno, & na pratica Forense. *V.* Acção.

AUCH, ou Ausch, ou Auchx. Cidade de França, cabeça do Condado de Armanhac, & habitação do Arcebispo, que antigamente residia em Lausa. Este Arcebispado he hum dos mais ricos de França. *Ausciorum Augusta, æ.* ou *Auscij*, ou *Ausci, orum.* De Auch. *Auscitanus, a, um.* Em *Auchx* de S. Orencio Bispo. Martyrol. Vulgar, ao 1. de Mayo.

AUCTO, Auctor, & Auctoria. São palavras muyto usadas nos Tribunaes, assi Ecclesiasticos, como Seculares. *V.* Acto, Autor, Autoria.

A U D

AUDACIA, Audácia. Ousadia. Atrevimento. *Audacia, æ. Fem. Cic.* Com audácia. *Audacter*, que no comparativo faz *Audaciùs. Cic.* & no superlatiuo *Audacissimè. Cæs. Confidenter. Auct. ad Heren. Confidentius. Cic. Confidentissimè. Auct. ad Heren.*

AUDAZ, Audáz. Ousado. *V.* no seu lugar. *Audax, acis. omn. gen. Cic. Audaciâ abundans. Audaciâ armatus, a, um. Projectus ad audendum. Cic.*

Com *Audáz*, & livre atrevimento.
Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 55.

Aqui *Audaz*, quer dizer confiado.

ANDAZMENTE. Com audacia. *Audacter. V.* Audacia.

AUDE. (Pronuncia Ode) Rio da Provincia de Languedoc, em França, que vem dos montes Pyreneos, & passa por Alet, Carcassona, & Narbona, & despois se mette na Lagoa da Rubina, *In lacum Rubrensem*, & dahi se lança no mar Mediterraneo. *Atax, acis. Masc. Strab. Attagus, gi. Masc. Ptolom. Mitis Atax gaudet non latas ferre carinas. Lucan. lib. 1.*

AUDENARDA. (Pronuncia Odenarda) Cidade de Flandes. *Aldenarda, æ. Fem.*

AUDERNACH. Cidade de Alemanha. *Audernachum, i. Neut.*

AUDIENCIA, Audiência. A acção de estar ouvindo a alguem. Diz-se particularmente dos Principes, ou Ministros, & pessoas constituidas em dignidade, que em certos dias gastão algumas horas em ouvir as partes, & os mais, que lhe vão fallar nos seus negocios. El-Rey Nosso Senhor dá audiencia geral Terças, & Quintas pela menhãa, & nos Sabbados

a dá particular aos Fidalgos, & Ministros. *Audientia, æ. Fem. Cic.*

Dar audiencia a alguem. *Aliquem audire. Alicui aures dare,* ou *adhibere. Cic.* Dar audiencia favoravel. *Audire aure non aversâ. Tibull.*

Ter audiencia. *Audiri.* Hir à audiencia, (fallando em audiencia de Juiz) *Adire in jus. Cic.*

O Papa deu audiencia ao Embaxador del-Rey de Portugal. *Introductus,* ou *admissus ad Summum Pontificem Regis Portugalliæ legatus, ab eo auditus est.*

El-Rey deu audiencia aos Embaxadores. *Rex legatis concilium dedit. Rex legatos audivit. Quint. Curt.*

Foy levado à audiencia del-Rey. *Ad Regem,* ou *in Regis concilium deductus est.*

Hoje me dará o Juiz audiencia em publico. *Mihi hodie judex forum dabit,* ou *curiam dabit.*

Hoje se fará audiencia no Senado, no Conselho, &c. *Hodie Senatus dabitur, Cõcilium dabitur.*

Teve o Embaxador a ultima audiencia, ou a audiencia de despedida. *Legatus valedixit principi,* ou *legatus à Rege veniam abeundi impetravit.*

Peçovos, que me queyrais dar huma hora de audiencia. *Te oro, ut me per horam audire ne graveris.*

A faculdade de entrar na casa de hum Principe para ter audiencia delle. *Admissio, onis. Fem. Plin. Jun. Senec. Phil.* Dar esta faculdade. *Admissionem dare. Plin. Jun.* Aquelles, que hão de ter por ordem as primeyras, & segundas audiencias. *Qui in primas, & secundas admissiones digeruntur. Senec. Phil.* Chama Plinio Histor. *Admissionum libertus* a hum escravo forro, que tinha authoridade para introduzir, os que haviaõ de ter audiencia do Principe.

Os Embaxadores se foraõ sem ter audiencia. *Legati, re ignoratâ, abierunt. Cic. pro S R 26.*

Devem os Reys dar audiencia a todos os que lhe vão fazer queyxas. *Regum aures patere debent querelis omnium. Cic.*

Pedir audiencia. *Dicendi potestatem petere.* Pedir audiencia em tribunal de justiça. *Agendæ causæ locum, & potestatem petere.*

Hoje naõ se fez audiencia. *Judicium hodie redditum non est.* Espera, que brevemente lhe daraõ audiencia. *Sperat brevi forum sibi datum iri.*

Dar audiencia aos que tem demandas. *Ad ducendam causam admittere,* ou com Cicero, *Agere forum. Cic.* Procurar audiencias. *Frequentibus libellis postulare, ut causæ curia det operam. Immunere occasioni curiæ in concilium de causâ suâ mittendæ.*

Audiencia, tambem he o lugar, aonde as partes vaõ requerer de sua justiça, em certos dias de cada semana. Chamase *Audiencia*, por ouvirem os Ministros as partes. De Almotaceis para cima, os Juizes, Ouvidores, &c. fazem audiencia. Em Lisboa há muytas casas de audiencia; a Sala da audiencia no Forte, em que El-Rey dá audiencia aos Embaxadores. A casa das audiencias na Relaçaõ; a casa da audiencia de traz de S. Antonio, em que daõ audiencia o Presidente, & Vereadores da Camara. Poderás chamar à primeyra *Regia Lusitaniæ aula, in quâ Regi Legati, ad Regem admissi, ab eo audiuntur.* A segunda, *Forum,* ou *Tirbunal, ubi judices audientiam faciunt.* A terceyra, *Basilica, in quâ civile concilium dat civibus agendæ causæ locum.*

AUDITOR, Auditôr. Em varios tribunaes Seculares, & Ecclesiasticos se dá este nome ao Ministro, que toma conhecimento, & dá sentenças em materias civîs, & criminaes. Na milicia em cada terço há hum *Auditor*, com Meirinho, que he de sua presentaçaõ, & confirmaçaõ do Capitaõ General. O tal *Auditor* tem jurisdiçaõ ordinaria sobre os soldados, julga de primeyra instancia, & delle se appella para o *Auditor* General. E o *Auditor* General he a principal pessoa do exercito nas materias de justiça. Pode prender por si, ou por seus ministros todo o genero de pessoa em fragante delito. A elle toca o conhecimento dos testamentos de todos os officiaes

mayores,

mayores, & menores, &c. *Auditor* de hum terço. *Militarium causarum quæsitor, is. Masc.* ou *Militaribus causis audiendis præpositus.* Auditor General de hum exercito. *Militarium causarum quæsitor maximus.* Tem para si alguns, que *Auditor* General he, o que os Romanos chamavão *Præfectus legionum*, mas a jurisdição deste era mais ampla, porque não só entendia na administração da justiça, mas tambem nas cousas concernentes à guerra.

Auditôr do Nuncio. *Legati Pontificij Auditor, is. Masc.* He o termo de que se usa na Legacia, & em outros tribunaes Ecclesiasticos, onde há *Auditores.*

Auditores da sagrada Rota Romana, saõ doze Prelados, que tem jurisdição sobre todas as causas dos beneficios de todas as Provincias Catholicas. Hum delles he Alemão, outro Francez, dous Castelhanos, & outo Italianos, a saber hum Bolonhez, hum Ferrarez, hum Veneziano, hum Toscano, hum Milanez, & tres Romanos. Cada hum delles tem quatro Notarios, que cada semana, excepto no tempo das ferias, se ajuntão no Palacio Apostolico duas vezes, a saber, segunda & sexta feyra. *Sacræ Rotæ Romanæ Auditores,* ou *causis in sacrâ Rotâ Romanâ audiendis Præpositi.*

Auditôr da Camara Apostolica, he hum Prelado, que tem amplissima jurisdição, porque he Juiz Ordinario da Corte Romana, de todos os Cortezãos, Mercadores, & Forasteyros, que se achão em Roma, dos Barcens, dos Bispos, Arcebispos, Patriarchas, & Cardiaes; tambem he Juiz Ordinario de todas as appellaçoens do Estado Ecclesiastico, &c. *Cameræ Apostolicæ Auditor, oris,* ou *causis in Camerâ Apostolicâ audiendis Præpositus.*

AUDITORIO, Auditôrio. Os que estão ouvindo algum Prégador, ou Orador. *Auditorium, ij. Neut. Plin. Jun. Concio, onis. Fem. Auditorum cætus, ûs. Masc. Corona, æ. Fem. Cic.*

Numeroso auditorio. *Frequens auditorum cætus,* ou *concio. Cic. Frequens,* ou *ingens auditorium, ij. Plin. Jun. Celeberrima audientium corona.*

Tem este Pregador hum selecto & florido auditorio. *Ad hunc concionatorem audiendum, frequens non populi tantùm, sed selectissimorum etiam hominum cætus confluit.*

Sempre tem este Pregador hum numeroso auditorio. *Concionantem hunc virum semper frequens, nobilisque consessus celebrat. Celebratur ejus auditorium ingenti confluentium hominum frequentiâ. Illum dicentem celebris audientium corona semper commendat.*

Hoje muy pequeno foy o auditorio. *Hodie valde infrequens audientium cætus fuit. Summa fuit auditorum infrequentia. Fuit quædam in auditorio solitudo. Auditorium penè vacuum fuit. Auditores numerare facilè fuit.*

Auditorio composto de ignorantes. *Côcio, quæ ex imperitis constat. Cic.*

Se pregarmos na mesma Cidade, passará o vosso auditorio de vós para mim. *Si eâdem in urbe concionabimur, auditorio tuo vastitatem inferam. Auditorij tui solitudine celebrabitur meum. Tui dissipatione auditorij, frequentissimè audiar. Ad me audiendum tui te auditores destituent, deserent. Perraros numerabis auditores. A te, ad me deficient auditores.*

Enlevar, ou arrebatar o auditorio. *Dicendo cætum tenere. Cic.*

Abalar o auditorio. *Audientium animos movere, permovere, inflammare. Cic.*

Despedir o auditorio. *Cætum dimittere. Cic.*

Tomar a alguem o auditorio. Attrahir para si, os que hião ouvir outro Orador. *Ab aliquo concionem avocare. Cœtum auditorum abstrahere. Auditores abducere.*

Auditorio. Tribunal, em que os Ministros da justiça dão audiencia às partes. *Auditorium, ij. Neut. Quint. Plin. Jun.* Propriamente era a sala das Arengas dos antigos Romanos, em que se ajuntava a gente, para ouvir os Oradores, que avogavão publicamente. Que qualidade de causas corrião nos *Auditorios.* Vida de D. Fr. Barthol. fol. 22. col. 2.

Auditorio. Adjectivo. (Termo de Medico

dico)Cousa dos ouvidos.O sentido auditório. *Auditus,ûs.Masc. Audiendi sensus,ûs. Masc. Cic.* O sentido auditório he delicado,& he muyto difficultoso de o contentar.*Aurium sensus est fastidiosissimus,* ou *auriûm judicium est superbissimum.Cic.*

AUDIVEL,Audîvel. Cousa,que fere o sentido do ouvido. Especie *audivel.* Nas Escolas chamão-lhe *Species audibilis.Species , quam audiendi sensus accipit.* ,Quando os Anjos transmutão as especies *Audiveis.* Queiros, Vida do Irmão Basto,pag.579.col.2.

A V E

AVE.Animal volatil.*Avis,is.Fem.Cic.* Esta palavra he mais ordinaria, & serve para significar todo o genero de aves, grandes,& pequenas.Raras vezes se usa da palavra *Volucris* no singular, principalmente em prosa. Algumas vezes diz Cicero no plurar *Bestiæ volucres,*& outras *Volucres,*sem mais outra cousa.Do mesmo modo usa de *Alites* no plural, fallando particularmente das *Aves* , de que os Agoureyros se servião, & Plinio quasi sempre faz *Alites* do genero feminino. Tambem chama Cicero às *Aves* em geral.*Animantiûm genus penniger um, & aerium.* Achãose estas palavras no fragmẽto intitulado,*De universo. Volucer* não presta , & não he usado para significar huma *ave,* nem outra cousa alguma.

Viveiro de aves.*V.*Viveiro.

Ave de caça em geral. *Accipiter, tris. Masc.*

Caça das aves,(em geral) *Aucupium,ij. Neut.Cic.*

Caçar as aves. *Aves captare,* assi como diz Ovidio.*Captare pisces.* O verbo *Aucupari,*que parece, que propriamente significa este genero de caça, não se acha nos antigos se não no sentido figurado.

Ave de rapina. *Avis prædatrix, rapax, rapto vivens. Ales prædator, prædo, venator.*

Aves,que cantão.*Aves canoræ.Aves oscines.Cic.*

Ave passageyra,ou Ave de arribação.*Avis peregrina,extera,hospes,alienigena,advena,æ.*

Ave,que não sahe da nossa terra. *Avis indigena,patria perennis, apud nos perennans.*

Ave caseyra. *Avis cicur,mansueta.*

Ave brava,agreste,&c.*Avis fera,agrestis,immansueta.*

Ave nocturna.*Avis nocturna,* ou *noctivaga.*

Ave, de que a superstição dos antigos tomava bom agouro pelo voo.*Ales præpes,etis.*

Aves,de que os mesmos tomavão máo agouro.*Inebræ,arum. Fem.Plur. Inebræ, aves , quæ in augurijs aliquid fieri prohibent,& prorsus omnia inebræ appellantur, quæ tardant,vel morantur agentem.Fest.*

Ave de penna.*V.*Penna.

Ave do Paraizo.*V.*Paraizo.

O Canto,ou a voz de muytas aves expressa em Latim.

Accipiter pipat. Anser strepit, ou *gingrit, Aquila clangit.Bubo bubulat. Cuculus cuculat. Corvus crocitat. Cornix cornicculatur. Gallina glocit,* ou *gracillat. Grus gruit. Cygnus drensat. Arundo trinsat. Pullus pipit. Columbus obmurmurat. Pica glossat. Pavo pupillat. Sturnus pisitat. Turtur gemit. Turdus turtilat. Graculus fringultit. Palumbus plausitat.Gallus cucurit. Ciconia crepitat. Milvus lipit. Luscinia modulatur, &c.* (A mayor parte destes verbos saõ inventados pelo Author da Philomela.

Ave.Dizemos proverbialmente.*Ave* de casa mais cóme do que val.*Ave* por *Ave,* o Carneyro se voasse.

Ave.Rio de Portugal,na Provincia de entre-Douro,& Minho. Desce da serra de Cabreyra, & dividindo o Concelho de Vieyra,& montanha de Barroso, vay recolhendo alguns rios pequenos do Termo de Guimaraens, & Lanhoso,até que recebe o Avisella,não longe de Sãto Thyrso , & finalmente entra no mar Oceano, entre as Villas de Azurára, & Villa

Villa do Conde. Antigamente se chamava este porto *Promontorium Avarum*, & era capaz de grandes embarcaçoens, o que hoje não he, por estar muy entupido com areas. Do penedo, que se quebrou há ainda vestigios, quando a maré está vazia. O Rio *Ave. Avus, i. Masc.* ou *Avo, onis. Masc.*

Ave. Foy a primeyra palavra, com que o Anjo S. Gabriel saudou a Virgem Senhora nossa, quando lhe annunciou o mysterio da Encarnação. Esta voz *Ave* he Latina. Della usarão os Emperadores nas inscripçoens das suas Constituiçoens, em que estavão as palavras seguintes *Ave nobis charissime*, como se vè em muytos lugares do Codex de Justiniano. Em alguns Authores se acha escrita com *H* inicial, a saber *Have*, & segundo esta Ortographia poderá ser voz Hebraica, porque (segundo S. Agostinho) na Epistola 43. *Have* quer dizer *Vive*, & (como advertio Serario *in Ruth. cap. 2. quæst.* 10.) Parece quiz o Anjo dizer à Senhora, *Vive sana æque, ac Sancta, felix, & beata, &c.* Porem saõ muytos de opinião, que o Anjo saudára a Senhora em Hebraico, dizendo *Scalom Jach*, (como se acha na versaõ Syriaca, Ethiopica, & Persica,) & val o mesmo, que *Pax tibi.* Rezar huma Ave Maria. *Salutationem Angelicam semel recitare.* Tangêr às Ave Marias. *Dare signum salutationis Angelicæ.* Despois das Ave Marias. *Salutationis Angelicæ signo dato.*

AVEA, Avea. Especie de trigo, ou cevada, com cana nodosa. Na parte superior da espiga, se colhe hum fruto, que tem feyção de gafanhoto, com duas perninhas, dentro das quaes está o grão, não menos util para emplastar, que a cevada. *Avena, æ. Fem. Cic. Virg.* com este mesmo nome *Avena* chamão os Latinos outra erua, que afoga as searas.

De Avea. *Avenaceus, a, um.* Plinio Histor. diz, *Farina avenacea.* Farinha de avea, & o mesmo Author chama, *Avenaria cicada*, à Cigarra, que está cantando no meyo da avea. A seara do Linho, & da Avea escaldaõ o campo. *Urit enim lini campum seges, urit avenæ. Virg. 1. Georg.* O vicio do paõ principal de todos he a Avea, & nella degenera a Cevada. *Primum omnium frumenti vitium, avena est & hordeum in ea degenerat. Plin. lib.* 18. A *Avea* he conhecida, o Poëta lhe chama esteril. Leonel da Costa, Eclog. de Virgil. 20. vers.

> Comem o trigo, nós d'*Avea*,
> Elles bebem, & homem sua,
> Doelhes pouco a dor alhea.

Satiras de Francisco de Sá. Dialog. num. 14.

AVEADO. Palavra vulgar. Aquelle, que tem vea de doudo. *V.* Vea.

AVECAS, Avècas do arado. Saõ dous páos, que afastaõ a terra. *Aures aratri. Binæ duplici aptantur dentalia ferro. Virg. 1. Georg. V.* Aivacas.

AVEC, O. *V.* Avesso.

AVEJAM. He palavra do vulgo. Val o mesmo, que homem monstruoso, ou desformemente grande.

AVEIRAM. Rio de França, que passa por Rhodes, Villa Franca, Santo Antonio, Negrepelissa, & se mette no Rio Tam. *Averio, onis. Masc.* ou *Veronius, ij. Masc.*

AVEIRO. Villa de Portugal, na Provincia da Beyra, entre a Cidade do Porto, & Coimbra, perto da fóz do Rio Vouga, aonde desemboca no mar Atlantico. He huma das mais nobres, & populosas Villas do Reyno. Estendese quasi toda de Norte a Sul em forma prolongada sobre huma fertil campina, & por toda a parte he adornada de hortas, quintas, viveyros de peixes, fontes, artificiães, & nativas. No cap. 31. da lingoagẽ Portugueza, diz Fernaõ de Oliveyra, que *Aveiro* foy chamado assi, porque antigamente nesta terra morava hum Caçador de aves, ao qual como alcunha chamavaõ o *Aveiro.* Querem outros, que os Romanos lhe chamassem *Aviarium*, pelas muytas aves, que se acolhem a seu rio, do qual despois com pouca corrupçaõ se disse *Averium*, & hoje *Aveiro.* He esta Villa cabeça de Ducado. Dos primeyros Duques de *Aveiro*, & das pessoas, que tiveraõ

verão Senhorio delles, antes de erigido em Ducado, *V.* Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 98. *Averum, ij. Neut.* No seu Lexicon Geographico diz Baudrand, que antigamente foy chamado *Lavare.* Querem outros, que seja a antiga *Talabriga*, fũdada por Brigo, antiquissimo Rey de Espanha, ou ressuscitada das suas cinzas. *V.* Corographia Portugueza, Tom. 2. pag. 128; &c. *Talabrica, æ. Fem.*

AVELAM. Fruto da Aveleyra. *Avellana, æ. Fem. Plin.* (subentendese *Nux*) Outros lhe chamão *Nux pontica, æ.* Chamase *Avellana* em razão de Avellino, Cidade da Campanha de Napoles, onde há grande abundancia deste fruto. Chamase *Nux pontica*, porque este fruto foy trazido de Heraclea, Cidade do Ponto, na Grecia. Tambem lhe chama Plinio *Abellina, æ. Fem.*

Avelaã da India. Fruto do tamanho de huma Avelaã, compridinho, triangular, ou de tres cantos, coberto de huma casca delgada, tenra, lisa, parda, ou branca. Debaxo da dita casca se acha huma especie de Amendoa branca, oleosa, & doce. Certa arvore de Ethiopia, que se parece com a nossa Tamargueyra produz este fruto. Delle se espreme hum oleo, a que chamão *Oleum Balaninum*, que não se dana com o tempo. Há outra especie mais corpulenta, que se cria na America, & na Ilha de S. Domingos. *Glans unguentoria, Balanus myrepsica, Bemparvum pharagon, incolis ad montem Sinai.*

AVELADO, Aveládo. Diz-se das Bolótas, & Castanhas. Castanha *avelada*, he a que se enxugou da humidade natural, & despegada da casca, chocalha dentro; dura muyto. *Castanea passa, æ. Fem.*

Aveláda molher. Tomada a metaphora das castanhas, que estando quasi seccas, se despegão da casca. *Vetula passa, æ.* Lucilio na Satyra nona diz, *Rugosi, passique senes eadem omnia quærunt. Ex Nonio.*

Carta aveláda, como a que se traz muyto tempo na algibeyra, & tem muytas dóbras. *Epistola rugosa.* Queymarey as ,cartas, sem as ler, porque além de esta- ,rem já *Aveladas*, eu não tenho tempo ,para responder. Chagas, Obras Espirit. part. 2. 133.

AVELANS. He o nome de duas Villas de Portugal, *Avelans de Cima*, & *Avelans de Caminho*, ambas de duas na Beyra. A primeyra fica quatro legoas, & meya da Cidade de Coimbra; dista a segunda algumas cinco legoas da dita Cidade.

AVELAR. Engilhar, & não criar podridão. Diz-se das castanhas, & metaphoricamente das velhas, que vivem muyto. *V.* Avellado.

AVELEIRA. Arvore, que dá Avelaãs. *Corylus, i. Fem. Virg.*

AVELEYRAL, Aveleyrál. Campo de Aveleyras. *Coryletum, i. Neut. Ovid. 2. Fast.*

AVELHENTADO. Feyto velho. *Senectus, a, um.* Este adjectivo he de Plauto, & de Seneca. Este ultimo diz, *Corpus senectum.* Corpo quebrado da velhice. Rosto avelhentado. *Facies senecta.* Espe- ,lhos, que fazem tão máo rosto, & tão ,*Avelhentado*, que se não pode hum ho- ,mem de bem ver a elles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pa. 225.

AVELHENTAR. Fazer velho. Adiantar a velhice. *Maturam senectutem reddere.* No cap. 1. do 1. livro diz Celso, *Ignavia corpus hebetat, labor firmat, illa maturam senectutem, hic longam adolescentiam reddit.*

Estas cousas me avelhentão. *Res hæ mihi senio sunt. Plaut. in Stich. Res hæ mihi senium faciunt, Ex Plin.* ou *me senem faciunt. Ex Senec.* ou *senectutem faciunt. Ex Columel.* *V.* Envelhecer. Antes da velhi- ,ce, se vem de todo *Avelhentados.* Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 452. col. 1.

AVELLINO. Cidade Episcopal de Italia, & cabeça de Principado no Reyno de Napoles. *Abellinum, i. Neut.*

AVELORIOS, Avelórios. Grãosinhos de vidro redondinhos do tamanho de cabeças de alfinete, & furados no meyo, de que se fazem continhas, fios, & meadinhas, que algumas molheres costumão trazer no pescoço, & no pulso dos braços. Dizem, que vem de Veneza. *Vitrei* glo-

globuli, orum. Masc. Plur.

Avelôrios. (Proverbialmente) De huma pessoa, que encarece, & faz valer qualquer cousa sua, ainda que de pouco preço, costumamos dizer, sabe vender bem os seus *avelorios*. *Sua, vel minima quæque, optimè venditat. Res suas etsi nihili, ingeniosè commendat. Res futiles pro illustribus solerter inducit. Rerum suarum tametsi vilium, & inanium peritum agit præconem.*

AVELUTADO. Panno. Tecido a modo de veludo, ou que tem hum pello como de veludo. *Sericus pannus altera parte aliquantùm villosus.* Tafetá avelutado. *Multitium heteromalli contextu. V.* Veludo. A tecedura de setim *Avelutado.* Barros, 1. Dec. pag. 52. col. 4. De qualquer, seda, não sendo *Avelutada.* Extravagant. 4. part. fol. 114.

AVENA, Avêna. He palavra Latina, de que usaõ os nossos Poëtas, & val o mesmo, que frauta pastoril. *Avena, æ. Virg. Eclog.* 1.

Com o doce som das rusticas *Avênas.*
Camoens, cant. 5. oit. 63.
,Mas da rude *Avena*, Lyra farey. Barreto, Vida do Evangel. 3. 7.

AVENCA. Planta, que lança muytos tálos delgadinhos, & negrinhos, que se repartem em raminhos sutilissimos cobertos de muyta folha, semelhante à do Coentro, quasi triangulares, recortadas, mólles, brandas ao tacto, cheyrosas, & de bom gosto. Não dá flores. Nasce o fruto nas dobras das extremidades das folhas, & saõ a modo de capsulas esphericas, tão pequeninas, que (como advertio Tourneforte) só com microscopio se podem ver. Chamão-lhe *Adiantum, i. Neut. ab A privativo, & diaino humecto*, como quem dissera planta, que se naõ deyxa molhar, & na realidade o *adiantum*, metido na agoa não sahe molhado. Chamão-lhe outros *Capillus veneris*, porque os tálos, em que se ramifica, saõ delgados, como cabellos; accrescêntouse-lhe *veneris*, porque a *Avenca* se dá às molheres para lhes abrandar as dôres de sobreparto. Criase a *Avenca* em lugares humidos, nas margens das fontes, entre as pedras dos póços, &c. He peytoral, aperitiva, &c. A *Avenca*, cozida em azeyte, & vinho, com semente de Aypo, ou, queymada em cinza, resolve os inchaços, sara a Caspa, & Sarna da cabeça. Grysl. Desengan. 32. vers.

AVENC, A. Pacto, ou convençaõ de algum preço certo, em lugar de lucros incertos. Segundo a Ordenaçaõ do Reyno naõ podem fazer *avença* os Almoçates, Rendeyros, & Jurados. *Conventio, ou pactio, de rato, ou statuto pretio pro lucris incertis. Avença*, que se faz sobre Boys, de arrendamento a certo tempo, posto, que morraõ, naõ val. Livro 4. da Ordenaç. Tit. 69.

Avença. Derivase de *Avir-se, Estar cõforme.* A's vezes he concerto, ou assento entre partes; daqui vem o adagio, Mais val má *Avença*, que boa sentença, porque lançada a conta, ao que se tem gasto com Letrados, Procuradores, & Escrivaens, se achará, que se tem consumido quasi tanto, como se tira com sentença em favor. *V.* Ajuste.

Avença. Uniaõ. Concordia. *V.* nos seus lugares. El-Rey ficou taõ indignado, que, jurou de nunca mais com o Mestre fazer *Avença.* Chron. del-Rey D. Joaõ o I. pag. 107.

Homem de boa avença. Bom de contentar. De bom contento. *V.* Contento.

AVENC, ADURA, Avençadùra. (Termo de Marinhagem) Chamaõ-lhe outros Enxarcia Real. *V.* Ovencadura.

Qual voltando pela *Avencadura*
Na antena mayor, contra a procella
A vela grande quer ver amainada.
Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 86.

AVENCAM. Erva. He huma das cinco especies de Avenca. Bota muytos tálos delgados, redondinhos, pretinhos, & quebradiços, em que estaõ pegadas humas folhas miudissimas, quasi redondas, & muyto brandas. *Polytrichum, i. Neut.* Chamaõ-lhe assi do Grego *Poly*, *Muyto*, & *Trix*, *Cabelo*, porque se parece com a Avenca, a que chamaõ *Capillus veneris.* Chamaõ outros ao Avencaõ *Trichomanes.*

nes. O *Avencão* tem as mesmas virtu-,des da Avenca.Grysley,Desengan.107.vers.

AVENÇAR com Rendeyros de fazendas, a quem se pagão direytos dellas,he concertarse em quanto lhe hão de dar de frutos. Neste sentido se diz,Fulano *Avençou* em dez alqueyres de trigo,ou em dez cantaros de azeyte,almudes de vinho,&c. *Cum fundi conductore certam frugum copiam annuatim tribuendam pacisci.* (*Paciscor,pactus sum*)

Avençar.Arremetter. *V*.Avançar.

AVENENADO. A o que se tem dado veneno. *V*.Veneno. *V*.Peçonha. Morreo avenenado. *Veneno necatus,* ou *sublatus est.Cic.* Seu legitimo Principe sacrile-,gamente *Avenenado.* Luis de Couto Felix,no sentimento sobre a historia, que do Principe Jorg.Castrioto,&c.pag.4.

AVENENAR.Dar veneno. *Alicui venenum dare*,ou *præbere.Cic.Alicui toxicum miscere.Horat.*

Foy avenenado,ou morreo avenenado de huma bebida. *Venenum bibit*,ou *obbibit*,ou *poculum mortis exhausit.Cic. Mortiferam potionem ebibit.*

Aquelle,que avenena por officio. *Veneficus,i.Masc.Cic.Venenarius,ij.Masc.Sueton.* Aquella,que tem por officio avenenar a gente. *Venefica,æ.Fem.Quint.* Cousa,que tem força, ou virtude para avenenar. *Veneficus,a,um.* Plinio diz neste sentido. *Aspectus veneficus.* Dous vasos ,de peçonha para os poder *Avenenar*.Macedo,Relação do Assassinio,pag.3.

AVENES. Cidade dos Payzes Baxos, no Condado de Hannonia,sobre o Rio Sambra. *Avena,æ.Fem.ad fluvium Hepræ.* A Fortaleza de Avenes. *Arx Avennensis.*

AVENIDA, Avenîda. Estrada, ou caminho, por onde se vay para huma Cidade,Villa,Castello,&c. *Ad aliquem locum aditus*,ou *introitus,us.Masc.Cic.Cæs.*

Em todas as avenidas pôz homens armados. *Ad omnes introitus homines armatos opposuit Cic.*

Tomar as avenidas. *Occupare aditus,* ou *introitus*,à imitação de Cesar , que diz, *Occupare loca superiora.* *V*.Entrada. Re-,conhecidas as tres *Avenidas* da Villa, Marinho,Commentar.da guerra do Alẽtejo.134.

Tomar as avenidas. No sentido metaphorico. Prevenirse contra as difficuldades,que se podem oppôr. *Difficultatibus occurrere.* Tomou as avenidas no seu negocio. *Omnia in rebus suis pericula præcavit. Rationibus suis omni cautione providit,* ou *consuluit.* Tenho ainda isto de ,soldado, tomar as *Avenidas.* Cartas de D.Franc.Man.pag. 164. Não se chega à ,primavera do espirito sem vadear as ,*Auenidas* do affecto. Chagas,Cart. Espirit.Tom.2.pag.288.

AVENTAJADAMENTE. Com utilidade. *Utiliter.Cic.Cum emolumento.*

Aventajadamente.Com excellencia.Cõ ventajem. *Egregiè.Eximiè.*

AVENTAJADO, ou Aventejado, ou Avantajado. Superior,o que leva ventajem em qualquer cousa. *Præstans, excellens.omn.gen.Præstabilis,Masc.& Fem.le, is.Neut.Cic.*

He aventejado a todos os mais. *Excellit super omnes alios.Tit.Liv.*

Elle em outra cousa he aventejado aos outros. *Is in aliam partem palmam possidet.Plaut.*

O estado de hum velho, he mais aventajado ao de hum moço, quando o primeyro já tem conseguido , o que o segundo ainda está esperando. *Senex est meliore conditione quàm adolescens , cùm hic,quod sperat ille,consecutus est.Cic.* Fa-,zendo inveja aos mais *Aventajados* nos ,exercitos,& presidios Hespanhoes. Lobo,Corte na Aldea,Dial.4.pag.88. Co-,mo não diz a Escritura,que Moyses foy ,*Aventajado* aos mais Patriarchas. Vieira,Tom.1.pag. 437. Todas as matronas ,grandes tornarão hoje a nascer em Ma-,ria,mais *Avantajadas*,que em si mesmas. Vieira,Tom.9.pag.153. Não sou tão *A-,vantajado* como o Sol nas luzes.Barretto,Pratica.pag.18. Os homens *Aventaja-,dos* das pedras.Id.Ibid.

No dia seguinte deu o barbaro batalha em hum lugar muyto incommodo para si,& para os inimigos muyto avantajado.

Bar-

Barbarus postridie alienissimo sibi loco, contra opportunissimo hostibus conflixit. Corn. Nepos.

Escólhe o lugar mais aventajado, & se trincheyra nelle. *Quàm æquissimo potest loco castra communit. Cæs.*

Era Parmeniam de parecer, que não se podia achar lugar mais aventajado para dar batalha. *Parmenio non alium locum, prælio esse aptiorem, censebat. Q. Curt.*

AVENTAJAR, ou Aventejar, ou Avantajar. Adiantar. *V.* no seu lugar. *Aventajar*, dando mais a hum, que a outro. *Alicui aliquid præcipui dare. Maiorem alicujus rei partem alicui tribuere, quam alteri. Alicujus conditionem potiorem facere. Cic.*

Não os devo defender, mas tenho obrigação de os aventajar. *Hos non tueri, sed augere commodis debeo. Cic.*

Aventajarse do vulgo. *Præstare plebi.*

Aventajarse em engenho. *Præstare alicui ingenio. Cic.* Aventajarse dos seus iguaes. *Inter suos æquales longè præstare. Cic.* Neste sentido diz Virgilio, *Vel magnum præstat Achillem?* Deoses immortaes como se aventaja hum homem do outro? *Dij immortales homo homini quid præstat. Terent.* Nos bem criados, a que a honra obriga, a que se queyrão *Aventajar* do vulgo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 319.

Aventajarse a alguem em alguma cousa. *Alicui aliquâ re antecellere. Aliquem re aliquâ superare*, ou *vincere. Cic.* Aventajarse a alguem no engenho. *Alicui præstare ingenio. Cic. (sto, stiti, stitum)*

Aventajarse a todos. *Cæteris omnibus præstare.* Nas forças do corpo, muytos se lhe *Aventajão*. Vasconc. Arte Militar, pag. 25. vers.

AVENTAL, Aventãl, ou Avantal. *V.* Avantal.

AVENTAR. Mover alguma cousa ao vento. Aventar o trigo. *V.* Abanar. Em Agosto segar, & *Aventar* os trigos. Prõpt. Mòral, pag. 94.

Aventar. Ter o vento, ou ter por alguma via alguma noticia, ou sospeyta. Para que meu pay não chegue a *aventar* isto. *Ne aliquâ ad patrem hoc permanet. Terent.* Tenho para mim, que já elle aventou o thesouro, que tenho achado na minha casa. *Credo ego, jam illum inaudivisse mihi thesaurum esse domi. Plaut.* Se elle aventar isto. *Si de hâc re quidpiam inaudierit. Idem.* Se os maridos virão, ou *Aventarão* o dinheyro em casa. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. 229. col. 1.

AVENTINO, Aventîno. Monte. Hum dos sete montes de Roma. *V.* Monte.

AVENTURA, Aventùra. Acontecimẽto extraordinario, successo inesperado, & às vezes inventádo. *Eventum insolitũ, i. Neut. Insperatus*, ou *Fabulosus, fictus, & commentitius eventus, us. Masc.*

Aventura. Feyto de armas, como os que se lem em os livros de cavallarias. *Bellicum facinus, oris. Neut.*

Imaginay tão grandes *Aventuras*
Quaes Euristeo à Alcides inventava.
Camoens, cant. 4. oit. 80.

Contame, disse, ò sabio companheyro
Desses Heroes as altas *Aventuras*.
Malaca conquist. liv. 7. oit. 61.

Aventura. Cousa, que succedeo acaso. *Quod temerè, ac fortuitò accidit. Cic. V.* Acaso.

AVENTURAR. Dispôr à incerteza da fortuna. *Aventurar* alguma cousa. *Aliquid fortunæ committere, casui committere, exponere fortunæ casibus, dubiæ sorti dare. Aliquid in discrimen adducere*, ou *afferre. Cic.* Como pode com justiça *Aventurar*, & perder o alheo. Carta de Guia, &c. 131. vers.

Aventurar. Arriscar. *Aventurar* a vida. *Mortis periculum adire. Cic.* Aventurou por amor delle a vida. *Pro illo se mortis periculo obtulit. In capitis discrimen illius causâ venit. V.* Arriscar.

Passey o mar, *Aventurey* a vida.
Malaca conquist. livro 4. oit. 70.

Entre as rezes a vida *Aventuramos*.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 68.

Aventurar o credito, a reputação, a authoridade. *Famam*, ou *authoritatem suam in periculum adducere, periculum projectæ authoritatis subire.* Aventurar o seu credito a huma batalha. *Certaminis aleæ famam committere, Alea certaminis* he de Tito

Tito Livio. Não querião *Aventurar* seu ,credito a outra batalha.Mon.Lus.Tom. 1.fol.93.col.1.

Aventurar tudo. *Fortunæ se, suaque omnia committere*,ou *in discrimen se, suaque omnia adducere*.

Aventurar o resto.*V*.Resto.

Aventurar todos os seus bens a hum ruim successo. *Fortunas omnes adversæ fortunæ periculo committere. Aventurar* a ,hum ruim successo todos os bens. Epanaphor.de D.Franc.Man. 334.

Aventurarse.*Fortunæ se committere.Cic. Incertam adire fortunam.Sen.Philos. Fortunam tentare,ac periclitari.Cic. Fortunæ periculum facere. Cic.Sorti se credere.Aleam jacere.Venire in incerta casuum.*

Aventurarse a perigos.*Pericula subire*, ou *adire*. *V*.Perigo. Aventurarse a algum perigo por alguem.*Offerre se in discrimen pro aliquo. Cic.* Heime de *Aventurar* hũ ,pouco mais.Carta de Guia,&c.74.vers. ,Por premios duvidosos ninguem se *A*,*ventura* a perigos certos. Vasconc. Arte Militar,pag.60. Sem se quererem *Aven*,*turar* a outro caso semelhante.Mon.Lusit.Tom.1.fol.300. col.2. (Quem não se *Aventura*, não anda a cavallo, nem em mula) He modo de fallar proverbial.

AVENTUREIRO. Aos cavaleyros, que a fabula chamou *Andantes*,determinou a verdade *Aventureiros*, & os antigos Portuguezes *Namorados*, como synonimos de hum mesmo significado,porem não de hum mesmo fim, porque a ficção os occupava em desagravarem,& servirem às Damas,& a realidade em exercitarem as armas,já nos exercitos, já na festiva representação dos conflictos, que o ocio inventara nas cortes dos Principes para entertenimento. Monar.ch.Lusitana Tom.7. *V*. Andante. *V*.Namorado. Dos Aventureiros nas justas. *V*.Pinto,Tratado da Gineta. 158.159.

Soldados aventureiros.Em termos militares, saõ os primeyros, que se expoem aos perigos nas batalhas, & nos assaltos. Tito Livio lhes chama *Velites*, que quer dizer,*Soldados de leve armadura*, porque os *Aventureiros* escaramuçavão, & pelejavão sem outras armas,se não pique,ou funda. O mesmo Author lhes chama *Rorarij*, de *Ros*, que he *Orvalho*, porque assi como o orvalho,ou chuva miuda cahe antes da grossa,assi os *Aventureiros* andavão na vanguarda, & erão os que antes do calor da batalha cahião sobre o inimigo. Tambem os *Aventureiros* se podem chamar,*Antesignani*, ou *Homines perditi*,porque alguns Doutos interpretes traduzindo estas palavras na sua lingoa natural,lhe tẽ dado esta significação. *Antesignani*,he de Quinto Curcio no liv. 4.aonde diz,*Ultima pestis urbis fuit cuniculo sublatus murus,per cujus ruinas hostis intravit.Ducebat ipse Rex antesignanos,& dum incautiùs subit saxo crus ejus affligitur.* E em Floro no cap. 15. do livro 2.se acha,*Nova perditorum hominum manus*.Este ultimo modo de fallar se cõforma muyto com a lingoa Franceza, que chama aos *Aventureiros*,*Enfants perdus*,que val o mesmo, que *Moços perdidos*. Nos máos successos destes *Aventu*,*reiros* afervorados. Lucena,Vida de Xavier,fol.523.col.1.

Aventureiro, parece, que se estende a significação desta palavra a todo o soldado, que de sua propria vontade, & sem officio, nem estipendio serve nos exercitos, ou nas armadas. Chama Cesar a este genero de soldados, *Voluntarij,orum. Masc. Plur.* Todo o soldado ,homiziado,que anda embarcado na ar,mada dos *Aventureiros*. Luis Mar. de Azevedo,Apologeticos discursos, *pag.* 119. Mil soldados velhos,& alguns vo,luntarios *Aventureiros*. Queiros, Vida do Irmão Basto, 292.col.2.

Aventureiro.O que facilmente se avẽtura, que busca no meyo dos perigos a sua fortuna. *Qui temerè se fortunæ committit,qui fortunam quærit proprio discrimine.* He hum aventureiro.*Homo temerarius est. Homo est projectus ad audendum.*

Da má gente *Aventureira*
Que às escuras tem o seu trato.
Franc.de Sá,Sat.3.num.60.

Nao aventureira, chama Camoens à nao

náo dos Argonautas,que foy a primeyra,que se arriscou a passar as perigosas ondas do mar,que começa do Bosphoro de Thracia, ao qual mar chamão Ponto Euxino.

Na fatidica náo, que ousou primeyra
Tentar o mar Euxino *Aventureira*.
Cant. 4. oit. 83.

Batalha aventureira. A que se deu acaso, ou a em que houve notaveis aventuras. *V*. Aventura.

Batalhas tem campaes *Aventureiras*,
Desafios crueis, pintura fera.
Camoens, cant. 7. oit. 74.

AVER. Aver mister. Aver frio. Averse bem. Averse mal, &c. *V*. Haver.

AVERES, Avêres. *V*. Haveres.

AVERBAR. (Termo de Tabalião) Averbar por escrito. *Scribere expressis verbis*.

Averbar. Fazer de hum nome verbo, como de *Compendio, Compendiar*, de *Epilogo, Epilogar*, de *Epitome, Epitomar, &c.* Averbar hum nome. *A nomine verbum derivare*, ou *deducere*. Os Latinos não *Averbarão* estes nomes, os Portuguezes si. Severim, Discurs. Var. 74.

AVERC, AS. *Averças* de Náos, & Navios da India, Guiné, & Brasil, & outras partes, pertence o conhecimento dellas ao Juiz da India. *V*. Livro 1. da Orden. Tit. 51. §. 3.

AVERDUGADA. Antiga vestidura de molher. *V*. Verdugada.

AVERGAR com o peso. *V*. Vergar.

AVERIGUAC, AM. A acção de fazer conhecer a verdade de huma cousa. *Alicujus rei probatio, onis*. *Quint*. ou *confirmatio, onis. Fem. Cic.* Mas em que consiste a *Averiguação* desta próva? Vieira, Tom. 1. 566.

AVERIGUADAMENTE. Com noticia apurada, & certa. *Certe. Explorate*.

AVERIGUADO. Cousa, de que se conhece a verdade, que se sabe ser verdadeyra. *Exploratus, perspectus, compertus, a, um. Cic.*

He cousa averiguada. *Res est clara, nota, testata. Cic. Res est in confesso apud omnes.*

AVERIGUAR huma verdade. Apurar a noticia, & certeza de huma nova, de hum successo. *Alicujus rei veritatem explorare*, ou *certissimam alicujus rei notitiã quærere*, ou *comparare*. He cousa, que tenho averiguado. *Exploratum est illud mihi*, ou *id exploratum habeo*, ou *de eâ re mihi exploratum est. Cic.*

Averiguar huma contenda. *Dirimere controversiam, Cic.*

Averiguar o negocio. *Negotium transigere. Cic.*

O negocio está averiguado. *Transactũ est. Brut. ad Cicer.*

Huma cousa se averigua com outra. *Aliud ex alio clarescit. Lucret.*

Averiguar huma questão. *Quæstionem*, ou *controversiam decidere. Papin. Cic.*

Averiguar huma cousa duvidosa. *Rei dubiæ ampliorem cognitionem sibi accersere, conciliare, parare. Rem ambiguã disquisitione liquidius perspicere. Rei alicujus minus notæ clariorem notitiam sibi quærere.* Hoje se averiguarão as nossas duvidas. *Hic dies de nostris controversijs judicabit. Cæs. l. 5. de Bel. Gal.* Quem primeyro *Averiguar*, se he melhor o merecimento com perigo, ou a segurança sem merecimento. Vieira, Tom. 1. 1024.

Averiguar huma cousa pelas armas. *Rẽ ad arma deducere*. Neste sentido diz Cesar, *Rem ad arma deduci studebat*. Que toda a contenda, que havia de ser em juizo se *Averiguasse* pelas armas. Lobo, Corte na Aldea, pag. 311.

AVERNO. Lago de Campania, na Enseada de Baias, defronte da Cidade de Possolo, que muytas vezes os Poëtas tomarão, ou pela entrada do Inferno, ou pelo proprio Inferno. Deste Lago até à fóz do Tybre, pelo espaço de 160 milhas o Emperador Nero, persuadido dos dous Engenheyros Severo, & Celer, & ajudado dos braços de todos os soldados dos presidios de Italia, & de todos os criminosos presos nas cadeas de todas as Villas, & Cidades, quiz abrir hum canal navegavel, mas com inutil trabalho. Escrevem antigos Authores, que do dito Lago exhalavão vapores tão corruptos, que as aves, que o querião atravessar,

vessar, cahião nelle mortas. Tambem era voz commũa, que nunca se achara o fundo deste Lago, & desta celebre profundeza tomarão os Poëtas motivo para chamar a este Lago Inferno. Porem o famoso Antonio Doria, que tomou a curiosidade, & o trabalho de o sondar, tem achado, que tinha só duzentos, & trinta, & outo passos de altura. Do Lago *Averno* escrevem Lucrecio, & Estrabo, foy assi chamado por carecer de aves, porque voando pelo ar, cahião mortas, inficionadas do cheyro sulphureo d'aquelle Lago. *Avernus, i. Masc.* Chamalhe Virgilio, *Grave olens Avernus*, pelo máo cheyro, que delle sahia.

Metter a clara luz no Lago *Averno*,
E fazer, que o mortal se faça eterno.
Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 50.

AVERSA. Cidade Episcopal de Italia, com titulo de Condado, no Reyno de Napoles, na Provincia chamada, Terra de Labor, entre Capua, & Napoles, em huma planicie aggradavel, & fertil. Foy edificada das ruinas de outra Cidade chamada Atella. *Aversa*, ou *Adversa, æ. Fem.*

Aversas de nao. *V.* Averças.

AVERSAM. Antipathia, ou odio, que temos a certas cousas, que achamos contrarias ao nosso natural. *Animus à rebus quibusdam alienus*, ou *abhorrens*.

Ter aversaõ a alguma cousa. *Ab aliqua re abhorrere. Aliquid horrere. Aliquid odisse. Cic.*

Aversaõ, que se tem a alguem. *Animus ab aliquo alienus*, ou *aversus*, ou *alienatus. Cic.*

Ter aversaõ a alguem. *Ab aliquo alienũ*, ou *aversum*, ou *alienatum esse*, ou *alieno*, ou *averso animo esse. Cic.* Sempre me teve muyta aversaõ. *Aversissimo à me animo fuit. Cic.* Aquelle, que tem aversaõ aos seus. *Aversus à suis. Cic.* Tinha aversaõ aos homens muyto pequenos, & mal feytos. *Pumilios, atque distortos abhorrebat. Sueton.*

Ter aversaõ ao estado conjugal. *Abhorrere à ducenda uxore. Cic.*

AVERSO. Opposto. Contrario. Naçoẽs aversas. As que tem aversaõ humas às outras. *Nationes à se invicem aversæ. Populi averso à se ipsis animo.* Entre as na-,çoens *Aversas* costumão impor dete-,tos, para abatimento, & desprezo de ca-,da huma. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 2. Falla o Author da nação Portugueza, & Castelhana.

AVESINHA. Ave pequena. *Avicula, æ. Fem. Gell.*

AVESSADA, Avessáda. (Termo de alta volateria) He a correa, com que os Caçadores atão na alcandora as aves de rapina. *Habena, æ. Fem. Lorum, i. Neut.* As ,correas, com que atão o Falcão na vara ,chamão *Avessádas.* Arte da Caça, pag. 2.

AVESSAS. A's avessas. Ao contrario do que houvera de ser. *Præposterè. Cic. Præposterâ ratione. Lucret.*

Fazer as cousas às avessas. *Præposterè officia permiscere. Senec. lib. 1. Epist. 3.*

Homem, que faz tudo às avessas. *Homo præposterus. Cic. Qui nihil agit nisi perverso ordine, nisi præposterâ ratione.*

Fazeis às avessas do que vos tenho dito. *Omninò facis contra quàm tibi præcepi.*

Elle obrava às avessas do que tinha feyto no tempo da sua Pretura. *Præturam suam retexebat. Ex Cic.*

Tomar huma cousa às avessas. Darlhe hum sentido contrario. *Aliquid secùs interpretari. Sueton.*

Tomais às avessas tudo, o que vos dizem os amigos. *Amicorum in te dicta secùs accipis, perperam interpretaris, injuriæ ducis, vitio vertis.*

Costumes totalmente mudados, & às avessas do que erão dantes. *Inversi mores. Horat.* Neste mesmo sentido Quintiliano diz, *Inversa consuetudo.*

Virar alguma cousa às avessas. *Aliquid invertere.* Ando imaginando, que quan-,do morrer, me hey de mandar enterrar ,às *Avessas*, porque quando o mundo se ,concertar, & der volta, eu fique só às ,direytas. D. Franc. de Portug. Prisoens, pag. 13.

Succedeo tudo às avessas, do que se tinha dito. *Omnia contra, ac dicta sunt, evenerunt.*

Obrar às avessas do gosto de alguem. *Adversari alicui.Cic.* *Agere contra expectationem*,ou *spem*,ou *optata alicujus*. *Agere contra*; *quàm aliquis vult.* Assi nos ,joga Deos as *Avessas* do nosso gosto. Chagas,Cartas Espirit.Tom.2.pag.255.

AVESSO.O Avesso de qualquer cousa. A parte opposta à parte anterior,& principal, a que chamão o direyto. *Aversa.* *Cic.* O avesso da medalha. *Numismatis aversa facies,ei.* *Fem.* O avesso de hum panno.A parte,que deve estar por dentro.(Quando desse panno se faz hum vestido) *Panni facies interior* , ou *textilis latus intimum.* Panno,que não tem avesso.*Textum rectâ utrinque facie.*Tambem he usado no sentido moral. O *Avesso* da ,nossa vontade he o direyto da vonta-,de de Deos.Chagas,Cart. Espirit. Tom. 2.259.

Avesso.Moço avesso. Aquelle, que não toma o caminho direyto, como a setta, que desviandose não fere o alvo;assi de hum moço,que não anda pelo recto caminho da verdade,dizemos, que he *avesso.* *Perversa est indole.*

Avesso.Fallando nas extravagancias de alguem.Este homem não tem avesso,nem direyto;não sey por onde o hey de tomar. *Ingenio varius est,indocilis, intractabilis, quomodo aggrediar illum non habeo* ; *quâ parte illum adortar,nescio, quâ ratione demerear illum, mihi illum conciliem,non occurrit.*

Homem avesso, ou de condição avessa, que he contraria a todos,& não faz caso da amizade de ninguem, & faz tudo às avessas. *Adversus gratiæ homo.* *Quint.* ,Quando Deos nos quer castigar com a ,pena de encontrarmos com huma con-,dição *Avessa*. Carta de Guia, pag. 18. vers. Há homens tão *Avessos*,que se ac-,cendem com o que se devião de apa-,gar,& apagão-se com o que se devião ,de accender.Dial.de HectorPinto,pag. 106.vers.

Ao avesso. Ao contrario. A's avessas. *V.* A's avessas. Bem ao *Avesso* do que lhe ,merecia. Fabula dos Planetas, pag.40. ,Ordinariamente os successos vem ao *A-,vesso* das esperanças.Ibid.pag.89.

Avesso. Contrario, repugnante, opposto. *V.*nos seus lugares. Os costumes *A-,vessos* a toda a razão. Lucena, Vida do S. Xavier,fol.156.col.1.

Mostrar o avesso.Metaphoric. Mostrar o contrario. Haveis-me de dar licen-,ça,que mostre o *Avesso* a esta pintura. Lobo,Corte na Aldea, Dial.15.pag.318.

Dar com huma cousa de avesso,he acabala. Dar com hum homem de avesso, he perdelo.

AVESTRUZ. *V.*Abestruz.

AVEXAC,AM,& Avexar. *V.*Vexação, & Vexar.

AVEXADO. *V.* Vexado. Christanda-,de muy *Avexada* dos Infieis.Barros,fol. 122.col.2.

AVEZADO. *V.*Acostumado. *Aveza-,dos* a gostar as abundancias de Italia Mon.Lusit.Tom.1.fol.276.col.4.

Como?Huma Ave já *Avezada*
A toda a delicadeza
He melhor ajuizada?
Foge à gayola dourada
Vay buscar a nátureza.

Franc.de Sá,Sat.3.num.66.

AVEZINHA,ou Avesinha. *V.* Avesinha.

AVEZINHAR. Estar perto. Ficar em vezinhança.*Propinquum*, ou *vicinum esse.* Avezinhamos com os Atinates.*Sumus finitimi Atinatibus.* *Avezinhava* da parte ,do Norte com as casas de,&c.Mon.Lusit.Tom.5.25.

Avezinharse a hum lugar.Virse chegando a elle.*Avezinharse* aos muros de huma praça. *Mœnibus accedere.* *Tit. Liv.* Avezinharse a huma porta. *Accedere ad fores.* *Terent.* *Appropinquare portam*,ou *ad portam.* *Hirt.* *Adventare portis.* *Stat.* Cesar diz, *Appropinquare Britanniæ.*Avezinharse a Bretanha. Arrazarão os repa-,ros,& se *Avezinharaõ* aos muros.Queiros,Vida do Irmão Basto,333.col. 1.

Avezinharse, (fallando em cousas, que dependem do tempo) *Appropinquare*, ou *adventare.* Avezinharse-lhe a sua morte. *Mors illi appropinquat.* *Cic.* Avezinhase o decimo mez. *Adventat decimus mensis.* *Plaut.*

Plaut. Avezinhavase o dia septimo. *Dies appetebat septimus. Cic.* Avezinhavase-lhe o parto. *Propinqua paritudo huic appetit. Plaut.* Conheceo, que se lhe *Avezinha-*,va o parto. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 311.

AUG

AUGE. (Termo Astronomico) Derivase do Arabico *Aux*, he a parte superior do Eccentrico, ou Epicyclo dos Planetas, & o ponto mais apartado da terra, em que pode estar o Sol, a Lua, ou qualquer outro Planeta. *V.* o que tenho dito na explicação da palavra Apogeo. He ,opposito do seu apogeo, que tambem ,chamão *Auge*. Teix. Notic. Astrol. 280.

Auge. (Metaphoricamente) O ponto mais alto, o mais sublime degráo. O *Auge* da gloria. *Gloriæ culmen, inis. Honoris fastigium, ij. Neut.* A eloquencia nos seus principios tão humilde, chegou ao *auge* da sua grandeza. *Oratorum laus ducta ab humili, venit ad summum. Cic.* Da palavra *Auge* neste sentido muytas vezes usa o P. Ant. Vieira. Subio ao mayor *Auge*. Portugal Restaur. pag. 11. ,Subindo a mayor ,exaltação aquelle mesmo, que no seu ,*Auge* lhe ficava debaxo da terra. Barretto, Pratica, pag. 62. Compara os nascimentos, & fortunas dos homens, com os movimentos, & giros dos Planetas.

AUGMENTAC,AM. (Termo da Musica) O ponto de *Augmentação* se affina ,diante de qualquer figura, tirando a per-,feyta, & lhe augmenta ametade do que ,valia. Nunes, Tratado das Explan. pag. 92.

AUGMENTADO. Accrescentado. *Auctus, Amplificatus, a, um. Cic. Adauctus, a, um. Terent.*

AUGMENTAR. Accrescentar. *Aliquid augere*, ou *adaugere, (go, xi, ctum) Cic. Aliquid amplificare. Cic. Alicui rei incrementū afferre. Cic.* ou *dare. Quint.* Aquelles, que imaginão, que *Augmentare* he Latino, & que *Coaugmentare* he de Cicero, se desenganaráõ, se quizerem ler, o que destes dous verbos diz Vossio, no livro 4. de *Vitijs sermonis Latini, cap.* 1.

Augmentar a sede. *Sitim accendere.*

Augmentar com suas lagrimas a sua dôr. *Mœrorem suis lachrymis adjuvare. Cic.*

Estas cousas tem augmentado a minha pena. *Hæ res ad dolorem meum attulerunt acerbitatem.*

Augmentarse. Crescer. *Augeri*, ou *adaugeri. Pass. Augescere. Cic.* (Este verbo não tem preterito) *Crescere, accrescere. Cic. Increscere. Tit. Liv.*

Este mal da Republica, que com o castigo deste homem, teve alguma diminuição, se augmentará, se aos outros se perdoar a vida. *Hic morbus, qui est in Republicâ, relevatus istius pœnâ, vehementiùs vivis reliquis ingravescet. Cic.* Tambem poderás dizer com Cornelio Celso, *Morbus augetur*, A doença se augmenta. *Accenditur febris, augetur, crescit, increscit, incenditur.* A febre se augmenta.

Com esta acção, se augmentarão muyto as obrigaçoens, que vos tenho. *Ad tua in me merita maximus hoc facto cumulus accessit. Cic.* Hum mal, que se tem augmentado. *Robustius malum. Cic.*

Com a virtude do Sol, tudo florece, & tudo se augmenta na sua especie. *Sol efficit, ut omnia floreant, & in suo quæque genere pubescant. Cic.*

De dia em dia se augmenta a doença. *Morbus indies ingravescit.*

AUGMENTO. Accrescentamento. *Amplificatio, onis. Fem. Incrementum, ti. Neut. Accretio, onis. Fem. Accessio, onis. Fem. Auctus, ús. Masc. Cic.* Este ultimo nome se declina, & usa Plinio do accusativo singular *Auctum*, & Plinio Junior usa do ablativo *Auctibus*, &c. No que toca a *Augmentum*, diz Roberto Estevão, que não tem achado exemplo algum desta palavra nos bons Authores, nem tão pouco de *Augmentatio*. No Calepino, ainda que da ultima edição, se acha *Augmentum*, como palavra, de que usa Varro no quarto livro da lingoa Latina, mas no livro deste Author está escrito *Agumentum*, que vem de *Ago*, & não de *Augeo* *V.* Accrecentamento.

Augmento da febre, da doença, do apostema, ou de qualquer outra enfermidade.

dade. Quatro tempos tem os Apostemas, a saber principio, *Augmento*, estado, declinação. Recopilação de Cirurg. pag. 52.

AUGOADO, Augoar. *V*. Agoado, & Agoar. Cavallos emmanquecião, *Augoavaõ*, & morrião. Marinho, Commentar. das guerras, pag. 202.

AUGOAGEM. *V*. Agoagem.

AUGUEIRO. Palavra de Lavrador. He hum rego, ou lugar baxo, onde se ajuntão as agoas da estrada do Concelho; rompese o tapigo para as ditas agoas se metterem nas fazendas, por não fazerem danno às estradas.

AUGUR. Agoureiro. Antigo Magistrado Romano, cujo nome se deriva de *Avium garritu, id est*, do canto das aves, sendo que teve com o tempo mais amplo significado, porque se estende a significar àquelle, que fazia prognosticos observando no ar os Meteoros, Trovoens, Ventos, &c. & reparando em Phenomenos, & sinaes extraordinarios do Ceo, o qual genero de prognostico se chamava, *Augurium de Cœlo*, ou *Servare de Cœlo*. Esta arte supersticiosa he tão antiga, que Moyses a prohibio no cap. 17. do Levitico, & no cap. 18. do Deuteronomio. Dos Caldeos passou aos Gregos, dos Gregos aos Toscanos, & dos Toscanos aos Romanos, aonde foy tão estimada, & venerada, que no segundo livro mandava a ley, que em tudo se seguisse o parecer dos Augures *Auguri parento*. No principio os *Augures* erão todos da primeyra nobreza Romana; no Consulado de Q. Apuleio Pansa, os Tribunos do povo alcançarão, que os Plebeyos fossem admittidos a esta dignidade. Não se fazia caso do parecer de hum só *Augur*; só se dava credito, ao que determinava todo o Collegio dos *Augures*, & nelle presidia o mayor delles, a que chamavão *Magister Collegij Augurum*. *Auguria prospera*, erão os que favorecião as emprezas, então os *Augures* consultados respondião *Id Aves addicunt*. *Auguria adversa, infausta*, & *piacularia* significavão os Augurios contrarios, & os *Augures* respondião, *Id Aves abdicunt*. *Auguria oblativa*, erão os Augurios, que de si mesmos se offerecião, *Auguria impetrita*, ou *impetrata*, erão os que se havia pedido. Tomavãose os Augurios nesta forma. Despois de feytas todas as ceremonias o *Augur* revestido da sua Opa Augural, chamada *Læna*, ou *Trabea*, sobia a hum lugar alto, chamado *Templum, Arx*, ou segundo Festo *Auguraculum*, & com a vara, ou bastão curto por cima chamado *Lituus* dividia o Ceo em quatro partes, & das observaçoens, que fazia em cada espaço desta divisaõ tomava os Augurios, & acabada a ceremonia sacrificava aos Deoses, & fazia a oração de que Tito Livio faz menção na eleyção de Numa Pompilio. *Augur, uris. Masc. Cic.*

Despois de consultados os Augures. *Augurato. Tit. Liv.*

Homem, que tem sido Augur. *Vir Auguralis. Cic.*

A dignidade de Augur. *Auguratus, us. Masc. Cic.*

Templo edificado por consultação dos Augures. *Templum auguratum. Cic.* Sendo tão calificado Sacerdote, *Augur*, & Triumvir. Misellan. de Leytão, pag. 504. Mestre das Quadrigas, & Principe dos *Augures*. Censura de Gaspar Barreyros, pag. 14. Por consultação dos *Augures*. Corograph. de Barreyros, pag. 15.

AUGURAL. Cousa de Augur, ou cõcernente a Augurio. *Auguralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Livros Auguraes *Libri Augurales. Cic.* Muyto douto na sciencia *Augural*. Censura de Gaspar Barreyros, pag. 14. Chama Floro à sciencia Augural. *Augurium, ij. Neut.*

AUGURAR. Prognosticar por augurio, *id est*, pelo voo, ou canto das Aves. *Augurari, (or, atus sum) Cic.* Este mesmo Orador diz, *Augurare, (o, avi, atum)*

AUGURIO, Augùrio. Presagio do futuro pelo voo, ou canto das Aves. *Augurium, ij. Neut. Cic.*

Aves de cujo canto se tomavão Augurios. *Oscines, um. Masc. Plur. Cic.* O singular he *Oscinis*, ou *Oscen*. *Fem.* he de Horacio,

racio,& Cicero,mas o plurar he mais uſado. *V.* Augur. *V.* Agouro.

AUGUSTA. Cidade antigamente grande,hoje Villa,huma legoa longe de Bala,ſobre o Rhin. *Auguſta Rauracorum.*

AUGUSTINIANA. (Termo da Univerſidade)He hum dos tres Actos da Univerſidade. Faz-ſe no nono anno logo deſpois da Magna ordinaria, conſta de 27.pontos, tirados de nove materias de Theologia. O Preſidente deſte acto he hum Doutor, ou Bacharel, qual o Doutorādo eſcolhe, & ſentados cada hũ em ſua cadeyra de eſpaldas ventila o Doutorando as concluſoens todas, & deſpois o Prior lhe poem nove argumētos,& acabados elles os repete o Doutorando, & lhe reſponde, o que findo, ora o Prior,em louvor do Doutorando, & acabada a oração lhe argumenta na principal concluſaõ.Deſpois ventila outro ponto o Prior, & argumenta duas vezes. Eſte acto dura hum dia. De tarde argumentão tres Bachareis nos pontos, que lhe parece,& lhe inſtão tres Doutores.Celebraſe eſte acto na Aula,que para iſſo eſtá no Moſteyro de S.Cruz, da Ordem de S.Agoſtinho donde tomou o nome de *Auguſtiniana. Actus Theologicus, vulgò Auguſtiniana,æ.* A Magna Ordinaria,& *Auguſtiniana*,& Quodlibeto.Eſtatut.da Univerſid.pag.191.

ANGUSTO.Val o meſmo,que *Santo, Sagrado,Veneravel, Mageſtoſo.* Segundo Sexto Pompeyo,derivaſe *Auguſto ab Avium geſtu*,ou *guſtatu*,como quem diſſera, *Couſa feyta por bom agouro das Aves*,dõde naſceo chamarem aos Templos,& às Cidades, feytas por conſultação dos Augures, & favoraveis agouros das Aves,*Auguſtas*; declarando juntamente os Augures, que os Deoſes havião por bem a fundação de tal Templo, ou Cidade.Derivão outros o titulo de *Auguſto* do verbo Latino *Augeo*, *Auguſtus, tanquam ſupra ſortem humanam auctus, id eſt,provectus,ſublatus,&c.* De ſorte,que era *Auguſto* hum ſobrenome honorifico, que ſe dava a Templos, & Cidades nobres, como tiverão muytas em diverſas partes de Heſpanha,França,Italia, & Alemanha. Em Portugal temos a Cidade de Braga, que por muytas razoens das ſuas excellencias foy chamada *Auguſta.* O Primeyro Emperador a quem derão os Romanos eſte glorioſo titulo de *Auguſto*,foy Octavio Ceſar.Chamaſe *Hiſtoria Auguſta*, a de ſeis Authores Latinos, que eſcreverão as vidas dos Emperadores Romanos, começando de Adriano, até Carino. Em phraſe do Culto Divino,dizemos a *Auguſta* Mageſtade Divina, o *Auguſtiſſimo* Sacramento do Altar, &c. *Auguſtus,a,um.Cic.*

Auguſto.Grave. Mageſtoſo. Geſto Auguſto. *Majeſtas in geſtu*, (aſſi como diz Cicero)*Majeſtas in oratione*) *Geſtus majeſtate plenus.* Nelle ſe adorna o mais generoſo coração com o geſto mais *Auguſto*.Paneg.do Marq.de Mar.pag.14.

A V I

AVIADO. Deſpachado. De preſſa fui aveado. *Sedulò accuratum eſt meum negotium*,ou *brevi,ac ſine morâ negotium confectum*,ou *expeditum.*

Aviado. Preparado. *Paratus,a,um.*

AVIAMENTO. Diſpoſição, & ordem prompta,com que ſe dá principio à execução de hum negocio.*Sedula*,ou *diligẽs rei alicujus accuratio,onis.*

Dar aviamento aos ſeus negocios. *Res ſuas conficere*,ou *expedire*, ou *ſuis rationibus accuratè providere.*

AVIAR. Deſpachar. Aviar a alguem. *Expedire aliquem.Cic. V.*Deſpachar.

Aviar. Fazer depreſſa. (Como quando ſe diz)Aviai. *Propera, feſtina, accelera*, (fallando a huma ſó peſſoa) ſe forem muytas,*properate,feſtinate,accelerate.*

Aviarſe.Prepararſe para o que ſe há de fazer.*Suis rationibus proſpicere.Accingere ſe ad rem aliquam.*

AVIDAMENTE.*Avidè.Cic.*

AVIDO. Que tem grande dezejo de alguma couſa. *Avidus,a,um.* com hum genitivo.*Cic.* Avido de novidades. *Novitatis avidus. Avido* de dinheyro, (que iſto he o ſer avarento) Vida do B. S.

João

João da Cruz, 143.

AVILA. Cidade Episcopal de Hespanha assi chamada, ou da voz Arabica *Avila*, que quer dizer *Lugar eminente*, porque está fundada em hum alto, ou da dicção Chaldea, que val o mesmo, que *Termo*, *Confim*, ou *Limite*, pelo ser entre Castella a Velha, & a Nova. *Avila* está situada no cume de hum monte, à vista das Serras de Pico, sobre o rio Adaia. Em tempo dos Romanos, & Godos foy Colonnia da Lusitania, com Sé Episcopal. Pelo espaço de muytos seculos no temporal, & espiritual reconheceo por cabeça a Merida, que então era Cidade da antiga Lusitania. Próva deste reconhecimento são estas palavras de Luitprando *in Adversar. num.* 85. *Abila dicta est Lusitanorum Civitas*. Chamãolhe hoje *Avila de los Cavalleros* pelos muytos, que houve sempre nella; tambem *Avila del-Rey*, por se haver criado nella occultamente Affonso Septimo, ou Outavo, o qual se fez coroar Emperador de Hespanha, pelo Arcebispo de Toledo. He patria felice de varoens illustres, & grandes Santos, & gloriosa Mãy de S. Theresa. Na opinião de Clusio he a *Aboula* de Ptolomeo. *Abula*, *æ*. *Fem.*

De Avila. *Abulensis*, *is*. *Masc. & Fem. se*, *is*. *Neut.*

AVILANADO. Alguma cousa rustico, ou grosseyro. *Subrusticus*, *a*, *um*. *Cic.*

AVILTAR. *V.* Abater. Desprezar. ,Com palavras injuriosas o *Aviltava*. Dialog. de Hector Pinto, pag. 104. vers.

AVINAGRADO. Azedo. *Acidus*. *Virg.* *Subacidus*, *a*, *um*. *Plin. Hist.*

Avinagrado. Cousa, em que há Vinagre. *Aceto perfusus*, *a*, *um*.

AVINCULAR, ou Vincular. *V.* Vincular.

AVINDO. He o participio do verbo *Avirse*, que val o mesmo, que *Conformarse*, *Unirse*, Cidadaons bem avindos, *id est*, unidos, concordes. *Cives concordissimi*, ou *magna amoris conspiratione consentientes*. *Cic.* Estão bem avindos. *Conjunctissimè*, & *amantissime*, ou *concordissimè vivunt*. *Cic.* *Ipsi se concorde amicitiâ*, & *charitate complectuntur*. *Cic.* Estão mal avindos. *Inter eos non convenit*. *Alieno sunt animo*. Cidadaons muyto mal avindos. *Cives inter se gravissimè dissentientes*. *Cic.*

Lugar avindo. He aquelle, que por evitar hostilidades, se entregou ao inimigo, obrigandose a contribuir com dinheyro, mantimentos, &c.

AVINHADO. Cousa, que tem côr, ou sabor de vinho. *Vinosus*, *a*, *um*. *Colum.*

Avinhado. Misturado com vinho. Agoa avinhada. *Aqua vino mixta*, ou *perfusa*. ,D'aquella agoa *Avinhada*. Vida de D. Fr. Barthol. fol. 21. col. 2.

AVINHAM, Avinhão. Cidade Episcopal de França na Provincia de Provença. Está assentada na Ribeyra do Rio Rodano. Tem Paços magnificos, que os Pôtifices forão fazendo pelo discurso de setenta, & quatro annos, que nesta Cidade residirão, desde Clemente Quinto, até Gregorio Undecimo. He cercada de bons muros de pedra, com muytas torres, ao modo antigo. Em *Avinhaõ* pareceo algum dia mysterioso o numero de setenario, em sete Freguezias, sete Collegios, sete Hospitaes, sete portas, sete Palacios, sete Conventos de Religiosos, & outros sete de Freyras. Governa o Pontifice esta Cidade, & o Condado, por hum Vice-Legado. *Avenio*, *onis*. *Fem.*

Cousa da Cidade, ou Condado de Avinhão. *Avenionensis*, *se*, *is*.

AVIRSE. Estar conforme com alguem. *Convenire.*

Lá se avenhão. *Sibi viderint.*

AVIS, Avîs. Villa de Portugal no Alem-Tejo no Arcebispado de Evora, em lugar eminente. He cercada de muros com torres, & banhada de huma ribeyra, que tem duas pontes. Foy fundada reynando em Portugal D. Affonso o Segundo, & sendo quarto Mestre da Ordem de Avîs D. Fernando Rodriguez Monteyro. Tem hum grande arrabalde fóra dos muros com tres bellas ruas. He esta Villa cabeça da Ordem Militar de S. Bento, instituida por El-Rey D. Affonso Henriques, estando em Coimbra, pelos annos de 1162. seu primeyro Seminario

nario foy na Cidade de Evora, com invocação de S.Miguel, cujo antiquissimo Templo ainda hoje permanece dentro do Castello d'aquella Cidade. De Evora se mudarão os Cavalleyros para hum lugar alto fronteyro dos Mouros, o qual (segundo o P.Fr.Bernardo de Britto, livro 5.da Chronica de Cister, pag. 317) foy chamado *Avis*, porque hindo os descobridores buscando sitio, para fazerem a fortalesa, acharão alli voando duas Aguias em huma Azinheyra, & como os antigos tivessem estas aves por favoraveis em seus agouros, determinarão lançar os fundamentos junto do lugar, donde as acharão, & daqui se tomou o nome de *Avis*, que em Latim quer dizer *Ave*, & a trazē os Cavalleyros desta Ordem em seus Sellos, & pendoens por divisa. Era a forma de seu habito hum Escapulario curto, com capello de côr preta. El-Rey D.Affonso IV. chamado o Bravo, pedio ao Papa Innocencio VI. transmutação do capello em Cruz verde, por ser o Escapulario embaraço para as armas, & por este respeyto o tiravão em occasião de batalha, & ficavão parecendo seculares. Além da Cruz verde, rematada com flores de Lis sobre o peyto esquerdo, usavão no Convento, & fora delle, nos actos Ecclesiasticos, como cōmunhão, Confissaõ, &c. de hum habito branco roçagante, com a mesma Cruz dos peytos, & o remate da fimbria posterior, muy comprido. Erão dependentes da Ordem de Calatrava, de que ficarão livres em tempo del-Rey D.João I. teve a Ordem de Avis 27. Mestres, & despois se annexou o Mestrado à Coroa Real. Tem 48, ou 42. Commendas, & entre Prioraдos, Vigayrarias, & outros Beneficios, 168. Tem esta Ordem hum Prelado Mayor, que chamão Dom Prior, com jurisdição espiritual, & temporal deste Convento aonde reside, logrando as preminencias dos Abbades de Cister em dar Ordens Menores a seus subditos, benzer Altares, Calices, & outros vasos Sagrados; usa de Mitra, & Bago, & traz roxete como Bispo. Avis. *Avisum, ij. Neut.*

AVISADAMENTE. Com prudencia, cautela. *Caute. Consideratè. Prudenter.* ,Douta, & *Avisadamente* Tertulliano, &c. Vieira, Tom. 1. pag. 193. Notou *Avisadamente* nosso Resende. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 320. col. 3.

AVISADO. Prudente, acautellado. *Cautus, callidus, consideratus, a, um. Prudens, tis. omn. gen. Cic.* No dito discreto, ,no escrito *Avisado.* Lobo Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 296. Em conta de tão ,pouco *Avisado.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 242. col. 4.

Avisado. Amoestado. *Monitus, admonitus, a, um. Cic. Commonitus, a, um. Tit. Liv.*

AVISAR. Fazer aviso. *Aliquem monere aliquam rem. Cic. Terent. Alicujus rei,* ou *de aliquâ re monere,* ou *admonere,* ou *commonere. Cic. Sallust.* (*eo, nui, nitum*) *Alicui rem monere. Plaut. Aliquem alicujus rei commonefacere. Cic.*

Damos de comer aos caens, para que nos avisem, se vierem ladroens. *Canes aluntur, ut significent, si fures venerint. Cic.*

Avisar da parte de alguem. *Admonere aliquem verbis alterius. Cic.* Avisai-me dos designios do inimigo. *Mihi per litteras significa, aperi, expone,* ou *mihi litteris ostēde, exhibe, qui sint hostium conatus, qui sensus, quæ consilia.* Donde foy *Avisado,* ,que seu Irmão hia acquirindo tanto ,credito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 33. col. 4. ,A fama delle *Avisara* ao povo Romano ,do que lhe convinha fazer. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 3.

AVISO. Avîso. Cousa, que se avisa, ou que se faz saber a alguem. *Monitum,* ou *admonitum, ti. Neut. Cic.*

Dar hum aviso. Fazer aviso. Avisar. *V.* no seu lugar. Quero fazerte este aviso, ou hum aviso. *Illud te esse admonitum volo. Cic.* Façote este aviso, para que não allegues ignorancia. *Id ego jam nunc renuntio tibi, ut sis sciens. Terent.* Em quanto ao aviso, que me dás, que eu me acautele. *Quod me mones, ut caveam, &c.* Como se lhe não tiverão feyto aviso, de que havia de succeder assi. *Quasi non tibi renunciata sint, hæc sic fore. Terent.* Do que custar me farás aviso, *De pretio,*

ou *pretij facies me certiorem*. Aquelle, que dá avisos. *Admonitor*, ou *monitor, is*. *Cic*. Juntamente assentamos darvos este ,*Aviso*. Lobo, Corte na Aldea, pag.71. ,Sempre que tenha fazerme algum *Avi-*,*so*, me escreva. Chagas, Cartas Espirit. Tom.2.153.

Ter aviso. Despois, que tive aviso da morte de vossa filha Tullia. *Postquam mihi renunciatum est de obitu Tulliæ filiæ tuæ. Ser. Cic*. Teve aviso. *Nunciatum est ei. Cæs*. Teve aviso disso. *Id illi significatũ fuit*. Teve *Aviso* o Duque de Guiza, de ,que conduzia o Conde Nasau hũ gros-,so comboy. Ribeyro, Pan.gen. da casa de Nem.25. O Governador teve *Aviso*, que ,as Náos erão, &c. Marinho, Apologet. Discurs. pag.51.vers.

Aviso. Usase esta palavra em muytos outros sentidos. Ficar de *aviso*. Andar sobre *aviso*. Barco de *aviso*, &c. Fico de ,*Aviso*, para o que tóca a &c. Chagas, Cartas Espirit. Tom.2.313. Como os nos-,sos andavão sobre *Aviso*, &c. Jacinto Freyre, liv.2.232. Para que lhe mandas-,sem barcos de *Aviso*. Britto, Viagem do Brasil, pag.61.

AVISTAR. Ver. Dizse particularmente dos objectos, que a vista descobre de longe.

Avistar hum homem. *Hominem procul videre*.

Avistar ao inimigo. *Hostilia castra prospicere*. Quando não *Avistaõ* terra do ,topo mais alto dos navios. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.41.

Avistarse. Verse, & praticar huma pessoa com outra. *Mutuò congredi* (*dior, gressus sum*) Em huma planicie se avistárão os dous Reys. *Duo Reges in campo venerunt in congressum, & colloquium*. Sa-,hirão de suas cortes para se *Avistarem*. Mon. Lusit. Tom.7.pag.25.

AVIVAR. Fomentar, ajudar a duração a conservação, dar mayor força, mayor lustre, &c. *Avivar* huma guerra. *Bellum excitare*, ou *fovere. Cic. Virg*.

Avivar a memoria. *Memoriam alicui excitare. Tit. Liv. Alicus rei memoriam refricare. Cic. Redintegrare memoriam. Tit. Liv*.

Com a nossa chegada se aviva a justiça, a clemencia, &c. *Adventu nostro reviviscunt justitia, clementia, &c. Cic*.

Avivar hum costume. *Consuetudinem stabilire. Morem inductum promovere*. O ,quanto convinha continuar tão bom ,costume, & *Avivalo*. Mon. Lusit. Tom.5. fol.30.col.4.

Avivar as côres. *Colores incitare. Ex Senec. Phil. Qui ait, Multa genera colorum, quæ possunt incitari, aut relanguescere*.

Avivar o cavallo com a espora. *Equum calcaribus concitare. Tit. Liv. Avivando-o* ,muytas vezes com as esporas. Rego Instrucção de Cavallar.57.

Avivar a belleza de alguma cousa. *Alicujus pulchritudinem augere: alicui rei pulchritudinis incrementum afferre. Aliquid condecorare. Rei cuipiam splendorem addere, adjicere*.

Parece, que este dia a Natureza
Os perfis retocou do prado ameno,
E *Avivando* dos Orbes a belleza
Fez que o Ceo reluzisse mais sereno.

Templo da Memoria, livro 4.oit.5.

AVIVENTAR. *V*. Avivar. Os enge-,nhos reverdecem, & se *Aviventaõ* com ,o trabalho. Dial. de Hector Pinto, 95. vers.

AUL

AULA. O lugar, em que se ensinão as faculdades, & artes mayores, como Philosophia, Theologia, &c. *Aula, æ. Fem. Aula Philosophica*, ou *Aula Theologica*, & *Auditorium Philosophicum, vel Theologicum. Auditorium, ij. Neut*. he de Quintiliano, & quer dizer *Casa publica onde se ensina*. Lerão nas *Aulas*, & horas, que os ,Estatutos determinão. Estatut. da Universid. L.2.Tit.24.pag.72.

Aula. A corte de hum Principe. Os cortezãos, os que assistem no Paço, ou que o frequentão. *Aula, æ. Fem. Senec. Tacit*. ,Commungando na Igreja com toda a ,sua *Aula*. Vida do Principe Eleytor, pag. 39.

AULICO. Palaciano. Homem de corte.

te. *Aulicus, i. Masc. Cornel. Nepos in Datame.* Justo he, que os Aulicos sejão Anjos. Vida da Princeza D. Joanna, pag. 50.

A U M

AUMALA, Aumâla, ou (segundo a pronunciação Franceça) Omala. Pequena Cidade de França, na Provincia de Normandia, & cabeça de Ducado. *Albamala, æ. Fem. ad initia Rusinæ fluvij.*

A U N

AUNADO, Aûnado. Feyto huma só cousa, ou pessoa, com outra. Muytas pessoas aunadas. *Multi ita copulati*, ou *uniti, ut unum, idemque sint. Multi in unum conflati.* Com esta união, tão unida, & tão, huma, ficaremos todos não só unidos, se não *Aunados* com Christo, unidos, pela uniaõ, & *Aunados* pela unidade. Vieira, Tom. 9. pag. 129. Falla da uniaõ Sacramental.

AUNIS, ou (segundo a pronunciaçaõ dos Frãcezes, Onis) Terra, de França, que antigamente era parte da Provincia de Santoja em França, de que hoje a Cidade da Rochella, he cabeça. *Alnensis*, ou *Alniensis*, ou *Alnetensis tractus, ûs.*

A V O

AVO. Avô O pay, ou a mãy d'aquelles, que tem filhos. *Avus, i. Masc. Cic.* Avô da parte do pay. *Avus paternus.* Avô da parte da mãy. *Avus maternus.* Avó da molher. *Avia, æ. Fem. Cic.* Terceyro Avô. *Abavus, i. Masc. Cic.* Terceyra Avó. *Abavia, æ. Fem.* O avô do bisavô. *Atavus, i. Masc.* A avó do bisavô. *Atavia, æ. Fem.* De *Abavia*, & de *Atavia*, não acho exemplos em bons Authores Latinos, mas a necessidade obriga aos Jurisconsultos a usar das ditas palavras.

Avós. Os nossos avós, os nossos antecessores. *Maiores, ûm. Masc. Plur. Cic.*

Avo. He o termo, com que os Arithmeticos se explicão, para dividir os quebrados, ou sobejos das suas contas; o que se usa de nove para cima; v. g. 1 hum doze *avos* quer dizer hum todo, ou 12 inteyro, que sobejou em doze partes iguaes, caberá a cada hum na distribuição huma das ditas partes, que he hum *avo.*

Avô. Villa de Portugal na Beyra. He couto dos Bispos de Coimbra, & he da Provedoria da Guarda.

AVO. Rio de Portugal, que corre de Guimaraens, até a Villa do Conde. *Avus, i. Masc.*

O brando Leça, o Neiva, o fresco *Avo*,
Que junto a Guimaraẽs tẽ nascimento,
Patria do Rey, q̃ sendo a Mouros bravo
A Lusitania pôz em tanto augmento.

Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 39.

AVOAC, AR. Voar a meudo. Bater as azas. *Volitare. Alas agitare.* O Falcão de, spedido da mão do Caçador se vay pôr, na cabeça da Gazela, & *Avoaçando* de, tal sorte a atordoa. Godinho, Viagem da India. 149.

AVOAR. He pouco usado. No discurso familiar dizemos *Avoou*, por *Fugio, Desapareceo.* Dos transitorios, & breves gostos da vida diz Cicero, *Avolat voluptas.*

AVOCAC, AM de causa. (Termo da pratica Forense) He quando passa a causa de huma jurisdição a outra, & outro Juiz toma conhecimento della. *Litis ad alium judicem translatio, onis, Fem.*

AVOCADO, Avocar, & Avocatura. *V.* Advocado, Advocar, & Advocatura.

AVOCAR. Chamar. Fazer vir. Avocar a si. *Ad se advocare, (co, avi, atum)* Com accusativo. Tinha modos de *Avocar* a si, todalas nãos dos Mouros. Barros, 1. Dec. 101. col. 2.

Avocar a si hum feyto. Tomar conhecimento de huma causa, que estava na mão de outro Juiz. *Alicujus causæ cognitionem sibi sumere*, ou *adciscere.* *Avocar*, pode o Corregedor da Comarca os feytos, & causas dos Juizes, Alcaydes, Procuradores, Tabaliaens, &c. Livro 1. da Ordenaç. Tit. 58. §. 22.

AVOEJAR. (Termo do jogo da lança, & de outros, em que se usa de Adarga)

ga) As Braçadeyras saõ largas com de-,masia,saõ boas sò para rodarem no bra-,ço,a que chamão *Avoejar*, & he huma ,destreza,que fazem alguns cavalleyros. Galvão,Trat.da Gineta,pag.188.

AVOENGA. Terra, ou Aldea de minha *Avoenga*. A que tenho herdado de meus Avós. *Prædium*,ou *pagus,quem ab avis hæreditario jure accepi*.Duas Aldeas, ,&c.por serem de sua *Avoenga*.Mon. Lusit.Tom.6.pag.5.col.1. Diz-se em muytos sentidos.A honra,& origem de seus ,*Avoengos*.Chorograph.de Barreyros,pagin.163.Por serem os *Avoengos* deste tẽ-,po até o de Bruto muy compridos. Mon.Lusit.Tom.1.fol.256.col.3. El-Rey ,D.Manoel,con o imitador deste santo, ,& Catholico *Avoengo*. Barros, 1. Dec. fol.84.col.3. Falla em pias instituiçoẽs dos Avós do dito Rey. Serey brevemẽ-,te mais nomeado por Musico, que por ,Poëta, com que já me não faltarão os ,dous *Avoengos* da doudice. Cartas de D.Franc.Man.pag.518.

AVOGACIA,Avogacîa, Avogada, Avogado,Avogar.*V*.Advogacia,Advogada,Advogado,Advogar,&c.

AVOLUMAR.Carregar muyto,& encher de maneyra,que faça grande volume. *Avolumar* huma náo com fazenda. *Magnis mercium voluminibus navem onerare*,ou *impedire*. Chama Cicero a hum grande maço de cartas. *Volumen epistolarum*. Por não *Avolumar* a náo com ou-,tra fazenda. Barros,1.Dec.fol. 133.col. 3. Ficava a náo *Avolumada*. Godinho, Viagem da India.47.

AVONDANC,A. *V*. Abundancia. Achase esta palavra em huma carta do Infante D.Luis ao Governador da India, da qual faz menção Jacinto Freyre,liv. 3.da Vida de D. João de Castro , onde diz,Parece huma grande *Avondança* de ,coração, & de virtude, que nelle ten-,des, folgardes tanto de o dizer.He modo de fallar tomado do antigo adagio, *Ex abundantia cordis os loquitur*. Veja o curioso os Commentarios do Evangelho de S.Lucas, cap.6.vers.45.

A U R

AURA.He palavra Latina. Val o mesmo que *Vento* em geral, ou *Ventosinho brando*.*Aura,æ.Fem.Virg.*

De huma seda sutil, de ouro lavrada
Era composta a nobre vestidura,
Que o pé descobre da *Aura* meneada
Para beyjalo lisonjeyra, & pura.

Ulyss.de Gabr.Per.cant.2.oit.11.

Aura.O Ar.*Aura,æ.Fem.Virg.*

Respirãdo por *Aura* os brandos ares.

Insul.de Man.Thomas,liv.5.oit.54.

Aura popular.Favor do povo, Applauso.Honra popular.*Aura popularis*.*Quint.*

Aquelle, que tem a aura popular, ou amigo da aura popular. *Auræ popularis homo*.*Tit.Liv.*

O fraudulento gosto, que se atiça
Cumá *Aura* popular, q̃ hõra se chama.

Camoens,cant.4.oit.95.

Aura da Corte.*Aura Aulæ*,ou *Aura Aulica*,à imitação de Quintiliano,que diz, *Aura popularis*. E a procurar a *Aura* da ,Corte.Portug.Restaur.Tom.1.pag. 422. Neste mesmo sentido se diz *Auras* no plurar.Que por tão breves horas V.S.par-,ticipasse d'aquellas *Auras* do favor.Cartas de D.Franc.Man.pag.758.

AURANCHES. Cidade Episcopal da Normandia inferior.*Abrineæ,arum. Fem. Plur. ad fluvium Sez*,ou *Abrinca,æ.Fem. Sing.* antigamente chamavase *Ingena,æ*. De Auranches.*Abrincensis,se.*

AURE de Gracia. Cidade maritima de França, na Provincia de Normandia, aonde desemboca no mar o Rio Sena. *Gratiæ portus,ûs.Masc.* Partio o Conde ,para *Aure* de Gracia. Portug. Restaur. Tom.2.300.

AUREO.Cousa de ouro.*Aureus,a,um. Cic.*

Aureo.Cousa de côr de ouro. *Aureus, a,um.Virg.* (pelle

Cobrindo os membros nús duma *Aurea*
Vulcâno Deos do fogo rutilante.

Ulyss.de Gabr.Per.cant.1.oit.19.

Aureo.Do Orador,ou do Poëta, muyto culto,discreto, & elegante dizemos, que

que he todo *aureo*, o seu estylo he *aureo*. Não fizera escrupulo de dizer *Ejus eloquentia est aurea*, pois diz Horacio *Aurei mores*, fallando em bons, & santos costumes.

Regra aurea, ou Regra de tres. Chamase *Aurea* por excellencia; he a que ensina o modo para achar a tres numeros dados hum quarto numero genericamẽte proporcional; por isso lhe chamão tambem Regra de proporção. *Regula aurea æ. Fem.* Digase pela regra *Aurea*, co-,mo o seno todo, &c. Carvalho, Fabrica de relogios, pag. 39.

Espirito Aureo. Medicamento, que se faz com Trociscos de Alaandal pulverizados, & peneyrados, &c. He admiravel para as Manias, para os achaques Melancolicos, Apopleticos, Vertigiosos, & Letargicos. Na Polianthea Medicinal, pag. 221. num. 15. acharás a receyta.

Aureo numero. (Termo Chronologico) He hum periodo de 19 annos, em os quaes a Lua torna ao mesmo ponto, dõde sahio aquelle dia, em que se cumprẽ os 19. annos. Serve este numero para se saber as Luas Novas, & cheas, & chamase *Aureo*, porque Julio Cesar o mandou escrever nas portas das Cidades, & Villas do Egypto com letras de ouro, que dizião 19. Querem outros, que se chame *Aureo* pela grande utilidade deste computo. O inventor delle foy Methon Atheniense, filho de Pausanias. O Papa Gregorio 13. ordenou a reformação do Calendario no anno de 1582, no qual se achou, que no espaço de 1257 annos andados despois do Concilio Niceno, celebrado em 325. a omissaõ da hora, & meya, que falta no curso da Lua para igualar o cyclo dos 19 annos, havia causado huma anticipação de quatro dias, de sorte, que o *Aureo numero* dava a Lua Nova quatro dias ante tempo, & assi não se podião observar as regras estabelecidas para a solemnidade da Paschoa. Sẽ embargo deste erro não se deyxa de imprimir nos nossos Calendarios o *Aureo numero* assi para intelligencia de alguns Authores antigos, como para o uso de algumas naçoens, que não aceytarão a reformação do Papa Gregorio. *Numerus aureus. Scaliger. lib. 5. Can. Isag.* Ao anno ,despois do Nascimento de Christo, se ,ajunte 1, & a soma se reparta por 19, & ,o que ficar será o *Aureo* numero d'aquel- ,le anno, & assi nos demais annos. Via Astron. part 2. 39. *V.* Numero.

AUREOLA, Aureôla. Premio dos Bemaventurados no Ceo. He hum gozo accidental, de huma grande victoria, o qual com especial luzimento redunda no exterior do corpo. Estas victorias saõ tres, de tres inimigos, do Demonio com doutrina, & sciencia, da carne pela virgindade, & do mundo pelo martyrio. *Aureola, æ. Fem.* He usado entre os Theologos. A *Aurêola* da virgindade. Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 193. ,Conseguio a *Aurêola* do martyrio. Agiol. Lusit. Tom. 1. *V.* Laureola.

AURICULAR, Auriculár. Derivase de *Auris*, que em Latim significa *Orelha*. Confissaõ *auricular*. A que se faz particularmente à orelha do Confessor, & se differença da confissaõ publica, que se fazia em alta voz. *Secreta*, ou *privata peccatorum confessio*. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Confessio auricularis*.

Dedo auricular. *V.* Meminho. Começa ,no dedo Index, & vay até o *Auricular*. Gonçalo Gomes, no seu Thesouro, pag. 262.

AURIFERO, Aurífero. O que traz, ou leva ouro. *Aurifer, a, um. Plin. Mart. Cic.* ,Do Zezere levarão o inestimavel the- ,souro ao *Aurifero* Tejo. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 224.

Pois devendo temer o caso avesso
Na *Aurifera* barca a vida espera.
Insul de Man. Thomas, livro 2. oit. 139.

AURIFLAMA, Auriflâma. Era huma especie de Labaro, ou Estandarte, ou Pendão farpado, & nisto se differençava do Estandarte Real de França, que era quadrado, & sem farpas na parte inferior estava pegado a hum páo, dourado, ou guarnecido de cóbre dourado, & armado de huma ponta de ferro no cabo a modo de lança. Querem alguns, que lhe cha-

chamassem *Auriflâma*; de *Flâmulum*, ou *Flâmula*, que antigamente significava *Estandarte*, & das palavaras *Auri*, & *Flâmula*, se compoz a palavra *Auriflama*, como quem dissera *Aurea flammula*, ou *Aurea flamma*, porque era Estandarte, pegado a huma lança dourada. Dizem outros, que se chamou *Auriflama*, porque era composto de huma seda finissima, de côr de fogo, semeada de flores de Liz de ouro. Era a *Auriflama* a insignia do Protector do Mosteyro de S. Dyonisio, illustre jazigo dos Reys de França, duas legoas de Pariz, em que assistem Religiosos da Ordem de S. Bento. Punha o Abbade do dito Mosteyro este Estandarte nas mãos do Protector, quando pedia a occasião, que sahisse a campo para a cõservação dos bens, & privilegios, da dita Abbadia, & os Condes de Pontoisa, ou de Vexin, com o titulo de Protectores della, erão os que arvoravão a *Auriflama*. Luis Sexto cognominado o Grosso, que unio à sua Coroa o Condado de Vexin foy o primeyro, que levou nos exercitos de França esta insignia no anno de 1124. Quando se foy oppor ao Emperador Henrique Quinto, que com suas milicias hia entrando em França. Em outras expediçoens militares levarão os Reys de França a *Auriflama*, & entre outros Luis Sete na sua jornada Ultramarina, & à sua imitação Phelippe Augusto na batalha de Bovines; Luis 8 na guerra contra os Albigenses, & S. Luis na guerra contra Henrique 8 Rey de Inglaterra, & na conquista da terra Santa. Dizem alguns, que perderão os Francezes a *Auriflama*, na batalha, que Phelippe o Fermoso deo a Affonso, Rey de Castella no anno de 1304, & que os Flamengos a rasgarão; mas fica averiguado, que esta *Auriflama* era contrafeyta, & que El-Rey a mandara arvorar para animar os seus; porque dali a pouco tempo tornou a apparecer nos exercitos de França a verdadeyra *Auriflama* em outra batalha contra os Flamengos no anno de 1315; & nas batalhas de Moncassel, & de Poitiers nos annos de 1328, & 1356; & finalmente até o anno de 1382 se fez menção della nas historias das guerras de França. Não consta, qual fosse o primeyro, que introduzisse nos exercitos Francezes esta insignia, huns attribuem a invenção della a Clodoveo, outros a Dagoberto, outros a Carlos Magno, & não falta quem diga, que viera do Ceo. Os Authores lhe dão em Latim varios nomes, a saber, *Auriflamma*, *Aurea flamma*, *Oliflamma*, *Oleflamma*, & ultimamente lhe chama Hofman no seu Lexicon *Auriflamba*, & *Auriflâmmeum*. Os q̃ attendẽ à pureza do Latim dizẽ, *Vexillũ S. Dyonisij, vulgò Auriflâma, vel Auriflâmeum*. Dahi se lhe deu o nome de *Auriflama*, q̃ em se mettẽdo nas batalhas cõtra Infieis, era certa a victoria dos Frãcezes. Mon. Luf. Tom. 2. Livro 6. fol. 186. col. 4. O Author da Corographia Portug. parte. 1. pag. 384. lhe chama *Aurifiama*.

AURIFRISIO, Aurifrisio. Ave pouco menor que Aguia. Criase em Hibernia, & outras terras Septentrionaes. Dizem, que tem hum pè brando, largo, cartilaginoso, & espalmado, a modo de Patos, & accommodado a nadar por elle; & outro armado com humas unhas, mais crueis, & rompentes, que as das proprias Aguias, para aterrar a caça. Segundo a mais commũa opinião he a Ave, a que Plinio chama *Haliætus, i. Masc.* & outros *Aquila marina*, & querem alguns, que seja o *Nisus* dos antigos. No 3. Tomo da sua Ornithologia lib. 20. pag. 438. num. 20. claramente dá a entender, que *Aurifrisio*, & *Halieto* saõ a mesma Ave. *Alij recentiores* (diz este Author) *Auriphrygio suo, vel Haliæto ascribunt*. Em outro lugar, tambem segue Aldovrando a opinião dos Authores, que attribuem ao *Aurifrisio* duas castas de pès, hum pè de Aves Aquaticas, & outro de Aves de rapina; & para abonar esta prodigiosa extravagancia da natureza, como verdade indubitavel, allega com Alberto Magno, & testemunhas oculares de varias naçoens, particularmente Inglezes. Porem Francisco Vvillughbeo, no livro 2. da sua Ornithologia, pag. 30. diz, contrariando a Aldovrando,

vrando, *Ipse certè Anglus sum, nondum tamen hujus rei testem oculatum fide dignum conveni, quanvis vulgo de eâ adeo persuasum sit, ut nemo ferè dubitet*; & logo accrescenta o dito Author, que a razão de se introduzir a opinião das duas castas de pès desta Ave, nasceo de se ter observado, que se mettia muyto da terra para dentro, & que para se sustentar na quella grande distancia do mar, devia de ter unhas em hum pè, para agarrar, & levar a presa ao sertão, & que juntamente lhe era necessario outro pè espalmado, para poder nadar. Há outras Aves, pouco menores, que Aguias, chamadas *Aurifrisios*. Britto, Chronica de Cister, liv. 4. cap. 22. pag. 249.

AURIGA, Aurîga. He palavra Latina, que val o mesmo, que *Cocheyro*, ou *Carreteyro*.

Sobre o carro veloz furioso parte,
Que destramente guia o velho *Auriga*.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 6. oit. 27.

Aquelle dia, & dizem q̃ outros cento
Visto não foy o *Auriga* rutilante,
Que como a Aurora as portas não lhe (abria
Por entre nuvens arrojava o dia.
Malaca conquist. livro oit. Estanc. 19.

Auriga. Constellação Celeste Septentrional, consta de 14 Estrellas, ou segundo Keplero de 27. Bayero lhe dá 32. São quasi todas de natureza de Marte, & de Mercurio. Segundo a Fabula, Ericthonio, filho de Vulcano, & de Minerva foy o primeyro, que ajuntou cavallos ao carro, & por isso collocado por Jupiter entre as estrellas, foy chamado *Auriga*, que quer dizer *Cocheyro*. Tem na cabeça huma estrella, & huma em cada hombro; a do esquerdo, que he mais clara, he aquella cabra, filha do Sol, (segundo Museo) cujo aspecto era tão terrivel, que espantava os Gigantes; pela qual razão rogarão a sua mãy a terra, que a escondesse, & ella a deo a Amalthea, que a guardasse dentro de huma cova; & esta cabra foy, a que criou a Jupiter com o cuidado da mesma Amalthea. Na occasião pois de pelejar com os Gigantes, tomou Jupiter a pelle desta cabra, & a pôz entre as estrellas. Tem mais *Auriga*, ou *Ericthonio*, ou (como outros querem) *Eniocho* huma Estrella em cada joelho, & huma na mão direyta, & na esquerda duas, & são aquellas, que Virgilio chama Cabritos, 1. Georgic. vers. 25. aonde diz:

Hædorumque dies servandi. Auriga, æ. Masc. Columel. Perseo *Auriga*, Serpentario, Chronograph. de Avellar, pag. 82.

AURILHAC, Aurilhâc, ou Orilhac. Pequena Cidade de França, sobre o Rio Jordana, na Alvernia Alta, celebre pelas suas manufacturas de rendas, & muyto mais por ser patria do famoso Guilherme Parisiense. *Aureliacum*, ou *Meriolacum, i. Neut.*

AURIPHRIGLATA, Auriphriglâta, ou Aurophregiata. (Termo do Ceremonial dos Bispos) Derivase de *Aurum, Ouro*, & de *Phrygia* Provincia da Asia Menor, cujos póvos erão celebres Bordadores, tanto assi, que o adjectivo *Phrygianus, a, um*. em Plinio, antonomasticamente he *Bordado*. Em antigos Escritores se acha *Aurifrigia, Aurifrisium*, & *Aurifrisium*, por *Franja de ouro*; neste sentido interpreta Carlos du Fresne estas palavras da Chronica Laurishamense, pag. 95. *Cappæ tres cum Auriphrigijs*, & em outro lugar *Palla altaris cum Auriphrigio*. No Ceremonial dos nossos Bispos chamamos *Mitra Auriphrigiata*, ou *Aurophregiata* a huma Mitra sem bordados, nem pedraria de valor, mas com alguma cousa bordada de ouro ligeyro. *Mitra auro prætexta*, ou *Mitra opere Phrigio*, *auratis passim intertexta filis*. Capas de asperges de tela branca, & Mitras *Aurophregiatas*. Tresladação da Raynha Santa Izabel, pag. 61. Da Mitra *Auriphrigiata* deve usar o Bispo desde o primeyro Domingo até o Natal. Andrade, Acçoens Episcop. pag. 71. *V*. Mitra.

AURISTO. (Termo da Grammatica Grego. *V*. Aoristo.

AUROPHREGIATA. *V*. Auriphrigiata.

AURORA, Auróra. He na parte Oriental a luz, que estando o Sol debaxo do Ho-

Horizonte dá nos vapores da terra; & reverberando neste Hemispherio, o começa a alumiar. Chamase este tempo da menhaã *Aurora*, como quem dissera *Aurea hora*, ou *Hora dourada*, porque nella resplandece o Oriente como ouro; & se os Poëtas chamão a *Aurora Pallida*, *Candida*, & *Branca*, & nós tambem chamamos à *Aurora*, *Alva*, & dizemos a *Estrella d'Alva*, he que a *Aurora* no principio he branca, & despois se faz vermelha. Quando está o Sol tão debaxo do Horizonte, que não pode alumiar se não os mais remotos, & por consequencia mais tenues, & delgados vapores da terra, a pureza delles tempera a luz do Sol, & a restitue candida; mas chegando o Sol a vencer a opaca interposição do globo da terra, & alumiar os mais grossos vapores, porque mais chegados à terra, esta mesma luz do Sol se faz mais dēsa, & vermelha. Da *Aurora* fizerão os Poëtas huma Deidade, & a representarão em hum carro dourado, com dedos de rosas; & segundo Hesiodo na sua Theogonia, a *Aurora* era filha de Hyperião, & de Thia, ou segundo outra fabulosa imaginação, filha de Titan, & da Terra. & namorada a *Aurora* de Tithon Principe de estremada belleza, & filho, ou irmão de Laomedōte, o levou para Ethiopia, & alcançou de Jupiter, que não morrese, mas não lhe concedeo Jupiter a graça de não envelhecer; pelo que não podēdo Tithon sofrer os incommodos, & miserias da sua decrepita velhice, foy convertido em Cigarra. A Mythologia, ou moralidade desta Fabula, he que Tithon era grande Astrologo, & tão desvelado no estudo desta sciencia, que todas as menhãas madrugava para estudar, & com esta vigilancia logrou huma vida dilatada com perfeyta saude; mas porque de ordinario a prudencia da velhice pela tyrania dos annos degenera em importuna loquacidade, fingirão os antigos, que fora mudado em Cigarra. Deste Tithon houve a *Aurora* hum filho, chamado Memnon, que socorreo a Priamo no sitio de Troya, & foy morto por Achilles. Muyto sentio a *Aurora* a morte de seu filho, mas quando quizerão lançar na pyra, ou fogueyra o cadaver para o queymar, teve poder, para o transformar em Ave. Para honrar as suas memorias, levantarãolhe os Egypcios huma estatua, que (segundo a mesma Fabula) ao apontar dos rayos do Sol, tomava hum semblante risonho, & fazia hum som aggradavel aos ouvidos. *Aurora, æ. Fem. Cic.*

Aurora Boreal chamão os Meteorologicos, hum certo clarão, que na parte Boreal, ou Septentrional se vè nas nuvens, particularmente no Verã, & pelo Solsticio Estivo. Dizem, que procede de huma dobrada refracção dos rayos do Sol, porque huma só refracção não poderia causar este effeyto. *Aurora Borealis. Lexicon Rationale Chauvini.*

Aurora, especie de Cometa. *V.* Cometa.

AUS

AUSBURGO. Cidade Imperial de Alemanha, na Suabia, situada entre os Rios Lich, Licus, & Vverd, ou Vverden, a que os antigos chamarão *Vindo*, ou *Vinda*, & de *Licus* fizerão *Vindelicus*. Seu Bispo he Principe do Imperio, & reside em Dillingen. *Augusta Vindelicorum, Augustæ Vindelicorum. Tacit.* Dizem, que antigamente se chamava *Damasia*.

De Ausburgo. *Augustanus, a, um.*

AUSENCIA, ou Auzencia. Apartamēto da pessoa, com que se trata, ou do lugar, em que de ordinario se assiste. A auzencia se deve a estimação das cousas, que se perdem, porque não conhecemos o preço do que possuimos, & mais sentimos os effeytos do amor, na privação, do que no logro. Para os que se querem bem, não há mayor tormento, que o da auzencia: porem não mata, porque não dura; pouco pode permanecer huma pena, que com suspiros em vapor exhala. *Absentia, æ. Fem. Cic.*

Não posso sofrer a tua auzencia. *Ferre non possum desiderium tui.*

Para fallar contigo, no tempo da minha auzēcia. *Ut loquerer tecum absēs. Cic.*

Veyo finalmente despois de seis mezes de auzencia.*Rediit demum, postquam sex ipsos menses abfuit.*

Na tua auzencia. *Dum abesses.Cic. Te absente. Terent.* Não será fora de proposito notar aqui hum outro modo de fallar,de que usa Terencio,no Eun. Act. 4.Scen.13.vers.6.*Nescio quid profectò absente nobis turbatum est domi.*Certamente na nossa auzencia succedeo alguma desordem em casa. Ainda que este modo de fallar, seja contra a regra grammatical,he preciso advertir,que em todas as lingoas o uso pode mais, que as regras. E com esta razão,se escuzão todas as mais, com que os Grammaticos desculpão este modo de fallar. Só direy que não he Terencio o unico, que fallou por este modo. Traz Nonnio outras locuçoens, totalmente semelhantes a esta, de que usarão Pomponio, Attio, Fenestella,Novio,Plauto,& Afranio. Allega Vossio outras tres, que saõ de Varro,de Tibullo,& de Catullo. Com estas authoridades não pretendo aconselhar, que facilmente se use deste modo de fallar. O meu intento he dispor os estudantes moços a não estranhar nos Authores outras cousas contrarias às regras da Grammatica,porque o que agora poderia parecer erro , podia antigamente ser elegancia.

Na quelle magnifico espectaculo com alegres applausos aliviou o povo a pena, que tivera da ausencia do seu libertador. *In illo apparatissimo spectaculo populus desiderium liberatoris sui perpetuo plausu, & clamore leniit.Cic.*

AUSENTARSE de algum lugar. Irse. *Aliunde discedere,(do,cessi,cessum)Cic.Abire aliquo loco.*

Ausentarse da sua casa.*Abesse domo.*

Ausentarse da Cidade. *Abesse ab urbe,* ou *abesse urbe. Cic.* Ausenteyme huma boa parte de tempo do vosso Consulado.*Abfui magnam partem consulatûs tui. Cic.*

AUSENTE.Aquelle,que se apartou do lugar,em que assistia.*Absens,tis.omn.gen. Cic.* Há quatro mezes,que estou ausente.*Quatuor jam menses desideror.*Estar ausente do conselho. *Abesse consilio,* ou *à consilio.Non adesse conventui, non interesse cœtui,*ou *in cœtu.*

AUSPICAR. Dar esperança de hum bem futuro.Derivase de *Auspicium,* que significa o agouro, que antigamente os Romanos tomavão do voo das aves.*Auspicari.Cic. Auspicando,* que em todas as ,idades de sua vida seria admiração de ,todas as idades. Pan.do Marq.de Mar. pag.20. Obrigado da indole,que a *Au,spicava* Santa. Vida da Raynha S.Izabel, pag.5.

AUSPICIO, Auspìcio. Adevinhação pelo voo das aves.*Auspicium,ij.Neut.* De ,brandos voos se hão de tomar *Auspicios* ,para,&c.Varella,Num.Vocal,pag.86.

Auspicio.Presagio.*Auspicium.Cic.* Sen,do a eleyção de Coronel naquelle dia ,*Auspicio* de que elle havia de pôr o ul,timo à guerra sendo General. Pan. do Marq.de Mar.38.Com favoraveis *Auspi,cios* authorisa Deos o governo dos Prin,cipes Religiosos.Mon. Lusit.Tom.7.fol. 198.

Que vervos nas desditas tão ousados,
Para mim tenho por felice *Auspicio.*
Malaca conquist.liv.12.oit.37.

Auspicios.Conselho,governo, assistencia. Debaxo dos seus auspicios. *Auspicio,atque ductu illius. Tit.Liv.*

AUSTERAMENTE.Severamente.*Austerè Severè.Rigidè,Acerbè.Duriter.*Cicero em varios lugares.

Viver austeramente.*Vitam duriter agere.*ou *Duriter se habere.Terent. Severissimè vitam exigere.Cic.*

AUSTERIDADE. Severidade. Rigor. *Severitas,atis.Fem. Cic. Austeritas,atis. Fem.Cic.& Quint.*

Austeridade no viver.*Victus,cultusque asper.Vita dura.Vitæ asperitas, & duritia.*

Austeridades. Mortificaçoens do corpo.*Corporis afflictationes.*

AUSTERO,Austéro.Severo.*Austerus, durus,severus,a,um.Asper,a,um.Cic.* Ainda que austero,não era triste.*Tristis non erat ejus austeritas.Quint.l.2.cap.2.*Homẽ

por sua natureza austero. *Homo naturâ asper. Cic.*

Vida austera. *Vita horrida, & inculta. Cic. Dura vita.*

Homem de vida austera. *Homo vitam duriter agens. Parcè, ac duriter se habens. Homo sibi ipsi durus, ac rigidus. Voluptatis osor. Se ipse assiduo labore vexans. Jejunijs, vigilijsque corpus atterens. Severissimè vitam exigens.*

AUSTRAL, Austrâl. Situado ao meyo dia. *Australis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Austrinus, a, um. Virg. Plin. Hist. V.* Meridional.

Terra Austral, ou Terras Austraes he toda aquella parte Meridional do mundo, donde nos vem o vento, a que os Latinos chamão *Auster*, que he o vento do meyo dia. *Terra Australis.*

Latitud Austral. A Latitud da banda do Meyo dia. Tiverão para si, que ne-,nhuma das Zonas da parte *Austral* era ,habitada, nem habitavel. Notic. Astrol. 288.

AUSTRASIA, Austrâsia. Antigo Reyno da Germania Superior, àquem do Rhin, assi chamado, ou de Austrasio, que o governou por ordem do Emperador Justiniano, ou de Austraso, que foy seu primeyro Rey, ou do Alemão *Vvestric*, que val o mesmo, que *Grande Reyno.* E na realidade era este dominio tão vasto, que encerrava em si, entre os Rios Mosa, Mosella, & Hel parte da Alsacia, & do Palatinado, & juntamente o Ducado de Lorena; tanto assi, que alguns Authores Latinos chamão a Lorena *Austrasia, æ. Fem.*

AUSTRIA. He a Pannonia Superior dos antigos, assi chamada, do Alemão *Oost*, que quer dizer *Oriente*, & mudado *Oo*, em *Au*, Austria he a parte mais Oriental de Alemanha; tem da banda do Levante Ungria, & da banda do Poente Baviera, Moravia ao Norte, & Stiria ao Meyo dia. Sua Cidade Capital he Vienna, Corte do Emperador. As mais Cidades saõ Lints, Ems, Nestad, Crems, &c. Os seus principaes Rios saõ o Danubio, Teja, Kam, Leith, &c. He huma das terras hereditarias da casa de Austria, & a unica terra de Europa com titulo de Archiducado. *Austria, æ. Fem.*

De Austria. *Austriacus, a, um.*

AUSTRO. Vento do Meyo dia, vulgarmente chamado Vento Sul. *Auster, genit. Austri. Masc. Plin.* Querem alguns, que este vento Meridional fosse chamado *Auster, ab hauriẽdis aquis*, porque sempre traz consigo grandes chuveyros, & por essa razão he chamado dos Gregos *Notos*, que val o mesmo, que *Humido.* ,Por lhe causarem os dannos, que disse-,mos a respeyto do *Austro*. Notic. Astrol. 300.

AUT

AUTENTICA, ou Authentica. Chama o vulgo dos Jurisconsultos a humas novas Constituiçoens do Codigo, as quaes tem este titulo, como se vê na *Autentica De Nuptijs*, & outras semelhantes.

AUTENTICAMENTE. Com certidão de testemunhas, & authoridade dos Magistrados, & por hum modo tão irretragavel, que tira toda a duvida. *Summâ fide.*

Isto está autenticamente registrado nos actos publicos. *Hæc publicis litteris, monumentisque consignata sunt. Cic.* Podese-lhe accrescentar *Summâ fide*, para mais explicar *autenticamente.*

AUTENTICAR. Fazer autentico, certo, indubitavel. Approvar por verdadeyro. *Publica fide confirmare.*

AUTENTICO, Autêntico, ou Authẽtico. Derivase do Grego *Autentia*, que significa *Poder, Authoridade*; val o mesmo, que cousa approvada, & confirmada com authoridade publica, cousa, que se não pode regeytar, & a que se deve dar todo o credito, & que não necessita de próvas de fora, porque serve de exemplar, & original, sem depender de outro algũ fundamento. Por isso chamou o Emperador Justiniano às ultimas Constituiçoens, que mandou ajuntar, *Autenticas*, & com este nome deu a entender, que assi como he, & se chama *Author* aquelle, que

que faz por si, & não por outrem huma cousa, deu às ditas Constituiçoens o nome de *Autenticas*, para que fossem acceytas de todos, & tivessem tanta authoridade como se elle mesmo fora o Author dellas. *Authenticus, a, um.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos, seus contemporaneos alatinarão esta palavra. Tambem lhe poderás chamar *Firmâ auctoritate confirmatus.* Plinio Junior chama a huma cousa autentica *Res certæ fidei.*

Escrituras, ou papeis autenticos. *Auctoritates, um. Fem. Plur.* O que ainda se acha em papeis autenticos. *Id, quod in auctoritatibus perscriptis extat. Cic.* Escritura autentica. *Justissimæ auctoritatis, ac fidei scriptum. Scriptum auctoritatem, fidēque præferens,* ou *vim, & auctoritatem habens.*

Author autentico. Aquelle, que tem authoridade, que he fidedigno, & a que cõmummente se dá credito. *Auctor magnæ auctoritatis, Auctor multâ fide,* ou *antiquâ fide. Ex Plaut. & Terent.* Poderia provar como Author *Autentico.* Chorograph. de Barreiros, fol. 7. vers.

AUTHOGRAPHO, Authògrapho, ou Autographon. He palavra Grega. Derivase de *Autos, ipse,* ou *proprius, & Graphein, Escrever.* Val o mesmo, que cousa da propria letra, ou cousa escrita da propria mão, ou original. *Scriptum autographum, i. Neut.* Na Vida de Augusto diz Suetonio, *Litteræ ipsius autographæ.* Hum antigo instrumento, que diz, imagina ser o *Autographon* de Virgilio. Barret. Ortograph. da ling. Portug. pag. 132.

AUTHOR, Authôr, ou Auctor, ou Autor. Aquelle, que dá principio a alguma cousa, & como o *Actor, idest,* o instituidor, ou executor della. *Auctor, oris. Masc. Cic.* Aldo Manucio, & Vossio mostrão, que assi se deve escrever esta palavra. *Author* assi em Latim, como em Portuguez, se diz das obras de engenho juntamente, & de mão. Das obras de engenho, he cousa commũa. Das obras de mão, fallando Virgilio no cavallo de madeira, que Epêo fizera, diz no livro 2. das Eneidas, *Quò molem hanc immanis equi posuere? Quis auctor?* Tambem Marcial, fallando nos copos feytos por hum certo Nilo, no livro 14. pag. 115. usa da palavra *Auctor.*

Authores, que composerão, & derão obras suas à luz, *Auctores,* ou *Scriptores, um Masc. Plur. Cic.*

Todos os bons Authores se hão de ler com estudo. *Omnium bonarũ artium Scriptores, ac Doctores, & legendi, & pervolutandi.* Hum bom Author, hum excellente Author. *Author valdè bonus,* ou *bonus inprimis,* ou *optimus. Cic.* em varios lugares. Este Author, que escreve com tanta graça, & elegancia. *Venustissimus ille Scriptor, ac politissimus. Cic.* Cecilio não he bom Author Latino. *Cæcilius malus Author Latinitatis est. Cic.*

O author de hum crime. *Auctor criminis. Martial.* Tambem se diz *Architectus, machinator, molitor sceleris,* não de todos os crimes, mas dos que com traças, & cõ premeditada, & secreta malicia se cometem. Se nisto há algum mal, elle he o primeyro author delle. *Si hic mali est quidpiam, ille est huic rei caput. Terent.* Elle foy o author da sedição. *Seditionis stimulator fuit, & concitator. Cic. pro Dom. 11.* Vos sois o author deste desenho. *Illud à tuo capite manavit consilium.*

Author de huma nóva. Corre esta nóva, mas não se sabe quem he o *author* della. *Rumor ille percrebrescit, sed sine capite.*

Author em juizo. Aquelle, que intentou aução litigiosa. *Accusator, Actor, Petitor, oris. Masc.* Cicero nas partiçoens diz, *Sed accusatorem pro omni actore, & petitore appello.* Porem segundo Cujacio, *Observat. l. 7. cap. 26. Petitor, & Actor differunt; Actor est, qui agit in personam, Petitor, qui agit in rem.* Os *Authores,* que cahirem da causa, sejão multados. Mon. Lusit. Tom. 4. 107.

AUTHORA, Authôra. A que inventou alguma cousa. *Inventrix, icis. Fem. Cic.* Authora, que faz, ou que tem feyto alguma cousa. *Hæc artifex, icis. Effectrix, icis. Fem. Cic.* A luz he *Authora* do dia. Vieira, Tom. 1. 255.

Authora. A molher, que formou, ou intentou libello. *Petitrix, icis. Fem.* Não se acha

acha esta palavra em antigos Authores Latinos, mas os Jurisconsultos usaõ della.

AUTHORIA, Authorîa. (Termo da pratica Forense) Chamar alguem por *authoria*, he lançar a causa para a defender a hum homem, que me vendeo huma fazenda, porque outro ma quer tirar, por dizer, que he sua, & lhe pertence. ,*Authoria* não ha lugar, quando o cha-,mado está na India, ou fora do Reyno. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 45.

AUTHORIDADE, Authoridáde. Poder, credito, força, peso. *Auctoritas, atis. Fem. Cic.* Homem de muyta authoridade. *Vir in quo summa auctoritas est, & amplitudo. Cic. Vir auctoritate gravis. Cic.*

Homens, que tem pouca authoridade. *Homines auctoritate tenui. Cic. Nullius fermè auctoritatis.*

Homem, que não tem authoridade alguma. *In quo nihil est auctoritatis. Cic. Homo perditâ auctoritate. Cic.*

Já não tem authoridade. *Ejus auctoritas cecidit*, ou *concidit. Cic.*

Tem sobre mim a mesma authoridade. *Eodem est apud me pondere. Cic.*

Andais perdendo a vossa authoridade. *Hebescit acies auctoritatis tuæ.*

Deminuir a authoridade de alguem. *Auctoritatem alicujus imminuere. Cic. Alicujus auctoritatem levare, elevare, extenuare, infirmare, debilitare. De alicujus auctoritate derogare*, ou *imminuere aliquid.*

Para mim tem muyta authoridade. *Ejus auctoritas multùm apud me valet, multùm me movet, magna quidem apud me est, & multùm gravis.* Cicero em varios lugares.

Perder a authoridade. *Perdere existimationem. Cic.*

Elle tem a authoridade do Senado. *Ille est Senatûs auctoritate instructus. Cic.*

Para que tivesse mais authoridade para persuadir. *Quò plùs in persuadendo auctoritatis haberet. Cic.*

Se eu tivera nisto bastante authoridade sobre elles. *Si mea auctoritas satis apud illos in hâc re ponderis haberet. Cic.*

Authoridade. Lugar de algum Author, com que se allega, para confirmar huma cousa. Usa Cicero neste sentido de *Auctoritas*, assi no plurar, como no singular.

AUTHORIZADAMENTE. Com gravidade. *Graviter*, ou *cum gravitate.*

AUTHORIZADO. Que tem authoridade, credito, poder, &c. *Homo spectatus, Auctoritatem habens, & nomen. Auctoritate pollens. V.* Authoridade.

Não ser muyto authorizado. *Auctoritatis habere parùm. Cic.*

Authorizado. Confirmado com a doutrina de algum Author. *Alicujus auctoritate comprobatus, firmatus, a, um.*

AUTHORIZAR. Dar authoridade a alguem. *Auctoritatem alicui dare*, ou *tribuere*, ou *attribuere. Cic.*

Authorizar alguma cousa. Dar pezo, authoridade, valor, credito, &c. *Alicui rei auctoritatem afferre. Cic. adjicere. Plin. Jun. Tribuere. Cic. Pondus alicui rei addere. Horat.*

Neste lugar fallo contra minha vontade, porque me parece, que o meu discurso vay authorizando o peccado, & dando licença para que se obre mal. *Invita in hoc loco versatur oratio, videtur enim auctoritatem afferre peccandi. Cic.*

Tiberio Gracchho authorizou com a cõfissaõ da sua culpa os auspicios. *Tiberius Gracchus auspiciorum auctoritatem confessione errati sui comprobavit. Cic.*

Callarão-se, não se acharão nessa junta, & não quizerão authorizar este decreto, & este testemunho. *Siluerunt, neque in illâ concione adfuerunt, neque ipsius decreti, ac testimonij auctores esse voluerunt. Cic.*

A sua amizade authoriza muyto as minhas palavras. *Ejus benevolentia permagnum pondus affert orationi meæ. Cic.*

Não havemos de authorizar as fabulas. *Nullam auctoritatem commentis rebus debemus adjungere. Cic.*

Para authorizar estas cousas com o vosso credito. *Ut hæc auctoritate tuâ roborarentur. Cic.*

Authorizar a nóva, ou a fama, que corre. *Nobilitare famam aliquam. Liv.*

Ho-

Homem,a que as caãs authorizão. *Homo canitie venerandus.*

Hũ delles,q̃ os mais tratão cõ respeito,
E *Authorizão* caãs,& qualidade.
Malaca conquist.liv.2.oit.120.

AUTO,ou Acto. *V.* Acto.

AUTOMATO, Autômato. He nome Grego, que os Doutos dão a humas figuras,ou engenhos, que se movem de si. *V.* Mover.

AUTOR,Autoria,Autoridade, Autorizar. *V.* Author, Authoria, Authoridade,Authorizar.

AUTUAR. *V.* Actuar.

AUTUM.Cidade Episcopal de França no Ducado de Borgonha,sobre o Rio Arroux. *Augustodunum,i.Neut.Tacit.* No tempo de Julio Cesar, esta Cidade se chamava *Bibracte*; despois em veneração do Emperador Augusto, foy chamada *Augustodunum.* De Autum, *Augustodunensis,se,is.Neut.* Em *Autum* dos Santos ,Martyres Reveriano, & Paulo Martyrol. Vulgar,aos 31.de Mayo.

A V U

AVULSO. He palavra Latina de *Avulsus,Arrancado,Separado.* Papeis *avulsos.* Obras de engenho compostas sobre differentes materias, que não tem entre si connexão alguma. *Opuscula planè diversa de rebus diversis nullo modo inter se cohærentibus.*

Successos avulsos. Cousas varias, que acontecem sem ordem, nem dependencia de outras. *Eventa disjuncta , eventa nullo inter se ordine colligata , nullâ serie continuata,* ou *nexa,orum. Neut. Plur.* ,Estes forão os successos *Avulsos* de mais ,consideração. Queiros,Vida do Irmão Basto,pag.324.col.2.

AVULTAR.Fazer vulto.Parecer grãde à vista. *Maiorem, altiorem,crassiorem videri.*(Fallando em cousa,que avulta na grandeza,ou altura,ou na grossura, &c.)

Huma quasi infinita multidão de Cavallaria , & de Infantaria , que avulta muyto mais,do que he na realidade. *Equitum,peditumque propemodùm innumerabilis turba, maiorem quàm pro numero speciem ferens. Quint.Curt.* Hum glóbo ,de *Avultada*,& proporcionada grande- ,za. Queiros,Vida do Irmão Basto,pag. 345.col.2.

Avultar. No sentido metaphorico.Augmentarse.Crescer,&c. *V.* nos seus lugares. Tanto mais *Avultavão* os achaques, ,quanto mais crescião os annos. Mon. Lusit.Tom.7.pag.324.

A U X

AUXERRE. Cidade Episcopal de França,no Ducado de Borgonha, sobre o Rio Tonna. *Antissiodorum,*ou *Altissiodorum,i.Neut.* De Auxerre. *Antissiodorensis, is.* Em *Auxerre* de São Marciano Sacer- ,dote.Martyrol.Vulgar,pag.103.

AUXILIANTE. (Termo Theologico Efficacia *auxiliante*,graça *auxiliante.* He) huma graça actual, que fortifica a alma, para executar o bem, a que se inclinou. *Gratia adjuvans,*ou *auxilians.* Todas as ,Graças *Auxiliantes.*Alma Instr. Tom.2. 245. A efficacia *Auxiliante* do Espirito ,Santo.Chagas,Cartas Espirit.Tom.2.pagin.90.

AUXILIAR,Auxiliár.Cousa,que ajuda. *Auxiliaris,Masc. & Fem.re,is. Neut. Plin.*

Armas auxiliares.Gente auxiliar. *Auxilia,orum.Neut.Plur.Cic. Auxiliarij milites.Cic.Auxiliares,Masc.* (subentendẽdose *milites*)ou *auxiliares copiæ,arum.* Dar- ,lhe armas *Auxiliares*,com que as defen- ,desse.Jacinto Freyre,liv.2.num.8.

Os Auxiliares,ou a gente auxiliar. Os a que em Portugal se dá este nome se differenção da gente da Ordenança,em que esta não recebe soldo algum , & aquella tem meya paga,& accompanhando a El-Rey quando vay à guerra,tem paga inteyra.Esta milicia he particular a Portugal;he menor,que a Paga,& mais, que a Ordenança;não costuma occuparse, se não em quanto dura a Campanha, & neste tempo tem Pão de Munição, & paga alguns officiaes. Convocava toda a gen- ,te,assi Paga, como *Auxiliar.* Castrioto Lusi-

Lufitano,pag.105.

Auxiliar.(Termo Grammatical) Verbo *auxiliar*. Aquelle, que ajuda os outros verbos na conjugação delles, como na lingoa Portugueza, *Ter*, & *Ser*; porque fem eftes dous verbos não terião os outros mais que tres tempos,a faber,Prefente,Imperfeyto,& Futuro.*Verbum auxiliare.*

Auxiliar.Verbo. Soccorrer. *Auxiliari, (or,atus fum)Terent.* Quando o Sol com ,o foccorro de fua luz *Auxiliou* as tro-,pas de Jofué.Varella,Num. Vocal.473.

AUXILIO,Auxîlio. Ajuda. Soccorro. *Auxilium,ij. Neut. Cic.* Amparo para a ,defenfa, & não *Auxilio* para a oppofi-,ção.Caftrioto Lufit.pag.41.

A X E

AXE. Derivafe do Grego *Axeo*, que val o mefmo, que *Doe-me, Tenho huma dôr,Ando trifte.* E *Axe* he voz efpreffiva de dôr, & fentimento, principalmente nos meninos, que a qualquer coufinha q̃ tenhão,esfoladura, arranhadura, burbulhinha,&c. fe laftimão, & a moftrão à mãy. Chama o Italiano ao *Axe*, *Bua*,& (fegundo o Commento de Barbaro fobre Plinio)*Bua* fe deriva de *Boa*,que em Plinio val o mefmo,que *Sarampo*, & a efte mal fe deu efte nome,porque fe cura cõ efterco de Boy. Como pois o Sarampo he mal,que infefta aos meninos,tem para fi o dito Barbaro,que dalli procedeo, enfinarẽ os Italianos aos meninos chamar a todos os feus *axes,Buas.Ut hic infantes pueri fortaffe mala omnia Buas vocare doceantur.Barbar.in Plin.lib.* 26. *cap.*4. Do Italiano *Bua*, tomarão os Francezes o feu *Robò*,que val o mefmo,que o noffo *Axe*,tomado(como já differmos) do Grego *Axeo,Doleo*, ou de *Axos, Dolor*. Por falta de palavra propria Latina diremos, *Infantis vunufculum,i.Neut. Vunufculum* he de Ulpiano,ou *Levis in puerili corpore dolendi caufa,æ.Fem.*

A X I

AXILLAR. (Termo Anatomico) Derivafe de *Axilla*,que em Latim fignifica *Sovaco*. Veas *axillares*,ou ramo *axillar*, he hum famofo ramo de huma das veas Subclaveas, o qual paffa por debaxo do braço,& fe reparte em tres veas,que faõ Thoracica,Bafilica, & Cephalica. *Venæ axillares*.Affi lhe chamão os Medicos. A ,que chamão veas Titillares,ou *Axilla-,res*.Pratica de Barbeyros,pag.32.

AXIOMA,Axiôma.Derivafe do Grego *Axioo*,que quer dizer *Sinto,Entendo, Sou de opinião*, & *Axiôma* val o mefmo, que *Sentença geralmente admittida*, ou *Maxima certa*. No cap.8. do liv.16.das Noytes Atticas acharás huma elegante differtação fobre efta palavra. Tambem no feu Lexicon Philologico traz Martinho Martinij varias noçoens defte mefmo vocabulo.*Axioma,atis. Neut.Cic.*4. *Academ.*95.*Effatum,i.Cic.Pronunciatum, i.Neut.Cic.* As propofiçoens Philofophi-,cas,para ferem *Axiômas*, hão de fer de Ariftoteles.Vieira,Tom.5.pag.141.Sem-,pre teve por certo *Axiôma*, que &c. Queiros,Vida do Irmão Bafto,343.

AXIPARAM,Axiparaõ. He o jubileo grande de huns póvos do Oriente, de que faz menção Fern. Mendes Pinto, fol.257.col.3.

A X O

AXOPRA.*V*.Xopra.

AXORAR. Parece palavra Nautica, mas antiquada, porque não acho quem me diga com certeza, o que fignifica. A ,*Axorarão* logo toda de popa a proa. Hiftor.de Fern.Mendes Pinto,fol.5.col. 4.

A Y

AY. Interjeição fignificativa de dôr. *V*.Ai.

AYA.A que tem o cuidado da criação de hum Principe,ou de huma Princefa, ou de huma menina nobre.*Principis,vel nobilis puellæ gubernatrix*, ou *educatrix, icis.Fem.*

Aya. A moça de eftrado, que coze,faz rendas,

rendas, &c. & assiste a huma Senhora. *Nobilis matronæ ancilla cubicularia, æ. Fem.*

Vem Hymeneo traze as Deosas todas,
Que *Ayas* pedem divinas estas bodas.
Templo da Memoria, liv. 1. Estanc. 34.

AYAMONTE. Cidade de Hespanha, em Andaluzia, sobre o Rio Guadiana. *Ayamontia, æ. Fem.*

AYAYA, Ayâya. Dixe, gala, enfeyte, ornato de menino. *Pueri*, ou *puerile ornamentum, i. Neut.*

Ayaya. Huma das Ilhas Antilhas na America Septentrional, *Ayaya, æ. Fem.*

A Y O

AYO, ou Aio. O que tem à sua conta a criação de hum Principe menino, ou de filho de pessoas de calidade. *Alicujus Principis*, ou *nobilis pueri gubernator*, ou *educator, is. Masc.*

A Y R

AYRAM, Ayrão. No toucado antigo das molheres era hum ramo de flores de pedras, que se punha na cabeça sem correspondencia.

A Z

AZ. Carta de jogar, ou a face do dado, que tem hum só ponto. *Charta lusoria uno duntaxat puncto notata.*

Az, no jogo dos Dados. *Canis, is. Masc.*

Az, quando he do genero feminino. Na montaria, que fazem as Villas para a caça do Lobo, fazem huma *Az*, que consiste em cercarem de longe hum monte, ou serra, & virse pouco a pouco chegãdo por todas as partes, apertando os Lobos, para que não possaõ escapar. Fazer huma *Az* para matar Lobos. *Lupos in monte armatis circunvenire.* Antigamente *Az* era o mesmo, que *Ala* do exercito. *V.* Ala. Nesta *Az* havia sómente sessenta ,lanças. Chron. del-Rey D. João I. fol. 192. No meyo das *Azes* para terror dos ,inimigos. Barros, 1. Dec. fol. 158. col. 1.

A Z A

AZA de Ave. *Ala, æ. Fem. Cic.*

As pennas mais grossas das azas. *Pennæ, arum. Fem. Plur. Cic.* Muytas vezes os Poëtas usaõ desta palavra para significar as mesmas *azas*.

As azas das abelhas. *Apum alæ*, ou *pinnæ, arum. Colum. Pennæ. Virg.*

As azas pequenas das aves, ou das abelhas. *Pinnulæ*, ou *pennulæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

As azas, que os Poëtas poem nos pés de Mercurio. *Talaria, ium. Neut. Plur. Cic.* Os Poëtas dão a Mercurio azas nos pés. *Mercurio pinnarum talaria affingunt Poëtæ. Cic.*

Que tem azas. *Penniger*, & *pennatus, a, um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Aliger, a, um. Plin. Histor.*

Cupido com azas. *Cupido pennatus. Cic.*

Os animaes, que tem azas. *Animalium genus pennigerum. Cic.*

Os Gallos, quando cantão, batem as azas. *Galli cantu premunt alas. Cic.*

Aza de vaso de barro, ou de qualquer metal. *Ansa, æ. Fem. Virg.*

Azas de Balea, chamão a duas barbatanas grandes, que servem como de remos para nadar, proporcionadas à machina de todo aquelle corpo. *V.* Barbatana. Se ,não fogem da Balea com destreza ao ,encontro das *Azas*. Britto, Viagem do Brasil, pag. 114.

Azas, chamão os Sineiros, às em que pega o varão de ferro, sobre o qual está encaxada a Porca. Destas humas se chamão *Azas* singelas, & outras *Azas* dobradas.

Azas, chamão os Latoeyros a hũs aneis, que servem de suspender payneis, & outros officiaes dão a varios engenhos o nome de *aza*.

Aza. No sentido figurado. Deu-lhe o temor *azas* à fugida. *Timor addidit alas. Virg.*

Seguem-no os que ficarão, & o temor
Lhes dá, naõ pés, mas *Azas* à fugida.
Camoens, cant. 4. oit. 43.

Aza.

Aza. Cidade de Capadocia, nos confins da Armenia Menor.

AZABOMBA. Voz, de que às vezes usa o vulgo, em occasião de admiração, ou cousa semelhante.

AZADO, Azádo. Cousa, que dá azo para alguma cousa. Derivase de *Aza*, sem a qual não poderião as aves voar, & val o mesmo, que cousa apta, idonea, propria, que ajuda, & serve para facilitar, o que se quer fazer. *Ad aliquid*, ou *alicui rei aptus, a, um. Cic. Cels.* Os ramos de pal,ma nos parecem menos *Azados*, para ,envolver ossos de defuntos. Cunha, Bispos de Lisboa, fol. 88. vers. Aonde lhe pareceo ,mais *Azada* para poder ancorar. Barros, 1. Dec. fol. 87. col. 4.

Azado, ou Póte azado. Aquelle, que tẽ azas. *Diota, æ. Fem.* (como outros querem) *Dyota. Horat.* Esta palavra vem do Grego, & propriamente significa *Póte de duas azas.*

AZAFAMA, Azáfama, ou Asafama. (Termo do vulgo) *V.* Pressa, Bulha popular para alguma cousa. *Tumultuosa sollicitudo, inis. Fem.* O adagio Portuguez diz *Azafama* padeyras, que minha mãy quer hum pão.

AZAGAYA, Azagáya. Lança pequena larrojadiça, de que usão os Mouros. *Te,um*, ou *Spiculum Punicum.* Com suas ,armas, que são dardos, & *Azagayas* ,guarnecidas nos cabos de ossos, & pon,tas de cornos de alimarias, com que fe,rem, como se fosse de verdadeyro aço. Damião de Goes. Chron. del-Rey D. Manoel, pag. 21. col. 3.

AZAGUNCHO. *V.* Zaguncho.

AZAMBOA. *V.* Zamboa.

AZAMBUGEIRO, ou Zambugeiro. Oliveyra brava. Dá huma Azeytona cõprida, & delgada, cujo azeyte he bom para muytas mezinhas, & se come tambem como as azeytonas, botado em calda. O páo desta arvore he muyto rijo; delle se fazem as Entrosas, & Varandas dos Lagares, & Moinhos. He a unica arvore, em que se enxertão Oliveyras. *Oleaster, tri.* Cicero fas este nome do genero masculino. *Zambugeiro*, figura da humildade. Barreyra, significação das plantas, pag. 332.

AZAMBUJA. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, nove legoas de Lisboa. Foy povoada no tempo del-Rey D. Sancho Primeyro, & este mesmo Rey fez doação della a D. Rolim Cavalleyro Flamengo, não já àquelle, que assistio na tomada de Lisboa, mas ao D. Rolim, que accodio à conquista de Silves. Antigamente foy chamada *Villa Franca. V.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 56. *Oleastrum, i. Neut.*

AZAMOR, Azamôr. Cidade de Africa na costa Septentrional do Mar Atlantico, no Reyno de Marrocos, na Provincia de Ducala, ou Duquéla, na fóz do Rio Ommirabi. Foy ganhada pelos Portugezes no anno de 1508, & no de 1540. os Portuguezes a desempararão por acharem muyto difficultosa a sua conservação contra o poder do Xerife de Marrocos, & por ser muyto perigosa para os navios a entrada da barra; mas pouco despois de restituida aos Mouros, o Governador de Mazagão, a levou huma noyte a escala vista, & matou todos os Mouros, que achou. *Azamorium, ij. Neut.*

AZAQUI. Palavra Arabica. Dos bens ,assi de gado, como de frutos, antigamẽ,te pagavaõ os Mouros aos Reys de Por,tugal dous direytos; hum que chama,vaõ Alfitra, outro *Azaqui*, que vinha a ,ser a dizima, & quarentena de tudo, o q̃ ,possuiaõ. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 224. col. 2.

AZAR, Azár. (Termo do jogo dos Dádos) He ponto, que faz perder. v. g. Az, dous Azes, douzes, Quadernas. Por isso os Latinos chamaõ ao Az, que no jogo dos Dádos he *Azar, Damnosus canis. Semper damnosi siluere canes. Propert.* E Suetonio diz, *Talis enim jactatis, ut quisque canem, aut senionem miserat.* Tão direy,tos estão com as sortes, como com os ,*Azares*. Vieira, Tom. 7. pag. 44.

Azar. (Metaphoricamente) Se diz do que he opposto a qualquer bom successo. O com que temos azar. *Inauspicatus, infaustus. a, um. Infelix, icis. omn. gen.* Tenho

nho azar com elle. *Ille mihi infelix est, ille mihi perneciem creat, calamitatem affert.* Ou mais particularmente *Azar* he, o de que por experiencia se sabe, que sempre he seguido de alguma desgraça. *Omen, inis. Neut. Virg. 2. Æneid.* O que tráz comsigo algum azar. *Ominosus, a, um.* Plin. na sua Epist. 14. liv. 2. diz, *Ominosa res accidit, id est, malum omen protendens.* Queyra Deos desfazer este azar. *Quod omen avertat Deus.* Cousa he vulgar, & ,advertida dos Padres, &c. que os Pri- ,mogenitos trazem comsigo não sei, que ,dezar, ou *Azar* da natureza. Vieira, Sermão dos annos da Raynha, pag. 18. No mesmo lugar diz o mesmo Author. ,Para desfazer este *Azar*, & tirar este ,tropeço à fortuna.

O Morgado do Rego do Azar, na Freguezia de Arcuzello alem do Lima, no Minho, chamase assi de huma grande batalha, que alli houve, em que os vencidos tiverão *Azar*. Chorograph. Portug. Tom. 1. 201.

Azar. He usado em muytos outros modos de fallar. Ficou em secco, deytou ,*Azar*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 182. ,Não vi eu por *Azar*, que este encontro. Id. Ibid. pag. 189. Nem *Azar* da Fortuna. Portugal Restaur. part. 1. 120.

Azar. Verbo. Azarse. Cauzar-se, dispor-se, preparar-se, facilitar-se, darse azo, ou geyto a alguma cousa. *V.* nos seus lugares. Virão se lhe *Azava* huma ruina cru- ,el. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 260. col. 3.

Pois de intẽtar servillo se *Aza* a morte. Barretto, Vida do Evangel. 13. 37.

Azar branco. Parece, que he huma especie de Ranunculo, ou Anemone, a que o P. Bento Pereyra, na sua Prosodia, & o P. Fr. Thomas da Luz, na sua Amalthea Onomastica, pag. 36. chamão *Flos Veneris*; mas até agora em nenhum Herbolario Latino achey este nome; mas em muytos acho *Flos Adonidis*. Por ventura que hũ, & outro sò ò a mesma flor, com differentes nomes; porque (segundo a Fabula) hum certo Adonis, filho do Rey de Chipre, despois de morto por hum Javali, fora convertido por Venus em huma flor, a qual (na minha opinião) attendendo ao nome do Principe morto, huns derão o nome de *Flos Adonidis*; & outros, a respeyto, que o transformou, lhe chamarão *Flos Veneris*.

Azar. Palavra da India. Huma moeda, de Ormuz, da qual faz menção João de Barros, 2. Dec. fol. 235. col. 1. Hum Xara- ,fim val da nossa moeda trezentos Reis, ,& dous *Azares* val hum Xarafim.

AZARCAM. *V.* Zarcão.

AZE

AZECA, Azêca. Cidade dos Amorrheos, que cahio em sorte ao Tribu de Judá. *Azeca, æ.*

Azeca. Rio, do qual faz menção Manoel de Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Estanc. 60.

E as Deidades do *Azêca* fugitivo.

AZECHE, Azêche. He certo mineral, ou terra preta, com que se faz tinta. No seu Thesouro diz Covarrubias, que por outro nome se chama *Terra de Sevilha*, por se trazer de lá a estas partes, & que tambem na Andaluzia há hum Rio, a que os Mouros chamarão *Azêche*, o qual cõmummente se chama *Rio Negro*, & *Rio Tinto*.

AZEDAR. Fazer huma cousa azeda. *Aliquid acore afficere.* (*cio, feci, fectum*) *Ex Colum.*

Azedarse. Fazerse azedo. *Acescere. V.* Azedo.

Azedar as cousas. Contalas de maneyra, que enfadem. Darlhe huma sinistra interpretação. *Aliquid malignè narrare*, assi como diz Cicero, *Aliquem malignè laudare. Præter æquum res loqui.* Fallou em fa- ,vor d'aquelle matrimonio, *Azedandolhe* ,as cousas de D. Lopo. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 31. col. 1.

AZEDAS. Erva conhecida. Dizem alguns, que he *Oxalis, idis. Fem.* Outros chamão a esta erva *Oxylapâthum, i. Neut.* & outros *Rumex, icis. Masc.* As ditas tres palavras saõ de Plinio Histor.

AZEDINHO. Alguma cousa azedo. *Subacidus*, ou *Acidulus, a, um. Plin. Subacidulus,*

acidulus,a,um.Cat. de Re Rust.

AZEDO, Azêdo. Cousa picante ao gosto. Segundo a Philosophia moderna, toda a cousa azeda he composta de corpusculos, ou partes compridinhas, & pouco flexiveis a modo de pequenas agulhas, que picão a lingoa de quem as próva. Da differença, que há entre *Azedo*, & *Acido*. *V*.Acido. No Latim hum, & outro se chama *Acidus,a,um.Plin.* O çumo, ou licor azedo de certos frutos, como Limoens, & Laranjas azedas, &c. *Acor,oris. Masc. Colum.*

Fazerse azedo. *Acescere.(sco, cui,* sem supino)*Cic.* Em Catão *de Re Rust.Acere* não significa Fazer-se *azedo*, mas ser azedo. *Acorem contrahere.(ho,xi,ctum)*

Despois de fazerse azedo. *Cum exacuit. Colum.*(Fallando em certo licor)Fazer o Vinagre mais azedo. *Acetũ exacuere.Plin.*

A hum bom estomago não faz mal a fruta, que se come sobre mesa, mas em hum estomago fraco faz-se azeda. *Secundo mẽsa bono stomacho nihil nocet, in imbecillo coacescit.Cels.*

Fazer o Vinho, ou alguma outra cousa azeda. *Vino, aut rei cuilibet acerbitatem addere,indere.Acorem in vino ciere,creare.*

Fazerse muyto azedo. *Peracescere. Plaut.in Bacc.* Usa este Poëta deste verbo no sentido moral. *Hoc est,quod peracescit.* Isto he, o que me enfada muyto.

Azedo. No sentido metaphorico. *V*.Aspero, difficultoso. Encobrir os finaes de ,amor, mostrar-se *Azedo*, & aspero. Prompt.Moral, pag. 117. Mitigou huma guerra ,de tão *Azedos* principios. Mon. Lusit. Tom.1.fol.338.col.3.

AZEITADO. O que tem azeite, ou cousa semelhante a azeite. *Oleosus,a,um. Plin.* Cabellos azeitados. *Capilli humidi,* ou *oleosi.*

Azeitado, ou untado com azeite. *Oleo unctus,a,um.*

Azeitado. Cousa, em que se tem deitado azeite. *Oleo respersus,* ou *conspersus, a, um.* A selada(diz o adagio)bem salgada, pouco vinagre, bem *Azeitada*.

AZEITE. Derivase do Arabico *Zait*, que he o mesmo; & parece que tomarão os Arabes esta palavra dos Persas, em cuja lingoa *Zait* quer dizer *Oliveyra*, como consta destas palavras de Ammiano Marcellino, *Profecti exinde Zaitam venimus,locum,qui olea arbor interpretatur. Lib.23.in Jul.mihi fol.* 487. O Azeite he hum licor gordo, & unctuoso, q̃ se espreme da Azeitona. *Oleum,i.Neut.Cic. Olivum,i.Neut.Plaut.Horat.*

Azeite virgem, o bom azeite. O primeyro azeite, que sahe sem fogo, & sem pizar muyto a azeitona. *Oleum primæ notæ,* ou *primæ pressuræ. Colum.l.12.cap.1.* Este mesmo Author fallando neste mesmo azeite, diz pouco mais abaxo, no mesmo capitulo. *Longè melioris saporis est, quod minori vi preli,quasi lixivium defluxerit.*

Colheyta de azeite, ou o tempo de colher a azeitona. *Olivitas,atis.Colum.l. 12.c. 50.Oleitas,atis.Fem.Cic.*

Aquelle, que piza a azeitona para espremer o azeite. *Factor,is. Masc.Marc. Cat.de R.R.& Plin.l.15. c.16.*

O mais puro do azeite. *Flos olei. Plin. Hist.*

O que se faz de azeite no lagar por huma vez. *V*.Moedura.

Azeite para comer. *Oleum cibariũ,i.Col.*

Azeite de azeitona, ainda não madura. *Oleum omphacinum.Plin.Hist.*

Pedras, em que se afião os ferros, não com agoa, mas com azeite. *Cotes oleares. Plin.Hist.*

Adega do azeite. *Cella olearia,æ.Fem.Cic.*

Dãnase o azeite, ou começa de se corromper. *Oleum fracecit.Ex Colum.l.12.Oleum putrescit.*

Vasos, em que se deyta o azeyte. *Olearia vasa.Colum.*

Trasfegar o azeite de huma vasilha para outra, para que se purifique. *Oleum capulare.Cato de R.R.c.37.*

Aquelle, que trasfega o azeite. *Capulator,is.Masc.Cato.* O vaso, cõ que se trasfega. *Capula,æ.Fem.V.Calepin.verbo Capula.*

Untar alguma cousa com azeite. *Aliquid oleo ungere.*

A agoa ruça, ou primeyro pè, & primeyra borra do azeite. *Amurca,æ.Fem.Virg. l.1.Georg.Col.l.12.c.1. V*.Azeitôna.

Azeite de Azambugeiro. *Oleastrinum*, Achase esta palavra no Calepino, mas sem Author.

Adagios Portuguezes do azeite. *Azeite*, vinho,& amigo o mais antigo. Quem *Azeite* mede, as mãos unta. Quem muyto mel, ou *Azeite* tem, nas versas o deyta. Quem *Azeite* colhe antes de Janeyro, *Azeite* deyxa no madeyro. *Azeite* de riba, Mel do fundo, vinho do meyo. Bilha de leyte, por bilha de *Azeite*. Não deytes *Azeite* no fogo. Este ultimo adagio, responde, ao que Horacio chama, *Oleum addere camino*.

AZEITEIRO. Aquelle, que faz, ou vende azeite. *Olearius, ij. Colum.* no primeyro sentido, no segundo Plauto.

AZEITONA, Azeitôna. Fruto de Oliveyra. *Oleæ bacca, æ. Fem. Cic. Oliva, æ. Femin. Plin. Hist. Olea, æ. Fem. Varr. & Col.* Sobre a palavra *Oliva*, diz Vossio, q̃ não tem achado lugar algum, em que *Olea* signifique *Azeitona*. Accrescenta, q̃ em Varro, *Olea conditanea*, se pode entender por huma Oliveyra, q̃ produz azeitonas boas para serem feytas de conserva, mas esta interpretação não he natural. Muyto mais provavel he, que Varro falle do fruto, que dá a arvore. Alem de que, quãdo no cap. 65. diz Catão, *Inspergere oleam sale*, que quer elle dizer? Que se ponha sal na Oliveyra? ou nas azeitonas? No livro 11. cap. 2. diz Columella, *Tum & olea distinguenda est, ex quâ velis viride oleum efficere, quod fit ex variâ olivâ, cum incipit nigrescere. Nam acerbum, nisi ex albâ oleâ fieri nõ debet.* E mais abaxo no mesmo capitulo. *Ut olea legatur, & oleum conficiatur.* Certamente, que neste lugar *Olea* significa *Azeitônas*, & não *Oliveyras*.

O bagaço da azeitôna. *Fraces, Fem. plur. genit. Fracium. Colum.*

A agoa ruça das azeitonas. He a que a azeitona tem em si, a qual se accrescenta com a agoa fervendo, q̃ vay da caldeyra, & se lhe lança, quãdo a maça das azeitonas está nas ceyras, & com as mexeduras, que lhe dão, lança a dita maça a agoa ruça de si, & a q̃ lhe lançarão fervendo, & azeite tudo misturado, por força da vara, & peso, que se lhe poem, & corre tudo para as Tarefas, & com outras agoas ferventes, que se lanção nas Tarefas; se separa a agoa ruça do azeite, & se purifica este, ficando separado da agoa ruça na dita Tarefa, no fundo da qual se acha toda a dita agoa, & o Lagareyro mettendo hum pè por baxo em huma barroca, em que está o fundo da Tarefa, lhe destapa com o dedo polegar hum buraco, que esta tem no fundo, & tendo o dito dedo no buraco, está deyxando vasar a agoa ruça, até conhecer pelo tóque no dedo, que o azeite está chegado a elle, & então com o mesmo dedo deyxa tapado o buraco, que com elle destapou. *Amurca, æ. Fem. Virg. V.* Borra.

Desta azeitona, da qual se tira azeite, se costuma fazer montoens nas tulhas todos os dias, para que se vá murchando. *Hæc de quâ fit oleum, congeri solet acervatim per dies singulos in tabulata, ut ibi mediocriter fracescat. Varr. lib. 1. de Re Rust. cap. 55.* Murchase na tulha a azeitona. *In tabulato oliva corrugatur, minorque fit.*

Pintar a azeitona. *V.* Pintar. Como a azeitona se fizer preta. *Olivæ cùm nigruerint. Plin.*

Há boa novidade de azeitona hum anno, outro não. *Olea alternat fructus. Ex Plin.*

Cresce o caroço ao mesmo passo, que a azeitona. *Dum olivæ crescunt, lignum intùs grandescit.*

Se não colherem a seu tempo as azeitonas, a arvore as chupa, & ellas chupão a força às que hão de vir. *Oleæ, ultra suũ tempus hærendo, absumunt venientibus alimentum, & detinẽt locum.*

Cahe do bicho a azeitona. *Exesa oliva vermiculis decidit.*

A azeitona, na sua oliveyra. *Olea pendẽs. Cato.*

Azeitona, que está para cahir. *Oliva caduca. Cato.*

Azeitona colhida a mão. *Olea strictiva. Cato.*

A azeitona muyto carnuda tem pouco azeite. *Olei exiguum est carnosissimis olivis. Plin.*

Azeito-

Azeitonas em conserva, ou de molho no seu sal, ou salmoura. *Colymbades, um. Fem. Plur. Plin.*

No livro 5. cap. 8. columella faz menção de dez castas de *Azeitonas*, & com nomes Gregos, & Latinos lhes chama *Pausias*, do antigo verbo *Pavire*, que valia o mesmo, que *Tundere, Bater*, porque para tirar dellas azeite, as batião *Orchites*, que em Grego quer dizer *Testiculus*, por terem esta figura, *Radij*, de *Radius*, que em Latim he *Lançadeyra de Tecelão*, por se parecerem com o dito engenho, no seu comprimento; *Licinas*, que são as que dão melhor azeite que todas; *Sergias*, que são as que dão mais. As outras cinco são chamadas *Algianas, Culmineas, Circites, Murteas*, & *Regias*.

A colheyta da azeytona. *Olivitas, atis. Fem. Colum.* Catão diz, *Oleitas, atis. Fem.* & Plin. Hist. no 1. cap. do livro 15. lhe chama *Olivarum vindemia*. Em algũs Diccionarios se acha *Olivatio*, mas sem exemplo. *Olivina*, he huma palavra velha, que Plauto traz, & que se pode escuzar. Boa novidade de azeitona. *Olivitas largissima. Colum.* O contrario he *Olivitas exiguissima. Idem.*

Apanhar à azeitona do chão. *Olivam è terra legere*, ou *colligere. Plin.* Despois de apanhada a azeitona, que cahio com a chuva. *Cum sublata est bacca, quæ propter imbres in terram decidit. Colum.*

Colher a azeitona à mão. *Manibus olivam distringere. Colum.*

Aquelle, que apanha a azeitona. *Legulus, i. Masc. Cat. & Varr.* No livro 15. cap. 3. chama Plinio, aos que apanhão as azeitonas, *Olivantes, ium. Plur. Quippè olivantibus lex antiquissima fuit, oleam ne stringito, neve verberato.* Sobre o fundamento deste dativo, forma Roberto Estevão o verbo *Olivo, as, are*, de que porem se não pode usar sem escrupulo, porque na lingoa Latina, muytos participios estão em uso, & dos verbos não se usa.

Azeitona grande, como as que chamão Sevilhanas. *Oliva regia, maiotina, magni modi.*

Azeitona sapateyra. He a que he muyto molle, & como podre.

Adagios Portuguezes da Azeitona. *A Azeitona*, & a Fortuna, às vezes muyta, & às vezes nenhuma. Nem bebas da alagoa, nem comas mais que huma *Azeitona*. Huma *Azeitona* ouro, segunda prata, terceyra mata.

AZEITONADO. De côr de azeitona. *Olivæ colorem habens*, ou *olivam colore imitans*, ou *colore similis olivæ*; ou no genitivo *Coloris olivarum*, ou no ablativo *Olivarum colore*, despois do nome da cousa, em que se falla. De todos estes modos de fallar, usa Plinio. O mesmo fallando de humas pedras preciosas, chamadas Berillos no cap. 5. do liv. 37. diz, *Post hoc cerini, ac deinde oleagini, hoc est colore olei.* Duvido, que se possa dizer *Oleaceus*, ou *Olivarius color.*

AZELHA. Presilha, feyta de hũa fitta, ou de hum cordel, cozido por ambos os cabos, a modo de hum circulo pequeno, por onde se enfião botoens, ou qualquer outra cousa. *Orbiculus, i. Ansula, æ. Fem.* Poderás accrescentarlhe hũ epiteto, conforme a materia, de que for composta, *Ansula bombycina*, (se a azelha for de seda) *Tortilis ex auro, vel argento orbiculus*, (se a azelha for de hum cordão de ouro, ou de prata) Na *Azelha* do cordel de cima, se atará huma fitta. Arte da Caça, pag. 82. vers.

AZELLOS. Estrellas. *V.* Asellos.

AZEMALA, ou Azemela. Macho, ou Mula grande de carga. *Mula sarcinaria, æ. Mulus sarcinarius, ij. Jumentũ sarcinarium, i. Neut. Cæs.* Em guarda das *Azemalas*, que vinhão mais de mil, & tornavão carregadas de vitualhas de muytas castas. Chron. del-Rey D. João o I. cap. 65. Cavallos, *Azemalas*, & Mulas. Barros, 1. Dec. fol. 28. col. 4.

Azemala. (Metaphoricamente) Homem besta. *Pecus, udis. Fem. Stolidus, stupidus, bardus, a, um. Cic.*

AZEMEL, Azemêl. O que guia a azemala. *Mulio, onis. Masc. Cic. Azemêl* da Côrte não pode tomar palha, sem licença do Almotacel Mór. Liv. 1. da Orden. Tit. 18. §. 4.

AZE-

AZENHA, ou Asenha, ou Acenha. Derivase do nome Arabico *Zinia*, que val o mesmo, que *Artificio*, ou do verbo Arabico *Sane*, que quer dizer *Facilitar*, porque a invenção da *Azenha*, he hum artificio, que aos homẽs, & às bestas escusa muyto trabalho. Differẽ de Moinho, em que este tem Rodizio, & aquella moe com Roda, & a tẽ para fora. Anda o Moinho com agoa de Rio; anda a *Azenha* cõ agoa de Ribeyro, que cahindo na Roda lhe dá o impulso. Serve de moer Pão, & Azeitona. *Moletrina, cujus rota superincidentibus rivuli aquis versatur.*

Azenha de moer azeitona. *Trapes, etis.* *Masc.* (*increment. long.*) *Cat. cap.* 1. *Trapetum, i. Neut. Virg. Georg.* 2.

Teritur Sicyonia bacca trapetis.

No cap. 22. Catão diz, *Trapetus, i. Masc.* ,Tinha na sua Villa de Alemquer hũas ,*Azenhas*, que erão quatro varas de azei- ,te, ou quatro pedras de moer pão. Hist. de S. Doming. part. 2. fol. 162. col. 1.

AZER, Azêr, ou Aser. Hum dos doze Tribus de Israel, para a banda da Syria, & do mar Syriaco; da parte Oriental tem o Tribu de Nephtali, & da parte do Sul o Tribu de Zabulon.

AZERA, Azèra. Cidade da Armenia Mayor, perto do Rio Arsania. *Asera, æ.*

AZERAR. Vem do Castelhano *Azero*, que val o mesmo, que *Aço*. Os Encadernadores, & outros officiaes usaõ deste verbo. *Azerar* as folhas de hum livro, he fazellas quasi de côr de aço, ou chumbo. *Extremæ foliorum libri incisuræ ferrugineum* ou *plumbeum colorem inducere.*

AZEREIRO. Arvore, que dá folhas sẽpre verdes, & semelhantes às de Loureyro; produz huns ramalhetes de flores, sẽpre brãcas. Os Frãcezes lhe chamão *Laurier Fleury, id est, Loureyro florido. Laurus florifera*, ou *florigera*. Destas arvores tẽ o Marquez de Fronteyra na sua Quinta de Bemfica.

AZEROLA, Azerôla. Arvore espinhósa, com folhas semelhantes às do Apio. Tẽ o seu fruto o mesmo nome; he da feyção de huma Cereja, vermelho, ou declinante a amarello, com hũ sabôr azedinho donde (a meu ver, tomou o nome de *Azerôla*) Tẽ dentro de si tres carocinhos, de q̃ lhe veyo o nome Grego *Tricacon*, que alguns Authores lhe derão. Nos Reynos de Napoles, & Valença há muytas destas arvores. Em Portugal não faltão. Os Botanicos lhe chamão em Latim *Aronia, æ. Fem.*

AZERVES. (Termo de Lavrador) He o mato, que nas eyras se encosta em huns páos sobre os mouroẽs, para tomar o vẽto. *Objectacula ex virgultis, quibus ab areâ ventus arcetur.*

AZEVIA, Azevîa, ou Asevia. *V.* Asevia.

AZEVICHADO. Cousa de hũ negro luzidio, como de Azeviche. *Gagatæ concolor, oris. omn. gen. Gagatæ nitorem imitans.* Outros sobre preto *Azevichados.* Vascõc. Notic. do Brasil, pag. 108.

AZEVICHE, Azevîche. Pedra mineral, negra, luzidia, leve, & fragil. Derivase este nome do Castelhano *Azavache*, que significa o mesmo. Querẽ alguns, q̃ seja nome Arabico, derivado de *Cebecha*, q̃ quer dizer *Pedra negra*. Muytos cuydarão, q̃ esta pedra era originada de resina de arvores; outros, que era betume, q̃ de algũas fontes descia ao mar, & cõ a agoa salgada se apertava, & endurecia, como acontece ao Alambre. Porẽ todos estes se enganão, como tem mostrado a experiencia d'aquelles, q̃ o cavarão em minas da terra, principalmente em Oviedo, cabeça das Asturias, em Aragão, & na montanha de Montalvão, na serra de Gata, &c. Tem quasi as mesmas virtudes, q̃ o Alambre. No livro *De Civitate Dei, cap.* 9. diz S. Agostinho, q̃ o perfume do *Azeviche* afugenta os Demonios, & trazido desata, & desfaz o quebranto, ligaduras, encantamentos, & todas as fantasmas tristes, & melancolicas. Quando quizerem usar de *Azeviche*, não tomẽ por elle a Pedra Simotracea, cõ quem se parece muyto; porẽ o erro se pode apurar com o fogo, porq̃ a Pedra Simotracea arde sem deytar fumo de betume, o q̃ de nenhuma maneyra fará o legitimo *Azeviche*, porq̃ antes que se accẽda em braza, deyta hũ fumo carregado, & betuminoso. *Gagates, æ. Masc. Plin.*

(A-

AZEVIEIRO. Amigo de molheres. Impudico. *Hic scortator, oris. Cic. Libidinosus. Veneri addictus.*

AZEVINHO, ou Azivinho. Planta, q̃ dá folhas rodeadas de espinhas, crespas, & mais largas, q̃ as do Loureyro. Sua semente he de côr de ferrugem de chaminé. *Paliurus, i. Masc. Virg. 5. Eclog.*

Azenvinhos, Adernos, & Folhados. Insul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 89.

AZEVRE, Azèvre, ou Azebre. He o çumo da erva, a q̃ chamão Babosa. Dizẽ os Etymologicos, q̃ *Azêvre* se deriva de hũ nome Arabico, q̃ quer dizer *Paciencia*, porq̃ o enfermo, que o toma, necessita de muyta paciencia, para sofrer a sua amargura. No liv. 5. da Ethiopia Oriental, cap. 17. diz o P. Fr. João dos Santos, q̃ *Azevre* he o nome, q̃ na costa da Ilha de Socotorá se dá cõmummente ao *Aloe*, ou *Erva Babosa*, & juntamente declara, q̃ o *Azêvre* se faz da maneyra seguinte. Em certos mezes do anno vão-se os naturaes da dita Ilha onde se cria o *Aloe*, & dão-lhe hũ golpe em cada folha, por onde corre toda a humidade, q̃ tem, & nella se vay coalhando, como faz a rezina nas arvores, & dahi a alguns dias a colhẽ das folhas, onde está pegada, a qual he muy verde, transparente, fermosa, & muy medicinal; gastase nas Boticas, & serve para purgas. As purgas destas aves são Pirolas, q̃ se fazem de *Azevre*. Arte da caça, pag. 60. Nesta mesma pagina mais abaxo, diz *Azebre*. O P. Bento Pereyra diz *Azevar*, chegase mais ao Castelhano, que diz *Azibar*, ou *Acibar*. *V.* Aloè.

A Z I

AZIA, Azìa do estomago. He o symtoma de hũa depravada appetencia de comeres improprios, & nocivos, causada de hũ vicioso reccremẽto de humores, impacto nas tunicas do vẽtriculo. *Stomachi malacia, æ. Fem.* De ordinario padecẽ as molheres prenhadas este achaque atè o fim do segundo, ou terceyro mez, ou porq̃ já tẽ vomitado, ou gastado o humor vicioso, ou porq̃ o feto, já crescido, attrahe cõ o sangue, & juntamẽte cõsome este mesmo humor. Os Gregos lhe chamão *Quitta*, q̃ na nossa lingoa val o mesmo, q̃ *Pêga*, porq̃ dizem q̃ esta ave está sogeyta a este vicioso affecto. *Azia* de molheres prenhadas. *Malacia gravidarũ. Plini.* Para as *Azias*, & dannos, q̃ causaõ os „acidos errantes, he soberano remedio o „magisterio dos Aljofres, coraes, & olhos „de Caranguejos. *V.* Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 790. num. 90.

AZIAGO, Aziágo. Parece, q̃ se deriva do Arabico *Azar*, q̃ quer dizer *Má sorte, Desgraça*, &c. Dia *Aziágo* val o mesmo, q̃ dia infausto, mal afortunado, &c. Tiverão os Romanos por dia *Aziago*, o dia anniversario da batalha de Cannas, em q̃ forão vencidos, & os Egypcios o dia, em q̃ com todo o seu exercito foy Pharaó affogado no mar Roxo. Dia *Aziágo*. *Ater*, ou *Atra dies*. *Aul. Gell. l. 5. c. 15. Dies nigro signata lapillo.* Nos seus Annaes pôz Roma este dia no numero dos dias aziagos. *Hunc diem fastis Roma damnavit. Flor. V.* Fausto.

AZIAR, Aziár. He nome Castelhano, derivado do Arabico *A-ciar*, q̃ val o mesmo, q̃ *Mordaça*. Instrumẽto de Ferradores, & Alveytares, cõsta de dous ferros, ou de dous páos torneados em quinas, q̃ se lança ao beyço de cima das bestas, ou com q̃ se lhe apertão as ventas para estarẽ quedas, em quãto as ferrão, ou lhe fazẽ alguma cura. *Pastomis, idis. Fem. Pastomides huic de naribus ingentes pendẽt. Lucil. V. Calepin. de la Cerda. Verbo Pastomis.* Com o *Aziar* esperou bem o gol„pe. Galvão, Trat. 3. da Alveyt. c. 3. p. 545.

Aziar, no sentido metaphorico. Outra „cousa, que foy *Aziar* de mais dôr. Barros, 3. Dec. fol. 254.

AZIBO, Azîbo. Rio de Portugal, na Provincia de Trazos-Mõtes. Tẽ seu nacimẽto junto ao Lugar de Posẽde Termo de Bragança, corre pelo limitte da Villa de Chacim, & despois de sete legoas de curso desagoa no Rio Sabor. Chorogr. Portug. Tom. 1. 447.

AZICHE, Azìche. Succo mineral, concreto, ou sal metallico, & especie de Calcanto,

canto,ou Vitriolo,q̃ se acha nas boccas das minas de Cóbre. O melhor he,o q̃ tẽ côr de Enxofre. Tem para si algũs,q̃ he Pedrahume de rócha. Usaõ alguns delle para fazer tinta de escrever,& porq̃ tocado cõ agoa,logo se faz negro chamão-lhe *Atramentũ sutoriũ*,ou *Creta sutorum*. Nas officinas o seu nome mais cõmũ he *Melanteria,æ*. Espoque, Caparrosa, *Azi-,che*. Recopil.de Cirurg.99.

AZILO,Azîlo. *V*.Asylo.

AZIMO. *V*.Asmo pão.

AZIMUTH,ou Azimud. (Termo Arabico,de q̃ usaõ os Astronomos) *Azimudes* se chamão os circulos verticaes,q̃ tẽ seus polos no Zenith,& no Nadir, & cahem perpendicularmẽte sobre o Horizõte;elles saõ infinitos,porq̃ há infinitos Horizõtes. *Azimuth* do Sol, ou das Estrellas, he o arco do Horizonte,cõprehendido entre o Meridiano, & aquelle circulo vertical,q̃ do Zenith passa pelo cẽtro do Sol,ou Estrellas,atè o Horizõte. *Circulus verticalis*,ou *Meridianus,quẽ Arabes Azimuth vocant*. *V. Lexicon Mathematicum Hieronymi Vitalis,verbo Azimuth*. Mo-,strará 60 gráos, & 42 minutos do Sul ,para o Oriẽte pelo *Azimuth* do Sol. Via Astrono.part.1.65. As quaes linhas cha-,mão os Arabios *Azimudes*. Queiros, Vida do Irmão Basto,pag.417.col.1.

AZINCURT. Villa de Flãdes,na Provincia de Artois,em q̃ no anno de 1415 aos 15 de Outubro,os Frãcezes cõbatẽdo cõ os Inglezes, perderão cõ a batalha alguns dez mil homẽs,& a flor da sua nobreza. *Azincurtium,ij. Neut*.

AZINHA. Adverbio. *V*.Asinha.

AZINHAGA, Azinhága. Caminho estreyto,por entre cãpos,ou matos,fora da estrada real. *Semita,æ.Fem. Rara per occultos ducebat semita calles. Virg.9.Æneid*. Se ,metteo para hũa *Azinhaga*,q̃ alli fazia o ,mato. Hist.de Fern.Mẽd.Pint.137.col.3. ,*Azinhaga* de vara,&quartanão tolhe al-,çarse o vezinho.liv.1.daOrd.T.68.§.33.

Azinhaga. Lugar de Portugal, Termo da Villa de Santarem.

AZINHAGO,Azinhágo. *V*.Aziago.

AZINHAL, Azinhál. Cãpo de muyta Azinheyra, ou Anziheyra. *Illicetum,i. Neut. Mart.lib.12.*

AZINHAVRE, Azinhávre. A ferrugẽ do arame,quãdo não està bẽ areado. He hũa materia verde,q̃ fica ao redor dos tachos,& outros semelhantes vasos;faz saybo,ao q̃ nelles se coze. Há hũ *azinhavre* artificial,q̃ se faz cõ bagaço estẽdido em camas sobre laminas de cóbre,até q̃ parte dellas fique cõvertida em hũa ferrugem verde azul. He grãde detersivo,cõsome as carnes babosas,attenua,& resolve,exteriormẽte applicado. Dizẽ,q̃ nas minas de Chypre se gerão naturalmẽte,duas castas de *Azinhavre*,hũ a modo de flor sobre certas pedras,q̃ tẽ alguma cousa de cóbre, & outro,q̃ nos dias Caniculares destilla de hũa caverna. *V*.Laguna,sobre Dioscorides,liv.5.c.50.pag.550. Azinhavre. *Ærugo*,ou *æris rubigo,inis.Fem. Pli.* Chamão-lhe alguns *Viride æris*.

AZINHEIRA,ou Anzinheira. *V*. Enzinheira.

AZINHOSO. Villa de Portugal,na Provincia de Trazos-Mõtes,no Bispado de Mirãda cõsta de hũa só rua,cujas casas tẽ todas alpẽdres,para serventia de huma grãde feyra,q̃ se faz aos outo de Setẽbro. Deulhe foral El-Rey D. João o I. he da Provedoria de Mirãda. Foy cabeça de Cõdado,cujo titulo deo o Cardeal Rey D. Hẽrique a D. Nuno Mascarenhas.

AZIVIEIRO. *V*.Azevieiro.

AZIVINHO. *V*.Azevinho.

A Z O

AZO. Occasião, motivo. *Ansa,æ.Fem.* Dar azo a alguem, q̃ falle em nosso desabono. *Sermonis ansas dare. Cic.*

Dar azo à reprehenção. *In reprehensionem incurrere. Cic.*

Não dar azo à reprehẽção. *Justà reprehensione carere*,ou *à reprehẽsione abesse. Cic.*

Estas cousas,quando, como costumava Zeno, as queremos encerrar em breves palavras,dão mayor azo à censura. *Cùm ea,ut Zeno solebat,breviùs, angustiùsque concluduntur,tum apertiora sunt ad reprehendendum. Cic.*

Daremos azo a todos,q̃ fallẽ. *Dabimus sermonẽ omnibus. In sermonẽ incidemus. Veniemus*

*nemus in sermonẽ hominũ.*O homẽ honrado, a ninguem deve dar *Azo*, q̃ a sua molher perca o respeyto. Cart. de Guia, pag. 49. Nem *Azo* tive para escrever. Cartas de D. Frãc. Man. pag. 599. Tudo a fim, q̃ fosse *Azo* para elle mandar. Barros, 1. Dec. fol. 42. col. 3.

AZORRAGUE, Azorrágue. Hũa correa solta, ou mais correas enlaçadas, pegadas por huma parte em hũ páo, & por outra parte cõ hum nó no cabo, cõ q̃ se castigão as bestas. *Scutica, æ. Fem. Horat.*

AZOT, Azôt. Cidade de Palestina, & hũa das cinco Capitanias dos Philistinos, onde no Tẽplo de Samuel, foy preza, & cativada a Arca. *Azotus, i. Masc.*

AZOTH, Azôth. Em phrase Chimica he o Azougue vivo, extracto de qualquer corpo metallico, & como tal, he propriamente o Mercurio corporeo. Segundo Paracelso he hũa indifferẽte, & universal mezinha, despida de toda especie, & q̃ tem acquirido hũa força intẽsissima, & hũa cẽtral, & generalissima virtude, encerrãdo em si todos os mais medicamẽtos, na mesma forma, q̃ a primeyra substãcia contẽ em si todas as substancias, excluindo os accidentes. Dizẽ, q̃ Paracelso sempre trazia na maçaã da espada este soberano remedio. *Azoth. Indeclin.*

AZOUGADO. Inquieto, muyto esperto. Tomase da muyta agilidade, & subito movimento do Azougue. *Homo inquietus, omnem in partem se versans, se agens, se convertens.*

AZOUGUE. Derivase de hũ verbo Arabico, q̃ val o mesmo, q̃ *Correr*, q̃ o *Azougue* he hum metal, ou semi-metal liquido, & fluido de côr de prata, muyto pesado, & cõ tudo volatil, & penetrãte, & q̃ facilmẽte se pega ao ouro, & à prata. Entra no numero dos metaes, porq̃ por arte pode deyxar de ser liquido. Há quatro especies de *Azougue*. *Azougue* verdadeyro, puro, & legitimo, q̃ se acha nas minas, & por ser tal, lhe chama Avicena, *Purgado*. 2. *Azougue*, q̃ se tira das pedras das mesmas minas à força de fogo, assi como se aparta o ouro das fezes, & pedras, q̃ consigo traz; este *Azougue* tẽ côr de cinabrio, porẽ o não he. O 3. *Azougue* se faz de cinabrio no fogo cõ o vapor q̃ se pega à caçoula de cima. O 4. he o Solimão ordinario, q̃ por actividade do fogo se sublima, despois de misturar cõ *Azougue*, Sal, Caparrosa, & Nitro. O fluido do *Azougue*, procede das partes insẽsiveis, de q̃ he cõposto as quaes (segũdo a Philosophia moderna) saõ todas esphericas, ou redõdas, & como taes, não se podẽdo afferrar hũas cõ as outras, sẽpre andão correndo, & rodeãdo. A razão porq̃ o *Azougue* tomado por bocca, ou por unturas, se pega particularmẽte aos rins, ou veneno Gallico, he q̃ esta materia virulẽta he acida, & como tal mais apta, q̃ qualquer outra substãcia, para se afferrar com o *Azougue*, & por este modo penetrãdo neste virus o *Azougue*, & ficãdo elle penetrado do acido do virus, em breve cõ o calor, & circulação dos humores se sublima, & se levãta ao cerebro esta mixtura de acido, & de *Azougue*, q̃ não cabendo nos vasos salivarios, os relaxa, roẽdo, & ulcerãdo juntamẽte cõ sua acrimonia as gingivas, a lingoa, o padar da bocca, & causãdo hũa involũtaria, & copiosa salivação até a total evacuação do humor virulẽto, & mercurial. O *Azougue* he veneno de todas as cousas, & *Alexipharmaco* de todos os venenos; & he prestãtaneo remedio para o nó, ou volta da tripa. Tomãose 4 onças de *Azougue* crù, deytãose em hũ vidro, & se meicião nelle cõ 1 onça de Xarope de Avẽca, outra onça de Xarope de Violas, & 2 onças de Oleo de Amẽdoas doces, & despois de bẽ chocalhados, se dão a beber ao doẽte. Cõ o seu peso estẽde o *Azougue* passãdo as fibras dos intestinos, q̃ neste mal se dobrão, & por camaras se bota o *Azougue*, como se tomou. Para este mesmo mal algũs o tomão sẽ Xarope algũ, mas não passa tão facilmente. Na sua Polyanth. Medic. pag. 406. o D. João Curvo mostra cõ muytas experiẽcias, q̃ o *Azougue*, tomado em substãcia, não só naõ tẽ effeyto mas tẽ livrado a muytas pessoas de graves doẽças, & achaques, & finalmẽte cõ a authoridade de Felix Platero diz, q̃ houve quẽ bebeo sẽ dãno algũ

mais

mais de 3 arrateis de *Azougue* por erro, entendẽdo, q̃ era agoa. *Argentũ vivum, i. Neut. Plin. l. 33. c. 6. Hydrargyrũ, i. Neut. Plin. cap. 3.* He nome Grego, derivado de *Hydor, Agoa,* & *Argyros, Prata, quasi aqua argentea.* Chamão-lhe *Mercurio,* porq̃ he volatil, & não está quieto, à imitação de Mercurio fabuloso mẽsageyro dos Deoses, & finalmẽte, porq̃ na opinião dos Astrologos, & Alchimistas, recebe o *Azougue* influencias do Planeta Mercurio.

A Z U

AZUL, Azùl. Derivase do Arabico *Zul,* q̃ segũdo algũs, val o mesmo, q̃ em Latim *Cæruleus.* Outros derivão *Azul,* do Arabico, ou Persiano, *Lazurd,* ou *Lazuard,* ou *Lazivard,* donde tomaraõ os Lapidarios o nome da pedra, a q̃ chamarão *Lapis Lazuli,* q̃ tambem he de côr azùl, imitadora da côr do Ceo. Há tres castas de *Azul, Azul celeste,* muy claro; *Azul ferrete,* mais escuro, & mais baço; & *Azul ultramarino.* Cousa azul. *Cæruleus, a, um. Cic.*

Azul ultramarino, côr, de q̃ usaõ os Pintores. *Cæruleum, i. Neut. Plin.* subentendese *Pigmentum.*

Azul celeste. *Cyaneus, a, um. Plin.* Cinzas azues, de que usaõ os Pintores. *Lomentum, i. Neut. Plin.*

Azul Turqui. He o mesmo, que *Azul celeste. V.* Turqui.

Campo azul no escudo das armas. *Area cærulea,* ou *cyanea.* Os Barradas tem em campo *Azul* hũa cruz chaã de prata, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 241.

Que tira à côr azul. *Subcæruleus, a, um. Corn. Cels. Cæruleo affinis color.*

Servidores de azul chamão na casa da Misericordia huns homens cõ hũ gabão azul, q̃ cumprẽ cõ as obrigaçoens ordinarias da dita casa. Haverá mais na casa servidores de *Azul.* Compromisso da Misericordia, pag. 26.

AZULADO. Tinto em azul, ou pintado de azul. *Cæruleatus, a, um.* He de Velleyo Paterculo, Histor. 2. aonde fallando em Glauco, Deos Marino diz, *Cùm cæruleatus, & nudus, caputque redimitus arundine, &c. V.* Azular.

Conegos azues. *V.* Conego.

AZULAR. Pintar de azul. *Aliquid cæruleo pingere,* ou *cyaneo colore inficere.*

AZULEJADOR, Azulejadôr. Official, q̃ faz azulejos. *Qui laterculos fingit,* ou *facit, cæruleo colore illuminandos, quibus incrustari solent parietes.*

Azulejador, que azuleja as casas. *Qui cubiculorum parietes, laterculis cyaneo colore nitentibus, incrustat.*

AZULEJAR com azulejos. *Laterculis, cyaneo colore splendentibus,* ou *illuminatis cubiculi parietes incrustare, (o, avi, atum)*

AZULEJO, Azulêjo. Especie de ladrilho, envernizado, com figuras, ou sem ellas, há brancos, & verdes, mas pela mayor parte saõ azues, & desta côr tomou esta obra o nome. *Laterculus cæruleo colore splendens,* ou *cyaneo colore illuminatus.* Se o azulejo não for azul, mas brãco, ou verde, chamarselhe-há, *Laterculus albo,* ou *viridi colore nitens,* ou *splendens.*

AZURRACHA, Azurrácha. Barcaça familiar do Douro, que tem por leme hũ remo grande, a que chamão *Espadela,* & mais tem dous remos de cada banda, cõ que se governa. *Navigium, quod remus pro clavo regit, vulgò* Azurracha.